A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2173—7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, I.º

LISBOA—Sexta-feira, 1 de Setembro de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, I.º
Officina de Impressão—74, Rua da Rosa, 74

Preço 2 centavos

O governo e o Parlamento

O sr. Antonio José d'Almeida, illustre presidente do ministerio, prometteu hontem na sessão do Congresso que o parlamento reuniria todos os mezes, a fim do governo estar em contacto com a representação nacional durante o periodo da guerra em que Portugal se encontra envolvido.

Só podemos louvar estas palavras do sr. Antonio José de Almeida, fazendo votos para que não deixe de effectuar-se o expontaneo compromisso do governo que ellas representam.

O systema parlamentar está longe de ter attingido a sua phase de perfeição; em Portugal, mercê de costumes que a monarchia creou, elle enferma mesmo de defeitos que ainda não poderam ser inteiramente remediados, mas é porventura mesmo em Portugal que a experiencia tem demonstrado que é preferivel sempre que o parlamento funccione, embora não seja perfeito, porque da falta de intermittencia do regimen parlamentar só teem resultado profundas perturbações.

Emquanto existe e funcciona um parlamento ha sempre a esperança d'uma fiscalisação que não permitta os arbitrios do poder ou pelo menos d'uma palavra livre que os desvende e os impugne.

N'um regimen representativo, o parlamento é a base do systema, a sua justificação e o seu apoio. Basta o parlamento não funccionar para que seja possivel suspeitar que de facto não é a democracia que impére mas a vontade dos que governam.

N'uma situação como a actual, a necessidade de consultar e ouvir o parlamento, de tomar conta das suas indicações, é sobretudo imperiosa. Por muito prestigioso que seja um governo, por maior que seja a confiança que n'elle deposite o paiz, o certo é que se estão jogando os destinos nacionaes, e os homens que dirigem teem o direito de exigir que sejam communs as responsabilidades na orientação tomada superiormente para servir os interesses da patria.

Em França, n'essa França onde, por felicidade, homens do mais extremado patriotismo, da mais firme energia e da maior capacidade mental presidem á acção da guerra, o parlamento está constantemente a reunir, e collabora com o governo na direcção da guerra. Ali se discutem, com zelo e elevação, os mais altos ou melindrosos problemas, e governo e parlamento teem marchado sempre de accordo. Agora mesmo se instituiu uma commissão parlamentar de fiscalisação ás operações da guerra, e o governo plenamente a acceitou, depois de convenientemente accentuado que essa commissão tinha o direito de fiscalisar, mas não de dirigir.

Em Portugal, onde o patriotismo do governo da Republica a ninguem é possivel desmerecer, onde com intelligencia e energia tambem se cuida dos destinos nacionaes, não ha razão para que governo e parlamento não estejam frequentemente em contacto. O governo nada tem a receiar do parlamento. Tendem ambos ao mesmo fim, e a patria com ambos conta.

A promessa do sr. Antonio José de Almeida foi expontanea, e pela sua expontaneidade maior significação adquire. E' um preito á confiança do parlamento, porque o parlamento tem dado ao governo todas as provas de confiança, outhorgando-lhe todos os poderes, votando todas as medidas que elle tem julgado necessarias para o periodo da guerra. Estamos certos de que essa intima concordancia do governo e do parlamento se não desmentirá, não enfraquecendo nunca o parlamento a acção do governo, nem cerceando nunca o governo a acção do parlamento.

A guerra é feita á luz do dia. E' feita com lealdade, com patriotismo, com honra. Ninguem teme as suas responsabilidades nem ninguem negará o seu concurso para que ella seja como é conveniente ao brio e aos interesses de Portugal.

PROGRESSO AGRICOLA

Uma exposição de fructas

Inaugurar-se-ha no proximo domingo, em Leiria

A região de Leiria, como a de Alcobaça e a da Batalha, podem considerar-se verdadeiramente privilegiadas. O districto de Leiria, em geral, é, decerto, dos que melhores fructas possuem. A pomicultura encontra-se ali n'um grande estado de adeantamento; e os productos horticolas da maior parte d'essa parcella do territorio portuguez occupam entre os seus congeneres do resto do paiz logar honroso e de destaque. Seria facil indicar sitios onde o pecego, por exemplo, attinge as mais altas qualidades de sabor, deixando a perder de vista o d'outras regiões que, por mais conhecidas, guardam avara e injustamente a fama de inexcediveis. Indicar localidades onde se produzem vinhos magnificos, no termo de Leiria, no concelho da Batalha e na região de Alcobaça não seria tarefa demasiado pesada para quem alguma vez os haja provado e apreciado. O districto de Leiria é, inegavelmente, dos mais abundantes em fructas e em hortas, como o é em madeiras, como possue, em certos pontos, na sua parte montanhosa, uma importante vida pastoril, como guarda por explorar pedreiras riquissimas e minas que constituem preciosas reservas a aproveitar, no dia em que a industria mineira seja, em Portugal, o que deve ser.

Por tudo isto, em poucas terras portuguezas podia realisar-se, com maiores promessas de exito, do que em Leiria, uma excellente exposição agricola. O que admira não é que ella vá effectuar-se, mas que ella não se haja realisado ha mais tempo. A ancia de progresso que agita toda a nossa terra é manifesta. Dir-se-hia que as diversas regiões, fartas de tudo esperar da politica damninha e corrosiva, principiam a voltar os olhos para si proprias, como quem tem a certeza de encontrar em si inexgotaveis thesouros que hão de satisfazer-lhes todas as aspirações. E assim, aquelles que offereciam, n'outros tempos, votos e mais votos aos dirigentes da nação, para lhes arrancarem, em troca, estradas, linhas ferreas, escolas, procuram presentemente pôr deante dos olhos d'esses mesmos dirigentes as suas fontes de riqueza, para que elles façam d'ellas uma idéa exacta e conveniente e concorram, tanto quanto fôr necessario e justo, para a sua immediata valorisação e para o seu rapido aproveitamento. E' esta a significação das exposições agricolas que nos ultimos tempos se teem realisado em muitas das principaes terras de Portugal. Não pode significar outra coisa a que, no proximo dia 3 de setembro, se inaugura em Leiria.

O sr. Adolpho Maria Bordallo, engenheiro agronomo, chefe da Delegação Agricola de Leiria, é o organisador d'este certamen. Não podia semelhante tarefa cahir em melhores mãos, taes são as provas de competencia profissional que esse funccionario tem dado. Fazer agronomia, para o sr. Adolpho Bordallo, não é fazer officios. Eis porque a cultura do arroz, quasi perdida nos campos de Leiria, tem resurgido sob a sua influencia e porque os progressos agricolas da região se sentem augmentar dia a dia. E' o sr. Bordallo quem nos ellucida quanto aos fins da exposição.

—Não se trata de apresentar *especialidades*—diz o sr. Bordallo. O que temos em vista é conseguir que cada um traga a esta exposição aquillo que produz nas suas terras, nos seus teares ou nas suas fabricas. As exposições do genero d'esta para que servem? Em meu juizo, para se fazer o balanço do que as regiões que as promovem e levam a cabo produzem. Ellas são o mostruario variadissimo da riqueza regional e o thermometro seguro com que póde avaliar-se, sem grandes difficuldades, o que vale cada districto, cada concelho e cada freguezia. Mas para que isso se consiga é indispensavel que ninguem falte com o que possuir, por mais banal, por mais vulgar que seja. Esse é que é o bom criterio, que nem sempre tem sido seguido e que urge adoptar, para que exposições como esta que andamos organisando, não sejam meros certamens de raridades de pouco ou nenhum valor real e industrial.

—E quaes são os productos que teem entrada na exposição?

—Todos, a começar pelos fructos da estação, que são optimos e abundantissimos n'este districto, e a acabar nas materias primas naturaes, nas plantas e raizes usadas no cortume e na tinturaria e nas machinas, instrumentos e apparelhos agricolas. Na exposição figurarão fructas seccas, crystalisadas ou em compota; vinhos de todas as qualidades e seus derivados; productos oleaginosos, cereaes, legumes seccos, hortaliças e legumes frescos; leite, creme, manteigas e queijo; mel e cera; lã suja, casulos e fio de seda; forragens, materias primas texteis, como o linho, o canhamo, a pita, a ortiga e o tabaco; cortiças, flores, plantas ornamentaes e medicinaes, toda a immensa variedade dos apparelhos agricolas, quer tradicionaes, quer industriaes; publicações, memorias e noticias sobre assumptos agricolas, etc.

—E são já muitos os expositores?

—Muitissimos. Por esse lado, o exito da exposição está perfeitamente assegurado. Concorrem de bom grado não só os grandes como muitos dos pequenos agricultores do districto e da Circumscripção Agricola do Centro. Os transportes dos fructos expostos serão pagos pela verba de 600$00, com que a Direcção Geral de Agricultura contribuiu para a exposição. Entre os expositores industriaes figura já, com as suas excellentes ceramicas artisticas das Caldas da Rainha, Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro. De resto, quasi todas as industrias do districto, das mais complicadas ás mais rudimentares, teem já a sua representação garantida. Serão conferidos premios honorificos pela Direcção Geral de Agricultura e pela Camara Municipal, e premios pecuniarios pela junta geral do districto. No dia 3, o sr. Alberto Velloso de Araujo realisará, n'uma das salas da Bibliotheca, que tambem se inaugura n'esse dia, uma conferencia sobre *A moderna cultura das abelhas*. E assim, nos acasos da memoria, é tudo quanto posso dizer a respeito da exposição, que vae realisar-se e que é a primeira que se organisa em Leiria.

Não é necessario encarecer os beneficios que d'esse certamen e de todos quantos, no genero, se realisem por essa provincia, podem advir para o progresso do paiz. E' por meio d'essas exposições, ás quaes cada um, como muito bem disse o sr. Adolpho Bordallo, deve levar aquillo que tiver, que podem avaliar-se bem as tendencias culturaes de cada região e incital-as a uma especialisação cujos beneficios e cujos proveitos são obvios. Podem desfazer-se assim muitas ficções e pulverisar-se muitos erros, ao mesmo tempo que a exploração agricola das diversas regiões póde ser impellida para o seu verdadeiro caminho, sem nenhuma sombra de esforço. E só mesmo tempo, infiltrando-se profunda e intimamente na lavoura nacional, a agronomia official, acudindo com o seu conselho e com as suas lições utilissimas, póde e deve demonstrar que é n'ella que reside a faculdade orientadora da nossa agricultura, que d'ella espera as luzes que hão de concorrer para a sua radical e completa transformação. A exposição de Leiria, não só por ser organisada por uma competencia indiscutivel, como por ser levada a effeito no coração d'uma região opulentissima em fructos e productos agricolas de toda a natureza, deve ter um exito retumbante e brilhante. Congratulemo-nos com isso, e façamos votos para que estas festas pagãs, em que o fructo é o grande idolo, se multipliquem ao maximo, de tão alto valor ellas são como magnificas lições de coisas, onde todos teem muito que aproveitar e que aprender...

Migalhas

O meu visinho de fronte

Santo Deus! O que teem dito d'elle desde que o mundo é mundo! Os poetas cantaram-no em todos os tons, attribuiram-lhe todas as virtudes e todos os crimes, corearam-no de todas as bellezas e assacaram-lhe os mais hediondos maleficios. Ora é fonte de riqueza, ora o accusam de sorvedouro de vidas e de bens. Inspirou os mais lyricos dithyrambos e as mais violentas diatribes. Sobre elle cahiram bençãos e maldições. Para elle se voltaram olhares cheios de fé e boccas torcidas em imprecações. Houve quem n'elle puzesse as mais risonhas esperanças e quem recebesse d'elle as mais crueis desillusões.

E elle, insensivel na sua grandeza á pequenez humana dos sentimentos que inspira, cada dia é diverso, em cada hora nos mostra uma face differente, ora sorridente e tranquillo, ora irado e temeroso, espelhando umas vezes a claridade das estrellas, encerrando outras as suas furias no manto espesso das escuridões sem fim.

O meu visinho Oceano! Agora que o vejo bater com furia os rochedos da margem e as pedras dos mólhes, espraiar-se sobre a areia fina da praia, quando o ouço bramar de noite e de dia escuto constantemente o vae-vem das suas ondas dobradas de espuma, recordo com saudade os largos dias que sobre o seu dorso passei, pois que se nada como elle nos póde dar a inquietação e a angustia, nada como elle nos póde trazer a tranquillidade de espirito, a quietação dos nervos e o esquecimento das mil pequeninas miserias que pretendem estragar-nos a vida.

ANDRÉ BRUN.

Poeira da Arcada

Sempre os portuguezes tiveram um geito muito pronunciado para a casuistica, discutindo os pequenos casos com uma teimosia de quem receia perder o juizo, dentro dos grandes problemas. Entre as maneiras de ser portuguez, agora, cremos existir só uma. A propria consciencia de cada qual a deve indicar. Que vemos, porém? Os discutidores enrouquecem, afim de definir a melhor attitude patriotica. E como a discussão é uma farta fonte de dissidias, eis que se escrevem coisas d'estas: — «Sou portuguez, mas não esquecerei jámais certas feridas que tenho no coração».

Assim o odio afia o seu punhal vigilante!

* * *

José de Macedo que é um estudioso methodico, com a intelligencia do mundo moderno e dos elementos essenciaes da sua economia vital, publicou, n'uma magnifica edição da Renascença Portugueza, *um livro, certamente o melhor da sua obra, com este titulo—*O Conflicto Internacional sob o ponto de vista portuguez.

A guerra europeia estuda-a elle, no complexo jogo das suas causas e, tirando dos factos as conclusões exactas de um raciocinio claro, seguro de si, trata de desvendar o futuro. Portugal e a sua participação na guerra apparece-lhe como a unica indicação logica da sua vida historica e actual. A guerra encara-a, sobretudo, como um meio de preparar soluções indispensaveis. Subordina-a ás construcções economicas e sociaes do dia de ámanhã.

* * *

Varios poetas teem tentado reduzir a guerra á medida dos seus poemas. O assumpto é vasto e a inspiração curta. Antes de Homero, Achilles. Mais tarde surgirão os cantores da maior das epopeias. A nova sensibilidade está ainda em formação. Os livros e folhetos que temos recebido, cantando o fatal dever da hora presente, dão-nos a impressão de que os seus auctores hão de ser bons soldados. E' isto mesmo que os torna sympathicos.

O Grande Concurso Nacional de Tiro é inaugurado no dia 25 d'este mez, é aberto a todos os portuguezes, civis e militares, havendo premios para as melhores series e melhores percentagens de tiro.

A grande guerra

A situação na Grecia e o novo estado maior

Quem é o general Moschopulos

Como se sabe, o general Dusmanis e o coronel Metaxas, chefe e sub-chefe do estado maior grego, foram demittidos das suas funcções.

O general Moschopulos, que commandava o terceiro corpo do exercito grego e que nunca occultou as suas sympathias pelos alliados, foi nomeado chefe do estado maior general.

Moschopulos tem cêrca de sessenta annos e é o mais antigo general do exercito grego. General de brigada no momento da guerra balcanica, foi nomeado general de divisão no decurso das operações. Partidario muito firme da *Entente*, commandava o corpo do exercito grego em Salonica quando do desembarque dos alliados e mantinha as relações mais cordeaes com o general Sarrail.

Membro do conselho superior de guerra, tactico de primeira ordem, diz-se que o rei Constantino lhe consagra muita sympathia.

E' interessante, para conhecer o estado de espirito do general Moschopulos, recordar que no mez de abril ultimo o rei Constantino o mandou chamar para saber como pensavam as tropas gregas da Macedonia. O rei desejava conhecer egualmente o que poderia acontecer em caso de invasão dos territorios hellenicos pelos bulgaros.

O general Moschopulos, que não tem papas na lingua, e que já n'essa época conhecia os sentimentos do rei e do estado maior, respondeu simplesmente:

«Senhor, se os bulgaros entram na Macedonia, não respondo nem pelos meus homens nem por mim mesmo.»

A lucta no theatro occidental — O exercito do Oriente

PARIS, 1.—Communicação official das 15 horas.—Na linha do Somme houve actividade de artilharia nas regiões de Estréos e Soiscourt. Entre o Oise e o Aisne os francezes executaram manobras sobre as trincheiras allemãs em frente do Neuvron, fazendo prisioneiros. Na floresta de Apremont em Croix de Saint Jean mologrou-se uma pequena tentativa allemã. A leste do bosque Le Pretre os fogos de flanco francezes fizeram abortar as manobras allemãs.

Nas outras linhas a noite decorreu calma. Apesar do nevoeiro que cobria a maior parte da linha, a aviação franceza esteve notavelmente activa. Na linha do Somme foram abatidos quatro aeroplanos allemães. O ajudante Dorme abateu o seu oitavo apparelho allemão. Na mesma região foram vistos cahir desmantelados dois apparelhos inimigos. Em Champagne um aviatik gravemente attingido, cahiu nas linhas allemãs ao norte de Somme Py. Um outro avião allemão que fôra attingido aterrou a nordeste de Somme Suippe. Nas linhas francezas aterrou um apparelho inimigo em consequencia de panne.

Exercito do Oriente:—Não ha acontecimento algum importante a registar, o canhoneio continua em diversos pontos da linha.—(Havas).

Os romenos continuam avançando

BUCAREST, 30.—Official. — Nas linhas do norte e do noroeste continuamos a avançar com successo em todas as direcções; occupamos o vale de Tarlonga proximo de Barshow e o importante centro industrial de Petrosheni. As nossas perdas são muito fracas.

Na linha meridional os monitores austriacos bombardearam Ziminsen, Tourno e Negurelo.—(Havas).

Opera lyrica franceza no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 1. — Chegou hoje a companhia lyrica do maestro André Messager. Debutará ámanhã com a opera «Sansão e Dalila», cantada em francez, sob a regencia de Messager. A companhia dará varias recitas em beneficio de todas as sociedades de Cruz Vermelha dos paizes alliados.—(Americana).

LISBOA, CAES DA EUROPA

A linha de Nova-York a Vigo

Os hespanhoes trabalhando por desviarem de Lisboa a navegação da America

Emquanto os nossos governos cruzam os braços e deixam correr o marfim,—permitta-se-nos o termo—pouca ou nenhuma attenção prestando ao grande problema de «Lisboa, caes da Europa», os hespanhoes trabalham a valer para fazerem de Vigo um rival do nosso porto, attrahindo ali a navegação estrangeira, offerecendo-lhe todas as commodidades e todas as facilidades.

Os viguenses comprehendem a importancia que desde já e muito mais depois da guerra assumirá o problema da navegação internacional, sobretudo nas viagens directas com a America, e por isso trabalham afincadamente para que seja uma realidade a linha Nova-York-Vigo, dotando-a com vapores de luxo.

A Camara de Commercio de Vigo, em estreita communhão de idéas com a Camara de Commercio Hespanhola de Nova-York, trabalha incançavelmente pela realisação d'esse melhoramento.

No domingo ultimo, a primeira das collectividades que citamos offereceu no Hotel Moderno um banquete em honra de D. Leopoldo Arnaud, secretario geral da Camara de Commercio Hespanhola de Nova-York e um dos maiores propugnadores do estabelecimento d'essa linha, que de proposito foi a Vigo, para de «visu» estudar e assentar-se no que ha a fazer.

Entre os brindes trocados, merece especial menção o do sr. Arnaud, em que deu conta dos trabalhos já effectuados.

E para que vejamos, nós, os portuguezes, o perigo que esses trabalhos representam para Lisboa, bastará dizer que o sr. Arnaud affirmou que em Nova-York está já constituida a companhia de navegação, que logo que se receba a resposta do governo hespanhol garantindo a subvenção de 5 por cento do capital empregado e no prazo de oito dias serão montadas as officinas necessarias e que já se effectuaram compras de transatlanticos de grande tonelagem e luxuosos a uma empreza que linha a linha da America do Norte para o Japão.

Trata-se ainda do estabelecimento d'um cabo submarino directo entre Nova-York e Vigo, pedindo em compensação apenas o estabelecimento de paquetes correios entre a Hespanha e os Estados Unidos.

O governo hespanhol concedeu já a subvenção de dois milhões e meio de pesetas para o estabelecimento d'essa linha.

Vê-se que o perigo não é para desprezar e que Lisboa tem em Vigo um concorrente perigoso.

Quando acordarão os nossos poderes publicos e as nossas collectividades commerciaes?

NOS TEMPOS DA "RAINHA, NOSSA SENHORA"

A divisão auxiliar ao Roussillon

Instrucções dadas ao seu commandante — A meza dos generaes — Os vencimentos — As minucias

Quando, em 10 de setembro de 1793, o general João Forbes de Skellater foi encarregado do commando da divisão auxiliar portugueza á Catalunha, em substituição do general marquez das Minas, o governo entendeu dever instruil-o preliminarmente de tudo quanto se havia concertado com a côrte de Hespanha, tanto em virtude da convenção celebrada entre a rainha de Portugal e el-rei catholico, na parte que podia interessar ao general commandante, como dos ajustes particulares que posteriormente se proseguiram.

As instrucções communicadas ao marechal de campo Forbes de Skellater constituem um extenso e curiosissimo documento notavel pela sua minucia e pelo que revela de previsão, e tanto mais interessante e digno de apreço quanto é certo o regimen dominante ser o absolutista e estar-se ainda a mais d'um seculo das actuaes instituições liberaes e democraticas.

As tropas portuguezas, em consequencia do accordo luso-hespanhol, iam combater ao lado do exercito do paiz visinho no Roussillon e sob as ordens superiores do general Ricardos. A tudo se attendeu: partiriam de Lisboa em um só corpo e um só exercito em direitura á bahia de Rosas, nos confins da Catalunha, babia onde achariam todos os pilotos praticos e embarcações correspondentes para se effectuar o desembarque. Praticado este, encontrariam todo o aquartelamento necessario, armazens de deposito, cavalgaduras e carros, etc. Previam-se e exaravam-se tambem todas as condições quanto a hospitalagem de officiaes e praças, a fornecimentos de viveres, forragens, etc., não se esquecendo mencionar o que gratuitamente a Hespanha devia fornecer (casernas, quarteis, aboletamentos, armazens de deposito) e até a lenha, a agua e a palha para a cama dos soldados.

Em caso de delicto, as tropas portuguezas deviam ser julgadas pelos seus respectivos auditores e segundo as leis e regulamentos do nosso exercito, á excepção dos crimes de lesa-magestade, moeda falsa ou resistencia ás justiças. Estes crimes seriam punidos pelas proprias leis do paiz, sem que os militares n'elles incursos pudessem gosar do privilegio do fôro.

Aos chefes dos corpos hespanhoes ou estrangeiros não seria licito nem aos commandantes das milicias nacionaes acceitar no seu regimento desertor algum das tropas portuguezas para recrutar os seus corpos. A mesma reciprocidade observar-se-hia por parte dos commandantes das tropas portuguezas devendo entregar-se mutuamente todos os que se apresentassem.

Em tudo e por tudo, finalmente, as nossas tropas deviam ser tratadas em Hespanha como as nacionaes.

Uma serie de relações annexas estabelecia a composição detalhada do corpo de tropas de infanteria, artilharia e engenheiros, numero de criados, numero de transportes, enumeração de generos e quantidades do trem de artilharia e munições de guerra embarcadas, além de um inventario geral e de um mappa de todos os abarracamentos, seu peso e distribuição.

N'outras relações mencionava-se a importancia dos soldos dos officiaes militares e civis que compunham o estado maior, o calculo do valor dos soldos mensaes dos differentes corpos do exercito, a importancia do pão e forragens por mez, o numero das cavalgaduras, rações e bestas de bagagem concedidas aos officiaes e pessoas civis, com o calculo da sua importancia, etc.

As instrucções abrangiam ainda disposições pormenorisadas sobre a auctoridade que devia ter o commandante em chefe, os castigos e a policia, sobre repartições civis e suas obrigações, equipagens e bagagens, soldos e municiamento das tropas, sua disciplina e serviço de campanha, sendo das mais curiosas as relativas á «meza dos officiaes generaes...» e outros objectos de luxo». Eil-as:

O commandante em chefe das minhas tropas e os tenentes generaes não poderão nunca exceder o numero de dezoito talheres á sua meza. Toda a qualidade de baixella de prata, á excepção dos talheres e outros trastes miudos de meza, será prohibida, assim como toda a qualidade de porcelana, como tambem toda a qualidade de parterres, cristaes e outros ornamentos de meza. As mezas dos marechaes de campo não poderão exceder o numero de nove talheres e as dos coroneis seis; e não poderão ser servidos senão d'uma comida simples e militar, sem que se divise luxo. E para que este artigo não fique arbitrario, sou servida fixar o numero de pratos a uma sopa, um prato de cosido, dois de legumes, uma entrada e um assado, podendo-se variar de vez em quando algum d'estes pratos no que tocar á qualidade, mas nunca no que respeita ao numero e quantidade que fôr proporcional, podendo outrosim usar para sobremeza de dois pratos de fructa, um de queijo e outro de algum doce.

...Finalmente prohibo a todos os officiaes generaes, e a todos os mais do meu exercito, que possam usar ouro ou prata nos arreios dos seus cavallos, nem que possam praticar jogos prohibidos nos seus quarteis, nem nos acampamentos, sob pena de rigoroso procedimento.

Assim rezam as disposições 40.ª e 41.ª das instrucções communicadas ao general Forbes.

* * *

Os homens que compunham a divisão auxiliar deviam ter sido 5.601 se os seis regimentos de infanteria estivessem completos. Discriminavam-se d'este modo: estado maior da divisão, 64; seis regimentos de infanteria, 4.912; brigada de artilharia 461; corpo de engenheiros, 7; creados, 157. Esta força dividia-se em duas brigadas de fuzileiros e uma de granadeiros, sendo cada brigada de fuzileiros composta de tres regimentos e a brigada de granadeiros de doze companhias. A divisão embarcou em 14 transportes, escoltados por 5 embarcações de guerra.

Como «empregados civis» acompanhavam a divisão: um auditor geral, um intendente da policia, um capellão-mor, dois medicos e um enfermeiro-mor, todos os quaes faziam parte do estado maior. O total de despeza por mez com os vencimentos foi computado em 19.491$670. Um coronel de infanteria ganhava 45$000 por mez: um coronel de engenharia, com exercicio de quartel mestre, 65$000; um capitão de engenheiros, 24$000; um alferes de fuzileiros, 12$000; um cirurgião-mor, 12$000; um fuzileiro, 1.200. Ocioso será lembrar que os tempos eram outros e que um alqueire de pão custava, o maximo, cem réis.

Relembrando algumas notas relativas á organisação da divisão auxiliar ao Roussilon, apenas é nosso intuito frisar uma differença profunda entre o que occorria ha um seculo e o que se passa hoje. Embora atravessemos uma época de rara publicidade, comquanto algum tanto entravada pela censura, e embora a reportagem seja uma instituição moderna, que todos os dias alcança assignalados triumphos,—ainda ninguem trouxe a lume, ou, que conste, descobriu, por exemplo, quaesquer pormenores ácerca dos vencimentos dos officiaes e soldados que dentro em pouco vão partir para os campos de batalha da Europa.

CONCURSO NACIONAL DE TIRO

Todo o portuguez devia ser um excellente atirador

e, assim o seu valor individual constituiria um precioso elemento de defeza da Patria

Este anno vae realisar-se o concurso Nacional de tiro.

Está marcado de 20 d'este mez a 5 de outubro e realisa-se na Carreira de Tiro de Pedrouços. E' aberto a todos os atiradores portuguezes, militares e civis, com provas individuaes e provas collectivas e com premios valiosissimos para recompensar os melhores tiros e as mais altas percentagens.

Isto equivale a dizer:

—Que todos aquelles que se julgam excellentes atiradores com espingarda terão ensejo de evidenciar os seus merecimentos em alvos collocados a 100, 200, 300, 400 e 600 metros.

—Que os mais destros podem concorrer ao honroso titulo de «mestres atiradores», classificação que, em todo o Portugal, apenas um grupo inferior a 20 homens possue!

—Que, todos poderão aquilatar o seu prestimo individual no dia em que tivessem de defender o sagrado terreno da Patria, consequentemente a sua vida, os seus haveres e a sua familia.

—Que todos podem ajuizar da sua promptidão, certeza e arte de agrupar o maior numero de balas no mais acanhado alvo á maior distancia.

Todos estes attractivos possue o certamen, que tem um alto valor patriotico que desnecessario é encarecer. E' por esse rasão que o consagram e patrocinal-o as mais influentes

collectividades portuguezas, camaras municipaes, imprensa e governo. E' tambem por essa razão que o sr. ministro da guerra auctorisou a sua realisação este anno, dando-lhe regulamentação regular e official, fiscalisada por um jury, expressa e cuidadosamente seleccionado. Foi este jury que hontem reuniu e que é formado pelos seguintes senhores:

Commissão de Direcção: General Rodrigues da Silva; coronel Pinto da Rocha; major de artilharia Fonseca Oliveira.

Commissão de propaganda: Tenente-coronel de infantaria Desiderio da Beça; capitão de infantaria Pereira Coelho; alferes medico dr. José Pontes; cidadão Eduardo Coelho; cidadão Joaquim Fraga Parry de Lindo.

Commissão executiva: Coronel de infantaria Sousa Albuquerque; major de infantaria Ducla Soares; segundo tenente da armada Santos Pedro; capitão de engenharia Santos Paiva; capitão de cavallaria Manuel Lasino; capitão de infantaria Oliveira Gomes; vereador Abilio Trovisqueira; cidadão Pinto Rodrigues; cidadão Victor Vieira; cidadão João de Brito; secretario capitão Julio Domingues.

Na reunião de hontem, estes senhores deliberaram dar ao Concurso o maximo brilhantismo e resolveram interessar, na sua propaganda, todos os portuguezes militares e civis, chamando-os a concorrer e attrahindo-os, desde já, aos treinos, que o sr. ministro da guerra auctorisou que se realisassem todos os domingos, a começar no proximo.

Da gentileza dos membros d'esse jury obtivemos a copia da circular que foi enviada a todos os officiaes do exercito e que nos seus termos levantados, expressa com firmeza, os patrioticos intuitos do grande certamen. E' a seguinte:

Camaradas:

ra a defesa da Patria, tem-se feito dia a dia perante o prelio colossal em que novo nações se empenham, sacrificando vidas e haveres, e proporcionando, a nós portuguezes, uma serie tal de emoções, um conjuncto, tão variado, de episodios tocantes e grandiosos, que nunca a nossa sensibilidade patriotica foi posta tanto á prova, nem nunca a comprehensão nitida das nossas responsabilidades foi tão evidente. A essa preparação, porém, é mister que se junte a noção do valor pessoal, resultante do conhecimento perfeito das nossas faculdades, para que, individualmente, se possua a consciencia de que se existe como elemento util para a defesa do paiz.

Julgamos, pois, n'esta ordem de ideias da maxima opportunidade, e, seguindo um programma que ha annos vamos cumprindo, convidar-vos a tomar parte no proximo XVI Concurso Nacional de Tiro, que deve realisar-se de 20 do corrente a 5 de outubro.

O problema da defeza, que é o da integridade da Patria e que a todos nos preoccupa, tem a primeira das suas soluções na preparação individual, e esta é principalmente determinada pelo exercicio de tiro com que se avigora o esforço collectivo e com que se adquire a consciencia da utilidade militar do individuo, collocando o soldado, nas grandes massas militares, possuido de um valor triplicado pela ideia do patriotismo, pela noção da disciplina e pela confiança da sua acção como atirador.

O soldado portuguez habilitado por tradicções gloriosissimas e que vê, como todo o paiz vê, que é necessario defender o principio da independencia, porque elle se consubstancia com a defesa do nosso lar, deve aproveitar todos os instantes exercitando-se para o defender com enthusiasmo, com methodo e com disciplina, disciplinando no exercicio de tiro o seu proprio espirito.

Inscrevamo-nos, pois, todos os militares para o proximo concurso: os soldados, os sargentos e os officiaes. Os premios que n'elle se distribuem serão certificados de bons soldados mais do que galardões de merito demonstrado.—(a) Possidonio Ducla Soares, major, director da Carreira de Tiro.

A photographia e a guerra

Uma interessante tentativa de maior vulgarisação da arte photographica em Portugal

Não é segredo para ninguem a importancia do papel que na guerra actual tem representado a photographia. E' um elemento indispensavel nos reconhecimentos, e não ha aviador que se preze que não se faça acompanhar sempre do seu «kodak». A precisão e o rigor das observações fica assim extremamente multiplicada; e ao mesmo tempo a chapa photographica constitue uma testemunha da missão do observador e um documento que os Estados maiores archivam e classificam para futuras operações.

Mas esta é a photographia por assim dizer official. Os amadores photographicos, pelo seu lado, prestam egualmente na guerra inextimaveis serviços. Basta lembrarmos que, na Inglaterra se distribuem a todos os soldados que partem para as linhas de batalha, desde que assim o desejem, apparelhos e material photographico a titulo absolutamente gracioso. As suas provas são depois enviadas para Londres, onde avolumam a prodigiosa collecção que nas estações officiaes se trata de conservar como a mais perfeita e completa documentação da guerra pela imagem. Calcule-se que preciosos «clichés» não existem n'essa collecção, flagrante de interesse e de verdade!

Uma commovedora missão dos photographos amadores em Inglaterra

Na Grã-Bretanha, a photographia tem uma divulgação verdadeiramente extraordinaria. Basta dizer-se que raras são as pessoas de mediana cultura que não possuem o seu apparelho e dediquem os seus ocios á deliciosa arte de Daguerre. Só em Londres existem nada menos de quarenta e duas sociedades de photographos amadores.

Com a partida constante de novos contingentos para a guerra, os amadores de ambos os sexos que não foram mobilisados impuzeram-se ultimamente uma grata e enternecedora missão. Formando uma grande liga a *Shope's Home*, sob o patronato dos poderes publicos, dividiram entre si a tarefa de visitar frequentemente as familias dos soldados que se batem nas linhas de batalha, fazendo em cada uma d'essas visitas *clichés* de retratos e grupos que o governo inglez se encarrega de fazer chegar ás mãos dos interessados. Assim, nos momentos de descanço, o soldado britannico tem sempre a suprema consolação de receber pelo correio, em prazos curtos, graças á sollicitude de um amigo anonymo, a photographia dos que lhe são mais queridos.

Este facto, tão commovedor na sua tocante simplicidade, basta para justificar o fazer abençoar todos os esforços que se façam no nosso paiz para a vulgarisação da arte photographica entre amadores.

A Exposição Nacional de Photographia, no proximo mez de novembro

Vemos no ultimo numero da *Arte Photographica*, a excellente revista da especialidade que o sr. Santos Leitão proficientemente dirige, a noticia de uma proxima *Exposição Nacional de Photographia* que por iniciativa d'aquella publicação se realisa no proximo mez de novembro. E' uma ideia magnifica que não queremos deixar de applaudir calorosamente. Para melhor a esclarecer, reproduzimos, d'aquella revista, os periodos seguintes:

A essa Exposição admittem-se, quasi sem restricções, todos os generos de trabalhos photographicos, tanto de amadores como de profissionaes, portuguezes ou extrangeiros residentes em Portugal, comtanto que taes trabalhos tenham alguma significação, quer seja referindo-se á sciencia e á arte em especial, quer seja representando—*paisagens,—monumentos,—costumes locaes,—scenas da vida e do trabalho agricola, industrial ou domestico,—reproducções de quadros, documentos ou objectos,—etc.*

Esta Exposição assim sem restricções, terá um alto significado social e patriotico facilmente comprehensivel, porque é como que um inquerito ao grau de cultura intellectual e material de cada ponto do paiz, como que um inventario das suas capacidades mentaes e das suas riquezas naturaes, industriaes e historicas, tudo feito com rigor pela imparcialidade da objectiva ao serviço do carinhoso cuidado que a cada photographo deve merecer a sua localidade, a sua região.

D'esse inquerito é para ser dado á publicidade n'um *Album* e que se verifique que elle tenha de mais interessante ou mais util e os resultados d'essa publicação destinam-se a um fim beneficente.

D'esta maneira, cada concorrente á *Exposição Nacional de Photographia*, pode ser um collaborador d'esse *Album*, uma obra eminentemente patriotica, á qual fica ligado o seu nome, o que deve representar um justificado orgulho civico.

Todos os portuguezes podem e devem inscrever-se no Grande Concurso Nacional de Tiro. A inscripção está aberta desde o dia 15 do corrente, na Carreira de Tiro de Pedrouços.

A expulsão dos jesuitas

Passando depois de amanhã o 157.º anniversario do decreto pombalino que expulsou de Portugal a Companhia de Jesus, a commissão parochial republicana do Lumiar e Ameixoeira promove uma conferencia, que se realisa ás 21 horas, na travessa do Moraes, 9, ao Lumiar. Será conferente o sr. Augusto José Vieira que dissertará sobre o thema «Os jesuitas e a sua perniciosa acção social». A entrada é publica.

Falsificando o licor "Benedictine"

Em varias casas commerciaes tem ultimamente apparecido grande quantidade de garrafas do licor «Benedictine» falsificado, o que levou o sr. Mackee, representante da firma Wheelhause & Mackee, da rua da Prata, 223, loja, a apresentar queixa á policia, tendo-se apurado que o falsificador era o hespanhol José Riera, morador na «villa» Correia, 2, 1.º, em Pedrouços, sendo seus cumplices Thiago Lopes Martins, com casa de vinhos na rua de S. Julião, 47, e morador na mesma rua, 53, 5.º, Agostinho das Dôres Ramalho, na rua do Crucifixo, 86, 5.º e Luiz Marques Patricio, na rua Martins Vaz, 54, 2.º. A falsificação era feita em casa do Thiago e do Patricio, onde foi apprehendida uma chapa lythographica para os rotulos, carimbos, papel de embrulho e outros appetrechos. Por emquanto nenhum dos accusados foi preso, sendo hoje o processo enviado para juizo.

A questão do assucar

O sr. governador civil conferenciou com o sr. ministro do trabalho sobre a questão das subsistencias e principalmente sobre o fornecimento de assucar á cidade e a outros pontos do paiz. Hoje, no governo civil, trabalhou-se activamente em attender as requisições que por intermedio das juntas de parochia ali deram entrada.

Algumas d'essas requisições chegaram muito tarde, mas a grande maioria foi attendida pelos depositos de Mercantil, Casa Hornung e Sociedade Portugueza. Para facilitar o expediente, necessario se torna que as requisições deem entrada no governo civil por intermedio da policia até ás 10 horas.

A quantidade de assucar que hoje devia ficar distribuida á cidade deve calcular-se em 40.000 kilos.

Para alguns pontos dos arredores de Lisboa tambem já hoje seguiu algum.

Pediu a demissão de membro da commissão central de subsistencias o sr. José Benedy.

BOMBARRAL, 31.—Accentúa-se dia a dia a falta do assucar, havendo muita gente que o substitue adoçando o café e o chá com rebuçados e capilé. Se o assumpto não fosse de tanta gravidade, seria caso para rir.

FOLITEAMA

Cardo as Charlot, o celebre comico do Studio «Films», apresenta-se hoje n'um unico espectaculo

Em vista da carta recebida pela empreza do Politeama, do notavel comediante excentrico da casa Studio «Films» Cardo as Charlot, este apresenta-se hoje n'um unico espectaculo com todos os seus artistas em concorrencia com exhibição de «films» do Chapelin (Charlot) e de outros imitadores. Será um espectaculo sensacionalissimo, pois decerto Cardo as Charlot apresentará os seus mais originaes e disparatados «truces», procurando com a sua extraordinaria e extravagante «vis» comica captivar mais uma vez a sympathia do publico.

Jardim Zoologico

O curioso exemplar de pachyderme que actualmente vive no nosso Jardim Zoologico tem tres refeições diarias, uma ás 8 horas, outra ás 12 e outra ás 17 horas. A primeira consta de 9 litros de leite com 8 de agua em que se misturam 4 kilos de farinha de milho; a segunda 4 litros de milho cosido em agua; a terceira a mesma racção que a primeira, tendo além d'isso a herva toura que deseja e lhe é dada nos intervallos da outra comida.

O custo da alimentação do curioso animal é actualmente de 1$80 diarios, que irá subindo com a sua edade.

Pelo Salão Foz

Hoje o Salão Foz dá-nos mais uma estreia, a dos malabaristas comicos The Freni, numero que vae, no excellente salão, obter o successo que tem obtido em toda a parte em que se teem exibido. E' numero de difficeis trabalhos executados todos com uma enorme precisão.

Do espectaculo continuam fazendo parte La Rosine e o seu Carlitos, numero de danças e canções internacionaes que o publico sempre recebe com palmas em barda; La Bella Lopez e o seu excentrico, numero gymnastico que obtem em todas as exibições um successo grande, e a bailarina Conchita Roué, que agrada ao publico.

Já estão annunciadas para breve as estreias do The Aerien e do trio O Guerrerito.

Quem, n'um impulso patriotico, quizer auxiliar o Grande Concurso de Tiro, offerecendo premios para os concorrentes, pode envial-os para a 4.ª repartição do Ministerio da Guerra ou para a Carreira de Tiro de Pedrouços.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque.	35 1/16	34 15/16
Londres, 90 d/v.	35 9/16	—
Paris, cheque.	$72,8	$73,5
Hollanda, cheque	$58,5	$59,2
Madrid, cheque.	1$44,5	1$45,5
Suissa, cheque	$81	$82
New York	1$43,5	1$44,5
Rio s/Londres.	12 17/32	
Libras.	7$20	7$30
Agio do ouro.	50 %	56 %

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	coup.
Tit. de 1:000$.	38,35	38,20
» » 500$.	—	—
» » 100$.	—	—

Obrigações d'Estado: 3 0/0, 1905, 9$45; 4 0/0, 1888, 22$40; 4 1/2, 88-89, assent., e coup., 57$.

Externas: 1.ª serie, 78$, 3.ª, 70$00 e cautelas da 3.ª serie, 35$80.

Acções: Ultramarino, coupon, 132$; Aguas, 98$; Lezirias, 256$50; Phosphoros, coup., 52$10 e assent., 52$50; Norte e Leste, 34$50.

Obrigações: Norte e Leste, 2.º grau, 15$; Caminhos de Ferro de Benguella, itt. 6, 79$60.

THEATROS

Realisa-se amanhã no theatro Avenida a «première» da operetta «A princeza Magalona», que, ao que nos dizem, vão posta em scena com luxuoso guarda-roupa e bello scenario.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

O coronel Feyler e a situação balkanica

PARIS, 1.—O notavel critico militar coronel Feyler escreve o seguinte:

«Considerando os ataques do exercito de Salonica e a ameaça do exercito romeno, póde admittir-se, com o maximo de probabilidades, a evicção do factor russo.—(*Americana*).

Dissolução de contractos entre italianos e allemães no Brazil

RIO DE JANEIRO, 1.—Numerosos italianos que pertenciam a firmas allemãs da capital, pediram a dissolução dos contractos commerciaes, obedecendo ás instrucções do governo de Italia.—(Americana).

Os bulgaros perto do fim...

PARIS, 1.—O sr. Radwzki, falando no parlamento de Budapest, disse o seguinte:

«Approximam-se os ultimos momentos da existencia nacional».

Esta phrase produziu profunda impressão na opinião publica.—(*Americana*).

Os portuguezes de Curityba

CURITYBA, 1. — Sobre os 411 portuguezes residentes n'esta cidade, já se apresentaram 50 no consulado, prestando juramento de defender a Patria.—(Americana).

A retirada bulgara

PARIS, 1.—Os bulgaros, segundo parece, começaram a retirada sobre a ala esquerda dos alliados.—(*Americana*).

De toda a parte

A paralysia infantil

O ministro do reino, em Hespanha, facilitou á imprensa uma nota para tranquilisar a opinião, um pouco alarmada pela noticia da paralysia infantil que appareceu em alguns pontos da Europa. Em Hespanha, onde se registaram casos isolados, de caracter esporadico, não existe nenhum foco verdadeiramente epidemico que possa justificar qualquer alarme. Não obstante isso, a Inspecção geral de saude vae distribuir um folheto de propaganda sanitaria sobre a paralysia infantil, com o fim de esclarecer o publico. Tambem se expediu uma circular determinando que nos portos se tomem contra essa enfermidade as convenientes medidas de prevenção para evitar todo o caso de importação por via maritima.

Saberá alguem dizer-nos o que a tal respeito já se fez em Portugal?

O elogio da fóca

A cidade de Leipzig não póde fornecer carne aos seus habitantes. Offerece-lhes fóca e procura reduzir a clientella gabando as qualidades d'essa carne.

«Será vendida nos talhos e nas mercearias ao preço de 2 marcos e 25 o arratel. A carne de foca não tem nem o gosto nem a apparencia da carne de vacca. Para o paladar allemão é bom que seja fumada. Os povos do norte comem-na crua e consideram-na como uma gulosema.»

Assim se exprime um «placard» ingenuo que a municipalidade fez affixar nos muros da cidade.

As orphãsinhas do Norte

A generosidade americana tem feito pela França coisas extraordinarias e commovedoras desde o inicio da guerra. O «Jornal dos Refugiados do Norte» annuncia que uma dama americana formou o projecto de adoptar pequenas orphãs francezas, de dois a cinco annos, dos departamentos do norte invadido. Adoptal-as-ha, fal-as-ha educar como suas filhas e assegurar-lhes-ha o futuro.

A Russia e a Santa Sé

Liga-se muita importancia na Russia á designação que acaba de ser feita do sr. Casimir de Hudewicz, como adjunto do delegado para os negocios ecclesiasticos da Russia junto da Santa Sé em Roma. Este escriptor distincto, originario de Volhynia, antigo official de marinha, muito tempo addido ao governador geral da Polonia, soube pelo seu liberalismo attrahir as sympathias unanimes dos catholicos russos. A sua palavra disporá de grande auctoridade.

Promoções de cabos fogueiros

O «Diario do Governo» publica hoje o seguinte decreto:

Tendo o decreto n.º 2.507, de 14 de Julho de 1916, creado o curso de sargentos, e sendo necessario, em vista do actual estado de guerra, regular as promoções dos cabos fogueiros que, devido á sua situação actual, não se podem matricular no mesmo curso, hei por bem, sob proposta do Ministro da Marinha, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—Os cabos fogueiros já especialisados na instrucção de submersiveis e os destinados aos novos submersiveis, só poderão matricular-se no curso de sargentos fogueiros quando possam ser devidamente substituidos nas guarnições d'aquelles navios.

Art. 2.º—Os cabos fogueiros, a que se refere o artigo 1.º, á medida que forem sendo substituidos no serviço de submersiveis irão frequentar o curso, quando satisfaçam ás condições do artigo 6.º do decreto n.º 2.507, de 14 de Julho de 1916, e caso obtenham no exame final do curso, a que se refere o artigo 7.º do citado decreto, a classificação de 10 valores ou superior, serão promovidos, e a data da promoção será para todos os effeitos legaes a que lhes competiria, se tivessem frequentado o curso na occasião devida, indo occupar na escala dos sargentos fogueiros o logar que por aquella classificação e curso deveriam ter.

Art. 3.º—Se algum cabo fogueiro ou segundo sargento fogueiro, embarcado n'um submersivel, fôr promovido ao posto immediatamente superior, continuará embarcado, se não houver outra praça especialisada que o possa ir substituir.

Art. 4.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Officiaes no serviço de defeza dos portos

Foi publicado o seguinte decreto:

Achando-se montado o serviço de defesa do porto de Lisboa, sob a dependencia da divisão naval de defeza e instrucção, e sendo necessario e urgente regular a situação em que devem ser considerados, durante o actual estado de guerra, os officiaes que fazem parte d'aquelle serviço, e bem assim os que de futuro venham a ser empregados nos serviços de defesa d'outros portos;

Usando da faculdade que me confere o n.º 4.º do artigo 47.º da Constituição Politica da Republica Portugueza;

Hei por bem, sob proposta do ministro da marinha, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—Emquanto durar o actual estado de guerra, a todos os officiaes da armada que fizerem parte da Superintendencia da Defesa Submarina, Superintendencia das Barragens Interiores e Esquadrilha de Patrulhas, serviços estes que constituem o de defeza do porto de Lisboa, será contado como de embarque todo o tempo que permanecerem nos referidos serviços.

Paragrapho unico. E' extensivo aos officiaes empregados no serviço de defeza d'outros portos do continente e ilhas adjacentes o disposto no artigo 1.º.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

PELA POLITICA

A sessão de hontem

Como todas as opiniões se congraçaram facilmente

Quando os politicos se querem entender, para bem da Patria e da Republica, não ha nada que impeça os seus propositos de apaziguadora conciliação. A sessão de hontem o demonstrou exhuberantemente. Annunciavam-se attitudes irreductiveis, protestos clamorosos, invectivas apaixonadas. Dizia-se que a minoria unionista não desistia do sagrado intento de velar pela pureza da Constituição, de impor por todas as fórmas o intangivel respeito das suas disposições, fazendo assim perante o paiz um solemne «mea culpa» do apoio que deu á dictadura. Constava que a maioria, formada por democraticos e evolucionistas, não arredaria pé da interpretação dada na sessão passada ao paragrapho 1.º do artigo 82.º, absolutamente certa de que se encontrava dentro da boa e legitima doutrina constitucional. Pois, como todos viram, a sessão decorreu com uma notavel e grave compostura, todos os congressistas animados dos mais sinceros propositos de contribuir para a pacificação dos espiritos.

Em simples annotações á margem da sessão, marcaremos, no emtanto, a contradicção flagrante de certas attitudes, para que, como muito bem disse o sr. dr. Brito Camacho, honra seja feita a todos, e ainda tambem para que o publico possa avaliar exactamente a extensão das trasigencias effectuadas hontem, n'um largo, n'um amplo, n'um infinito espirito de generosidade e de tolerancia pelas opiniões alheias.

Sustentava a maioria que a moção Alexandre Braga tinha sido votada na sessão anterior perfeitamente ao abrigo dos preceitos constitucionaes, explicando por intuitos de mera especulação politica os protestos sahidos das bancadas unionistas. Com argumentos colhidos na mais caracteristica e classica jurisprudencia profissional procurou-se demonstrar que o paragrapho 1.º do artigo 82.º não admittia uma interpretação diversa: tratava-se de dois terços dos membros presentes, só d'estes, e não da totalidade dos membros do Congresso. Nós tinhamos, e temos, outra opinião. Mas reconhecemos que a maioria estava sinceramente dentro da opinião que sustentava. Mais: comprehendemos que é possivel defender-se a validade da votação anterior, embora não acceitemos os varios argumentos de jurisprudencia profissional em que essa possibilidade se baseia. Qual o caminho indicado por um espirito de mutua e razoavel transigencia? Encontrar-se uma formula que affirmasse a legitimidade da anterior votação, visto ser essa a sincera opinião da maioria, e que permittisse ao mesmo tempo ao Congresso manifestar-se, explicita ou implicitamente, sobre a necessidade de se antecipar a revisão constitucional. Feito isso, traduzida essa formula n'uma moção que conciliasse o minimo de 114 votos, o que seria hontem eminentemente facil, estava votada a antecipação de harmonia com as reclamações unionistas sem que a maioria fosse obrigada a praticar a minima reconsideração.

Não foi isso o que aconteceu. Tão longe se levou a ideia de generosidade e de tolerancia pelas opiniões alheias que a votação repetiu-se, o que não deixará de significar para uma grande parte do publico a plena confissão d'um erro. Em politica os erros pagam-se caro, porque diminuem o prestigio de que os partidos carecem, dando aos adversarios uma força moral de que elles saberão tirar o devido proveito em futuros lances de irreductiveis divergencias.

A minoria unionista, por sua parte, tambem não se descuidou em esforços para ganhar a palma do martyrio. Na sessão passada não deixou proseguir os trabalhos porque não estava presente o numero constitucional necessario para se antecipar a revisão. Hontem tinha um motivo ainda mais grave para protestos e exaltações dentro da logica do obstruccionismo barulhento. Ia votar-se em sessão conjuncta, e não em sessões separadas das duas camaras—o que? A pena de morte, que a União Republicana entende representar uma indelevel mancha na historia politica do regimen. Pois todo o seu protesto se limitou, e ainda bem, a sahir da sala em qualquer altura, para depois voltar e discutir a proposta de revisão n'aquella assembleia que considerava illegitima. Uma grande, uma generosa transigencia perante os seus adversarios politicos!

Estes espectaculos de pacificação não pódem deixar de impressionar e commover a consciencia nacional. Oxalá, na phrase do sr. dr. Brito Camacho, que elles constituam uma norma de futuros procedimentos, por modo que não mais se repitam manifestações de sectarismo intransigente.

A pena de morte

Uma opinião favoravel do sr. dr. Brito Camacho

Não se admire o leitor. A opinião que vamos transcrever, favoravel á pena de morte, é authenticamente, legitimamente, do sr. dr. Brito Camacho, que assignou hontem no Congresso uma declaração, enviada para a meza, em que os parlamentares da União Republicana affirmavam que se dos seus esforços dependesse a não approvação d'aquella mesma penalidade ella nunca seria lei do paiz.

Como toda a gente sabe, o sr. dr. Brito Camacho é medico. N'essa qualidade, e como todos os medicos, fez uma these quando terminou o seu curso. Fel-a um tanto aborrecido, obrigado a apresental-a e a discutil-a em obediencia a determinações legaes. Mas, assim mesmo, e como é natural, a sua these representa «algumas horas de trabalho honesto, despretencioso, sincero». S. ex.ª o diz, por essas mesmas palavras, antes de fechar a these com as preposições do estylo.

A these do sr. dr. Brito Camacho intitula-se «A Herança morbida». Entre aquellas preposições vem uma, sobre hygiene, que diz textualmente o seguinte:

«Na prophilaxia do crime deve incluir-se a pena de morte».

D'esse modo absoluto o sr. dr. Brito Camacho se manifesta, no seu trabalho, sem qualquer especie de restricções que attenuassem a dureza d'aquella prophilatica indicação. Tratando-se agora da votação da mesma penalidade, em condições excepcionalissimas e especialissimas, ficando a sua applicação justamente coartada por necessarias restricções, o sr. dr. Brito Camacho propunha-se impedir a sua approvação sem resalvar a sinceridade da sua opinião anterior.

Longe de nós a ideia de recusar ao chefe unionista o direito de mudar de opinião. Mas registamos o facto, para que os parlamentares que votaram hontem a pena de morte saibam que o seu voto póde ser justificado com auctorisadas opiniões, á face da sciencia.

Os acontecimentos de hontem

Durante a noite andaram no Rocio patrulhas dobradas de cavallaria da guarda republicana, a fim de manter a ordem. Nenhuma occorrencia se deu, apesar das ruas da Baixa estarem bastante movimentadas. A policia fez rusgas de madrugada, mas essas diligencias nenhum resultado deram a não ser a apprehensão de navalhas e canivetes. O sr. dr. Adolpho Coutinho, director da policia de investigação, e o seu ajudante o chefe da 2.ª secção proseguiram hoje nas diligencias que se referem aos presos Manuel Rodrigues David, morador nas escadinhas de S. Luiz, 32; Clemente David dos Reis, no pateo dos Canos, 7, loja; Eduardo Marques Moraes, na rua de Campo de Ourique, 186, loja; José Antunes, na calçada de Sant'Anna, 144, 1.º; José Agostinho, na rua 4 de Infantaria, 82, cave, e Jeronymo Delgado Oayolla, na calçada Agostinho de Carvalho, 50, 1.º Incommunicaveis continuam dois presos, sendo um d'elles o corticeiro João Rocha. Segundo se diz, sobre Clemente David dos Reis recahe a suspeita de ter sido quem lançou o petardo no largo da Esperança quando passava o automovel conduzindo o sr. dr. Pedro Martins, ministro da instrucção.

NOTAS DIVERSAS

Reuniu hoje o conselho de ministros, occupando-se de varios assumptos de administração publica, e especialmente das subsistencias e sobretudo no que diz respeito aos trigos.

PEQUENAS NOTICIAS

Vindo de Torres Novas, onde reside, recolheu á enfermaria 1 do hospital do Desterro, em estado grave, Manuel Lopes Balsa Junior, que na segunda-feira ultima, no Entroncamento, ficou entalado entre uma machina e uma carruagem do caminho de ferro, soffrendo lesões internas.

—Joaquim Antonio Barnco, morador em Alcacer do Sal e accidentalmente em Lisboa, queixou-se de que no passar na avenida Antonio Fontes Pereira de Mello os gatunos o assaltaram furtando-lhe a quantia de 65 escudos.

—Pelas 3 da madrugada deu entrada no hospital de S. José, muito ferido na cabeça e sem fala, um soldado do regimento de engenharia que foi encontrado cahido perto da ponte de Bucellas. Veiu n'um automovel e ficou na enfermaria 4, parecendo que se trata de queda.

—Tentou suicidar-se Lucinda de Jesus, moradora na Praça da Alegria, 23, atirando-se ao Tejo no Caes das Columnas, sendo salva por varios populares.

—A Victor Manuel, morador na rua João de Castro, 8, quando hoje estava examinando um revolver, a arma disparou-se indo a bala attingil-o n'uma das mãos, pelo que teve de ir receber tratamento ao hospital da Boa-Hora, em Belem. Ficou preso para averiguações.

—Na Morgue foi hoje reconhecido por Antonio Domingos o cadaver do individuo que ha dias appareceu no Tejo em frente da Alfandega. Trata-se de José Lopes Ribeiro, de 31 annos, trabalhador, natural do Carapinha, Tabôa, morador em Almada, filho de Joaquim Lopes Ribeiro e de Maria Duarte. No mesmo estabelecimento realisa-se amanhã a autopsia ao cadaver de Carolina Sant'Anna d'Almeida, que ha dias se suicidou.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CASAMENTOS

Pelo sr. Clemente Martins foi pedida em casamento para seu filho sr. Mario Ribeiro Martins a sr.ª D. Florinda Andrade Rato, gentil filha da sr.ª D. Maria do Nascimento Andrade Rato e do sr. Maximiliano Rato.

—Realisou-se o casamento da sr.ª D. Lucilia Novaes, filha da sr.ª D. Amelia Sobral Novaes e do sr. Julio Novaes, com o sr. A. Kurt da Silva Pinto, filho da sr.ª D. Emilia da Silva Pinto e do sr. Celestino da Silva Pinto. Serviram de padrinhos os srs. Carlos Vasques e Eduardo Novaes. Findo o acto foi servido no hotel Continental um delicado almoço.

ANNIVERSARIOS

Fazem amanhã annos as sr.as:

Condessa do Paço Vieira D. Maria das Dôres de Castro Pereira, D. Anna Mafalda Mesquita, D. Henriqueta da Silva de Lencastre e Menezes, D. Isabel Juliana de Ornellas e Vasconcellos, D. Maria Candida d'Abreu Castello Branco, D. Maria Thereza Canavarro de Almeida e Brito, D. Maria Magdalena de Figueiredo Cabral, D. Isabel Lobo Leite, D. Albertina Augusta Vianna de Lemos Peixoto e D. Helena de Castro Monteiro; e os srs.: dr. D. Thomaz de Mello Breyner (Mafra), dr. Almeida Campos, Fernando Ferreira Pinto Basto, Alfredo Henriques dos Anjos (Fontalva), D. Francisco de Sousa (Rio Pardo) e João de Meyrelles e Vasconcellos.

BAPTISADOS

Realisou-se na capella do solar da Esperança, em Cuba, o baptisado do filhinho da sr.ª D. Maria Thereza Caldeira de Ottolini Braamcamp de Barahona Fragoso (Esperança) e do sr. D. José Manuel Braamcamp de Barahona Fragoso (Esperança). A' cerimonia presidiu o capellão da casa, que celebrou a missa e o baptismo, recebendo o neophyto os nomes de José Estanislau.

Foram padrinhos os avós paternos, srs. condes da Esperança.

A cerimonia religiosa teve um caracter intimo, assistindo apenas a familia. Para commemorar o facto foi distribuido um bodo a cem pobres de Cuba.

—Na parochial de Agueda realisou-se o baptisado de uma filhinha da sr.ª D. Maria Carolina da Silva Sereno de Almeida Ribeiro e do sr. dr. Arthur Rodrigues de Almeida Ribeiro, recebendo a creança o nome de Fernanda. Serviram de padrinhos seus tios a sr.ª D. Celeste da Silva Sereno e o sr. dr. Antonio Rodrigues d'Almeida Ribeiro.

NO CINEMA DA PRAIA, EM CASCAES

Muito elegante e concorrida a «soirée» elegante de hontem n'este «cine». Entre a assistencia, que era numerosa, recordamo-nos ter visto entre outras as senhoras: Condessa do Ficalho e filha D. Helena, D. Josephina Wrem da Silveira Vianna, D. Josephina de Oliveira Tenreiro Ilharco, D. Laura Tenreiro Ilharco da Silveira Vianna, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Mello, D. Alice Tenreiro Ilharco Vianna e filhas D. Maria Alice e D. Maria Isabel, D. Justina Pereira de Freitas, D. Maria Eugenia de Freitas e Oliveira, D. Amelia Ribeiro de Carvalho, D. Maria Ribeiro de Carvalho, D. Virginia Balthazar de Freitas, D. Lucinda Balthazar Pinho, etc., etc.

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou do norte, onde foi ver seu tio o sr. dr. Eduardo Durnay, que ali está enfermo, a sr.ª D. Maria Bertha de Ortigão Ramos Castello Branco, esposa do sr. José Correia Botelho de Azevedo Castello Branco.

—Está em Cascaes, com suas filhas, a sr.ª D. Pilar Barroso da Camara.

—Chegou á Granja a sr.ª condessa da Borralha.

—Partiram para as Caldas da Rainha o sr. Guilherme Pereira de Carvalho e sua familia.

—São esperados brevemente no Monte Estoril a sr.ª D. Capitolina Vianna Pinto da Fonseca, os srs. condes de Caria e sua interessante filha D. Maria da Conceição.

—Está no Geres o sr. Antonio Lobo da Silveira (Alvito).

—Regressa amanhã da Granja a Cascaes a sr.ª viscondessa do Marco.

—Partiu para Vidago, com sua filha D. Fernanda, a sr.ª D. Mécia Mousinho de Albuquerque.

—Regressou a Lisboa o sr. José Pereira Cardoso.

—Partem amanhã para a sua casa de Pinhel os srs. condes de Pinhel e seus filhos.

—Partiram para o Bom Jesus o sr. James de Mascarenhas e sua esposa a sr.ª D. Maria Brito Forjão de Castello Branco de Mascarenhas.

—Partiu para Freixo de Espada-á-Cinta o sr. dr. Manuel de Magalhães Pessoa.

—Partem brevemente em excursão no seu automovel, pelo norte do paiz, o sr. Cecil Mackee e sua esposa a sr.ª D. Epolina Zenha Mackee.

—Com sua esposa a sr.ª D. Emilia de Carvalho Cobbold Nogueira Pinto, regressou ao norte o sr. José Nogueira Pinto.

Dr. Lauro Muller

S. PAULO, 1.—O dr. Lauro Muller, ministro das relações exteriores do Brazil, é esperado, n'esta cidade, na primeira quinzena de outubro.—(Americana).

O Centro Portuguez de S. Paulo

S. PAULO, 1—O Centro Portuguez pensa na fundação de uma revista hebdomadaria, commercial e social para a propaganda das industrias e do turismo de Portugal.—(*Americana*).

Finanças brasileiras

RIO DE JANEIRO, 1—Não tiveram seguimento as negociações financeiras com os banqueiros americanos, por causa das condições apresentadas como base do contracto.—(*Americana*).

Vendedores que se queixam

Uma numerosa commissão de vendedores do mercado da Praça da Figueira procurou hoje o sr. governador civil a quem pediu providencias sobre a fórma como a policia os multa por não terem tabellas do preço dos generos, principalmente cebolas, visto que so não preveniram, naturalmente por estarem vendendo as cebolas por preço mais baixo. O chefe do districto prometteu providenciar.

No porto franco de Lisboa

O tratamento do cacau e do café

Recebemos a seguinte carta:

Sr. Manuel Guimarães, director do jornal «A Capital».—Tendo esse jornal publicado, em 29 de agosto ultimo, a noticia da organisação de uma sociedade para o tratamento do cacáo e café no porto franco de Lisboa, na qual estou indicado como um dos fundadores, venho declarar a v. que não faço parte de nenhuma sociedade que porventura se tenha organizado para o fim indicado.

Agradecendo a v. a publicação no seu jornal d'esta minha declaração, confesso-me muito grato e subscrevo-me com muita consideração, de v., etc.—*Ed. Guedes.*

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Uma circular do ministerio da guerra francez

Vão sendo ouvidos aquelles que estão no bom caminho

Temos mantido uma tenaz campanha de muitos annos.

Temos gasto tempo e energia na propaganda da cultura physica e dos «sports», durante dezoito annos de vida diaria do jornalismo.

Temos despertado muita vontade e hoje possuimos a convicção de que se o «sport» tem largo desenvolvimento em Portugal, no nosso trabalho insistente, persistente e intenso o deve. Com poucos ou muitos defeitos de orientação; com poucos ou muitos erros commettidos, o certo é que a campanha trouxe beneficios e que foi sempre feita com o maior enthusiasmo e, para honra nossa, com o maior desinteresso, apenas confiados em obter um «desideratum» de efficacia e de utilidade para a terra portugueza.

E' por isso que, hoje, ao analysar a campanha que, em paizes mais cultos do que o nosso, se leva em volta de assumptos de actualidade, nos sentimos orgulhosos. E' que outros pensam agora, como nós pensávamos antes. E' que se vae comprehendendo a necessidade do primeiro que qualquer outra educação, se tratar da educação physica, aquella que fez do rapaz um homem e d'este um elemento valido.

Como se sabe e temos dito, em França, o projecto de lei Cheron-Berenger que queria militarisar «toda a gente», soffreu uma resistencia enorme e um ataque violento de todos os pedagogos e homens de lettras e de sciencia.

E esse ataque foi tão grande que...

O ministro da guerra, o general Roques, lhe deu razão, acabando por se convencer do grande valor dos argumentos apresentados.

Querem uma prova?

O ministerio da guerra francez fez publicar a seguinte nota officiosa em todos os jornaes:

Instrucção physica do novo contingente de licenceados

Uma circular ministerial determina as regras que devem ser applicadas ao contingente, que provem dos «licenciados» e «esperados» das classes de 1913 a 1917.

Dever-se-ha dar á instrucção physica do novo contingente todo o desenvolvimento possivel.

Não se deve perder de vista, com effeito, que se os mancebos que vão ser incorporados são, em maioria, sensivelmente mais edosos que os da classe 1917, foram retardados no seu desenvolvimento physico por uma causa qualquer que motivou até hoje, o seu licenciamento ou á demora de incorporação.

Esta «preparação physica» é portanto indispensavel para activar o desenvolvimento corporeo e permittir que o militar adquira, rapidamente, as qualidades de vigor e de resistencia de que ainda póde carecer.

Esta circular, que se expresso tão eloquentemente, representa ou não uma conquista dos homens da pedagogia e da propaganda dos exercicios physicos? Evidentemente que sim. E ella constitue uma gloria e uma honra para aquelles que teem apostolado a boa doutrina, fazendo ver aos «rotineiros» e aos «velhantados» que os tempos mudaram e de nada servem as theorias que leram em manuaes e regulamentos dos tempos da «carochinha»...

J. P.

Ler amanhã n'"A Capital,,:

um artigo sobre robustecimento physico da mocidade no qual se prova que

Legisladores se contradizem

isto a proposito do auctor da lei franceza, o senador Berenger que no seu jornal «Paris-Midi» fez um rasgado elogio do valor sportivo dos inglezes.

Notas do dia

O «gymkhana» da Amadora

Está definitivamente marcado para o domingo 17 d'este mez o «gymkhana», que a irrequieta Amadora organisa no seu «rink» de patinagem e cujo programma inclue numeros de interesse e de novidade.

Como se sabe, o «gymkhana» é organisado por uma commissão de senhoras e de gentis meninas, cuja sympathica popularidade trouxe para a festa o offerecimento de lindos premios. Calcula-se, portanto, como esses premios hão de ser disputados pelos rapazes! E' que estes sabem que elles foram obtidos da generosidade de meninas e senhoras... E taes trofeus de victoria todos os desejam obter...

* * *

Jack Johnson em Lisboa

Quem tal diria ha quatro annos!!... Pois é verdade agora. Jack Johnson, o famoso negro, campeão do mundo de «box», heroe de muitos torneios, escandaloso na America, campeão do reclamo, homem cujos soccos valiam punhados d'ouro, protagonista de mil aventuras em que figuravam policias canadianos, «yankees» e inglezes—o verdadeiro, o authentico Jack Johnson, que venceu na Australia o campeão do mundo Tommy Burns, que venceu na America o campeão do mundo Jim Jeffries,—esse mesmo pugilista gigante deseja vir a Lisboa, combater ainda este mez, contra qualquer «boxeur», mesmo que seja contra Closkey!

E taes desejos, sem imposição de pompa e de grandeza, já não vão ás pretensões de 50 contos n'uma tarde!

Ainda assim exigem o auxilio d'um arrojado emprezario.

Quem tal diria?!

* * *

Uma festa na Trafaria

A'manhã, no Club Balnear da Trafaria, que promette maravilhar-nos este verão, realisa o Gymnasio Club, um pequeno sarau. E' dado a titulo de propaganda do «sport» e o programma inclue os seguintes trabalhos:

1.ª parte—Ouverture pelo quartetto—Paralellas, pelos distinctos amadores Marcellino Maia, Antonio Peixoto e Angelo Mendonça; Pesos, N. N. e Alvaro Costa; Sabre, Henrique Prazeres e Marcellino Maia; Duplo trapezio, Oscar Del Negro e A. Peixoto; Argolas, João de Deus Tavares Homem e Bernardino Teixeira.

2.ª parte—Ouverture pelo quartetto—Tornequete, pelos distinctos amadores João Castellar, Antonio Peixoto e Angelo Mendonça; Jogo de pau, Carlos Marques e Henrique Prazeres; Lucta, Agostinho Santos e J. Simões Cortez; Box, B. Teixeira e Agostinho Santos; Saltos, Paschoal d'Almeida e Pedro de Almeida.

Os grandes records

O do mundo do kilometro

O joven athleta francez Audinet percorreu o mez passado, a pé, um kilometro em 2'34''. Este tempo fica a 1'' do «record» francez que pertence a Arnold com 2'33'' e a um segundo e quatro quintos do «record» do mundo que pertence ao allemão Mickler com 2'32'' 1/5.

E a proposito d'este «record» do mundo diremos que pertence ao allemão Mickler, porque os athletas americanos o querem. No dia em que Meredith o quizesse atacar, desceria de muitos segundos, talvez para 2'25'', mesmo para 2,20''.

Querem ver porque?

O «record» do mundo das 1.000 jardas (914m,38) pertence a Sheppard com 2'12'' 2/5.

O «record» do mundo dos 3/4 de milha, pertence a P. Conepf com 3'3'' 8/5. Façam os calculos e verão que o «record» já por aqui ficava em 2'31''.

E Meredith faz muito melhor que os dois famosos pedestrianistas.

* * *

O que fazem os finlandezes

Na Finlandia disputou-se no mez passado o Decathlon annual. Foi ganho por Andersonn com 7.174 pontos (Record Thorpe, 8.412 pontos).

Os exercicios de Andersonn foram: 100 metros em 11'' 4/5; saltos em cumprimento 6,45; peso 13,85; saltos em altura 1,08; 400 metros em 54'' 1/5; 110 metros com barreiras 17'' 2/5; lançamento do disco 38,23; lançamento do dardo 53,81; 1.500 metros 4'54''.

* * *

Senhoras que correm

N'um grande certamen athletico que se effectuou na Finlandia, houve uma corrida de 100 metros para senhoras. A prova foi ganha pela menina Olga Vitarnen em 14 segundos.

Ahi está uma menina que corre mais que a maioria dos homens de agora.

Algumas anecdotas

As senhoras fazendo fogo...

Affirmava-se n'um centro de cavaqueira de atiradores, que n'um proximo concurso de tiro, haveria uma prova para senhoras. Perto estava uma dama que inquiriu:

—E para que serve isso?

—Para v. ex.ª substituirem os homens que não quizerem ir para a guerra...

—E quem nos substitue a nós?

O certo é que o interpellado não teve resposta prompta.

Colyseu dos Recreios

Hontem o Colyseu teve uma enchente colossal, o que não admira, pois se cantava pela primeira vez no Colyseu a celebre e festejada opereta de Lecocq «Dia e Noite», tanto do agrado do nosso publico e que hontem teve um desempenho magistral.

A sr.ª Nella Regini fez uma «Manuela» adoravel, cheia de vida e graciosidade, cantando muitissimo bem toda a sua parte.

A sr.ª Loitzia Cavallini cantou com muito sentimento e correcção, distinguindo-se na canção do 2.º acto, sendo muito e calorosamente applaudida.

Os srs. Rubets, Favi e Bertoceni muito correctos.

Hoje canta-se a «Duqueza do Baile Tabarin». Amanhã repete-se o «Dia e a Noite», domingo a «Geisha» e na segunda feira, em recita da moda, estreia da celebre opereta «A Estrella do Cinematographo», do maestro Gilbert.

Homem cahido ao Tejo

José Vicente dos Reis participou á policia que hontem pelas 7 e meia horas, ao regressar da Cacilhas no vapor «Humanitaria» e quando o barco atracava ao Caes das Columnas, um dos passageiros cahiu ao Tejo, não tornando a apparecer.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

COLYSEU DOS RECREIOS — A's 21 — Dia e noite.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Olympia, Chiado Terrasse e Polytheama.

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. Gabriel Luiz, que fora em 8 de julho preso sob a accusação de andar promovendo a emigração clandestina de rapazes sujeitos á vida militar e de falsificar passaportes, foi hontem julgado no 2.º tribunal territorial de guerra e absolvido, não se provando assim a accusação que sobre elle pesava.

—Para juizo foi hoje enviado Antonio Marques, morador n'uma barraca na passagem de nivel em Cabo Ruivo; accusado de ter furtado aparas de papel no valor de 8$850 a Constantino da Silva, com fabrica de papelão na praia dos Olivaes.

—Queixou-se o sr. dr. Antonio Pinto, morador na rua Luciano Cordeiro, 50, 3.º, de que ao regressar a Cascaes encontrou a porta da sua residencia arrombada, verificando que os gatunos tinham furtado objectos no valor de 200 escudos.

—Antonio da Silva Ribeiro, residente na freguezia de Aguas Santas, Porto, queixou-se de que na alfandega lhe furtaram uma carteira contendo uma letra no valor de 90 escudos endossada a Elvira Ferreira Coutinho, residente no Porto, pagavel no Banco Alliança, d'aquella cidade ou na sua succursal em Lisboa.

—A policia procura o menor de 12 annos José Gonçalves, filho de Antonio de Jesus Gonçalves, morador na rua de S. Bento, 197, 1.º, de onde desappareceu no dia 27 do mez findo.

FESTAS EDUCATIVAS

Na séde da Caixa Economica Operaria realisa-se depois de ámanhã a inauguração d'uma serie de festas educativas, havendo conferencia pelo sr. Antonio Maria Abrantes, que dissertará sobre as vantagens do cooperativismo, além d'um variado programma por um apreciado grupo sportivo.

Festas associativas

CENTRO EVOLUCIONISTA DO 2.º BAIRRO.—Realisa-se depois de ámanhã uma recita promovida pelo grupo dramatico a favor do cofre do Centro. Representar-se-hão a peça em verso em 1 acto «Auto Pastoril», a comedia «A macaca do Belchior», e a operetta «Uma lição de francez». Tomam parte no espectaculo a actriz-amadora D. Laura Segurado e D. Maria Alves, e a troupe de bandolinistas Antonio Pinhanços.

SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL.—Realisa-se depois d'ámanhã uma recita promovida pela direcção e desempenhada pelo grupo dramatico Jorge da Silva, representando-se as engraçadas comedias «Paschoa e Quaresma» e «Dois Nénés» e a operetta «Sol de Ouro». Em seguida ha baile.

Estão projectadas grandiosas festas commemorativas do anniversario d'esta sociedade e do grupo dramatico Jorge da Silva, durante o mez de outubro.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

A INGLATERRA CAVALHEIRESCA.—Um pequeno opusculo, reproduzindo o artigo de André Brun inserto na «Revue des Jeunes», em que se responde á campanha allemã contra a politica da Inglaterra, mostrando á luz da historia o que ella tem sido. E' um folheto de propaganda destinado principalmente aos neutraes.

VIDA E SAUDE.—D'esta publicação mensal, de que é director o sr. dr. João Vasconcellos, sahiu o numero 2, correspondente ao mez corrente. Vem muito bem redigida, trazendo materia que a todos deve e póde aproveitar.

COIMBRA.—O numero 2 d'este Boletim, edição da Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra e sua região apresenta-nos magnificas illustrações e notaveis artigos, sobretudo o escripto pelo erudito professor dr. Mendes dos Remedios sobre a bibliotheca da Universidade. Apresenta tambem um artigo em inglez, dirigido aos turistas d'essa nacionalidade.

Praias e thermas

GEREZ, 30.—Em frente dos escriptorios do Grande Hotel Ribeiro procedeu-se á distribuição de esmolas aos pobres d'esta localidade, obtida por meio de uma festa ha dias realisada no Salão Casino.

A importancia a distribuir era de 90$00, sendo 50 os pobres contemplados, variando as esmolas de 1$50 a 5$00 conforme as necessidades de cada um.

Pelas 12 horas, o administrador do concelho, sr. Ivo Ribeiro, a quem os pobres muito devem, pois teem n'elle o maior protector, entregou ao sr. dr. J. Duarte da Silva a relação dos pobres a contemplar. As importancias eram entregues pelas sr.as D. Maria Rosetta de Moraes, cunhada do sr. presidente do ministerio, e D. Maria de Rezende Duarte da Silva, tendo os contemplados palavras cheias de enternecimento para com os seus bemfeitores.

Ao acto assistiu grande numero de senhoras e cavalheiros, que elogiavam a obra meritoria devida á tenacidade e dotes do administrador do concelho, sr. Ivo Ribeiro, que não permitte que os pobres venham pedir nas ruas, organisando elle *quêtes* e festas cujo producto destina aos desgraçados que aqui veem no fim de todos os mezes receber a sua esmola.

Com esta medida acabou o espectaculo triste das ruas estarem pejadas de pobres estendendo a mão á caridade.

O sr. Ivo Ribeiro foi depois fazer entrega á direcção da cantina escolar da importancia de 60$00, metade do producto liquido da festa a que *A Capital* se referia ha dias. E' mais uma obra benemerita que se deve á iniciativa d'esse senhor, cujas principaes preoccupações são a educação e protecção das creanças e pobres d'esta região.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

2526	20:000$
3906	2:000$

Numero	Premio	Numero	Premio
2610	600$	2680	100$
3040	200$	3180	100$
3077	200$	3445	100$
3624	200$	4978	100$
4702	200$	5054	100$
268	100$	5031	100$
719	10 $	6065	100$
783	100$		

TOURADAS

SETUBAL, 1.—Como dissémos, realisa-se no domingo a corrida em festa artistica do nosso patricio bandarilheiro José da Costa. A lide a cavallo está confiada a tres amadores, Alfredo Meia Lima, Ricardo Teixeira e Constantino José. Na lide de pé tomam parte amadores de Lisboa e Setubal, auxiliados pelo novilheiro Jeronymo Apiá Flores e pelo beneficiado. O ex-bandarilheiro Mazzantini e Agostinho Coelho ferio a sorte do *Don Tancredo*. Hoje é entrada na praça o curro offerecido generosamente pelo sr. dr. Gouveia.

No porto franco de Lisboa

O tratamento do café brazileiro

A proposito da noticia que ha dias démos, pedem-nos a publicação dos seguintes esclarecimentos:

«Ainda sobre a sociedade que se disse composta por alguns negociantes da nossa praça, relativamente á beneficiação do café do Brazil e projectada empreza de navegação para os portos brazileiros, como ha muito tempo reclamam os interesses d'ambos os paizes, devemos esclarecer que a representação entregue ha dias ao sr. presidente da Republica apenas se refere ao desejo de vêr estabelecida essa urgente e inadiavel linha de navegação, para o que os signatarios pediam a valiosa protecção de s. ex.ª, no proposito de conseguirem, assim, capitaes para uma empreza que tratasse, exclusivamente, da beneficiação do café brazileiro no porto franco de Lisboa.

Nada tem porém com este caso a firma Ed. Guedes que não faz parte d'essa projectada empreza, e nem tão pouco se trata de cacáo, porque o cacáo portuguez interessa, sobremaneira, os negociantes portuguezes, de modo a não poderem nem deverem desviar a sua attenção para o similar producto do Brazil, que só viria fazer concorrencia ao nacional, ao contrario do café, que não é demais e tem os seus mercados especiaes, não prejudicando o café portuguez.

Não ha portanto nomes subscriptos num empreza formada, até agora, para o tratamento do café do Brazil, dependendo a sua viabilidade da formação de uma linha de navegação nacional para os portos brazileiros».

casião a que contra ellas fôssem egualmente empregadas.

No dia 12, quatro «camouflets»—pequenas minas para destruir as galerias inimigas—foram feitas explodir pelos francezes em Fille Morte, Haute-Chevauchée e Vauquois. Apoz uma lucta á granada de mão, as bordas sul de duas excavações no sector de Courtes Chaussées foram occupadas pelos francezes.

Em Vauquois, no dia 17, um posto inimigo com os que o occupavam foi pelos ares por meio d'uma mina. Nova lucta de minas se deu no dia 24, quando a artilharia pesada franceza destruiu tambem um posto allemão e fez derruir cincoenta metros de trincheiras no sector de Four-de-Paris.

No dia 20, os francezes, por um golpe de mão, varreram uma trincheira allemã ao norte d'esse sector e fizeram alguns prisioneiros.

O que estava succedendo a leste da barreira cheia d'arvoredo da Argonne em ambos os lados do Mosa em redor de Verdun, já o dissemos quando descrevemos as duas primeiras phases d'esta gigantesca batalha.

Ao sul de Verdun, ao longo das elevações do Mosa, em redor do lado occidental do saliente allemão de St. Mihiel, na região entre o Mosa e o Moselle em Pont-á-Mousson, os artilheiros, homens de infantaria e sapadores das forças inimigas que guarneciam ou protegiam o longo labyrintho de trincheiras, reductos e abrigos subterraneos raras vezes tinham descanço.

A 26 de fevereiro, a artilharia pesada franceza a nordeste de St. Mihiel bombardeou hangars e depositos proximo de Vigneulles. A 2 de março, a estação d'esse nome foi bombardeada. Dois incendios se declararam, vagons foram despedaçados e uma locomotiva destruida. No dia 4, os allemães fizeram explodir uma mina proximo de Les Eparges, a fortaleza tomada com tanto heroismo no anno anterior pelos francezes, mas não puderam occupar a excavação feita.

Uma semana depois, 10 de março, os allemães em St. Mihiel deitaram minas fluctuantes no Mosa, com a esperança de que a corrente as carreasse. Felizmente, foram retirados do rio antes de terem causado qualquer avaria.

Importantes obras fortificadas do inimigo no bosque de Hendicourt, ao norte de St. Mihiel, foram bombardeadas no dia 14, e a estação e armazens de Lamarche foram incendiados pela artilharia franceza, que n'essa epocha prestou especial attenção ás aldeias no sopé das elevações do Mosa.

A leste da floresta de Apremont uma trincheira allemã e numerosos prisioneiros foram tomados a 16 de março. No dia seguinte, um saliente da linha inimiga no bosque de Montmare, a oeste de Pont-á-Mousson, foi tomado pelos francezes. No dia 30, novas minas fluctuantes foram collocadas no Mosa ao norte de St. Mihiel pelos allemães, mas não causaram avaria alguma. No dia 31, os acantonamentos inimigos em Varvinay, na floresta de Apremont, foram bombardeados e alguns vagons de munições foram pelos ares.

A 5 de abril, os allemães, ao norte de St. Mihiel, mais uma vez lançaram minas no Mosa. Levadas pela corrente, foram fluctuando e explodiram nas vedações francezas sem causarem avaria alguma.

Uma semana depois, a 12 de abril, um comboio que estava ao norte da estação de Hendicourt, a nordeste de St. Mihiel, foi efficazmente bombardeado por canhões francezes de longo alcance. Essas poderosas peças estavam constantemente batendo as communicações allemãs.

A 14 de abril, por exemplo, lançaram granadas sobre a estação de Novéant-sur-Moselle e na ponte de Corny, ao norte de Pont-á-Mousson.

Nos fins de abril, a 20, que era

lacrimogeneas. Antes da acção terminar, estavam em plena retirada.

No dia seguinte, 12 de abril, as trincheiras inglezas a nordeste de Carnoy foram baldadamente assaltadas pelo inimigo, perdendo os inglezes alguns homens d'uma força que trabalhava nas vedações d'arame farpado na fronte.

Proximo de Mametz, a 19 de abril, um «raid» inimigo foi repellido. Por seu turno, os inglezes, a 22, fizeram um «raid» nas trincheiras a sudoeste de Thiepval.

Depois da batalha do Marne, a ala direita allemã estendera-se para o planalto de Thiepval, ao norte de Albert, e a perseguição para o mar começára quando Joffre descobriu que os allemães estavam deslizando do norte do planalto.

Por occasião do «raid» de 22 de abril, treze allemães foram aprisionados e os inglezes, com granadas de mão, mataram grande numero de inimigos que se haviam refugiado nos seus subterraneos d'abrigo.

Durante os ultimos dias de abril houve lucta proximo de Fricourt e no dia 27 destacamentos do regimento de Bedfordshire, tendo oito feridos, precipitaram-se sobre as trincheiras inimigas proximo de Carnoy e por uma violenta lucta corpo a corpo repelliram o resto da guarnição para dentro dos seus abrigos, onde foi atacada á granada de mão.

Entre o Somme e a confluencia do Oise e do Aisne em Compiègne não houve actividade de nenhum dos lados. No começo de março uma obra fortificada do inimigo na região de Beuvrainges foi destruida pelo fogo concentrado de muitas baterias francezas.

No dia 29 d'esse mez, os allemães, apoz um violento bombardeamento, penetraram n'uma porção avançada da linha franceza a oeste de Vermandovillers, ao norte de Chaulnes. Foram repellidos d'ahi rapidamente por um contra-ataque, mas, segundo a narrativa allemã, aprisionaram um capitão e cincoenta e sete homens.

No dia 31, pequenos postos na região de Dompierre foram assaltados sem resultado pelo inimigo. A 10 de abril, um reconhecimento allemão na região de Roye foi disperso pelo fogo de fuzilaria francez antes do inimigo chegar ás vedações de arame farpado ao norte de Andéchy. No ultimo dia do mez, as posições francezas na região ao sul de Lassigny entre Attichy e Le Hamel foram atacadas, mas apesar dos allemães terem posto pé temporariamente n'uma porção da linha, não conseguiram ahi manter-se por muito tempo, porque um contra-ataque os desalojou.

Ao norte do Aisne e desde esse rio até aos arredores a leste de Reims, não se esteve inactivo desde 22 de fevereiro até ao fim de abril.

A artilharia franceza a 27 de fevereiro destruiu fortificações allemãs na frente de Venizel e a leste de Troyon e a 2 de março obras fortificadas do inimigo a leste de Neuville e ao sul de Berry-au-Bac foram muito avariadas pelo fogo de granadas, emquanto uma forte patrulha allemã que atacára um dos postos francezes ao norte do Aisne era repellida com perdas consideraveis no mesmo dia.

A 10 de março, um vigoroso esforço foi feito pelos regimentos saxonios para romper a linha franceza entre Troyon e Berry-au-Bac. O ataque foi precedido por um violento bombardeamento, que durou muitas horas. O ponto escolhido foi o saliente formado pelas trincheiras francezas no bosque de Butte. Dos pequenos relatorios que foram publicados, parece que os saxonios abriram caminho na posição occidental do bosque e, a darmos credito ao communicado allemão, aprisionaram elles 787 homens que não estavam feridos, incluindo 12 officiaes, e tomaram um canhão-revolver, 5 metralhadoras e 13 morteiros lança-bombas.

Os francezes dizem, porém, que o inimigo foi finalmente repellido da posição que tinha tomado. Se

gundo os allemães, essa posição tinha 1.500 metros de extensão e 1.100 de profundidade.

Alguns dias depois, a 13 e 14 de março, o inimigo fez mais tres tentativas para tomar as trincheiras na orla noroeste do bosque de Buttes e no dia 17 um ataque foi dirigido contra um pequeno posto a sudeste do bosque. Foi repellido apoz lucta á granada de mão.

A artilharia franceza no mesmo dia bombardeou as posições inimigas nas regiões de Ville-au-Bois e de Craonne. A actividade dos allemães n'esse ponto era naturalmente destinada a fazer afastar as reservas da batalha de Verdun.

A posição dos francezes ao norte do Aisne, pelejando como o faziam com um rio na retaguarda, fôra sempre precaria e uma ameaça séria allemã ahi suppunha-se que os alarmasse. Felizmente, Joffre e de Castelnau não eram nem Bazaine nem Mac-Mahon e as suas vontades não se deixavam vencer por simples demonstrações, o que deu em resultado serem os francezes que durante o mez de abril tomaram a offensiva ao norte do Aisne.

No dia 11 d'esse mez, a sua artilharia apanhou uma forte columna allemã que seguia pela estrada Des Dames e infligiu-lhe grandes perdas e do que diz o communicado allemão do dia 13 parece que os francezes deram um ataque com gazes asphyxiantes nas visinhanças de Puisaleine, a noroeste de Compiègne.

Um reconhecimento allemão que no dia 24 pensou em penetrar nas linhas francezas no planalto de Paissy foi repellido com perdas e no dia seguinte, apoz a preparação da artilharia, os francezes tomaram um pequeno bosque ao sul do bosque de Buttes, aprisionando 158 homens, sem estarem feridos, incluindo quatro officiaes, e tomaram duas metralhadoras e um morteiro de trincheiras.

A area que ficava entre Reims e a Argonne fôra o theatro da offensiva dos alliados e da contra-offensiva dos allemães no outomno de 1915 e no inverno de 1915-1916. Emquanto a batalha de Verdun se estava desenvolvendo, não houve descanço n'essa parte da linha de batalha, embora a lucta não tivesse a intensidade que caracterisava a travada em roda da grande fortaleza franceza.

Na manhã de 25 de fevereiro, os francezes atacaram e tomaram um saliente inimigo ao sul de Sainte Marie-à-Py, tomando 300 prisioneiros, entre os quaes 5 officiaes e 18 officiaes inferiores. No dia seguinte, os allemães tentaram em vão retomar o saliente. Mais prisioneiros cahiram nas mãos dos francezes, cuja artilharia ao mesmo tempo bombardeava as obras de fortificação do inimigo ao norte de Ville-sur-Tourbe e na região de Mont Têtu.

No dia 29, as baterias francezas desmoronaram as organisações allemãs na cota 193 e proximo d'ella e, a oeste de Maisons-de-Champagne, o inimigo fez explodir uma mina, sendo a excavação, porém, occupada pelos francezes.

No fim da primeira semana de março, os allemães esforçaram-se por romper as linhas francezas entre Mont Têtu e Maisons-de-Champagne. Os seus «flammenwerfer» entraram repetidamente em acção, mas, oppondo-se-lhe uma verdadeira cortina de granadas, o ataque nada conseguiu, excepto na esquerda, onde, na visinhança do ultimo d'esses pontos, uma pequena obra fortificada avançada com 2 officiaes e 150 homens—no dizer do communicado allemão—cahiu em poder do inimigo.

No dia seguinte, foi retomada pelos francezes, que fizeram 85 prisioneiros, incluindo 3 officiaes, e tomaram uma metralhadora. O contra-ataque allemão que se seguiu foi repellido.

No dia 15, os francezes, ao sul da estrada Somme-Py-Souain, fizeram alguns prisioneiros. Isso foi negado pelo estado maior allemão, que affirmou que a operação não

fôra coroada de exito e que os francezes haviam perdido dois officiaes, 150 prisioneiros illesos e duas metralhadoras.

Taes foram alguns dos incidentes que occorreram na Champagne. A floresta da Argonne, que limitava á esquerda o campo de batalha de Verdun, não foi desprezada por qualquer dos adversarios n'essa gigantesca e prolongada lucta.

A 2 de março e já antes mesmo os canhões francezes concentraram o seu fogo sobre os bosques de Cheppy, as trincheiras allemãs e as obras fortificadas ao norte de La Harazée.

No dia seguinte, voltaram a sua attenção para a posição do inimigo em Fille Morte, emquanto uma contra-mina era feita explodir com exito pela engenharia franceza em St. Hubert. No bosque de Bolonte (a nordeste de Lachalade) um ataque francez foi, no dizer dos allemães, facilmente repellido.

O dia 6 de março foi assignalado por offensivas d'um e outro lado. Na região de Courtes Chaussées um posto allemão foi destruido por uma mina que produziu uma enorme excavação. Os francezes occuparam e organisaram rapidamente a defeza da borda sul.

Os allemães, por outro lado, fizeram explodir duas minas entre Haute Chevauchée e a cota 235 e a sua infantaria logo depois occupava alguns pontos das trincheiras francezas de primeira linha. Foram, porém, repellidos e não conseguiram occupar as excavações.

A 8 de março, tendo-se sabido que um camion allemão andava percorrendo as estradas na região de Montfaucon, essas estradas foram distinguidas com particular attenção por parte dos artilheiros francezes, que, no dia 14, bombardearam o sector de Four-de-Paris, fazendo ir pelos ares um deposito de munições e causando avarias nas linhas ferreas do inimigo, estradas e obras fortificadas na região de Montfaucon-Avocourt.

Dois dias depois, o communicado francez dizia: «Na Argonne continuamos a concentrar o fogo sobre a organisação allemã a noroeste da estrada de Varennes e contra as baterias em acção nos arredores de Montfaucon».

No dia 18, houve lucta de minas com vantagem para os francezes no sector de Courtes Chaussées. Dois dias depois, a 20, as trincheiras allemãs a nordeste do Four-de-Paris foram derruidas pelo fogo da artilharia e em Haute Chevauchée o explodir de granadas francezas foi seguido d'uma descarga de vapores sulphurosos dos reservatorios subterraneos em que os chimicos allemães haviam amontoado os cylindros que continham os gazes venenosos.

No dia seguinte houve lucta á granada de mão n'esse ponto e a artilharia franceza fez cahir um fogo destruidor sobre as obras allemãs proximo da estrada de Vienne-le-Château a Binarville.

A 25 de março, uma trincheira allemã em Courtes Chaussées foi tomada. Um posto de lança-bombas e de abrigo e uma obra fortificada inimiga ao norte de Four-de-Paris foram destruidas por uma mina a 29 de março, eguaes avarias sendo feitas no dia 30 em Fille Morte e na cota 285.

No dia 31, tropas inimigas que seguiam na direcção de Varennes foram apanhadas pela artilharia franceza. O contraforte occidental do bosque de Avocourt foi bombardeado a 3 de abril, um «blockhouse» destruido e um deposito de munições foi pelos ares.

A 7 de abril, o communicado allemão, depois de mencionar que as explosões de minas francezas ao norte do Four-de-Paris tinham sido seguidas de curtos recontros, annunciava que os francezes haviam empregado «flammenwerfer». Se assim era ou não, as tropas do kaiser não tinham de que se queixar. Empregando essas armas deshumanas na guerra, tinham dado o

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2174—7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 2 de Setembro de 1916

Telephone n.º 2238—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

NA AFRICA ORIENTAL

Silencio incomprehensivel!

Nada sabemos: nem se ha triumphos, nem se ha revezes

Segundo um novo telegramma recebido no ministerio das colonias, sabe-se que o tenente de marinha Marques Preto, commandante da canhoneira *Chaimite*, não foi entregue ás auctoridades portuguezas. O que os allemães entregaram foi uma relação dos prisioneiros portuguezes que teem em seu poder, entre os quaes se encontra o referido official. Fica assim rectificada a primeira informação, que dizia terem os allemães mandado em liberdade os portuguezes aprisionados, o que, diga-se de passagem, logo nos pareceu singular, tratando-se de allemães, cujos processos não primam pela originalidade, embora nos abstivessemos de expressar a nossa surpreza, visto tratar-se, como agora, d'uma informação official. Simplesmente, nos permittimos extranhar a apparição d'um tal informe, garantido pela sua proveniencia, mas cuja falta de fundamento o proprio ministerio das colonias agora vem assignalar.

A verdade é que, relativamente á campanha que as tropas portuguezas estão fazendo na Africa Oriental, se observa um silencio que não deixa de impressionar a opinião publica. Temos alli mais de 6.000 homens, iniciaram-se já ha bastante tempo as operações de guerra, e todavia nos ultimos tempos nada sabemos do que alli se passa. Que razões haverá para justificar esse mutismo? Os inglezes, póde dizer-se dia a dia, estão ao corrente do que vem succedendo na campanha que contra os seus inimigos, que são tambem os nossos, se desenrola na Africa Oriental. Nós, portuguezes, nada sabemos, —nem se ha triumphos, nem se ha revezes, nem se as tropas se encontram n'uma situação de inacção, o que é sem duvida a hypothese mais inadmissivel.

Acresce a circumstancia de que os communicados dos chefes das tropas sul-africanas asseguram que n'um espaço muito breve de tempo a derrota dos allemães será completa. Mais uma vez assistiremos á libertação de soldados portuguezes, nossos irmãos, defensores da causa que é a de nós todos, por mãos que não sejam as nossas? Na Africa Occidental foi o que succedeu. Poderia succeder o mesmo na Africa Oriental?

Não o acreditamos, e precisamente porque o não acreditamos é nossa convicção que as operações seguem, que os soldados portuguezes se batem, que não ha hesitações, que não ha desfallecimentos, que não ha treguas, e que a proximidade do fim da campanha, annunciada pelos chefes das tropas sul-africanas, não representa mais do que um novo e poderoso estimulo para que as armas portuguezas triumphem tambem.

Sendo assim, e não póde deixar de ser assim, não se comprehende o silencio, apenas cortado por informações incompletas ou contradictorias. E' na Africa que defrontamos até agora os nossos inimigos, e ha perto de seis mezes que Portugal está em guerra. Essas operações proseguem, e o publico tem direito de conhecer as suas *étapes*. E' assim que se afervora o sentimento nacional, pela certeza da acção em que se exteriorisa e para a qual todas as forças materiaes e moraes de Portugal devem convergir.

O papa perante a guerra

Bento XV, pela bocca do cardeal secretario de Estado, o ex.mo Gasparri, falou ao enviado especial de *Le Journal*, Edouard Helsey, sobre o papel da Santa Sé durante a guerra e a sua attitude para com a França.

Tendo-nos occupado aqui d'esse papel e d'essa attitude, entendemos cumprir um dever de lealdade, transcrevendo as seguintes affirmações essenciaes do cardeal Gasparri:

O papa deseja o restabelecimento d'uma paz justa e duradoira;

A Santa Sé, mantendo uma imparcialidade absoluta entre os belligerantes, dispensa uma benevolencia particular ás nações catholicas, precisamente porque os catholicos são quem mais tem soffrido: a França, a Polonia e sobretudo a Belgica;

A Santa Sé precisou de mobilisar religiosos e religiosas por causa da immensa correspondencia que a sua secretaria mantem, relativa á busca de prisioneiros e desapparecidos e informações a dar ás familias;

Quanto ás deportações do Norte francez, a Santa Sé tem-se occupado d'ellas, não podendo prestar mais esclarecimentos sobre este ponto;

O summo pontifice, nas suas orações, não esquece os catholicos francezes, ama-os e lembra-se sempre de que a França, na sua longa e gloriosa historia, mereceu o bello titulo de filha primogenita da Egreja.

O Grande Concurso Nacional de Tiro é inaugurado no dia 20 d'este mez é aberto a todos os portuguezes, civis e militares, havendo premios para as melhores series e melhores percentagens de tiro.

O gado e o trigo do Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul), 2.—O consulado do Uruguay apresentou ao governo do estado do Rio Grande do Sul um largo relatorio sobre a importação de gado puro sangue para o aperfeiçoamento das raças do estado.—(*Americana*).

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul), 2.—A producção de trigo no estado do Rio Grande do Sul, no anno de 1914, foi de 34 milhões de kilos contra 120 milhões de kilos, em 1915.

Nos seis primeiros mezes de 1916 a colheita é avaliada em 180 milhões de kilos.—(*Americana*).

As ballas dos exercitos belligerantes

O sr. Kermorgant, fallando na Academia de Medicina de Paris, apresentou um interessante trabalho do sr. Dutertre, medico militar de primeira classe no hospital de Versailles, sobre as differentes ballas em uso nos exercitos belligerantes.

A unica balla monometalica é a franceza. E' inteiramente de cobre e a sua propria constituição faz d'ella, por assim dizer, o typo da balla humanitaria. E' impossivel, com effeito, introduzir-lhe qualquer modificação no sentido de a tornar mais mortifera.

A Allemanha, a Austria e a Russia empregam ballas bimetallicas. A dos inglezes é formada de tres metaes. Todas estas ballas, em virtude da sua constituição, podem causar ferimentos graves, mas não são nem «dum-dum» nem explosivas.

Apenas uma nação, a Austria, faz uso systematico de ballas explosivas, que fabrica nas manufacturas imperiaes. Tem-se a prova d'isso em fitas inteiras de metralhadoras carregadas com essa especie de ballas e pela verificação dos horriveis ferimentos que ellas occasionaram. De taes ballas fez-se um consumo formidavel contra os servios.

Esta odiosa pratica—segundo o sr. Dutertre—deve apontar-se á indignação geral.

O mundo cerealifero

A producção em 1916

Está terminada em geral a colheita não só do trigo como do centeio. Segundo as informações officiaes colhidas pelo Instituto Internacional de Agricultura que tem a sua séde em Roma, como é sabido, prevê-se desde já, com relação ao trigo, o que será a sua producção em 1916.

No Canadá, a previsão official indica ser a producção de 61.792:000 quintaes. E' pouco em relação ao anno findo, que deu uma colheita de 102.414:000 quintaes, havendo, portanto, um «deficit» de 40 %. Ainda assim a producção é 11 % superior á média do quadriennio de 1910-1913.

Nos Estados-Unidos, a previsão é de 123.839:000 quintaes de trigo do outomno e 54.160:000 do de primavera. Comparando esta producção com a de 1915, ha um «deficit» de 31 % no trigo do outomno e 44 % no da primavera. No emtanto, não se deve deixar de notar que a producção média do quinquennio de 1909-1913 foi de 3 % inferior á actual.

Nas circumstancias actuaes, porém, qualquer «deficit» em materia de cereal causa sempre uma impressão pouco favoravel, pois não resta duvida que nos principaes paizes productores de trigo, Canadá Estados-Unidos e India, as colheitas d'este anno são inferiores ás do anno anterior.

No emtanto, não se devem tirar desde já conclusões demasiadamente desfavoraveis, pois ha a fazer ainda um correctivo importante e é que em 1915 a producção foi excepcionalmente abundante e que a comparação só deveria ser feita com a média das colheitas anteriores.

Procedendo-se d'este modo, verse-ha que os recursos em cereaes dos grandes paizes productores, já mencionados, serão este anno equivalentes aos de um anno anormal.

No seu conjuncto as previsões da colheita em 1916, entrando tambem as já effectuadas na Italia, Hespanha, Japão, Tunis e Suissa, obtem-se um total de 429.655:000 quintaes de trigo, o que representa um *deficit* de 25 0|0 na producção total, comparando-a, já se sabe, com a de 1915, e sendo egual á da media do quinquennio de 1909 a 1913.

Relativamente ao centeio, o Canadá annuncia uma producção de 768:000 quintaes, respectivamente, mais 28 0|0 que em 1915 e 58 0|0 com relação á producção media de 1910-1913.

Os Estados-Unidos apresentam uma producção de centeio calculada em 10.643:000 quintaes, menos 15 0|0 que em 1915 e mais 20 0|0 se a compararmos com a media de 1909-1913.

A totalidade da producção do centeio, entrando tambem a Italia, a Hespanha e a Suissa, a producção em 1916 está calculada em quintaes 21.846:000, igualando a de 1915 e sendo superior em 17 0|0 á media dos annos de 1909 a 1913.

Como se vê dos numeros que acabamos de expôr, o anno de 1916 apresenta-se desfavoravel com relação á colheita do trigo, não succedendo, porém, o mesmo com respeito ao centeio.

E' muito possivel que a producção na Argentina venha cobrir o *deficit*, como se espera.

As exportações brazileiras

MACEIÓ (Estado das Alagôas), 2.—A Sociedade de Agricultura protestou, novamente, contra o annunciado imposto sobre a exportação.—(*Americana*).

A lucta italo-austriaca

ROMA, 1.—Commando supremo.—Nas vertentes ao norte do monte Cimone e no valle do Astico os nossos destacamentos atacaram de surpresa os trabalhos de approximação do inimigo e destruiram-os por meio do lançamento de bombas de mão e tubos explosivos; o adversario fugiu, abandonando armas e munições, que foram recolhidas pelos nossos. No valle do Sugana, na tarde de 30 de agosto, depois de intensa preparação das artilharias, os destacamentos inimigos atacaram as nossas posições da vanguarda, esperando com o fim de fazerem diversos contra-ataques ás nossas linhas. No valle de Campere, entre Pruna-Lunetta e Malga Cerona as nossas tropas, por meio de contra-ataques puzeram em fuga o adversario, que deixou no campo uns 100 cadaveres, ficando 35 prisioneiros em nosso poder. Em Sop, no alto Dogna, tiros persistentes dos grossos calibres inimigos. Ao longo da linha do Isonzo, hontem, durante uma violenta tempestade, o inimigo tentou um ataque contra as nossas posições a leste de Gorizia e ao norte de Oppachiasella, mas foi logo repellido. As artilharias fazem fogo sobre Cormons, Valisella e Gorizia, cujo hospital foi de novo attingido, ficando feridos alguns militares do serviço de saudade.—(Havas).

ROMA, 1.—Communicação official.—Na Albania, na manhã de 30 de agosto, a nossa columna mixta, n'uma marcha rapida, vencendo grandes difficuldades de terreno, chegou a Topolji, no Vojussa e Locropa, sem encontrar resistencia. Ao mesmo tempo os nossos destacamentos de «bersaglieri» executavam uma ousada incursão com caracter diversivo sobre as posições austriacas do monte Gradisto e do monte Trobos, para além do Vojussa. Tendo atravessado o rio a vau, proximo de Carbonara, os nossos debaixo d'um violento fogo da artilharia adversa, tomaram de assalto as aldeias de Klos e Hekal, organisadas defensivamente e fizeram 72 prisioneiros, entre os quaes uns 40 regulares austriacos e tomaram grande quantidade de munições. Caída a noite, os «bersaglieri», informados d'este feliz resultado, avançaram sobre Tepeleni e regressaram, sem serem inquietados, ás nossas linhas na margem esquerda do rio. Os aviões inimigos lançaram bombas em Prevenist e Lapai sem causarem victimas nem fazerem quaesquer prejuizos materiaes.—(Havas).

A navegação paulista

SÃO PAULO, 2.—Os politicos insistem, na imprensa d'esta cidade, pela creação immediata da companhia de navegação paulista, para garantir a sahida da enorme producção do Estado.—(*Americana*).

O problema do assucar

O que consta no ministerio das colonias?

O eminente colonial e sub-secretario de Estado sr. Celestino de Almeida parece considerar impertinente a pergunta

O problema do assucar, como de resto succede em todas as questões da alimentação, continua a prender e a preoccupar seriamente o espirito do publico.

Correu hontem, porém, o boato de que nas nossas colonias existia assucar em quantidade sufficiente para assegurar, ao menos n'este momento, o consumo do paiz e a verdade é que esse boato, fundamentado ou não, chegou a desenvolver em volta de nós uma atmosphera mais optimista... Affirmava-se mesmo que no ministerio das colonias havia chegado, de uma casa importante de Moçambique, uma proposta vantajosa para fornecimento d'essa subsistencia.

Era natural que procurassemos saber por que tomára vulto tal affirmação e, a corresponder a um facto, até que ponto essa proposta poderia tranquillisar o publico que tão alarmado anda com esta situação.

Desde logo se nos afigurou impossivel uma approximação com o sr. ministro das colonias e presidente do conselho. Embora mais uma vez tenhamos tido occasião de apreciar a captivante gentileza que dispensa á nossa classe, sabiamos, prèviamente, que os multiplos afazeres de s. ex.ª lhe não permittiriam conceder-nos a entrevista immediata que se impunha para podermos informar os nossos leitores.

Recorremos, pois, ao sub-secretario do ministerio sr. senador Celestino de Almeida.

Uns rapidos segundos de espera n'uma sala que debruça sobre o Arsenal, e o sr. Celestino de Almeida manda-nos introduzir no seu gabinete.

Expondo ao que iamos, logo ás primeiras palavras o sr. senador Celestino de Almeida mostrou-nos o seu descontentamento, quasi a sua irritação que—verdade, verdade—nã opodia corresponder senão ás intenções absolutamente honestas, absolutamente justificadas, de aclarar e pacificar este turvo ambiente em que temos vivido nos ultimos mezes sem solução possivel.

Na opinião do sub-secretario do ministerio das colonias sómente a consideração pessoal que lhe merecemos o fez ouvir com «attenção e delicadeza» o nosso pedido sobre a informação da existencia ou não existencia da proposta da casa de Moçambique. No entendimento de s. ex.ª, ao encarregado do jornal, ao simples profissional, responderia que não tinha informações algumas a dar sobre o que se relacionava com a vida do ministerio.

Era ainda por consideração pessoal que s. ex.ª nos affirmava não ter tido conhecimento de proposta alguma no sentido de resolver a questão do assucar, voltando, porém, a deixar transparecer que considerava a nossa pergunta impertinente.

Quando se convencerão emfim algumas das nossas entidades governativas do grave papel que representa na vida de um paiz moderno a imprensa e da consideração portanto que lhes devemos merecer, sobretudo, acima de tudo, nas nossas funcções profissionaes?

E' que isto dos jornaes, de informar o publico não é só para quando s. ex.as acham opportuno e pedem!...

Poeira da Arcada

A obra de Antonio Sergio visa principalmente a crear um novo tipo de portuguès que seja ao mesmo tempo a expressão integral dos dotes da raça e uma intelligencia realista e pratica, inteiramente avêssa aos deboches sentimentaes do romantismo. Entende e muitissimo bem que a educação que, entre nós, se ministra á juventude não realisa uma tarefa de cultura, mas tão sómente uma violação sistematica dos instinctos e aspirações de um ser que quer definir-se e constituir-se pela acção e para a acção.

As cartas que tem dirigido ao director da Academia de Estudos Livres e que já formam dois folhetos, o ultimo editado pela Renascença Portugueza, são notabilissimas como elementos destinados a reduzir a termos claros o problema importante da educação profissional. Terminado o conflicto europeu, os povos terão de refazer-se para utilitariamente encetarem o novo ciclo do trabalho fecundo e libertador. Os que teimarem em instruir, sem educar, continuando a leccionar os ignorantes, para lhes perturbarem o entendimento, com as noções vagas e abstractas de uma sciencia que está para a vida como a rhetorica para a verdade das emoções, esses, naturalmente, pouco mais farão que alhear-se da natureza, divagando ao acaso, n'uma bohemia estonteante de maluquinhos.

Em Portugal, e isto frisa-o admiravelmente Antonio Sergio, predominam os grandes fabricadores de metaphoras, que tudo sacrificam á pompa vã de parolar, deslumbrar, embair. Os simples vivem n'um regimen de miragens constante, pensando em conquistar ás braçadas a felicidade, graças á intervenção maravilhosa de um guia que habilmente lhes vae renovando as mentiras e as esperanças fallazes.

Que se deve fazer, portanto? Educar a criança para homem e não para o escarneo, a caricatura da sua vocação. Todo o ensino ha de ser subordinado ao exercicio, ao jogo livre dos sentidos, ao trabalho, a uma profissão. Ensinar por ensinar é perder tempo, perverter o esforço, a curiosidade, o rithmo de um espirito.

Transcrevemos para aqui as palavras de Antonio Sergio:—«Assim deve ser, constantemente, o procedimento de quem ensina: prolongar até aos confins do Universo, tanto no espaço como no tempo, todos os gestos do trabalho humano. Não valem lastimas sobre o tempo que por este methodo se perde para a transmissão dos conhecimentos: o que importa, repito, não é a quantidade do que o professor diz, mas a qualidade do que o alumno ganha; não o programma que sahe da cabeça do professor ou do legislador, sendo o que entra e que toma vida no espirito do educando».

—«Em resumo: é trabalho como alicerce, como programma e como meio: o trabalho como instrumento de todo o progresso de consciencia. E' na paz e pelo trabalho que se ganham as victorias definitivas, e é o procedimento durante a paz que torna os triumphos nas batalhas reaes ou apparentes».

As anilinas de Minas Geraes

JUIZ DE FÓRA (Minas Geraes), 2.—Fundou-se n'esta cidade uma fabrica de anilinas, sendo importantes as encommendas já feitas pelas fabricas de tecidos do estado de Minas Geraes.—(*Americana*).

A questão do papel

Um monopolio na forja?—A favor de quem?

O *Diario de Noticias* insere hoje o telegramma que passamos a transcrever:

PORTO, 1.—Causou aqui deploravel impressão o aviso da direcção geral das alfandegas, relativo á importação do papel.

Consta que alguns jornaes protestam contra o aviso, que é contrario á lei e acarreta vexames.

Trata-se do aviso que publicámos na ultima quarta feira com esta observação:

Por nossa parte, não comprehendemos este aviso e principalmente a restricção final.

O já famoso aviso, que passamos a reproduzir de novo, porque decerto vae dar que fallar, é do teor seguinte:

Por determinação do ex.mo sub-secretario de Estado d'este ministerio, são convidadas as emprezas jornalisticas e quaesquer outros industriaes graphicos e demais importadores habituaes de papel, que pretendem fazer importação d'este genero ao abrigo da lei n.º 511, de 15 de abril ultimo, a entregarem n'esta direcção geral os seus requerimentos, dentro do praso de quinze dias, contado da data da publicação d'este annuncio, a fim de se proceder ao exame previsto no paragrapho unico do artigo 1.º da dita lei, ou a indicarem n'esta direcção geral, dentro do mesmo praso, qual a empreza ou outra entidade em quem deleguem a importação da totalidade de 600 toneladas de papel, especificado no artigo 518.º da pauta em vigor, de conformidade com o citado parapho unico.

Findo que seja o praso fixado no presente annuncio, será autorisada a importação, nos termos legaes, em favor das entidades que até então a houverem requerido, entendendo-se que quaesquer outras a ella renunciam durante o primeiro anno da vigencia da referida lei.

Lemos e relemos e continuamos a não comprehender... Mas, considerando um pouco e tendo em vista que as fraquezas d'este mundo não poupam os homens mais fortes, será porventura temerario concluir do tal aviso que elle venha apenas a aproveitar a qualquer empreza, á qual assim se confere um monopolio escandaloso?

Cumpre não esquecer que o sub-secretario das finanças é o sr. Almeida Ribeiro. Ha, pois todos os motivos para que, em vez de leis, nos surjam alçapões!

Que os interessados se acautelem e que a façanha, se ella está projectada, se não consumme...

As finanças do Brazil

RIO DE JANEIRO, 2.—O dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, conferenciou sobre a situação financeira do paiz, com o dr. Antonio Carlos, leader da Camara dos Deputados e com o dr. Pandiá Calogeras, ministro da fazenda, para estudarem a melhor fórma de reducção das despezas publicas.—(*Americana*).

NOS BALKANS

A intervenção da Romania

Opiniões de jornaes inglezes, italianos, gregos e russos

Do *Giornale d'Italia* (orgão do sr. Sonnino):

A politica italiana cooperou fortemente para estreitar as fileiras dos Alliados e fazer entrar n'ellas os romenos.

O desembarque italiano em Salonica, a occupação d'um ponto estrategico na costa do Epiro, as declarações de guerra da Italia á Allemanha e da Romania á Austria são factos que se ligam intimamente. Desde agosto de 1914, a Romania, como a Italia, estava ligada pelas mesmas condições aos imperios centraes para conservação da paz e do equilibrio balkanico. A Austria, com a sua aggressão contra a Servia, quebrou o pacto. A Italia e a Romania estavam livres; a Italia entrou no conflicto na primavera de 1915 com audacia, sem se preoccupar com a grave situação da frente russa; a Romania, em razão da mudança da situação militar das suas fronteiras, não pôde intervir ao mesmo tempo, mas constituiu no entanto uma forte reserva para o futuro. A Italia mantem contacto continuo com a Romania, ajudando-a a vencer as difficuldades, apoiando-a junto dos Alliados, preoccupando-se com ella sem nunca forçar a sua vontade; a politica realista do sr. Bratiano era comprehendida pelos homens politicos italianos; o governo e o povo italianos nunca se associaram aos impacientes, porque comprehendiam a necessidade do silencio do sr. Bratiano.

Convém egualmente accentuar que a diplomacia franceza foi excessivamente habil, a occupação de Salonica foi uma ideia franceza, não só feliz mas genial, e á qual se deve o concurso da Romania que contribuirá para o esmagamento do inimigo.

Do *Daily Chronicle*:

Os argumentos formulados pela nota romena provam claramente que a monarchia austro-hungara não conseguiu desempenhar o papel que o destino lhe traçava. Se os conselheiros do imperador tivessem sido bastante clarividentes para proseguir uma politica de paz e conservadora no exterior, de tratamento egual de todas as nacionalidades no interior, o seu reinado poderia terminar glorioso em vez de ser coroado por uma catastrophe. A arrogancia allemã e magyare não o permittiu. O conde Aerenthal, esse archireaccionario que deu o golpe da Bosnia em 1908, começou a serie dos delictos decisivos. Berchtold, Tisza, Burian continuaram no mau caminho inclinado. O concurso trazido pela Romania aos paizes alliados sem duvida augmenta as probabilidades de exito. N'esta successão de acontecimentos, ao lado da esperança existe um tragico elemento de justiça, immanente.

Do *Patris* (venizelista):

Estamos finalmente desembaraçados do general Dusmanis e do coronel Metaxas, antigo chefe e sub-chefe do estado maior. O mal que esses homens fizeram ao seu paiz é demasiado grande para que possam ser algum dia absolvidos pelos seus concidadãos. A responsabilidade em que incorreram carregará pesadamente sobre os seus hombros até ao dia em que se prestarem contas e em que a justiça intervier.

Do *Kyrix* (venizelista):

A invasão bulgara, que foi preparada nos meios pro-germanos segundo instrucções recebidas de Berlim, é mais uma manobra eleitoral do que uma operação militar. Os partidarios dos imperios centraes esperavam assim fazer addiar as eleições para as calendas gregas ou diminuir as probabilidades dos liberaes, privando-os dos votos da Macedonia e do apoio dos eleitores em outros pontos da Grecia.

Do *Novoie Vrémia*:

O acto da Romania é dictado não por enthusiastas promptos a lançar-se n'uma aventura perigorosa sob um momentaneo impulso, mas por homens politicos que tinham ponderado e calculado tudo.

A intervenção da Romania é a prova irrefutavel do esgotamento dos austro-allemães. Saudemos o nosso novo alliado, o quarto paiz latino que se levanta em armas contra a tyrania teutonica.

Do *Birjevya Viedomosti*:

Esperamos que a Romania se não limitará á guerra contra a Austria e que irá mais longe, porque a grande Romania não póde existir ao lado d'uma grande Bulgaria. Se a intervenção da Bulgaria teve como consequencia o esmagamento da Servia e a creação de uma via directa de Berlim a Constantinopla, a entrada em liça da Romania determinará a *débâcle* da Bulgaria e uma ligação directa entre os exercitos alliados do este e do oeste.

OS GRANDES PROBLEMAS SOCIAES

O pauperismo e a Assistencia Publica no Porto

Qual tem sido até agora a obra da Assistencia

O que pensa fazer o actual governador civil, sr. dr. Pereira Osorio

PORTO, 31.—Concedida amavelmente a entrevista que pediramos ao illustre representante do governo na capital do norte, sua ex.ª, n'aquella sua linha de egentleman», e n'um aberto sorriso de bondade em que transparece a franqueza dos sinceros e dos bons, diz-nos:

—Quer, então, saber o que tem sido a obra da Assistencia no Porto...

«Perfeitamente. E' um assumpto que sempre me interessou e muito folgo em fazer conhecido dos leitores d'*A Capital* o louvavel esforço de todos os que me teem ajudado em tão ardua tarefa...

—Pode v. ex.ª dizer-nos o que havia já realisado quando v. ex.ª assumiu a direcção do districto?

—Eu lhe digo: muito e pouco. Parecer-lhe-ha um pouco paradoxal esta affirmativa. Todavia ella tem um significado seguro e logico desde que sejamos forçados a reconhecer a boa vontade dos iniciadores da sympathica cruzada, constatando, ao mesmo tempo o improficuo resultado de tanta canceira e tanto dinheiro consumidos...

«Quando o meu antecessor, dr. Albano de Magalhães, legitimamente alarmado com a pavorosa crise de trabalho e o fatal crescimento de uma indigencia que ahi exhibia lamentavelmente os seus horrores, chamou a attenção da commissão de assistencia para o terrivel flagello, de prompto foram lembradas as refeições distribuidas aos indigentes do Aljube.

«Pareceu a principio que se poderia fazer face a uma despeza restricta ás necessidades de uma multidão de pobres cadastrados, por fórma mais ou menos completa, pelas juntas de parochia. Tal não aconteceu, porém; dia a dia a onda dos famintos alastrava e, pela evidencia dos factos, se demonstrou a inutilidade do processo...

—Perdoe v. ex.ª a interrupção, mas parece-nos que uma tal medida não podia determinar na multidão o espirito novo que a Republica necessariamente deve crear.

—Lembra-nos, a sopa do Aljube, os tempos ominosos do «caldo á porta dos conventos».

O dr. Pereira Osorio sorriu e n'um gesto atalhante continuou:

—Para lhe mostrar o que foi a despeza fabulosa em que importou essa tentativa, basta dizer lhe que a Commissão de Assistencia resolveu terminar com o subsidio que se consumia assustadoramente sem que se colhesse um pratico effeito da humanitaria medida.

«Calcule, em dezembro de 1912 a despeza que attingia a cifra de 684 escudos passou em janeiro de 1913 a ser de 1:587 escudos, subindo em fevereiro a 1:881 escudos! E o mais curioso é que o resultado moral não era melhor do que o effeito economico. Os indigentes que a sopa soccorria augmentavam d'um momento para o outro visto que, tendo assegurada a refeição, não se esforçavam por tel-a fóra da acção da caridade official.

«E' claro que o dr. Albano de Magalhães não podia, intelligente como é, admittir a ideia de que, por tal processo, se dava um golpe no pauperismo. Do resto que podia s. ex.ª fazer no curto espaço de 4 mezes, que tanto foi o tempo, cremos nós, em que elle esteve á frente do governo civil?...

O dr. Pereira Osorio n'um brusco encolher de hombros e derivando o olhar para um montão de papel sellado que tinha deante de si, teve uma pausa. E continuou:

—Foi o actual sr. ministro do interior, coronel Mousinho d'Albuquerque, quem proseguiu, por caminhos novos, na campanha a favor dos pobres. Com a chegada do illustre militar ao governo civil do Porto, coincidiu o periodo agudo da crise de trabalho. Foi então que surgiu a ideia das cosinhas economicas gratuitas. Em face do fracasso que a sopa do Aljube provocou, houve um desanimo grande da parte dos que se interessam pela questão. Comprehendeu-se: na impossibilidade de se impedir a mendicidade, tal medida podia acceitar-se transitoriamente, porque as juntas de parochia se compromettiam tambem, a titulo transitorio, ao sustento d'uns tantos indigentes. E' verdade que nada puderam fazer. Ainda se gastou uma cifra respeitavel com o envio, para as terras da respectiva naturalidade, de muitos centenares de mendigos que ahi pejavam as ruas e praças. Não esteve muito tempo fóra do Porto essa enorme somma de elementos extranhos que mais ainda veio perturbar a vida difficil das cidades. E o numero de indigentes augmentava de dia para dia. Affluiam ao Aljube em grande numero e, quando não eram soccorridos, vinham para as ruas implorar a caridade publica...

—Mas, o inconveniente d'esse methodo...—iamos nós a atalhar...

—Reapparecem as Cosinhas Economicas,—continuou o sr. Pereira Osorio.—Foram creadas tres que funccionam sob a fiscalisação das Juntas de Parochia—uma no Largo da Povoa, outra na Avenida da Boavista e a ultima no Largo das Virtudes. Simplesmente se verificou, ao fim de 11 tasses, que a concorrencia era sempre

constituida pelos mesmos individuos, e custou 40.000 escudos! E note que d'isso tudo não ficou um vestigio: os barracões em que funccionavam pertenciam á Camara, e o material de cosinha ao ministerio da guerra... Assumindo o cargo que hoje desempenho, bem contra minha vontade, tive de acabar com mais esta inutil e fabulosa despeza que exhauria por largo tempo os fundos da Assistencia...

—E v. ex.ª tinha já em vista qualquer outro projecto que offereça mais viabilidade?

Como devem funccionar as cosinhas economicas, no entender do sr. Pereira Osorio

—Sim, meu amigo, eu vinha animado d'uma enorme boa vontade e encontrei, em volta de mim, uma sincera cooperação por parte de correligionarios illustres que ao meu appello vieram juntar-se-me. O dr. Vasco de Oliveira, o dr. Alberto Gonçalves, o dr. Santos Silva, Mochado Pereira, Jr. Cartesdo Mõna e tantos outros a quem devo provas de muita dedicação pelo assumpto...

—Muito desejaria conhecer o modo porque v. ex.ª encara a solução do difficil problema.

—Com todo o gosto e deixe-me dizer-lhe que seria para mim um consolador premio, o que eu considero os meus serviços á Republica poder realisar o projecto que vou expôr-lhe. Não me desagradá o projecto das Cosinhas Economicas. Simplesmente quanto ao modo do seu funccionamento é que eu me afastava dos meios até aqui seguidos. E, assim, para corresponder ao espirito das suas boas palavras de ha pouco, quando solicitou a necessidade de não humilhar a miseria do povo, pelo espectaculo deprimente do que chamou muito judiciosamente «o caldo do Convento» eu pretendo obter nas Juntas de Parochia um auxiliar fundamental. As cosinhas não fornecem comida gratuita. A's Juntas compete, pelos seus fundos de beneficencia, ajudados pelos subsidios que a Commissão de Assistencia lhes concede, comprar nas sédes das cosinhas parochiaes tantas «fichas» quantos são os pobres que teem cadastrados. Está vendo que tal processo até dá, permitte fazer estatisticas, que hoje não possuimos. Além d'isso, ha nos differentes bairros populares do Porto pessoas que, não sendo verdadeiramente indigentes, podem adquirir com recursos proprios posto que minguados, comida barata e feita com generos puros. Desdobrar-se-hiam ainda em cantinas escolares, alimentando as creanças pobres das escolas parochiaes, pelo fundo que a Camara e o governo civil dão ás escolas, não fallando do compromisso assumido pelo governo civil de cobrir os «deficits». Os projectos para a construcção das «Cosinhas» foram approvados, podendo-se desde já construir, pelo menos cinco, nos bairros de maior população pobre.

«Chamei a varias reuniões os representantes das juntas de parochia a quem dei conta dos trabalhos realisados. Por intermedio da commissão de assistencia assegurei-lhes desde já, para o caso de urgencia, um subsidio para aluguer de casas em que pudessem funccionar immediatamente as cosinhas.

«Até agora apenas uma veiu ao appello por mim feito.

«Depois tal intento á persistente boa vontade do cidadão Tavares Valente que, na Villarinha, começou por uma cantina escolar, de que resulta não só o fim em vista como um augmento successivo de concorrencia á escola. Veja como eu entendo o fim d'estas instituições. Não dá só para a impressão deprimente da esmola e desperta entre as diversas juntas um estimulo bellamente altruista, além da facil fiscalisação economica e da concorrencia dos indigentes.

«Tal foi o meu intuito. Infelizmente todas as minhas «démarches» fracassaram, pois que, até hoje, de todas as juntas de parochia consultadas, só a de Villarinha trabalhou com affinco e tenacidade, recebendo o subsidio promettido para o «deficit» existente. Já desanimava quando surgiu a possibilidade de, ao abrigo da lei de 25 de maio de 1911, eu poder, mais integralmente, lançar hombros á espinhosa empreza.

—Essa lei, doutor, refere-se a obras de assistencia?

—Sim, senhor. Por ella eu posso—e procurarei fazel-o—estabelecer uma grande cooperativa em que sejam interessados todos os estabelecimentos de assistencia do districto, tanto officiaes como particulares.

«Expedi circulares a todas essas instituições de beneficencia publica e privada, pedindo nota do consumo de cada uma. Obtive um resultado animador. Com estes elementos está-se elaborando um projecto de estatutos para ser submettido á Commissão de Assistencia. Os generos de producção interna ou externa são todos comprados na origem, directamente. Comprehende que, d'est'arte, as cosinhas em projecto teriam na cooperativa um calleiro garantido.

A creação do Refugio d'Assistencia Transitoria

—Mas, parallelamente a estas instituições, estou trabalhando para a fundação de um grande estabelecimento a que chamarei, por agora, o «Refugio de Assistencia Transitoria», sob a jurisdição do governo civil. N'ella recolherei todos os indigentes que teem de ser immediatamente soccorridos, por exemplo: um menor, um doente, um alienado, etc., o que me dará tempo a preparar-lhes os respectivos destinos. Selecciona-se a população miseravel... Verifica-se se tal individuo está ou não ao abandono, se vive em condições de não poder trabalhar, se a creança encontrada a vadiar tem ou não paes que por ella olhem, se um individuo idoso está sem recursos e na mais absoluta necessidade, etc., etc., até se chegar aos profissionaes da pedinchice. D'esses ainda divididos em dois grupos distinctos—os validos e os inuteis—se fará rigorosa destrinça; nas colonias de trabalho terão logar os primeiros, nos hospicios de differente categoria terão logar os ultimos.

—Mas, para tal «desideratum,» é preciso um grande fundo economico. V. ex.ª conta com elle?

—Conto sim, desde que a Commissão Central de Assistencia voluntariamente ou obrigada pelo poder governativo dê ao districto a verba a que tem incontestavel direito, não fazendo como este anno fez, arbitrariamente, destinando da parte do fundo nacional d'assistencia que coube ao Porto, o primeiro para fazer face aos encargos do emprestimo para a construcção do Hospital da Cidade, quando é certo que a lei que creou esse hospital diz, por uma forma terminante e que não admitte duvidas, que os encargos d'esse emprestimo sahirão do fundo nacional da Assistencia. Deixe-me dizer lhe que não é sem um motivo de profunda magua que eu me referi a este pormenor, pois nunca imaginei que o Porto pudesse ser tão mal tratado, não se hesitando em tirar-lhe todos os recursos que annualmente lhe pertenciam, pelo fundo nacional da assistencia. E se não, veja o meu amigo: este anno couberam ao Porto 40.000 escudos, numeros redondos; mas, retirando d'esta verba, para os encargos do emprestimo, 31.000 escudos, restam á assistencia d'um districto approximadamente hoje fabuloso como o de Lisboa, a irrisoria quantia de 4.000 escudos que nem sequer chega para que a Commissão de Assistencia do Porto possa manter os subsidios annuaes de caracter permanente que destinou a differentes instituições d'assistencia, para lhes facilitar uma mais desafogada vida. E veja se eu tenho ou não razão para manter uma resignada calma, perante este estado de cousas, de que resulta o absurdo de ser a Commissão de Assistencia de que sou presidente a entidade que se pretende obrigar a pagar os encargos do Hospital quando na Commissão Administrativa d'este estabelecimento em que figuram representantes da Camara Municipal, Faculdade de Medicina, juntas de parochia, etc. etc., a Commissão d'Assistencia não tem a representa-a um unico delegado.

«Curioso, não lhe parece? Tanto mais que esta commissão tem autonomia bastante para fundar instituições d'essa natureza sendo ella, como é justo, quem tem de intervir em tudo: escolha do local, projectos, organisação etc., etc...

—Mas posso em remediar esse contratempo, que tantos embaraços está causando á admiravel obra de beneficencia por V. Ex.ª iniciada?

—Não calcula os esforços que tenho feito para que justiça se faça á cidade do Porto, dando-se-lhe do fundo nacional da assistencia o que legitimamente lhe pertence. Mas tenho esbarrado n'uma difficuldade qual é a de ter sido levantada a totalidade do emprestimo, necessario para a construcção do hospital, antes de se lhe dar começo. De modo que, a cifra dos encargos que só devia ser attingida no fim da sua construcção, ou seja, d'aqui a quatro ou seis annos, foi, assim prematuramente, elevada ao maximo. Confio, porém, no compromisso tomado pelo dr. Affonso Costa de fazer incluir, no futuro orçamento, os encargos d'este emprestimo, como despeza geral do Estado.

—E' tudo o que constitue a reserva economica com que V.Ex.ª conta fazer face á grandiosa obra a que se referiu?

—Não. Tenho ainda a quantia de 200 mil escudos em inscripções, que constituiram o fundo das victimas do Bequet e que consegui, ao cabo de porfiados esforços, vêr integrado na verba da assistencia districtal. Além d'isso, conto com mais umas dezenas de milhares de escudos, tambem em inscripções, das irmandades e confrarias, extinctas no districto, que se acham averbados ao cofre de assistencia. Finalmente umas dezenas de milhares de escudos, em dinheiro, cuidadosamente amealhadas por uma proba administração, sobras de anteriores exercicios da commissão.

«Veja por aqui, a importancia que esta obra da Republica pode assumir, sabendo-se que o fundo nacional da Assistencia sobe d'anno para anno...

—Muito bem, meu caro doutor. Vejo que o futuro se annuncia por forma admiravel. Mas permitta-me que insista: e para já, para a hora presente, o que temos como certo?

—Muito simplesmente isto: mensalmente concorre este cofre com uma media de 600 escudos para subsidios de rendas de casas e d'alimentação, serviço que é feito com todo o cuidado, havendo na policia uma repartição especial d'informação acerca das pessoas que pedem soccorros. Paga-se pelo mesmo cofre, transportes a muitos indigentes que não encontrando trabalho aqui, recolhem ás suas terras. Custeiam-se as despezas de viagem e alimentação aos que veem tratar-se no Instituto Pasteur. Por occasião das festas nacionaes e pelo Natal distribuem-se pelo governo civil quantias avultadas, além das que são dadas ás juntas de parochia para os pobres das respectivas circumscripções. Além dos subsidios annuaes e permanentes concedidos a alguns estabelecimentos de beneficencia, concorreu o cofre para as cantinas escolares com a quantia de 5.000 escudos; para o sanatorio Infantil da Foz com 400 escudos; para a consulta externa do Hospital de Santo Antonio que estava prestes a ser suspensa pelas difficuldades com que a meza luctava em vista do augmento de preço dos medicamentos, 6.000 escudos, etc., etc.

Interrompeu-se n'este momento a conversa. Sollicitado pelo telephone de Lisboa, que chamava o illustre chefe do districto a ser ouvido d'um dos ministerios, tivemos de aprazar para o dia seguinte a *suite* d'este interessantissimo assumpto que os leitores da *Capital*, certamente, muito apreciarão.

Jardim Zoologico

Cardo as Charlot tira ámanhã, ás 6 horas da tarde, uma fita no Jardim Zoologico

A convite da empreza exploradora do OLYMPIA-POLYTHEAMA e com a acquiescencia da direcção do Jardim Zoologico é ali tirado ámanhã, ás 6 horas da tarde, um «film» em que figuram Charlot e toda a sua companhia.

A empreza do OLYMPIA-POLYTHEAMA pede a todas as pessoas que assistam á tiragem do «film» a fineza de facilitarem o trabalho do operador e artistas, não só para que obtenha um «film» perfeito como para que toda a assistencia n'elle figure.

Quem, n'um impulso patriotico, quizer auxiliar o Grande Concurso de Tiro, offerecendo premios para os concorrentes, pode envial-os para a 4.ª repartição do Ministerio da Guerra ou para a Carreira de Tiro de Pedrouços.

No Salão Foz

Um numero interessante estreado hontem

De quando em quando, sem grandes reclamos, apparecem numeros de variedades que bem os merecem. O que hontem se estreou no Salão Foz é dos que vale a pena vêr. Os malabaristas The Frean's, que hontem fizeram a sua primeira apresentação, receberam, e com favor, uma ovação do publico, que por completo enchia o elegante salão, ovação cheia de justiça; é que os dois artistas são bons, trabalham com graça e com espirito e teem trabalhos difficeis.

Rosine e o seu Carlitos foram, como sempre, applaudidos, assim como La Bella Lopez e o seu excentrico, applausos de que compartilhou tambem a bailarina Conchita René.

A'manhã, ás 15 horas, ha uma matinée dedicada ás creanças tendo estas entrada gratuita.

Para segunda feira está annunciada a estreia dos artistas The Noé.

Os torneios de tiro

O ministro da guerra auctorisou treinos no proximo domingo

Causou enthusiasmo nos milhares de atiradores portuguezes, tanto militares como civis, o annuncio de que se realisava ainda este mez o Concurso Nacional do Tiro.

Agora vão os atiradores resolver praticamente qual d'elles é o melhor. Não é dizendo de si proprio maravilhas mas atirando a alvos colocados a 100, 200, 300, 400 e 600 metros que as famas de «boas pontarias» se consolidam.

Como a ideia da realisação de concursos de tiro é imminentemente patriotica, o sr. ministro da guerra, comprehendendo o desejo dos concorrentes de se treinarem, authorisou essa preparação todos os domingos, na Carreira de Pedrouços, a começar de amanhã.

Este anno, o concurso, entre muitas provas interessantes, deve ter uma que disperta curiosidade. E' o do campeonato para senhoras.

D. Carmen de Burgos

No «expresso» de Madrid, ao meio da tarde d'este dia em flôr de dourado setembro, findo—ainda mal que tão cedo—a sua segunda villegiatura portugueza, deixou Lisboa a mais genial das escriptoras vivas de Hespanha, o mais libertado, o mais nobre, o mais alto espirito entre as mulheres artistas d'este tempo, D. Carmen de Burgos, a admiravel «Colombine».

Ninguem que algum dia tivesse lido no «Heraldo» de Madrid a prosa toda vida e luz d'esta soberana escriptora, poderá com verdade affirmar que o espirito da Hespanha não é a esta hora tão radioso como nos melhores dias de gloria. O genio litterario de Colombine illumina triumphalmente essa Hespanha sumptuosa e magnifica, tão forte, tão affirmativa e tão inteiriça sob o reinado raciocinadamente pacifico de Affonso XIII como nos dias de Numancia, de Sagunto, de Tárraco e de Tolétum, nos dias das côrtes requintadas dos califas e dos emires, á hora das bravas arrancadas do Cid, no luminoso alvejar das caravelas de Palos de Moguer, ao marchar arrogante dos terços castelhanos por todos os classicos campos de batalha da Europa, á hora de Carlos Quinto e do divino Lope, de Cervantes e de Calderon, de Zorrilla e de Espronceda, de Pereda e de Campoamor.

Hoje, como no tempo dos Sénecas, e dos Cesares filhos da Bética, não ha graça mais bruxa e musica mais enlaçante que a das filhas da Iberia dançando ao luar de prata nos pomares e vergeis hespanhoes. Nos tempos dos Califas de Granada, Colombine, branca e em flôr como os marmores da sua Almeria, dançou decerto nos jardins deliciosos de Lindoraja, e poetou para Abderaman, doce, compassiva e risonha pelas leves arcadas da Alberca, ou pediu por christãos no Pateo dos Leões.

Mente quem affirma que a Hespanha decahiu, ou que é retrograda e antiquada a alma da Hespanha. Não poderia sel-o, visto que assim encarna e palpita no cerebro de Colombine, a intelligencia mais livre de mulher que poderia idealisar-se, mais acima de todos os preconceitos humanos, e todavia forte e heroica como a do homem mais varonil, equilibrada e harmoniosa como a de Palas Athenê, combativa, e a um tempo sangrando maternalmente com toda a doçura do sangue feminino, capaz de coleras e ironias ante toda a injustiça social, e de ternura e de comprehensão commovida ante tudo o que é humano e suave, triste, bello e fugaz.

Remi de Gourmont, o mestre d'aquelles que acima de todas as liberdades preferem e querem a mais difficil, a liberdade da intelligencia, e só por ella não teem nenhuma duvida em dar a vida, o grande Remi é certamente o irmão mais velho de Colombine.

Mas que encantadora alma feminina a d'esta irmã espiritual de Remi, e como o mestre lhe deve sorrir com amizade e interesse d'aquelle luminoso, vago e sereno Campo-Elisio memorial em que perduram os que na sua passagem apenas amaram, longe de preconceitos, de agitações vãs e de violencias, a tragica belleza scintillante da vida, e a intelligente bondade do homem.

ALBERTO OSORIO DE CASTRO.

Polytheama

«Cardo as Charlot» em competencia com Chapelin e outros imitadores

Foi completo o triumpho do celebre comico excentrico nos seus originaes trabalhos, que attrahiram hontem ao Polytheama uma colossal enchente.

Na «matinée» de amanhã, que se realisa ás 2 horas e é dedicada ás creanças, o sympathico artista exhibirá alguns numeros do seu reportorio em confronto com «films» em que figuram Chapelin (verdadeiro Charlot) e outros imitadores.

No hospital de S. José

Na enfermaria 8 deu entrada Edmundo Lafaya, de 15 annos, morador na rua das Amoreiras, aprendiz de serralheiro n'uma officina da rua D. Estephania, que alli foi colhido pelo volante do motor electrico, ficando muito contuso pelo corpo.

Na mesma enfermaria ficou Filippe Ferreira Alves, de 68 annos, morador na rua de S. Miguel, 7, 3.º, que em resultado de embriaguez cahiu na rua da Magdalena, fazendo um grande ferimento na cabeça.

Quando o servente de pedreiro Antonio Maria, de 14 annos, descia hoje, n'um predio em construcção na rua Thomaz Ribeiro, do 3.º para o 2.º pavimento, encostou-se a um corrimão, que estava partido, vindo cahir desastradamente no solo. Ficou com o braço esquerdo fracturado, ferido na cabeça e com lesões internas. Deu entrada, em estado grave na enfermaria n.º 4.

Na numero 10 deu entrada Domingos Gonçalves Fagulha, de 38 annos, residente na rua do Terreiro do Trigo, 13, 2.º, que foi colhido por um cabo a bordo d'um vapor inglez surto no Tejo, onde trabalhava, ficando muito contuso pelo corpo.

Touradas

Realisa-se ámanhã, como já dissemos ás 17,30, no Sport Taurino, installado na quinta da Conceição, na Amadora, a corrida promovida por uma commissão de officiaes de ourives e dedicada á classe.

São corridas 8 vaccas, estando a lide a cargo de um grupo de amadores.

Por especial deferencia toma parte na lide o antigo espadas Luiz Gonzalez.

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 5.—A'manhã, ás 9 horas prefixas, ha instrucção, devendo comparecer o terno dos corneteiros, telegraphistas, signaleiros, moqueiros e todos os alistados da 1.ª secção.

ULTIMAS NOTICIAS

A GRANDE GUERRA

A situação na Grecia

Proclama-se um governo provisorio para a Macedonia

Os acontecimentos de Salonica

LONDRES, 2. — Telegrapham de Salonica á agencia «Reuter» dando alguns pormenores ácerca dos acontecimentos da noite de 31 de agosto.

A cavallaria e a infantaria recusaram-se a tomar parte nas manifestações pro-alliados organisadas pelo «comité» de defeza local para quarta feira.

Os soldados encerraram-se nos quarteis.

Os voluntarios favoraveis aos alliados tentaram em vão, na noite de 31, apoderar-se dos quarteis onde os soldados de cavallaria e infantaria se tinham recolhido.

Os dois campos permanecem actualmente em observação frente a frente, sem troca de tiros.—(*Havas*).

PARIS, 3.—O «Petit Parisien» publica uma communicação de Salonica dizendo que a commissão de defeza nacional é composta dos coroneis Zymbrakakis e Mazarakis e varios membros civis e militares, tendo sido proclamada como governo provisorio da Macedonia.—(*Havas*).

As noticias telegraphicas da noite passada já davam como constituido o comité nacional cujos membros se conhecem pelos telegrammas de hoje e que, segundo os mesmos despachos, se proclamou como governo provisorio da Macedonia. A mobilisação geral dos macedonios foi decretada no dia 31, evidentemente pelo novo governo da provincia reconquistada aos turcos pela Grecia e agora invadida pelos bulgaros perante a indifferença do seu proprio conquistador, o rei Constantino, hoje uma creatura do kaiser, de quem é cunhado e que o move a seu bel-prazer.

A Macedonia occidental e a Macedonia oriental, as antigas provincias turcas que com tanto enthusiasmo celebraram a sua reunião á mãe patria, teem pedido, baldadamente, ao rei, que as conquistou, que as proteja e que se separe dos maus servidores da corôa para conferir o poder ao sr. Venizelos, o patriota helleno para quem a nação appela como para o unico salvador.

O acto de affastar os agentes da Allemanha que faziam parte do estado maior foi importante e significativo, mas não foi tudo. Está ainda muito longe de ser tudo.

Os bulgaros nunca deixaram, depois da paz de Bucarest, de reivindicar as tres cidades macedonias nas quaes, segundo a recente nota do ministro allemão em Athenas, não entrariam. O valor das promessas do diplomata demonstram-no os factos. Dois dias depois da sua declaração, entravam os invasores em Drama onde os bulgaros commetteram atropellos.

A insurreição, considerada inevitavel desde que o governo hesitava em tomar posição á ilharga dos alliados, produziu-se. Outra coisa não são os acontecimentos de Salonica.

A acção allemã nas casernas gregas é tão formidavel que dá origem aos conflictos que o telegrapho refere. Germanisador, como o rei, os officiaes em grande numero cruzaram os braços perante a invasão bulgara, e com a illusão de que a victoria final ainda caberá aos teutões.

A presença nas aguas do Porto Pireu de trinta navios de guerra francezes e inglezes resolverá, finalmente, o governo de Athenas, o rei e o exercito a decidirem-se pelo unico caminho aberto á salvação do regimen, do throno e até da nacionalidade?

Convém archivar o texto da proclamação liberal espalhada em Athenas e n'outras localidades gregas antes do comicio do domingo passado. Elle lança luz sobre as divisões que hoje separam os gregos. Eil-o:

Povo helleno:
Os bulgaros entraram na Grecia; calcam o solo onde dormem o seu ultimo somno tantos dos nossos heroes; exterminam as populações gregas; insultam a nossa honra nacional. Mal haviamos reconquistado, em combates brilhantes e gloriosos, as duas Macedonias, oriental e occidental, arrebatam-nos essa provincia sem que tenhamos a honra de a defender.

Povo helleno:
Em presença das calamidades que pesam sobre a nação, voltámo-nos para Venizelos; pedimos-lhe que nos sirva de guia e que nos aconselhe n'estas horas dolorosas.

Foi com o conselho d'este chefe do hellenismo que nos decidimos a convocar o povo para o convidar a manifestar, na forma legal, a cruel dôr que estrangula a alma da nação. Esse comicio deve ser considerado n'este momento critico como uma missa nacional. Para ella vos convidamos a todos.

No importantissimo comicio de domingo, o sr. Venizelos pronunciou um discurso no qual, dirigindo-se ao rei Constantino, o grande estadista proferiu estas palavras:

Permitti que o vosso governo oriente definitivamente a sua politica no sentido da Entente. Occupae-vos, vós mesmo, do vosso governo e, auxiliado por nós todos, levantae o sentimento nacional que a propaganda allemã affrouxou nos quarteis.

Assim a Grecia voltará a ter o seu exercito e será capaz, se as circumstancias o exigirem, do que estamos certos, de proteger os seus interesses nacionaes, porque é ainda possivel que ella consiga cooperar com os alliados, que são os seus protectores e os seus bemfeitores tradicionaes.

Oito dias volvidos depois de proferidas estas solemnissimas palavras por Venizelos, chega a noticia da nomeação de um governo provisorio para a Macedonia. A revolução é, pois, um facto na Grecia e, sob pena de um severo e exemplar castigo, cumpre-lhe decidir-se sem mais demora,— se porventura já não fôr tarde!

A Bulgaria declara guerra á Romenia

AMSTERDAM, 2. — Segundo um despacho de Sophia, a declaração de guerra da Bulgaria á Romania foi entregue ao ministro plenipotenciario d'este paiz ás 10 horas da manhã. — (*Havas*).

PARIS, 2.—O «Journal» publica um telegramma de Amsterdam noticiando terem sido enviadas tropas bulgaras de Xanthi para o norte, afim de fazer frente ao avanço dos romenos na Bulgaria. — (*Havas*).

Violentos ataques dos allemães na linha occidental

PARIS, 2.—Communicação official das 15 horas: Na linha do Somme houve grande actividade de artilharia, nomeadamente nos sectores de Maurepas e immediatamente ao sul do rio. Os allemães deram violentos e repetidos ataques aos elementos de trincheira conquistados pelos francezes no dia 31 ao sul de Estrées e conseguiram reoccupar alguns d'elles, mas com sensiveis perdas. Na margem direita do Meuse a noite decorreu agitada em consequencia da excitação de nervos dos allemães que bombardearam violentamente as posições francezas nas immediações do entrincheiramento de Thiaumont e fizeram sem motivo e por varias vezes fogos de flanco. Em Champagne foram dispersos reconhecimentos allemães a oeste de Auberive. Foi completamente retido um ataque allemão sobre Fleury. A oeste de Pont-à-Mousson, os allemães depois de violenta preparação pela artilharia tentaram sahir das suas trincheiras proximo de Fay em Haye, mas os fogos de enfiada dos francezes fizeram abortar essa tentativa. A noroeste de Revnouville foi repellido com facilidade um importante destacamento allemão que tentava abordar as linhas francezas com o auxilio de uma explosão de mina. Nos demais pontos da linha a noite decorreu calma.—(Havas).

A campanha balkanica

PARIS, 2—Exercito do Oriente: —Na linha do Struma e na região do lago Doiran o canhoneio da artilharia franceza incendiou a gare de Pardovika, ao norte do Guegheli. Entre Cerna e Vardar houve alguns combates á granada. Os servios repelliram com facilidade um ataque nocturno dos bulgaros no sector de Vetrinik.—(*Havas*).

A manifestação do Porto Pireu

LONDRES, 2.—Segundo o «Times», a chegada da trinta navios de guerra ao Porto Pireu significa que os alliados, cançados de supportar as tergiversações hellenicas, estão resolvidos a pôr termo ás intrigas dos inimigos.—(Americana).

Zeppelins sobre a Belgica

PARIS, 2.—Quatro zeppelins passaram sobre a Belgica, na direcção do Zeebrugge, desapparecendo para este.—(Americana).

Carga dos vapores apprehendidos

Por noventa dias, foi concedida prorogação do praso consignado no artigo 32.º do decreto 2.350 de 20 d'abril, aos subditos suecos para reclamação de carga do vapor «Petrópolis».

Ministro do fomento

Seguiu esta tarde para Leiria, onde vae assistir á exposição agricola, o sr. ministro do fomento, que se fará acompanhar por varios funccionarios d'aquelle ministerio.

Os tumultos no largo das Côrtes

Preso que vae ser entregue ao poder militar

O sr. dr. Adolpho Coutinho, director da policia de investigação, auxiliado pelo seu ajudante sr. dr. Clemente Gomes e pelo chefe da 2.ª secção sr. Martinheira, continúa nas suas deligencias a fim de averiguar como se passaram os acontecimentos do largo das Côrtes e suas proximidades.

Durante o dia de hoje foram ouvidas varias testemunhas, entre as quaes os srs. Silvestre do Amaral, cabo de marinheiros e Agostinho Tavares da Silva, empregado no Museu de Artilharia. O primeiro, quando o petardo rebentou contra o automovel que conduzia o sr. ministro da instrucção, prendeu Clemente David dos Reis, visto este ter declarado que sabia quem o tinha lançado.

Por sua parte, o sr. Tavares da Silva declarou que varias pessoas apontavam como auctor do attentado o maritimo Manuel Rodrigues David, ex-ferro-viario, o que foi confirmado pelo preso Clemente.

A policia vae entregal-o ao poder militar acompanhado do processo.

O Clemente vae ser mandado em liberdade juntamente com o corticeiro João Rocha, que ainda está preso. Tambem continúam detidos José Antunes, a quem foi encontrada uma bomba, José Gomes, que atirou pedras á policia, e o sargento reformado José Lourenço Flores, que já foi entregue ao ministerio da guerra.

Lord Northcliffe

Atravessou esta manhã a fronteira portugueza, em automovel, lord. Northcliffe, que vem acompanhado de varias entidades inglezas.

Lord Northcliffe, que deve estar dentro de algumas horas em Lisboa, é proprietario do «Times», do «Daily Mail», do «Daily News» e de mais cincoenta e dois jornaes inglezes, sendo um verdadeiro potentado da imprensa mundial.

Crime ou suicidio?

Um descendente de Pina Manique

Consta-nos ter apparecido estrangulado em Alcoentre o sr. Diogo de Pina Manique, descendente do celebre intendente da policia. Parece que ha tempo cahira nas mãos d'uma quadrilha de agiotas e que se entregava ao abuso das bebidas alcoolicas.

Ignora-se se se trata d'um crime ou d'um suicidio.

Viajantes illustres

O sr. Walter, director do «Times», offereceu em Madrid um jantar ao sr. dr. Augusto de Vasconcellos, nosso ministro n'aquella capital, tendo assistido tambem os embaixadores da França e da Italia.

NOTAS DIVERSAS

No paço de Belem, a cumprimentar o sr. presidente da Republica, com quem se demoraram longo tempo conversando, estiveram hoje os membros da missão militar anglo-franceza.

Depois da assignatura presidencial, que hoje se realisou em Belem, houve a habitual conferencia entre os membros do governo e o sr. presidente da Republica.

—A Associação Commercial da Povoa de Varzim solicitou do sr. ministro do fomento a concessão de um subsidio pecuniario para premios a distribuir pelos expositores do melhor gado que concorra á feira annual que ali se realisa de 15 a 24 do corrente.

—A Associação de classe dos proprietarios de hoteis e restaurants elegeu seu delegado, junto do conselho de turismo, o sr. dr. Jeronymo do Couto Rosado, presidente honorario da assembleia geral d'essa associação.

Passadora de moeda falsa

Na leitaria da rua Nova da Trindade, 38, pertencente ao sr. José Castro, foi presa Amalia Filippa, de 24 annos, natural de Alemquer.

A captura foi requisitada quando a Amalia tentava, repetindo o que ali já tinha feito, passar uma moeda falsa de cinco tostões com o cunho de D. Pedro V.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso José Bento, residente no Casal do Monte, em Bemfica, por haver contra ele mandados de captura passados pelo juiz do tribunal das transgressões.

—Queixou-se José da Costa, residente na rua Augusta, 186, 1.º, de que no largo do Camões dois individuos desconhecidos o burlaram pelo processo do «conto do vigario», levando-lhe 200 escudos.

—Francisco Exposto, quando hontem se encontrava no largo do Camões, de regresso do Rio de Janeiro, foi abordado por dois individuos desconhecidos que o burlaram em 45 escuds. Queixou-se á policia.

—Para juizo foi enviado Odilio Rodrigues Alvarez, morador na rua D. João de Castro, 45, accusado de ter furtado a quantia de 300 escudos a Dias Borges, residente na calçada da Tapada, 170. Teve o mesmo destino Alberto Simões, travessa do Caldeira, 2, 4.º, por ter furtado objectos de ouro e prata, roupas e calçado no valor de 562 escudos a Alice Assumpção, moradora na rua de S. Paulo, 194, 1.º

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

DIPLOMATAS

De Cascaes partiu para Hespanha o sr. Buch, illustre ministro da America em Lisboa.

ANNIVERSARIOS

Fazem amanhã annos as sr.as:

Viscondessa do Rio Secco, D. Maria Magdalena de Figueiredo Cabral, D. Leonor Allen Souto, D. Albertina Augusta Vianna Peixoto, D. Maria do Carmo da Fonseca Pinheiro Osorio, D. Maria Thereza Ferreira Pinto Canavarro, D. Emilia Malheiro Dias de Macedo e D. Camila Malheiro Katzeinstein, e os srs.: D. Jorge Augusto Castello Branco (Figueira) e dr. Henrique Carlos de Carvalho Kendall.

PARTIDAS E CHEGADAS

Com sua familia encontra-se em Pedrouços o sr. padre José Rego.

—Encontra-se na sua casa em Campo Maior, de regresso de Alcacer do Sal, o sr. visconde de Oliva.

—Do Porto para o Hotel Serra, no Luzo, partiu o sr. Guilherme B. Oliveira.

—Partiu do Porto para a Foz do Douro o sr. Antonio de Castro Villarinho.

—Seguiu de Oliveira d'Azemeis para o Espinho, acompanhado de sua familia, o sr. Bento Landureza.

—Regressou do Gerez com sua esposa o sr. João Thomaz de Jesus.

—Acompanhado de sua esposa e filhos, partiu do Luzo para a Figueira da Foz o sr. Luiz Rau.

—Com sua esposa e filhos, partiu de Vidago para a Figueira da Foz o sr. João Pinto de Carvalho (Tinóp).

—Partiu hoje para Cintra, seguindo brevemente para uma digressão pelo norte o sr. Joaquim Leitão.

—Com sua esposa, partiu hoje para a Figueira da Foz o sr. Izidoro José de Freitas.

—Regressaram do norte os srs. viscondes de S. Sebastião.

—Partiram hoje para Pinhel os srs. condes de Pinhel e suas filhas.

—Está no Porto a sr.ª D. Carlota de Serpa Pinto dos Santos Moreira.

—Parte brevemente para o norte, com sua esposa, o sr. Cecil Mackee.

—Regressaram do norte as sr.as D. Alice Munró dos Anjos e sua neta D. Isabel e D. Emilia Mauperrin Santos.

—Partiram: para as Caldas de Vizella, com sua esposa, o sr. dr. Antonio de Azevedo; para Caldellas, a sr.ª condessa de Castro e Solla; para Vidago, a sr.ª D. Mecia Mousinho de Albuquerque e sua filha, e para Amarante o sr. João Pimenta de Castro.

—Chegaram a Lisboa os srs. Manuel Ribeiro, José Augusto Correia, Eugenio de Aguiar, Filippe Martins, Loureiro Vianna e familia, Antonio Affonso Coelho, Antonio de Sousa e Domingos A. Soares.

—Partiram: para Mação, a sr.ª D. Maria Henriqueta Sequeira; mademoiselle Thereza Polonia, para Mattosinhos; a sr.ª D. Rosa Correia Magalhães, para Marinha Grande; a sr.ª D. Henriqueta Confreiras, para S. João do Estoril; a sr.ª D. Bernardina Gonçalves, para Nazareth; a sr.ª D. Maria Gloria Jorge Figueiredo, para Livramento, Mafra; a sr.ª D. Julia Clemente Neves, para Caldas da Rainha; a sr.ª D. Florinda Ribeiro, para Villa do Conde; o sr. Alfredo Lopes Fernandes, para Villa Pouca d'Aguiar; o sr. dr. Arthur Babiano, para a Trafaria; o sr. Cunha Pinto, para Beira Mar, Figueira; o sr. Antonio da Costa Veiga, para Figueira da Foz; o sr. José O. Domingues, para Gallicia; para Villa Real, o sr. Francisco F. Carvalho e a sr.ª D. Marianna E. S. Sobral; para Mont'Estoril, o sr. Joaquim José da Cunha; para Figueira da Foz, o sr. dr. Julio Guilherme N. Carvalho e para Mont'Estoril o sr. Henrique F. Pinto C. Salgado.

LUCTUOSA

Falleceu o sr. Joaquim Alves, antigo e estimado empregado da Companhia das Aguas, cujo funeral se realisa amanhã, ás 16,30, saindo da rua Lopes, ao Alto do Varejão, 11, 1.º, para o cemiterio oriental.

Todos os portuguezes podem e devem inscrever-se no Grande Concurso Nacional de Tiro. A inscripção está aberta desde o dia 15 do corrente, na Carreira de Tiro de Pedrouços.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35	34 7/8
Londres, 90 d/v.	35 1/2	—
Paris, cheque	$73	$73,5
Hollanda, cheque	$58 1/2	$59,5
Madrid, cheque	1$45	1$46
Suissa, cheque	$81	$82
New York	1$41	1$46
Rio s/Londres	12 17/32	—
Libras	7$20	7$60
Agio do ouro	51 %	56 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	coup.
Tit. de 1:000$	38,35	38,20
» » 500$	38,25	—
» » 100$	38,20	38,25

Certificados de 50 a 38,80 0/0.

Obrigações do Estado: 4 0/0, 1888, 24$40. Externas: 1.ª serie, 78$10.

Acções: Ultramarino, 132$10; Assucar, 48$80; Ilha do Principe, 237$; Moçambique, 8$85; Norte e Leste, 84$50; Tabacos, coup., 65$20; Agricultura Colonial, 126$.

Obrigações: Prediaes 6 0/0, 93$30; Ultramarino, hypothecarias, 94$80; Norte e Leste, 2.º grau, 86$; Caminho de Ferro de Benguella, titulo 1, 81$, e titulo 5, 79$60.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Legisladores a contradizerem-se

E sem o pensarem, vão defendendo a causa dos homens de "sport,,

Temos fallado varias vezes do projecto de lei franceza, Chenon-Berenger. Dispensamo-nos portanto, de nos referir a elle mais demoradamente. E' aquelle celebre projecto de lei que o Senado francez já approvou, que a Commissão de Guerra da Camara rejeita e que a Camara dos Deputados ainda ha de discutir,—aquelle celebre projecto que pelo facto de «militarisar», precoce e obrigatoriamente, toda a mocidade franceza levantou o protesto geral e unanime de todos os homens de «sport» e pedagogos.

Hoje voltamos a cital-o para fazermos incidir a attenção dos que nos lêem para a propria incoherencia dos legisladores.

Na primeira pagina do jornal «Paris-Midi» que é dirigido pelo senador Henri Berenger, quando este se refere á ultima offensiva ingleza, lêem-se—ó ironia!—os seguintes periodos:

«... A excellente educação sportiva dos nossos alliados forneceu-lhes grandes vantagens. Certos robustos jogadores de «foot-ball», realisaram na «limpeza» das trincheiras, proezas inacreditaveis mas verificadas officialmente e que Londres conta hoje com legitimo orgulho.

Quem nos diria que na guerra moderna, o treino da «lucta», do «box», do «foot-ball» traduziriam excellentes vantagens?

Antes da guerra, os Boches, criticos militares, troçavam dos inglezes pelo seu gosto sportivo, que diziam, substituiam n'elle o sentimento militar.

E substituiu-o bem, não resta duvida...»

Parece que não se póde tragar, com maior enthusiasmo e com maior verdade, o elogio dos «sports» com applicação á arte da guerra. Talvez que não ousasse fazer uma tão frisante affirmativa o mais convicto dos propagandistas!...

Mas ha mais n'esta incoherencia de legisladores! E nós o demonstraremos, porque não largamos de mão o assumpto para fazer comprehender a certos «pedernciras» e a certos «auctoritarios» que isto de militarisar, repentinamente, a rapaziada é uma tolice.

O lemma ha de ser sempre:

—Fortalecer e robustecer antes de militarisar.

Depois de haver gente robusta, energica, resistente, facil será—como dizia o general Chanzy, como o dizem os grandes generaes de hoje,—fazer bons soldados.

J. P.

Ler amanhã n'"A Capital,,:

um artigo da serie que desejamos escrever sobre a Preparação da mocidade para a guerra e no qual tentaremos dizer quaes teem sido, na guerra actual,

Os melhores soldados de hoje

Notas do dia

Aulas de natação e uma festa

O Gymnasio Club communicou ao nosso jornal que continua aberta a inscripção para a classe de natação que funcciona todos os dias das 7 e meia ás 9 horas na jangada «Walter Awala» na Praia de Pedrouços, estabelecimento do banheiro Roque. A inscripção é gratuita para os filhos e tutelados de socios.

O Club para animar a propaganda d'este tão util quanto hygienico exercicio, que todos deviam cultivar pois constitue um exercicio que não só ao proprio individuo como ao seu semelhante póde em qualquer occasião aproveitar, resolveu organisar ámanhã em Pedrouços, uma festa de natação, pelas 16 horas, e na qual se disputarão varias provas entre os nossos consocios, sendo a inscripção gratuita e encerrando-se hoje, pelas 23 horas.

O programma da festa é o seguinte: Corrida de 100 metros (4 estylos); corrida de 200 metros (velocidade com abonos); corrida de 50 metros (vestidos); provas de salvação; provas finaes da classe de natação da Casa Pia de Lisboa, corrida de 50 metros (2 estylos, bouças e cortes), corrida de 50 metros (velocidade); corrida de 50 metros para senhoras; corrida de 50 metros para banhistas; corrida de 100 metros para vendedores de jornaes e filhos de maritimos, e corrida de 500 metros para banheiros.

* * *

Travessia do Tejo a nado

E' ámanhã que se effectua a principal corrida de natação do paiz, a travessia do Tejo por «equipes» de 6 nadadores, sendo pena que só dois dos principaes clubs de Lisboa, o Club Naval e o Sport Algés e Dafundo a ella pudessem concorrer.

Pelo primeiro correm: Arnold Stocker, Oliveira Duarte, Thomaz d'Aquino, Ryder da Costa, Henrique Telles e Augusto Dias da Silva, e pelo Algés, os srs. Rodrigo Bessone Basto, Julio Baptista, José Ferreira, Manuel Moniz, Antonio Paula e Edmundo Cunha.

O jury é formado por Silva Carvalho, presidente e doador da «Taça», por Raul Cordeiro e Eugenio Picardo, delegados do S. A. D., Estevão da Silva e Antonio Cattia pelo C. N. L., sendo convidado para arbitro o jornalista sportivo Joaquim Vital.

A largada será dada da Trafaria, junto ao forte, ás 16,45 horas prefixas, indo o jury n'um esplendido gazolina que acompanhará os nadadores durante todo o percurso.

O serviço de saude do Club Naval sob a direcção do sportman Alberto Carneiro Jorge e do enfermeiro Chrysostomo Teixeira irá no barco do jury.

Os concorrentes deverão apresentar-se na praia da Trafaria ás 17,30 horas, embarcando o jury no caes do Club, bem como o serviço de saude, ás 15,30 horas.

E' esta a ultima prova de natação que o Club Naval organisa, disputando-se a «Taça Silva Carvalho», ganha pela primeira e segunda vez pela «equipe» do Club Naval.

Ha grande enthusiasmo por esta prova que promette ser deveras interessante e renhida; dado o valor das duas «equipes», sem duvida as melhores de Lisboa.

* * *

O campeonato de «tennis» dos Recreios Desportivos da Amadora

Começa ámanhã o campeonato de «tennis» nos Recreios Desportivos da Amadora para os inscriptos na 2.ª cathegoria, que disputam o titulo de campeão.

O torneio começa ás 8 horas e os organisadores pedem a comparencia dos seguintes jogadores: Jayme Costa, Arthur Nogueira, Augusto Freitas, Clyde Barley, Marcello Oliveira Beirão, Arnaldo Vieira, Walter Alvares, C. Sovcral, Alfredo Azevedo e Victor Carriço.

O grupo que está disputando a 3.ª cathegoria deve hoje terminar o torneio.

O campeonato da 1.ª cathegoria em que estão inscriptos os «tennistas» srs. Borges de Sousa, Placido Duro, Eduardo Villaça e Antonio Casanova deve realisar-se em 17 do corrente.

No «rink» de patinagem ha tambem sessões de tarde e á noite, em que tomam parte muitas senhoras e meninas.

No Salão de Festas, realisa-se um grande espectaculo que deve maravilhar a assistencia pelo magnifico programma. Esta festa começa ás 9 da noite.

Os grandes records

Os hespanhoes da Catalunha

Em Barcelona, effectuou-se a segunda parte d'um concurso athletico e os resultados na corrida dos 200 metros foi o seguinte: 1.º, R. Casas em 24" 3/5; Vidal, em 25" 1/5, e Massune, em 26" 3/5.

Algumas anedotas

E para o Chaby?

Apanhado hontem em flagrante:

Seguiam por uma estrada duas gentis meninas, uma lida em assumptos de «sport», outra lida em assumptos de theatro. Dizia aquella a esta:

—«... E' como te digo. Quando se largam do aeroplano os para-quedas, estes teem dimensões apropriadas ao peso do corpo da pessoa. Para mim, era preciso por exemplo, um paraquedas cuja envergadura fosse da largura d'esta estrada...»

A outra olhou para a companheira, muito magrinha, muito mignone e perguntou:

—«E que tamanho teria para o Chaby?»

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Treinos de «foot-ball»

O capitão geral dos «teams» do Atheneu Commercial de Lisboa pede a comparencia de todos os jogadores inscriptos e não inscriptos, pelas 8 horas da manhã, no campo de Palhavã, para a formação dos «teams» representativos d'este Atheneu. A inscripção encontra-se aberta na séde do Atheneu todos os dias.

Sports athleticos

Realisou-se no passado domingo, perante uma assistencia numerosa, na qual predominava o elemento feminino, a festa de Sports Athleticos que o Grupo Sporting Nacional tinha annunciado. As provas deram o seguinte resultado: Saltos em altura, 1.º, Luiz da Silva; 2.º, Alfredo de Sousa. Saltos em comprimento, 1.º, Luiz da Silva; 2.º, Arthur dos Reis. Subir um mastro a pulso, 1.º, Luiz da Silva; 2.º, Alfredo de Sousa. Corrida de pucaras, 1.º Alfredo de Sousa; 2.º, Joaquim Caetano. Corridas negativas, 1.º, Alfredo de Sousa; 2.º, Hypolito Ricoca, do G. D. S. E.

O ultimo numero, lucta de tracção á corda, foi o que mais agradou. Travou-se uma lucta renhida entre as duas «equipes» que disputavam o premio para o seu club. Por fim a do G. S. Nacional triumphou sobre a dos «individuaes», ficando o premio na posse do G. S. N.

Idealista G. Sport

O capitão d'este grupo pede a comparencia dos seguintes senhores, na estação do Rocio, ámanhã, ás 14,30, a fim de irem jogar um desafio de «foot-ball» a Bemfica: J. Mesquita, A. Cruz, Tancredo, Franklim, Serafim, Caiado, M. Garcia, Isidro, Dias, Sobral (cap.), Paulo, Thiago e Pires.

Natação

A festa de natação que o Gymnasio Club promove no proximo domingo, 3 de setembro, em Pedrouços, defronte do estabelecimento do Roque, promette decorrer com bastante animação, pois são já muitos os inscriptos nas varias provas do programma.

Os alumnos da Casa Pia, que teem frequentado as classes do Gymnasio, fazem tambem as suas provas finaes.

A inscripção, que é gratuita, continua aberta até ao dia 1 de setembro, na séde do club, na rua Serpa Pinto, 4.

A classe de natação continua a funccionar todas as manhãs em Pedrouços na jangada «Walter Awala», no estabelecimento de banhos do Roque, com grande frequencia e aproveitamento, tomando já parte na festa de domingo muitos dos alumnos que aprenderam a nadar este anno.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

AVENIDA—A's 21,30—A princeza Magalone.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—Geisha.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Olympia, Chiado Terrasse e Polytheama.

Noticias

Entre nós

Veiu apresentar-nos os seus cumprimentos o considerado actor Mathias de Almeida, que ante-hontem regressou do Brazil, para onde fora acompanhado de sua esposa, a distincta cantora Izabel Fragoso, fazendo parte da «tournée Palmyra Bastos.

Os nossos agradecimentos pela gentileza.

TOURADAS

VILLA FRANCA, 2.—Realisa-se ámanhã a corrida nocturna promovida pelos artistas Ribeiro Thomé e Rufino da Costa e na qual tomam parte considerados amadores. Principia ás 21 e meia horas, sendo dirigida pelo aficionado sr. Carlos José Gonçalves. A's 23,3' no final da corrida, ha comboio para Lisboa.

Escola Colonial

Um protesto dos alumnos e uma reunião magna

Pedem-nos a publicação da seguinte nota:

A direcção da Associação dos Alumnos da Escola Colonial tendo envidado todos os esforços para que para as vagas de auxiliares de escripturação não fossem nomeados individuos sem ser diplomados pela E. Colonial e tomando agora conhecimento do aviso da direcção geral das Colonias publicado no «Diario do Governo» de 31 de agosto ultimo, abrindo-se o concurso para o preenchimento d'um logar de 1.º official, aviso que não está nos termos da lei, e considerando que o mesmo, além de cercear os direitos dos diplomados pela Escola Colonial, vem prejudicar os interesses dos 2.ºs officiaes e consequentemente de todo o quadro da referida direcção geral, resolveu convocar no dia 6 do corrente, ás 21 horas, na Sociedade de Geographia, uma reunião magna dos seus associados, alumnos e ex-alumnos, a fim de que as leis e decretos que tão terminante e positivamente estatuem garantias, não sejam calcados por interesses da politica partidaria.

Aos individuos que se mobilisam e partem para a guerra

Na Cooperativa Militar, secção de papel e tabaco, logo á entrada, encontram-se á venda dois livros muito uteis: *A saude pela respiração* e o patriotico trabalho *Regras praticas de hygiene individual, aproveitando com grande vantagem aos soldados portuguezes em campanha.* O primeiro custa 500 réis, o segundo 350 réis.

Dão-se explicações de viva voz ou por escripto a quem comprar estes livros, enviando um postal para a rua Coelho da Rocha, 50, 2.º, e tiram-se todas as duvidas que se possam apresentar.

Festejos em Sacavem

E' o seguinte o programma dos festejos de Sacavem, que, como temos noticiado, se iniciam ámanhã:

A's 9 horas, salvas de morteiros e foguetes, musica; ás 9 e meia, abertura da estação de incendios e da egreja da Senhora da Saude, que estarão expostas durante o dia; ás 10, organisação do cortejo para o peditorio, indo á frente os bombeiros, sob o commando do respectivo chefe, sr. Diogo Serra, em seguida um grupo de senhoras, depois um vistoso carro allegorico e, no couce, um grupo musical; ás 13, distribuição do bodo aos pobres na séde da troupe de bandolinistas «Os Ceramicos»; ás 15, abertura do arraial, com barracas de fogaças, «kermesse» e concerto musical pela banda da fabrica de louça; ás 21, illuminações e continuação do arraial.

No dia 10:—Desde as 9 até á meia noite, exposição da estação de incendios e da egreja da Senhora da Saude; ás 11, desafio de «foot-ball» entre jogadores de Sacavem e de Alhandra; ás 14, recepção á banda da Sociedade Philarmonica Euterpe Alhandrense; ás 16, reabertura do arraial, com concerto, por duas bandas; ás 21 e meia, simulacro de incendio, com a assistencia de voluntarios de Lisboa e arredores; á meia noite, encerramento das festas.

O serviço de comboios é o seguinte: Ascendentes: ás 6,46; 8,44; 10,33; 13,25; 15,55; 17,5; 17,41; 18,50; 19,1 e 20,15. Descendentes, á tarde e á noite: 13,12; 15,45; 17,50; 20,6; 21,51; 22,42 e 23,26.

Jardim Zoologico

Desde a epocha, já remota, da inauguração do Jardim Zoologico no Parque de S. Sebastião nunca a affluencia do publico foi tão grande áquelle estabelecimento como nas ultimas cinco semanas. O facto de nunca ter sido visto em Portugal um hippopotamo tem attrahido e continuará a attrahir por largo tempo ao parque das Laranjeiras uma concorrencia extraordinaria. Graças ás medidas policiaes tomadas pela direcção do Jardim, a circulação n'este, nos pontos de maior movimento, faz-se com a maior facilidade. No entanto a media dos visitantes dos cinco ultimos domingos tem sido superior a 4.000 pessoas, a maior parte das quaes ali afflue á mesma hora.

Colyseu dos Recreios

Repete-se hoje «O Dia e a Noite» a tão festejada operetta de Lecocq em que Nella Regini tem uma das suas maiores creações artisticas.

A'manhã canta-se a «Geisha» e o mesmo é dizer que a enchente será collossal, pois a «Geisha» é das operettas mais deliciosas e a que tem melhor desempenho. Jámais entre nós a «Geisha» encontrou interprete superior á sr.ª Allardi.

Segunda-feira estreia no Colyseu da celebre operetta «A Estrella do Cinematographo» (Cinema stella), uma das mais lindas e alegres das operettas modernas.

Festas associativas

Grupo Dramatico Lisbonense. — Realisa-se depois de ámanhã a festa mensal promovida pela commissão administrativa com a primeira e unica representação da peça em 3 actos «A colleira de cabedal», original do sr. Wenceslau d'Oliveira, parodia á peça o «Collar de perolas». O desempenho foi confiado á amadora D. Elvira Guedes e aos amadores Eduardo Moreira, Viriato Dias, Francisco Mendonça, Freire de Andrade, Anthero Torres, Abilio Guerra e José Teixeira, sendo a «mise-en-scene» do sr. Alvaro de Carvalho, e abrilhantando a festa a «troupe» de bandolinistas Os Lisbonenses. Em seguida ha baile.

CONCENTRAÇÃO MUSICAL 5 D'OUTUBRO.—Promovido pela commissão administrativa, ha hoje á noite baile, abrilhantado por uma fanfarra.

que não acertaram no alvo. O inimigo, tendo assim vantagem sobre elle, abriu fogo sobre o francez e crivou-lhe a machina a tiros de metralhadora.

Estilhaços feriram Guynemer no rosto, fazendo-lhe um fundo ferimento, emquanto duas balas lhe atravessavam o braço esquerdo.

Guynemer deixou-se cahir a uma altura de cêrca de 1.000 pés, para dar ao inimigo a impressão de que o aeroplano cahia desamparadamente. O allemão assim o julgou e continuou o seu caminho. Guynemer, manobrando a sua machina só com uma das mãos, foi aterrar nas linhas francezas.

A 18 de março, Navarre abateu o seu setimo aeroplano allemão. No mesmo dia, um combate entre aviadores inglezes e allemães se travou proximo de Ypres e La Bassée e uma machina allemã foi abatida proximo de Radinghem.

A 30 de março houve outro combate, em que os inglezes perderam tres apparelhos. Na Champagne, n'esse mesmo dia, o aviador francez Doutrien abateu um Fokker e o bravo tenente allemão Immelmann, a leste de Bapaume, levou a melhor n'um combate com um biplano inglez, aprisionando os dois homens que o tripulavam.

O communicado allemão diz que no dia 31 esse aviador abateu o seu 13.º apparelho inimigo. No mesmo dia, proximo de Belfort, um Aviatik foi destruido por um piloto francez.

Nos dias 1 e 2 de abril houve numerosos combates. Um biplano inglez foi forçado a descer proximo de Hollebeke nas linhas allemãs; uma machina allemã foi abatida na região de Lens e um aviador inglez pôz em fuga cinco apparelhos inimigos. No dia 3, ao sul de Souchez, um aeroplano allemão foi obrigado a aterrar.

A 5 de abril, o estado maior allemão publicou uma estatistica dos resultados da lucta aerea em março. Que credito merece essa estatistica e a que subterfugios tinham de recorrer as auctoridades allemãs para occultar das populações da Allemanha e da Austria-Hungria a verdade dos factos, mostra-o essa propria estatistica, que reproduzimos, sem alterar:

«Foram as seguintes as perdas nos combates aereos na frente occidental durante o mez de março:

Perdidos em combates aereos: allemães, 7, francezes e inglezes, 38; abatidos, allemães, 3, francezes e inglezes, 4; extraviados, allemães, 4; descidos nas linhas allemãs, francezes e inglezes, 2.—Total, allemães, 14, francezes e inglezes, 44.

«Vinte e cinco d'esses aeroplanos inimigos cahiram em nosso poder. A descida das dezenove outras machinas foi observada, sem poder deixar duvidas».

Os francezes, no seu communicado de 30 de março, dizem que só n'esse dia abateram seis aeroplanos allemães e que mais dois foram attingidos pelos canhões especiaes contra aviões.

Na primeira quinzena do mez foi tomado pelos inglezes um bom especimen d'uma machina Fokker.

No dia 8, um outro Fokker foi abatido proximo de Esnes e ainda outro no dia 9 na Champagne. Os allemães affirmam que n'um d'esses dias os francezes perderam dois aeroplanos e que um aeroplano inglez foi visto acabir e despedaçar-se na aldeia de Loos, emquanto uma quarta machina alliada cahia na floresta de La Caillette.

No dia seguinte, proximo de Badonweiller, um aeroplano allemão cahia nas mãos d'um piloto francez. Os dois passageiros morreram. No dia 11, os aviadores inglezes tiveram oito duellos aereos e, sem perda de nenhuma unidade, abateram uma machina.

O tenente Berthold matou o piloto e feriu o observador d'um biplano inglez a noroeste de Péronne no dia 10. N'um combate aereo a leste de Arras um outro biplano inglez, segundo diz o estado maior general allemão, foi abatido.

o 50.º dia da batalha de Verdun, tres ataques foram dados de manhã contra as posições francezas em Les Eparges. Os primeiros dois foram completamente repellidos; no decurso do terceiro, os allemães tomaram 220 metros de trincheiras, mas immediatamente foram d'ahi repellidos.

Este recontro foi transformado pelas pennas do estado maior general allemão n'uma escaramuça importante, vantajosa para os allemães. «Patrulhas allemãs—dizem elles—avançaram para a elevação de Combres, uma posição inimiga, e trouxeram um official e 76 homens prisioneiros». Durante os restantes dias de abril a artilharia franceza teve muito que fazer.

Assim, no dia 29, estava replicando com efficacia aos morteiros de trincheira allemães na floresta de Apremont.

Na Lorena e na Alsacia, houve enorme dispendio de munições e grande numero de pequenos recontros, que, como os havidos entre Arras e o Somme, podiam ou não ser o preludio d'uma grande offensiva n'um futuro proximo.

A 27 de fevereiro houve interminaveis duellos d'artilharia d'ambos os lados no Hartmannsweilerkopf. No mesmo dia, um destacamento inimigo na região de Senones foi bombardeado e disperso. Na noite anterior, os allemães haviam dado um violento ataque n'uma frente de dois kilometros a sudeste de Celles no valle de Plaine, ataque que falhou por completo.

A 1 de março, a artilharia franceza bateu a linha de communicação inimiga no valle de Thur. No dia seguinte, grandes patrulhas allemãs que atacaram os postos francezes no valle de Lanch foram repellidos á granada de mão.

A leste de Seppois, algumas trincheiras allemãs na margem direita do Grande Largue foram tomadas no dia 3, facto que os allemães negaram.

No meiado de março, houve grande actividade de parte das artilharias adversas no sector de La Chapelotte e no valle de Thur, e os francezes fizeram um «raid» coroado de exito nas trincheiras inimigas de Stossweier e Carspach.

No dia 10, os allemães atacaram ao sul de Thur as posições francezas proximo de Burnhaupt, mas, detidos por uma cortina de granadas disparadas pela artilharia franceza, não puderam fazer progresso algum.

A's 7 horas da tarde de 18 de março, um dos canhões pesados do inimigo que recebera ordem de lançar o panico entre a população civil de Belfort, lançou algumas granadas n'aquella cidade. A nordeste de Badonweiller em Thiaville, na Lorena, houve lucta violenta durante o mez de março.

Os allemães confessaram que haviam sido repellidos da posição «Do atirador» a 4 de abril, mas diziam que a haviam retomado no dia 18. Os francezes negavam esse facto; no seu dizer, alguns elementos inimigos, que haviam penetrado nas trincheiras francezas tinham sido repellidos por um contra-ataque.

A 23 de abril, os francezes tomaram um pequeno posto inimigo na direcção do Col du Bonhomme. No dia 24, a sudeste de Badonweiller, os allemães, apoz um intenso bombardeamento, tentaram tomar um saliente francez em La Chapelotte; alguns inimigos conseguiram pôr pé na parte nordeste do saliente, mas foram d'ahi rapidamente desalojados.

Egual sorte esperava outro ataque allemão ao norte de Senones. As perdas do inimigo só no recontro de La Chapelotte foram avaliadas em 1.000 homens.

No dia 26, os allemães, a dar-lhes credito, tomaram a primeira e segunda linhas de trincheiras francezas na cota 542 e em frente a nordeste de Celles, penetrando alguns pequenos destacamentos na terceira linha e fazendo ir pelo ar numerosos abrigos.

No dia 27, [illegible]

golpes de mão durante a noite; um foi dirigido contra as trincheiras francezas em Ban-de-Sapt, outro em Tête-de-Faux e o terceiro ao sul de Largitzen. Todos tres foram repellidos com grandes perdas.

Emquanto a lucta proseguia assim em terra e por baixo d'esta, ininterruptamente, mas com violencia que variava d'uma para outra região, no ar luctava-se egualmente. Balões de observação subiam e aeronaves e aeroplanos cruzavam e recruzavam por sobre a immensa frente de batalha. A guerra aerea não póde ser descripta com o devido desenvolvimento n'este capitulo, mas podem narrar-se alguns incidentes.

A 26 de fevereiro, nove aeroplanos francezes voaram sobre as linhas allemãs e lançaram 144 bombas sobre a estação de Metz-Sablons e no mesmo dia outra esquadrilha aerea franceza bombardeou os estabelecimentos do inimigo em Thiaucourt, a noroeste de Pont-à-Mousson.

N'um primeiro «raid», um avião foi atingido pelos canhões especiaes e seus officiaes feitos prisioneiros.

No ultimo dia de fevereiro, um comboio de transportes militar francez foi atacado por um aeroplano allemão entre Besançon e Jussey e os allemães disseram que esse aeroplano atacára com exito, a tiros de metralhadora, esse comboio.

Um ou dois dias depois, as esquadrilhas francezas reduziram a ruinas as estações de Chambley e Hensdorf e causaram avarias nas obras fortificadas allemãs em Avricourt, a nordeste de Lunéville.

A 7 de março, dezeseis aeroplanos francezes de novo appareceram sobre a estação de Metz-Sablons semeando a destruição nos comboios que ahi se encontravam. Atacados por uma esquadrilha allemã, os aviadores francezes regressaram ao ponto de partida tendo perdido um aeroplano, devido a o motor ter deixado de funccionar.

No dia 14, uma esquadrilha de onze aeroplanos francezes bombardeou a estação de Brieulles. Uma outra, composta de dezesete, appareceu no dia 17 sobre a estação de Metz-Sablons e a de Conflans, emquanto uma outra esquadrilha lançava cinco bombas na estação de Arneville e dez no aerodromo de Dieuze.

O campo d'aviação de Habsheim e as mercadorias que estavam na estação de Mülhausen foram o objectivo de vinte e oito machinas francezas no dia 18. Os allemães affirmam que abateram quatro d'essas machinas. No dia 31, as estações de Metz-Sablons e Pagny-sur-Moselle foram atacadas e a 1 e 2 de abril a estação de Etain, os bivaques allemães nas cercanias de Nantillois, a aldeia de Azannes e Brieulles-sur-Meuse.

Como «represalia do bombardeamento de Dunkerke por um zeppelin», no dia 2, trinta e uma machinas alliadas lançaram oitenta e tres bombas de grande calibre sobre os acampamentos inimigos de Keyem, Essen, Terrest e Houthulst.

Durante a noite de 10 para 11 de abril, uma esquadrilha franceza bombardeou as estações de Nantillois e Brieulles. Embora incommodada por um intenso nevoeiro, uma outra esquadrilha nas poucas horas de 15 para 16 lançou doze bombas sobre a de Conflans e oito sobre a de Arneville, dezeseis sobre as fabricas de Rombach e onze sobre as estradas ferreas de Pagny e Ars-sur-Meurthe.

As estações em Nantillois e Brieulles, a aldeia de Etain, os bivaques na floresta de Spincourt, os acantonamentos de Vieville e Thillot foram egualmente bombardeados.

Na noite de 23 para 24, quarenta e oito bombas de grande calibre foram lançadas sobre a estação de Vyfwege, a leste da floresta de Houthulst, nos arredores de Ypres e alguns logares nas linhas allemãs de communicação na região de Verdun foram escolhidos pelos aviadores, sendo lançadas vinte

uma granadas e oito bombas incendiarias na estação de Longuyon, cinco granadas na de Stenay, doze nos acampamentos a leste de Dun e vinte e duas granadas nos estabelecimentos allemães na região de Montfaucon e na estação de Nantillois.

Depois do pôr do sol a 20 de abril esquadrilhas de aeroplanos francezes lançaram trinta e sete bombas de 120 mm. sobre differentes estações no valle do Aire, vinte e cinco do mesmo calibre sobre os bivaques no valle do Orne, seis outras e duas incendiarias sobre a estação de Conflans.

No dia 27, uma esquadrilha franceza bombardeou a estação de Lamarche, no Woevre, e na noite de 27 para 28 as estações de Audun-le-Romans, Grandpré e Challerange, assim como as casas-mattas proximo de Spincourt.

Na noite seguinte, uma fabrica que estava em plena laboração em Hayange na Lorena allemã e os bivaques a leste de Azannes foram, apesar da violentissima ventania, bombardeados por uma esquadrilha franceza.

Uma analyse dos communicados francez, inglez e allemão revela que, quanto ás esquadrilhas fazendo «raids», a actividade foi maior do lado dos alliados. Comtudo, uma esquadrilha allemã conseguiu atravessar as linhas alliadas. A 27 de abril, os allemães disseram que os acampamentos e a estação de St. Menehould foram bombardeados e que a linha de caminho de ferro no valle de Noblette, ao sul de Suippes, foi literalmente destruida pelos seus aviadores.

Muitos dos «raids» francezes a que acabamos de nos referir tinham por objectivo pontos estrategicos das communicações do inimigo e, como dissemos, eram nocturnos. As esquadrilhas alliadas durante a noite podiam illudir as patrulhas aereas allemãs.

De dia não era isso tão facil e duellos e verdadeiras batalhas se travavam frequentemente no ar.

Assim, a 27 de fevereiro, o ajudante Navarre, n'um monoplano, na região de Verdun, derrubou a tiros de metralhadora dois aeroplanos allemães. Tinha já antes derrubado tres machinas inimigas.

No dia 29, os aviadores inglezes tiveram vinte recontros aereos e sir Douglas Haig referiu no seu relatorio que um Albatroz cahiu ao sul de Merville e que um outro se incendiou e cahiu proximo de La Bassée. Os inglezes perderam apenas uma machina.

Por essa occasião, o alferes aviador Simms atacou e abateu um aeroplano inimigo que cahiu em chammas proximo das trincheiras belgas. A 2 de março, proximo de Douaumont, o aviador francez Navarre abateu um Albatroz.

Seis dias depois, quinze machinas allemãs foram postas em fuga pelos francezes, sendo duas abatidas na Champagne e tres proximo de Verdun.

Por outro lado, o aviador allemão tenente Leffers abateu um biplano inglez, ao norte de Bapaume, a 15 de março, e sobre Haumont, ao norte de Verdun, uma grande machina de batalha franceza foi posta fóra d'acção.

Na mesma occasião, o tenente Guynemer distinguiu-se proximo de Verdun. O tenente era um notavel destruidor de aviadores allemães.

Quando fazia o seu vôo diario, pilotando um aeroplano novo e mais pequeno do que o que habitualmente empregava, viu dois aviões allemães dirigirem-se para elle. Manobrou de modo a collocar-se atraz de um d'elles. Quando entendeu a distancia sufficiente, atacou-o á balas de canhão. A machina allemã, attingida, cahiu desamparadamente e foi esmagar-se no chão.

Apoz essa primeira victoria, Guynemer lançou-se sobre o segundo aeroplano allemão, mas avaliando mal a sua velocidade, por não estar habituado com a machina, passou para deante da allemã depois de disparar sete ou oito tiros,

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2175—7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. da Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 3 de Setembro de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço telegr. CAPITAL
Composição—Rua da Norte, 5, 1.º
Officinas de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

OS NEUTROS

Nos fins de junho passado, quando se encontrava reunida em França a conferencia economica dos alliados, nós tivemos ensejo de frisar que n'ella se tratava já de effectuar sobre os paizes neutros uma pressão cujo resultado fôsse favoravel á mais rapida derrota da Allemanha. Reconhecemos que o pensamento dos alliados era forçar esses paizes neutros a não contribuirem de forma alguma para a continuação da resistencia allemã, e justificamos essa pretenção com a enormidade dos sacrificios que as nações adversarias da Allemanha teem feito para que não soffra um tragico eclypse a liberdade do mundo.

Fomos então increpados quasi de traidores á Patria pelas folhas que representam entre nós o espirito de hostilidade, mais ou menos declarado, mais ou menos latente, á intervenção de Portugal na guerra. Esses illustros patriotas chegaram a accusar-nos de vendidos á Allemanha. Disse-o a *Nação*, disse-o a *Lucta*, e o *Dia* ameaçou-nos com a Hespanha. Nós faziamos o jogo dos allemães porque adulteravamos o pensamento dos alliados, e contra elles despertavamos a má vontade dos paizes neutros.

Dois mezes e meio apenas decorreram, e o mundo sabe, no mesmo dia que a Inglaterra prohibia totalmente a exportação para a Suecia, e que uma esquadra de trinta navios surgiu no Porto Pireu, a fim de apoiar uma *démarche* dos alliados junto do governo hellenico, *démarche* que tem o mais accentuado caracter comminativo, e que forçará a Grecia a tomar quanto antes uma attitude definida no conflicto europeu. Não é já só do bloqueio economico que se trata; trata-se da acção politica. As duas iniciativas conjugam-se n'uma pressão formidavel. Não ha neutralidades possiveis quando os superiores interesses da guerra não permittem que as potencias em lucta as respeitem.

A Italia já não é neutral em relação á Allemanha; a Romania já está em guerra com os imperios centraes; Portugal vae mandar os seus soldados para a frente occidental. Agora cabe á Grecia a vez de se decidir. E tem de decidir-se por força.

Decidir-se-ha pelos alliados? Tudo leva a crêr que sim. Já na Macedonia se instituiu um comité revolucionario que prega, contra a orientação do gabinete de Athenas, a lucta sem quartel contra os bulgaros, uma acção solidaria dos alliados. Algumas forças do exercito não adheriram ao movimento. O general Sarrail desarmou-as.

O que parece preconisado é que este movimento alastre e determine uma completa mudança na attitude official da Grecia, que passará a ser uma alliada dos alliados. E' de suppor tambem que essa politica já não seja dirigida pelo rei, mas por um Governo Provisorio á frente do qual esteja o sr. Venizellos. Mas se não fôr esta a solução, que fará a Grecia?

Collocar-se-ha ao lado dos allemães? Que soccorro lhe podem dar estes, quando por todos os lados são atacados encarniçadamente por forças cada vez mais numerosas e adestradas? Que fará a Grecia, entregue ao seu proprio esforço? A derrota seria infallivel. E se quizesse continuar a [illegible] uma neutralidade puramente verbal? Já hoje é um campo de batalha para os contendores que a dilaceram; que seria ámanhã, com a situação progressivamente aggravando-se?

Ha neutralidades que matam. Estas palavras propheticas disse-as, no inicio da guerra, um jornal hespanhol, o *Diario Universal*, n'um artigo que então produziu a maior sensação. Hoje poderia dizer: As neutralidades são já impossiveis. De dia para dia, uma neutralidade desapparece, e para que mais depressa desappareça a ponta da espada a empurra.

Poeira da Arcada

A censura postal funcciona de maneira a levantar queixumes, clamores e protestos. Como os censores são em numero insufficiente, o publico soffre os inconvenientes de uma situação que, a prolongar-se, ha de dar azo a graves prejuizos e damnos. Dois hespanhoes, e por signal pessoas mui distinctas, conhecemos nós que aguardam uma carta de credito expedida de Madrid, em 19 de agosto. E' provavel que chegue ao seu destino um dia d'estes... Entrementes os dois viajantes que vinham ao nosso paiz, no proposito optimista de bem julgarem a renovação militar da gente portugueza, sentirão algum quebrantamento no seu fervor. Como lhes tarda o dinheiro que necessitam para visitar as nossas cidades mais vistosas, quedam-se horas e horas ás mezas dos cafés a contar os minutos, n'uma larga infecção de tédio.

* * *

Os nossos jornaes estropiam com furia os nomes estrangeiros. No mesmo dia, a mesma cidade apparece com quatro graphias differentes. Ao sub-chefe do estado-maior romeno uns chamam-lhe Illieses, outros Illiesco. O chefe do estado maior bulgaro, que a apendicite ou o suicidio livraram de tremendas responsabilidades, para o Diario de Noticias *é Yostoff e para* O Seculo, *na primeira pagina, tambem Yostoff, na segunda Yekof.*

Como os jornaes, inglezes, hespanhoes, francezes e italianos, entre nós, são proveitosamente lidos, e estes muitas vezes alteram, segundo a phonetica e a ortographia das suas respectivas linguas, os nomes proprios estrangeiros, está-se a vêr o copioso manancial de erros e confusões que assim fica aberto aos jornalistas que n'elles buscam elementos para orientar os seus leitores no dédalo das operações de guerra.

* * *

O escriptor hespanhol D. Filippe Trigo suicidou-se, dando assim á sua existencia um remate que briga com a sua obra, a qual, seja dito de passagem, exhala todos os maus odores de uma sensualidade brutesca, regalona.

Que drama o levou ao desespero invencivel? Os jornaes não o dizem ainda.

De prevêr é, porém, que as forças malditas que se colligam sempre contra o homem que pretende perturbar o equilibrio que se deve manter entre a alma e a besta, o hajam tomado á sua conta.

O Grande Concurso Nacional de Tiro é inaugurado no dia 20 d'este mez é aberto a todos os portuguezes, civis e militares, havendo premios para as melhores series e melhores percentagens de tiro.

O café de S. Paulo introduzido na China

S. PAULO, 3.—O dr. Candido Motta, secretario da Agricultura, estuda os meios de introduzir o café de S. Paulo nos mercados da China, tendo já recebido, da Legação Brazileira em Pekim, uma exposição sobre os meios mais praticos para a propaganda n'aquelle paiz.—(*Americana*).

A ATTITUDE DOS CATHOLICOS

O sr. Maurice Barrès

Nem todos estão de accordo sobre a homenagem promovida pelo sr. José de Arruella

Os conservadores e catholicos portuguezes, por iniciativa do sr. José de Arruella, vão enviar uma mensagem de saudação a Maurice Barrès, o illustre homem de letras, como uma das mais notaveis figuras representativas da França e a cuja campanha patriotica assim querem prestar o tributo da sua homenagem. A sr.ª marqueza do Fayal offereceu-se para custear as despezas com a pasta que ha de encerrar a mensagem a Maurice Barrès, pasta que será, decerto, uma valiosa obra de arte.

Mas haverá unanimidade de vistas entre os conservadores e catholicos portuguezes ácerca do auctor celebre da *Colline inspirée*? Entre os catholicos, essa unanimidade não existe, como vamos demonstrar.

No mesmo dia e á mesma hora, dois jornalistas catholicos em duas folhas catholicas divergiam de opinião sobre o famoso academico. Dando a sua adhesão á iniciativa do sr. José de Arruella, o sr. Pinheiro Torres escreve, na *Liberdade* de hontem, um extenso artigo do qual reproduzimos os ultimos periodos. Eil-os:

Emquanto a Allemanha fabricava a peor das [illegible]—o modernismo—a França offerecia-nos aquelle espectaculo admiravel que Lemaître definia: —le réveil de l'Evangile dans les hautes sphères intellectuelles—.

Não são francezes os maiores espiritos contrarevolucionarios: Bonald, de Maistre, Balzac, Taine, Bourget, Barrès, Maurras?

Não é francez Pasteur que, como Pascal, mostrou que a sciencia e a fé não são mais que raios d'uma mesma luz eterna?

Não foi a enquête franceza d'Agathon que mostrou indiscutivelmente que a mocidade desgostosa perante a indisciplina intellectual e moral da sociedade, se volta para a Egreja n'um movimento tão admiravel, que obrigou o socialista Sembat a escrever: o vento do espirito é hoje favoravel á Egreja? Não foi o francez Grasset que traçou nos seus *Limites de Biologia*, o ponteiro da sciencia, mostrando onde o seu papel termina e começa o da fé?

Maurras é o theorico do conservantismo na Europa; a sua acção tem transformado as consciencias.

Não foi elle tambem que escreveu uma das mais intelligentes apologias do «Syllabus» que conhecemos?

Não são tradicionalistas e catholicos os mestres: Bordeaux, o apostolo da familia, Bourget, que confessa estar na Egreja a unica esperança de salvação social e Barrès, que o meu ex.mo amigo tão bem escolheu para destinatario da mensagem? Barrès é sem duvida um dos mestres do pensamento contemporaneo, e um dos pa[illegible] que melhor representa hoje a alma [illegible].

Elle presidiu ao renascimento do nacionalismo francez; elle foi um dos maiores despertadores das energias francezas. Elle agitou contra uma demagogia infame e destruidora, as ideias de ordem, disciplina, unidade, auctoridade, noções que lhe devem em grande parte a sua indiscutivel auctoridade.

Elle preparou uma geração que á indifferença egoista da precedente, substituiu um fecundo desejo de acção inspirada pelo sentimento patriotico e pela consciencia do dever social. Como póde um catholico esquecer a sua lucta a favor das Egrejas de França, condensada n'um livro que tem paginas das mais bellas que em francez se tem escripto? Como ha de um catholico esquecer a sua defeza das ordens religiosas e proclamar a efficacia dos seus methodos? Que bellas paginas não escreveu elle sobre Santo Ignacio de Loyola? E o final da sua *Colline inspirée*, o famoso dialogo que nos mostra a Egreja, como a paz, a disciplina, a regra, a cidade ordenada das almas? Não é certo que se o seculo XX tiver o seu *Genie do Christianisme* será Barrès quem o ha de escrever?

Como não hei de eu, pois, adherir á sua iniciativa? Como póde qualquer catholico deixar de a auxiliar?

Nas *Echos do Minho*, folha catholica bracarense, manifesta-se de modo diverso o sr. J. Ribeiro Coelho, em um artigo que termina com estas palavras: «Barrès é que não!» Eis a parte essencial das affirmações e reparos do sr. Ribeiro Coelho:

Li ha dias, em qualquer jornal, cujo nome não vem ao caso, que o sr. Arruella quer que se envie a Maurice Barrès uma mensagem dos monarchicos e catholicos portuguezes.

Logo tive ideia de dizer o que eu pensava a tal respeito, e reservava-me para exprimir a minha opinião onde julgasse opportuno: a *Carta da terdiñha*, n.º IX, porém, veiu-me convidar a mais cedo tratar do assumpto, pois n'ella vejo que se faz de Maurice Barrès e da sua obra uma ideia assaz imperfeita entre nós.

O illustre moço que escreveu as *Cartas da terdiñha*, certamente não tem lido de Barrès senão alguns extractos, que não caracterizam a obra do escriptor francez. Se o conhecesse bem por certo não concordaria com a opinião totalmente descabida de Arruella. Barrès não é, nem o grande Artista, nem o grande Crente que nos querem fazer acreditar; não merece os encomios que o sr. A. B. lhe prodigalisou, guiado pela inconsciencia de certos catholicos que se prendem com uma pequena phrase e não attendem ás proporções de uma grande e nefasta obra. Entre os maus espiritos da França, os missionarios da ideia sobre todas dissolvente, Barrès occupa um dos primeiros logares.

E' certo que alguns jornaes e jornalistas catholicos teem propinado encomios a Barrès, mas esses são d'aquelles jornaes e jornalistas que simultaneamente canonizam, ou pouco menos, á orientação de Correia d'Oliveira...

Se os monarchicos teem, como pretende o sr. Arruella, motivos para lhe enviar como monarchicos, uma mensagem, que lh'a enviem, que com isso nada tenho. O que eu reprovo é que se pretenda envolver n'essa dança os catholicos, que nenhum motivo teem para incensar o sr. Barrès. Quem é este homem?

Mauricio Barrès! Mau pelas ideias e pela moral. E' renanista, até lhe chamam *Mademoiselle Renan*. O seu pernicioso influxo é grande. Suas ideias desconnexas, tem-n'as em algumas paginas tão particular e concretamente religiosas, que até é devoto de Lourdes; n'outras são claramente impias, é voltaireano, pagão, socialista. Chega aos principios anarchistas, quando affirma que o homem, no desenvolvimento das suas energias, pode chegar a tal estado de aperfeiçoamento, que nem o mesmo Deus lhe pode impôr as suas leis. Nas suas obras são frequentes as descripções perigosas á castidade.

Este é Mauricio Barrès a quem o sr. Arruella quer que saudem, e não sei que mais os catholicos portuguezes.

Longe de nós tal ignominia!

Se os monarchicos, como taes lhe querem enviar alguma mensagem, que lh'a enviem! Eu não a assignarei. Mas se os catholicos portuguezes querem escrever a um francez, para o incumbir de manifestar quanto amamos a França catholica, só pode haver o embaraço da escolha, entre os grandes catholicos francezes, naturalmente indignados.

Não nos mettemos na contenda para que não surja ahi qualquer reverendo conego a negar-nos auctoridade no assumpto. Sobre a razão que aos contendores assiste, entendemos que, pela nossa parte, o melhor é... moita carrasco!

A Transylvania

Em que consiste o objecto proximo das operações rumenas contra Austria-Hungria

Assim como á Servia fez durante alguns annos consistir todos os seus esforços na libertação da Bosnia e da Herzegovina, habitadas por servios que a má fé dos Habsburgos e a falta de respeito pelos tratados collocaram sob jugo estranho, a Romenia não deixou nunca de manter legitimas aspirações sobre a Transylvania. Essa politica irredentista é sem duvida a causa remota da recente declaração de guerra. Desde que a Italia se decidiu recuperar Trieste e as terras irredentas com as armas na mão, a ideia de enfileirar junto dos alliados popularisou-se entre os romenos, sob a egide de Take Jonescu, de que a Historia registará o nome como um dos mais queridos heroes nacionaes.

A ruptura das hostilidades germanica e os successivos exitos dos exercitos alliados sobre os imperios centraes puzeram termo a todas as hesitações do governo de Bucarest. A Romania entrou na guerra, e já d'ella não sahirá sem ter assegurado a posse da Transylvania, libertando todos os seus filhos opprimidos pelo despotico jugo de Vienna.

Mas o que é a Transylvania?

—Parece-nos opportuno examinarmos rapidamente essa curiosa provincia que os ultimos acontecimentos acabam de transformar em campo de batalha.

O paiz fórma um vasto planalto atravessado por varias linhas de eminencias e contornado por pittorescas cordilheiras: os Carpatos Orientaes a leste, os Alpes Transylvanicos ao sul e as montanhas de Bihar a oeste. Entre os muitos rios que atravessam a região destaca-se o Maros, affluente do Theiss que por sua vez é tributario do Danubio. O immenso valle d'esse rio é riquissimo em metaes nobres, sendo especialmente abundante o oiro, a prata, e o cobre. Encontra-se tambem em abundancia o carvão, o sal, o chumbo, etc. A fauna das florestas é tambem notavel, sendo das poucas regiões da Europa onde vivem ainda ursos e grandes alcateias de lobos.

A creação de gados constitue uma das industrias mais florescentes do paiz. Ha rebanhos enormes de porcos e de bois, e são especialmente reputados os cavallos. As restantes industrias são rudimentares, e quasi não vale a pena cital-as, se exceptuarmos as olarias, que abastecem todos os mercados limitrophes.

Povoada por 2.450:000 habitantes, a Transylvania conta na sua população nada menos de 57 por cento de romenos (valachios), 33 por cento de magyares, aos quaes pertencem tambem os *szekler*, e apenas 233.000 habitantes de origem allemã (saxões), judeus, armenios e ciganos. Como na Croacia, ha na Transylvania 65 por cento de analphabetos.

A lingua mais corrente é por consequencia a falada pelos romenos, que se occupam quasi exclusivamente da agricultura e da pecuaria. Os magyares formam a aristocracia agraria, e constituem a classe preponderante de Klausenburg (Kolozvár), que possue uma universidade desde 1872. A capital do paiz dos *szekler* é Maros-Vasarhely, em cujos arredores se cultiva muita vinha, cereaes e tabaco.

A colonia allemã vive especialmente nas imediações de Kronstadt. Foi originada por marceneiros germanicos que o rei da Hungria contractou nos seculos XII e XIII para protegerem as fronteiras orientaes, e embora se intitulem saxões, parece averiguado que descendem dos francos do Luxemburgo. Conservaram grandes privilegios até 1867. De então para cá teem sido quasi totalmente assimilados pelos valachios, de cuja lingua e costumes se apropriaram.

Hermannstadt e Kronstadt são duas das mais importantes cidades da Transylvania, cuja perda os austriacos não deixarão amargamente de deplorar. A primeira, cidade universitaria por excellencia, foi recentemente ligada com a Romania por um caminho de ferro que atravessa os Alpes da Transylvania n'uma obra d'arte magnifica: um corte vertical n'um rochedo de 355 metros de altura. Kronstadt, no valle do rio Alt, é um centro afamado de producção agricola, visto estar situada na zona mais fecunda d'esta fertil região.

LEIA-SE NA SEGUNDA PAGINA:

O SUICIDIO DE FILIPE TRIGO

Fomentando a cultura do algodão

BAHIA, 3.—O governo estadoal instituiu um premio annual de 100 contos de réis para o melhor productor de algodão, durante o prazo de cinco annos.—(*Americana*).

A ATTITUDE DA HESPANHA

O monologo de Hamlet

A neutralidade do paiz visinho e o que ella suggere a um publicista audacioso

Formulemos uma hypothese absurda. Supponhamos que em agosto de 1914 a Hespanha era governada por um homem de Estado, quer dizer por um governante dotado de grande capacidade, largueza de vistas e boa vontade. Imaginemos que havia alguns annos que se esforçava por levantar o nivel politico e social da sua patria, sem que o exito positivo dos seus esforços correspondesse á energia por elle consumida no seu ingrato labor quando sobre o cumulo de ruinas das suas desillusões a noticia da guerra europeia veio pousar como uma ave de mau agouro.

As rans do visinho pantano e as ransinhas que dormitavam, deglutindo no lôdo, coaxaram em côro: «Neutralidade, neutralidade!» O nosso governante, desconfiando das soluções evidentes, sobretudo por chegarem aos seus ouvidos com voz de amphibio, encerrou-se no seu retiro e, longe de amigos politicos e de outra alimarias, ficou só com a sua consciencia e a sua patria.

E disse para comsigo mesmo:

«Ora ha annos que venho trabalhando e a Hespanha continúa prostrada. Ha um quarto de seculo que os hespanhoes veem pedindo um «homem» como as rans de Esopo pediam um Rei. E o homem appareceu. Aqui, sosinho, a modestia é uma mascara inutil. Cheguei mas não pude vencer. Foi o mesmo que collocar um bom machinista sobre a plataforma d'uma locomotiva, velha, sem força na caldeira, sem as peças da machina bem ajustadas. O comboio seguiu a sua marcha lenta e irregular, chiando e descarrilando a cada passo e chegando tarde a todas as partes... quando chegava...

«*O que ha em Hespanha é dos hespanhoes.* Que profundo refran! Que outra coisa é a decadencia da Hespanha senão a decadencia de todos e de cada um dos hespanhoes? De nada serve o meu trabalho á frente do governo se me abandonam funccionarios e publicos, capitalistas e operarios, militares e paisanos. Não circula n'elles a seiva que transforma uma multidão semelhante a um rebanho n'uma nação forte e organisada. E, no emtanto, queixam-se de falta de organisação. Não se inteiraram de que o segredo das machinas está em que cada roda gire fielmente em torno do seu eixo e d'aqui a engrenagem. A Hespanha é fraca, mas não no seu exercito, na sua marinha, na sua economia, na sua sciencia. A Hespanha é fraca no coração dos seus filhos. O hespanhol tem uma escala de valores erronea. *Primeiro eu; a seguir, ninguem:* é a formula dos peores, e a dos melhores *primeiro a minha familia, depois eu e a seguir a profissão a que pertenço.* E a Hespanha vem depois e tão affastada como se não tivesse direito algum.

Não é possivel viver e menos conservar o logar que foi nosso no concerto das nações sem que o hespanhol volva a fazer da Hespanha a rainha e a senhora da sua alma. O trabalho inicial não póde ser de aperfeiçoamento mecanico e administrativo, mas de transformação espiritual. E' mister sacudir violentamente a alma do povo para que se modifique subitamente a ordem interna das suas jerarchias e suba o que deve imperar e desça o que deve obedecer e servir.

A idéa de Hespanha não levanta o pensamento do hespanhol. Excita, o maximo, a sua paixão. E' no emtanto, a patria uma das vias espirituaes que nos unem com o ideal. Parece que este canal do espirito se encontra em nós obstruido.

Ferve em nossas veias o sangue das nossas paixões, mas o impulso morre ou dispersa-se, falto de guia ideal. E assim vamos desorientados, melancolicos e descontentes com os outros e comnosco mesmos. Somos o Hamlet das nações, desde que por nossas culpas perdemos um throno.

«Hamlet. Somos como Hamlet, o paralytico da vontade, e como elle passeamos n'um mundo de actividades o nosso secreto desejo de acção e a nossa secreta incapacidade de obrar. Palavras, palavras, palavras. Os nossos soberbos oradores. Aquelle Castelar, detendo a onda revolucionaria ante o berço e a mãe, com um escrupulo inopportuno que recorda o escrupulo de Hamlet ante o rei Claudio ajoelhado. Pretextos para encobrir a abulia. Pretextos, nada mais.

Mas o principe da Dinamarca recobra a virtude da acção ao calor de um duelo. Eis aqui um duelo que será demorado. Lançar a Hespanha n'esta peleja poderia ser a sua salvação. Com o choque violento o paralytico da vontade recobrará a virtude do querer; o mudo, a fala; e na alma do povo sacudir-se-hão as jerarchias como os crystaes d'um caleidoscopio.

E logo quantos ensinamentos! Os que não sabem fazer as coisas, como no mundo se fazem, retrocederão ante a enormidade do esforço. Os illustres e eminentes cederão o logar aos que são apenas uteis. E da multidão que me rodeia, me estorva e me fatiga desapparecerão os fantasmas e ficarão só os homens.

«Lançarei o povo ao mar da lucta para que perca pé e aprenda a nadar por instincto. Pôl-o-hei em contacto directo com a realidade da industria militar e da urgencia das artes da guerra aprenderá a urgencia das artes da paz. Irmanal-o-hei n'uma irmandade de sangue com os povos occidentaes e descobrirá que em todas as partes os homens teem o mesmo coração e a mesma cabeça. E fal-o-hei collaborar na maior empreza que viram os seculos, para que aprenda o magico poder da collaboração. Familiarisal-o-hei com o jogo das forças materiaes e moraes para que se inteire de que as grandes nações são grandes pela sua cabeça e não pelos seus braços, pela sua qualidade e não pela sua quantidade. Mergulhal-o-hei n'um oceano de altruismo e esquecerá a sua morbida preoccupação egoista de neuropatha monomaniaco. E expôl-o-hei a que perca a sua alma, porque, se a perde, ganhal-a-ha.

«Como biblia e codigo dos seus actos levará para o combate «A vida do Engenhoso Fidalgo» E como tal herdeiro de D. Quixote, fal-o-hei comprehender que não podia ficar de braços cruzados ante o atropello do debil pelo forte, e que é intoleravel como uma usurpação que uma trincheira se levante na Europa, sem que o braço da Hespanha tome parte na contenda do lado da razão».

E assim, um homem de Estado, á frente dos nossos destinos, chegou em agosto do anno de 1914 á conclusão de que a Hespanha não podia auctorisar tacitamente com a sua neutralidade a violação da Belgica.

Tranquillisem-se as rans. E' uma hypothese absurda.

Salvador de MADARIAGA.

Ver noticiario diverso na 3.ª pagina

Os Impostos no Brazil

BELLO HORIZONTE (MINAS GERAES), 3.—A camara estadual perguntou ao governo se eram verdadeiros os boatos sobre o augmento de impostos sobrecarregando a exportação.—(*Americana*).

Folhetim de A CAPITAL—3-9-1916

A mulher que passou...

—Era bella, verdadeiramente bella aquella mulher que passou, que fixou a sua attenção e que eu não cheguei a vêr, porque se perdeu entre a turba? Nova, gentil, com um sorriso de innocencia nos labios e uma luz de aurora no olhar? Meu amigo, precisamente a instantanea impressão fez que lhe attribuisse todas as graças e todas as canduras, todas as seducções e todos os encantos. Não a observou em detalhe. Não lhe poude aperceber nenhum defeito physico nem nenhuma imperfeição moral. Não ouviu a sua voz, não perscrutou o seu pensamento, não a surprehendeu possuida de nenhuma emoção, não conhece nada da sua alma. Tanto basta para que na sua imaginação ella resplandeça como um astro. E' o senhor que a veste de perfeições, com tudo quanto de puro, de bello, de claro, de harmonioso e santo o seu gasto coração ainda contém. No seu rapido olhar conquistou a miragem d'uma entrevista felicidade. Os poetas são assim. Não foi Baudelaire que cantou a transeunte magestosa e perturbante, «noble et grave, avec sa jambe de statue» que elle affirma que teria amado? Pois bem! Elle amou-a, como a amaram e a amam todos os homens, porque em todas as mulheres ha a mulher, a mulher permanente enygma, visão sempre fugidia, mysterio sempre impalpavel, problema mais indecifravel do que o da Sphynge, mas que sempre tem um dado certo para a sua impossivel solução. Esse dado é o da dôr, é o da maldade, é o do crime, é o da miseria, é o da angustia, é o da irremediavel tortura, é o da lucta sem treguas em que os corações se dilaceram, as almas se conturbam, as consciencias vacillam; uma esteira de sangue a marca no oceano da vida; não são nada ao pé dos seus supplicios as batalhas formidaveis que os homens hoje travam na mais devastadora das guerras, e o ideal da paz inalteravel e da ventura perfeita das sociedades humanas torna-se n'uma chimera irrealisavel, mercê do sorriso de innocencia e do olhar limpido d'essa mulher que passou...

* * *

Era nova? Era formosa? Era gentil? Visiona-a como um anjo? Exalça-a como uma deusa? Meu amigo, passou n'ella toda a miseria das gerações. E podia ser feia, e podia ser má, e podia ser vil. Nem por isso a sua influencia deixaria de ser a mesma. O mundo soffre por causa de verdadeiras megeras como soffre por causa de verdadeiras madonas. O que ha de mais terrivel é que, no apogeu da razão, estes inconsciencias do instincto, inherentes á especie, permanecem como invisiveis escolhos. O eterno feminino é a predestinação da desgraça. O homem sonha o amor, que é o paraiso do coração, nos transportes de prazer, que a é ambrosia da vida. Que encontra elle? Soffrimento, duvida, miseria, crime, a tortura constante dos seus dias, o pesadello incessante das suas noites. D'essa conjuncção d'almas sequiosas de comprehensão mutua, d'esse amplexo de corpos trementes do mesmo desejo, elle não extrae senão incomprehensão, desharmonia, sempre a dôr, muitas vezes o odio. A historia é um mar ensanguentado em que boiam corações despedaçados. Chrysmam-se com o nome de razões politicas, de razões sociaes, as causas obscuras do supplicio humano. Na realidade, é o eterno feminino que inspira, que domina, que dirige a convulsa acção dos homens. O poder que tyrannisa, o oiro que corrompe, a lucta barbara em que os proprios sentimentos mais delicados, mais harmoniosos, mais puros do homem se debatem, tudo vem do sorriso, do olhar d'uma mulher. Para que quis um ser grande, possuir um imperio, ter a faculdade de mover exercitos que, a um signal de sua mão, se irão despedaçar contra outros exercitos; para que quis o outro amontoar riquezas que lhe permittam adquirir tudo o que ha de bello e radioso no mundo, desde a perola que treme como uma lagrima até á purpura que flammeja como uma chamma, desde as vergeis da terra até ás aves do ceu; para que quis outro ser o primeiro no genio e na gloria, pondo na tela as transparencias do ar, cortando no marmore as linhas da belleza suprema, erguendo aos ceus a cupula d'um Capitolio, desferindo na lyra divina as harmonias do Orpheu? N'essa lucta, nunca um absoluto direito reside, nunca uma pureza integral se exprime. São elevações barbaras, muitas vezes conquistadas á custa de baixezas, aproveitando todas as sinuosidades do destino, esmagando os mais fracos, arredando os mais puros, calcando o trabalho honesto, a inspiração singela, hoje cristo, ámanhã punhal, jogando muitas vezes com a sorte d'um povo, sem piedade, sem contemplação, na inconsciencia da vaga, com a brutalidade da materia, com a furia do vento, tudo o que devora vidas, tudo o que esmaga fraquezas, tudo o derruba flores.

* * *

Mas o flagicio maior é o obscuro, o quotidiano, o insensivel á força de exgotar a sensibilidade dos corações. A historia da vida diaria é um registo de crimes e um rol de miserias. Foi a mulher que passou, com um sorriso de innocencia nos labios e um clarão de amores no olhar? Foi a bella, foi a feia? Foi a rica, foi a pobre? Foi a virgem, foi a corteză? Ella passou, e o sangue correu, e a miseria surgiu, e a deshonra infamou os lares, e a baixeza conspurcou os caracteres, e a ambição deformou as almas. O crime e a miseria, sobretudo a miseria moral, subsistem, e nem sequer n'um futuro muito distante podemos esperar que se eliminem, porque não se eliminará o eterno feminino, porque sempre a posse da mulher será o escolho onde naufraguem todas as generosas intenções d'um entendimento leal, d'uma harmonia franca entre os homens.

Todos os instinctos tem cedido o logar a preoccupações nobres de solidariedade. Até o da conservação da especie não vinga desviar os homens do cumprimento de deveres que reputam sagrados. Ha uma religião, sem codigos, que dia a dia mais se affirma no mundo, e que é a sua superior força moral. Essa região é a do sacrificio. Sacrificam-se apetites de bem estar, sacrificam-se legitimas aspirações humanas, sacrifica-se a tradição, sacrifica-se o interesse, sacrifica-se a propria vida. Só não se sacrifica o amor, a paixão, a posse da mulher. E ella na inconsciencia do seu desejo de seduzir, de dominar, de jogar com os corações como um gigante com um brinquedo de creanças, simultaneamente favorece e alimenta essa ideia de posse exclusiva, e reclama, no recesso mais intimo dos seus anhelos, a independencia das suas inclinações ou a liberdade dos seus caprichos.

Ha excepções, em que a felicidade vem d'uma mulher que interveio no destino d'um homem? Não sei. Essa felicidade é incompleta. Como o heroe de Vacquerie, esse homem tem o ceu, que é o amor da mulher que ama, e tem o inferno que é o ciume que a esse amor corresponde. Exista, porém, ou haja existido essa felicidade completa ella não desmente a lei fatal. E' como o gorgeio d'um rouxinol sobre um campo de batalha, é como a gotta de agua, limpida e pura, que ficou brilhando sobre um rochedo depois do vendaval que o açoitou.

O amargo pessimista calou-se. Das suas palavras, no dia claro, sob o ceu transparente, dir-se-hia ter ficado uma nuvem que os velou.

Mayer Garção

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

E o general Roques ouve por toda a parte

protestos contra o projecto de lei que apenas exigia a immediata militarisação da mocidade franceza

Vamos seguindo com a argumentação que os francezes empregam para combater o projecto de lei Cheron-Berenger, que exigia a «militarisação» obrigatoria da mocidade franceza sem se preoccupar com o problema primacial do seu robustecimento.

Perguntarão:

—Qual o motivo da insistencia sobre o mesmo assumpto?

Apenas um. E' abrir os olhos áquelles ou áquelles que tiverem de regulamentar para rapazes portuguezes assumptos de preparação militar. Vendo os erros dos outros, melhor podem evitar os seus. E' necessario que em Portugal, as sociedades de instrucção sejam, conforme aos propositos que se teem em vista e que são os de haver, no futuro, centenas de milhares de bons e aguerridos soldados, promptos a defender a Patria ao menor signal de aggressão.

Para tal conseguir existe a formula simples de se fazer primeiro d'um mancebo um rapaz forte, agil, decidido. Do rapaz fazer-se um homem robusto, sadio, energico. Do homem forte fazer-se o soldado dando-lhe a instrucção exclusivamente militar no momento da incorporação ou de preparativos de mobilisações.

E' assim que pensam todos os homens de merecimento nas letras, nas sciencias e na pedagogia.

E' essa a formula consubstanciada nos innumeros protestos que o ministro da guerra francez ouve por toda a parte. A onda dos que se revoltam contra essa militarisação precoce e obrigatoria da mocidade augmenta dia a dia.

E vejamos

A Commissão do Exercito da Camara dos Deputados, franceza, apparece seguindo affirmações na imprensa, nitidamente hostil ao projecto Chéron e até a todo o projecto de preparação militar.

O general Percin na «France de Bordeaux et du Sud-Ouest» continua a manifestar-se abertamente contrario ao projecto. E affirma-se que, particularmente, já concordaram com a sua nenhuma efficacia e com as suas muitas desvantagens os heroicos generaes Cordonnier, de Castelnau, Petain.

No «Matin», o deputado Brunel advoga as excellencias dos «sports» em frente do projecto.

No «Journal du Peuple», o notavel escriptor Ploch, considera o projecto, sob o ponto de vista economico e social, uma desgraça.

Emfim, antes de dizermos muito mais do que temos a dizer, por hoje basta citar estes factos para affirmar que o tal projecto parece um bombo n'um arraial...

J. P.

Ler amanhã n'"A Capital,,: uma noticia a intercalar na serie de artigos sobre «gymnastica» e sobre «militarisação», ácerca de

Cinco heroes mortos na guerra que se referem a cinco sportivos celebres que cahiram no campo da honra luctando contra os barbaros allemães.

Notas do dia

O «gymkhana» da Amadora

E' a 24 d'este mez e não a 17, como primitivamente tinhamos noticiado, que se effectua na irrequieta Amadora o «gymkhana» no «rink» dos Recreios Desportivos.

A commissão de senhoras e de gentis meninas que promove a festa, tem já em seu poder muitos e valiosos objectos d'arte, que hão de recompensar o esforço dos vencedores das provas.

Os grandes records

Entre athletas scandinavos

O conflicto europeu afastou dos jogos sportivos alguns dos povos mais athleticos do mundo. Nos paizes neutraes, porém, teem-se disputado torneios, onde se conseguiram «records». Analysando estes verifica-se que a realisarem-se jogos internacionaes este anno, haviamos de assistir a maravilhosas luctas contra os prodigiosos americanos.

Querem uma prova?

Analysem os resultados d'um novo certamen internacional que se realisou em Malmoë, no mez passado.

Triplo salto: 1.º, P. Oisonn, de Malmoë, com 13,20.

200 metros: 1.º, Hohnstrim, de Stockolmo, em 22" 3/5.

5.000 metros: 1.º, L. Dum, de Copenhague, em 15'45".

3.000 metros: 1.º, Zander, de Stockolmo, em 9'11".

Corrida de 100 metros: 1.º, A. Hohnstrom, de Stockolmo, em 11 segundos.

Lançamento do peso: 1.º, Klinteberg, de Malmoë, com 13,34.

Salto em comprimento: 1.º, Oisonn, de Malmoë, com 6,51.

Lançamento do disco: 1.º, E. Lemming, de Goteberg, com 40,62.

Barreiras de 110 metros: 1.º, Thorsen, de Copenhague, em 16".

400 metros: 1.º, L. Rahnberg, de Landskisna, em 52 segundos.

Lançamento do dardo: 1.º, E. Lemming, de Goteberg, com 57 metros e 54.

A'manhã daremos os resultados do torneio de Goteberg, onde se realisaram phantasticos «records».

Algumas anecdotas

Lá para 1920...

—O' sr. Henrique de Sousa, então dizem que a Trafaria vae rivalisar com a Amadora.

—Talvez... mas rivalisar em trabalho.

—E não temem a concorrencia?

—Por emquanto não. Só d'aqui a annos é que o Santos Mattos e o Correia, lá para 19120, põem lá uma praia de banhos...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

A travessia do Tejo

O jury da prova de natação—travessia do Tejo—que hoje se devia ter realisado resolveu adiar para dia que opportunamente será annunciado essa prova.

NO RIO DE JANEIRO

Camara de Commercio Portugueza

A solemnisação do 4.º anniversario—O discurso do sr. Alberto de Oliveira

Na sua nova séde, no terceiro andar do edificio do «Jornal do Commercio», realisou-se, a 10 de agosto, a solemnidade commemorativa do quarto anniversario da fundação da Camara Portugueza de Commercio e Industria no Rio de Janeiro.

Presidiu ao acto, que foi brilhantissimo, o sr. dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal, occupando os outros logares na meza os srs.: José Constonte, presidente da Camara Portugueza; Gottschal, consul dos Estados Unidos; Justino Montalvão, secretario da embaixada; Alberto de Oliveira, consul de Portugal no Rio; dr. Pinto da Rocha, Humberto Taborda, visconde de Moraes e Affonso Vizeu.

Usou, em primeiro logar, da palavra o presidente da camara, falando depois o sr. dr. Alberto de Oliveira. Publicamos a seguir um extracto do seu importante discurso:

«Começa dizendo que vae fazer uma saudação á utilissima sociedade que tantos beneficios vem prestando ao commercio portuguez. Tanta fé, tanta confiança tem nos seus destinos, que assegura que os seus progressos os alegra e alvoroça, como se fossem seus proprios. Ha dois annos, quando o orador chegou da Europa, a Camara estava ainda modestamente installada. Mas, era tão patriotica, tão justificada, tão urgente, a necessidade de uma melhor installação, que ella ahi está ampla, satisfactoria, mas não ainda definitiva. A Camara precisa, ainda, de installação mais larga e tel-a-ha, fatalmente, em breve.

A guerra, que tantos males trouxe á humanidade, que tantas vidas ceifa, que tanto infelicita o mundo, teve a vantagem de despertar o sentimento commercial portuguez. E, quando ella o colheu em seu seio, a Camara foi a voz entre todos os seus filhos. A celebre e importantissima conferencia dos alliados, que se realisou em Paris, e na qual Portugal tomou parte, representado por dois dos seus mais illustres filhos, veiu marcar o inicio de uma nova era no mundo economico-commercial das relações entre os povos.

Durante dois annos, o commercio portuguez não poude introduzir os seus productos nem na França amiga, nem na Inglaterra, alliada, pois os fretes, eram quasi tyrannicos. Não que os determinassem maus propositos, ou intenções hostis e, sim, porque os povos em lucta pensavam que podiam fazer como os homens, que discutem, pondo os negocios á parte. Assim queriam manter os seus mercados.

Agora, porém, a experiencia o demonstrou, e já se sabe que, ou tudo é paz, ou tudo é guerra, e o inimigo tanto nos póde entrar em casa pelas portas das fortalezas, como pelas pautas imprudentes das tarifas aduaneiras.

O dr. Oliveira estende-se sobre o assumpto, refere-se á linha de navegação entre Portugal e o Brazil, e diz que pretende fazer uma saudação, cheia de fé, á Camara, e não um discurso esteril. Adeanta que, em breve, se fará, no Rio, uma conferencia luzo-brazileira. Esta conferencia não será um conclave pomposo e inutil, mas uma reunião sobria e proveitosa para os interesses das duas nações. Deseja que os que o ouvem, não deixem de sentir e de dizer, que é um dever de honra entrar para esta casa, que é a casa de todos. Que nenhum dos membros mais illustres da colonia a desampare, ou se apague o interesse pessoal. Na Camara, só existe o interesse collectivo. Trabalhemos todos e acceitemos todos um pouco do sacrificio, que será pago com a victoria final. Apezar da amisade que sempre uniu brazileiros e portuguezes, chamou-se para o commercio, ao Brazil uma costa negra. Brilhou o primeiro pharol, no Rio, e logo outros surgiram ao norte e ao sul. A luz, porém, não é, ainda, firme, soffre interrupções. E' preciso que essa luz brilhe intensa do Brazil a Portugal, para guiar aos compatriotas de lá no caminho da terra que elles descobriram, e a nós, o amor e o carinho pela terra onde progredimos.»

Discursou, por fim, com o costumado brilho o sr. dr. Pinto da Rocha, orador official.

A assistencia era numerosissima.

Filipe Trigo

O suicidio do escriptor hespanhol

O escriptor hespanhol Filipe Trigo, que desfecha na morte pelo suicidio, esteve em Lisboa ahi por volta de 1904, a quando da visita de Manuel Verdugo, o bohemio das letras, e de Francisco Villaespesa, o lyrico de «Las horas que pasan» e «Alto de los bocmios». Aqui esteve alguns dias, o intenso escriptor, e d'aqui, relacionando-se com alguns homens de letras portuguezes, se partia para a sua provincia estremenha, a entregar-se á traducção do romance de Abel Botelho: «O Barão de Lavos». No prologo da traducção, Filipe Trigo, fallando da maneira tão pessoal do auctor do «Amanhã», faz um pouco a descripção da sua maneira de ser, e diz:

«No amor ha perversões que eu não me atreverei nunca a estudar por mera razão de repugnancia... ou, se assim o quizerem, dito com mais exactidão, por uma falta de impassibilidade no meu temperamento artistico, que não me consentiria velar e salvar com arte as nobles instinctivas abominações.»

No entanto, Filipe Trigo quer nas «Ingenuas», quer na «Sede de amar», novella rutilante de lascivia, não segue bem á risca as opiniões anteriormente expostas no prefacio da sua traducção. E' sempre o amor que elle estuda, com vigor sensual, com ardor lubrico, dando-nos, em certas paginas, de uma forte analyse, alguns temperamentos que, colhidos em flagrante, teem uma expressão de vida e de resurreição sensorial como se o processo realista de Zola, do que Filipe Trigo foi um apaixonado discipulo, se aliasse e fundisse ás formulas litterarias de Pierre Louis, na «Aphrodite». Trigo era um temperamento indisciplinado, semelhante, na sua audacia, a Pio Baroja, escriptores estes que, apesar de não terem a nomeada, a expansão de Blasco Ibañez por exemplo, valem no entanto, na actual pleiade hespanhola, como figuras isoladas, mas marcando «étapes» na evolução progressiva das modernas correntes litterarias.

■

Filipe Trigo quando esteve em Portugal, ha 12 longos annos, já então arrastava uma existencia de extenuado, e, por varias vezes, nos referiu o seu mal do viver, afflictivo e tragico.

A noticia do seu suicidio, apesar de inesperada, tem o resaibo de um desfecho logico na vida de um escriptor, cuja larga obra litteraria foi de um constante esforço, de constantes vigilias (a obra de Filipe Trigo, sendo valiosa é volumosa tambem) e dir-se-hia que a «Sede de amar» o envolvia, arrancando ao seu corpo debil as derradeiras seivas de resistencia vital.

Magro, livido, de uma aterradora inquietação nervosa, insaciavel de belleza e de perfeição—algumas das suas paginas mereceram-lhe um extenuante trabalho, paginas que a sua ancia de insatisfeito corrigia incessantemente—Filipe Trigo chegou aos 50 annos physicamente arrazado, com a consciencia da sua incapacidade em realisar novos romances. E', por certo, na hora dolorosa e angustiada em que se reconhece incapaz de todo o esforço mental, que recorre ao suicidio, fugindo assim, como o deixou expresso n'uma carta, á sua derradeira pagina escripta, á lenta agonia em que inevitavelmente se despenhava.

E nada ha de mais tragico do que um escriptor verificar a sua impotencia creadora, como Jules Lemaitre que, mercê de um subito amollecimento cerebral, verifica n'uma cruel manhã, no momento de retomar o seu trabalho havia dias interrompido, que já não sabia lêr! Foi, escapando-se a uma identica situação, que Filipe Trigo buscou na morte a paz eterna, e eterno descanso—talvez.

ULTIMAS NOTICIAS

A SITUAÇÃO NA GRECIA

Os prodromos da revolução

Como os liberaes patriotas falaram ao rei — A sua energica mensagem — O ultimo appello

E' o seguinte o texto da mensagem ao rei Constantino, redigida pelo grande estadista Venizelos e approvada no comicio organisado pelo partido liberal no domingo passado:

Sire—Sois victima das pessoas que, para demolir a obra da revolução cujo ultimo anniversario celebramos ámanhã, não hesitaram, procurando restabelecer o seu regimen de corrupção, em explorar o respeito que o povo deve á corôa e o amor que vos tem; e não hesitarão ainda em pôr em perigo os resultados adquiridos pelo trabalho regenerador de cinco annos e de duas guerras gloriosas, para ferirem um dos artifices d'esses resultados adquiridos.

Sois victima dos nossos conselheiros militares, que por uma acanhada concepção militar e, desejando vêr estabelecer-se um regimen absolutista que os tornaria, de facto, senhores da situação, vos convenceram de que a Allemanha sahiria victoriosa da guerra europeia.

Sois, emfim, victima da nossa fraqueza natural e humana, porque, estando habituado a admirar tudo o que é allemão, assombrado perante essa preparação militar sem rival, assim como perante qualquer outra organisação allemã, não só acreditastes na victoria allemã, mas fizestes votos por ella, esperando que poderieis, apoz essa victoria, concentrar nas vossas mãos todo o poder governamental e pôr na realidade de lado o nosso regimen liberal.

Vêmos hoje o resultado de todos esses erros.

Em vez de nos estendermos na Asia Menor, na Thracia e em Chypre dando solução definitiva ás querellas que temos ha mais de mil annos com os nossos inimigos nacionaes, creando assim uma Grecia grande, poderosa e rica, correspondendo aos sonhos nacionaes mais elevados, vêmos os bulgaros invadir a Macedonia grega, occupar Seres, as cidades e os fortes, e aprisionar destacamentos do exercito grego que ahi estavam, sem que todavia estejamos, com os invasores, nem em guerra declarada, nem em guerra não declarada; e ao passo que d'elles recebemos, como escarneo, affirmações d'amizade, vêmos que nos apprehendem o nosso material de guerra em cuja acquisição tantas centenas de milhões foram gastos e que foi criminosamente abandonado pelo estado maior apoz a desmobilisação geral, ao passo que o nosso inimigo nacional estava mobilisado.

Esse material fôra deixado concentrado nas cidades perto das fronteiras, tornando-se assim presa facil do visinho invasor.

Da posição em que haviamos collocado a Grecia na estima internacional, vêmol-a hoje voltar á situação em que estava antes da revolução.

Em vez de tornar a Grecia digna de respeito para os seus amigos e temivel para os seus inimigos, vêmol-a hoje um objecto de compaixão para os primeiros e desprezada, escarnecida e fustigada pelos segundos.

Desconhecendo as condições de vida do grupo de potencias em que a Grecia póde não só engrandecer-se, mas viver como Estado livre, impellem-na para uma catastrophe certa.

A grande manifestação de hoje foi convocada para exprimir a dôr da alma nacional e para manifestar na mais absoluta ordem a angustia e a colera populares pelas desgraças a que o paiz foi levado e continua a sel-o pela politica seguida.

E esta grande manifestação tem por fim esclarecer-vos de que, apezar d'um trabalho perfido, o povo não approva o que se tem feito, como d'isso vos querem persuadir os que vos cercam. Appellae para o vosso amor patrio para encontrardes forças para vos desembaraçardes das influencias nefastas que exploram, como já dissemos, o amor que o povo vos tem e que vos arrastam, e juntamente a casa real e a Grecia, toda a nação, ás consequencias de uma catastrophe nacional.

Devem realisar-se eleições para que o paiz tenha a sua representação nacional, mas as questões pendentes não podem ser resolvidas de modo salutar para o paiz só com as eleições, emquanto permittirdes que se faça uso menos respeitosamente, sire, do vosso nome como adversario d'um grande partido politico.

Que bem póde advir d'essas eleições que, em taes condições, apenas servem a encobrir a existencia d'uma guerra fratricida não declarada?

Que poderá salvar o partido liberal triumphante n'essas eleições e subindo ao poder quando a união nacional, que existia e que foi rôta pela nossa intervenção nas luctas politicas, apenas terá a recommendal-o o resultado das eleições?

Como poderá o partido liberal executar o seu programma politico no caso em que seja julgado necessario fazer mais do que conservar a neutralidade benevola que as potencias da Entente, com razão, de nós exigem, visto que o procedimento criminoso do estado maior general dissolveu litteralmente o exercito, tornando a Grecia incapaz de combater? Porque é preciso que saibaes a seguinte verdade: que mesmo no caso em que o vosso governo tivesse considerado necessaria a intervenção do exercito grego, não poderieis encontral-o para o guiar á victoria.

Os telegrammas d'uma associação que se denomina a Associação panhellenica dos reservistas, promptos a derramar de novo o seu sangue a um signal vosso, não correspondem de modo algum á realidade. Esses telegrammas são-vos enviados, porque se asseguram aos que os enviam que não sahireis da neutralidade. A politica adoptada e principalmente o modo como tem sido seguida provocaram uma doença gravissima em todo o organismo nacional. Não affirmamos que essa doença seja incuravel, mas o seu tratamento exige a concentração e não a divisão das forças nacionaes.

E' preciso que essa união de forças seja feita urgente e immediatamente, porque amanhã talvez já seja tarde. Deixae a outros o papel de chefe de partido a que vos querem rebaixar os exploradores da vossa gloria; subi de novo os degraus do vosso throno e fazei altivamente frente ao inimigo.

Por uma acção impia e satanica, tentaram, e infelizmente conseguiram-no, dividir os factores nacionaes da união, fautores dos quaes apenas a alma nacional espera a salvação e a grandeza da patria.

Esta collaboração tornou-se hoje difficil. O chefe dos liberaes possue a abnegação sufficiente para não levantar difficuldades algumas pessoaes á obra de salvação nacional. Não são governos extra-partidarios, que constituem o ideal dos governos e principalmente em semelhantes circumstancias, tão criticas para a historia do paiz, mas o governo actual constitue hoje uma necessidade nacional e tem á sua frente um homem amizado, que n'outras circumstancias egualmente difficeis prestou á nação preciosos serviços.

A esse governo extra-partidario, o partido liberal está prompto a dar a sua confiança politica. Que o governo actual seja considerado como um governo politico, dae-lhe, Sire, toda a vossa confiança.

Afastae de junto de vós e conservae distantes, d'ora avante, todas as pessoas que, illegalmente, pouco a pouco, usurpam todo o poder politico.

Permitti ao vosso governo que oriente definitivamente a direcção politica do Estado para as potencias da Entente, dando-lhes, desde já, a certeza da neutralidade benevola que ellas reclamam e que, ha tanto tempo, lhes temos promettido.

Consagrae-vos immediatamente, com o vosso governo, auxiliado por todos nós, a levantar de novo o sentimento nacional, que diminuiu devido a uma demorada mobilisação, ao ensino da caserna e ao veneno da propaganda estrangeira, para que a Grecia possa, de novo, ter um exercito, para que possa, quando as circumstancias o exigirem—e temos a certeza de que o exigirão—defender os seus interesses vitaes, na medida em que ainda é possivel salvaguardal-os e collaborando com os alliados omnipotentes d'esta vez e que, por tradição, são os protectores, os bemfeitores da Grecia.

Vereis, pela manifestação de hoje, que o partido liberal não é inimigo da corôa, nem inimigo da casa real, nem da vossa pessoa. E' apenas o guarda respeitoso do regimen liberal e não quer permittir a ninguem que o ataque. Está n'isso o verdadeiro interesse da corôa e são apenas os que exploram essa corôa que procuram persuadir-vos do contrario. São elles os vossos peores inimigos.

Como se sabe, o rei, a pretexto de doença, não recebeu os portadores d'essa mensagem.

A inutil violencia dos ataques allemães na linha occidental

LONDRES, 2.—O correspondente especial da agencia Reuter em França telegrapha a respeito do ataque da noite de quinta feira no bosque de Delville, dizendo que esse ataque foi o mais violento de quantos o inimigo tem dado desde o começo da offensiva ingleza.

O ataque foi conduzido por tropas de «élite» e o caracter encarniçado dos assaltos prova indubitavelmente que os allemães ligam a maior importancia aos successos d'esta região. Por quatro vezes o inimigo avançou em massa, sendo cada ataque precedido de fogo de enfiada violento. As trincheiras onde o inimigo pôz pé por um momento não lhe deram mais abrigo.

O despacho allemão pela telegraphia sem fios gaba-se d'uma maneira ridicula do successo precario; mas tem bem o cuidado de não fallar do preço porque o pagaram as tropas de «élite» allemãs. O ataque era destinado provavelmente a celebrar a nomeação do marechal Hindenburg para chefe do estado maior, mas pode dizer-se afoitamente que a publicação da lista das perdas allemãs redundaria em consternação para a Allemanha.

Ha a notar tambem a grande actividade dos aviões inimigos, mas estes não ousam atravessar as nossas linhas, salvo em fortes esquadrilhas. Os seus esforços para observarem os nossos movimentos custam-lhes caro; hontem 19 aviões foram postos fóra de combate.—(*Reuter*).

A campanha italo-austriaca

ROMA, 2.—Communicação official.—Durante o dia de hontem prevaleceram as acções da artilharia em varios tractos da linha do Trentino. No valle do Sugana e tambem em Advirfri Panq um ataque das infanterias contra as nossas posições no Civaron foi claramente repellido. Os aviões inimigos lançaram bombas em Passo di Rolle, na testa do Cismon (Brenta) e em Cosque Sordo (torrente do Cordevole) mas não houve victimas nem prejuizos.—(Havas).

Novo raid de zepellins sobre a Inglaterra

PARIS, 3.—Os condados a leste de Londres foram atacados por grande numero de zeppelins, ignorando-se por emquanto as avarias causadas, assim como se houve ou não victimas.

O ataque directo a Londres malogrou-se completamente, sendo abatido um zeppelin, que cahiu envolto em chammas.—(Americana).

Fabrica de munições destruida

PARIS, 3.—A fabrica de munições em Rotherde, proximo de Aix la Chapelle, em Tour Martin, foi destruida por uma explosão. A fabrica produzia mil obuzes por dia.—(Americana).

Emprestimo allemão malogrado?

PARIS, 3.—Ao que parece, o quinto emprestimo allemão está prestes a malograr-se. Pelo menos, assim se deprehende da linguagem da «Gazeta de Voss», que diz que é difficil.

A casa Krupp subscreve com 40 milhões de marcos, a Caixa Economica de Berlim com 80 milhões.—(Americana).

A confiança na victoria dos alliados

RIO DE JANEIRO, 3.—A imprensa commenta a attitude da Grecia perante a intervenção da Romania, annunciando para breve a victoria dos alliados.—*Americana*.

O Brazil fornecendo a Europa

RIO DE JANEIRO, 3.—O Ministro da Agricultura communicou ás diversas associações agricolas e industriaes o pedido dos paizes alliados para serem augmentadas as explorações do manganez e das madeiras, e a producção do algodão, para se poder fazer face ás proximas encommendas.—(*Americana*).

Desertor preso

O guarda 234 prendeu hoje Julio Luiz, de 26 annos, maritimo, morador na rua da Ulsconcelos, nos Olivaes, por ser desertor de infanteria n.º 5, para cujo quartel seguiu no meio de uma escolta.

A questão do papel

Severos reparos do «Primeiro de Janeiro» ao aviso das alfandegas

Do *Primeiro de Janeiro* transcrevemos o seguinte ácerca da malfadada questão do papel:

«O aviso que a direcção geral das alfandegas acaba de publicar, referente á importação de papel de imprensa, e que vem alterar fundamentalmente as insignificantes vantagens da lei de 15 de abril, é, na verdade, estranho, e não pode de modo algum admittir-se.

De facto, a referida lei estabelecera a quantidade de papel que pode ser importada no decorrer de cada anno. Vem o aviso e impõe a obrigação de fixar até ao dia 14 do corrente o quantitativo de papel que cada importador deseja mandar vir do estrangeiro.

Em primeiro logar, essa fixação não é rigorosamente possivel. Depois, desde que a lei estabelece um limite, esse limite não poderá certamente ser excedido, e é positivo que devem dar-se desegualdades enormes.

Formulemos, porém, a hypothese de as encommendas excederem, de facto, o limite legal; em que termos se fará o rateio?

Não attendeu o governo á diversidade de modelos de machinas rotativas e de reacção, que faz com que não seja possivel empregar em todas ellas o mesmo formato de papel. No caso de ter de se reduzir as quantidades que cada importador deseja, por ir além do numero legal de kilogrammas, qual é a fórma pratica de harmonisar os interesses das emprezas jornalisticas com as conveniencias do Estado, que quis precisamente impôr restricções á importação, com um direito minimo?

O sr. ministro das finanças, que, sem duvida, reconhece a procedencia d'estas observações, não deixará decerto de as attender.

Em assumptos d'esta natureza é sempre prudente ouvir primeiro as indicações das classes interessadas, e legislar depois. N'este caso, foi um erro o que se fez, e o aviso recente da direcção geral das alfandegas vem ainda aggravar esse erro.

Estamos convencidos de que, em face do que acabamos de expôr, a questão resalta nitidamente, e não é difficil reconhecer-se que o que se pretende exigir das emprezas jornalisticas é perfeitamente impraticavel.

Aguardemos a attitude do governo em face das objecções que os interessados estão pondo ao phantasmagorico aviso do sr. Almeida Ribeiro, o digno sub-secretario de Estado que parece ter achado a solução do problema do papel pelo mysterioso processo que tanta e tão justa celeuma está levantando...

Tiro de guerra

Preparando o proximo concurso

Esteve hoje animadissima a Carreira de Tiro de Pedrouços. Estiveram ali centenas de atiradores, alguns dos quaes antigos amadores d'este patriotico exercicio, e dezenas de novos concorrentes que desejavam conhecer as condições em que do dia 20 em deante vão disputar aquelles os valiosos premios do Concurso Nacional. E quem assistiu á sessão de hoje, averiguou que muitos dos novos frequentadores da Carreira vão demonstrar que as suas «pontarias» parecem de velhos experimentados no tiro de guerra. Tambem ali estiveram algumas senhoras e officiaes do exercito. Todos demonstraram uma animação extraordinaria preparando-se para as grandes provas. Decididamente, o Concurso Nacional d'este anno vae ultrapassar, em brilhantismo, todos os dos annos anteriores.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Desdichada

Sosinha e ao desamparo ella vivia
N'esse pobre casebre abandonado:
Não conhecia pae nem mãe: doia
Fitar aquelle rosto macerado.

Nenhum rapaz esbelto a convidara
Para os descantes na festiva aldeia:
E comsigo a mesquinha suspirava!
«Doce Jesus, porque nasci tão feia?»

E quando a luz no ceu azul surgia
De alvor banhando a murmura devesa,
No postigo do albergue a sós gemia,
Triste mulher sem viço, nem belleza.

Chamou-a Deus, emfim. Quando passava
O singelo caixão na triste aldeia,
Melancolico o povo murmurava:
«Vae tão bonita, olhae! e era tão feia!»

Gonçalves Crespo.

CASAMENTOS

Pelo sr. Renato Costa foi pedida em casamento a sr.ª D. Aurelia de Mello, filha da sr.ª D. Anna Sande de Mello e do sr. João Carlos de Mello.

ANNIVERSARIOS

Fazem amanhã annos as senhoras: Viscondessa de Borreiro, D. Bertha Marques Pinto de Seguier, D. Thereza de Saldanha Oliveira Daun e Lorena (Rio Pardo), D. Marianna de Menezes de Freitas Teixeira de Queiroz, D. Maria das Dores de Castro Pinto de Magalhães Barros e D. Maria Thereza de Sousa Gravarro.

E os srs.: Visconde do Bouça, João Carlos de Chaby, D. Jorge Machado de Castello-Branco (Pigueira).

BAPTISADOS

Na egreja matriz de Bucellas, realisou-se o baptisado do filho primogenito da sr.ª D. Maria Adelaide Vasconcellos Salazar Norton e do sr. Mario Leite Ribeiro Norton.

Serviram de madrinha a sr.ª D. Carlota Adelaide Vasconcellos Salazar, avó do neophyto, e de padrinho o sr. Manuel da Silva Couto, que se fez representar pelo commandante do regimento aquartellado em Barcellos, sr. major José Augusto Cordeiro.

O neophito recebeu o nome de Manuel Eduardo.

PARTIDAS E CHEGADAS

Com a sr.ª condessa de Alto Mearim e sua filha D. Irene, encontram-se tambem na vivenda Alto Mearim, em Mattosinhos, o sr. dr. Annibal Roque do Pinho (Alto Mearim) e sua esposa a sr.ª D. Maria Aguiar de Andrade Roque Pinho.

—Com a sr.ª D. Maria José de Ortega Burnay de Gusmão, encontra-se no Porto a sr.ª D. Martha Ayres de Magalhães, filha do sr. Chrystovam Ayres.

—Regressou com sua esposa das Pedras Salgadas o sr. D. Vicente Zarco da Camara (Ribeira Grande).

—Regressou de S. Martinho do Porto o sr. Augusto de Azevedo de Lemos Esmeraldo Carvalhaes.

—E' esperado na sua casa de Cascaes com sua familia o sr. Eduardo Placido.

—Para o Mont'Estoril, partiram os srs. condes de Caria e sua filha D. Maria da Conceição.

—Com sua esposa e filho partiu para o Mont'Estoril o sr. dr. José Antonio Magalhães de Campos Henriques.

—Partiu para a sua casa no Mont'Estoril a sr.ª D. Capitolina da Silveira Vianna Pinto da Fonseca.

—Com seu filho José encontra-se em S. João do Estoril a sr.ª D. Maria Cunha Infante da Camara de Trigueiros de Martel.

—Com sua esposa e filhos, parte brevemente para o norte o sr. Alberto de Sousa Rego.

—Para Povoa de Varzim, partiu com sua esposa o sr. dr. Annibal de Vasconcellos.

Mulher que esfaqueia um soldado

Foi presa Maria Ludovina, moradora no becco da Cardosa, 20, 2.º, que no largo do Chafariz de Dentro aggrediu com duas facadas Luiz Manuel Pedro, soldado n.º 342, da 7.ª companhia de infanteria 1, o qual teve de ir receber curativo ao hospital da Marinha.

Os ultimos acontecimentos

Estão quasi terminadas as diligencias policiaes respeitantes aos acontecimentos que ultimamente se deram nas proximidades do Congresso. O sr. dr. Adolpho Coutinho, director da policia, esteve ouvindo o serralheiro Manuel Rodrigues David a quem depois foi levantada a incommunicabilidade.

E' provavel que ainda hoje sejam restituidos á liberdade o corticeiro João Rocha e os restantes presos. As diligencias proseguem.

Recebemos o seguinte protesto:

Sr. redactor.—Os abaixo assignados, constituidos em commissão, acabam de procurar no seu gabinete o sr. director da policia de investigação, para se informarem da causa da detenção de José Theodoro, visto que os jornaes dizem que foi preso por causa d'uns prospectos contra a pena de morte.

Como vissem publicado na integra no jornal *A Lucta* esses prospectos e como a censura deixou circular o dito jornal, não comprehendem que se mantenha a sua detenção.

Veem por isso protestar contra tal facto e tambem pela forma como foram recebidos e que prova a pouca attenção que merecem os operarios.—*Joaquim Correira, Adão Duarte e Arthur de Freitas.*

Colyseu dos Recreios

A'manhã a "Estrella do Cinematographo"

Hoje canta-se a «Geisha», o mesmo é que dizer que se venderá toda a lotação, pois já hontem ficaram poucos bilhetes na casa. Comprehende-se e justifica-se o facto, pois a «Geisha» é das operettas mais espectaculosas, lindas e interessantes. Captiva pela musica, pelo scenario e pelo guarda roupa.

Quando, porém, o desempenho é como agora, superior, os bilhetes são disputados com avidez e pode-se considerar feliz quem conseguir obter um logar.

Na verdade, a companhia desempenhou a «Geisha» como jámais foi desempenhada entre nós. Todos vão bem, e a sr.ª Egle Aleardi superior a todos mercê das suas superiores qualidades de actriz e de cantora emerita. A meiga, gentil e adoravel «mimosa San» encontrou em Aleardi a sua interprete ideal e o publico ovacionando-a com enthusiasmo pratico um acto de justiça.

Hoje a lindissima operetta vae alcançar mais um triumpho.

A'manhã, em recita da moda, canta-se pela primeira vez no Colyseu «A Estrella do Cinematographo», uma das mais lindas e mais alegres das operettas modernas.

Notas de arte

RESPOSTA A UMA ASSIGNANTE

Porque mancha o couro e como remediar este mal?

O couro empregado para os trabalhos de choreoplastia só se encontra hoje por preço elevado, devido á falta d'elle no mercado e ser artigo estrangeiro.

Não são raras as perguntas sobre as causas das manchas que apparecem pela frente do couro, passado pouco tempo da sua execução, o que ás vezes se manifestam após o duplo gasto, isto é, depois do objecto armado, o que equivale a uma perda importante.

Estas nodoas apresentam-se em aureolas maiores ou menores, em volta da modelação e vão-se tornando cada dia mais visiveis, sob o aspecto definido de uma mancha de oleo.

De que provém este contra-tempo?

Ha uma unica coisa que determina tal.

Como é sabido e foi já aqui demonstrado, o couro modelado recebe pelo avesso uma massa especial, que tem por fim conservar os relevos da modelação, impedindo que desappareçam com o uso diario.

Ha varios productos á venda para este effeito.

Como possuem, porém, uma parte oleosa, que os torna maleaveis, é necessario evitar o emprego de qualquer pasta.

Ha, sobretudo, uma massa cinzenta similar á plasticina, usada pelos esculptores para a modelação de maquettes provisorias, a qual tem o nome de «plasta», que é terrivel para este uso.

A modicidade do preço, faz com que as amadoras incautas se deixem induzir, adquirindo-a para o trabalho do couro. Engano desastroso e lamentavel.

Mas todas as pastas mancham mais ou menos pela continuação da sua adherencia ao couro.

Como evitar este mal?

Ha apenas duas soluções.

Uma é executar a modelação sobre couro forte, trabalhando sobre almofada de massa; mas este modo de modelar não fica tão bonito, nem tem a finura dos detalhes do couro trabalhado pelo avesso.

A outra consiste na simples acquisição da massa que forneço a quem a requisitar. E' esta a unica garantida, que «nunca» mancha, unica empregada ha 12 annos com egual exito, por todas as minhas discipulas e por muitas senhoras de provincia que, confiando plenamente nos meus conselhos e nos productos que forneço, m'a pedem sempre que a necessitam.

O seu preço actual, devido ao estado de guerra, que elevou todos os preços, é de 48 centavos cada tubo, porte á parte.

Mas este custo encontra-se de ganho no final do trabalho, pois tem se a certeza de que a obra ficará perfeita e livre de manchas. Ao passo que empregando os outros productos, embora mais baratos, fica-se com o couro inutilisado e as horas do trabalho perdidas.

Quanto somma este prejuizo?

Não deixo nunca de ter esta massa, pelas continuas requisições que me são feitas, prova evidente das suas qualidades.

Basta tel-a um momento fechada na mão para que o calor a torne maleavel e apta a tomar todas as formas que se desejar.

Não necessita calor de lampada ou fogo.

Se o calor da mão fôr forte deixa-se esfriar um instante.

Se a massa, pela continuação da temperatura da mão, começar a adherir nos dedos, basta esfregal-os com um pouco de alcool e continuar a applicação.

Põe-se um papel qualquer sobre a massa após a sua completa collocação, modelando então os detalhes pelo direito do couro, com o ferro proprio.

A massa cede sempre ao trabalho do ferro, embora passados dias da sua applicação.

A minha consultante dirá se deseja que lhe envie algum tubo, responsabilisando-me pelo producto que recommendo.

No proximo numero das «Notas de Arte» direi como V. Ex.ª deverá tratar o couro manchado, para ver se o salvamos de morte irreparavel!

Luiza de Sousa

Consultorio de arte

Musette—Envie-me V. Ex.ª a photominiatura manchada, devido aos oleos que empregou e dar-lhe-hei o prompto remedio aos males que a entristecem. Egual sorte terão todas as que preparar.

Porque não me pede as photominiaturas que eu forneço? São inalteraveis e perfeitas, tanto nos detalhes, como nos vidros desempenados e fortes. Experimental-as é adoptal-as sempre.

Amadora apaixonada.—V. Ex.ª consulta sobre o mesmo assumpto anterior e são estas as constantes queixas de tantas amadoras que desconhecem os artigos de photominiatura, que forneço ha 15 annos a contento de todos.

Sobre o que pergunta de applicação das tintas, será melhor V. Ex.ª dirigir-se aqui, onde poderá ver algumas já pintadas pelo processo que emprego e que é completamente diverso do que em geral se vê.

Horas de visita durante o mez de setembro: sextas-feiras, das 3 ás 5 horas, pois estando fóra de Lisboa, só venho aqui n'esse dia.

L. S.

Movimento associativo

Caixeiros viajantes e de praça.—A fim de tratar de assumptos que se prendem com a mobilisação, reune extraordinariamente a assembléa depois de ámanhã, ás 21 horas.

Aos individuos que se mobilisam e partem para a guerra

Na Cooperativa Militar, secção de papel e tabaco, logo á entrada, encontram-se á venda dois livros muito uteis: *A saude pela respiração* e o patriotico trabalho *Regras praticas de hygiene individual*, aparelhando com grande vantagem aos soldados *portuguezes em campanha*. O primeiro custa 600 réis, o segundo 300 réis.

Dão-se explicações de viva voz ou por escripto a quem comprar estes livros, enviando um postal para a rua Coelho da Rocha, 60, 2.º, e tiram-se todas as duvidas que se possam apresentar.

Praias e thermas

FIGUEIRA DA FOZ, 1.—Está trabalhando no Casino Peninsular d'esta praia a notavel artista de variedades Carmen Vicente.

O seu trabalho delicioso como monologuista e a sua grande mestria como bailarina fina e elegante agradou extraordinariamente, não cessando o publico de a applaudir em todos os numeros que interpreta.

E' acompanhada por seu irmão «Juliano», outro bom artista que tambem agradou immensamente.

GEREZ, 31.—Fomos hoje dar um passeio pela matta nacional, a maior que o Estado possue em todo o paiz e de que pouco ou nenhum caso se faz. A maior parte está desarborisada, possuindo no entanto o Estado nos seus viveiros centenas de milhares de arvores em condições de serem transplantadas e grande quantidade de semente.

Por que não se faz a arborisação da matta nacional do Gerez?

Por muitas razões, dizem os naturaes d'esta região, a principal das quaes é a falta de braços. Basta dizer que estão aqui 13 guardas florestaes, numero insufficientissimo para a grande extensão de terreno que o Estado aqui possue.

D'esses 13 guardas apenas tres são validos. Os restantes são creaturas de avançada idade, que nada podem fazer e a quem quasi se não póde pedir responsabilidade. A parte arborisada precisa urgentemente ser desbastada, porque, assim, o desenvolvimento seria mais rapido e a lenha vendida daria algum dinheiro. E' impossivel fazer-se porque, como para a arborisação, são precisos braços, o que aqui não ha. Quem tem a culpa? Não sabemos.

Ha pouco tempo saiu d'aqui um regente agricola que deixou o seu nome vinculado e conhecido n'estas paragens. Referimo-nos ao actual director da colonia agricola de Cintra, sr. Tude de Sousa, a quem se deve a maior parte do que está feito na matta.

O actual regente agricola, sr. Rocha, é um rapaz novo, com largos conhecimentos, como o seu antecessor, cheio de amor e boa vontade, mas nada pode conseguir pelo motivo apontado, e que é o principal, a falta de braços.

Um outro motivo que obsta ao desenvolvimento da matta é a falta de transportes. A estação de caminho de ferro mais proxima é Braga. Para que os productos encontrem comprador era preciso que o Estado os conduzisse por sua conta n'aquella cidade, visto que d'outra fórma só o pagamento do transporte torna os productos mais caros do que os existentes ali.

A lenha aproveitada no desbaste e que é muita, o povo aqui não a quer só pelo trabalho de a não ir buscar longe, e porque na propria matta não ha caminhos que sejam transitaveis por carros.

Actualmente as grandes riquezas da matta são o carvalho, o medronheiro e o pinheiro. Um negociante de Lisboa, conhecemos nós que comprou aqui o carvalho a 2$50 o metro quadrado e o está vendendo a 50$00. A lenha do carvalho e do medronheiro está sendo vendida, pouca, a $37 o metro quadrado e é preciso o regente agricola andar de chapeu na mão pedindo por favor que os particulares a comprem. A lenha do pinheiro que em Lisboa chega a ser vendida a 1$00, aqui nem a $25 a querem, por falta de transporte.

Na matta do Gerez muito ha a fazer para o seu desenvolvimento e depois de tratada convenientemente o Estado terá aqui uma das grandes riquezas do paiz.

O pinho de «Riga», actualmente e plantação nacional, dá-se aqui admiravelmente e existe já em grande quantidade. O carvalho tambem abunda, o eucalipto está a desenvolver-se d'uma forma consideravel e todas outras arvores cujas madeiras eram e são importadas do estrangeiro, estão tomando um certo desenvolvimento.

E' preciso que o Estado não descure o desenvolvimento da matta nacional e com a boa vontade do actual regente agricola, que é tambem o director do posto zootechnico aqui existente, é que está regularmente installado, o Gerez será n'um prazo relativamente curto uma região rica, que attrahirá aos hoteis grande numero de «touristes» e uma fonte de receita para o Estado.

—Manifestou-se hoje de tarde um violento incendio na matta nacional, proximo de Leonte, attingindo grandes proporções.

O fogo foi lançado por pastores, como protesto pelas multas que lhe são applicadas. O local era um dos mais bem arborisados da matta e ali acudiram todo o pessoal dos serviços florestaes, sob a direcção do regente sr. Rocha, e muito povo, bem como grande numero de acquistas.

—Chegaram hoje aqui os deputados srs. drs. Abrahão de Carvalho e José d'Abreu, que veem fazer a sua cura de aguas.

Festas associativas

Centro Escolar de Campo de Ourique.—Começam no dia 9 as festas commemorativas do 10.º anniversario, promovidas por uma commissão de socios, sendo o programma o seguinte:

Dia 9, (ás 22 horas), serau dramatico, desempenhado por um grupo de amadores, dirigido pelo sr. Antonio Mattos, poesia pelo sr. Antonio Mattos, dedicada ao Centro, sobe scena a comedia em 1 acto «Os crançolas»; acto de variedades por distinctos amadores, em seguida baile.

Dia 10, ás 14 horas, sessão solemne, na qual tomam parte diversos oradores convidados para esse fim, inauguração do retrato do sr. dr. Affonso Costa, das 18 ás 22 horas, abertura da kermesse abrilhantada pela banda da Sociedade Preparatoria n.º 4: das 22 ás 24 horas, baile.

Dia 17, ás 12 horas, distribuição de premios e um lunch aos alumnos do Centro; ás 14 horas, sessão solemne na qual será inaugurado o retrato do fallecido benemerito do Centro Carlos Alfredo da Silva, das 18 ás 22 horas, abertura da kermesse abrilhantada pela troupe musical «Os Independentes», seguindo-se baile.

Dia 24, ás 20 horas, kermesse abrilhantada por uma troupe musical.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

AVENIDA—A's 21,30—A princeza Magatona.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—Recita da moda—A estrella do cinematographo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Olympia, Chiado Terrasse e Polytheama.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Culturas irrigadas.—Saiu o numero 8 d'este boletim mensal, de que é proprietario o sr. José Thomaz de Sousa Pereira. Quasi todo o numero consagrado á ... traz interessantes conhecimentos e lição muito util mesmo para os soldados.

CAPITULO IV

A offensiva russa de 1916

O grande avanço austro-allemão de 1915 detivera-se sem ter attingido o seu objectivo estrategico. Não chegára á linha em que a iniciativa para futuras operações teria pertencido exclusivamente ás potencias centraes.

A leste do Niemen e do Bug os exercitos allemães occuparam o principal centro estrategico de Vilna e os importantes entroncamentos de caminhos de ferro de Baranovitche e de Kovel; ao sul tinham avançado a fronte para a linha do Ikva e do Strypa, e na margem direita do Dniester tinham avançado quasi até á fronteira da Bessarabia.

Os russos haviam, porém, retido ao norte a linha do Dvina com Riga e Dvinsk, o caminho de ferro que seguia por entre os pantanos do Pripet, o estrategico centro de Rovno—que occupava na região sul dos pantanos do Pripet uma posição analoga á de Vilna nos districtos do norte—e um consideravel tracto da Galicia oriental, que, em virtude da sua rêde de estradas e caminhos de ferro altamente desenvolvida, formava uma util base para futuras operações russas.

Assim, na linha estrategica que separava a Russia interior da Lithuania, da Russia Branca e das provincias polacas, a posição relativa das forças oppostas com relação á proxima campanha quasi se contrabalançava.

A principal tarefa que ás forças russas competia era conservar intactas as vantagens que essa linha offerecia para uma futura offensiva, emquanto além da fronte novos exercitos se formavam e exercitavam e se tratava de os equipar e prover abundantemente de munições.

Ganhar o necessario repouso sem ter cedido mais terreno a um inimigo que alcançára o completo desenvolvimento das suas forças era, entre o outomno de 1915 e os primeiros dias de junho de 1916, a tarefa dos exercitos ... fronte russa.

Numerosos recontros locaes—os incidentes usuaes da estacionaria guerra de trincheiras—e duas series de altas operações constituem a summula dos acontecimentos militares durante o inverno e a primavera de 1915-1916. A imaginação allemã transformou as operações d'esse periodo em offensivas decisivas, de modo a poder proclamar a «fallencia completa», a falar das «aterradoras perdas do inimigo» e a repetir mais uma vez a lenda da «inquebrantavel» natureza da fronte allemã.

Essa affirmativa está em contradicção com o que sir Douglas Haig diz a 26 d'abril. «Hontem—telegraphou elle—houve grande actividade aerea. Deram-se vinte combates. Um dos nossos aviões em reconhecimento foi persistentemente atacado. Todos os ataques foram repellidos e dois apparelhos inimigos foram vistos cahir nas linhas allemãs. Todos os nossos apparelhos voltaram a salvo».

O communicado francez do mesmo dia continha noticias ainda mais satisfatorias do que havia succedido no ar no dia anterior:

«Proximo de Vauquois, um aeroplano inimigo foi forçado a aterrar nas suas linhas após um duello e foi destruido pelo fogo dos nossos canhões.

«Na região de Verdun, um dos nossos aeroplanos de caça abateu um aeroplano allemão, que cahiu na côte de Poivre, a 50 metros das nossas trincheiras.

«Um terceiro apparelho, abatido por um dos nossos pilotos, cahiu no bosque de Forges.

«Finalmente, um Fokker, attingido pelos projecteis d'uma metralhadora á queima roupa por um dos nossos aviadores, cahiu verticalmente na região de Hattonchatel.

«Durante a noite de 24 para 25 de abril, um dos nossos dirigiveis largou dez granadas de 155 mm. e seis de 220 mm. sobre a estação de Conflans».

No dia 26, houve dezenove combates na fronte ingleza. Um aeroplano tripulado por dois allemães foi tres vezes atacado por uma machina ingleza guiada por um só aviador a grande altura. O piloto inimigo foi ferido no coração e o observador no corpo.

A machina allemã cahiu d'uma altura de 14.000 pés, despedaçando-se por completo sobre a terra.

Um apparelho inglez de reconhecimento foi atacado por oito aeroplanos inimigos, um dos quaes foi abatido. Duas machinas inglezas tiveram avarias, mas todas voltaram á base.

No dia seguinte, 27 d'abril, os aviadores francezes sustentaram quatro combates, e um Fokker, attingido pela metralhadora d'um Nieuport, cahiu verticalmente, nas linhas allemãs na região de Nesles-Chaulnes. A esses exitos antepõem-se—se na realidade se deram—tres victorias allemãs no ar: duas a oeste do Mosa e a terceira a leste de Saint Dié, nos Vosges.

No fim d'abril, um Aviatik perseguido por aeroplanos de caça francezes foi obrigado a descer na Argonne e o piloto e o observador foram feitos prisioneiros.

Na região de Roye, um Fokker foi destruido, um outro forçado a descer e um terceiro proximo de Les Eparges e um quarto proximo de Douaumont foram abatidos, assim como mais duas machinas inimigas ao sul de Verdun, ao passo que os inglezes bateram duas no mesmo dia.

Os allemães dizem que o tenente Boelcke havia abatido ao sul de Vaux o seu 14.º aeroplano inimigo e que uma outra machina franceza havia sido posta fóra de acção proximo de Verdun.

No ultimo do mez, sir Douglas Haig referia que houvera sete combates no ar, no decurso dos quaes uma machina inimiga fôra abatida e cahira nas linhas allemãs e uma outra avariada e cahira nos telhados de Bapaume.

Durante o mesmo periodo, os dirigiveis não estiveram inactivos. A 3 d'abril, um d'elles lançou trinta e quatro bombas sobre a estação de Audun-le-Roman; no dia 26, á meia noite e meia hora, um dirigivel allemão voou sobre a costa franco-belga, mas não causou avaria alguma. Na noite seguinte, de 26 para 27, tres dirigiveis francezes lançaram grande numero de projecteis de grosso calibre sobre as estações de Etain e Bensdorf e sobre o caminho de ferro de Arnaville.

Um dos factos notaveis ...

[illegible] guerra é a multiplicação dos balões captivos. A vida dos que os occupavam era precaria. Não só serviam de alvo á artilharia e á fuzilaria, mas eram frequentemente atacados por aeroplanos.

A 15 de março um balão allemão foi forçado por um aeroplano inglez a descer; a 2 d'abril, um Drache, incendiado por um aeroplano francez, foi abatido. De outras vezes, balões captivos quebraram as amarras e voaram sem governo por cima e para além das suas proprias linhas.

Os aerodromos e os hangares — os portos, expressemo-nos assim, das frotas aereas — não escapavam tambem. Assim, a 31 de março, os apparelhos allemães bombardearam o campo de aviação [illegible] de [illegible], a oeste de Reims.

Para oppôr aos aviões [illegible] o canhão especial. Durante esse periodo essas armas, cujas qualidades rapidamente melhoravam, frequentemente attingiam o alvo.

A 30 de março, os canhões especiaes francezes bombardearam com exito uma machina allemã, que caiu envolta em chammas nas linhas inimigas, a leste de [illegible]; em 2 d'abril, um «Arcluf» allemão attingiu um aeroplano dos alliados, que caiu em [illegible] a sudoeste de Lens.

No [illegible] d'esse mez, proximo de Perthes, um aeroplano allemão foi [illegible] e destruido por um canhão [illegible]. No dia 21, proximo do celebre bosque de Ploegsteert os canhões especiaes inglezes abateram um aeroplano allemão, cujo piloto e cujo observador morreram.

[illegible] que o melhoramento dos apparelhos e o consequente augmento de segurança para os pilotos e observadores que os tripulam [illegible] sendo [illegible] pelo augmento de numero e de potencia dos canhões especiaes e pela [illegible] e pericia dos artilheiros.

Entre os [illegible] memoraveis acontecimentos que se deram em França entre 22 de fevereiro e 1 de maio de 1916, devemos mencionar a destruição d'uma das torres de Loos, a «Torre da Ponte», e a chegada a França d'um contingente russo, de mais unidades dos nossos exercitos inglezes, de neo-zelandezes, de sul-africanos e de destacamentos das forças britannicas no Oriente.

A 17 d'abril, um correspondente especial do «Times» referia-se ao desapparecimento da torre de Loos, dizendo que a outra produzia uma impressão de tristeza e que era natural que os seus dias estivessem contados.

Tres dias depois, o primeiro contingente de tropas russas desembarcava em Marselha.

Haviam sido transportadas pela Siberia, embarcando em Dalny, em direcção ao Mediterraneo, vindo pelo canal de Suez. O generalissimo Joffre, em nome do exercito francez, deu-lhes as boas vindas na seguinte «Ordem do dia»:

«A nossa fiel alliada a Russia, cujos exercitos estão já combatendo tão valentemente contra a Allemanha, a Austria e a Turquia, desejou dar mais uma prova da sua amizade á França e mais uma prova indubitavel da sua dedicação pela causa commum.

«Soldados russos, escolhidos entre os mais bravos e commandados por officiaes de reputação feita, estão chegando, a fim de tomarem parte na lucta, nas nossas fileiras.

«Damos-lhes as boas vindas como a irmãos. Mostrar-lhes-hemos quão calorosos são os nossos sentimentos para com os que deixaram o seu paiz para virem combater a nosso lado.

«Em nome do exercito francez, dou as boas vindas aos officiaes, officiaes inferiores e soldados que desembarcaram em França. Saúdo as suas bandeiras, nas quaes em breve serão inscriptos os gloriosos nomes de communs victorias».

Os russos foram recebidos com caloroso enthusiasmo na cidade

que é provavelmente a mais antiga da França, que foi fundada pelos peoneiros da civilisação europeia, os antigos gregos, seculos antes do nascimento de Christo e n'uma epocha em que os antepassados dos allemães mal tinham saído da edade da pedra.

Os recem-chegados tinham-se offerecido voluntariamente para virem para a frente occidental, a fim de mostrarem aos francezes e inglezes a sympathia dos seus camaradas da Russia. Entre elles vinha um rapaz de 13 annos, chamado Ivan. Quando se desembarcar souberam da tomada de Trebizonda pelo exercito do gran-duque Nicolau, a sua alegria não conheceu limites e dos seus peitos saiu unanimemente o brado de: «Viva a França!»

Muitos russos seguiram para as trincheiras da Champagne, alguns foram para Inglaterra, onde, em frente do ministerio da guerra, a 28 d'abril, lord Kitchener passou revista a uma parte, entre os quaes estavam operarios que tinham ido para o fabrico de munições.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2176—7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 4 de Setembro de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

A GUERRA MODERNA

O soldado de infantaria

Na lucta de trincheiras e no combate a descoberto

André Laffargue, capitão do regimento n.º 153 de infantaria franceza, é o auctor de uma curiosa e util brochurasinha intitulada «Conseils aux fantasins pour la bataille», escripta n'uma linguagem clara e despretenciosa, e publicada—vê-se bem no aspecto da composição—para ser distribuida ás dezenas de milhar. Acabamos de folheal-a.

Como convem a uma escola de guerreiros, os preceitos são simples, e as considerações que os acompanham nada teem de fastidioso. Não se falla, uma só vez em regulamentos! E' quasi um livrinho de instrucção primaria, e, na realidade, é a instrucção primaria do soldado para ser utilisada nas horas rudes da batalha que preenche as 45 paginas da brochura.

Começa Laffargue por indicar alguns principios de ordem puramente moral, dando ao soldado a consciencia de que é um obreiro da victoria e de que todos, até os mais humildes, são indispensaveis perante a patria. Depois, accentua o dever que compete a cada soldado de proteger o mais possivel a propria vida, não á maneira dos covardes, mas á maneira dos bravos, que contam com a sua coragem para defendel-a.

E assenta-se no basilar preceito: «Todo aquelle que não é um bom soldado não é um homem honesto».

Seguem-se deveres do soldado na guerra actual: seguir o chefe antes de tudo. Se elle cae, avançar sem elle e vingal-o. Nunca abandonar ao inimigo o corpo de um official: destaca-se um grupo para o transportar á rectaguarda. Segundo: vingar os mortos. Terceiro: dar-lhes sepultura e soccorrer os feridos. Quarto: fazer aos allemães todo o mal possivel, mas ser humano com os prisioneiros. O inimigo ferido é um desgraçado que se deve soccorrer e no qual não se deve ver mais o uniforme detestado.

Entre os typos que é preciso evitar, enfileira-se o medroso, que vê os allemães em toda a parte e tem toda a tendencia para lançar o panico entre os seus camaradas; o covarde, que aproveita os minimos pretextos para abandonar as linhas de combate, e a canalha, que comprehende todo aquelle em cujo cerebro existe o plano formado de não cumprir o seu dever. Mas a maior parte dos soldados são bravos, embora não tenham sequer a consciencia d'isso.

Entrando na descripção da lucta de trincheiras, o capitão Laffargue examina minuciosamente todas as circumstancias em que pode vir a encontrar-se o soldado de infantaria, que deve ter sempre presentes estas tres maximas: conservar-se, exercitar-se e destruir allemães. E explica como deve proceder-se, para o effeito o que não é inutil, visto ser possivel estar mezes em frente de uma trincheira inimiga sem ver um unico allemão. Assim, é conveniente saber-se quaes são os momentos mais favoraveis, de que ardis se pode lançar mão para attrahir o inimigo, como se organisa o tiro e o posto de observação, qual a utilidade e o emprego efficaz das granadas portateis, etc. Tudo está previsto, e, apoz uma leitura attenta, o soldado recentemente chegado ás linhas de fogo não pode quasi allegar a menor surpreza.

Tambem o combate é objecto de conselhos utilissimos. Qual a melhor forma de protecção contra os obuzes, como se deve avançar sob o fogo da artilharia, porque se deve evitar a confusão e o panico. «A desordem é a carnificina», pondera, e muito bem, o auctor da brochura. Por isso, o methodo é tudo. Por isso é manifesta a utilidade dos conselhos de Laffargue, baseados na lição da experiencia, e deve ser difundida o mais possivel entre todos os que se vão bater, por forma a crear-lhes uma consciencia nitida do seu papel. A guerra moderna tem surprezas, que os proprios francezes a principio pagaram bem caro. Essa dolorosa e tragica experiencia aproveitou consideravelmente aos francezes e inglezes para os triumphos de hoje, e deve tambem aproveitar aos nossos quando tiverem de defrontar-se com o inimigo commum.

N'esta ordem de ideias, resolvemos iniciar a publicação dos «Conselhos aos soldados de infantaria», certos do interesse que a sua leitura vae despertar entre os que, dentro de algum tempo, tiverem de partir com a gloriosa missão de manter bem alto o prestigio da nossa bandeira. São os pequenos artificios da guerra, os preceitos praticos que devem estar sempre presentes na memoria, é a chave de uma disciplina mental que poderá prestar aos nossos soldados inextinguiveis serviços. A primeira serie d'esses conselhos sahirá no nosso numero de amanhã.

"Terras de Portugal,,

Um agradecimento a Adelino Mendes

Dirigida ao nosso camarada de redacção Adelino Mendes, que n'este momento se encontra fóra de Lisboa, recebemos hoje a seguinte carta, a proposito do seu bello artigo sobre Sines:

Sines, 28 de agosto de 1916—Sr. Adelino Mendes. Lisboa—E', movidos por um sentimento de amor patrio (uns pelo torrão que os viu nascer, outros pela terra que adoptaram para a lucta da vida), que hoje vimos, penhoradamente, agradecer as palavras de justiça com que v. honrou a nossa infeliz terra, bem digna de melhor sorte e que, esquecida por uns e ignorada por muitos, faz lembrar que o seu nome desapparecerá, para ser cognominada «A Engeitada»!!!

Felizmente, porém, que de tempos em longe apparece quem, vendo as coisas por um prisma differente do vulgar, se abalança a lançar aos altos poderes que nos governam um appello sentido a favor d'esta infeliz terra, embora infructiferol Esses echos, se lá chegam são como dobre de finados que só penetram nos corações feridos pela dôr, e dôr não existe ali por Sines...!

O seu artigo é, pois, um d'esses appellos sentidos que nós sabemos interpretar e, por isso, pedimos licença a v. para o felicitarmos pela sua obra e agradecer-lhe o empenho que mostrou pelo progresso de Sines!

Pena é que, em logar de ser agosto o mez escolhido para a sua digressão, não fosse setembro, mez em que Sines se veste de galas para receber a colonia alemtejana que aqui vem, em grande quantidade, refrescar-se nas bellas aguas d'este formoso oceano; e pena é, porque então seria v. recebido com as honras que merece um amigo d'esta terra e teria alguem que, fazendo de cicerone, lhe mostrasse muitas outras coisas dignas de se verem e das quaes não chegou a tomar conhecimento, em virtude da sua appressada visita.

Terminando, pois, por lhe manifestarmos o desejo que teriamos de o ver novamente em Sines, assignamo-nos com a maxima consideração de v. etc.

J. Marreiros da Rosa, Augusta Maria Lopes, Alvares de Jesus, Virgilio Vilhena, Mario Tavares, João da Silva Barbosa, Joaquim Pereira Luz, Domingos Rodrigues Pablo, José Prudencio Farias e José d'Oliveira Berradas.

O Grande Concurso Nacional de Tiro é inaugurado no dia 20 d'este mez é aberto a todos os portuguezes, civis e militares, havendo premios para as melhores series e melhores percentagens de tiro.

O explorador Shackleton

RIO DE JANEIRO, 4.—Um radiogramma de Valparaizo, diz que Shackleton chegou, a bordo do navio *Yelcho*, ás proximidades da ilha Lechant, mas não poude desembarcar por difficuldades de acostamento. O *Yelcho* chegará ámanhã á ilha Pistola, onde vae metter carvão, para renovar a tentativa de salvação.—(*Americana*).

LEIA-SE

«ULTIMAS NOTICIAS»

O FALLECIMENTO DO EMPREZARIO CELESTINO DA SILVA

A GRANDE GUERRA

Um antigo austriaco fornecedor no Brazil

RIO DE JANEIRO, 4.—A Camara approvou o requerimento dos deputados pedindo ao governo informações sobre o fornecimento da casa Siemens aos telegraphos do paiz.

Siemens, que é um alto funccionario austriaco naturalisado brasileiro, parece que monopolisava os fornecimentos de algumas repartições. (*Americana*).

A lista negra e o commercio do Amazonas

MANAUS (ESTADO DO AMAZONAS), 4.—A lista negra levanta difficuldades ao commercio local. O governo estadoal vae dirigir uma nota ao congresso, mostrando os prejuizos occasionados no mercado da borracha, pela limitação das transacções.—(*Americana*).

No gabinete do sr. ministro das finanças realisou-se hoje uma larga conferencia em que tomaram parte, além do mesmo ministro, os membros da missão anglo-franceza, os srs. ministro da guerra e generaes Rodrigues Ribeiro e Tamagnini Barbosa.

Na Africa Oriental allemã

O que fazem inglezes e belgas—E os portuguezes, o que fazem?

O War office publicou o seguinte relatorio do general Smuts sobre as operações na Africa Oriental desde 15 de agosto até o fim do mez:

Emprehendeu-se um novo movimento envolvente contra a força principal inimiga que, expulsa das montanhas de N'guru, se refugiára em posições preparadas ao longo das margens do rio Nami.

Ao alvorecer de 18, occupámos Dakava. Na tarde de 26, apoz um violento recontro perto de Kilosa onde o inimigo resistiu desesperadamente, apoderámo-nos de N'rogoro. Na região do litoral, as nossas columnas avançam sobre Dar-es-Salam, capital das possessões allemãs. O seu movimento é apoiado por alguns navios de guerra que se incumbiram de destruir as defesas costeiras allemãs, perto de Kondutchi, ao norte de Dar-es-Salam, e atacaram egualmente as defezas organisadas nos arredores da cidade.

No sul, o general Northey repelle o inimigo sobre Malangé. As tropas vindas do interior, da região do lago Tanganyika, operam em ligação com as columnas belgas que avançam sobre Tabora.

Na região do lago Victoria, uma columna, commandada pelo general Crowe, approxima-se egualmente de Tabora, que é tambem objectivo das columnas belgas vindas do nordeste e do sueste.

Mas que especie de cooperação é a nossa que nem sequer se lhe allude!!

Os Hohenzollern da Romania

A razão de parentesco entre as duas familias dos Hohenzollern, que os allemães se compraziam em invocar para justificar a não intervenção da Romania na guerra, não prevaleceram contra as considerações de interesse a que essa potencia tinha de attender. De resto, esses laços de parentesco, em redor dos quaes tanto ruido se fez na Allemanha, são muito frageis, dado mesmo que existam. Esse parentesco, com effeito, não está bem demonstrado. O quadro genealogico official da familia dos Hohenzollern diz que, *segundo todas as apparencias*, os ramos de Hechingen e de Sigmaringen (o do rei da Romania), descendendo de Frederico de Zolre *devem ter tido* como antepassado commum com o ramo prussiano um outro Frederico de Zolre, esposo de Sophia von Roeta e burgrave de Nuremberg. O Gotha, que diz tudo o que se quer fazer-lhe dizer officialmente na Allemanha, repete, mas com uns visos de certeza absoluta, as indicações da arvore genealogica.

Em todo o caso, tres ordens de factos militam contra a these do parentesco entre os dois ramos prussiano e suabio. Em primeiro logar, a questão religiosa; os Hohenzollern da Suabia foram sempre catholicos, com excepção dos filhos do rei Fernando, que são orthodoxos. Em segundo logar, não existe, na arvore genealogica, vestigio algum de qualquer união entre as duas familias, desde o referido Frederico de Zolre — que morreu em 1200—até hoje.

N'esse longo espaço de tempo, os Hohenzollern de Nuremberg, depois de Brandeburgo, alliaram-se com os filhos dos principes austriacos, saxonios, dinamarquezes e bavaros, ao passo que os da Suabia concluiam allianças muito mais modestas com familias de margraves, de rhingraves e até mesmo de simples condes.

Esta modestia explica-se, de resto, visto que elles proprios eram apenas condes. Foi sómente em 1623—por um documento datado de 28 de março—que o imperador Fernando II os elevou á cathegoria de principes.

Finalmente, o pacto de familia destinado a estabelecer officialmente, o parentesco entre os dois ramos data sómente de 1821. O ramo da Suabia, mediante a duvidosa honra de vêr proclamar o seu parentesco com os Hohenzollern da Prussia e attribuir aos seus membros o titulo de alteza serenissima, renunciava para sempre a ter a menor pretenção á successão da Prussia.

Concedendo esse pequeno favor aos Hohenzollern da Suabia, essa potencia tinha em vista um fim: queria incorporar os principados de Hechingen e de Sigmaringen. Esse fim foi conseguido a 7 de dezembro de 1849 e em troca d'essa apreciavel concessão, os Sigmaringen, que eram os unicos depois da morte do ultimo principe de Hechingen (1869), tomaram o nome simplificado de principes de Hohenzollern, com o titulo de *Hoheit* (alteza real em vez de alteza serenissima).

"La Pologne"

Publicado pela Liga Franceza da defeza dos direitos do homem e do cidadão, sahiu, em opusculo de 32 paginas, um magnifico estudo do sr. Gabriel Séailles, professor na Sorbonne, sobre a Polonia e os direitos que tem a ser reconstituida como nação livre e independente. Fazendo em revista a historia da valente e infeliz nação, o erudito professor mostra quão util é a erecção da Polonia em nação, pois que a sua partilha, funesta á Europa e á Russia, foi um dos principaes factores da grandeza da Prussia.

BRASIL, TERRA DE ATTRACÇÃO

A colonia siriaca

Porque preferem os sirios as terras de Santa Cruz —A importancia da colonia —Os seus sentimentos alliadophilos

D'entre as colonias existentes no Brasil, a dos syrios é uma das maiores. Sabe-se a razão da forte corrente emigratoria que de Portugal, Italia, Allemanha e outros paizes europeus tanta gente leva para a America do Sul. A propria expansão nipponica que no Brasil se nota é explicavel deante do desenvolvimento de um povo activo dentro de um paiz territorialmente pequeno. Mas os syrios, que razão terão elles para preferirem a terra brazileira? Para a existencia da sua tão grande colonia, procedente de tão remotas paragens, que causa motivou e está motivando tamanhas levas?

Estas perguntas foram formuladas ao sr. dr. João Achar, director-fundador do Collegio Libano-Brasileiro e da Escola de Linguas Orientaes do Rio de Janeiro, e um dos mais fervorosos propagadores da causa libaneza.

—«O syrio — respondeu — é descendente do phenicio: como este, tem o espirito de iniciativa, affronta os mares, busca paizes ao longe e entrega-se com interesse á expansão e ao intercambio commerciaes. Isto não significa que não ame a sua patria, a qual vêmos reproduzida, em miniatura, em todos os centros e localidades em que se agitem viveiros de filhos do Oriente. Mas se, affastando-se do torrão natal, o syrio obedece a impulsos naturaes, actualmente outra causa preponderante está motivando a sua emigração: é o grande, profundo desgosto que o acabrunha, mettido, como se tem visto, no circulo de ferro que lhe forjaram os ferros de Stambul e a politica de Constantinopla. A Syria, que ainda não logrou a sua emancipação do imperio turcomano, tem cêrca de tres e meio milhões de habitantes: porém essa massa está diminuindo notavelmente nos ultimos tempos.

—E que destino teem tomado?

—O da America, especialmente, seguido-se a esta a Africa e a Europa. E' significativo como, n'este ultimo continente, os syrios procuram, antes, a França, a Italia, etc., do que a Turquia, onde o idioma e os costumes lhes são mais accessiveis.

Na Africa elegeram o Egypto para n'elle morar. Espalharam-se na America, guardando, no emtanto, preferencias para os Estados Unidos e o Brasil. Estes são os paizes onde, depois da Syria, vive a maior porção de syrios. Nos Estados Unidos existem 150:000; no Brasil, 100:000; na Argentina 40:000; no Mexico, 6:000; no Chili, 5:000; no Equador, 5:000; no Perú, 3:000, etc. Cerca de 350:000, nas duas Americas.

E' conveniente notar que a maior parte dos syrios emigrados são libanezes, orgulhando-se, os que não são filhos do Monte Libano, de possuir laços de affinidade ou de consanguinidade com os d'elle oriundos, pois a Montanha Branca tem-se constituido a sentinella avançada da independencia do vasto paiz turcoasiatico. Os filhos da Syria, em muita coisa, em quasi tudo divergem dos turcos: fallam o arabe, que estes não comprehendem; obedecem a um rito religioso differente; teem habitos e costumes sociaes mui diversos. O que no Brasil muita gente chama turco não é senão perfeito syrio. Uns e outros não se confundem.

—No seu entender, qual o motivo por que, de preferencia, os syrios se domiciliam no Brazil?

—Pelo seguinte: o espirito liberalissimo da Constituição do paiz, alliado á proverbial hospitalidade do brazileiro; a consemelhança ethnica, religiosa e, até certo ponto, moral das duas raças; a facilidade em se ganhar a vida no Brazil, que é novo; a sympathia que o nosso povo tem pelo povo brazileiro.

Os syrios localisam-se particularmente no Rio de Janeiro e nos Estados de S. Paulo e Minas, onde não poucos já possuem fortunas; outros são industriaes, commerciantes, fazendeiros; outros medicos, pharmaceuticos, dentistas, advogados, jornalistas; outros simples trabalhadores braçaes, vendedores ambulantes, conductores e motorneiros. Todos entregues ao trabalho honesto e constante e dados á sobriedade e ao amor pela ordem. Contam-se casamentos entre filhos da Syria com brasileiras, o que demonstra maiores laços de approximação entre os dois povos.

A colonia syria, com o seu ar caracteristico de povo oriental, não deixa de assimilar os costumes brasileiros, immiscuindo-se até na vida politica do paiz, como é facil de se verificar em Minas, onde alguns syrios são tidos e respeitados como chefes politicos. A' facilidade que teem em adaptar-se ao meio social brasileiro deve-se accrescentar a que possuem de viver no clima da zona torrida e de aprender o idioma portuguez.

—Os syrios correspondem-se com os seus patricios de além-mar?

—Perfeitamente. Na America publicam cêrca de cem jornaes, diarios ou não. Esses periodicos interessam-se, sobretudo, pelos syrios que habitam no Brasil, em relação com o meio e com a sua patria; divulgam os factos mais palpitantes do velho e do novo mundo e são remettidos para a Syria. E' um trabalho constante de propaganda, mórmente a favor do Brasil. No Rio de Janeiro existem dois jornaes—«A Justiça» e «O Correio» — aquelle diario e este bi-semanal, os quaes teem os intuitos de que acima fallei. Em todo o Brasil são publicados cêrca de vinte jornaes syrios.

—E qual é a orientação d'esses jornaes?

—São quasi todos patriotas, querem a independencia e são amigos dos alliados. Entre outros a «Justiça» («Al-adl»), jornal francophilo e patriota, com 15 annos de existencia, e em S. Paulo a «Esphynge» — o martello de ferro sobre os turcos, já ha des annos em lucta pela independencia do Libano. Alguns factos demonstram as sympathias dos syrios pelos brasileiros. Eil-os:

Fallecidos Affonso Penna e Rio Branco, os syrios, em respeitosa deferencia e conduzindo as mais ricas corôas, acompanharam o cortejo funebre dos dois illustres brazileiros. Por occasião do desastre do «Aquidaban» e da secca do Ceará, inequivocas condolencias e homenagens de outra natureza foram rendidas pelos syrios. Temos agora em projecto, graças á lembrança do distincto patricio nosso Chucri Curi, director da «Esphynge», render a maior das homenagens ao Brasil. Será em 1922, quando, por subscripção entre a colonia, levantaremos um monumento ao Grito de Independencia do Brasil.

—E os seus interesses?

—Os de viver bem em meio de um povo bom e hospitaleiro, com elle cooperando.

OLHANDO O FUTURO

Os operarios britannicos

O congresso das Trades Unions inaugura-se hoje em Birmingham

Inaugura-se hoje em Birmingham o congresso annual das Trades-Unions cuja reunião durará toda a semana.

E' inutil insistir sobre a importancia das deliberações d'esta assembléa. O congresso das Trades-Unions representa uma federação de cêrca de duzentas associações operarias. E' a organisação proletaria mais poderosa da Gran-Bretanha. E' dominada por tradições de reserva e prudencia que dão ás suas manifestações uma força muito particular. O patriotismo ardente que anima as associações que a constituem tornará ainda mais significativas as ordens do dia que vão ser votadas na presente semana.

O congresso das Trades-Unions de 1916 occupar-se-ha de problemas todos da maxima importancia para o mundo operario inglez, extrapassando alguns o quadro da classe dos trabalhadores e da nação britannicos.

A organisação do trabalho

Uma das questões que vão prender a attenção do congresso é a da regulamentação do trabalho após a guerra.

As Trades-Unions inglezas conquistaram, ao cabo d'uma lucta de algumas dezenas de annos, lenta e gradualmente, importantes privilegios para os seus membros, á custa de consideraveis sacrificios. Obtiveram prescripções muitissimo vantajosas relativamente á escala dos salarios, numero de horas de trabalho, pagamento das horas supplementares, emprego dos operarios não qualificados, trabalho das mulheres e das creanças, etc.

Decorridos alguns mezes de guerra, quando o governo comprehendeu que a batalha entre os alliados e as potencias da Europa Central proseguiria com tanto encarniçamento nas fabricas e nas officinas como nas planicies das Flandres, certos membros do gabinete pediram aos operarios inglezes que renunciassem aos seus privilegios.

Em principios de fevereiro de 1915 o sr. Asquith, presidente do conselho, instituiu uma commissão de inquerito sobre a producção que foi encarregada, entre outros trabalhos, de examinar a possibilidade de suspender os privilegios das Trade-Unions. Alguns dias mais tarde, na camara dos Communs, o sub secretario de Estado da guerra, sr. Tennant, dirigiu um appello aos chefes das Trade-Unions para lhes pedir que renunciassem ao codigo de regulamentações do trabalho, que causavam obstaculo á rapidez da producção. Effectuaram-se então conferencias entre os membros do governo e os chefes das Trade-Unions. Na primeira d'essas reuniões, que se realisou em Sheffield a 5 de março de 1915, chegou-se a um primeiro accordo quanto aos operarios occupados no fabrico de granadas. Alguns dias mais tarde, o ministro das finanças, então o sr. Lloyd George, o presidente do Boar of Trade, sr. Runciman, e varios delegados das grandes organisações operarias reuniram-se n'uma conferencia em Londres. No decurso d'esta reunião resolveu-se supprimir o direito de greve nas fabricas de munições durante a guerra e renunciar a diversas regulamentações das Trades-Unions em troca de certas garantias concedidas pelo governo. Essas renuncias foram expressamente estipuladas nos dois decretos sobre as munições de guerra.

Ora hoje, no mundo operario inglez, parece recear-se que essa regulamentação do trabalho, realisada antes da guerra pelas Trade-Unions, não seja restabelecida, em toda a sua totalidade, quando da conclusão da paz. Os chefes das organisações temem que os patrões das fabricas, compenetrando-se do prejuizo que lhes causa esse codigo de regulamentações, intercedam junto do governo para fazer prohibir, em nome dos interesses da industria nacional, que elle seja, de novo, posto em vigor.

O congresso que hoje se inaugura occupar-se-ha de uma moção em que se preconisam certas medidas para o caso do governo, após a paz, pensar em não cumprir as suas promessas. Nos meios operarios insinua-se que as Trades-Unions talvez acquiesçam a renunciar depois da guerra a uma parte d'essas regulamentações. Mas tal renuncia deve ser absolutamente voluntaria. As organisações desejam que se lhes confie o cuidado de resolver se ha ou não ensejo para abolir alguns dos artigos do codigo trabalhista inglez.

A politica economica

O problema da prosperidade economica da Inglaterra em seguida á guerra é d'um capital interesse para as Trades-Unions, pois que os salarios dos operarios defendem em certo modo da actividade industrial e commercial do paiz.

A questão das tarifas será, pois, estudada pelo congresso de Birmingham.

O deputado operario John Hodge, secretario da associação dos fundidores de aço, apresenta uma moção em que pede ao congresso que se manifeste claramente a favor d'um systema que garanta a independencia economica da Gran-Bretanha e que promova o desenvolvimento de certas industrias d'um interesse vital para a nação. Outras moções reclamam a nationalisação d'essas industrias, a constituição de immensos armazens nacionaes onde se conservem enormes provisões de trigo, peixe fumados, carne congelada, etc.

A maioria do congresso das Trades-Unions, como tudo leva a crer, é abertamente anti-proteccionista. Convém, todavia, não esquecer que o mundo operario inglez se resentiu profundamente do abalo da guerra e que um grande numero dos seus chefes admittem a necessidade de providencias contra um regresso invasor do commercio allemão. A constituição, em março de 1916, da Liga dos operarios britannicos, cujo activo secretario é o sr. Victor Fisher, é um indice das grandes modificações que se preparam entre os trabalhadores da guerra.

A carestia da vida

O descontentamento que o rapido augmento do custo da vida suscitou no Reino Unido vae decerto manifestar-se por violentos discursos e numerosas moções no congresso de Birmingham.

Uma das moções que vão ser submettidas ao voto da assembléa pede que a commissão parlamentar do congresso proponha ao governo que fixe os preços maximos ou assuma inteiramente a fiscalisação dos generos de primeira necessidade.

Esta moção, que é apresentada pela União escoceza dos operarios das docas, vae ter, sem duvida, o assentimento da União dos caldeireiros e da dos constructores de navios que reclamam do governo que lance mão de todos os meios de transporte.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LE

"A fazenda da Saudade,,

Algumas paginas do romance do sr. Gustavo Bandeira

N'uma elegante edição da esplendida revista *Atlantida* acaba de ser publicada a obra de um romancista novo, o sr. Gustavo Bandeira, secretario da embaixada brazileira em Lisboa. Intitula-se a *Fazenda da Saudade*, e a maior parte da acção, ingenua como a de uma novella sentimental, descripta n'um estylo despretencioso e simples, decorre em terras do Brazil, no ambiente de uma natureza encantada que o auctor nos pinta, por vezes, em magistraes *hachures* de agua forte. Com a devida venia, transcrevemos do livro algumas paginas que melhor darão ao leitor uma ideia do que é o novo trabalho do sr. Gustavo Bandeira:

Ao meio dia, por um tempo lindo de verão, saltou na estação de ..., do trem que vinha do Rio, um moço de grandes olhos castanhos, todo trajado de preto. Na mão trazia uma pesada valise, d'essas que usam os que viajam na Suissa, a demorar-se dia e meio em cada cidade.

Entrou pela estação, e depois de depositar a mala no unico banco da pequena sala de espera, olhou pela porta que dava para a estrada. Ella era toda o poente. Defronte, do outro lado da estrada, havia uma venda á porta da qual uns burros magros com as cangalhas vasias esperavam pacientemente os cargueiros, que, acabando de beber um gole de «branca», agora palestravam com o vendeiro. Tudo era roça. O logar era uma d'essas estações pequenas da Central no caminho de S. Paulo.

Um pouco adeante da venda, viam-se outras pequenas casas. No meio da estrada o capim crescia á gosto. Animaes magros e tristes pastavam ao lado de creanças que brincavam, e de cachorros que preguiçosamente deitados, só moviam de quando em vez a cabeça para enxotar moscas molles que lhes cobriam o corpo.

Sobre tudo isto, o sol batia em

cheio, sem piedade. O moço olhou em volta, correu os olhos pelas montanhas verdes que cercavam o horizonte, e depois de demoral-os um momento sobre uma casinha perto da venda que trazia um cartaz onde se lia: «Barbeiro. Barba 200 réis, cabello 400», voltou para dentro da sala.

Ah, perguntou a um garoto que lh admirava a mala se por ali não havia ninguem vindo da fazenda da Saudade. O garoto fitou-o com olhar estupido, [illegible] e um [illegible] do seu ar distrahido, em seguida apontando para uma capa de lona que [illegible] a mala, disse em voz [illegible] p'ra que é isto?

O moço não respondeu e deu uns passos impacientes pela sala.

Depois parou, e dirigindo-se novamente ao menino: onde está o empregado da estação?—Seu Chico? perguntou o garoto com cara de tolo. O outro que ali não conhecia ninguem, fez signal que sim e então o pequeno, volvendo de novo os olhares curiosos para a mala, disse depois de uma pausa:—Foi almoçar.

O rapaz teve um gesto brusco de impaciencia, e chegando de novo á porta da estação que dava para a estrada, interpellou um negro que passava. «Você não sabe se ha ahi alguem á espera de uma pessoa que vae para a fazenda da Saudade?» O negro, vestido de camisa curta e sem mangas e de calças brancas sujas de barro, voltou o rosto histriozo, sobre o qual o suor corria, para o desconhecido, e disse: «Não, nhônhô, não vi ninguem. O leiteiro que veiu trazer o leite e buscá o pão, já foi imbora e tempo.»

—E d'aqui á fazenda é muito longe?

—São tres leguas a cavallo, nhônhô.

O rapaz olhou desanimadamente para a estrada cheia de pó, que pouco adeante da estação dobrava bruscamente para a direita, e voltando-se de novo para o negro que o analysava:—A que horas ha trem para o Rio?

—Hoje não ha mais, nhônhô, respondeu o preto, o unico que vem de S. Paulo hoje, não pára aqui.

—E diga-me uma coisa, não ha ahi ninguem que alugue animaes?

O preto pareceu reflectir profundamente e depois voltando-se para o interrogador: «Só aqui seu João sapateiro alugá.»

—Leva-me lá a casa d'esse homem, disse o rapaz descendo os tres degraus que separam a estação da estrada, e seguindo o negro, que se puzera a andar depois de dizer indicando um logar com o dedo: E' ali.

A casa de João sapateiro era situada n'um pequeno atalho, que sahia logo da primeira curva da estrada.

Ao se approximarem os dois homens, appareceu á soleira da porta um mulato gordo de botas. Fez-se um pouco de rogado, e tendo-se assegurado bem que o moço era completamente estrangeiro no logar, pediu-lhe quinze mil réis pelo aluguel do animal. E vendo que o outro acceitava sem resistencia, berrou para o interior da casa:

—O' Anastacio. Appareceu um moleque alto e desconjuntado, de grandes orelhas de abano, o patrão deu-lhe uma ordem, e elle tornou a entrar. Então o rapaz de preto, dando dez tostões ao negro que lhe indicára a casa, dirigiu-se ao João sapateiro, pedindo-lhe que mandasse alguem a acompanhal-o, pois não conhecia o caminho.

—Vae meu filho Anastacio, disse João coçando a cabeça.

Algum tempo depois o desconhecido seguia o moleque que montado n'um cavallo ainda mais magro que o seu, cantarolava. E foi assim, sem trocarem palavra que os dois, fizeram duas longas leguas a cavallo.

O rapaz olhava com olhos tristes e aborrecidos, aquellas cancellas pretas que o guia abria a todo instante para poderem passar, e as casas pequenas e sujas que bordavam a estrada.

De vez em quando, encontravam um cargueiro que passava puxando os seus burros carregados, ou atravessavam pequenas collinas aonde negros trabalhavam no barro duro.

E o moço vestido de preto não podia deixar de fazer a comparação d'esse logar que atravessava com a ruidosa cidade de Londres de onde viera. A sua historia era curta como a de todos os jovens de vinte e um annos.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro da justiça parte ainda esta semana para Cintra onde vae passar algum tempo. O sr. dr. Mesquita de Carvalho virá a Lisboa uns dias por outros tratar de assumptos mais urgentes da sua pasta.

—Deixaram hoje cartões de visita no governo civil os officiaes da missão ingleza srs. J. A. Robisson e Lieutenant F. A. Gough Calthorpe.

—O sr. Luiz Bernardo de Almeida, proprietario em Macieira de Cambra, acompanhado do sr. João Valente, foi agradecer aos srs. ministros do fomento, dr. Dantas Neves, seu secretario, director geral de obras publicas e minas, o terem contribuido para o deferimento do seu pedido para á sua custa construirem um ramal de estrada da séde do aquelle concelho a Algeria, cuja estrada está orçada em 12 contos.

—O consul de Portugal em Caceres communicou ao governo que á excepção de alguns pequenos focos de variola no gado lanigero é bastante satisfatorio o estado sanitario dos gados n'aquelle districto consular.

—A commissão politica, junta da parochia, o commercio e industria e os agricultores de Madeiran concelho de Pedrogam Pequeno telegrapharam ao sr ministro do trabalho pedindo seja oil instalada a estação telephonica.

—A instancias do deputado sr. Antonio Martins o sr. ministro do fomento ordenou se mande proceder ao estudo da estrada de Vidamonte, do concelho da Guarda, a Folgosinho, concelho de Gouveia, em continuação da estrada dos Trinta a Vidamonte, ligando assim aquelles dois concelhos.

Os ultimos acontecimentos

Uma carta do sr. director da policia de investigação criminal

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—Effectivamente fui hontem procurado por uma commissão de tres operarios que desejavam saber o motivo por que continuava ainda preso José Theodoro, accusado de ter distribuido uns manifestos contra a pena de morte, quando o diario «A Lucta» transcreveu, sem reparo da commissão de censura, tal manifesto.

Respondi-lhe que nada tinha com tal commissão, nem os seus actos podiam por mim ser explicados.

Como os referidos operarios insistissem convidei-os, muito delicadamente, a deixarem o meu gabinete, visto ter mais a que dedicar a attenção e não ter tempo para estar a criticar os actos da referida commissão.

Merecem-me os operarios a consideração que dispenso a toda a gente que me procura e que, em regra, é immediatamente recebida, sem procurar saber quem seja.

Pela publicação d'esta carta se confessa muito grato o de v. etc.—Lisboa 4-9-1916.—*Adolpho Coutinho.*

Centro Eleitoral dos Defensores da Republica

A nova séde d'esta collectividade acha-se installada na rua do Telhal, 71, 2.º, a qual será brevemente inaugurada. Os socios que ainda não visaram os seus cartões de identidade devem fazel-o durante o corrente mez, ás quartas e sabbados, das 22 ás 23 horas, sem o que serão considerados invalidos nos termos dos estatutos.

O Concurso de Tiro

Esperam-se milhares de concorrentes

Prepara-se para o Concurso Nacional de Tiro d'este anno uma atmosphera de extremo interesse e da maxima animação, que se traduzirá em centenas de concorrentes a mais do que era costume nos concursos anteriores.

Esta animação justifica-se pela epocha que atravessamos. Todos os portuguezes, validos, tenham a edade de militares ou não, comprehendem a vantagem de saber manejar uma arma de guerra. Depois, o concurso offerece a aprendizagem e a pratica do tiro d'uma forma attrahente, quasi sportiva. O torneio tem dezenas de provas, qual d'ellas a mais interessante.

A inscripção abre no dia 15 e esta aberta a todos os portuguezes, havendo provas especiaes para creanças e senhoras.

O segundo dia de treino é o do proximo domingo na Carreira de Pedrouços.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 15/16	34 13/16
Londres, 90 d/v.	35 7/16	—
Paris, cheque	$79,2	$73,7
Hollanda, cheque	$58,6	$59,2
Madrid, cheque	1645,6	164 ,5
Suissa, cheque	$81	$82
New York	1844	1845
Rio s/Londres	12 23/32	—
Libras	7$25	7$33
Agio do ouro	61 %	56 %

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	coup.
Tit. de 1:000$	88,35	88,20
» » 500$	88,25	88,20
» » 100$	88,20	88,75

A LEI DE BRUKNER

Vamos ter annos quentes e seccos

E' o que conseguimos averiguar quando procuravamos noticias financeiras...

Procurámos hoje um erudito e brilhante cavaqueador nosso amigo para o ouvirmos sobre determinado aspecto da nossa vida financeira.

—Que propostas leva ao parlamento o sr. dr. Affonso Costa? Em que condições é lançado o emprestimo interno?

E o nosso incognito entrevistado, reparando no sol que batia em cheio nos vidros da janella, aquecendo como uma estufa o gabinete, foi-nos dizendo placidamente:

—Este calor... Bem se vê que estamos agora n'um periodo de transição marcado pela lei de Brükner.

Atalhámos:

—Muito calor, sim. O emprestimo interno poderá ser feito...

Uma pequena pausa, em que o nosso interlocutor concentrou reminiscencias de leituras, e eil-o a continuar, com a sua inalteravel placidez:

—Brükner, aquelle professor de Vienna d'Austria que verificou, estudando estatisticas meteorologicas, que na Europa occidental o clima está sujeito a uma lei de periodicidade. Eu lhe digo: o periodo é de 30 a 35 annos divididos em duas phases de 15 e 17 annos, sendo uma phase de annos quentes e seccos e outra de annos frios e humidos.

«Essa lei de Brükner deriva apenas de observação. Não se filia em nenhuma theoria scientifica, mas os estudos d'aquelle notavel professor demonstraram que ella não deixou de se verificar nos ultimos mil annos. Dir-se-ha que na antiguidade não havia thermometros nem pluviometros e que por isso deviam ter falhado a Brükner esses meios de investigação. Servio-se d'outros, meu amigo, porque o engenho humano é dotado de recursos espantosos. Para averiguar das chuvas servio-se do registo das cheias, sobretudo das variantes dos lagos, e para conhecer a temperatura recorreu ás indicações dos gelos, mencionadas em muitos documentos historicos. D'esse modo póde concluir, approximadamente, é certo, que a lei se tinha verificado sempre no longo periodo de mil annos.

Decididamente não havia meio de desvendar o mysterio financeiro. Pois deixemos falar a meteorologia, que é uma sciencia mais curiosa ainda:

—Estamos a acabar o periodo dos annos frios e humidos, que começou em 1900. Toda a gente se recorda que os ultimos estios, principalmente os dos annos de 1912 e 1913, foram pouco prolongados, com uma temperatura média relativamente muito baixa. Vamos entrar agora no periodo dos annos quentes e seccos.

«Deixe-me dizer-lhe que a lei de Brükner foi propulsora de muitos trabalhos que adeantaram a meteorologia na sua suprema aspiração: prever o tempo a longo prazo. E é curioso que ha uma certa relação entre a periodicidade climatica da lei de Brükner e a periodicidade das manchas do sol. Estas repetem-se em cyclos de 33 a 34 annos, divididos em tres periodos, e exercem uma influencia grande sobre a vegetação, que depende da luz e calor que chegam á terra.

«O preço do trigo, por exemplo, é um indice seguro da quantidade de luz e calor emittidos pelo sol, como se verifica por uma relação fixada ha cerca de um seculo e confirmada por trabalhos recentes. Tambem um meteorologista da India descobriu que os annos de fome eram ali precedidos de fortes pressões barometricas.

«A's altas pressões corresponde um minimo de manchas. Ora, quando não ha manchas diminue a vegetação. Ha ainda outros phenomenos que contribuem para o maior ou menor desenvolvimento das plantas: a protuberancia, as radiações, as poeiras electrisadas que o sol nos envia, etc. Quem tiver reparado no pôr do sol dos ultimos dias descobriu certamente uma côr violeta a destacar na mancha sanguinea que tinge o espaço. São as poeiras electrisadas. Tambem as erupções volcanicas as lançam em correntes na atmosphera. Ahi por 1883 tivemos poentes maravilhosos, cuja belleza, com todo o seu encanto e poesia, era devida aos resultados d'uma erupção. Mais recentemente, em 1913, tambem a erupção do Alaska nos proporcionou lindos poentes.

«A importancia economica dos factores meteorologicos não é hoje contestada por ninguem. Por exemplo: será impossivel tentar com exito o lançamento d'uma empreza de navegação em rios canalisados desde que se entre no periodo dos annos seccos. Pelo contrario, será esse o momento de tratar do problema da irrigação com todas as possibilidades de uma immedita productividade do capital empregado. Para as emprezas de turismo tambem a lei de Brükner dá curiosos e uteis ensinamentos. As estações de inverno serão de resultados muito problematicos em periodos quentes e seccos.

«E já agora accrescentarei que a previsão do tempo, pelo methodo Guilbert, se faz com 98 centessimos de probabilidades sobre a unidade. Guilbert é um francez, mas o seu methodo não é usado na França. Foi já adoptado officialmente pela Hollanda e pela Allemanha. Serve para se aperfeiçoar aquelle ponto a previsão feita pela simples inspecção das cartas dos postos meteorologicos, com as quaes apenas se consegue o numero de 78 centessimos de probabilidade.

«Na Europa occidental é difficil a previsão porque as tempestades veem de oeste, umas formadas no proprio Atlantico, a maior parte na America. Se uma tempestade avança com a velocidade de 50 kilometros, para se conhecer a sua chegada com um dia de antecipação é preciso que a noticia seja transmittida de 1,200 kilometros de distancia. Para o nosso caso, prestam-nos serviços importantes as estações dos Açores e de Valentia, uma ilha a oeste da Irlanda. No futuro, um maior desenvolvimento da telegraphia sem fios dos navios deve ainda aperfeiçoar os serviços da previsão do tempo.

«Onde esses serviços estão montados com maior rigor é nos Estados Unidos. Uma noite, na Florida, salvaram-se 90 contos de morangos com o aviso d'uma tempestade. Em 1910, a previsão dos gelos na California foi tão exacta que se salvaram muitas centenas de contos de fructas. Os exportadores de ovos aproveitam-se das vagas de frio para o seu transporte, como os cervejeiros tomam conta das vagas de calor para a mais rapida fermentação da cerveja. Não lhe parece tudo isto muito curioso?

—Tanto que o vou repetir aos leitores do jornal. Mas sobre o emprestimo interno...

—Não duvide da influencia economica da lei de Brükner!

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

PIC-NIC

Realisou-se no logar das Fontainhas, em Paço d'Arcos, um esplendido «picnic», organisado pelos srs. dr. Gomes Barreto, Julio Viotante, José Rodrigues Vieira e Theophilo de Magalhães, a que assistiram entre outras pessoas as seguintes:

José Francisco de Moura e Sá e familia, Ernesto Machado e esposa, dr. Barreto e filhos, Jayme Mattos, Rogerio Cunha Morgado, dr. José de Brito Correiá e irmã, Tancredo Leite e Silva e esposa, capitão Gonçalves, D. Eneida Graça, D. Irene Graça e Cruz, D. Ilda Vieira, D. Aldo Rodrigues Vieira, D. Aldo Rodrigues Vieira, D. Lucilia Vieira, Carlos Pico, Oscar Rodrigues Vieira e José Camacho.

ANNIVERSARIOS

Fazem amanhã annos as senhoras:

Condessa de Alferrarede, viscondessa de Guilhomil, D. Maria da Madre de Deus Figueira Freire da Camara de Castro Constancia, D. Clara Luiza de Mello Saldanha da Gama, D. Maria Julia Pereira de Faria de Abreu Sampaio, D. Palmyra de Araujo Padua.

E os srs.:

D. José Manuel da Cunha Menezes (filho), Jorge de Mello (Sabugosa e Murça), Antonio da Cunha de Segmento Pimentel.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu para o Sobral de Mont'Agraço o sr. Alfredo Santos, empregado superior do theatro Republica.

—Partiu de Bellas para a Praia de Santa Cruz, Torres Vedras, o sr. João Carlos David.

—De Agueda para S. Vicente de Entre-os-Rios, seguiu o dr. Eugenio Ribeiro.

—Regressou de Vidago á séde da sua diocese, o sr. D. Antonio Barroso, bispo do Porto.

—Das Pedras Salgadas, regressou á sua quinta do Noval, perto de Guimarães, com sua esposa, o sr. conselheiro Arthur Alberto de Campos Henriques.

Regressou de Vidago a Lisboa, com sua esposa, o sr. dr. D. Vicente Zarco da Camara (Ribeira Grande).

—Partiu para Sobral de Mont'Agraço, com seu filho Vasco, o sr. D. Vasco da Camara (Belmonte).

—A' sua casa de Candomil, regressou de Vidago, o sr. conselheiro Antonio Candido.

—Retiram das Pedras Salgadas, os srs. Luiz Terra Vianna e Antonio Homem de Mello (Agueda).

—Partiu de Vidago para Leiria, a sr.ª D. Elisa Curado Faria Pinho.

—Partiram para Paço d'Arcos, o sr. José Antonio dos Santos; para a Figueira da Foz o sr. Eduardo Augusto Nunes Colares; para Biarritz, o sr. Antonio Luz (Coruche); para as Pedras Salgadas, a sr.ª condessa de Valencas, do Luso para Santa Comba Dão, o sr. Affonso de Mello Perestrello; de San Sebastian para Paris, a sr. condessa de Taboeira; de Alcobaça para S. Pedro do Sul, o sr. Alvaro Pedroza.

—Regressaram da Figueira da Foz o sr. José de Menezes e Almeida, da Povoa de Varzim, o sr. José Nogueira Pinto; de Cintra, a sr.ª D. Maria do Patrocinio de Almeida; das Caldas da Felgueira, o sr. José Martins Mario Vianna; de Odemira a sr.ª D. Aurora Mantas, do Luso, o sr. João Dias Valente, de Chaves a sr.ª D. Maria de Sousa de Lemos e Lacerda; de Torres Vedras (Cucos) o sr. Pedro Diniz.

LUTUOSA

Falleceu o sr. Carlos Augusto Machado, primo do «reporter» do «Mundo» sr. Guilherme Correia. O funeral realisa-se amanhã, ás 15 horas da rua de S. Christovão, 21, para o cemiterio oriental.

PEQUENAS NOTICIAS

Maria Amalia, moradora no largo 28 de Janeiro, 67, cave, encarregada de fazer a limpeza no predio n.º 108 do mesmo largo, queixou-se de que os gatunos entraram por meio de arrombamento em casa de Luciano Xavier da Silva Pinto, que se encontra na provincia, arrombando os moveis é ignorando o que furtaram.

A questão das subsistencias

O sr. governador civil de Lisboa teve hoje larga conferencia com o ministro do trabalho sobre a questão das subsistencias, especialmente acerca da distribuição do assucar.

Com o chefe do districto conferenciaram sobre o mesmo assumpto os srs. dr. Manuel Alegre, governador civil de Santarém, e Antonio Bernardo, administrador do concelho de Almada.

ULTIMA HORA

GENTE DE THEATRO

O emprezario Celestino da Silva

RIO DE JANEIRO, 4.—Falleceu o emprezario Celestino da Silva.—*(Havas)*.

Este homem, quasi millionario, que vae a enterrar lá longe, no Rio de Janeiro, pelo declinar de uma tarde de fim de inverno tropical, foi uma figura curiosa no meio em que sempre viveu e sempre exerceu a sua actividade de emprezario.

Portuguez, provinciano arguto, a lei da grande naturalisação colheu-o na capital fluminense, e elle acceitou-a sem a menor hesitação. Como todos os seus negocios são no Brazil, as leis e as auctoridades d'aquelle grande paiz saberão defendel-o melhor, protegel-o melhor, amparal-o melhor. Aos quarenta annos, em plena febre de empresas, de companhias, de *tournées*, a vida sorri-lhe prodigamente. Começa a amontoar os primeiros capitaes, origem da sua grande fortuna que, dizem, devia orçar agora pelos seus 800 contos de réis fortes e authenticos. Foi o theatro que, principalmente, o auxiliou na colheita abundante e esplendida do ouro. O theatro, com os seus artificios, as suas louças pintadas, as suas intrigas e as suas lagrimas—pobre gente, tanta gente anonyma que se desespera e chora entre bastidores—foi o theatro que fez a sua fortuna, a sua força, o seu poderio. A vida de Celestino da Silva é, no seu inicio, um poema de humildade: venda de bilhetes á porta das casas de espectaculo—grita, clama e discute com o publico. Simples, com exigencias largas, uma unica codea de pão e uma unica sardinha, constituem então o seu alimento diario. Guarda, arrecada, enthesoura já as primeiras centenas de mil réis que lhe cahem nas mãos. São elles a semente benefica e prolifera. Desde aquella hora o seu ideal, o seu desejo, a sua ambição—ideal de emigrante tantas vezes inattingido!—é capitalisar, é amontoar o ouro—ser rico. Organisa para isso companhias modestas, que percorrem o Brazil e vão ás cidades mais progressivas e ás aldeias mais infimas, mas discutindo sempre, encolerisando-se, defendendo sempre o peculio arduamente conseguido. No Rio de Janeiro constroe o «Theatro Apollo» e, n'um dado momento, tem nas suas mãos inquietas todas as casas de espectaculo da linda cidade carioca. O pequeno-grande mundo de gente de theatro, os que trabalham n'um tablado e d'elle vivem, teem que submetter-se ás suas exigencias, á sua inquebrantavel vontade, ao seu designio. As companhias portuguezas que se fazem ao largo, em busca de exito e de fortuna, teem que entender-se com elle, tratar com elle, submetter-se tambem a elle. E o seu ouro cresce, avoluma, augmenta. Todos os desesperos passam junto de si e não o enternecem, todas as amarguras soluçam a seu lado e não se commove. Para elle a comedia da vida, a tragedia da vida nada valem e nada são. Deixar-se commover é deixar-se vencer... *Vae victis!*

No entanto, este homem, que a morte acaba de prostar com uma apoplexia, secco, hirto, egoista, fez por vezes doações dignas de um coração affectuoso e amigo. Mas *les affaires sont les affaires*, e, quando se trata de negocios, a sua alma ensurdece—é um calhau, de que nem a vara magica de Moysés conseguiu fazer brotar o veio limpido. Ouvil-o fallar, contar, dizer a historia dos seus exitos, era como que o revolver de uma longa narrativa d'alma esteril, onde não lateja uma piedade, nem rebrilha o prisma de uma lagrima. Havia apenas secura e indifferença, porque a lucta crestára n'elle todas as commoções sagradas.

* * *

Este homem—ai d'elle—não tinha amigos. Se na hora ultima teve, a seu lado alguem lhe que cerrasse as palpebras e lhe compuzesse o corpo para a derradeira attitude, esse alguem era certo, um assalariado, um dependente, um extranho. Celestino da Silva tinha apenas conhecidos, gente com quem convivia á tôa, no tumulto das ruas, ou nas palestras casuaes dos botequins ou na azafama das caixas de theatro—gente que vae, que vem, gente que passa...

Amontoava dinheiro, muito dinheiro, era rico, milionario quasi, e se procurasse uma dedicação, uma abnegação, um affecto, certo, não o encontraria tambem. Por isso nunca foi feliz, apezar de ter na sua vida, doirando-a, o sorriso encantador, primaveril e candido da filha. Mas cá fóra, no labor de dia a dia, nunca encontrou um coração que se lhe abrisse completamente, que se lhe entregasse, que se desse. Quantas vezes, n'aquelles alegres almoços do nosso «Theatro da Republica» (de cuja empreza Celestino fazia parte) entre sorrisos affectuosos e saudações de commovida camaradagem, nós ficavamos olhando-o longe, no extremo da mesa, propositadamente affastado de todos, alheado de todos, e indifferente á alegria palreira dos convidados. Nem um estremecimento, nem um sorriso, nem uma phrase mais expressiva. Apenas secura, secura e nada mais...

Mas, apezar da rigidez da sua alma, não vale negal-o, o theatro, no Brazil principalmente, deve ao morto de hontem, muito do seu [illegible] artistico [illegible] Rio de Buenos Ayres, e o nosso excellente S. Luiz Braga, em Portugal, ou antes: na Europa, Celestino da Silva levou ao Brazil as figuras mais illustres, mais em relevo na vida theatral contemporanea. Por vezes, transferiu para os palcos do Municipal e do Lyrico aquellas «troupes» que nós applaudimos no antigo D. Amelia. Réjane, Bartet, Sarah, Duse, Le Bargy, a coborte magnifica, soberana, omnipotente. Este esforço deve-se, sem duvida, a Celestino da Silva e seria injusto e até cruel não o reconhecer, e apezar d'esse esforço, d'essa constante actividade lhe ter sido productiva e fecunda. A sua grande fortuna, amontoada á custa de trabalho incessante, febril quasi, valeu bem todas as ancias soffridas para a consecução do seu ideal. Celestino da Silva foi um exemplo claro de quanto o portuguez, ainda que de origem rude ou humilde, tem em si de energias candentes e viris para triumphar e vencer. E elle foi um triumphador invulneravel.

Dr. Antonio José d'Almeida

No rapido da manhã, partiu hoje para o Porto, de onde segue para o Gerez, a fazer uma cura de aguas, o sr. dr. Antonio José de Almeida, presidente do ministerio e ministro das colonias.

Na «gare» do Rocio compareceram a despedir-se do illustre estadista grande numero de amigos politicos e pessoaes. Com o sr. dr. Antonio José de Almeida seguiram os srs. Silva Gouveia e Carvalho Mourão, alem do seu medico assistente, o sr. dr. Oliveira Luzes.

A grande guerra

A lucta no theatro occidental

PARIS, 3.—Ao norte do Somme o inimigo não tentou nenhuma reacção sobre as posições conquistadas; ali que as tropas francezas estão activamente organisando.

O mau tempo retardou as operações.

Até agora foram tomar ao inimigo 14 peças de artilharia e feito mais prisioneiros.

Na margem esquerda do Mosa houve lucta de granadas a leste e a nordeste de Fleury onde mantemos integralmente os ganhos de hontem. O total dos prisioneiros n'este é de 400.

Todas as tentativas allemãs dirigidas contra as posições dos bosques de Vaux e Chapitre foram detidas. Um pouco mais para o leste um ataque feito com importantes forças allemãs foi colhido pelos nossos fogos de enfiada e obrigado a recolher-se precipitadamente ás suas trincheiras soffrendo importantes perdas. Nos restantes sectores a noite decorreu calma.—*(Havas)*.

Uma semana de operações militares britannicas

LONDRES, 4.—Summario das operações militares britannicas durante a semana terminada em 1 de setembro, compilado por um escriptor militar muito conhecido:

Na linha occidental esta semana foi de violentas trovoadas e de chuvas torrenciaes que prejudicaram grandemente os nossos reconhecimentos aereos, o trabalho da artilharia, e tornaram quasi impossivel o avanço da infantaria.

O principal theatro da guerra foi, como anteriormente, nos flancos britannicos, especialmente a leste e a nordeste de Thiepval e em volta de Guillemont.

A tomada de Maurepas pelos francezes permittiu aos alliados pôrem-se em contacto no campo de Guillemont.

Todos os dias, com effeito, tem sido ganho algum terreno em differentes partes da linha e em particular o que fica immediatamente ao norte da floresta de Delville, que está limpa de allemães.

O fim d'esta semana corresponde ao fim do segundo mez de batalha e o longo e fatigante combate atravez do difficil terreno que vae até além da crista do planalto está quasi completamente terminado.

O mais satisfatorio aspecto do recente combate tem sido a frequencia dos contra-ataques e o seu completo malogro.

Por exemplo, no dia 26 as tropas da guarda prussiana, depois de violento bombardeamento atacaram o sul de Thiepval e foram completamente [illegible] pelos [illegible] de Wilt[illegible]

Além d'isso, toda a divisão da guarda prussiana está agora em acção na região do Somme e tem soffrido perdas importantes.

Calcula-se que o numero total das divisões allemãs empenhadas no presente combate desde o seu inicio é maior que o das que foram utilizadas em toda a offensiva de Verdun.

O emprego que os allemães estão fazendo de reservas tiradas á pressa de todos os sectores estabeleceu uma grande confusão entre as unidades e tira-lhes toda a cohesão. A julgar pelas rendições, a sua coragem para o combate vae declinando e nota-se grande fadiga em muitos dos seus improvisados reforços.

Os allemães estão agora soffrendo pela primeira vez o que os alliados supportaram no primeiro anno da guerra nas linhas occidental e oriental.

Na linha dos Balkans a entrada da Romania ao lado dos alliados mudou por completo a situação do exercito de Salonica.

A offensiva bulgara, começada ha 15 dias, utilisou ultimamente tres quartos do exercito bulgaro, e assim protegeu a mobilisação romena. A offensiva bulgara teve que defrontar-se com uma vigorosa contra-offensiva dos alliados, que na ala esquerda e no centro alcançou grandes successos. Mas a principal batalha ainda está agora nos preliminares.

Deve notar-se que o avanço bulgaro na direcção de Kavalla está fóra da area defendida pelos alliados; trata-se de uma occupação de territorio grego para fins politicos e não representa qualquer successo militar.—*(Havas)*.

Uma esquadrilha aerea allemã sobre Inglaterra

Um zeppelin destruido

LONDRES, 3.—A noite passada 13 aviões effectuaram um raid que constituiu em numero o mais formidavel ataque até agora feito sobre a Inglaterra. O principal theatro de operações foram os condados de leste e os objectivos parece terem sido Londres e certos centros industriaes dolaterior. A esquadrilha incursora não podia fazer a sua derrota por um caminho seguro, e por isso procurava ás apalpadelas na escuridão uma estrada livre de perigo para se approximar do seu objectivo.

Apenas tres apparelhos poderam acercar-se dos limites de Londres. Um d'elles appareceu sobre os districtos septentrionaes pelas 2 horas e 15 minutos da madrugada, sendo immediatamente descoberto pelos projectores e violentamente atacado pelos canhões anti-aereos e por aeroplanos. Depois de alguns minutos o zeppelin foi visto começar a incendiar-se e cahir com velocidade sobre o solo. Os destroços do zeppelin, os seus engenhos, os corpos semi-carbonisados dos seus tripulantes foram encontrados em Cuffley proximo de Enfield. A grande quantidade de madeira empregada no vigamento do zeppelin é espantosa e parece indicar escassez de aluminio na Allemanha. Os outros dois apparelhos que se approximaram de Londres foram repellidos pelas nossas defesas sem poderem chegar proximo da City.—*(Havas)*.

A Grecia submette-se

ATHENAS, 3.—A Grecia acceitou todos os pedidos da «Entente».

PARIS, 4.—O sr. Venizelos, segundo communicam de Athenas, teve uma longa conferencia com o ministro dos negocios estrangeiros no gabinete d'este, que lhe mostrou os documentos relativos ás negociações da Grecia com as potencias. O sr. Venizelos tambem conferenciou demoradamente com o ministro inglez.—*(Americana)*.

A campanha dos Balkans

PARIS, 3.—Exercito do oriente.—Na linha do Struma e na região do lago Doiran houve canhoneio intermittente e actividade de patrulhas.

A oeste do lago Osbrevo foi facilmente repellido pelos servios um ataque bulgaro. Nada mais houve no resto da linha.—*(Havas)*.

A offensiva romena—Os romenos cooperando com os russos

PARIS, 4.—As operações romenas, segundo as noticias russas, proseguem rapidamente e sem interrupção.

A offensiva russa na Bokovina meridional é executada com a cooperação do exercito romeno ao norte.—*(Americana)*.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Grandeza verdadeiramente romana

A carta do pae do aviador americano Chapman, que morreu n'um combate aereo

Tinhamos annunciado dois artigos, um sobre «cinco heroes mortos na guerra», outro sobre os «melhores soldados em campanha», mas retardamos propositadamente a sua publicação para dar o extracto exacto de uma carta, a d'um pae que sente a dôr de perder um filho querido, mas que não se lamenta porque, no seu intimo, elle morreu cumprindo um dever.

Trata-se do pae do aviador americano Chapman, recentemente e heroicamente morto n'um combate aereo.

Quando o bravo aviador cahiu no campo da honra a «União dos Paes e Mães cujos filhos morreram pela Patria» enviou aos seus paes os testemunhos da sua sympathia. E foi o presidente d'esta união que recebeu a carta a que nos referimos, que muitos jornaes francezes e inglezes publicaram e que, na sua simplicidade e na sua grandeza, parece ser dicta por um romano. E' a seguinte:

Senhor.—Recebi a sua muito commovente carta, dando-me conhecimento da acção da «União dos paes e mães de familia cujos filhos morreram pela patria». Este titulo é sufficiente para trazer as lagrimas aos olhos d'aquelles que teem filhos mortos, e as vossas palavras, louvando e honrando o meu filho, chegam ao meu coração e enchem-n'o de grato reconhecimento.

«Só tomando parte nas dôres d'esta guerra é que o nosso paiz poderá participar das benções que permanecem occultas n'esta tragedia. E' como uma formula do sentimento universal.

«A vossa carta forneceu-me a opportunidade, que esperava, de chamar a attenção da America para os jovens americanos que morrem desconhecidos mas que teem paes.

«A generosidade sem exemplo da nação franceza, de que tive tantas provas antes e depois da morte do meu filho, é d'uma força que penetra e enobrece. N'este momento, essa força penetra e enobrece a America.

«O meu filho detestava as reportagens dos jornaes, como o fazem apparentemente todos os verdadeiros soldados mas escrevia cartas ferozes nas quaes se queixava de darem tanto credito e elogios aos aviadores americanos, mais do que era merecido, porque andavam trabalhando ao lado dos francezes, seus eguaes e seus superiores, cujas proezas teem merecido menos attenção d'aquella que seria justa e que passam como se fosse um trabalho diario.

«Entretanto não me incommodava com as suas queixas, porque bem sabia que a America, na sua alma, tomava uma parte n'esta lucta terrivel entre a luz e as trevas. E' que havia n'isso fóra d'elle a intriga de politicos e a mão de morte dos interesses colligados. O fogo primordial estava no seu «elan».

«A vossa Sociedade, como todas as que são fundadas n'uma idéia pura, é a união das forças mais profundas que nenhum prospecto póde exprimir.

«Querem que lhes transmitta a minha profunda gratidão e da minha mulher? E' que estou convencido do symbolo da gratidão de muitos corações da America. Vosso—John Jay Chapman.

Decididamente, a Trafaria merece as honras de «villa sportiva» nos tempos do verão.

* * *

A festa de natação do Gymnasio Club

Com uma enorme concorrencia de socios do Club e banhistas, realisou-se hontem na praia de Pedrouços, á hora marcada, um concurso de natação organisado no intuito de animar a propaganda de tão util exercicio, decorrendo todas as provas com grande enthusiasmo. O resultado das provas foi o seguinte:

Corrida de 50 metros, para banhistas: 1.° Joaquim Victor Marques, 2.° Julio Rodrigues Worme, 3.° Alvaro de Carvalho; 100 metros, para socios do G. C. P.: 1.° Antonio Pais, 2.° H. Reis, 3.° Jorge Black; 200 metros, para banheiros. 1.° Jorge Garcia, 2.° Benedicto Ribeiro; 50 metros, para senhoras: 1.ª D. Margarida Pais, 2.ª D. Virginia Pais, 3.ª D. Aurora Nunes; Provas finaes dos alumnos da Casa Pia de Lisboa—50 metros: 1.° Antonio dos Santos Netto, 2.° Luiz de Sousa, 3.° Adelino Duarte; 100 metros: 1.° Francisco Porto, 2.° Adelino Santos, 3.° Vasco Jacob; 50 metros, vendedores de jornaes: 1.° Antonio Rabanil, 2.° Francisco Eça, 3.° José Praça; 200 metros, socios do G. C. P. (com abonos): 1.° Affonso Pais, 2.° João Formosinho, 3.° H. Reis, Prova de 50 metros (vestidos): 1.° D. Margarida Pais, 2.° José Formosinho, 3.° H. Reis.

Esta prova foi uma das que maior enthusiasmo despertou na assistencia, sendo a vencedora acclamada delirantemente pela bella corrida que fez, e assim terminou mais uma interessante festa do G. C. P.

* * *

Os «gymkhanas» sportivos na Amadora

Começam no dia 20 as festas sportivas da Amadora e começam pelo brilhante «gymkhana», organisado por uma commissão de senhoras e gentis meninas. E' esta commissão que reune ámanhã na Amadora, na séde dos Recreios Desportivos, para esboçar o programma definitivo.

Atravez do mundo

A natação na America
35 kil. 404 m. em 7 horas e 18

O correspondente do «Sporting Chronicle» em New-York faz, na sua ultima carta, o mais bello elogio d'um joven nadador americano Charles Durborow, cujas qualidades de resistencia e de regularidade de natação fizeram o espanto admirativo das competencias de além-Atlantico.

Consideram-o um emulo possivel do capitão Webb e de Thomas Burges, para a travessia do Pas de Calais, que projecta realisar na proxima epoca se os acontecimentos que ensanguentam a Europa estiverem terminados n'essa occasião.

Dois annos antes, Durborow nadou, na bahia Delaware uma distancia de 19 milhas e 3 quartos (31 kilometros 784 metros) em 14 horas e 15 minutos. Depois manifestou a mesma resistencia em muitas occasiões.

Durborow não é, porém, o unico nadador que na America se especialisa em longas distancias. Recentemente, foi batido na travessia da bateria de New-York ao pharol de Sandy Hook, prova de 22 milhas (35 kilometros 404 metros) no mar, que foi ganha em 7 horas e 18 minutos pelo capitão Alfred Brown.

Notas do dia

A festa da Trafaria

Tivemos hoje informações do que ella foi.

Animada, muito concorrida, com um bom programma de gymnastica e athletica, interessou os muitos socios do Club Balnear e os seus convidados.

E quem nos informou accrescentou que a festa de gymnastica do ultimo sabbado era o inicio d'uma serie de muitas outras, de esgrima, de tennis, de remo, de natação, de «gymkhanas».

Algumas anecdotas

Ha muito militarisados...

Hontem á porta do Martinho:

—Olha lá, ó Zé, os homens de «sport» não vão para a guerra?

—Em guerra andam elles ha muitos annos...

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

AVENIDA—A's 21,30—A princeza Magalona.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—A estrella do cinematographo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Olympia, Chiado Terrasse e Polytheama.

Aos individuos que se mobilisam e partem para a guerra

Na Cooperativa Militar, secção de papel e tabaco, logo á entrada, encontram-se á venda dois livros muito uteis: *A saude pela respiração* e o patriotico trabalho *Regras praticas de hygiene individual*, *apresentando com grandes vantagens aos soldados portuguezes em campanha*. O primeiro custa 500 réis, o segundo 350 réis.

Dão-se explicações de viva voz ou por escripto a quem comprar estes livros, enviando um postal para a rua Coelho da Rocha, 50, 2.°, e tiram-se todas as duvidas que se possam apresentar.

Quem, n'um impulso patriotico, quizer auxiliar o Grande Concurso de Tiro, offerecendo premios para os concorrentes, póde envial-os para a 4.ª repartição do Ministerio da Guerra ou para a Carreira de Tiro de Pedrouços.

PEQUENAS NOTICIAS

—Para juizo foi enviado José Gomes, morador na calçada de S. João da Praça 17, 2.°, accusado de furtar um cesto para vinho no valor de 25 escudos e José Pastoom Junior, morador na rua da Cruz, a Alcantara, 142, e outro no valor de 35 escudos a José Romano Moreira, na rua dos Terreirinhos, 28.

Casino de S. José de Ribamar

Centenas de pessoas que hontem assistiram ao encantador espectaculo no elegante palco-theatro da esplanada do Casino de S. José de Ribamar, e bem assim ao jantar-concerto, sahiram de lá maravilhadas, não só pelos admiraveis trabalhos dos magnificos artistas Les Balliol, como pela excellencia do «menu» do jantar-concerto, e deliciosa musica, executada pelo sextetto do Casino.

Ainda esta semana se estreiam ali notabilidades que vem precedidas de grande fama mundial.

Colyseu dos Recreios

As recitas de moda no Colyseu foram sempre o ponto de reunião de todo o mundo elegante e hoje é certo acontecer o mesmo, pois já hontem ficou vendida quasi toda a lotação.

Comprehende-se o enthusiasmo por esta recita, visto ser a estreia no Colyseu da lindissima opereta comica de Gilbert «A Estrella do Cinematographo», cuja distribuição é a seguinte:

Delila Gill, a estrella das peliculas cinematographicas Sr.ª Nella Regini; Josias Potter Buk, presidente da Sociedade «Moralidade Publica», sr. Eduardo Favi; Annye, sua filha, sr.ª Letizia Cavallini; Virginia, sua esposa, sr.ª Alba de Rubeis; Barão Victor des Gardeones, Sr. Raim. De Angelis; Willy, actor cinematographico, sr. Mario Gitti; Baby Lowy, sr. Ghelfo Bertocchi; Croker, velho comico, Emilio Marangoni; James, operador, sr. Manfredo de Miselli; Magda, actriz cinematographica, Sr.ª Theresa Richard, Dudotte, sr.ª Alda del Vescovo; O porteiro do Albergue, sr. Emilio Marangoni.

Convidados, artistas cinematographicos, policias, gatunos, noctivagos, apaches, garotos de jornaes, bohemios, etc.

Festejos em Sacavem

Os festejos que, promovidos pela corporação dos bombeiros voluntarios de Sacavem, principiaram hontem n'aquella localidade e devem continuar no proximo domingo, perderam muito do brilhantismo que se esperava não só em consequencia de ter faltado o concurso de uma das bandas annunciadas, mas ainda porque uma forte ventania que desde sabbado sopra ali furiosamente, tornou impossivel a conclusão das ornamentações e as illuminações á noite.

Não obstante esses contratempos, a concorrencia de forasteiros foi numerosissima e o producto das festas deve ser importante.

Na occasião do bodo aos pobres, distribuido na séde da Troupe de Bandolinistas Os Ceramicos, cujos executantes abrilhantaram o acto usaram da palavra os srs. Ricardo Rodrigues e Diogo Serra, respectivamente director da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Sacavem e commandante da mesma corporação.

A' tarde e á noite houve concerto no arrayal pela banda da fabrica de louça de Sacavem e as barracas de tombola e de fogaças fizeram bom negocio.

Durante o dia muitas centenas de forasteiros visitaram a estação de incendios, elogiando a maneira como ella está montada.

As festas continuam no proximo domingo, esperando-se que correspondam melhor aos esforços da collectividade que as organisou.

A carne que Lisboa consome

Durante o mez de agosto ultimo foram abatidas no Matadouro, para abastecimento dos talhos municipaes e particulares, 2.227 rezes bovinas adultas, pesando em vivo 1,039.481 kilos e em limpo 509.295; 677 rezes bovinas adolescentes, pesando em vivo 73.819 e em limpo 30.838, e 14.132 rezes ovinas, pesando em limpo 149.810 kilos. Foram inutilisadas 20 rezes bovinas adultas com o peso vivo de 8.030 e em limpo de 3.971 kilos, sendo motivo da inutilisação das rezes bovinas adultas: tuberculose, 14, sarcosporidiose, 1; lesões traumaticas, 3; tuberculose e sarcosporidiose, 1 e infecção purulenta, 1. Foram inutilisadas 5 rezes ovinas com o peso limpo de 48 kilos; por motivo de magreza 2, lesões traumaticas 2, hydrocemia 1. Foram ainda inutilisados os seguintes orgãos: cabeças 10, fressuras 31, figados 137 e 46 rins.

TOURADAS

PRAÇA DA MOITA.—Por occasião da festa da Senhora da Boa Viagem, que ha tres annos se não realisava, ha tres corridas, nos dias 12, 13 e 14, em que serão lidados touros do lavrador sr. Antonio Luiz Lopes. Cavalleiro o José Casimiro e bandarilheiros Jorge Cadete, Manuel dos Santos e Alfredo dos Santos, além de outros.

No verão de 1916, os exercitos russos entre o Mar Baltico e a fronteira da Romania estavam agrupados em tres divisões principaes. O general Kuropatkin, que por um ukase imperial datado de 19 de fevereiro havia sido nomeado commandante em chefe dos exercitos do norte em substituição do general Plehve, tinha a seu cargo a linha Riga-Dvinsk.

Tinha tres exercitos sob o seu commando—o duodecimo exercito do general Gorbatowski com o quartel general em Venden, o quinto exercito com a sua base em Rzezytsa e o quinto exercito do general Litvinoff no districto de Disna. Os escriptores allemães calculam a sua força total em 35 a 41 divisões de infantaria e treze e meia de cavallaria.

O centro que fazia frente a Vilna estava sob o commando do general Evert, que pela esplendida coragem desenvolvida na retirada do Niemen e de Vilna havia augmentado ainda a alta reputação que tinha adquirido na guerra russo-japoneza.

O seu grupo incluia o segundo exercito sob o commando do general Smirnoff em roda de Dokshitse, o decimo exercito sob o do general Radkevitch com o quartel general em Minsk, o quarto exercito do general Rogoza no alto Niemen e o terceiro exercito do general Lesh nos suburbios norte dos pantanos do Pripet.

Os allemães avaliam a força do centro russo entre quarenta e duas e meia a cincoenta e meia divisões de infantaria e oito e meia de cavallaria.

Póde suppôr-se—e com razão—que esses numeros eram mais ou menos exagerados. E' um habito regular dos escriptores allemães exagerar os numeros das forças que se lhes oppõem (não as das que se oppõem aos austriacos!) e a força das reservas inimigas, de modo a engrandecerem assim qualquer exito que obtenham e a provarem a perda irremediavel da causa inimiga.

Desde que se fez a distincção entre theatros da guerra ao norte e ao sul na fronte russa, os exercitos ao sul dos pantanos do Pripet ficaram sob o commando do general Ivanoff.

Nos primeiros dias de abril, tendo esse habil e velho soldado sido chamado ao quartel general imperial para ahi ficar como conselheiro militar do czar, o seu logar na fronte foi occupado pelo general Brusiloff, que até então commandava o oitavo exercito.

No começo da offensiva do verão o seu commando incluia quatro exercitos—no fim de junho, quando a Volhynia se tornára o principal campo de batalha da Europa, o exercito do general Leshe fôra tambem mandado para esse theatro da guerra.

Os quatro exercitos anteriores do general Brusiloff eram: o seu antigo exercito com o quartel general em Rovno, que passára a ser commandado pelo general Kaledin; o undecimo exercito sob o commando do general Sakharoff nas fronteiras da Volhynia e da Podolia; o setimo exercito sob o do general Shcherbatieff na Galicia oriental; e, finalmente, o nono exercito do general Lechitsky no Dniester e na fronteira entre a Bukovina e a Bessarabia.

Os allemães avaliam a força dos exercitos do sul, em maio de 1916, em quarenta e uma divisões de infantaria e quatorze de cavallaria, o que se deve approximar muito mais da verdade do que os calculos da força dos grupos do norte.

Foi na area do sul e especialmente nas espheras de operações do oitavo e do nono exercitos russos que as batalhas decisivas foram pelejadas durante as phases iniciadoras da nova offensiva russa. As victorias de junho de 1916 deram novo lustre á reputação do general Brusiloff e tornaram conhecidos em todo o mundo os nomes até ahi pouco familiares dos generaes Kaledin e Lechitsky.

Alexey Alexeyevitch Brusiloff descende d'uma antiga familia nobre da Russia. De estatura ...

Na realidade, tanto os ataques russos na Bukovina cerca do principio de 1916 como as operações levadas a effeito na Lithuania na segunda quinzena de março foram acções locaes meramente, muito restrictas no objectivo e na extensão.

Em ambos os casos, um dos principaes objectivos dos russos era impedir um movimento imminente do inimigo e conseguiram-no por completo.

Durante o periodo que decorreu entre o fim da grande offensiva germanica de 1915 e o começo da offensiva alliada em 1916 as forças austro-allemãs provaram ser incapazes para retomar a iniciativa na fronte oriental.

A 21 de fevereiro, os allemães iniciaram a sua offensiva contra Verdun. Nas semanas seguintes, preparativos foram tambem feitos por elles no Dvina, evidentemente para operações semelhantes contra qualquer sector da fronte Riga-Dvinsk.

Em parte para fazer affrouxar a pressão no occidente, em parte para impedir a offensiva que, na primavera que se avisinhava, era esperada na sua propria fronte, os russos começaram a 16 de março uma pequena contra-offensiva na Lithuania. A occasião e o logar escolhidos pelo commando russo explicam sufficientemente por si mesmos o objectivo e a natureza d'essas operações.

O golpe era despedido no districto que, ao norte dos pantanos do Pripet, fórma o sector mais importante da fronte allemã. Vilna é o principal centro estrategico para toda a região comprehendida entre o Niemen, o Dvina e os pantanos; a sua occupação era uma condição preliminar essencial para uma offensiva allemã em qualquer ponto entre Dvinsk e Baranovitche.

Entre Postavy e Smorgon a linha de batalha approximava-se, porém, a uma distancia de sessenta e quatro a noventa e seis kilometros de Vilna. Os ataques contra esse sector não davam occasião a que o inimigo escolhesse; linha de contactos com toda a sua força.

E' evidente que os russos não podiam esperar tomar por um golpe de mão um sector de tão enorme importancia estrategica. A força das fortificações allemãs certo era que correspondia á sua significação e de todas as occasiões foram occupadas por uma concentração de forças maior do que se encontrava em qualquer outra parte da linha.

Comtudo, a proximidade de Vilna e o relativamente elevado desenvolvimento dos caminhos de ferro e de estradas n'aquella região fornecia meios para um rapido transporte de reforços.

Em virtude das lições tiradas da lucta em roda de Verdun, que estava travada havia mais de tres semanas quando as operações russas se iniciaram, um rompimento estrategico da fronte allemã na região de Vilna difficilmente se poderia conseguir a não ser por um demorado e constante bombardeamento das suas linhas.

Comtudo a offensiva russa era feita na região dos mil lagos, das florestas e dos valles pantanosos, n'um momento em que o derretimento imminente da neve ia em breve tornar toda a região impropria para quaesquer sérias operações militares.

Mas os russos não pretendiam que os ataques que deram na Lithuania em março de 1916 fossem o começo d'uma grande offensiva. Tinham por objectivo resultados immediatos; por uma ameaça que não podia deixar de produzir effeito queriam perturbar os calculos allemães e é evidente que conseguiram obter o que queriam.

A occasião para a acção decisiva contra as potencias centraes não havia ainda chegado, quer a leste, quer no sul.

As forças russas que atacaram operaram em dois grupos. Ao sul da linha ferrea Bereswetch-Postavy-Svientsiany estava um grupo de tres corpos d'exercito e uma divisão de cavallaria sob o commando do general Baluyeff; o isthmo entre os lagos Narotch e Vishniev ...

era o principal objectivo dos seus ataques.

Uma força commandada pelo general Pleshkoff operava entre Postavy e o lago Drisviaty. Do lado allemão, a frente entre o lago Vishnieff e o lago Drisviaty era occupada pelo decimo exercito sob o commando do general von Eichhorn, composto de onze divisões e meia de infantaria e duas de cavallaria—além de mais duas divisões de cavallaria de reserva—e apoiado na ala esquerda por algumas divisões do oitavo exercito sob o commando do general von Scholtz.

Assim, quanto ao que diz respeito a numeros, as forças allemãs eram eguaes, se não superiores ás russas.

No dia 16 de março, as baterias russas ... começaram um violento bombardeamento das linhas allemãs. Na esperança de antecipar, ou pelo menos embaraçar os ataques russos imminentes, os allemães deram no dia seguinte um ataque impetuoso ás posições russas ao sul de Tveretch, e no dia 18 em Miedziany.

Os ataques falharam por completo e o inimigo teve de retirar á pressa, deixando alguma preza nas mãos dos russos. No dia 19, os russos tomaram a aldeia de Velikoie Selo, ao norte de Vileity. No mesmo dia accentuados progressos foram feitos por elles entre os lagos Narotch e Vishnieff.

Apoz violenta lucta, os russos conseguiram tomar a aldeia de Zanaplche e occupar parte das trincheiras inimigas proximo de Ostrovliany e em frente de Baltagoszy. Nos dias seguintes, houve uma serie de ataques e contra-ataques no isthmo entre os lagos, durante os quaes algumas posições estavam frequentemente ora nas mãos de uns, ora nas mãos de outros.

A 23 de março, os russos tinham avançado as suas linhas ainda mais em direcção de Blzniki e Mokrytsa. Na região entre os lagos Vishnieff e Narotch as tropas do general Baluieff tomaram durante quatro dias, de 18 a 21 de março, 18 officiaes, 1.235 homens, um canhão pesado, 18 metralhadoras, 26 morteiros de campanha, 10 morteiros de mão e grande quantidade de armamento e munições.

Simultaneamente com a lucta no isthmo, outros recontros se estavam dando nos tres outros sectores da frente lithuania: entre o lago Miadziol e Postavy, proximo de Tveretch e ao norte de Vidzy, na linha do lago Sekla-Mantsiouny.

Finalmente, no Dvina, a meia distancia entre Riga e Dvinsk, na frente da curva que o rio fórma entre Lievenhof e Friedrichstadt, os russos tomaram por um subito e audacioso ataque uma serie de trincheiras allemãs na região de Augustenhof e Boschhof.

Em quasi todas as partes da linha onde a lucta estava travada, os russos conseguiram melhorar a sua posição tactica. Era tudo o que se sabia a tal respeito.

«No conjuncto, a serie de recontros ... relatados pelos communicados officiaes—escreveu o correspondente do «Times» em Petrogrado, a 29 de março—tem o caracter d'uma batalha accidental e avisos foram dados pelas estações bem informadas de Petrogrado de que nada mais se podia esperar n'aquella estação do anno, no principio da primavera.

De facto, nos ultimos dias de março, o degelo geral e o derretimento da neve, que subia no terreno a alguns pés de altura, puzeram fim á lucta na Lithuania, a qual continuou nos ultimos dias de abril.

Por um esforço militar consideravel, os allemães retomaram as trincheiras que os russos lhes haviam tomado no isthmo entre os lagos Narotch e Vishnieff, mas não poderam avançar mais.

Em junho, quando a grande offensiva russa ao sul dos pantanos estava rompendo a frente austro-allemã e espalhando sombrios receios na Europa central, o quartel general allemão sentiu a necessidade urgente de tranquillisar a população por meio d'uma lenda heroica.

Tinha de se dar uma descripção graphica, de modo a impressionar os espiritos que começavam a ser assaltados pelo receio. Tinha de se demonstrar que toda e qualquer offensiva russa devia necessariamente ser repellida e terminar por um desastre; tinha de se mostrar que o solo sagrado da terra mãe não podia estar nunca de novo em perigo de ser contaminado por um pé inimigo.

A 6 de junho—a data é significativa—o estado maior general allemão publicou uma narrativa da «offensiva» russa em março. Ao descrever um recontro dos russos com os allemães, o chronista official chamava aos seus compatriotas a muralha de aço do exercito de Hindenburg e affirmava que nada havia, absolutamente nada que fosse capaz de romper essa muralha.

O que deviam sentir os soldados allemães ao lerem a descripção d'esse recontro, que chegava a ser ridiculo, facil é de imaginar. E' a mez mais tarde, eram esses mesmos escriptos que se queixavam dos communicados inglezes estarem sendo escriptos n'um estylo que nada tinha de commum com a brevidade e simplicidade militares e não são a linguagem d'um soldado».

Mas os resultados tacticos immediatos não foram o unico objectivo e proveito das operações militares effectuadas pelos russos no outomno e no inverno de 1915-1916. Tiveram tambem um valor e grande de educação.

O general Brusiloff, n'uma entrevista que concedeu ao correspondente do «Times», mr. Stanley Washburn, ao concluir a primeira phase da offensiva em junho, disse:

«Em todos os movimentos, grandes ou pequenos, que fizemos este inverno, estudámos os melhores methodos de resolver os novos problemas que o moderno modo de fazer a guerra apresenta.

«No começo da guerra, e especialmente no ultimo verão, tinhamos falta da preparação que os allemães vinham fazendo de ha 50 annos a esta parte. Pessoalmente não estava desanimado, porque a minha fé nas tropas russas e no caracter russo nunca se abalou. Estava convencido de que, tendo munições, fariamos exactamente o que estamos fazendo ha duas semanas.»

A tarefa da Russia era semelhante á da Gran-Bretanha. No meio da guerra tinha de levantar novos exercitos e procurar os meios de os prover com o material necessario. A Russia era favorecida, ao contrario da Inglaterra, em ter vastos quadros de officiaes altamente exercitados e em possuir, no mais amplo sentido da palavra, a tradição d'um grande exercito nacional.

Mas não tinha o desenvolvimento industrial sufficiente e communicações faceis com o proprio imperio, nem com o exterior.

Apesar d'isso, porém, a Russia, durante o periodo de suspensão da lucta, obteve resultados que nunca haviam entrado nos calculos do inimigo e excederam até mesmo as esperanças dos seus alliados. De facto, nunca poderiam ter sido alcançados se não tivesse sido o unanime e enthusiastico apoio que toda a nação russa deu a toda a emprezo que tinha ligação com a guerra.

Isto, tanto se deu com individuos como com collectividades. Entre ellas, merecem menção especial as Uniões dos Zemstvos e Cidades, que executaram a obra mais importante. «O desejo de trabalhar da parte das Uniões era tão grande—disse o general Alexeieff, chefe do estado maior general—que ellas de boa-vontade faziam tudo grande ou pequeno, comtanto que fosse para o exercito.»

Emquanto a direcção dos exercitos em campanha ficava a cargo do general Alexeieff, dependendo immediatamente do proprio czar, até ao fim de março o general Polivanoff esteve á testa da obra do ministerio da guerra. No dia 29 d'esse mez, o general Polivanoff foi exonerado, succedendo-lhe o general Shuyeff.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2177—7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 5 de Setembro de 1916

Telephones n.º 2235—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

DEPOIS DA PAZ

Deve ter inaugurado hontem as suas sessões em Birmingham o Congresso das Trades Unions. E' um facto interessante a registar. Os operarios filiados n'uma poderosa organisação, e são a grande maioria do proletariado inglez, ao mesmo tempo que executam o seu dever patriotico, fabricando o material de guerra ou combatendo mesmo onde o governo os chama a prestarem á patria os seus serviços, não esquecem os seus legitimos interesses de classe, nem desattendem as futuras condições em que, concluida a paz, o trabalho terá de se organisar e desenvolver.

Os operarios inglezes pugnam pelas regalias conquistadas, e de que, por um accordo leal com o governo, em presença das circumstancias da guerra, voluntariamente se despojaram. Elles não excluem o aspecto pratico das questões, e ninguem lhes negará o direito de affirmarem a justiça que lhes cabe de reivindicarem energicamente, apoz a guerra, as regalias que conquistaram á custa de longos e perseverantes esforços, e que não devem soffrer mais do que uma suspensão de momento. Ha, sem duvida, a promessa do governo, mas o operariado inglez deseja accentuar que, em caso algum, consentiria que a sua nobre isenção seja aproveitada para diminuir os direitos do trabalho.

Se este é um dos aspectos praticos da convocação do Congresso, o outro não é menos importante, e dirige-se a um interesse mais geral. A guerra não durará indefinidamente; ha até legitimas esperanças de que não esteja muito affastado o seu termo, e ninguem desconhece que se vão operar modificações importantissimas nas relações dos povos, em que o trabalho, o commercio e a industria de cada um d'elles serão largamente interessados.

Os operarios inglezes vão já estudando, em plena guerra, as presumiveis circumstancias da paz futura, e é de esperar que dos seus debates surjam elementos preciosos para a situação que se antevê.

Não vemos razão para que o operariado portuguez não se preoccupe egualmente com essa situação. As circumstancias da guerra tambem o affectam profundamente. Tambem elle, n'uma hora que não está longe, terá que se adaptar ás novas condições que os termos da paz vão preparar, e que as decisões de caracter economico das conferencias dos alliados já em grandes linhas definem.

O que dizemos do operariado portuguez que, tem, como o operariado britannico, de defender o que já conquistou, e de preparar a melhoria da sua classe, diremos da industria portugueza que tem de se desenvolver, para poder corresponder ás exigencias que a lei d'uma nova concorrencia lhe vae impôr.

Tambem, por seu lado, o nosso commercio não deve ficar inactivo, cuidando no desenvolvimento da sua exportação que, a não ser a manutenção do mercado brazileiro, garantida mais pelo patriotismo da nossa colonia do que pelo aperfeiçoamento dos seus processos de expansão, se poderia hoje considerar quasi nulla. E o mesmo diremos da nossa agricultura que, para ter desenvolvimento e desenvolvimento do commercio que alimenta, deverá pensar a serio em augmentar e melhorar a sua producção.

Nem os nossos industriaes, nem os nossos commerciantes, nem os nossos agricultores estão n'um nivel inferior, sob o ponto de vista da intelligencia e da cultura, ao dos operarios inglezes. Ha até n'esses ramos da actividade portugueza personalidades que teem vincado fortemente a sua fecunda acção. A elles lhes cabe reunirem-se, approximando-se, e conjugando ao seu esforço o de outras classes cujos interesses com os seus interesses tenham uma natural relação.

Não se deve só pensar na guerra; deve-se pensar na paz, tanto mais que se as luctas á mão armada são mais intensas, teem todavia um caracter episodico que as luctas economicas não possuem, porque o seu esforço é constante.

O Grande Concurso Nacional de Tiro é inaugurado no dia 20 d'este mez é aberto a todos os portuguezes, civis e militares, havendo premios para as melhores series e melhores percentagens de tiro.

Como o rei da Grecia é apreciado em França

O *Temps*, apreciando os acontecimentos da Grecia, depois de se occupar da insurreição de Salonica e da manifestação naval do Pireu, escreve o seguinte:

O estado a que o rei da Grecia reduziu o seu paiz e a sua dynastia é o mais lamentavel que se possa conceber. Dissémos ha pouco que elle preferia as razões de familia ás razões nacionaes: Talvez seja aggraval-o. Talvez que elle apenas pertença á raça dos que soffrem de falta de comprehensão e que, munidos uma vez por todas do viatico de opiniões feitas, desdenhem olhar, pensar, concluir. A sua actividade desde o inicio da guerra traz os estygmas d'esta falta de comprehensão chronica: As condições geraes e as condições locaes do problema europeu egualmente lhe escaparam. Atravessando a realidade como um somnambulo, não soube ponderar nem as probabilidades, nem as forças, nem os direitos. O seu paiz, que outr'ora tinha confiança n'elle, escapa, por todos os lados, á sua vontade e trata dos seus negocios sósinho.

As lições da Kriegsakademie custarão caras a Constantino I. Alimentou-se das doutrinas allemãs até á medula. Pensava haver tomado Janina por virtude d'ellas; orgulhava-se por ellas de haver batido os bulgaros. Todos nos lembramos do tom de piedosa admiração com que, até a franceses, falava da Allemanha. Ora succede que os Balkans estão vasios de exercitos allemães. Succede que uma esquadra se encontra ancorada no Pireu e que não é aquella que dizia: «O nosso futuro está no mar». Succede que a Grecia, unida e vibrante, [illegible] por Venizelos, está separada em dois campos e que o campo que defende as ideias do rei se une ao grito de «Vivam os bulgaros!» Não se pode imaginar fim de carreira mais melancholico. Não se pode conceber outro mais justificado.

Será preciso accrescentar que ámanhã como hontem não interviremos na politica interna da Grecia? Mas não poderemos admittir ámanhã, como não admittimos hontem, que a politica interna da Grecia venha a compromettor o exito das nossas operações militares. Sejam quaes forem as ameaças dirigidas contra a segurança da nossa base, e venham d'onde vierem, quebral-as-hemos sem brutalidade inutil mas com uma decisão implacavel. Por que *a vida de um unico soldado alliado tem mais valor para nós do que a côrte da Grecia*. A situação hellenica é bastante obscura para que conheçamos o direito e o dever de fallar claramente. A hora de equivocos passou.

Poeira da Arcada

O principe Alexandre da Servia, entrevistado pelo correspondente de uma agencia em Salonica, declarou que, apezar da politica de exterminio adoptada para com a sua patria, esta, em breve, resurgirá mais bella e forte do que nunca. Os que julgam trepudiar sobre as suas ruinas, passarão pelo desgosto de constatar que a morte não vence o heroismo de um povo, se a sua alma permanece sem mancha.

N'um futuro remoto, quando os descendentes dos actuaes batalhadores quizerem saber que genio animou os servios, na sua epopeia gigante, elles encontrarão, nos livros de historia, a affirmação indiscutivel de que todas as forças funestas do Destino nada podem contra a fé inquebrantavel de um povo que joga a sua existencia, para chegar á plena posse do seu ser livre.

* * *

Alguns catholicos e conservadores portuguezes lembraram-se de enviar uma mensagem a Maurice Barrès, saudando n'elle o puro espirito religioso e heroico da França. Acontece, porém, que nem toda a obra do illustre escriptor se presta a uma admiração egual, por parte dos fieis tradicionalistas. Algumas as suas paginas parecem mesmo a negação formal do dogma christão e dos principios em que assenta a hierarchia das classes.

Irá a bom termo a mensagem dos nossos catholicos e conservadores? E' provavel, mas de tal modo reduzida em adhesões que ella sahirá de Portugal como um symptoma do retrahimento e divisão que nos retalham.

FALA KUROPATKINE

Como pensam os russos

Os alliados servirão a sua causa enviando munições á Russia

Ledovic Naudeau, o grande jornalista correspondente de guerra, encontra-se na Russia, como enviado especial do *Temps*. Conseguiu—o que não é facil—entrevistar o celebre general Kuropatkine que lhe falou n'este tom.

—O momento actual é muito provavelmente o momento mais importante da guerra, é momento em que poderia produzir-se o que eu chamo a crise psychologica. Com effeito, as hostilidades duram já ha dois annos. Nada faz prevêr que cessem dentro de um prazo muito breve; posto isto, poder-se-hia esperar que certos caracteres se amollecessem e encarnassem ideias de transacções, de compromissos. Ora não succedeu tal. A palavra paz nem sequer deve ser pronunciada, nem sequer se deve pensar em semelhante ideia, porque isso apenas serviria para augmentar as forças de resistencia dos nossos inimigos, deixando-lhes a illusão de que poderão sahir d'esta tragica aventura de outra fórma que não seja completamente batidos.

«Não ha paz alguma possivel actualmente, e torna-se por isso ocioso falar de que não é nem realisavel nem concebivel. Fazer agora a paz com os germano-austriacos seria repetir o erro commettido pela Russia quando, em Portsmouth, assignou um pacto prematuro com os japonezes. Todos os historiadores são unanimes agora em dizer que em setembro de 1905 os recursos militares e materiaes da Russia na Mandchuria augmentavam dia a dia e iam assegurar-lhe a supremacia completa, ao passo que os do Japão se approximavam do esgotamento. Sabe-se agora que as finanças do Japão durante o ultimo semestre de 1905 se encontravam no mais critico estado e que a breve trecho o imperio insular iria achar-se na obrigação de tudo ceder. Vê-se agora, á luz dos acontecimentos actuaes, que uma grande guerra precisa absolutamente de ser muito demorada e que, como não cessei de repetil-o em 1905, a Russia na Mandchuria fez a paz demasiado cedo. Fez a paz no instante em que para ella deveria ter começado a verdadeira guerra.

Succede hoje uma coisa semelhante com os austro-allemães, cujos soffrimentos são extremos como eram então os dos japonezes. Os nossos inimigos de agora encontrar-se-hão em um certo momento na necessidade de se submetter á nossa vontade e de se confessarem vencidos. Fatalmente de subito. Basta simplesmente continuar sem hesitação e sem admittir sequer a ideia de que não é possivel continuar. Tudo se resume n'isto. Convem que tenhamos a consciencia de que os annos que vivemos hoje contam entre os mais importantes da historia do mundo. Toda a fraqueza, todo o erro commettido actualmente podem ter a sua repercussão durante seculos e pesar cruelmente sobre o destino dos povos. As gerações em armas n'este momento teem, pois, o imperioso dever de realisar definitivamente a sua libertação.

«Quanto a mim, estou cheio de confiança no exito final. E' a minha convicção expressa, não pelas necessidades da causa, mas sincera e profunda. A superioridade numerica dos alliados augmenta todos os dias, a sua superioridade moral affirma-se cada dia maior, e por outro lado, os meios de execução, que são a consequencia da organisação technica, tendem a egualar-se, a tornar-se tão poderosos entre os alliados como entre os seus adversarios. Considerando ainda a enorme superioridade dos recursos economicos de que dispõe a Quadrupla-Entente, como duvidar de que o bloco central esteja condemnado a desfazer-se? Em minha opinião, o bloco central encontra-se simplesmente hoje na situação em que se encontrava o Japão, sem que infelizmente d'isso fossemos informados, em agosto de 1905.»

N'esta altura travou-se entre Ledovic Naudeau e o general Kuropatkine o seguinte dialogo:

—Desejaria saber, meu general, como, com a sua longa experiencia das coisas da guerra, explica o facto de, em todas as frentes, se do occidente como se do oriente, a despeito da nossa superioridade numerica e dos nossos encarniçados esforços, progredirmos tão lentamente?

—O quê?! Lentamente! A occasião é mal escolhida para dizer semelhante coisa. Os russos, na frente do sul, fizeram em dois mezes 400.000 prisioneiros e conquistaram vastissimos territorios. Anteriormente, conquistámos toda uma parte do imperio ottomano e a Armenia está nas nossas mãos. Os nossos alliados italianos acabam de alcançar em Gorizia uma victoria consideravel. Não se póde dizer que não avançamos. Para avançar com rapidez—continuou Kuropatkine um instante—pensativo—é preciso gastar muitos homens.

—Permitta-me que lhe observe que os avanços rapidos que teve a bondade de me indicar são quasi sempre produzidos contra os inimigos que se chamarei voluntarios, os de cathegoria inferior: os austriacos e os turcos. Mas ao norte, contra os allemães as coisas não se passam precisamente da mesma maneira...

—E' verdade, é incontestavel: os allemães teem um moral muito superior ao dos austriacos; resistem e continuam a luctar em circumstancias nas quaes os seus alliados, sem vergonha, fogem ou se rendem. E' n'isso que consiste toda a differença. Dois ou tres homens resolutos, abrigados n'um blockhaus solido, dois ou tres homens munidos d'uma metralhadora e d'uma enorme quantidade de cartuchos, podem muito bem suspender a marcha d'um batalhão e cortal-o. E então a destruição d'esse blockhaus passa a ser uma questão de artilharia. Os allemães, inutil é dissentil-o, são muito mais capazes d'essas encarniçadas resistencias que os austriacos, porque o mais das vezes estes, logo que verificam a ruptura das suas barragens de arame, estão resolvidos a ceder e a abandonar o terreno. Tudo isto é absolutamente verdadeiro. Mas o proprio moral dos allemães está por baixo; deixaram de ser o que foram outr'ora. Não ha duvida.

«Repare: os senhores gastam muitas munições; nós gastamos muitos homens. Pois bem: conviria reunir estes dois elementos. Homens temol-os nós, e estão resolvidos a morrer pelo seu paiz; não se esqueça de dizer em França e em Inglaterra que só precisamos de munições e de artilharia pesada. Quanto ao resto podem estar descançados: conhecemos o nosso terreno e sabemos desembaraçar-nos de difficuldades. A nossa producção anterior augmenta, sem duvida, todos os dias. Quanto maior fôr o vosso concurso n'este capitulo, mais valerá o nosso. Mandem-nos e cada vez mais granadas, granadas e sempre granadas! E' tudo o que lhes pedimos: meios de acção. Forneçam-nos os meios de abrir caminho á nossas grandes massas de infanteria e quanto ao resto, pelo que respeita á nossa frente, tenham confiança em nós. Lembrem-se do que, sempre que nos enviarem um carregamento de granadas, salvam a vida a milhares de valentes camponezes russos que, sem conhecerem os alliados, os amam, e em qualquer caso estão dispostos a dar por elles a vida.»

A entrevista de Ledovic Naudeau com Kuropatkine, escusado será accentual-o, realisou-se antes da entrada da Romania na guerra.

Migalhas

Para nos pagarmos sufficientemente dos sacrificios que nos tem inspirado e nos ha de inspirar ainda a nossa intervenção na guerra europeia, bastava que, no entendimento economico dos alliados, alguns capitaes francezes e inglezes se applicassem entre nós ás industrias do turismo. Quando se vê a linda terra que a Natureza nos deu e se imagina o que poderia ser, se fosse mais bem cuidada e mais bem organisada no sentido de attrahir estrangeiros e de inspirar aos nacionaes um maior amor e um maior orgulho, é que se lastima profundamente o ver absorvidas por uma politiquice sem grandeza todas as attenções de quantos poderiam e deveriam ser uteis ao seu paiz.

Uma maior independencia das camaras municipaes, a escolha para esses cargos de creaturas limpas, emprehendedoras e intelligentes que soubessem impôr aos capitaes jacentes por todos esses pés de meia e cantos de commoda, uma bella confiança, de modo a facilitar melhoramentos, uma mais sabia applicação dos dinheiros publicos a obras de fomento e estradas, uma reorganisação dos nossos caminhos de ferro, eis o que reclama a altos brados esta terra portugueza, que nós nunca amaremos sufficientemente e que hoje, tal como está, não consegue o carinho dos que, tendo transposto uma vez as fronteiras, tiveram ensejo de comparar.

Um viajante em Portugal tem que ser um explorador, partir disposto ás mais inverosimeis peripecias e provido de um bom humor que nada altere. A cada passo tem que improvisar o que está por fazer e completar o que está feito e constantemente esbarra com a falta de senso pratico e o facil contentamento que são caracteristicos do nosso espirito de preguiçosos e de semi-barbaros.

Comecei por pôr as minhas esperanças na intervenção de iniciativa e de capitaes estrangeiros, porque, infelizmente, estou convencido de que, se nada temos feito, nada continuaremos a fazer, por mais favoraveis circumstancias que nos appareçam.

ANDRÉ BRUN.

A grande guerra

A lucta no theatro occidental

PARIS, 5.—Communicação official das 15 horas:

Na linha do Somme o mau tempo continuou toda a noite a prejudicar as operações.

As tropas francesas continuam a organisar-se no terreno conquistado. Ao norte do rio os allemães lançaram um forte contra-ataque que desembocou do Bosque de Anderlu contra as nossas posições entre Combles e o bosque. Apanhados pelo fogo das nossas peças e metralhadoras, os assaltantes deslocaram-se, sendo importantes as suas perdas. O inimigo não renovou as suas tentativas.

Ao sul do Somme os allemães tentaram reagir apenas em um ponto da linha; a leste de Belloy-en-Santerre, onde foram repellidos varios ataques e feitos uns 100 prisioneiros.

Na margem direita do Meuse a noite decorreu relativamente calma nos sectores de Fleury e de Chenois.

Fizeram-se mais 60 prisioneiros, entre os quaes 2 officiaes.

Soffreu um completo revez um ataque inimigo sobre o reducto a nordeste do entrincheiramento de Thiaumont.

Aviação.—Um avião francez, atacado por quatro apparelhos inimigos, conseguiu desembaraçar-se dos adversarios, um dos quaes se despedaçou no solo, na região de Chaulnes.—(*Havas*).

A campanha nos Balkans

PARIS, 5.—Exercito do oriente.—Na generalidade das linhas houve canhoneio intermittente e actividade de patrulhas na margem esquerda do Struma.

Não houve nenhuma acção de infantaria.—(*Havas*).

A França ajudará a Romania

PARIS, 5.—O ministro francez em Bucarest, n'uma entrevista, declarou que a França se empenhará por que ao exercito romeno nada falte pelo que respeita a munições e material de guerra.—(*Americana*).

Declarações do sr. Venizelos

PARIS, 5.—O grande estadista Venizelos, falando sobre a situação da Grecia, disse: Se o rei se não oppuzer a que o gabinete Zaimis adopte a minha politica, como exigem os os interesses vitaes do paiz, os nossos dissentimentos desapparecerão.—(*Americana*).

Carne do Brasil para os alliados

RIO DE JANEIRO, 5.—Um navio da Companhia Navigazione Generale Italiana carregou, hontem, mil toneladas de carne congelada para Genova.

Tambem um navio inglez partiu com 7.760 bois frigorificados para hoje o exercito britannico.—(*Americana*).

Os subditos romenos na Austria

PARIS, 5.—O embaixador norte-americano em Vienna incumbiu-se da protecção dos interesses dos subditos romenos na Austria.—(*Americana*).

Dr. Antonio José d'Almeida

GEREZ, 5.—Chegou hoje aqui o sr. dr. Antonio José d'Almeida, presidente do ministerio, que vinha acompanhado de sua esposa, do presidente da camara dos deputados, governador civil de Braga, deputados srs. Domingos Pereira e Carvalho Mourão e pelos drs. Armindo Faria, Antonio Porias, Manuel Machado, Antonio Arantes, Virgolino Coimbra e Affonso Ferreira e pelo capitão da guarda republicana sr. Miguel Ferreira.

No limite do concelho era o sr. dr. Antonio José d'Almeida aguardado pelos srs. Ivo Ribeiro, administrador do concelho, dr. Fernando Santos, deputado dr. José de Abreu, Joaquim Moreira, representando «A Capital», Luiz Rocha, regente florestal, e commerciante brazileiro Pena Fonte.

O chefe do governo ficou hospedado no Hotel do Parque, achando-se aqui para o devido policiamento dez policias e para lhe prestar as devidas honras uma força da guarda republicana.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida foi muito cumprimentado.

Depois de com elle almoçarem seguiram para Braga os srs. Manuel Monteiro, Domingos Pereira e Miguel Ferreira.

O explorador Schackleton

RIO DE JANEIRO, 5.—Um telegramma de Puntarenas noticia que o explorador Schackleton conseguiu salvar os seus camaradas perdidos na ilha do Elephante.—(*Americana*).

CONSELHOS AOS SOLDADOS

A vida das trincheiras

Indicações praticas destinadas aos soldados de infantaria na guerra europeia

Na trincheira, o soldado gosta pouco de trabalhar. Muitas vezes, prefere immobilisar-se na lama, sob qualquer abrigo mediocre, a incommodar-se por pouco que seja. D'esta fórma, quando é bombardeada a sua trincheira, não sabe onde se ha de metter. Além d'isso suppõe que o mandaram para alli unicamente com o fim de impedir a passagem do inimigo na hora do assalto. Como o inimigo não ataca todos os dias, perde o habito do combate, deixa o adversario collocar tranquillamente as suas rêdes de arame farpado e cavar os seus abrigos, de fórma que, quando o mandam sahir da trincheira e atacar, o soldado encontra na sua frente defezas completas que tem de conquistar á viva força. «O inimigo que o nosso soldado não mata na primeira opportunidade favoravel, matal-o-ha talvez no dia do assalto».

Na trincheira, o soldado de infantaria tem o triplice dever de se conservar, de se tornar aguerrido, exercitando-se, e de destruir allemães. Deixar-se matar ou ferir n'uma trincheira, por imprudencia ou negligencia, é absolutamente estupido, «porque não se tem utilidade alguma». Um soldado nunca se substitue. Portanto, é preciso construir um bom abrigo para poder affrontar o bombardeamento e dormir tranquillo. Não commetter a menor imprudencia. Vigiar os camaradas mais levianos e os soldados novos ou os recem-chegados que querem ver tudo e ignoram os habitos da trincheira.

N'essa vida de immobilisação, criam-se vicios que é preciso contrariar. Todo o dia se está abrigado, e quando se circula é quasi sempre nas trincheiras de communicação. O soldado acaba por isso de achar muito desagradavel ter de passar a descoberto em zonas batidas pelo fogo inimigo. E' indispensavel fortificar o espirito de forma a não sentir a menor impressão depressiva no dia do ataque; para isso, durante a noite, é um excellente exercicio fazer patrulhas e collocar arames farpados á frente da primeira linha. Além d'isso o soldado deve aproveitar a sua permanencia na trincheira para adquirir habilidade, que «é a melhor protecção no dia do combate». Todos os dias, deve atirar sobre qualquer ponto da trincheira inimiga, estudar cuidadosamente a sua arma para as diversas distancias e exercitar-se sobretudo ao tiro de choque para estar preparado no «corpo-a-corpo». Os soldados devem ainda treinar-se no lançamento de granadas portateis, conhecer os differentes modelos e estudar tudo quanto respeita ao explosivo, ao detonador e aos engenhos varios de lançamento.

Para destruir allemães a tiro, na guerra de trincheiras, é indispensavel habilidade e paciencia. Começa-se por «observar» a trincheira inimiga e conhecer exactamente os pontos onde o adversario tem se expôr embora durante meio segundo. Esses pontos são, em regra, os buracos de vigia e de tiro, os abrigos e os postos de observação. Os primeiros nem sempre estão occupados. Quando são muito visiveis, é preciso desconfiar: servem geralmente apenas para illudir as attenções. Muitas vezes, essas seteiras são rasas com o solo e n'esse caso, estreitissimas; apenas o espaço indispensavel á espingarda e quasi sempre disfarçadas com tufos de herva.

Para verificar se as seteiras estão occupadas, fazer alguns tiros de provocação, agitando um bonet acima do parapeito, emquanto outros soldados, dispostos á esquerda e á direita, observam.

Quanto aos abrigos, é regra geral encontrar-se sempre gente nas immediações mais proximas. São pontos onde é sempre possivel surprehender-se alguem. Os abrigos são marcados por uma elevação maior do parapeito. Geralmente, o inimigo commette a imprudencia de sobrecarregar demasiadamente esses abrigos com saccos de terra visiveis de longe. Muitas vezes ha uma seteira de espera mesmo ao lado do abrigo. Emfim, o fumo que se escapa é ainda o melhor indicio de um local habitado.

Os postos de observação são revelados por uma accumulação de saccos de terra e pelos periscopios que ahi apparecem regularmente. Estes periscopios não se elevam muito acima do parapeito, e na maior parte dos casos são envolvidos em hervas ou n'um saccos, mas a observação minuciosa de todos os instantes permitte verificar a sua indiscreta apparição. E durante os tiros de artilharia inimiga ou dos lança-bombas que se póde observar algum rapido movimento nos observatorios.

Pela manhã e nos dias frios, com tempo de sol, os allemães sahem dos seus buracos. A' hora da refeição, com bom tempo, veem egualmente para o ar livre: este momento é indicado muitas vezes por um affrouxamento da fuzilaria. Quando as nossas trincheiras são bombardeadas, o inimigo invade as seteiras para se divertir á nossa custa. A' noite, os allemães sahem das trincheiras para executar trabalhos de defeza e proceder ás reparações dos prejuizos causados pela nossa artilharia.

O momento de render as guarnições constitue tambem uma occasião favoravel para destruir alguns inimigos. Percebe-se esse instante pelo affrouxamento do tiroteio, pelo ruido das vozes, pelas silhuetas que deslizam de noite por certos pontos onde as trincheiras são impraticaveis. A mudança de habitos e de attitude no inimigo confirma sempre que uma nova guarnição veiu render a antiga. Com observações repetidas chega-se a saber os dias certos em que o facto se verifica. Tratar mal o inimigo que veiu render é a melhor forma de o intimidar e deprimir-lhe o moral durante a sua permanencia nas trincheiras.

PORTUGAL AGRICOLA

A producção cerealifera

Haverá apenas trigo nacional para seis mezes—A entrada de trigo exotico—O problema dos adubos

Durante a minha peregrinação pelo Alemtejo, da qual procurei dar conta fiel aos leitores d'este jornal, cuidei muito attentamente de saber a quanto montava a colheita cerealifera d'este anno e de averiguar se a lavoura estava disposta a intensificar, para o anno, as suas sementeiras. E para que esse meu urgente e pungente inquerito se approximasse tanto quanto possivel da verdade, não houve lavrador, rendeiro ou seareiro com quem me avistasse a quem não interrogasse sobre o assumpto, esforçando-me por ver nas suas meias palavras — nas meias palavras com que o camponio mascara quasi sempre o seu authentico pensamento — a realidade, qualquer que ella fosse, lisongeira ou desanimadora, benefica ou mensageira de amargos e afflictivos dias.

Pois devo declarar que não fiquei contente...

Em primeiro logar, a colheita cerealifera d'este anno foi muito menos de mediana. Já tenho ouvido dizer, a gentes que de tudo falam de côr, e que, para se illudirem e illudirem os outros, criam para seu uso uma verdade mais que convencional, que a colheita de trigo foi optima, devendo chegar quasi para supprir ás necessidades da nossa alimentação. Não se pode propalar mentira mais evidente nem mais prejudicial. Não. A producção do trigo está muito longe de ser sufficiente para o abastecimento do paiz. Porquê? As causas são diversas, figurando entre ellas algumas que podiam ser removidas a tempo e outras que a ninguem seria dado evitar. Das primeiras, é justo pôr em destaque a morosidade com que o anno passado o poder central decretou medidas de protecção á agricultura. Ellas vieram apenas em novembro, isto é, quando já não era possivel consagrar á cultura do trigo todos os terrenos que, na região transtagana, a esse cereal podiam destinar-se. Ahi reside uma das causas mais importantes do «deficit» que a actual colheita accusa. As outras causas são, principalmente, d'origem meteorologica. Em certas regiões não choveu quando devia ou choveu de mais. Consequencia: os trigos desenvolveram-se pouco ou desenvolveram-se em excesso, resultando d'ahi ou darem pouca palha e pouco grão ou muita palha e quasi grão nenhum.

Succedeu assim, sobretudo, em quasi todo o districto d'Evora, onde as searas, em geral, apresentavam um aspecto magnifico, promissões de grande abundancia de pão. Puro engano. Chegadas as ceifas, verificou-se que os trigos estavam levissimos, e feitas as debulhas reconheceu-se que o grão apurado não correspondia á opulencia da palha. Assim, searas houve que, apezar de se considerarem magnificas, não deram mais de oito e dez sementes, o que não é, positivamente, tentador. E esta foi, na quasi totalidade d'aquelle districto, a regra geral. O lavrador ficou triste e aborrecido. Sentiu-se desfalcado; e como para colher aquelle trigo que a terra lhe dava teve de fazer despezas fóra do vulgar, quasi se arrependeu de ter semeado, tão pequeno era, afinal, o lucro que das suas sementeiras lhe advinha. Assisti ás debulhas em muitas eiras. Vi correr os trigos dos bocarros das debulhadoras como dos bicos das fontes corre, sem intermittencias, a agua. E vi tambem, junto dos frascões que a debulhadora devorava insaciavel, sem d'elles arrancar o grão que se esperava, os lavradores e os rendeiros cheios de tristeza, por verem que, afinal, do seu esforço immenso não lhes provinha o lucro desejado. E cheguei a ter dó d'alguns, por detrás de cuja resignação não me foi dado difficil ver pairar a asa negra da tragedia.

Succedeu isso em Evora. Em Beja, porém, a colheita foi sensivelmente melhor. Esse districto é que deve ser, e é realmente, considerado o verdadeiro celeiro do paiz. Os barros negros de Beja teem fama. Este anno, ainda não a desmentiram. Terão no entanto, produzido tanto quanto era de esperar? Não produziram. De maneira que não só não concorreram para atenuar o deficit das outras regiões alemtejanas, como o augmentaram. Esta é que é a verdade, por mais dolorosa que ella seja. E como convem sabel-a, digo-a bem alto, affirmando, sem receio de que me desmintam, que o trigo produzido, este anno, em Portugal chegará, quando muito, para abastecer o paiz durante seis mezes. Descontando-se, po-

ULTIMAS NOTICIAS

rém, o que ha de fatalmente sumir-se por mysteriosos destinos, abaixo se o que, do districto de Castello Branco, está sahindo por meio de um escandaloso contrabando, para Hespanha, e será prudente não fazer conta com trigo nosso para mais de meio anno. E' uma fatalidade? E. Mas remediavel desde que o governo acuda desde já com medidas energicas, as quaes consistem em permittir a livre entrada de trigo exotico, o que não representa senão um beneficio, visto a moagem ser obrigada a adquirir, pelos preços fixados na lei, todo o trigo nacional. Já se pensou n'isso? Está o governo disposto a tomar esse deliberação, que é a unica imposta pelas circumstancias? Se está, bem vae. Se não está, e desde que no Canadá, nos Estados Unidos, na India e na Argentina a producção de trigo foi consideravelmente inferior á do anno passado, as difficuldades com que se deve luctar lá para janeiro ou fevereiro, para se adquirir trigo lá fóra, devem ser incalculaveis. Trata-se, pois, de o comprar quanto antes. A prevenção, n'este caso, equivale á acção.

Olhemos, porém, para o anno. A epocha dos grandes transportes de adubos para o Alemtejo chegou. Pois a verdade é que do Barreiro, onde o sr. Alfredo da Silva tem montado aquelle immenso laboratorio physico-chimico, onde o lavrador deixa a bolsa e a pelle, quasi não sahiu ainda uma sacca de superfosfato, que este anno se vende a trinta e dois escudos a tonelada! Quer dizer: a lavoura, aterrada perante o preço dos adubos e ameaçada pelo Estado, que se compraz em a vexar inutilmente, pode pensar em não semear de trigo as terras que á cultura d'esse cereal habitualmente se destinam.

No Alemtejo, ao notar a pouca abundancia de alqueives, reconheci que a area semeada será para o anno muito menor do que n'outro tempo. Sabem d'isto os poderes constituidos? E se sabem, porque não acodem a um perigo d'estes, procurando removel-o a bem emquanto é tempo? A hora é de intima collaboração entre todos os portuguezes. Julgará o governo que pode, n'esta questão cerealifera, dispensar a cooperação da lavoura, para a resolver condignamente?

Em todo o caso, o meu grito de alerta, filho do conhecimento *directo* que tenho do que se passa, ahi fica. Elle é bem claro e bem sincero, para poder ser ouvido e meditado. Ele porque o solto, com toda a força dos meus pulmões, para que se afaste para bem longe do meu paiz o phantasma da fome, que sobre elle começa a estender o seu manto tenebroso, em cujas dobras se occultam todas as desgraças e em cujas pregas vivem todos os crimes...

ADELINO MENDES.

Todos os portuguezes podem e devem inscrever-se no Grande Concurso Nacional de Tiro. A inscripção está aberta desde o dia 15 do corrente, na Carreira de Tiro de Pedrouços.

Applica-se a pena de morte?

Ainda vae acceza a discussão na imprensa sobre a modificação introduzida na Constituição da Republica para o restabelecimento da pena de morte em certas condições excepcionaes.

Como em todos os problemas graves, as opiniões são postas de modo irreductivel, mais parecendo que estamos em vesperas de applicação d'aquella pena, quando a verdade é que ella só poderá ser posta em pratica no theatro da guerra, em campanha das nossas nossas forças contra o estrangeiro, e, como o Codigo de Justiça Militar ha de esclarecer, para a punição de crimes tão revoltantes que mais se póde afirmar que nenhum portuguez os commetterá.

Succede coisa semelhante com o calçado do sr. J. A. Candeias, da rua da Palma, 280, 280 B: dentro de pouco tempo nenhum portuguez, absolutamente nenhum, deixará de o comprar.

Preparando um concurso

Todos os portuguezes na Carreira de Pedrouços

«Os membros do jury do Concurso Nacional de Tiro, que se realisa este anno, tem uma aspiração unica, a de levar milhares de portuguezes á Carreira de Tiro para que, estimulados pela ideia d'um certamen, com premios recompensadores, pratiquem o tiro de guerra, e tiro com espingarda em tiro com pistola.

«E para tal conseguir intensifica esse jury a sua propaganda, levando-a até ás camadas civis, por meio de circulares, de convites, de cartazes alegoricos, de artigos nos jornaes. E a tarefa de propaganda tornou-se maior nos ultimos dias porque se approximam os dias do certamen, marcados para a quinzena de 20 de setembro a 5 de outubro.

«Para o certamen já figuram todas as linhas de fogo da Carreira de tiro, agora ampliada de maneira a evitar aos concorrentes longas demoras.

«A inscripção abre no proximo dia 15. E' aberta a todos os portuguezes e o programma tambem inclue provas para senhoras e creanças.

«O sr. ministro da guerra auctorisou novo treino de concorrentes para o proximo domingo.

Quedas desastrosas

Na enfermaria 9 do hospital de S. José deu hoje entrada José Gonçalves, de 13 annos, morador na Charneca, que cahiu de uma bicicleta, ficando ferido na cabeça e contuso pelo corpo.

Quando hoje, do carro electrico n.º 201 se apeava, na rua da Palma, Arnaldo d'Oliveira, de 18 annos, morador na calçada de S. João Nepomuceno, 12, 4.º, caiu, ficando com o pé esquerdo debaixo do rodado, soffrendo esmagamento. Levado para o hospital, depois de operado, deu entrada na enfermaria n.º 11.

O guarda-freio foi preso.

Na Africa Oriental

Rendição da capital allemã—Informações do general Smuts

Informações telegraphicas d'esta madrugada annunciam que Dar-es-Salaam se rendeu.

Communicam de Londres em data de 1 de setembro:

O general Smuts annuncia que as forças inimigas que lhe são oppostas se encontram em plena retirada, a este e a oeste dos montes Ulugeru, ao sul de M'rogoro.

Uma fracção, bastante fraca, d'essas tropas, que, segundo se crê, acompanha o estado maior e os membros do governo provisorio, retirou-se para aquellas montanhas, onde as perseguimos de perto.

Uma parte da artilharia pesada allemã está ou destruida ou abrigada. Foi encontrada uma peça de marinha com explosivos em M'rogoro, onde as nossas tropas entraram em 26 de agosto. Esta cidade é o centro d'uma região prospera, coberta de plantações, e a séde do governo provisorio. O inimigo abandonou ahi um grande numero de feridos e de doentes, assim como mulheres e creanças europeias, que naturalmente serão tratadas com a consideração que lhes é devida.

Em virtude da rapidez do nosso avanço, o inimigo não teve tempo de commetter estragos importantes no caminho de ferro central, que se conserva virtualmente intacto no raio de acção das nossas tropas.

Festas religiosas em Cintra

CINTRA, 3—Na parochial egreja de S. Martinho realisou-se hoje com muita solemnidade a festa da primeira communhão das creanças e obreiros. Foi celebrante o sr. cardeal patriarcha de Lisboa e o templo esteve totalmente cheio de fieis. O sr. patriarcha effectuou tambem a visita pastoral á mesma egreja e ás outras duas freguezias da villa. Entre as personalidades que pegaram ás varas do pallio notavam-se os srs. dr. Carvalho Monteiro e João Franco. Ambos estes senhores puseram os seus automoveis ao serviço do prelado.

Todos os actos decorreram na mais absoluta ordem.

O numero de creanças que commungaram foi de 42.

O sr. patriarcha visitou tambem as capellas dos srs. Pinto Basto, Vicente Monteiro, João Franco e D. Amelia de Carvalho. Regressou a Lisboa no automovel dos srs. condes de Cuba.

TOURADAS

Praça de Cascaes—Realiza-se no proximo domingo a inauguração da nova praça, propriedade do Grupo D. S., que tão afincadamente vem trabalhando pelo engrandecimento d'aquella villa. Preparam-se, ao que nos informam, grandes festejos para celebrar essa inauguração.

UMA VELHA ASPIRAÇÃO

A navegação para o Brazil

As bases para o estudo de tres propostas agora apresentadas

Algumas vezes temos exposto a necessidade de se resolver o problema da navegação para o Brazil, certos de que o ministro que conseguisse realizar esse «desideratum» teria prestado ao paiz um relevantissimo serviço. Hoje encontramos no «Mundo» esta informação:

O illustre ministro do trabalho recebeu tres propostas para a constituição de carreiras maritimas destinadas a assegurar o trafego do nosso commercio externo, entre as quaes se conta uma para os portos do Brazil. O commercio da grande republica fluminense vae pois dentro em breve ver satisfeita uma velha aspiração.

Oxalá que essa optimista previsão se confirme rapidamente, saindo-se do terreno vago das idealisações tentadoras para o campo das realisações praticas. Entretanto, digamos que o sr. ministro do trabalho tem desde já bastantes elementos ao seu dispôr para se pronunciar sobre as vantagens ou sobre a inviabilidade das propostas que recebeu.

Os navios allemães foram requisitados em fins de fevereiro. N'este periodo de seis mezes não teem faltado ao governo propostas para a sua utilisação commercial por parte de determinadas emprezas, umas nacionaes, outras garantidas principalmente por capitaes inglezes, francezes, brazileiros e italianos. Nas condições fixadas n'essas propostas tem o governo a primeira base de apreciação das novas propostas que recebeu agora e em que se fixa, suppômos que pela primeira vez, o compromisso da navegação para o Brazil.

Em segundo logar, o proprio governo determinou que a utilisação commercial d'alguns dos navios requisitados se fizesse em certas condições, cedendo-os para esse effeito a varias firmas da nossa praça especialisadas em serviços de navegação e parecendo, como já o accentuámos, ter a experiencia demonstrado que esse meio de exploração era altamente vantajoso para o Estado. E' essa uma segunda base para o estudo das novas propostas.

Por ultimo, não ha muito tempo que o sr. ministro das finanças annunciou detalhadamente no Congresso da Republica os termos da combinação feita com o governo inglez para a cedencia d'uma grande parte dos navios requisitados. Muito brevemente seguirão para Inglaterra 16 d'esses navios, recebendo o Estado portuguez, quando a sua entrega se completar, 750 mil libras como adeantamento do aluguel d'um semestre. O preço é fixado á razão de 14 shellings e 3 pence por tonelada bruta e por mez. N'essas condições encontrará o governo uma terceira base para se pronunciar ácerca das novas propostas que recebeu.

Suppomos que são 18 ou 20 os navios que nos restarão após a entrega feita á commissão ingleza e descontando-se os que foram destinados ao serviço da nossa defeza naval. Mais vantajoso será, talvez, para os interesses directos do Estado e da economia nacional que ficassemos com uma tonelagem superior aquella que nos foi reservada. Assim mesmo, é legitimo prevêr que aquelles 18 ou 20 navios, aproveitados convenientemente, segundo as suas caracteristicas e a tonelagem que cada um possue, proporcionem consideraveis vantagens ao commercio portuguez.

Não vemos difficuldades insuperaveis no estabelecimento de uma carreira de navegação para o Brazil. Estamos convencidos de que tambem as não vê o illustre ministro do trabalho, a quem o problema está affecto e que procurará, com a sua energia e com o seu largo conhecimento dos negocios publicos, resolvel-o com rapidez e da fórma mais vantajosa para os interesses do Estado. N'um paiz como o nosso, onde a iniciativa particular tão refractaria se mostra a tentativas ousadas, sempre ao Estado estimulal-a sempre que ella se manifesta, sem perder de vista, no entanto, que os interesses do Estado estão acima de todos os outros, e estão acima de todos porque elles são os interesses da collectividade.

Ha tantos annos, tantos, se fala na navegação para o Brazil, que já não é sem tempo que a sua solução se afigura proxima. Ella corresponderá, certamente, ao inicio de um maior desenvolvimento de relações commerciaes entre as duas nações irmãs, constituindo tambem um excellente meio de approximar da patria a colonia portugueza que de lá do Atlantico affirma, pelo seu trabalho intelligente e honrado, as qualidades fortes e triumphadoras da raça.

O crime de Alcoentre

Foi combinado pela quantia de 6 contos—Duas prisões em Lisboa

O administrador do concelho da Azambuja officiou á policia de Lisboa pedindo a captura de dois individuos aqui residentes e que, ao que parece, se encontram envolvidos no crime de assassinio occorrido em Alcoentre e de que foi victima D. Diogo de Pina Manique. Effectivamente, a policia da 2.ª secção prendeu hoje em suas casas, seguindo para o governo civil, onde ficaram incommunicaveis, Carlos Saragga, proprietario, morador na rua do Possolo, 16, 3.º, e José Alberto Cunha de Moura, morador na rua Vinte e Quatro de Julho, 96, 1.º, proprietario de uma fabrica de tijolo em Samora Correia. O primeiro, que ha tempos foi preso por causa de um negocio de letras na importancia de 8 contos de réis, está afiançado no cartorio do escrivão Vieira, do tribunal da Boa-Hora, em 10 contos, que se encontram depositados na Caixa Geral dos Depositos. Segundo se diz, os dois presos estão bastante compromettidos no crime, tendo contra elles feito graves accusações os individuos que se encontram presos em Alcoentre, assim como contra outros dois individuos.

Com o sr. dr. Adolpho Coutinho, director da policia de investigação, esteve hoje conferenciando o administrador do concelho da Azambuja, que mais tarde levou para ali os dois presos. Acompanharam-os até aquella villa alguns policias.

Segundo aquella auctoridade conta, o Antonio Narciso Marques, o «Nhéum», compadre da victima, depois de um interrogatorio que durou cêrca de 24 horas, confessou ter praticado o crime de combinação com seu sobrinho Antonio Miguel, sendo D. Diogo de Pina Manique morto á paulada. Por sua vez, a mulher do «Nhéum», Joanna Leal Marques, declarou que o crime fôra praticado muitos dias antes do cadaver ter sido encontrado no olival. O «Nhéum» confessou ainda que quem o encarregára de praticar o crime foram Cunha de Moura e Carlos Saragga, sendo a combinação feita em S. Pedro de Alcantara, tendo-lhe elles offerecido para tal fim 6 contos de réis.

Praticado o crime, era facil a alguns agiotas poderem apoderar-se do seguro de vida de D. Diogo, na importancia de 168 contos. O «Nhéum» acceitou o convite e uma vez em Alcoentre chamou o sobrinho e offereceu-lhe 300 escudos para o ajudar no crime, convite que foi acceite. Só depois de matarem a victima á paulada, a arrastaram para o ponto onde foi encontrada. Para isso ataram-lhe uma corda ao pescoço.

O sr. Antonio Costa, administrador da Azambuja, vae mandar os presos para o Cartaxo, séde da comarca, onde o processo deve ser instaurado. Aquelle senhor conta que em tempos foi feitor do pae de D. Diogo, tendo este contrahido com elle uma divida de 150 escudos, que não liquidou.

O preso Carlos Saragga foi de interrogado pelo administrador de Azambuja, no governo civil, ácerca das vezes que fallára com o «Nhéum», respondendo de fórma a confirmar o que este declarou quando interrogado. Segundo se diz estão imminentes novas prisões, guardando-se sobre o caso o mais rigoroso segredo.

Campanhas coloniaes

Trancamento de penas disciplinares

O «Diario do Governo» publicou o seguinte decreto:

Tendo pela lei n.º 576, de 9 de junho do corrente anno, sido mandadas trancar nos registos disciplinares dos officiaes, sargentos e praças do exercito de terra e mar que tomaram parte nas campanhas coloniaes de 1914 e 1915 as penas disciplinares averbadas nos respectivos registos, por infracções dos deveres militares expressos no artigo 4.º do regulamento disciplinar do exercito, com excepção dos n.os 12.º, 13.º, 14.º, 15.º e 19.º e correspondentes numeros do regulamento disciplinar da armada, commettidas até o dia do embarque para as colonias, indo do continente ou até á data da encorporação das forças que tomaram parte nas referidas campanhas se já se encontrassem nas provincias ultramarinas;

Sendo de toda a justiça que tal disposição seja extensiva aos officiaes dos quadros coloniaes, sargentos e outras praças das unidades das guarnições ultramarinas que em concurso com as forças expedicionarias do exercito e armada contribuiram para o bom exito das mesmas campanhas:

Hei por bem, usando da auctorisação concedida ao governo pelo artigo 87.º da Constituição Politica da Republica Portugueza, e ouvido o conselho de ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—Aos officiaes dos quadros coloniaes, sargentos e demais praças das unidades das guarnições ultramarinas que tomaram parte nas campanhas coloniaes de 1914 e 1915 são mandadas trancar as penas disciplinares averbadas nos respectivos registos, por infracções dos deveres militares expressos no artigo 4.º do regulamento disciplinar do exercito, posto em vigor nas provincias ultramarinas, na parte exequivel, pela lei n.º 27, de 9 de julho de 1913, com excepção dos n.os 12.º, 13.º, 14.º, 15.º e 19.º, commettidas até á data em que os referidos officiaes, sargentos e praças foram encorporados nas unidades ou serviços que entraram nas campanhas coloniaes nos indicados annos.

Artigo 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

NOTAS DIVERSAS

A «Ordem do Exercito» hoje distribuida insere a promoção de 73 alferes medicos milicianos, além de promoções de aspirantes a alferes milicianos, e promove a coronel o tenente coronel Adriano Abilio de Sá, que é collocado no estado maior de engenharia.

O deputado sr. Luiz Derouet, acompanhado do administrador do concelho de Azambuja e de uma commissão de lavradores do mesmo concelho, esteve hoje com o sr. ministro do trabalho tratando da questão do trigo.

—O sr. Eduardo Taborda procurou hoje o sr. ministro do fomento, para pedir o deferimento da representação da junta de parochia de Ribeira d'Ave, sobre a construcção do ramal de estrada de Sant'Anna de Pedome, ligando as tres importantes estradas do districto de Braga.

Os ultimos acontecimentos

E' preso o sr. dr. Lomelino de Freitas

O sr. Adolpho Coutinho deu hoje por findas as deligencias sobre os acontecimentos que se deram em frente do Congresso e nas proximidades.

Accusado de instigador, foi hoje preso o advogado Lomelino de Freitas, que recolheu a um dos calabouços do governo civil.

O processo segue ámanhã para o Tribunal Militar e com elle os presos. Contra Manuel Rodrigues David, serralheiro, accusado de ter lançado um petardo contra o automovel que conduzia o sr. ministro da instrucção não se provou o facto, tratando-se ao que parece de uma vingança.

Circulação fiduciaria em Cabo Verde

Da folha official:

Attendendo ao que representou o governador da provincia de Cabo Verde sobre a necessidade de remediar os inconvenientes resultantes da falta da moeda de prata que se está sentindo nos mercados da mesma provincia;

Tendo ouvido o conselho de ministros, e usando da auctorisação conferida ao governo pela lei n.º 373, de 2 de setembro de 1915 e decreto n.º 2.511, de 15 de julho ultimo: hei por bem, sob proposta do presidente do ministerio e ministro das colonias, decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' auctorisado o Banco Nacional Ultramarino a emittir cédulas de $50 na importancia de 50.000$, com destino á circulação na provincia de Cabo Verde.

Art. 2.º As disposições dos artigos 3.º, 4.º e 5.º do decreto n.º 1.001, de 2 de novembro de 1914, são applicaveis á emissão de cédulas a que se refere o artigo antecedente.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

Quem, n'um impulso patriotico, quizer auxiliar o Grande Concurso de Tiro, offerecendo premios para os concorrentes, pode envial-os para a 4.ª repartição do Ministerio da Guerra ou para a Carreira de Tiro de Pedrouços.

PEQUENAS NOTICIAS

Por se lhe terem aggravado os padecimentos, deu entrada no hospital do Desterro, na enfermaria n.º 7, o pedreiro Manuel Maria, morador na rua do Sol, a Chellas, 5, 1.º, ferido com um tiro na occasião dos tumultos no largo das Côrtes.

—No banco do hospital foi operado Antonio Agostinho, fogueiro da Companhia do Gaz, colhido pela caldeira da officina da Junqueira, ficando com um dedo da mão direita esmagado.

—No governo civil estiveram hoje a visar os seus papeis Maximo Leuret, de nacionalidade suissa, e sua esposa, franceza, que andam a percorrer o mundo a pé. Partiram de Berne no dia 1 de janeiro de 1914 e teem de ali chegar em egual dia do anno de 1919.

—Augusto dos Santos, morador na rua João do Outeiro, 17, 4.º, foi preso a pedido de Maria Clara Pinto, residente na rua do Loreto, 56, 3.º, que o accusa de lhe ter furtado dois cordões de ouro e outros objectos, tudo no valor de 104 escudos.

Adelaide Rita, moradora na travessa Marquez de Sampaio, 15, 2.º, foi aggredida com uma navalha por Palmira Carlos Oliveira, residente na mesma travessa, 9, 3.º, tendo ido receber tratamento ao posto da Cruz Vermelha.

—Para o tribunal da Boa Hora foi hoje enviado Julio Abel Pereira, morador na travessa da Queimada, 54, 4.º, accusado de ter entrado por meio de arrombamento na casa de Elvira Pereira, residente na rua das Amoreiras, 66, 4.º, [illegible] vales de 100 escudos.

Minas afundadas

Recebêmos a seguinte nota officiosa:

«Os nossos caça-minas dragaram durante os dias de hontem e de hoje algumas minas que os nossos inimigos fundearam nas proximidades da entrada do canal da barra do Tejo. O serviço de vigilancia, a cargo da esquadrilha de patrulhas de defeza maritima da mesma barra e o de rocegagem de minas continuam sendo feitos com toda a regularidade, garantindo a maior confiança á navegação.»

Quanto á dragagem das minas hontem effectuada veiu essa noticia n'alguns jornaes da noite. A' «A Capital» não foi permittido que désse essa informação.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

ASSOCIAÇÃO DO REGISTO CIVIL.—Ja [illegible] com a commissão auxiliar da kermesse que no proximo domingo se inaugura no quintal da Associação do Registo Civil, e com os delegados e representantes geraes que em Lisboa se encontram, reune ámanhã a [illegible] de propaganda, pelas 21 horas, [illegible], para tratar de assumptos [illegible].

Finanças brasileiras

RIO DE JANEIRO, 5.—«O Jornal do Commercio», em nota officiosa, desmente os boatos sobre o prolongamento do prazo do funding, affirmando que o Brasil, retomará na epocha prefixa o pagamento da divida externa.—(*Americana*).

A aviação na Argentina

BUENOS-AYRES, 5.—Os addidos militares de França e do Brazil visitaram a escola de aviação d'esta capital, confraternisando com os officiaes argentinos.—(*Americana*).

Os progressos de Minas Geraes

BELLO HORIZONTE, (Minas Geraes), 5.—O Secretario da Agricultura publicou uma nota circular, avisando os agricultores de que o estado de Minas Geraes cede grandes quantidades de adubos chimicos e de machinas agricolas pelo preço do custo, com a condição d'esses artigos não serem utilisados para revenda.—(*Americana*).

A questão do trigo

Consta que as requisições de trigo que o governo se viu forçado a fazer aos lavradores para remediar a falta d'aquelle cereal nos districtos do norte do paiz se tornarão dispensaveis, graças á boa vontade manifestada perante o governo pelos moageiros de Lisboa, que supprirão essa falta fal[ta].

Consta tambem que com a importação de trigo que o governo vai fazer está assegurado o abastecimento no mercado durante o corrente anno cerealifero.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 7/8	34 3/4
Londres, 90 d/v.	35 3/8	—
Paris, cheque	$78,8	$78,9
Hollanda, cheque	$58,5	$59,2
Madrid, cheque	1$45,5	1$4[illegible]
Suissa, cheque	[illegible]	[illegible]
New York	1$44,5	1$45,5
Rio s/Londres	12 1/2	—
Libras	7$[illegible]	7$[illegible]
Agio do ouro	62 [illegible]	67 [illegible]

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	coup.
Tit. de 1:000$	36,30	36,20
» » 500$	36,30	—
» » 100$	36,30	36,60
Certificados de 50$	36$30	

Obrigações d'Estado 3 0/0 1905, 9$50, 4 0/0 1888, 22$40; 4 1/2 88-89, assent, 58$90. Externas 1.ª serie 78$10, 76$70 a 78$50. Acções Banco de Portugal 183$, Aguas 94$50; Assucar 46$90; Credito Predial 23$, [illegible] do Principe 258$; Phosphoros, coup. 52$20; Norte e Leste 84$70; Tabacos, coup. 86$.

Obrigações: Aguas, assent. 81$ e coup. 82$50; Prediaes 4 1/2, 94$20; Norte e Leste, 1.º grau, 72$50; C. de Ferro de Benguela, tit. 1, 81$ e tit. 5, 79$70.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

Soneto

Eu voltarei me disse. Disse-o olhando
A longa estrada. E já de longe vi-a
Indo, com o lenço, tremula, acenando
—Voltarei, acenando-me, dizia!

Muito ao longe o seu vulto se perdia.
Brilhava o sol, os ninhos despertando
E na estrada deserta, soluçando,
Ella volta, comigo eu repetia.

Um inverno passou. De novo os ninhos
Despertaram. De novo nos caminhos
O Sol. Na longa estrada—quem diria—

Eu só. E se baixinho murmurava,
Ella não volta, ao vento que passava,
—Ella não volta, o vento repetia!

Raul Martins

DIPLOMATAS

O sr. ministro da America em Lisboa partiu hoje para Madrid com sua esposa e filha e o secretario da legação.

—Chegou ao Rio de Janeiro o sr. dr. José Roberto de Macedo Soares, addido á embaixada do Brazil em Lisboa, que teve affectuosa recepção da parte de todos os seus collegas do ministerio das relações exteriores e por parte dos membros do corpo diplomatico.

O sr. dr. Macedo Soares, que em breve regressa a Lisboa, é irmão do director do «Imparcial», um dos mais importantes jornaes do Rio, que, conforme os telegrammas recebidos, publicou um retrato do sr. dr. Bernardino Machado e de sua familia, exaltando o patriotismo do sr. presidente da Republica, que tem quatro filhos alistados no exercito.

ANNIVERSARIOS

Fazem amanhã annos as senhoras: Condessas de Ponte Longa e de Santar, D. Ida Burnay, D. Felismina Rodrigues Ayres de Gouveia Allen, D. Olga Ferreira Basto e D. Ludovina Fraga.

E os srs.: Conde de Paço Vieira, Albano Pereira Machado e Antonio de Mattos Cid.

BAPTISADOS

Realisou-se na egreja das Mercês o baptisado de uma filha da sr.ª D. Sophia da Guerra Barreto de Castel-Branco e do sr. Eduardo de Castel-Branco.

Foi madrinha Nossa Senhora, tocando com a corôa a avó materna sr.ª D. Elisa Guerra Barreto e padrinho o sr. José de Freitas Castel-Branco.

A gentil creança recebeu o nome de Maria José.

—Na egreja de S. Lourenço realisou-se o baptisado do filho da sr.ª D. Maria Prazeres Tatá de Sousa Guerra e do sr. João Nunes de Sousa Guerra Junior.

Serviram de madrinha a avó paterna sr.ª D. Maria do Carmo Pereira Guerra e de padrinho o sr. Norberto José da Conceição Tatá.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu para o Gerez a sr.ª D. Maria Ana de Azevedo e Lemos Carvalhaes.

—Estão nas Pedras Salgadas o sr. dr. Miguel Horta e Costa e sua esposa.

—Partiram para a Curia o sr. João Perfeito de Magalhães Villas Boas e sua esposa.

—Regressou a Thomar o sr. Francisco da Costa Salema.

—Com sua esposa e filho Pedro, regressou do norte o sr. Alfredo Mendes da Silva.

—Encontram-se na Granja, hospedes da sr.ª condessa de Burnay, a sr.ª D. [illegible] de Mello Breyner (Mafra) e suas filhas.

—Estão passando uns dias na Granja os srs. D. Carlos da Camara (Ribeira Grande), Ayres de Mascarenhas Valdez, Pinto da Cunha e Diniz de Mello Manuel Bordallo Pinheiro.

—Com sua esposa e filhas, encontra-se já na Granja o sr. dr. Fiel Viterbo.

—Encontra-se em Sobral de Mont'Agraço o sr. Carlos Quintella (Farrobo).

—Regressou do Porto com sua filha a sr.ª D. Maria Isabel de Origão Ramos Jorge, a sr.ª D. Bertha de Origão Ramos.

—Partiu de Ancora, para uma digressão pelo Porto, Granja e Espinho, com sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição d'Eça Leal Abecassis, o sr. Arthur Abecassis.

—Fixou-se na sua quinta de Sobadão, em Ponte de Lima, o sr. visconde do [illegible].

—Está no Porto o sr. Matheus dos Santos.

—Partiram para a Granja a sr.ª D. Anna Cabral da Silva e suas filhas.

—Regressou das Pedras Salgadas o sr. dr. Jayme Moreira de Carvalho.

—Partiu da praia da Granja para Pindella, acompanhado pelo sr. dr. Alvaro de Mattos, o sr. visconde de Pindella.

—Com sua esposa e filho, regressou do norte o sr. dr. Alfredo Iglesias Mendes da Silva.

—Com sua esposa e filhas, partiu para as Caldas da Rainha o nosso antigo collega na imprensa sr. José Ferreira.

—Encontra-se em Vidago, no Palace Hotel, a sr.ª D. Maria do Rosario Silveira do Amaral.

—De Entre-os-Rios para o Hotel da Bella Vista, em Caldellas, seguiu o sr. Adalberto Soares do Amaral Pereira.

—Partiu de Tabos para o Luso, acompanhado de sua familia, o sr. Antonio Alvaro.

—Para Lamego, com demora de alguns dias, partiu o sr. dr. Vasco de Vasconcellos, secretario do sr. ministro da justiça.

O emprezario Celestino da Silva

RIO DE JANEIRO, 5.—A imprensa publica artigos necrologicos sobre o emprezario Celestino da Silva, louvando a doação do theatro Apolo á prefeitura do Rio de Janeiro para uma escola.—(*Americana*).

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Cinco heroes que morrem

Deixam entre os sportsmen francezes, inglezes, belgas e italianos fundas saudades

O «box» francez perdeu um dos seus melhores elementos. Falamos de Mauricio Casterés, filho da velha gloria do «ring» francez, cujo nome ficará nos anaes sportivos.

Citado na ordem do dia e promovido a sargento no campo de batalha, Mauricio Casterés fez toda a guerra desde o principio das hostilidades. Morreu em 11 de junho de ferimentos recebidos na vespera.

* * *

Soldados italianos

O grande foot-ballista Fossati

Virgilio Fossati estreiou-se muito novo n'um club obscuro, mas em 1908 entrou para o Internacionale de Milão, que nunca mais abandonou.

Em maio de 1910 jogou o seu primeiro desafio internacional contra a França, na qual esta perdeu por 6 «goals» contra 2.

Fossati mais duas vezes jogou contra a França, em 1913, em Saint Ouen que a Italia ganhou por 1 a 0; outra vez em Turim, onde a Italia voltou a ganhar por 2 a 0.

Em 1911 foi nomeado capitão da «equipe» nacional italiana, posto que occupou contra a Inglaterra, a Suissa, a Hollanda, a Austria, figurando no «team» a principio como «half-centro» depois como «forward centro».

Quando foi decretada a mobilisação italiana, Fossati partiu para a frente como alferes. Em fevereiro foi promovido a tenente.

Os italianos tiveram outra grande perda sportiva no «skiffer» Giovani Bruniatti, que por trez vezes ganhou o campeonato da Italia em 1904, 1906 e 1907.

* * *

Soldados belgas

O foot-ballista Paul Boutioux

Uma figura sympathica e com renome no «sport» era o «goal-keeper» Paul Boutioux, do grupo nacional belga. Ainda ha sete mezes disputava como «internacional» alguns desafios de «foot-ball», com consentimento dos seus commandantes e n'esses desafios demonstrava que ainda era o mesmo jogador que venceu em 1910 a França, fazendo parte d'um grupo que ganhou por 4 «goals» a 0.

Ha mezes em Calais, onde era medico auxiliar do exercito belga, sentiu-se doente. Uma especie de paralysia exigiu uma operação. Succumbiu na ultima semana, d'uma nova enfermidade contrahida á cabeceira d'um ferido.

* * *

Soldados inglezes

O celebre Tom Mac-Cormick

Entre os mais conhecidos jogadores de socco da Inglaterra, Tom Mac Cormick tinha fama de ser o mais scientifico «peso-medio». E os francezes verificaram que essa fama era justificada quando ha dois annos e meio combateu o celebre Albert Badoud.

Pois, Mac Cormick, morreu no campo da honra, durante a batalha do Somme, victimado por um estilhaço de granada.

Tom Mac Cormick nasceu em Dunkalk em agosto de 1890. Tinha, por consequencia, 26 annos. Dedicou-se ao «box». Em 1912 conseguiu vencer Beattie, Young Joseph e Goldowsin. No anno seguinte venceu Sid Burns, Badoud, Evernden, Pinto e fez «match» nullo com o campeão Basham.

Notas do dia

Gymkhanas que são excellentes provas de «sport»

A Amadora vae organisar um bello «gymkhana» sportivo na tarde de domingo, 24, cuja organisação pertence a um grupo de gentis meninas e cujo programma, já esboçado, deve ter amanhã discussão entre as organisadoras.

O programma tem,—sendo como é d'um «gymkhana»,—um aspecto recreativo mas que não exclue valor gymnastico. Assim, nas corridas de obstaculos os concorrentes precisam ter agilidade. Nas provas de patins só podem salientar-se quem souber patinar bem. Ha tambem a novidade d'um desafio de «foot-ball», com os jogadores mettidos dentro de saccos.

A inscripção está aberta até ao dia 18 e a commissão já recebeu muitos premios.

Atravez do mundo

Americanos contra europeus

Uma corrida de 100 kilometros em Philadelphia

O «sport» cyclista é popularissimo em Philadelphia. No dia 9 d'agosto ultimo, deante de 22.000 espectadores, o americano Clarence Carman ganhou uma corrida de 100 kilometros detraz de motocicletas em 1 hora 21 minutos 21 segundos e 2/5. O italiano Columbato perdeu por 20 jardas. Foi treinado por Saint Yves e apenas batido á chegada, depois d'uma corrida magnifica. O terceiro foi o americano Georges Viley e quarto o celebre «veterano» Bobby Walthour, que perdeu porque durante o trajecto teve tres accidentes. O quinto foi o belga Victor Linart, o sexto o americano Menus Bedell, que abandonou por desastre ás 58 milhas.

Antes da corrida, o famoso Saint Yves fez uma corrida de 2 milhas em 1'27'' 1/5.

Algumas anecdotas

Ainda a «mobilisação» sportiva

Olha lá se tivesses de indicar serviços militares aos nossos homens de «sport», para onde mandavas o Padinha?

Para rancheiro...

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 1.—O curso para sargentos milicianos, reabre hoje, terça-feira, ás 21 horas e meia, regido pelos distinctos officiaes da guarda republicana, srs. tenentes Sarmento Rodrigues e Cruz Nunes e alferes Rodrigues Caetano, sendo obrigados a matricular-se os chefes e sub-chefes de grupos que tenham exame de instrucção primaria, 2.º grau, podendo tambem inscrever-se n'este curso os alistados dos grupos C. e D. que tenham tambem egual exame. A inscripção tem de fazer-se no gabinete da direcção e n'esse acto pagar-se-ha a quantia de 30 centavos de matricula annual.

Este aula funccionará 2 vezes por semana. Continua aberta a inscripção para novos socios quadrantes e alistados da 1.ª e 2.ª secções, na rua da Praia, 243, e na séde da corporação, rua da Graça, 31 e 33.

Praias e thermas

GEREZ, 5.—Foi extincto o incendio que, como noticiámos, rebentou na matta, sendo os prejuizos insignificantes, devido ao facto do fogo ser atacado immediatamente. Durante a noite de hontem ainda ali esteve o regente agricola sr. Luis Rocha com os guardas florestaes e operarios em serviço da matta.

Como dissémos, o fogo foi lançado por pastores, andando o sr. Rocha a proceder a averiguações para serem punidos os malfeitores.

—E' esperado aqui, amanhã, pelas 10 horas, o sr. presidente do ministerio, que será aguardado á entrada do concelho pelo administrador sr. Ivo Ribeiro e regente agricola sr. Luis Rocha.

—Pelo bene-merito cidadão sr. Albino de Sousa Cruz foi entregue aos srs. Ivo Ribeiro, administrador do concelho, e Manuel Barroso, professor, a importante quantia de 100$00, a cada um d'elles, destinada á Sociedade de Beneficencia do Gerez, para continuação das obras do hospital e para conclusão do edificio escolar de Villarinho das Furnas, que, como *A Capital* noticiou, tem sido construido a expensas dos habitantes d'aquella povoação.

O sr. Albino de Sousa Cruz, a quem esta região deve immensos serviços, pois todos os annos deixa verbas importantes para as escolas d'estes povos, foi muito felicitado por ter passado hontem o seu anniversario natalicio.

—Evadiu-se da cadeia civil d'este concelho, Terras do Bouro, um individuo preso ha tempos por ter roubado duas vaccas. Para fugir lançou fogo ao soalho, passando para um gabinete com auxilio de roupa e d'ahi para a rua.

Aos individuos que se mobilisam e partem para a guerra

Na Cooperativa Militar, secção de papel e tabaco, logo á entrada, encontram-se á venda dois livros muito uteis: *A saude pela respiração* e o patriotico trabalho *Regras praticas de hygiene individual, aproveitando com grande vantagem aos soldados portuguezes em campanha*. O primeiro custa 600 réis, o segundo 350 réis.

Dão-se explicações de viva voz ou por escripto a quem comprar estes livros, enviando um postal para a rua Coelho da Rocha, 50, 2.º, e tiram-se todas as duvidas que se possam apresentar.

O Cabide Manequim

Uma das mais recentes invenções que veiu preencher uma lacuna importante na boa conservação do fato foi sem duvida a do Cabide Manequim, originado pelo nosso amigo e dedicado commerciante da nossa praça, o sr. A. Pinto de Figueiredo.

Visitámos hoje o estabelecimento d'este nosso amigo, situado na rua Augusta, n.ºs 113 e 115, onde fomos recebidos pelo proprietario o sr. Pinto de Figueiredo, que nos mostrou uma grande variedade de cabides-manequins em diversos medidas já promptos a expedir para a provincia, d'onde foram reclamados com instancia.

Ao fazer as nossas despedidas inquirimos particularmente:

—E não tem duvida em que appareça o seu cabide-manequim imitado?

—Não, meu amigo, porque a minha invenção já se acha registada em Portugal, Inglaterra, França, Hespanha e Suissa.

Como se vê o sr. Pinto de Figueiredo foi bastante previdente, encontrando na sua invenção uma grande utilidade para os que gostam de vestir bem.

Um pedido ao sr. ministro da guerra

Soldado que pretende seguir a carreira militar

A fim de obter o que deseja, vae Domingos Alberto dirigir ao sr. ministro da guerra um requerimento, e veiu pedir-nos que o auxiliemos. Ao sr. ministro da guerra endereçamos o pedido:

Procurou-nos o soldado Domingos Alberto, n.º 891 da 9.ª companhia de infanteria 30, expedicionario ao sul de Angola, d'onde regressou em 25 de agosto, para nos dizer que pretende continuar a vida militar. Sabe lêr e escrever e tem a escola de repetição de 1912-1913 e a instrucção de recruta. Para conseguir o seu desejo, necessita que lhe sejam trancados alguns castigos disciplinares que teve quando foi praça de infanteria 2.

Allega o soldado Domingos Alberto, que aos seus camaradas que estavam em circumstancias identicas ás suas e que estavam na revolução de 14 de maio foram esses castigos perdoados. Elle tambem entrou n'esse movimento, como demonstra com um attestado passado pelo 1.º tenente da armada sr. Pereira da Silva.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O livro do sr. dr. Julio de Vilhena.—Em separata, publicou a livraria Chardron, do Porto, a carta publicada no *Mundo* pelo sr. dr. Germano Martins, commentarios aos ataques feitos pelo sr. dr. Julio de Vilhena no prefacio do seu 2.º volume do *Antes da Republica* á commissão parlamentar encarregada de colleccionar e publicar os documentos politicos encontrados nos paços reaes.

BOLETIM MENSAL DA ESTATISTICA DO PORTO.—Publicado pela direcção geral de estatistica, pelos dados fornecidos pela repartição de medição oficial do Porto, sahiu o Boletim do mez de maio findo, cujo preço é de $25. E' um estudo completo de tudo o que de mais importante, sob o ponto de vista estatistico, occorreu na capital do norte.

REAL DE AGUA.—A mesma direcção geral fez sahir agora a estatistica do real d'agua no anno economico de 1914-1915, cujo total se elevou, no continente e ilhas, a 1.878.743$43, sendo no continente 1.862.446$04 e nas ilhas 16.297$39. Das quantias arrecadadas, 50 por cento são cobrados pelo Estado, pertencendo os outros 50 por cento ás camaras municipaes.

E já que estamos citando numeros, extrahimos da estatistica as quantias cobradas durante o ultimo quinquennio. Assim, em 1910-1911, a cobrança foi de 1.736.203$31 (2); em 1911-1912, escudos 1.689.846$91 (2); em 1912-1913, escudos 1.817.948$25 (3); em 1913-1914, escudos 1.912.907$53, e em 1914-1915, como já dissemos, 1.878.743$43.

“A Agricola”

Uma nova sociedade que deve prestar grandes serviços

Foi ha pouco lavrada uma escriptura entre os srs. Antonio Palha, filho do opulento lavrador sr. José Palha Blanco e o conceituado negociante sr. João Monteiro, constituindo uma sociedade denominada «A Agricola».

Essa sociedade tem por fim dar o maior desenvolvimento a tudo quanto se relacione com a nossa agricultura, quer na sua producção, quer no seu commercio, com tão reconhecida vantagem quanta garantia offerecem a aptidão e seriedade dos que emprehenderam tão louvavel iniciativa, acolhida com o mais justo enthusiasmo pelos principaes agricultores, para os quaes não é bastante a protecção official.

As sementes seleccionadas que a «Agricola» vae importar do estrangeiro, dos pontos onde ellas tenham attingido maior desenvolvimento, os adubos de mais provada efficacia, as machinas e alfaias agricolas mais aperfeiçoadas e praticas, adequadas ao nosso meio, a analyse do nosso solo das differentes regiões apropriadas a determinadas culturas, tudo emfim quanto represente um serviço util á nossa agricultura, n'uma larga propaganda e bem orientado criterio, a «Agricola» vae proporcionar com indiscutivel vantagem.

A nova firma, que inicia como base das suas transacções o exclusivo de todos os productos agricolas da casa Palha Blanco, está fazendo as suas installações na propriedade do sr. visconde d'Alverca, na rua Eugenio dos Santos—Portas de Santo Antão—onde facultará a todos os nossos lavradores o poderem reunir, sempre que queiram, trocando impressões e relacionando-se n'uma approximação cujos beneficios é escusado encarecer.

Colyseu dos Recreios

A todos os titulos admiravel a estreia de hontem no Colyseu. A «Estrella do cinematographo» é a mais alegre, movimentada e linda de todas as operettas modernas. Não tem precedentes o exito alcançado hontem, sendo todos os artistas ovacionadissimos. Tudo é magnifico n'esta operetta: musica, scenario, guarda-roupa e entrecho, conservando-se o publico, durante os tres actos, no maximo enthusiasmo.

A sr.ª Regini, na parte de «Della Gilla», e a sr.ª Cavallini na filha de «Josias Plutter», foram soberbas como actrizes e como cantoras.

Muito bem os srs. De Angelis e Favi.

A valsa do 2.º acto e o duetto comico de Favi e Regini foram muito applaudidos. Onde porém o enthusiasmo attingiu o maior grau foi no final da operetta, sendo o admiravel côro final cantado umas seis ou oito vezes, no meio de constantes applausos.

Hoje repete-se a mesma operetta.

Moeda falsa

Para juizo foi hoje enviado José da Costa, o «Severa», morador na rua das Mercês, 13, loja, accusado de passar uma moeda falsa de 20 centavos, sendo-lhe encontradas no acto da prisão duas moedas de um escudo egualmente falsas.

Espectaculos

Cartaz de amanhã

AVENIDA—A's 21,30—A princeza Magalona.

EDEN—A's 20,30 e 22,30—O Novo Mundo (Revista).

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—A duqueza do «Baile Tabarin».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Olympia, Chiado Terrasse e Polytheama.

Noticias

Entre nós

E' a seguinte ordem dos espectaculos na presente semana, no Colyseu dos Recreios: hoje, «A estrella do cinematographo;» amanhã, «A duqueza do Baile Tabarin;» quinta feira, «A estrella do cinematographo;» sexta feira, recita de socionistas; sabbado e domingo, «Eva;» segunda feira, estreia da operetta «O cossaco».

—Repete-se hoje no Politeama o novo numero de Carlo «Charlot hipnotisador» que hontem ali se estreou com enorme successo e que é realmente engraçadissimo.

Deve ser de grande festa a noite de amanhã no theatro Cinema Estrella, que, como se sabe, foi renovado e ampliado, soffrendo importantes melhoramentos.

A festa é dedicada pela empreza á imprensa jornalistica, escriptores e artistas dramaticos, que serão convidados a assistir. Os programmas, compostos de exhibições cinematographicas, comedias, operetas e revistas, etc., por uma interessante companhia juvenil, cuja direcção está a cargo do actor J. R. Chaves; escolhidos concertos com musicas dos mais conceituados maestros, executados por um magnifico quintetto, sob a direcção da sr.ª D. Maria de Jesus Gonçalves. O «clou» da festa será por certo a «kermesse» permanente organisada pela empreza no atrio do theatro, cujo producto reverterá a favor de instituições de caridade, sendo a benemerita Cruzada das Mulheres Portuguezas a aproveitar esse auxilio, trabalhando já activamente de accordo com a empreza em preparar os mais sensacionaes attractivos.

—Está annunciada para amanhã, no Eden, a primeira representação da revista «O Novo Mundo», original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, musica de Alves Coelho e Wenceslau Pinto. A empreza capricha em apresentar essa peça com o maior luxo, por sessões, que começam ás 20 e meia e 22 e meia horas.

No estrangeiro

No theatro Apollo, do Rio de Janeiro, realisou-se a recita de despedida do maestro Luz Junior, que ia regressar aos patrios lares, apoz ter permanecido cinco annos no Brazil.

Constou a festa da representação do gran-guignol «Beijo nas trevas», pelos artistas: Lucilia Peres, Leopoldo Froes, Alilia de Moraes, Emygdio Campos, Clemente Tinteo, Estevão Santos e Antonia Mendes. Seguiu-se-lhe a comedia «Nodoa da amora», pelas actrizes Pahoyra Torres, Julia Assumpção e pelo actor Erico Braga, terminando o festival com um acto de variedades, no qual tomaram parte os artistas: Cremilda de Oliveira, Adriana Noronha, Philomena Lima, Alexandre Azevedo, Ignacio Peixoto Ferreira de Souza, Antonio Serra, Vieira Cardoso, Othelio de Carvalho Italo Bertini, Salles Ribeiro, Alberto Ghira, Joaquim de Oliveira e Ribeiro Lopes.

Movimento associativo

Caixeiros de Lisboa—Promovida pela commissão de instrucção e educação realisa-se n'esta collectividade, no proximo domingo, pelas vinte e uma horas, uma modesta mas significativa festa de homenagem ao professorado da Associação, que será iniciada por uma conferencia com o thema «O valor moderno da educação profissional» sendo conferente o sr. dr. Carneiro de Moura.

A segunda parte da festa constará de recitativos varios, scenas mimicas, e selecção de Guitarra pelo distincto professor sr. Eduardo Moreira.

A festa será abrilhantada pelo quintetto Muniers.

ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES DA IMPRENSA.—Na reunião dos corpos gerentes d'esta collectividade foi approvado o ultimo balancete accusando um saldo para o mez de agosto de 142$05,5 no cofre ordinario, 4.461$89,7 no cofre de beneficencia e 881$81,09 em fundo de reserva, o que perfaz um total de 5.006$82.

cupado por dois exercitos austriacos: o terceiro exercito austro-hungaro sob o commando do general Puhallo von Briog, entre os pantanos e Tchartoryisk, e o quarto exercito sob o do archiduque José Fernando a dentro do triangulo de fortalezas da Volhynia—os austriacos occupavam Lutsk e Dubno e estavam fazendo frente a Rovno.

N'esses dois exercitos parece ter sido incorporado, n'uma data que nunca foi annunciada e d'um modo que nunca foi descripto, o exercito do general von Linsingen, o qual permaneceu na Volhynia n'um logar que nunca foi definido até ao meiado de junho de 1916.

Então, depois das primeiras derrotas austriacas, os communicados officiaes allemães—não os de Vienna!—subitamente começaram a falar d'um novo «grupo d'exercitos» sob o commando de von Linsingen. O prussiano de novo tomára das mãos do fraco Habsburgo o commando na area da batalha da Volhynia.

No inverno de 1914-1915, quando as batalhas se estavam travando com furia nos Carpathos, um «exercito do sul» allemão estava occupando a cadeia de montanhas do desfiladeiro do Uzsok até ao alto curso do Bystrzytsaa. O seu commandante principal era von Linsingen e a sua «élite», o corpo d'exercito prussiano incluindo a terceira divisão da Guarda, era commandada pelo conde Bothmer.

Mais de metade dos effectivos do «exercito allemão do sul» compunham-se de tropas austro-hungaras. Durante o avanço de 1915, foi dividido, seguindo Linsingen para a Volhynia, emquanto Bothmer avançava contra a fronte Tarnopol-Trembovla.

Cada uma d'essas metades serviu de base para um novo exercito formado com tropas frescas austriacas. N'esse meio tempo, augmento algum se fez no seu fermento allemão, ao contrario muito d'elle foi afastado. A ultima parte a ser retirada foi a Guarda Prussiana do exercito de Bothmer, que foi preencher os effectivos allemães em frente de Verdun.

No fim de maio de 1916, difficilmente haveria mais de tres divisões allemães no meio das forças austriacas. Duas d'ellas estavam na Volhynia, ao passo que a 48.ª divisão de reserva allemã era a unica que restava com o exercito do general conde Bothmer.

Das tropas austro-hungaras os dois exercitos da Volhynia incluiam doze divisões e meia de infanteria e sete de cavallaria, além das legiões polacas compostas de todas as armas e que sommam a mais de uma divisão.

A fronte do adstricto segundo exercito austro-hungaro sob o commando do general von Boehm-Ermolli estendia-se principalmente sobre o solo russo. A sua linha estendia-se do sul de Dubno a um ponto ao norte do caminho de ferro Tarnopol-Krasne-Lvoff.

Até á occasião em que entrou no redemoinho da batalha da Volhynia, esse exercito, com os seus quarteis generaes e bases no solo austriaco, pertencia mais ao grupo da Galicia do que ao da Volhynia. Incluia cêrca de oito divisões de infanteria—todas ellas austriacas ou hungaras.

O resto da fronte austriaca foi occupado pelos dois exercitos do conde de Bothmer e do general von Pflanzer-Baltin, ficando o ponto de juncção entre elles no districto de Butchatch.

Em março de 1916, a sua força total subia a cêrca de 20 divisões de infanteria austro-hungara e duas allemãs e quatro divisões de cavallaria austro-hungara.

Foi especialmente n'esse sector que mudanças se deram durante a primavera. Além da terceira divisão da Guarda Prussiana, á cuja retirada para Verdun acima alludimos, esses exercitos mandaram algumas divisões de infanteria para a fronte italiana.

Os envios maiores para a fronte do Trentino não foram, porém, dos exercitos na fronte, mas sim, das bases na retaguarda. A campanha

feições finamente modeladas, elegante, o general Brusiloff conservou todo o vigor physico. Cavalleiro celebre, distincção que não é facil obter na Russia, toda a sua vida tem conservado o seu treino. Embora as exigencias da sua vida profissional, n'uma vasta esphera, o tenham desviado mais ou menos do que fazia na mocidade, conserva o typo do official de cavallaria. Foi com effeito n'essa arma que iniciou a sua carreira.

A sua obra para o desenvolvimento e treino d'essa arma, que teve sempre uma parte proeminente entre as forças russas, deixou signaes inextinguiveis na sua organisação.

Em 1906, tendo 53 annos, Brusiloff foi nomeado commandante da segunda divisão de cavallaria da Guarda. Sendo conhecido como um habil administrador, foi durante algum tempo fazer serviço como ajudante militar do governador geral de Varsovia, general Skalon.

Em 1911, foi-lhe confiado o commando do corpo d'exercito estacionado em Vinnitsa (Podolia russa) e do districto militar que, sendo fronteiriço da Galicia oriental, era a area militar mais importante no commando de Kieff.

Assim, o general Brusiloff passou os annos que se seguiram á guerra russo-japoneza, durante os quaes o exercito russo foi reorganisado, nos districtos fronteiriços ao norte e a leste da Galicia. O rompimento das hostilidades encontrou-o no commando das forças concentradas na Podolia russa.

Era, pois, natural que fôsse escolhido para commandar o exercito que invadiu a Galicia por leste. Narrámos já n'outra parte d'esta historia o seu rapido avanço sobre Nizhnioff e Halitch, as grandes batalhas que o oitavo exercito deu sob o seu commando nos montes Carpathos, as suas «raids» na Hungria e finalmente a retirada que se seguiu á catastrophe do terceiro exercito.

exercito de Brusiloff conseguiu fazer grande numero de prisioneiros e concluiu a retirada nos primeiros dias de setembro de 1915 por uma brilhante contra-offensiva na Volhynia, que lhe deu durante algum tempo a posse de Lutsk e a definitiva de Rovno. Não foi, pois, motivo de surpreza para ninguem o ser o general Brusiloff escolhido para successor do general Ivanoff.

No commando do seu exercito, como dissemos, succedeu-lhe o general Kaledin. Antes de principiar a grande offensiva russa, o nome d'este general era pouco conhecido, mesmo na Russia, excepto nos meios militares.

Distinguiu-se em cada uma das muitas acções em que entrou e em breve lhe foi confiado o commando d'um corpo de exercito, sendo finalmente indicado pelo general Brusiloff para lhe succeder no de todo o oitavo exercito russo. O seu todo inspirava confiança a quem com elle tratasse. O modo como dirigiu a batalha da Volhynia em junho de 1916 provou que na arte militar era mestre consummado, o que nem os proprios escriptores inimigos se atreveram a discutir.

Outro commandante dos exercitos do general Brusiloff rivalisou em junho de 1916 com a fama do general Kaledin. Foi o general Lechitsky, o commandante da offensiva russa contra a Bukovina. A' sua carreira parece um romance. Nasceu em 1856, filho d'um padre grego orthodoxo, n'uma pequena cidade provinciana.

Foi destinado por seus paes para a egreja e, por isso, frequentou a escola de theologia em Vilna. Sentiu, porem, que a sua verdadeira vocação era para soldado. Demasiado pobre para entrar n'uma escola militar, sentou praça como voluntario n'um batalhão de reserva e conseguiu entrar mais tarde no corpo de cadetes.

Passou 16 annos como official na Siberia. Durante muitos annos deixou-se na obscuridade, com poucas... A... Algumas vezes se ...

guer acima do nivel de tantos officiaes regimentaes cujos serviços methodicos são a vida habitual do exercito russo e cujos nomes passam despercebidos á multidão.

A revolta dos «boxers» na China proporcionou-lhe a primeira opportunidade de demonstrar o seu verdadeiro valor, rapidamente foi promovido a coronel. Em seguida prestou magnificos serviços na guerra russo-japoneza e pouco tempo depois era general.

Em 1906 foi-lhe confiado o commando da primeira divisão da Guarda e em 1911 foi collocado á frente do districto militar de Chabarovsk na Siberia oriental.

Durante a Grande Guerra, só em junho de 1916 elle appareceu n'uma grande acção offensiva como commandante d'um exercito, sendo o resultado o seguinte: no sul, entre o Dniester e o Pruth, os russos avançaram no prazo d'um mez cêrca de 80 kilometros e o nome do general Lechitsky tornou-se um dos mais conhecidos da Europa.

Do lado do inimigo, os pantanos do Pripet marcavam approximadamente a divisão entre as espheras dos dois alliados germanicos. Embora um corpo d'exercito austro-hungaro estivesse na região do norte e umas poucas de divisões allemãs e dois commandantes allemães operassem no districto do sul, não deixa de ser correcto no periodo de relativa suspensão —setembro de 1915 a junho de 1916—chamar á linha entre os pantanos do Pripet e a fronteira romena a fronte austro-hungara.

Tendo executado a maior parte da obra feita em 1915, os austriacos desejaram descançar um pouco; logo apoz a queda de Brest-Litovsk, fez-se uma concentração de tropas e o feld-marechal archiduque Frederico, assim como o general Conrad von Hötzendorf, chefe do estado maior general austriaco, juntaram-se a essas tropas.

O archiduque commandava então os exercitos ao sul dos pantanos, emquanto o feld-marechal von Hindenburg e o sombrio principe Leopoldo da Baviera dirigiam as forças entre o Mar Baltico e o Pripet.

O commando de Hindenburg abrangia quatro exercitos, emquanto um exercito e um destacamento de exercito pertenciam á engenharia. Um grupo composto de 74 divisões de infantaria e uma de cavallaria occupava a linha do Mar Baltico até perto de Friedrichstadt.

Perto d'aqui estava o oitavo exercito allemão sob o commando do general von Scholtz, compondo-se de nove divisões de infantaria e tres de cavallaria e a sua esphera de operações estendia-se até proximo de Vidzy.

O abstracto decimo exercito sob o commando do general von Eichhorn tinha os mais altos effectivos ao seu dispôr, mas tinha que defender a fronte mais curta. Incluia onze divisões e meia de infantaria e duas de cavallaria, além d'outras duas divisões de cavallaria de reserva, e occupava o districto entre Vidzy e o alto Vilia. Era a esse exercito que incumbia a tarefa de proteger Vilna, o quartel general das forças allemãs.

De norte de Smorgon até ao Niemen estendiam-se as posições do duodecimo exercito sob o commando do general von Fabeck—oito divisões com uma brigada na reserva.

Ao sul do Niemen estendia-se o reino do principe Leopoldo da Baviera, monarcha de um dos muitos reinos da Polonia que foram planeados durante a guerra e chefe de um grupo de exercitos que nunca existiu.

A linha entre o Niemen e o canal Oginski foi occupada pelo general von Woyrsch, que commandava o nono exercito allemão, o qual era constituido por oito divisões de infantaria allemã e pelo 12.º corpo de exercito austro-hungaro.

Esse destacamento, consistindo principalmente de tropas da Transylvania, era o resto do grupo Kövess, que se juntára ao exercito de Woyrsch em julho de 1915, quando

o general Dankl, com parte do fraco primeiro exercito austro-hungaro, fôra transferido para a fronte italiana.

Mais tarde, no começo da nova campanha contra a Servia, no outomno de 1915, o commandante do resto do primeiro exercito austro-hungaro no norte, o general Kövess von Kövesshaza, foi mandado com parte das suas tropas para a Servia, emquanto o 12.º corpo d'exercito era deixado no meio dos seus camaradas allemães.

Os allemães ao mesmo tempo que davam a maior publicidade a si mesmos ou a qualquer commandante allemão ou divisão allemã que por acaso estava nas linhas austriacas, conservavam silencio sobre a presença dos seus «fracos irmãos» na sua linha, emquanto se não dava qualquer ataque russo.

A 16 de junho, a «Neue Freie Presse», de Vienna, dedicava um artigo inteiro a esse destacamento austriaco, declarando que «a noticia da sua presença na Lithuania podia surprehender os seus leitores, porque «não era até ahi conhecido em geral que um destacamento das imperiaes e reaes tropas estivesse tanto ao norte no meio dos exercitos allemães».

De facto, o unico escriptor que anteriormente fizera menção de tal facto fôra o correspondente militar do «Times» no seu notavel artigo sobre os exercitos allemães na Russia, publicado a 23 de abril de 1916.

Além do nono exercito havia apenas um pequeno destacamento na parte mais densa dos pantanos do Pripet—separado provavelmente a fim de marcar a differença entre meros commandantes d'exercito e o principe real da Baviera.—Esse destacamento compunha-se de tres divisões de infantaria e duas de cavallaria.

Assim, as forças allemãs ao norte dos pantanos do Pripet compunham-se, ao que parece, de 48 divisões de infantaria e 10 de cavallaria, tendo approximadamente a força de 1.200.000 homens. O facto mais notavel a accentuar era a quasi completa ausencia de reservas estrategicas. Tinham sido levadas para a fronte de Verdun.

Foi o archiduque Frederico quem presidiu aos destinos do paiz ao sul dos pantanos durante a primavera de 1916. Os dias do sombrio Mackensen tinham passado e o prussiano von Linsingen e o bavaro conde de Bothmer eram meros subordinados do velho «gentleman» a quem a sorte e a familia Habsburgo tinham escolhido para ser general.

Nascido em 1856, celebrou o seu 60.º anniversario a 4 de junho, dia que a historia rememorará, mas por motivos muito differentes d'aquelles que os cortezãos de Vienna invocavam.

E' uma tradição de familia dos Habsburgos produzir genios militares. O archiduque Frederico, neto do archiduque Carlos, sobrinho do archiduque Albrecht, foi escolhido para ser um soldado «real». Entrou no exercito aos 15 annos. Aos 24 era já coronel, dois annos depois general. Aos 30 annos davam-lhe o commando d'uma divisão, tres annos mais tarde o d'um corpo de exercito.

Tendo mostrado tão extraordinaria habilidade na juventude, em 1906 tornou-se commandante em chefe da landwehr austriaca e a 12 de julho de 1914 o imperador Francisco José nomeou-o para o mais alto commando do exercito austro-hungaro. Na occasião em que os allemães suppuzeram que a Russia estava quasi anniquilada incumbiram-no da parte sul da fronte oriental.

Duas regiões separadas se podem distinguir n'essa area: o districto russo da Volhynia e os territorios austriacos na Galicia oriental e na Bukovina. As differenças no desenvolvimento dos meios de communicação e nas suas direcções mostram a importancia d'essa linha fronteiriça, que por outro lado, segundo os principios dos livros de estado, deixaram de existir desde o principio da guerra.

O districto da Volhynia foi oc-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2178—7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Quarta-feira, 6 de Setembro de 1916 | Telephones n.º 2293 —Endereço telegr. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officinas de Impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

ESPECULAÇÃO POLITICA

Uma das especulações politicas com que, n'este momento decisivo da nossa historia, ainda se procura crear complicações que perturbem a nossa intervenção na guerra, é a de que não pódem certos militares que se evidenciaram em actos de conspiração ou de deslealdade contra a Republica regressar aos seus postos no exercito para participarem n'essa lucta.

Sobre este ponto é conveniente recordar que esses militares não foram alvo de nenhuma perseguição nem de nenhuma desconsideração pela Republica, logo que esta se proclamou. Ainda horas antes alguns d'elles andavam de armas em punho combatendo contra os revolucionarios, e estes, em vez de se valerem da victoria para os fuzilarem, como elles fariam se a victoria lhes coubesse, ou pelo menos para os entregar a conselhos de guerra, não só os conservaram nas suas situações, como fizeram instancias para que n'ellas permanecessem. Foi o que succedeu com Paiva Couceiro, a quem a Republica, quando elle pediu a sua demissão, que acima do seu dever de servir um rei, que já não era rei tinha o dever de servir a patria que nunca podia deixar de considerar a sua patria.

Muitos d'esses militares ficaram, sem relutancia, ao serviço da Republica, não o abandonando sequer quando começaram a conspirar contra ella. Foi quando se lhes affigurou possivel derrotal-a, que as suas convicções monarchicas refloriram com um viço que mezes antes nem elles mesmo suspeitavam.

Era uma deslealdade o seu procedimento, e a Republica não só commetteria um erro como daria uma pessima idéa da sua dignidade se os consentisse nas fileiras do exercito. Nenhum regimen, em circumstancias semelhantes, procederia por essa fórma, o que authenticaria a sua fraqueza e, mercê d'essa fraqueza, a encheria de ridiculo.

Quanto aos sentimentos de fidelidade á alliança, de sympathia pela causa nobre dos alliados, não se póde tomar a serio a pretenção de os attribuir aos que se tornaram militantes no campo das idéas monarchicas. Ninguem ignora, em relação ao seu patriotismo, o que elles fizeram em Hespanha, armando-se n'um paiz estrangeiro para invadirem a sua patria, e collocando o seu paiz a dois passos d'um gravissimo conflicto internacional. Como ninguem ignora que os seus correligionarios não só não hesitam em procurar a protecção estrangeira para a expressão dos aggravos que dizem ter recebido, como é esse o seu processo dilecto de causar embaraços ou attrictos á Republica.

Sempre que estrangeiros se encontram no nosso paiz, e com uma representação official, os monarchicos procuram cercal-os, mercê das relações mundanas d'uma sociedade em que predominam, a fim de lhes crear um ambiente especial em que a verdade em relação á Republica não seja respiravel. Chegam mesmo a pretender illaquear os diplomatas que representam junto do nosso governo os seus governos, e bem precisam essas entidades que desempenham missões officiaes, bem precisam esses diplomatas, estar em guarda contra os seus manejos que não são só repugnantes como são perigosos, que não pódem só adulterar-lhes a visão dos factos, como compromettel-os no desempenho das suas funcções.

Porventura essas personalidades estrangeiras, representantes de paizes hoje nossos alliados, ignorarão que os monarchicos portuguezes, já depois de desencadeada a guerra, procuravam, sobretudo approximar-se dos ministros da Allemanha e da Austria, ou terão esquecido, se acaso o não souberam, que á partida do sr. Rosen, depois de declarada a guerra a Portugal pelo imperio allemão, mãos monarchicas se não pejaram de offerecer ramos de flôres ao inimigo da Patria, ao representante do paiz que tem feito correr nas nações alliadas verdadeiros rios de sangue!

Porventura ignorarão ainda os representantes ou enviados das nações alliadas que a corrente monarchica, logo a seguir ao inicio da guerra, foi de sympathia claramente revelada pela causa dos imperios centraes, e que eram os monarchicos que mais ardentemente applaudiam a dictadura do sr. Pimenta de Castro,—esse general portuguez que, no seu consulado tudo fez para que na guerra não entrassemos, executando os nossos compromissos de alliança com a Inglaterra; esse estadista de desgraçada memoria, que ainda não ha muito nos revelou todas as suas intimas inclinações n'um folheto em que fazia a apologia do kaiser e atacava a Inglaterra!

Se a politica d'esse sr. Pimenta de Castro tivesse continuado a dirigir os destinos da patria portugueza, se a revolução de 14 de maio não tivesse quebrado a sua espada virgem; se essa politica tivesse prevalecido, com o apoio enthusiastico dos monarchicos, a nossa situação seria agora identica á da Grecia, cuja soberania no seu proprio territorio é já um mytho, e cujo rei só merece o desprezo, que o *Temps* no seu ultimo numero, com palavras que reproduzimos, severamente lhe significava.

Os monarchicos que se lamentam porque os não deixam servir a Republica, que na realidade atraiçoaram, rehavendo os seus postos no exercito, não illudem ninguem com as suas tardias declarações patrioticas. A Republica não póde ter confiança n'elles. Não a tinha, nem a podia ter em epochas de paz. Muito menos a póde ter n'um periodo de guerra.

Poeira da Arcada

Um collega nosso da manhã appareceu hoje com mutilações que lhe alge[i]ram a primeira pagina, tornando-a de uma digestão saborosa, digna d'estes tempos em que os generos se vendem pelo preço da tabella e se comem com largas considerações sobre a moral dos traficantes. — Aguardemos melhor occasião — dizem para se consolar os que entendem que a Verdade merece algumas homenagens.

Entretanto, a imprensa que é o melhor invento para cada qual collocar, entre si e a democracia pura, um jardim de supplicios, sujeita-se ao destino com uma resignada paciencia que um dia lhe será contado como um premio de bemaventurança. O dever patriotico impõe amargas abstinencias.

•
• •

Para premiar os futuros heroismos dos nossos soldados, alvitra-se por ahi a restauração de extinctas ordens militares e outras. Achamos bem. Não deixaria tambem de ser conveniente reavivar um pouco, parallelamente, algumas memorias do passado, a fim de fazer comprehender aos alvitradores que as instituições vivem sómente pelo espirito e sentimento das gerações que as criam e sustentam.

•
• •

O crime de que foi victima o desgraçado bisneto de Pina Manique prova que, entre nós, ha um fundo de brutesa selvagem que não se amacia com os progressos da civilisação. Os nossos criminosos operam ainda hoje, como ha cinco ou seis mil annos. A sua maldade é bronca como um penhasco. N'um tempo em que o animatographo e o romance folhetinesco illustram maneiras tão intellectuaes de roubar e matar, lendo-se o relato do crime de Alcoentre, a gente convence-se que as azinhagas ainda agora acoitam as figuras patibulares das lendas e historias sangrentas.

O Grande Concurso Nacional de Tiro é inaugurado no dia 20 d'este mez é aberto a todos os portuguezes, civis e militares, havendo premios para as melhores series e melhores percentagens de tiro.

O Brazil e o Uruguay

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul), 6.—O deputado uruguayano Benavides, membro da commissão de obras publicas e vias da camara, visita, brevemente, o governo do Estado do Rio Grande do Sul para tratar da unificação de tarifas dos caminhos de ferro entre os dois Estados limitrophes.—(*Americana*).

A GRANDE GUERRA

Os serviços de sanidade no exercito britannico

O QUE VIU RAMIRO DE MAEZTU

E' sabido que esta guerra é constituida por duas guerras: a que os belligerantes emprehenderam contra a vida e a que os medicos e os enfermeiros fazem contra a morte. Está é a primeira guerra em que os medicos poderam experimentar em grande escala as multiplas maravilhas da asepsia e da antisepsia. Na de 1870, a asepsia acabava de ser descoberta. Na guerra russo-japoneza, o campo de operações estava demasiado longe das nações belligerantes para que fossem muito complexos os cuidados sanitarios. Mas os combates mais sangrentos d'esta guerra feriram-se em regiões onde todas ou quasi todas as chagas são entravadas pelos desinfectantes e n'um momento em que a theoria germinal prevalece em nove decimas partes dos medicos.

Hoje toda a enfermidade é o microbio conhecido ou desconhecido. A tisica é um microbio; a prisão de ventre é um microbio; chegou-se a affirmar que a velhice e a loucura e a debilidade são tambem microbios, embora ainda não conseguissem isolal-os. Os progressos da cirurgia consistem sobretudo em haver descoberto que os feridos não costumam morrer das fracturas, mas da putrefacção originada por ellas ao interromper-se a circulação do sangue. A propria vida é um constante processo de desinfecção. Para que servem os pulmões se não para limpar de germens o sangue venoso e convertel-o, de novo, em sangue arterial? Quanto á cirurgia, o importante é limpar e extrahir a materia corrupta; uma vez limpa a fractura, o cirurgião actual tudo compõe, quer o osso da perna, quer o do craneo; tanto o intestino como o estomago. Feridos ha a quem [illegible] o coração e que se salvam.

O primeiro hospital que visitámos destina-se principalmente a ferimentos recebidos na cabeça, maxillas, dentes, olhos, ouvidos, nariz e craneo. E' um hospital para feridos graves, que não podem ser trasladados para Inglaterra. Conduzem-nos até ali, da frente da batalha, os hospitaes automoveis da Cruz Vermelha.

Ha feridos que chegam ao hospital antes de decorridas duas horas sobre a recepção do ferimento. O hospital compõe-se d'uma serie de casitas de madeira com telhado de zinco, cuidadosamente pintadas por fóra e por dentro. O que nos surprehende é que estas casitas se encontrem rodeadas de jardins. Attribuimos isso ao facto d'este estabelecimento haver sido fundado sob o patrocinio d'uma dama aristocratica, mrs Gordon Lennox, mas não tardou que vissemos que onde quer que os inglezes levantassem uma construcção destinada a durar mais de tres mezes, a primeira coisa que faziam foi traçar um jardim. Como não podem corrigir o seu pardacento céu, os inglezes entretêem-se a alegrar a terra com as flores...

Reconstrucções faciaes

A' frente do hospital ha outro artista, tambem enamorado do seu jardim, com a differença de que este não é de terra, mas de materia pensante. Contará o cirurgião a que nos vamos referir uns cincoenta annos de edade, é alto e gordo, de boa côr e de energia sem limites. Dedicava-se no Canadá a fazer proezas com os dentes. As coisas faceis deixava-as para os ajudantes. Só se comprazia com os casos excepcionaes. Mas quando era necessario fazer uma operação difficil consagrava lhe toda a sua alma. Conta-se d'este homem que substituiu a qualquer todos os dentes pelos de um amigo. «A natureza—affirma elle—nem sempre dá a cada qual os dentes que lhe correspondem; ás vezes engana-se e é preciso corrigir os seus erros.» Mas como os casos interessantes não são muitos, ao estalar a guerra o nosso cirurgião vestiu-se de kaki e cruzou o mar. Agora é feliz. Como a guerra produz toda a classe de monstruosidades, este homem póde dedicar-se principalmente a reconstruir caras sem ter que descer a vulgaridades.

A' sua secção favorita costumam chegar os feridos com immensas manchas de pus em vez de cara. Vimos numerosas photographias nas quaes se não destrinça rasto do que eram os olhos, o nariz, as orelhas, a bocca. E' evidente, ainda mesmo para o profano, que estas feridas não podem ser causadas por balas ordinarias. «Como se produziram?» perguntámos. «Com balas explosivas», respondem-nos os medicos. «Palavra de honra?» «Palavra d'honra!» Calámo-nos um instante. Talvez valha a pena consagrar outras correspondencias aos horrores desnecessarios d'esta guerra. Conviria que as nações neutraes enviassem aos hospitaes militares uma commissão de cirurgiões para que o mundo pudesse comprovar o facto denunciado. E o que desde já deveriam fazer muitos medicos jovens era vir trabalhar para estes hospitaes. A occasião é unica e ha trabalho para todos.

Pois bem: este artista dedica-se a refazer a cara ao individuo a quem uma bala explosiva a desfez. N'uma cama está um soldado a quem falta por completo o nariz; mas, em compensação, ostenta na testa um volume estranho. Não supponha o leitor que lhe metteram o nariz na testa. O que se passa é muito mais maravilhoso do que tudo isso. No buraco que tem em vez de nariz ha um parche estendido de alto a baixo como uma corda de guitarra. A primeira coisa que se fez com este homem foi lavar lhe a ferida; immediatamente extrahiram-lhe um pedaço de costella e e um pedaço de pelle do ventre. Com este osso e esta pelle formou-se uma especie de bola que com o andar do tempo chegará a ser o orgão que falta. Levantaram-lhe depois a testa; metteram ali o pedaço de osso e o pedaço de pelle. Ali estavam, ali os apalpámos. Quando esses pedaços de osso e pelle se tenham regenerado (ou como melhor deva chamar-se) serão extrahidos novamente da testa e collocados no logar do nariz. Dentro de seis ou sete semanas, voltará para casa este soldado com um nariz novo. A principio, sua propria mãe não o conhecerá. Mas o ferido, sempre que pensa que lhe estão fazendo um nariz na incubadora da sua testa, com um pedaço de costella, baila-lhe um sorriso nos labios e toda a bocca se lhe dilata de pura dita.

Ha tambem outro caso maravilhoso. Um ferido nos pulmões, a quem o ar se metteu no sangue, fazendo-lhe inchar todo o corpo. O infeliz, que era muito delgado, é agora um globo, mas já se encontra melhor e acabará por se curar. Mostram-nos numerosos frascos que contêem olhos extrahidos, mas não podemos demorar-nos perante este horror. Mostram-nos tambem um poderoso magnete que serve para extrahir qualquer pedaço, grande ou pequeno, de ferro, que se introduza n'um olho. Um dentista conta, orgulhoso, que só n'este hospital se renovaram mais de 5.000 pares de fieiras de dentes. Vamos vendo diversas series de complicados apparelhos: a secção de radiographia, a de inspecção de olhos e ouvidos. Mostram-nos os diversos balnearios. Primeiro foram os gregos, em seguida os romanos, depois os arabes e mais tarde os inglezes. Houve sempre um povo que se incumbiu de difundir por todo o mundo o rito dos banhos. Mostram-nos a capella, em cujo edificio se alternam aos domingos a missa catholico-romana e os serviços da egreja anglicana. Mostram-nos a cosinha. Que bem se come! O leite vem diariamente de Inglaterra. Passamos de novo por outra sala-hospital. A alvura da roupa de cama é immaculada. Apenas um ferido se queixa. E' a unica nota de dôr. Todos os enfermos são tratados como se fossem millionarios em tempo de paz.

Um hospital de convalescentes

São quatro e meia da tarde quando o automovel nos conduz a um hospital de convalescentes, um estabelecimento enorme, levantado em ponto alto, longe do pó da cidade. Este hospital destina-se apenas aos soldados que pódem voltar directamente para a frente de batalha, sem necessidade de ir a Inglaterra. Ha muitos soldados a quem apenas a fadiga nervosa incapacita momentaneamente de continuar vivendo a vida das trincheiras. Não teem nada. Simplesmente uma commoção de nervos, quiçá originada pela explosão d'uma granada. E' uma das enfermidades mais frequentes da guerra actual. O que seja technicamente esta commoção nervosa trata de averigual-o a sciencia, se é que já não o averiguou. Pois bem. A estes soldados tratam-nos como uma mãe trataria um filhinho que recebesse um susto. Distráem-nos. Entretêem-nos com trabalhos miudos. Facilitam-lhes toda a especie de jogos e alimentam-nos bem.

Isto de comer bem é o principal. Dão-lhes o primeiro almoço ás sete e meia da manhã; o almoço, ao meio dia e meia hora, o chá, ás quatro e meia; o jantar, ás sete da tarde. Fornecem-lhes diariamente mais de meio kilo de pão, cinco batatas, assucar, chá, queijo, manteiga, doce, presunto e quasi meio kilo de carne magra e gorda. O chá é formidavel. As torradas com manteiga são como para homens de amplos estomagos. Os pudins, são como não se servem normalmente nas casas de Inglaterra, desde os tempos, já remotos, em que, ao traduzir-se pela primeira vez para a lingua ingleza a Biblia, o typographo se enganou ao compôr o capitulo que narra a expulsão de Adão e Eva do paraiso terreal e nos cosinhas onde estava a «serpentes». Como Jehovah estabeleceu que um odio eterno separasse a mulher da serpente, esse odio existe em Inglaterra, não entre a mulher e a serpente mas entre a mulher e a cosinha...

N'este hospital de convalescentes ha agora uns 2.700 soldados. Vivem em umas casinhas de madeira e zinco, e alguns em grandes tendas de campanha, construidas de tal modo que se contraem ou se dilatam, segundo o numero dos que as occupam. Ha varias casetas da Y. M. C. A. (Young men christian association), que significa Associação christã da mocidade, onde os convalescentes jogam o bilhar, as damas, o xadrez e o tennis de meza. Nas hortas entregam-se a trabalhos leves alguns outros, porque quasi todos os legumes d'este hospital se produzem nos terrenos annexos.

N'outra secção, ha uma lataria onde se aproveitam as latas velhas e com ellas se fazem os pratos e copos de que os soldados precisam. N'outro barracão divertem-se os sargentos, em torno d'um bom piano que lhes foi enviado expressamente de Inglaterra por alguma alma caritativa. N'um campo, jogam o tennis alguns officiaes.

E', em resumo, uma cidade levantada exclusivamente para acudir aos cançados, aos que padecem de commoção nervosa, aos feridos leves. «E os que padecem da febre das trincheiras?»—perguntámos a um dos medicos militares que nos acompanham. «Esses não; esses vão para Inglaterra.» A febre das trincheiras é um dos grandes misterios da guerra. Averiguou-se, pouco mais ou menos, em que consiste o entumecimento dos pés causado pelo frio e pela humidade. O que ainda se não averiguou foi a causa d'esta febre das trincheiras. Deve ser uma forma especial do paludismo. N'outros tempos, quando a gente vivia aglomerada em pequenos espaços, existiu provavelmente alguma enfermidade analoga.

Não é impossivel que a transmitam os ratos por meio dos seus parasitas. Para a combater, desinfectam-se o mais possivel as trincheiras. Mas o misterio ainda não está descoberto. O que se faz, para diminuir o mal, é guerrear implacavelmente toda a immundicie.

A agua septica torna-se aseptica por meio de desinfectantes e filtros. As materias putrefactas queimam-se. Onde ha inglezes em França ha tambem fornos para queimar as immundicies. Quando os inglezes sahirem de França poderão dizer que os seus soldados não deixaram no paiz nem sequer meio arratel de sujidades.

A limpeza do exercito

Os medicos convidam-nos a tomar chá com elles e a fumar um charuto. E' a hora da partida. Dentro em poucos minutos o rapido automovel conduz-nos para longe das bases militares e da barulheira da guerra. De quando em quando, cruzamo-nos com um soldado inglez ou com um automovel militar. Estamos na terra de França, fecunda, verde, ondulada, como antes da conflagração. Quando anoitece, penetramos no vasto jardim arborisado do velho *chateau* onde pernoitaremos.

Um estranho acaso me faz começar a narrativa d'esta visita a um novo exercito pela descripção dos seus hospitaes. Faço-o, naturalmente, seguindo a ordem chronologica da minha visita á frente. Mas estes quartos de papel escrevem-se depois de terminada a visita. E, ao tratar de abarcar com uma vista de olhos a totalidade das recordações que trouxe de França, reparo em que a sanidade do exercito inglez não é apenas um dos seus aspectos, mas talvez o mais caracteristico.

Por toda a parte se vêem os soldados inglezes banhando todo o corpo, quer nos campos de Flandres, quer nas terras da Picardia, em que encaram a cara para se barbear e que mostram, quando se riem, dentes alvissimos. Todos lavam a roupa e se barbeiam; a immensa maioria lava todo o corpo diariamente; mais de metade lavam os dentes. E isto verifica-se nas bases, como nas reservas, como ainda nas linhas de fogo.

O porto de Varna bombardeado

PARIS, 6.—Noticias de origem allemã dizem que a esquadra russo-romena bombardeou o porto de Varna. —(*Americana*).

Gomes Leal

RIO DE JANEIRO, 6.—«O Paiz» publica um brilhante artigo sobre o poeta Gomes Leal, a proposito do telegramma de Lisboa annunciando o desastre succedido, ha dias, n'uma das ruas da capital.—(*Americana*).

CONSELHOS AOS SOLDADOS

Varios processos de matar allemães

Com um minimo de risco proprio, de trincheira para trincheira

Para observar determinado ponto das trincheiras inimigas, espreita-se, por um orificio de observação. O orificio de observação é um simples buraco feito com um pau no parapeito, ou um tubo collocado no interior do parapeito e dirigido para o ponto que se pretende observar. A' sahida do buraco dispõem-se alguns torrões para o tornar irregular e menos notado. Evite-se olhar constantemente pelos buracos, para os quaes a pontaria inimiga está muitas vezes rectificada.

Quando se pretende vigiar uma parte da trincheira, é melhor observar por um orificio enviesado no parapeito ou por meio de um periscopio. E se quizer examinar o conjuncto das trincheiras inimigas, fixa-se um pedaço de espelho a um pau que se espeta na parede posterior da trincheira. O observador, n'este caso, fica de costas para o lado do inimigo.

As trincheiras adversas parecem quasi sempre completamente desertas, mas quando se examinam com um binoculo, revelam-se numerosos detalhes. De tempos a tempos distingue-se o olho do observador inimigo espreitando pelos orificios dos seus parapeitos e nota-se, aqui e além, o fumo quasi imperceptivel de um cigarro.

O binoculo serve sobretudo para observar determinado ponto suspeito; com elle não se perde um só movimento do adversario e o tiro torna-se, com o seu auxilio, instantaneo e implacavel. A titulo de precaução nunca o soldado se deve servir senão de um dos lados do binoculo.

A engenhosidade dos soldados francezes descobriu já a forma de atirar sem perigo sobre qualquer ponto da trincheira inimiga. Para atirar sobre um orificio ou ponto de observação, instantaneamente, é necessario ter sempre uma espingarda carregada e apontada para elle. Para esse fim improvisa-se um cavalete de tiro que possa supportar bem o choque do recuo. Bastam duas taboas, reunidas por um parafuso e respectiva porca e solidamente pregadas a um poste. As taboas apertam o corpo da espingarda como duas fortes maxillas, mas é conveniente não esquecer um trapo que deve ficar entalado entre o cavalete e a coronha, afim de a não deteriorar. A pontaria consegue-se com pequenas cunhas de madeira convenientemente dispostas.

Ao lado do cavalete abre-se um orificio de observação, e logo que por elle se vê passar alguem no ponto para o qual está apontada a arma, puxa-se um cordão previamente ligado ao gatilho. Quando o ponto visado é um escudo de ferro, é necessario empregar balas perfurantes. Mesmo que o tiro não acerte precisamente no orificio atravessará o ferro e irá ferir o inimigo atraz do escudo.

Para alvejar um inimigo que appareça fóra dos pontos visados, organisar setteiras enviesadas no parapeito. Só assim se fica protegido contra os tiros de frente, que são os mais communs.

Os soldados, para este effeito, devem ser escolhidos entre os melhores atiradores. Cada um d'elles vigia um sector das trincheiras inimigas. Se um adversario tem a imprudencia de mostrar a cabeça, deve metter a arma á cara e atirar-lhe logo.

Muitas vezes, para poder fazer algumas baixas ao inimigo, é preciso empregar qualquer ardil e attrahil-o emquanto os observadores espreitam de arma na mão. Ha para isso varios meios. Por exemplo: simular um ataque rompendo n'um tiroteio brusco, lançando granadas e gritando ao mesmo tempo; o inimigo acode logo aos seus postos de observação. Ou agitar um boné raso com o parapeito: o observador *boche* atira immediatamente, mas o seu posto de observação é logo crivado de balas. Ou ainda remover a terra dos parapeitos ou dos trabalhos de sapa.

Ha, emfim, uma verdadeira infinidade de *truca*, entre outros a simulação de um incendio que se costuma empregar á boquinha da noite. Accende-se um monte de palha, soltando grandes gritos, agitam-se aqui e ali alguns espantalhos, simulando soldados afflictos e o inimigo apparece logo nos seus postos de observação, disposto a escarnecer o seu adversario. Quando se calcula que os postos estão cheios, atira-se-lhes para cima.

Uma das fórmas mais efficazes de provocar perdas inimigas consiste no emprego das granadas portateis. A granada cae de subito, sem ruido, e rebenta antes que o adversario tenha tempo de tomar a minima precaução. Não tem, como o bombardeamento, horas fixas, e é raro que não surprehenda alguns descuidados. Esta ameaça eterna contribue muito para tornar intoleravel aos *boches* a permanencia nas trincheiras.

Antes de arremessar as granadas é necessario examinar devidamente a trincheira inimiga, conhecer os pontos onde costuma haver grupos e onde é possivel attingil-os (abrigos, postos de observação, trincheiras de communicação, latrinas, etc.) Os officiaes indicam a direcção e distancia approximada dos pontos que directamente se não podem vêr. Collocam-se as espingardas nos cavaletes, devidamente apontadas, e serve-se uma granada de tempos a tempos, tanto de dia como de noite. Consegue-se por este meio surprehender uma sentinella, um fumador desviado do seu abrigo, um graduado ou um cosinheiro que circule na trincheira.

Por vezes, o inimigo tenta responder; n'este caso redobra-se de actividade até que se veja forçado a recolher aos abrigos.

Em vez de *tiro individual, lento e constante*, é preferivel em certos casos o *tiroteio de surpreza, brusco e violento*, com o maior numero possivel de espingardas. O fogo começa por uma descarga e prosegue depois á vontade.

Quando a artilharia destruiu em alguns pontos as trincheiras inimigas, e quebrou as rêdes de arame farpado, os *boches* tentam de noite reparar os prejuizos; é então que se lhes pode infligir maior numero de baixas, regando com granadas portateis os pontos batidos durante o dia.

NAVEGAÇÃO PARA O BRAZIL

Pode realisar-se a velha aspiração?

O sr. ministro do trabalho crê na possibilidade de ella ser satisfeita

Fallando hoje com o sr. Antonio Maria da Silva, illustre ministro do trabalho, adquirimos a certeza de que as trez propostas que o governo recebeu para a utilisação dos navios que nos restam da frota mercante allemã apprehendida constituem, de facto, uma esplendida base para se resolver o velho problema da navegação para o Brazil. Essa convicção que s. ex.ª nos manifestou, em termos expressos e cathegoricos, vale como uma garantia de que sahiremos agora das vagas aspirações idealistas, certamente promettedoras de maravilhosos e grandes resultados, para o terreno pratico das realisações immediatas.

E' velha pecha nossa dar azas á phantasia e deixal-a voar, muito acima da realidade terrena, sem a minima noção objectiva das soluções que a imaginação, e só ella, pretende attribuir a problemas de ordem exclusivamente pratica. Não acontecerá agora o mesmo. O sr. ministro do trabalho, com a sua clara intelligencia, guiada por um conhecimento largo dos negocios publicos já apreciou todos os aspectos da nova questão affecta agora ao seu estudo, estando verdadeiramente interessado em resolvel-a dentro de breve prazo.

A navegação para o Brazil, de resto, e o sr. ministro do trabalho tambem assim o entende, não se destina apenas a facilitar e desenvolver as relações commerciaes das duas nações irmãs: a bandeira portugueza, entrando amiudadas vezes nos portos brazileiros onde vivem grandes colonias de compatriotas nossos, representará para todos elles a ideia proxima e palpitante da Patria. Não será essa uma das menores vantagens da carreira que vae estabelecer-se. A assimilação do portuguez em terras brazileiras é principalmente devida a uma desoladora falta de relações entre o emigrante e a sua Patria que elle muitas vezes esquece porque ninguem procura recordar-lh'a.

A navegação para o Brazil é o primeiro passo dado para essa patriotica e necessaria approximação, e nenhum outro momento se prestará mais do que este, por um conjuncto de circumstancias excepcionaes, para que ella se inicie em condições de pleno exito. Outros factores devem cooperar depois na realisação do mesmo intento entre elles, e muito principalmente, a assistencia ao emigrante feita pelo Estado.

[illegible]

vem os portuguezes deviam ter posto em pratica ha muito tempo. Os emigrantes, por via de regra, sahem de Portugal sem a mínima preparação para que o triumpho lhes sorria lá fóra, e assim, em logar de se transformarem em valores uteis para o desenvolvimento dos paizes que escolhem, vão muitos d'elles augmentar ahi o residuo dos incapazes, dos sem trabalho, gastando todas as suas energias sem o menor proveito individual ou collectivo.

¿Qual o papel do Estado? Fiscalisar a emigração, regulamental-a, não deixar que o trabalhador do campo, analphabeto e rude, seja victima de verdadeiros logros por parte de intermediarios pouco escrupulosos.

Outro factor que deve contribuir poderosamente para o estreitamento de relações entre os colonos do Brazil e a Patria é a installação de casas bancarias portuguezas e succursaes, que promovam e facilitem as relações economicas e financeiras entre o emigrante e as suas familias. O Banco Nacional Ultramarino tem já prestado n'esse sentido serviços notaveis, podendo esperar-se que as suas succursaes adquiram ainda um mais largo e completo desenvolvimento.

Outras aspirações se ligam ainda á carreira de navegação para o Brazil. O sr. ministro do trabalho fallou-nos, por exemplo, nos beneficios do Lisboa se transformar n'um porto «terminus» e distribuidor, com amplas vantagens para a economia nacional pelo incremento que certas industrias poderiam tomar desde que se adaptassem perfeitamente ás novas condições do meio. Mas, quanto ás propostas que s. ex.ª recebeu nada nos poude dizer, nem mesmo sob um ponto de vista geral. Asseguraram-nos que todas ellas offerecem lucros ao Estado, o que são perfeitamente garantidas pela respeitabilidade e cathegoria financeira dos cidadãos que as subscrevem. Não é este, tambem, um pormenor de somenos importancia. A concessão não poderia ser dada, como nos acentuou o sr. Antonio Maria da Silva, a quem quer que a pretendesse obter apenas com o fim de a negociar, transferindo-a a nova empreza, ou que se lançasse n'uma exploração deficiente, por falta de condições e recursos para a valorisação da iniciativa.

Esperemos confiadamente que os nossos compatriotas d'alem mar possam em breve saudar a bandeira portugueza do primeiro navio da nova carreira nacional para o Brazil.

NOTAS DIVERSAS

Os srs. engenheiros Castanheira das Neves e Ramos Coelho, respectivamente presidente do conselho de administração e director da exploração do porto de Lisboa, tiveram hoje longa conferencia com o sr. ministro do trabalho sobre assumptos respeitantes á exploração do mesmo porto.

—Os proprietarios e agricultores dos terrenos marginaes do valle de Alcorge, nos campos da Ribeira de Santarem representaram ao sr. ministro do fomento pedindo que na distribuição de fundos para 1916-1917 se consigne a verba necessaria para a limpeza do mesmo valle, que se encontra em lastimavel estado devido á estagnação das aguas.

O crime de Alcoentre

Os presos Bensabat Saragga e José Alberto da Cunha Moura, que foram detidos pela policia de Lisboa a requisição do sr. Antonio Costa, administrador do concelho da Azambuja, como mandatarios do crime que victimou D. Diogo de Pina Manique, sahiram hontem á tarde do governo civil a fim de tomarem o comboio para a Azambuja, sendo aguardados na estação do Rocio por aquella auctoridade. Como momentos antes, porém, o sr. Antonio Costa tivesse recebido um telegramma d'ali participando-lhe que o povo d'aquella localidade se encontrava na estação aguardando os presos, para os lynchar, resolveu enviai-os novamente para os calabouços do governo civil, afim de só hoje seguirem para a Azambuja. Effectivamente os presos embarcaram hoje no comboio das 7 horas e 50 minutos, sendo acompanhados pelos guardas 220 e 1785.

A questão das subsistencias

A questão do assucar

O assucar que se esperava de Moçambique já não chegará porque foi vendido aos inglezes. O sr. Alvaro de Castro, governador geral de Moçambique, antes de auctorisar essa venda, consultou o ministerio das colonias, mas não obteve resposta. Agora o governo pensa em obter assucar em Inglaterra.

Pedem-nos a publicação da seguinte carta dirigida ao sr. Chagas Franco:

«Ex.mo Sr. Governador Civil.—Tenho a honra de communicar a V. Ex.ª que, a partir de hoje me desligo e desinteresso inteiramente, como vogal da junta de parochia, de tudo quanto diga respeito á distribuição de assucar aos estabelecimentos da parochia do Soccorro, visto em alguns armazens não serem satisfeitas as requisições officialmente enviadas a V. Ex.ª, apesar do visto do Governo Civil, sendo, entretanto, fornecido assucar, particularmente, a negociantes que nenhuma requisição fizeram pelas vias competentes.

Ora como tal facto, alem de significar menosprezo pelas determinações de V. Ex.ª, dá logar a protestos contra a junta de que faço parte, eu não quero, pela minha parte acarretar com culpas que me não cabem, e n'estes termos venho coagido pelo facto apontado e ainda por outras razões que me abstenho de referir, dar conhecimento a V. Ex.ª da minha resolução de não continuar a collaborar em tal assumpto, deixando aos meus collegas a faculdade de procederem como entenderem.—Saude e Fraternidade.—Lisboa, 5-9-916. João Alves Pereira, vogal da junta do Soccorro.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Os melhores soldados de hoje

dizem os commandantes em chefe que são os homens de «sport»

As opiniões do general Petain, que foi o defensor do campo entrincheirado de Verdun nos primeiros mezes da offensiva austro-allemã; as opiniões do general de Castelnau, que tem sido a poderosa mentalidade que ao lado de Joffre está contribuindo para a victoria final, as opiniões do almirante Jellicoe, que commanda a mais poderosa armada do mundo, as opiniões do general Foch, heroe da defeza das linhas occidentaes da guerra; as opiniões do general Cordonier, que pelo seu talento militar mereceu a honra de ser escolhido como o chefe das tropas francezas nos Balkans, são unanimes em declarar que o «sport» é o mais valioso elemento para a preparação e robustecimento do soldado e que a guerra actual tem sido o triumpho do athletismo.

Assim é.

«O recrutamento dos aviadores tem sido ultimamente feito, pela imperiosa necessidade de encontrar o maior numero de pilotos, entre a gente do sport, mesmo entre aquella que antes da guerra não conhecia a aviação. Os nomes, aureolados pela fama, de Chapul, Dorme, Carpentier, Navarre, Nungesser, são exemplos typicos. Os automobilistas teem um recrutamento especial.

Os cyclistas desempenham um valioso papel guerreiro e são empregados nos serviços dos estados maiores, que tambem preferem para seus collaboradores, os mais resistentes pedestrianistas, verdadeiros heroes e martyres nos trabalhos de «ligações», entre as unidades que combatem.

Já citámos, varias vezes, aquella resposta do general Petain, de que dava preferencia para o seu estado maior aos cyclistas, motociclistas e pedestrianistas.

Os nadadores teem sido instrumentos utilissimos nos combates junto dos grandes rios e a muitos d'elles é sua acção heroica, se deve a melhor «cobertura» de tropas em retirada.

Os «lançadores» de granadas foram recrutados entre os «lançadores» do disco, do peso e da bola do «cricket». O famoso allemão Hall, favorecido pela amizade do «kaiser», antes da guerra tornou-se um especialista dos «lançamentos» para durante a guerra se transformar n'um «lançador de granadas».

Os saltadores á vara foram e são empregados nos assaltos das trincheiras, passando por cima dos entrelaçamentos de arame. Nos ataques de Dixmude, os senegalezes deram um excellente exemplo d'essa applicação athletica.

A lucta e o «box» nos combates corpo a corpo teem prestado relevantes serviços. Os celebres luctadores, bem conhecidos em Lisboa, Constant le Marin, Salvador Chevalier e Lemaire, viram os seus nomes citados na ordem dos exercitos porque souberam aproveitar a sua força e valor physico.

Os foot-ballistas teem demonstrado pela sua opportunidade de acção, pelo seu «élan» combativo, pela sua energia e decisão, até pela sua serenidade nos momentos mais tragicos, que são os melhores soldados da frente, os mais rapidos e violentos assaltantes de trincheiras, os mais destemidos infantes nas cargas em massa. Os quinze e dezasseis mil rapazes que as federações francezas, inglezas e belgas, dão como perdidos nos seus registos de effectividade, demonstram, com clara evidencia, o papel valioso que teem desempenhado na guerra.

E tudo isto vem a proposito para lembrar aquelles que não analysam o importante valor que é nas guerras a pratica do «sport». E' bem que se tem bem que o melhor soldado é sempre aquelle que fôr um homem forte.

P.

Notas do dia

Trabalhos do Sport Lisboa e Bemfica

A verdade é que o Sport Lisboa e Bemfica trabalha muito e bem, não sendo extranha á sua actividade a criteriosa orientação das duas ultimas direcções.

O Bemfica não limita á sua acção á pratica, propaganda e vulgarisação do «foot-ball». Leva a até á pratica e vulgarisação d'outros exercicios sportivos.

Vejamos.

Na passada segunda-feira, inaugurou a sua sala d'armas, que foi confiada á competencia do velho e considerado professor Horacio Ferreira. A classe funcciona ás segundas, quartas e sextas, das 10 ás 11 horas da noite.

E no proximo sabbado, em assembleia geral extraordinaria, o Sport Bemfica vae tratar d'assumptos importantes, tão importantes para a sua vida associativa que foram convidados todos os associados a comparecer e a manifestarse claramente sobre as propostas a apresentar.

* * *

A Amadora sempre buliçosa

O contagio da doença «irrequietismo» manifestou-se com caracter epidemico na risonha villa da Amadora.

Antigamente, eram apenas os srs. Santos Mattos e Antonio Correia que organisavam as as festas, cujo brilhantismo e irreprehensivel execução, celebrisou aquelles senhores como organisadores.

Hoje, pela sua influencia e pela suggestão exercida sobre aquelles que, com elles convivem, já não são unicos organisadores. Apparecem amigos; apparecem commissões. Ha dias um baile. Agora um brilhante «gymkhana» cuja direcção pertence a um grupo de gentis meninas, presididas pelas ex.mas D. Maria Julia de Brito Guimarães e D. Maria Herminia Gomes, «gymkhana» marcado para a tarde do domingo, 23, e cuja inscripção de concorrentes se faz até ao dia 18.

Mas a commissão faz mais, por sua iniciativa propria. Promove na noite de 30 uma festa de distribuição de premios seguida de baile.

Tanto o «gymkhana» como o baile se effectuam no lindo «rink» de patinagem dos Recreios Desportivos.

E o certo é que os srs. Santos Mattos e Antonio Correia já teem quem, com elles, collabore na obra de propaganda da linda villa dos saloios.

Sempre é verdade, que elle vem...

Tivemos hoje confirmação da noticia...

O celebre Johnson, o preialhão que a esmurrar a cara dos outros, ganhou uma fortuna e celebridade mundial vem no proximo mez, a uma cidade portugueza, mostrar que ainda tem força nos seus punhos.

Com quem se baterá elle?

Mysterio, completo mysterio. Talvez com morios valentões, que ousem experimentar o que vale a sciencia do «box» e a força herculea d'um homem que tem apenas o valor de ser um animal mais forte que todos os outros.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Escoteiros de Portugal

Continuam com regularidade os exercicios preliminares, tendentes a ministrar aos escoteiros do Grupo n.º 1 a respectiva instrucção para o proximo juramento de todos os escoteiros.

Na segunda feira passada, realisou o sr. Alvaro de Mello Machado, escoteiro chefe geral, que era acompanhado pelo seu ajudante o sr. Barjona de Vasconcellos, a revista aos escoteiros d'este Grupo.

O sr. escoteiro chefe geral, após a respectiva revista, fez uma prelecção aos escoteiros, mostrando o dever de um escoteiro.

Na proxima quinta feira, devem todos os escoteiros ir á séde para consulta a ordem de serviço. Na séde, rua da Gloria, 78, 1.º está aberta todos os dias das 19 ás 23, a inscripção para candidatos a escoteiros e socios auxiliares.

Roubo de 2.000 escudos

O sr. Joaquim d'Almeida Duarte, empregado na joalheria Leitão, queixou-se á policia de que furtaram d'aquelle estabelecimento 2 brilhantes com 5 quilates e 7 decigrammes e uma montagem com 10 brilhantes pequenos e duas perolas, tudo no valor de 2.000 escudos.

Um novo jornal

Já não é novidade a noticia de que se vae fundar em Lisboa um novo diario de grande informação, com largo serviço telegraphico e alguns correspondentes no theatro da guerra.

A primeira difficuldade que surgiu para esse emprehendimento foi a da extrema carestia do papel, que custa hoje cerca de tres vezes mais do que custava antes da guerra. A empreza resolveu essa difficuldade fazendo uma extraordinaria compra de papel, a baixo preço, nas fabricas do Japão.

O novo jornal destina-se especialmente a fazer uma larga propaganda do calçado vendido no estabelecimento do sr. J. A. Candeias, á rua da Palma, 290, 293-B, que todos os dias vê augmentar extraordinariamente a sua freguezia.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 15/16	34 13/16
Londres, 90 d/v	35 1/2	—
Paris, cheque	$78,4	$75,8
Hollanda, cheque	$58,5	$52,5
Madrid, cheque	[illegible]	134
Suissa, cheque	$81,5	$82,5
New York	1$45	1$46
Rio s/Londres	12 1/2	—
Libras	7$25	7$55
Agio do ouro	51 %	57 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	coup.
Tit. de 1:000$	38,80	39,20
» » 500$	38,20	—
» » 100$	38,20	38,65

Obrigações d'Estado: 4 1/2 95$00, coup. 96$50.

Cruz Vermelha

A subscripção de guerra da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha Portugueza está em 67.593$23,5.

O barco offerecido e que pódo ser visitado junto do Club Naval de Lisboa, tem 14 a 15 de comprimento.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

AVENIDA—A's 21,30—A princesa Magalona.

COLYSEU DOS RECREIOS —A's 21 — A estreia do cinematographo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Olympia, Chiado Terrasse e Polytheama.

Primeiras representações

THEATRO AVENIDA — A «Princeza Magalona, revista em 3 actos e 12 quadros, de Marçal Vaz, Arthur Rocha e Alvaro Santos, musica de Vasco Macedo e Hugo Vidal.

Inaugurou este theatro a sua epocha de verão com mais uma revista, e se é certo que, talvez pela constante producção d'este genero de theatro, esta, tal como as outras, tem pontos de semelhança e esboços de quadros perfeitamente similares aos das demais revistas, já vistas e conhecidas, manda a verdade que se diga que o novo trabalho dos auctores de «Rosa Tyranna» tem graça, faz rir, por vezes, de boa vontade e dentro da propria phantasia demonstra imaginação por parte dos seus auctores. Está talvez muito longe e quando mesmo não estivesse, córtes se impunham, como seja o quadro de comedia que é nadas, na verdadeira acepção da palavra, e só serve para fatigar e indispôr o publico, prejudicando por sua vez o actor Joaquim Costa que n'esse quadro tem o seu unico papel. Retirado esse quadro e feitos os córtes que em geral se seguem a uma primeira representação, estamos certos de que ella fará carreira, visto que, como atraz dissemos, tem graça, e dois quadros que se podem considerar bons, o segundo e o da abertura do 2.º acto.

Não sabemos se a exploração do theatro é feita já pela Empreza Vasconcellos Limitada, que se tem annunciado como sendo a exploradora d'aquelle theatro na proxima epocha de inverno. Se assim é, tres coisas estranhámos: a marcação, o guarda-roupa e o scenario.

Qualquer d'estes factor importantissimo para o bom exito d'uma peça e, com franqueza nenhuma nos satisfez em absoluto. Assim a marcação é, por vezes, bastante confusa, embora a pequenez do palco e a incerteza de primeira noite. Emquanto ao guarda-roupa e scenario, o primeiro não mereceu, a nosso vêr, o cuidado e attenção que Castello Branco costuma dispensar ao seu mister e o segundo, com alguns quadros já conhecidos e vistos recentemente, apenas tem que merece a menção o segundo quadro e, como apparatosas, as apotheoses do 1.º e 3.º actos, esta ultima muito mal illuminada.

Emquanto ao desempenho, uma figura ha que se destaca de todas as outras. E' a de Antonio Gomes, actor absolutamente correcto, imprimindo a vivacidade requerida pelo papel, mas sem exagero e que é incontestavelmente o melhor auxiliar que os auctores encontraram.

Das actrizes, destacaremos Auzenda de Oliveira, muito interessante nos papeis a seu cargo, Pilar Monteiro, muito chic, naturalmente á sua conta, e Josina de Magalhães, um bom elemento muito mal aproveitado. Dos homens merecem citação referencia especial Fernando Pereira, que está com uma bonita voz e representando muito melhor do que antes da sua ida para o Brazil, Sebastião Ribeiro, Amaral e A. de Sousa, este ultimo n'umas pequenas rabulas, por signal muito bem feitas.

A musica, muito bem coordenada, é alegre e popular e numeros ha que não tardaremos a ouvir assobiar por estas ruas. Citaremos a «Areias», «Fadistanas», «Marias» e «Amor rentes». A regencia de orchestra a cargo do sympathico Assis Pacheco, perfeitamente afinada.

Alvaro Lima

A' primeira representação da revista «O Novo Mundo» só se realisa depois de amanhã, sexta-feira, no Eden-Theatro.

Incendios violentos

No pinhal de Leiria—Na doca de Alcantara

As auctoridades respectivas, enviaram telegrammas ao sr. ministro do fomento e director geral de agricultura, participando ter-se manifestado violento incendio no pinhal de Leiria havendo já alguns pinheiros destruidos pelo fogo.

—A's 19 horas chega-nos a noticia de que junto da doca de Alcantara está lavrando incendio nas grandes medas de palha ali existentes. O fogo está sendo atacado, marchando para o local material e pessoal dos bombeiros municipaes e das tres secções de voluntarios.

Os estudantes de medicina e a mobilisação

Não precisa de que lhe acrescentemos qualquer commentario a carta que em seguida publicamos. Por esse motivo e porque já «A Capital» por mais d'uma vez se referiu largamente ao assumpto, nos limitamos a chamar a attenção do sr. ministro da guerra para a situação dos briosos estudantes. Diz essa carta:

Porto, 4 Setembro, 1916.—Sr. redactor.—Os estudantes de medicina mais uma vez são levados a recorrer á benevolencia que sempre encontraram n'«A Capital» para as suas tão debatidas e justas reclamações, solicitando, mui esperançadamente, que algumas palavras sejam dirigidas ao criterio sempre consciencioso do sr. ministro da guerra com respeito á extensa representação ultimamente entregue a s. ex.ª o chefe do Estado e que por todos os motivos não deixa de merecer especial attenção.

Agradecendo antecipadamente, somos com verdadeira estima.—Pelos estudantes de Medicina do Porto, Manuel Botelho Santos.

Os ultimos acontecimentos

Presos enviados a juizo

Ao 2.º Tribunal Territorial de Guerra foi hoje enviado o processo organisado pela policia de investigação referente aos acontecimentos que se deram por occasião da sessão do ultimo Congresso. Com o processo seguiram os presos, os quaes estão incursos no artigo 1.º, n.º 5, da lei de 30 de abril de 1912, e decreto n.º 2369 de 5 de maio ultimo, que rege aquella lei. Os implicados são os srs. dr. Lomelino de Freitas e José Lourenço Flores, preso em Elvas, accusados de instigadores dos tumultos; Joaquim Cardoso e Manuel Rodrigues David, como agitadores; José Gomes, accusado de apedrejar a policia e a guarda republicana; José Antunes, por ser encontrado com um petardo d'uma algibeira; Antonio Ignacio de Freitas, José Theodoro e Raul da Silva, por distribuirem manifestos contra a paz de morte.

Os presos recolheram ao Limoeiro onde ficam á ordem d'aquelle tribunal.

ULTIMA HORA

A grande guerra

A lucta no theatro occidental

PARIS, 5.—Communicação official: «No Somme as nossas tropas teem continuado na sua progressão e alcançado sérias vantagens. Ao norte levámos as nossas linhas até á região a leste de Forest, alcançámos a orla oeste do bosque Anderlu, tomamos de assalto a herdade de Hospital e o bosque de Ravnosle, tomámos uma parte do bosque de Marrières; occupámos o nordeste de Clery, a extremidade do cume que atravessa a estrada de Bouchaverne a Clery e ligámos as nossas posições do norte do rio com as da margem sul, tomando algumas aldeias e entre ellas Ommecourt, que está inteiramente em nosso poder.

No material conquistado desde o dia 3, só no sector do norte contaram-se até ao presente 32 canhões, entre os quaes 24 pesados, 2 lança-bombas, 2 canhões de trincheira e grande quantidade de metralhadoras.

Ao sul do Somme a batalha continua com uma violencia extrema; o inimigo multiplicou os contra ataques, principalmente a sudoeste de Barleux e a sudoeste o ao sul de Belloy, mas mantivemos as nossas linhas e infligimos ao adversario perdas sanguinolentas.

Entre Vermandovillers e Chilly reduzimos um saliente e numerosos grupos de casas ainda em poder dos allemães.

A leste de Soyecourt tomámos a linha de trincheiras allemãs e alcançámos as orlas a noroeste e ao sul do parque de Deniecourt.

O total dos prisioneiros desde hontem ao sul do Somme eleva-se a 4:047, entre os quaes 50 officiaes; no mesmo sector ao sul 4 canhões pesados e uma centena de metralhadoras cahiram em nosso poder.

Em total, na linha franceza do Somme o numero de prisioneiros desde 3, eleva-se a 6:650; o dos canhões, 36, entre os quaes 28 pesados.—*(Havas)*.

PARIS, 6.—Communicação official das 15 horas. Ao norte do Somme o inimigo não tentou nenhuma reacção durante a noite. A lucta de artilharia proseguiu activamente nas differentes regiões da linha de combate. Ao sul do Somme os allemães atacaram por varias vezes as novas posições francezas ao sul de Deniecourt e nas immediações de Berry-en-Santerre, sendo porém todos os seus ataques anniquillados. Hontem pelas 20 horas na margem direita do Meuse o inimigo, depois de vivo bombardeamento, delineou um ataque sobre Fleury, mas apanhado pelo violento fogo das nossas metralhadoras não poude desembocar das trincheiras. O numero de prisioneiros feitos no sector de Fleury foi augmentado com mais 40. Na Lorena um importante destacamento inimigo surprehendido pelo nosso fogo foi dispersado no momento em que tentava apoderar-se de um dos nossos postos avançados. Nos restantes pontos da linha de combate a noite decorreu calma.

Um grande gesto dos operarios inglezes

LONDRES, 6.—O congresso das Trades Unions, reunido em Birmingham, declinou, por enorme maioria, o convite dirigido pela Federação do trabalho americana para que os operarios inglezes tomem parte no congresso internacional do trabalho que deve reunir-se na cidade onde os belligerantes discutirão a paz.

O convite não foi acceito porque os operarios inglezes recusam-se a entrar em quaesquer intelligencias com os socialistas allemães, mesmo na ultima phase da guerra.—(Americana).

A campanha nos Balkans

PARIS, 6.—(Exercito do oriente): Hontem não houve nenhuma acção de infanteria. A lucta de artilharia é violenta nas regiões do Struma e do lago Doiran, assim como em toda a linha servia.—(Havas).

Messager e o futuro da musica latina

RIO DE JANEIRO, 6.—Entrevistado pelos jornalistas fluminenses sobre o futuro da musica latina, o maestro André Messager disse que as operas allemãs não poderão figurar muito tempo nos repertorios dos theatros de paizes alliados.—(Americana).

Um telegramma de Venizelos

O sr. Venizelos dirigiu ao *Sunday Times* um telegramma concebido nos seguintes termos:

ATHENAS, 2—Quando uma nação mais se juntar á larga lista das que combatem contra o militarismo prussiano e pela liberdade da Europa e independencia das pequenas nações, deve augmentar a confiança commum na completa victoria dos alliados.

Embora lamente profundamente que o meu paiz haja differido por tanto tempo o trazer a sua contribuição á lucta em beneficio da humanidade, espero que a influencia da intervenção romena impossibilite os actuaes auctoridades gregas a ulterior persistencia na sua politica de neutralidade e que dentro em breve a Grecia entre no campo em que os seus tradicionaes amigos luctam, para realisar os seus proprios ideaes nacionaes.

Publicações germanophilas

São ferteis os germanophilos em expedientes.

Como em Lisboa a censura postal se exerce com um pouco de rigor, impedindo que passem as remessas com antecipação de jornaes, os [illegible] que as agencias allemãs em Hespanha [illegible] regularidade mathematica aos jornaes e aos particulares, lembraram-se de, por qualquer meio que ainda não conhecemos, a fazer chegar ao Porto e d'ahi as mandar para Lisboa.

Assim temos [illegible] sobre a [illegible], dalgumas d'essas [illegible], datadas de Madrid do dia 29 e que [illegible] nos foram [illegible], foi do norte.

Com [illegible] a censura postal.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Começamos hoje a publicar os nomes dos que generosa e patrioticamente teem contribuido para a subscripção aberta pela commissão de enfermagem.

Subscreveram os srs.: Joaquim Sotto Maior, 2.000$; Carlos Seixas, 300$00; Candido Sotto Maior 100$00; Henrique de Mendonça, 1.000$; Adriano Julio Coelho, 100$00; Silva Gouveia & L.da, 20$00; Mahony & Amaral L.da, 20$00; Val do Rio & C.ª, 20$00; Bensaude & C.ª, 100$00.—A transportar, 1:[illegible]$00.

Marinha de guerra portugueza

Segundo nos foi communicado do gabinete do sr. ministro da marinha, a canhoneira «Ibo» chegou a S. Vicente de Cabo Verde sem novidade.

Desertor preso

Por ser desertor, foi hoje preso Raul Hypolito, soldado n.º 463 da 12.ª companhia de infantaria 16, para onde seguiu no meio de uma escolta.

Companhia de saude naval

O *Diario do Governo* publica hoje o decreto, rectificado, que creou uma companhia de saude naval e regulou a sua organisação.

E' do seguinte teor:

Sendo de conveniencia remodelar os quadros do pessoal de enfermagem do corpo de marinheiros da armada, de modo a melhorar o serviço de saude naval que lhes compete, recrutando para este serviço pessoas com vocação ou profissão anterior aproveitaveis e instruindo-o gradualmente para o fim a que é destinado;

Mando da auctorisação que me confere a lei n.º 491 de 12 de março de 1916;

Hei por bem, sob projecto do ministro da marinha e ouvido o conselho de ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—E' criada a companhia de saude naval, na qual ingressam os sargentos enfermeiros actualmente existentes e que terá a seguinte composição:

Sargentos ajudantes enfermeiros, 2 primeiros e segundos sargentos enfermeiros, 65, cabos enfermeiros, 14, primeiros e segundos marinheiros enfermeiros, 20; grumetes enfermeiros, em numero variavel segundo as necessidades do serviço.

§ 1.º Este quadro será organisado á medida que haja pessoal habilitado com os cursos em vigor, excepto para os grumetes e marinheiros enfermeiros que serão admittidos e promovidos segundo o regulamento que deve elaborar-se no mais curto praso de tempo possivel.

§ 2.º Para se completar o quadro de cabos enfermeiros devem ser admittidos os individuos classificados no ultimo concurso, dentro do praso regulamentar actualmente em vigor.

Art. 2.º—A admissão de grumetes enfermeiros dá-se entre os grumetes que saibam ler e escrever correctamente, preferindo-se os que tenham pratica de serviços hospitalares e que contem um anno de praça, sendo metade d'este tempo como embarcados.

§ unico—Os grumetes enfermeiros admittidos obrigam-se a servir por quatro annos na companhia de saude.

Art. 3.º—Os grumetes enfermeiros praticarão nas enfermarias do hospital e farão a parte elementar do curso de enfermeiros, finda a qual, obtendo approvação e tendo vaga, serão promovidos a segundos marinheiros enfermeiros.

Art. 4.º—Os segundos marinheiros enfermeiros, depois de um anno de embarque, serão promovidos a primeiros marinheiros enfermeiros, frequentarão o curso complementar, obtida a approvação d'este curso e havendo vacatura, serão promovidos a cabos enfermeiros.

Art. 5.º—Os cabos frequentarão no hospital ou no quartel um curso geral de sargentos, findo o qual obtendo approvação e tendo vaga, serão promovidos a segundos sargentos enfermeiros.

Art. 6.º—As praças da companhia de saude, durante o embarque em segundo marinheiro enfermeiro, devem adquirir a bordo conhecimentos geraes sobre leme, remos, manobra, natação e governo de embarcações.

Art. 7.º—A segunda reprovação em qualquer curso obsta á promoção.

Art. 8.º—Os segundos sargentos enfermeiros com oito annos de posto, e que satisfaçam ás condições geraes de promoção serão promovidos a primeiros sargentos enfermeiros, e estes, por antiguidade e satisfeitas as restantes condições, serão promovidos a sargentos ajudantes enfermeiros, havendo vacatura.

Art. 9.º—O pessoal da companhia de saude naval gosa das mesmas garantias do vencimentos, reformas e outras que gosam os restantes sargentos e praças do corpo de marinheiros.

Art. 10.º—A companhia será commandada por um primeiro tenente medico, tendo como adjuntos dois officiaes auxiliares de saude naval.

Art. 11.º—A companhia fica subordinada ao corpo de marinheiros para effeitos de registo disciplinar e outros; e á Repartição de Saude, para os effeitos de escalas de serviço, nomeações, instrucção profissional e outros que directamente se relacionam com o serviço de saude.

Art. 12.º—A secretaria da companhia e o alojamento da mesma serão installados n'uma dependencia do Hospital da Marinha, de modo que o pessoal possa praticar e servir no mesmo hospital.

Art. 13.º O commandante da companhia fará parte do conselho administrativo do Hospital da Marinha sempre que se trate de assumptos que digam respeito á mesma companhia.

§ unico. Todas as funcções administrativas e pagamentos competem ao mesmo conselho, nos termos do regulamento de Fazenda Naval.

Art. 14.º—O cabo porteiro do Hospital da Marinha fica supranumerario ao quadro dos cabos enfermeiros, sendo a estes equiparado em vencimentos e reforma desde a promulgação do presente decreto.

Art. 15.º—Os sargentos e cabos da companhia de saude conservam os fardamentos e distinctivos que actualmente usam os sargentos enfermeiros e os ajudantes enfermeiros. Para as outras praças o distinctivo da especialidade é a Cruz Vermelha de ramos eguaes, sendo usada pelos primeiros marinheiros enfermeiros por baixo da divisa, pelos segundos marinheiros enfermeiros, no braço direito, e pelos grumetes enfermeiros no braço esquerdo.

Art. 16.º—A competencia disciplinar do commandante da companhia de saude é a marcada no quadro annexo ao regulamento disciplinar da armada, de 25 de Agosto de 1913 para os primeiros tenentes commandantes das brigadas do corpo de marinheiros.

Art. 17.º—Fica revogada a legislação em contrario.

A cultura do algodão e a creação do gado

SÃO PAULO, 6.—A Sociedade de Agricultura publicou um estudo, mostrando as vantagens da applicação da farinha de sementes de algodão na alimentação do animal.

A Sociedade aconselha o desenvolvimento d'este processo, por causa das enormes vantagens para a creação dos gados e para a cultura do algodão.—(Americana).

Melhoramentos na Bahia

BAHIA, 6.—O engenheiro Neves terminou os estudos sobre a rede de aguas e esgotos da cidade, com approvação do governo estadoal.—(Americana).

Quem, n'um impulso patriotico, quizer auxiliar o Grande Concurso de Tiro, offerecendo premios para os concorrentes, póde envial-os para a 4.ª repartição do Ministerio da Guerra ou para a Carreira de Tiro de Pedrouços.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

BAPTISADOS

Realisou-se na egreja de S. Sebastião da Pedreira o baptisado de uma filha do sr. dr. David Pinto de Moraes Sarmento e da sr.ª D. Maria Henriqueta Falcão de Vasconcellos Pinto de Moraes Sarmento, sendo padrinhos o sr. Vicente Maria Almeida d'Eça e sua esposa a sr.ª D. Joanna de Queiroz e Moura Coutinho. A neophyta recebeu o nome de Maria Isabel.

ANNIVERSARIOS

Fazem amanhã annos as sr.as condessas de S. Vicente e de Lumiares, baroneza de Almeida, D. Fernanda Graça São Mamede, D. Thereza Amelia de Queiroz Mesquita, D. Laura Alice Carreira de Mattos, D. Maria Adelaide de Meyrelles, D. Maria de Lourdes Saccadura, D. Emilia Ferreira de Carvalho e D. Rosa Augusta e Sousa Viterbo.

E os srs. dr. José Leite Monteiro, Caetano Eduardo Freire de Andrade, Emilio Guichard e Gonçalo Calheiros.

NO CINEMA DA PRAIA, EM CASCAES

Muito elegante a «soirée da moda» de hontem n'este bello «cine». Entre a numerosa assistencia vimos, entre outras, as senhoras:

D. Eugenia de Lemos da Silveira Vianna, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Carlota de Almeida Centeno Gorjão Henriques, D. Josephina Wrem da Silveira Vianna, D. Vera Bettencourt Rebello, D. Laura Teixeira Ribeiro de Silveira Vianna, D. Emma Fausto, D. Maria Eugenia de Freitas e Oliveira, D. Maria da Piedade Pereira de Castello Branco, D. Virginia Paula de Freitas, madame Pessoa, D. Zulmira Cordeiro Ferreira, D. Anna Cordeiro, D. Conceição Cordeiro Pereira, D. Celeste Brito, D. Feliciana Raposo, D. Maria de Lourdes Pereira, da Silva e Castro e filhas D. Maria Leonor e D. Maria da Conceição, D. Laura Cruz, madame Fera, D. Maria Allen de Brito Valle, D. Maria Carolina Teixeira da Cunha e sobrinha mademoiselle Costa, etc.

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressaram do Caldellas e partiram para Cintra o sr. dr. J. do Silvestre d'Almeida, sua esposa e filhos.

—Estão em Cintra o sr. Manuel Tavares de Medeiros e sua esposa.

—Está no Mont'Estoril, em casa de sua filha sr.ª D. Maria Amelia Camara de Mesquita, o sr. dr. Philemon da Camara.

—Depois de um lindo passeio no seu automovel pelas principaes estancias do Minho, Douro e Beira Alta, chegaram ao Porto e d'ahi seguem por estes dias para o Bussaco e Figueira da Foz o sr. Luiz W[illegible] Carreiro e sua esposa.

—Chegaram da praia de Ancora á da Granja o sr. José Infante da Camara e sua esposa.

Tambem ali chegaram, idos de Lisboa, os srs. Octavio da Silva Leitão e José Alino Froes e sua esposa, acompanhados por suas gentilissimas filhinhas.

Encontram-se em Seebach no lago dos Quatro Cantões da Suissa e regressam em fins d'este mez a Lisboa a sr.ª D. Eugenia Ribeiro Ferreira e sua interessante filha D. Maria Thereza.

—Parte por estes dias da praia da Granja para as Pedras Salgadas o sr. dr. João de Passos de Sousa Canavarro.

—Parte para Vidago com sua esposa o sr. dr. João Candido Corsino.

EXPOSIÇÃO DE FRUCTOS

No salão da «Illustração Portugueza» abre depois d'amanhã uma exposição de fructos, da conceituada casa do Porto Alfredo Moreira da Silva & Filhos, prolongar-se-ha até ao dia 10.

Notas de arte

Resposta a uma leitora

Como se trata um couro modelado que apresenta manchas gordurosas?

Tendo falado no artigo anterior sobre as causas que motivavam as frequentes manchas gordurosas sobre o couro modelado pelo avesso e tendo demonstrado clara e francamente a vantagem de pôr de parte qualquer preparado, pasta ou cera, de pouca confiança, resta-me ensinar como se pode remediar o mal.

E' certo que a maioria das amadoras de chareoplastia, após insano trabalho, executado ás vezes com a maior perfeição e cuidado, vêem apparecer á flôr da pelle, sobre a qual dedicaram as suas horas de precioso labor, em redor dos relevos, sejam flores, ornatos ou figura, uma aureola gordurosa que se accentua dia a dia do modo desanimador, pois que além do trabalho perdido, ali se inutiliza um bom pedaço de couro, que hoje representa maior valor pelo seu elevado preço. E se essas manchas só se desenvolvem depois do objecto armado, triplica o prejuizo, de fórma a termos uma perda ás vezes superior a 15$00.

Senão vejamos:

Tome, por exemplo, uma pasta de escriptorio, ou de quintanista.

Couro de primeira qualidade, pelle inteira e escolhida, 4$00; lições com a professora, pois que em geral a amadora não confiando na sua iniciativa e desejando fazer trabalho bom, toma professora que julga idonea, 5 ou 6 lições, 6$00; armação da pasta, se fôr de escriptorio poderá obter por 6$00 tudo completo, se fôr de quintanista poderá custar 7$00.

Ela como empregando a dita pasta ou plasticina, ou cera gordurosa, que invariavelmente sempre mancha, temos um prejuizo de 16$00 ou 17$00 escudos. Isto afóra o trabalho estimativo.

O meu fim hoje é dizer ás minhas estudiosas e bondosas leitoras, como remediar um pouco esta perda, attenuando um tanto o horrivel desastre das manchas sobre o couro.

Primeiro, tirar por completo a pasta ou cera; segundo, collocar pelo avesso, forte dose de giz e até mesmo de greda franceza e renovar esta operação quantas vezes forem precisas para que desappareça a nodoa pelo direito.

Se depois d'estas tentativas o resultado ainda fôr deficiente, lavaremos o couro com benzina rectificada e pura, sem esfregar em demasia. Desapparece então, se o remedio fôr bem applicado.

Regeitando para sempre o producto nocivo que tão maus resultados deu, procuraremos aquelle em que haja confiança, conforme indiquei.

Mas convem notar, no emtanto, que o trabalho relativamente salvo, não fica perfeito como executado logo com bom exito, por isso deve haver o maximo empenho em só usar um producto de inteira responsabilidade.

As pessoas que me distinguem com a sua plena confiança nunca experimentaram um desastre na manufactura dos seus trabalhos, isto devido aos productos que forneço ou aconselho.

Deveria ser comprehendido claramente pelas amadoras da Arte Decorativa, que só o grande amor que tenho pela minha deusa «A Arte», me leva a demonstrar até convencer, quaes os inconvenientes e as vantagens d'este ou d'aquelle preparado.

Luiza da Sousa

Consultorio de arte

Annette.

Os erros que v. ex.ª nota já nas suas pinturas são um passo agigantado para a cora certa e proxima.

Mas como aconselhar sobre a inspecção da combinação das côres, sem ver o quadro ou o objecto pintado?

O que é porém certo, é que nunca se sombreia a flôr ou o tecido, etc., com a mesma tinta, em carregado ou pela addição do preto!

Se pintarmos um fato azul escuro, veremos do natural, uns tons ora escarlatados, ora violaceos, ora... até esverdeados, conforme os cambiantes da luz. Mas nunca veremos as sombras em preto.

Estou ao seu dispôr, ou no meu «Studio», Avenida Fontes Pereira de Mello, 7, ora nas consultas que tenho na Papelaria Progresso, rua do Ouro, 151, mas que não funccionam estes mezes de vilegiatura.

Almira.

Os cursos de francez são duas vezes por semana e custam 3$50 mensaes.

O methodo intuitivo faz com que não seja necessario estudar cousa alguma antes de saber falar, o que succede no fim de 4 a 5 mezes, quando a alumna não sabia cousa alguma; menos, se tiver alguns conhecimentos.

L. S.

Jardim Zoologico

Valioso donativo

O grande amigo do Jardim o sr. José da Costa Fialho, almoxarife da fazenda de Lourenço Marques e que tantos donativos tem já feito, acaba de enviar de Lourenço Marques 2 bellos casaes de avestruzes que se encontram installados nos seus espaçosos parques. São aves que pela sua enorme grandeza e impossibilidade de voar, o publico muito admira.

O curioso hippopotamo já amanhã se encontra de novo installado na sua grande piscina que durante uns dias teve de soffrer umas alterações para que o publico melhor o pudesse admirar.

Instrução Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1—No curso de sargentos milicianos de que tambem é professor o alferes de infantaria sr. Salvador d'Almeida, matricularam-se 102 alistados. Esta aula funcciona ás segundas e quintas-feiras, das 21 1/2 ás 23 1/2 horas, realisando-se amanhã, quinta-feira, a primeira lição.

O sr. ministro da guerra recommendou em circular ás sociedades, que todos os alistados da 1.ª e 2.ª secções teem de adquirir, o mais breve possivel, as grevas adoptadas no exercito, não sendo permittidos outros padrões differentes, como se tem visto em varios alistados que se apresentam com grevas de cotim. Depois d'amanhã, sexta-feira, aula de esgrima, ás 21 1/2 e ás 22, ensaio da banda de musica, ao qual teem de comparecer todos os executantes.

Hontem foram inspeccionados no posto medico da corporação pelo sr. dr. Manuel Bravo, mais 30 novos alistados.

No proximo domingo, ás 8 horas em ponto, teem de apresentar-se no quartel de sapadores os instructores, todos os alistados da 1.ª e 2.ª secções, pelotão de estafetas e corneteiros, sendo tambem motivo para castigos rigorosos, não só a falta á instrucção, como o atraso de quotas e a falta de pontualidade. Os barretes de ordem são de panno azul e fita cinzenta, sem botões nem francaletes. As carcellas pretas da fardeta são substituidas por outras de panno dos capotes.

Serão egualmente castigados os que se apresentarem de cabello comprido e calçado de côr.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Jornal da Mulher.—Sahiu o n.º 112 d'esta interessante revista litteraria, artistica, illustrada e mundana.

O summario do presente numero é o seguinte: retrato de D. Sofia de Sousa Viterbo, acompanhado de um artigo de Thomaz d'Eça Leal; escriptos ineditos em prosa e verso do fallecido e illustre escriptor Sousa Viterbo; retrato do fallecido escriptor Eça Leal (pae); Modas; Publicações recebidas; Pagina das crianças; Secção litteraria; contos e poesias; Consultorio medico; Bordados e rendas; Arte decorativa; «Sport»; Culinaria e copa, etc.

Fomento á Riqueza.—Sahiu o n.º 5 d'este jornal, propriedade do sr. Silva Roda, que é seu director.

Muito interessante e com uteis conselhos, apresentando nitidas photogravuras.

Estatistica agricola.—A direcção geral de estatistica publicou o calculo da sementeira e colheita do trigo no anno cerealifero de 1914-1915. E' mais um trabalho que honra aquella direcção geral, onde, em todas as repartições, se trabalha com cuidado e com afan.

Ensino elementar industrial e commercial

A nova organisação

Em supplemento, com a data de hontem, publicou o «Diario do Governo» o decreto approvando o regulamento de organisação do ensino elementar industrial e commercial.

Para essa organisação, os estabelecimentos de instrucção elementar industrial e commercial dependentes do ministerio da instrucção publica, comprehendem: a) as escolas de desenho industrial, destinadas a ministrar o ensino do desenho geral elementar e de todos ou de algum dos ramos do desenho industrial e excepcionalmente o ensino profissional; b) as escolas industriaes, destinadas a ministrar, além do ensino do desenho, os conhecimentos theoricos necessarios a operarios e aprendizes e o ensino profissional; c) as escolas industriaes-commerciaes, destinadas a ministrar, além do ensino indicado em a) ou b), o elementar do commercio; d) as escolas preparatorias destinadas a ministrar o ensino geral e applicado preparatorio para as carreiras industriaes e commerciaes e para a admissão no Instituto Industrial e Commercial do Porto e na Escola de Construcções, Industria e Commercio; e) as escolas elementares do commercio, destinadas a ministrar a instrucção elementar, pratica, geral e profissional, aos individuos que se destinam ao commercio; f) as escolas de arte applicada, destinadas ao ensino especialisado de algumas artes industriaes.

Para o ensino profissional e pratico dos differentes cursos, serão instituidas, junto das escolas, officinas para aprendisagem e laboratorios para investigações industriaes.

As escolas que depois de tres annos de exercicio não tiverem em dois annos successivos frequencia sufficiente, serão supprimidas ou transferidas para outra localidade onde possam ser mais proveitosas.

Na creação de novas escolas será dada preferencia ás pedidas pelas corporações administrativas, associações ou particulares que se responsabilisem, de modo effectivo, pelas despesas de renda de casa, mobilia, material, expediente e pessoal menor, ficando a cargo do Estado os vencimentos do pessoal docente.

As escolas poderão tambem ensaiar, por ordem do governo ou a pedido de particulares, os apparelhos, materiaes e processos susceptiveis de vantajoso emprego nas industrias locaes, e serem encarregadas de divulgar os aperfeiçoamentos que possam ser introduzidos n'essas industrias.

Taes são as principaes disposições da nova organisação, pela qual se dá a faculdade de estabelecer cursos livres, mediante auctorisação superior e ficando sujeitos á inspecção do ensino elementar, industrial e commercial.

O ensino será, nas differentes disciplinas, feito de uma maneira pratica, por meio de lições oraes e escriptas, devendo sempre, n'aquillo em que isso fôr possivel, ser orientado segundo as profissões dos alumnos.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

HUMANITARIA DOS OPERARIOS LISBONENSES—Em segunda convocação reune a assembléa geral depois de amanhã, ás 21 horas, funccionando com qualquer numero de socios presentes. A ordem dos trabalhos é a seguinte: tomar conhecimento do resultado do processo que a associação tem pendente no tribunal, relativo ao sr. Julio Maria de Sousa, e nomeação de delegados ao congresso nacional de mutualidade.

Colyseu dos Recreios

Não ha em Lisboa melhor e mais commodo theatro do que o Colyseu, nem melhor companhia de opereta que a Caracciolo Bognamiglio.

Cada recita é um novo exito e um novo triumpho, e por isso as enchentes são successivas.

Hoje o Colyseu terá mais uma, pois vae levar á scena a lindissima e sempre esplendida opereta de Leon Bard, «A duqueza do «Bal Tabarin».

Amanhã canta-se a celebre opereta «A Estrella do Cinematographo», e na sexta feira, em recita de assignatura, «A Geisha».

Na segunda feira estreia em Portugal da opera-comica «O Cossaco».

Aos individuos que se mobilisam e partem para a guerra

Na Cooperativa Militar, secção de papel e tabaco, logo á entrada, encontram-se á venda dois livros muito uteis: *A saude pela respiração* e o patriotico trabalho *Regras praticas de hygiene individual, aproveitando com grande vantagem aos soldados portuguezes em campanha.* O primeiro custa 200 réis, o segundo 350 réis.

Dão-se explicações de viva voz ou por escripto a quem comprar estes livros, enviando um postal para a rua Coelho da Rocha, 50, 2.º, e tiram-se todas as duvidas que se possam apresentar.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios; nas preparações digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos esgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico*, e *Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º
Telephone 2168

Touradas

ALGÉS—E' cheia de attractivos a corrida que no proximo domingo se realisa n'esta praça e em que tomam parte varios amadores e o cavalleiro José Casimiro Gomes, do Cacem.

Antonio Preto e a sua «troupe» apresentam, entre outros, um engraçado intervallo, «Mal pelos beiçes» ou «A crise do assucar».

não fôsse coroada de exito, podia transformar uma das maiores victorias d'esta guerra n'uma batalha de resultados incertos?

A resposta a esta pergunta dependia principalmente das probabilidades que os russos tinham de alcançar os pontos vitaes ou linhas além da fronte do inimigo sem dispersarem as suas forças e sem se collocarem em posições que fôssem difficeis ou perigosas no caso de uma imminente contra-offensiva allemã.

Havia atraz da fronte austriaca tres centros de importancia vital: Kovel, Lvoff (Lemberg) e Stanislavoff (com as travessias do Dniester em Nizhnioff, Jezupol e Halitch).

No lado russo, os principaes centros eram Rovno e Ternopol e em ponto mais pequeno Tchortkoff. A força russa que rompeu a fronte austriaca proximo de Butchatch não podia fazer sentir a sua pressão na direcção de Lvoff emquanto não tivesse chegado ás travessias do Dniester e as não tomasse.

Mas era uma tarefa formidavel e ainda mais difficil se tornava pelo facto de ter de se haver com o exercito de Bothmer, que estava á sua direita. Movimentos envolventes cortavam ambos esses caminhos: uma força russa que avançasse para além da intacta fronte austro-allemã no Strypa médio podia envolver o inimigo ou podia por seu turno ter essa sorte.

Mas ao passo que um movimento russo coroado de exito a oeste podia ainda deixar a Bothmer a possibilidade de recuar sobre a linha Halitch-Podhaytse-Denysoff, um insuccesso dos russos arremessal-os-hia para a planicie do Dniester, uma região desprovida de linhas praticaveis de communicação.

D'ahi, um avanço para a margem septentrional do Dniester a oeste de Butchatch teria sido empreza extremamente arriscada emquanto o conde Bothmer continuasse a occupar essa parte da fronte e, em qualquer dos casos, não influiria a tempo sobre a posição no nordeste da Galicia e na Volhynia.

Um exercito russo que avançasse pela brecha do Volhynia só podia, por isso, contar com as suas forças proprias. Mas onde estavam as principaes linhas de avanço na sua fronte? Os dois caminhos de ferro de Rovno por oeste—as linhas Rovno-Rozhistche-Kovel e Rovno-Brody-Lvoff—formavam entre si um angulo de 60.º

Um avanço para oeste teria, por isso, de seguir linhas divergentes e dispersar-se como um leque. Um tal movimento, arriscado n'essas circumstancias, tornava-se perigoso em grau extremo pelo facto de no decorrer da guerra Kovel ter sido ligada com Lvoff pelo caminho de ferro que, entre Vladimir-Volynk e Sokal, ligava as antigas linhas Kovel-Vladimir e Lvoff-Sokal.

Por outras palavras, na base do triangulo formado por Rovno, Lvoff e Kovel o inimigo possuia uma linha lateral de communicação, reforçada pelo caminho de ferro Lvoff-Kamionka-Stoyanoff, ao passo que os russos, avançando de leste, não tinham tal auxilio para uma rapida manobra.

As condições topographicas que acabamos de analysar determinaram as linhas principaes da estrategia russa durante a primeira phase da sua offensiva no verão de 1916.

Na area da Volhynia, os russos avançaram para oeste tanto quanto era compativel com a segurança e tiveram de fazer frente á contra-offensiva allemã n'uma linha em que não tinham desvantagens quanto a communicações. No districto de Butchatch, o successo inicial não foi proseguido além do que era necessario quanto aos progressos feitos ao sul do Dniester.

Foi na região entre o Dniester e os Carpathos que o avanço proseguiu mais vigorosamente durante o primeiro mez da offensiva russa. Ahi, foi possivel aproveitar por completo a vantagem inicial sem qualquer perigo de subitos revezes. A area do Dniester, com os seus desfiladeiros e florestas, cobria o flanco direito do exercito russo que

italiana tinha effeito sobre a posição dos exercitos austro-hungaros na fronte oriental analogo ao que a offensiva de Verdun exerceu sobre a linha de Hindenburg. Tirou-lhes todas as reservas estrategicas.

As melhores auctoridades avaliaram a força da infantaria inimiga no sul na occasião em que os russos iniciaram a sua grande offensiva em cêrca de trinta e oito divisões de infantaria austro-hungara e em tres divisões de infantaria allemã. A sua força em infantaria parece, por isso, ter sido approximadamente egual á dos exercitos do general Brusiloff, embora os russos tivessem accentuada superioridade em cavallaria.

O facto foi frequentemente commentado, mas convém repetir que na occasião em que os russos abriram a sua offensiva em 1916, os exercitos austro-hungaros na fronte oriental incluiam poucos regimentos tcheques, yugo-slavos ou ruthenos—isto é, poucos elementos amigaveis da causa slava.

Essas tropas haviam sido mandadas principalmente para a fronte italiana, emquanto allemães, magyares, italianos e polacos iam para a Russia e para a Galicia. De facto, ao longo de toda a linha encontravam-se regimentos magyares ou corpos inteiros d'exercito, como por exemplo o grupo do general von Szurmay no norte, o destacamento do general von Goglia proximo de Podkamen (ao sul de Brody) e consideravel numero de regimentos hungaros com o exercito de Pflanzer-Baltin.

Semelhantemente, germanos-austriacos—regimentos viennenses, divisões alpinas, allemães da Bohemia e da Moravia—estavam postados ao longo de toda a fronte. Os soldados com affinidades com slavos não estavam ahi. Estavam dispersos por grupos entre as tropas em cuja lealdade podia contar o commando do exercito austro-hungaro; aos que eram suspeitos mandavam-nos para os pontos mais expostos e onde

suspeita de «traição» faziam-lhes fogo da retaguarda.

Comtudo, resta saber se esses corpos, dedicados á causa da liberdade slava e odiando o jugo allemão-magyar, contribuiram de algum modo para as victorias dos russos. Onde quer que os russos sabiam da sua presença, emquanto os verdadeiros inimigos entre os prisioneiros eram enviados para a Siberia ou para o Turkestan, os slavos eram collocados nas herdades que ficavam atraz da fronte russa, onde o trabalho era necessario para as proximas colheitas.

Era uma verdadeira felicidade para os agricultores, como o demonstraram as numerosas noticias a tal respeito que appareceram na imprensa da Russia do sul.

De tudo o que o commando do exercito austro-hungaro estava soffrendo, o mais perigoso era talvez o conceito que de si proprio formava. Imaginava e proclamava altamente a inexpugnabilidade das posições austriacas e a invencibilidade das tropas austriacas. Os commandantes de exercito até em conversações particulares isso mesmo affirmavam.

A propria questão da alimentação do exercito austro-hungaro na fronte era importante. Convencido da impossibilidade de ter alguma vez de retirar, consagrou todas as energias ao cultivo dos campos atraz da linha de batalha. O pacifico modo de proceder dos seus destacamentos nos quarteis de reserva não prova menos eloquentemente a confiança que então prevalecia no exercito austriaco, assim como a amenidade da vida dos seus officiaes.

No fim de junho de 1916, mr. Stanley Washburn, correspondente especial do «Times» junto das forças russas, visitou alguns districtos atraz da fronte austriaca na Volhynia e descreveu o que se tinha feito n'essa região para o bem estar e recreio das tropas.

Disse elle:

... onde não chega ... atraz das

linhas, encontra-se um quartel de officiaes, que se assemelha a um verdadeiro parque no centro da floresta. Encontra-se ahi um jardim com edificações bellamente construidas de achas de madeira e ornamentadas com apparelhos rusticos, ao passo que cadeiras e mezas feitas de vidoeiro estavam em grupos junto do jardim onde haviam sido deixadas quando os que occupavam o local tinham partido de subito.

«Os austriacos devem ter passado aqui o seu tempo d'um modo extremamente confortavel. Um dos corpos que avançou apoderou-se de uma trincheira com um piano dentro d'ella e se dermos credito ao que se diz da grande quantidade de roupa tomada aos austriacos e que estão nas mãos dos russos, comprehende-se que aquelles não passaram um inverno desolado n'essa fronte».

Combinações foram tambem feitas para o reabastecimento local dos exercitos, nada faltando aos exercitos, emquanto na Hungria a fome era terrivel.

Os camponezes russos não se podem queixar de que os austriacos lhes estragassem os campos. Ao contrario. Cada destacamento tinha atraz da fronte que occupava tractos de terreno para produzir as hortaliças que gastava e que eram cultivados pelos soldados que ficavam de reserva. A superficie total d'esses terrenos subia a muitos milhares de acres. E n'esses campos na retaguarda da fronte o exercito engordava o gado que devia ser abatido, tendo para isso sido montados matadouros proprios.

As casas das aldeias eram caiadas e limpas, sendo egualmente limpas as ruas. Os cavallos da cavallaria e da artilharia eram empregados nos campos, todas as especies de machinas agricolas o eram egualmente, com grande assombro dos camponezes, que nunca haviam visto coisa semelhante.

O exercito de Pflanzer-Baltin, por exemplo, atraz de cuja fronte ficava a Bukovina, uma das regiões mais ferteis do mundo, cooperou no amanho de muitas centenas de milhares de acres de terra. Nunca lhes passou pela mente que não pudessem fazer as colheitas.

Um pormenor póde mencionar-se para mostrar o sentimento de absoluta confiança que havia nos meios governamentaes austriacos e até mesmo allemães. Grandes porções de cereaes comprados na Romania foram armazenados na Bukovina, relativamente perto da fronte. Quando a offensiva russa rompeu as linhas austriacas e todos os caminhos de ferro iam cheios de material de guerra, de transportes, de soldados feridos, de fugitivos, etc., não houve tempo para pôr em segurança todas essas provisões accumuladas.

Parte consideravel d'ellas foi tomada pelos russos ou se perdeu nos incendios. Assim, proximo de Kekauy, não menos de cinco grandes celleiros austriacos e quinze mais pequenos pertencentes ás auctoridades militares allemãs foram consumidos pelo fogo.

Ninguem se póde surprehender do commando austro-hungaro suppôr a sua fronte inexpugnavel. Tudo se tinha feito para isso. Na maior parte dos sectores havia cinco linhas consecutivas de trincheiras, muitas d'ellas da profundidade de 15 a 20 pés. As obras fortificadas e os abrigos subterraneos eram do mesmo modelo dos da fronte occidental. Em toda a parte, um systema efficiente de communicação havia sido estabelecido na retaguarda da linha de batalha.

Em toda a parte havia caminhos de ferro de campanha e difficilmente se poderiam encontrar mais bellas estradas do que as que havia atraz da fronte austriaca. E esse systema de estradas e caminhos de ferro estava sendo cada vez mais desenvolvido.

Quando os russos romperam as linhas austriacas, seguiram por muitas d'essas estradas que estavam ainda a ser construidas.

Mais difficil do que no alto planalto do sul era a obra de entrincheiramento e de construir estradas

e caminhos de ferro nas regiões pantanosas da Volhynia septentrional. Era ahi em muitos logares impossivel cavar trincheiras pelo systema habitual. Tinha de se recorrer a um systema de parapeitos seguros por mamelões como em geral se usava nas guerras do seculo XVII.

As estradas eram feitas de madeira e não de pedra; eram mais caminhos artificiaes do que estradas. N'alguns districtos apresentavam uma comprida fileira de largas pontes, nos pontos mesmo muito altos, a fim de se preservar das inundações. Na região entre os cursos mais baixos do Styr e do Stochod, algumas d'essas pontes attingiam o comprimento de tres kilometros e por vezes mais ainda.

Em resumo, no que diz respeito á obra de preparar as suas posições e de organisar as suas communicações e abastecimentos atraz da fronte, os austriacos não podem ser censurados de falta de cuidado ou de inefficiencia.

Tinham praticamente os mesmos meios technicos para resistirem á offensiva do inimigo, que os allemães ao norte dos pantanos ou na França, e se a sua resistencia não foi egual á dos seus alliados foi isso devido ao facto dos seus quarteis generaes serem apanhados desprevenidos, da resistencia physica do soldado austro-hungaro ter abaixado durante os precedentes dois annos de guerra e muitas das tropas não luctarem de boa vontade.

E' possivel que grande porção de artilharia tivesse sido retirada para a fronte italiana e é certo que reservas algumas estrategicas haviam sido deixadas na fronte oriental. Comtudo, acima de tudo, prevalece o facto do soldado russo ter accentuado a sua superioridade individual sobre o seu adversario da monarchia dos Habsburgos e quem não conhecesse esse facto em vão procuraria as causas do caracter de catastrophe que desde o primeiro dia a offensiva russa assumiu para o exercito austro-hungaro.

«Tudo na guerra é muito simples—disse von Moltke—mas as coisas simples são muito difficeis». Isto é certamente verdadeiro quanto á offensiva russa do verão de 1916. O seu eschema estrategico era extremamente simples, mas a sua execução era um dos mais colossaes emprehendimentos que um exercito podia executar.

A offensiva estendia-se a todo o longo da linha, isto é, em todos os districtos mais importantes alguns sectores eram assignalados para o ataque. O atacar n'um mesmo dia, tornava impossivel ao inimigo concentrar as suas forças na fronte ou além d'esta e obrigava-o a luctar em cada um d'esses sectores apenas com as reservas locaes.

Os resultados dos primeiros dois ou tres dias determinaram um maior desenvolvimento do eschema russo. «Póde-se planear uma campanha—diz ainda Moltke—só pelo começo da primeira batalha». A offensiva russa foi coroada de um exito além de toda a espectativa nos districtos de Lutsk e Butchatch e entre o Dniester e o Pruth.

Não conseguiu romper a fronte inimiga na linha que se estendia desde a fronteira da Volhynia e da Galicia (em redor de Zalosise) até proximo de Visniovitchyk no Strypa. Tambem no norte com difficuldade foram feitos progressos no Styr abaixo de Kolki.

Surgiu, por isso, a pergunta de se um maior avanço estrategico era possivel pelas brechas feitas na fronte inimiga. Dois dos exercitos inimigos—os do archiduque José Fernando e do general Pflanzer-Baltin—haviam soffrido um desastre completo, mas o do general von Puhallo no baixo Styr, o do general von Boehm-Ermolli ao sul de Dubno e o do conde Bothmer no alto e médio Strypa, embora não estivessem intactos, representavam uma serissima força combatente e era mais que certo que em breve chegariam reforços.

Seria assizado da parte dos russos lançar tropas pelas abertas na fronte austriaca, ou deviam antes abster-se d'uma experiencia que, se

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2179—7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. da Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 7 de Setembro de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição —Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão—71, Rua da Rosa, 71 — Preço 2 centavos

O PAPEL DA MARINHA

Na realidade, a guerra contra a Allemanha está-se exercendo por meio de dois bloqueios. Ha o bloqueio terrestre, no qual muitos milhões de homens, constituindo poderosissimos exercitos, apertam os imperios centraes n'um circulo de ferro que progressivamente se vae estreitando. Ha o bloqueio maritimo, com o qual as esquadras alliadas, destacando-se a formidavel arma ingleza, garantem a segurança das costas e dos portos das nações que se colligaram contra o imperialismo germanico, e as suas mais longinquas colonias. Todos os paizes que n'essa acção se congregam teem dado, e devem continuar a dar o seu esforço maximo para o resultado feliz da campanha assombrosa que o mundo está contemplando.

Sendo uma das nações em guerra, pertencentes ao grupo dos alliados, evidentemente Portugal tem o dever, que de resto corresponde aos seus mais vivos desejos, de dar tambem toda a medida do seu esforço para a obra em commum empenhada. E' certo que esse esforço não se póde comparar ao das grandes nações que a esse grupo pertencem. Não póde ser como o da Inglaterra, como o da França, como o da Italia, n'uma palavra como o das grandes potencias a cujo lado se encontra. O mesmo succede á Belgica, á Servia, ao Montenegro, á propria Romania. Mas dentro da relatividade imposta pela desegualdade dos recursos e das forças, o seu esforço contribuirá, como uma parcella, para a victoria, o mesmo succederá, e tem succedido já, com os outros pequenos paizes que n'esta lucta sagrada teem um logar de honra, de heroismo e de sacrificio.

E' essa a justificação da intervenção do exercito portuguez na guerra europeia. Ao pé dos milhões de combatentes que na frente occidental vibram os seus golpes aos allemães, as dezenas de milhares de portuguezes que para a França vão ser enviados desempenharão, com honra, o seu papel, e a significação moral da sua presença junta á contribuição para a lucta que o seu esforço representará, não deixará de ser devidamente apreciada, nem deixará de ser authenticamente valiosa, apesar da sua natural relatividade.

Mas não é só em terra que se combate, não é só em terra que ha um papel a desempenhar. Portugal tem um pequeno exercito e vae bater-se. Portugal tem uma pequena marinha, e essa marinha quer bater-se tambem. Se a relatividade das forças militares portuguezas em presença dos grandes exercitos alliados não impede essa participação na lucta, a relatividade da marinha portugueza em presença das formidaveis esquadras que ameaçam a esquadra allemã não a impedirá tambem.

Desde o inicio da guerra, quando a nossa participação effectiva na conflagração europeia era ainda apenas uma vaga hypothese, a Inglaterra declarava-nos que nada tinhamos a temer em relação ás nossas colonias. A sua promessa foi cumprida. Desde a nossa colonia mais affastada, Timor, até á possessão mais proxima, Cabo Verde, e até ás ilhas da Madeira e dos Açores, a salvaguarda d'esses portos do territorio portuguez tem estado sempre a cargo da poderosa marinha britannica. Na realidade, nós só temos tido que vigiar as nossas costas do norte ao sul, e só temos organisada a defeza do porto de Lisboa, devido á zelosa e corajosa acção da nossa divisão naval. Ao efficaz e precioso auxilio da nossa alliada devemos corresponder no mar, como em terra o vamos fazer, enviando a nossa esquadra a tomar a sua parte nos riscos e glorias da lucta final que já vimos calculada, pela inegavel auctoridade do illustre marinheiro que está á frente da nossa divisão naval, o sr. Leotte do Rego, que se passará no mar, em um combate decisivo com a esquadra allemã que ainda não sahiu definitivamente dos seus portos de abrigo. A marinha portugueza que, nunca é demais recordal-o, tomou a iniciativa do movimento contra a Allemanha, para desaggravo da honra nacional, almeja que bem depressa o momento de entrar na lucta, apressando a derrota dos inimigos da patria.

Faltam alguns navios á esquadra portugueza para poder apresentar-se a tomar o seu logar ao lado das esquadras alliadas? Para esse fim não só nos parece necessario, como se nos afigura inopportuno, aguardar a construcção d'alguns navios ligeiros, expressamente feita para Portugal. Essa construcção não levaria menos de anno e meio a hoje, nem mesmo os mais pessimistas, admittem que a guerra se prolongue até esse praso. Esses navios são necessarios já, e não nos parece que seja difficil obtel-os do governo inglez.

Com effeito, a Inglaterra constróe, por mez, ás centenas, os destroyers, os torpedeiros, os cruzadores ligeiros, os submarinos que uma acção tão efficaz tem revelado na presente lucta maritima. Não se nos affigura arriscado suppôr que a Inglaterra nos possa dispensar desde já a meia duzia de navios d'esse typo, precisa para completar a nossa esquadra, no ponto de vista da sua participação na guerra naval. Não se trata só d'uma reciprocidade de serviços: nós entregámos á Inglaterra, quasi no principio da lucta, um torpedeiro, o *Liz*, que adquiriramos na Italia, e que a Inglaterra veio buscar ao Tejo, onde tinha arvorada a bandeira portugueza e marinheiros portuguezes o guarneciam, e agora mesmo vamos fornecer á Inglaterra uma importante porção de navios allemães que apresámos. Não se trata só d'essa reciprocidade de serviços. Temos o direito de suppôr não só que essa intervenção, cujo valor material, sem fallarmos na sua significação moral, será identico, em sua relatividade, ao do contingente militar portuguez na campanha terrestre, será agradavel á Inglaterra, mas tambem que ella lhe convirá porque fornecerá um contingente de officiaes distinctos e de marinheiros adestrados que porventura lhe será difficil organisar nas circumstancias presentes. O concurso dos briosos, dos destros, dos valentes marinheiros portuguezes, que os inglezes teem tido occasião de apreciar, só póde ser-lhes grato, e para que elle se exerça não nos parece que a Inglaterra hesite em nos fornecer os navios necessarios, tanto mais que não são navios que lhe faltam, e a construcção d'essas unidades nos seus arsenaes é constante.

Estão em Lisboa 3.000 marinheiros, se não mais, e os navios de que dispomos não permittem a sua total utilisação. Atingiu-se esse effectivo com o recrutamento do presente anno, com a chamada de reservas, e a inscripção voluntaria, e esse numero ainda póde ser augmentado. Esses bravos rapazes querem bater-se; cabe-lhes a honra de terem sido elles os que mais contribuiram para Portugal chegasse á situação dignificadora em que se encontra, e nada lhes seria mais penoso do que vêr os seus camaradas do exercito combatendo contra a Allemanha, emquanto elles assistissem forçadamente, de braços cruzados, a essa lucta de que depende o futuro da sua patria.

A reorganisação da marinha é seu profundo anhelo, mas os nossos marinheiros bem sabem que essa reorganisação só póde effectuar-se na devida altura após a guerra. Agora o que é necessario é combater, e não se póde esperar pela construcção de navios que só d'aqui a anno e meio estejam promptos. Se os ultimos episodios da lucta tem de se desenrolar no mar, é absolutamente necessario que os bravos marinheiros portuguezes lá estejam, levantando bem alto a bandeira de Portugal, como hão de levantal-a nos campos de batalha da Europa os seus intrepidos camaradas do exercito!

Dr. Antonio Granjo

Encontra-se em Lisboa, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o distincto advogado e nosso presado amigo sr. dr. Antonio Granjo, que por tantas vezes tem honrado as columnas da «A Capital» com a sua magnifica prosa.

O sr. dr. Granjo regressa por estes dias ao Porto, onde está cursando a escola de officiaes milicianos.

"Terra Portugueza"

D'esta magnifica revista illustrada de archeologia e ethnographia, que numero a numero accentua a sua superior direcção litteraria e artistica, confiada respectivamente a Virgilio Corrêa e Alberto Sousa, sahiu o numero 7, cujo summario é o seguinte:

«Os beilarotes», do dr. Manuel de Sousa Pinto; «Exposição de tapetes de Arrayolos», «A architectura pré-romanica em Portugal», de D. José Pessanha; «Os bertes estampados», de Francisco Lage, «No tempo de feliz regencias», de Mattos Sequeira; «Chaminés do sul», do dr. Virgilio Corrêa; «Notas» e «Chronicas».

VOZES D'ALÉM TUMULO...

O QUE PENSA DA GUERRA O PADRE ANTONIO VIEIRA

Uma entrevista a quasi tres seculos de distancia

Este morto entrevistado de hoje é aquelle homem insigne e glorioso que, sob a pobreza e a humildade de uma roupeta, abrigou um dos corações mais ricos em affectos patrioticos e um dos mais justificados orgulhos de grande portuguez que a Historia imparcial e recta menciona:—o jesuita Antonio Vieira.

Demosthenes e Cicero não foram nem mais eloquentes, nem mais audazes, nem mais temidos. Nos tempos modernos nenhuma voz excedeu a sua, em brilho, em virilidade, em vehemencia, em saber, em desassombro. No pulpito catholico de todos os seculos foi inconfundivel: ninguem se lhe egualou. Sobre ser orador inimitavel e um mestre da lingua com cuja lição aproveitaremos sempre, Antonio Vieira, politico, diplomata, homem do Estado, conselheiro de rei, tendo nos negocios publicos a largueza de vôos, os arrojos e até as singularidades que o distinguiam na tribuna sacra, deveria, naturalmente, ser consultado como um oraculo na excepcional conjunctura que atravessa[illegible].

Vae, pois, reboar um verbo de além-tumulo. Fidelissimamente o reproduzimos. Dizia Vieira ser «natureza ou má condição da nossa Lusitania não poder consentir que luzam os que nascem n'ella». Dolorosa verdade, sempre actual, a proferida pelo estupendo orador! Esse filho illustre de Lisboa tem na terra que o viu nascer, por unica memoria, uma lapide no adro da Sé... Mas se não consentem que elle luza n'outro monumento, ha em torno do seu nome um fulgor que ninguem apagará por ser immortal: o que irradia o genio que assignala a sua obra.

Ouçamol-o...

Circumstancias da intervenção na guerra

—O que pensar da guerra actual e das circumstancias da nossa intervenção?

—Não ha guerra mais justa que a que hoje fazemos. Justa pelo legitimo direito..., justa pela satisfação dos damnos passados, justa pela defesa natural e *antecipada previsão do futuro* e mais justa ainda na presente occasião *por sermos provocados*. Como poderá logo faltar a victoria a tantas razões de justiça?

«... Que grande peso de consequencias se abala hoje com o nosso exercito! O respeito dos inimigos, a inclinação dos neutraes, a firmeza dos alliados, tudo isto está hoje tremulando nas nossas bandeiras...! O successo está suspendendo os olhos e as attenções de todo o mundo... Todos estão á mira com a mesma attenção, posto que com intentos diversos... Por mais que o nosso direito seja tão evidente e a nossa causa tão justa, se reinos não se pesa a justiça na balança, mede-se na espada. Esta opinião tão importante é a que vae buscar o nosso exercito.

«... Havemos de considerar que temos em campanha não um exercito de Portugal, senão Portugal em um exercito. De tal sorte é esta causa commum que toca a todos em particular e no mais particular de cada um. Lá vão os paes, lá os filhos, lá os maridos, lá as casas, lá os herdeiros, lá os corações, lá o remedio de todos. Os que cá ficamos estamos fóra do exercito para o trabalho, mas marchamos com os demais para o perigo.

«... Considerae as grandes despezas publicas, particulares que se teem feito e quanta desgraça seria ficarem malogradas».

Juizos sobre o soldado portuguez

—Como conheceu o soldado portuguez e que juizo formou a seu respeito?

—Tenho para mim, como é opinião de todos, que não ha soldados no mundo, nem que mais valentes sejam, nem que mais sirvam, nem que mais trabalhem, nem que mais mereçam.

«...Nús, despidos, descalços, ao sol, ao frio, á chuva, ás inclemencias dos ares... jejuando e padecendo as mais extraordinarias fomes e sêdes que nunca supportaram corpos mortaes, sustentando a triste e animosa vida com as hervas do campo, com as raizes das arvores, como os bichos do matto, com os fructos agrestes e venenosos e tendo-se por mui regalados se chegavam a alcançar para comer meia libra de carne de cavallo... Ha mais invencivel paciencia? Ha mais dura e pertinaz constancia?»

A summa vantagem da União Sagrada

—A União Sagrada é condição indispensavel do triumpho?

—Toda a vida, ainda das coisas que não teem vida, não é mais do que uma união. Uma união de pedras é edificio; uma união de taboas é navio; uma união de homens é exercito. E sem esta união tudo perde o nome e mais o ser. O edificio sem união é ruina, o navio sem união é naufragio, o exercito sem união é despojo.

Até o homem (cuja vida consiste na união de alma e corpo) com união é homem, sem união é cadaver... Nós temos muito boas mãos e o sabem muito bem nossos competidores, mas se não tivessemos união nem elles haverão mister mãos para nós, nem a nós nos hão de valer as nossas. Pois se na união está o remedio e na desunião a ruina, porque nos não aconselharemos com a nossa mesma desunião para nos unirmos? Será bom que nos domos nós as batalhas para que nossos inimigos logrem as victorias? Não sabemos que a nossa desunião é a maior victoria que lhe podemos dar, como a nossa união a maior guerra que lhe podêmos fazer? Será justo que possa mais commosco o odio particular que o amor publico? Os porquês d'esta desunião nenhuma coisa valem, nenhuma coisa montam, nenhuma coisa pezam e as consequencias d'ella montam tudo, fazem tudo e levam todo.

As medalhas como premio de heroicos feitos

—Restabeleceram-se as medalhas e veneras. Qual a utilidade de semelhantes distincções?

—Os romanos tão entendidos na paz e na guerra inventaram para os soldados as corôas civicas e moraes, as ovações, os triumphos e outros premios militares porque, como o amor da vida é tão natural quem se atreverá a arriscal-a intrepidamente senão alentado com a esperança do premio? Necessario é que haja premios, para que haja soldados e que os premios se entre pela porta do merecimento: deem-se ao sangue derramado e não ao herdado somente; deem-se ao valor e não á valia... Se se guardar esta egualdade, estará em esperanças o mosqueteiro e o soldado de fortuna, que tambem para elle se fizeram os grandes postos, se os merecer; e, animados com este pensamento, os de que hoje se não faz caso serão leões e farão maravilhas,—que muitas vezes debaixo da espada ferrugenta está escondido o valor, como talvez debaixo dos talins bordados anda doirada a covardia.

O estabelecimento da pena de morte em campanha

—A' severidade da medida que estabelece a pena de morte em campanha, pena que existiu, com mais amplitude, até á queda da monarchia, nos codigos de justiça militar, poderiam talvez servir de commentario algumas palavras do discurso proferido na Bahia, perante o vice-rei do Brasil, marquez de Montalvão, em 1640...

—... Sem justiça não ha reino, nem provincia, nem cidade, nem companhia de ladrões que possa conserv[illegible]... Sem justiça se começou esta guerra (com os hollandezes), sem justiça se continuou... Houve roubos, houve homicidios, houve desobediencias, houve outros delictos, muitos e enormes, que não sei se chegaram a tocar na religião,—mas nunca houve castigo, nunca houve um rigor que fizesse exemplo. Muitos bandos se lançaram muito justos, muitas ordens se deram muito acertadas, mas, como disse Aristoteles, as leis não são boas, porque bem se mandam, senão porque bem se guardam. Que importa que fossem justos os bandos, se não se guardavam mais que se mandára o que se prohibia? Que importa que fossem acertadas as ordens, se nunca foi castigado quem as quebrou, e póde ser que nem reprehendido? Baste por todo encarecimento n'esta materia que em onze annos de guerra continua e infeliz, onde houve tantas rotas, tantas retiradas, tantas praças perdidas, nunca vimos um capitão, nem ainda um soldado, que com a vida o pagasse. Oh aprendamos; aprendamos sequer de nossos inimigos que... a dois capitães sabemos que degolaram... e a outros inhabilitaram com supplicios menos honrosos, só porque andaram remissos em acudir á sua obrigação. Pois se o inimigo quando ganha dá mortes de barato... nós porque não atalharemos a novas perdas com castigo exemplar de quem fôr a causa?

«...Toda esta falta de castigo, toda esta remissão de culpas nasceu de uma razão de Estado que cá (no Brazil) se praticou qual sempre: que se não hão de matar os homens em tempo que os havemos tanto mister: que não é bom que se perca em uma hora um soldado, que se não faz senão em muitos annos; que justiçar um homem porque matou outro é curar uma chaga com outra chaga, e que não se remedeiam bem as perdas, accrescentando-as;... que se ha de dissimular um damno por não o evitar com outro maior: como se não fôra maior damno a destruição de toda a republica que a morte d'um particular, como se não fôra grande expediente resgatar com uma vida as vidas de todos...

«... Não é miseravel a republica onde ha delictos, senão onde falta o castigo d'elles...»

Considerações finaes e exhortação

—Mas não seremos poucos e não será insignificante o nosso concurso?

—O numero faz multidão; o valor e o exercicio faz exercito. Assim que, posto que sejam tantos mil, não havemos de estimar os nossos soldados por quantos são senão por quaes são. São aquelles exercitados soldados que tendo dilatado a patria em suas conquistas, hão de mostrar agora quanto mais é pelejar... por ella.

«Qual de vós se não préza mais do sangue derramado na guerra, que do que traz vivo nas veias? Até no amolgado da espada, no soutilado da rodela, e no passado da malha se estimam as feridas, ainda que seccas. A maior gala do vencedor são as feridas e o sangue: nem ha modo mais airoso de sahir da batalha que victorioso e ferido. Como os successos felizes da guerra muitas vezes são liberalidades da fortuna e não merecimentos do valor, as victorias acreditam de venturoso, as feridas de valente. Quem venceu podia não pelejar e é a victoria alheia; quem sahiu ferido pelejou e fez com o sangue a victoria sua...

«...Vencer com numero egual nem é victoria de Deus nem de Portuguezes».

Pela fidelidade do traslado

Avelino de Almeida

O Grande Concurso Nacional de Tiro é inaugurado no dia 20 d'este mez e aberto a todos os portuguezes, civis e militares, havendo premios para as melhores series e melhores percentagens de tiro.

A questão das subsistencias

TABOA, 6.—Muito tinham que fazer n'este concelho as commissões de subsistencias.

Os padeiros, que já ha bastante tempo andam a fabricar pão com o trigo nacional, continuam a fornecer um pão detestavel, onde parece entrar, em uma percentagem bastante elevada, farinha de centeio.

Compra-se e come-se, porque não ha outro.

O bacalhau, o arroz e o assucar só apparecem nas mezas dos mais favorecidos da fortuna e, ainda assim, de qualidade que deixa bastante a desejar.

O milho, que, por este tempo, apparece nas eiras em tonalidades d'oiro fulvo, cantando um hymno á fartura e á alegria, ainda apparece no mercado por um preço verdadeiramente exorbitante. O vinho está a onze centavos o litro.

Só o feijão é que conserva um preço relativamente accessivel a todas as bolsas.

Uma verdadeira miseria!

O governo, ou quem superintende sobre estas coisas, devia providenciar, suavisando a crise que esta região, bem digna de melhor sorte, está atravessando.

Bem sabemos que outros negocios fizeram desviar a attenção dos poderes publicos. Mas este, o das subsistencias, devia merecer todos os cuidados perante a ganancia infame, perante a especulação ignobil, que muita gentinha está fazendo á custa da miseria alheia.

A este respeito ha muito que dizer. Nós o diremos.

A SOLUÇÃO D'UM CONFLICTO

Os productores de trigo e a lei

Os resultados do proteccionismo que tem beneficiado até hoje a agricultura

Os jornaes da manhã trazem a formula que foi adoptada para a solução do chamado conflicto entre os lavradores e o Estado. Em ultima analyse essa formula conduz a este resultado: *o trigo será pago não pelo preço official da tabella, mas pelo seu custo exacto, para os agricultores não soffrerem prejuizo.*

Isto significa que todos os esforços feitos pelo governo, especialmente pelo ministro do trabalho, para obrigar a lavoura ao cumprimento da lei, *honrando os compromissos que ella propria tomou*, esbarraram perante insuperaveis embaraços, empecilhos e ameaças. Quem paga as differenças da transigencia, quem tem de se curvar perante o jogo dos grandes potentados cerealiferos—é o publico consumidor. Para esse não ha leis proteccionistas.

Toda a gente se recorda de que no anno passado, quando o ministro do fomento dr. Manuel Monteiro decretou o augmento do preço do trigo, a lavoura nacional declarou-se plenamente satisfeita, projectou um grande banquete de homenagem áquelle homem publico e affirmou que ia semear em larga escala porque o Estado lhe garantia a compensação justa das suas despezas e dos seus esforços. Só era pena, dizia-se, que a medida viesse um pouco tarde. Mas, emfim, o trigo que fosse produzido tinha a garantia d'um preço remunerador.

Ha mezes, nas vesperas da colheita, o ministro do trabalho tomou providencias destinadas ao rigoroso cumprimento da lei que a lavoura tinha applaudido. Pois bem: os agricultores protestam, barafustam, veem para as columnas dos jornaes soltar ameaças e recusam-se a manifestar o trigo que possuem e a vendel-o pelo preço da tabella. E' espantoso! Já não é remunerador o preço fixado pelo ministro dr. Manuel Monteiro. Já se pretende obrigar a pobre agricultura a sacrificios que ella não comporta—e tal foi o escarceu, a resistencia levantada em torno das medidas do ministro do trabalho que este teve de metter na gaveta o primeiro decreto, de arranjar segundo e de entrar por fim no terreno das conciliações, da transigencia com agricultores e moageiros. Acima de tudo, competia-lhe evitar que o paiz ficasse sem pão e o momento não era opportuno para medidas de violencia, que fossem buscar o trigo onde elle se encontrasse, obrigando os productores ou intermediarios a vendel-o pelo preço da tabella. E adoptou-se então aquella formula: —garantir aos lavradores a sancção do abuso, da verdadeira especulação que elles praticaram vendendo o seu trigo por preço superior ao da tabella, *que elles proprios tinham achado sufficientemente remunerador.*

Abuso e especulação que resultam em prejuizo do publico, do eterno sacrificado. Evidentemente, o moageiro não compra o trigo mais caro para favorecer o lavrador, resignando-se a soffrer os prejuizos correspondentes. Desde que não arranja o cereal ao preço da tabella, vae desforrar-se no diagramma das farinhas que produz, já forçando o trigo a uma maior producção de farinha de primeira, já alterando as percentagens marcadas na lei. Por sua vez, o panificador não lhe fica atraz na adopção de recursos engenhosos — chamemos-lhe assim — que lhe deem um maior augmento de receita. Compensa-se á larga no pão de luxo, sem peso, alem de não respeitar, nas outras qualidades de pão, as percentagens de farinhas a que a lei obriga. Resultado final? E' o consumidor que paga a differença da ganancia exercida á solta por aquellas poderosas entidades. Emquanto o agricultor, o moageiro e o panificador levam vida regalada e farta, a grande massa do publico vae sendo explorada á sombra do artificio que se creou para proteger a agricultura.

Esta é a verdade. As leis proteccionistas só se comprehendem com um fim: estimular a producção nacional, garantir-lhe um praso durante o qual ella possa, á vontade, livre da concorrencia estrangeira, melhorar e desenvolver-se. Estão vistos os resultados das leis de protecção cerealifera. Ha mais de trinta annos que ellas existem. Pois não ha paiz nenhum do mundo, pondo de parte a anormalidade da guerra, onde o trigo se venda tão caro como em Portugal. E sempre a lavoura, ou antes a oligarchia que diz representa-la, a clamar que não pode com os *sacrificios*, que os seus encargos são tremendos, que as contribuições são exageradas—como se lá fóra o trigo brotasse espontaneamente dos campos, sem encargos para os seus proprietarios e sem que estes pagassem contribuições.

Sempre a queixar-se, é certo. Mas só agora, diga-se em abono da verdade, é que apparece com tanta frequencia a ameaça da greve dos agricultores cerealiferos. *Para o anno não se semeia.* Antes da guerra pão se dizia isso. A explicação é facil. O trigo exotico fica hoje em Portugal por um preço muito elevado. Em primeiro logar, a falta de braços nos paizes em guerra fez diminuir immensamente a laboração dos campos; d'ahi uma maior procura nos mercados dos paizes neutros productores de cereaes. Depois, a extraordinaria difficuldade de transportes e o *preço collossal dos* fretes aggravam ainda consideravelmente as compras de trigo feitas hoje para o nosso paiz. E' d'esta situação anormal que os agricultores se valem, pretendendo auferir lucros correspondentes a todas aquellas difficuldades. Mas antes da guerra, *quando o custo do trigo era em todo o mundo muito menor que em Portugal*, todo o seu cuidado era evitar que se fizessem as importações, porque, não obstante pesadissimos tributos alfandegarios ainda era adquirido pela moagem a preço inferior ao nacional.

No meio de tudo isto, de todo este jogo de interesses, de toda esta contradança de especulações, o que é lamentavel é que a opinião publica, desinteressando-se d'uma questão que a affecta no mais alto grau, não dê aos governos a força necessaria para estes meterem na ordem todos *os responsaveis*, directos e indirectos, das especulações abusivas e revoltantes. Apparece um ministro que quer seguir pelo caminho recto e justo, e na defesa, note-se, dos interesses da grande massa do publico. Que é que este faz? Como o papel das opposições no nosso paiz, é contrariar systematicamente os governos, surge logo a gajeja politica a defender e a apoiar os interesses feridos das oligarchias dominantes. «Sim, senhor, que o governo vai por mau caminho, que não é com violencias que se governa, que as forças vivas estão cada vez mais descontentes»—e toda a cantilena do costume, entoada hoje por uns, amanhã por outros. O publico, que só se preoccupa com os incidentes acedos da politica,—mesmo quando mais o são do melnor—que vive n'uma completa ignorancia do regimen de pura escravidão economica a que o condemnaram e a que está sujeito, bate as palmas de contente com o ataque *contra o governo* e deixa o ministro completamente isolado. Entretanto, o pão do peso vae peiorando de qualidade de dia a dia, o pão do luxo está já quasi transformado n'uma *hypothese de pão...*

O problema, no emtanto, não fica ainda completamente resolvido. A formula adoptada não é mais que uma medida de circumstancia, um meio de evitar que o paiz ficasse de um momento para o outro sem pão. Cremos que o governo pensa tomar varias providencias destinadas a impedir, quanto possivel, que o publico continue sendo victima das especulações que soffre n'este momento. Assim, parece-nos que vão ser estabelecidos apenas dois typos de pão, ambos vendidos a peso. Serão criadas á moagem novas obrigações quanto ao diagramma das farinhas, por fórma que uma nova distribuição de percentagens permitta que se melhore o typo do pão com um insignificante augmento de preço. E esperemos que um governo tenha força para obrigar a lavoura ao respeito das leis feitas em seu beneficio.

Poeira da Areada

Segundo o sr. Leotte do Rego, os allemães teem um serviço de informação tão completo que lhes permitte saber tudo o que, entre nós, se passa. Quem os auxilia? Portuguezes de mau sangue que, esquecendo o que á patria devem, traficam com os nossos inimigos. Onde se escondem estes? Não chegam mesmo a recatar-se, porque hoje admitte-se uma franca liberdade de cinismo que lhes facilita um grande desafogo na sua acção criminosa.

* *

Será o animatographo um elemento corruptor das multidões? Eis um problema como qualquer outro. Os films policiaes, sobretudo, são apontados como perniciosos para as vocações hesitantes dos jovens. A lucta figurada entre a sociedade e o crime nem sempre é antipathica para este. Póde-se mesmo dizer que o criminoso se reveste com frequencia de um prestigio fatal, que lhe cria invenciveis admirações.

Isto, porém, será o bastante para attribuir ao animatographo uma influencia funesta? Duvidamos. O mal não está nas scenas rocambolescas que se projectam

no écran, mas sim na treva em que ficam os espectadores. Estes é que ás vezes se não conservam á altura da moral do espectaculo.

* * *

O mar, n'este momento, recebe as homenagens de vates e pessoas de juizo que julgam encontrar nas salsas ondas, na caricia forte das aguas, a alegria e a força que hão perdido no exercicio civil de suas artes e virtudes. E' uma mentira de que sómente ficam algumas estrophes dignas de muita piedade. Entre a anatomia periclitante de um snob mais ou menos disposto a confundir-se com um Tritão e a magestade revolta do velho oceano não ha tratos possiveis.

Todos os portuguezes podem e devem inscrever-se no Grande Concurso Nacional de Tiro. A inscripção está aberta desde o dia 15 do corrente, na Carreira de Tiro de Pedrouços.

Migalhas

Bilhete a Praxedes

Meu caro Praxedes.—Recebi a sua alvoroçada missiva em que v. me fala da Romania, das sessões do Congresso, da situação da Grecia e do preço do assucar. Tenha paciencia, meu caro, e espere mais uns vinte dias. Então conversaremos sobre todos esses assumptos. Agora ando empenhado n'uma grande obra de engenharia, de parceria com minha filha D. Anninhas. Todas as manhãs acordamos cedo, ella toma o seu leite e eu o meu café e abalamos para a praia, eu de pá ao hombro, ella guiando o seu carrinho de mão. Chegados á beira-mar, installamo-nos á sombra dos rochedos e, tendo-se ella prèviamente descalçado, continuamos na nossa tarefa abandonada na vespera de transportar a areia d'aquelle espaço para dois metros mais adeante. Como a Natureza não quer que nos falte o trabalho, fez tão infinitas as areias do mar como as estrellas do céu e as tolices dos homens.

Alli passamos duas horas de labor continuo. Voltamos a casa, almoçamos e, como o calor aperta e a digestão adormenta, dormimos tranquillamente até á hora da tardinha. Então voltamos á nossa tarefa. Tornamos a encher e a despejar o carrinho de mão. Quando a Anninhas se farta e prefere rebolar-se na areia, n'essa altura abro um livro e leio trinta paginas, até que se ouça o primeiro toque da campainha do jantar. Voltamos então, ella vae para o seu leite e eu para o santo altar da meza, onde pontifico com o melhor appetite. Depois D. Anninhas deita-se, assisto á sua despedida d'este mundo de enganos e á minha janella aberta sobre o Oceano fumo tranquillamente o meu cigarro.

Juro-lhe que a Romenia, o preço do assucar e a embaraçosa situação da Grecia são o menor dos meus cuidados. O riso da minha filha, o fumo dos meus cigarros, certas paginas dos meus livros predilectos, bastam para me trazer contente. D'aqui por vinte dias falaremos então.

ANDRÉ BRUN.

A falta de assucar

O administrador do concelho do Seixal, acompanhado pela Associação Commercial d'aquella localidade, esteve hoje conferenciando com o sr. governador civil sobre a falta de assucar que alli ha. O administrador do concelho de Setubal, acompanhado de muitos commerciantes d'aquella cidade tambem esteve com o sr. governador civil, protestando pela fórma como é distribuido o assucar, pois que as saccas para ali enviadas foram dadas a tres commerciantes com prejuizo dos restantes. Da fórma de distribuição egualmente se queixaram os commerciantes de Algés e Linda-a-Velha.

O sr. governador civil de Lisboa teve hoje larga conferencia com o sr. ministro do trabalho sobre a questão das subsistencias, especialmente no que diz respeito á distribuição do assucar.

O "Marconigramma"

Inicia-se em Londres a publicação de uma nova revista em lingua portugueza

A telegraphia sem fios, que tão grandes serviços tem prestado á humanidade tanto em tempo de paz como em tempo de guerra, possue já hoje uma vasta litteratura, apparecendo revistas da especialidade publicadas em todas as linguas cultas. Uma das mais importantes publicações d'esse genero é sem duvida *The Wireless World*, esplendido *magazine* editado em Londres, e do qual vae agora publicar-se periodicamente uma edição em lingua portugueza sob o titulo de *O Marconigramma*.

Já depois da guerra se começou tambem na Grã Bretanha a publicar uma revista illustrada na nossa lingua, *O Espelho*, que tem obtido larga diffusão, tanto em Portugal como no Brazil. Factos d'esta natureza constituem outros tantos symptomas do estreitamento de relações que unem Portugal e a Inglaterra, já agora indissoluvelmente ligados por um pacto de sangue na lucta suprema da civilisação e do direito contra a barbara ambição teutonica dos teutões.

A estreia de Teresita España foi sensacional.

O publico applaudiu-a com enthusiasmo, merecedor porque a referida artista, apresenta-se bem, sem pretenções, toca admiravelmente a viola e canta como mandam os canones.

— Hoje Teresita España volta a apresentar-se, assim como La Rosine e o seu Carlitos, e os malabaristas The Frem's.

INCENDIOS VIOLENTOS

Sobem a mais de 2 contos de reis os prejuizos [illegible] dio hontem declarado n'uma grande porção de palha que se encontrava perto da estação de Alcantara e que pertencia aos srs. João de Deus e Joaquim Nunes Basto Junior e não estavam no seguro. Os prejuizos causados pelo incendio, que se declarou na torrefacção de café na rua dos Prazeres, á Praça das Flores, barracões que as chamas devoraram, sobem a 6 contos. Hoje trabalhou-se no rescaldo e retirada de apparelhos. O sr. director da policia mandou investigar as causas dos incendios, por haver suspeita de que não foram casuaes.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	34 7[8]	34 3[4]
Londres, 90 d[v]. . .	35 3[8]	
Paris, cheque. . .	$73,5	874
Hollanda, cheque . .	$58,7	$57,2
Madrid, cheque. . .	1$41,5	1$4[illegible],5
Suissa, cheque . . .	$[4]1,5	$92,5
New York	1$44	1$45
Rio s[/]Londres. . .	12 29[/32]	—
Libras.	7$23	7$85
Agio do ouro. . . .	61 %.	67 %.

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	coup.
Tit. de 1:000$. . .	38,30	38,20
» » 500$. . .	38,20	—
» » 100$. . .	38,20	—

Obrigações d'Estado: 5 % 1909, 93$50; 4 1/2 88-89, coup. 66$90.

Externas: 78$10 e tit. 5, 78$20 e 8, 70$70.

Companhia dos Tabacos de Portugal, coup. de 1891, 116$.

Acções: ultramarino, coup. 132$80; B. Commercial do Porto 47$; Ilha do Principe 23$; Moagem 63$20; Phosphoros, coup. 57$50; port. 82$; C.ª Agricola Boa Vista 70$.

Obrigações: Prediaes 6 %, 98$50, 5 %, 90$ e serie A 93$; Beira Alta, 2.º grau, 14$; Caminho de Ferro de Benguella, tit. 5, 79$60.

A praga dos agiotas

O crime de Alcoentre, de que foi victima o desgraçado Pina Manique, veiu pôr novamente em evidencia o papel repelente que a agiotagem desempenha no mesmo meio. Infeliz que caia nas suas garras, está perdido para o resto da sua vida.

Nunca o momento foi mais opportuno do que hoje para a opinião publica receber com sympathia rigorosas medidas repressivas da agiotagem, castigando-se todos aquelles que se prestam a emprestar 1 e receber em troca a garantia de que recebam 50 ou 100.

Essas medidas seriam desnecessarias, de resto, se toda a gente se deixasse guiar pelos principios que norteiam o sr. J. A. Candeias, que tem o seu estabelecimento de calçado mais conhecido em Lisboa, na rua da Palma, 290, 290 B. Esse industrial é dos que favorecem o publico, porque serve bem e se contenta com um lucro minimo.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso Herculinda dos Santos, residente na rua dos Prazeres, pateo do Caldeireiro, 18, loja, a pedido de Isaura da Silva, moradora na travessa de S. José, 27, 1.º, que o accusa de n'essa travessa ter apanhado uma caixa de papelão contendo um cordão de ouro no valor de 55$30, que uma sua filha deixou cahir á rua.

—Queixou-se Emilia da Conceição Ramos, moradora na rua Conselheiro Moraes Soares, lettras E. R., 1.º, de que os gatunos lhe subtrahiram da sua residencia objectos de ouro no valor de 107$30.

Na casa de sua residencia, travessa das Aguas Livres, 40, loja, falleceu hoje, sem assistencia medica, Paterna de Jesus, de 63 annos, sendo o cadaver removido para a Morgue, por ordem do sub-delegado de saude.

—O agente Jeronymo Martins prendeu hoje, na rua da Boa Vista, José Lucio Fernandes da Piedade, que ha dias entrou no theatro da Republica e furtou ao sr. [illegible] S. Luiz Braga um bracelete de ouro no valor de 300 escudos, que lhe foi apprehendido.

Espectaculos

Cartaz de amanhã

AVENIDA—A's 21,30—A princeza Magalona.

EDEN—A's 6 e 30 e 22 e 30.—O Novo Mundo.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21 — Gueisha.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Olympia, Chiado Terrasse e Polytheama.

Ao correr da penna

A morte de Celestino da Silva deve ter causado no charco de rãs da theatrolusolandia uma certa agitação. Aquelle velhoto semi-tropego, estrabico, trazendo invariavelmente no bolso um jornal italiano e que, tendo ganho com negocios de theatro uma grande parte da sua fortuna, tinha pelos artistas um profundo desdem que o impedia de viajar em paquetes onde transitassem comediantes, era um senhor no nosso meio de theatro. Tinha dinheiro, dispunha de theatros no Brazil, qualquer excursão ás outras margens do Oceano tinha que fazer-se sob a sua egide, tudo isto era mais que sufficiente para curvar um pequeno mundo onde os interesses financeiros supprem a miudo o amor proprio, para não falarmos em dignidade.

Era um homem de negocios. Para nove decimas partes das pessoas que o conheceram teve em vez de coração um *borderau*. Foi senhor quando quiz e tyranno quando lhe aprouve. Tinha a lista dos seus subditos no rol dos seus adeantamentos, na folha dos seus subsidios, na agenda das suas emprezas. De quando em quando, creava uma mão direita. Substituia-a apenas ella manifestava a velleidade de gesticular por conta propria. Era rancoroso e vingativo e, como todos os que sentem em volta de si inimisades e antipathias, galardoava com as suas liberalidades aquelles que lhe manifestavam um inesperado carinho ou um inesperado interesse. Tinha uma bella memoria. Sabia de côr os direitos que os emprezarios de além-mar deixavam de pagar aos pobres auctores d'esta banda, citava sem hesitação datas e nomes e ia ia andando tropego e isolado, até que veiu a morte e o levou. Paz á sua alma.

Cyrano

Noticias

A distincta actriz Magda Arruda, de regresso do Brazil, teve a gentileza, que lhe agradecemos, de nos enviar o seu cartão de cumprimentos. Magda Arruda está desligada da companhia Ruas.

—E' amanhã que no Eden Theatro se realisa a primeira representação da revista «O Novo Mundo», que fôra annunciada para hontem e que teve de ser transferida devido a um desarranjo na montagem do final do 1.º acto.

Quem, n'um impulso patriotico, quizer auxiliar o Grande Concurso de Tiro, offerecendo premios para os concorrentes, pode envial-os para a 4.ª repartição do Ministerio da Guerra ou para a Carreira de Tiro de Pedrouços.

O caso de Alcoentre

Effectua-se mais uma prisão em Lisboa

Por noticias hoje recebidas em Lisboa sabe-se que as diligencias em Azambuja a proposito do assassinio de D. Diogo de Pina Manique proseguem com grande actividade. O administrador do concelho, sr. Antonio Costa, voltou a interrogar largamente o preso Carlos Benesabat Saragga, sobre quem recahem suspeitas de ser o mandatario do crime. A amante tambem foi largamente interrogada, resultando do interrogatorio ser pedida por aquella entidade a prisão de um individuo residente em Lisboa. Effectivamente, cêrca das 16 horas, foi detido Alfredo Leal, com escriptorio de commissões na rua do Loreto, 4, 2.º, o qual, depois de estar alguns momentos no governo civil, seguiu para Azambuja, acompanhado do guarda n.º 936 da 2.ª secção.

Banhos a creanças

Para Caxias segue amanhã o terceiro grupo de 20 creanças do sexo masculino protegidas pela Junção do Bem, que alli vão permanecer 20 dias, regressando amanhã o segundo grupo.

Creança queimada

Morre no hospital quando a curavam

O serralheiro Joaquim Correia, e Delphina Correia, ajuntadeira, moradores na rua de Sete Castellos, ao Alto do Pina, tinham um filho de 2 annos, de nome Augusto. O pequenito aproveitando um descuido da mãe e pegando n'um pau, encaminhou-se para a cosinha, onde sobre um fogareiro estava uma cafeteira com agua a ferver, que dentro em breve cahia por cima d'elle. Muito queimado, foi transportado para o hospital de S. José, fallecendo quando estava sendo pensado, pelo que o pequeno cadaver seguiu para a casa mortuaria.

Morte ao tomar banho

Quando esta manhã o menor de 10 annos Antonio Soares Louro, morador na rua da Junqueira, 165, andava a tomar banho na doca de Pedrouços, morreu afogado, sendo o cadaver removido para a Morgue.

Anniversario da independencia do Brazil

Passando hoje o anniversario da independencia do Brazil, estiveram hasteadas as bandeiras nos edificios da embaixada, consulado, Club Brazileiro, Sociedade de Beneficencia Brazileira, e em alguns predios onde moram familias d'aquella nacionalidade. Ao paiz irmão da [illegible] as nossas [illegible] saudações.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

E' intensa a lucta no theatro occidental

PARIS, 7.—Communicação official das 15 horas:—Ao norte do Somme os allemães tentaram um poderoso esforço para desalojar os francezes da Herdade do Hopital, mas dizimadas as suas forças de ataque pelo fogo das nossas metralhadoras, foram dispersos, soffrendo importantes perdas, não tendo renovado as suas tentativas durante a noite. Nos restantes sectores nada houve a registar. Ao sul do Somme os allemães tendo desembocado em grande numero da aldeia de Orgny, fizeram varias tentativas contra as posições recentes dos francezes, a sudoeste de Belloy-en-Santerre e sobre Barleux. Todos estes contra-ataques foram repellidos pelos nossos fogos de enfiada, antes de terem podido abordar as linhas, soffrendo o inimigo perdas que parecem ser muito elevadas. Até agora apurou-se terem sido feitos 400 prisioneiros, ao sul do Somme. Segundo novas informações, os allemães rechaçados hontem pela infanteria franceza a leste de Chilly, pertencem á divisão da Saxonia, trazida á pressa da linha do Aisne. Na margem direita do Meuse, ao fim da tarde, depois de viva preparação pela artilharia, os francezes atacaram as organisações allemãs dos bosques de Vaux-Chapitre, tomando-lhes toda a primeira linha de trincheiras, n'uma extensão de 1.500 metros, approximadamente, fazendo 250 prisioneiros e tomando umas 12 metralhadoras. No resto da linha não houve nenhum acontecimento importante.

Aviação. Os aviões francezes tomaram parte activa nas operações dos ultimos dias, na linha do Somme, vigiando os movimentos da infantaria, e realisando bombardeamentos á rectaguarda das linhas allemãs e metralhando tropas em marcha. Os aviões canhões bombardearam varias vezes as trincheiras inimigas. Durante os combates aereos de hontem foram abatidos dois apparelhos allemães, um na direcção de Gurdecourt, outro nas immediações de Brie-en-Santerre. Foram forçados a aterrar com avarias mais cinco aviões allemães.—(Havas).

A campanha balkanica

PARIS, 7.—Exercito do Oriente.—Houve em toda a linha canhoneio intermitente, excepto nos sectores de Proj e Doldjelei, oeste do lago Doiran, onde o inimigo bombardeia violentamente. Um cruzador inglez contrabateu efficazmente as baterias turcas na direcção do bosque de Kou[illegible].—(Havas).

Mais um zeppelin perdido

PARIS, 7.—Segundo um telegramma de Bergen, os vapores que chegam do mar do Norte declaram ter visto um zeppelin damnificado navegando, sem governo, na direcção de este.—(Americana).

O parlamento servio reunido em Corfu

ROMA, 7.—A sessão do parlamento servio reunido em Corfu assistem cento e vinte deputados.

Os representantes servios estão convencidos de que a Servia estará desembaraçada de inimigos antes do fim do anno.—(Americana).

Os russos perseguindo os allemães

PARIS, 7.—Em virtude dos ataques de Brussiloff, os allemães foram obrigados a desguarnecer, perigosamente, os pontos que occupavam na Transylvania e nos Carpathos.—(Americana).

Os novos aspirantes a officiaes milicianos

Publicamos a seguir uma lista do primeiro turno de aspirantes a officiaes milicianos recem-sahidos das escolas do Porto e Coimbra, segundo as profissões ou occupações que anteriormente occupavam:

Estudantes de escolas superiores—Carlos Baptista, Antonio Correia, Pita Tavaro, Lauro Barros Lima, Vaz Figueira, Gustavo Alvares Cabral, Joaquim Francisco Alves, Carvalho Vasques, Alfredo Fernando Côrte Real, Bernardo Henriques Coutinho, Joaquim Alves Pinto Coelho, Rosendo Barbosa Bacelar, Eugenio Sanches Barjona de Freitas, Hermano Antunes, Costa Viana, Corrêa Araujo, Norberto Marias, Alves Castanho, Esteves Cardoso, Alvaro Bettianio de Almeida, Alfredo Fernandes Serra, Mattos Silva, Santos Marcelo, Antonio Ribeiro de Mello, Alvaro José da Costa, José Cornelio, Anacleto Campos, Rodrigues Netto, Manuel Joaquim de Oliveira, Bacellar Meyrelles, Araujo Ribeiro, Rodrigues Corte, Santos Peres e Luiz Trigueo.

Engenheiros—Antonio Branco Cabral, Azevedo Meyrelles e Estevão da Silva.

Advogados—Antonio Cepedo e Falcão de Campos.

Funccionarios publicos—Antonio Souto, Silva Salgado, Cruz Nordeste, Ferreira dos Santos, Americo Pires, Antonio Sousa Pinto, Antonio Martins Lima, Adriano da Encarnação, Caldeira Duarte, Adolpho Goetz, Castro e Cunha, Rodrigues Dias e Miguel Henriques da Silva.

Sargentos do exercito activo—Secundino Domingues, Silva Carvalho, Jacintho Moura, Clemente Rodrigues, Lopo do Carmo e Gravo Rosa.

Padres—Vidal Gachmeiro.

Proprietarios—Fonseca Guerreiro e Raul Bivar Wheinholtz.

Commerciantes—Abel Mattos.

Architectos—José da Costa Villaça.

Professores—Paulo José de Cantos, Ramiro Pereira Nunes e Soares Vital.

Empregados do commercio—José Carlos, Fernando d'Oliveira, Adolpho Burnay, Mendes Leal, Monis Côrte Real e Joaquim Vinhas.

Commissão Portugueza de Acção Economica contra o Inimigo

Pelo ministerio dos estrangeiros, o «Diario do Governo» publicou o seguinte decreto:

Attendendo ao que me representaram os ministros de todas as repartições, e usando das auctorisações concedidas pelas leis n.º 373, de 2 de setembro de 1915 e 1 491, de 12 de março de 1916, hei por bem, ouvido o conselho de ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' creada, para se tratar de todo o assumpto, junto do ministerio dos negocios estrangeiros, uma commissão com o nome de *Commissão Portugueza de Acção Economica contra o Inimigo*, composta do director geral dos negocios commerciaes e consulares, que servirá de presidente, d'um funccionario superior das alfandegas, d'um economista distincto, d'um professor de direito internacional, d'um commerciante e d'um industrial de provada experiencia e auctoridade na sua classe e do delegado de Portugal no *Comité Permanent International d'Action Economique*, sempre que se encontrar em Lisboa.

Paragrapho 1.º Esta commissão terá como secretario, sem voto, um funccionario do ministerio dos negocios estrangeiros.

Paragrapho 2.º No caso de impedimento ou ausencia será o director geral dos negocios commerciaes e consulares substituido, com a referida qualidade de presidente, pelo funccionario superior do mesmo ministerio, que o respectivo ministro designar.

Art. 2.º E' da competencia d'esta commissão:

1.º A coordenação de todas as providencias até agora adoptadas em Portugal e suas colonias, tendentes a difficultar o abastecimento do inimigo e a combatel-o no campo economico, e especialmente as prohibições ou restricções da exportação, reexportação ou transito de mercadorias.

2.º A coordenação e preparação de todas as providencias até agora adoptadas em Portugal e suas colonias, tendentes a impedir a entrada de mercadorias inimigas, e, d'um modo geral, a prohibir o commercio com o inimigo em territorio portuguez, como seja a instituição da exigencia de certificados de origem das mercadorias provenientes dos paizes neutros limitrophes do inimigo, destinadas a Portugal ou que por elle transitem e a coordenação d'uma lista, equivalente nos seus effeitos á lista negra ingleza, das firmas commerciaes em Portugal ou no estrangeiro, que se verifique continuarem a commerciar com o inimigo.

3.º O estudo e preparação das modificações e ampliações das providencias indicadas nos numeros anteriores, de maneira a aperfeiçoal-as e tornal-as mais efficazes.

4.º A organisação das listas de contrabando de guerra, ouvidas os pareceres das diversas estações officiaes interessadas.

5.º Preparar e propor as disposições necessarias á completar, por parte de Portugal a effectivação das resoluções do grupo A da Conferencia Economica dos Alliados, de 17 de junho ultimo.

6.º Preparar as informações e documentos necessarios á collaboração de Portugal no *Comité Permanent International d'Action Economique* e, d'um modo geral, coordenar todos os subsidios de estudo de interesse para o mesmo comité, propondo ao ministro dos negocios estrangeiros os trabalhos de traducção e impressão que lhe mostrarem convenientes.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

Guarnições militares coloniaes

O «Diario do Governo» publicou o seguinte decreto:

Sendo de vantagem para o Estado, que as praças do exercito metropolitano que terminarem o serviço de destacamento nas provincias ultramarinas como expedicionarios e se encontrarem nas precisas condições de aptidão physica, passem voluntariamente ás guarnições d'essas provincias, quando n'ellas haja vagas; e convindo, portanto, estimular esse voluntariado, concedendo-lhes alguma vantagem especial;

Usando da faculdade conferida ao governo pelo artigo 87.º da Constituição Politica da Republica Portugueza,

Tendo ouvido o conselho de ministros:

Hei por bem, sob proposta do ministro das colonias, decretar o seguinte:

Artigo 1.º A's praças do exercito metropolitano que, tendo terminado o serviço de destacamento nas provincias ultramarinas como expedicionarios, voluntariamente sejam transferidas para as guarnições militares coloniaes, serão concedidos os premios de alistamento de 50$ sendo sargentos ou equiparados, e 25$ sendo cabos, soldados ou seus equiparados, em substituição dos premios indicados na tabella n.º 1, a que se refere o artigo 30.º do decreto de 14 de novembro de 1901.

Art. 2.º As praças de que trata o artigo anterior, quando se readmittam no serviço do ultramar, teem apenas direito aos premios de alistamento mencionados na citada tabella n.º 1 do decreto de 14 de novembro de 1901.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

Mobilisação do exercito

Foram hoje affixados os seguintes editaes:

1.º Em conformidade com a lei das requisições militares, são por este meio os proprietarios de animaes citados para os apresentar nos locaes e dias abaixo designados para serviços urgentes e extraordinarios do exercito.

2.º Para saberem se os seus animaes são ou não requisitados os proprietarios informar-se-hão immediatamente nas administrações do concelhos ou bairros e regedorias das freguezias onde os animaes estiverem recenseados.

3.º Os animaes [illegible] ser apresentados com cabeçada, prisão e ferraduras em bom estado.

4.º Os animaes podem ser conduzidos pelos militares convocados ou por conductores não militares.

5.º O proprietario que não apresentar os seus cavallos, eguas ou muares, incorre na pena de prisão militar ou incorporação de deposito disciplinar e os animaes ser-lhe-hão apprehendidos e entregues ao serviço militar sem que elle tenha direito a indemnisação alguma.

6.º A affixação do presente edital em logares publicos é, segundo a lei, aviso e citação sufficiente para apresentação dos animaes requisitados.

7.º Em nome dos altos interesses do Estado e no proprio interesse dos proprietarios roga-se a todas as auctoridades e mais pessoas que d'este edital tenham conhecimento que dêem a esta requisição e convocação a maxima publicidade e a levem ao conhecimento de todos os interessados, facilitando-lhes por todos os modos o cumprimento do dever.

O edital indica depois os dias e locaes onde os animaes devem ser apresentados.

A demora na censura postal

Dirige-se-nos «Um commerciante exportador», pedindo que chamemos de novo a attenção do governo para o que se está passando com a censura postal. Assim, uma carta vinda pelo «Anselm», que chegou do norte do Brazil no dia 1, só hontem á tarde foi entregue, com o carimbo da censura, mas sem ter sido aberta.

Tal demora é extremamente prejudicial ao commercio, pois ha assumptos que demandam urgente resolução e, diz quem nos escreve, embora o sr. ministro do trabalho diga ser sufficiente o numero de censores, prova-se assim que não está regulado o serviço, como o devia estar.

A' Associação Commercial de Lisboa ponderou ao sr. ministro do trabalho que está causando graves transtornos ao commercio a demora que ha na censura postal para o estrangeiro e vice-versa.

Ex-alumnos do Asylo Maria Pia

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Convidam-se todos os ex-alumnos d'esta instituição, de preferencia os que entraram nos annos de 1894, 1895 e 1896, a reunirem no proximo dia 10, pelas 15 horas, na rua do Mundo, 81, 2.º, a fim de se tratar de um assumpto de grande e urgente importancia.

Expulsos de Portugal

Os allemães e o austriaco, que hontem chegaram a Lisboa a bordo do vapor [illegible] da Empreza Insulana de Navegação e que depois de transitarem pelo governo civil, se foram hospedar [illegible] Frankfort, são: Carl Schuk, Emil Goschè, que era consul no Funchal, Wallenstein, idem em S. Miguel, Cecilia Marreis, Pohla Scharlot e Christof Jansen, este ultimo austriaco.

O primeiro recolheu ao hospital de Estrella por se encontrar doente e o ultimo segue hoje para o Manicomio Miguel Bombarda por vir atacado de loucura. Os restantes vão seguir para Hespanha.

Incendio em Queluz

No bairro Almeida Araujo manifestou-se hoje um violento incendio, [que] ainda reduziu a cinzas alguns predios. Todo o material do incendios das localidades proximas para ali partiu, estando a trabalhar na extincção contingentes das baterias a cavallo, trabalhando todos, [illegible].

Operarios para França

O sr. Gentil, engenheiro francez, que, como em tempo dissemos, se encontra em Lisboa para tratar do recrutamento de operarios que se destinam a França, e que serão em numero de 10.000 tem os seus trabalhos feitos de acordo com o governo, muito adeantados. O recrutamento far-se-ha entre individuos de mais de 30 annos, principalmente na provincia e fóra dos centros industriaes.

Os interesses dos operarios portuguezes serão acautelados por varias medidas, entre outras as que estabelecem um curador e um tribunal arbitral.

Vêr noticiario diverso na 3.ª e 4.ª paginas

A questão do assucar

Nota das quantidades que veem a caminho de Lisboa

A questão do assucar continua a interessar vivamente a opinião publica. Por informações que colhemos hoje em boa fonte soubemos que nas colonias existe ainda assucar em quantidade sufficiente para o abastecimento do paiz, não tendo completo fundamento a informação de que nos fizemos hontem echo e que dizia, ter o governador geral de Moçambique auctorisado a venda d'aquelle genero aos inglezes. Ainda em 5 de agosto a Refinaria Colonial, propriedade do sr. Hornung, grande productor de assucar em Moçambique, mandára um officio ao ministerio do trabalho assegurando que nos portos do Chinde e da Beira estavam mais de 6.000 toneladas, precisando-se que a laboração, que era de 1.000 toneladas por semana, tivesse de paralysar por falta de armazens onde o assucar ficasse convenientemente depositado.

Ha muito tempo que o governo recommendou á Empreza Nacional de Navegação que trouxesse as maximas quantidades de assucar em todos os seus barcos que passassem pelos portos de Moçambique. Apesar d'isso, chegaram a Lisboa alguns paquetes d'essa empreza sem assucar. Porque? Segundo a empreza, porque os productores não o quizeram embarcar, desrespeitando assim os compromissos de venda que tinham tomado com o governo. N'este momento averigua-se a quem cabem exactamente as responsabilidades d'esse facto, que tantas perturbações e embaraços causou e está causando no nosso mercado.

Seguiram novas ordens, absolutamente terminantes, para que o embarque se fizesse nos navios a sahir d'aquelles portos, não podendo o assucar ter outro destino que não seja o do continente. O «Inhembane», que já traz alguns dias de viagem, vem com 2.100 toneladas. Quando o governo recebeu essa indicação, ainda o navio não tinha sahido, telegraphou para o governador geral da provincia a lembrar a conveniencia de se fazer um embarque de maior quantidade. O sr. dr. Alvaro de Castro respondeu que era impossivel, pela necessidade de fazer transportar tambem para a metropole o milho que ali se encontrava, sob pena da sua deterioração, o que causaria aos productores um prejuizo de cerca de 50.000 libras.

O «Góa», que é esperado dentro de uma semana, devia trazer um carregamento de 1.400 toneladas. Antes da sua partida, o governo insistiu por que essa quantidade fosse elevada a 4.000 Responderam de Moçambique que esse augmento de carga atrazaria muito a viagem do navio. Seguiram então ordens para que o rebocador e lanchas da Empreza de Navegação puzessem na Beira a maior quantidade possivel de assucar, a fim de elevar aquellas 1.400 toneladas.

Dentro de pouco mais de uma semana deve chegar o «Beira», com 1.000 toneladas.

O «Lourenço Marques» vem só com assucar. São 3.000 toneladas a sahir na segunda quinzena do mez corrente.

Em Cuba está já n'este momento a carregar o vapor «Egdas», que traz 3.800 toneladas das 6.000 que o governo comprou em Londres. Por ultimo, vem o «Africa», de Moçambique, com novo carregamento.

Póde calcular-se que dentro d'um mez chega a Lisboa uma quantidade de assucar sufficiente para o consumo de mais de quatro mezes de todo o paiz, visto que o consumo annual está calculado em cerca de 40.000 toneladas.

Só na provincia de Moçambique, segundo as declarações feitas pelos proprios productores e fabricantes, a colheita foi de 41.000 toneladas. Mas, por informação enviada á commissão central de subsistencias pela direcção geral das colonias, sabe-se que os delegados do governo calculam a producção total da provincia em cerca de 60.000 toneladas. E' preciso tomar tambem em linha de conta a producção de Angola, da Madeira e dos Açores, que representam uma media total de 12.000 toneladas.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CASAMENTOS

Na igreja de Villa Franca do [illegible] (Barcellos), realisou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Gloria Vieira com o sr. João Duarte Velloso.

Serviram de padrinhos por parte da noiva seus paes e por parte do noivo a sr.ª D. Isabel Duarte de Azevedo e o sr. Miguel Augusto de Oliveira Teixeira. Foi celebrante o reverendo padre Joaquim [illegible], que lançou aos noivos a benção nupcial, [illegible] no fim da cerimonia uma [illegible]. Ao acto apenas assistiram as pessoas das familias dos noivos.

Finda a ceremonia foi servido em casa dos paes da noiva um elegante jantar, partindo os noivos para a Foz, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

ANNIVERSARIOS

Fazem amanhã annos as senhoras: Condessa da Silva Sanches, D. Maria [illegible] Barbosa Sotto Maior de Castro, D. Maria da Natividade Campos Henriques, D. Rosa Pereira, a Silva Machado, D. Izilda Pires Ferreira Pinto Basto, e os senhores:

Antonio Wenceslau da Costa Damas, dr. Humberto Borges de Castro, Fernando da Cunha Ribeiro Sarmento Pimentel e Augusto de Sousa Ferreira.

PARTIDAS E CHEGADAS

Encontra-se em Cascaes com sua esposa o sr. dr. Ruy Ennes Ulrich.

—Com sua esposa a sr.ª D. Emma de Sommer Saldanha Bandeira e suas filhas D. Francisca e D. Ignez, partiu para Cascaes o sr. D. Nuno Saldanha Bandeira.

—Partiu para o Porto o engenheiro sr. Antonio Motta Coelho.

—Está na Ericeira com sua filha D. Anna, a sr.ª D. Carlota da Cunha e Menezes da Camara.

—Partiram para a Figueira da Foz o sr. dr. Antonio de Sousa Horta e Costa, sua esposa e filhos.

—Com sua esposa, encontra-se em Vidago o sr. Alberto de Sousa Rego.

—Está nas Pedras Salgadas, o sr. conde de Bobone.

—Regressou de Vizella a sua casa em Leça de Palmeira o sr. conde de Lebaes.

—Regressou hoje do Porto o sr. dr. Eduardo Ortigão Burnay.

—Regressou á Abrigada, vinda da quinta do Comenda, perto de Santarem, a sr.ª D. Dulce da Silveira, filha do sr. Joaquim de Mascarenhas da Silveira.

—Regressaram a Cascaes os srs. viscondes de Mur[illegible].

—Está em Vizella o sr. barão de [illegible].

—Regressou de Entre-os-Rios o sr. José de Mello (Sabugosa), sua esposa e filha.

—Regressam hoje ás suas propriedades em Salvaterra de Magos, o sr. Alvaro Ferreira Roquette e sua filha.

—Partiu para a sua propriedade, quinta da Covadeira, em Castanheira do Ribatejo, o sr. Antonio Eliseu de Macedo (S. Cosme).

—Seguiu para a sua propriedade, quinta da Ribeira, Portella, Santarem, a sr.ª D. Palmira de Castro Constancio.

—Vindo de Soure, encontra-se na Figueira da Foz, o sr. Luiz A. d'Oliveira.

—Encontra-se [illegible], vindo de Alferrarede, o sr. José Ribeiro Lopes.

—A fim de se convalescer, parte amanhã para Caldellas com sua esposa, o sr. Antonio Julio do Nascimento, commerciante da nossa praça.

—Parte amanhã com seu filho para o Luzo, o sr. Joaquim Mendes Nuncio, importante lavrador em Alcacer do Sal.

—Com sua esposa partiu para Caxias o sr. Jacintho Fernandes Sampaio.

O testamento de Celestino Silva

RIO DE JANEIRO, 7. — O fallecido emprezario Celestino da Silva, nas suas disposições testamentarias pede para ser enterrado no cemiterio de San Francisco da Penitencia, nomeia tutor de seus filhos menores o advogado fluminense dr. Inglez de Souza. Lega a seu irmão Fernando José da Silva, residente em Portugal, a sua quinta da freguezia de S. Pedro Cesar, com a casa de habitação e mais 7 000 escudos; cada testamenteiro que não exercer a testamentaria receberá 20 contos.

Deixa a D. Carlota Inglez de Souza, vinte contos; a Mario José Tavares Pires, vinte contos; ao Instituto de S. Vicente de Paula, do Rio de Janeiro, 25 apolices da divida publica brazileira de um conto de réis cada uma, ao Asylo da Velhice Desamparada, 15 apolices do mesmo valor; a diversas instituições pias brazileiras, 50 apolices tambem de um conto de réis; a Francisco José de Mesquita, dez contos de réis; a Manuel Loureiro, oito contos; a Augusto Lopes Coutinho, seis contos de réis, ao jornalista Julio Medeiros, doze contos; a D. Laura Galhardo, doze contos, a Celestino Vasquez Freitas, tres contos de réis.

Perdoa as dividas, existentes na data do seu fallecimento, ao seu amigo Fernando de Vasconcellos, residente em Lisboa.

Deixa em usufructo por trinta annos a parte que tem na firma Thomaz & C.ª do theatro da Republica a seus filhos Odille e Mario, com a condição de não venderem esse usufructo senão d'aqui a vinte annos.

Nomeia testamenteiros: primeiro Herculano Marques Inglez de Souza, segundo José Carvalho Pires e terceiro José Rodrigues Barbosa.

O testamento é datado de 15 de dezembro de 1915 e foi feito no cartorio do tabellião Castro.—(Americana).

NOTAS DIVERSAS

Por um outro decreto foi declarada livre de direitos de importação e de mais impostos, na mesma provincia, a lenha, carvão de madeira e carvão de coke.

Por decreto sahido na folha official foi permittido aos estrangeiros com residencia na provincia de Cabo Verde poderem registar na capitania dos portos embarcações suas, ficando ao abrigo da bandeira portugueza e em tudo sujeitos á nossa legislação.

—O sr. ministro do fomento regressou hoje a Lisboa.

—O sr. engenheiro Alvaro Castellões, director do caminho de ferro do Minho e Douro, teve hoje larga conferencia com o sr. ministro do trabalho, sobre assumptos do serviço dos mesmos caminhos de ferro.

—A camara municipal de Setubal representou ao sr. ministro do trabalho pedindo que o maximo de distribuição de impostos d'aquelle concelho seja elevado a 10.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Extracto das ultimas citações da "Ordem,, dos exercitos francezes

O «Journal Oficiel» francez insere todos os dias os nomes dos bravos que, na guerra de agora teem demonstrado pela sua audacia, coragem e temeridade que são grandes soldados, vivendo com a ideia da Patria e luctando por ella.

Os ultimos extractos relativos aos serviços de aeronautica, empregando aeroplanos, dão as citações dos seguintes aviadores:

O commandante Raymond vence

« Commandante do grupo 3. Piloto experimentado, que desde o principio da guerra, se assignalou pelos seus reconhecimentos e bombardeamentos de noite.

«Chamado para commandar um grupo de bombardeamento obteve, graças ao seu exemplo e apesar de precarios meios de execução, felizes resultados.

«Dirigiu um bombardeamento de noite, a grande distancia, que foi particularmente proveitoso».

Mataram Jules Chabaud

«Cabo-piloto na esquadrilha de aeroplanos francezes C. 51, alistou-se como voluntario da classe 1817.

«Foi piloto d'um valor experimentado possuindo as mais altas qualidades de valentia e de audacia.

«Voluntario para as missões especialmente perigosas, foi morto em 2 de junho de 1916, á partida para um reconhecimento».

Um combate sobre linhas inimigas

Jean Bilion é tenente observador na esquadrilha de aeroplanos franceza M. F. 62.

«Muito bravo, muito consciencioso, tem cem horas de vôo por cima dos allemães. Especialisou-se a tirar photographias e n'isso demonstrou uma habilidade pasmosa.

«Foi atacado, em 27 d'abril de 1916, a 3 kilometros por cima das linhas inimigas. Abateu um avião allemão e terminou depois e integralmente a sua missão, tendo sido o seu aeroplano seriamente ferido por duas balas e dois estilhaços de granada».

Impassivel, tirando photographias!...

André Fremont é alferes aviador na mesma esquadrilha de Bilion e como este um habil photographo.

« Observador e notavel pelos seus conhecimentos, a sua intelligencia e a sua bravura. Tem já 120 horas de vôo sobre as linhas allemãs, sendo a maior parte de importantes missões photographicas.

«Teve, frequentemente, o seu aeroplano atingido pelos projecteis inimigos, notoriamente nos dias 14 e 25 de março.

«Em 30 d'abril de 1916, encarregado d'um importante reconhecimento photographico, conservou em respeito, durante uma hora, tres aeroplanos allemães, que não deixaram de o atacar durante o desempenho da sua missão».

Um valente aviador

Lucien Gowut de Villeneuve é tenente-piloto.

«A' frente d'uma esquadrilha de caça, obteve resultados notaveis, dando a todo o seu pessoal um magnifico exemplo de audacia, de tenacidade e de coragem. Distinguiu-se em muitos vôos, particularmente em 4 de julho de 1916 onde, a seguir a um combate, poz em fuga tres aeroplanos inimigos e obrigou um d'elles a «picar» bruscamente nas suas linhas».

Notas do dia

Os sportsmen e o concurso de tiro

Ha já a certeza de que a maioria dos «sportsmen» dos nossos clubs lisboetas se inscrevem no Grande Concurso Nacional de Tiro, que se realisa de 30 d'este mez, a 5 d'outubro na Carreira de Pedrouços.

Muitos d'esses concorrentes vão atirar individualmente e outros formam grupos para representar as respectivas collectividades.

Os concorrentes dividem-se em tres grupos:

a) Comprehende os atiradores premiados em qualquer concurso local, regional, regional ou internacional.

b) Os restantes atiradores, com excepção dos que se inscreveram na carreira durante o anno.

c) Os atiradores que se tiveram inscripto nas carreiras durante o anno.

* * *

As senhoras no sport

Não é facil de comparar a actividade das senhoras que formam a commissão organisadora do grande «gymkhana» que se effectua na tarde de domingo, 23, no «rink» de patinagem dos Recreios Desportivos. São excepcionaes. São inegualaveis. Já conseguiram obter uns vinte objectos d'arte para premios, qual d'elles o mais vistoso e valioso.

Hontem reuniram para discutir o programma. Dividiram-se em tres partes, sendo a segunda absolutamente executada em patins, com corrida de velocidade e com a surpreza d'uma corrida de «estafetas» por «equipes» formadas por meninas e rapazes.

* * *

O tiro nacional e os clubs de sport

O proximo Concurso Nacional de Tiro tem attractivos para todos os portuguezes, seja individualmente, seja collectivamente.

Individualmente, aquelles que se julgam ou que são bons atiradores, podem mostrar os seus meritos, em certamens especiaes, valorisados com as recompensas de lindos objectos d'arte, e inscripção dos seus nomes em «Taças de Honra» e a gloria de ter agrupado o maior numero de balas no mais reduzido alvo, empregando uma arma de guerra.

Collectivamente, o concurso organisa provas de «equipes» entre delegações de collectividades, que hão de empenhar-se em obter as maiores percentagens para que a sua collectividade triumphe.

Sabemos já que o Sport Lisboa e Benfica concorre. Isto entre collectividades sportivas, sendo possivel que tambem concorram o Club Naval de Lisboa, Gymnasio Club, etc.

Algumas anecdotas

Uma noticia inesperada

—Já leste «A Capital»?

—Já.

—Então não viste a noticia de que o Padinha ia ser mobilisado como rancheiro?

—Não li, mas a noticia não é verdadeira.

—Porquê?

—E' que já foi mobilisado como «balão espherico»...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Grandes regatas de Cascaes

O nosso meio nautico movimenta-se; vae o maior enthusiasmo por todos os clubs nauticos de Lisboa e do Porto que tomam parte na grande regata que se realisa no proximo domingo, em Cascaes.

O certamen é promovido por uma commissão do Grupo Dramatico e Desportivo de Cascaes da qual devemos destacar os nomes dos sportsmen d'aquella villa, srs. dr Costa Pinto, Julio Rocha e José Florindo Junior, que gentilmente vieram convidar o Club Naval de Lisboa para organisar as importantes regatas de domingo.

O nome do Club organisador é uma garantia de que a tarde de domingo vae ficar memoravel nos annaes do sport nautico.

Os elementos que em todas as corridas entram são excellentes, constituindo numeros importantes a que ha muitos annos não assistimos.

Assim, das corridas de remo, que vão ser emocionantes podemos já citar a' largada unica de quatro out-riggers. Entrarão em linha duas tripulações do Club Naval de Lisboa, compostas pelos seus melhores elementos, a excellente tripulação de seniors da Associação Naval de Lisboa e a tripulação do Sport Club do Porto, que nas regatas que se effectuaram ha dias na capital do norte revelou uma excellente «fórma», batendo por alguns comprimentos as tripulações de Lisboa, consideradas até hoje invenciveis.

Vamos portanto assistir a uma corrida bem disputada em que as tripulações de Lisboa hão de pretender a todo o custo manter a sua tradicional superioridade e a tripulação do Porto vae bater-se rijamente tambem provando que justos foram os louros colhidos na victoria do Porto.

Esta corrida constitue ainda uma «revanche» em que se vae saber se os resultados colhidos no Douro pela tripulação do Sport Club se devem attribuir ás pessimas aguas que a sorte determinou para as tripulações de Lisboa, se bem que a nosso vêr a tripulação do norte estivesse bem preparada e melhor constituida por magnificos elementos e que portanto tenhamos que concluir que a sua victoria foi o resultado d'uma excellente preparação.

Em remo bater-se-hão ainda, em «clergues» de 8 remos duas tripulações do C. N. L. contra duas do grupo D. S. de Cascaes, havendo tambem o maior interesse pelos resultados d'esta corrida, pois embora se saiba que os principiantes de Lisboa teem algum treino mais, temos porém que concordar que os de Cascaes teem a seu favor a força, pois são todos rapazes fortes.

Em vela vamos assistir a corridas importantes de profissionaes e amadores, contando-se entre estes a da classe de canoas monotypo creada pelo C. N. L., que ha muitos annos já não entrava em regatas. Esta corrida constitue, portanto, por si só, um successo importante que se deve aos esforços dos srs. João Bissão, D. Antonio de Heredia e Balthazar Cabral, que inscreveram as suas canoas.

Em natação far-se-hão representar alguns dos mais importantes clubs de Lisboa, no campeonato de «Water Polo» de Cascaes, em que se disputará a «Taça Birch», offerta do sr. ministro da America, e no campeonato individual dos 100 metros, de Cascaes, em que entrarão excellentes nadadores como Carlos Sobral, Manuel Ryder da Costa, Bessone Bastos e outros consagrados n'este percurso.

Outros numeros que a seu tempo citaremos constituem outros tantos successos que nos levam a apontar a grande festa de domingo em Cascaes como a mais importante regata dos ultimos annos.

A tripulação do Sport Club do Porto é esperada hoje no rapido da noite pelas direcções do Club e da Associação Naval de Lisboa.

A direcção do Club Naval vae tentar o aluguer de um vapor para conduzir os seus consocios a Cascaes, esperando-se tambem que sejam reduzidos os preços dos bilhetes de ida e volta da Companhia dos Caminhos de Ferro nos comboios de Cascaes.

Chegaram hoje, pela 1 hora da madrugada, os remadores que do Porto veem tomar parte nas grandes regatas de Cascaes que o grupo dramatico e sportivo de Cascaes promove, no proximo domingo, n'aquella importante villa sob a direcção technica do Club Naval de Lisboa.

Apesar do adeantado da hora, na gare, encontravam-se immensos sportsmen que os saudaram com enthusiasmo apresentando-lhes as boas vindas os representantes das direcções do Sport Algés e Dafundo, Associação Naval e Club Naval de Lisboa.

Os visitantes, que são os srs:

Pedro de Brito, Manuel Ribeiro, Antonio Pires de Castro e Antonio Sousa Santos, foram acompanhados até ao Hotel Francfort por todos os que aguardavam a sua chegada.

A tripulação já hoje teve o seu primeiro treino no Club Naval, sendo a recepção official feita amanhã, esperando-se assim por Pedro de Araujo e Alberto Barbosa, os distinctos e conhecidos «sportsmen» portuenses, que acompanham os remadores do seu Club, sendo delegados ao jury.

A direcção do Club Naval pede a todos os seus consocios e a todos os «sportsmen» lisbonenses a sua comparencia na gare do Rocio, á 1 hora da madrugada, a fim de fazerem tão digna como merecida recepção aos illustres viajantes, dos melhores amigos do remo nacional.

Club Internacional de Foot-Ball

A fim de facilitar os trabalhos para a proxima epocha de foot-ball na formação dos grupos representativos, pede-se a todos os socios do Club que desejam jogar que façam a sua inscripção no campo de jogos nas Larangeiras ou na rua do Crucifixo, 86, 1.º, mesmo por meio de um bilhete postal dirigido ao delegado sportivo. Os treinos começam no dia 10 do corrente, realisando-se todas as terças, quintas, sabbados e domingos. Aos dias de semana os treinos teem logar das 17 horas em deante. A's quintas feiras alguns jogadores do primeiro grupo prestam-se a dar instrucção aos dos grupos inferiores.

Grupo Sport Cruz Quebrada

Previnem-se os socios d'este Grupo de que a assembleia geral foi convocada para o dia 7 do corrente, ás 21 horas.

A grande festa sportiva da Amadora

Abriu hontem a inscripção para as diversas provas sportivas que vão ser disputadas no domingo, 24 do corrente, no «rink» dos Recreios Desportivos da Amadora.

Como temos noticiado, estas festas são promovidas por uma commissão de senhoras e rapazes da Amadora, tendo por presidentes as sr.as D. Maria Herminia Gomes, e D. Maria Julia de Brito Guimarães.

Na reunião realisada hontem, foi approvado o programma, que vae causar enthusiasmo, pois ha provas muito interessantes, em que podem tomar parte os associados e as senhoras e meninas de suas familias.

Os premios recebidos até hontem já são em grande numero, e ha entre elles alguns de muito valor artistico e de fino gosto.

Estas festas vão causar nas familias da Amadora, uma grande alegria, pois além de uma tarde bem passada, o magnifico «rink» de patinagem presta-se de uma fórma excellente aos numeros que vão ser disputados por dezenas de individuos e de senhoras, todos bem conhecidos.

A inscripção é só para os associados, podendo inscrever-se os socios do Lisboa, Queluz, Bemfica, Damaia e Amadora, e fecha no dia 18.

Os premios, que são em grande numero, serão entregues aos vencedores n'uma sessão solemne, seguida de baile, que se deve realisar no sabbado, 30 do corrente.

A commissão pede a todas as pessoas que offereçam premios a fineza de os enviar para a Casa dos Patins dos Recreios Desportivos.

Ciclismo

A corrida que o Grupo Sporting Nacional tinha annunciado para o dia 10, e a qual era dedicada como homenagem ao Grupo Desportivo Cintrense, já se não realisa n'esse dia por motivo de alguns dos concorrentes inscriptos estarem impossibilitados de correr, ficando transferida para o proximo dia 17. A inscripção para esta prova está patente na Secretaria da União Velocipedica Portugueza, todos os dias, das 21 ás 23 horas, e na rua do Arco do Cego, 18 S.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5.—O director de instrucção determina que compareçam na séde, rua do Mundo, 81 3.º, amanhã pelas 21 e meia horas, os alistados d'esta Sociedade da 1.ª e 2.ª secções, que entravam no concurso Nacional de Tiro, do anno anterior, e bem assim todos os que teñham praticado o Tiro de guerra, para serem escolhidas as «étapes» que representarão esta agremiação no concurso que este anno se realisa em Pedrouços de 30 do corrente a 5 de outubro.

Os escolhidos deverão treinar-se no proximo domingo na carreira de Pedrouços, das 12 ás 16 horas, sendo n'esse dia, dispensados da instrucção geral no quartel de infanteria 16.

Hoje ha instrucção de telegraphistas na séde.

Colyseu dos Recreios

Pode dizer-se sem receio de desmentido que a opereta «A Estrella do cinematographo» enfileira ao lado das de reputação universal.

Alegre, espirituosa, com um scenario e guarda roupa deslumbrantes e ornada de musica deliciosa a «Estrella do cinematographo» conta em cada representação um exito e uma enchente.

E' o que deve acontecer hoje no Colyseu, pois já hontem ficaram vendidos muitos logares.

Amanhã, em recita de accionistas, a «Geisha», a tão applaudida e desejada operata de costumes japonezes que na sr.ª Alcardi é a interprete admiravel.

Brevemente estreia em Portugal da opereta «O Cossaco».

Touradas

Moita do Ribatejo, 7.—A praça de touros que acaba de ser reedificada, foi hontem vistoriada e dada nas condições de abrir as suas portas ao publico nas corridas que se realisam na segunda e terça feira proximas para as quaes ha grande enthusiasmo, pelo excellente pessoal artistico que n'ellas toma parte, principiando pelo estimado cavalleiro José Casimiro, que pela primeira vez vem tourear aqui, alem dos bandarilheiros Theodoro, Cadete, Manuel dos Santos, Alfredo dos Santos José da Costa e *Paulorel*.

As corridas serão dirigidas pelo «afficionados da velha guarda sr. Rodrigo Monteiro, pertencendo os touros ao lavrador sr. Antonio Luiz Lopes. Durante os dias das festas ha comboios de ida e volta, a preços reduzidos.

A commissão organisadora da vaccada em favor do bandarilheiro Daniel do Nascimento pede-nos para em seu nome manifestarmos o seu profundo agradecimento á imprensa da capital pelas noticias circumstanciadas que deu sobre a organisação e realisação d'esta corrida; ao apreciado cavalleiro Bienvenida pelo seu valioso concurso, ao estimado emprezario da praça do Campo Pequeno pela cedencia gratuita da praça e pela espontanea boa vontade que teve na remoção de certas difficuldades, aos lavradores srs. Alfredo Paulo de Carvalho e Mendonça & Irmão, o primeiro pela generosa cedencia das vaccas e os segundos pelos touros que alugaram nas melhores condições, e os distinctos amadores e artistas que n'esta festa de beneficencia tomaram parte. Por ultimo agradece tambem a todos os que de melhor boa vontade se prestaram á passagem dos bilhetes e aquelles que deram donativos e que lhe prestaram auxilios de qualquer natureza.

A provincia n'A CAPITAL

TABOA, 6.—Principia amanhã, na proxima villa de Arganil a feira annual do Mont'Alto, que foi instituida nos principios da constituição de Portugal.

Esta feira é sempre muito concorrida, vindo do Porto, de Vizeu, de Coimbra e de muitas terras do norte bastantes commerciantes e forasteiros.

—Está na sua casa de Barroza, o sr. dr. Antonio Rivera com sua esposa e filhas.

—Os medicos d'este concelho que faziam parte das comissões de Taboa, teem mais um mez de licença.

Vae brevemente para Tondo assistir ás vindimas das importantes propriedades que ali possue, o sr. dr. José da Costa Gardo, sub-delegado de saude e medico municipal n'este concelho.

Dubno. Ahi, porém, a obra não foi tão facil como em Lutsk e a pittoresca e antiga cidade soffreu muitas e grandes avarias.

Simultaneamente com esse avanço, um outro destacamento russo tomou o ponto d'apoio austriaco em Mlynoff (no Ikva), atravessou o rio e occupou a região da aldeia Demidovka. Durante os dias seguintes varreu por completo o inimigo das florestas que cobrem essa região, preservando assim o saliente de Lutsk d'uma subita contra-offensiva pelo sul. A 13 de junho chegou á aldeia de Kozin, a 28 kilometros a sudoeste de Dubno e a 15 a oeste da antiga fronte de batalha no Ikva.

A oeste de Lutsk, o avanço russo, no entretanto, proseguia com consideravel rapidez. Uma massa de cavallaria avançava e destacamentos de cossacos estavam sulcando o paiz em todas as direcções. A 12 de junho, os russos chegaram a Torchion, a 28 kilometros a oeste de Lutsk.

No dia seguinte, violenta lucta se travou proximo de Zaturtsy, a mais de meio caminho de Lutsk a Vladimir-Volynsk. A 16, o espraiamento da onda russa a oeste do saliente de Lutsk attingira o seu auge.

Os seus postos avançados occupavam um vasto semi-circulo em redor de Olyka, com um raio de cerca de 72 kilometros. Estendia-se desde perto de Kolki (no Styr) para o norte, seguia o Stochod desde proximo de Svidniki para o districto de Kisielin, attingia este na maior extensão para oeste no sector Lokatchy-Svinukhy-Gorokhoff e voltava para leste, para Kozin.

Era nas alas d'esse saliente que os ultimos grandes ganhos foram effectuados durante a primeira phase da offensiva russa. Os allemães iam tomar em breve a contra-offensiva. Estavam levando para ali tropas frescas não só da area septentrional, mas até da França. Tinham de defender Kovel a todo o custo. A sua perda acarretaria a cesta da ligação directa entre os exercitos que estavam ao norte e os que se encontravam ao sul.

Em virtude d'essa forte concentração do inimigo, maior avanço no centro para Vladimir-Volynsk era claramente pouco prudente. As forças inimigas estavam sendo concentradas não só em roda de Vladimir, mas ainda nas alas. Os flancos do saliente tinham, por isso, de ser assegurados.

No pantanoso districto de Kolki, onde tantas batalhas se deram no outomno de 1915, o inimigo estava offerecendo grande resistencia. Apesar d'isso, progressos foram feitos pelos russos e a aldeia de Kolki foi tomada a 13 de junho.

As tropas austro-allemãs estavam retirando vagarosamente para além do Stochod. A 16 de junho, o inimigo tentou conter o avanço russo proximo de Gadomytche, a uns dez kilometros a oeste de Kolki, assim como em roda de Svidniki no Stochod.

Uma violenta batalha se desenvolveu no estreito sector onde os cursos dos rios Styr e Stochod se approximam de dez a treze kilometros um do outro.

Os ataques allemães foram repellidos e em perseguição do exercito que retirava um regimento siberiano, sob o commando do coronel Kishy, atravessou o Stochod proximo de Svidniki, aprisionando um batalhão allemão inteiro.

Na mesma batalha, os hussares da Russia Branca, apoiados pela artilharia a cavallo, carregaram contra tres extensas linhas do inimigo e passaram á espada duas companhias austriacas.

No decorrer dos dias seguintes, os contra-ataques do inimigo contra Svidniki foram repellidos, tendo no communicado official russo sido feita menção especial d'um regimento cossaco sob o commando do coronel Smirnoff.

Emquanto a ala direita do exercito do general Kaledin estava assim tornando firme a fronte russa em roda da linha Rovno-Kovel, a extrema esquerda, com o auxilio da ala esquerda do exercito do general

avançava. Por um rapido movimento para o sul e sudoeste, os russos chegaram rapidamente ao sopé dos Carpathos e em breve aos desfiladeiros d'essas montanhas.

A oeste, o avanço proseguiu para as cercanias de Stanislavoff, onde teve de se defrontar com a contra offensiva allemã. Para o observador superficial, o progresso ao sul do Dniester póde parecer ter sido feito ás cegas, ou pelo menos n'um districto de importancia secundaria. Não é, porém, assim.

Além da sua grande importancia politica e economica, o avanço russo ao sul do Dniester foi d'uma alta significação estrategica. Cortou uma possivel linha de retirada do centro austro-allemão, que se agarrava tenazmente á linha entre Brody e Visniovtchyk.

Se o districto ao sul do Dniester tivesse ficado nas mãos dos austriacos, os exercitos na fronte de Tarnopol teriam sentido menos a pressão do que o flanco norte; a sua retirada não teria sido limitada á direcção occidental.

O primeiro impulso, juntamente com o periodo durante o qual os successos iniciaes se desenvolveram e consolidaram—o avanço dos russos a oeste de Rovno e a resistencia que em seguida offereceram á contra-offensiva allemã, e o seu avanço ao sul do Dniester, que terminou pela tomada de Czernovitz—constitue a primeira phase da grande offensiva russa.

Coincide com o primeiro mez de operações activas. Os primeiros dias de julho, em que o general Lechitsky levou o seu avanço a oeste para além de Kolomea e o general Lesh abriu a sua offensiva ao norte de Kolki, no flanco direito do saliente de Lutsk occupado pelo general Kaledin, podem ser considerados como o inicio da segunda phase do avanço russo no verão de 1916.

A 1 e 2 de junho, os allemães atacaram as posições russas a nordeste e tambem ao sul de Krevo; continuaram o seu impulso durante a noite de 2 para 3 de junho. O receio de proximos acontecimentos no theatro septentrional da guerra era a explicação d'esse subito explodir de actividade allemã ao norte dos pantanos.

A 4 de junho, o communicado official austriaco noticiava um violento bombardeamento russo em differentes partes da fronte austriaca, especialmente na linha occupada pelo exercito do archiduque José Fernando, terminando com a seguinte phrase significativa: «Em toda a parte ha indicações de estarem imminentes ataques de infantaria».

A diversão allemã veiu demasiado tarde para ter qualquer influencia sobre a offensiva russa que estava começando na area septentrional.

Durante mezes, os russos haviam estado estudando as posições do inimigo e trabalhando nas minucias do avanço que ia fazer-se. Para o grande ataque, tudo havia sido preparado anteriormente e a 4 de junho os canhões russos começaram vagarosa e methodicamente a enviar as suas granadas contra os pontos da linha inimiga anteriormente escolhidos.

Ao que parece, tentativa alguma foi feita para varrer as trincheiras inimigas; o objectivo era antes abrir largas brechas nas rêdes de arame farpado, através das quaes a infantaria russa pudesse atacar as posições inimigas.

A preparação da artilharia nos differentes sectores durou de 12 a 30 horas. Seguiram-se os ataques dos russos á bayoneta. Logo que os russos entravam nas trincheiras austriacas da fronte, a artilharia russa iniciava um fogo de barragem ou de cortina, que impedia toda a communicação com a retaguarda.

Os austriacos ficavam como que apanhados n'uma ratoeira; as suas fundas trincheiras, cobertas de solidas vigas de carvalho, rebocadas de cascalho e encimadas por grandes montões de terra, logo que os russos ahi chegavam, transformavam-se em gaiolas e a morte ou a rendição eram as unicas alternati-

NA CAPITAL DO NORTE

A proposito da continuação das obras municipaes

Não devem consentir-se edificações sem magnificencia de conjuncto

PORTO, 6.—E' ou não, verdade, que a actual camara transforma a cidade?

Assim nos falava ha pouco, um respeitavel negociante, que accrescentou.

—No emtanto, seria bom,—para evitar dissabores no futuro,—que, especialmente nas edificações que estão a levantar-se no centro da cidade, houvesse mais meticuloso cuidado no aproveitamento dos *retalhos* deixados pelas expropriações. Na esquina da rua 31 de Janeiro e Bomjardim, por exemplo, está a construir-se um predio minusculo, do feitio de um kiosque. Pode ser que lhe deem uma fachada elegante, estheticA, monumental... Mas ha de ficar sempre pequenino, sem a nobreza de linhas de conjuncto que as edificações modernas exigem, muito particularmente n'aquelle local que,—logo á sahida da estação «terminus» de S. Bento,—deve ser, no futuro, o mais commercial do Porto.

—Mas, se é o proprio proprietario que faz a construcção...

—Eu sei. A camara deixou aos proprietarios das edificações expropriadas o direito de opção nas arrematações dos terrenos deixados pelos novos alinhamentos. O proprietario da casa da esquina aproveitou-se d'essa regalia e, no minusculo semi-circulo que lhe ficou, pagando o metro quadrado a 225 escudos, começou a edificar. Está, realmente, dentro da lei e ao abrigo de um direito.

Mas a camara podia ter evitado essas construcções minusculas, sem prejudicar o direito e as regalias dos proprietarios.

—Seria difficil...

—Não, não era. Bastava que fizesse as expropriações em bloco e dividisse, depois, os terrenos em talhões. E' o que se fez em Lisboa nas expropriações das novas Avenidas, o que se fez no Rio de Janeiro, nas grandes obras de saneamento da cidade, o que se fez em Athenas, quando o grande engenheiro inglez Mr. Parcker, transformou a capital da Grecia.

O proprietario que ficasse com uma parcella minima de terreno, onde não pudesse construir-se edificio grandioso e esthetico, segundo a harmonia do conjuncto, teria uma compensação. Esta seria uma indemnisação por perda do direito de construir, ou o direito de poder adquirir tantas quantas parcellas de terrenos contiguos que chegassem a dar-lhe a extensão bastante para poder edificar. No Codigo Civil ha o direito de o proprietario poder adquirir o terreno «encravado» que lhe «vitra» a propriedade. Se nas expropriações a camara fizesse o mesmo, ninguem se podia queixar, nem procedia contra direito. Ir consentir-em que, no coração da cidade, que se quer transformar por completo, em magnificencia de construcções e em belleza e harmonia de linhas, se façam edificações, sem fundo, sem hygiene, sem elegancia, não me parece bom procedimento, séria administração, porque é caminhar pelos processos antigos do aproveitamento de todos os cotovellos de ruas e travessas para edificações sem luz, sem ar e sem distincção.

«Ainda quero fazer-lhe sentir outra incongruencia que noto nos alicerces feitos para as novas construcções no principio da rua do Bomjardim. Chamo-lhe incongruencia, para não lhe chamar contradicção. A camara tem exigido a todos os proprietarios de predios que não seguem a linha das ruas a recual-os ou a puxal-os para a frente.

«Está bom. Quer a cidade em linha. Mas, então, porque não faz recuar a fachada dos Congregados, que fica fóra do alinhamento um metro e tanto?

«Quem olhar da Praça da Liberdade, esquina da casa Pinto da Fonseca, para a rua 31 de Janeiro, o alinhamento do templo dos Congregados vae dar ao lado direito do primeiro predio da rua. Quer dizer:—topa a rua 31 de Janeiro. Ora, se a camara tudo pode, porque não alinha ali, no ponto principal da cidade?

«Já este assumpto foi tratado na imprensa. A camara, porém, não tem querido saber. E parece que lhe agrada a frontaria saliente.

«Parece que lhe agrada e não esta resolvida a obrigar a irmandade a alinhar a fachada do templo, porque os alicerces do predio que se lhe segue veem encravar n'elle, em redondo, na face posterior da fachada. E' como quem diz:—Na egreja não se mexe... Ora, segundo se diz, a lei é egual para todos.

«E, sendo assim, por que razão a irmandade dos Congregados não soffre «intimações» eguaes ás dos municipes que teem sido obrigados, uns a recuar outros a puxar á frente os seus predios? Se isto —«agora»—não custa muito, depois das edificações feitas custará immensamente mais, e o momento proprio é este, e não deixar para o futuro o que deve fazer-se já.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Continuação da lista dos que concorreram para a subscripção iniciada pela commissão de enfermagem:

Manoel S. Nazareth & C.ª, 20$00; Rugeroni & Rugeroni, 80$00; João Leal & Irmãos, 60$00; Santos Jorge, 600$00; Jeronymo Martins & Filhos, 20$0; Ramiro Leão & C.ª, 25$00; Barros & Santos, 20$00; J. Nunes Correia & C.ª, 20$00; Empreza Nacional de Navegação, 100$00.—A transportar, 1.945$00.

Muito grata pelo acolhimento que lhe tem sido dispensado, a commissão de enfermagem, auxiliada por alguns dos nossos medicos mais distinctos, conta brevemente desempenhar a sua missão e assim corresponder á confiança publica.

Festejos em Sacavem

SACAVEM, 6.—No intuito de corresponderem ao enthusiasmo notado nas festas do dia 3 e ainda no desejo de que haja a devida compensação para algumas deficiencias que a essas diversões causaram o desagradavel do tempo e a falta de uma das philarmonicas annunciadas, os bombeiros voluntarios estão organisando as coisas de modo que os festejos do proximo domingo tenham o maior brilhantismo.

E para que a sua boa vontade não seja alcançada, para que não falhem os seus esforços, os sympathicos rapazes convidaram nada menos de tres bandas de musica: a da fabrica de louça de Sacavem, a Euterpe de Alhandra e a Banda do Beato. Esta ultima banda não declarou officialmente a sua annuencia, mas com ella contam os organisadores das festas.

O arraial com concerto, barracas de fogaças e de tombola, deve começar ás 15 horas, isto é, depois de chegar a Sacavem o comboio que sahe de Lisboa ás 13.25.

Um dos numeros que está despertando maior interesse é o simulacro de incendio, para o qual foram convidadas a assistirem delegações dos bombeiros municipaes e voluntarios das tres secções de Lisboa, assim como os voluntarios de Amadora, Alhandra, Villa Franca, Bucellas, Cacilhas, Almada, Odivellas, etc.

Tudo indica que os festejos de Sacavem fecharão no domingo de um modo brilhantissimo.

nas para os que as occupavam.

Durante as primeiras horas, a infanteria inimiga, especialmente os hungaros, combateram com furor. Milhares d'elles morreram. Depois, a sua resistencia começou a enfraquecer, principiando a render-se. Só no primeiro dia, o numero de prisioneiros austriacos foi de 13.000.

No terceiro dia, 6 de junho, ao meio dia, os exercitos do general Brusiloff haviam aprisionado 900 officiaes e mais de 40.0000 soldados e tinham tomado 77 canhões e 134 metralhadoras. Haviam tambem sido tomados 49 morteiros de trincheiras, alem de reflectores, telephones, cozinhas de campanha e grande porção de armamento e material de guerra com grandes reservas de munições.

Um certo numero de baterias foram tomadas intactas com todos os seus canhões. Como os depositos de munições ficavam, em regra geral, a cêrca de dezeseis kilometros atraz das trincheiras da frente, as enormes prezas dos primeiros dias testemunham a rapidez do avanço russo.

A pouca duração do bombardeamento que precedia o ataque e o caracter simultaneo das operações ao longo d'uma frente de cêrca de 400 kilometros foram a nova feição da offensiva russa. Os resultados justificaram brilhantemente essa nova tactica russa.

O general Brusiloff disse a mr. Washburn, correspondente militar do «Times» uns quinze dias depois do começo da offensiva russa:

«O principal elemento do nosso exito foi devido á absoluta coordenação de todos os exercitos empenhados na lucta e á cuidadosamente planeada harmonia com que os varios ramos de serviço se auxiliavam uns aos outros. Em toda a nossa frente o ataque começou á mesma hora e era impossivel ao inimigo transferir as suas forças d'um lado para outro, porque os nossos ataques eram egualmente violentos em todos os pontos»

A lucta mais importante e a victoria mais assignalada d'esses primeiros dias occorreram no triangulo das fortalezas da Volhynia. A' primitiva frente n'esse districto estendia-se de perto de Tsuman no Putilovka, atravez do caminho de ferro Rovno-Brody, para Kremieniets. A região ao norte da linha ferrea Rovno-Kovel é uma planicie arenosa coberta de pantanos e de bosques; ao sul de Mlynoff o curso pantanoso do Ikva e as grandes florestas de carvalhos, de que o Dubno tira o nome,—pois que dub em russo significa carvalho—eram uma séria barreira ao avanço dos russos.

A região mais elevada e mais aberta no centro offerecia, porém, facilidades tacticas para um movimento offensivo. De 3 para 4 de junho, todo o sector entre os rios Putilovka e Ikva foi violentamente bombardeado, sendo o avanço proseguido mais vigorosamente a oeste do districto de Olyka, ao longo da estrada Rovno-Lutsk, e de Mlynoff na direcção de noroeste.

Assim, o ataque contra a fortaleza de Lutsk foi dado ao longo de linhas concentricas. O impeto do avanço russo recahiu sobre a 10.ª divisão (hungara) e a 2.ª, composta em grande proporção de tropas slavas. O ataque no primeiro dia rompeu as suas linhas e a cavallaria russa penetrou pelas brechas feitas.

A's grandes massas de tropas austro-hungaras entre Olyka e o Ikva foi cortada toda a possibilidade de retirada ainda antes de saberem que a sua frente tinha sido rôta.

A 4 de junho, nos quarteis generaes em Lutsk, celebrou-se o anniversario do archiduque Frederico. A noticia do desastre cahiu como um raio no meio dos commandantes austriacos. A 13.ª divisão foi levada para a abertura feita, a fim de deter o avanço russo. Não foi mais longe do que as que a haviam precedido.

A rapidez com que os russos estavam avançando batia todos os «records». Quasi até ao ultimo momento, os commandantes austria-

cos em Lutsk parece não terem avaliado por completo a extensão do seu desastre. A 6 de junho, dois dias depois do avanço ter começado, as forças russas estavam a mais de trinta e dois kilometros das suas anteriores posições. Estavam approximando-se de Lutsk por dois lados.

Lutsk, n'uma situação naturalmente forte, coberta de dois lados pelo fundo e sinuoso valle do rio Styr, fôra transformada no decurso da guerra n'uma fortaleza regular. Defezas de enorme força cobriam as suas proximidades. Comtudo, era tal a desmoralisação dos batalhões das tropas austro-hungaras que mostraram ser incapazes de offerecer uma resistencia séria.

As suas linhas foram rôtas proximo de Podgaytse e proximo de Krupy, e a 6 de junho, ás 8,25' da noite, os primeiros destacamentos russos entraram em Lutsk, d'onde o commandante do quarto exercito austro-hungaro, o archiduque José Fernando, apenas sahira depois do meio dia.

A antiga cidade e as ruinas do seu esplendido castello antigo, no qual o rei polaco Wladyslaw Jagiello, em 1429, fez frente a Vitold, gran-duque da Lithuania, e a Sigismundo de Luxemburgo, imperador da Germania, não soffreram avarias algumas, pois não houve n'essa area lucta séria.

O panico entre as tropas inimigas em roda de Lutsk era tal que deixaram seis canhões de 4 pollegadas com as cargas dentro e casos houve em que as munições foram encontradas ao lado das peças. Em Lutsk grandes provisões militares cahiram nas mãos dos russos. Os austriacos não tiveram tempo de evacuar os hospitaes, tendo assim de abandonar milhares de feridos.

A 8 de junho, os russos tinham não só alcançado a linha do Styr e o Ikva, mas haviam atravessado este em muitos pontos. No mesmo dia, começaram a apparecer reforços allemães. Os primeiros a chegar foram uma divisão amontoada na região dos pantanos e que incluia o 57.º regimento da landwehr e o 39.º e 268.º da landsturm.

Em seguida, a 18.ª, a 81.ª e algumas outras divisões allemãs, tambem da area septentrional, foram trazidas para a batalha da Volhynia; foram tiradas principalmente da frente do Dvina—por exemplo, a 22.ª divisão allemã—e do nono exercito allemão.

O feld-marechal von Hindenburg não se atrevia a enfraquecer as suas forças na frente de Vilna. Com reforços allemães, o general von Ludendorff, chefe do estado maior de Hindenburg, foi enviado a fim de soccorrer os austriacos. Von Linsingen foi collocado no commando da frente da Volhynia.

Só dez dias depois da offensiva russa ter sido iniciada é que o avanço na Volhynia teve uma pausa, sendo essa pausa devida mais a exigencias da estrategia russa do que aos novos exercitos que os allemães e austriacos tinham tirado de todas as frentes.

A 8 e 9 de junho, uma violenta lucta se travou em redor das duas principaes passagens dos rios Styr e Ikva—especialmente nos districtos de Rozhyshche e Dubno, onde as duas principaes linhas ferreas (Rovno-Kovel e Rovno-Brody) atravessam esses rios.

Rozhyshche era uma importante cidade base contendo grandes abastecimentos militares, além de ser um centro de communicações; era ahi que os ligeiros caminhos de ferro de campanha austriacos para Lutsk e para Kolki entroncavam com a linha principal.

Os austriacos, vigorosamente apoiados por reforços allemães, offereceram desesperada resistencia aos russos, que atacaram a cidade pelo sudeste. A coberto do fogo da artilharia pesada, as tropas russas—unidades recentemente formadas—atravessaram, porém, o Styr e repelliram o inimigo, fazendo numerosos prisioneiros e tomando uma grande preza.

Na extremidade sul do saliente da Volhynia, os russos tomaram no mesmo dia o forte e a cidade de

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2130—7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sexta-feira, 8 de Setembro de 1916 | Telephone n.º 2295—Endereço telegr. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

Navegação para o Brazil

As vantagens d'uma companhia portugueza

Podem ser de toda a ordem para o Estado e para a economia interna

Feita a requisição dos navios allemães, o governo teve de considerar varias formulas destinadas ao seu aproveitamento commercial, por modo que o Estado auferisse o maximo de rendimentos e a economia nacional fôsse, quanto possivel, beneficiada. Podemos representar do seguinte modo aquellas formulas que serviram de base de discussão ou de experiencia:

a)—Participação dos lucros liquidos:
b)—Participação no producto bruto;
c)—Venda de navios;
d)—Renda fixa (por aluguel).

Os dois primeiros systemas, de participação, foram adoptados na cedencia de navios feita a varias entidades, prevalecendo o segundo sobre o primeiro com manifesta vantagem. A venda foi objecto de discussão em Londres, nas negociações de caracter economico effectuadas pelo sr. ministro das finanças, que entendeu não dever acceitar a proposta feita n'esse sentido pelo governo inglez. Chegou-se, finalmente, ao estabelecimento da renda fixa, por aluguel dos navios, mediante o pagamento mensal de 14 shellings e 8 pence por cada tonelada bruta. E' n'essas condições que cêrca de quatro quintos dos navios requisitados, representando umas 150 mil toneladas, vão ser explorados pela companhia ingleza que realisou com o seu governo as transacções necessarias para esse effeito.

E' de presumir que a mesma formula venha a ser adoptada para a utilisação dos navios que nos restam e que hão de dar margem á constituição da empreza d'onde vae sahir a carreira de navegação para o Brazil.

Salientemos primeiramente que a renda tem de ser proporcionalmente calculada sobre 50 e tantas mil toneladas, dentro da percentagem de aluguel estabelecida no contracto com o governo inglez, podendo assegurar-se que, desde logo, as condições de contribuição da companhia portugueza devem offerecer vantagens ao governo portuguez, em confronto com os resultados da cedencia feita á empreza estrangeira. Assim, os navios alugados á Inglaterra possuem completa liberdade nas suas carreiras, nada tendo o nosso governo com a sua exploração. O mesmo não acontecerá, ou, pelo menos, estamos certos de que não deve acontecer, com navios que forem entregues a qualquer companhia portugueza. Esta terá de se resignar a manter carreiras para os portos portuguezes, de harmonia com as necessidades do nosso commercio, da nossa industria e do abastecimento do mercado interno. E' certo que essas medidas significarão restricções para a respectiva empreza—mas restricções necessarias, com vantagens para o estado e para a economia nacional.

Outra vantagem da acceitação de uma proposta portugueza para a utilisação dos navios que nos restam, está no compromisso do estabelecimento da carreira de navegação para o Brazil, cuja importancia temos por mais de uma vez encarecido, quer sob o ponto de vista politico, pelo estreitamento de relações entre os portuguezes ali residentes e a Patria, quer sob o ponto de vista economico, pela maior facilidade creada ás transacções commerciaes entre os dois paizes. Cumpre não esquecer que o Rio de Janeiro pode ser considerado a segunda cidade portugueza pelo numero dos nossos compatriotas que a habitam. São cerca de 300:000. Em Portugal só Lisboa tem uma população maior.

Ainda por outro lado, o Estado deve reservar-se o direito de obter determinadas facilidades junto da empreza, sendo, certamente, a mais importante de todas ellas, uma grande reducção nos seus transportes. E' este um pormenor que não deve ser descurado no estudo das propostas apresentadas e porventura até na sua modificação, se esta se tornar necessaria, por nenhuma d'ellas conciliar a realisação de todas as vantagens que o problema encerra.

Finalmente, insistiremos na imprescindivel condição de que todos os capitaes da empreza a constituir devem ser exclusivamente portuguezes. A prova de que no nosso paiz existem disponibilidades monetarias para um emprehendimento d'essa natureza, altamente patriotico e sem duvida remunerador, está em que a cada passo vemos importantes casas bancarias a offerecer emprestimos sob a garantia de hypothecas de predios. Ora, a funcção dos bancos, pondo de parte o Credito Predial, não deve ser essa, mas sim a de auxiliar as operações do commercio e da industria, facilitando os seus descontos e auxiliando mesmo as tentativas que offereçam condições seguras de viabilidade. Constituida a companhia de navegação para o Brasil teem os capitaes portuguezes uma occasião favoravel para a sua collocação garantida, contribuindo ao mesmo tempo para o exito d'uma obra, não é demais repetil-o, de caracter altamente patriotico.

Vêr, na 4.ª pagina, "Questões militares"

As creanças enfermas victimas da falta de assucar

Ainda não temos, por assim dizer, orphãos da guerra, e já as creancinhas soffrem as suas consequencias pavorosas! Mas serão, na realidade, consequencias inevitaveis da guerra os transtornos que já ahi ameaçam a vida innocente dos pobres pequenitos, ou apenas falta de capacidade previsora, incuria, confusão, desgoverno?

Em França, Urbain Gohier, n'uma bella campanha humanitaria, estuda o melhor destino a dar aos orphãos da guerra, justificando admiravelmente o alvitre de os collocar nos campos, em casa de lavradores que os adoptem e os eduquem para a vida rural, o que reputa preferivel ao encarceramento em asylos e escolas. Entre nós, ainda é cedo, ao que parece, para que nos preoccupemos com semelhantes bagatelas; mas não o devia ser para que nos interessasse a sorte das creancinhas que estão sendo das mais sympathicas victimas da escandalosa escassez de assucar no mercado.

Com effeito, se adultos ha, e muito numerosos, que se dispensam de adoçar o café ou o chá que ingerem, não se conhece maneira de substituir o assucar que nas pharmacias é necessario para a composição de medicamentos que se destinam a creanças.

Os laboratorios pharmaceuticos foram esquecidos n'esta grave crise e os seus proprietarios vêem-se obrigados a supplicar, como qualquer dona de casa, que lhes forneçam na mercearia, por favor, a porção de assucar de que precisam para os xaropes constantemente receitados ás creanças. Quem ignora que sem o assucar se não fazem os xaropes de ipeca, ruibarbo, café, [illegible], tolú, [illegible], de seiva de pinheiro, de benzoato de sodio, etc., e as vulgares pastilhas contra os vermes?

Na distribuição de assucar que se tem feito por intermedio de varias entidades e [illegible], antes de tudo e acima de tudo, servir as pharmacias [illegible] a falta se faz sentir enormemente.

Chamamos para o [illegible] a attenção do sr. governador civil. Certos que o illustre official que é o sr. Chagas Franco, chefe de familia, professor distincto, delicado artista, se enternecerá ao reflectir um momento nas difficuldades, nos riscos, nos dissabores que podem provir d'este caso, cuja importancia se impõe aos espiritos menos argutos e ponderados: a falta de assucar nas pharmacias.

As promptas e acertadas providencias que se tomem para resolver o problema e que ninguem supporá de complexa ou laboriosa realisação, terão o applauso unanime de toda a gente de coração e bom senso.

Poeira da Arcada

Gomes Carrilho, que tem sido um dos grandes chronistas da guerra, quiz ha dias publicar na folha madrilena El Liberal *um artigo que era quasi todo trabalhado sobre um relatorio de uma commissão official que havia inquirido sobre as atrocidades allemãs, no norte da França. Que fez a censura? Mutilou-o horrivelmente, tornando-o um farrapo difficil de decifrar.*

Em compensação, a mesma censura mostra-se de uma benevolencia mais que rasoavel acerca das noticias de origem germanica. Temos assim uma neutralidade bifronte que é perita em distinguir os belligerantes, dando a uns os favores e a outros os rigores. Talvez d'aqui a uns mezes, quando a Allemanha comece a revelar ao mundo o reverso da sua ousadia criminosa, os seus amigos tomem uma attitude em flagrante contradicção com a actual.

E espiritos irrequietos demandarão a verdade, entre os Pyreneus e os Vosges...

* * *

—Ha assucar? Não ha assucar? Com a guerra, os problemas de mercearia vão assumindo aspectos inquietantes, perturbando os simples que, com o café matutino, bebem confiança para todo o dia. Se as nossas colonias nos fornecerem o assucar de que carecemos, tudo irá bem. No caso contrario, Portugal talvez perca aquella paciencia evangelica que lhe permitte admirar n'alguns dos seus grandes homens o poder benefaciente do capilé e do hidromel.

* * *

Todo o homem que, partindo do povo humilde, consegue fazer fortuna póde rir-se da estupidez dos outros, sem que tenha motivo para censurar-se. E' que toda a sua vida lhe fica garantindo um successo que é tão seu como o seu corpo. Aos seus semelhantes fica devendo sómente algumas occasiões de ser cruel ou mordaz.

TRATADO ANGLO-PORTUGUEZ

Segundo aviso publicado no *Diario do Governo* de hoje, o tratado de commercio e navegação entre Portugal e a Inglaterra começa a vigorar nos dois paizes no dia 23 do corrente.

A grande guerra

No occidente, os francezes manteem integros os seus ganhos

PARIS, 8—Communicação official das 15 horas:—Na linha do Somme a actividade da artilharia franceza continuou nos diversos sectores ao norte do rio. Ao sul do Somme o inimigo contra-atacou de noite as posições conquistadas desde Berny até ao sul de Chaulnes sem outro resultado que não fossem importantes perdas. Em Vermandovillers e Chaulnes os allemães fizeram quatro ataques precedidos de intenso bombardeamento. Os francezes mantiveram em toda a parte integralmente os seus ganhos. Ha a accrescentar mais duzentos prisioneiros aos quatrocentos hontem indicados, feitos na mesma região.

Na margem direita do Mosa, entre os bosques Vaux-Chapitre e o Chenois, fizemos alguns progressos. Malogrou-se um ataque allemão sobre as novas posições francezas do Vaux-Chapitre. Nas restantes linhas a noite passou-se em socego.—(*Havas*).

A campanha no Brazil contra o commercio allemão

RIO DE JANEIRO, 8—O commercio das colonias alliadas commenta muito favoravelmente a ideia lançada pela Camara Portugueza de Commercio e Industria de S. Paulo para a fundação de uma liga de combate contra a influencia commercial da Allemanha.

A colonia ingleza pretende alargar a propaganda por toda a America do Sul, de maneira a beneficiar o commercio dos paizes alliados fóra do Brazil.—(*Americana*).

A lucta nos Balkans

PARIS, 8—Exercito do Oriente.—Houve violenta lucta de artilharia na linha do Struma e região dos montes Beles e lago Deiran. Socego relativo no resto da linha servia.

Um avião inimigo, abatido na região do lago Deiran, cahiu em chammas nas linhas francezas.—(*Havas*).

Os parlamentares belgas festejados no Brazil

RIO DE JANEIRO, 8.—Realisou-se, com grande brilho, no alto do Corcovado, o banquete offerecido pela mesa da Camara dos deputados á missão parlamentar belga.—(*Americana*).

RIO DE JANEIRO, 8. — A Liga Brazileira a favor dos Alliados offerece hoje, á missão parlamentar belga, um passeio maritimo na bahia de Guanabara.—(*Americana*).

Os alliados no Brazil e a data italiana de 20 de setembro

RIO DE JANEIRO, 8.—Os presidentes das Sociedades italianas de todos os Estados do Brazil convidam os seus collegas das aggremiações das colonias alliadas a darem o seu concurso para a commemoração solemne do dia 20 de setembro.—(*Americana*).

O irmão de Latino

O sr. Francisco Xavier Latino Coelho, o nonagenario irmão do *Latino* Coelho e de quem aqui nos occupámos em 29 de agosto, para accentuar as angustiosas circumstancias em que vive, com uma velha criada quasi cega como elle, recebeu no dia 3 do corrente a visita de alguem que teimou em guardar o incognito e que o abraçou como um antigo amigo, um correligionario e admirador do litterato da *Galeria de varões illustres*, deixando-lhe, ao mesmo tempo, um obulo de nove escudos.

Como o sr. Francisco Xavier Latino Coelho insistisse no desejo de saber o nome da pessoa que o abraçava e soccorria, o generoso visitante respondeu:

—Só lhe digo que sou um republicano dos antigos...

Ainda bem que existe, pelo menos, um! Dado o quasi abandono em que tem vivido o pobre ancião, suppunhamos que todos os republicanos antigos, que luctáram ao lado de Latino pelos ideaes democraticos, já houvessem desapparecido do scenario do mundo ou estivessem tão preoccupados com o desempenho das suas funcções—quando porventura as exerçam—que não reparassem n'este honrado e desditoso nonagenario que aguarda resignadamente a morte n'um modestissimo primeiro andar da rua da Vinha...

O Grande Concurso Nacional de Tiro é inaugurado no dia 20 d'este mez e aberto a todos os portuguezes, civis e militares, havendo premios para as melhores series e melhores percentagens de tiro.

Dissolve-se a Liga Monarchica do Rio?

RIO DE JANEIRO, 8—Correm insistentes boatos de dissolução da Liga Monarchica D. Manuel II, em virtude da resolução de Joaquim Freire em abandonar, definitivamente, a direcção d'esta collectividade.—(*Americana*).

Migalhas

Anniversario

Faz hoje dois annos que a onda germanica encontrou o rochêdo contra o qual se desfez a sua furia e se quebrou o seu embate. A extensa linha das vertentes do Marne e dos seus affluentes viu essa lucta gigantesca e a França foi salva. Com ella respirou o mundo inteiro. Em cinco dias se mudou a face da Historia e a Allemanha perdeu a partida que já lhe parecia ganha. A historia que ha de fazer-se d'esses acontecimentos extraordinarios, cuja ordenação custa a crêr que caiba em espiritos humanos, ha de sempre guardar um lado mysterioso e extranho. Quem ganhou a batalha? Barrès diz que foi Joanna d'Arc. Outros estrategicos attribuem a retirada da ala esquerda de Von Gluck aos taximetros de Galliéni e aos quarenta e cinco mil homens de tropas do Sul lançadas nos campos de Ourcq.

Seja como fôr, não ha na historia de França mais bellas paginas. A Marne e Verdun, a anno e meio de distancia, são duas epopeias, a ultima preparada e organisada, a primeira tendo os seus quês de improviso genial, ambas affirmando as imperecivels qualidades da alma franceza.

Justo era que se celebrasse em todos os paizes alliados o anniversario da grande semana. Foi ella que os salvou a todos e poupou a alguns o terem que intervir a favor do vencedor e contra a França esmagada. Se não fosse a batalha do Marne teriamos assistido a factos que hoje nos parecem inconcebiveis. O que as circumstancias e a diplomacia poderam fazer n'estes dois annos de guerra teria sido invertido pela violencia triumphal das hordes germanicas.

Nós, que desde as primeiras horas fomos pela França, que hoje não procuramos n'esta guerra augmentos de poderio e nos contentaremos em ficar o que eramos antes, mais do que nenhum dos povos da Multiplice Alliança devemos ser gratos aos dias gloriosos do Marne. Não tenhamos illusões se hoje existimos como nação livre devemol-o ao sangue francez que correu n'esses cinco dias.

ANDRÉ BRUN.

A nova temporada do "Eden"

Assistindo ao ensaio geral do "Novo Mundo"

Nascimento Fernandes, humorista cinematographico

Hontem á noite, na Avenida, sob a claridade forte dos reverberos, depara-se-nos de repente uma silhueta amiga. Um *shake hands* nervoso, duas phrases rapidas, e lá nos ia deixar o nosso adoravel Nascimento Fernandes quando nos occorre a ideia de entrevistal-o ácerca de certo boato que ultimamente tem corrido a seu respeito.

—E' então certo que vaes dedicar-te tambem ao genero cinematographico?

Interpellado assim, de chofre, o popularissimo actor estaca, envolve-nos n'um olhar de surpreza e replicou, sorrindo.

—Vocês, os jornalistas... Quem diabo t'o disse?

—Não é segredo para ninguem...

—Pois n'esse caso vem d'ahi. Assisti ao ensaio do *Novo Mundo* e cavaqueámos no camarim, entre uma sahida e uma entrada de scena. Mas quem te disse que eu...

Travou-nos familiarmente do braço, referiu-nos com o seu tradicional humorismo, as trez ultimas anedoctas de bastidores, e a breve trecho eis-nos installados no seu confortavel gabinete, litteralmente immerso n'um divino *Maple* que nos agrada como uma caricia de mulher. Vae por todos os lados uma azafama buliçosa e extranha; os machinistas afinam gravemente os scenarios, as cordas giram nas roldanas; grandes massas de papel, pintalgado á larga, sobem, descem, param, illuminadas por claridades phantasticas que mudam a cada instante; ouvem-se ordens seccas, commentarios rapidos; lá fóra, a orchestra acertando os ultimos compassos, cá dentro os carpinteiros de scena, martellando as ultimas pranchas, e tudo isto sem precipitações, sem confusão, nitidamente, como se um espirito supremo de ordens e de methodo coordenasse todas aquellas vontades e todas aquellas energias.

Nascimento Fernandes explica-nos:

—Vês? O publico não faz ideia, no dia da *première*, de quanto esforço, quanta tenacidade, quanto dinheiro foi preciso consumir para pôr em pé a revista que vae distrahil-o duas horas. Isto é como a machina complexa de um relogio, o freguez apenas vê o mostrador...

—Mas no mostrador se verifica se a machina trabalha bem ou não...

—Como o publico ha-de verificar, ámanhã, a respeito do *Novo Mundo*.

Assistimos, da plateia, ao ensaio geral, tomando logar entre os artistas, escriptores, jornalistas e intimos da casa que foram admittidos n'esta noite de intimidade.

Do que vale a peça, ámanhã nos dirá o nosso critico theatral. Não suppomos comtudo invadir-lhe as attribuições manifestando desde já a excellente impressão que nos deixou o guarda roupa de Castello Branco, inexcedivel de bom gosto, os deslumbrantes scenarios de Reis Junior, Viegas, José Mergulhão e Augusto Pina, especialmente as apotheoses dos dois ultimos artistas, e a deliciosa e delicada musica de Wenceslau Pinto e Alves Coelho, entre a qual se encontram trechos de soberba inspiração romantica.

Estamos convencidos de que a nova empreza Nascimento, Motta de Carvalho & C.ª entra n'uma nova epocha, como se costuma dizer, com o pé direito, o que não admira se considerarmos um pouco as tradições dos seus sócios e os elementos de que souberam rodear-se. Nascimento, quem o ignora? é o engraçadissimo humorista, intelligente e viajado, creador de indiscutiveis typos comicos e verdadeiramente unico no seu genero porque, se tem tido imitadores, nenhum ainda conseguiu apoderar-se do segredo com que invariavelmente conquista os seus triumphos. Motta de Carvalho é o gerente theatral innato, que se multiplica, que se dedica, que vive intensamente o seu mister, e para quem a complexidade d'aquelle machinismo não envolve já o mais insignificante misterio. Tem a companhia figuras como Amarante, esse consciencioso e estudioso rapaz, actor até á medulla dos ossos, que tão bem sabe reproduzir os typos populares; Ferrari, que é actualmente o primeiro tenor do nosso theatro de opereta; Raphael Marques, artista que se lança abertamente n'um novo genero onde, em curtos periodos de transição, colheu fartos applausos, e cuja falta ha de ser sentida no theatro de declamação; Antonio Gomes, correcto e sabedor como poucos; Alvaro Cabral, tão familiar das nossas plateias de revista, Julio Borges, Narciso Vaz, Henrique Oliveira, Abilio Baptista, Alvaro Clemente, etc. Entre os collaboradores femininos destaca-se, em primeiro logar, Amelia Pereira, a quem o publico e a critica justificadamente concederam a cathegoria que occupa, e ainda Irene Gomes, Julieta Soares, Emma de Oliveira, Luiza Durão, Carmen de Oliveira, Zulmira Bettencourt e Emilia Mondino. São nada menos de 40 as coristas da companhia e 12 as bailarinas. Todo este conjuncto é dirigido por um dos melhores ensaiadores portuguezes: Antonio Gomes, a quem os auctores do *Novo Mundo* não regatearam louvores pelo cuidado com que lhes interpretou a ideia.

—E as peças do repertorio? Inquirimos do Nascimento Fernandes, que nos presta todos estes esclarecimentos.

—Temos, a abrir, esta revista de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, que estão para o theatro como a trindade biblica para a historia sagrada... Depois, o *Fresco de Goya*, adaptação de Augusto Vegras; uma revista de Luiz d'Aquino, Pereira Coelho e Alberto Barbosa; uma outra revista, de que reservo o nome dos auctores, mas cuja musica vae por certo fazer sensação no nosso meio elegante; uma *magica* e mais algumas peças que a seu tempo se dirá.

E, surprehendendo-nos uma interrogação no olhar, prosegue:

—O que tencionamos fazer? Depois do Carnaval, atravessar o Atlantico e matar saudades do Brazil...

—Não é isso o que pergunto, homem! E o cinematographo?

—Ah! o cinematographo... Pois bem: lá vae a noticia, para que cá te mande. Decidi com effeito abordar o genero comico da fita cinematographica, creando para os *écrans* internacionaes um typo comico, desastrado e grotesco, cujas aventuras estou n'este momento tratando de coordenar. Chaplin, Max Linder, Prince e tantos outros artistas notabilissimos não esgotaram ainda, porque é inexgotavel, o prodigioso manancial da *verve* comica... Tenta-me o genero. Entrei em contracto com a *Portugalia Film*, uma empreza nova que acaba de fundar-se em Lisboa e em breve tenciono estrear a minha imagem animada, simultaneamente em varios salões de Portugal e Brazil. *Voilà.*

Folhetim de A CAPITAL—8-9-1916

Disse Jesus aos seus discipulos...

(Parabola)

N'aquelle tempo, ajuntada alli de todo o paiz da Galileia, uma grande leva de povo seguia Jesus. Eram mais de trezentas almas, ancïosas por ouvir dos labios do Mestre a palavra da Verdade, que lhes penetrava os corações com a doçura d'um favo de mel que se derrete na bocca. E Jesus subia, silencioso e concentrado, o flanco suave das collinas, povoadas de pomares e vinhedos, que estendiam para o valle do Jordão um denso tapete de prosperidade.

Acabára a colheita das azeitonas. Nos olivaes, mosqueados de verde e prata, ranchos de mulheres famintas entravam a respigar o fructo esquecido, pendente das franças ou disperso no sólo, segundo a lettra do Livro Sagrado que manda reservar aos pobres os sobejos da abundancia.

Quando chegou ao alto da collina, sobranceira a Corazim, que lá em baixo abria para o céu sem nuvens os seus terraços caiados, Simão o Zelador e Filippe de Betsaida acercaram-se-lhe a praticar com elle.

Depois afastaram-se: mas um velho sahiu do grupo e fallou a Jesus.

—Mestre, nós somos maritimos de Cesarea, e temos que caminhar toda a noite para ámanhã, ao romper do dia, fazermos vélas para Rhodes. Viemos aqui ouvir-te antes que fosses além; deixa-nos pois algum prato da tua seára de verdade.

—E nós, disseram uns pastores, deixámos os nossos rebanhos á raiz do Hermon; a noite já não vem longe, e com ella os lobos esfaimados que descem da montanha á cata das ovelhas mais tenras.

Ainda um outro da comitiva indicou dois companheiros a Christo.

—Estes, Senhor, que vês cobertos de pó e de suor, são dois mercadores de Damasco, fugidos da sua patria á perseguição d'um enviado de Cesar. Puzeram em seguro as vidas, já que não lograram salvar as fazendas. E elles, como emfim todos nós, bem desejavam de ouvir-te.

Fez Jesus signal que se sentassem. Obedeceu a turba, espalhando-se pelo topo da colina ensoalhada pelo derradeiro clarão do sol poente. Só dois homens ficaram de pé em frente do Mestre, apoiados ao tronco tortuoso de uma oliveira: um fariseu, escrouviado e moreno, de espessa barba negra, que vestia uma tunica e manto amarello pálido, franjados de largas filacterias. Chamava-se Gamaliel, filho de Simão o Rabi, e ensinava em Jerusalem. O outro trajava á moda romana uma ampla toga escura. Já entrado em annos, de feições accentuadas por uma vida intensa, o olhar era energico e duro, de quem está habituado a mandar e a ser obedecido sem discussão. Era um antigo pretor, Marco Plaucio Varguntelo, de illustre familia consular. Fallava-se muito da sua oppressão e injustiça, que levaram Tiberio, a conselho do proconsul da Siria, a afastal-o das coisas publicas. Indisposto com Roma, deixou-se ficar no Oriente, e desceu á Galileia, onde vivia, ora junto do tetrarca Antipas, que o honrava com a sua amisade, a despeito do desfavor de Cesar, ora n'uma luxuosa villa que mandára construir á beira do mar da Galileia. De aqui sahira hoje por algumas horas com o seu hospede o amigo Gamaliel, levado pela curiosidade de ouvir esse homem invulgar cuja fama enchia já toda a terra da Palestina.

Jesus começou a fallar. Na sua pupila clara havia a liquida placidez dos lagos natáes, e o cabello de reflexos metallicos cahia-lhe anelado sobre o manto branco, de longas pregas afogueadas de oiro e rosa pelo sol, que no horisonte, por detraz dos cêrros violeta-escuros, era já um enorme globo vermelho a desfazer-se n'um immenso mar ensanguentado.

E o seu verbo, fluido a principio como o oleo entornado n'um sacrificio, fallando agora dos miseraveis e dos opprimidos, vibrava de todas as angustias, pintava-se de todas as esperanças. Tinha palavras de doçura e de amor para todas as victimas, e côleras violentas para todas as tirannias. E quando já terminava:

Ouvi-me, homens de Damasco, dizia; oiçam-me tambem os apressados marinheiros de Cesarea, e os pastores do Hermon, e quantos procuram em mim o allivio de suas dôres. O homem que mal dirige os povos, é semelhante ao mercador que tinha um camello docil e diligente. E um dia pensou:—Vamos, o meu camello bastante me ganha; mas muito mais ganhará se em vez de quatro talentos de fazenda, me vier a carregar oito. E começou a obrar conforme cogitára em seu coração.

Mas succedeu que o animal cansado dos maus tratos e do peso excessivo, veio a adoecer pelos grandes calores do mês de Elul, e pouco depois morreu. E eis ahi que sobre o mercador desceu a mão de Deus, e viu dispersos os cabedaes que entesourára. Certa manhã, a miséria assentou-se á beira do seu lume E só então comprehendeu como tinha errado...

No curto silencio que se seguiu a estas palavras, o pretor Varguntelo disse em voz baixa ao seu companheiro:

—Este nazareno não sabe o que diz. Bem se vê que nunca governou homens...

Como se o tivera ouvido, Jesus fixou-o, penetrante e severo. O romano, não podendo supportar esse olhar que lhe inquiria o fundo da alma, desviou o seu para o lado, apontando distrahido as hastes d'um coriandro.

Alguns surprehenderam o gesto repreensivo de Christo, a maioria não deu por elle, de olhos e corações embalados pela sua palavra de encanto...

Na tepidez do ar, e no silencio envolvente, mal cortado pelo arrulhar dos pombos silvestres n'um bosquete de cinamomos, Jesus estendeu outra vez o braço, outra vez ergueu a voz.

—Mas aquelle que distribue ao seu povo a verdadeira justiça, disse, e o rege com o seu conselho, é semelhante ao lavrador que, tendo herdado uma leira maninha e esteril, a limpa das hervas ruins, para lá deriva as águas da torrente, conduz o melhor adubo, espalha o trigo mais escolhido.

E semeado o seu campo, ancioso espera o dia em que verá apontar, aqui e além, as primeiras promessas da abundancia. Os seus olhos amorosos vêem crescer a seara: aqui esterrôa, acolá desbarata, além arranca e esbrazeia as ervas daninhas, e logo de manhã corre offegante a espantar o bando ruidoso dos pardaes. Vae a haste subindo, o grão enloirescendo ao beijo amigo do sol. Chega o mês das estufas: é tempo de metter o ferro lustroso das foices ao oiro fôsco da seára. Enche-se o ar de canções e o celleiro de espigas. A mão do Eterno deu ao bom lavrador o premio do seu trabalho.

Calou-se Jesus. Nas primeiras sombras do crepusculo, subiu o aroma doce dos cinamomos. Varguntelo compondo as prégas da toga, confessava ao fariseu, que as opiniões de Christo em materia da publica governação, requeriam uma prudente vigilancia; que o espirito politico de Roma sobrelevava todos os interesses e opiniões: mas não pôdia deixar de reconhecer, e comprehender depois que o ouvira, a suggestão invencivel da palavra do galileu...

Junto a este, sobre uma rocha musgosa, veio poisar uma pomba, tão branca como a sua tunica branca. E os discipulos, e quantos já criam n'elle, diziam d'ella ser o espirito de Deus.

M. CARDOSO MARTHA.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Ler amanhã n'"A Capital,,: um novo artigo sobre o assumpto da palpitante actualidade, [illegible]

Preparação Militar Obrigatoria

Notas do dia

Uma brilhante caçada

De Torres Vedras dão-nos a seguinte informação:

«Foram abatidas 40 perdizes, 20 coelhos, 10 lebres, 15 codornizes, 5 poupas, 5 galos, 50 rolas e um «coniço bacheiro», pelos caçadores srs. Laranjeira, Hilario de Sousa, Aureliano e Sarilga, acompanhados por alguns amigos do sitio.

* * *

O proximo concurso nacional vae dizer qual é o melhor atirador

No proximo domingo, a Carreira de Tiro de Pedrouços, está aberta por consentimento do sr. ministro da guerra. Podem ali treinar todos os concorrentes do proximo Concurso Nacional. A affluencia deve ser numerosa, porque o certamen d'este anno despertou um enthusiasmo extraordinario, circumstancia explicavel pela anormalidade da epocha actual, em que todos os portuguezes pensam na defeza da patria e, consequentemente, devem ter empenho em saber utilizar uma espingarda.

O treino de domingo é o penultimo antes do concurso. Este está marcado para a quinzena que vae de 20 d'este mez a 5 d'outubro, na carreira da guarnição de Pedrouços, funccionando esta com as novas linhas de fogo.

O concurso é para todos os portuguezes e a sua inscripção está aberta desde o dia 15. Sendo como é um certamen patriotico e nacional, todos os concorrentes tanto militares como civis gosam de excepcionaes vantagens. Uma já é conhecida. As companhias de caminhos de ferro do estado dão passagem gratuita aos concorrentes.

Pela parte que interessa aos homens de «sport» diremos que estes tambem beneficiam das mesmas regalias.

* * *

Uma fusão projectada

Os Desportos de Bemfica convocaram a sua assembleia geral para decidirem, segundo lemos no noticiario de alguns jornaes, a fusão com um importante club lisboeta.

O Sport Lisboa e Bemfica, segundo insistentes boatos, reune amanhã em assembleia geral para apreciar a mesma fusão.

O que resultará d'aqui?

Os prognosticos são os mais problematicos, porque nos havemos de lembrar que tambem o Gymnasio Club levou a uma das suas assembleias geraes o mesmo projecto de fusão com os Desportos e elle falhou.

Em todo o caso, d'esta vez, parece que as coisas se encaminham para melhor solução. E' que da actual direcção do Sport Lisboa faz parte um homem activissimo, e com influencia, que aos Desportos de Bemfica consagra amizade porque foi um dos seus fundadores.

* * *

A grande gymkhana dos Recreios Desportivos da Amadora

E' muito interessante e digno de registar-se o enthusiasmo que em toda a população da Amadora ha pela festa desportiva que se vae effectuar no domingo, 24, no amplo rink de patinagem dos Recreios Desportivos.

Hontem, durante a sessão da moda que, fora do costume, se realisa na patinagem ás quintas-feiras, a commissão de senhoras que promove o festival recebeu novos premios, sendo já muito avultado o seu numero.

Vae resultar haver 4 e 5 premios para cada prova a disputar.

Walter Alvares tem sido incançavel em ajudar a commissão organisadora, e começou hontem trabalhando para que a inscripção de socios e de senhoras, seja a mais numerosa que se tem realisado nas festas dos Recreios Desportivos.

As provas que vão constituir um successo, só podem ser disputadas pelos socios e pelas senhoras e meninas de suas familias. A inscripção é gratuita e fecha no dia 18 do corrente.

A commissão de senhoras que organisa a gymkhana, está todas as noites na patinagem, onde podem ser entregues os premios para os vencedores.

Atravez do mundo

Os mais heroicos dos aviadores francezes

Na semana passada, a imprensa franceza deu balanço ao quadro de honra dos seus aviadores, para estabelecer a classificação dos *recordmen* que teem derrubado o maior numero de aeroplanos allemães. N'esse balanço indica-se tambem os balões derrubados. A lista é a seguinte:

Alferes Guynemer	14 aviões e 1 drachen
Alferes Navarre	12 aviões
Alferes Nungesser	10 aviões e 2 drachen
Alferes Chaput	8 aviões e 1 drachen
Alferes Chainat	8 aviões e 1 drachen
Ajudante Lenoir	8 aviões e 1 drachen
Sargento Rochefort	5 aviões
Alferes Heurteaux	5 aviões
Ajudante Dorme	5 aviões

Os ultimos telegrammas, porém, já noticiam novas proezas de Dorme e de Chaput, que talvez venham a modificar a lista.

Note-se que Navarre figura com o mesmo numero de aviões derrubados que tinha ha mezes. E' bem recordar que o famoso aviador ainda está em tratamento no hospital.

Algumas anecdotas

Coisas da mobilisação

Hontem, á porta do café de La Gare appareceu atrapalhadissimo um athleta muito conhecido.

—O' homem, que é que tens?

—E' que me dizem que estou mobilisado.

—Descança... A mobilisação dos animaes não é comigo...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Sporting Club de Lisboa

Por falta de numero não reuniu no dia 6 a assembleia geral extraordinaria d'este club. A segunda convocação está marcada para a proxima terça-feira, 12, ás 21 horas e 30 na rua D. Estephania, 54. (Club Estephania).

A travessia do Tejo a nado do Gymnasio Club portuguez

E' modelar como succede em todas as provas organisadas por este Club, a organisação da corrida de Natação da Trafaria a Pedrouços, que se realisa no proximo dia 24, na qual se disputa um valioso e artistico Escudo (Premio Gymnasio Club) uma medalha de oiro, uma de vermeil e duas de prata. Esta prova está despertando, como as suas anteriores, grande interesse.

A inscripção, que continúa aberta, é feita em boletins especiaes que podem ser requisitados no Gymnasio Club Portuguez, rua Serpa Pinto, 4, e termina no dia 17, pelas 12 horas.

Associação Naval de Lisboa

A direcção d'esta Associação pede aos seus consocios a fineza da sua comparencia na sua sede, no proximo sabbado, pelas 9 horas em ponto, a fim de receberem a visita dos remadores do Sport Club do Porto, vencedores da ultima regata realisada no Douro e que a convite do Club Naval veem tomar parte nas regatas de Cascaes do proximo domingo.

Campeonato de Portugal de Lawn-tennis

As condições geraes d'este concurso são as seguintes: 1.º—Os campeonatos de Portugal de Lawn-Tennis em terreno duro são disputados segundo as leis de «Lawn-tennis Association» em Cascaes nos dias 21, 22, 23 e 24 do corrente. 2.º—No presente anno teem logar os campeonatos de «Gentlemens' singles», «Ladies' singles», «Gentlemens' doubles», «Ladies' doubles» e «Mixed doubles». 3.º—Dos premios.—Aos campeões de cada prova será conferida a posse da Taça especial por um anno e respectiva inscripção. Outros premios a conferir e sua distribuição opportunamente annunciados nos programmas especiaes. 4.º Os campeonatos realisam-se nos «courts» do Sporting Club de Cascaes nos dias 21, 22, 23 e 24 de setembro. 5.º—Os campeonatos são «a pôr fóra», sendo a ordem de entrada tirada á sorte. 6.º—Todas as «voltas» e «meias finaes» são jogadas no melhor de tres partidas com todas as vantagens, excepto as «finaes» que são jogadas no melhor de 5 partidas tambem com todas as vantagens. § unico. As «finaes de ladies' singles» e «ladies' doubles» são jogadas no melhor de tres partidas com todas as vantagens. 7.º Os jogadores poderão mudar de lados no fim do 1.º, 3.º, e todos os seguintes jogos alternados de cada partida, ou sómente no fim de cada partida, excepção feita na terceira partida de cada encontro e na terceira ou quinta partida das «finaes» em que serão sempre obrigados a mudar de lado nos jogos impares. § unico. A execução do artigo anterior terá de ser resolvida antes do encontro, por accordo mutuo entre os jogadores e consentimento do «umpire» ou «referee» escolhidos. 8.º—A inscripção para todas as provas está aberta até ao dia 14 de setembro no Sporting Club de Cascaes e no Centro Nacional de Sport, rua do Crucifixo, 98, 1.º, sendo de 1$50 para as provas de «singles» e de 3$00 para as provas de «doubles» e por «couple».

§ unico.—As importancias das inscripções deverão ser entregues no dia 18 de setembro na secretaria da commissão organisadora no Sporting Club de Cascaes. 9.º Os concorrentes receberão um bi hete que lhes facultará a entrada no Sporting durante os dias do campeonato. 10.º—A commissão organisadora empenhar-se-ha junto da imprensa sportiva para a publicação dos encontros a realisar, com horas e «courts» marcados, assim como fará affixar com a possivel antecedencia as tabellas no quadro do Sporting Club de Cascaes. 11.º—Ao jogador que se não apresente a disputar o seu encontro até quinze minutos depois da hora indicada no quadro, será marcado W. O. 12.º—Nos encontros em que o «umpire» marcar, se assim o entender, os «linesmen» são finaes. Marcando «referees» escolhido de commum accordo, poderá reclamar-se para o «umpire» em materia de interpretação da lei do jogo, sendo em todos os outros casos as decisões do «referee» escolhido irrevogaveis. 13.º—«Umpires» e «referees» poderão escolher o numero de «juizes de linhas» que julgarem necessarios. 14.º—Quaesquer indicações sobre casos omissos nas presentes condições geraes deverão ser dirigidas á secretaria do Sporting Club de Cascaes, onde tambem serão dados todos os esclarecimentos.

Todos os portuguezes podem e devem inscrever-se no Grande Concurso Nacional de Tiro. A inscripção está aberta desde o dia 15 do corrente, na Carreira de Tiro de Pedrouços.

Os piratas chinezes

tentam fazer frente á canhoneira «Macau»

Do nosso collega *O Progresso*, de Macau com data de 28 de julho e sob o titulo *Os piratas em acção*:

«No dia 17 do corrente, como de costume, sahiu de Macau a lancha da carreira, *Shunfat* com destino a Taipa e Coloane, quando a meio caminho que fica entre estas duas ilhas, um grupo de piratas que tinham embarcado na mesma lancha como passageiros, obrigou o timoneiro a desviar o rumo para a Ribeira da Prata.

Foi isto observado por alguns soldados mouros que se acham destacados na Fortaleza da Taipa, e sendo este facto depois communicado ás auctoridades de Macau, partiu immediatamente em perseguição a nossa lancha Canhoneira *Macau*.

Os piratas assim que a avistaram, enca liberam a lancha *Shunfat* e romperam logo fogo, ao que sendo respondido tão vigorosamente pela canhoneira, tiveram os bandidos que se pôr em fuga, conseguindo levar comsigo alguns passageiros, sendo os outros salvos pelos marinheiros da guarnição da *Macau*, os quaes para immobilisarem de vez a *Shunfat*, retiraram do machinismo da mesma, algumas peças principaes.

Nada mais sabemos do que se segue.»

Colyseu dos Recreios

Estas noites calmosas que atravessamos passam-se admiravelmente no Colyseu, pois que reune condições para se tornarem agradabilissimo. As enchentes são consecutivas, pois além da amenidade do ambiente, ha a belleza da companhia, uma das melhores que tem vindo a Lisboa.

Para avaliar da importancia dos espectaculos do Colyseu basta indicar as primeiras representações.

Hoje, em recita da sociolista canta-se a «Geisha», amanhã a «Duqueza do baile Tabarino», domingo a «Estrella do cinematographo», segunda-feira, em recita da moda, primeira representação da «Eva» e quinta-feira estreia em Portugal da celebre operetta «O Cosaco».

Em Lourenço Marques

A visita do ministro da União sul-africana sr. Burton

Os jornaes transvallenos publicaram varias noticias ácerca da visita do ministro dos Caminhos de Ferro da União, á cidade de Lourenço Marques, e todos elles são unanimes em affirmar as agradaveis impressões que esse estadista levou da mesma cidade, pela fórma como foi ali recebido e pelo que viu.

Recortamos do «De Volkstem», de Pretoria:

«O Ministro dos Caminhos de Ferro, regressou da sua curta visita a Lourenço Marques, onde foi hospede de S. Ex.ª o Governador Geral.

O Ministro ficou admiravelmente impressionado com as installações do Porto e Caminhos de Ferro de Lourenço Marques, e particularmente a carvoeira que é muito completa. Visitou a linha ferrea da Swazilandia até á fronteira luso-transvaaliana e S. Ex.ª disse que ha de merecer-lhe o velho assumpto a sua attenção. Tambem uma visita ao Umbeluzi impressionou bem S. Ex.ª, como alias tudo o mais que teve ensejo de vêr.

O Ministro Burton diz finalmente que ficou muito sensibilisado com a recepção que lhe foi feita em Lourenço Marques».

Quem, n'um impulso patriotico, quizer auxiliar o Grande Concurso de Tiro, offerecendo premios para os concorrentes, pode envial-os para a 4.ª repartição do Ministerio da Guerra ou para a Carreira de Tiro de Pedrouços.

A arte de furtar

Foi preso José Maria d'Oliveira Vaz, residente na rua do Machadinho, 16, 1.º, acusado de ter furtado um relogio e bolsa de prata, dois fatos completos, roupas brancas e outros objectos, tudo no valor de 96$50, a Antonio Moço Leite, com elle morador.

Queixou-se Maria Vasques, moradora na rua dos Anjos, 25, 3.º, de que no largo de S. Domingos lhe furtaram uma mala com 110 escudos.

Tambem se queixou Manuel Alvares y Rivera, morador na avenida Almirante Reis, 29, 2.º, de que um seu empregado abusou da sua confiança furtando-lhe a quantia de 270 escudos.

Junto do hotel Francfort, na rua de Santa Justa, onde andava manobrando para furtar carteiras, foi hoje preso pelo agente Jeronymo Martins o carteirista Antonio Francisco d'Oliveira, o «Pé curto», companheiro do carteirista o «Peudos». O gatuno, ao chegar ás escadinhas de Santa Justa fugiu ao agente, mas foi recapturado, fazendo o caso juntar muito povo.

Para juizo foi hoje enviado João Lucio Fernandes da Piedade, morador na rua do Sol, ao Rato, 55, pateo, accusado de ter furtado um busto de marmore no valor de 500 escudos ao sr. visconde S. Luiz Braga.

Bibliotheca de regeneração popular

Uma instituição digna de todo o auxilio

Melhor do que qualquer reclame que poderemos fazer, dizem dos fins que a benemerita instituição tem em vista os seguintes periodos d'uma extensa carta que acabamos de receber:

«Um grupo de bons patriotas e amigos da instrucção, acaba de fundar uma agremiação, puramente instructiva e cujo principal fim é arrancar da taberna, o peor cancro das classes trabalhadoras, o maior numero de individuos possivel e bem assim manter uma ou mais escolas primarias e bibliothecas, frequentando já a nossa primeira aula 50 alumnos de ambos os sexos, com uma frequencia e aproveitamento, além de toda a espectativa.

«Vivemos por emquanto com immensas difficuldades, o «deficit» ainda não nos largou, no entanto os seus organizadores trabalham noite e dia para fazer d'esta pequenina unidade um forte reducto contra o analphabetismo em Portugal.

«Realisamos no proximo dia 10 do corrente as festas solemnes da sua inauguração, com uma sessão solemne pelas 14 horas, para a qual contamos já com valiosos oradores, almoço ás creanças que frequentam as nossas aulas, «kermesse» e tombola, fechando as festas com uma recita desempenhada por um grupo de amigos da instrucção».

Ociosas seriam quaesquer palavras nossas para exalçar os promotores da util instituição. E', portanto, depois de amanhã, que se realisa mais uma d'essas festas encantadoras, que merecem toda a sympathia do publico. A ella iremos assistir.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O trabalho maranhense»

O nosso consul no Maranhão, sr. Fran Paxeco, acaba de publicar um livro em que estuda os interesses e as aspirações d'aquella riquissima zona do Brazil. Trabalho de investigação profunda e consciencioso, n'elle confirma o sr. Fran Paxeco as suas qualidades de ha muito reveladas.

A edição é da Imprensa Official do Maranhão.

Conferencias educativas

Na Caixa Economica Operaria, realisa depois de ámanhã o sr. Antonio Maria Abrantes uma conferencia que terá por thema «As vantagens do cooperativismo».

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Os romenos evacuaram Turtukay

PETROGRADO, 7.—Official.—Apertados de perto, os romenos evacuaram Turtukay.—(Havas)

Turtukay, cidade romena, fica na fronteira sul romeno-bulgara. Os germano-bulgaros, ameaçando Turtukay, teriam decerto por objectivo, que não devem alcançar, o dirigirem-se sobre Bucarest.

Consequencias da intervenção romena—As munições russas

PARIS, 8.—O deputado á Duma sr. Miljukow declarou n'uma entrevista que a intervenção da Romania decidirá da sorte da Bulgaria e da Turquia, cuja partilha se fará quando da paz.

A'cerca de munições, disse que a Russia está abundantemente provida e que a producção e a importação augmentam constantemente.—(Americana).

A classe prussiana de 1920

PARIS, 8.—Segundo a «Gazeta» de Leipzig, a classe prussiana de 1920 vae ser inspeccionada e começarão, de seguida, os exercicios militares.—(Americana).

A Austria e o avanço italiano

ROMA, 8.—O avanço italiano preoccupa profundamente a Austria, pois que os italianos se encontram de posse das alturas que dominam o caminho de ferro de Bolgano e as communicações entre Bolgano e Trento podem ser interrompidas.—(Americana).

Os navios apprehendidos

A navegação para o Brazil e o aluguel feito á Inglaterra

Segundo informações que colhemos hoje, são em numero de quatro as propostas entregues ao sr. ministro do trabalho para a utilisação dos navios que nos restam da frota mercante apprehendida nos nossos portos. Tres destinam-se exclusivamente ao estabelecimento de uma carreira de navegação para o Brazil, a quarta, além do compromisso de crear essa carreira, insere tambem as condições de viagens feitas para outros portos.

Calcula-se que os navios que podem constituir a nova empreza não serão guarnecidos por menos de 400 tripulantes. Os barcos alugados ao governo inglez serão tripulados por cêrca de 1.600 homens, todos portuguezes, nas condições do contracto.

Como já dissemos, esperava-se que ainda esta semana pudessem seguir para Inglaterra alguns dos navios. Não seguirão, apesar de já estarem quatro preparados para sahir, por não estar ainda resolvida a questão levantada entre os tripulantes e os delegados da commissão ingleza, que persistem em não respeitar a combinação feita em Londres pelo sr. ministro das finanças quanto aos vencimentos dos tripulantes, que devem ser pagos em ouro, pela tabella da marinha mercante ingleza, e não pela tabella dos tripulantes portuguezes.

Amnistia a refractarios

Uma circular do ministerio da guerra, expedida ante-hontem aos commandantes de todas as unidades do continente e ilhas adjacentes, determina que se dê a maior publicidade ao aviso de que foi prorogado até 31 de dezembro do corrente anno o prazo para apresentação dos considerados refractarios e que são abrangidos pelo decreto de amnistia de abril ultimo, tanto dos residentes no continente, como nas ilhas.

Allemã que segue para Vigo

Na 1.ª repartição do governo civil esteve hoje a tirar passaporte a allemã Cecile Wirrers, ha dias chegada dos Açores a bordo do vapor «San Miguel». Segue hoje á noite para Vigo.

Em opusculo, revertendo o producto da venda á enfermagem da Cruzada das Mulheres Portuguezas, acaba de ser publicado o magnifico artigo de Guerra Junqueiro sobre a morte de Edith Cavell. Desnecessario será elogiar a prosa de Guerra Junqueiro, já conhecida.

Uma embrulhada

Um morto-vivo

Ha dias noticiámos que um individuo participára ao director da policia de investigação que no Cáes das Columnas, quando o vapor «Humanitaria» estava atracando de volta de Cacilhas cahira ao mar não mais tornando a apparecer um dos passageiros. No dia 1 d'este mez compareceu na Morgue Antonio Domingos, trabalhador morador em Almada, o qual pedindo para ver o cadaver declarou que era o do passageiro que cahira de bordo e que se tratava de seu cunhado Miguel Lopes Ribeiro encarregando desde logo a agencia funeraria Milheiro, da rua de S. Lazaro de fazer o enterro. Passados dias, o dono da agencia recebeu um postal do Domingos participando-lhe que não fizesse o enterro, porque se tinha enganado, visto seu cunhado estar vivo e são. O cadaver já tinha sido autopsiado e enterrado na valla commum. Por ter prestado falsas declarações, a secretaria do Instituto de Medicina Legal vae apresentar queixa contra o Domingos.

TRIBUNAES

Boa-Hora

Respondeu hoje o carteirista José Luiz, o «Peudos», companheiro do «Pé Curto», que, como n'outro logar referimos, foi hoje preso á porta do hotel Francfort. O «Peudos» conseguiu apresentar como testemunhas de defeza o reformado do arsenal André Augusto Rodrigues e o barbeiro Alberto Pinto Correia Mendes os quaes disseram ser o accusado homem bastante serio e incapaz de praticar o crime de que era accusado. Por esse motivo foi absolvido.

O guarda 1185, de serviço de investigação, prendeu á sahida, como suspeitas, as duas testemunhas.

Operarios para França

Como se podiam melhorar as condições do contracto

Quatro operarios correeiros, os srs. João Dias, José dos Santos Ferreira, Victorino Mendes de Sousa e Francisco Lopes, que pretendem ir para França, tendo dois d'elles, o primeiro e o terceiro, já dado os seus nomes no escriptorio que está tratando do contracto, procuraram-nos, pedindo-nos que nos fizessemos echo dos alvitres que propõem e com que muito teem a lucrar os que vão para França.

Entendem elles que não se deve incluir n'uma mesma classe operarios e trabalhadores, mas sim distinguir-se, como entendem que o ordenado ou salario que vão ganhar deve ser differente, pois não lhe parece que a um trabalhador se deem os mesmos cinco francos que a um operario, devendo elle ganhar mais que aquelle.

O contracto diz que esse preço é o minimo do salario, que será melhorado conforme as aptidões reveladas. Porque se não faz um exame aos operarios, e em conformidade com o resultado d'esse exame se lhes estatue logo um ordenado compensador?

Nenhuma duvida teem os operarios que nos procuraram em se sujeitar a esse exame no nosso arsenal.

Uma das clausulas do contracto, que é por seis mezes, estatue que em caso de doença o regresso será á custa do contractado. Tambem isso lhes não parece rasoavel e entendem que tal clausula devia ser modificada.

Finalmente, parece-lhes que quanto ao abono que lhes é feito—que é de 3$00—é elle insufficiente, principalmente para os que teem familia, devendo antes adoptar-se o que se faz com os operarios contractados pelo Estado: abonar-se-lhes um mez, que seria depois descontado em sete prestações.

Como o contracto é feito d'accordo com o Estado, entendem os operarios que nos procuraram que este deve intervir no sentido de que os alvitres que propõem sejam adoptados concorrendo assim para que os portuguezes vão em melhores condições prestar o seu concurso aos alliados.

Galeria das Artes

Realisou-se hoje, ao fim da tarde, a visita da imprensa á «Galeria das Artes», installada no salão Bobone, sob a direcção do architecto José Pacheco. Este distincto artista foi o amavel cicerone dos jornalistas que tambem tiveram ensejo de trocar impressões com alguns dos mais originaes e brilhantes expositores presentes, como Almada Negreiros, Jorge Barradas e Stuart de Carvalhaes.

Prenderam as attenções de todos os visitantes os curiosos e engraçados bonecos articulados, de feitio que constituem uma nova demonstração do talento de José Pacheco. De espaço nos referiremos á «Galeria das Artes» que merece, sem duvida ser visitada.

Tentativa de assassinio e de suicidio

Brites de Jesus, de 18 annos, jornaleira, natural de Villa Nova de Portimão, filha de João Vicente e de Carolina da Assumpção, residente em Mexilhoeira Pequena, concelho de Lagôa, e tem como amante o soldador Armando José Lapa, casado, com 4 filhos, homem muito ciumento. Ha dias entrou em casa e moeu-a com pancadaria. Na terça-feira passada, constando-lhe que ella tinha um outro amante entrou em casa e pegando n'uma espingarda disparou-lhe um tiro na cabeça, ferindo-a sem gravidade e, voltando a arma contra si, tentou suicidar-se. Tratado, ficou em casa, mas como o ferimento se lhe aggravasse veiu para Lisboa, dando hoje entrada na enfermaria 14 do hospital de S. José para ámanhã ser radiographado.

A questão do trigo

Como noticiámos, reuniu hoje o conselho de ministros occupando-se especialmente das medidas a tomar sobre a questão dos trigos.

O governo, segundo consta, vae publicar um diploma, contendo disposições tendentes a regularisar esta questão.

As festas da independencia do Brazil

Cordeaes manifestações inglezas

RIO DE JANEIRO, 8.—Decorreram com enthusiasmo as festas do anniversario da independencia. O dr. Wenceslau Braz, acompanhado do general Caetano de Faria, ministro da guerra, passou revista ás tropas da guarnição em São Christovão, dando mais tarde recepção no palacio do Cattete. O cruzador inglez «Amethyst» entrou embandeirado na bahia de Guanabara, salvando ao pavilhão nacional, tendo a equipagem acclamado o Brazil com os vivas do costume.

O povo ovacionou os marinheiros inglezes quando estes desembarcaram de tarde.—(*Americana*).

A "molestia da tristeza"—A electricidade em Bello Horisonte

PARAHYBA, 8.—O trafego do Great Western tem estado perturbado com as grandes chuvas dos ultimos dias. O secretario da agricultura ordenou inspecções sanitarias, em varias regiões do estado onde o gado appareceu, ultimamente, atacado da «molestia da tristeza».—(*Americana*)

BELLO HORISONTE (MINAS GERAES), 8.—A companhia de electricidade augmentou de mil contos o seu capital para iniciar a illuminação das villas dos arredores.—(*Americana*)

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

UMA FESTA NA PRAIA DAS MAÇÃS

Amanhã á noite realisa-se uma linda festa na Praia das Maçãs, nos salões do Hotel Tapis, cedidos pelos seus proprietarios. Trata-se d'um baile, precedido de recita, organisada pela commissão de gentis meninas, Celeste Santos Mattos, Maria Emma Alagoa, Maria Adelaide Malheiro Dias, Maria Luiza Correia e Maria Luiza Santos Mattos.

Na recita tomam parte tambem as lindas creancinhas Elisa Costa, Maria Pontes e Luiza Malheiro Dias, os meninos Luiz Manuel Malheiro Dias, Henrique Pontes e o gracioso pequenito Alfredo Braga.

PIC-NIC E TOURADA

Promovido por um grupo de meninas, veraneando nas Caldas da Rainha, realisou-se um «pic-nic» na Foz do Arelho, que decorreu muito animado e a que assistiram, entre outras, as seguintes senhoras:

Condessa do Restello e filha D. Maria Pellemina, viscondessa de Alvellos e filhas D. Anna e D. Maria José, D. Sophia da Rocha Machado e filha D. Luiza Maria, D. Arminda Machado Talone da Costa e Silva, D. Alice Barcellos, D. Maria Ernestina Infante da Camara, D. Lourdes Infante da Camara, D. Maria Reynolds, D. Justina Sepulveda, D. Beatriz Sepulveda e D. Maria do Carmo Pereira de Carvalho.

E os srs. visconde de Alvellos, conde do Restello, Augusto Machado, D. Thomaz Reynolds e filhos, dr. Guilherme de Barros (Alvellos), dr. Talone, Hugo Belmarço, Manuel de Barros (Alvellos), Nuno Infante Filho, etc.

No domingo ha uma tourada de amadores, á qual presidirão as sr.as D. Anna de Barros (Alvellos), D. Justina Sepulveda, D. Maria Adelaide da Gama, D. Alice Pereira de Carvalho, D. Maria Maxias Nunes, D. Maria Ernestina Infante da Camara, D. Maria Pellemina Franco (Restello), D. Luiza Maria Machado e D. Maria Luiza Branco [illegible]

NO SPORTING CLUB DE CASCAES

E' enorme o enthusiasmo entre a nossa primeira sociedade pelas festas que nos lindos jardins da Parada se realisam na tarde e noite de domingo, a favor dos pobres da villa.

Eis algumas das barracas e os nomes das senhoras e meninas que n'ellas vendem:

Tombola: D. Maria de Lencastre Van Zeller, condessa da Ponte, condessa das Alcaçovas, D. Genoveva de Lima Mayer, [illegible] D. Maria Ilda Correia de Lacerda (Pombal), D. Maria Villena, D. Maria Antonia e D. Maria das Dores Correia da Silva Sampaio.

Chá e bolos: Condessa das Galveias, D. Fanny Ferreira e D. Maria [illegible] condessa de Mafra, D. [illegible] de Castro Quaresma, D. Thereza de Mello e Castro, [illegible] D. Maria do Carmo Pinheiro de Mello Arnoso, D. Maria dei [illegible] D. Thereza de Verda (Marvel) e D. Dolores Brum e Verda.

Bombons e bebidas: D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Santos e Castro, D. Aida Guedes Pinto Machado, D. Maria Requette Campos Henriques, D. Margarida Campos, D. Ionay e D. Mary Lobo, D. Maria Adelaide Soares Cardoso Marcos, D. Carmo e D. Dolar Burnay.

Flores: [illegible] D. Branca d'Albuquerque Ferreira Pinto Basto, viscondessa de Santo Thyrso, D. Maria Carmo Rosa, D. Maria das Dores, D. Maria Adelaide e D. Julia Cardoso de Castilho.

Sortes: [illegible] condessa do Casal Ribeiro, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Maria d'Assumpção Calheiros Braz, condessa da Lapa, D. Maria Emilia Calheiros e D. Maria de Mascarenhas.

A Companhia da Boite do Francisco: [illegible] Lucinda de Valbom, [illegible] Paes de Sande e Castro, D. José Paes da Camara, Gilberto e Fernando Street Caupers e Antonio Burnay.

Os preços de entrada são: para os não socios 1$00, para as senhoras $50 e para as criadas acompanhadas de creanças $20.

Na Parada tocam, durante a tarde e noite, duas bandas.

ANNIVERSARIOS

Fazem amanhã annos as senhoras:

D. Clementina Castro Cabral, D. Elvira Carneiro Ribeiro da Silva, D. Philomena Pinto Leite, D. Maria da Luz Allen Pereira e D. Maria Magdalena Paes de Sá Lemos Guimarães.

E os srs.:

Barão de Mogadouro, Joaquim Mattoso da Camara, Bernardino Teixeira, José Borges de Castro, José Martins Ferreira de Menezes e padre Henriques Gaspar.

NO CINEMA GARRETT EM CINTRA

Na sessão da moda de ante-hontem vimos, entre outras, as seguintes senhoras:

D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Street), D. Julia de Cintra Rebelo, D. Maria Thereza de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Street), D. Elisa de Castro, D. Laura de Mesquita, D. Carmo de Vasconcellos de Castro Pereira, D. Joana Vaz Preto, D. Amelia de Castro, D. Dores Castro, D. Maria Helena e D. Maria Christina Cravinho, D. Manuela Vaz Preto, D. Eduarda Corte-Real, D. Maria Horna Almeida, D. Sarah Salomé Cabral, D. Celina Cintra, D. Beatriz de Sampaio, etc., etc.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiram para a Figueira o sr. dr. Antonio Horta e Costa, sua esposa e filhos.

Regressou da Abrigada o sr. Joaquim Mascarenhas da Silveira.

—Estão em Vidago o sr. Alberto de Sousa Rego e sua esposa.

Regressaram a Cascaes os srs. viscondes do Marco.

Encontra-se em Tirella o sr. barão do Rio Ave.

—Já se encontram na sua casa de Cascaes o sr. dr. Ruy Ulrich e sua esposa.

—Está na Ericeira, com sua filha, a sr.ª D. Carlota da Cunha de Menezes da Camara (Ribeira Grande).

—De Alvito partiu para a Curia a sr.ª D. Hermenegilda Nobre Sobrinho, seu filho o sr. Raphael Baptista Nobre Sobrinho, seguiu para Melgaço.

—Regressou á sua casa em Leça da Palmeira, o sr. conde de Leça.

—Regressaram de Entre-os-Rios o sr. José de Mello (Sabugosa), sua esposa e filha sr.ª D. Maria d'Assumpção.

Tambem regressaram de Entre-os-Rios o sr. Alvaro Ferreira Roquette e sua filha a sr.ª D. Irene de Gilman, que está convalescendo no Monte Estoril, onde tambem se encontra seu marido, o sr. Raul Gilman.

—Regressaram do Porto os srs. Manuel Gomes Ribeiro, Adelino Cardó e esposa, D. Maria Costa, Mario Costa, Ignacio Avellar, Dario Canas, João Cabral de Castro Freire Falcão, Antonio de Sousa Santos, Antonio Pires de Castro, Manuel Ribeiro, Pedro Brito e Antonio Brito.

—Partiram: a sr.ª D. Maria da Conceição Correia, de Cintra para Lisboa; para Gouveia, o sr. José Mendes Cunha; para Santarem, o sr. Mario Fortes; para Vidago, o sr. Antonio F. Bragança, o sr. Pedro José da Silva para a quinta da Bella Vista, ao Rego, e o sr. Arthur A. Gomes para o Gerez.

Já se encontra no Rocio d'Abrantes, vindo do Ferreiral, o sr. José Garcia Marques Godinho, official do exercito.

PEQUENAS NOTICIAS

Antonio Gomes, morador na rua dos Cavalleiros, 57, 3.º, queixou-se á policia de que Heleno de Oliveira lhe raptou sua filha Maria Nunes da Silva, de 15 annos, ignorando o seu paradeiro.

—No comboio que passa em Algés ás 10 horas e 20 minutos vinha de Cascaes Manuel Antonio das Neves, de 50 annos, commerciante em Santarem, e actualmente residente na travessa da Graça, 3. Quando passava o rapido para Algés, o Neves lembrou-se de deitar a cabeça de fóra, de que resultou ficar muito contuso no rosto, cabeça e corpo, pelo que ingressou no quarto n.º 1 do hospital de S. José.

—Na quinta da Fonte da Pipa, aos Olivaes, pertencente a Antonio Calvinho, residem Antonio Cruz Nunes e Maxima da Fonseca, com uma filha de 15 annos, de nome Maria José Cruz, sobrinha do Calvinho. A pequena tem por habito dar volta a [illegible] d'um revolver, para verificar se ali haverá gatunos. Hontem, como de costume, fez o exame e como nada visse de anormal, voltou para casa, começando a brincar com a arma que, disparando-se lhe esfacelou os dedos da mão esquerda. Veiu hoje para o hospital de S. José e deu entrada na enfermaria n.º 11, depois de pensada.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Proprietarios Menores do Commercio e Industria.—Tendo a direcção d'esta collectividade conhecimento de que muitos dos seus commerciantes não cumprem a lei do descanso semanal, pede-se a todos os associados que enviem á direcção as suas reclamações sobre os casos que não cumprem a lei e bem assim a rua onde estão situadas.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 13/16	34 11/16
Londres, 90 d/v	35 3/8	—
Paris, cheque	$75,6	$74,1
Hollanda, cheque	$58,5	$60
Madrid, cheque	1$45	1$40
Suissa, cheque	$=1,5	$92,5
New York	1$45	1$46
Rio s/Londres	12 15/32	—
Libras	7$23	7$65
Agio do ouro	52 %	56 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	coup.
Tit. de 1:000$	38,30	38,20
» » 500$	38,20	—
» » 100$	38,20	38,70

Obrigações d'Estado: 4 0/0 1888, 72$80. Externas: 1.ª serie, 78$10, e 3.ª, 79$80.

Acções: Banco de Portugal, 183$; Ultramarino, coup., 182$80; Credito Predial, 226$40; Ilha do Principe, 20$; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 4$50; Norte e Leste, 65$; Tabacos, coup., 84$70; Agricultura Colonial, 129$.

Obrigações: Aguas, coup., 86$; Prediaes 6 0/0, serie A, 34$; Norte e Leste, 2.º grau, 36$; Caminho de Benguella, tit. 5, 79$80.

No Salão Foz

Hoje uma nova estreia

Os bons numeros succedem-se no Salão Foz.

Que quer isto dizer?

Nada mais, nada menos que a direcção d'esse salão á frente da qual está quem percebe o trabalho para que os seus espectaculos sejam os mais procurados pelo que teem de bom e variados.

Ha dias estreiou-se ali uma artista, Teresita España que se não é uma bailarina extraordinaria é uma cantadora de flamengo admiravel. Tem magnifica apresentação, e de viola em punho sabe cantar n'aquelle tom triste que tão lindos tornam as flamencas hespanholas. E' um belo numero que o Salão Foz adquiriu e que chama ao magnifico salão sempre um publico escolhido.

Mas não é para ver só Teresita España que o publico lá vae, porque a par d'esta artista exhibem-se outros de tão grande valor no seu genero. Rosine, a endiabrada Rosine, ouve todas as noites os mais calorosos applausos quando diz as suas canções ou quando dança os seus tangos, maxixes etc., com o seu «danseur» Carlitos. Os malabaristas The Frem's fazem rir e isso é o bastante para que os applaudam sempre.

Hoje uma nova estreia, a dos Les Noé que são artistas de um trabalho variado e que agrada.

Gabriel d'Annunzio em Lisboa

Publicaram os jornaes um telegramma de Roma noticiando a proxima vinda a Lisboa do eminente homem de lettras e grande patriota italiano Gabriel d'Annunzio, que encarna n'esta hora todo o maravilhoso patriotismo, toda a ardente e contente heroicidade da raça latina.

Mas o que os jornaes não disseram ainda, e nós agora o revelamos, é que uma das primeiras surprezas que elle vae ter, ao chegar a Lisboa, será a offerta d'um elegante par de sapatos especialmente fabricados para esse effeito nas officinas do considerado industrial sr. J. H. Cardoso, que tem o seu estabelecimento na rua da Palma, 200, 200 B.

"Coração e consciencia,,

Uma estreia no Cinema Condes

Um celebre advogado francez acaba de ser condecorado com a Legião de Honra. Em torno d'elle tudo é alegria e festa mas ha, no fundo da sua alma um remorso que o tortura. Lembra-se d'aquelle que nos longinquos tempos da mocidade lhe entregára confiadamente o seu amor e a quem abandonára, com um filho, sem que mais houvesse noticias de ambos. Um dia o filho apparece no seu caminho—um belo rapaz, cheio de futuro e de talento, prestes a tornar-se um compositor celebre. Torna-se o destino rivaes no amor de uma formosa americana, e o advogado sente, no seu intimo, nascer uma tremenda lucta entre o coração e a consciencia terminando, ao cabo de longas e empolgantes peripecias, por triumphar o seu afecto de pae.

Tal é o thema do formoso *film* dramatico que hoje se estreia no Condes, cuja empreza continúa a não se poupar a esforços para fazer do elegante salão um centro de verdadeira arte.

QUESTÕES ŒNOTECHNICAS

Acidulação barata para os mostos

O succo da uva ou mosto é a materia prima do vinho. E o mosto é composto de agua, assucar, fermento, acidos livres, saes organicos e mineraes, e materia corante.

Ora como é sabido, — desde que o mosto é abandonado aos seus instinctos naturaes,— inicia elle bina fermentação alcoolica que gera o vinho.

N'esse periodo, porém, é a gestação do vinho mais ou menos perfeita, segundo o equilibrio em que se encontram os elementos constituintes do mosto. Posto isto, com preparo singelo, para a intelligencia do que vou dizer, lembrarei que na fermentação alcoolica ha uns elementos principaes, que a determinam o effectivam, o dos quaes depende o seu exito.

Esses elementos são o assucar e os acidos livres.

E' d'elles, sobretudo, e da proporção em que elles se encontram no mosto, que depende a perfeição do vinho resultante.

Portanto, estabelecendo como regra que, cada litro de mosto, deve possuir 200 grammas de assucar,—e, pelo menos, 7 grammas de acido tartarico livre—podemos desprezar as percentagens dos outros elementos, porque, com as porções que enumerei de assucar e de acido tartarico, fica garantido o resultado da fermentação alcoolica.

Esta é a verdade.

Mas o clima que banha a maioria das nossas regiões vinicolas, amadurece demasiadamente as uvas, é esse amadurecimento excessivo rouba ao mosto muita acidez, que é indispensavel para o bom andamento da fermentação alcoolica.

N'estas circumstancias, torna-se urgente reforçar o mosto com um addicionamento de acido tartarico.—Foi isso que eu aconselhei n'um livro que publiquei em 1872, e que tem por titulo «A vinha e o vinho». Esta pratica, tem dado sempre muito bom resultado, aos viniculttores intelligentes, e sabedores do seu officio, que a teem adoptado. Mas com a improvidencia que temos em tudo, exportamos para o extrangeiro o sarro—que é a materia prima d'onde se tira o acido tartarico —e importamos depois o acido tartarico com que beneficiam os nossos vinhos.

E' este disparate economico, que fez subir o valor do acido tartarico, n'esta occasião, a um tal preço, que torna quasi impossivel a sua utilisação na proxima vindima.

Assim pois, n'estas condições excepcionaes, é unicas, nas leis economicas que regem os povos civilisados, sou obrigado a lembrar o gesso, como agente mobilisador do acido tartarico existente no mosto, e que ali se acha preso ao bitartrato de potassa, e como tal privado de prestar á fermentação o seu valioso concurso.

A acção do gesso sobre o mosto, tem sido explicada por modos diversos, mas o certo é que essa acção determina sempre um accrescimo de acidez no partimento, que favorece muito o bom fabrico de vinho, e assegura ainda a sua conservação. A apreciação do resultado que se tira, da aplicação do gesso no vinho, que mais se aproxima da verdade, é o sr. Gauthier que se exprime d'esta maneira.

Decompõe o gesso o bitartrato de potassa e fórma o sulfato acido de potassa, o tartrato de cal e o acido tartarico.

Augmenta o gesso a acidez total do vinho futuro em gr. 0,98 d'acido tartarico em litro por cada gramma de sulfato de potassa que formar.

Clarifica elle promptamente o vinho pela defecção que n'esto realisa o tartrato de cal.

Torna tambem mais intensa a coloração do vinho, pelo augmento de acidez que produz, e tambem pela subilisação que effectua, de certos principios córantes existentes na polpa da uva e que ficariam desaproveitados sem a acção dissolvente do gesso.

Eleva o peso da materia extractiva na razão de 1,20 gr. por litro por cada gramma de sulfato de potassa que fixa.

E por ultimo — não sendo o gesso muito puro — deverá elle introduzir em cada litro de vinho gr. 0,3 de impurezas que acompanham sempre o gesso, que são expulsas por sulfato de calcio, de magnezia e de alumina.

Avaliando pois desapaixonadamente os prós e os contras da applicação do gesso ao vinho, entendo que elle poderá ser indicado, como agora o é, para resolver a situação difficil em que nos encontramos, sem, comtudo, essa adhesão significar que elle seja egualmente aconselhado para epochas regulares. Esta orientação é filha do comportamento do gesso no vinho. O gesso destroe o bitartrato de potassa que é o elemento do mosto que mais accentua o sabor do vinho. E, além d'isso, particularidade que valorisa muito o bitartrato, exerce elle tambem um papel importante na acção digestiva que o vinho desempenha no estomago. Por esta fórma, é bem comprehensivel que, desde que o gesso inutilisa o elemento que mais concorre para valorisar o vinho e o substitue pelo sulfato acido de potassa, que no fundo é um sal purgativo e que, em exaggero, communica ao vinho um gosto amargo, não poderá, por essas razões, ser o gesso para mim um agente sympathico e recommendavel senão para casos enormes como aquelle que atravessamos n'este momento.

E' facil a applicação do gesso. Polvilham-se com elle as uvas inteiras e antes d'ellas entrarem em fermentação. E' essencial que assim se pratique, para não dar mau resultado.

A dose empregada differe segundo os paizes. Em Italia, applica-se 1 kilo em 600 kilos de uva. Em França 2 kilos em 1:000 kilos de uva. E em Hespanha, é, em geral, quasi a tôa, que se junta o gesso ás uvas. E os vinhos resentem-se d'esse abuso.

E' concedido ao vinho gessado o accusar duas grammas de sulphato de potassa por litro. Acima d'essa percentagem é recusado.

O vinho normal, sem gesso, tem sómente 6 decigrammas de sulphato de potassa por litro.

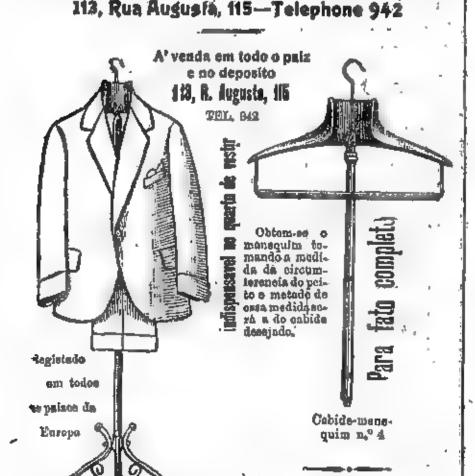
Antonio Batalha Reis

Festas associativas

Academia Recreio Artistico—Ha depois de ámanhã recita com a peça brazileira «O dote», estando o desempenho a cargo do grupo dramatico da Academia.

Grupo Dramatico Lisbonense—Iniciam-se no dia 17, n'este florescente grupo, as festas commemorativas do 10.º anniversario, havendo concerto musical ás 10 horas, pela banda da Sociedade Philarmonica Alumnos d'Apollo e recita com o drama «Jocelyn, (Pescador de baleias)», kermesse e baile. No dia 24, uma commissão de socios, festejando o anniversario, realisa um festival no Monte de Caparica, com um programma desportivo para senhoras e cavalheiros, seguido de um pic-nic, que se realisará n'uma quinta gentilmente cedida para esse fim.

Club Nacional—Tem estado animadissimo este elegante club, sito na rua Garrett, 62. Todas as quintas e sabbados se realisam esplendidas festas, quasi sempre com o concurso de artistas festejadas, cuja cooperação a direcção tem conseguido. Nas ultimas tomaram parte Charlot e a sua «troupe» e a excellente copletista Overlinda.

A'manhã, sabbado, nova festa se effectua, havendo além de baile e do concerto pelo quartetto, um numero de variedades.

Centro Dr. Bernardino Machado

Inauguração da nova séde

Realisam-se depois de ámanhã as festas de inauguração da nova séde, com o seguinte programma:

A's 7 horas alvorada e salva de morteiros, de 10, abertura da nova séde, cujas salas poderão ser visitadas até ás 13 horas de 14, inauguração da nova bandeira, distribuição de premios aos alumnos approvados nos exames de 1.º e 2.º grau no anno escolar 1915-16, sessão solemne presidida pelo sr. presidente da Republica e illustre patrono do Centro, estando convidados a usar da palavra ministros, senadores, deputados, vereadores e outros vultos republicanos.

Por especial auctorisação do sr. ministro da marinha, toma parte n'esta festa a banda do corpo de marinheiros.

A's 21 horas, sarau dramatico em que toma parte o Grupo do Gremio Recreio e Beneficencia 5 de Outubro, subindo á scena a comedia em 3 actos «Madrinha de Charley», e um acto de variedades composto de monologos, cançonetas e duetos.

A's 23 horas, baile dedicado ás senhoras e familias de socios. Abrilhanta esta festa um grupo musical composto de distinctos amadores.

Touradas

Praça de Cascaes—Realisa-se depois de ámanhã a inauguração d'esta praça, propriedade do Grupo Dramatico e Sportivo, com uma corrida em que tomam parte o cavalleiro amador D. Alexandre de Mascarenhas e os artistas Rufino da Costa e Francisco Bento de Araujo, sendo bandarilheiros os amadores Eduardo Perestrello, D. Carlos de Mascarenhas, Jayme Ordeta, Caras Lobo e D. João de Mascarenhas e os artistas Manuel dos Santos Guilherme Thadeu, José da Costa e *Puntarel*. A corrida é abrilhantada por duas bandas de musica e á antiga portugueza.

Aos individuos que se mobilisam e partem para a guerra

Na Cooperativa Militar, secção de papel e tabaco, logo á entrada, encontram-se á venda dois livros muito uteis: *A sonda pela respiração* e o patriotico trabalho *Regras praticas de hygiene individual, aproveitando com grande vantagem aos soldados portuguezes em campanha*. O primeiro custa 500 réis, o segundo 380 réis.

Dão-se explicações de viva voz ou por escripto a quem comprar estes livros, enviando um postal para a rua Coelho da Rocha, 50, 2.º, e tiram-se todas as duvidas que se possam apresentar.

NA CAPITAL DO NORTE

A crise do milho

Permitta-se o transito livre e importe-se já esse cereal da Argentina

PORTO, 7—A commissão de subsistencias do districto do Porto parece que está habilitada, segundo uma nota officiosa hoje publicada nos jornaes, a fornecer á industria panificadora milho bastante e em condições de permittir ás padarias a venda do pão a 6 centavos o kilo, sem que possam allegar que essa venda lhes deixa lucros em diminuto.

Ainda n'esta medida preventiva contra os açambarcadores do genero mais indispensavel á vida, como é o pão de milho, de que faz uso a grande população da cidade e arredores, operarios, gente das officinas e das fabricas, os que labutam pelos campos, pelas pedreiras, nas minas, legião immensa de trabalhadores, com familia e filhos em casa, sustentando-se apenas—n'esta hora de grave crise,—do pão duro e do caldo mal adubado,—ainda n'esta medida economica para prevenir a fome se evidenciou a boa vontade e os esforços intelligentes do actual governador civil, sr. dr. Pereira Osorio.

—Poderá este fornecimento de milho chegar para as necessidades do consumidor?

A esta pergunta, que hoje fizemos a um importante negociante de cereaes, respondeu elle:

—Não me parece que a Commissão de Subsistencias se possa prevenir, possa armazenar, encelleirar de reserva o milho necessario para o consumo da cidade. Vae naturalmente acontecer-lhe o mesmo que lhe aconteceu com o assucar. Annuncia que tem milho, vende-o á panificação, regula o mercado, acaba temporariamente a exploração da alta do preço do pão... Mas, como todas as coisas ficticias são provisorias e momentaneas, esgotado o *stock*, ahi volta o pão a ser mais caro e o milho a vender-se a dois escudos e a mais cada 20 litros, como aconteceu no anno passado.

—Mas, se estamos na epocha das colheitas...

—Isso nada faz ao caso. Ainda que a colheita seja boa, como tem sido até agora, ha a contar com o mez de outubro que, se fôr chuvoso, no norte, prejudica immenso os milhos das terras fundas, os chamados milhos serôdios, que são os que mais produzem, os que mais enchem os celleiros e os espigueiros. Mas, ainda no melhor dos casos, todos sabemos que não ha no paiz milho que chegue para o consumo senão até abril. Isto na melhor das hypotheses.

—E que providencias devem, então, tomar-se?

—A primeira medida a tomar seria o deixar livre o transito do milho dentro do paiz. A concorrencia livre no mercado traria á praça muito milho velho, do anno anterior, que ainda existe no norte. Parece um paradoxo e não é. Eu posso garantir-lhe que nos concelhos de Ponte de Lima, Arcos e Ponte da Barca ha muito milho da colheita de 1915, milho que ali se vendia a menos de 4 centavos o litro, quando no Porto se chegou a vender a 12 centavos. E porquê? Porque, estando os administradores dos concelhos «armados» do direito de consentir ou não a exportação para fóra do respectivo concelho, esta regalia serve muitas vezes de arma politica, só se deixa transitar o que se quer, e acontece isto que lhe digo: no Porto, na Regoa, em Villa Real vender-se os 20 litros a dois escudos e a dois escudos e 50 centavos, e no norte, em Ponte de Lima, na Barca, em muitos outros concelhos, vender-se a 70 centavos o maximo, com a aggravante dos lavradores o não poderem vender—nem a esse preço—vendo-o estragar-se nas tulhas, roido e furado pelo gorgulho.

—Apezar de tudo, chegando a nossa colheita só até abril, tem de fazer-se a importação...

—Evidentemente. O governo deve prevenir-se já com o milho da Argentina, da colheita de abril, para o ter aqui nos primeiros dias de maio. A seguir deve mandar vir o milho das colonias. Mas fazer já as encommendas, para lhe não acontecer como em 1915 que, podendo comprar trigo a 7 centavos e meio o kilo, como lhe foi aconselhado por entidades competentes, protelou, descançou, e só fez as compras quando o trigo estava a 11 centavos e meio. Ora, isto não é economia, nem previdencia.

«O que se deu o anno passado com o trigo pode dar-se este anno com o milho. E é, por isso, que eu entendo que o governo deve tratar immediatamente do assumpto.

«Demais, ninguem ignora que, além de a colheita do paiz não chegar, temos de contar a menos com a importação do milho dos Açores, que agora segue outro destino. Ainda outra razão para que o governo se provina já com o milho da Argentina...

«E' que o milho da Argentina é de primeira qualidade e—encommendado já—pode aqui chegar em maio, magnificamente conservado. E já com o milho das colonias não acontece o mesmo. O da colheita de junho e julho (talvez o que a commissão de subsistencias importa) já vem em parte furado. Se chegar a janeiro, pode dizer-se quasi improprio para o consumo. E, por ultimo:

—Mas, se ahi se tem moido trigo e fabricado pão com farinhas? ... nhas...

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1658	12:000$
6966	1:000$

1747	400$	5961	100$
1214	200$	6215	100$
1981	200$	6253	100$
3164	200$	6276	100$
70	100$	6918	100$
670	100$	7470	100$
3730	100$	7670	100$
5250	100$	7098	100$
5491	100$	8233	100$
5782	100$		

Galeria das Artes

E' aberta ao publico amanhã

A [illegible] sabbado, e inaugurada no Salão B[illegible] esta exposição [illegible] [illegible] trabalhos de [illegible] [illegible] artistas: D. [illegible] Hey [illegible], D. [illegible] Pacheco, D. [illegible] Amelia Negreiros, Jorge Barradas, Francisco Smith, Raphael Rodrigues (brazileiro), J. Argolo (brazileiro), Fernando Tabo (belga), [illegible] Carvalhaes, Antonio Soares, [illegible] [illegible] Pacheco, etc.

A exposição [illegible] [illegible] [illegible] entrada franca.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

AVENIDA—A's 21 A princeza Magnolia.
EDEN—A's 8 e 30 e 22 e 30.—O Novo Mundo.
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—A duqueza do «Balle Tabarin».
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Olympia, Chiado Terrasse e Polytheama.

Boatos e informações

Entre nós,

A primeira peça nova a subir á scena no theatro da Republica, cuja temporada se inicia em novembro proximo, é «O Infante de Sagres», original portuguez, em verso, de Jayme Cortezão.

Os trabalhos preparatorios da montagem d'essa peça, referentes a scenario e guarda-roupa, começaram já.

● Vae ser pintada por um dos nossos primeiros scenographos a scena do primeiro acto da peça de Henry Bataille, «O escandalo», com que a Sociedade Artistica do theatro Nacional inaugura os seus espectaculos novos na proxima epoca. Essa scena representa os jardins do Casino de Luchon, com os lagos, em uma noite de festa.

● A actriz Philomena Lima fará parte da companhia do theatro Apollo, na proxima epoca.

● A actriz Palmyra Torres, do theatro Nacional, que foi ao Brazil com a companhia do Polytheama, deve ter realisado a sua festa artistica no Rio de Janeiro, em 24 de agosto ultimo. Para essa festa escolheu Palmyra Torres a «Marcha nupcial», de Henry Bataille, da que foi creadora em Lisboa e que ainda não tinha sido representada em portuguez no Rio de Janeiro.

● A companhia dirigida pelo actor Chaby Pinheiro representa hoje, pela primeira vez, no Porto, a revista de André Brun, «Não desfazendo». Para essa companhia foi escripturado o actor Joaquim Prata, recentemente chegado do Brazil.

Na fronte de Tarnopol, apesar dos maiores feitos de bravura praticados pelas tropas russas, apoiadas n'esse ponto por um destacamento de carros blindados belgas, sob o commando do major Semel, muito pouco terreno foi ganho.

As posições defensivas dos austriacos eram excessivamente fortes e a immediata proximidade do caminho de ferro Tarnopol-Lvoff, um dos melhores na Europa Oriental—fazia parte da linha Berlin-Odessa—offerecia-lhes muitas vantagens.

Se o commando do general bavaro o conde Bothmer contribuiu ou não para o exito da defeza, como os escriptores allemães affirmaram, é assumpto que nos abstemos de discutir. A lenda, porém, de que isso foi devido principalmente ao heroismo dos soldados allemães póde ser desmentida, porque havia muito poucos allemães no alto Strypa, sendo a maioria das tropas composta de regimentos da Galicia occidental, especialmente montanhazes polacos dos montes Tatra e Beskid.

No sector Burkanoff-Bobulintse, em resultado d'uma serie de batalhas dadas nos primeiros dez dias da offensiva russa, os russos repelliram o inimigo d'algumas posições que occupava na margem oriental do Strypa e conquistaram até n'uma fronte consideravel o lado opposto do rio.

O exito mais assignalado foi, porém, o alcançado pelas operações do exercito do general Shcherbatieff na região de Butchatch. Em resultado d'uma intensa preparação de artilharia, seguida de ataques de infantaria, os russos haviam tomado, a 7 de junho, toda a linha do Olekhovicis e alcançado a elevação entre essa torrente e o Strypa.

Apoz uma violentissima lucta, os russos, ao romper do dia 8 de junho, entraram em Butchatch e, proseguindo a sua victoria, tomaram no mesmo dia as aldeias de Steianka e Potok Zloty, a poucos kilometros a oeste do baixo Strypa. Em Potok Zloty, os russos tomaram um grande parque d'artilharia e grande quantidade de munições, e proximo de Osso[illegible], ao norte de Butchatch, uma bateria completa de howitzers de 4-4 pollegadas; fizeram tambem ahi muitos prisioneiros, incluindo o estado maior d'um batalhão austriaco.

Apoz uma semana de progressos, o avanço n'essa região teve uma pausa, por motivos estrategicos. Só continuou nos primeiros dias de julho, em connexão com as consideraveis conquistas de terreno ao sul do Dniester.

O problema a que o general Lechitsky tinha de attender no seu ataque contra a Bukovina não era facil de resolver. Do norte, onde as posições russas se estendiam a cerca de sessenta e cinco kilometros para oeste mais do que na Bukovina, esse paiz é protegido pelo valle do Dniester.

Das tres pontes-cabeças que atravessam este rio, só a mais a oeste, a de Ustsietchko, estava nas mãos dos russos; era a menos importante, não permittindo a configuração topographica das suas cercanias movimentos de quaesquer forças consideraveis atravez do rio n'esse ponto.

Podia servir como porta para destacamentos de cavallaria ou mais pequenos, mas não era a abertura sufficiente para uma invasão de todo um exercito.

A mais importante ponte-cabeça de Zaleshchyki, onde uma estrada e um caminho de ferro atravessavam o Dniester, estava completamente em poder do exercito austriaco; o inimigo occupava tambem as fortes posições defensivas que na margem norte cobrem a approximação do rio.

Restava a ponte-cabeça de Ustsie Biskupie, onde o rio separava os exercitos inimigos. N'esse ponto, os russos tinham uma vantagem decisiva: a margem sul, occupada pelos austriacos, é baixa e póde ser dominada pelo fogo cruzado da artilharia postada na alta margem norte da reintrancia do Dniester.

Esse sector ia na realidade ter a parte mais importante na offensiva

Sakharoff, estava fortificando as suas posições [illegible] sudoeste de Dubno, ao caminho de ferro Rovno-Brody.

A 15 de junho, as tropas do general Sakharoff [illegible] as posições austriacas no [illegible] Plasschevka, em [illegible] Koz[illegible] na região em que o famoso terceiro corpo d'exercito caucasiano, sob o commando do general Irmanoff, alcançou a sua primeira victoria sobre os austriacos em agosto de 1914.

Um dos regimentos russos formados recentemente, sob o commando do coronel Tatiroff, apoz uma violenta lucta, atravessou o rio, com agua até á barba.

O communicado russo de 16 de junho diz:

«Uma companhia submergiu-se e teve uma morte heroica, mas o valor dos seus camaradas e dos seus officiaes fez pôr em fuga desordenada o inimigo, do qual 70 officiaes e 5.000 soldados foram feitos prisioneiros».

No dia 16 de junho, os russos entraram em Radzivioff, a estação fronteiriça russa na linha ferrea Rovno-Brody-Lvoff, emquanto a sudeste chegavam á linha Potchaieff-Lopushno-Aleximets.

Nos doze dias de offensiva russa na Volhynia, o avanço foi de quarenta e oito kilometros para sudoeste da recapturada fortaleza de Dubno e d'igual distancia a noroeste de Lutsk, theatro dos seus successos iniciaes.

Todo o triangulo de fortalezas da Volhynia estava novamente nas mãos dos russos, ao passo que os seus postos avançados se approximavam a quarenta kilometros de Kovel e chegavam á fronteira nordeste da Galicia em frente de Brody.

Durante esses doze dias, só o exercito do general Kaledin aprisionou 1.309 officiaes, 40 medicos e 70.000 soldados. Tomou tambem 83 canhões, 238 metralhadoras e enorme porção de material de guerra.

Pelo meiado de junho, a pressão da nova concentração allemã estava começando a fazer-se sentir na Volhynia e resultou em cêrca d'uma quinzena de violenta lucta, mais ou menos estacionaria.

Alem das divisões da area septentrional, que já mencionámos, os allemães estavam levando reforços até da França, emquanto os austriacos estavam retirando todas as reservas utilisaveis do Tyrol, da fronte italiana, dos Balkans e das suas bases no interior. Como é natural, partes d'esses exercitos eram destinadas á fronte Tarnopol, outras eram mandadas guarnecer as passagens do Dniester e outras finalmente iam guardar os desfiladeiros dos Carpathos que davam para a Transylvania.

A maioria d'esses reforços era, porém, mandada para a Volhynia, para fazer frente ao perigo que ameaçava Kovel e para obstar a um maior avanço russo sobre Lvoff.

A precipitação com que essas transferencias foram feitas são mostradas melhor pelo facto, que os russos souberam pelo livro de notas de um official austriaco morto, de um corpo d'exercito allemão ter sido transportado de Verdun para Kovel em seis dias. Mas, ao que parece, os allemães em breve chegaram ao fim das suas reservas disponiveis—e então os russos retomaram a offensiva na Volhynia.

A esse respeito, disse o general Alexeieff ao correspondente do «Times» em Petrogrado, a 22 de julho:

«Para mostrar os poucos recursos dos exercitos allemães, basta-me relembrar o facto, bem assente, de que quatro divisões foram trazidas para aqui da França logo depois de 4 de junho, quando a nossa offensiva começou. Foram a 19.ª e a 20.ª, formando o 10.º corpo do activo, e a 11.ª divisão da reserva bavara e a 43.ª tambem da reserva. Esperavamos a 44.ª, mas essa não appareceu.

«Embora 17 divisões estejam em frente de Verdun, ao inimigo afigurou-se impossivel mandar para aqui mais um unico homem que

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2131—7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, L.º

LISBOA—Sabbado, 9 de Setembro de 1916

Telephones, n.º 2293 — End. telegraphico, CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officinas de Impressão—71, Rua da Rosa, 71 — Preço 2 centavos

Operarios para França

Diversos jornaes occupam-se insistentemente, formulando considerações de varia especie, da annunciada partida de alguns milhares de operarios portuguezes para França, onde serão occupados no fabrico de material de guerra.

E' curioso, primeiro do que tudo, accentuar que emquanto as associações de classe operarias não formulam quaesquer protestos sobre esse facto, antes parecem acceital-o como benefico para os seus interesses, são os jornaes que se empenham n'uma tarefa de crear toda a especie de objecções ao proposito de contribuir para o desfecho favoravel da guerra, no ponto de vista dos alliados, que se mostram altamente preoccupados ácerca da sorte, de resto amplamente garantida, d'esses operarios, contractados para trabalhar n'um paiz amigo, e que é hoje nosso alliado, no fim commum de bater o imperialismo allemão.

Os operarios portuguezes que partirem para a França serão os que estarão já pela sua edade livres do serviço activo do exercito, o que desde logo destróe a ideia de que se poderia estabelecer qualquer desegualdade contra os cidadãos portuguezes para os effeitos da guerra. Mas nem por isso deixarão de contribuir para a victoria de Portugal, precisamente porque trabalharão para a victoria dos alliados.

Os jornaes a que nos referimos olvidam tambem a circumstancia de, nos ultimos dois annos, ter diminuido consideravelmente a emigração para o Brazil, e como em Portugal se não tem dado nenhum desenvolvimento importante do trabalho nacional, não podemos deixar de ser levados a reconhecer que ha em Portugal muitos milhares de braços que necessitam collocação.

Se ha vantagem para os portuguezes dispostos a empregar o seu esforço no estrangeiro, essa vantagem manifesta-se desde agora. Os trabalhadores portuguezes teem partido para o Brazil e outros paizes ás centenas de milhares sem nenhuma garantia da sua collocação e do tratamento que lhes será dado. No caso sujeito, o contracto dos operarios para França resulta d'um accordo entre os governos portuguez e francez, e os nossos compatriotas, que por esse contracto forem trabalhar, teem a certeza da collocação, d'um salario razoavel, garantindo-se-lhes ainda condições de vida e assistencia que os acautelam de contingencias difficeis e dolorosas.

Na realidade, o que se reconhece n'esta campanha contra a ida dos nossos operarios para França é ainda o proposito, que não desarma, de combater toda e qualquer intervenção nossa na guerra. Não se descança um só momento em espalhar a duvida, a confusão, a fim de se crear um mal estar que possa produzir os effeitos desejados.

Será baldada essa campanha, como outras teem sido baldadas. Os operarios portuguezes irão com a melhor vontade trabalhar nas fabricas francezas. Amam a França, confiam n'ella, e não só lhes é grato ganhar a vida, como saber que contribuem para mais rapidamente ser esmagado o inimigo commum.

Aquelles que procuram, por todas as fórmas, um mal estar que possa leval-os a retrahir-se, estão, de resto, já desmascarados. Ninguem crê na sua sinceridade. Todos os meios lhes teem servido e lhes servem para pôr em pratica os seus obscuros designios, mas de cada vez que empregam um novo processo para chegar aos seus fins, em breve teem de reconhecer que elle lhes falhou, assim como se teem de ir capacitando que nunca chegarão ao resultado que anceiam.

Por sua parte, o governo, para de todo frustrar os seus propositos, não teem necessidade senão de explicar claramente as condições em que esses operarios portuguezes vão trabalhar. Não duvidamos que sejam as mais claras, as mais leaes, acautelando devidamente os seus interesses. E, perante a clareza d'essa exposição, acabará instantaneamente a especulação politica que se pretende fazer com este caso.

O Grande Concurso Nacional de Tiro é inaugurado no dia 20 d'este mez e aberto a todos os portuguezes, civis e militares, havendo premios para as melhores series e melhores percentagens de tiro.

Poeira da Arcada

Os nossos compatriotas residentes no Brazil teem para com a patria, que elles amam com o grande amor que a distancia cria e afervora, gentilezas que muito nos apraz registar. Em todas as terras, cidades ou aldeias, campos ou fabricas, onde meia duzia de portuguezes podem reunir-se para mais vivamente sentirem as commoções d'esta hora inquieta, logo um comité se constitue, a fim de angariar donativos para a Cruz Vermelha.

Este movimento não conhece côres politicas, porque é simplesmente patriotico. Ricos e pobres contribuem, com a mesma espontanea dedicação, para a obra commum. Todos comprehendem que o povo portuguez tem de sobrepôr-se a passageiras divergencias e unir-se no esforço, para vencer a aspera provação que atravessa.

* * *

Sempre é verdade que, na ilha Terceira, os nossos soldados fazem serenatas aos allemães que lá estão internados? Não seria mau averiguar isto, a fim de que, no futuro, se não diga que nós somos pobres em gestos delicados e em brandas sujeições.

* * *

Os larapios e intrujões que a justiça da Boa-Hora vae julgando automaticamente, encontram sempre uma larga clemencia, de molde a fazer-lhes perceber que a regeneração é uma porta por onde podem reentrar na vida honrada.

Elles, porém, não interpretam assim a alta moralidade das sentenças que os absolvem ou suavemente os punem. Riem-se e reincidem.

Temos uma justiça, portanto, que, bonacheirona e branda, concorre para o seu proprio desprestigio, quasi ajudando os delinquentes a vencer o terror do crime.

Migalhas

As Saltonas

Era uma tarde d'estas pelo Douro acima. Tinhamos embarcado no caes da Ribeira e a noite, que vinha proxima, ia diluindo as côres vivas das margens e pondo na paysagem um cinzento azulado precursor das primeiras sombras. As duas pontes, d'uma tão rara elegancia, recortavam-se em todos os seus detalhes.

A' prôa da barca remava uma mulher; á pôpa uma outra empurrava cadenciadamente o segundo rêmo. Pelo rio subiam comnosco os barcos rebelos que deitam até á Regoa, pousando sobre a quietação das aguas a sua dupla curva que tem seculos de existencia e não tem egual na leveza graciosa.

Puzemo-nos a conversar com as duas velhas remadoras. São as «Saltonas» e ninguem sabe, nem ellas proprias talvez, ha quantos annos ali andam, rio acima, rio abaixo, a cabeça abrigada por um lenço de ramagens que um chapeu redondo segura e prende, de pé sobre a barcaça, curtindo as rugas do rosto ao sol e ao vento do Douro.

Quantas e quantas barcas de alegres foliões ellas teem levado em excursões sobre o rio e quantas pessoas notaveis ellas teem transportado! Fallava-se de gente do theatro, a proposito de uma cara glabra que ia no rancho e uma d'ellas disse:

—«Aquelle senhor é do theatro, se calhar. Tenho c[illegible] [illegible] [illegible] o sr. [illegible]

[illegible] e ella continuou:

—«Um que tem dois meninos, o menino João e o menino Augusto.»

Fitamo-nos com um sorriso e ficámos [illegible] como os annos passam insensivelmente sobre certas creaturas, cuja vida sempre egual se reduz ao mover de um remo ou ao alçar de uma [illegible].

ANDRE BRUN.

Fernando Branco

Para Italia, a desempenhar-se da missão de que foi incumbido, assistir á entrega dos novos submarinos para a armada portugueza, parte amanhã o distincto official de marinha sr. Fernando Branco, que teve a gentileza de nos vir apresentar os seus cumprimentos de despedida.

Ao brioso official os nossos votos d'uma feliz viagem.

A GRANDE GUERRA

HEROES SEM GLORIA

O LEALISMO DE MUCAPERA

e a espionagem germanica na Africa Oriental Portugueza

Segundo o «Diario de Noticias», o jornal de Lourenço Marques «Moçambique» relata o seguinte, em 19 de julho:

Quatro indigenas da Africa Oriental allemã conseguiram passar a fronteira portugueza de Moçambique e começaram negociando uma revolta entre os varios regulos para assim nos distrahirem forças das que temos no Nyassa. Parece que alguns regulos se conformaram e apresta ram para a guerra com o promettimento de munições e vario armamento que devia passar opportunamente do territorio allemão para o portuguez, mas desejavam que os acompanhasse o regulo Mucapera, porque sem elle a aventura não dava segurança.

Dirigindo-se um dos commissionados allemães á povoação do Mucapera foi por este recebido e crêmos que ouvido em silencio pelo conselho dos anciães, que no final da proposta de vil traição deitaram a luva ao enviado e o conduziram para logar seguro até que o governo lhe destine um campo de concentração.

Os outros tres não nos consta que tenham apparecido até á data, mas a sua captura deve estar com certeza imminente, pois não é presumivel que elles possam atravessar a linha de postos que temos no interior já todos empenhados na maior fiscalisação da fronteira.

* * *

Conheci pessoalmente o Mucapera quando, em julho de 1913, fiz a travessia do districto de Moçambique desde o litoral até ás margens do Chirua. A elle me referi em chronicas publicadas n'este jornal, que chegou mesmo a publicar um retrato seu. Mucapera, senhor das terras de Corrane e sem duvida o maior potentado que actualmente existe ainda na nossa Africa Oriental é, como escrevi então, um gigante de arcabouço largo e musculos vigorosos—o negro mais alto e forte que tenho visto. Não se lhe nota, na phisionomia intelligente, nada que de longe nos lembre os estygmas de crueldade que observei no M'pera. E' amigo do governo, cujo dominio, n'estas paragens, tem auxiliado sempre sem que lhe arbitrassem qualquer recompensa, como a tantos outros se tem feito.»

Vi-o em Nampula, na residencia do sr. capitão Neutel de Abreu Couto, que desempenha na Macuana as funcções de capitão-mór. Já largamente, porém, o conhecia de tradição, porque, em todo o norte de Moçambique, não ha ninguem que não tenha ouvido referir a sua lealdade para com o governo e a proverbial amizade que o liga ao capitão Neutel, o «Ma-hono» dos indigenas, que por outro nome o não conhecem n'aquellas dilatadas cercanias.

Foi n'uma tarde tranquilla e doce, n'uma d'essas tardes de sonho tão frequentes nos climas tropicaes. Tinhamos sahido de Otiane na vespera, e a noite passára-se no meio da floresta compacta, acampados entre um circulo de fogueiras, como os heroes de Cooper e de Mayne Reid. Nampula appareceu-nos com as suas casitas muito brancas como uma visão abençoada de paz e de conforto. Na larga esplanada sobre a qual se edificou a capital da Macuana agglomerava-se uma população immensa, que viera de todos os recantos da capitania para saudar o governador, sr. tenente coronel Duarte Ferreira, na sua primeira visita áquellas paragens. A maior parte viera de Corrane, da côrte do Mucapera, que se fizera transportar n'um elegante «rickshaw» puxado pelas suas favoritas e logo se nos apresentou, sorridente e magnifico, de robe-chambre de velludo ornado de alamares, bota alta, e um enorme velo negro de carneiro á laia de cabelleira.

Fallei com elle, naturalmente auxiliado por um interprete macúa, e da pittoresca «interview» me ficou no espirito a convicção do seu inquebrantavel lealismo. Foi com o auxilio da sua gente que se poude suffocar, em principios de 1913, a ultima grande revolta indigena da provincia de Moçambique, terminando-se de vez com a lenda dos namarraes, que tanto dinheiro e tanto sangue tinham já custado ao nosso paiz. Occorre-me agora um episodio que me foi referido então, e dá bem a medida da dedicação do regulo pelos portuguezes. Tratava-se de bater determinadas tribus revoltadas, e «Ma-hono» pediu a Mucapera que lhe mandasse um exercito. Quantos homens? O grande regulo teve esta generosa ideia: «Ma-hono» tiraria de um sacco de feijões tantos quantos quizesse, e cada feijão representaria um guerreiro. Assim se fez, e o gentio que acompanhou, por sua ordem, o capitão Neutel, ouviu da bocca do seu soberano, como recommendação final, as seguintes palavras:

—Ides acompanhar á guerra o meu irmão «Ma-hono», velae por elle, na certeza de que, antes de partir, lhe contei os cabellos da cabeça um por um. A' volta tornal-os-hei a contar, e se faltar um só que seja respondereis por elle.

Já tive occasião de referir a attitude de Mucapera quando em Portugal se implantou o regimen republicano. Apenas appareceu a bandeira nova, o regulo dirigiu-se ao seu amigo «Ma-hono» e perguntou-lhe o que significava aquillo. «Ma-hono» explicou-lhe, na simbolica linguagem dos povos na infancia, o que fôra a revolução e a vida nova que ella vinha introduzir em Portugal. Explicou-lhe tudo. E d'ahi, Mucapera foi ter com o seu povo, reunido em vasta assembleia, e pela primeira vez por certo, desde que o mundo é mundo, se viu um soberano despotico, n'um discurso de mais de duas horas, expôr aos seus vassallos as vantagens do regimen republicano...

Mucapera vive, em Corrane, á sombra da nossa bandeira, para cujo prestigio n'aquelles sertões tem, como se vê, enormemente concorrido. Todo o europeu que ali passa encontra uma hospitalidade franca nos seus dominios, e já mais de um sertanejo me tem fallado com enthusiasmo do quarto dos hospedes de Mucapera, onde o viajante encontra para se resarcir das agruras do matto, uma cama europeia e um authentico lavatorio civilisado...

Pois como compensação de todos esses serviços nunca o capitão Neutel de Abreu conseguiu que a esse regulo fosse arbitrada sequer uma pequena recompensa pelo governo portuguez, que de resto a muitos outros chefes indigenas tem mandado pagar, pelos cofres ultramarinos, mensalidades que nem sequer a tradição de serviços prestados justifica! O lealismo de Mucapera affirmou-se comtudo mais uma vez, e não julgo necessario desenvolver a hypothese, tremenda, sobretudo no momento actual, de uma sublevação da sua gente, para valorisar a sua attitude. Apenas lamentarei que se não aproveite esta opportunidade para conceder uma reparação tardia ao dedicado regulo, praticando-se ao mesmo tempo um acto de justiça e de boa politica.

Os meios de acção da infantaria na guerra actual

As granadas de mão — As metralhadoras — Preparação dos quadros

Alguns mezes antes da declaração da guerra actual, quando tudo fazia prever que a lucta deveria ser travada entre grupos de nações, mostrava o general Joffre, vice-presidente do supremo conselho de defeza nacional de França, um febril enthusiasmo na preparação technica dos quadros do exercito para a guerra. Já dissémos ha dias como elle procedeu; sabe-se que para conseguir algum resultado pratico teve de iniciar a sua acção energica e impulsiva, pelos altos commandos. Porque, escreveu o illustre generalissimo: «A guerra de duração sobre frentes, guerra fragmentada em uma infinidade de secções locaes. Não serão já os generaes em chefe que no futuro ganharão as batalhas, serão os coroneis e até os simples capitães».

Joffre previra claramente a caracteristica da guerra futura e comprehendeu que para se preparar a resistencia assombrosa de Verdun era preciso educar chefes desde os capitães a coroneis; mas para isso, é claro, teve de fazer eliminar primeiro dos quadros do activo os generaes, que não se resolviam a encarar as altas responsabilidades da sua acção dirigente e fiscalisadora da instrucção das pequenas unidades. Os inspectores das diversas armas e serviços tiveram de comprehender a serio a sua missão impulsora, e como a raça ainda não tinha perdido as suas virtudes guerreiras e heroicas, facil foi preparar e educar energias para a defeza da França.

Tambem estava prevista a largo emprego que na guerra actual deveriam ter os explosivos em todos os campos de acção, aereos, aquaticos e subterraneos. E de uma tal violencia resultou que um heroe não pode ser já um homem com alma e coração. Escreveu alguem definindo-o como um «monstro que precisa ter um olhar e um coração de gelo». A coragem, virtude militar, consiste em desprezar a propria carne e a dos outros? E' preciso saber viver horas e dias entre mortos e feridos.

A violencia da guerra actual é uma consequencia dos modernos inventos, de que se tem lançado mão para o exterminio da humanidade, e por isso tudo fazia prevêr que a duração da lucta nunca poderia attingir um tão longo periodo. Mas é certo que contra todas as previsões não ha um indicio que possa definir o seu termo. Tem havido já, pois, um longo periodo, durante o qual se tem tirado proveitosos ensinamentos para serem postos em pratica nos exercitos que se prepararam para cooperar em qualquer dos campos adversarios.

O primeiro de todos, aquelle que diariamente se regista nos telegrammas e boletins officiaes é o emprego constante que se faz das granadas de mão e de espingarda. Como se sabe, a artilharia com o seu bombardeamento aturado, durante dias successivos, trata de destruir as defezas acessorias de redes de fios de ferro, para abrir passagem á infanteria; mas esta, quando avança de baioneta calada contra as posições para desalojar o inimigo das trincheiras, é precedida pelas fracções de granadeiros, que arremessam explosivos para dentro das trincheiras e mais facilmente facilitem o avanço dos atacantes. Os defensores respondem com o mesmo meio de destruição, havendo episodios tragicos durante a disputa de cada palmo de terreno, quando a infanteria, já affeita á suprema emoção, se lança heroicamente na ultima zona de combate.

Isto é sabidissimo por toda a pessoa que leia diariamente os telegrammas da guerra. Já entre nós se publicou ha tres annos um livro, intitulado artilharia portatil, ou o emprego das granadas de mão e espingarda. Esse trabalho, que foi o primeiro estudo completo que appareceu publicado depois da guerra russo-japoneza, mereceu elogiosas referencias em quasi toda a imprensa estrangeira e já deveria ter servido para chamar a attenção, para se educar no nosso exercito o soldado granadeiro, para interinopportunamente, antes de nos sa infanteria ser lançada no vertigoso «élan» com que ella sabe atirar-se impetuosamente n'uma carga á baioneta.

Ha tambem um outro assumpto que não pode esperar sem resolução; é o que diz respeito ás metralhadoras, que em parte alguma se encontram reunidas em grupos. E porquê? E' facil comprehendel-o. A metralhadora é uma arma de guerra que todo o graduado precisa de conhecer tão intimamente como se fosse uma espingarda ou pistola, para que, entre outras razões, no momento da chacina, quando as granadas rebentam por fatalidade sobre uma secção e faz desapparecer os graduados, estes possam ser immediatamente substituidos pelos primeiros que se encontram no regimento de infanteria mais proximo. E d'aqui se comprehende á evidencia a necessidade impreterivel que ha de, desde o tempo de paz, as secções de metralhadoras estarem distribuidas pelos regimentos e batalhões de infanteria, para os quadros se instruirem a conhecer uma metralhadora na sua mais intima ligação das peças e funccionamento.

Isto já devia estar feito. Já a Hespanha, nossa visinha, o tinha determinado ainda antes da guerra.

E ainda por ultimo, devemos lembrar que as tropas que vão para França teem de operar n'uma zona onde as cartas da região são desenhadas e normaes e por isso os quadros terão fatalmente de luctar com uma difficuldade enorme se não lhes derem uma instrucção antes da partida, de fórma a familiarisarem-se com um tal systema de figurado do terreno.

Estes tres pontos são fundamentaes e mais alguns ha que lembrar, se não nos levarem a mal a nossa impertinencia.

O regulamento para a Instrucção do Exercito Metropolitano criou orgãos especiaes que devem providenciar no sentido de tudo isto já estar feito fóra da acção do ministerio da guerra, que não póde fazer tudo e precisa de encontrar competencias e iniciativas intelligentes. O illustre chefe do exercito é bem merecedor de ser auxiliado, porque bem se esforça e dá o exemplo de dedicação para criar os recursos indispensaveis para a defeza nacional.

Agora na parte technica ha meios a empregar para o regular funccionamento dos orgãos que teem por dever auxiliar a cuidar da preparação para a guerra.

J.

A lucta no theatro occidental

PARIS, 9.—Communicação official das 15 horas: Ao sul do Somme tomámos um pequeno posto a leste de Belloy-en-Santerre, e progredimos a leste de Deniécourt. Informações chegadas dos diversos sectores da linha são concordes na importancia das perdas do inimigo durante os ultimos ataques. O numero dos prisioneiros feitos só pelas tropas francezas ao norte e ao sul do Somme desde o dia 3 do corrente, attinge 7.700, incluindo uns cem officiaes. Na margem direita do Meuse a lucta de artilharia [illegible] intensa na região de Fleury, Vaux, Chapitre e Chenois. Os allemães atacaram de novo as posições conquistadas pelos francezes nos bosques de Vaux Chapitre. Os fogos de flanco anniquilaram todas as tentativas inimigas. Nos demais pontos da linha a noite decorreu em socego.—(Havas).

A campanha russa

PETROGRADO, 8.—Official—Repellimos tentativas de offensiva contra a posição da margem esquerda do Dvina, posição de que nos apoderámos hontem, e um violento ataque na região da granja de Velitek.

Na região de Gailaya Lipa continuámos a offensiva; o inimigo retrocedeu para a margem direita e oppoz resistencia encarniçada. No Caucaso continuam os combates encarniçados na linha de Kighi Ognot.—(Havas).

A QUESTÃO DOS TRIGOS

O proteccionismo á lavoura

Como o preço do trigo foi subindo em Portugal — Como elle se mantinha, antes da guerra, em varios mercados da Europa

Ha ahi um grupo politico que pretende arvorar-se em partido de governo, defensor, como nenhum outro, dos principios de ordem e de disciplina. Pois bem; o orgão d'esse grupo, entendendo dever responder a um artigo que publicámos ante-hontem sobre a questão dos trigos, gasta uma columna e tal de prosa a mastigar grosserias sem refutar sequer um só dos argumentos que empregámos.

Tinhamos versado o problema com este exclusivo intuito: defender os interesses do publico consumidor, atacando os potentados que o exploram. Puzemos em evidencia o proteccionismo que beneficia a lavoura cerealifera; apontámos as habilidades feitas pela moagem para se compensar da compra do trigo a preço superior ao da tabella; condemnámos o abuso praticado geralmente pelos panificadores no fabrico do pão. Quer dizer: fizemos exclusivamente a defeza do publico, do eterno espoliado, da victima constante de toda a casta de especuladores que lhe assaltam as algibeiras. A isto responde-se dizendo que escrevemos «conforme nos mandam» e que não temos «parcella de vergonha». E responde-se isto, d'este modo, no orgão d'um partido que se diz conservador, que todos os dias fala na indisciplina da rua, que a cada passo se queixa dos termos violentos em que costuma ser atacado! Não, nunca appareceram exemplares tão perfeitos no jornalismo politico d'este paiz, onde a calumnia e a maldade tão facilmente proliferaram em todos os tempos. Assim, nunca! Depois d'um pasquim que enxovalhou ha perto de dois annos as ruas de Lisboa, vem esta segunda edição, mais refinada na deslealdade pela impotencia, mais envenenada pelo odio represado.

Ainda ha dias aqui publicámos um pequeno suelto, sem uma palavra desprimorosa, escripto até com excessiva deferencia por suppostas susceptibilidades da pessoa visada, em que simplesmente recordavamos que o medico que é chefe d'esse grupo tinha feito uma these em que defendia determinada proposição. Tanto bastou para que esse chefe, sem o minimo respeito pela sensibilidade moral dos outros, talvez porque elle proprio a não possua, fechasse um artigo sobre o caso com meia duzia de injurias acobertadas sob o manto de um intellectualismo que só deixa de ser ridiculo quando passa a ser desprezivel. E são esses os processos de que se servem tão conspicuos defensores da ordem, da correcção e da disciplina...

Não, justiça a todos. Nunca houve n'este paiz exemplares tão perfeitos!

* * *

Dissemos, e sustentamos, que as leis proteccionistas só se comprehendem com um fim: estimular a producção nacional, garantindo-lhe um prazo durante o qual ella possa, á vontade, livre da concorrencia estrangeira, melhorar e desenvolver-se. Quando não se dá esse resultado, quando o proteccionismo é uma arma de que determinadas oligarchias se servem para augmentar os seus rendimentos, a victima é, invariavelmente, o consumidor. Pois nenhum outro problema, mais do que o do pão, devia por sua natureza estar livre do exercicio de especulações, que affectam a grande, a immensa maioria dos humildes, dos trabalhadores que contam apenas com os magros recursos do seu braço.

Essa historia do proteccionismo á lavoura cerealifera...

Em agosto de 1887 a lavoura vendia o trigo á Padaria Militar a 45,45 o rijo, a 47,45 o molle. Em setembro de 1888 vendeu o primeiro a 46,62 e o segundo a 56,05. N'essa epocha os preços do trigo em Portugal já eram mais elevados do que vinte e tantos annos depois em todos os mercados do mundo! Veio a lei de 15 de julho de 1889 e a tabella que a acompanhou marcou então 61 para o trigo rijo e 63 para o trigo molle. Mas o regulamento d'essa lei considerou como preço remunerador, em média, 60 para o molle e 59 para o rijo. Note-se que da commissão d'esse regulamento faziam parte importantes lavradores, como José Maria dos Santos, visconde de Coruche, o marquez de Rio Maior, Simões Margiochi, etc. Prevendo já futuras especulações, um artigo d'essa lei de 15 de julho determinava:

«O despacho para consumo de trigo estrangeiro será isento das formalidades exigidas pelos artigos anteriores quando o preço medio do trigo se eleve a 60 réis o kilogramma».

Mas as exigencias da lavoura continuaram. Publicou-se a lei de 14 de julho de 1899, passando o trigo molle de 63 a 72 e o rijo de 61 a 69. A media remuneradora subiu de 60, molle, e 59, rijo, para 69 e 66.

O leitor viu esse crescendo espantoso, determinado sempre pelas reclamações da lavoura e pela influencia dos seus mais cathegorisados e abastados representantes junto dos poderes publicos. Não fazemos referencia ao augmento de 2 centavos decretado no anno passado sobre a tabella de 1899 e vamos mostrar qual era o preço do trigo antes da guerra, por uma estatistica de 1910, em varios paizes da Europa.

Na Italia, onde o trigo estrangeiro paga cerca de 12 réis o kilo, tambem como medida de protecção á agricultura, o seu preço medio oscillava entre 51 e 52; na Inglaterra, era de 39; na Belgica, era de 38 a 42; na Allemanha era de 39; em Hamburgo, porto franco, de 39 e de 50 em Berlim; na França, era de 50 em Paris e de 42 em Amiens; na Romania, finalmente, oscillava entre 37 e 38.

Tirando a media encontramos para cada kilo de trigo o preço, em réis, de 43,6. Ao mesmo tempo o trigo era vendido em Portugal a 60 e a 72!

* * *

Não é preciso insistir em como esse proteccionismo representa, sob um ponto de vista geral, um pesadissimo tributo para as classes pobres. Encarando-o nos seus detalhes, concluiremos que á sua sombra teem enriquecido e medrado algumas dezenas de agricultores que se arrogam o papel de mandatarios da lavoura, sem que o pobre trabalhador do campo tenha visto melhoradas as suas detestaveis condições de vida. Insistimos apenas em que o publico, o principal lesado, devia interessar-se por estas questões de preferencia á obsecação dos habilidosos politicos, dando aos governos a força de que elles carecem para fazer entrar na ordem todos os traficantes e todos os especuladores.

E só mais duas palavras para pôr na questão um ponto final.

O redactor que escreveu ha dias na «Capital» um artigo sobre a colheita cerealifera fel-o com a responsabilidade do seu nome, traduzindo as queixas que ouviu junto dos proprios lavradores. Sobre a questão dos adubos não temos que alterar uma palavra de tudo quanto temos escripto sobre o assumpto. E' mais a especulação d'um syndicato a juntar ás especulações de todos os outros syndicatos. Mas ninguem pretenderá sustentar que a carestia dos adubos, este anno, torna necessario o augmento do trigo semeado o anno passado depois dos lavradores se declararem satisfeitos com as medidas tomadas pelo ministro dr. Manuel Monteiro.

Mais nada.

A campanha nos balkans

PARIS, 9.—Exercito do Oriente? Houve lucta intermittente de artilharia nas regiões dos montes Beles e do lago Doiran. As tropas servias tomaram uma pequena altura a oeste do lago Ostrovo.—(Havas).

A marcha constante dos russos

PARIS, 9.—A marcha dos russos ao sul do Pripet continúa incessante. As perdas dos inimigos são consideraveis.—(Havas).

A favor das familias de mobilisados

A direcção do Club Recreativo Moitense resolveu realisar na sala nobre dos paços do concelho uma exposição de lavores, revertendo o producto das entradas a favor das familias dos mobilisados d'aquelle concelho. A inauguração effectua-se amanhã, ás 14 horas, devendo ser extraordinaria a affluencia, pois que é um dos numeros dos festejos civicos e religiosos que n'aquella villa se realisam de dia 9 ao dia 12.

OS THEATROS

"O novo mundo,,

Revista em 2 actos e 8 quadros, de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, no Eden

Quem ainda tivesse duvidas sobre a preferencia do publico pelo genero theatral que é a revista decerto as desfaria hontem perante o enorme concurso de espectadores que affluiram ao Eden por motivo da primeira representação de *O novo mundo*. Em ambas as sessões, o theatro encheu-se a transbordar e pode dizer-se que a espectativa geral não foi illudida, reconhecendo-se unanimemente os esforços de quantos intervieram na nova revista para que ella agradasse, desde o trio de auctores litterarios, cujos nomes se popularisaram já em identicos trabalhos, aos auctores musicaes, aos interpretes, aos collaboradores scenographos, electricistas, machinistas e ao *costumier*, que teve ensejo de mais uma vez patentear os seus merecimentos e evidencial-os d'um modo brilhante. Realisaram, porventura, Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos uma obra que, pela originalidade da invenção, pela novidade dos moldes e das minucias, pela opportunidade da critica se distancie das outras a que ligaram a sua festejada assignatura, ou das que outros revisteiros teem produzido nos ultimos tempos com febril exuberancia? Descabellada lisonja ou paixão reprovavel seria affirmar sem reservas semelhante coisa; o que cumpre, porém, reconhecer e proclamar como constituindo um justo titulo ao nosso applauso é a intelligente e viva comprehensão que esses auctores manifestaram de que o exito d'uma revista não pode mais depender exclusivamente do humorismo e da inspiração de quem lhe escreveu a letra e a musica, mas do complexo conjuncto, equilibrado e harmonico, de todos os elementos indispensaveis para que ella nos distraia e nos encante o espirito, nos deleite e nos deslumbre os olhos, nos proporcione belleza e graça despretenciosas e humanas e que, mordiscando-nos com as suas ironias, nos não busque flagelar com a dureza dos seus epigrammas e corrigir com a violencia dos seus commentarios e sentenças...

Eis porque o successo de *O novo mundo*, cabendo em primeiro logar aos seus auctores litterarios, pertence tambem em grandissima parte aos que com elles cooperaram: os maestros Wenceslau Pinto e Alves Coelho, cuja musica, quasi sempre facil, alegre, saltitante, suggestiva, tão bem se adapta á letra e cabe no ouvido e se retem na memoria; os scenographos Augusto Pina, José Mergulhão Ilsis Junior e Viegas, nomeadamente os dois primeiros em magnificas apotheoses; o *costumier* Castello Branco, compondo trajos em que a phantasia, os primores de côrte, as combinações chromaticas lhe firmavam agora uma reputação, se não estivesse feita; a empreza que se não eximiu a gastos, devendo obter a compensação que elles de todo o ponto merecem; os interpretes, alguns dos quaes conquistaram, de ha muito, as sympathias das plateias e a quem nos referiremos ainda, individualmente...

* * *

As revistas não teem entrecho que se conte. No quadro de abertura do primeiro acto, sumptuoso de decorativo e de movimento, o Creador é surprehendido nas luminosas regiões do empirio pela triste nova de que o mais excellente fructo do seu divino engenho, o globo terreal, se revolve e desconjuncta, presa de Satanaz que ateou n'elle o incendio devastador da guerra... E o Fogo, o Ar, a Terra, o Mar, o Tempo, o Bem e o Mal desfilam ante o Supremo Architecto, a cuja presença vem Zé Canhoto, que elle construiu de barro vil e envia ao mundo para o endireitar... O que seja o que virá a ser *O novo mundo* entrevemol-o nas alegorias e nos symbolos de quasi todo o segundo acto, quando a Paz se restabelecer na terra e n'ella dominarem, por fim, o Amor e o Trabalho fecundantes...

O segundo e o terceiro quadros do primeiro acto são, incontestavelmente, aquelles em que a verve scintilla com fulgor, por vezes, decorrendo o segundo no estabelecimento vegetariano «Ao homem primitivo» de Coca-Bichinhos (Nascimento Fernandes) que tem como caixeiro Adão (Estevam Amarante). A charge ao systema alimentar que tem por base o producto dos pomares e das hortas é feita com esfusiante graça e com uma leveza que pode propor-se como bom modelo. Ha, entre outros, um freguez typico: o homem desempenado e robusto, em que o pavor da guerra operou um estranho phenomeno de ablação, denunciado pela sua voz de soprano. Coca-Bichinhos, a quem elle pede remedio para o seu mysterioso mal, cura-o n'um abrir e fechar de olhos, apenas com fornecer-lhe alguns legumes da sua loja. Não será, litterariamente, vicentino, mas em intenção satyrica, o sem palavras, eguala os mais fortes e mais felizes desenfocamentos de mestre Gil quando representava os seus autos á piedosa côrte d'el-rei...

Dos numeros musicados d'este quadro, convem mencionar como muito gracioso o «terceto da massagem» em que entram Nascimento Fernandes, Amarante e Julieta Soares.

No terceiro quadro, o de rua, em frente da «Chave de oiro» avulta a «cegarrega das saias». A cegarrega nas revistas chegou de tanto explorada, a enfadar: esta, porém, é simplesmente deliciosa...

Pra que a perna sobresaia
E atraia qualquer janota,
Subiu a saia,
Cresceu a bota...

E, com effeito, a saia sobe e a bota cresce successivamente... até não poder crescer mais... Tem um sabor parisiense este numero, em que ha desenvoltura, elegancia e chiste. O terceto «Cintra, Cascaes e Amadora» deu ensejo a que Amelia Pereira, na figura satyrica d'esta povoação suburbana, fosse encantadora de malicia, representando e dizendo como artista de comprovados recursos. Ainda n'este quadro, o numero de «A varina vae ao conde» é dos que caem no agrado popular e se vulgarisam rapidamente.

No segundo acto, Estevam Amarante, encarnando a personagem do «Ganga», o carroceiro tradicional de Lisboa, houve-se por forma que a sala inteira o ovacionou com enthusiasmo, obrigando-o a cantar tres vezes o fado. Pode dizer-se que entre os interpretes lhe couberam as honras da noite. Raros, na sua edade juvenil, conquistaram entre o publico a aura que cerca este moço actor a quem não falta nenhuma das condições exigidas para o triumpho em tal genero de theatro. Cremos digna de nota a meticulosidade com que compoz a figura, bem observada e bem reproduzida. Trajo, caracterisação, gesto, maneira de dizer e de cantar, tudo revela o escrupuloso estudo com que as naturaes aptidões de Estevam Amarante sempre terão a lucrar. O apreço que lhe consagra o publico, e que hontem o deve ter commovido, ha de servir, certamente, não para o desvanecer, mas para o estimular na sua já distincta carreira.

Antonio Gomes, no «Supremo Architector», no «Lobo do mar» e no homem atrapalhado com a mobilisação; a gentil Irene Gomes nos seus varios papeis; Carmen de Oliveira, plastica formosura pernalta; Emma de Oliveira, na «varina», prendem as attenções. Raphael Marques, n'um dos «compadres», houve-se como correcto actor, mas preferimol-o no theatro de declamação, onde provou possuir valiosas qualidades. De Nascimento Fernandes está tudo dito: é inconfundivel e inegualavel nas suas creações, mestre na attitude extravagante e no acrobatismo scenico.

O novo mundo pode considerar-se um auspicioso inicio de epoca.

Avelino de Almeida.

PEQUENAS NOTICIAS

Constituiram-se em sociedade os srs. Chester Robul Merrill, Augusto Ramos e Kuolz Junior, com escriptorio na rua do Mundo, 33, 2.º, para o commercio de exportação e importação, commissões e consignações e desenvolvimento das relações commerciaes com o estrangeiro, principalmente com a America do Norte.

—Queixou-se Antonio Caldeira Serrano, morador na rua de S. Lazaro, 94, 4.º, que no E. Theatro lhe furtaram a caderneta militar, uma carteira contendo uma letra no valor de 50 escudos pagavel ao portador e uma nota de 5 escudos. Tambem se queixou Augusto Marques d'Almeida, morador na rua Conselheiro Arantes Pedroso, 6, 4.º, de que seu hospede João de Azevedo e Silva, aproveitando a sua ausencia desappareceu de casa levando-lhe differentes objectos de ouro no valor de 60 escudos.

—Ces. Ludovio Caetano de Menezes, morador na rua dos Industriaes, 23, res do-chão, queixou-se de seu filho Ludovio, de 25 annos, desappareceu de casa. Não está no pleno gozo das faculdades mentaes e sahiu ha tempos do Manicomio Miguel Bombarda. E' moreno, cabello comprido, veste fato azul e chapeu de coco.

—O gabinete do chefe do districto e seus secretarios particulares de hoje em deante fica installado no gabinete dos antigos governadores civis do extincto regimen. No actual, ficam installadas a commissão de censura, Junta geral do districto e auditoria.

—No banco do hospital de S. José receberam hoje curativo: José Augusto, moço da Companhia do Gaz, morador no largo de Santos-o-Novo, 9, colhido pela carroça de que era conductor, ficando com contusões nas pernas; Antonio de Jesus Marujo, maritimo, morador em Villa Nova de Portimão, que deu uma queda a bordo do vapor «Galeão», ficando contuso no corpo, e José Martins, morador no largo de Ajuda, 0, loja, aggredido por um desconhecido no largo de Alcantara, ficando ferido na cabeça.

—O sr. Antonio Augusto da Costa Macedo, com alfaiataria na rua da Escola Polytechnica, 12 e 14, queixou-se de que os gatunos entraram por meio de chave falsa no seu estabelecimento e furtaram cortes de fazendas e um sobretudo, tudo no valor de 510 escudos alem de dois vigesimos da loteria.

—O administrador do concelho do Barreiro, sr. Martins Barros, enviou hoje para o governo civil, um caixote pequeno cheio de polvora que foi encontrado no dia 5 do corrente dentro de uma carruagem de 1.ª classe na estação do caminho de ferro do Barreiro. O caixote não tem letreiro algum ignorando-se a quem pertence.

Na Morgue deu hoje entrada Bento Dias, de 50 annos, que appareceu morto na casa da sua residencia, rua Sá da Bandeira, 15.

—Na enfermaria n.º 8 do hospital de S. José deu hoje entrada Antonio Estoeira Assumpção, morador na rua Carlos Principe, 1, em Belem, que cahiu de uma arvore na travessa da Armada fracturando o braço esquerdo e ficando com ferimentos na cabeça.

Colyseu dos Recreios

Quem quizer passar uma noite divertida e com a maxima commodidade tem de ir ao Colyseu dos Recreios, onde todas as noites as enchentes se succedem.

Não ha em Lisboa casa de espectaculos mais agradavel e não ha melhor companhia de operetas.

Hoje canta-se a «Duqueza do Baile Tabarin», tendo já hontem ficado vendidos muitos camarotes e fauteuils.

Amanhã a «Estrella do Cinematographo» e na segunda feira, em recita da moda, primeira representação da «Eva», isto é, tres espectaculos magnificos e nas melhores condições de commodidade.

Quinta feira, estreia em Portugal da celebre opereta «O Cossaco».

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

AVENIDA—A's 21—A princeza Magalona.
EDEN—A's 8 e 30 e 22 e 30.—O Novo Mundo.
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—A estrella do cinematographo.
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Olympia, Chiado Terrasse e Polytheama.

Instituto Superior de Commercio de Hespanha

As visitas de hoje

A missão do Instituto Superior de Commercio, de Hespanha, que hontem chegou a Lisboa, esteve hoje visitando as installações do Banco Nacional Ultramarino, d'onde seguiu para os escriptorios do sr. Carlos Gomes. Pelas 15 horas, n'um rebocador, os illustres visitantes, acompanhados dos srs. Carlos Gomes, Alfredo Mesquita e Luiz Viegas, visitaram as installações do porto de Lisboa.

Terminada a visita, dirigiram-se os nossos hospedes para o Instituto Superior de Commercio, onde os aguardavam o director, sr. Severiano Monteiro, os professores srs. Victorino Guimarães, Alfredo King, alem de outros, estudantes e delegados da Associação Academica d'aquelle estabelecimento.

Visitado o Instituto, no gabinete dos professores foi offerecida uma taça de Champagne, trocando-se affectuosos brindes.

Os nossos hospedes vão ámanhã, de automovel, a Cintra, onde almoçarão no hotel Nello, seguindo para o Estoril, jantando no palacete do sr. Carlos Gomes.

Centro de Campo d'Ourique

As festas do seu 10.º anniversario

Começam hoje as festas commemorativas do 10.º anniversario do Centro Escolar Democratico de Campo d'Ourique, que são promovidas por uma commissão de socios. O programma é o seguinte:

Hoje, ás 22 horas: Sarau dramatico, desempenhado por um grupo de amadores, dirigido pelo sr. Antonio Mattos, poesia pelo mesmo senhor, dedicada ao Centro, a comedia «Os Creançolas», acto de variedades por amadores, em seguida baile.

A'manhã: ás 14 horas: Sessão solemne, na qual tomam parte diversos oradores, convidados para esse fim. Inauguração do retrato do dr. Affonso Costa; das 18 ás 22 horas: Abertura da kermesse abrilhantada pela Banda da Sociedade Preparatoria n.º 4; das 22 ás 24 horas, baile.

Dia 17: ás 12 horas, distribuição de premios e um «lunch» aos alumnos d'este Centro; ás 14, sessão solemne na qual será inaugurado o retrato do fallecido benemerito d'este Centro sr. Carlos Alfredo da Silva; das 12 ás 22 horas, abertura da kermesse abrilhantada pela Troupe Musical «Os Independentes», seguindo-se baile.

Dia 24, ás 20 horas, kermesse abrilhantada por uma Troupe Musical.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Legislação referente a subditos inimigos—O governo geral da provincia de Moçambique mandou compilar n'um opusculo toda a legislação referente aos subditos inimigos e em especial a parte que áquella provincia diz respeito.

O Observador—D'esta revista quinzenal, do Porto, sahiu o numero 4, correspondente a 31 de agosto. Continúa apresentando-se bem redigida, sendo seu director o sr. Emerson Ferreira.

Boletim Commercial—O numero 7 do 5.º volume, de julho findo, insere, entre varia outra materia, relatorios e informações consulares dos nossos agentes diplomaticos no Maranhão, Stockolmo, Marselha, Roma, Corfu e S. Paulo.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Os projectos russos e os intentos bulgaro-allemães

PARIS, 9.—A offensiva bulgaro-allemã contra Dobredja tem por fim difficultar a gigantesca offensiva que os russos projectam fazer contra a Bulgaria e que transferirá dentro de alguns dias a acção culminante da guerra para o Danubio.

Os progressos do exercito de Tcherbatchew forçam o general von Bothmer a abandonar varios pontos no sector do Dniester, obrigando-o a retirar-se para a segunda linha.—(Americana).

A favor dos feridos belgas

RIO DE JANEIRO, 9.—O «Comité da Cruz Vermelha dos Alliados» entregou ao ministro plenipotenciario da Belgica junto do governo brazileiro a quantia de dez mil francos para os feridos do seu paiz.—(Americana).

Os portuguezes do Brazil festejam a missão belga

RIO DE JANEIRO, 9.—A colonia portugueza offerece, esta noite, um banquete á missão parlamentar belga, no Club Central.—(Americana).

Cruz Vermelha

A subscripção de guerra da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha Portugueza, está em 60.102$50,5.

O Museu Raphael Bordallo Pinheiro vae fechar temporariamente, só reabrindo no terceiro ou quarto domingo de outubro.

Quem quizer aproveitar o dia de ámanhã para o visitar, póde fazel-o das 15 ás 19 horas.

Na primeira sala estão expostos 251 quadros, na segunda 114, na terceira 125, na quarta 80, e na escada tambem 80, ao todo 650, que conteem para cima de 1.000 trabalhos do glorioso caricaturista.

Está exposto ainda um album onde existem umas mil reproducções de desenhos do mestre, não contando os que illustram as cartolinhas em que o notavel artista lavava os seus apontamentos, dois preciosos bustos, um de Eça de Queiroz, outro de Guilherme de Azevedo, etc.

O producto das entradas, 810, e da venda do ante-catalogo, 805, é integralmente para a Cruz Vermelha.

Voluntario que se offerece

O sr. José Joaquim Lopes d'Almeida, pharmaceutico, soldado reservista da 2.ª comp.ª do 2.º grupo da companhia de saude, residente em Pinhal, solicitou do sr. ministro da guerra para seguir com as primeiras tropas para o campo da batalha.

Allemão que se apresenta

No paquete «Casengo» chegou e apresentou-se hoje no governo civil o allemão Erick Rünger, ex-encarregado do consulado de S. Vicente de Cabo Verde.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Continuação da lista das pessoas que subscreveram para a commissão de enfermagem:

José Julião da Rocha, 10$00; marqueza de Val Flôr, 50$00, D. Elisa P. Magalhães, 10$00. Borges & Irmãos, 20$00; José da Fonseca & Filhos, 10$00; Banco Lisboa & Açores, 100$00, Companhia Previdente, 50$00, Companhia de Seguros A Mundial, 20$00.—A transportar, 2.215$00.

PORTALEGRE, 8.—Promovida pela sub-commissão da Cruzada das Mulheres Portuguezas, d'esta cidade, realisa-se por occasião da grande feira annual, denominada «A Feira das Cebolas», nos dias 13, 14 e 15 do corrente, no passeio publico, uma tombola para a qual a commissão recebeu já bastantes prendas.

No passeio publico haverá magnifico festival, tocando nos dias 13 e 14 as bandas dos bombeiros e Esforço, d'esta cidade, e no dia 15 a banda União Artistica de Castello de Vide.

Na praça de touros D. Luiz do Rego realisam-se nos dias 14 e 15 duas novilhadas, em que tomam parte amadores do Ribatejo.

A crise do assucar

Como se resolveu quanto ás pharmacias—Uma apprehensão

O sr. João Guerra, presidente da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, conferenciou hoje com o sr. governador civil sobre a falta de assucar nas pharmacias, ficando solucionado o assumpto, que vinha dando origem a uma grave situação para a saude publica.

Foi confiada áquelle senhor a quantidade de assucar indispensavel ás necessidades pharmaceuticas, sendo por elle regulada a distribuição.

As requisições devem, portanto, ser dirigidas á rua Andrade, 60 (Pharmacia Guerra), onde serão authenticadas pelo carimbo da referida sociedade.

As pharmacias que pertencem ao districto de Lisboa devem fazer os seus pedidos aos administradores dos respectivos concelhos.

Sobre assumptos de subsistencias conferenciaram com o chefe do districto o sr. dr. Manuel Alegre, governador civil de Santarem, e o sr. Lourenço Correia Gomes, administrador do concelho de Cascaes.

Para esta localidade seguem na segunda feira 65 saccos de assucar para serem distribuidos por todo o concelho.

Foram hoje apprehendidas por um dos membros da commissão districtal de subsistencias 91 kilos de assucar na estação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço. O assucar, que estava dentro de uma mala, era expedido por Matheus Santos, rua Augusta, 49 e 51, e consignado a Narciso da Silva Ribeiro, largo da Liberdade, 14, Extremos.

Brazil e Argentina

As relações commerciaes

BAHIA, 9.—O vapor «Aizela» carregou, n'este porto, 3.200 saccos de cacau e 6.430 fardos de tabaco com destino a Buenos Ayres.

O commercio d'este Estado com o Rio da Prata está tomando um grande incremento.—(Americana).

Uma prisão que levanta reparos

Na villa da Moita começaram hoje as tradicionaes festas annuaes devendo ámanhã realisar-se grande numero de casamentos e baptisados. Para commemorar um d'esses actos vieram hoje a Lisboa a fim de comprarem objectos de oiro Joaquim Campinho e sua mulher Balbina Simões, os quaes apenas chegados á cidade se encaminharam para uma ourivesaria da baixa onde compraram tres cordões de ouro dando para pagamento uma nota de 20 escudos de que receberam o troco. Mais tarde voltaram para comprar umas medalhas e o dono da casa disse-lhes que a nota que haviam dado era falsa. E sem mais nem menos mandou prender o homem, que foi levado para o governo civil, ficando cá fóra a mulher a chorar. Do caso tomou conta o agente Leite, dando o facto origem a severos commentarios, mesmo da parte da policia, pois, ao que parece, o detido está innocente e a accusação é falsa.

Louvores a officiaes de marinha

Pela maneira habil e corajosa como teem descoberto e inutilisado as minas que o inimigo collocou ultimamente na barra de Lisboa, foram hontem louvados em ordem do dia da divisão naval os distinctos primeiros tenentes da armada srs. Jayme de Sousa, Carvalho Araujo e Casal Ribeiro, commandantes dos barcos caça-minas e respectivas tripulações.

O trabalho d'estes officiaes e d'estes marinheiros é verdadeiramente extenuante e arriscado e tem sido realisado com um zelo excepcional e superior a todos os elogios.

NOTAS DIVERSAS

Foi aberta ao serviço publico nacional e internacional uma estação telegrapho-postal em Mopeia, no districto de Quelimane, provincia de Moçambique.

—As juntas de parochia das freguezias de Aguas Frias, Villa Verde do Raio, Meirós e Paradela, concelho de Chaves, representaram ao sr. ministro do fomento, pedindo um subsidio de 1.500$00 para as obras da estrada de Villa Verde do Raio.

—A junta de parochia da freguezia de Destriz, concelho de Oliveira de Frades, representou ao sr. ministro do trabalho pedindo a creação de uma caixa postal no logar do Carregal, d'aquella freguezia.

—A Associação Industrial Portugueza solicitou providencias ao sr. ministro do trabalho no sentido de se regularisar o exercicio da censura postal, visto que a demora na correspondencia para o estrangeiro está causando graves prejuizos ao commercio.

O prefeito de S. Paulo

SÃO PAULO, 9.—O deputado Tavares apresentou um projecto ao congresso estadoal, determinando que a indicação do Prefeito d'esta capital seja feita, directamente, pelos corpos eleitoraes.—*(Americana)*.

O Brazil e o Peru

MANAUS (Estado do Amazonas), 9.—O governo estadoal, de accordo com o Peru, estuda uma linha de navegação pelo rio Amazonas até Iquitos.—*(Americana)*.

Todos os portuguezes podem e devem inscrever-se no Grande Concurso Nacional de Tiro. A inscripção está aberta desde o dia 15 do corrente, na Carreira de Tiro de Pedrouços.

A pomicultura em Portugal

A exposição em Lisboa da Companhia Horticola

Foi hoje inaugurada, na rua Garrett, 58 a 62, (ao Chiado), a exposição de pomicultura, promovida pela Companhia Horticola do Porto, cujas creações da sua especialidade são conhecidas e apreciadas, de ha muito tempo, em todo o paiz.

Todos os fructos da estação se encontram n'este certamen, sem duvida, um dos mais interessantes no genero que se teem feito em Portugal. N'uma disposição deveras artistica e que faz realçar o encanto dos exemplares expostos, admiram-se, entre aquella deliciosa pr[illegible] [illegible], grandes e [illegible] peras, de contornos elegantes e [illegible] verde vivo, a denunciar [illegible] fragrancia e a doçura do summo, enormes pecegos cuja macieza aveludada desperta o appetite ao paladar mais exigente, uvas moscatel, côr de topazio e tantas outras creações da Quinta das Virtudes que justificam plenamente os titulos honrosos de que gosa a Companhia Horticola no desenvolvimento da pomicultura nacional.

Jurisprudencia de Minas Geraes

BELLO HORIZONTE (Minas Geraes), 9.—O projecto do Codigo de Processos do estado está quasi terminado sob a direcção do jurisconsulto dr. Levino Lopes.—*(Americana)*.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

a praia

Eu gosto de te vêr na languidez herculea,
Vasto, pulsando, immenso,
Com a tua mortal dalmatica cerulea,
O' velho Padre Oceano!

Eu gosto de te vêr no teu repouso infindo,
O' mar tonitroante
Quando na areia d'oiro as creancitas rindo
Cospem em ti, gigante

Na tua virgindade amarga, o podridão
Hedionda não consentes
E a terra está em ti guardada, como estão
Em alcool as serpentes,

Do teu ventre emergiu, alva como as chimeras
A Amphitrite pagã;
E os teus tigres reaes, as tuas proprias feras
Sabem dizer—Mamã.

Guerra Junqueiro.

DIPLOMATAS

Madame Luiz de Miranda, esposa do sr. ministro da Republica de Cuba em Lisboa, e suas filhas, partiram hoje de manhã para Entre-os-Rios.

MAGALHAES BARROS

Encontra-se em Lisboa, com curta demora, o nosso amigo sr. Antonio Judice de Magalhães Barros, rico proprietario e industrial do Algarve.

CASAMENTOS

Realisa-se brevemente o casamento do sr. José de Sá Coutinho, filho do sr. conde de Aurora e sobrinho do sr. conde de Bretiandos, com uma filha do sr. conde de Fornos d'Algodres.

—Pela sr.ª D. Emilia de Sousa Doria Côrte Real, foi pedida em casamento para o sr. Manuel Esteves d'Oliveira, a sr.ª D. Maria Manuela Paes de Faria da Cunha Mello da Silva Gayo, filha do sr. Manuel da Silva Gayo.

—Realisa-se ámanhã em Villa Nova de Ourem o casamento do sr. Augusto Gomes com a sr.ª D. Carlota Augusta de Barros e Sá Martins, testemunhando o dr. José Pinto de Azevedo e esposa e o sr. Alfredo de Barros e Sá.

Depois das cerimonias os noivos e padrinhos farão uma digressão pelo norte do paiz.

NASCIMENTOS

Deu á luz uma creança do sexo feminino a sr.ª D. Elisabeth Vest da Costa Carneiro, esposa do sr. Francisco da Costa Carneiro.

ANNIVERSARIOS

Fazem ámanhã annos as sr.as:

Marqueza de Monte, D. Clarisse Braamcamp Freire de Cabido, D. Carolina Augusta Pereira d'Eça e Albuquerque, D. Julia da Cruz Guimarães, D. Maria Carolina Sarmento de Vasconcellos e Castro, D. Maria Luiza de Moraes Sarmento e os srs. dr. Antonio d'Azevedo Menezes, João Maria Alves Guimarães e Francisco de Sales Meirelles de Castro.

TEA ELEGANTE

O sr. barão de S. Lazaro offereceu no dia do seu anniversario natalicio um elegante chá, no Bom Jesus do Monte, a que assistiram as senhoras:

Condessa de Fornos, viscondessa de Paço de Nespereira, D. Thereza Pereira de Silva de Sousa de Menezes (Bretiandos), D. Carolina San Romão de Carvalho, D. Maria Amelia de Carvalho San Romão, D. Idalina San Romão, D. Albertina de Macedo Chaves, D. Bertha San Romão Pinheiro Torres, D. Maria da Graça d'Abreu Castello Branco (Fornos), D. Maria Amelia San Romão Brandão, D. Maria de Abreu Castello Branco Fornos, D. Maria Anna San Romão Brandão, D. Maria Thereza de Carvalho de Mello Falcão, D. Maria Bertha San Romão Brandão, D. Maria Angelica San Romão e D. Maria José de Carvalho Machado.

E os senhores:

Conde de Bertiandos, visconde de Paço de Nespereira, João San Romão, dr. Arnaldo Machado, dr. Gustavo Brandão, dr. Francisco Pinheiro Torres, dr. Jasper Lobo do Amaral Cardoso de Menezes (Paço de Nespereira), Manuel Rodrigues de Carvalho, Sebastião Lobo Pereira de Silva de Sousa de Menezes (Paço de Nespereira), José de Sá Coutinho (Aurora), Affonso de Carvalho Machado, Fernando de Chaves e Mario San Romão Brandão.

NO EDEN

Assistencia elegante ás sessões de hontem no Eden, *première* da revista «O Novo Mundo»

Madame Arthur de Carvalho, D. Julieta Holtremann Roquette Ricciardi, D. Albina Euler de Carvalho, D. Maria Barral Filippe Barradas, D. Augusta Pinto de Figueiredo, D. Cecilia de Carvalho, D. Anna Porto de Carvalho, D. Mercedes Ramos, D. Beatriz Menezes Moreira Resano Garcia e enteada; D. Virginia de Mello Guerreiro O'Donnel e filha D. Fernanda, D. Julia de Mello Guerreiro e filha D. Eugenia, D. Penha Franco da Cunha, D. Julia Patricio Alvares, etc.

RECITA E BAILE

Uma commissão de meninas, Celeste Santos Mattos, Maria Adelaide Malheiro Dias, Maria Emma Alagôa, Maria Luiza Correia, Maria Luiza Santos Mattos, promove hoje á noite, no Hotel Tapio da Praia das Maçãs, um baile precedido de uma recita, na qual toma parte grande numero de meninas e meninos e em numeros especiaes as meninas Elisa Costa, Maria Pontes, Maria Luiza Malheiro Dias e meninos Luiz Manuel Malheiro Dias, Henrique Pontes e Alfredo Braga.

PARTIDAS E CHEGADAS

Parte ámanhã para as Caldas da Rainha e Figueira da Foz, com sua esposa e gentil filha, o engenheiro sr. José Abecassis, sub-director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

—Partiu hoje para as Caldas da Rainha, acompanhado por sua esposa, o sr. Jayme de Padua Franco, illustre director secretario da Propaganda de Portugal.

—Partiram, para Caldellas, o sr. Ayres de Carvalho; para Mação, o sr. dr. Lima Neto; para as Pedras Salgadas, a sr.ª condessa de Calheiros; para a sua casa do Algarve, a sr.ª condessa de Silves; para Vichy, com sua esposa, o sr. dr. José de Arruela, para Santo Amaro de Oeiras, com sua filha D. Maria Emilia e 6 hoj, o coronel sr. João de Menezes; para a Ericeira com sua familia, o sr. Antonio Serrão Franco; para a Granja, com sua esposa e filha, o sr. Fiel Viterbo, para Biarritz, a sr.ª D. Suzana Cid dos Santos, e para a Curia, o sr. D. Manuel de Noronha e sua esposa.

—Encontram-se em Espinho o sr. Thomaz d'Eça Leal, sua esposa a sr.ª D. Flavia Correia Leite d'Eça Leal e filhas.

—Está nas Pedras Salgadas o sr. Candido de Sotto Maior.

—Está na sua casa da Beira o sr. dr. Vicente Pinheiro de Mello (Arnoso).

—Partem brevemente das Pedras Salgadas para o Fundão, o sr. dr. Alfredo da Cunha, director do «Diario de Noticias», sua esposa a sr.ª D. Adelaide Coelho da Cunha e seu filho o sr. dr. José Coelho da Cunha.

—Partiram o sr. Antonio Bragança, para Coimbra, Vidago; o sr. Virgilio de Almeida, para Tarcifal, e a sr.ª D. Magdalena Cordeiro, para Conceição, Athouguia da Baleia.

—Partiu hoje para Sorbeche do Bomjardim, com sua esposa, filha e netos, o sr. João Nemesio da Silva.

—Para a Curia seguiu no rapido de hoje o sr. Francisco Ignacio de Carvalho, commerciante da nossa praça.

Regatas em Cascaes

Vela, remo, natação e water-polo

E' amanhã que se disputam os valiosos e artisticos premios das importantes regatas de que o Club Naval teve honra da organisação e cuja entidade promotora foi o prestimoso Grupo Dramatico e sportivo de Cascaes.

Cascaes estará em festa para receber os milhares de forasteiros que, aproveitando a belleza do dia, irão ali presenciar o mais grandioso espectaculo sportivo de que ha muito não ha memoria.

Ali occorrerão os mais considerados amadores portuguezes do sport athletico, tendo até a representação da invicta cidade do Porto por uma tripulação de remo ainda ha pouco vencedora das regatas do Sport Club do Porto e que concorreram os Clubs de Lisboa que ora se vão de novo bater.

E' a primeira vez que em Portugal correm a par quatro out-riggers, o que constitue um dos numeros mais sensacionaes do programma.

Haverá alem d'esta mais corridas de remo para juniors, principiantes do Club Naval com os da praia de Cascaes, skiffs, etc.

Em vela correm, alem da classe de centerboards, os elegantes e velozes barquinhos por quem o nosso publico toma sempre um interesse especial, as chalupas, canôas monotypos e mais barcos de recreio.

Em natação, além d'um desafio de water-polo entre os dois melhores teams de Lisboa, o Club Naval e o Sport Algés, para disputa da taça offerecida pelo ministro da America, haverá tambem um campeonato de velocidade a que concorrem os nossos melhores especialistas em campeonato de mergulho em extensão, que está despertando enorme enthusiasmo, assim como varias provas mais, como corrida entre banhistas, caça ao pato por amadores e profissionaes, etc.

A festa começa ás 16 horas precisas.

Os programmas vender-se-hão na estação, á chegada dos comboios.

Os concorrentes deverão aproveitar o comboio da manhã, a fim de não faltarem á chamada que se faz 30 minutos antes de cada prova.

Quem, n'um impulso patriotico, quizer auxiliar o Grande Concurso de Tiro, offerecendo premios para os concorrentes, pode envial-os para a 4.ª repartição do Ministerio da Guerra ou para a Carreira de Tiro de Pedrouços.

Politeama

Cardo as Charlot em pleno exito—Segunda feira debuta Dorita Ceprano a formosa bailarina—A matinée d'ámanhã

As enchentes succedem-se, vendo-se o elegante theatro todas as noites repleto da mais fina sociedade que ali vae para applaudir o extraordinario e original comediante cinematographico *Cardo as Charlot* um dos artistas mais extravagantes que nos teem visitado. Hoje é a penultima representação da pantomina *Charlot Enamorado* e do numero *Charlot campeão de Lucta*, pois já segunda feira se realisa a 1.ª representação da nova pantomina *Charlot e o professor de dança* na qual se estreia a formosa bailarina *Dorita Ceprano* que executará com *Cardo as Charlot* entre outros bailes modernos a *Dança do urso* e *Tango Argentino*. Muitas novidades sobre novidades. A'manhã ás 2 horas Matinée Extraordinaria em que *Cardo as Charlot* apresenta sensacionaes attracções. De [illegible] a noite exhibe-se o film d'actualidade *A batalha do Somme*, grande offensiva Franco Ingleza.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	24 7/8	24 3/4
Londres, 90 d/v	25 5/8	—
Paris, cheque	$73,5	$74
Hollanda, cheque	$58,5	$59
Madrid, cheque	1$45	1$46
Suissa, cheque	$81	$82
New York	1$44	1$40
Rio s/Londres	12 11/32	—
Libras	7$25	7$30
Agio do ouro	52	58

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent	coup.
Tit. de 1:000$	38,50	38,20
» » 500$	—	38,25
» » 100$	—	38,70

Obrigações do Estado: 4 1/2 88 89, coup. 57$10.

Externas: 3.ª serie 80$.

Acções: Lisboa e Açores, 12$50; Assucar 48$90, Ilha do Principe 29$35, Phosphoros, coup., 52$50.

Obrigações: Norte e Leste, 1.º grau 12$50; Assucar 41$83.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

As Universidades francezas protestam

contra o projecto da preparação militar obrigatoria Cheron-Berenger

Vamos accumulando argumentos sobre argumentos para demonstrar que a Preparação Militar Obrigatoria é um erro. Tudo se deve resumir á Preparação Phisica.

Hoje, extratamos o protesto do «Paris Université Club». E' mais uma machadada no projecto de lei Cheron-Berenger, que no principio do mez de outubro ha de ser discutido na Camara dos deputados franceza.

O Paris Université Club, escreve:

«Considerando-se como os mandatarios de mais de 500 societarios do Paris Université Club, n'este momento mobilisados e dos quaes a maioria estão decorados e promovidos, os membros do Comité do P. U. C. decidem protestar contra o principio da Preparação Militar Obrigatoria, tal como foi actualmente apresentada em Camaras.

«O P. U. C., que a Associação Geral dos Estudantes considera como a sua secção sportiva e onde não podem ser admittidos senão escolares, admirou sempre a phrase de Chanzy: «Deem-nos homens que d'elles faremos soldados!» Foi por esta razão que, não se contentando com fundar provas sportivas universitarias e «matchs» de estudantes, o P. U. C. decidiu, ha alguns annos, filiar-se na União das Sociedades de Gymnastica de França, a fim de reconhecer, abertamente, a utilidade para os jovens da gymnastica educat[iva].

«Quiz ao mesmo tempo, o P. U. C. adherindo á União das Sociedades de Tiro, quiz mostrar aos mancebos que se preparam para o brevet militar, a importancia do tiro na preparação militar.

«A pratica assidua e regular nas diversas equipes de foot-ball (associação e rugby), de hockey, tennis, pedestrianismo, deu aos sportsmen do P. U. C. o sangue-frio, a presença do espirito e o ardor combativo que os fizeram distinguir, muito particularmente, desde o principio das hostilidades. Revelaram-se pilotos audaciosos, chefes energicos, medicos distinctos e dedicados.

«Perto d'uma centena d'elles foram mortos como heroes da nossa causa. A sua morte não deve permanecer inutil. Vivos, luctavam para fazer triumphar a Educação Physica pelos *sports*. A sua lembrança prova que os sportivos se impuzeram como soldados.

«Em memoria d'esses heroes, pedimos aos dirigentes das tres federações em que estamos filiados, para intervir junto dos poderes publicos, senadores e deputados do Sena, a fim de lhes expôr que a preparação militar obrigatoria deve, n'um curto praso, matar a pratica dos *sports* e arrastar á dissolução e o empobrecimento das grandes sociedades sportivas.

«As lições da guerra provam, pelo contrario, a preponderancia dos *sportsmen* na nação armada. Importa que as municipalidades desenvolvam a creação de estadios municipaes em que a vibratilidade da mocidade poderá ter livre curso»...

Notas do dia

A grande reunião de hoje no Sport Lisboa e Bemfica

Dissemos que hoje se effectuavam duas importantissimas reuniões em clubs de «sport». Assim é. O Bemfica reune á noite, e tão importante é o assumpto a tratar que nos abstemos de lhe fazer commentarios, deixando essa tarefa ao leitor da circular convocatoria que o mesmo club enviou aos seus associados. O Bemfica, sendo como é, um dos mais poderosos clubs portuguezes, joga hoje uma cartada audaciosa na vida do sport nacional. Aos nossos leitores, porém, promettemos a elucidação do que se passar.

A circular é a seguinte:

Por ordem do sr. presidente da assembléa geral, é esta convocada a reunir extraordinariamente no proximo sabbado 9 cr. pelas 21 horas, na séde do Club, no largo do Carmo, 18, 1.º. Se, por falta de numero, não se poder realisar, ficará transferida para o sabbado seguinte, 16 do corrente, funccionando com qualquer numero.

ORDEM DOS TRABALHOS: Discussão das seguintes propostas apresentadas na ultima assembléa geral ordinaria:—Proposta n.º 1: Proponho que emquanto a Taça de Honra tenha qualquer inscripção que recorde a sua disputa na epocha de 1915-16, o Sport Lisboa e Bemfica não volte a disputal-a.—Proposta n.º 2: Proponho que esta assembléa aconselhe todos os socios do Bemfica a não-comparecerem na sessão da A. F. L. em que fôr entregue a Taça de Honra.—Proposta n.º 3: Proponho que esta assembléa auctorise os capitães dos grupos a abandonar, com os seus jogadores, os campos do jogo quando se voltarem a repetir os incidentes do desafio final da Taça de Honra.—Proposta n.º 4: Proponho que o delegado d'este Club á proxima assembléa geral ordinaria da A. F. L. communique á mesma que o Sport Lisboa e Bemfica não voltará a jogar no Stadium de Lisboa.

Apresentação dos trabalhos da Direcção sobre a revisão dos estatutos.

Discussão e approvação das seguintes bases estudadas e entaboladas pela Direcção:

As direcções do Sport Lisboa e Bemfica e dos Desportos de Bemfica, acordam na fusão dos dois Clubs, mediante a sancção da assembléa geral e nas seguintes condições geraes:

1.º—Constituir-se-ha uma collectividade unica, com uniformidade de quota, ($500) direitos e deveres de todos os socios, 2.º—Os socios de merito, honorarios, etc., de cada um dos actuaes clubs, fical-o-hão sendo da futura collectividade; 3.º—A séde sportiva official da collectividade ficará sendo nas installações dos Desportos de Bemfica, reservando-se as actuaes installações do Sport Lisboa e Bemfica, para treinos e tudo o mais que convier; estas installações serão abandonadas se se reconhecer que os encargos da sua manutenção excedem o rendimento sem vantagens evidentes; 4.º—Os passivos dos dois clubs serão reunidos n'um só blóco, procurando-se activamente solver os debitos alheios aos socios e amigos dos clubs; os debitos a estes ultimos, logo que haja recursos para qualquer prestação, serão solvidos em rateio, proporcionalmente á importancia de cada um; 5.º—Effectuada a fusão dos dois clubs, arrumar-se-ha uma escripta unica para todas as receitas e despezas da collectividade; 6.º—Para a futura collectividade adoptar-se-ha o titulo Sport Lisboa e Bemfica, sem desprimor para os Desportos de Bemfica, 7.º—Para que o titulo dos Desportos de Bemfica se conserve para sempre ligado á nova collectividade, será o primeiro artigo dos futuros estatutos, concebido approximadamente nos seguintes termos:

«O Sport Lisboa e Bemfica e os Desportos de Bemfica, resolvem fundir-se n'uma unica collectividade, sob o titulo «Sport Lisboa e Bemfica», regida pelos presentes estatutos». § unico—sob pretexto algum este artigo poderá ser alterado ou supprimido.

* * *

A Amadora, sempre a Amadora...

A'manhã está movimentada a povoação da Amadora. O facto não impressiona pela novidade, porque é vulgarissimo ao domingo e porque a Amadora é e será sempre o fóco mais animado e mais vivo de propaganda do «sport».

A'manhã continúa o campeonato de «lawn-tennis» dos Recreios.

A'manhã ha duas sessões de patinagem, às quaes concorrem bastantes senhoras e meninas.

A'manhã, as gentis senhoras que constituem a commissão organisadora do «gymkhana» reunem para receber mais premios e resolver sobre assumptos do programma.

A'manhã, no Salão de Festas, ha um lindo espectaculo cinematographico.

A'manhã, no campo de «foot-ball» ha treino de rapazes que desejam concorrer ás provas da proxima epoca.

Só a Amadora...

* * *

O Concurso de Tiro

Srs. do «sport», vão ámanhã á Carreira do Tiro de Pedrouços.

Realisa-se ali o treino dos concorrentes ao proximo Concurso Nacional de Tiro, que está marcado para a quinzena de 20 d'este mez a 5 d'outubro e que tem valiosissimos premios como recompensa das melhores séries de tiro.

A carreira está aberta das 10 ás 5 horas da tarde.

Algumas anecdotas

O que elles procuram

—Tu estás a brincar! Eu sou homem de «sport» e ainda não me chamaram...

—Não. Por emquanto, vão recrutar os que podem «puchar» uma viatura...

—Ah! então não é commigo.

—Não, é com os outros...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Aurora Foot-ball Club

O capitão do Amora Foot-ball Club, pede a comparencia, ámanhã, na estação do Barreiro, pelas 12 horas, de todos os jogadores que formam o 1.º «team», a fim de irem jogar um desafio com o Victoria Foot-ball Club, a Setubal, os jogadores Correia e Abilio.

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 1.—Encerrou-se a matricula no curso para sargentos com 110 alistados. Como dissemos, esta aula funcciona ás segundas e quintas-feiras. ás 21 e meia horas precisas. A'manhã domingo, ás 8 horas em ponto, teem de apresentar-se no quartel de sapadores, todos os instructores, alistados da 1.ª e 2.ª secções, pelotão d'estafetas, corneteiros, etc., sendo castigados os que faltarem, os que não forem pontuaes, os que não tiverem as quotas em dia e os que se apresentarem de cabello comprido e calçado de côr. Continua aberta a inscripção para novos socios auxiliares e alistados da 1.ª e 2.ª secções, na rua da Graça, 31, séde da corporação, e na rua da Prata, 242.

SOCIEDADE N.º 3.—Os alistados d'esta sociedade inscriptos para o Concurso Nacional de Tiro devem comparecer amanhã, ás 11 horas, na Carreira de Tiro em Pedrouços. São avisados os restantes alistados a comparecerem ás 8 horas prefixas no quartel de infantaria 16, devendo realisar-se um pequeno passeio militar.

Os corneteiros teem egualmente de comparecer á mesma hora.

Credito agricola

A constituição d'um novo syndicato e caixa de credito

Por iniciativa da camara municipal da Batalha, deram entrada na secretaria da Junta de Credito Agricola os titulos de constituição do Syndicato Agricola e Caixa de Credito Agricola Mutuo d'aquelle concelho, que vão subir á approvação superior.

O numero de caixas fundadas, não fazendo menção das outras mutualidades annexas, é de 70.

O montante dos capitaes que desde o inicio da lei teem sido mutuados pelas caixas e pelo Estado passa de esc. 1.850.000$00.

Cerca de 400 collectividades e individuos, ao que consta officialmente, estão envidando esforços para a organisação d'estas instituições nas suas lavouras regionaes.

Os agricultores açoreanos continuam insistindo junto dos poderes publicos para a lei se tornar extensiva ás ilhas adjacentes.

A Junta de Credito Agricola — Ministerio do Fomento, rua do Alecrim, 45 — fornece, mesmo por via postal, instrucções impressas para a sua fundação, havendo para o seu funccionamento, formularios completos.

ATRAVEZ AS GRADES DO LIMOEIRO...

Um espião allemão?

Pereira Guimarães nega esta accusação, continuando, porém, á disposição do quartel general da 1.ª divisão militar

Chama-se Pereira Guimarães, tem 29 annos e é aviador. Está preso na cadeia do Limoeiro, á disposição do quartel general da 1.ª divisão militar, ha cerca de quinze dias, sob a grave accusação de espionagem... Ha alguns annos atraz, foi muito conhecido nas rodas bohemias de Lisboa, tendo dissipado doidamente rios de dinheiro, o que lhe valia ser olhado com certo respeito e cercado de certo prestigio no meio em que procurava saber a roda de viver e em que desenvolvia a sua prodigalidade.

Mas essa epocha passou, rapida, vertiginosa, estuante, como a luz fugaz de um meteoro. A herança paterna acabou-se, sumiu-se, desappareceu e—la vem o thema eterno e por demais conhecido, embora nem sempre sirva de lição com ella foram-se os amigos, o respeito foi tornado em indifferença, o prestigio de outro tempo volveu-se na poeira do desdem...

Pereira Guimarães, quando se viu sem dinheiro e sem amigos, abandonado até pela propria familia, expatriou-se n'aquella ancia que caracterisa o feitio aventureiro do portuguez, de procurar sob céus estranhos a estrella da fortuna que se não soube aproveitar sob os nossos.

Moço, intelligente, regularmente illustrado, lá partiu um dia com o espirito ferido por muitos desenganos, mas dourado por muitas illusões ainda. Partiu para a França, demandou a Suissa, seguiu para a Allemanha e ahi parece ter-se fixado durante algum tempo, como empregado n'uma importante casa constructora de aeroplanos.

Mas... não somos nós quem o diz ou quem o póde ao certo saber.

O general sr. Pereira d'Eça correspondeu gentilmente a um pedido nosso, concedendo permissão para que o preso viesse á nossa presença. Falamos-lhe no Limoeiro, no gabinete do director, o sr. major França, cujo acolhimento tambem muito nos penhora.

De Pereira Guimarães bem se póde dizer que deixou de ser um homem para ser um numero; todo o seu aspecto é já de um condemnado, se bem que a sua prisão seja por emquanto meramente preventiva... Cortaram-lhe o cabello á escovinha, arrancaram-lhe o fato e vestiram-lhe aquella camisa de panno cru grosso que parece ser um pretexto para mostrar o numero em grandes caracteres negros; traja as calças largas e o jaleco de encarcerados.

E' alto, forte, vigoroso. Atravez das lunetas, vemos-lhe por vezes scintillar lagrimas de commoção, ao recordar a odysseia accidentada da sua existencia aventureira e as suas declarações são precisas e claras.

—Estive na Allemanha, em Francfort, empregado na succursal do Rumpler Taube, estive lá professor de aviação.

—Até quando? —perguntámos com justificado interesse.

—Até 3 de agosto de 1914. N'essa data, esta casa foi requisitada pelo governo imperial e eu não pude continuar ali, em virtude de ser cidadão portuguez...

—E', pois, cidadão portuguez?

—Segundo a lei, sou, tendo pago até 150$00 para me salvar do serviço militar. Meu pae era portuguez e embora eu tivesse nascido na Austria, a lei é clara a esse respeito. De resto, estive apenas tres semanas na Austria, depois do meu nascimento, tendo vindo logo para Portugal.

—Mas que fez depois de ter sahido da casa allemã, onde esteve empregado?

—O sr. Sidonio Paes, embaixador portuguez em Berlim, a quem procurei, começou-me a insinuar que em Portugal tinha um largo futuro e que me devia vir offerecer ao governo como aviador. Vim effectivamente. O sr. Sidonio Paes, porém, havia-se enganado: a aviação no nosso paiz não passava ainda de um bello sonho e eu nada tinha a fazer aqui. O governo, comprehendendo bem que o sr. Sidonio Paes tinha responsabilidades na minha vinda, indemnisou-me, tendo eu recebido pelo ministerio dos estrangeiros a importancia de cento e oitenta mil réis. Voltei, depois, á Allemanha, mas ali tornou-se completamente impossivel arranjar qualquer collocação. A hostilidade com que eram ali tratados os portuguezes, pouco depois da guerra, chegava a ser brutal. «Os allemães não continuarão a ser tolos, dando trabalho a estrangeiros que são seus inimigos»—ouvia eu de todos os lados quando procurava emprego. Foi então que passei á França e ahi me conservei até poucos mezes atraz, sempre excellentemente tratado e sem que nunca a suspeita de espião me tivesse bom ou de leve roçado. Ah! e na França a vigilancia exercida sobre os estrangeiros e até sobre os proprios nacionaes é rigorosissima.

Estive depois em Hespanha onde o sr. dr. Augusto de Vasconcellos me affirmou que finalmente podia conseguir um logar na aviação militar do nosso paiz. O resultado sabe-se... Cheguei a Valença do Castello e o governador civil mandou-me prender. Vim para Lisboa, sob prisão, e deu entrada immediatamente no Limoeiro, onde ha mais de quinze dias estou, sem ser interrogado. Espero que tudo se aclare, que a minha innocencia seja reconhecida, que este absurdo erro desappareça e que me deem, um logar na aviação ou mesmo que me deixem ir para a Africa, onde procurarei ser util ao meu paiz, porque eu não sou nem quiz nunca ser senão portuguez!...

A luz d'este formosissimo dia de setembro banhando intensamente o gabinete do director. A poucos metros de distancia, as aguas do rio que se espreguiçam em ligeiros fremitos e o azul do seu uniforme, um lindo azul, doce que convida a amar a vida.

Mas tudo isso é um outro mundo que aquellas grades de ferro separam, afastam e transformam n'um sonho de desejo e de desespero.

A nossa entrevista está terminando. O preso á disposição do rigor militar desapparece na porta ao fundo mas antes de o fazer, o olhar vae-lhe todo para esse scenario de luz e de liberdade que se desenrola para lá d'aquelles ferros e que é agora para a sua situação um bem e uma felicidade inatingiveis. Sel-o-ha por muito tempo? As auctoridades competentes que superintendem n'aquella detenção, o dirão certo depressa...

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 605—Tenho 32 annos de edade, assentei praça como voluntario no corpo de marinheiros em 1901, carreira que gostava de seguir, mas por infelicidade minha por ter soffrido uma hernia inguinal esquerda, em Loanda, quando lá estive em 1903, levei baixa do serviço por incapacidade physica em 1904.

Como vê, sr. redactor, já cumpri com o meu dever militar, mas dizem-me uns que tal decreto não me diz respeito, outros dizem-me que sim e, como não sei, ando ás aranhas. Era favor indicar-me qualquer coisa a tal respeito para que não incorra em qualquer penalidade desagradavel.—*José dos Santos.*

Resposta—O decreto 2406 a que se refere só diz respeito aos que serviram no exercito, não abrangendo os que serviram na armada. Fica na situação em que se encontrava antes da publicação d'aquelle decreto.

PERGUNTA N.º 606—Ha alguns dias que tenho visto nos jornaes avisos a todos os cidadãos de 20 a 45 annos, para que de 1 de setembro em deante tenham em seu poder qualquer documento com que provem o cumprimento do deveres militares.

Eu sou do recenseamento de 1911: fiquei isento definitivamente e possuo a respectiva resalva.

Para as inspecções novas, que julgo serem em dezembro, é necessario, como devem saber, apresentar as resalvas no districto, a fim de lhes pôrem um carimbo com a data das futuras inspecções.

Ora, segundo os editaes affixados, para a apresentação das resalvas á minha freguezia (Conceição Nova) cabe o dia 20 de outubro. Se de 1 de setembro até essa data me fôr exigido por qualquer auctoridade um documento provando a minha situação militar bastará apresentar a resalva tal como a possuo, sem o carimbo a que me referi, ou será absolutamente necessario possuir outro documento ainda, ou ter o carimbo na resalva? Cumpri, como vêem pelo que expuz, os meus deveres militares quando me competiu pela edade. Provo-o com a resalva. Espero pelo dia 20 de outubro, para os cumprir novamente. Poderei, pois allegar isto tudo em minha defeza?

Pela resposta, no «Consultorio da Capital» ás perguntas acima, lhes fica desde já gratissimo—*S. P.*

Resposta—A sua resalva tal como está é documento sufficiente para comprovar a sua situação militar.

PERGUNTA N.º 607—Tenho 35 annos de edade, fui inspeccionado em 1901 e tenho em meu poder a resalva definitiva.

Terei de andar com o referido documento na algibeira a partir do dia 1?

Pela resposta no seu jornal fica reconhecido *José da Silva Lopes*

Resposta—Basta têl-o em casa, onde se promptificará a ir buscal-o alguma vez que tenha de provar a sua situação militar.

PERGUNTA N.º 608—Rogo a fineza de dizer por intermedio da secção «Questões militares» se os mancebos remidos do serviço activo e 1.ª reserva, tendo pago 150$00, podem ser chamados para servir fóra do paiz—refiro-me principalmente aquelles que não receberam instrucção militar.—*J. Henriques.*

Resposta—Estes individuos são praças das tropas territoriaes e como tal podem ser mandados fazer serviço, depois de instruidos em qualquer ponto, dentro ou fóra do paiz, e onde a defeza da Patria os reclame.

PERGUNTA N.º 609—Fui em 1908 apurado para a arma de cavallaria, pagando a quantia de 150$00 para remir o serviço no activo e da 1.ª reserva. Tenho actualmente 28 annos e não recebi instrucção militar.

Ha seis mezes transferi o meu domicilio de Lisboa para Vizeu, passando do districto do recrutamento n.º 1 ao D. R. n.º 14.

Em virtude de opiniões contradictorias que tenho ouvido, desejava que me elucidasse sobre o seguinte:

Sou considerado praça territorial?

Devo apresentar-me quando fôr chamada a classe de 1908?

N'este ultimo caso a minha apresentação deve ser feita em Lisboa ou em Vizeu?—*Armando d'Oliveira.*

Resposta—E' uma praça das tropas territoriaes e caso sejam necessarios os seus serviços deve aguardar a publicação de editaes convocando as praças da sua classe, que são as de 1908. A apresentação a fazer deve ser em Vizeu, pois é ali que tem a sua residencia official.

PERGUNTA N.º 610—Nunca fui recenseado, e no tempo competente fiz a minha declaração no 1.º bairro, a que pertence a rua onde móro. Sou da Torre das Vargens e o baptismo realisou-se em Ponte de Sôr. Para encurtar a minha pergunta basta dizer que até hoje ainda não se recebeu no 1.º bairro a minha cedula, que, como se vê, deve ser enviada de Ponte de Sôr para aqui. Que fazer? No 1.º bairro dizem que, para garantir a minha situação em face do tal decreto, me basta o duplicado que possuo, e que ali recebi isto emquanto da Ponte de Sôr não enviarem a cedula. Corro perigo de algum incommodo, ou posso confiar no duplicado?—*Max Feio.*

Resposta—O duplicado é documento bastante para provar que satisfez ás obrigações da lei militar, no entanto é bom insistir pela remessa da cedula modelo 4.

PERGUNTA N.º 611—Tendo ficado isento condicionalmente nas inspecções realisadas em junho ultimo, queira informar-me do que tenho a fazer, e quaes os serviços auxiliares a que me dizem estar sujeito.—*D. S. D.*

Resposta—Tendo ficado isento condicionalmente devia ter-se-lhe sido indicada uma certa especialidade de serviços onde deverá ser empregado caso venham a ser chamados os individuos nas suas condições. Agora deve estar augmentado ás tropas territoriaes no districto de recrutamento respectivo, onde deve pedir a sua caderneta militar, e aguardará qualquer convocação que porventura venha a ser feita.

TOURADAS

ALGÉS—E' amanhã pelas 16 horas que n'esta praça se realisa a corrida de dez bravissimos garraios e em que se apresenta pela primeira vez a pantomima burlesca «Ai! pelos beiços» ou «A crise do assucar», cujo desempenho está confiado á troupe de Antonio Preto, corrida de gargalhada que a Algés chamará grande concorrencia.

MOITA, 9—Principiam hoje as tradicionaes festas da Sr.ª da Boa Viagem, n'esta villa, ... corridas ... se realisa na segunda-feira, tomando n'ella parte o cavalleiro José Casimiro, que pela primeira vez vem tourear n'esta praça. Na lide de pé entram os principaes bandarilheiros do Campo Pequeno, entre elles Theodoro, Cadete, Manuel dos Santos, Alfredo dos Santos, etc. Os touros para a primeira corrida entram ás 9 e meia horas.

Desde hoje até ao dia 14 ha comboios de ida e volta a preços reduzidos, de todas as estações do Sul e Sueste para esta villa.

Dedicada ás familias dos socios dos Desportos de Bemfica realisa-se na proxima quinta-feira, 14, no campo d'essa collectividade, uma corrida de seis garraios, em que tomam parte forcados amadores. A corrida é nocturna e para a levar a effeito já o club tem a auctorisação do sr. governador civil.

Jardim Zoologico

Continua a despertar extraordinario interesse o notavel exemplar de hippopotamo, com que a Companhia da Zambezia enriqueceu a collecção do jardim das Laranjeiras.

Nunca animal algum dos que teem povoado o parque do Jardim alcançou tanto a attenção do publico. Nem mesmo os celebres chimpanzés Faustino e Catharina, que, no seu genero, não teem rivaes.

Aos individuos que se mobilisam e partem para a guerra

Na Cooperativa Militar, secção de papel e tabaco, logo á entrada, encontram-se á venda dois livros muito uteis: *A saude pela respiração* e o patriotico trabalho *Regras praticas de hygiene individual, aproveitando com grande vantagem aos soldados portuguezes em campanha.* O primeiro custa 500 reis, o segundo 570 reis.

Dão-se explicações de viva voz ou por escripto a quem comprar estes livros, enviando um postal para a rua Coelho da Rocha, 50, 2.º, e tiram-se todas as duvidas que se possam apresentar.

Festas associativas

CONCENTRAÇÃO MUSICAL 5 D'OUTUBRO.—Realisa-se amanhã uma recita promovida pela commissão administrativa, com o drama «Os criminosos», a comedia «Os creançolas» e um acto de «Folies Bergères», cujo desempenho está a cargo de um grupo de amadores, de que faz parte a ex.ª D. Judith dos Santos, sob a direcção do sr. Eduardo Moreira. Em seguida ha baile.

Os festejos de amanhã em Sacavem

E' o seguinte o programma dos festejos populares que ámanhã de tarde e á noite se realisam em Sacavem, promovidos pela corporação dos bombeiros voluntarios:

Arraial com «kermesse» e venda de fogaças; grande concerto musical, em dois coretos, pelas bandas do Beato, de Alhandra e da Fabrica de louça de Sacavem; desafio de «foot-ball» entre jogadores alhandrenses e sacavenenses; recepção ás duas primeiras bandas e aos bombeiros de Lisboa, Amadora, Almada, Bucellas, Cacilhas, Villa Franca e Odivellas; simulacro de incendio pelas vinte horas, no predio onde está installada a estação telegrapho-postal; illuminações á veneziana; etc. ... festejos, ...

A ... hora, encerramento das diversões.

CHOCOLATE, CACAUS, BOMBONS, DROPS, AMENDOAS E CAFES

MEDALHA DE HONRA NA *Exposição Panamá-Pacifico*

UNIÃO

Prefiram esta marca

MEDALHA DE OURO NA *Sociedade de Geographia de Lisboa*

A mais importante fabrica do genero em Portugal

CALÇADO BARATO

Fabrico manual só nos grandes Armazens de Calçado, R. da Palma, 290 a 290-B, T. do Bomformoso, 4 a 18 (em frente do Coliseu de Lisboa).—botas para homem a 3$400. Sapatos para senhora a 1$400.

Um colossal sortimento em todos os generos para homem senhora e creança

Telephone: No te 1289—**J. A. Candeias**

Aviso importantissimo

Os srs. W.^m H. MULLER e C.^a, armadores e corretores maritimos em Rotterdam, Haya, e Amsterdam, desejam fazer saber que sob pretexto algum e em nenhuma circumstancia podem servir de intermediarios para a expedição ou reexpedição de cartas ou de quaesquer outras communicações postaes emanadas de pessoas pertencentes a nações neutras ou belligerantes e destinadas a terceiras.

Por consequencia, todas as cartas ou communicações que cheguem ás mãos dos srs. W.^m H. Muller e C.^a para serem transmittidas a terceiros, apezar do presente aviso, serão devolvidas, sem franquia, aos expedidores.

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES — Diversas, caixas de 25 kilos.
CAPSULAS — Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS — meadas de 7m,2.

AGENTES — Em Lisboa: Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. No Porto: José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 2-9.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.^A

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	50$000
Obturações (c. imbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$000
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$500
Dentes a pivot (rosca) desde	3$500
Coroas em ouro desde	3$500
Dentes em placa de ouro de lei desde	4$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa
Facilita-se o pagamento
Modificação de antigos dentaduras promptas a mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas á 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 9 da manhã ás 7 da tarde nos dias uteis e aos domingos de 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Antonio Balsimo Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias Doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 81, 1.º

TabacariaMalafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 991.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1933
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 105:000$00

Prejuizos terrestres e maritimos pagos até 31 de dezembro de 1914:

Esc. 790:696$42

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou proveniente de raio, sobre predios, estabelecimentos mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Grande loteria patriotica da Cruzada das Mulheres Portuguezas

A 5 DE OUTUBRO DE 1916
PREMIO MAIOR
300:000$0

Os lucros liquidos d'esta loteria reverterão exclusivamente para hospitalisação de portuguezes feridos e convalescentes da guerra.

Preços

Bilhete	20$00
Meio bilhete	10$00
Quarto de bilhete	5$00
Decimo	2$00
Vigesimo	1$00
Quadragesimo	$50

Satisfazem-se na volta do correio todas as encommendas acompanhadas da respectiva importancia em Notas do Banco, Ordens ou Vales Postaes. Pedidos a

Manuel Alves da Silva Neves
Successor de D. E. Gouveia & Silva
83, rua da Assumpção, 86 (Proximo á R. do Ouro)

A AGUA "CALDAS SANTAS" DE CARVALHELHOS

FORTEMENTE RADIO-ACTIVA E HIPOTERMICA EM SILICA
CURA
ULCERAS, ECZEMAS, EMPIGENS, DARTROS, PSORIASIS, ETC. ETC.

A AGUA "CALDAS SANTAS" DE CARVALHELHOS

Tomada ás refeições a tôrna d'ellas, limpa o rim, fígado, estomago e intestinos desembaraçando-os dos crystaes uricos, bilis, e todas as toxinas e impurezas que se accumulam no organismo, etc.
Alimentação diuretica—Substitue em todas as doenças da pelle

PEDIR O LIVRO DESCRIPTIVO

DEPOSITARIO GERAL MARIO DE LIMA NETTO — DEPOSITARIOS NO PORTO DOURADO, CARVALHO, IRMÃOS

DEPOSITARIO GERAL
Mario de Lima Netto
L. de S. Julião, 12, 1.º
Telephone 246 Central

DEPOSITARI OSNO PORTO
Dourado, Carvalho & Irmãos
P. da Liberdade, 193
Telephone 1241

Tambem se vende a nova garrafas e garrafões, nos boas casas d'aguas pharmacias e restaurantes.

Papel de embrulho
Vende-se em pequenas quantidades na rua do Norte, 5

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª
Rua do Ouro, 121

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500.000$ escudos — RESERVAS 380.516$ escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Venda de terrenos NA AMADORA

Em boas condições, vendem-se terrenos no bairro de Mina, dotado já de amplas avenidas e magnificas canalisações, frontoiro á estação do caminho de ferro. Tem agua abundante da Mina.
Para informações e tratar na Amadora, com H. Lopes, ou em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 130, 2.º

Maitre d'Hotel

Conhecendo bem todo o serviço de cosinha e de mesa e falando varias linguas, offerece-se. Dá referencias. Dirigir carta a este jornal a A. Renier.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 121

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Coimbra, Xabregas, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Barreiro e Seixal.

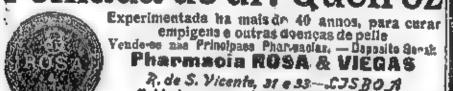
Farinha especial para exportação, em barricas, caixas ou saccos—Farinhas n.º 1, 2 e 3—Farinhas sem marca—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz descascado—Massinhas de luxo—Massas de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades—Massa e bolachas especiaes para exportação—Cereaes e legumes

Preços sem competencia

Telegrapho: FARINHAS—Telephones: Administração 4224; Expediente 4222; Tesouraria 4223

Codigos A. B. C, 4.ª e 5.ª edições e Ribeiro

ESCRIPTORIO
Rua do Jardim do Tabaco, 82—LISBOA

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias.—Deposito Geral
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeir a que tiver a nossa marca registada.

Berlitz School

Francez
Inglez
Portuguez
Italiano
Hespanhol
Traducção

Rua do Alecrim, 20-A

O methodo mais pratico e rapido

COMO SE DOMINA A MULHER
COMO SE DOMINA O HOMEM

Por Octave Fardel

Processos seguros para: Inspirar amor á pessoa amada, manter e conservar o amor d'essa pessoa, desterrar do coração e do espirito o amor que nos tenha inspirado alguem cujas relações, por qualquer motivo, nos sejam prejudiciaes. Conseguir que essa pessoa nos esqueça em absoluto, etc., etc.

Um elegante volume 200 réis

Preços fim d'estação

AO MODELO AMERICANO

Calçado de Luxo

190 AVENIDA ALMIRANTE REIS 190

Grande liquidação de calçado de verão

Grandes abatimentos

Calçado em todo o genero

Almanach Theatral para 1916

4.º anno de publicação

Illustrado com os retratos e biographias dos artistas Aura Abranches, Mendonça de Carvalho e Carlota Saude. Contem a peça em 1 acto *Feliz noticia*, as canÇonetas: *Alma decorrente, Passos, Muita saudade, Modas femininas, Ao mar...*, *Ao mar...* e os monologos: *As mandadeiras, Que sim... que não, Mascara, O tunba, O garoto da rua* e a *Scena de operario*, anecdotas, charadas, etc. Preço 120 réis.

A' venda na
Livraria de **João Carneiro & Cta.**
58, T. de S. Domingos, 60—LISBOA

CONTRA A SIPHILIS:
Depuratol!

(REGISTADO EM 14 PAIZES)

O purificador de sangue por excellencia e o depurativo mais energico e inofensivo!

Sem dieta nem resguardo! Não exige o auxilio de outros tratamentos secundarios!

O depuratol encontra-se á venda nas boas pharmacias e drogarias. Cada tubo (uma semana de tratamento), reis, 1$050; 6 tubos (tratamento regular), 5$300 reis. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.
Pedir o livro de instrucções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colon as:

PHARMACIA J. NOBRE
Praça de D. Pedro (Rocio), 109, 110
LISBOA
(Por baixo do Francfort Hotel)

Sacadura Falcão
MEDICO ESPECIALISTA
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2166

Construcção

Na rua da Magdalena n.º 32

Recebem-se propostas para construcção de um armazem de 800 metros quadrados, em Alcantara.

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa. Molestias em geral. Doenças do apparelho respiratorio e do coração—Consultas das 15 ás 17 horas.
TELEPHONE 410 (Norte).
11—Rua Infanteria 16—11

LAVAGEM DE FATOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
Telephone 562 (Central)

Sud Atlantique

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Amiral Nielly— Para Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Garonna— Para a Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Recebe-se carga com baldeação no Rio de Janeiro para Pernambuco, Bahia, Maceió, Aracajú, Victoria, Antonina, Paranaguá, Itajahy, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre com baldeação em Buenos Aires para Rosario.
Preço da passagem em 3.ª classe escudos 44$50.

Estes paquetes teem magnificas installações para passageiros de 1.ª e 2.ª classes, intermediaria e 3.ª classe.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, trata-se com

Diogo Joaquim de Mattos

EM LISBOA
Rua da Prata, 51
Telephone 1711

NO PORTO
R. da Nova Alfandega, 7
Telephone 1520

Grande Casino Internacional
Mont'Estoril

Epoca de verão

Todas as noites concertos pelo notavel sextetto dirigido pelo distincto maestro Conrado del Campo.
Apresentação da notavel dançarina Carmelita Sevilla.
Matinées aos domingos e quintas feiras.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
RUA DA EMENDA, 110, 2.º

Seguros de Guerra
A *Companhia Ultramarina* faz seguros terrestres de guerra e maritimos. *Rua da Prata, 1 e 9.*

COSTA SANTOS
Medico especialista
DOENÇAS DE OLHOS
Consultas das 15 ás 17
R. Nova do Almada, 95, 1.º, Esquerdo

Iodo em empolas
Para obter a tintura de iodo instantanea preparada pela pessoa que tem de a empregar. Deposito Pharmacia Azevedo, Filhos, Rocio, 31, Lisboa.

Levy Perry Vidal Marques da Costa

Falleceu

Levy Marques da Costa, sua mulher Ema Perry Vidal Marques da Costa e seus filhos, Maria Leonor Pereira de Sequeira Marques da Costa, tios paternos e maternos cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações o fallecimento de seu querido e chorado filho, irmão, neto e sobrinho e que o seu funeral se realisará domingo, 10 do corrente, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito directamente da «Villa» Saxe, Belas, para o cemiterio dos Prazeres.

Tão efficazes como as melhores aguas mineraes bebidas na origem

Basta dissolver n'um litro de agua um pacote de Lithinés do dr. Gustin para obter instantaneamente uma agua mineral alcalina e lithinada, ligeiramente gazosa, deliciosa para beber, mesmo pura, que se mistura com todas as bebidas e principalmente com vinho, ao qual dá um sabor agradabilissimo.

Lithinés do dr. Gustin

Contra todas as doenças dos Rins, Bexiga, figado, Estomago. Articulações

12 pacotes fazem 12 litros de agua mineral por 500 réis

A' venda em todas as pharmacias, drogarias, mercearias boas e nos depositos geraes: Lisboa, Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 13 a 19; Porto, Januario Duarte d'Azevedo, rua de Santa Catharina, 232.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2132—7.º Anno — Direcção e propriedade de Manoel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 10 de Setembro de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço telegr. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

Hespanha e Portugal

O ultimo numero do *El Imparcial* de Madrid dedica o seu primeiro artigo ás relações entre a belligerancia portugueza e a neutralidade hespanhola. E' um artigo reflectido, ponderado, e em que d'uma exposição serena e imparcial dos factos, resalta a evidencia d'uma situação que tem tudo a lucrar em ser exposta á sua verdadeira luz. Já o telegrapho communicára os seus termos principaes. Lido, no seu texto completo, esse artigo adquire ainda uma maior e mais justa significação.

As declarações do sr. dr. Augusto de Vasconcellos, nosso ministro em Madrid, desmentindo atoardas que se vê terem insistentemente corrido no paiz visinho, taes como a pretensão de fazer passar pela Hespanha as tropas portuguezas destinadas á frente occidental, a pretendidas ideias annexionistas sobre a Galiza, attribuidas ao nosso governo, forneceram ao grande diario hespanhol ensejo para expôr nos seus rigorosos termos a situação. E só nos póde ser grato constatal-o, porque sendo inteiramente necessario que entre as duas nações reine uma continua harmonia, nenhuma base mais solida para essa harmonia do que a pura e desassombrada verdade.

El Imparcial é o primeiro a reconhecer que são ridiculos os receios de que Portugal haja entrado na guerra europeia com o intuito de adquirir seguranças e apoios das grandes potencias alliadas que constituissem a sua garantia contra a Hespanha. Portugal não tem contra a Hespanha animosidades nem receios de nenhuma especie, e basta considerar na sua situação de paiz possuidor de grandes e affastadas colonias, tentadoras para poderosas cobiças, como he demonstrou com o exemplo da propria Allemanha, para comprehender que se receios tem a experimentar, esses receios devem ser, essencialmente os que á sorte d'essas colonias se referem. Os propositos de Portugal entrando na guerra aponta-os *El Imparcial* com lucidez e exactidão: foi o seu velho pacto com a Inglaterra, foi o desejo de assegurar o seu patrimonio colonial, foi o de assegurar ao mundo o prestigio da Patria e da Republica. Nem levemente a nossa visinhança com a Hespanha contribuiu para a attitude que desde o primeiro dia da guerra tomámos.

Encarada a questão por este prisma justo e verdadeiro, a importante folha madrilena só lhe accrescenta um reparo. Diz *El Imparcial* que toda e qualquer atmosphera de suspeição se dissipará por completo se a diplomacia portugueza fôr bastante clarividente para resistir á tentação de appellar a cada passo para o apoio britannico e francez em Madrid; não ha assumpto que com boa vontade não seja susceptivel de se resolver amigavelmente entre os dois paizes, e nada envenenaria tanto as suas relações como a ingerencia extranha. Afigura-se-nos que n'este ponto o grande jornal madrileno toma a nuvem por Juno, sendo evidentemente infundado o reparo que a sua susceptibilidade lhe inspira.

Portugal não pensa em que lhe seja necessaria qualquer influencia extranha para obter da Hespanha tudo quanto, sendo justo, da sua amisade naturalmente pode aguardar, assim como a Hespanha bem sabe que, para identico fim, lhe não é necessario em Portugal nenhuma especie de concurso. O que leva o *El Imparcial* á observação que trasladámos será, porventura, a identificação cada vez mais estreita de Portugal com a sua velha alliada. Essa identificação em nada pode surprehender a Hespanha, mas o facto de ella se haver estreitado e robustecido mais do que nunca, depois da guerra, em nada affecta a solidez das boas relações, directas e continuas, que entre Portugal e Hespanha existem.

Só uma circumstancia póde, se não diremos justificar, mas até certo ponto explicar o reparo de *El Imparcial*. Essa circumstancia é de que a Inglaterra, alliada de Portugal, tem em Madrid uma embaixada emquanto que em Lisboa é representada por uma legação. Não significa este facto, certamente, qualquer dependencia da legação de Lisboa á embaixada de Madrid. Em todo o caso, as observações do importante jornal hespanhol só podem constituir mais um motivo para desejarmos que a legação da Inglaterra em Lisboa seja elevada á cathegoria de uma embaixada, como [illegible] alliança amplamente justificaria. As relações internacionaes teem sempre aspectos melindrosos, e procurar affastal-os é inegavelmente obra de uma acertada diplomacia.

O Grande Concurso Nacional de Tiro é inaugurado no dia 20 d'este mez e aberto a todos os portuguezes, civis e militares, havendo premios para as melhores series e melhores percentagens de tiro.

Poeira da Arcada

As obras do Estado quasi nunca teem fim, porque os operarios trabalham com este duplo proposito—ganhar a sua feria e ganhar tempo, perdendo-o. Resolvem d'esta sorte o problema do pão quotidiano e afastam para largo a perspectiva do desemprego. Os edificios publicos não adquirem o chamado aspecto monumental, mas tornam a incuria da Administração um elemento de concordia.

A preguiça só é um perigo na vida domestica. Trasladada para os dominios governativos, póde ser a maior das virtudes.

* * *

Está a concurso para arrematação o exclusivo do jogo do Fan-tan, em Macau, sendo a base da licitação 603.000 patacas. Esta noticia vem-nos mostrar que o legal e o illegal, o justo e o injusto, o licito e o illicito não teem uma regra ou pauta segura. Em Macau, o Estado engorra-se com os jogadores e dá-lhes um rico monopolio, na metropole offende-se só com a ideia de que possa transaccionar com o vicio. O que vale é que, quando o Estado é pudico, os particulares desvergonham-se.

Em Lisboa não se joga no Terreiro do Paço, saibam-no todos.

* * *

Entre as grandes golgas que o telegrapho diariamente nos traz do Estrangeiro, veio hoje esta:— O imperador da Allemanha e familia mandaram pedir uns grãosinhos de arroz á visinha Suissa. Parece a fabula da cigarra e da formiga. Assim como esta respondeu á sua comadre com uma negativa formal, outro tanto fez a Suissa. De sorte que Guilherme II acha-se sem arroz e sem saber como o ha de arranjar! Não podendo salvar os seus exercitos ameaçados, vê-se que nem já tem meio de tenir le pot-au-feu.

A liberdade de culto

Uma espectaculosa procissão em Villa do Conde

Realisou-se com toda a ordem—Não obstante, continúa a falar-se na tyrannica e absoluta oppressão do regimen!

No sexto anno da Republica e quinto da lei de separação da Egreja do Estado, quando se affirma que as manifestações religiosas são por toda a parte duramente perseguidas e suffocadas pela tyrannica oppressão do regimen, effectuou-se em Azurara, Villa do Conde, a festa da Senhora do Carmo com um extraordinario esplendor e enorme concurso de povo, sem que, ao que conste, se houvesse produzido qualquer nota discordante.

A titulo de curiosidade, vamos descrever os nove grupos allegoricos que se encorporaram no vistoso cortejo.

O primeiro compunha-se de quatro anjos representando a apparição de uma criança á margem do rio, encontrada pela filha de Faraó, que a adoptou por filho e lhe poz o nome de Moisés, o qual foi o defensor das taboas da lei do culto divino. Seguia o andor de S. Bento.

O segundo significava a humildade de S. José, representada por tres anjos: um conduzindo a ferramenta do carpinteiro, outro levando pela mão um menino vestido de tunica branca e outro empunhando um ramo de açucenas. A seguir o andor de S. José.

O terceiro compunha-se de tres anjos representando: a Esperança, ao centro, com tunica bragada, conduzindo n'uma das mãos uma ancora e uma pomba e na outra uma lanterna; á direita um anjo com um facho de luz e á esquerda outro com um ramo de oliveira. A seguir o andor com Nossa Senhora do Carmo.

O quarto compunha-se de seis anjos, o do centro vestindo tunica, com asas e aureola [illegible] e diadema, plumas na cabeça e na mão um ramo de flores, tendo ao centro um escapulario de onde pendiam seis fitas sustentadas por outras tantas meninas vestidas á camponeza, representando a caridade da virgem para os seus devotos.

O quinto constava de quatro anjos, levando um pela mão uma menina vestida de branco, envolvida em chammas, com escapulario ao peito, ao lado, outro conduzia esta legenda: «A devoção das almas do purgatorio» e outro levando um ramo de flôres. Seguia-se o andor da Senhora das Dôres.

O sexto era constituido por um côro de meninas com habitos carmelitanos, tendo ao centro um anjo conduzindo uma cruz com corôa de flores de que pendiam fitas para as mãos das religiosas que compunham o côro. Representava este grupo a Fé no Escapulario.

A setima allegoria representava-se por um anjo vestido de branco, vistosamente paramentado levando na mão uma açucena e a legenda: «Deus te salve cheia de graça».

O oitavo grupo compunha-se de seis figuras significando as invocações da ladainha: Regina Angelorum, Regina Patriarcharum, Regina Apostolorum, Regina Prophetarum e Regina Martirum, pegando seis anjos á corda dos mantos.

O nono constava de uma figura representando a Omnipotencia Divina, seguida de tres anjos, conduzindo um d'elles um circulo de estrellas, outro uma cruz e o terceiro agitando um thuribulo em acto de adoração. A seguir o grupo [illegible].

E continuar-se-ha a dizer que os catholicos não disfructam de liberdade alguma, quando o proprio culto externo se exerce assim, não só em Villa do Conde, mas tambem em muitos outros pontos de Portugal!

A opera franceza no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 10.—A' recita de gala, hontem, no Theatro Municipal, assistiram o dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, os ministros, o prefeito, e demais auctoridades.

Representou-se a «Manon» em francez, tendo como interpretes Vallin Pardo, Tito Schipa, Crabe e Journal.

A orchestra, dirigida por Xavier Leroux, executou o hymno nacional [illegible] começo do espectaculo.—(Americana).

A GRANDE GUERRA

O que diz um grande politico russo sobre a situação nos Balkans

Tem estado em Paris o sr. Pavel Nicolaievich Miliukoff, o grande leader dos cadetes e, sem duvida, n'este momento, o homem politico mais considerado e mais influente da Russia. Não é segredo para ninguem que o sr. Miliukoff, embora seja o chefe da opposição parlamentar, manteve sempre relações muito amigaveis com o antigo ministro dos negocios estrangeiros, sr. Sazonoff, que o apreciava muitissimo e tinha em elevada conta as suas opiniões. A opinião publica russa vê, com razão, na pessoa do sr. Miliukoff, um dos que, n'um futuro proximo, serão chamados a prestar ao seu paiz os maiores serviços.

Um jornalista parisiense, interrogando-o sobre a situação balkanica, ouviu do sr. Miliukoff as seguintes declarações:

«A intervenção da Romania poz claramente o problema da sorte futura da Austria-Hungria. O dia historico em que a monarchia danubiana se decidiu finalmente a desembainhar a espada e enfileirar com os alliados foi o dia da condemnação definitiva do velho imperio dos Habsburgos. E se, ainda ha poucos dias, a discussão d'esse problema podia parecer prematura, se a Austria tinha probabilidades, mesmo no caso d'um esmagamento militar completo, de se salvar, muitissimo mutilada, é verdade, mas conservando todavia a sua existencia politica, hoje as coisas já não se passam da mesma fórma. A ultima muralha, que permanecia ainda de pé, acaba de ser furiosamente atacada e o edificio inteiro deve forçosamente desmoronar-se.

«Sim! Como a Turquia, a Austria-Hungria está condemnada a desapparecer.

«Será prudente agitar esta questão? Por mim, não vejo n'isso nenhum inconveniente. Pois não se trata n'este caso tambem de permanecer fiel aos principios de equidade nacional que as grandes potencias alliadas proclamaram?

A deslocação do imperio de Francisco José é uma necessidade historica. Ella constituirá não só uma série de reparações para as nacionalidades, restituindo aos romenos, aos servios, aos italianos, as suas antigas provincias, e libertando o povo tchecque e os Jugo-slavos, mas essa deslocação será ainda uma garantia duradoura e solida da paz.

«Bastará, com effeito, haver tirado á Allemanha a possibilidade de manter uma poderosa vanguarda germanica n'um paiz visinho—tal o caso da Austria—para conjurar o perigo da poussée pangermanista.»

E, como o jornalista lhe perguntasse o que pensava da decisão bulgara, o sr. Miliukoff respondeu:

«Sei que na imprensa franceza largamente se discutiu a attitude possivel da Bulgaria e, em minha opinião, sem conhecer talvez bastante os elementos do problema. Chegou-se até a esperar seriamente que a Bulgaria, fiel ao seu espirito de traição, fizesse uma impressionante volte-face, deixando os seus alliados actuaes para passar a collocar-se ao lado da Entente. Era verdadeiramente desconhecer demasiado a situação interna da Bulgaria. A prova de tal é que a Bulgaria declarou a guerra, que se bate e que continuará a bater-se com encarniçamento. Significa isto que devamos renunciar a todas as esperanças assim concebidas? Talvez não!

«Se era prematuro fazer, de animo leve, prognosticos tão optimistas, continua a ser, no entanto, muito evidente, para quem conhece o povo bulgaro, que o governo do czar Fernando não só trahia a Russia, mas trahia tambem a opinião verdadeira do seu proprio povo. Sei que um serio fermento se produziu nas grandes massas. Chegaram-nos ás mãos moções de comicios, demonstrando que os bulgaros não queriam esta guerra. Tive muitas vezes ensejo de dizer que, se a diplomacia da Entente houvesse agido mais energicamente e com mais cohesão, poderiamos ter evitado a «traição bulgara». Mas acquiescemos aos pedidos, aliás legitimos, dos bulgaros, quando já era demasiado tarde. E os agentes allemães, que pullulavam no paiz, haviam entretanto logrado, distribuindo largamente o ouro germanico, corromper tudo o que podia ser corrompido. Os outros foram constrangidos a marchar sob ameaças e pela força.

«Os bulgaros vão, pois, bater-se. Mas estou convencido de que á menor falta de vigor por parte do governo, ao menor enfraquecimento da sua organisação, que é formidavel, e, de resto, apenas uma copia minuciosa da organisação prussiana, o povo bulgaro voltar-se-ha contra aquelles que o enganaram ou o arrastaram, á força, para uma aventura desastrosa e tragica.

«Mas é mister para isso applicar golpes rapidos e decisivos; é mister que Fernando seja reduzido á impotencia por fortes e multiplos ataques, para que o povo se revolte e recupere a sua independencia».

O ardor belico do kronprinz

Só com o desapparecimento dos imperios centraes se poderá garantir uma paz duradoura

O ardor bellico do «kronprinz» allemão, embevecido nas doutrinas expostas por von Bernhardi, levou-o á convicção de que «ainda mesmo que toda a terra esteja cheia de diabos armados contra a Allemanha, ella saberá vencer a todos, por muito grave que seja a situação.»

Assim escreveu o commandante em chefe das tropas atacantes de Verdun, no prefacio da obra «A Allemanha em armas», publicada em 1913. O herdeiro da corôa da confederação germanica, julgando tirar partido da preparação militar do seu exercito, contava como certo com o exito do plano do estado maior allemão; isto é, derrotar os exercitos franco-inglezes e voltar-se rapidamente para a Russia com a maioria das suas forças, para dictar paz aos que fatalmente elle suppunha seriam vencidos. Mas as hypotheses formuladas por Bernhardi falharam: na colligação contra os imperios centraes incorporaram-se elementos de peso, taes como a Italia e o Japão, que fizeram com certeza desconcertar o estado maior allemão, cujos planos tiveram de ser modificados.

O povo allemão não desejava a guerra. Queria conquistar os mercados mundiaes á sombra de uma paz, de que ia tirando todo o partido; assim o confessa Gustave Le Bon, na sua admiravel obra a «Psychologia da guerra». Os grandes industriaes, sobrecarregados com uma taxa superior a 20 por cento nas contribuições pagas ao Estado, de boa vontade subscreviam com quantias avultadas para fazer face á defeza nacional, não para se fazer a guerra, mas para se manter a paz, com um exercito forte, que impuzesse o respeito ás nações que ousassem romper o equilibrio europeu.

Mas o kronprinz sempre bellicoso respondia-lhes:

«A historia mostra-nos que em todos os tempos, todos os povos que, nas horas decisivas, se deixaram influenciar exclusivamente por considerações commerciaes, morreram miseravelmente.»

«Quando folheamos as paginas da historia, somos obrigados a reconhecer que a necessidade das virtudes guerreiras é sempre imposta ás nações.»

E a franzina figura do descendente do grande Frederico sonhava ambições de dominio e de façanhas militares, contribuindo para se romper a conflagração que excede tudo quanto se previra. E terminada esta guerra, a paz da Europa não ficará assegurada, emquanto a Prussia dispuzer de todas as forças da Allemanha e possa accrescentar-lhes ainda as da Austria Hungria. Não será possivel uma paz duradoura e por isso se comprehende a necessidade de fazer destruir o Imperio creado em Versailles, depois da victoria de 1870, para se evitar que dentro em pouco não se assista á nova conflagração.

A pena de morte no codigo de justiça militar francez

O sr. Oliveira Valença recorda em «A Montanha» quaes sejam os trinta e dois delictos punidos com a pena de morte pelo codigo de justiça militar em França. Eil-o:

1.º Abandono de posto em presença do inimigo ou de rebeldes armados.—Morte.

2.º Abandono estando de sentinella ou vedeta em presença do inimigo ou de rebeldes armados.—Idem.

3.º Porte de armas contra a França.—Morte com exautoração militar.

4.º—Ataque sem ordem ou provocação contra tropas de um paiz alliado ou neutro.—Morte.

5.º—Capitulação com o inimigo.—Morte com exautoração militar.

6.º—Capitulação em rasa campanha.—Idem.

7.º Ordens tomadas e retidas sem auctorisação e motivo legitimo.—Morte.

8.º—Roubo feito a um ferido a quem são feitas mais ferimentos.—Idem.

9.º—Deserção para o inimigo.—Morte com exautoração militar.

10.º—Deserção com «complot» em presença do inimigo, ou sendo chefe de deserção para o estrangeiro.—Idem.

11.º—Destruição em presença do inimigo dos meios de defeza, de tudo ou de uma parte do material de guerra, de aprovisionamentos em armas, viveres, munições, objectos de acampamento, de equipamento e de roupa.—Idem.

12.º—Divulgação de Santo e Senha, ou do segredo de uma operação ou expedição.—Idem.

13.º—Contractado por o inimigo ou por rebeldes armados.—Idem, se o culpado é militar.

14.º Espionagem por o inimigo sob disfarce.—Morte.

15.º—Espionagem para o inimigo.—Morte com exautoração militar.

16.º [illegible] de aviso de paz.—Morte.

17.º—Incendio de edificios, casas ou obra militar, armazens, vapores, navios ou barcos em uso pelo exercito.—Morte com exautoração militar.

18.º—Instigadores de roubo em bando, seja com armas ou violencias.—Idem.

19.º—Intelligencias com o inimigo para o fim de favorecer as suas operações.—Idem.

20.º—Assassinato na pessoa de seus hospedes esposa ou filhos.—Morte.

21.º—Roubo commettido em bando seja com arma ou violencias.—Morte com exautoração militar.

22.º—Prisioneiro de guerra que faltando ao compromisso da sua palavra, é de novo preso com armas na mão.—Morte.

23.º Instigadores á fugida, ou capitulamento de contacto em presença do inimigo.—Morte com exautoração militar.

24.º—Rebellião por militares armados em numero de oito ou de mais.—Morte.

25.º Rendição de praça sem ter esgotado todos os meios de defeza.—Morte com exautoração militar.

26.º Desobediencia para marchar contra o inimigo ou rebeldes armados.—Idem.

27.º Traição.—Idem.

28.º—Violencias contra uma sentinella ou vedeta á mão armada.—Morte.

29.º—Vias de facto para com um superior com premeditação «Guet apens».—Morte com exautoração militar.

30.º—Vias de facto commettidas sem as armas para com um superior.—Morte.

31.º—Vias de facto para com um superior durante o serviço, ou por occasião do serviço.—Idem.

32.º—Vias de facto commettidos contra um superior por um reservista ou homem do exercito territorial, após o envio para suas casas, como vingança contra um acto de auctoridade legalmente exercido na commissão do serviço [illegible].

Estas disposições do «Codigo de Justiça Militar» francez, são tidas quasi [illegible], não só nos exercitos das [illegible] regulares francezas, como na [illegible] se acham [illegible].

Operarios da União Sul-Africana em Inglaterra

LONDRES, 10.—O general Botha projecta mandar para a Europa trabalhadores indigenas. O contingente que Botha se propõe organisar virá para Inglaterra sob a direcção do «mayor» de Johannesburgo.—(Americana).

A guerra submarina

PARIS, 10.—O marechal Hindemburg e o chanceller Bethmann Holweg occupam-se [illegible] da guerra submarina.

O [illegible], no discurso que pronunciará no Reichstag, em 28 do corrente, fará revelações sensacionaes.—(Americana).

E' substituido o governo hungaro?

PARIS, 10.—O orgão do partido independente hungaro annuncia a mudança do governo, dizendo que o ministerio será substituido por um gabinete de [illegible].—(Americana).

Os alliadophilos do Brazil

RIO DE JANEIRO, 10.—Deve effectuar-se, brevemente, a reunião dos delegados de todos os «comités» alliados existentes no Brazil, a fim de serem discutidas as providencias tomadas pelos [illegible] para arranjar trabalho, durante a guerra e depois da guerra, como base da assistencia ás viuvas, orphãos e invalidos.—(Americana).

O serviço dos correios

Atrazos que se não explicam

Não ha maneira do serviço dos correios entrar na normalidade e cumprir a sua missão. E, não sabemos porque, para com *A Capital*, então, parece haver um manifesto desejo de nos prejudicar.

Acabamos de saber que alguns dos nossos assignantes do Algarve recebem o nosso jornal com dois e tres dias de atrazo. Quem nos dá essa informação é pessoa de toda a respeitabilidade e incapaz de exagerar. Succede-lhe, muitas e muitas vezes, receber *A Capital* com tres dias de atrazo.

Não haverá modo de attender um pouco mais aos interesses nossos e do publico?

Que o diga a administração geral dos correios.

O IRMÃO DE LATINO

Mais um donativo d'um velho republicano

Recebemos a seguinte carta:

Lisboa, 9 de setembro de 1916.—Sr. director. Sabendo pela *Capital* a triste situação do irmão de Latino Coelho, como fundador ou por outra um dos fundadores do Centro Latino Coelho e admirador do tão illustre cidadão, junto remetto esc. 2$50, que peço a fineza de fazer chegar ás mãos do pobre velhinho. Agradecendo e pedindo desculpa, é com toda a consideração—De v., etc.—A. N.

Agradecendo, em nome do sr. Francisco Xavier Latino Coelho, este generoso donativo, vamos mandar entregar-lhe a quantia pelo sr. A. N. enviada.

Folhetim de A CAPITAL—10-9-1916

A batalha do Marne

Passa hoje o anniversario da grande batalha do Marne, em que as tropas francezas conseguiram não só deter o avanço dos allemães que marchavam sobre Paris, mas ainda obrigal-os a recuar n'uma extensa linha. Este anniversario é tanto mais digno de commemoração quanto é certo que desde esse dia a Allemanha ficou na realidade vencida.

Muita gente pensou que o kaiser, desencadeiando esta tremenda conflagração, commettia um acto de loucura. A verdade é que se tivesse havido loucura essa loucura teria sido collectiva. Logo que se declarou a guerra, as agencias telegraphicas relataram o enthusiasmo febril que se manifestou em Berlim. Nunca se observára espectaculo egual. Não havia um allemão que não tivesse a certeza de vencer. Para sermos justos, não devemos denominar só louco o kaiser mas tambem todos os seus conselheiros, todos os seus generaes, um povo inteiro.

Sejamos ainda mais justos. No ponto de vista, como direi? no ponto de vista material os allemães tinham motivo para julgar quasi absolutamente certa a victoria. Havia mais de quarenta annos que preparavam a sua força militar. Não olhavam ao dinheiro a dispender; os progressos da sciencia favoreciam-os; a sua intelligencia pratica, o seu poder inventivo, a sua obstinação extraordinaria, o seu inegavel patriotismo, a sua disciplina ferrea conjugavam-se para assombrosos resultados. Elles sabiam que nenhum exercito do mundo possuia os seus recursos. Por isso mesmo esperavam vencer, e vencer fulminantemente.

Alliavam-se varias nações contra elles? A Inglaterra não tinha um exercito em proporção com a grandeza do seu imperio. Annos antes, Bismarck dizia que, se o exercito inglez ameaçasse a Allemanha, elle o mandaria prender pela sua policia. A Russia estava ainda soffrendo as consequencias da sua guerra com o Japão. A França era o adversario mais temivel; mas a Allemanha sabia como havia de esmagal-a em pouco tempo. O Japão estava longe; sómente ameaçava as colonias. Da Italia só se podia esperar, no peor dos casos, a neutralidade. Na Romania não se pensava. A Belgica, pensava-se que ella deixaria passar a avalanche allemã, dando-se por feliz se a não maltratassem demasiadamente.

Mercê da passividade da Belgica, a França seria rapidamente vencida, e a Allemanha voltar-se-hia immediatamente para a Russia. Dominando no continente, imporia as suas condições á Inglaterra, seriamente ameaçada de Dunkerque e Calais. Era a acção fulminante, que falhou, mas a que se não pode negar uma grande somma de probabilidades.

* * *

A acção fulminante falhou; a sua força assombrosa patenteou-se ainda no arranco que forneceu na invasão da Belgica, na tomada de Liége, de Namur e de Antuerpia, na batalha de Charleroi. Apesar de quebrado o seu primeiro impeto, a força propulsora fôra tão grande que levou os exercitos allemães, através da França, invadida por seu turno, até ás proximidades de Paris. Um momento houve em que a Europa inteira tremeu. A tomada de Paris afigurou-se tão provavel que o governo francez sahiu para Bordeus. Mas a onda espraiara-se até ao extremo limite. Os exercitos francezes tomaram pé ao chegar ás visinhanças de Paris. Dir-se-hia que a proximidade da grande capital lhes insuflára novas forças. Ao mesmo tempo, dir-se-hia tambem que os allemães perdiam a sua superioridade ao chegar em frente da capital que nunca, á viva força, as suas armas haviam tomado. Houve uma mutação de scena. Os perseguidos tornaram-se os perseguidores, e na batalha do Marne decidiram-se os destinos do mundo. A acção fulminante falhara. Desde esse dia a Allemanha estava vencida.

Tendo falhado a acção fulminante, os allemães começaram esta guerra de trincheiras que lhes tem permittido demorar a derrota final, mas que, de dia para dia, mais inevitavel a torna. A Allemanha resignou-se a ganhar tempo. Na realidade, perdeu-o. Quem o ganhou, foram os alliados. Atraz da cortina das tropas que detinham o esforço allemão, elles foram appellando para todas as suas forças, aproveitando os seus formidaveis recursos. A mobilisação da França fôra precipitada; a Inglaterra não tinha um exercito digno da sua grandeza. Faltavam soldados e faltavam munições. Era preciso contrapôr á maravilhosa artilharia pesada dos allemães uma artilharia semelhante. Dois annos de lucta, sem resultados apreciaveis, nas trincheiras, deram tempo a que a França possua em armas todos os seus homens validos. Os inglezes passaram a ter, em vez de 100:000 soldados, 4 milhões de homens que levantam a sua bandeira nos campos de batalha. As fabricas de armas da França e da Inglaterra produzem milhares de canhões de todos os calibres e projecteis aos milhões. Lord Kitchener deu a formula do triumpho: «Dois annos para preparar, e um anno para vencer.» Quando acabará a guerra? Não sei. Mas o que é certo é que a preparação está feita. Pelo menos no fim d'este anno deve considerar-se concluida.

* * *

Chamou-se á batalha do Marne o milagre do Marne, como tambem ha pouco se chamou á resistencia de Verdun o milagre de Verdun. A verdade é que, se ha milagre, esse milagre é o do esforço dos povos na defesa da liberdade. A acção fulminante dos allemães falhou, logo em 1914, e com esse fracasso lavrou-se a sentença da sua derrota. Em que esbarrou o poder allemão? O poder allemão esbarrou com o espirito da liberdade. Materialmente esse poder era formidavel como o d'um colosso; espiritualmente, esse poder era debil como o d'uma creança.

Os intuitos d'uma ambição prepotente estribam-se em preparações laboriosas. Os designios da liberdade servem-os uma admiravel faculdade de improvisação. O espantoso poder militar da Allemanha, que já era grande em 1870, desenvolveu-se em quarenta e quatro annos de esforço intenso. Em dois annos, forças superiores soube crear o espirito da liberdade. N'essa idéa-mater dos povos estão incluidas as noções profundas do direito, da justiça, do progresso, da bondade humana. Por isso a Servia resiste á Austria, por isso o Montenegro resiste aos imperios centraes; por isso a Belgica resiste á Allemanha. São forças quasi imponderaveis? Bismarck aprendera a conhecer o valor dos imponderaveis. A colossal engrenagem da guerra que era o poder militar allemão emperra com o grão de areia da Belgica. Todo o seu plano de conquista desaba por causa d'esse grão de areia.

E não é só o seu plano de conquista. E' a sua grandeza como nação, é a existencia do imperio. A Allemanha hoje já não tem na realidade outro desejo que não seja o de regressar á situação em que se encontrava. Não nos deixemos illudir pelos seus arrancos, não nos deixemos desnortear pelas suas bravatas. Por feliz se consideraria a Allemanha se a deixassem socegada nos seus limites naturaes, curando as feridas profundas que recebeu em pleno peito.

A batalha do Marne marcou a sua derrota. Saudemos esta data esplendida nos annaes da humanidade! Coube á França infligir-lhes um golpe mortal. Ha dois annos que o poder allemão conserva essa secreta ferida. Ella foi mortal. A morte a praso? Embora! A morte dos seus sonhos de ambição, a morte dos seus planos de dominio. Infligiu-lhe esse golpe, abriu-lhe essa ferida, na terra predestinada das victorias da liberdade, o espirito, invencivel e imortal, d'essa mesma liberdade.

Mayer Garção

OS GRANDES PROBLEMAS SOCIAES

O Pauperismo e a Assistencia Publica no Porto

Serviços de saude — Hospitalisação para toleradas

PORTO, 9.—Novamente no avistámos com o illustre governador civil do Porto a fim de completarmos as notas que s. ex.ª nos tem fornecido sobre o interessantissimo assumpto a que se refere a nossa epigraphe. Promplo reatámos a interrompida palestra.

—Estamos nós, doutor, n'um ponto muito importante: obras d'assistencia que pelo governo civil estão sendo já realisadas.

«Antes de proseguir, diz-nos o dr. Pereira Osorio, permitta que accrescente ainda alguns informes acerca das juntas de parochia, para que não sejam consideradas as minhas palavras da ultima entrevista, com um significado desagradavel, de menoscabo, «vis-à-vis» de tão prestantes corporações. Dá-se, todavia, uma circumstancia que eu não sei explicar e é que, não querendo ellas acceitar o grande auxilio que a Commissão d'Assistencia Districtal lhes offerecia, dotando-as com edificios privativos para cosinhas, e subsidios para possiveis «deficits», com que resolveriam o problema da assistencia a indigentes, cumulativamente com a assistencia escolar, fossem restringir a sua acção beneficente a este ultimo, creando apenas as cantinas escolares. E' simplesmente um reparo que devo fazer, deixando ao espirito dos cidadãos que compõem as juntas a ponderação de tal facto...

«Mas, continuemos: não se limita a minha acção, em materia d'assistencia, aquillo que venho de ennumerar...

—Ha, então, coisas novas, interessantes, idéas?

—Ha, sim. Ha o que a maior parte do publico desconhece, porque essa obra tem sido realisada aos poucos, recatadamente, sem exhibições, orientando sempre a assistencia n'um objecto bem humano. Ahi tem, por exemplo, os serviços de saude que funccionam n'este governo civil, mórmente na repartição onde é ministrada a vaccina ás creanças. Não sei se conheceu as antigas installações em que funccionava o posto de vaccina gratuita. Era uma coisa simplesmente vergonhosa. Chegava a ser indigna a incuria em que corriam esses serviços tão importantes para a saude publica. Nem por sombras quero referir-me ás funcções dos medicos illustres que a seu cargo tem a referida repartição sanitaria.

«Revoltou-me a immunda e asquerosa pocilga que se continha nas quatro paredes d'uma sujissima sala, onde os menores preceitos da hygiene, os mais rudimentares cuidados antisepticos não podiam ter logar, tão deficientes eram as condições d'essa dependencia do governo civil, arrumada a um canto meio arruinado do velho casarão, n'um abandono, n'um desleixo condemnaveis...

«Logo de entrada sanei aquillo tudo. Se hoje lá não ha luxo, ha a limpeza necessaria, a boa luz, o bom ar e, até, um certo conforto, quer nas repartições quer no laboratorio. N'outro tempo a sala d'espera... era o corredor, onde no inverno as pobres mães não podiam defender as creancitas da friagem que as fazia tiritar. Tal não succede hoje.

«Para lhe dizer o que foi essa transformação, basta consignar o documento honrosissimo em que o illustre delegado de saude, me agradece, em seu nome e no dos seus subordinados, esse beneficio de que tanto participa a população pobre do Porto que carece dos serviços de vaccina...

—Mas, eu tive, ha dias, informes de que a assistencia ás toleradas, merecera tambem do dr. Osorio uma louvavel intervenção.

—E' tambem verdade. E já me esquecia dizer-lhe que, sob esse ponto de vista, a obra de assistencia é sobretudo um acto de justiça e de reparação. Como sabe, pela lei que remodelou ultimamente os serviços do hospital Joaquim Urbano, foi excluida a secção de hospitalisação das toleradas n'aquelle estabelecimento, passando esse ramo d'assistencia para o governo civil. Fôra concedida a verba especial consultada pelo fundo que no referido hospital era destinado ao tratamento das desgraçadas que estão sob a vigilancia da policia, mas não se pensou no principal, isto é, no edificio proprio onde deveriam internar-se as pobres creaturas, quando atacadas de doença infecciosa...

—Mas o doutor conseguiu promptamente acudir a mais essa difficuldade?

—Não foi com essa presteza que imagina, meu amigo. Foi ao cabo de uma verdadeira campanha, de muitas «démarches» junto do governo e de um arduo trabalho de burocracia que consegui obter uma parte do edificio do extincto Convento de Santa Clara. Uma vez conseguido isto, promptamente iniciei os trabalhos para a sua construcção, tendo já o respectivo projecto superiormente approvado e entregue ás obras publicas para pôr em arrematação as empreitadas, etc., etc. Provisoriamente, aproveitei uma dependencia do Aljube podendo hoje internar ali, em magnificas condições de repouso e de hygiene, um certo numero d'essas pobres doentes que são submettidas a um tratamento especifico cuidadoso, dirigido com competencia. Póde ir vêr aquillo tudo, meu amigo, póde constatar que mais não é possivel fazer-se em tão pouco tempo.

—E verba para essas obras? Sim, porque é esse sempre o escolho, a difficuldade principal...

—Arranjei tudo por um meio que é absolutamente logico e justo, segundo as circumstancias especiaes em que as toleradas vivem, sob a alçada dos regulamentos policiaes. Sabe que essas desventuradas creaturas estão sujeitas a um regimen de multas para certas infracções... Pois bem: havia n'este governo civil uma importancia respeitavel que ficou immobilisada desde 1899, por virtude d'uma reforma que soffreram esses serviços. Foi pela força de tal verba que eu levei avante a empreza, pagando a sobras respectivas como já tinha pago as do posto de vaccina. De resto, meu amigo, não fui eu o primeiro a aproveitar esse recurso, porquanto já no tempo da monarchia foram d'essa verba retirados cerca de 14.000 escudos para a construcção do Aljube Novo.

—Bella obra tem feito o Porto, doutor, e muito se fará ainda, dadas as bellas disposições em que encontro v. ex.ª, animado d'uma boa vontade e de um enthusiasmo que muito o honram...

«Para fechar esta conversa devo dizer-lhe que não me tenho esquecido de que a assistencia infantil nem sempre se completa com os soccorros de alimentação, hospitalisação, escola, ou agasalho. A tristeza da creança pobre é sempre amenisada quando alguem se lembra de lhe proporcionar um brinquedo. O sorriso é tambem uma necessidade da creança e a alegria que os brinquedos lhes proporcionam tem para m'im o valor d'uma importancia especial. Só os protegidos da sorte pódem adquirir brinquedos para seus filhos. Aos pobres tal ventura não é permittida. Todos os recursos são poucos para a dura lucta da vida.

«N'isso pensei tambem.

«E pelo Natal, consegui, auxiliado por muitos industriaes, commerciantes, cidadãos de todas as cathegorias e muitas senhoras, distribuir pelas creanças pobres do districto a bagatella de 20.000 brinquedos. Na mesma occasião distribui peças de vestuario e generos de alimentação, o que importou tudo n'alguns milhares de escudos».

E, n'um largo sorriso, o sr. dr. Pereira Osorio, estendeu-nos a mão n'uma despedida affectuosa.

Sahimos do governo civil com a impressão consoladora de que nem tudo é politiquice e intriga mesquinha n'esta hora de renovamento e de progresso. Ha quem trabalhe, quem sinceramente, honestamente, se dedique a uma obra, a boa e sã doutrina republicana...

Todos os portuguezes podem e devem inscrever-se no Grande Concurso Nacional de Tiro. A inscripção está aberta desde o dia 15 do corrente, na Carreira de Tiro de Pedrouços.

Morto com um tiro

Os jornaes da manhã noticiam que de madrugada houve uma grande desordem na travessa Detraz dos Quarteis, a Campo de Ourique, resultando ficar gravemente ferido com um tiro um individuo que recolheu ao hospital de S. José, ignorando-se a sua identidade. Accrescentaremos o seguinte:

A desordem deu-se entre populares, no numero dos quaes figuravam Antonio Moreira Correia, morador na rua de S. João dos Bemcasados, 18, 1.º, e o ferido. Quando a desordem estava no seu auge, soou um tiro e cahiu por terra banhado em sangue um dos contendores, ao mesmo tempo que no local compareciam outros populares e alguns policias, um dos quaes prendeu o Correia, levando-o para a esquadra dos Terramotos.

Entretanto o ferido era transportado para o hospital, onde o medico de serviço o pensou e mandou recolher á enfermaria 6, afim de hoje ser radiographado o ferimento que apresentava na cabeça. Poucos minutos, porém, depois de dar entrada na enfermaria, fallecia sem proferir uma sequer palavra.

Passando-se-lhe busca ás algibeiras, foi-lhe encontrada uma caderneta militar, pela qual se vê que era José Maria, de 30 annos, solteiro, polidor, filho de José Maria da Conceição e de Maria da Conceição e que morava na rua Domingos Sequeira, villa Dias, 10.

O cadaver vae ser removido para a Morgue afim de ser autopsiado, andando a policia empenhada em descobrir os outros desordeiros.

Estrella Vermelha

Distribuição de diplomas aos novos enfermeiros-veterinarios

N'uma das salas da benemerita Sociedade Protectora dos Animaes realisou-se hoje, pelas 13 horas, uma sessão solemne para entrega dos diplomas aos novos enfermeiros veterinarios da «Estrella Vermelha». As salas estavam repletas de socios e convidados, presidindo á sessão o tenente-coronel sr. Motta de Almeida, que tinha como secretarios os srs. Joaquim Candido Parra, Mello Lorena e Carlos Seixas. Aberta a sessão, o presidente, dirigindo-se aos novos enfermeiros, teve para elles palavras de elogio e de incitamento, dizendo que o exercito tem tudo a lucrar com os seus serviços. Na sua qualidade de presidente da commissão executiva da «Estrella Vermelha», orgulha-se pelo progresso de tão bella e altruista obra. Como delegado do governo tambem tem palavras de elogio e termina por dizer que a caridade dispensada aos animaes é um dever de todo o cidadão culto. Uma prolongada salva de palmas cobre as ultimas palavras do orador.

Usa a seguir da palavra o alferes Parra, que começa por felicitar os novos enfermeiros, dizendo que Portugal se considera grande ao lado das nações alliadas e que a creação de um hospital veterinario foi um alto beneficio prestado ao exercito. O proprio Estado deve reconhecer mais tarde os beneficios de tão util instituição. Faz o elogio do coronel sr. Alves Simões, organisador do novo hospital, uma alma grande e o mais devotado amigo da «Estrella Vermelha».

Em nome da Sociedade Protectora dos Animaes, fallou o sr. Mello Lorena, que se associa á manifestação, pondo em relevo o trabalho dos srs. Motta d'Almeida e Candido Parra. A assembléa fez n'esta altura uma calorosa manifestação a estes dois senhores. O orador termina o seu discurso por levantar um viva á Republica Portugueza.

Falla a seguir o tenente-coronel sr. Motta d'Almeida, que agradece as palavras de elogio que os oradores tiveram para com elle, dizendo que ellas eram immerecidas. Não póde comtudo esquecer, e isso está no animo de todos, o nome de Adrião Affonso de Castro, que se encontra em Africa no cumprimento de um dever.

Seguidamente fallam os enfermeiros Raul Cardoso e Manuel Gomes, em nome dos seus collegas, os quaes agradecem as palavras que todos os oradores tiveram para com elles, agradecendo ao alferes Parra todos os seus esforços como seu professor.

O sr. presidente lembra para que na acta fiquem exarados dois votos de louvor, sendo um á imprensa pelo seu auxilio á «Estrella Vermelha» e outro ao alferes sr. Parra, sendo a sessão encerrada no meio de vivas á Republica, á Patria e á «Estrella Vermelha».

Antes, porém, a mesa enviou ao sr. dr. Bernardino Machado o seguinte telegramma:

«A commissão executiva da «Estrella Vermelha» na sua sessão de hoje fez a entrega dos respectivos diplomas aos alumnos enfermeiros e aproveitando o ensejo saúda em v. ex.ª o paiz e a Republica.—Motta d'Almeida.»

Os novos enfermeiros são os srs.: Luciano Rosa, Arthur Alves Abranches, Paulo Augusto Costa Sequeira, Castilho Dias da Conceição, Alvaro Carvalho, Antonio d'Oliveira, Manuel Roque Gameiro, Carlos Martinho, Cesar Cardoso, João da Fonseca, Duarte Figueiredo, Manuel Verissimo Ramos, Benjamim Duarte Mogão Junior, Affonso Arnaldo Alcobia, Francisco da Silva, Cesar da Silva, José Lopes dos Santos, Arthur José d'Oliveira, Raul Gonçalves, Raul Costa Gonçalves e José Pio Simões.

Bibliotheca de regeneração popular

As festas da sua inauguração

Realisou-se hoje a inauguração da Bibliotheca de Regeneração Popular, na rua Castello Branco Saraiva, havendo ás 8 da manhã alvorada abrilhantada por um grupo musical da banda dos Calceteiros Municipaes, sendo ás 2 horas dado um lanche, na explanada, a 50 creanças que frequentam a escola, servido pela professora sr.ª D. Guilhermina Ferreira e por um grupo de gentis senhoras. Findo o lanche, realisou-se a sessão solemne, usando da palavra varios oradores, referindo-se todos elles ao sr. Barros e Santos, que tem sido um incançavel cooperador da collectividade. No final da sessão, foi inaugurada a bandeira offerecida pelo sr. Francisco da Silva.

A's 21 horas realisa-se um sarau dramatico, abrilhantado pela troupe de bandolinistas Recreio Familiar.

Assistiram á festa a junta parochial de Monte Pedral e o grupo de escoteiros n.º 25, que fazia a guarda de honra.

Foi offerecido á imprensa um copo de agua, brindando o sr. Francisco da Silva em especial «A Capital», agradecendo o nosso representante.

As festas continuam durante o mez corrente.

Desordeiros feridos e presos

Na rua da Amendoeira houve de madrugada uma desordem em que tomaram parte Antonio Mendes, mais conhecido pelo «Fava Rica», e Daniel Augusto do Amaral, polidor, moradores na mesma rua, respectivamente nos n.os 49, 2.º, e 7, 1.º Os guardas 882 e 1.106 occorreram ao local a fim de prenderem os desordeiros. O «Fava Rica» com uma agilidade extraordinaria, entrou por beccos e travessas, saltando muros, sempre perseguido pelo 882, que para amedrontar o fugitivo se viu na necessidade de disparar um tiro para o ar. Só assim conseguiu deitar-lhe a mão.

Entretanto o 1.106 prendia o Daniel, pondo-se os outros em fuga. Conduzidos os dois ao banco do hospital de S. José, ahi se verificou que o «Fava Rica» apresentava um grande ferimento no braço direito, resultado de uma paulada, e o Daniel uma enorme brecha na cabeça feita com uma pedrada. Depois de pensados, seguiram ambos para o governo civil, onde ficaram. O guarda 404 encontrou no local uma enorme navalha pertencente ao «Fava Rica».

ULTIMAS NOTICIAS

A QUESTÃO DO TRIGO

Meio de resolver as difficuldades

Já não ha trigo, apesar da colheita dever abastecer o mercado até fins de dezembro ou janeiro...

Um jornal da manhã publica hoje uma entrevista com o sr. Raul Monteiro Guimarães, gerente da moagem do norte, sobre a questão dos trigos. Falando da solução de momento encontrada agora pelo governo, por virtude do accordo feito com os moageiros, o entrevistado entende que ella só resolverá as difficuldades durante um praso de quinze a vinte dias, «porque as quantidades de trigo adquiridas pela moagem e postas á disposição do governo não vão além de 12 a 15 milhões de kilos e o consumo annual da grande moagem regula entre 24 a 26 milhões de kilos por mez.

Começa aqui o enigma. Facil de decifrar, de resto, porque é o mesmo todos os annos. Se a producção nacional, como se diz, chega apenas para o consumo de cinco a seis mezes, assim mesmo nós deviamos ter garantido o abastecimento do pão até fins de dezembro ou de janeiro. Mas, como o leitor vê pelas declarações d'aquelle representante da moagem, o problema está resolvido só por 15 ou 20 dias...

E' a historia de sempre. Quando o trigo exotico era mais barato que o nacional, os lavradores ou as entidades que representavam dentro da politica a defesa dos seus interesses clamavam contra as importações que os moageiros pediam ao Estado. Porque é que estes as pediam? Porque não tinham trigo para as suas fabricas, apesar de estarem abarrotados os celeiros nacionaes e os armazens dos intermediarios. E não tinham trigo porque? Porque os lavradores não queriam vendel-o ao preço da tabella, passando-o para as mãos dos intermediarios que o compravam mais caro e que depois ainda o vendiam com uma sobretaxa aos moageiros. N'essa epocha, a vinda do trigo exotico destruia a combinação feita entre intermediarios e lavradores. Logo, protestava-se contra as importações.

Agora, o caso é outro. Circumstancias derivadas da guerra, umas directamente, outras indirectamente, fizeram com que o trigo exotico subisse de preço em relação ao nacional. Que é que convém aos lavradores? Que venha trigo estrangeiro, para elles se aproveitarem, por sua vez, da carestia lá de fóra e até do extraordinario aggravamento de fretes que pesa sobre todas as importações.

E é por isso que o trigo não apparece, que, devendo chegar, segundo os calculos dos proprios lavradores, até fins de dezembro ou de janeiro, só chega, n'esta altura, para mais quinze ou vinte dias. Não obstante, no anno passado, quando o ministro do fomento dr. Manuel Monteiro decretou o augmento de preço do trigo, a lavoura confessou-se agradecida e projectou um grande banquete de homenagem...

O prejudicado? O publico consumidor. Porque os moageiros não se resignam a pagar o trigo mais caro que a tabella por simples deferencia com os agricultores. Essa *generosidade* não entra na cabeça de ninguem. Não. Os moageiros, pagando o trigo por preço mais elevado, compensam-se á larga no diagramma das farinhas, produzindo uma quantidade de farinha de primeira muito superior á prevista na lei para a fixação do preço das farinhas e, correspondentemente, do pão.

O meio de resolver as difficuldades? Se é possivel obrigar todas as entidades interessadas a respeitar a lei e a não defraudar os interesses do publico, o meio será este:

Primeiro — Descobrir o trigo armazenado por lavradores e intermediarios e adquiril-o ao preço da tabella, que, é bom não esquecer, foi estabelecida de accordo com os lavradores *para a producção d'este anno*. Perdem os intermediarios, que o pagaram por preço mais elevado? Bem sabem elles que fizeram uma especulação illicita, porque a tabella constituia uma legitima salvaguarda dos interesses do consumidor.

Segundo—Alterar, por meio de um decreto, o diagramma das farinhas, por modo que o augmento da extracção de farinha de primeira se faça em beneficio do publico e não no da moagem.

Terceiro—Acabar com o pão de luxo, vendido sem peso, e estabelecer dois unicos typos de pão, de primeira e de segunda, melhorando a sua qualidade tanto quanto o permittir o augmento de extracção de farinha de primeira e tornando assim effectivo, para o consumidor, o lucro que hoje é colhido pelos moageiros e panificadores.

Isso é o que deve fazer-se, se é possivel obrigar todas as entidades interessadas a respeitar a lei e a não defraudar os interesses do publico. Se isso não é possivel, então deixe-se o campo livre a todos os gananciosos e a todos os especuladores. Talvez appareça depois uma solução.

Quanto a egualar-se o preço do trigo nacional ao do exotico, *para a producção d'este anno*, será um verdadeiro abuso, será uma revoltante exploração da bolsa do consumidor. Quando o trigo estava lá fóra a pouco mais de metade do trigo nacional a lavoura beneficiava d'um proteccionismo escandaloso. Hoje, que *circumstancias varias, muitas das quaes não a affectam*, fizeram augmentar no estrangeiro o preço do trigo, dar-se-lhe a equiparação, *sem se attender a outro criterio*, seria um escandalo muito maior ainda.

Centro Dr. Bernardino Machado

A inauguração da nova séde

Realisou-se hoje a inauguração da nova séde do Centro Escolar Republicano dr. Bernardino Machado, realisando-se tambem a inauguração da nova bandeira.

As salas estavam vistosamente adornadas com bandeiras de varias nações e grande quantidade de vasos com plantas, vendo-se na sala das sessões o retrato do patrono do Centro, rodeado de bandeiras, e pelas paredes os retratos dos principaes vultos da Republica.

A's 7 horas da manhã houve alvorada annunciada por uma salva de 21 morteiros, conservando-se desde essa hora as salas patentes ao publico.

A's 14 horas realisou-se a sessão solemne, presidida pelo sr. ministro do interior, que tinha como secretarios os senadores srs. Estevão de Vasconcellos e Filippe da Matta. O sr. presidente diz que o sr. presidente da Republica não pode assistir á sessão por motivo de serviço publico. Seguidamente é lido o expediente que consta de cartas e telegrammas do deputado Thomaz de Sousa Rosa, Alexandre Braga, Agostinho Fortes, Carlos Magalhães Ferraz, Alfredo Ladeira, deputado Nunes Loureiro, do regedor de Belem, do Centro 14 de Maio, [illegible] executiva da camara municipal de Lisboa, deputado Catanho de Menezes.

O sr. Leotte do Rego, commandante da divisão naval, enviou um officio participando que tendo de partir para o mar não podia assistir á sessão, mas prometteu fazel-o, em breve, uma conferencia.

Estavam representadas as seguintes collectividades: Centro Republicano Almirante Reis, Gremio Defeza da Republica, Jornal «A Patria Livre», Commissão Parochial Unionista de Alcantara, Jornal «O Quatorze de Maio», Commissão Executiva da Federação dos Grupos Defeza da Republica, Junta de Parochia de Alcantara, Centro Republicano França Borges, Sociedade Promotora de Educação Popular Escola Asylo de Alcantara, Academia Estudos Livres, Junta Parochial Evolucionista de Alcantara, Escola Bernardino Machado, da Portella de Carnaxide, Commissão Parochial do Partido Republicano Portuguez de Alcantara.

Terminada a leitura do expediente, o sr. presidente convidou o sr. Antonio Joaquim d'Oliveira a hastear a nova bandeira, proferindo por essa occasião um bello discurso. Fallaram os srs. Arthur Costa, representando o sr. dr. Affonso Costa, Filippe da Matta, dr. Albino Rocha, capitão Tavares de Carvalho, Francisco Lopes Esteves, vereador Feliciano de Sousa e por ultimo o sr. Almeida Santos, presidente da direcção, que agradeceu a presença de todos os oradores, sendo em seguida encerrada a sessão.

Antes procedeu-se á distribuição de premios ás creanças que foram approvadas nos exames de 1.º e 2.º grau, cabendo o premio José Sequeira Nunes, um fato completo ao mais pobre, ao alumno Carlos Maria Peteco. Os 23 premios restantes constaram de córtes para fatos e vestidos.

Abrilhantou a festa a banda de Marinheiros. A' noite ha sarau dramatico.

A questão do assucar

A distribuição do assucar açoreano crystalisado a mercearias, botequins e cafés-restaurantes

A principiar de depois d'amanhã, das 13 ás 17 horas, serão distribuidos a cada mercearia da cidade de Lisboa 50 kilos de assucar açoreano crystalisado, ao preço de $35, para ser vendido ao publico ao preço de $36 (preço da tabella).

A distribuição será feita por ordem de bairros, principiando pelo primeiro e continuando para os tres bairros restantes, e sempre por ordem de bairros, nos dias 12, 14 e 15 do corrente.

As condições imprescindiveis para a distribuição ás mercearias são as seguintes:

1.ª—Apresentação de uma factura-requisição do estabelecimento com o respectivo carimbo, assignatura do seu proprietario e o visto da junta de parochia respectiva ou do regedor da mesma parochia.

Essa factura-requisição será entregue pelo proprio interessado ou seu legitimo representante na Commissão Districtal de Subsistencias, installada no edificio do governo civil, sempre por ordem de bairros e nos dias designados para a recepção das requisições, isto é, 1.º bairro, dia 12; 2.º bairro, dia 13; 3.º bairro, dia 14, e 4.º bairro, dia 15.

2.ª—A cada grupo de dois commerciantes e em presença das respectivas facturas-requisições reunidas uma á outra pelos mesmos commerciantes e só assim, por conveniencia do serviço e facilidade da sua execução, como tambem, para evitar abusos de quem quer que seja, se fará a entrega de uma senha-recibo numerada e representativa do pagamento de 35$00, contra a qual se entregará o assucar no armazem da Empreza Insulana de Navegação, situado no entre-posto de Santos.

3.ª—No acto da recepção da senha-recibo cada grupo de dois commerciantes do mesmo bairro, tendo apresentado as suas facturas reunidas como indicou mais acima, pagará unicamente em papel moeda, a importancia de 35$00 e mais uma moeda de prata do valor de um escudo para caução da sacca, caução que será entregue contra mesma sacca que se receberá no referido armazem ou n'outro qualquer, quando e como fôr indicado em nota officiosa da Commissão Districtal de Subsistencias, nota essa que será opportunamente publicada nos jornaes de Lisboa.

4.ª—Os commerciantes, no acto de receberem a senha para levantamento do assucar no armazem, devem assinar o recibo da mesma senha no respectivo talão para se saber, a todo o tempo, a quem foi feita a distribuição do assucar e para se não dar margem a qualquer abuso.

5.ª A entrega do assucar será feita no armazem acima indicado ao portador da senha-recibo, devendo este pagar á sua custa o transporte desde o referido armazem até ao seu estabelecimento.

6.ª—As facturas-requisições, com o carimbo dos commerciantes e o visto da junta de parochia, ou do regedor respectivo e indicação bem clara do bairro, ficarão archivadas na Commissão Districtal de Subsistencias e a senha recibo contra a qual deve ser feita a entrega do assucar ficará em poder do empregado incumbido da distribuição do assucar no sobredito armazem, de maneira a salvaguardar-se a sua responsabilidade e poder provar-se a entrega do assucar ao commerciante.

7.ª—Ao commerciante menos escrupuloso que, por meio illicito ou fraudulento, pretender alcançar mais do que 50 kilos de assucar de cada vez contra o disposto nas condições que antecedem ou áquelles que o venderem por um preço superior ao da tabella ($36) será instaurado o devido processo e responderão pelo crime de burla, sem prejuizo de outras penalidades, inclusivamente nas distribuições futuras do referido artigo.

8.ª As requisições serão recebidas na Commissão Districtal de Subsistencias (Governo Civil) nos dias acima designados, segundo os bairros, desde as 13 ás 17 horas prefixas, acabando a entrega no armazem da Empreza Insulana de Navegação, nos mesmos dias, ás 17 horas, principiando ás 14 horas, egualmente prefixas, no referido armazem, salvo caso de força maior e indicação superior.

A distribuição do assucar aos botequins e cafés restaurantes será feita no armazem do sr. M. F. da Silva, rua Anchieta, 7, a principiar na proxima terça-feira, 12 do corrente, das 13 horas em deante, até ás 17 horas e pela forma seguinte:

Terça-feira, aos do 1.º bairro.

Quarta-feira, aos do 2.º.

Quinta-feira, aos do 3.º.

Sexta-feira, aos do 4.º.

As requisições por bairros e nos dias acima indicados, serão entregues á Commissão Districtal de Subsistencias (Governo Civil), desde as 9 horas e meia até ás 12 horas prefixas.

A distribuição do assucar a estes estabelecimentos será feita na proporção de 20 kilos a cada requisição visada pela junta de parochia ou pelo seu regedor com a indicação bem clara do bairro sem o que não será attendida, devendo tambem ser assignada pelo proprietario do estabelecimento ou seu representante.

A importancia do assucar será entregue no armazem do sr. M. F. da Silva, onde ficarão archivadas todas as requisições que devem levar o visto do vogal da Commissão Districtal de Subsistencias, sr. José Benoliel, condições imprescindiveis para ser attendidas.

O preço do assucar é de $36, mais a differença do transporte, desde o armazem da Empreza Insulana de Navegação até ao armazem da rua Anchieta, sendo tambem á custa do comprador o transporte do assucar d'este armazem para casa do mesmo comprador que deve apresentar uma sacca vasia para sua conducção.

A distribuição do assucar no referido armazem da rua Anchieta, 7, terá principio ás 13 horas, concluindo ás 17 horas prefixas, nos dias acima indicados e segundo os bairros.

Aos cafés de banca nos mercados e vias publicas serão distribuidos 20 kilos a cada um, no armazem acima, sempre ao preço de $35 o kilo e por ordem de bairros, contra a requisição authenticada da junta de parochia ou do regedor com a indicação bem clara do bairro, devendo a mesma requisição ser assignada pelo directo interessado e ficar archivada no mesmo armazem para verificação da entrega do assucar.

Os proprietarios d'estes cafés receberão o assucar n'um sacco que deverão apresentar para esse effeito e devem pagar a parte correspondente ao transporte desde o armazem da Empreza Insulana de Navegação até ao armazem da rua Anchieta, 7, e bem assim o transporte desde este ultimo armazem até sua casa.

A Commissão Districtal de Subsistencias não attenderá requisições de particulares, corporações ou collectividades estranhas ao commercio.

A mesma Commissão espera que os primeiros e directos interessados na distribuição d'este assucar facilitem a sua laboriosa tarefa, evitando precipitações e confusões prejudiciaes á boa marcha e regularidade do serviço, na certeza de que todos serão attendidos na devida altura e pela ordem dos respectivos bairros por ser impossivel attender todos ao mesmo tempo, como facilmente se comprehende.

A distribuição do assucar, como egualmente se comprehende, não póde ser feita na proporção equitativa das necessidades do commercio a retalho por não caber no tempo e na urgencia da mesma distribuição apreciar o movimento commercial de cada estabelecimento em separado.

Quanto ás pharmacias não se indica a fórma de distribuição do assucar porque o sr. Chagas Franco, governador civil, presidente da Commissão Districtal de Subsistencias, já se occupou d'esse assumpto, tendo ficado resolvido que essa distribuição se faça por intermedio da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, á qual os pharmaceuticos da cidade de Lisboa, deverão enviar os seus pedidos.

A distribuição do assucar aos estabelecimentos do concelho de Lisboa, não comprehendidos nas presentes instrucções, será annunciada tão depressa as circumstancias o permittam, visto não poder ser feita desde já, contra o desejo da Commissão Districtal de Subsistencias e as necessidades do commercio e do publico.

Carnet do Fiscal dos Impostos

E' o titulo com que em breves dias vae ser publicado um util trabalho que é assignado pelo sr. Luiz Portugal, funccionario dos impostos e que deve despertar o maximo interesse, não só a quantos teem a seu cargo a fiscalisação das contribuições e impostos, mas a todos em geral.

O «Carnet» contém apontamentos indispensaveis sobre: contribuição industrial, sumptuaria, imposto do sello, real d'agua e contencioso fiscal, inserindo tambem todos os motivos de transgressão, formulas de redacção de autos e recursos, tabellas, etc., tudo muito especialmente anotado.

A grande guerra

A lucta na frente occidental

PARIS, 10.—Communicado official das 15 horas:

Ao sul do Somme, durante a noite os allemães dirigiram por varias vezes fortes ataques a differentes pontos entre Denois-en-Santerre e Barleux, empregando jactos de liquidos inflammados, mas um contra-ataque vigoroso retomou todo o terreno momentaneamente occupado.

A sudoeste de Derly, a leste de Deniecourt e ao sul de Vermandoviller, os ataques allemães á granada, lançados depois de violentos bombardeamentos, deram logar a vivos combates em que os allemães foram repellidos em toda a linha para as suas trincheiras de partida.

Na margem direita do Mosa, depois da brilhante acção travada hontem pelos francezes a leste de Fleury, cahiram em nosso poder mais 100 prisioneiros, o que eleva a 300 o total dos allemães capturados n'este combate.

O ataque allemão ás posições conquistadas pelos francezes a oeste da estrada e do forte de Vaux mallogrou-se, devido aos tiros de enfiada e aos fogos das metralhadoras.

As manobras allemãs nos Depaches e na floresta de Parrol não deram resultado algum.—(Havas).

A lucta no Oriente

PARIS, 10.—Exercito do Oriente: Actividade e bombardeamento intermittente em grande parte da linha. Na região a leste de Dietrenick os bulgaros evacuaram algumas trincheiras e abandonaram metralhadoras.—(Havas).

A campanha romena

BUCAREST, 9.—Communicação official das 7 horas da manhã.

Na linha do noroeste, depois de vivas luctas, occupámos as localidades de Poplitza, San Milai, *Deins*, Giurgeo e San Miclau.

Ao sul de Mahadia *foram* repellidos ataques inimigos.

Na linha do sul, as forças russo-romenas repelliram os bulgaros de Bejetjo.—*(Havas)*.

A situação do Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul), 10.—O secretario das finanças declara solida a situação economica do estado, considerando brilhante o futuro da agricultura, em consequencia do desenvolvimento scientifico da agricultura e das criações de gado. O governo julga necessario tornar mais intimas as relações commerciaes com a Republica Oriental do Uruguay.—(Americana).

A navegação luso-brazileira

Uma proposta dos exportadores do Rio

RIO DE JANEIRO, 10.—Os exportadores propõem que o terminus da linha de navegação entre o Brazil e Portugal seja um porto da França ou da Inglaterra. Esperam que a futura empreza estenda, mais tarde, uma linha dos portos brazileiros para New-York a fim de garantir a exportação de borracha, de cacau, do café e do assucar, e julgam que as difficuldades actuaes ficarão sanadas com o emprego de 10 navios em viagens successivas.—(Americana).

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

Fazem amanhã annos as sr.as condessa de Restello, D. Maria Augusta, de Carvalho de Moraes e D. Maria Anna Perestrello de Vasconcellos, e os srs. dr. Antonio de Lencastre e Antonio Stubbe de Castro Queiroz de Lacerda.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom successo a sr.ª D. Alice Coimbra, esposa do sr. Joaquim Coimbra. Mãe e filho estão bem.

—Tambem madame Martinet deu á luz um filho, que recebeu o nome de Gilles.

CASAMENTOS

Realisa-se no dia 23 do corrente, no Rio de Janeiro, o casamento do sr. Joaquim Augusto Ferreira com a sr.ª D. Alda Gonçalves da Costa.

PARTIDAS E CHEGADAS

Chegaram do norte os srs. João e Ruy Ulrich.

—Partiu para Vidago o sr. Eusebio Nunes.

—Partiram para o estrangeiro os srs. condes de Vill'Alva.

—Regressou do norte o sr. dr. Marçal Pacheco.

—Está no Porto o sr. Salomão Seruya.

—Estão no Mont'Estoril os srs. marquezes do Funchal.

Assistencia infantil da parochia civil de Camões

O relatorio da gerencia do anno civil de 1915-1916

A benemerita instituição Associação d'assistencia infantil da parochia civil de Camões acaba de publicar o relatorio da gerencia durante o anno economico findo, ou seja de 1 de julho de 1915 a 30 de junho de 1916.

Do que tem sido e continua sendo essa obra, tão generosamente proseguida por homens de boa vontade á frente dos quaes figura o sr. Rodrigues Simões, darão idéa melhor, do que nós o poderiamos fazer, os seguintes numeros:

As refeições fornecidas foram 51.224; banhos tomados, 1.906; creanças tratadas, 131; visitas e consultas, 557; dentes extrahidos, 225; tratamentos de gengivas, 15; livros distribuidos, 193; pares de calçado distribuidos, 263; peças de vestuario, 534; assistencia domiciliaria, na maternidade, 29; banhos de mar, creanças assistidas, 185.

A receita durante o anno foi de 3.293$26,5 e a despeza de 3.061$81, havendo portanto um saldo de 231$45,5. O fundo social ficou elevado em 30 de junho findo a 1.671$71.

Enormes teem sido os serviços prestados ás creanças e á pobreza da parochia pela benemerita associação, que por tal motivo é digna de todo o auxilio, sendo os seus corpos gerentes egualmente dignos dos maiores encomios.

Notas de arte

Conselhos sobre a pintura a oleo

Mistura das tintas—Algumas palavras sobre o seu emprego na paisagem, nas flôres e na figura

Mistura das tintas

Para elucidar os amadores, leigos no assumpto, passo a indicar algumas misturas, das principaes que se obteem com as côres primitivas: encarnado, azul e amarelo.

Encarnado e azul — roxo.
Amarello e azul — verde.
Amarello e encarnado—alaranjado.
Encarnado e roxo—grenat.
Encarnado e alaranjado—amarello côr d'ouro.
Azul e roxo—indigo.

Independentemente d'estas indicações um tanto vagas, existem tons em escala complexa, d'iniciativa propria, que a experiencia demonstrará, taes como os tons de verde, que variam conforme os diversos amarellos e azues que forem empregados.

No entanto passo a dar alguns conselhos geraes, um tanto pueris, mas que teem por fim demonstrar toda a minha boa vontade em ser util.

Paisagem

Ceos. Executam-se conforme a hora de luz que o assumpto determina, empregando ora o azul ultramarino, ora o azul cobalto misturados com branco de prata, mas o ultramarino é mais forte do que o cobalto, sendo o azul da Prussia, que dá tons ricos, ainda mais quente, por isso deve haver o maximo cuidado no seu emprego.

O azul ultramarino e o da Russia, juntos a qualquer dos amarellos, produzem verdes harmonicos.

As terras de senne queimada e natural, assim como o ocre amarello, addicionados de branco e de per si, fornecem-nos lindos tons de terrenos seccos, misturados com parcimonia ao azul, dão terrenos mais fortes.

Para os troncos d'arvore, devemos estudar o colorido conforme a arvore que desejamos reproduzir, pois que cada especie possue a sua côr determinada, mais ou menos accentuada. Ha amadores que entendem que todos os troncos devem ser castanhos, quando é certo que os ha acinzentados, claro ou anilados levemente, outros preto azulado, outros com cambiantes esverdeados, ainda alguns amarellados.

O pintor, mesmo amador, deve ser logico no que vai reproduzir, por isso estudará sempre a natureza, mesmo fóra dos seus momentos d'arte, pois que o artista deve ter uma visão dupla e habituar-se a ver mais do que as linhas geraes.

Em lições separadas fallarei na perspectiva e nas suas multiplas fichas, mas que o amador grave bem no seu espirito que o colorido sem o conhecimento do desenho artistico e sem a observação exacta da perspectiva, torna-se ridiculo e disforme.

Empregar-se-ha o preto o menos possivel.

O illustre professor Henrique Casanova, mêu abalisado mestre, ao ver pela primeira vez, uma caixa de tintas das suas discipulas, eliminava d'ella immediatamente o preto, mostrando a desvantagem do seu emprego, que torna dura a pintura em geral, podendo apenas ser utilisada por quem já tenha conhecimento da transparencia das tintas.

Poder-se-hão obter os tons escuros pela mistura de bitume que tem immensa transparencia, com azul da Prussia, ou com a terra de senne queimada ou natural, com verde esmeralda misturada á laca carminada, etc.

Para as sombras da folhagem, misturase bitume ou brum Vandyck aos verdes, outras vezes tocam-se com terra de senne queimada ou natural, tambem produz lindos effeitos o emprego da laca carminada.

Misturando um pouco de azul ultramarino á terra de senne queimada e um leve toque do preto com bastante branco, obtem-se um ceu de trovoada, ao passo que empregaremos um pouco de vermilhão com laca carminada e amarello de cadmium para reproduzir um pôr do sol.

Para as sombras projectadas, applicarnos-hemos a estudar a luz que a provoca, o objecto que a produz e aquelle sobre o qual ella se espelha. Depois d'esta observação e tendo em vista a luz que determina o quadro, reproduziremos a sombra com os cambiantes derivados d'estas tres observações.

Podem ellas ser roxas, acastanhadas, azuladas, mas nunca pretas. O preto de facto não existe na natureza, por isso o amador principiante o abandonará.

Devemos fixar o seguinte conselho que exprime bem o que aqui deixo bem explicado:

«O merecimento d'um tom é de não deixar adivinhar a sua composição de mistura».

Luiza de Sousa

N. R.—No proximo numero fallarei sobre a mistura das tintas para pintar flores e para figura.

Consultorio de arte

Jasmim. — Estou ao dispôr de v. ex.ª para a receber, mas será preferivel interrogar-me de novo pelo telephone Norte 267, quando possa, para eu lhe marcar hora, pois é quasi impossivel eu poder dispôr de mim a qualquer hora, ou indicar-lh'a com antecedencia.

Os preços das minhas lições são:

Lição particular, 9$000 réis mensaes; lição em curso, por mez, 4$500 réis. Qualquer d'ellas a duas lições por semana.

L. S.

Victima d'um estilhaço de granada

Na enfermaria n.º 8, do hospital de S. José, falleceu hoje José da Silva Villarinho, de 49 annos, viuvo, natural de Albergaria-a-Velha, que ali dera entrada antehontem. Esse operario, que morava na calçada do Picheleiro, 86, a Chellas, foi victima de um estilhaço de uma granada que lhe apanhou a garganta, quando passava n'uns terrenos annexos á fabrica de polvora, em Chellas, onde foram abertos diversos subterraneos destinados a experiencias de tiro de granadas.

Era serralheiro n'aquella fabrica onde gosava de geraes sympathias, pelo que a sua morte é muito sentida.

PEQUENAS NOTICIAS

Foram presos Francisco Ramalho, morador na rua da Pascboa, 20, 1.º, e João Luiz de Oliveira, na travessa do Marquez de Sampaio, 6, 2.º, por abalroarem, respectivamente, com o seu automovel e uma carroça de que eram conductores, resultando ficar o primeiro vehiculo com prejuizos avaliados em 600 escudos e o segundo com avarias e uma das muares muito ferida.

—No banco do hospital de S. José recebeu curativo José da Silva Leitão, morador na quinta do Artilheiro, na Penha de França, que foi aggredido com uma facada no sobre-olho por Manuel Correia, residente na rua da Bombarda, 9, o qual foi preso.

—Queixou-se José dos Santos Soares, morador na estrada de Campolide, 165, pateo, de que na estrada de Sacavem fôra aggredido por Manuel Pereira, com 4 facadas, sendo uma no pescoço, outra na cara, outra no braço esquerdo e duas nas costas, tendo de ir receber curativo ao hospital Estephania.

—Por estarem incursos no artigo 85.º da lei de 21 de outubro de 1863, foram autuados Alvaro Justiniano Marques, Antonio Joaquim Relogio, Ernesto Borges Sacoto, Estevão José Rodrigues, Jacintho Augusto Tavares Ramalho, João Marques Gaspar, José Maria de Vasconcellos, José Maria Eça, José Pinheirinho, José dos Santos Ainho, José Sequeira Junior, Maria Angelica da Silva, todos chocalheiros de Algalliega, que em desrespeito das leis da Republica, teem exercido a sua industria, desde muitos annos, sem estarem munidos do respectivo alvará de licença.

Festas associativas

Academia 1.º de Setembro de 1867—Continuam hoje as festas do 49.º anniversario, havendo recita pelo grupo dramatico Joaquim Xavier Ribeiro, seguida de baile. A festa é abrilhantada por um grupo musical.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Concentração Musical 5 de Outubro—Reune amanhã extraordinariamente, em assembleia geral, ás 21 horas, para tratar de assumptos urgentes.

Aos individuos que se mobilisam e partem para a guerra

Na Cooperativa Militar, secção de papel e tabaco, logo á entrada, encontram-se á venda dois livros muito uteis: *A saude pela respiração* e o patriotico trabalho *Regras praticas de hygiene individual, aproveitando com grande vantagem aos soldados portuguezes em campanha.* O primeiro custa 600 réis, o segundo 350 réis.

Dão-se explicações de viva voz ou por escripto a quem comprar estes livros, enviando um postal para a rua Coelho da Rocha, 50, 2.º, e tiram-se todas as duvidas que se possam apresentar.

Instrução Militar Preparatoria

O fardamento dos mancebos

Por determinação do ministerio da guerra, prosegue a instrucção da S. M. P., com a maxima intensidade, o que se justifica plenamente pelas circumstancias actuaes da defeza nacional. Mas devendo os mancebos apresentar-se fardados, o que representa um sacrificio para muitas familias pobres, parece-nos que o Estado poderia facultar a acquisição do fardamento, permittindo que o Deposito Central de Fardamentos o fornecesse ás sociedades, sendo depois pago pelas familias dos alumnos em prestações mensaes ou quinzenaes. E d'esta forma já seria facil a acquisição dos capotes, que tanta falta fazem na estação de inverno.

As Sociedades de I. M. P., para terem garantia do pagamento das prestações em divida, poderiam exigir um fiador idoneo, quando assim o julgassem necessario.

Parece-nos este assumpto de facil resolução e a sua importancia é de tal ordem, que estamos certos a secretaria da guerra procurará resolvel-o de fórma a satisfazer esta aspiração que frequentes vezes nos tem sido manifestada por algumas familias dos mancebos que tão patrioticamente frequentam as Sociedades de I. M. P.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

AVENIDA—A's 21—A princeza Magalona.
EDEN—A's 8 e 30 e 22 e 30.—O Novo Mundo.
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—Recita da moda—Eva.
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Olympia, Chiado Terrasse e Polytheama.

Excursões e passeios

O grupo excursionista «Os dez cabeças» realisa no proximo domingo um passeio a Cintra, sendo servido n'um dos hoteis d'essa villa um almoço a todos os socios.

Colyseu dos Recreios

E' vulgar ouvir hoje por toda Lisboa trautear a musica suggestiva, alegre e deliciosa da «Estrella do cinematographo». Nunca entre nós uma operetta alcançou exito semelhante ao d'esta e comprehende-se, pois jámais ouvimos uma tão bella partitura ornando um entrecho graciosissimo e interessante.

Hoje vae o Colyseu ter uma enchente e amanhã outra, pois é a primeira representação, n'esta temporada, da linda operetta «Eva». Como é sabido, as segundas-feiras do Colyseu são o ponto de reunião de todo o mundo «chic» de Lisboa.

A estreia em Portugal da celebre operetta «O Cossaco» realisa-se na proxima quinta-feira.

Operarios para França

O sr. Joaquim Tavares, de Abrantes, escreve-nos, a proposito do artigo que na *Capital* publicámos sob o titulo de *Operarios para a França*, pedindo-lhe que lhe indiquemos a quem se deve dirigir para se informar das condições em que os operarios portuguezes são contractados.

Para obter esses esclarecimentos, deve o sr. Tavares dirigir-se ao chefe do gabinete do sr. ministro do interior.

A chronica do roubo

A firma Moura, Gomes Netto & C.ª, com escriptorios na rua Augusta, 168, 2.º, apresentou queixa á policia contra os seus empregados Carlos Nunes Coimbra, Annibal Castanheira e Manuel Nunes, accusando-os de terem furtado por diversas vezes material electrico no valor de 300 escudos, approximadamente. Entregue o caso ao agente Joaquim Figueiredo, apurando elle que o roubo se dava de uma fórma engenhosa, tendo os gatunos como cumplices João Cesar Camacho de Jesus, Armando Canedo Serrão e Arlindo Mario Santiago e que o principal culpado é o Coimbra, que na casa tinha a seu cargo a secção do armazem de embalagem, sendo os tres ultimos encarregados da venda. O producto era dividido entre todos na praça Duque de Saldanha. Interrogados, confessaram o crime, pelo que devem ser ámanhã enviados ao 2.º juizo de investigação criminal.

—Queixou-se Candida Marques da Silva, moradora na rua de Entre Campos, 16, 2.º, de que os gatunos entraram na sua residencia por meio de arrombamento, furtando-lhe objectos de ouro e a quantia de 3 escudos, tudo no valor de 54$40.

—Eduardo Laranginha, estabelecido no largo do Intendente, 46, queixou-se de que, ao passar na rua do Ouro, um individuo deixara cahir uma medalha, declarando-lhe que a havia achado e que era de ouro, entrando logo em negocio para ser dividido pelos dois depois de ser vendida, mas que para isso lhe havia de deixar o relogio e a corrente de ouro. Acceitou o negocio, e, quando voltou, sabendo que a medalha era falsa, já não encontrou o tal individuo.

A provincia n'A CAPITAL

S. PEDRO DO SUL, 9.—Hontem, pelas 20 horas, na estrada d'esta villa a Vizeu, proximo de Trouxela, deu-se um choque entre dois automoveis, pertencentes á familia Vaz Monteiro, da Golegã, e familia Malafaia de Serrages (S. Pedro do Sul).

O choque foi violento, dando-se n'uma curva da estrada, ficando os dois vehiculos com as frentes completamente desfeitas.

As pessoas que iam no automovel do sr. Malafaia ficaram muito feridas, sendo ellas a sr.ª D. Eugenia Malafaia, dr. Augusto Malafaia, a filha do sr. Valentim Novaes, de Tondella, a professora ingleza d'esta senhora e o «chauffeur» vindo todos para esta villa receber curativos.

A's pessoas da familia Vaz Monteiro, tambem ficaram bastantes feridas, sendo os curativos feitos pelo medico de Gouveia, seguindo depois para Vizeu.

Os dois automoveis ainda se encontram no local do desastre um por cima do outro, o que mostra quão violento foi o choque.

Os viajantes podem ainda considerar-se felizes em apenas soffrerem ferimentos, pois junto da curva ha uma ribanceira bastante profunda.

Os feridos que estão em S. Pedro do Sul, acham-se um pouco melhor.

ANCIÃO, 9.—*Para veranear*, sahiu hontem d'esta vila, o sr. Fernando Augusto Lopes d'Almeida, secretario de Finanças, d'este concelho, que foi acompanhado por sua esposa e filhos.

TOURADAS

Na Moita. — Realisa-se ámanhã, a primeira corrida por occasião das festas da Boa Viagem, na qual tomam parte José Casimiro e a gente dos melhores bandarilheiros portuguezes.

A corrida principia ás 17,30 (5 1/2 da tarde), com o seguinte detalhe:

1.º touro, para José Casimiro; 2.º Theodoro Gonçalves e Jorge Cadete; 3.º, José da Costa e Pontoret; 4.º, José Casimiro; 5.º, Manoel dos Santos e Alfredo dos Santos.

Espera de touros—Nos dias das corridas ás 9 e meia da manhã:

6.º, José Casimiro; 7.º, Jorge Cadete e Alfredo dos Santos; 8.º, Manoel dos Santos e Theodoro Gonçalves; 9.º, Pontoret e José da Costa, 10.º, os Curiosos, levando 6$00 ao pescoço.

A'manhã, ha grande numero de comboios de ida e volta, a preços reduzidos.

lida á multidão: «Sua excellencia o general von Pflanzer-Baltin não póde tomar parte nas festas de hoje e previne da sua ausencia».

Seis dias depois, a multidão enchia novamente a praça publica, mas não era já para «commemorar» a occupação russa de Czernovitz, como succedera no dia 4.

Um correspondente do diario polaco «Gazeta Wieczorna», de Lvoff, que passou n'aquella cidade os fataes dez dias de junho, escreveu:

«No sabbado 10 de junho, ás 6 horas da tarde, os transportes militares começaram a atravessar as principaes ruas da cidade, dirigindo-se da ponte-cabeça de Zhuchka para Starozhyniets. Era uma cadeia interminavel de vehiculos de toda a especie, desde as grandes, pesadas automotoras, até aos ligeiros carros guiados por officiaes do exercito. As ondas da guerra estavam rolando atravez da cidade.

«Como se isto fôsse um signal dado, a praça publica encheu-se de povo. Olhares assustados procuravam uma explicação. Aterradoras noticias começaram a circular, trabalhando a excitada imaginação do povo. Mysteriosas informações passavam de bôcca em bôcca, nada porém se sabendo de definitivo. Poucos ficavam na cidade.

«A população precipitava-se para a estação do caminho de ferro. «Ha um comboio de evacuação, mas quando?» perguntava-se com a persistencia do desespero. As horas passavam vagarosamente e a noite cahiu sobre a cidade, cheia de tristeza e sombria.

«E os infindaveis transportes militares continuavam a atravessar as ruas. Mas nada sabiamos por elles... Os canhões continuavam em acção, a excitação crescia. A's 7 horas da tarde as auctoridades civis receberam ordem de evacuação. Tudo estava prompto para o comboio ás 6 horas da manhã, que, além dos empregados do governo, levava os empregados do caminho de ferro e suas familias.

«Os cafés estavam cheios de gente... Todos os funccionarios governamentaes com os seus uniformes, todas as auctoridades, a propria policia, trataram de abandonar os seus empregos, tentando apenas mostrar uma sombra do cumprimento dos seus deveres officiaes.

«A camara municipal pagou aos seus funccionarios o ordenado de dois mezes e mandou-os para Suchava, para onde todas as auctoridades governamentaes se estavam dirigindo. Funccionario algum, porém, podia sahir da Bukovina sem permissão».

Façamos uma interrupção a esta narrativa. As auctoridades austriacas, antes de sahirem da cidade, prenderam grande numero de cidadãos proeminentes de nacionalidade russa e romena—entre os quaes o arcebispo grego orthodoxo dr. Repta—levaram-nos para Dorna e Vatra e d'ahi para o interior.

Escusado será dizer que o jornalista que estamos transcrevendo não allude sequer a tal facto. Dêmos-lhe de novo a palavra. Diz elle:

«O commando do corpo d'exercito de Sadagora — seis kilometros e meio ao norte de Czernovitz, no lado opposto do Pruth—alojou-se no hotel da «Aguia negra».

«De subito—não se sabe como—espalhou-se a noticia de que o grupo de exercitos do general Papp havia evacuado as suas posições e estava retirando. Até a propria hora a que isso se dera era conhecida. Os maiores optimistas perderam toda a esperança... A salvação da Bukovina estava estreitamente ligada com o nome do general Papp...

«O romper do dia encontrou a cidade em pleno fuga... As ruas estavam cheias de povo, os carros electricos estavam conduzindo soldados feridos, como determinára a ordem do quartel general quanto á evacuação dos hospitaes militares.

«A praça em frente da estação estava cheia de lés a lés, mas a policia apenas deixava passar os empregados ferro-viarios. As mulheres estavam tentando calar os filhos, que gritavam.

do general Lechitsky contra a Bukovina.

Para leste, entre os rios Dniester e Pruth, o extremo norte da Bukovina estende-se por uns trinta e dois kilometros para a Bessarabia; ao sul do Pruth, o territorio romeno protegia o flanco do exercito do general Pflanzer-Baltin.

Grande parte do que no mappa apparece como uma aberta entre os dois rios é na realidade, coberto de uma cadeia de elevações, denominadas Berda Horodyshche e que se erguem de 300 a 600 pés acima do valle do Pruth.

Só na extremidade norte, entre Dobronovtse e Okna, no valle do Onut, essa cadeia se transforma n'uma pequena planicie. Essa planicie, que ia tornar-se a aberta para a offensiva russa, está quasi que isolada nos lados sul e sudeste, onde, em terra russa, as elevações cobertas de bosques se estendem para o cañon do Dniester. Nem uma unica estrada de importancia secundaria sequer segue d'essa direcção para Okna ou para Dobronovtse.

Um avanço da Bessarabia parecia, por isso, impossivel, taes as difficuldades que tinha de superar.

Comtudo, tendo visto durante as suas operações no fronte Toporovtse-Rarantche, em janeiro de 1916, que as defezas de Berdo Horodyshche não podiam ser forçadas em extensão apreciavel por um ataque de fronte, os russos resolveram tentar o que apparentemente era impossivel e iniciaram a offensiva por um ataque concentrico contra a extremidade nordeste da Bukovina.

Póde considerar-se como um dos feitos mais extraordinarios das tropas russas n'aquella região o terem procedido aos seus grandes preparativos sem o inimigo dar por tal.

Pelo oeste, o accesso áquelle sector é extremamente facil e, mesmo que a depressão de Okna não pudesse ter sido occupada, com uma certa perspicacia os austriacos poderiam ter offerecido uma resistencia effectiva na linha Toutry-Yurkovtse-Dobronovtse. Mas, ao que parece, foram apanhados de surpreza.

A 2 de junho, os russos começaram a bombardear as posições austriacas em Okna; na tarde do dia seguinte, o fogo augmentou consideravelmente de violencia e no dia 4 os primeiros ataques de infantaria foram dados, atravessando o rio.

As tropas austriacas recuaram cêrca de cinco kilometros ao sul da posição de Okna para as cotas 233 e 238. Na mesma occasião, os russos iniciaram os seus ataques contra Dobronovtse.

Logo que o plano da offensiva russa se desvendou, tornou-se claro que uma batalha absolutamente decisiva estava sendo dada n'aquelle extremo nordeste da Bukovina. Algumas das melhores tropas hungaras foram enviadas contra os russos; algum do melhor sangue magyar foi derramado n'essa desesperada lucta sob os baluartes das portas que davam para a Transylvania.

Apoz quatro dias de lucta, o inimigo começou a fraquejar. A 9 de junho, a sua posição era insustentavel.

O communicado official de Petrogrado de 11 de junho diz:

«Apesar d'uma desesperada resistencia da parte do inimigo, de um violento fogo de flanco e até mesmo de fogo de barragem, das explosões de minas, as tropas do general Lechitsky tomaram a posição do inimigo ao sul de Dobronovtse, a vinte e dois kilometros e meio a nordeste de Czernovitz.

«Só n'essa região aprisionámos 18.000 soldados, um general, 347 officiaes e 10 canhões e na occasião em que a participação do successo nos foi enviada, mais prisioneiros estavam sendo feitos, em grande numero».

No mesmo dia, os austriacos deixaram a estação do caminho de ferro em Yurkovtse. Uma cunha havia sido mettida na fronte inimiga entre os rios Dniester e Pruth, as posições de Berdo Horodyshche foram torneadas, a ponte-cabeça de Zaloshchyki, uma das mais orgulhosas reconquistas dos exercitos

austriacos n'aquella região, perderam de subito todo o valor; os russos estavam senhores do terreno tanto ao norte, como ao sul de Zaleshchyki.

A 12 de junho, os russos occuparam essa ponte-cabeça, assim como a aldeia de Horodenka, cruzamento de seis estradas de primeira classe, incluindo uma que conduzia de Ustsietchko a Tchortkoff. Todas as portas para a Bukovina do norte estavam agora abertas de par em par e offerecendo plena segurança contra qualquer ataque do inimigo.

A maior parte do derrotado exercito do general von Pflanzer-Baltin tinha de procurar pôr-se em segurança para além do Pruth; a sua fronte estendia-se agora de leste a oeste, deixando apenas fracos destacamentos ao norte do Pruth, na estrada para Kolomea. Os russos aproveitaram bem as opportunidades que se lhes offereciam. [illegible] avançando rapidamente.

[illegible] segue-se a narrativa d'esses dias publicada n'um jornal, d'um [illegible] das vizinhanças de [illegible]:

«Durante a noite de 12 para 13 de junho, um terrivel fogo de artilharia foi ouvido na cidade. Proximo, algures, uma batalha estava travada. Pela terceira ou quarta vez desde o começo da guerra estavamos passando por essa provação. [illegible] ao commando do exercito a pedir conselho sobre o que devia fazer.

«Um capitão do estado maior acabava de chegar, trazendo noticias [illegible]. As tropas austriacas estavam cedendo. Depois da fronte entre o Dniester e o Pruth ter sido [illegible], não havia outra linha natural para a resistencia.

«Segundo o que diziam os officiaes austriacos, a artilheria russa estava, com magnifica bravura, avançando para novas posições, impedindo assim que os russos hostis se entrincheirassem e preparassem uma nova linha.

«—Quanto tempo nos podemos sustentar?—tal foi a minha pergunta. O velho general olhou para mim e respondeu: «Só as nossas retaguardas estão actualmente empenhadas em combate; as nossas forças estão-se concentrando a poucos kilometros d'aqui. Se o nosso flanco proximo de Horodenka se mantiver durante uma quinzena, não evacuaremos a cidade».

«Voltei para Sniatyn... Pequenos grupos de habitantes se viam nas ruas, commentando as noticias recebidas. Artilharia e munições estavam a toda a pressa passando pela cidade para a fronte. Alguns regimentos de infanteria a atravessaram durante a noite...

«O horizonte estava avermelhado com o clarão dos incendios. Pela terceira vez as nossas pobres aldeias estavam ardendo. As que tinham escapado das primeiras batalhas eram agora pasto das chammas. Fugitivos, evacuados das ameaçadas aldeias, estavam passando com os seus pobres e decrepitos cavallos e vaccas, toda a riqueza que lhes restava. O silencio era absoluto, ninguem se queixava, tinha de ser...

«Mysteriosas patrulhas de cavallaria e correios a cavallo passavam pelas ruas como um furacão. Ninguem dormiu n'aquella noite...

«De manhã, passaram pela cidade os primeiros transportes militares. A retirada havia começado. Perguntas se faziam. Os soldados magyares accendiam socegadamente os seus cachimbos; não havia meio de nos entendermos uns aos outros. Só um d'elles, que sabia algumas palavras de allemão, exprimiu «Russen, stark, stark, Masse»—«Os russos, fortes, fortes, grande massa».

«A approximação do fogo violento dos canhões pesados era evidente. Os nossos exercitados ouvidos podiam distinguir o seu troar. Semelhante a um trovão continuo era o ribombar dos canhões japonezes (russos), por intervallos respondia-lhes nervosamente a artilharia austriaca.

«De subito o fogo dos canhões cessou e os ouvidos experimentados puderam distinguir o crepitar das

metralhadoras. O ataque decisivo começára. Sob uma violenta emoção, estavamos esperando noticias. Alguns soldados appareceram na curva da estrada, ligeiramente feridos...

«Então, deu-se o panico. Alguem vindo d'uma aldeia proxima disse que tinha visto os cossacos. Em breve, fugitivos das outras aldeias atravessaram como uma torrente a cidade. A confusão era geral. As creanças gritavam, as mulheres soluçavam. A fuga em massa começou. Novamente cavallaria e correios a cavallo. Então ouviu-se o rufar d'um tambor. Noticiava-se officialmente que a situação era extremamente grave e que quem quizesse abandonar a cidade o devia fazer immediatamente.

«Assim tratámos de fazer. Quando subia para a carruagem, vi, a distancia, proximo do bosque no outeiro, alguns cavalleiros com compridas lanças—cossacos de Kuban. Estavam emergindo vagarosamente da floresta e approximando-se da cidade.

«Faz voar os cavallos!»—gritei ao cocheiro».

A 13 de junho, os russos entraram em Sniatyn pela terceira vez no decurso da guerra.

Os austriacos em breve viram que, pelo menos n'essa parte do paiz, a partida estava perdida. Proximo de Niezviska, a noroeste de Horodenka, na estrada Kolomea-Butchatch, na mais alta das reintrancias do Dniester, tinham estado construindo uma nova ponte sobre o rio.

Devia tornar-se uma das mais importantes pontes-cabeças, coberta dos ataques do norte pelos dois estreitos desfiladeiros da reintrancia do rio.

Logo que a linha do Dniester foi torneada pelo sul, a posição em Niezviska perdeu todo o seu valor, exactamente como succedeu com a de Zaleshchyki. A ponte, uma construcção d'uns 40 pés d'altura, foi destruida pelos que a construiram. Mais para a retaguarda a oeste, em Thumatch, Otynia e Kolomea medidas foram tomadas para a evacuação da população civil.

Os funccionarios austriacos estavam abandonando as cidades e todos os homens em edade militar eram obrigados a acompanhal-os na fuga; em muitos casos, as familias seguiam-nos e uma nova onda de fugitivos se estava espraiando para o oeste. A muitos d'elles, com o seu caracteristico egoismo e sem piedade a Hungria fechou as portas.

Não menos desesperada era a situação dos austriacos ao sul do Pruth. A forte linha do rio tornou possivel para elles o deter o avanço russo durante alguns dias. Comtudo, não era possivel alimentar illusões quanto ao resultado da lucta para a posse de Czernovitz.

No domingo 11 de junho, ás 6 horas da manhã, uma proclamação official, assignada por herr von Tarangul, chefe da policia de Czernovitz, foi affixada nas paredes annunciando que se esperava que n'esse mesmo dia a cidade fôsse batida pelo fogo dos canhões russos. Que subita mudança!

Apoz uma interrupção de anno e meio, a Universidade de Czernovitz, o posto avançado da «kultur» allemã mais longinquo no oriente, havia recomeçado o seu labor. Os seus professores pan-germanicos, que no verão de 1915 haviam celebrado estrondosamente festividades de «irmandade nas armas» com os officiaes allemães, haviam demonstrado o seu seguro instincto militar pela nomeação dos archiduques Frederico, Eugenio e José Fernando, assim como do general Conrad von Hoetzendorff, «doutores honorarios» da Universidade.

O fatal dia 4 de junho estava para ser um dia de festa em Czernovitz. A cidade estava embandeirada, a praça publica cheia de povo, sendo esperado o general von Pflanzer-Baltin. Mas, á tarde, emquanto o fogo da artilharia ao norte, na direcção de Okna e Dobronovtse, se estava tornando cada vez mais intenso, um correio a cavallo chegou com a seguinte mensagem que foi

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 2183—7.° Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Gomes e Azevedo — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 11 de Setembro de 1916

Telephones: 1293—Enderegotelegr. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officinas de Impressão—71, Rua da Atalaia, 71

Preço 2 centavos

A intervenção na guerra

O sr. ministro da Inglaterra offereceu, sabbado, na sua legação, um jantar á missão militar anglo-franceza e á missão naval ingleza. A esse jantar assistiram, entre outras personalidades, o illustre representante da França, o sr. ministro das Finanças, que hoje preside interinamente ao governo, os srs. ministros da guerra e da marinha, o sr. commandante da divisão naval, e os generaes Tamagnini e Pereira de Eça, o primeiro commandante da divisão de Tancos e o segundo commandante da 1.ª divisão militar.

Para os effeitos da significação d'este jantar seja-nos licito destacar a presença do sr. Pereira de Eça, porque n'elle concorrem circumstancias extremamente apreciaveis para bem se fixar a historia da intervenção de Portugal na guerra e a situação logica que d'ella actualmente deriva.

Por tres motivos a presença do sr. Pereira de Eça merece destacar-se.

Em primeiro logar, como se sabe, o sr. Pereira de Eça commanda uma divisão que será das primeiras a ser enviadas para o theatro da guerra europeia. Elle encontra-se já nas vesperas da sua partida para essa lucta generosa em que o esforço portuguez desempenhará um papel que, ninguem duvida, será honroso, e o mesmo succede ao seu illustre camarada, o general Tamagnini. A presença do sr. Pereira de Eça e do seu distincto companheiro de armas n'esse jantar, ao lado dos officiaes inglezes e francezes, tem já a significação d'um elo que liga a aspiração dos povos que representam.

Em segundo logar ninguem ignora que era elle o ministro da guerra do gabinete Bernardino Machado, e foi estando no poder esse governo que rebentou a conflagração europeia. A attitude de Portugal, honrando os compromissos da alliança, com a affirmação d'uma absoluta e inquebrantavel solidariedade com a nossa alliada, definiu-se immediatamente, tanto pelas declarações diplomaticas como pelas affirmações parlamentares. Mas quem primeiro pôz a questão no ponto de vista militar foi o sr. Pereira de Eça, enviando á Inglaterra os auxilios pedidos e accentuando o estado de espirito do exercito portuguez, que não esperava senão uma palavra para derramar o seu sangue na defeza da causa pela qual a Inglaterra propugnava e propugna.

O pedido de 10 de outubro de 1914, feito pela Inglaterra a Portugal, para que os soldados portuguezes cooperassem com os soldados britannicos na guerra europeia, veio definir ainda mais completamente a situação, e é esse o terceiro ponto que cumpre fixar. O sr. Pereira de Eça, ministro da guerra, com a maxima lealdade encarou essa situação, e todo o seu esforço se empregou em effectivar o accordo estabelecido. O entendimento entre o ministro da guerra portuguez e o ministro da guerra inglez, que era lord Kitchener, foi tão perfeito, que o admiravel reorganisador do exercito britannico escreveu por essa occasião ao sr. Pereira de Eça uma carta, o mais honrosa possivel para o nosso ministro e para o paiz, carta cujo resumo publicámos n'*A Capital* de 26 de novembro de 1914. N'essa carta alludia-se á convenção luso-britannica para o effeito da nossa cooperação na guerra, convenção sobre a qual fôra ouvido o general French, commandante das tropas inglezas em França, cujas opiniões na mesma data eram communicadas ao governo portuguez, propondo tambem n'essa carta lord Kitchener, com a previa approvação do sr. Pereira de Eça, a vinda a Lisboa d'um official do estado maior britannico, ao qual poderiam ser notificadas quaesquer questões de detalhe.

Circumstancias ulteriores, de todos conhecidas, e que produziram a dictadura Pimenta de Castro, impediram que os trabalhos para a cooperação na guerra proseguissem. Fechado esse lamentavel parenthesis da nossa politica, a marcha dos acontecimentos levaram-nos á situação presente, que na realidade não significa senão que se reatou o elo d'uma acção que só um incidente imprevisto poude momentaneamente quebrar.

Todas estas razões contribuem para que a presença do sr. Pereira de Eça no jantar dado pelo sr. ministro da Inglaterra tenha uma significação especial. Na realidade, esse illustre militar symbolisou com a sua presença a permanente aspiração do paiz, tanto nas suas intenções francas, leaes e decididas, como na acção que as deve effectivar para honra e brilho do nome patrio.

Poeira da Arcada

Os hespanhoes, logo no rompimento das hostilidades, assentaram a sua attitude—neutralidade. A Hespanha assistiria á guerra como espectadora vigilante, cuidando, sobretudo de fazer-se ouvir na futura conferencia da paz e de melhorar a sua situação internacional.

Mas como as sympathias pelos dois grupos de contendores são difficeis de calar, germanophilos e francophilos abriram grossa polemica. Algumas vezes, punhos carregados de ameaças se teem erguido, para sublinhar e reforçar a argumentação. Agora o marquez de Polavieja lembrou-se de formar uma liga pro-neutralidade. Que indica isto? Que alguem pensa em se imiscuir no conflicto das nações? Não.

Os hespanhoes querem ser neutros, mas como desconfiam uns dos outros, desejam vigiar-se rigorosamente. O marquez de Polavieja pretende, pois, ser uma sentinela de alarme. O interessante é que germanophilos e francophilos voltam-se contra elle e accusam-no de perturbador da paz publica.

Não falta já quem diga que elle ainda ha de forçar a Hespanha a qualquer solução desesperada.

O pobre homem começa já a suspeitar das suas proprias intenções...

Migalhas

Assim falou a bruxa

Aqui para nós que ninguem nos ouve não tenho confiança nenhuma n'aquellas francezas, que veem annunciadas nas lagartas das gazetas e põem os olhos em alvo a pretexto de nos revelarem o presente, o passado e o futuro. Acredito, porém, n'estas bruxas que, por dez tostões e com um baralho de cartas, nos explicam tudo com garantia da espadilha, que quando affirma já tem as suas razões para isso.

Hontem, pois, resolvi-me a gastar uma caravella de vinte e quatro centavos e fui consultar uma pythonisa cá do sitio, que gosa de melhor fama n'estas quatorze leguas em redor. Ainda ha tres dias ella predissera a um meu visinho desgostos que havia de ter [illegible] com aves de penna e logo n'essa tarde o homemsinho, tendo rebolado pela escada a baixo, appareceu ao jantar com um formidavel galo na cabeça.

Chegado que fui ao antro da sibila—sibila com sibillibus curantur, diria o grande Cicero—ella já se fazia forte de me dizer o que estava para me acontecer amanhã, quando eu, que já sei que é tomar o rapido e ir por ahi abaixo, lhe pedi que antes me elucidasse sobre quando acabará a guerra.

Ella, tendo disposto as cartas, leu n'ellas melhor que n'um livro aberto, pois é analphabeta, e declarou:

—A guerra acabará 24 horas depois da vespera da terminação das hostilidades. Mal se concluir o armisticio, deixará de haver combates e o vencido será aquelle que não tiver conseguido vencer o contrario. As condições da paz serão dictadas pelo vencedor e o numero de mortos na conflagração será egual ao dos fallecidos em resultado das peripecias da conflagração. A grande chacina terá durado exactamente o numero de dias que tiver decorrido desde o primeiro combate até ao toque de cessar fogo. A paz assignar-se-ha no dia em que se firmar o tratado definitivo entre as nações belligerantes e n'esse anno morrerá um homem illustre, cujo primeiro nome começa por uma das vinte e cinco letras do alphabeto.

«N'esse mesmo anno o inverno ir-se-á logo a seguir ao outomno e antecederá a primavera, que será substituida pelo estio na altura de se porem á venda os bilhetes de banhos...

A bruxa propunha-se continuar, mas eu achei que já tinha os meus dois vintens desforrados.

ANDRÉ BRUN.

O Grande Concurso Nacional de Tiro é inaugurado no dia 20 d'este mez e aberto a todos os portuguezes, civis e militares, havendo premios para as melhores series e melhores percentagens de tiro.

Francisco dos Santos Tavares

O «Diario do Governo» publica hoje o despacho promovendo a primeiro official da direcção geral dos negocios commerciaes e consulares, por merito, o segundo official do gabinete do ministro sr. Francisco dos Santos Tavares.

Ao nosso velho amigo e brilhante jornalista um sincero abraço de felicitações.

Algumas informações

Sobre os gazes asphixiantes

Em que se diz como são barbaramente empregados pelos allemães e se annula a sua acção

E agora,—perguntava o professor J. Guareschi ha dias, ao terminar a sua conferencia na Universidade de Turim, acerca do emprego dos gazes asfixiantes, onde se irá parar com estes methodos de guerra?

Deveremos legitimar ainda o delicto de envenenar os poços com arsenico, com estrichnina ou com bacilos patogenicos?

Estremece-se de horror deante de tão barbaros atropelos ás leis e usos da guerra e tão cruentas atrocidades praticadas pelos exercitos de uma nação, que marchava na vanguarda das investigações scientificas!

Como se sabe, os allemães crearam uma situação odiosa perante todo o mundo, pela forma como puzeram de parte todas as convenções por elles assignadas e que constituiam as leis e usos sempre respeitados na guerra. Começaram por lançar granadas de mão sobre cidades abertas, na occasião dos reconhecimentos feitos em dirigiveis e em aeroplanos. Já em 1870 os allemães infligiram as convenções, alvejando com a sua artilharia os edificios civis, sem que houvesse uma necessidade imperiosa, pelo facto de bombardearem a cidade de Paris, sem aviso previo, provocaram o violento protesto do corpo diplomatico.

Mas este incidente nada vale em confronto com os meios de que os invasores da França teem lançado mão, desde a malograda tentativa na passagem do Yser, em que pela primeira vez recorreram, com grande surpreza de toda a gente, aos gazes asfixiantes. Desde então os imperios centraes organisaram alguns batalhões de especialistas, que se teem adestrado n'esta façanha condemnavel, mas que já entrou nos usos correntes.

No ataque da zona do Carso, feito pelos austriacos, a 29 de junho d'este anno, resistiram os italianos aos effeitos asfixiantes, vendo-se todavia obrigados a abandonar algumas trincheiras, que foram a seguir reconquistadas n'um contra-ataque violento.

Ora, como este meio de guerra se generalisou, é por isso indispensavel que as tropas saibam anular os seus effeitos deleterios e vão precavidas para evitarem a asfixia, que possa ser originada quando se vejam inesperadamente envolvidos por uma nuvem gazosa ou de vapor, que lhes paralise a sua acção.

Vejamos em primeiro logar quaes são os gazes asfixiantes empregados pelos allemães. Entre o grupo dos gazes venenosos, que parece terem sido empregados, citam-se o chloro, o acido chlorhydrico, o vapor de bromo, o oxichloreto de carbono, o acido prussico e o anidrido sulfuroso.

Estas substancias apresentam a propriedade de terem um poder toxico muito elevado, mesmo quando misturadas com muito ar, são bastante estaveis em presença da agua e do vapor aquoso; transportam-se facilmente e teem um peso especifico maior que o do ar.

Parece todavia comprovado que se teem empregado com mais frequencia o chloro e o vapor de bromo.

Este ultimo é um corrosivo bastante forte; ataca e corroe não só as mucosas, mas tambem a pelle e epiderme.

O bromo prepara-se, fazendo reagir o acido sulfurico sobre os brometos, em presença do bioxido de manganesio. As lexivias residuaes dos saes de Stassfurt conteem 0,2 a 0,4 0/0 de brometo, isto é, 3 kg por 1 m3. Todos os annos se recolhe esto bromo, isto é, cerca de 600.000 kg. Ao todo a producção allemã era de umas 1.000 toneladas por anno.

O bromo vem para o commercio em fortes garrafas de 2 a 4 kg. cada uma. Serve para fabricar materias corantes (resinas, etc.), para preparar os brometos, etc.

Os vapores nitrosos são tambem venenosos e de cheiro suffocante. Atacam e corroem os orgãos e as mucosas, sobretudo o peroxido de azote, que com a agua dá os acidos nitrico e nitroso. Este ultimo é um veneno do sangue, como os nitritos.

Os allemães submettem estes gazes a uma alta pressão em bombas metalicas com torneira e um tubo de efusão.

As bombas, para se defenderem dos fogos da artilharia são introduzidas em caixas de madeira, que se cobrem com saccos de terra, quando se transportam para os pontos que se julgam mais favoraveis para o emprego dos gazes.

Esta operação é feita sob um grande segredo, esperando as tropas que o vento sopre em condições favoraveis, para se arremessarem os jactos gazosos na direcção do inimigo.

Parece que o maximo raio de acção deleteria dos gazes se estende até 5 kilometros.

Como reagentes empregados na absorpção dos gazes toxicos citam-se os alcalis causticos (potassa ou soda) e carbonatos ou bicarbonatos alcalinos. Os gazes de natureza basica, taes como o amoniaco, a methylamina, etc., são absorvidos pelos acidos acidos.

Está tambem comprovado que os melhores meios e mais praticos de absorver os gazes venenosos devem ser os reagentes no estado solido. A cal sodada, ennuito, em pequenos grãos, fixa os principaes gazes venenosos: o chloro, o bromo, os productos nitrosos, os acidos chlorhydrico, bromidrico e sulfuroso e o oxichloreto de carbono.

Os combatentes conservam sempre junto de si a mascara, que a principio continha algodão embebido em glycerina e uma delgada camada de carbonato ou bicarbonato de sodio em pó, mas actualmente tem-se simplificado o systema adoptado, com o emprego de saquinhos de musselina ou gaze, com uma camada grossa de 1,5 cm. de carbonato de sodio crystalisado. Logo que se ouve o signal previamente combinado, de que se sentem gazes asfixiantes, as tropas collocam as mascaras para se defenderem dos seus effeitos.

Geralmente as coisas passam-se da seguinte maneira: os granadeiros precedem as linhas de assalto uns 50 a 60 metros e arremessam os explosivos sobre as trincheiras. No momento em que se estabelece a confusão, se ha vento favoravel, as companhias que conduzem as bombas asfixiantes, procuram actuar n'um dos flancos da linha de ataque. Succede, em regra, que os atacantes teem tambem de se defender dos effeitos deleterios, empregando as mascaras.

A principio, quando os allemães empregaram traiçoeiramente este processo de exterminio conseguiram alguns effeitos, sobretudo nas trincheiras dos inglezes, contra os quaes combatem com mais rancor, não lhes repugnando por isso empregar todos os meios de aniquilamento, quer sejam ou não condemnados pelos principios humanitarios, que sempre se respeitaram. Mas agora, é mais difficil actuarem por surpreza.

Contra os effeitos dos estilhaços das granadas de mão, empregam-se os capacetes de ferro e contra a acção dos gazes asfixiantes, usam-se as mascaras, de forma que dentro em pouco o soldado terá de combater dentro de um escafandro.

Ha tempo, Maxim tinha estudado uma granada torpedo, que permitte desenvolver uma densa nuvem de vapor com a qual uma tropa pode cobrir facilmente a retirada (imitando-se assim o polvo, quando faz escurecer a agua para se livrar dos seus inimigos).

O processo era simples, pois consistia apenas em pôr em presença, uma grande massa de amonia e acido cloridrico, na occasião do rebentamento da granada. Até agora esse invento não tem sido usado.

Como os imperios centraes se mostram dispostos a resistir, quem sabe a quantos processos de exterminio elles recorrerão ainda, antes de cessarem as hostilidades e quantas preoccupações devem ter no futuro as nações que queiram garantir a sua autonomia, para poderem fazer face aos meios de fazer a guerra, que, quem sabe ainda, se ficarão adoptados para luctas futuras.

J. S.

LEIA-SE NA 3.ª PAG.:

O QUE SE PASSA NA HOLLANDA, Por A. DE MASCARENHAS

NOTICIAS DE THEATRO

UM ATTENTADO EM ATHENAS

Os ministros da "Entente" assaltados a tiro

Não houve victimas — Pedem-se e dão-se explicações

ATHENAS, 11.—No decurso de uma reunião dos ministros da «entente» na legação de França um grupo de reservistas penetrou na sala, e gritando «Viva o rei», «Abaixo a «entente», disparou quatro tiros de revólver que não attingiram ninguem.

O sr. Guillemin informou immediatamente o governo grego e pediu explicações.

O sr. Zaimis veiu immediatamente á legação de França manifestar o seu pezar.

Os ministros da «entente» entregaram ao governo uma nota pedindo a perseguição e castigo dos culpados e dos agentes da auctoridade que não previram nem reprimiram o attentado.

O rei recebeu o sr. Zaimis, seguindo-se um conselho de ministros para dar conta do caso.

Crê-se que as condições postas pela «entente» foram integralmente acceitas.

De tarde começou o encerramento dos centros reservistas.— (*Havas*).

De toda a parte

Um aristocrata portuguez, neto de principes, ao mesmo tempo jurisconsulto e linhagista, compilou em volume, que sahirá brevemente á luz, toda a legislação portugueza relativa a titulos honorificos, que foram abolidos pela Republica, mas cujo uso e abuso são hoje maiores do que nunca. Titulos que não eram hereditarios apparecem agora ahi ostentados pelos descendentes dos seus legitimos possuidores e até por individuos que só depois da queda da monarchia teem tanto do que tinham costella fidalga!

As penalidades em que incorrem os falsos titulares são mencionadas no volume a que nos referimos e cujo apparecimento—se elle não tiver quem o estorve—ha de causar pronunciada sensação. Contaremos, um dia d'estes, a historia da senhora duqueza de Sameiros, que é das mais edificantes pelos seus episodios grotescos e tambem pela condemnavel especulação que representa...

Julio Dantas, applaudido no theatro, vae sel-o, dentro em breve, no cinema, onde se exhibirá *O reposteiro verde*, a famosa peça que em Hespanha teve a fortuna de ser interpretada simultaneamente por tres companhias dramaticas. E' nos écrans do paiz visinho que ella primeiro apparecerá, desempenhando a figura principal a illustre Margarida Xirgu, essa mais notavel interprete, cuja visita a Lisboa por mais de uma vez se tem annunciado...

Os vaivens da sorte! Na cidade da Praia, falleceu com a edade de 77 annos o sr. Gilberto da Silva Gonçalves, major da segunda linha, que foi um grande proprietario em Cabo Verde e abastado capitalista. A longevidade apenas lhe serviu para verificar por experiencia propria, e bem dolorosa, como a riqueza se perde mais facilmente do que se adquire. O sr. Gilberto da Silva Gonçalves, que foi um dos homens mais ricos d'aquella provincia africana, morreu soccorrido por gente pobre...

Os jornalistas francezes commettem, por vezes, *gaffes* interessantes e os jornaes que mais presumem de bem feitos não escapam a ellas. O *A B C*, tres dias depois de publicar a declaração de guerra da Romania á Austria, inseriu um artigo de Antonio Azpeitua, dizendo que os romenos teem muito medo da Allemanha e nunca entrariam na guerra... A referida gazeta já em tempo inserira no mesmo dia a noticia da ruptura das hostilidades italo-allemãs e uma carta de José Juan Cadenas assegurando que a Italia nunca entraria na guerra porque estimava os austriacos!

O deputado Raul Bénazet vae apresentar ao parlamento francez um projecto de lei, instituindo premios para as familias numerosas. O premio de natalidade teria, segundo esse projecto, um caracter progressivo: 500 francos por cada um dos dois primeiros filhos, 1:000 fr. pelo terceiro, 2:000 fr. pelo quarto e 1:000 fr. por cada um dos que se seguirem. Taes beneficios seriam propriedade exclusiva da mulher, fosse qual fosse o contracto de casamento.

O governo italiano annunciou que a hora legal antiga será restabelecida na Italia a partir de 30 de setembro, á meia noite.

Em França o restabelecimento da hora legal far-se-ha tambem de 30 de setembro para 1 de outubro.

A lei portugueza, se estamos bem lembrados, nada estatue quanto ao periodo de vigencia da transitoria reforma. O que pensa fazer o governo?

Na Galeria das Artes, muito concorrida, venderam-se cinco bonecos articulados de madame Etelvina Pacheco, uma bella mascara de Eça de Queiroz por Antonio Soares e um postal de Stuart Carvalhaes. A entrada é franca, das 10 ás 19.

Em França preparam-se tres novos dias de collectas ou peditorios: o «Dia africano», o «Dia da Alsacia-Lorena» e um novo «Dia dos orphãos da guerra».

A caridade da França é inexgotavel...

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LE

«A mulher no lar»

por D. Emilia de Sousa Costa

A infatigavel e incansavel escriptora que é D. Emilia de Sousa Costa acaba de publicar um livro que a muitos respeitos se recommenda. «A mulher no lar», que a auctora sub-intitulou—e com muita razão: Arte de viver com economia.

Conselhos utilissimos, escriptos n'uma linguagem simples e despretenciosa de artista, mas [illegible] posta tudo desde o modo como se deve proceder para conservar a saude até á vida na familia e na sociedade, o novo livro da incansavel escriptora honra-a e é mais uma prova da maleabilidade do seu espirito, no mesmo tempo que deixa entrever a boa dona de casa, que sabe o que diz e o que escreve por experiencia propria. E é essa uma das qualidades que mais apreciamos em D. Emilia de Sousa Costa, que comprehende o papel da mulher na verdadeira acepção da palavra e foge do chamado feminismo, o pretencioso e ridiculo feminismo.

Ainda bem que assim é. Livros como «A mulher no lar» ficam sempre. A edição é da Livraria Classica Editora.

Alguns commentarios

Sobre a situação financeira

Em que se fala do emprestimo interno e de outras coisas que ao deante se verão

—Ainda o emprestimo interno? Pois nada sei acerca. Não recebo a honra das confidencias do poder.

Assim se exprimiu hoje um nosso distincto amigo, com quem varias vezes palestramos sobre os mais complexos e variados assumptos. Profundo conhecedor da questão financeira, sobre a qual possue opiniões proprias, adquiridas e radicadas em longos annos de estudo e de observação constante da marcha dos negocios publicos, estava indicado que insistissemos para saber o que elle pensa da situação financeira presente.

Insistimos.

—Posso dizer-lhe o que penso, é certo. Mas isso pouco deve interessar os seus leitores. Demais, recordo-me de lhe ter dito já o essencial: que julgo o emprestimo indispensavel; que o considero affirmação necessaria do credito da Republica, que d'elle devem derivar um primeiro saneamento da circulação de notas e uma orientação de politica financeira. A sua realisação depende do momento opportuno. Para o lançamento d'um emprestimo a escolha da epocha de emissão é caso muito importante. Claro está que lhe fallo d'um emprestimo interno consolidado, que arrume dividas passadas e prepare soluções futuras. O crescimento e o volume das despezas a realisar não permittem tendencias para diminuir muito sensivelmente no que diz respeito á preparação de guerra. Ora, não se me afigura [illegible] inalteravel os recursos constantes e [illegible] do thesouro e a suppressão de notas. Creio que já lhe disse que o augmento progressivo e ininterrupto de emissão de notas para levantamento [illegible] do Banco de Portugal, como fonte de receitas publicas, não póde nem deve incorporar-se em systema financeiro.

«Póde ser um recurso a que as condições d'um dado momento economico obriguem, um expediente extraordinariamente necessario; nunca uma base, um elemento financeiro [illegible], não exclusiva, mas demandado em [illegible] das despezas publicas quando [illegible], o que agora por necessidade [illegible] por determinismo de situações [illegible] verdade historica. Quando de que [illegible] os effeitos desastrosos e duradoiros que as suas [illegible] lhe estão trazendo é necessario n'este mesmo momento. Por tudo isto estou certo de que [illegible] emprestimos internos [illegible] de liquidação e preparação futura se decretarão. [illegible] saber quando e como. Entramos no campo das hypotheses.

«Desde já, não creio. O tempo está quente, já lhe disse outro dia. Deixe passar a estação d'aguas e de banhos, deixe os capitalistas estar nas thermas e [illegible] e de saturar-se [illegible] nos mergulhos do mar, deixe-os fazer a vindima e lá para o cahir das folhas fallaremos. E entretanto [illegible] sem duvida a preparação financeira, tão necessaria como a preparação militar. Antes da Republica [illegible] sempre [illegible] as preparações basilares os [illegible] do [illegible]. Depois da Republica, tenho tido o prazer de ver parte approvados [illegible] os bons principios, aquelles por que pugnei tanto n'uma como na outra, preparação e reforma, apenas o destino não tem querido que eu as tivesse ainda visto resolvidas na sua plenitude, nem em mais propicia opportunidade. Mas tenho a convicção de que hão-de vir a effectivar-se. Tudo se fará.

«Tem acaso havido erros de visão financeira a distancia? E' possivel, quem bem sabe que um bom tiro d'artilharia sem alvo [illegible] especial. Terá acaso havido erros de apreciação ou obediencia á lei de [illegible] na sciencia de minha fragilidade [illegible]. Não se póde attribuir somente a [illegible] o recurso á supprimento de notas aggravadas com uma [illegible] de circulação que baixa a 1/4 por cento o juro do dinheiro levantado. As notas assim emittidas por emprestimo ao Estado tornam-se obrigações sem juros como lhe chama em grande euphemismo um professor estrangeiro de finanças. Quando inconvertiveis, de curso legal e forçado, teem ainda outra denominação em sciencia economica. Ora é bem de ver que esta [illegible] E preciso que a opinião se convença de que melhor será que os arbitros do poder regulem o lero sem engolir as negrumes de munições.

«Refiro-me, repare bem, á questão do juro ou de remuneração: não me refiro ás importancias dispendidas. Assim, não imagine tambem que considero não remuneradoras as despezas militares. Ao contrario. Uma boa e efficaz organisação de forças militares dá um juro bem apreciavel—a segurança do Estado, ao abrigo da qual tudo prospera e se desenvolve. Lembra-se da definição eloquente do presidente Poincaré: a ordem é a prosperidade em movimento. Ora, a força militar está para a segurança externa e [illegible] como a guarda republicana para a segurança interna e expansão nacional. Isto são cousas banaes, me parece. Creio que ninguem as contesta, porém vejo-as de difficil applicação no nosso meio. Pois bem certo é que ao estado militar forte, não digo militarista corresponde um correlativo progresso economico. Veja a Allemanha antes da guerra, veja a França antes do horroroso presente, veja a Inglaterra e a Suissa em todo o tempo. Recordemos que o estado militar inglez é a sua grande e poderosa esquadra, como é [illegible] a grande força da pequena republica. Compare os «estados» militares e os «estados» economicos d'aquellas nações e descreva-lhes desde logo as graduações e as relações [illegible] o juro que produz a despeza da esquadra britannica para a formação d'aquella fabulosa riqueza imperial, que se sustenta, e aos alliados ampára, n'uma crescendo de numeros que quasi se approximam da grandeza astronomicas. Que provisão de assumpto para os escrever, que theorias de calculos preparam perante os nossos olhos.

«Mas fallavamos do emprestimo interno. Digo-lhe que a sua opportunidade, não sendo immediata, não virá muito longe e principiará a derrocar a preferencia de pagar o juro justo, real, effectivo, em vez de ter a illusão do custo medido por taxas infimas. Mas o tempo passou. Quer continuar amanhã?

—Da melhor vontade.

CONSELHOS AOS SOLDADOS

A sahida das trincheiras

Como se passa da immobilisação da defeza á hora agitada dos ataques

O capitão Laffargue, auctor dos conselhos aos soldados que ha dias vimos publicando, trata com especial attenção o caso de um ataque inimigo contra as nossas trincheiras. Mais do que nunca, o sangue-frio é o segredo do triumpho.

Em caso de ataque, diz elle, cada soldado deve tomar rapidamente o seu posto de combate, mas sem precipitação nem desordem. Quando o assalto é precedido de um bombardeamento energico, por vezes já não existem postos de combate e a trincheira não passa de um conjuncto de buracos e de monticulos. Então, cada qual abriga-se conforme pode, porque, para luctar, não é indispensavel uma trincheira solida.

Succede tambem que o inimigo consegue algumas vezes invadir a trincheira e transpol-a antes que os seus defensores tenham tido tempo de sahir dos abrigos. E' preciso não imaginar logo que tudo está perdido. Faz-se o vacuo em torno dos abrigos por meio de granadas e petardos e faz-se face ao inimigo pelas costas. Foi, procedendo assim, que algumas guarnições intrepidas aniquilaram totalmente companhias inteiras que tinham já transposto a primeira linha franceza.

Uma das novidades d'esta guerra foi o emprego de gazes asphyxiantes. Hoje, já não constituem surpreza e ha muitas maneiras de corrigir esse perigo.

O ataque por meio de gaz só produz-se sempre em tempo calmo e com vento fraco. O inimigo, durante alguns dias, não dá signal de vida no seu sector. A's vezes ouve-se na trincheira adversa um ruido de chapas metallicas, e ao longo das linhas allemãs notam-se novos trabalhos em preparação.

Os balonetes ou as columnas de fumo que se elevam na rectaguarda das trincheiras inimigas constituem tambem preciosos indicios. Quando o ataque se verifica, ouve-se um silvo prolongado: durante a noite é o unico indicio perceptivel.

As precauções a tomar são as seguintes:

Ter sempre a mascara em local certo, onde se possa encontral-a facilmente e sem hesitações. Quando se suspeita um ataque, pôr os lunetas na testa e a mascara em torno do pescoço para poder ajustal-as mais rapidamente.

Apenas se notam as primeiras ondas de gaz, dão o signal de alarme, collocar primeiro as lunetas e depois a mascara. Occupar desde logo o respectivo posto de combate e romper fogo, não só para impedir o avanço do inimigo, como tambem para dissociar a nuvem. Depois de esta, não tirar ainda a mascara quasi sempre apparecem novas ondas de gaz. Não se deve tocar nos alimentos que estiverem em contacto com a nuvem, nem molhar a mascara, nem tiral-a leviamente da sua caixa.

Mas o soldado não está eternamente immobilisado nas trincheiras. Um bello dia, inesperadamente, chega a hora do combate. E' sempre o mesmo processo: depois do trabalho da artilharia, demolindo as defezas inimigas e desmoralisando os defensores, a infanteria *precipita-se para a frente e corre á posição. Em seguida transpõe as trincheiras inimigas para poder, de um só arranco,* ...

COMO SE ILLUDE O BLOQUEIO

O que se passa na Hollanda

O caracter do hollandez—Os productos mais procurados—Os viajantes pseudo inglezes—A Nederland Overzee Trust Maatschappij—A sua influencia—Como o hollandez illude a N. O. T.

O bloqueio economico da Allemanha continúa sendo sempre d'uma actualidade palpitante; de facto, se os alliados manteem uma superioridade sobre o inimigo, essa superioridade assenta sobre a posse do dominio dos mares e, consequentemente, sobre o bloqueio. Todas as reportagens—outra classificação não tem o que vamos expôr—que se façam sobre tão magno assumpto não serão nunca demasiadas por revelarem uma «blockade failure», permittamo-nos a expressão que serviu de titulo a uns artigos do «Daily Mail» que fizeram sensação em Inglaterra e que provocaram, da parte d'um dos membros do governo inglez, observações aliás pouco justificadas, pois quem esteve na Hollanda, como nós, em tempo de guerra, sabe multissimo bem quão rasoavel era o articulista do «Daily Mail».

* * *

Quem permaneceu algum tempo na Hollanda, conhece o caracter excessivamente mercantilista do hollandez. Mostra-o a intensidade do commercio d'esse pequeno paiz, onde a caça do negociante ao negociante e ao florim attingiu com a guerra o maximo furor.

Nos escriptorios resoam constantemente as campainhas dos telephones communicando-nos uma offerta ou pedindo-nos um ultimo preço; telegrammas são entregues e expedidos constantemente, commerciantes procuram-se por todos os lados; no hotel, no café, no animatographo perguntam-se preços, fazem-se compras e vendas, almoça-se com commerciantes, passeia-se com commerciantes, janta-se com commerciantes, mais de uma vez entramos no quarto de um commerciante mais pacato, já recolhido, para lhe fazermos uma offerta. negocio, sempre negocio.

Como o homem do absinto, se perguntassemos ao hollandez quaes as tres coisas que elle mais desejaria n'esta vida, elle responderia: a primeira, negocio; a segunda mais negocio; e a terceira, ainda mais negocio.

Sendo o hollandez mercantilista como é, comprehende-se que seja tão democratico como mercantilista, exige que se lhe respeitem todos os seus direitos e considera como a maior das violações a restricção da liberdade do commercio. E é n'esta conformidade de ideias que o hollandez, sendo alliadophilo ao extremo, faz commercio com a Allemanha,—parece paradoxal,—e diz a quem lhe exproba esse facto: «O commercio não tem bandeiras».

Explica esta feição do caracter do povo multissimo activo, que é o hollandez, a maior das «blockade failures».

* * *

Estivemos na Hollanda em tempo de guerra; mais ainda, estivemos empregados n'uma casa allemã de Rotterdam que procurava fornecer a Allemanha sempre que podia, nem essa firma tinha outra razão de existir. Tivemos occasião de conhecer os processos de que se serviam os allemães para que o seu paiz pudesse ser provido do que lhe era necessario, processo que o espirito hollandez, mercantilista como vimos que é, approva.

* * *

Conhecendo nós quaes os artigos que mais escasseavam na Allemanha porque lá estiveramos antes de entrar na Hollanda, facil nos foi comprehender a razão porque determinadas mercadorias tinham uma cotação, que a não ser pela absoluta carencia d'ellas, facto que não se dava, apenas se poderia explicar pela presença de novos consumidores no mercado hollandez; esses productos: azeite, borracha, café, cobre, estanho, figos, gordura de côco, manteiga de cacau, margarina, mel, oleo de linhaça, queijo, eram drenados por todas as fórmas possiveis para a Allemanha.

N'estes fornecimentos, desempenham um papel não pouco importante os viajantes allemães que diariamente passam atravez da fronteira germano-hollandeza para se fornecerem de um producto que falta no seu paiz.

A maior parte são donas de casa que procuram o que mais lhes falta ou senhoras que, por terem os maridos na guerra, se encontram á frente de casas commerciaes e que vêm á Hollanda para tratar de negocios. De regresso á Allemanha, todos levam nas malas café ou outro producto, de preferencia, gorduras. O processo sae caro porque pequenas quantidades são transportadas, mas o valor que este processo de exportação atinge, deve ser bastante consideravel pela quantidade de viajantes que diariamente atravessa a fronteira.

* * *

Pouco tempo depois de se ter iniciado o bloqueio economico da Allemanha, grande numero de casas allemãs se transportaram a Amsterdam e a Rotterdam para abastecerem os mercados do seu paiz. Essas casas usavam firmas ambiguas, em geral nomes inglezes, e importavam artigos directamente da America; a organisação do bloqueio estava em principio, portanto essas casas podiam conseguir a chegada de carregamentos importantes. Sobre isto obtinham por estratagemas remessas de contrabando de guerra. Assim, obtinham cautchouc dissolvido n'outros productos; metaes e egualmente cautchouc era-lhes enviado tambem por encommendas postaes e amostras sem valor.

* * *

Um dia veio que trouxe o desapparecimento de muitas d'estas firmas: creara-se a Nederland Overzee Trust Maatschappij, ou como vulgarmente é conhecida na Hollanda, a N. O. T. (o leitor vê que ensto significa não; e os hollandezes querem dizer na sua que a N. O. T. não deixa passar nada), sociedade que apenas permitte a entrada de mercadorias para consumo da propria Hollanda. No emtanto, á sombra da N. O. T., como o leitor verá adeante, passa muita mercadoria para a Allemanha.

Todo o commerciante hollandez que quizer importar qualquer mercadoria tem de obter uma auctorisação da N. O. T., sem a qual, as companhias de navegação que do porto de origem teem linhas para a Hollanda, se recusam a receber qualquer quantidade de carga. Essa auctorisação é sómente concedida a casas que não tenham commercio com a Allemanha, e para a obter, teem que depositar n'um banco uma garantia proximamente egual ao valor da mercadoria; esta garantia reverterá a favor da N. O. T. se a mercadoria fôr vendida a fornecedores da Allemanha.

Dada a necessidade que o inimigo tem de determinados artigos, paga-os por todo o preço, portanto os fornecedores pagariam á casa importadora a garantia que ella perderia, se esse facto não acarretasse a sua perda de credito junto da N. O. T. e portanto a perda de um *dreno*, o que constituiria uma perda bastante importante.

A questão pode resolver-se por melhor processo: não ha a perda do *dreno* nem se paga a garantia e, embora se pague a intermediarios, a mercadoria sabe mais barata.

Vejamos: a casa importadora traz o artigo para a Hollanda e vende-o á casa A, de muito credito junto da N. O. T. A casa A vendeu-o á casa B, que por sua vez o vendeu á casa C, e passando por uns poucos de intermediarios, a mercadoria vae finalmente ter ás mãos de Y, um fornecedor da Allemanha. O processo é um pouco caro, mas o que se pagou aos intermediarios é sempre menos do que seria a pagar á N. O. T. e salva-se o «dreno».

A N. O. T. trata de averiguar a quem foi vendida a mercadoria importada, mas ainda que aquella sociedade esteja possuida da melhor boa vontade—ella é constituida pelo que ha de mais alliadophilo na Hollanda e, digamol-o de passagem, a Hollanda não é um paiz onde os allemães contem muitas sympathias—a sua acção esbarra sempre com um obstaculo insuperavel: o espirito mercantilista do hollandez, que na questão vê apenas uma occasião opportuna de fazer bom negocio.

Muitas vezes, direi mesmo a maior parte das vezes, uma mercadoria vae parar, em pequenos lotes, ás mãos de muitos commerciantes a retalho; estes commerciantes procuram immediatamente o sr. X, Y ou Z, fornecedores da Allemanha, que compram immediatamente, garantindo-lhes assim um pequeno lucro immediato. E é clarissimo que a acção da N. O. T. não pode de maneira nenhuma chegar até esses pequenos commerciantes que declarariam ter vendido a mercadoria ao publico consumidor.

E assim obtinhamos nós uma explicação do desusado movimento que notavamos ás quartas-feiras nos caes de Rotterdam: numerosos lanchões carregavam mercadorias sem conto para seguirem Maas acima, pelo Rheno até á sofrega Allemanha.

A mercadoria assim sabe cara, mas isso não importa. Muito mais cara sabe aquella que se obteve por intermedio do «Deutschland»; se attendermos ás cotações que muitos productos estão obtendo no mercado allemão, o custo que nós achamos exorbitante é relativamente barato e dá sempre margem a lucros.

* * *

Ha ainda outro systema de exportação para a Allemanha, mais vulgar, destinado aos artigos cuja exportação é prohibida: o contrabando. No engodo de fazer negocios com productos cuja carestia deixa vêr um lucro magnifico, o hollandez pratica actualmente contrabando com uma intensidade que apenas as condições anormaes que a guerra provocou mal deixariam prevêr.

E o mais interessante é que, dos milhares de delictos commettidos em 1915 por contrabando, onze mil e tantos delinquentes pertenciam ás sociedades fiscaes.

Falta-nos dizer que o caracter do belga é, pelo que respeita ao commercio, muito semelhante ao do hollandez. Só assim se explica que algumas casas belgas de Rotterdam e de Amsterdam se prestem a negociar com allemães. Essas casas eram apontadas por alguns jornaes belgas que se publicavam na Hollanda.

* * *

Eis como a Hollanda desempenhava ainda ha poucos mezes a sua funcção de «blockade failure». Cremos que não andariamos muito longe da verdade se affirmassemos que a Dinamarca desempenha uma funcção equivalente. As importações d'esse pequeno paiz augmentaram extraordinariamente e na Dinamarca não ha N. O. T. que possa evitar a passagem das mercadorias para a Allemanha.

A. de Mascarenhas.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

AVENIDA—A's 21—A princeza Megalona.
EDEN—A's 9 e 30 e 22 e 30.—O Novo Mundo.
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—Eva.
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Olympia, Chiado Terrasse e Polytheama.

Boatos e informações

Entre nós

A empreza do theatro do Gymnasio, dirigida pelos illustres artistas Maria Mattos e Mendonça de Carvalho, inaugura a sua segunda epocha em 1 de outubro proximo, passando em revista as peças mais applaudidas do reportorio. A seguir, fará «reprise» do «Hotel do Livre Cambio», traducção de Moura Cabral, que, ha muitos annos, não se representa em Lisboa.

—Os auctores da revista «A princeza Megalona», actualmente em scena no theatro Avenida, estão escrevendo um novo quadro, destinado a aproveitar a collaboração artistica do actor Joaquim Costa, que, como se sabe, só tomou parte na primeira representação d'essa peça.

—A traducção da peça «Une femme passa», de Romain Coolus, estreiada á proxima epocha do theatro da Republica, é de Eduardo de Noronha.

—A companhia do theatro Nacional, que anda em «tournée» pela provincia, com espectaculos annunciados em Leiria, Coimbra, Figueira da Foz, Braga, Porto e Povoa de Varzim, representa as peças «Pedro, o Cruel», «Amor de Perdição» e «Correio de Lyão». Para as recitas do Porto, é possivel que esse reportorio seja reforçado pelo drama «As duas orphãs», com o concurso do actor Palo Moniz e de sua filha, a actriz Lina Palo Moniz.

—Segundo os consta é a actriz Maria Falcão, actualmente no Brazil, que creará em Lisboa, na proxima epocha do Polytheama, a peça em quatro actos, de Henry Bataille, «Maman Colibri».

—Diz-se que está em organisação para explorar a epocha das praias, em outubro proximo, uma nova «tournée» dirigida pela actriz Luz Velloso, do theatro da Republica, com alguns elementos da companhia d'aquelle theatro e da companhia do Nacional.

—Eduardo Schwalbach prepara uma nova peça para a proxima epocha do theatro da Trindade, que será inaugurada mais tarde que do costume, por motivo da «tournée» da companhia Taveira no Porto.

—A companhia italiana que está funccionando no Colyseu dos Recreios, deve estrear em Lisboa a operetta «Le maschere», de Mascagni, o auctor da «Cavalleria Rusticana». A operetta «Le maschere» é a antiga opera do mesmo titulo, em que os «recitativos» e «interludios» foram substituidos por prosa e que, assim transformada, teve a sua primeira representação ha mezes, no theatro Quirino, de Roma.

—Consta-nos que ha negociações entaboladas para que Leonor Faria, a talentosa creadora da «Pirinerosa» e da «Caixeirinha», reappareça, na proxima epocha, em um dos nossos theatros de declamação.

—Faz parte da companhia do theatro Apollo a actriz Maria Neves, que iniciou a sua carreira no Porto.

—E' ponto assente que a companhia do theatro do Gymnasio vae ao Brazil no verão de 1917.

—Palmira Bastos tomará parte em alguns espectaculos da proxima epocha no theatro Nacional.

Todos os portuguezes podem e devem inscrever-se no Grande Concurso Nacional de Tiro. A inscripção está aberta desde o dia 15 do corrente, na Carreira de Tiro de Pedrouços.

Aos individuos que se mobilisam e partam para a guerra

Na Cooperativa Militar, secção de papel e tabaco, logo á entrada, encontram-se á venda dois livros muito uteis: *A saude pela respiração* e o patriotico trabalho *Regras praticas de hygiene individual, aproveitando com grande vantagem aos soldados portuguezes em campanha*. O primeiro custa 300 réis, o segundo 360 réis.

Dão-se explicações de viva voz ou por escripto a quem comprar estes livros, enviando um postal para a rua Coelho da Rocha, 60, 2.º, e tira-se todas as duvidas que se possam apresentar.

Colyseu dos Recreios

Deve ser grande a affluencia hoje ao Colyseu, para assistir á primeira representação, n'esta epocha, da celebre e applaudida opera-comica «Eva», em que tomam parte os principaes artistas da companhia de Carambolo Scognamiglio.

E' recita da moda, á qual nunca falta a sociedade elegante, e assim o Colyseu apresentará esta noite um aspecto deslumbrante.

E' a seguinte a distribuição da «Eva»:

«Eva», sr.ª Egle Alcardi; «Pipsia», sr.ª Clelia Cavallini; «Octavio Flaubert», sr. Raimondo De Angelis; «Dagoberto», sr. Edoardo Fasi; «Larousse», sr. Emilio Mazzagrossi; «Prunelles», sr. Mario Grilli; «Voisin», sr. Manfredo Mizelli; «Teddy», sr.ª Alda del Vincenzi; «Giorgio», sr.ª Carmen Camozzi; «Zizi», sr.ª Gindilia Cavallini; «Um operario», sr. Eugenio Vonzi; «Um chauffeur», sr. Giovanni Mizelli.

A falta de assucar nas pharmacias

Como se remedeia a crise para as provincias?

D'um pharmaceutico de Castello Branco recebemos a seguinte carta:

Sr. director da «Capital».—No seu excellente jornal, aqui chegado hoje, vejo que está resolvida a crise do assucar «para as pharmacias do districto de Lisboa».

Mas então—é justo perguntar—as restantes pharmacias do paiz não entram em linha de conta... senão para o effeito do pagamento da contribuição?!

Em Castello Branco não ha pitada de assucar e, pelo que dizem os jornaes e os factos confirmam, não o deixam sahir de Lisboa.

Porquê? Será isto rasoavel? Poderá isto protelar-se?

Eu por meu lado, e, sendo certo que por intermedio d'um correspondente de Lisboa mandei entregar na commissão central de subsistencias uma requisição, pedindo uns kilos de assucar, o certo é tambem que o meu correspondente acaba de dizer-me que a requisição lá ficou dormindo naturalmente o somno dos justos, accrescentando elle proprio, indignado, e por sua conta e risco, que tudo isto é, afinal, uma refinada pouca vergonha... E eu concordo, absolutamente!

Peço-lhe, pois, sr. director da «Capital», que tome á sua conta a defeza do abastecimento do assucar para «todas» as pharmacias do paiz, e assim terá commettido uma boa e generosa acção em favor dos milhares de pobres doentes que por ahi fóra gemem em [illegible] leitos de dôr.—Um pharmaceutico.

Não podemos deixar de dar razão a quem se nos dirige e o melhor commentario e as melhores razões que pudessemos apresentar não diriam tanto como diz a carta que acabamos de deixar transcripta e que na sua simplicidade é um pouco rude, talvez, mas profundamente verdadeira.

Urge que se olhe para o assumpto com olhos de vêr e não com promessas illusorias. Os doentes não podem esperar indefinidamente. Se ha que exigir sacrificios, que os façam os validos, os sãos. Aos que estão n'um leito de dôr, não podem, nem devem ser elles exigidos.

Que diz a isto o sr. ministro do trabalho?

Minhas senhoras, meus senhores:

Participo a V. Ex.ª que o primeiro volume das minhas memorias compiladas com o titulo «Praxédes, mulher e filhos» pelo abalisado escriptor da nossa praça e meu particular amigo André Brun, se acha á venda em todas as livrarias do continente e ilhas adjacentes.

José da Silva Praxedes
Funccionario publico e homem de bem

Festas populares

As da Piedade em Elvas

A festa do «Cristo de las Olivitas», cochamam os hespanhoes á grande romaria da Piedade em Elvas, realisa-se como de costume nos dias 20, 21, 22, 23 e 24 do corrente na pittoresca cidade fronteiriça. E' uma das melhores que annualmente ha em Portugal, tal é a sua importancia.

Os carros alemtejanos que acompanham os arreiores de Elvas sobem a muitos milhares. Ali, accorrem romeiros de Campo Maior, Villa Boim, Barbacena, Arronches, Santa Eulalia, Borba, Estremoz, Villa Viçosa, Crato, Portalegre e muitas outras povoações do baixo Alemtejo.

No dia 23 é a chegada dos romeiros de Hespanha, vendo-se aos grupos gente de Badajoz, Olivença, e aldeias proximas.

Do programma das festas fazem parte corridas de touros, arraiaes, illuminações, fogos de artificio, solemnidades religiosas, feira franca de S. Matheus, concertos pelas bandas de infanteria 33, 16 de Janeiro, de Elvas e de Niza.

No dia 24, são os bailes de gala nos magnificos club e sociedades de recreio da terra.

SPORT

Os ultimos torneios dos Recreios de Carcavellos

E' ámanhã, ás 21 horas, que se realisa a distribuição de premios do torneio da Taça Recreios de Carcavellos, torneio de «juniors», 1916, e da «gymkhana» realisada no dia 27 d'agosto. A festa realisa-se no salão nobre do Club dos Recreios, sendo a distribuição de premios seguida de baile. E' a seguinte essa distribuição:

Torneio da Taça Recreios de Carcavellos—Detentor, Julio Nobrega de Lima, cabendo-lhe tambem o 1.º premio, uma cigarreira de prata; 2.º premio, P. Taylor, uma phosphoreira de prata.

Torneio de «juniors» de 1916—«Ladie's singles», 1.º premio miss Mary Bryant, estojo com pente e duas escovas de prata; 2.º, D. Maria da Camara (Belmonte), estojo com uma caneta de prata. «Mixed doubles», 1.º premio, miss F. Wallich, uma bolsa de prata, N. T. Bramble, estojo com caneta e sinete de prata; 2.º premio, D. Laura Chaves, estojo com caneta de prata, dr. P. Teixeira, idem. «Singles», 1.º premio, Luiz Diogo da Silva, uma boquilha; 2.º, N. T. Bramble, medalha de prata. «Doubles», 1.º premio, Antonio Springer, medalha de vermeil, Victor Springer, idem; 2.º premio, Luiz Diogo da Silva, lapiseira de prata, José d'Orey, idem.

«Gymkhana» no «rink» de patinagem—Corridas de velocidade em patins, para senhoras, 1.º premio, D. Helena Nunes, 2.º, D. Maria Mendalvão Santos e Silva, respectivamente, estojo com duas chavenas Japão, e 2 jarras. Corridas para traz, em patins, para senhoras, 1.º premio, D. Helena Nunes, um tinteiro de christal; 2.º, D. Maria da Conceição Figueiredo, uma estatueta «biscuit». Corridas de gulas, em patins, 1.º premio, D. Helena Nunes, uma sombrinha japoneza, Carlos David, uma carteira; 2.º premio, D. Maria da Conceição Figueiredo, uma sombrinha japoneza, José David, um termometro. Corrida de velocidade, em patins (cavalheiros), vencedor Carlos David, estojo com pente de prata. Corrida para traz, em patins (cavalheiros), vencedor Manuel Correia, estojo com escova de prata para fato. Corridas de obstaculos, 1.º premio, Carlos David, estojo com argola de prata, 2.º, Thomaz Duque, uma lapiseira de prata. Corridas de bicicletas, em patins, vencedores Francisco Cabral, estojo com caneta de prata e Antonio Nunes, idem. Corridas de burros, em patins, 1.º premio Manuel Correia, uma carteira, 2.º, Carlos David, uma medalha.

A corrida de 100 kilometros

O Lusitano Club Cyclista realisa no dia 17 o seu annunciado campeonato de 100 kilometros, no percurso de Caldas, Gerai, Azambuja, Villa Franca, Encarnação e Campo Grande, (chegada junto ao mercado geral de gados). A inscripção fechou hontem, pelas 23 horas, estando inscriptos bastantes corredores e esperando-se que a prova seja bastante animada.

Os premios constam de objectos de arte, medalhas d'ouro, prata e ouro, prata e cobre.

A commissão está organisando o corpo de fiscalisação.

Desportos de Bemfica

Está marcada para o dia 16 uma assembléa geral, para se tratar da fusão dos Desportos com o Sport Lisboa e Bemfica, cujo nome continuará a ser o da aggremiação resultante da fusão. Dados os [illegible] dos Desportos, e o prestigio do Sport Lisboa e Bemfica, a nova aggremiação virá a ser a mais importante de Portugal.

Sporting Club de Portugal

Com qualquer numero reune ámanhã, 12, ás 21 horas, na rua D. Estephania, 34 (Club Estephania), a assembléa geral extraordinaria d'este club.

Moedas de prata do antigo regimen

O seu curso cessará em 1 de janeiro proximo

O Diario do Governo publicou hoje o seguinte decreto

Convindo fazer recolher á Casa da Moeda as moedas de prata do antigo regime, em circulação, nos termos da auctorisação contida no artigo 1.º do decreto n.º 2.511, de 16 de julho findo, dando-se começo pelas de 500 réis, de D. Pedro V: hei por bem, sob proposta do Ministro das Finanças, determinar que deixem de ter curso legal, desde 1 de janeiro de 1917, em relação ao continente, e de 1 de abril do mesmo anno, em relação ás ilhas adjacentes, as referidas moedas de 500 réis d'aquelle reinado, devendo effectuar-se a respectiva troca na séde do Banco de Portugal e nas suas delegações districtaes, bem como nas thesourarias da Fazenda Publica dos concelhos, por notas do alludido Banco, e os minimos abaixo de 2$50 por outras moedas de pra-

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1—A'manhã, terça-feira ás 21 1/2 horas, aula d'esgrima d'espada, e ás 22, ensaio da banda de musica, ao qual teem de comparecer todos os executantes. Todos os alistados de 1.ª e 2.ª secções teem d'equipar as graves adoptadas no exercito até 24 do corrente, por motivo da formatura que naturalmente se realisará no mez proximo.

Como determina a lei, todos os mancebos que completaram 17 annos este anno teem de receber a I. M. P. De contrario, além de serem multados, teem de cumprir pelo menos 15 mezes de serviço no exercito quando forem incorporados [illegible] fileiras.

A apresentação tem de fazer-se desde já. Por isso continúa aberta a inscripção na séde d'esta sociedade, rua da Graça, 51 e 53, ou na rua da Prata, 242, assim como para novos socios auxiliares e alistados da 2.ª secção.

Loteria da Cruzada das Mulheres Portuguezas

A folha official publica hoje o seguinte decreto, pelo ministerio das finanças:

Usando da faculdade que confere o n.º 3.º do artigo 47.º da Constituição Politica da Republica Portugueza: hei por bem, sob proposta do Ministro das Finanças, de accordo com a Commissão Administrativa das Lotarias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa e com a Commissão de Hospitalisação da Cruzada das Mulheres Portuguezas, decretar que as disposições do n.º 2.º do decreto n.º 2 488, de 30 de junho de 1916, que regulou a emissão da loteria patriotica da referida Cruzada, auctorisada pela lei de 12 de maio do mesmo anno, sejam modificadas da seguinte forma

1.º—E' permittida aos cambistas, nas condições estabelecidas para as demais loterias, a emissão de cautelas dos preços de $50, 1$, 1$50 e 2$50;

2.º—Aos compradores de tres bilhetes, ou mais, será concedida a commissão de 3 por cento, nas condições usuaes para as lotarias ordinarias e o recambio dos bilhetes requisitados e não vendidos, com desconto da commissão abonada quando sejam apresentados na Thesouraria da Misericordia, até cinco antigo regimen, em circulação, nos

A sr.ª D. Antonia Bermudes e D. Julia Santos, que tanto teem trabalhado para angariar donativos para as obras de assistencia da Cruzada, tendo já entregado 100$00 á commissão de assistencia ás mulheres dos mobilisados, presidida pela sr.ª D. Joanna de Almeida e 100$00 á commissão hospitalar, presidida pela sr.ª D. A[illegible] Costa, foram hontem a Cascaes levando para vender e propaganda os folhetos «A mulher portugueza e a guerra europeia», conferencias que as distinctas escriptoras D. Beatriz Pinheiro e D. Anna de Castro Osorio proferiram como propaganda de guerra.

Em toda a parte onde se apresentaram foram muito bem recebidas, sendo louvadas pelo grande sacrificio que a sua espontanea dedicação representa, conseguindo das vendas dos dois folhetos a 4 centavos e a 2 centavos 8$03.

Estas senhoras, porém, tendo sido insultadas e ameaçadas no seu regresso a Lisboa por um official do exercito que disse chamar-se Martins e ser alferes do 22 em Abrantes, ficaram de tal maneira magoadas com este insolito procedimento, que resolveram não continuar o seu trabalho de propaganda e auxilio á obra de assistencia á Cruzada, emquanto lhe não fôr dada uma satisfação official, visto estarem munidas com bilhetes de identidade officialmente legalisados.

Ex-alumnos do Asylo Maria Pia

Festa de confraternisação

Reuniram hontem varios ex-alumnos do asylo Maria Pia na rua do Mundo, 81, 2.º, com o proposito de realisarem uma grande festa de confraternisação para commemorar a data em que entraram para aquelle estabelecimento.

Sob proposta do iniciador da reunião, sr. Accacio Augusto Paixão, foi resolvido effectuar nova reunião no proximo domingo, 17, pelas 15 horas, no mesmo local, a fim de que a festa projectada tenha o maior luzimento possivel.

PEQUENAS NOTICIAS

Para juizo foram hoje enviados, por na feira da Luz terem insultado a [illegible] da guarda republicana que ali andava de serviço, Arthur Monteiro, de 17 annos, morador na rua Occidental do Campo Grande; Eduardo Antonio da Assumpção, 27 annos, estrada de Calhariz, 107, Mario da Silva Machado, 22 annos, rua de Campo de Ourique, 120, e Manuel Maria Dias Rezende de 9 annos, na travessa do Pasteleiro, 34. Interrogados negaram a accusação que lhes era feita.

—O administrador do concelho do Barreiro, sr. Matheus de Barros, encetou hoje as necessarias diligencias para descobrir a quem pertence o caixote cheio de polvora que foi encontrado n'um compartimento de 1.ª classe na estação do Barreiro. O caixote vae ser remettido para a fabrica da polvora em Chellas.

A Juncção do Bem

A sua obra de beneficencia em 1915-1916

A benemerita instituição de caridade da freguezia de S. Nicolau «A Juncção do Bem» acaba de publicar o relatorio e contas do anno economico de 1915-1916.

Alguns numeros d'esse relatorio dirão eloquentemente o que foi a obra da «Juncção», obra digna do maior louvor e auxilio.

Assim, pelos pobres foram distribuidas esmolas na importancia de 514$50; em subsidios de lactação foram gastos 97$00, ás pobres parochianas foi concedido o subsidio de 6$00 durante o ultimo mez de gravidez, intervenção de parteira, medicamentos, biberons e enxovaes, dispendendo-se 99$00; em senhas de jantares das cozinhas economicas dadas aos pobres gastou-se 324$41, e, finalmente em banhos do mar e refeições, apoz o banho a 69 creanças, foi despendida a quantia de 500$83,5.

As receitas geraes durante o anno foram na importancia de 7 655$25,5 e as despezas de 2 2[illegible]$18 havendo, portanto, uma receita liquida de 5 373$7,5. O numero de subscriptores existentes em 30 de junho findo era de 400.

A assembléa geral da benemerita instituição está convocada para o dia 18, pelas 21 horas.

A chronica do roubo

Foram presos Gregorio Luiz ou Gregorio Francisco, sem residencia, e Claudio de Jesus, tambem sem residencia, naturaes de Mafra, a pedido de Candido Marques da Silva e Antonio Ferreira, que os accusam de lhes haverem furtado peças de roupa no valor de 89$50.

—Queixou-se Vicente de Mattos, morador na rua Nova do Almada, 87, 1.º, de que no trajecto que fez em comboio de Algés ao Caes do Sodré lhe furtaram um cordão de ouro com medalha, e uma bolsa de prata com uma nota de 5 escudos, tudo no valor de 70 escudos.

—A firma Gregorio Lara, da rua Bernardim Ribeiro, 54, queixou-se, contra Francisco Affonso de Magalhães, commerciante, da rua dos Remolares, 40 a 51, accusando-o de se recusar a entregar a quantia de 164$40, proveniente da venda de uma porção de vinho.

—Queixou-se á policia Amelia de Moraes Carvalho, moradora na rua Fernandes Thomaz, 20, 2.º, de que seu filho de 11 annos Alberto Moraes de Carvalho, depois de lhe ter furtado varios objectos a hospedou-se, desapparecendo da casa, ignorando o seu paradeiro.

—Tambem se queixou Maria de Jesus, moradora na rua de Entre-Muros, 21, de que tendo sahido em passeio com o seu hospede Antonio Ferreira, quando regressaram encontraram a porta aberta e as malas arrombadas, tendo os gatunos furtado dinheiro e objectos de ouro no valor de 69$40.

—Finalmente, João Baptista, morador na rua Affonso Domingues, 10, 2.º, queixou-se de que dois individuos desconhecidos o aggrediram quando passava na rua das Atafonas, ficando ferido no braço e no nariz, tendo de ir receber tratamento ao hospital de S. José, dando mais tarde por falta de um cordão de ouro no valor de 80 escudos.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2134—7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 12 de Setembro de 1916

Telephone n.º 2293 —Endereço telegraphico CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officinas de Impressão—74, Rua da Rosa, 74

Preço 2 centavos

OS ULTIMOS RECURSOS

Os telegrammas de hoje, referentes á guerra, alludem a dois factos que bem provam como os acontecimentos, precipitando-se, ao mesmo tempo, obrigam os paizes em presença a resoluções que se podem considerar extremas. Um d'esses telegrammas refere-se á situação da Grecia perante os alliados. Ahi chegou-se a um ponto tão critico que já se annuncia como inevitavel a abdicação do rei Constantino, cunhado do kaiser e que, pela attitude, ao que parece provado, em virtude d'esse parentesco, comprometteu gravemente a sua corôa, a sua dynastia e o seu proprio paiz. Os alliados, vendo n'elle um inimigo mais ou menos disfarçado, não teem hesitado em proceder d'uma maneira tão energica como peremptoria. O governo hellenico tem recebido intimações severas a que se tem docilmente submettido, um movimento revolucionario da iniciativa de gregos que entendem que se deve tomar partido pelos alliados teem recebido um manifesto auxilio francez. A Grecia encontra-se n'um periodo de agitação em que se assignala já um attentado contra os ministros da «Entente». A pressão dos alliados é formidavel. A Grecia ou ha de servir os alliados ou será triturada n'uma engrenagem de formidaveis forças.

Por seu lado, a Allemanha recorre, como sempre tem recorrido, a processos d'uma violencia maior ainda. Como constasse que o principe herdeiro da Bulgaria se inclinava para o lado da Russia, os telegrammas de hoje annunciam que seu proprio pae, o czar Fernando, o vae entregar ao governo de Berlim, como uma especie de refens da sua lealdade. Nunca se viu espectaculo de esta natureza. A lucta é realmente de exterminio, e na peleja monstruosa que se trava, já se não sabe com quem contar.

Não pode a Allemanha insurgir-se contra a violação de qualquer pacto. Foi ella que chamou farrapos de papel aos tratados mais solemnes que asseguravam a boa fé das nações. Foi ella que não quiz saber da sua propria assignatura na convenção internacional que garantia a neutralidade da Belgica. Por isso mesmo ella não confia nos seus proprios amigos, que lhes levam os filhos de penhor para que o imperio germanico se sinta mais tranquilisado sobre a realidade das suas forças.

Quando ainda não ha muito, analysando as medidas propostas á conferencia economica dos alliados, nós accentuámos que se ia exercer uma tremenda pressão sobre os neutros, houve quem sorrisse. Os alliados não se atreveriam a exercer essa pressão, como não se atreveria a Allemanha. Dir-se-hia que ser neutro era a maior das forças. Os factos demonstram que é a maior das fraquezas. A pressão que se exerce sobre os neutros já se pode dizer esmagadora.

A Allemanha nem poupa os seus amigos. Obriga o czar da Bulgaria a entregar-lhe, como refens, seu proprio filho, o herdeiro da corôa. Chegou-se a uma tensão verdadeiramente espantosa. Assistimos ao emprego dos ultimos recursos. Por isso mesmo não deve estar muito longe a terminação da guerra, como crê o general Brussiloff. Crises d'esta ordem teem de ter uma solução relativamente rapida. Não podem prolongar-se indefinidamente, porque excedem as forças humanas.

Os grandes desastres

QUEBEC, 12.—Ficaram mortos no desastre da ponte de Quebec 20 operarios tendo sido já encontrados cinco cadaveres.—(Havas).

Presidente da Republica

A partida para a sua casa de Famalicão

Acompanhado de sua filha sr.ª D. Maria Dantas Machado, seguiu hoje no comboio das 8 horas e meia da manhã para Villa Nova de Famalicão, onde se vae encontrar com sua esposa, o sr. dr. Bernardino Machado.

Com o sr. presidente da Republica foram os srs. Luís Barreto da Cruz, secretario interino da presidencia, dr. Affonso Costa e Antonio Todella. Na estação compareceu o sr. commandante da policia.

Interesses de Pernambuco

RECIFE (PERNAMBUCO), 12.—Fundou se, n'esta cidade, a Federação dos Contribuintes para a defesa dos interesses dos commerciantes e agricultores.—(*Americana*).

RECIFE (PERNAMBUCO), 12.—Os engenheiros, encarregados pela Associação Commercial de fazerem um relatorio sobre as obras do porto, deram uma opinião favoravel ao projecto em construcção.—(*Americana*).

Activa-se a campanha balkanica

PARIS, 12.

Exercito do oriente.—Na linha do Struma os inglezes deram vivos combates no decurso dos quaes tomaram de assalto a aldeia Novolgen. Na região do lago Doiran a lucta de artilharia proseguiu violenta. As baterias francezas bombardearam efficazmente as organisações bulgaras do sector de Matsukovo.

A oeste do Vardar a vigorosa offensiva dos alliados na região norte de Majadag deu excellentes resultados, tendo sido tomadas todas as trincheiras bulgaras n'uma extensão de tres kilometros sobre 800 metros de profundidade, approximadamente. Os alliados fizeram prisioneiros. A oeste do lago Ostrovo a artilharia servia esteve muito activa na região de Banika. A sudoeste do lago recontros parciaes deram vantagens aos alliados.

Foi repellido um ataque bulgaro soffrendo perdas elevadas.—(Havas).

UM CURIOSO BALANÇO

Dos navios apprehendidos ao inimigo

Já se encontram trinta e oito em estado de navegar

Eram em numero de setenta e dois os barcos allemães que o governo portuguez requisitou, e dos quaes a maior parte se encontrava fundeada no porto de Lisboa. Todos elles receberam desde logo nomes portuguezes e tripulações nacionaes. Verificou-se então que, em virtude de avarias propositadamente provocadas, apenas nove d'entre elles dispensavam qualquer fabrico. Eram os seis navios apprehendidos na India, *Damão, Diu, Gôa, Mormugão, India* e *Pangim*, dois fundeados no porto do Fayal, *Flôres* e *Graciosa*, e um em Cabo Verde denominado *Santa Maria*. Todos os outros necessitavam urgentes reparações, que foram confiadas ao Arsenal de Marinha e á industria particular.

Actualmente, além dos nove barcos referidos, receberam já o devido fabrico e estão promptos a navegar ou encontram-se em viagem os seguintes: *Alemtejo, Amarante, Caminha, Cávado, Coimbra, Cunene, Desertas, Esposende, Extremadura, Figueira, Foz do Douro, Gil Eannes, Horta, Inhambane, Lima, Machico, Madeira, Minho, Nazaré, Ovar, Patrão Lopes, Ponta Delgada, Porto Santo, Pungue, Sagres, S. Jorge, Setubal, Sines* e *Vianna*.

São pois, ao todo, 38 os navios utilisaveis desde já na navegação, isto é, mais de metade dos barcos confiscados. Os restantes 34 são os seguintes: *Aveiro, Barreiro, Belem, Berlenga, Boa Vista, Brava, Cascaes, Congo, Espinho, Faro, Fernão Velloso, Gaia, Gaza, Granja, Ilha do Fogo, Lagos, Leça, Leixões, Lourenço Marques, Maio, Mira, Peniche, Porto, Porto Alexandre, Quelimane, Sacavem, Sado, Santo Antão, S. Nicolau, S. Thiago, S. Vicente, Trafaria, Traz-os-Montes* e *Tungue*.

Sobre 16 d'estes navios não dispomos de informações exactas; quanto aos restantes encontram-se ainda recebendo fabrico. As firmas particulares a quem o Estado confiou as reparações necessarias foram P. S. Sampaio Pombinha, que se occupou de tres navios, a Empreza Industrial Portugueza, que reparou seis, a Fabrica Vulcano, dois, a firma Bernardo Manuel, dois, a Parceria dos Vapores Lisbonenses, cinco, a Cooperativa Industria Social, dois, Blandy & Brothers, quatro, R. Perry & Son, cinco e Fundição de Massarellos, um. No Arsenal de Marinha foram reparados oito e a missão naval ingleza encarregou-se do fabrico do *Mira*. Vinte um navios encontram-se já em viagens diversas, e tres (o *Gil Eannes*, o *Patrão Lopes* e o *Sado*) foram affectos ao serviço do Estado. Para completar esta nota, diremos ainda que dos 72 vapores apresados se encontram em Lisboa, 26, em Cabo Verde, 8, em Loanda, 2, na India, 8, em Moçambique, 7, no Porto, um. Com os 21 navios que estão no mar e os 8 ao serviço do Estado prefaz-se o total de 72.

A lucta na frente ingleza

LONDRES, 12.—Official. Grande quartel general britannico em França. Esta noite a situação ao sul do Ancre não mudou, não se tendo passado hoje nenhum incidente importante. Os contra-ataques dados hontem pelos allemães em volta de Ginchy provocaram encarniçados *corpo-a-corpo* nos quaes capturámos 4 officiaes e 101 soldados. Incluidos estes, o numero de prisioneiros que fizemos desde a ultima communicação passa de 200. A tentativa inimiga de bombardear as nossas trincheiras ao norte da altura chamada *Le Bluff* com morteiros foi rapidamente detida pela nossa artilharia e por morteiros. No resto da linha nada a assignalar.—(Havas).

O serviço dos correios

Prejuizos que causa a irregularidade da distribuição

Queixa-se-nos o nosso agente na Golegã, sr. Joaquim Miguel de Sousa, do seguinte facto:

Deitou, elle proprio, uma carta na ambulancia do comboio n.º 8, na noite de 7 para 8 do corrente, no Entroncamento. Devia essa carta ser entregue em Lisboa, ao destinatario, o cambista sr. João Rodrigues da Costa, na manhã do 8. Pois só foi entregue na distribuição da manhã de 9, quer dizer 24 horas depois, o que acarretou ao remettente da carta um prejuizo de 6$00.

Pode o sr. Sousa providenciar para o facto. E nós, que ainda ha dois dias nos queixavamos das irregularidades havidas com a distribuição do nosso jornal, que grandes prejuizos nos causa, secundamos o pedido do nosso agente.

Poeira da Arcada

As bruxas e sibilas são hoje muito consultadas em Lisboa por pessoas com manias ou por cavalheiros que o livre pensamento tornou incapazes de raciocinio. Parece que fazem bom negocio as bruxas e sibilas. Quando os parvos e os tolos querem resgatar-se das leis inexoraveis que regem a parvoice e toleima, é justo que encontrem, no seu caminho, que lhes descubra o infinito, sorvendo-lhes o resto do juizo e os ultimos patacos.

* * *

As creaturas que se encolerisam colocam-se em geral na situação de quem deseja matar mosquitos com um enorme martelo. O esforço é grande, o resultado insignificante. Os grandes polemistas tratam sempre de fazer ira os seus adversarios, porque sabem que assim os matam pelo ridiculo. Mas, porém, só fazem a comedia da alta indignação.

* * *

Os domingos ficam dias tristemente celebres pela somma de pancadaria que se distribue, segundo os caprichosos improvisos do delirio bacchico. As desordens são muitas, crescendo a furia de demolir, á medida que o vinho e outros bellicos licores, passando pelos gorgomilos, rompem no interior dos borrachões os laços da concordia.

Familias que partem para as hortas, regressam, alta noite, ao lar, deixando no hospital ou na cadeia um ou dois dos seus membros mais illustres. Nas tabernas, então, reina uma verdadeira atmosphera de guerra: as discussões aquecem os animos e o torresdo opera como um explosivo. Os litros despejam-se nas panças com um rijo acompanhamento de pragas e murros nacionaes.

Os cantores da energia e dos gestos fortes encontram assim algumas illustrações faceis para as suas catchoeiras restauradoras.

O Grande Concurso Nacional de Tiro é inaugurado no dia 20 d'este mez e aberto a todos os portuguezes, civis e militares, havendo premios para as melhores series e melhores percentagens de tiro.

Migalhas

Casa amiga

O Porto não tem um museu. Em compensação tem a casa de Teixeira Lopes. Atravessa-se a ponte, toca-se no ferrolho e entra-se. O dono da casa já está habituado a visitas imprevistas e bem sabe que ninguem, que seja alguem, passa pelo Porto sem ir pedir guarida áquella casa hospitaleira, que tem seu quê de santuario e de ermiterio. Nada lhe falta para isso: o delicioso remanço d'aquellas paredes dentro das quaes se sente e se pensa, a disposição d'algumas salas, a meia luz habilmente mantida, a propria figura do dono da casa, que bem poderia pousar ao espelho para o Christo que anda encolando e de que varios esboços nos apparecem entre essas maravilhas, que são os bustos dos seus velhos paes, o «Fauno», as figuras de creança em que o artista é absolutamente perfeito.

Essas salas do rez do chão, que encerram as obras principaes do nosso primeiro esculptor e onde se teem realisado «veladas» do mais requintado sabor artistico, já são uma maravilha dos olhos. Cada «maquette», cada moldagem nos prendem. «A Verdade» estende-nos os braços, a «Caridade» commove-nos, o projectado monumento a Camillo recorda-nos a ingratidão nacional que ainda o não realisou.

As salas de cima, habitação do artista, cujas paredes não teem um palmo disponivel e em que se enfileiram obras de mestres camaradas e recordações de amigos, evocam, na sua quietação apparente e na vida que palpita em cada pormenor, uma existencia de glorioso labor, onde não faltam apotheoses e glorificações. A sala e o seu palco relembram a passagem de grandes artistas nacionaes e estrangeiros, figuras grandes da arte histrionica que ali, n'aquelle ambiente de arte, quiseram dar a um grande artista, uma homenagem de talento.

Mas onde prefiro Teixeira Lopes é na officina junto dos marmores apontados, procurando na translucidez dos blocos brunidos e trabalhados a faisca de vida que o ha-de satisfazer.

Sobre os cavalletes andam bustos e estatuas. E' Augusto Rosa, é a duqueza de Palmella e as figuras do seu sarcophago, é a «Creança dormindo», transitando do gesso para o marmore definitivo. E o que me encanta mais ainda do que o ver o artista no seu trabalho, é o carinhoso olhar com que seu pae, que foi tambem um esculptor de merito vae seguindo a obra do seu filho. Nas rugas da sua fronte, nos fios da sua barbara nevada espelha-se o orgulho de ter creado o creador de tanta belleza.

ANDRÉ BRUN.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Contradicções economicas

Em que se prosegue a palestra encetada hontem a proposito do emprestimo interno e de assumptos correlativos

—Disia-lhe hontem que a formula complexa de levantar dinheiro para despesa do Estado, por supprimento no Banco de Portugal, reduzindo o juro praticamente á taxa inferior de 1¼ 0/0, e aproveitamento dos saldos das caixas economicas a 4,40 0/0, e o recebimento de dinheiro para divida fluctuante a 5 0/0, as tres fontes abundantes de recursos, teem creado insensivelmente a illusão d'um credito publico illimitado, facil, a preço infimo, em plena crise economica, em contradicção com os aspectos financeiros mundiaes. Demonstram estes processos—é certo—ampla confiança nos recursos do paiz, no seu futuro; mas com taes facilidades, toda a despesa pode encontrar effectivação immediata. Os encargos reduzidos aconchegam-se dentro da elasticidade orçamental; adiam-se os definitivos, e não se lhes toma o peso. E' como se estivessem mergulhados n'um fluido.

«A caudal de notas, dimanando das despezas publicas, sem provir de um accrescimo de movimento commercial, que procure desconto, derrama-se por sobre o paiz; parte estagna-se nos cofres particulares, parte reflue aos depositos dos bancos e das caixas economicas. D'aqui reverte para o thesouro em bilhetes da divida fluctuante, d'onde voltam a espraiar-se em novas despesas. Examine o movimento dos mappas da divida fluctuante, ainda que conhecidos sómente até fevereiro, e poderá verificar a exactidão d'este circuito. D'aqui a abundancia no mercado do que se chama capitaes disponiveis; d'onde a reducção da taxa de desconto a 5 0/0 para boas firmas, e a 5 1/2 para o commercio geral. Esta ultima é a taxa official.

«No Banco de Inglaterra está a 6 0/0, no de França a 5 0/0, como no da Italia e no da Allemanha. E' quanto aos neutros; o de Hespanha está a 4 1/2 0/0, como e da Hollanda, como o da Suissa. Estamos, pois, na terra do desconto muito bem situados, *in medio virtus*.

E todavia estamos em pleno regime de papel, como agora está a França e a Allemanha; temos agio do ouro a 50 0/0; a França soffre o de 12 0/0, e preoccupa-se seriamente com o caso; obteem, em contrario, premio, as cotações do hollandez, do hespanhol, e dos scandinavos. Reveja na sua mente, com a rapidez d'um cinema, a situação economica, financeira e politica, d'estes estados, os seus recursos a sua riqueza, os seus encargos, vá comparando-os na tremula fixação dos aspectos que perpassam, e diga-me se não encontra, entre os numeros e as realidades, materia mais vasta de contradicções economicas do que motivou a Proudhon a sua *Philosophia da miseria*.

«Se da taxa do desconto passar a inquirir da taxa de capitalisação no nosso mercado, encontra-a tambem a 5 1/2 0/0 nos bons valores, nos titulos de credito typicos, nos mais conceituados e mais procurados. Para exemplo cito-lhe as inscripções e as acções do Banco de Portugal. Ha sem duvida nas bolsas, Lisboa e Porto, movimento escasso de transacções, como sempre, mas realisam-se com a mesma normal continuidade, lenta, como um fio d'agua de mina. Em annos idos, de vendas pelo estado de inscripções, capitalisavam-se em media por anno cerca de 4:000 contos. Era uma absorpção dos *deficit* annuaes, em empregos voluntarios e legaes.

«Agora, na falta de vendas avultadas de inscripções pelo Estado, e com a abundancia de dinheiro repartido pelos mercados internos, (mais de 60.000 contos de notas emittidas em representação de emprestimos ao governo, de 1910 para cá) era de esperar maior procura e maior alta, o que contraprova mais uma vez o facto que já lhe referi, a estagnação de grossas sommas de notas nos cofres particulares e até de prata cunhada em barricas, a granel, sem juro, á espera de collocação definitiva. D'onde parece deduzir-se que a taxa de 5 1/2 0/0 de capitalisação é reputada baixa para o momento, como o juro do desconto se não harmonisa com a situação economica e financeira. Continua, como vê, a accentuar-se o systema de contradicções economicas, e parece que para o bem collectivo seria para desejar uma rectificação das taxas reguladoras do desconto e da capitalisação no sentido da alta. Tudo tem subido de preço; é preciso que o dinheiro tambem suba, visto que do seu menor valor, da sua barateza, tem resultado a carestia geral. Tornar-se-hia liquidavel a situação interna.

«Convém procurar e empregar todos os meios de extinguir, de recolher o excedente da circulação que pelo automatismo da sua influencia, por uma especie d'acção catalitica determina a baixa das taxas reguladoras, e valorisa ao mesmo tempo os generos e os titulos de credito. Aquelle dinheiro parado, improductivo, inerte, sem juro, fóra dos bancos, fóra do movimento, estagnado, torna-se mephitico como todo o papel. Essa massa de notas perdeu o seu caracter de moeda corrente, e veja como é expressiva e exacta esta locução vulgar—moeda corrente.

«Essa massa de notas, sem applicação, e são 40.000 contos seguros, representam titulos de divida publica; foram emittidas em representação de emprestimos publicos que estão em ser; teem como garantia essencial a riqueza publica; são antecipação do rendimento nacional. E' preciso convidal-as a tomar na sua verdadeira forma—o titulo de credito da estado de emprestimo interno a emittir, como julgo indispensavel para o bem collectivo, que n'este caso coincidirá com o bem particular. Resta definir a formula do convite de maneira que seja acceite, o que equivale a estudar as condições de emissão do emprestimo. Se acaso vê que tal assumpto interessa os seus leitores, appareça para cavaquear. Mas são opiniões d'um isolado com quem em geral ninguem concorda.

A QUESTÃO DO TRIGO

Os augmentos de preço

Como se mutila uma phrase para se tirar uma certa conclusão

No artigo que publicámos sabbado sobre a questão dos trigos, depois de apontarmos as medidas de protecção á lavoura cerealifera, decretadas *até 1899*, escrevemos como commentario.

O leitor viu esse crescendo espantoso, determinado sempre pelas reclamações da lavoura e pela influencia dos seus mais cathegorisados e abastados representantes junto dos poderes publicos. Não fazemos referencia ao augmento de 2 centavos decretado no anno passado sobre a tabella de 1899 e vamos mostrar qual era o preço do trigo antes da guerra, por uma estatistica de 1910, em varios paizes da Europa.

Hontem, n'um artigo que pretende responder ás considerações que temos feito sobre o caso, diz-se que nós affirmamos que o custo do trigo nacional se foi elevando simplesmente «*pela influencia dos seus mais cathegorisados e abastados representantes* (da lavoura) *junto dos poderes publicos*». Dizendo-se isto, conclue-se que tambem o augmento decretado no anno passado pelo sr. dr. Manuel Monteiro obedeceu a essas influencias!

Chamamos a attenção do leitor para o que nós escrevemos, dispensando-nos de qualificar taes processos de discutir. O que nós dissemos foi que o crescendo espantoso no preço do trigo tinha sido «determinado sempre *pelas reclamações da lavoura* e pela influencia dos seus mais cathegorisados e abastados representantes junto dos poderes publicos». Repetimos: *pelas reclamações da lavoura* e pela influencia, etc. Corta-se a primeira phrase para se concluir que «a nossa cegueira, a nossa ancia de agonia», nos levam a comprometter o ministro do fomento do anno passado!

Mas ha mais. E' que a seguir áquella phrase nós accrescentavamos, como o leitor viu, isto: «*Não fazemos referencia ao augmento de 2 centavos decretado no anno passado sobre a tabella de 1899, etc.*»

Pois a nossa argumentação, a nossa cegueira, a nossa ancia de agonia—tudo isso!—comprometem o sr. dr. Manuel Monteiro

Será pedir muito o pedir ás pessoas que discutem o que nós escrevemos o favor de discutirem, realmente, *o que nós escrevemos?*

Mas o assumpto, que é do mais alto interesse publico, presta-se a novos commentarios. Não desistiremos de os fazer.

Os progressos de Santa Catharina

FLORIANOPOLIS (ESTADO DE SANTA CATHARINA, 12.—O consul geral da Republica do Uruguay, encarregado de uma missão commercial n'este Estado, faz grandes elogios ao desenvolvimento da agricultura e á qualidade dos productos exportados para o seu paiz.—(*Americana*).

De toda a parte

A SOCIEDADE ELEGANTE, a despeito das amarguras da guerra e da crise das subsistencias, diverte-se sem descanço e com verdadeiro enthusiasmo. Tristezas não pagam dividas e não lha queremos mal por isso! Os mais recentes relatos dos chronistas das elegancias mencionam pic-nics em Cintra e ainda na mesma villa almoços «cozinhados pelas meninas da primeira sociedade», bailaricos, burricadas, torneios de tennis, etc.; em Villa do Conde um grande baile *costumé*; nas Caldas da Rainha, esplendido concerto por numerosos e distinctos amadores; em Cascaes, *matinées* e *soirées*, uma feira na Parada, regatas, corrida de touros. Exceptuando a feira, ou como deva chamar-se-lhe, que foi em beneficio dos pobres da villa, ainda não se realisou, que se saiba, em praias campos ou thermas, qualquer festa aristocratica a favor dos feridos ou dos orphãos da guerra, da Cruz Vermelha ou de outra obra beneficente inspirada pelas calamidades da presente conflagração... A nossa sociedade elegante está fóra da época e é estrangeira na sua propria terra!

O NOSSO BOM E FINO abbade de Mossarelos vem muito apoquentado na *Nação* em virtude de não saber explicar os motivos porque o sr. Augusto Soares, ministro dos estrangeiros, tem em Vizella «uma côrte de thalassas». São palavras do nosso abbade que accrescenta que essa thalassaria lhe está fazendo (ao ministro) um descaradissimo namoro» e que «o tinham ido esperar á estação e saudal-o com as mais profundas zumbaias alguns thalassas, muito conhecidos no Porto». E, ironicamente, o rev. Nestor chama ao sr. Augusto Soares «o nosso Talleyrand», acabando por formular um desejo: que o ministro intervenha para que a peregrinação á Penha, a dois passos de Vizella, se faça «sem contratempo de maior». Mas sendo os thalassas, ou devendo sel-o, excellentes catholicos, não farão elles a côrte ao ministro por causa da peregrinação?

GABRIEL D'ANNUNZIO, acceitando o convite da commissão organisadora, pronunciará em Roma o discurso inaugural da grande exposição garibaldina a favor da Cruz Vermelha. O acto effectuar-se-ha este mez na Universidade romana. D'Annunzio, convidado a fazer parte do comité de honra da exposição, já havia respondido ao sr. Boselli, seu presidente, nos termos seguintes:

«Ringrazio il Comitato per il grande onore che mi fa e per le alte parole che accompagnano l'invito. Mostrare al popolo le sublimi reliquie è come accendere nel Paese un focolare di eroismo. Sono, per qual che valgo, al servizio dell'opera.»

Não traduzimos, para que se não perca a musical belleza da lingua formosissima...

HERR VON SCHENK, o celebre agente allemão que acaba, finalmente, de ser expulso da Grecia, sahiu da terra helenica á semelhança d'um emigrante pobre,—elle que no Pireu distribuira milhões!

A scena final foi rapida. A' hora marcada appareceu um automovel na casa. Von Schenk apeou-se e permaneceu um instante immovel, olhando em roda. Estava muito pallido e a custo conservava uma relativa tranquillidade. Após haver tirado o seu chapeu e dito adeus ao unico amigo que se fôra despedir d'elle, o barão de Schenk entrou para um pequeno escaler do porto e dirigiu-se ao barco que o devia levar, para sempre talvez, do paiz onde dominára pelo oiro, pela intriga, pela corrupção...

FERNANDO I, rei da Bulgaria, tem, segundo consta, muito medo dos aeroplanos inimigos. Mandou, por isso, cobrir o telhado do seu palacio de Sofia com saccos de areia e rêde metallica, e fez tambem adaptar a quarto de cama, sala de jantar, sala de visitas e bibliotheca, um subterraneo onde se refugia todas as noites, quando se encontra na sua capital. As ultimas noticias telegraphicas dizem que o principe Boris, filho e herdeiro do rei Fernando, ficou retido em Berlim, suspeito de russophilismo. Boris é afilhado do czar da Russia.

UM JESUITA exilado. No sanatorio de Santa Thereza, em Pontevedra, falleceu com 69 annos incompletos o rev. José da Cruz Tavares, covilhanense, membro da Companhia de Jesus, que na chamada provincia portugueza exerceu importantes cargos. O seu ultimo trabalho litterario intitula-se «O ensino da religião» e foi publicado no «Apostolo».

ENTRE AS RUINAS de Gorizia, damnificadas pelo bombardeamento austriaco, contam-se as de S. João, Santo Hilario, Santo Antonio de Padua (de puro estylo italiano), S. Vito e S. Modesto. Acham-se intactas a de Santo Ignacio, na praça Grande, e a dos franciscanos na collina de Castagnavizza, onde se encontram os tumulos dos reis de França.

Um grandioso espectaculo no Rio em favor da Cruz Vermelha Italiana

RIO DE JANEIRO, 12. — Sob o patrocinio directo do consul italiano, no Rio de Janeiro, será cantada, no proximo domingo, 17, ao ar livre, no Theatro da Natureza, a opera «Aida», em beneficio da Cruz Vermelha Italiana, tomando parte no espectaculo os artistas italianos da companhia lyrica

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Citados na ordem do dia

Actos de heroismo dos homens de "sport" francezes

TRUCY

Foot-balista do Rugby Club de Lyon. Alferes no celebre regimento de infantaria o 114 francez.

«Foi de noite, com quatro dos seus homens, debaixo de fogo de espingarda, prender dois allemães feridos no combate do dia 25.

Foi citado, a seguir, na ordem do exercito. Desde o principio da guerra, distinguiu-se em muitas circumstancias pela sua bravura, a sua energia e o seu sangue frio. Durante os dias de 9 a 10 de maio, trabalhou mais de 10 horas, com notavel audacia para «cegar» as cabeças de «sapas» inimigas, de onde partiam as bombas.»

Foi citado na ordem do regimento. Distinguiu-se, particularmente, durante um violento incendio que destruiu o acantonamento d'uma Companhia do regimento pela sua bravura, espirito de iniciativa, e o sangue frio.

SIGNORET

Athleta do Club Athletico da Sociedade Geral e alferes.

«Distinguiu-se n'um combate, em 9 de outubro, pela energia com a qual arrastou, para a lucta, a sua secção. Tomou o commando da sua companhia no momento de um ataque, em 13 de outubro, depois do commandante ter cahido morto e manteve-a e conduziu-a para a frente debaixo de fogo violento».

WILZIEM FERNAND

Foot-balista do Olympique de Lille e athleta de valor.

«Ferido por estilhaço de granada permaneceu no seu posto de tiro durante um bombardeamento de noite e não se deixou tratar senão de manhã.

Voltou para o seu posto apezar da recusa do medico chefe dos postos avançados, durante um novo e violento bombardeamento, com uma provisão de bombas e de polvora para a sua peça, dando assim o exemplo d'uma real coragem e d'um moral muito elevado».

BIDON

guerra de Lyon e medico ajudante-maior

Magnifico nadador do Club des de 2.ª classe no 4.º grupo do 6.º regimento de artilharia franceza.

«Excellente medico de uma notavel actividade, deu constantes exemplos de coragem e de dedicação em cumprir os seus deveres.

Chamado em 15 de agosto para tratar os homens de uma bateria, perigosamente feridos, soccorreu-os apezar de ter uma espadua fracturada e não consentiu em deixar o seu mister senão no dia seguinte. Voltou para o seu posto na frente antes do completamente curado».

ANDRÉ CAILLET

Saltador e foot-balista do Racing Club de Reims e medico auxiliar do 26.º de caçadores francez.

«Sempre na brecha depois do principio da guerra, deu provas d'uma dedicação e d'uma coragem dignas de todo o elogio nos dois combates de 7 e 10 de abril, de 25 de abril a 6 de maio e durante os dias de 25 a 29 de setembro onde seguiu o seu batalhão no ataque, assegurando, debaixo de fogo, o levantamento e os primeiros cuidados de todos os feridos».

Ler amanhã n'"A Capital,,:

Um artigo ainda sobre a questão de actualidade, para nós uma questão de sempre

Gente forte, antes de ser militarisada

Notas do dia

«Gymkhana» da Amadora

Tenham paciencia, mas temos outra vez que falar da Amadora, para noticiar que a festa do «gymkhana» vae ser um excellente e bello espectaculo de «sport», animado, com dezenas de concorrentes, para os quaes a commissão de gentis senhoras, conseguiu obter premios que dão para uns tres ou quatro em cada prova.

A exposição d'esses premios tem activado a inscripção que continua em poder do sr. Walter Alvarez, que tem sido incançavel em auxiliar as gentis promotoras.

E quem duvidar que só a Amadora é capaz de organisar um «gymkhana» com merecimento e brilhantismo d'um grande certamen, só tem que ir até á risonha povoação no domingo 23 e ver.

* * *

Campeonato para a «Taça Amadora» Lawn Tennis

Realisa-se no proximo domingo no «court» dos Recreios Desportivos da Amadora o campeonato de 1.ª cathegoria para a disputa da «Taça Amadora».

Estão inscriptos os srs.: dr. Ricardo Borges de Sousa, dr. Eduardo Villaça, Placido Duro e Antonio Casanovas. A ordem dos encontros está assim distribuida:

10 horas: P. Duro—Casanovas; 11, dr. R. Sousa—dr. Villaça; 12 e meia, dr. Villaça—Casanovas; 13 e meia, dr. R. Sousa—P. Duro; 15, P. Duro—dr. Villaça; 16, dr. R. Sousa—Casanovas.

Cada encontro é disputado no melhor de 3 partidas com todas as vantagens.

* * *

O Concurso de Tiro de Guerra

Temos incitado os homens de «sport» a concorrer ao proximo Concurso Nacional de Tiro, marcado para 20 de setembro a 5 de outubro. E como o temos feito, devemos tambem indicar-lhe certas obrigações regulamentares.

Sempre que o atirador interrompa a sua sessão de tiro pela ordem ou signal de «cessar fogo», toma logar á frente da plataforma de tiro com a arma descançada e a culatra aberta.

Os abrigos de marcadores não podem ser visitados senão com a respectiva auctorisação; e os visitantes devidamente auctorisados deverão ser acompanhados por um official.

As armas da carreira estarão collocadas, por ordem numerica, nos respectivos armeiros, devendo a ella regressar logo que o atirador deixe a plataforma de tiro.

Os atiradores, qualquer que seja a sua classe e sem distincção de cathegorias ou graduações, deverão dentro do recinto da carreira e em assumptos de disciplina ou de tiro, obedecer ás indicações do pessoal da carreira.

—Hontem, estiveram treinando mais de 500 atiradores, algumas senhoras e creanças.

—O proximo treino é no domingo 20, funccionando a Carreira das 10 ás 17 horas.

* * *

Algumas anecdotas

Logares que lhe destinavam...

Conversa de dois amigos, que á porta do La Gare, costumam divertir-se lembrando coisas de «sport».

—Mas a dizer-me a «mobilisação» para onde mandavas o Padinha?

—Para a columna de transportes...

—E o Alberto To...a?

—Para canhão 75...

—Ora essa! Não percebo!...

—O' diabo, então não sabes que onde elle atira ninguem fica em pé!...

* * *

Atravez do mundo

Kilbane campeão do mundo

No seu «match» contra Johnny Kilbane, George Chaney foi vencido. Esta victoria equivaleu á posse do titulo de campeão do mundo dos pugilistas levissimos, que de resto já pertencia ao mesmo Kilbane.

A victoria foi por «knock-out» ao terceiro assalto.

Desde 1911, que Chaney não tinha soffrido uma derrota!

Kilbane é campeão, pela sua victoria sobre Abe Attell, desde 22 de fevereiro de 1912.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Campeonatos de Portugal de Lawn-Tennis

As datas d'estes campeonatos foram transferidas para os dias 28, 29 e 30 do corrente e de outubro, fechando portanto a inscripção no proximo dia 21, no Sporting Club de Cascaes e no Centro Nacional de Sport, na rua do Crucifixo, 86, 1.º

Segundo nos consta está absolutamente assegurada a inscripção de alguns dos mais fortes jogadores hespanhoes, o que vem trazer aos campeonatos um enorme interesse.

Todos os portuguezes podem e devem inscrever-se no Grande Concurso Nacional de Tiro. A inscripção está aberta desde o dia 15 do corrente, na Carreira de Tiro de Pedrouços.

Colyseu dos Recreios

Extraordinaria e admiravel a noite de hontem no Colyseu, em que se cantou a sempre applaudida opera comica «Eva», que entre nós tem tido exitos collossaes. O de hontem, porém, foi superior a todos: a sr.ª Abardi na protagonista foi superior a quantos artistas teem cantado a «Eva» em Lisboa.

A «Invocação» teve de se bisar no meio de applausos calorosos, que durante algum tempo impediram a continuação da recita.

Nos duettos com De Angelis foi sublime. A sr.ª Cavallini muito graciosa na «Gypsi», dando ao papel toda a desenvoltura propria. Nos duettos comicos com Favi muito bem.

Orchestra muito afinada e superiormente dirigida. Côros bem. Scenario vistoso, guarda-roupa luxuosissimo.

Hoje repete-se o mesmo espectaculo.

TOURADAS

Praça d'Algés

Decididamente as corridas da praça de Algés cahiram no agrado do publico, que aquelles espectaculos não falta, rindo á farta das mil peripecias que se dão com os intermedios comicos e dos trambulhões em que os amadores são prodigos.

No proximo domingo 17, mais uma d'estas corridas ali se realisa apresentando-se a tourear 10 bandarilheiros amadores, o popular cavalleiro José Casimiro Gomes, um grupo de valorosos forcados e dois intervallos comicos «O vegetariano em Coimbra» e um «Banhista em calças pardas».

E', pois, mais uma corrida de gargalhada, a que decerto ninguem deixará de assistir.

Bens dos inimigos

Foi auctorisada a continuar a sua exploração a firma Oswald Hoffmann, gerida por Roye, Fernandes & Baptista, como concessionarios dos direitos de D. Margarida S. Pedro Soares Oswald Hoffmann.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

AVENIDA—A's 21—A princeza Magalone.

EDEN—A's 8 e 30 e 22 e 30.—O Novo Mundo.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—Eva.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colosseal, antigo Colyseu de Lisboa.

Fernando Formigal de Moraes

Tendo lido no jornal «O Seculo» do dia 9 do corrente, no relato dos depoimentos dos criminosos implicados no assassinio de D. Diogo de Pina Manique, uma informação do digno administrador do concelho por onde está correndo esse processo, em que diz que um dos implicados n'esse crime, de nome Carlos Saraga, lhe tivera declarado que estava em via de ganhar nove mil escudos, como intermediario ENTRE O FILHO DO MOAGEIRO MORAES E OS CREDORES, vem declarar publicamente que não se entende com a sua pessoa semelhante informação, pois nem sequer de nome conhece esse individuo nem com elle teve ou tem quaesquer relações.

Como o nome do declarante é sobejamente conhecido pode prestar-se a qualquer mal entendido e servir de arma aos mal intencionados, razão pela qual se apressa a fazer esta declaração.

Maxial, 11 de setembro de 1916.

(a) Fernando Formigal de Moraes.

CAPITULO V

A batalha de Verdun — Os preliminares da offensiva franco-britannica

O resultado da batalha de Verdun, desde que o primitivo plano allemão de tomar a fortaleza do Mosa pelo peso das armas e por surpresa fôra abandonado, por ser de realisação impossivel, era principalmente uma questão de tempo.

Os allemães procuraram febrilmente descarregar golpe apoz golpe sobre os francezes, para attrahir á frente do Mosa todas as reservas francezas e fazer assim pressão sobre o exercito francez de modo a inhabilital-o de prestar auxilio effectivo á offensiva ingleza no Somme, que em junho, segundo era sabido de toda a gente, estava imminente.

Os mezes de maio e junho de 1916 foram a esse respeito decisivos.

Os francezes, pelo valor da sua infanteria, pela audacia dos seus dirigentes, pela força crescente da sua artilharia pesada, puderam, durante esse periodo, não só defender Verdun e ganhar tempo para que os seus alliados inglezes podessem levar os seus recursos mobilisados para a frente do norte, mas ainda evitar grandes perdas, que o inimigo tentava infligir-lhes.

Não só Verdun, ou o que de Verdun restava, estava ainda em poder dos francezes quando os inglezes começaram a sua grande offensiva no Somme, mas n'essa offensiva os francezes triumphantemente mostraram que as suas reservas de homens e de material eram aptas a supportar a dupla acção de defesa no Mosa e de offensiva no Somme. Esse resultado não foi conseguido sem grande trabalho, sem um alto heroismo.

«Tinham de esperar. Aquelle comboio não era para elles.

«A' 8 horas da manhã, o primeiro comboio de evacuação sahiu da cidade. O seguinte devia sahir ao meio dia ou ás 3 horas da tarde. Muita gente preferiu fugir a pé, porque os preços das carruagens e das carroças tinham subido desmedidamente. O fogo da artilharia cada vez se approximava mais e por cima da multidão appareceu um aviador russo. A multidão sentiu gelar-se-lhe o sangue nas veias.

«Os preços dos generos baixaram rapidamente na cidade. O tabaco e os cigarros, que até então difficilmente eram obtidos, eram offerecidos a metade do preço, sem restricção alguma. As mulheres que, vindo dos suburbios, não sabendo o que se estava passando, haviam trazido as suas hortaliças para o mercado, estavam vendendo-as por uma terça parte do preço habitual, a fim de poderem voltar para suas casas e para junto de seus filhos.

«Para os negociantes de Czernowitz, a evacuação foi uma catastrophe. Como estavam fornecendo o exercito de mercadorias, tinham amontoado provisões no valor d'alguns milhões de corôas. Coisa alguma pôde ser removida; apenas o que pertencia ao governo foi levado para fóra da cidade.

«A noticia de que a cidade ia em breve ser bombardeada causou enorme panico. A' multidão amontoada em frente da estação do caminho de ferro agitou-a a furia. Arrombou as portas, maltratou mesmo os empregados que se oppunham á sua entrada e invadiu metade d'um comboio militar.

«O mesmo succedeu com o comboio seguinte e com todos os outros. Só no dia 11, domingo, sahiram de Czernowitz de 6.000 a 8.000 pessoas».

A 19 de junho, os russos chegaram ao Pruth, em toda a frente desde Nepokoloutz até Boyan. Os austriacos tinham evacuado Sadagora e, recuando para além do rio, haviam destruido a ponte em Mahalla. A retirada foi effectuada com grandes perdas tanto em homens, como em material. Em Sadagora os russos apoderaram-se de grandes quantidades de material de engenharia e d'um caminho de ferro aereo.

Recapitulando todas as tomadias feitas pelo exercito do general Lechitsky desde o começo das operações, o communicado official russo de 16 de junho dizia que só essas tropas haviam aprisionado tres commandantes de regimentos, 754 officiaes e 37.832 soldados e haviam tomado 120 metralhadoras, 49 canhões, 21 morteiros de trincheiras e 11 lança-bombas.

Durante tres dias, as forças austriacas conseguiram deter o avanço russo no Pruth. Eram extraordinariamente favorecidas pelas condições topographicas. Na margem sul, uma cadeia de outeiros se ergue dominando o plano valle do Pruth, e todas as passagens que para este dão. O forçar a passagem do rio não era, pois, tarefa facil; apezar d'isso, foi levada a effeito no dia 16, pelos russos.

Na noite d'esse mesmo dia, os austriacos começavam a primeira evacuação militar de Czernovitz e no dia 17, ás 4 horas da tarde, as tropas russas entravam na cidade, sendo recebidas com alegria pelos seus compatriotas e pelos romenos—os que não haviam sido «evacuados» pelas auctoridades austriacas.

A cidade soffrera poucas avarias, pois, embora tivesse estado durante quasi uma semana ao alcance dos canhões russos, não estivera sujeita ao fogo d'elles.

Só a principal estação do caminho de ferro havia sido bombardeada e

destruida—á estação de «Volksgarten» os proprios austriacos tinham deitado fogo depois do «ultimo comboio de evacuação» ter sahido ás 2 horas e meia da manhã de 17 de junho—e algumas ruas haviam soffrido ligeiras avarias durante o combate travado para a travessia do rio.

O proprio vigario geral de Czernovitz, herr Schmid, n'uma entrevista com o *Reichpost*, de Vienna, negou as historias que se contavam acerca da destruição de Czernovitz referidas por certos jornalistas allemães e austriacos.

Disse elle:

«As narrativas de terem sido bombardeados e destruidos a residencia do arcebispo grego orthodoxo e o centro da cidade são puras invenções. Apenas seis civis foram feridos durante o bombardeamento».

Já o mesmo, infelizmente, se não póde dizer que os allemães tenham feito em Reims e em Ypres.

Occupada a cidade de Czernovitz, o coronel Bromoff foi nomeado commandante da cidade, emquanto ao dr. George Sandru, vigario grego orthodoxo da egreja de Paraskieva—natural de Czernovitz, de nacionalidade romena—era confiada a administração civil até ao regresso do dr. Bocancea.

O dr. Bocancea, advogado romeno, tambem natural de Czernovitz, fôra governador civil da cidade durante a segunda occupação russa, de 27 de novembro de 1914 a 22 de fevereiro de 1915 e retirára com as tropas russas.

O rompimento da fronte Dniester-Pruth fizera com que todo o systema defensivo austriaco no sul perdesse o seu valor.

Tinha cortado o exercito do general von Pflanzer-Baltin do do general conde Bothmer. Depois o forçamento da linha do Pruth fez recuar as tropas do primeiro d'esses generaes para os desfiladeiros dos Carpathos; as forças concentradas na fronte de Kolomea, em Stanislavoff e nas travessias do Dniester passaram d'ahi em deante a ser commandadas por Bothmer.

A linha do rio Sereth—não se confunda com um outro rio da Galicia que tem o mesmo nome—foi a unica ao sul do Pruth onde as tropas hungaras podiam ter detido o avanço dos russos, se estes lhes tivessem dado tempo para organisarem as suas defezas. Mas os russos não lhes deram descanço algum.

A 18 de junho, tinham já chegado a Storozhynietz, ao sul da qual a chamada «estrada da Transylvania» atravessa o Sereth. No dia 19 atravessaram esse rio e no dia 21 entravam em Radautz, a quarenta e oito kilometros ao sul de Czernovitz.

Ao mesmo tempo, outros destacamentos russos estavam avançando para oeste, pelo valle do Tcheremosh affluente do Pruth, passando além de Vizhnitz e em direcção a Kuty.

Retirando á pressa na frente d'elles, os austriacos incendiaram a nova ponte que atravessava o rio. A 22 de junho, os russos entravam em Kuty, e nos dias seguintes abriram caminho para Piatyn, passando por Kossof.

Por tres lados, pelo nordeste, pelo leste e pelo sudoeste, os russos estavam approximando-se, assim, de Kolomea, onde em breve iam chegar.

Na propria Bukovina, entretanto, o avanço russo continuava com assombrosa rapidez. Vinte e quatro horas depois da tomada de Radautz, os russos entraram em Gora Humora, a uns trinta e dois kilometros mais ao sul.

Na tarde de 23 de junho, haviam elles tomado, após violenta lucta, a cidade de Kimpolung, aprisionando

uns 60 officiaes e 2:000 homens, além de tomarem sete metralhadoras.

Assim, toda a Bukovina, póde dizer-se, estava de novo nas mãos dos russos.

Em tres semanas de campanha, haviam conquistado uma provincia extremamente querida pelos austro-allemães como um magnifico posto avançado do *Deutschtum* no leste, a que os magyares ligavam alto valor por a considerarem um baluarte que cobria a Transylvania.

Tal é a primeira phase do avanço russo, que no momento em que escrevemos este capitulo continua irresistivel, ameaçando subverter tudo quanto se opponha á sua torrente avassaladora.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2135—7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Amorim — Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º

LISBOA—Quarta-feira, 13 de Setembro de 1916

Telephones: 1299 — Telegramas: CAPITAL — Composição—R. do Norte, 5,1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Quaes devem ser as condições do emprestimo?

Capital indefinido—Emissão directa pelo Estado—Renda perpetua, inconvertivel durante dez annos—Juro que permitta uma emissão quanto possivel proxima do par.—Titulos grandes

«—Fica para hoje a exposição das condições d'emissão do emprestimo interno, do emprestimo nacional. Claro está que não lhe vou apresentar o respectivo prospecto. As bases que lhe vou enumerar são modos de ver pessoaes, em discordancia provavelmente com o pensamento dos financeiros do nosso mercado. Para satisfação do meu espirito contento-me em ver por vezes concordes com as minhas ideias—as obras ou as soluções adoptadas n'outros meios.

«Evidentemente a sua curiosidade satisfaz-se com linhas geraes. Os pormenores e a sua justificação são muito technicos para palestra de jornal, demais eu já tive ensejo de lhe dizer todas estas generalidades a que deu publicidade opportuna. E' quasi uma repetição o que me pede agora.

«Vamos lá, rapidamente, ás condições principaes. Capital effectivo do emprestimo—*indefinido*, quer dizer, acceitação de todas as subscripções. Não ha rateio. Evitam-se as subscripções de especulação; o que se coloca, em geral fica logo definitivamente collocado; diminue-se o *declassé* que sempre existe. *Definido* é o prazo durante o qual está aberta a subscripção, prazo mais longo do que os tres dias da tabella. E' correlativo d'este processo a dispensa de *garantia firme*, de banqueiros; dispensa-se a syndicato tomador com a sua natural remuneração; de resto, quando as totalidades dos emprestimos são avultadas, essas garantias nunca excedem na pratica as certezas ou as probabilidades da maxima collocação immediata.

«Em emprestimos nossos, com capitaes portuguezes, não me lembro que tenha sido excedida a importancia garantida, e é lição os termos em que aquella garantia foi dada no de 1875. Claro está que se não dispensa o concurso dos banqueiros, simplesmente não se lhes pede o que não podem dar. A finança, meu amigo, é como a mulher formosa, *elle ne peut pas donner plus qu'elle en a*. Todavia elles teem um bello papel a desempenhar;—o esforço patriotico da sua propaganda, o conselho da sua clientela, as facilidades dos seus *guichets*, o auxilio dos seus proprios capitaes. O merecimento do seu trabalho justifica o direito á sua commissão. N'este systema, a emissão do emprestimo é *directa* pelo Estado, que a propõe, que a apresenta, que põe á experiencia da subscripção a solidez do seu proprio credito, a seriedade das garantias de que reveste o titulo offerecido.

«D'estes ultimos depende em grande parte o exito; e, depois d'elles, da confiança que se inspira e não se impõe, mas a qual tem um adjuvante muito prestavel ao interesse. Portanto, os dois elementos fundamentaes para o subscriptor são a garantia do capital que empresta e o juro que vae auferir d'esse capital. Quanto ás restantes caracteristicas do titulo offerecido teem para elle uma importancia secundaria, não a teem por vezes para a boa administração publica—bos, é claro, no dizer dos que pensam d'uma certa maneira, má para os que teem opinião contraria.

«No caso presente, eu prefiro ao titulo amortisavel, o *titulo de renda perpetua*, um titulo de natureza das inscripções e não das obrigações. Nos emprestimos o Estado vende juros ou vende annuidades. Foi assim em todos os tempos. Na hypothese do emprestimo de que falámos, opto pela venda dos juros, com a obrigação de reembolso de capital em epoca fixa, d'uma só vez ou por sorteios. Comtudo o Estado reserva-se o direito de se liberar, de pagar quando entender. Procedendo assim, é claro que o fim subsequente do Estado é utilisar-se, do beneficio das conversões e por isso lhe digo que outro dado do prospecto é a *fixação do numero d'annos* em que o titulo não será convertido. Por este meio ha para o subscriptor, e ainda que o titulo venha a exceder o juro por melhoria de condições economicas e financeiras, a segurança de manter a taxa de juro a que fez a primitiva collocação, e se quizer desfazer-se do titulo beneficia d'aquella melhoria.

«Supponha, por exemplo, que seria *não convertivel até ao fim de 1926*, epoca em que devem estar amortisadas as actuaes obrigações dos tabacos, e em que a renda ou producto do imposto fica livre do onus da divida. Eram *dez* annos de permanencia da taxa de juro da emissão. Repare que os beneficios orçamentaes das conversões são importantissimos; para os grandes e pequenos Estados europeus, durante os ultimos cincoenta annos, foram talvez os principaes recursos que lhes permittiram os gastos de fomento e de organização militar, porque lhes forneceram os juros de novos emprestimos para o que seria insufficiente a receita de impostos.

«Um exemplo: — A França, em 1871, emitte a sua renda de 5 0|0 perpetua a 82,50 0|0, e depois converte-a successivamente, á medida do seu progredimento economico, em 4 1|2 0|0, em 4 0|0, em 3 1|2, emfim em 3 0|0. Veja a economia de juros realisada sobre os 5.000 milhões de francos da indemnisação paga á Allemanha. Ora as conversões de amortisaveis, obrigações reembolsaveis por annuidades, são em geral prejudiciaes para o devedor-estado, são de difficil manejo quando avaliadas, exercem da coincidencia de factores de ordem diversa, são habilidades financeiras. A experiencia comprova a theoria. De resto, os titulos amortisaveis difficil e vagarosamente excedem o par, pelo risco de perda no mais proximo sorteio. Lembra-se da celebrada questão dos tabacos? Custou enorme trabalho demonstrar quanto prejudicial era para o Estado, já, n'essa epocha, a projectada conversão das obrigações e muito maior seria agora, se por acaso fôsse tentada, do que felizmente não ha risco. Em resumo, opto pelo titulo perpetuo, não convertivel em dez annos, pelo menos.

«Logicamente, o titulo tem de ser de juro tal que seja emittido tanto quanto possivel *proximo do par*, apenas com a margem necessaria para o exito da operação, n'uma transigencia equitativa com os interesses dos capitalistas e dos banqueiros. Adoptando um juro nominal baixo para o titulo cujo preço de emissão tem de descer, para que o juro effectivo suba, cria-se inutilmente um grande capital nominal. Assim, um 3 0|0 emittido a 60 0|0 dá o juro real de 5 0|0, mas cria-se 40 0|0 de capital nominal a mais. Ora eu não desejo que dos emprestimos da Republica um futuro historiador economista possa considerar aquelles capitaes nominaes perdidos pelos atalhos da finança. Os bons avisos são para se seguir.

«Devia dizer-lhe agora para complemento do prospecto qual o typo de juro nominal que se adoptaria; entendo, porém, que essa indicação offerece inconvenientes. Deixo ao meu amigo e aos leitores o trabalho de formular hypotheses, consoante os gostos.

«A regra de proceder ficou estabelecida, e sobre taxas de capitalisação já lhe expressei opinião que muitos hão de considerar ousada, sobretudo aquelles que julgam elemento de credito o disfarce das verdadeiras condições do mercado e do momento. Um pormenor do prospecto que lhe vou ainda fixar, pela importancia pratica que lhe attribuo — o preço da emissão deverá ser pago em prestações escalonadas por largo prazo, embora se conceda, como deve conceder-se, o direito ao subscriptor de liberar em qualquer epocha as prestações a vencer.

«Sobre o valor nominal de cada titulo, julgo que deve fixar-se tal que o seu valor effectivo se approxime mais da inscripção do que da obrigação usual. Aqui tem uma opinião sem duvida divergente da maioria. Ha uma illusão, a meu ver, na consideração de titulos pequenos; mas em psychologia financeira, que define e explica o gosto dos mercados, são muito incertas ainda as deducções, como na psychologia social que um illustre academico erudito quer, e quer muito bem, que seja conhecimento indispensavel do homem de governo, a que outros preferem a psychologia eleitoral. A minha observação e a minha experiencia indicam-me preferidos pelo publico capitalista os titulos grandes. Ora considere. Da totalidade dos valores de bolsa veja a parte pertencente a inscripções que os velhos da rua dos Capellistas chamam a *carne de vacca* do mercado. Sobre os 500:000 contos de divida de 3 0|0, abatidos os grandes certificados, ha 213:000 contos de titulos de um conto, que se valem agora 385 escudos teem valido mais de 500 e de 600 escudos, quantia bastante distante dos 70 a 80 e tantos escudos das obrigações. Do capital nominal da divida apenas 2:400 contos estão em titulos pequenos, apenas 1:000 contos effectivos. Mais: os titulos procurados de acções do Banco de Portugal eram e são ainda os de cinco, as *borregas*, como lhe chamavam. Mais: não affastam procura os preços excedendo, 1:200 escudos das acções da Fidelidade e dos Seguros. As acções *gordas* obteem preferencias, como as melhores.

«Esta questão do valor nominal do titulo a crear tem sua importancia; porque na emissão d'um emprestimo ha a escolher qual a classe de capitalistas que convem interessar mais na subscripção, e ha a reflectir, descontando-os previamente, os effeitos de repercussão nos elementos da finança, a que imprime abalo necessario e por vezes violento uma grande operação. Em regra determinam-se vibrações e ondas cujo estudo é talvez tão interessante e curioso como o das hertzianas, com a maravilha das suas applicações, sem a transcendencia da sua theoria. Para lhe mostrar um ou outro aspecto d'esta repercussão é preciso descer um pouco mais aos propositos do emprestimo.

O ar tigo de hontem trouxe varios lapsos de revisão. Entre elles e no final do penultimo paragrapho, sahiu «mephitico como todo o papel» em logar de *mephitico como lodo e paul*.

Poeira da Arcada

Ha muita gente que faz o que fazem os outros. Não criam nem inventam, não possuem caracter nem fulgor pessoal: vivem de imitar gestos, palavras, attitudes e habitos. Thackeray estudou-os no seu «Livro dos Snobs». Não se creia que são inuteis, porque formam uma cathegoria social como qualquer outra. São elles que soltam todos os Oh! de admiração, quando o logar commum recebe a sua côrte nas ruas, nas academias, nas exposições e nos theatros. Se o riso ainda hoje tem um valor como expressão do comico ou do grotesco, a elles se deve. Entre as suas maximas favoritas figura esta:

—«Conserva o chapeu na mão, para dares a perceber que tens cabeça». Os chapeleiros dizem que, se não houvesse cumprimentos, os chapeus durariam mais.

Eis como o servilismo aproveita á industria e ao commercio!

*

O sultão da Turquia compoz um poema que dedicou a Enver-pachá, para exaltar o valor das suas tropas que se bateram em Gallipoli.

E' de crêr que esta obra tenha um restricto numero de leitores, porque o turco é uma lingua difficil e os soberanos costumam ser modestos. O facto, porém, merece registo, visto que o sultão, não podendo ou não ousando seguir a guerra de perto, tem a coragem das suas rimas.

Como a Turquia vae chegando a uma crise que lhe será fatal, o poema do sultão é um bello indice para saudar a sua decomposição [illegible].

Subditos italianos

A Real Legação de Italia em Lisboa communica que em virtude de um recente decreto são chamados ao serviço activo os subditos italianos nascidos no anno de 1897 e que foram considerados aptos para o serviço militar, devendo apresentar-se no mais curto prazo no respectivo consulado para serem enviados gratuitamente para o seu paiz.

O assucar para as pharmacias

Urge não esquecer as da provincia

Foram attendidas as reclamações de que nos fizemos echo relativamente á falta de assucar nas pharmacias de Lisboa. O sr. governador civil apressou-se a providenciar no sentido de se satisfazerem essas justissimas reclamações que se prendiam com a propria saude de milhares de individuos, sobretudo das creanças para cujos medicamentos mais vulgares é indispensavel o assucar.

Mas não só em Lisboa existem pharmacias, mas não só na capital ha creanças enfermas. A provincia foi, sob este ponto de vista, até hoje esquecida e d'um pharmaceutico de Castello Branco acabamos de receber uma carta em que se expõe a triste situação das pharmacias provincianas, para as quaes ainda se não regulamentou a distribuição do assucar, o que não é justo nem abonatorio da providencia governativa.

Torna-se, pois, absolutamente necessario e urgente que o governo acuda á situação e trate de a remediar de maneira satisfatoria. Aos ministerios do interior e do trabalho incumbe a solução do problema...

CONTRA OS PIRATAS SUBMARINOS

O misterioso torpedo

De um engenheiro portuguez

Em Portugal mal se conhece, devido ao atrazo industrial do nosso meio, essa curiosa e estranha profissão que quando muito entrevemos de quando em quando nas «films» cinematographicas, o mister de inventor. Na America do Norte a profissão é quasi vulgar. Ha creaturas que passam a vida a inventar cousas, com a mesma naturalidade com que um guarda-livros leva a existencia curvado sobre os livros da escripta.

De quando em quando, o inventor, termina as experiencias de um novo engenho, apresenta-se a um capitalista, e está terminado o seu labor, porque outras pessoas mais familiarisadas com os segredos da publicidade e com as necessidades dos mercados se encarregam de valorisar-lhe o invento.

Na Allemanha, talvez mais do que em qualquer outro paiz da Europa, os inventores formam já hoje uma legião. Procede-se ali um pouco á americana, especialmente no que respeita aos pequenos inventos ou melhoramentos a introduzir em antigos inventos. Existem mesmo curiosas publicações em que as grandes firmas industriaes propõem aos inventores diversos e variadissimos problemas, cujas soluções são desde logo reduzidas a metal sonante.

Em Portugal, não. O inventor, quando apparece, é por via de regra considerado um visionario ou um louco. De facto, ha uma certa razão para isso: 50 por cento dos inventores portuguezes fazem convergir a realisação dos seus esforços na construcção do «moto continuo», mais ou menos disfarçado. Por [illegible] chegou a tomar a serio um «chauffeur», o qual pretendia ter inventado certo automovel que marchava sem gazolina e apenas por effeito da trepidação!

Por isso, quando ha pouco nos apresentaram ao engenheiro portuguez, inventor de um torpedo fluctuante de novo systema, efficaz contra os submarinos, não podemos reprimir um gesto de incredulidade. Tanto mais que o invento traz este pomposo titulo:

«Torpedo fluctuante, explodindo ao contacto ou á proximidade de um submarino, e completamente inoffensivo ao contacto ou á proximidade de qualquer outro navio».

Não passou despercebido ao engenheiro o nosso gesto. E com um sorriso calmo, perguntou:

—Não acredita?

Meneámos a cabeça. Não, com effeito, custava-nos a crêr. N'um caso d'esses, só como S. Thomé...

Rapidamente decidido, o engenheiro replicou:

—N'esse caso venha vêr.

Aguilhoava-nos a curiosidade, e não hesitámos em seguil-o. Tomámos o electrico, apeámo-nos n'um dos bairros altos da cidade, seguimos por uma rua tortuosa e antiga e um quarto de hora mais tarde estavamos na officina do inventor. E' um laboratorio complicadissimo o pequeno aposento onde nos encontramos. Por toda a parte, apparelhos electricos, mechanismos de complexa apparencia e mysteriosa applicação, pilhas, rodas dentadas, engrenagens. De uma pasta, sobre a pequena meza ao fundo, extrahe um volumoso masso de documentos.

—Vê? Tudo isto são patentes dos meus trabalhos. Tenho-as em todas as linguas: até em japonez. Aqui tem: o novo propulsor que dá aos barcos a velocidade de 50 milhas á hora. Está vendida e applicada na America, esta invenção. Aqui tem o novo para-raios... Veja: a minha roda hydraulica, transformadora de uma immensa energia desaproveitada: a corrente gerada pelas marés ao longo das costas maritimas.

—Mas o torpedo?

—Vae vêl-o.

—Aqui?!—perguntámos com surpreza.

—Aqui mesmo, em modelo reduzido, é claro. Mas antes d'isso consinta que lhe exija a promessa de guardar o maior segredo. Ainda não tenho patente, e o senhor é a primeira pessoa além de mim que vae vêr o meu torpedo.

Promettemos. E logo, a um armario interior, o engenheiro foi buscar o mysterioso apparelho. Collocou-o na agua dentro de uma tina de zinco, na disposição que deve occupar á entrada de uma barra ou na defeza de um porto. Em seguida, pegou n'um modelo reduzido de submarino e obrigou-o a deslizar entre duas aguas, no seio do espaço da tina. De cada vez que passava nas proximidades do engenho, o effeito era immediato, prompto. O submarino, quer navegando á superficie, quer em imerso, era fatalmente attingido pela explosão.

Em seguida, fez fluctuar a pequena carcassa de um navio, e de facto—oh prodigio!—o torpedo, ainda que chocado pelo casco, afastava-se humildemente, e deixava-o passar sem dar signal de vida.

Não havia duvida alguma: de resto o engenhoso machinismo é tão simples, tão terra a terra, tão accessivel a todas as intelligencias, mesmo d'aquellas que não se teem familiarisado com a sciencias technicas, que bem se póde designar por ovo de Colombo.

—Mas é extraordinario que não se tenha ainda inventado isto! observámos.

—E' sempre assim, replicou o engenheiro, sorrindo. Um mysterio, depois de explicado, passa a ser a coisa mais natural do mundo.

—E que tenciona fazer agora?

—Construir um modelo mais perfeito, submettel-o ao exame das commissões technicas, e trabalhar depressa, de fórma que os alliados disponham ainda de mais uma arma formidavel contra a pirataria teutonica. Aqui tem o meu programma.

Despedimo-nos, felicitando-o e augurando ao seu trabalho o mais glorioso dos destinos.

A falta de energia electrica

Prejuizos e transtornos que urge remediar

O que se está passando com respeito á energia electrica necessaria para o fornecimento das officinas de composição e impressão dos jornaes ultrapassa tudo quanto é licito suppôr e exige immediatas e energicas providencias.

Hoje de madrugada, por exemplo, pelas 5,25', faltou a energia em todas as officinas de impressão. Calcula-se o prejuizo e os transtornos a que tal falta deu origem. Mas, ha mais ainda. Ao passo que essa energia reapparecia em todas as officinas ás 6,30', uma houve em que só appareceu ás 9,27.

Foi essa officina a d'*A Capital*, installada na calçada da Bica, o que fez com que o *Diario Nacional*, que ahi é impresso, não pudesse hoje sahir senão para a venda, em numero muito limitado, em Lisboa.

Calcula-se decerto o transtorno, os prejuizos que d'ahi advieram. Não é admissivel, nem toleravel, que as Companhias Reunidas do Gaz e Electricidade assim descurem um assumpto tão importante.

Se, como se pretendeu dizer, foi isso motivado por qualquer reparação a fazer, havia pelo menos a obrigação restricta de se prevenir com antecipação, pois se tomariam as necessarias providencias.

Assim é que não póde ser e urge que não seja.

O Grande Concurso Nacional de Tiro é inaugurado no dia 20 d'este mez e aberto a todos os portuguezes, civis e militares, havendo premios para as melhores series e melhores percentagens de tiro.

De toda a parte

Arrepiada, a *Nação* classifica-nos de calumniadores pelo que hontem escrevemos a proposito das festas de sociedade elegante, em que se teem esquecido os feridos e orphãos da guerra e as outras obras de beneficencia inspiradas na conflagração. E o velho jornal, que não poupou insultos ao proprio Papa, nos seus melhores tempos, cita uma serie de festas aristocraticas ahi realisadas com fins beneficentes. Ora nós, que archivamos a *Nação*, tivemos a paciencia de reler a noticiario relativo ás festas que menciona e verificámos que, embora alludindo aos seus fins caritativos, em quasi nenhuma se fala dos feridos e orphãos da guerra ou de quaesquer obras de bem-fazer motivadas na conflagração europeia. Esta é que é a verdade, queira ou não queira a amavel folha que tantos desgostos e amarguras causou a D. Manuel Correia de Bastos Pina, bispo de Coimbra, que lhe chamou aquillo que ella nos chama a nós...

Na Comedia Franceza recomeçam, a 12 de outubro, as *matinées* das quintas feiras por assignatura. A administração do grande theatro parisiense resolveu que fossem representadas as principaes obras primas da litteratura dramatica franceza. Entre as peças a representar, citaremos: *Cinna*, *la Veuve*, de Corneille; *Athalie*, *Mithridate*, *Bajazet*, de Racine; *le Bourgeois gentilhomme*, *le Misanthrope*, *l'Avare*, de Moliere; *l'Epreuve*, *la Surprise de l'amour*, *les Fausses confidences*, de Marivaux; *le Joueur*, de Regnard; *le Mariage de Figaro*, de Beaumarchais; *les Trois Sultanes*, de Favart; *Louison*, *le Chandelier*, de Alfred de Musset; *les Effrontés*, de Emilo Augier; *le Marquis de Villemer*, de George Sand; *Griselidis* de Armand Silvestre e Morand; *le Testament de César Girodot*, de Ad. Belot e Villetard; *Alkestis*, de Georges Rivollet; *la Course du flambeau*, de Paul Hervieu; *les Corbeaux*, de Henry Becque; *Riquet à la Houppe*, de Théodore de Banville.

Madame Bartet desempenhará em *la Course du flambeau* o papel creado por Madame Réjane.

Salomon Reinach estudou, ultimamente, as diversas lendas relativas á morte da amante de Theseu, detendo-se n'aquella referida pelo historiador Péon d'Amathonte (ilha de Chypre): Segundo Péon, Ariana teria morrido de parto em Amathonte, onde Theseu fôra obrigado a desembarcar. Os pormenores fornecidos por Péon devem ter sido tirados d'um scenario ritual em que o papel de Ariana parturiente era desempenhado por um ephebo vestido de mulher. Os *travestissements* rituaes eram frequentes nos cultos pagãos e assim se explica o serem qualificados de *abominaveis* pela lei mosaica que foi invocada pelos juizes de Rouen contra Joanna d'Arc. Esta prohibição, ainda agora mantida por regulamentos de policia, não tem por origem a preoccupação da decencia, mas o horror da legislação biblica por tudo o que caracterisava os cultos pagãos.

Os musulmanos amavam a Turquia por duas unicas razões: a primeira, possuir ella essa terra abençoada em que Deus se revelou ao seu propheta, e onde se encontram os logares santos do islamismo, terra onde a sua religião nasceu com Mahomet; a segunda, ser a Turquia uma das ultimas potencias que impunham o respeito e guardavam um derradeiro reflexo da sua antiga gloria. Estas duas razões começaram a desapparecer com o inicio da guerra e acabam de sumir-se com a declaração da independencia do Hedjaz.

A Turquia, com a perda irremediavel dos seus logares santos, divorcia-se do islam.

Os germanos annunciam que a universidade flamenga de Gand, com a qual pretendem substituir a universidade franceza da mesma cidade, será officialmente inaugurada a 1 de outubro. A grande maioria dos professores belgas recusou-se a ensinar n'essa universidade allemã. Segundo a *Gazeta de Francfort*, as diversas cadeiras serão occupadas por vinte e cinco professores que falam o hollandez, «sete dos quaes são hollandezes». Ainda nenhum

---

O Botequim do Gonzaga

Foi em torno d'uma cerveja, no fundo dos botequins sombrios de Heidelberg ou de Francfort, que se fizeram os vastos systemas de philosophia como foi nas tabernas lobregas de Hampton-Reid, debruçadas sobre o Tamisa, que os puritanos do coronel Price, entre medidas de hyppocrás, agenciaram o parlamento purificado; Danton, Marat e Robespierre reuniam-se, no inicio da Revolução, n'um restaurante modesto do cemiterio dos Innocentes, onde se distribuiam copinhos de vinho de Sceaux e salchichas do Nivernes em mezas de marmore fingido. A genese das revoluções encontra-se quasi sempre em volta d'uns bancos de café. Entre nós, foi no botequim do Gonzaga que se prepararam os pródromos do movimento da Regeneração.

O botequim do Gonzaga não era o maior nem o melhor de Lisboa—mas era o mais popular. Estava no centro *de operações*, arrumado no Rocio, proximo do antigo Mattos Moreira, onde hoje é o *Gelo*, e tinha a apparencia incaracteristica dos *estaminets* Luis Philippe. Por dentro era funebre. Logo de manhã, ao arejar, quando a porta se abria, um cheiro a bafio escapava-se de roldão com pontas de charuto e cascas de laranja envoltas em serradura suja. As mesas de freixo vinham então a limpar junto da valeta, e o casarão desembaraçado tomava o aspecto d'um corredor soturno, encaminhado entre dois roda-pés de azulejo, d'altura d'homem, esbotenados pela phantasia destruidora dos clientes. Tres enormes candieiros de petroleo dependurados, um outro d'azeite no topo do balcão massiço e negro entornavam, de noite, uma luz escassa e desbotada, reflectida tristemente nas paredes de escaiola, manchadas aqui e além pelo lapis delirante dos freguezes. Os bancos extensos de palhinha enfileiravam-se ás mesas polidas pelos cotovelos dos ociosos, riscadas pela sarapilheira indolente do moço que as espanejava. Tudo aquillo tinha o ar vetusto e desalentado d'uma ruina. Por detraz do balcão o Gonzaga ia amontoando com serenidade descuidada todo o lixo do estabelecimento, entre guardanapos que nenhuma barrela desencardia e garrafas vasias de licor de tangerina. Elle proprio, nadando n'um oceano de destroços, tinha—desde que lhe partiram um grande espelho nos tumultos de 39—enfeixado toda a grandeza do seu café em duas gravuras enormes, dispostas com symetria onde, n'uma, um cavalleiro couraçado de ferro, montado n'um cavallo magnifico, decepava varios individuos semi-nús, côr de chocolate e com pennas na cabeça, n'uma paisagem de bananeiras, e na outra, no conforto d'uma grande sala, um homem, de *trombion* e de chapeu de chuva, lia um papel, de mão estendida sobre um livro, perante outros personagens tambem de *trombion* e de suiças; a primeira queria representar *Cortes na batalha de Otumba*, a outra *Luiz Philippe jurando a Carta*.

Estas duas gravuras inoffensivas fizeram a desgraça do Gonzaga.

Era um burguez alemtejano nedio, baixo, roliço, vermelho, com olhos redondos de mocho e pernas talhadas como fiambres. Era uma caricatura á ingenuidade, bondoso, facilmente enganavel, aberto para todas as propostas, enternecido para todas as miserias, perdoando dividas, jogando o bilhar com os freguezes, emprestando ás meias-moedas, exuberante e vivo, orador rasgado, falando constantemente em Honra e Patria, palavras que pronunciava com solemnidade a proposito de tudo e de nada. Quando lhe explicaram as duas gravuras a sua intelligencia aguda conheceu outros horisontes; na sua ancia de neophyto lançou-se com todo o ardor na furia do proselytismo—e foi politico. No seu ramo de negocio era eclectico, quasi indifferente; ideias seguras e firmes—só em politica. Os seus discipulos recolhiam então a summa synthese das opiniões do Gonzaga. Gonzaga, deante da gravura da batalha d'Otumba, elucidava com voz grave:

—Eis os funestos resultados da oppressão!

E logo depois, inspirado, erguia o dedo para o guarda-chuva de Luis Filippe:

—Estes são os fructos da liberdade humana!

E em seguida explicava.

Gonzaga gongorico, hiper-campanudo e theatral, tornou-se immensamente popular. E como os agitadores sabiam que podiam fazer no famoso botequim uma operação conjuncta de politica e de bolsa—o nucleo do Gonzaga ficou consagrado. A sua clientella era a mais variada de todas. Na confusão arrebatada das noites de procella politica, o seu café tinha a apparencia de um oceano encapelado. O Marrare do polimento, o das Sete Portas, mesmo o Casibossi, tinham o seu publico definido. O Gonzaga teve de tudo. Foi, nos tempos da Regeneração, o que tinha sido, cincoenta annos antes, o Nicola tão frequentado por aquelle moço palido, de compleição fraca e de modos excentricos, como Beckford chamava a Bocage. De manhã a escumalha de Lisboa perpassava fugitivamente pelo Gonzaga, uns a devorar o almoço dos pobres, outros contemplando-o de longe como uma cousa chimerica e inverosimil. Ali pousaram aquella monstruosidade que alegrou a mocidade doirada de Niza, do Vimioso, do Cascaes, com as partidas da Severa e as patadas de S. Carlos, o *anão dos assobios*, uma creatura millimetrica, de sobrecasaca de briche e de chapeu alto, felpudo, pobre diformidade constantemente perseguida pela vaia; o barão de Catanea, Althotas mysterioso, rodeado de pretos, offerecendo a panacéa universal, indicando especificos nos jornaes, montado n'uma mula argute e teimosa que elle animava com as formidaveis pontoadas do seu guarda chuva escarlate; o cambista Manuel Luiz, e *Pão quente*, que, do outro lado do Rocio, na esquina do Amparo, vendera em tempos aquelles extraordinarios pãosinhos quentes que a pobreza da cidade comia tão bem; todos os typos que a necessidade accossava á rua em busca do sustento, contando as refeições por outros tantos milagres, o *José das Caixinhas*, pobre tonto maniaco, [illegible] *acerta o passo*, predecessores das *Periquitetes* que tinham pelo inconcebivel chocolate do Gonzaga a mais humilde veneração, o *Escolado*, degenerado repleto de taras, intermediario de proxenetas, o *Francisquinho-dá-cá*, coberto de ulceras, o *Roberto Pim-Pim*, em quem todos malhavam, por mera distracção, como em cantoio verde, o *Paizão-feito-de-feitos* a quem trinta annos de fome não tinham conseguido alterar a alegria nativa, o *morgado das Cebolas*, um ente deploravel, roido pela avariose, quasi hemiplegico, de dentuça arreganhada, voz estridente; e estudando as pustulas, commentando e observando a miseria humana, ouvindo o interminavel Gonzaga, bebia a sua cerveja habitual aquelle que foi o mais rigoroso e o mais brilhante dos folhetinistas do seu tempo, o jornalista Lopes de Mendonça...

Pela tarde o *facies* do botequim alterava-se. Era a hora dos conspiradores de Madame Angot. A miudo um homem de *mac-farlane* coseado, voz lugubre, olho cavo, entrava lançando em derredor o olhar suspeitoso:

—Gonzaga, um gró!

E logo o Gonzaga redemoinhava, [illegible]

—Gibatanho, um gró! Um gró para o sr. Silva. E forte heim! O sr. Silva é dos bons!

E elle proprio titubeando sobre os fiambres, de face orgulhosa e incendiada levava o gró por entre as mezas, a trautear:

E eia avante
Portuguezes!

—Magnifico! — redarguia o homem do *mac-farlane*, mastigando a casca de limão.—Está a chegar a hora dos verdadeiros patriotas. A Patria reclama-nos! Gonzaga, outro gró.

Pela noite adeante outros *mac-farlanes* iam chegando e os grós succediam-se, abundantes como os fumos do céu. A aguardente transmudava o cochichar lugubre do concilio n'uma gritaria de possessos. O botequim era, n'esses momentos, tão agitado, tão tumultuoso como uma reunião do club dos Jacobinos em noites de peroração de Collot-d'Herbois. Gonzaga esquecia a sua qualidade de proprietario; abancava e rugia—sempre nedio e roliço. Gibatanho, o moço, entornava então os licores pelas guelas insaciaveis, sem fundo como o tonel das Danaides. A confusão crescia, por entre o fumo as ameaças vinham morrer na chamma amarellada dos candieiros, junto dos trucidados exangues de Fernão Cortez. Havia urros, havia silvos. Era a orgia politica em toda a sua amplitude. No canto dos parceiros do dominó a embriaguez da palavra alastrava, as pedras placidas voavam com trajectorias de projectil. Era o paroxysmo, uma tempestade de vozes desencadeadas:—*Basta!—A elles, pois!—Vamos!—Gloria!—A Patria d'Albuquerque!—Arranco-lhe a vida!—Constituição!—Patria livre!* E entre duas acalmias o botequineiro Gonzaga, com a apparencia desconcertada de Sileno, com a alma forte de Camille Desmoulins, berrava, exasperado:

—Eis os funestos resultados da oppressão!—Mas, filhos, eu tenho de fechar a porta!

A grita continuava no passeio. Gonzaga levava a freguezia até á valeta. Depois entrava de novo, solitario, no seu campo de Pharsalia cogitando na marcha que a revolução havia feito pela palavra quente dos seus consumidores. No enlevo arrebatado do seu ideal politico, Gonzaga desejava a espada de Marceau, porque sentia em si a pura integridade de Pichegru. E só voltava á realidade das coisas com o riso diabolico do Gibatanho, Gibatanho Lucifer, Mephistopheles, que levantava os braços ao céu e sobre os destroços da poleja gritava com voz de stentor:

—Ninguem pagou!

(Do livro em preparo *Lisboa antes da Regeneração*).

Mario d'Almeida

[illegible] se matriculou na universidade nova e os flamengos recusam-se a consentir que os seus filhos a frequentem, por se pretender com o seu estabelecimento combater a influencia da cultura franceza em Flandres.

O GENERAL KORNILOF, antigo commandante da 48.ª divisão russa, conseguiu fugir d'um campo austriaco de prisioneiros e chegou a Bucarest depois de haver atravessado a pé a Hungria em um mez, caminhando de noite e não se alimentando muitos dias. A quem lograsse capturá-o dar-se-hia um premio tentador. Os hungaros chegaram a apanhal-o n'um bosque e seu companheiro de fuga foi morto, mas o general Kornilof teve arte de se escapulir e de alcançar a fronteira romena. Uma odyssêa!

O CHRONISTA da *Liberdade* foi vêr o *Pedro, o cruel*, do Marcellino Mesquita e ficou embasbacado com o officio de defuntos:

«A liturgia religiosa, de que está cheia a peça, dá-lhe um certo caracter hieratico, que agrada. Gostamos, e não tudo.»

[illegible] cantochão, o incenso, a agua benta, deslumbraram o collaborador da folha catholica, que nem reparou sequer no tratamento applicado pelo auctor da Ignez ao clero barbado e [illegible] barbado.

A BIBELHOTHIRA. Quem é d'entre os nossos leitores que não conhece a [illegible] comedia de Eduardo Schwalbach, á qual Adelina Abranches deu uma interpretação soberba de [illegible]? Pois *A bisbilhoteira* vae ser desempenhada por amadores no theatro da Granja—amadores aristocraticos, está bem de vêr — incumbindo-se do papel de protagonista a sr.ª condessa de Santar. Ninguem dirá que se não trata d'um espectaculo sensacional.

O NOVO CONSUL GERAL DO CHILE em Portugal, que acaba de tomar posse do seu cargo, e que é um antigo jornalista, teve a amabilidade de dirigir-nos cordeaes cumprimentos com os votos por que se estreitem as relações dos dois paizes, n'um proposito commum de fraternidade e commercio.

NOTAS DIVERSAS

A commissão executiva da camara municipal do concelho de Poyares representa ao sr. ministro do trabalho queixando-se, em nome dos povos d'aquelle concelho, contra a fórma irregular como é feita a conducção das malas do correio entre Coimbra e aquelle concelho, o que [illegible] causando graves prejuizos, especialmente ao commercio.

—O sr. Leotte do Rego conferenciou esta tarde com o sr. governador civil.

Congresso economico nacional

A Liga Economica Nacional, em face das questões que interessam immediatamente á economia publica, vae convocar um congresso economico Nacional e [illegible] a [illegible] sujeita á apreciação dos governos, encarando-se o problema das subsistencias de forma a que a situação presente se modifique em proveito das classes aggravadas com a falta de generos e alta de preços.

Ao congresso é inteiramente estranha a acção official, assim como não obedecem suggestões politicas de qualquer natureza.

O congresso realisar-se-ha em fins de outubro, em Lisboa, e para o acto vão ser convidadas as associações de classe e scientificas, camaras municipaes, syndicatos agricolas, economistas, etc., de forma a que o tema do congresso [illegible] caracter [illegible] aos poderes publicos [illegible] toda a [illegible] nos assumptos puramente economicos.

Fabrica de vidros da rua das Gaivotas, no Conde Barão

Já se encontra em laboração esta antiga fabrica que desde junho tem estado parada por motivo de construcção de novo forno.

Criança em perigo de vida

Na rua Vieira da Silva, a Alcantara foi hoje atropelada por uma carroça de que era conductor Joaquim Nunes, de rua da Cascalheira, ao Arco do Carvalhão, a menor Julia Fernandes, de 2 annos, filha dos vendedores de hortaliça José Vieira Fernandes e Maria José Fernandes da rua da Cruz, 80 loja.

A pequenita soffreu esmagamento do baixo ventre. Depois de soccorrida no banco do hospital de S. José, recolheu em perigo de vida á enfermaria 11.

SPORT

A semana que atravessamos...

E' decisiva para a vida de certos «sports» em Portugal a semana que atravessamos.

O Sporting Club de Portugal reune em sessão magna para discutir assumptos que podem influir sobre as suas futuras intervenções sportivas e até sobre a sua orientação interna.

O Sport Lisboa e Bemfica vae jogar os seus destinos n'uma alliança, ou para melhor dizer, n'uma fusão com uma collectividade que possue importantes recursos materiaes.

Os Despertos de Bemfica procuram quebrar um pouco a sua incerteza de existencia sportiva, acamaradando com um club, que possue uma «mascotte» de felicidade.

O Club Naval vae estudar novos processos de propaganda a tratar, como deve e primeiro que tudo, do remo e da vela.

O Lisboa Foot-ball Club procura creancas..., aproveitando-se d'um campo d'um club amigo para treinos, emquanto não possue campo proprio.

Deve ficar resolvido se sim ou não Jack Johnson vem a Lisboa, depois de se haver apresentado no Porto, na primeira quinzena de outubro.

E' uma semana em cheio...

O Concurso de Tiro e os sportsmen

No proximo certamen nacional de tiro, marcado para a quinzena de 29 d'este mez a 5 d'outubro, hão inscrever-se varias «equipes» de clubs. E' um acto natural e justificado que honra os nossos «sportsmen» que assim estão demonstrando comprehender a sua poderosa influencia na defesa nacional.

O homem de «sport», consequentemente homem agil e forte, sabendo manejar uma arma de guerra torna-se um elemento util á patria, um seu defensor, qual a garantia de que se manterá inviolavel o nosso territorio. Portanto, os concursos em que esses «sportsmen» aprimorem as suas condições de atirador e se adestrem no manejo da arma de guerra são certamens patrioticos.

A constituição politica da Republica Portugueza determina que:

«Todos os portuguezes são obrigados a sustentar a independencia e a integridade da Patria e a defendel-a dos seus inimigos internos e externos.»

Isto equivale á consequente obrigação para todos os cidadãos portuguezes:

«Saber pegar em armas é condição essencial para o cumprimento d'aquelle dever».

Os clubs já o comprehenderam. Ainda bem que tal succedeu. Alguns mandam mais d'uma «equipe», estando n'essas circumstancias o Sport Lisboa e Bemfica.

No proximo domingo, ultimo de treino para o concurso, os respectivos vão sahir em massa, na Carreira de Pedrouços.

Uma festa na Praia das Maçãs

Uma linda festa e animada, com um bello programma, deve ser a de ámanhã á noite, no Hotel Tapio, da Praia das Maçãs. Promove-a uma commissão de gentis meninas e a execução dos varios numeros está a cargo de interessantes e graciosas creancinhas. Esse programma tem um cunho artistico, que agrada aos mais exigentes. E' o seguinte:

1, Discurso por Henrique Pontes; 2, «A eterna Canção» e a «Canção Perdida», pelo côro formado por mademoiselles Aida Moraes, Elisa Costa, Isaura Viegas, Ofelia Santos Mattos, Maria Adelaide Malheiro Dias, Fernanda Moraes, Maria Pontes, Maria Leonor Santos Mattos, Maria Ema Alagoa, Maria Luiza Correia e Maria Luiza Santos Mattos; 3, «Vou recitar», pelo menino Alfredo Braga; 4, «Os annos do papá», pela menina Maria Amalia de Carvalho e Mello; 5, Duetto da «Revoltosa», por Henrique e Maria Pontes; 6, «Com dôr de dentes», por Alfredinho Braga; 7, «Uma poesia», por Malheiro Dias; 8, «A banda da Trompolas», por um grande côro de creancinhas de menos de 12 annos; 9, «Furlana», dançada por um gentil grupo de seis meninas; 10, «Carlolinhas»; 11, «O dedo da mamã», por Maria Luiza Malheiro Dias; 12, «A esfolhada» e a «Morena», pelo côro de meninas.

A' festa assistem familias de Cintra, Collares, Praia e Amadora.

A questão das subsistencias

Os governadores civis de Faro e Leiria e a Associação Commercial e Industrial de Vizeu solicitaram providencias do governo ácerca da distribuição do assucar.

Foram feitos os seguintes despachos de assucar: Alfandega de Lisboa, Macedo e Coelho, 112 kilos; alfandega do Porto, Rosaria Costa, da Figueira da Foz, 372 kilos; Domingos Serrano, da Covilhã, 551; J. Freitas, de Nellas, 297; Emilia Guimarães, de Gouveia, 116; Daniel José Machado, de Vianna, 366; Antonio Gonçalves, Francisco Ribeiro, Manuel Alves da Silva, José Lopes e Cecilia Ribeiro, todos de Valença, respectivamente 3.840, 2.016, 532 e 1.775; Antonio Francisco de Cantanhede, 297, Elvira Sousa, do Porto, 948; V. Correia e Anna Maria Dias, de Seixas, 116 e 112; Virginia das Dôres, do Ponte de Lima, 179; Ilidio Couto e Anna Goes, de Lombadas, 415 e 295, Violante Rosa, de Caminha, 59 e J. Mourão & C.ª, do Porto, 9.879.

Um dos socios da firma Fonseca & Montalvão conferenciou hoje com o sr. Mattos Ferreira, da commissão central de subsistencias, sobre a introducção no mercado d'um carvão nacional proprio para cozinha e com vantagem sobre o de coke e do sobro.

Esse carvão é proveniente d'uma mina de que a referida firma é proprietaria e será vendido a dez escudos a tonelada aos revendedores.

ULTIMAS NOTICIAS

Os decretos militares de hoje

Cria-se a Escola de applicação de administração Militar

Considerando os magnificos resultados e as conhecidas vantagens que os officiaes e tropas das differentes armas do exercito teem colhido com a frequencia das respectivas escolas de applicação;

Considerando que a grave responsabilidade e o pesado encargo, consequencias naturaes da importante acção desempenhada nos exercitos modernos, mormente no estado de guerra, pelos serviços de administração exigem que, na instrucção dos officiaes e tropas do mesmo serviço, haja o maximo cuidado e não se despreze nenhum elemento nem se descure qualquer minucia que possa concorrer para o seu aperfeiçoamento;

Considerando que essa instrucção não póde ser tão perfeita e completa quanto é necessario emquanto não existir um organismo proprio encarregado de a centralizar e ministrar segundo um criterio seguro e uma orientação homogenea que siga dia a dia todos os aperfeiçoamentos feitos e innovações [illegible];

Tendo em attenção o que me foi proposto pelo ministro da guerra, ouvido o conselho de ministros, e usando das auctorisações concedidas ao governo pelas leis n.º 373, de 2 de setembro de 1915, e n.º 491, de 12 de março de 1916;

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º—E' creada uma Escola de Applicação de Administração Militar destinada á instrucção technica dos officiaes e tropas do [illegible] militar, á realisação dos respectivos cursos technicos, e ao funccionamento da escola preparatoria dos officiaes milicianos do mesmo serviço.

Artigo 2.º—A Escola de Applicação de Administração Militar tem por fim:

1.º—Ministrar aos officiaes de administração militar e do quadro auxiliar de administração militar, sargentos e mais praças das tropas do mesmo serviço, a instrucção pratica dos trabalhos technicos de campanha da sua especialidade.

2.º—Desenvolver a instrucção pratica dos trabalhos de administração militar de campanha e, em geral, a instrucção profissional do serviço dos aspirantes a official que tiverem concluido o curso de administração militar na Escola de Guerra.

3.º—Habilitar os graduados para o desempenho das diversas especialidades dos serviços de administração militar.

4.º—Effectuar o estudo e experiencia do material de subsistencias, transportes ou qualquer outro utilisado em campanha no serviço de administração militar.

5.º—Estudar os assumptos relativos ao serviço de administração militar e propôr á commissão technica respectiva as modificações a introduzir no material e nos regulamentos das tropas do mesmo serviço.

6.º—Ensaiar os aperfeiçoamentos cujo [illegible] ao material de guerra, fardamento e todos os serviços privativos do administração militar.

Artigo 3.º—Para effeitos de instrucção, a Escola fica subordinada directamente á Inspecção Geral dos Serviços Administrativos do Exercito, para effeitos de disciplina e justiça ao commando da divisão do exercito, e para todos mais effeitos á secretaria da guerra, por intermedio da 4.ª repartição da 1.ª direcção geral.

Paragrapho unico. Todas as propostas sobre assumptos de instrucção que tenham de ser resolvidas pelo ministro da guerra serão préviamente submettidas á apreciação da commissão technica respectiva, que sobre ellas emittirá o devido parecer, com o qual serão apresentadas ao despacho superior.

Artigo 4.º—Annexo á Escola, para effeitos administrativos, disciplinares e de instrucção, funccionará o Parque de Administração Militar.

Artigo 5.º—O [illegible] permanente da Escola é o seguinte:

Officiaes:

1 commandante (coronel ou tenente coronel de administração militar), 1 segundo commandante (tenente-coronel ou major do mesmo serviço), 3 adjuntos (capitães ou subalternos do mesmo serviço), 1 ajudante (tenente do mesmo serviço), 1 official de engenharia (capitão ou subalterno), 1 veterinario (capitão ou subalterno que desempenhe na localidade outro serviço), 1 official de administração militar (capitão ou tenente), 2 officiaes do quadro auxiliar de administração militar (capitães ou subalternos).

Praças do prel: 1 sargento ajudante 1 primeiro sargento, 4 segundos sargentos, 1 serralheiro mechanico, 1 serralheiro ajudante, 1 ferrador-ferreiro, 1 selleiro correeiro, 1 carpinteiro de carros, 7 primeiros cabos, 1 contramestre de clarins, 1 primeiro cabo ferrador, 3 clarins, 60 segundos cabos e soldados.

Artigo 6.º—Os officiaes de administração militar e o official de engenharia terão direito a cavallo nas condições determinadas pelo regulamento de remonta para os officiaes arregimentados.

Paragrapho unico. Haverá mais na Escola o numero de cavallos necessarios para montadas de serviço.

Artigo 7.º—O official de engenharia será o director das obras a realizar na Escola, nas officinas e encarregado de ministrar a instrucção pratica dos serviços de bivaque e construcções improvisadas cujo conhecimento se torne necessario aos officiaes de administração militar.

Artigo 8.º—Os officiaes de administração militar, desempenhando na Escola o cargo de adjunto ou qualquer outra funcção de ensino, devem ter o curso do respectivo serviço.

Artigo 9.º—Os officiaes do quadro permanente teem direito a impedido e bem assim a todos os vencimentos inherentes ao serviço como arregimentado e á correspondente gratificação escolar; os que fizerem parte do pessoal eventual conservam os vencimentos que estiverem percebendo pelo ministerio da guerra e recebem mais a gratificação escolar correspondente ao seu posto.

Artigo 10.º—O serviço desempenhado na Escola é considerado, para todos os effeitos, como serviço effectivo prestado nas unidades.

Artigo 11.º—Os sargentos do quadro permanente e as restantes praças empregadas em serviços especiaes ou reputados violentos vencerão por cada dia de serviço effectivo na Escola, as seguintes gratificações diarias:

Sargento ajudante e primeiro sargento [illegible]
Segundos sargentos e equiparados [illegible]
Cabos e soldados exercendo officio [illegible]
Cabos e soldados empregados em serviços violentos [illegible]

Artigo 12.º As praças do [illegible] por [illegible] certo destacadas dos grupos de companhias, considerando-se addidas á Escola para todos os effeitos e [illegible] supranumerarias nos quadros das unidades a que pertencerem.

§ unico. Os soldados serão das diversas especialidades, conforme as necessidades do serviço.

Art. 13.º O commandante da Escola será o Director do Parque de Administração Militar.

§ unico. Do pessoal permanente destinado ao serviço da Escola será especialmente empregado no Parque: um dos adjuntos, um official do quadro auxiliar de administração militar, um segundo sargento e as mais praças que forem necessarias. O adjunto não será por tal motivo dispensado das funcções de ensino.

Art. 14.º O Parque de Administração Militar tem por especial missão a guarda e conservação do material de subsistencias não distribuido.

Art. 15.º Como director do Parque de Administração Militar o commandante da Escola deve estudar e propôr, ao estado maior do exercito, por intermedio da inspecção geral dos serviços administrativos do exercito, todas as modificações que convenha introduzir no material de subsistencias, e de transportes, e proceder ás experiencias que lhe forem ordenadas, com o fim de, superiormente, poderem ser fixados novos typos de material ou alterados os existentes.

Art. 16.º Com a possivel brevidade será formulado o regulamento necessario para o funccionamento da Escola.

Art. 17.º Fica revogada a legislação em contrario e substituido o artigo n.º 175.º do decreto-lei de 25 de maio de 1911, que [illegible].

Sobre os medicos que ainda se não apresentaram

Attendendo ao que me representou o ministro da guerra, tendo em attenção as necessidades do exercito, e usando das auctorisações concedidas pelas leis n.º 373 de 2 de setembro de 1915, e n.º 491, de 12 de março de 1916: hei por bem, ouvido o conselho de ministros, decretar o seguinte:

Art. 1.º Todos os individuos, até os 45 annos de edade, com o curso de medicina mesmo os julgados incapazes pelas juntas de recrutamento, quer tenham ou não defendido these e que não se tenham ainda apresentado á auctoridade militar com os documentos prescriptos na legislação em vigor, são obrigados a apresentar-se no prazo de dez dias, a contar da data da publicação d'este decreto no «Diario do Governo», nos quarteis generaes das divisões do exercito, em cuja area se encontrem, residindo, a fim de serem inspeccionados pelas respectivas juntas hospitalares de inspecção, devendo n'este acto entregar os documentos comprovativos das suas habilitações scientificas (certidão de defeza de these ou do 5.º anno do curso de medicina, feito em qualquer das tres Universidades do continente), certificado do registo criminal, declarações de residencia, certidão de edade e documento comprovativo de terem ou não satisfeito á lei do recrutamento.

§ unico. E' applicavel a doutrina d'este decreto aos cidadãos que, já foram officiaes medicos milicianos e ainda não effectivaram a sua apresentação á auctoridade competente, sendo apenas dispensados de apresentarem documento comprovativo das suas habilitações scientificas.

Art. 2.º A infracção do que se determina no artigo antecedente será julgada pelos tribunaes militares e punida com a pena de prisão correccional até tres mezes e respectiva multa, e ainda, sendo os infractores empregados publicos, com a pena de suspensão dos seus cargos por um anno, e não o sendo, com a de inhabilidade para funcções publicas por cinco annos.

Art. 3.º Este decreto entra immediatamente em vigor.

Art. 4.º Fica revogada a legislação em contrario.

Sobre os estudantes de medicina

Considerando que os §§ 3.º e 4.º do artigo 3.º do decreto n.º 2.394 de 12 de maio findo, estão redigidos de fórma incompleta e pouco explicita, attendendo ao que me representou o Ministro da Guerra e usando das auctorisações concedidas pelas leis n.º 373, de 2 de setembro de 1915, e n.º 491, de 12 de março de 1916 hei por bem, ouvido o Conselho de Ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.º Os §§ 3.º e 4.º do artigo 3.º do decreto n.º 2.394, de 12 de maio de 1916, passarão a ter a seguinte redacção:

§ 3.º—Os alumnos que tiverem [illegible] de medicina das universidades do continente ou tenham sido approvados nos exames que constituem o 1.º grupo do curso definitivo de medicina e os alumnos dos 3.º e 4.º annos do curso da escola [illegible] dos, respectivamente, a aspirantes a officiaes medicos [illegible].

§ 4.º Todos os alumnos estão como os que não tiverem as habilitações exigidas para a promoção ao posto de aspirante a official frequentarão, onde e quando lhes fôr determinado, um curso pratico de enfermeiros ou de enfermeiros hippicos.

Art. 2.º—As praças com graduação inferior a aspirante a official, usarão em passadeiras de panno preto, nas platinas do dolman, estrellas de metal dourado indicativas do anno que frequentam e o emblema da respectiva classe.

Art. 3.º—Este decreto entra desde já em vigor.

Art. 4.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Sobre promoções de officiaes

Não existindo em alguns postos dos differentes armas e serviços do exercito o numero necessario de officiaes para satisfazer ás actuaes exigencias do serviço militar; sendo urgente tomar providencias para a completa e perfeita execução do mesmo serviço; attendendo ao que me representou o ministro da guerra e usando da auctorisação concedida pelas leis n.º 373, de 2 de setembro de 1915, e n.º 491, de 12 de março de 1916, hei por bem decretar, para vigorar emquanto durar o estado de guerra, o seguinte:

Artigo 1.º — Serão excepcionalmente feitas durante o estado de guerra, em todas as armas e serviços do exercito e em todos os postos, as promoções necessarias para satisfazer ás exigencias do serviço de campanha e á medida que taes exigencias se forem manifestando.

Art. 2.º—Os officiaes serão promovidos nos termos da legislação em vigor, e os que excedam os respectivos quadros ficarão supranumerarios n'esses quadros, entrando n'elles á medida que se forem dando vagas.

Art. 3.º—Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mais decretos e portarias

O Diario do Governo publica hoje um decreto que manda abonar por uma só vez aos aspirantes a officiaes milicianos uma ajuda de custo de 100 escudos para auxiliar as despezas de [illegible] [illegible] e o que [illegible] directo a que lhe compete para sua promoção ao posto de [illegible].

O *Diario* insere hoje a portaria que approva e põe em execução as instrucções para os exercicios de [illegible] a que se refere a mesma portaria.

O *Diario* publica tambem a portaria que estabelece as normas a seguir para serviço de fiscalisação á contabilidade e gerencia dos conselhos administrativos das unidades e estabelecimentos [illegible] e instrucção a que se refere a supracitada portaria.

A grande guerra

Continuam os exitos francezes no Somme

PARIS, 13.—Communicação official das 15 horas: Ao norte do Somme a batalha proseguiu hontem de tarde com pronunciado successo para as nossas armas. A aldeia de Buchavesnes, atacada hontem pelas 20 horas, foi tomada por completo no decurso de um brilhante combate pelos francezes, apesar da resistencia do inimigo, que se tinha poderosamente entrincheirado. Durante a noite a infantaria franceza consolidou-se nas posições conquistadas. Os allemães não tentaram nenhuma reacção.

Esta manhã, as tropas francezas, continuando os seus progressos para leste, tomaram de assalto a herdade do bosque Labe, situada a 800 metros a leste da estrada de Bethune e a sueste de Buchavesnes. Os francezes fizeram novos prisioneiros e tomaram numeroso material, não tendo, porém, sido ainda recebida qualquer communicação indicando um numero preciso do material tomado. Ao norte do Avre uma manobra dirigida sobre uma trincheira allemã na região de Andechy permittiu aos francezes fazerem mais prisioneiros. Na margem direita do Meuse os francezes fizeram alguns progressos na parte norte dos bosques Vaux-Chapitre. A lucta de artilharia continua activissima na região de Fleury-Chenois. Nos restantes pontos da linha a noite decorreu calma.—(Havas).

A campanha balkanica

PARIS, 13.—Exercito do Oriente. Na linha do Struma não se notou nenhuma alteração na situação, havendo apenas vivissimo canhoneio, que ainda continua. Na região dos montes Beles as tropas italianas estão empenhadas em combate para os lados de Bukovo e Drama. De um e outro lado do Vardar a artilharia dos alliados bombardeou as posições bulgaras ao norte de Makukovo [illegible] operações offensivas do exercito servio proseguem activamente apesar da viva resistencia do inimigo. A oeste de Koyli os servios occuparam uma posição importante depois de um combate que custou perdas elevadas ao inimigo. Na direcção de Kaivatchalnez destacamentos das guardas avançadas servias progridem nos seus combates. No noroeste e oeste do lago Ostrovo estão travados violentos combates. A sudoeste do lago as tropas registaram um importante avanço; a artilharia incendiou varias localidades occupadas pelos bulgaros.—(Havas).

A actividade da aviação alliada

PARIS, 13.—Aviação:—Na linha do Somme os aviões francezes deram hontem 17 combates, sendo abatidos dois apparelhos allemães e quatro outros foram ao que parece seriamente atingidos. Na noite passada as esquadrilhas francezas bombardearam e lançaram numerosos projecteis: 37 sobre a gare e aquartelamento do Gaiscard ou de se observaram duas explosões seguidas de incendios; 24 sobre a gare de [illegible] e os depositos de Hendicourt, 74 sobre as installações inimigas da região de Etain; 32 sobre a região de Damvillers; 6 sobre a gare de Montmedy. Na mesma noite um grupo francez de bombardeamento effectuou as seguintes operações:—(26 granadas sobre a gare de Thionville; 50 sobre os altos fornos de Uckingen. No decurso d'esse bombardeamento um apparelho francez realisou duas vezes o percurso. Lançou ainda 6 granadas sobre os altos fornos de Rombach; 8 sobre a linha de Pont-à-Mousson.—(Havas).

Na linha occidental ingleza

LONDRES, 13.—Official: O general Haig annuncia que a situação geral não mudou; houve bombardeamento intermittente na linha ao sul do Ancre.

A nossa artilharia destruiu os locaes dos canhões e incendiou um deposito de munições.

Durante as ultimas 24 horas uns 60 prisioneiros chegaram ás nossas linhas; hontem, em combate, um dos nossos aviões chocou com um avião inimigo que cahiu fóra do «controle»; o apparelho desappareceu nas nuvens. Hoje um avião inimigo foi abatido em chammas perto de Pozières. Faltam duas das nossas machinas.—(Americana).

A mudança do governo na Grecia

LONDRES, 13.—A imprensa d'esta capital, apreciando o pedido de demissão do gabinete da presidencia do sr. Zaimis, duvida de que a mudança de gabinete arraste necessariamente a mudança da politica. O sr. Dimitracopulos, indigitado para a presidencia do novo ministerio, é pouco conhecido para que saiba claramente qual a attitude que tomará.—(Americana).

O rei de Bulgaria tranquillisando o kaiser

PARIS, 13.—O rei de Bulgaria dirigiu-se ao quartel general allemão para tranquilisar Guilherme II ácerca das [illegible]. Pa[illegible]rece que a retirada dos bulgaros na região de Kastoria constitue o preludio da retirada geral em direcção á planicie de Florina.—(Americana).

Um appello a favor da Polonia

Organisou-se em Lisboa, sob o alto patrocinio dos ministros da Russia, da Inglaterra e da França um comité destinado a angariar [illegible] em favor da Polonia, cuja situação é mais que afflictiva. Na Polonia morre-se de fome.

Que estas palavras calem no espirito sempre generoso dos portuguezes.

A' frente do comité geral de soccorros para as victimas da guerra na Polonia está o auctor do celebre romance Quo Vadis?, Henryk Sienkiewicz, que no appello feito em favor dos seus compatriotas, diz:

«O nosso territorio, sete vezes mais vasto do que o de esse heroico pequeno povo, foi invadido e assolado por tres numerosos exercitos. As armas fizeram jorrar sangue innocente que clama pela justiça divina. Os nossos filhos foram forçados a combater [illegible] e hoje matam-se uns aos outros em [illegible] luctas fratricidas. O fogo devastou as nossas cidades e villas.

Das margens do Niemen aos cimos dos Carpathos, sobre toda a extensão das nossas [illegible] immensas e desoladas planicies, vemos surgir o espectro da fome.

O trabalho cessou. Os operarios estão na miseria [illegible] na Polonia. Os lavradores vêem as suas charruas enferrujar-se. Já não ha sementes, nem gado. Os mercadores, por falta de compradores, teem deante de si a [illegible] As mulheres e os velhos não teem abrigo contra o frio. As creanças estendem os seus braços descarnados pedindo ás Mães pão, mas as Mães pálidas só teem lagrimas para lhes dar. O [illegible]

A Polonia, minha Patria, não tem direito [illegible]

Qualquer povo infeliz póde pretender em nome de um principio [illegible] do proximo. Mas a nação [illegible] por arte o universo. Ella obterá os vossos [illegible], nunca renegou o seu passado glorioso, nunca cessou de luctar contra a força brutal, nem de proclamar altivamente os preceitos que são sagrados para todos os povos livres. Ella obterá os vossos soccorros, pois foi, a vossa barreira nas luctas contra as hostes barbaras, foi ella sempre que se encontrou ao vosso lado na defesa da Liberdade. Qual a causa generosa a que ella não deu o seu sangue? Qual o soffrimento [illegible]

Os nomes de Sobieski, de Kosciusko e de [illegible] do hymno da victoria dos Povos.

A nossa voz ouviu-se sempre no côro das nações e por muitas vezes teve expressões sublimes.

E' portanto em nome da soldado [illegible] humana, em nome de uma nação [illegible] fiel á este principio [illegible] soffrimento de [illegible] povos civilisados.

Secundae os nossos esforços para arrancar a nossa Patria da mais horrivel desgraça.

Ajudae-nos a reconstrucção dos lares, dae ao lavrador pão [illegible] as forças e trigo [illegible] a de futuras colheitas [illegible] filhos. Fazei o [illegible] sobreviver na plenitude das suas forças [illegible] hora de suprema provação e de [illegible] confiança e alentar-lhe a alma, e alvor [illegible]»

O distincto engenheiro polaco sr. E. H. Gomiluzi, que em Portugal e Hespanha foi [illegible] dos comités do [illegible], desempenhado a sua missão em Lisboa, parte amanhã para Madrid.

As subscripções em Portugal serão centralisadas no Credit Lyonnais.

A companhia do Polytheama

RIO DE JANEIRO, 13.—A bordo do paquete «Demerara», da companhia da Mala Real Ingleza, partiu hoje para Lisboa a companhia do theatro Polytheama.—(Americana).

Exportação de tabaco

PORTO ALEGRE (RIO GRANDE DO SUL), 13.—A exportação do tabaco em folhas, no mez de agosto, foi de 7.965 fardos de 75 kilos cada um.—(Americana).

O Brazil e o Peru

S. PAULO, 13.—Chegou Alexandre Perry, secretario da instrucção do Peru, que vem estudar a organisação escolar do Estado, especialmente a parte relativa á questão sanitaria. O dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do interior d'este Estado, acompanha o ministro peruano na sua visita ás escolas.—(Americana).

A Liga Monarchica D. Manuel II dissolve-se

RIO DE JANEIRO, 13.—A direcção da Liga Monarchica D. Manuel II, em virtude da demissão de Joaquim Freire, decidiu dissolver a corporação, suspendendo toda a actividade politica, e nomeando uma commissão encarregada de administrar os fundos d'esta corporação.—(Americana).

Uma accusação falsa

O trigo está hoje mais barato do que estava em fins de julho ou principios de agosto

Dissemos ante-hontem que não sabiamos até que ponto eram exactos os numeros apontados como preços do trigo pelo sr. Raul Monteiro Guimarães, gerente da moagem do norte, n'uma entrevista publicada n'um jornal da manhã. Sabemos hoje, e sabemos que são inexactos.

Disse o sr. Monteiro Guimarães que o preço do trigo *em fins de julho ou principios de agosto* era de 93 a 95 réis o kilo, concluindo que o Estado fizera muito mal em não o importar n'essa data porque está agora «bastante mais caro». N'uma carta que nos enviou sobre o assumpto o mesmo industrial fixa para o trigo exotico o preço actual de 120 a 130 réis. Ao abrigo d'estes numeros já se procurou demonstrar que o Estado ia soffrer um prejuizo de muitas centenas de contos por causa da imprevidencia do governo em não fazer a importação n'essa data, fins de julho ou principios de agosto.

Ora, tivemos hoje occasião de conhecer quaes as propostas feitas por varias firmas commerciaes ao Estado para acquisição de trigo precisamente nos mezes de julho, agosto e setembro. E verificamos que, tanto em fins de julho como em principios de agosto, *ao contrario do que o sr. Monteiro Guimarães affirma*, o trigo era offerecido ao Estado por preço mais alto do que em setembro! Nem em fins de julho nem em principios de agosto o trigo esteve a 93 ou 95. No mez de julho, por exemplo, ha uma proposta que fixa o preço de 118 o kilo. Em agosto a proposta mais baixa é de 121. No mez corrente o preço desceu, tendo sido entregue ainda ha poucos dias uma proposta que marca o preço de 111.

Ao contrario do que o sr. Monteiro Guimarães affirmou, *o Estado só foi beneficiado em não ter feito a compra do trigo ha mais tempo*. Prova-se que a intervenção d'aquelle moageiro na questão foi absolutamente infeliz, pois não lhe attribuimos o proposito de falsear malevolamente os preços do trigo só para provocar injustificadas censuras ao governo.

O serviço militar obrigatorio no Brazil

RECIFE (PERNAMBUCO), 13.—O «Jornal do Recife», falando do serviço militar obrigatorio no Brazil, constata o enthusiasmo da juventude brazileira pela carreira das armas, o que representa uma garantia para o futuro do exercito.—(Americana).

Na Ilha Terceira

Foram restabelecidas na Ilha Terceira as garantias constitucionaes suspensas por decreto de 20 de abril de 1916.

Missão anglo-franceza

Retribuição de cumprimentos

O commandante da divisão naval, sr. Leotte do Rego, acompanhado da officialidade d'essa divisão, veio hoje retribuir aos membros da missão anglo-franceza a visita que hontem lhe foi feita. Recebidos os visitantes n'uma das salas do Avenida Palace, foi servida uma taça de Champagne, trocando-se affectuosos brindes.

O sr. Leotte do Rego, após a visita voltou para bordo, a fim de se continuarem os exercicios que a divisão naval está effectuando.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2136—7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. da Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 14 de Setembro de 1916

Telephones, 2299 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua da Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão—71, Rua da Oliva, 71

Preço 2 centavos

NA TERRA E NO MAR

Nas negociações que os srs. ministros das Finanças e dos Extrangeiros conduziram em Londres tratou-se d'uma operação financeira relacionada com uma questão politica. Esta questão era a da nossa participação na guerra, e o resultado a que se chegou acerca da operação a que nos referimos, foi o de que ella não teria outro limite que não fosse o que o nosso esforço lhe fixasse. Foram estas as declarações que o sr. ministro das Finanças fez, na sessão do parlamento portuguez em que deu conta da sua missão em Inglaterra.

Decidiu-se assim a nossa participação, creando-se os recursos necessarios para a effectivar e qual o caracter e a latitude d'essa participação? A sua propria formula a define. Assentou-se na participação de Portugal na guerra. Não se disse que ella se effectuaria só em terra, nem se poderia dizer. Seria menoscabar os brios e as tradições da nossa marinha. O que se fixou foi que participariamos na guerra, e evidentemente empregando todo o nosso esforço contra o inimigo commum. Para o combater em terra, appellariamos para os nossos soldados. Da mesma forma, para o combater no mar devemos appellar para os nossos marinheiros.

Não constitue uma objecção seria a desproporção dos nossos effectivos no mar com os effectivos da maior das nações maritimas, que é a Inglaterra, e outras que teem importantes esquadras como a França, a Italia, o Japão, a propria Russia. Se fossemos a attender a essa desproporção tambem não combateriamos em terra, porque nunca as nossas forças militares se poderiam equiparar ás d'essas mesmas grandes nações.

Combatemos n'uma esphera de relatividade, como combatem os belgas, como combatem os montenegrinos, como combatem os servios, como combatem os proprios romenos. A nossa acção exercer-se-ha n'um sector da frente occidental. Tambem nos pode caber um posto de combate no bloqueio que a esquadra ingleza estabeleceu para não deixar que a esquadra allemã saia dos seus portos de abrigo senão sujeitando-se a uma derrota que tudo faz presumir de inevitavel.

No ponto de vista dos nossos interesses especiaes, o maior perigo é mesmo aquelle que existe no mar. Se os navios allemães rompessem o bloqueio a que os sujeitaram os navios inglezes, a costa das nossas colonias, as nossas proprias costas continentaes ficariam sob a imminencia de hostilidades tremendas.

Não ha duvida que nos faltam navios para constituir uma esquadra, embora reduzida, com que possamos cooperar na lucta maritima contra a Allemanha. Procurar fazel-a construir n'este momento não seria uma iniciativa efficaz, porque só d'aqui a muito tempo, quando a guerra já houvesse certamente findado, a poderiamos utilisar. Mas não nos faltam bravos marinheiros, de coragem a toda a prova, que ardem no desejo de desaggravar a Patria e contribuir para a victoria definitiva da Liberdade.

Seria impossivel alcançar alguns navios que nos faltam para que essa cooperação se effective? Já o dissemos e repetimos: afigura-se-nos que será possivel. E' nossa alliada a maior potencia maritima do mundo. E' ella propria que nos cria uma situação material, mercê da qual devêramos estar habilitados a dar toda a medida do nosso esforço. Fornecendo-nos o que necessitamos para concluir rapidamente alguns navios—e n'umas condições temos dois *destroyers* a que só faltam algumas peças essenciaes que da Inglaterra podem vir; cedendo alguns navios ligeiros que nos permittam a formação de uma ou duas esquadrilhas—a nossa alliada habilitar-nos-ha a provarmos-lhe, por uma nova fórma, quanto é vehemente o nosso desejo de a ajudarmos a vencer o imperialismo germanico que queria esmagar a Inglaterra e tambem nos pretende aniquillar.

Que uma coisa fique sabendo o mundo: não ha entre nós ninguem, que empunhe uma arma—e todos os portuguezes que possam combater a Patria lhe confia uma espada, uma espingarda ou um canhão—que não possa em empregar todos os seus esforços para bater a Allemanha e fazer triumphar a causa dos alliados, que é tambem a causa de Portugal.

O Grande Concurso Nacional de Tiro é inaugurado no dia 20 d'este mez e aberto a todos os portuguezes, civis e militares, havendo premios para as melhores series e melhores percentagens de tiro.

Uma bella iniciativa de operarios portuguezes

SÃO PAULO, 14.—Os operarios portuguezes fundaram uma escola com cursos nocturnos para instrucção dos analphabetos.—*(Americana).*

Poeira da Arcada

Mania singular e de certos jornalistas que comparam a sua penna a uma espada, lança, clava e estylete.

Bem sabemos que o estylo figurado pende para os exaggeros. Todavia existe alguma differença entre um artigo de jornal e uma estocada.

Na polemica, os contendores tomam attitudes napoleonicas. No fim de contas, para quê? Certamente para incularem que as suas derrotas ou as suas victorias teem uma rara grandeza. Quando passam a penna sobre o papel, a sua imaginação dá-lhes imagens de batalha. E lançam os periodos em carga cerrada.

Adversario que se cala, é adversario morto!

E escrevem coisas d'estas:—«Mettemos a espada na bainha, até que nos provoquem»—E vá de chamar um continuo a quem mandam comprar uns cigarrinhos que, fumados com febril precipitação, espalham na atmosphera, um fumo heroico, digno de Austerlitz.

* * *

Fecharam as batotas que são vigiadas pela policia. Os batoteiros, alguns dos quaes são pessoas sympathicas e acolhedoras, soffrem de tempos a tempos estas crises de trabalho. Ossos do officio. Não se deixam vencer pelo desanimo. Acabado o jogo tolerado começa o prohibido. N'esta velha lucta entre a lei e o vicio, esta nem sempre faz o peor papel. A perseguição até lhe dá uns vislumbres de virtude que lhe ficam a matar.

* * *

O esperanto não foi reconhecido como lingua admissivel na correspondencia, durante o periodo de rispidas belligerancias em que singramos. A Lisbona Sosieto protestou, em vernaculo, contra tal violencia. Parece-nos que não tem razão.

O esperanto, cortado á thesoura em todos ou quasi todos os idiomas, póde esperar pelo fim das hostilidades, a vêr se resiste ao bolor. Este compasso de espera talvez lhe sirva de vacina.

Quem, n'um impulso patriotico, quizer auxiliar o Grande Concurso de Tiro, offerecendo premios para os concorrentes, pode envial-os para a 6.ª repartição do Ministerio da Guerra ou para a Carreira de Tiro de Pedrouços.

Contribuição industrial

Foram hoje affixados editaes convidando os contribuintes dos quatro bairros de Lisboa a examinar as matrizes da contribuição industrial, que estarão patentes nas casas das respectivas repartições de finanças, desde as 10 horas até ás 16, do dia 21 ao dia 30 do corrente, afim de formularem as suas reclamações, os que para tal tiverem motivo.

Os medicos de S. Paulo

SÃO PAULO, 14.—Já foram publicados os estatutos do congresso medico paulista a reunir-se, n'esta cidade, no proximo mez de dezembro.—*(Americana).*

O algodão brasileiro

NATAL (ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE) 14.—O inspector agricola affirma que a safra do algodão dará, este anno, mais de 200.000 fardos de 80 kilos cada um, quantidade sufficiente para as fabricas de tecidos do Estado e para fornecimento de outros estados.—*(Americana).*

O matte do Paraná

CURITYBA (ESTADO DO PARANÁ), 14.—Realisou-se, hontem, uma grande reunião de commerciantes para a fundação de uma sociedade de propaganda do matte, fazendo-se a eleição da direcção e do conselho fiscal.—*(Americana).*

SITUAÇÃO FINANCEIRA

As garantias do emprestimo

Como se manifestam os phenomenos de repercussão provocada por grandes levantamentos de dinheiro para o thesouro publico

—Referi-me a phenomenos de repercussão determinados pela emissão do emprestimo e fiquei de lhe mostrar um ou outro aspecto para exemplificar. Vejamos, pois. O fim principal do emprestimo, na hypothese de que vimos falando, não é levantar novos recursos; é liquidar por conversão parte d'uma situação creada. Até ao presente, o Estado tem ido procurar os meios de occorrer a despesas extraordinarias á venda de bilhetes do thesouro, ás notas de banco pelos supprimentos ali levantados, e ás economias accumuladas na Caixa de Depositos. Assim a divida fluctuante interna, em fevereiro, na totalidade de 140.200 contos, decompunha-se em 24.750 contos da conta corrente permanente com o Banco (cujo limite é de 27.000 contos) e de 115.450 contos que englobam aquellas tres origens. Decompondo esta ultima somma, a Caixa Geral de Depositos representa 22.130 contos, os bilhetes de thesouro 35.570 contos, os supprimentos de notas 57.750 contos. Cifras redondas, é claro. Estas ultimas estão incluidas nos 120.000 contos de circulação d'aquella data. E' certo que se suppõe haver uma somma de 40.000 contos, pelo menos, entesourados em grande parte á espera de collocação definitiva. E' para ella, sobretudo, que se destina o emprestimo.

«Supponhamos que vinha á subscripção a totalidade dos 40.000 contos; pelos pagamentos das prestações do preço dos novos titulos, as notas entravam na conta do thesouro, este pagava ao Banco parte dos supprimentos contrahidos, e a circulação diminuia *ipso facto* d'uma quantia egual. Descia de 120.000 contos a 80.000 contos. Simultaneamente é de prever que uma parte dos bilhetes do thesouro, uma parte dos 35.750 contos, sobretudo pela differença de juros, se a houver, vem á subscripção, inverte-se nos novos titulos. Digo uma parte, porque ha em bilhetes capitaes que nunca desejam outra collocação; são capitaes que precisam estar empregados a curto prazo, constituem uma corrente de vae-vem, de maré, mais ou menos viva, como as do Tejo.

«Mas ainda, dos depositos da Caixa Geral, dos 22.130 contos que lhe disse, uma parte quererá transformar-se em titulos de emprestimo, virá á collocação definitiva, ao emprego repousado e de maior juro. Reconhece, portanto, a serie de repercussões que a emissão do emprestimo determina, e vê bem como das clausulas do prospecto podem derivar mais ou menos intensas as ondulações de que lhe falei. São pormenores a fixar por quem superiormente dirija a operação e saiba o que convem á situação geral do thesouro. Esses pormenores, são reguladores do movimento e muitos dos numeros do prospecto hypothetico, que lhe descrevi, teem a sua justificação na previsão d'esse conflicto de choques indirectos.

«Como vê, é muito trabalhosa e complexa a preparação d'uma grande emissão publica d'um emprestimo que, como este, tem de ser uma affirmação do credito da Republica, e cuja opportunidade tem de ser escolhida por quem tenha na mão todos os elementos de informação, de estudo e de julgamento da situação financeira. Não devemos com a nossa palestra perturbar esse trabalho reflectido, e no que lhe tenho dito cuidadosamente evitei o que, sahindo da theoria, fosse além da exposição de ideias pessoaes, de opiniões sem influencia no credito publico. E ponhamos ponto na longa cavaqueira ou mudemos d'assumpto...

—E as garantias do titulo?

—Tem razão. Disse-lhe que d'ellas dependia principalmente o exito da operação. Basta o novo titulo ser divida consolidada interna portugueza para gozar da mesma confiança de que felizmente gozam os titulos actuaes, quer sejam inscripções, quer sejam obrigações, quer sejam bilhetes do thesouro. Tem por garantia geral todos os redditos publicos; o novo titulo será, como todos os outros, representação da fortuna publica, desconte do progredimento do paiz, cuja riqueza explorada e a desenvolver sobra de sobejo a divida. O encargo do novo titulo não vem exigir sacrificios incomportaveis, nem determina desequilibrios compromettedores. Grande parte dos juros são já hoje pagos aos actuaes debitos; ha apenas a attender ás differenças que o preço d'emissão determinar para mais, por hypothese no juro dos bilhetes, no juro dos depositos da caixa economica, no juro dos supprimentos do Banco. Aqui, n'estes ultimos, em virtude do imposto de circulação, a differença será maior; mas, em verdade, o imposto de circulação, que diminuirá por effeito da reducção d'aquella não foi instituido para receita fixa e permanente do Estado, nem os proveitos economicos que derivam d'aquella reducção podem comparar-se com a importancia a menos d'essa receita.

«Claro está que o novo titulo ficaria, como os antigos, sujeito á administração da Junta do Credito Publico, com o actual regimen de dotação. E creia que não é insignificante garantia. Foi durante longo tempo, o regimen da divida ingleza, com os seus commissarios que ainda hoje funccionam junto do Banco de Inglaterra, porque se este grande imperio é hoje o que se vê, nem sempre foi o que hoje é.

«Como sabe, aquelle Banco tem o serviço financeiro da divida, que aqui é competencia e cargo da Junta. Até 1846, o orçamento inglez distinguia em separado as receitas que constituiam o fundo consolidado d'onde sahiam, em primeiro logar, os juros da divida. Hoje todas ou quasi todas as receitas constituem *consolidated funds*, mas o orçamento das despezas continúa a designar o serviço da divida com encargo d'aquelle fundo.

«Olhe, tenho aqui um projecto de um dos ultimos emprestimos. Lá vem a declaração que para o inglez tem uma significação muito especial:—*Both capital and interest will be a charge on the Consolidated Fund of the United Kingdom*—(capital e juros serão encargo do fundo consolidado)—A significação d'aquelle preceito não é evidentemente a affectação d'uma receita especial, mas a de permanencia de dotação, sem voto annual do parlamento; sobre aquella despeza, capital e juro do emprestimo, não ha que rever. A obrigação está solemnemente tomada pelo Reino Unido. E esta é sem duvida a principal garantia de qualquer fundo.

«Na hypothese de emprestimo em que falámos, os juros e capital, na minha opinião, devem ser isentos de quaesquer impostos, mas dados os antecedentes, que ainda para ahi correm no desconto de 30 0/0 nos juros dos antigos emprestimos, conviria dar para este novo fundo, e pelo poder legislativo, uma clara interpretação de que o *bond* d'emissão tem o caracter e a força d'um contracto, que nenhuma das partes pode alterar, pelo menos sem accordo livremente consentido. Bem vê, é uma limitação pelo menos apparente do poder, uma questão complexa, de natureza talvez constitucional, de alcance politico, e como tal completamente fóra d'estas palestras. Os competentes que a resolvam. Todavia parece-me que ella tem uma importancia pratica inilludivel. N'este momento discute-se essencialmente o valor dos *chiffons de papier*, e por ella se bate o mundo civilisado. Se os actos de natureza internacional politica não devem carecer da sancção da metralha, bastando a assignatura de quem n'elles se obriga, não deixemos que os actos financeiros careçam da ameaça d'aquella suprema força para merecerem a confiança publica. Mas permitta-me que feche aqui a enunciação das minhas opiniões sobre o hypothetico emprestimo de que temos vindo conversando. O calor aperta, e talvez seja o prodromo da nova phase d'annos quentes que a lei de Brückner annuncia.

LEIA-SE NA 4.ª PAGINA:

ATÉ ONDE VAE A LIBERDADE RELIGIOSA?

A campanha balkanica

PARIS, 14—Exercito do Oriente.—Do Struma ao Vardar houve canhoneio intermittente, sem nenhuma acção de infantaria, além dos recontros de patrulhas em diversos pontos da linha. A oeste do Vardar as tropas servias proseguindo a marcha de avanço tomaram entrincheiramentos bulgaros entre Kovil e Vetrenik e progrediram sensivelmente na direcção de Kamaitchalan. A noroeste do lago Ostrovo depois de encarniçado combate que custou importantes perdas ao inimigo, os servios conquistaram a altura que fica a oeste com a cota de 1.500 metros. Os seus elementos da guarda avançada abordaram as primeiras vertentes do Madkanidj. Os combates proseguem em nosso favor na região ao sul do lago Ostrovo. Foi abatido por um dos nossos um avião inimigo proximo de Kardovitch.—*(Havas).*

Diplomatas

RIO DE JANEIRO, 14.—O dr. Isidro Fabella, novo ministro plenipotenciario do Mexico, apresenta hoje, as suas credenciaes ao presidente da Republica.—*(Americana).*

De toda a parte

No Asylo Maria Pia, segundo parece, estão longe de ser observadas as mais rudimentares normas pedagogicas. A disciplina—asseguram-nos—deixa a desejar; os empregados applicam castigos corporaes; entre os proprios alumnos dão-se scenas de pugilato; o aproveitamento litterario é nullo; o profissional anda pela mesma; a alimentação deficientissima e ordinaria; tudo, n'uma palavra, muito digno de reparo e exigindo uma prompta, energica e radical reforma. Isto ouvimos e nos apressamos a reproduzir, na certeza de que as estações competentes providenciarão sem demora, para apurar o que haja de verdade e proceder conformemente. De modo algum se pode permittir que, sem fundamento, corram boatos como os que registamos; se, porém, tiverem qualquer base, punam-se os culpados com a severidade que reclama o delicto. O Asylo Maria Pia deve considerar-se uma grande casa de educação, onde se preparam rapazes que hão de ser os homens de ámanhã! Se assim é, o abandono a que o dizem votado por parte dos seus dirigentes constitue um crime revoltante. Esclareça-se, pois, imparcial e rigorosamente, o que se passa no referido estabelecimento.

O General Smuts, o boer que está concluindo a conquista da Africa Oriental allemã, nasceu na colonia do Cabo e é de origem hollandeza. Foi um dos homens de confiança do presidente Kruger, nos ultimos annos que precederam a guerra da Africa do Sul, durante a qual se revelou um dos officiaes de cavallaria mais audaciosos e mais ferteis em recursos. Desde essa epocha, tem sido o amigo intimo e o associado inseparavel do general Botha.

Smuts fez brilhantes estudos universitarios e conhece muito bem a politica internacional. Sob o ponto de vista militar, como sob o ponto de vista politico, o segredo do exito de Smuts pode resumir-se n'uma palavra apenas: trabalho. Nunca houve trabalhador mais infatigavel. No governo desempenhou quasi todas as pastas, sobraçando algumas simultaneamente.

No inicio da guerra actual, tomou conta do ministerio da guerra, que se encontrava n'uma grande desordem. Em breve prazo, tornou possivel ao general Botha a enviatura de um exercito bem organisado contra os allemães do sudoeste africano, exercito cuja direcção o proprio Smuts veiu d'ali a pouco a assumir.

As tradições romenas são de tal modo democraticas que a propria lingua ignora os titulos de nobreza. Na Romania apenas aos estrangeiros se dá o tratamento de alteza e de excellencia. O idioma nacional só conhece um appellativo d'este genero: «Vossa grandeza», *Matria ta*, que se reserva ao soberano. Ha ainda «Vossa senhoria», *Domnia ta*, que se dá a toda a gente, incluindo os creados. Os homens tratam-se por irmãos, ainda quando se descompõem e invectivam... «Marquez» e «condessa» são duas expressões que em romeno teem um significado dos mais offensivos. *Printz* é um bobo, e quando os moldavo-valaquios houveram de eleger um principe chamaram-lhe *prince*, em francez, para se não confundir com *principe*. O mais curioso é que a palavra *rei* tomou na conversação um pessimo significado. Applicam-n'a ás varias especies de tratantes. Assim, ao traduzir-se para romeno a Biblia, o *Livro dos reis* passou a intitular-se o *Livro dos imperadores*, para evitar confusões. E' o que assegura o *Corriere della sera*, fazendo fé no *Cri de Paris*...

As forças nacionaes russas auctorisadas a cooperar com o governo para a defesa nacional agruparam-se em torno de tres grandes organisações: a União das Cidades, a União dos Zemstvos e os Comités da Industria da Guerra. A actividade da União das Cidades, fundada no inicio da guerra em vista de coordenar os esforços das municipalidades russas, é absolutamente notavel. A União representa actualmente 474 cidades e dispõe de 80:000 empregados. Gasta 200 milhões por anno.

Em 208 cidades fundaram-se 845 hospitaes com 175:000 leitos, 2:600 dos quaes para soldados tuberculosos.

Um joven sabio, um d'aquelles a quem mais deve o progresso das investigações radiologicas, o dr. Maxime Ménard, acaba de ser, novamente, victima dos raios X. Amputaram-lhe um dedo que os terriveis e mysteriosos raios iam desaggregando a pouco e pouco.

Em 1914, algumas semanas antes da guerra, já o dr. Ménard soffrera a amputação do indicador da mão direita, roido pelos raios X. Continuou, todavia, os seus trabalhos com mais ardor do que nunca. D'esta vez, foi o indicador da mão esquerda que cahiu aos golpes do bisturi.

Distribuição de assucar ás pharmacias

Relativamente ao abastecimento de assucar pelas pharmacias em todo o paiz, informa-nos a commissão de subsistencias que compete em cada districto ao seu respectivo governador civil; por isso as pharmacias da provincia devem dirigir-se a essas auctoridades, a fim de combinarem a mesma distribuição. Em Lisboa o governador civil entregou esse cargo á Associação Pharmaceutica, nos outros districtos, é claro, cada governador civil deverá proceder da fórma que mais convenha aos interesses dos seus districtos.

Em Lisboa continúa na pharmacia do sr. João Guerra, presidente da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, a distribuição com toda a regularidade.

POLITICA INTERNACIONAL

Fala o sr. Affonso Costa

O que elle disse ao dr. João de Barros sobre a nossa participação na guerra e as impressões da recente viagem ao estrangeiro

E' posto ámanhã á venda o n.º 11 do brilhantissimo mensario *Atlantida*, de que são directores João de Barros e João do Rio e editor Pedro Bordallo Pinheiro. O summario d'este magnifico numero dispensa-nos de todo o encarecimento. Eil-o:

«A Situação Internacional», entrevistas com os srs. ministros das finanças e dos negocios estrangeiros, João de Barros; «A cobaça», M. Teixeira Gomes; «...», intimas» Jayme Cortesão; «O mar», Joaquim Costa; «Os engenhos de Pernambuco», Sousa Bandeira; «O Senhor Chagas», Bartholomeu ...; «Chagas Franco»; «Victoria-regia», Guilherme Valencia; «Victoria-regia», Fontoura Xavier; «A Educação no Brasil», B. Carneiro Leão; «A Justiça», A. M. Rita Martins; «Latino Coelho», José Antonio de Freitas; «Inspectores», Antonio Sergio. *Revista de mez*: «O embaixador do Brasil», «Affirmações da Consciencia Nacional», Jayme Cortesão; «Cartas do Brasil», João d'Além; «Chronica do Norte», Julio Brandão; «O mez litterario», Joaquim Manso; «Economia & Finanças», X. *Noticias & Commentarios*.

As illustrações são simplesmente primorosas. Dois retratos ineditos de Affonso Costa (photographias tiradas em Londres), reproducção do maravilhoso retrato de Teixeira Gomes por Columbano, o retrato do sr. Augusto Soares por Antonio Carneiro e desenhos de Raul Lino e Santos Silva.

Da sensacional entrevista de João de Barros com o sr. dr. Affonso Costa transcrevemos estas interessantes paginas:

—Apesar das nossas affinidades, cada vez maiores, para com a França—mãe espiritual da nossa civilisação—penso que seria sobretudo interessante que V. Ex.ª se referisse á Inglaterra, observei...

—Decerto. E' a nossa velha alliada, a nossa alliada de ha tantos seculos, e ligada a ella tem sempre corrido a nossa vida internacional. Isso cria entre os dois paizes uma estima profunda, uma estima que muito facilitou a missão que desempenhávamos. Lord Grey, que é um homem de alta moralidade, um raro e elevado caracter, sendo, ao mesmo tempo, um notabilissimo estadista, tem por Portugal e pela Republica uma amizade que nasce, precisamente, da sua rara probidade de espirito e de coração. Lord Grey conhece bem a obra financeira da Republica e aprecia o esfôrço de rejuvenescimento patriótico que ella procurou realizar. Desde a primeira vez que conversámos, sentiu-me em presença de uma grande figura de eleição, e de um grande amigo de Portugal que, inteiramente confiava no nosso trabalho de republicanos. Essa atitude simplificou muito a nossa tarefa. A cada instante êle nos dizia o quanto e como a Inglaterra apreciava a lialdade de que lhe demos inequivocas provas desde o comêço da guerra. E, veja:—uma das mais flagrantes provas do carinho de Lord Grey para com Portugal foi o cuidado com que, ao redigir o convite para a nossa cooperação militar, êle procurou as palavras em que melhor se exprimissem o respeito pela nossa individualidade livre e tambem a sua enorme estima pela nossa Patria. E sabe que adverbio escolheu e preferiu, para dar toda a significação ao convite? O adverbio *cordealmente*, como consta da nota lida ao Parlamento na sessão de 7 de Agosto.

—E o adverbio querido do Presidente da Republica, insinuo...

—Na verdade. Simplesmente, não foi suggerido por nós, como aliás o poderiamos ter feito, dada a nossa admiração pela feitio moral do sr. Presidente. Sir Mauricio de Bunsen explicou-nos bem qual o valor que a Inglaterra queria que tivesse essa palavra amoravel. E, de resto, nós sentiamos perfeitamente que Lord Grey procurava voluntáriamente dar-nos uma impressão de intimidade e de carinho. E foi o que mais nos comoveu:—a Inglaterra, a prática Inglaterra, preoccupada tão visivelmente com o ponto de vista affectivo e moral.

—Vejo que V. Ex.ª vem tambem enternecido com o ministro inglez...

—Nem podia deixar de ser. Enternecido e reconhecido. E a analyse do convite que nos foi feito, basta para explicar este reconhecimento. Senão—repare:—á Inglaterra avalia o nosso esfôrço na Africa, esfôrço que tem sido, na realidade, muito grande, e tanto assim que nos convida a uma maior *cooperação* militar. Por outro lado, rodeou o seu convite de consideração moral, de respeito pela nossa autonomia de paiz independente que sabe como deve governar e administrar-se, dizendo que pede a a nossa cooperação *«em tanto quanto Portugal se julgue capaz de a prestar»*. Não se pode exigir mais da lealdade e da correcção britanicas...

—Mas, insisti, crê V. Ex.ª que a Inglaterra dê muita importancia ao envio das nossas tropas para a frente da batalha?

—Absolutamente. A importancia de mais um paiz, cooperando directamente na grande lucta, e na Europa, é obvia. Importancia moral, e importancia material. A Inglaterra não o desconhece. E não desconhece tambem que não nos podia convidar senão dando ao exercito portuguez o valor que êlle têm, o respeito que merecem as suas tradições...

—Diz-se que vamos combater enquadrados pelo exercito britanico...

—De modo algum, affirma com energia o Dr. Affonso Costa. O exercito portuguez terá o seu sector proprio, com a sua completa autonomia. Comprehende v. o quanto nos deve honrar e lisonjear esta situação, não é verdade? O exercito portuguez dentro dos limites do seu sector, terá independencia perfeita. Estará apenas subordinado ás combinações que com o seu Estado-Maior fizerem os Estados-Maiores dos alliados. Não imagina quanto me penhorou, como portuguez e como republicano, essa consagração, de antemão feita, ao exercito do meu paiz e ao seu conhecido passado de estremada bravura. De resto, deixe-me dizer-lhe ainda que Lord Grey communicou á França os têrmos e as condições do convite inglez e que a França, sempre nobre e justa, os applaudiu e com elles concordou.

—E' uma grande victoria sua e do Ministro dos Extrangeiros, aventei.

—Não. E' uma victoria do nosso prestigio militar. Senti, alvoroçadamente, que a França e a Inglaterra selaram, por assim dizer, com êsse facto e com o envio da missão militar franco-inglêsa, a sua enorme confiança no valor da nossa cooperação. Lord Grey fez muitas vezes alusões entusiásticas ao passado guerreiro do nosso Portugal. E disse compreender bem que a necessidade, que tivemos, de reorganizar o nosso exército, derivava ùnicamente do longo período de paz em que adormecemos. Ele admira o soldado português, e sabe que êle foi sempre um herói e um triunfador...

Um breve silêncio pairou na sala, depois destas palavras, que devem ser gratas a todos os portugueses, e que me encheram de orgulho, ao ouvi-las proferir com aquele calor e aquela ardente convicção que o Ministro das Finanças põe em todas as suas afirmações patrióticas. Mas a minha curiosidade não estava satisfeita. Perguntei ainda:

—E foi êste o único assunto das conversas com Lord Edward Grey?

—Não. Conversámos muitas vezes e sobre muitos assuntos—a questão dos submarinos de guerra e mercantes, por exemplo, a entrada de outros paizes na luta, a situação de cada um dêles em relação á guerra, etc. De resto, foram-nos fornecidos todos os esclarecimentos de que precisávamos ou que pedimos. E, de passagem, deixe-me dizer-lhe que a burocracia inglesa é admirável. Tive de acompanhar de perto muitos problemas que interessavam á nossa cooperação, militar e económica. Pois em toda a parte encontrei um método, uma clareza, uma precisão extraordinárias. Com Sir Mauricio de Bunsen tratei o caso dos navios ex-allemães. E foi um prazer discutir e conversar com um homem de tão límpida e robusta lucidez. Lucidez que em todos os ministérios—finanças, munições (criado com o exército já em campanha), guerra...—pude verificar, quer por parte dos ministros, senhores em absoluto do *ensemble* dos serviços que dirigiam, quer da parte dos outros funcionários técnicos, todos competentissimos...

—E foi realmente bem succedida a sua entrevista com o Sr. Mauricio de Bunsen?

—Muito bem. N'este caso dos navios allemães, não só garantimos e fizemos triunfar o ponto de vista internacional—que era tambêm um ponto de vista moral—mas ainda realizámos, como já o disse na Câmara, uma óptima operação financeira.

—E a questão financeira propriamente dita?

—Já no Parlamento expliquei tambêm como ella ficara resolvida:—muito melhor do que para qualquer outro paiz aliado. Ocupei-me dela com o sr. Mac Kenna, ministro das Finanças; e os resultados avalie-os em duas palavras:—ultrapassaram as minhas mais elevadas aspirações...

—Então nenhuma dificuldade, nenhum empecilho?

—Nenhum. Mostraram-me mesmo as circulares confidenciaes e pude observar a fundo todos os mais delicados e recentes organismos, como êsse da comissão de *ravitaillement* installada no Indian House...

—Vejo que V. Ex.ª teve o dom de comover a frieza britanica!...

—Oh! a frieza britanica. E' uma lenda—pelo menos para nós. O acolhimento que tivemos foi impressionante, realmente impressionante

Durante seis semanas fomos hospedes do governo inglês—e hospedes amimados. Tivemos convites para todas as cerimónias oficiaes, automoveis á porta, policia que, sem que nós a prevenissemos, por toda a parte nos acompanhava. O sr. Asquith, primeiro ministro quiz receber-nos. E o proprio Rei, Sua Magestade Jorge V, fez-nos um espontaneo convite para que o visitássemos...

—E falaram da Republica, e da sua vitalidade, por certo...

—Nem podia deixar de ser. Com o Sr. Asquith, que nos recebeu no seu gabinete do Parlamento, conversámos sôbre a nossa situação interna e externa, dando-lhe a explicação das pequenas e cada vez menos importantes dificuldades que tem tido a Republica no ponto de vista da sua estabilidade, mostrando que assim acontecia, não só por causa da nossa atitude perante a guerra, como tambêm pela ineficácia de tentativas monárquicas, mais ridiculas do que perigosas, de 1911 a 1914. E creio poder afirmar que êle apreciava bem, isto é, que não saboreava, a verdade das minhas palavras...

—E com o Rei?

—Com o Rei tratámos de interessantes assuntos. E desde já lhe declaro, com satisfação profunda, que se mostrou extremamente amigo da Republica Portuguesa, sentindo-se lisonjeado com a nossa atitude de velhos aliados. Em palavras de penhorante simpatia, disse-me como e quanto estava reconhecido para comigo e para com os outros ministros da Republica por tudo o que tinha feito de amável e de delicado a propósito de vários pedidos sôbre mobiliário, quadros, cortiça, etc., que o ex-rei D. Manuel, seu parente, nos fizera com a sua recommendação. Acentuei-lhe então que se Portugal assim procedera com excessiva generosidade, êsse era o seu nobre carácter. De resto, porque não havia de ser assim? acrescentei. Nós, republicanos, fortes. Os monárquicos—fracos, sem importancia, sem base moral, sem tática, e pouquissimos. As recentes eleições gerais—feitas liberrimamente—não tinham trazido ao Parlamento, fiz eu notar a Sua Magestade, nem um só deputado ou senador monárquico!

—Mas afirma-se por aí que a Inglaterra se interessa muito pelos monárquicos portugueses?

—Não dei por isso. Se alguém o pensar—engana-se. No Rei, havia curiosidade, apenas. Julgo, porêm, ter-lhe explicado claramente que a monarquia em Portugal é um facto historico. Disse, textualmente, que se podia falar dela como da Republica Romana, e que dela não ficara aqui a menor influência. Tanto é assim, que tendo o ex-rei enviado um telegrama a respeito da atitude dos monárquicos em face da guerra, dêle não fizeram caso os seus raros, confusos e renitentes partidários residentes em Portugal... Não analisei as condições do telegrama, já se vê. Constatei que não fôra obedecido. O que prova a inteira falta de coesão dos monárquicos...

—Foi uma conversa longa?

—Sim, bastante longa. Mas, é claro, não entrei em minucias: expliquei a minha maneira de vêr, bem defensavel, aliás. Dos propagandistas monárquicos actuais—alguns foram republicanos. Outros, como certos jornalistas, fizeram no tempo da monarquia campanhas tão violentas contra o regimen que nem os republicanos as apresentaram. Outros, ainda, são criaturas que nem em politica, nem em literatura, nem em arte, nem em sciencia, fizeram ou conseguiram qualquer coisa durante a monarquia. Pamo, fantasmas, não é verdade? Só a velha e inofensiva mania das reivindicações inúteis permitte falar dêles. Monarquistas? Sebastianistas!... E' gente para mais uma geração? Talvez. Portugal—arqueólogo politico—tambêm conserva alguns miguelistas, para observação... Mas nem vale a pena insistir—o que é necessario é que v. saiba que, durante toda a nossa entrevista, o Rei falou de Portugal e da Republica com a melhor das simpatias.

—E que disse Sua Magestade da nossa intervenção na guerra?

—Concordou comigo quando lhe afirmei que Portugal, tendo encontrado na instituição da Republica a sua orientação definitiva, pela Republica se encontrava ao lado dos aliados, n'uma guerra em que se jogam os destinos do mundo e em que não participar seria pior do que morrer. E o grande rei que é Jorge V sente-o e nota-o nitidamente...

Todos devem ler na "ATLANTIDA"

A viagem a Londres e a Paris. Revelações sensacionaes dos Ministros portuguezes: A conversação com Jorge V.—Lord Grey e Portugal.—A obra da Republica e a Inglaterra.—As condições da nossa cooperação militar.

Cinema Condes

Na matinée elegante que hoje, como de costume, se realiza n'este magnifico Cinema, exhibem-se mais uma vez os admiraveis films de arte *A ultima façanha, Guarda de Sua Magestade* e *quando são o diario* além de outros films comicos e de actualidade do maior interesse. A' noite, o programma é identico.

Jardim Zoologico

O hippopotamo, que tanta concorrencia tem chamado ao parque das Laranjeiras, tem tres abundantes refeições diarias. A primeira, ás 8 horas, composta de farinha de milho, leite e agua, a segunda, ás 12 horas, constando de verde, e a terceira ás 17 horas, com a mesma composição da refeição da manhã.

O peso das tres refeições é de cerca de 80 kilos.

Desde que se encontra no jardim, o hippopotamo tem augmentado sensivelmente de tamanho.

•A Capital•

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

O Kaiser quiz comprar Venizelos

mas o estadista grego repelliu nobremente a proposta

O *Eleutheros Typos* (a Imprensa Livre), novo jornal Venizelista que acaba de apparecer em Athenas, publicou recentemente um sensacional artigo de revelações politicas assignado por M. N. Antonopoulo. O auctor refere em que condições foi encarregado, em 24 de setembro de 1915, isto é, dois dias antes da mobilisação grega, de sondar Venizelos, ao tempo presidente do conselho, para saber se elle estaria disposto a entender-se com os imperios centraes.

M. Antonopoulo assistia a um jantar para o qual estavam egualmente convidados quatro antigos ministros, um ajudante de campo do rei Constantino, e um official superior reputado como technico e muito bem visto na côrte. A conversação versou sobre politica, e, no final d'esta reunião, M. Antonopoulo foi solicitado para communicar a Venizelos tudo o que se dissera e que se podia resumir d'esta fórma:

«Se a Allemanha garante a integridade territorial da Grecia, a sua extensão até Durazzo, a annexação de Doiran e Guevgheli e o equilibrio bulgaro-grego, realisar-se-hão conversações que devem ficar absolutamente secretas.

Se Venizellos pede a demissão, o paiz expõe-se a ser considerado como praticando uma politica germanophila. Só Venizellos poderia estabelecer negociações d'esta natureza e concluir eventualmente um accordo sem que a Grecia tenha de esbarrar com a *Entente*.

Em troca, a Grecia prometteria observar a mais estricta neutralidade e Venizellos, tornando-se o ministro favorito do rei Constantino e *persona grata* do kaiser, seria por assim dizer uma especie de presidente do conselho perpetuo».

No dia seguinte, M. Antonopoulo foi procurar Venizellos e contou lhe o que se passára. O grande homem de Estado replicou:

—Não posso trabalhar a favor de uma politica que condemno. Os favores dos reis e dos imperadores deixam-me indifferente, e nada me prende á minha pasta de ministro.

A's pessoas que lhe pediram para me vir falar quando ha receio algum que os allemães sejam vencedores d'esta lucta. Admitamos porém que triumpham e que executam as suas promessas. Se um facto d'essa natureza se realisasse teria chegado o fim da Grecia. A extensão da nossa fronteira até Durazzo constituiria um enfraquecimento enorme para a nação, porque a Grecia comprehenderia então regiões povoadas por cerca de 400.000 albanezes puros, os quaes, juntos aos 200.000 albanezes do Epiro liberto, onde o elemento grego vive em maioria, viriam a formar uma população pouco segura, que os nossos inimigos poderiam utilisar facilmente contra nós na primeira occasião.

M. Antonopoulo descreve em seguida o desapontamento das pessoas que o tinham encarregado de aquella missão, e termina o seu artigo por garantir formalmente a veracidade dos factos narrados.

Todos os portuguezes podem e devem inscrever-se no Grande Concurso Nacional de Tiro. A inscripção está aberta desde o dia 15 do corrente, na Carreira de Tiro de Pedrouços.

A "ATLANTIDA" publica um admiravel artigo sobre — LATINO COELHO — devido á pena do illustre jornalista e escriptor *José Antonio de Freitas*.

A correspondencia em Esperanto sujeita a demora

Da Lisbona Esperantista Societo recebemos a seguinte communicação:

Vae sahir um novo decreto que sujeita as linguas que não sejam francez, inglez, hespanhol, italiano, ou portuguez, a demora.

Este decreto confirma a não satisfazer a Lisbona Societo, que vê prejudicados os seus cursos por correspondencia e se vê posta de lado, incluido o Esperanto com as linguas allemã e austriaca, actualmente consideradas inimigas, n'uma miscibilidade que entende não ser justa.

O Esperanto tem merecido por parte dos governos estrangeiros as maiores attenções, o seu auctor, o dr. Zamenhof, as maiores honrarias, o commercio vae comprehendendo a sua utilidade, a sciencia adoptou-o traduzindo em esperanto muitas obras importantes e fundando uma associação que um anno depois, pelo seu desenvolvimento, se viu obrigada a subdividir-se por secções, sendo a principal a do ramo medico que editou um jornal esperanto que trata exclusivamente de assumptos da especialidade.

A litteratura desenvolve-se de dia para dia, dando cada vez uma mais sólida base á admiravel, á inspirada creação de Zamenhof.

E' justo que o governo attenda uma pretensão que a ninguem prejudica e uma tão altruista ideia merece.

Agua da Fonte de Sula — Bussaco

Optima para convalescentes, anemicos e debilitados.

A melhor de mesa

5 centavos (50 réis) o litro.

A' venda em toda a parte

Um "film" interessante

Exibe-se hoje no Salão Central

Os films cinematographicos feitos em Portugal são poucos.

Porquê?

Dizem que pela deficiencia de apparelhos. Ora isso não é verdade, porque um dos «films» melhores que temos visto, um dos mais claros e nitidos é exactamente feito em Portugal.

Esse «film» a que nos referimos e que hontem vimos quando da apresentação ás missões franco ingleza e ao sr. ministro da guerra é «As manobras de Tancos» exhibido no Colyseu dos Recreios e que hoje volta a exhibir-se no Salão Central.

Porque é feita esta nova exhibição?

Para que o nosso publico possa vêr mais uma vez o que os nossos valentes soldados fizeram durante tres mezes: o que elles conseguiram em tão pouco tempo o que demonstra bem a adaptação do nosso povo, ainda ás coisas mais difficeis.

Mas ha outra razão tambem.

O publico que viu esse «film» no Colyseu dos Recreios, queixava-se de que elle não estava nitido e tinha razão o publico, porque o «positivo» tinha, por falta de tempo, sido feito em Lisboa, mas o que hoje se exhibe no Salão Central é um «positivo» novo feito n'uma das melhores casas do genero de Paris.

Tem, portanto, novidade o «film» que hoje se exhibe no Salão Central, que constitue a 1.ª e a 5.ª sessões, pois que na segunda exhibem-se tres «films» que tanto successo teem feito e que são «A lucta na floresta» em que se vê a caça ao tigre e leão, e onde se presencia uma verdadeira lucta entre um d'estes animaes e um caçador, «O presidiario 109», «film» dramatico e bem representado, e «Os pretendentes de Ranchita» cheio de espirito e ainda as «Actualidades» com varios assumptos de sensação.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da bocca, cirurgia, prothese e ortodoncia.

TELEPHONE 2078

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

Instrucção Militar Preparatoria

O alistamento dos mancebos de 17 aos 20 annos d'edade

SOC. N.º 1.—Todos os mancebos de 17 aos 20 annos são obrigados a receber a I. M. P. aos domingos, conforme estatue a lei do recrutamento, devendo alistar-se já, a fim de começarem essa instrucção no 1.º domingo de outubro, tendo diversas regalias os que se inscreverem nas Sociedades. E' lhes facultado escolherem a que mais lhes convenha. Os que preferirem a n.º 1, a mais progressiva e importante, podem alistar-se na séde, rua da Graça, 81 e 83, ou na rua da Prata, 242. N'esta corporação nenhum candidato é admittido sem inspecção medica, que se realisa no posto alli installado. A'manhã, sexta feira, ás 21 1/2, aula de esgrima, e ás 22, ensaio da banda de musica para todos os executantes. No proximo domingo, ás 8 horas em ponto, teem de comparecer no quartel de sapadores todos os alistados da 1.ª e 2.ª secções, instructores, pelotão d'estafetas e corneteiros, sendo motivo para castigos rigorosos a ausencia á instrucção, a falta de pontualidade e o atrazo no pagamento de quotas.

PARIS

Afim de fazer o seu sortimento para a proxima estação de inverno, partiu para aquella capital o nosso amigo sr. Jayme Pinto, importante industrial da nossa praça e proprietario da GRANDE FABRICA DE CHAPEUS da Rua do Ouro.

Colyseu dos Recreios

Continua a ser grande a affluencia de espectadores ás recitas da actual companhia do Colyseu, e assim torna-se desnecessario reclamo, porque são ellas o authentico, legitimo e desinteressado reclame da companhia. Hoje canta-se a «Eva». A'manhã, em recita de accionistas, «A Estrella do Cinematographo». Depois de ámanhã, primeira representação, na actual epocha, do «Conde de Luxemburgo». Ancorou hontem no porto de Lisboa o vapor «Cavado», com o resto do material, composto por 17 toneladas, pertencentes á companhia Caracciolo-Scognamiglio. Tendo sahido de Genova no dia 26 do mez findo, o «Cavado» atrazou-se na viagem por causa do temporal e da demora forçada em alguns portos, o que obrigou a empreza do Colyseu a adiar a estreia de operas comicas e operetas incluidas no repertorio da companhia e que, a julgar pelo exito obtido no estrangeiro, hão ser recebidas com enthusiasmo em Lisboa. Isto mesmo obrigou a transferir a estreia da opera comica «O Cossaco» para a recita da moda de segunda-feira, proxima.

ULTIMAS NOTICIAS

Depois do wolfram o cacau..

Este não pode ser exportado!

Como se sabe, o wolfram, que abunda em Portugal, hoje apenas póde ser vendido e exportado em especialissimas condições, com o preço feito por um estrangeiro que ahi se encontra em Lisboa.

Agora chega a vez ao cacau. Ainda não ha estrangeiro que lhe monopolise a compra e estabeleça o preço, mas ha uma prohibição de venda, que foi communicada ás casas exportadoras.

Falta o assucar, falta o trigo, falta o carvão; apenas se adquirem em condições especiaes e onerosas, e por cima de tudo não se consente na sahida do cacau, o que representaria a entrada de oiro no paiz!

Estamos dentro do grupo das nações alliadas, dispostos a soffrer com ellas as contrariedades e angustias causadas pela guerra, mas convem que se não nos imponham sacrificios cuja significação e cujo alcance se não medem com bastante clareza...

A grande guerra

A campanha italo-austriaca

ROMA, 13.—Commando supremo em 13/9. No sector de Salonica, na zona a oeste do lago Butkovo, as nossas columnas travaram nos dias 11 e 12 do corrente pequenos combates com destacamentos bulgaros, repellindo o inimigo para além do caminho de ferro de Doiran a Demi Hissar. Na noite de 13 um grupo de hidro-aviões inimigos atacou «Vnera», entre a 1.10 e as 2.30 lançando bombas explosivas e incendiarias na cidade. A egreja de San Giovanni Paolo, o asylo dos Velhos e outros edificios particulares foram attingidos, mas as avarias foram ligeiras e não houve nenhuma victima. Foram lançadas outras bombas em Ghiaggia, onde provocaram pequenos incendios que foram logo dominados.—(Havas).

Na linha occidental franceza

PARIS, 14.—Ao norte do Somme os francezes repelliram durante a noite varias tentativas allemãs na extremidade sul da crista da cota 76. Segundo recentes informações, os violentos contra-ataques feitos hontem, pelos allemães foram levados a effeito por uma divisão trazida a toda a pressa da linha de Verdun. Ao sul do Somme o inimigo fez sem successo varias tentativas sobre diversos pontos da nossa nova linha. A oeste de Chaulnes durante um d'esses ataques um destacamento inimigo calculado em uma companhia foi colhido pelos nossos fogos ficando quasi totalmente anniquilado. Na margem direita do Meuse foram facilmente repellidos dois ataques allemães dados contra as posições francezas do bosque de Vaux-Chapitre. No resto da linha a noite passou-se em socego.—(Havas).

A evacuação eventual da Transylvania

PARIS, 14.—O ministro do interior da Hungria annuncia que, após a sua viagem á Transylvania, se tomarem energicas medidas para assegurar a sua evacuação eventual.

A população civil de Bekebak abandonou a cidade, sobre a qual incide o fogo dos canhões romenos. A cidade, todavia, tem soffrido pouco.—(Americana).

Os belgas na Africa oriental

HAVRE, 13.—Communicação official do ministerio das colonias. Constrangemos o inimigo a evacuar as posições da cadeia de Kahama e occupámos em 14 de agosto a estação de Ugaga, marchando em seguida em direcção a Tabora.—(Havas).

A lucta na frente ingleza

LONDRES, 14.—Communicação official do Grande Quartel General Britannico em França. A situação geral continua sem alteração; o ataque dado pelo inimigo contra as nossas linhas na direcção da herdade de Mouquet foi detido pelo nosso fogo e o inimigo foi repellido para as suas trincheiras, tendo soffrido perdas muito consideraveis. A artilharia inimiga continua mantendo a sua actividade normal.—(Havas).

Um general romeno morre afogado

PARIS, 14.—O governador de Turtukai, general Bessarabesco, querendo fugir ao captiveiro, tentou atravessar o Danubio n'um escaler. Este foi alvejado pela artilharia bulgara e o general morreu afogado.—(Americana).

O novo gabinete grego

ATENAS, 13.—O sr. Dimitrabopulos acceitou em principio o encargo de formar gabinete.—(Havas).

ATHENAS, 14.—O sr. Demitrabopulos acceitou em principio constituir ministerio depois de accordo com o rei; exporá as suas intenções aos ministros da entente e dará em seguida a resposta definitiva.—(Havas).

O general Pau

PARIS, 14.—O «Matin» diz que o general Pau chegou hontem á noite a Paris procedente da Russia.—(Havas).

Seguros de Guerra

A Companhia Ultramarina faz seguros terrestres de guerra e maritimos. Rua da Prata, 1 e 3.

Censura postal

O «Diario do Governo» traz hoje a portaria nomeando o capitão do quadro da reserva Arnaldo Belisario Salema Barbosa, José Gomes Borges, Ervedosa e Jorge de Magalhães Santos Lopes, segundo aspirante do quadro dos correios, para constituirem a commissão de censura especialmente destinada á correspondencia em lingua allemã na estação central dos correios de Lisboa.

Tambem a folha official publica o seguinte decreto:

Attendendo ás razões allegadas por varias entidades nacionaes e estrangeiras, relativamente á restricção estabelecida no decreto n.º 2.595, de 25 de agosto ultimo, sobre o emprego de determinadas linguas na correspondencia postal:

Hei por bem, sob proposta do governo, e usando da faculdade conferida ao poder executivo pela lei n.º 491, de 12 de março de 1916, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—E' permittido o emprego de qualquer lingua na correspondencia postal procedente do estrangeiro ou das colonias, ou ao estrangeiro ou ás colonias destinada, ficando, porém, sujeita a maior demora, a que não fôr escripta em qualquer das linguas ingleza, franceza, italiana, hespanhola ou portugueza.

Artigo 2.º—Fica revogada a legislação em contrario e, em especial, o decreto n.º 2.595, de 25 de agosto ultimo.

Situação do pessoal do serviço de defeza do porto de Lisboa

A folha official publica hoje o seguinte decreto:

Achando-se montado o serviço de defeza do porto de Lisboa, sob a dependencia da Divisão Naval de Defeza e Instrucção, e sendo necessario e urgente regular a situação em que devem ser considerados, durante o actual estado de guerra, os officiaes inferiores e praças do corpo de marinheiros da armada que fazem parte d'aquelle serviço, os que de futuro venham a ser empregados nos serviços de defeza d'outros portos e bem assim os officiaes das diversas classes da armada que estão empregados no serviço de fiscalisação das docas:

Usando da faculdade que me confere o n.º 4.º do artigo 47.º da Constituição Politica da Republica Portugueza:

Hei por bem, sob proposta do ministro da marinha, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—Emquanto durar o actual estado de guerra, a todos os officiaes inferiores da armada e praças do corpo de marinheiros da armada que fizerem parte da Superintendencia da Defeza Submarina, Superintendencia das Barragens Interiores, Esquadrilha de Patrulhas e Fiscalisação das Docas, serviços estes que constituem o da defeza do porto de Lisboa, será contado como de embarque todo o tempo que permanecerem nos referidos serviços.

§ unico. E' extensivo aos officiaes inferiores da armada e praças do corpo de marinheiros da armada empregados no serviço de defeza d'outros portos do continente e ilhas adjacentes o disposto no artigo 1.º

Art. 2.º—E' extensivo aos officiaes das diversas classes da armada em serviço de fiscalisação das docas o disposto no artigo 1.º do presente decreto.

Art. 3.º—A contagem do tempo de embarque, a que se refere o presente decreto e o decreto n.º 2.601, de 1 do corrente mez, far-se-ha desde as datas em que principiou o funccionamento dos serviços indicados nos mesmos decretos.

Art. 4.º—Fica revogada a legislação em contrario.

O preço do trigo

Publicámos hontem um pequeno artigo em resposta a certas considerações feitas n'uma entrevista publicada n'um jornal da manhã pelo sr. Raul Monteiro Guimarães, gerente da moagem do norte. D'esse industrial recebemos hoje um telegramma promettendo enviar-nos uma carta sobre o assumpto.

PEQUENAS NOTICIAS

Dois individuos, um dos quaes, ao que parece, é conhecido, tentaram hoje attrahir o sr. José Agostinho, proprietario da sapataria da calçada do Combro, 4, a uma emboscada, a fim de o roubarem. Não o conseguiram, porém, só lendo roubado ao aprendiz de que aquelle senhor se fazia acompanhar um relogio e corrente de prata. A policia procede a investigações.

—Antonio Antunes, residente no Alto do Marquez de Penalva, 18, 1.º, queixou-se á policia de que tendo sahido com sua esposa e deixado em casa um filhito de 8 annos, este se affastára para brincar deixando a porta aberta e que alguem aproveitando-se d'isso entrára e se apoderára de objectos no valor de 150$00.

—Vindo da Moita, recolheu á enfermaria 4 do hospital de S. José Alvaro Silva Lemos, «O Alvaro da Peixeira», que ao pegar hontem o 2.º touro, na corrida que se realisou n'aquella localidade, foi colhido, soffrendo fractura da perna esquerda. Na enfermaria 11 do mesmo hospital, falleceu hoje a menor Julia Fernandes, de 2 annos, que hontem foi atropelada por uma carroça na rua Vieira da Silva, em Alcantara, soffrendo esmagamento do baixo ventre.

Tambem falleceu Maria da Conceição, residente em Caparica, que em 10 de julho ultimo, foi ali victima de queda.

—O soldado de infanteria 2, Antonio Alves da Cunha, que furtára no ministerio da guerra os objectos destinados a premios do proximo concurso nacional de tiro e que a policia hontem capturou em Bucellas, confessou o crime e vae ser remettido ao poder militar para responder em conselho de guerra. Os objectos foram todos apprehendidos em varias casas de penhores.

SUBSISTENCIAS

A falta de assucar

Os coloniaes accusam a Empreza Nacional de Navegação—Esta desculpa-se—O resultado da falta de tabella

Uma entrevista feita com o director d'uma companhia colonial assucareira tem servido de pretexto para furiosos ataques ao governo. Porque? Porque os coloniaes de Moçambique teem os seus armazens cheios de assucar—e o governo nada fez para evitar a crise que se está sentindo no mercado.

Ora, se ha em Moçambique grandes quantidades de assucar, e isso é absolutamente certo, a culpa só seria do governo se elle não tivesse providenciado opportunamente para que se fizesse a sua remessa para a metropole. Segundo officios dirigidos ao ministerio do trabalho pelos proprios coloniaes productores de assucar, a falta d'esse genero no mercado deu-se porque a Empreza Nacional de Navegação não quiz fazer o seu embarque em alguns dos paquetes que passaram pelos portos da provincia. N'um d'esses officios cita-se o caso de dois vapores, de 8.000 toneladas cada um, que só trouxeram 1.000 de assucar. Cita-se um terceiro vapor, da mesma tonelagem, approximadamente, que nem as 1.000 toneladas trouxe, porque não trouxe nenhum. A Empreza Nacional de Navegação, por sua vez, e segundo esclarecimentos que colhemos nas proprias estações officiaes, queixa-se de que foram os assucareiros das colonias que puzeram difficuldades no embarque do assucar. Porque? Com que fim? E' isso que ao governo cumpre averiguar.

O mesmo director colonial deseja ver desapparecidas as tabellas, para que se estabeleça a almejada concorrencia no mercado. O leitor avalia bem o que será essa concorrencia, feita sobre um producto que está nas mãos de meia duzia de pessoas, as quaes poderiam a seu bel prazer regular as quantidades importadas por modo que o preço fosse sempre... o que elles quizessem que fosse. A experiencia, de resto, está feita no districto de Coimbra e do seu resultado fala hoje, n'estes termos, o correspondente do «Seculo» n'aquella cidade:

Depois que foi abolida a tabella do preço do assucar ha [illegible] entraram n'esta cidade [illegible] em caixa consignados á Sociedade de Mercearias e Farinhas, Limitada, e [illegible] kilos de assucar [illegible] fino consignados ao sr. Luiz d'Oliveira Machado, ao preço de $36 cada kilo. Pois apesar d'isso, o assucar tem sido aqui vendido ao preço de $80 a 1$00, e por favor. Demonstrado fica, pois, que a falta do assucar n'esta cidade, nos ultimos dias, não foi devida á difficuldade da sua importação, mas sim de quem, valendo-se da situação anormal que atravessamos, pretende ainda mais sobrecarregar quem já mal ganha para a sua subsistencia e dos seus.

Ahi estão os resultados da livre concorrencia feita sobre um genero que escasseia no mercado. Dir-se-ha que é a fixação do preço da tabella, 36 centavos por kilo, que impede que a concorrencia se faça amplamente, isto é, que cada qual mande vir o assucar d'onde quizer para o vender pelo preço que julgar conveniente. Mas essa resposta seria a demonstração de que se pretende, de facto, elevar o preço da tabella, quando se demonstra que os 36 centavos são mais do que remuneradores para o assucar colonial. Ora, se em Moçambique ha muitos armazens abarrotados de assucar, se as fabricas da provincia produzem cêrca de 1.000 toneladas por semana, todas as difficuldades se resolvem ordenando que o seu embarque se faça, não admittindo desculpas, sejam de que natureza fôr, que pretendam infringir essa ordem.

Já dissemos que foi isso o que o governo fez, providenciando por modo que até aos primeiros dias de outubro esteja, parte em Lisboa, parte já em viagem, a quantidade de assucar necessaria para o abastecimento do paiz durante cêrca de quatro mezes. Garantido o abastecimento durante esse periodo, não haverá depois difficuldades de transportes que impeçam a regularisação do mercado.

NOTAS DIVERSAS

De visita ao porto de S. Vicente de Cabo Verde deve chegar amanhã o cruzador hollandez «Noord Brabant», para o qual o governo mandou conceder todas as facilidades de uso.

O sr. ministro da guerra, acompanhado do seu ajudante, partiu no rapido de hoje para o Porto, a fim de visitar os corpos da guarnição militar do norte. O sr. Norton de Mattos regressa a Lisboa no sabbado ou segunda feira.

—A camara municipal do concelho de Sobral de Mont'Agraço solicitou do sr. ministro do fomento a construcção de um chafariz e de um bebedouro para os animaes junto á estrada nacional 80, no sitio da Gozandeira.

—Pediu a demissão de administrador de Cintra o sr. Almeida Santos, que foi substituido pelo sr. Estevão da Cruz Chaves, que exercia egual cargo no Seixal. Para este concelho foi o sr. Eurico de Campos, que estava em Aldegallega, e para esta localidade foi nomeado o sr. José Trindade Correia.

Investigações secretas

Vigilancia de pessoas, etc. Policia particular. Agencia investigadora, Rua Garrett, 98, 3.º—Lisboa.

THEATROS

A primeira peça a representar no elegante theatro do Gymnasio, logo a seguir á inauguração da epocha de inverno, a 1 de outubro, com uma das peças de maior successo da epocha finda, será, como já dissemos, a comedia em 3 actos «O Hotel do Livre Cambio», já ali representada ha annos e na qual tomam parte todos os artistas da companhia, incluindo os novos elementos contractados. Do proximo dia 20 em deante far-se-ha na bilheteira a assignatura para seis recitas com peças novas, duas das quaes em «reprise». A illustre actriz Maria Mattos, directora de scena, começa os ensaios da companhia no mesmo dia.

—Reabre hoje o theatro salão dos Anjos com uma companhia portugueza que explorará o genero Grand Guignol e animatographo.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CANCIONEIRO

O Perfume

O que sou eu?—O Perfume,
Dizem os homens.—Serei.
Mas o que eu sou nem eu sei...
Sou uma sombra de lume!

Rasgo a aragem como um gume,
De Espada: Subi. Voei.
Onde passava, deixei
A essencia que me resume.

Liberdade, ou me captivo?
N'uma renda, um nada, eu vivo
Vida de Sonho e Verdade

Passam os dias, e em vão!
—Eu sou a Recordação;
Sou mais ainda: a Saudade.

Antonio Correia d'Oliveira.

SAMUEL DA SILVA

Vindo do Rio de Janeiro encontra-se em Lisboa, acompanhado de sua esposa e filhinhos, o nosso presado amigo e illustre industrial sr. Samuel da Silva. O sr. Samuel da Silva, pelas suas excepcionaes faculdades de intelligencia e de trabalho e pelos primores do seu caracter e do seu trato, é um dos nomes que mais illustram a colonia portugueza no Brazil.

CASAMENTOS

Realisou-se ante-hontem o enlace matrimonial da sr.ª D. Evangelina da Silva Moraes, filha da sr.ª D. Luiza da Silva Moraes e do sr. Antonio Pereira de Moraes, já fallecido, com o empregado da casa F. Street & C.ª, sr. José Nunes do Frade, filho do funccionario da Imprensa Nacional de Cabo Verde sr. Joaquim Marques Freire.

Foram testemunhas a sr.ª D. Maria Guilhermina Xavier Pereira de Moraes, professora official em Sacavem e o nosso camarada na imprensa, sr. Bulhões de Moraes, cunhado e irmão da noiva, e o gerente da casa Broadbent's, sr. Manuel Richard Thorn Carnell.

Depois da formalidade do registo civil, effectuou-se a cerimonia religiosa na egreja evangelica na praça das Amoreiras, officiando os prégadores srs. George Howes, Rodrigues e Eduardo Moreira. Assistiram muitas pessoas das relações dos noivos, sendo lidos alguns versiculos do Novo Testamento, entoados hymnos adequados á solemnidade do acto e feita a troca de allianças.

Os noivos vão fazer uma demorada viagem de nupcias por algumas terras do norte do paiz.

PARTIDAS E CHEGADAS

Seguiu para S. Martinho do Porto com sua familia o sr. dr. Augusto Mascarenhas, secretario do sr. ministro do interior.

—Com sua esposa e interessantes filhinhas regressou do Gerez o sr. dr. Avelino Lopes Cardoso.

—Regressou hontem a Lisboa o sr. D. Julia Rino.

—E' esperada brevemente na capital a sr.ª D. Lydia Biel.

—Com sua esposa e filha, partiu para Espinho o sr. Alfredo Guimarães.

—Partiu para a Granja o sr. Luiz da Gama Berquó.

—Partem no proximo sabbado da Granja para Vidago o sr. dr. Thomaz de Mello Breyner e sua esposa.

—Está no Gerez o sr. dr. Gama Pinto.

—De visita á sua familia encontra-se em Cedofeita, Foz do Douro, a sr.ª D. Albertina Paraiso.

—De Alcobaça partem brevemente para a Granja a sr.ª D. Capitolina de Guimarães e Rino e seu marido o sr. José Rino.

—Estão na Figueira da Foz, os srs. condes de Leiria.

—Partiu hontem para o Porto o sr. dr. Arsenio Botelho de Sousa.

—Regressou do Porto, vindo do Luso, o sr. Guilherme S. Oliveira.

—Com seus filhos encontra-se em S. Martinho do Porto o sr. Jorge Costa.

—Chegaram a Lisboa os srs. Pinto Ramos, D. Philomena Palhares Mesquita, Macario de Sousa, Julio Palhares Mesquita, João d'Almeida Martins d'Araujo, Augusto Ribeiro da Silva, Manoel Tavares Abreu e Antonio de Oliveira Baptista.

—Partiu para o estrangeiro o sr. Henrique Pinto Balsamão.

—Regressou a Lisboa a sr.ª condessa de Valença.

Para PARIS

A fim de adquirir os novos modelos de chapeus da proxima estação para o seu estabelecimento SALÃO MODELO na Rua Nova do Almada 52 a 54, partiu para Paris o sr. Daniel Fernandes socio da firma Fernandes & Perdigão, Limitada.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 15/16	34 13/16
Londres, 90 d/v	35 7/16	[illegible]
Paris, cheque	876	874
Hollanda, cheque	469	[illegible]
Madrid, cheque	1844	1[illegible]
Suissa, cheque	821	8[illegible]
New York	1844	1[illegible]
Rio s/Londres	12 11/16	[illegible]
Libras	7825	7[illegible]
Agio do ouro	55	[illegible]

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	coup.
Tit. de 1:000$	39,55	[illegible]
» » 500$	[illegible]	39,35
» » 100$	39,80	39,80

Externas: 1.ª serie 78$10.

Acções: Banco de Portugal 183$50, Ultramarino, coup. 135$90; Aguas 90$10, Ilha do Principe 277$; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro 48$0, Moçambique (nove) 82$70; Phosphoros, coup. 56$50, Tabacos, coup. 98$; Agricultura Colonial 183$, Empreza Agricola Principe 58$00. Obrigações: Norte e Leste, 3.º grau 86$30; C. deFarro de Benguela, tit. 81$00 e tit. 5$60.

Construcção

Na rua da Magdalena n.º 32

Recebem-se propostas para a construcção de um armazem de 800 metros quadrados, em Alcantara.

Fabrica de vidros da rua das Gaivotas, ao Conde Barão

Já se encontra em laboração esta antiga fabrica que desde junho tem estado parada por motivo de construcção de novo forno.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Gente forte antes de militarisada

O projecto de lei Cheron-Berenger vae soffrendo continuos ataques

Voltemos ao assumpto.

Como todos sabem, a França, paiz de energia e paiz da victoria, pensou preparar a sua mocidade para que ámanhã, na dura contingencia de ser chamada para o campo de batalha, fosse a herdeira das gloriosas tradições dos «poilus» e a continuadora da epopeia que ha de libertar o mundo da pressão germanica.

E assim...

Admittiu a proposta de lei Cheron-Berenger, que «militarisava» de prompto, toda a gente moça desde os 16 annos até aos 19. O Senado, approvou-a, ainda que ás observações feitas por alguns senadores, o ministro da guerra francez, general Roques, respondesse que a approvação se faria, respeitando-se a liberdade d'acção e os direitos adquiridos por todos aquelles que já, de ha muito, se preoccupavam com os problemas de preparação do homem francez, saido para pegar n'uma arma de guerra.

Mas...

Essa approvação do Senado, para valorisar o projecto como lei, tinha de soffrer a sancção da Camara dos Deputados, mas parece que esta se inclina desfavoravelmente. Porque?

E' que se levantou uma corrente contraria, poderosa, que engrossa dia a dia, contra o projecto. Os homens de «sport» veem n'elle um perigo para a sua doutrina. Os pedagogos veem n'elle uma má orientação educativa. Os medicos hygienistas veem n'elle um perigo. E tem progressos fez esta opposição que ao general Roques já foram entregues mais de 800 documentos de protesto, englobando mais de 50.000 assignaturas.

E, em resumo, todos dizem que:

Antes de se «militarisar» a gente moça, se deve pensar primeiro em a robustecer.

Que de gente forte facil é fazer bons soldados, sendo essa a opinião dos grandes cabos de guerra.

Que a instrucção da mocidade deve ser apenas de cultura physica.

Que o rapaz forte, rapidamente aprenderá, a ser militar, em poucos mezes de incorporação regimental.

Que na guerra de agora, os melhores soldados e os mais prestimosos; os verdadeiros heroes e os absorventes de citações p... quadro de honra, são os homens e...dos pela gymnastica e pelo «sport» e todos elles se fizeram, rapidamente, bons soldados.

Veremos, com esta discussão e com estes processos, o que succederá ao projecto Cheron, na Camara dos Deputados franceza. E queremos vêr e analysar o que lá se disser para nos guiarmos em trabalhos identicos que se estão fazendo em Portugal.

Notas do dia

A grande «gymkhana» dos Recreios Desportivos da Amadora

Todos os dias, a commissão de senhoras que promove a festa dos Recreios Desportivos, recebe valiosos objectos para premios da grande festa que se realisa a 24 do corrente na linda e elegante patinagem da Amadora.

Hontem ficaram em numero de 40 os objectos verdadeiramente artisticos que se destinam aos vencedores. Ainda falta receber muitos mais. Todo concorre para que mais uma vez a Amadora faça uma festa digna das muitas que lhe honram o nome.

A inscripção de socios, de senhoras e meninas é muito numerosa, e ha provas que vão despertar, alem do grande interesse, muita hilaridade, pelo seu comico. E' que são provas bizarras.

Como novidade vae realisar-se pela primeira vez em Portugal um desafio muito original, e que deve causar sensação no meio sportivo.

Os premios do campeonato de «tennis» que termina no proximo domingo e da «Gymkhana» de 24, serão distribuidos no sabbado 30, n'uma sessão solemne seguida de um grande baile na patinagem em honra dos vencidos e vencedores das provas realisadas.

O «gymkhana» tem, como se vê, um aspecto interessante. Entre as provas do seu programma, ha algumas que possuem real valor sportivo. Merecem, sob este aspecto, especial referencia. São, por exemplo, as de corridas em patins, todas em velocidade, para disputar premios individualmente ou por «equipes».

Na corrida de obstaculos alguns estão dispostos de maneira a affirmar a «souplesse» e destreza physica dos concorrentes. Quem ganhar ha de vencer difficuldades com os seus talentos gymnasticos.

Atravez do mundo

Os corredores suecos

Na reunião internacional de Spartus, o sueco Runan Olsson ganhou a «Fredelikaber» de 33 kilometros e 700 metros em 2 horas e 4 minutos. Este tempo constitue o «record».

Petersen, de Copenhague, terminou em segundo logar, com 3 minutos de differença. Buckart, da mesma cidade, chegou em terceiro logar.

Thorés, de Stockolmo, ganhou no mesmo dia os 1.400 metros em 4 minutos e os 3.000 metros em 9'11".

Algumas anecdotas

Continua a mobilisação

—Já sabes para onde has de mandar o Romero Alves?

—Para as ambulancias e se tivermos de o fazer ferro-viario para os comboios sanitarios...

—Porque?

—Chega tarde, mas sempre chega...

TOURADAS

ALGÉS.—E' grande o interesse pela corrida que no proximo domingo se realisa n'esta praça. Lidam-se dez garraios apresentando-se um vistoso grupo de amadores coadjuvados pelo bandarilheiro Luciano Moreira.

«Um banhista em calças pardas» e «O ...otariano de Coimbra» são intervalos com que termina a corrida.

CASCAES.—N'esta praça, no proximo domingo, ha corrida de 10 vaccas, na qual tomam parte distinctos amadores de Paço d'Arcos, Lisboa e Cascaes, sendo um dos cavalleiros o applaudido amador D. Alexandre Mascarenhas.

SETUBAL, 14.—Começam amanhã as festas bocageanas, que promettem ser deslumbrantes e attrahir enorme concorrencia. No numero d'essas festas figuram duas corridas de touros, uma diurna, no domingo, e outra nocturna, na segunda-feira, tendo sido a illuminação consideravelmente augmentada ... todas as lampadas da praça de Villa Franca, e que deve produzir effeito deslumbrante. Nas duas corridas tomam parte na lide, equestre José Casimiro e o amador Constantino José, e na de pé os bandarilheiros Cadete, Rocha, Alfredo dos Santos, Custodio Domingos, Rodrigo Largo e outros. Na corrida nocturna tambem toma parte o amador D. Carlos de Mascarenhas, que lidará o 5.º touro da corrida a sós. Os touros foram apartados pelo espada «Bienvenida» e pertencem ao lavrador sr. Silva Victorino. Durante os dias das festas ha comboios a preços reduzidos e no final da corrida nocturna ha um comboio especial para Lisboa e Aldegallega.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

AVENIDA—A's 21—A princeza Magalona.

EDEN—A's 8 e 30 e 22 e 30—O Novo Mundo.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—A estrella do cinematographo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa.

Ex alumnos do Asylo Maria Pia

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Convidam-se todos os ex-alumnos do Asylo Maria Pia a reunirem no proximo dia 17, pelas 15 horas, na rua do Mundo, 81, 2.º, a fim de se tratar de um assumpto que a todos interessa.

Banhos de mar

No artigo ante-hontem publicado sobre «Banhos de Mar», sahiram alguns erros typographicos, que desvirtuam o sentido de modo que se torna necessario apontal-os aqui, para melhor intelligencia dos trechos alterados.

Logo no primeiro paragrapho sahiu «rabiscar» em vez de «rebuscar» e mais abaixo, «medicina phisioterapeutica» em vez de «phisiotherapica».

N'outro periodo seguinte deve lêr-se «a escolha dos banhistas por idades» e não «por cidades», como lá está.

Onde vem «Coabitar com» deve lêr-se «Contratado com».

Outros erros de somenos importancia o leitor terá decerto corrigido.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Serviços que se não entendem

Alguem que hoje precisou de tirar a sua certidão de edade foi á repartição do registo civil do 3.º bairro. Disseram-lhe ahi que era na egreja que tal documento se passava, o que causou uma certa admiração á pessoa que d'elle necessitava.

Segundo a indicação que lhe fôra dada, dirigiu-se a egreja de S. Paulo, onde lhe disseram que tinha de levar meia folha de papel sellado e $55, que tanto era o custo da certidão. Estranhando que o preço fôsse mais elevado do que o do registo civil, pois que n'essa repartição por certidões apenas levam $50, disseram-lhe que era assim mesmo e que não tinham que dar satisfações.

Ora não se comprehende, em primeiro logar, que taes serviços continuem a cargo das egrejas, quando ha repartições do registo civil, em segundo logar que se exija mais do que nas repartições do Estado. Ahi fica a reclamação. Que quem póde ou quem n'estas coisas superintende dê as providencias necessarias para evitar a repetição de taes factos.

...deamentos violentos, o inimigo completou a sua nova concentração de tropas. A batalha de novo começou na margem esquerda, onde, no fim de abril, os francezes haviam começado a progredir nas vizinhanças de Mort Homme.

Uma feição caracteristica da estrategia seguida na batalha de Verdun foi a tendencia do ataque allemão se deslocar para oeste e para distante do objectivo principal. Os allemães haviam em fevereiro começado tentando em vão avançar a direito para a fronte do norte.

Foram detidos pelas defezas de Douaumont e tentaram encontrar um logar vulneravel na elevação Pipper. Ahi, tambem, foram repellidos e viram-se forçados a deslocar a lucta para a margem esquerda do Mosa, tentando avançar pelos bosques de Corbeaux e de Cumières e pela elevação de Goose.

Mostrou isso ser impossivel emquanto os francezes occupassem Mort Homme, que, por seu turno, se tornou o centro do ataque. O assalto de frente a Mort Homme demonstrára ser demasiado custoso para ser seguido e no começo de maio a fronte deslocou-se de novo mais para oeste, para a cota 304 e para o bosque de Avocourt.

Mort Homme era o ponto culminante d'um extenso e sinuoso planalto que corria ao norte e ao sul da torrente de Forges para o bosque Bourrus. A oéste, o planalto descia gradualmente para a pequena torrente de Esnes, que divide Mort Homme da cota 304.

O terreno ahi ergue-se rapidamente atravez uma orla de densos bosques para um planalto com cêrca de quatro kilometros de comprimento e algumas centenas de metros de largura. Durante tres dias e tres noites, toda essa elevação foi varrida pelo fogo da artilharia.

Os francezes foram repellidos das suas trincheiras de primeira linha e o inimigo conseguiu pôr pé na elevação. Empregando tropas frescas com grande prodigalidade, o inimigo fez esforços quasi que sobrehumanos para desenvolver esse pequeno successo, mas a 10 de maio foi forçado a novamente recuar as suas dizimadas divisões e, seguindo a logica da batalha, preparar-se para um novo esforço, tentando por todos os meios tornear a cota 304.

Assim, o inimigo atacou Mort Homme, a fim de tornear o bosque de Corbeaux, atacou a cota 304 para tornear Mort Homme e atacou em seguida o bosque de Avocourt para tornear a cota 304.

A artilharia franceza postada no bosque de Avocourt foi assaz forte para poder deter os progressos dos allemães na cota 304, assim como poude, por um fogo de enfiada, deter as tropas allemãs que desemboccavam de Haucourt.

As operações ahi começaram com um assalto ao bosque de Avocourt ás 6 horas da manhã de 17 de maio. Grandes preparativos haviam sido feitos para assegurar o exito. Aviadores francezes que haviam voado sobre as linhas allemãs tinham noticiado a crescente actividade nas estradas e nos centros das linhas ferreas atraz das linhas allemãs; tropas frescas e novos canhões estavam sendo trazidos de leste e de outras partes da linha em França.

A acção começada em Avocourt estendeu-se para leste até abranger toda a metade occidental da fronte de batalha de Verdun desde Avocourt até Cumières. A lucta mais violenta deu-se nas cercanias de Mort Homme.

A 18 de maio o fogo da artilharia attingiu um crescendo terrivel e chegou ao ponto culminante pela 1 hora da tarde do dia 20.

Mais de sessenta baterias allemãs concentraram o seu fogo ininterrupto sobre as posições francezas ao longo das encostas noroeste e nordeste de Mort Homme e quasi a seguir a infantaria avançou ao ataque.

A idéa tactica do plano allemão era tornear Mort Homme por nordeste e por noroeste. As tropas de uma divisão fresca avançariam ao ataque pelo nordeste para tomar...

No quarto mez da batalha de Verdun deram-se alguns dos mais violentos combates que tem havido na actual guerra. A tropas exhaustas—ou antes homens que, segundo todos os testemunhos de resistencia humana, deviam estar exhaustos—exigia-se-lhes que fornecessem um esforço de resistencia maior do que o até hoje pedido a qualquer exercito.

Havia ainda mais do que isso. O inimigo, no principio da guerra, tinha claramente mostrado, pela natureza da sua propaganda, pelo tom dos commentarios da sua imprensa, que tinha uma noção da psychologia dos francezes que datava ainda do anno terrivel de 1870.

Imaginava ainda, como demonstrara de cem modos differentes, que os francezes eram incapazes de supportar uma derrota. Essa idéa abrangia tanto o exercito como a população civil. Era em especial uma idea fixa dos allemães que podiam contar com a apaixonada cegueira do politico francez.

Não deve haver illusões ácerca da batalha de Verdun. Tem custado muito cara aos francezes. Difficilmente se encontrará uma aldeia em toda a região que não haja contribuido para a gloria da defeza. Apesar d'uma censura que por vezes se mostrou muito receiosa quanto ao caracter do civil francez, todo o paiz sabia demasiado bem qual era o preço da gloria no Mosa.

Pode ser facil a um demagogo declarar n'um discurso inflammado que um paiz prefere a morte á escravidão, mas quando a gelada mão da morte parece tocar o coração de todos n'um paiz, só uma verdadeira coragem, só o mais puro patriotismo podem supportar o choque. A pressão supportada pelos francezes, pela continuação da batalha de Verdun, era terrivel.

Houve momentos em que tudo pareceu perdido. Tornou-se uma coisa vulgar tanto em França, como na Gran Bretanha, dizer que os povos dos dois paizes se tinham mostrado superiores aos seus governos. Embora sejam grandes os serviços prestados pelo parlamento francez á causa commum, é egualmente verdadeiro o dizer que o parlamento francez nas suas principaes manifestações correspondeu á coragem e firmeza dos seus eleitores.

Houve occasiões em que o parlamento, que sabendo pouco receiava muito, parecia querer transpôr as barreiras do senso commum e metter-se em aventuras politicas e militares de natureza extremamente arriscada.

Essa tentação augmentou durante os mezes de maio a junho, quando a natureza e as condições da primeira parte da batalha de Verdun se tornaram geralmente conhecidas.

Toda a França sabia mais ou menos directamente que erros tinham sido commettidos. Era natural que se pedissem inqueritos e se clamasse por remedio. E' honroso para o parlamentarismo francez o dizer-se que taes pedidos nunca foram além dos limites do senso commum. O deputado francez demonstrou claramente ao inimigo que todos os seus calculos fundados nas desavenças politicas internas se baseavam em premissas falsas.

Houve ainda uma outra causa para excitar um pouco as paixões. A propaganda britannica—uma propaganda destinada a informar a França da natureza real do esforço inglez—havia sido singularmente ineficaz. Parecia que o governo inglez era inapto ou não tinha vontade de tentar a montagem d'um serviço adequado a fornecer á amigavel imprensa franceza noticias que dariam uma verdadeira noção da extensão da cooperação da Gran-Bretanha na guerra, assim como do valor dos serviços já prestados pela armada ingleza.

O francez de 1916, mesmo das classes menos altas, conversava correntemente e com uma certa intelligencia sobre um certo numero de problemas continentaes, que nunca haviam preoccupado os seus collegas britannicos.

Até onde vae a liberdade religiosa?

Como os proprios jornaes catholicos, que negam a sua existencia, referem os actos do culto

Missas campaes, procissões, sermões ao ar livre, etc.

Porque na linda Villa do Conde decorreram, como nos mais annos, com muito brilho, as festas a Nossa Senhora do Carmo, a *Capital*, bradava ante-hontem que em *Portugal* a republica garante a liberdade do culto, e para o provar —como se maior ou menor numero de anjos n'uma procissão fosse prova de culto— estendeu na terceira columna da sua primeira pagina a descripção dos grupos allegoricos de anjos que iam no cortejo religioso.

E' mais um infeliz argumento da *Capital*.

(Da *Liberdade*, de terça feira.)

E ainda *A Capital* vem falar na existencia de liberdade religiosa em o nosso paiz! Embandeirou em arco porque se realisou na Povoa de Varzim uma procissão, como se a pratica d'esse acto externo de culto, representasse para nós, a satisfação das liberdades minimas a que temos incontestavel direito: Liberdade de reunião, d'associação, d'ensino, etc!

(D'*A Ordem*, de hoje.)

O que nós dissemos aqui, domingo passado, foi o seguinte:

No sexto anno da Republica e quinto da lei de separação da Egreja do Estado, quando se affirma que as manifestações religiosas são por toda a parte duramente perseguidas e suffocadas pela tyrannica oppressão do regimen, effectuou se em Azurara, Villa do Conde, a festa da Senhora do Carmo com um extraordinario esplendor e enorme concurso de povo, sem que, ao que consta, se houvesse produzido qualquer nota discordante.

E, em seguida, descreviamos os grupos allegoricos que tomaram parte na espectaculosa procissão. A *Liberdade* entende que uma procissão não é «prova do culto» e a *Ordem* nega, a proposito, que haja para os catholicos «liberdade de reunião». Os proprios jornaes denominados religiosos se encarregam de responder aos seus camaradas e correligionarios em crenças que ahi especulam com as coisas da fé e da Egreja. Pelas transcripções que vamos fazer avaliará o leitor da justiça das nossas palavras de domingo. São documentos muito importantes a registar, quando uma folha catholica affirma que as procissões não são «prova de culto» e quando outra folha diz não existir para os fieis «liberdade de reunião».

Lê-se nos *Ecos do Minho*, que descrevem as festas da Penha, em Guimarães, realisadas no domingo:

Seriam 6 horas da manhã, quando em diversos templos da cidade começaram a celebrar-se as missas annunciadas, seguidas de communhão a todos os fieis, que para isso estivessem preparados.

A concorrencia de commungantes foi enorme, notando-se, a essa hora matutina, um movimento desusado na cidade.

De todas as freguezias do concelho iam chegando em grande numero os peregrinos em respeitoso silencio, como pela commissão organisadora da Peregrinação lhes havia sido recommendado, dirigindo-se seguidamente á formosa montanha Santa.

A's 8 horas, uma girandola de foguetes e duas bandas de musica, entoando o hymno da Penha, convidavam os habitantes d'esta nobre e trabalhadora cidade a subirem á Penha para uma vez ali saudarem a Virgem Maria e Rainha da Paz, implorando o seu bemdito auxilio em favor de tantas desgraças e calamidades de que estão sendo victimas a quasi totalidade das nações d'esta desventurada Europa.

A affluencia de fieis ao alto da montanha, foi deveras extraordinaria podendo affirmar-se, sem receio de desmentido, que attingiu alguns milhares!

Passou muito além da nossa espectativa!

Pelas 10 horas, no templo da Virgem, houve missa cantada a grande instrumental e sermão pelo rev. Manuel Ferreira Ramos, organisando-se em seguida o grandioso cortejo religioso á Gruta de Lourdes, no qual se viam incorporadas, muitas corporações religiosas e associações de classe d'essa cidade e concelho da Villa de Fafe.

Uma vez ali, procedeu-se á impressionante cerimonia da missa campal, á qual, com um respeito inexcedivel, assistiram muitos milhares de pessoas. Finda a missa, subiu ao pulpito, que havia sido collocado junto da Gruta, o rev. Parocho da freguezia de Copães, que, com todo o ardor e enthusiasmo, dirigiu uma calorosa saudação á Virgem, causando em toda a numerosa assistencia a melhor das impressões.

Foi um momento aquelle, deveras grandioso e impressionante! E' difficil de descrever-se!

Para poder fazer-se uma ideia exacta da sua grandiosidade, necessario se tornaria presenceal-o.

Maravilhoso! Simplesmente maravilhoso!

De tarde, cerca das 6 horas, sahiu uma apparatosa procissão, na qual se incorporaram milhares de peregrinos entoando canticos religiosos adequados ao acto.

E assim terminou tão impressionante e significativa manifestação de fé, deixando em todas as pessoas que a ella assistiram muitas e justificadas saudades.

Durante o dia notou-se grande movimento, não havendo a registar a mais leve nota discordante.

A manutenção da ordem publica, que estava a cargo da Guarda Republicana a pé e a cavallo, foi habilmente dirigida pelo seu digno commandante sr. alferes Deldaque, merecendo não só os nossos justos applausos, mas sim tambem os do publico em geral.

Como se vê, o facto de se prohibir a «peregrinação» não obstou a que se effectuassem missa campal e procissão apparatosas...

Da larga descripção das festas realisadas ultimamente na Marinha Grande e que *A Ordem* publica hoje na segunda pagina, desmentindo a falta de liberdade de reunião, a que allude na primeira, transcrevemos o seguinte:

Commungaram 110 creanças, dando-se em seguida a communhão geral a todo o povo confessado o que deu uma totalidade de setecentas e tal communhões!

Havia lagrimas de satisfação, a commoção era geral!!

Feita uma breve acção de graças o rev. parocho convidou os paes a cooperarem com elle na obra da salvação de seus filhos, convidando as creanças a fazerem as 9 primeiras sextas-feiras e depois ajoelhados todos na presença do Santissimo, rezaram em alta voz a «Oração da Paz».

Seguiu-se o jantar ás creanças que teve de ser comido em pé porque a junta local se oppoz a que fossem collocadas á sombra da egreja umas mezas já promptas para isso. Foi a unica nota discordante. O povo commentava muito desfavoravelmente tal procedimento, inesperado, no meio de tanta satisfação. Havia indignação, mas a prudencia e cordura aconselhadas pelo rev. parocho conteve todos os animos, correndo tudo serenamente segurando as mães os pratos aos filhos para elles comerem de pé no mesmo logar (á sombra) onde não permittiram as mezas.

Era meio dia quando os foguetes de dinamyte annunciavam a aproximação do auto que conduzia sua ex.ª rev.ma o sr. Arcebispo de Pessinonte. O parocho tinha prevenido que não fazia recepção fóra da egreja, mas o povo acorreu logo a esperar a mais de 300 metros o automovel de sua ex.ª rodeando-o sempre respeitosamente até á residencia parochial na ancia de lhe beijar o annel. Parado o carro foram dadas as boas vindas pelo parocho ao dignissimo representante do sr. Bispo Conde e, passados breves instantes de descanço, foi sua ex.ª acompanhado ainda de automovel até á porta da egreja onde já era esperado pelo parocho.

Paramentado no guarda-vento, deu entrada solemne no templo ao som de magestosos accordes da orchestra Conimbricense, cantando magistralmente o «Ecce Sacerdos».

As lagrimas bailavam, saltavam fóra dos olhos impulsivamente, e debaixo do Palio conduzido pelos melhores crentes e envolvido em nuvens de flôres se dirigiu á capella do Santissimo, onde orou breves instantes, seguindo-se uma breve prática de sua ex.ª explicando a sua missão.

Era uma hora quando começou a missa na capella-mór, revestida dos mesmos caros tecidos, com o prelado assistente no Solio. Diaconos assistentes ao solio os rev.dos priores de Barroza e Maceira; presbytero assistente o rev. conego Maio, prégador. Celebrou a missa o rev. parocho e acolitaram os priores d'Amor e d'Alpedriz. Assistiram á festa os rev.dos priores da Vieira e Corvide e foi Mestre de ceremonias o rev. David das Neves, secretario de sua ex.ª rev.ma o sr. Arcebispo de Pessinonte.

Ao Evangelho subiu ao pulpito o rev. conego Maio, nosso condiscipulo, que n'um sublime trabalho oratorio, com uma voz timbrada e insinuante, soube arrebatar o numerosissimo auditorio. Foi talvez o mais brilhante sermão do S. Coração de Jesus que temos ouvido.

Sua ex.ª o sr. arcebispo, ao dar-lhe os parabens, exprimiu-se d'esta fórma: «Foi um dos melhores sermões que tenho ouvido, foi um *sermão de batina* porque tambem os ha de «casaca» e isto diz tudo.

No fim da missa e da benção do S. S. dada por sua ex.ª rev.ma foi ministrado o sacramento do Chrisma a cêrca de 600 pessoas, o que durou até ás 7 horas da tarde. Feitos em seguida os suffragios do Pontifical, começou sua ex.ª a visita á Egreja pelo S. S. altares, imagens, batisterio e paramentos que em duas compridas mezas estavam expostos na sachristia, admirando sua ex.ª rev.ma a fé e dedicação de todo o povo que desde pela manhã até á noite sempre encheu por completo o vasto templo.

Era sol posto quando s. ex.ª rev.ma fatigado, mas consolado, sahiu da egreja para tomar a sua parca e dictada refeição no meio de zelosos padres que tanto trabalharam para o abrilhantamento de tão grande festa, como ha muitas dezenas de annos se não faz egual.

Ao jantar foram levantados brindes a Sua Santidade, ao sr. Bispo-Conde, ao sr. Arcebispo, conego Maio, etc., etc.

Eram 10 horas da noite quando sahiu em direcção a Leiria o auto de s. ex.ª rev.ma no meio de enthusiasticos vivas a sua ex.ª rev.ma o sr. arcebispo, á religião, ao sr. bispo-conde e á Patria.

Quando se apregoa que a liberdade religiosa é um mytho n'este paiz, mente-se sem sombra de pudor! Se entraves existem a uma liberdade absoluta, elles não impedem que onde haja crenças sinceras e vivas os actos do culto se exerçam com esplendor e na mais perfeita ordem.

E não se diga que é apenas em Villa do Conde, em Guimarães e na Marinha Grande que, livre de embaraços, se praticam actos do culto catholico: podiamos enumerar muitas e muitas povoações, de sorte ao sul do paiz, onde tal succede...

Se n'outras não ha communhões, missas campaes, procissões, etc., é porque não ha crentes e porque o clero falseou a sua missão, importando-se com tudo menos com o Evangelho e a Egreja...

Mas quando se comprehenderam bem as condições britannicas, o caracter britannico e a natureza invariavel da politica estrangeira ingleza, houve muito maior ignorancia na França do que a demonstrada nos meios em Inglaterra—felizmente limitados—que antes da guerra receiavam a recrudescencia do jingoismo em França.

Os francezes sabiam dos esforços feitos para recrutar o exercito inglez. Haviam seguido com sympathia, mas, ao que se disse, sem os comprehender, os compromissos do systema do voluntariado. Admiravam o esforço dos inglezes sem, porém, comprehenderem a sua magnitude. Não havia ninguem com a auctoridade sufficiente para lhes mostrar que a Gran-Bretanha tinha fornecido os meios de defeza que havia promettido logo no principio da guerra.

Não havia ninguem que chamasse a attenção dos francezes para o facto de que quando se preparára a liga defensiva da Entente nunca se encarou a hypothese de que a Inglaterra teria de fornecer um exercito para o continente. Os inglezes representavam o mar e a força financeira d'uma combinação defensiva, cujos soldados eram a França e a Russia.

Ninguem mostrára aos francezes que o primeiro dever dos inglezes para com elles proprios e para com os seus alliados tinha sido olhar pela armada e que, por isso, a primeira chamada aos seus recursos industriaes era naval.

Não havia ninguem em França que falasse aos camponezes nos intimos problemas mathematicos do equipamento de guerra.

Era, pois, natural que emquanto os francezes estavam sustentando sósinhos o grande derramamento de sangue em Verdun houvesse magnifico campo para a propaganda allemã encaminhada na direcção de promover a intriga e a separação dos alliados.

Realmente, em momentos de desanimo, alguns francezes exclamavam: «Que estão os inglezes fazendo?» Provou-se, porém, ultimamente que o exercito inglez se havia collocado immediatamente á disposição do general Joffre desde o inicio do ataque a Verdun e, se isso se tivesse sabido, as duvidas que havia ter-se-hiam immediatamente dissipado.

O effeito de Verdun na situação politica interna em França foi mais accentuado e durante algum tempo pareceu que ia ser consideravel. Durante a guerra, o papel da camara dos deputados e do senado tinha sido dos mais delicados e difficeis. Ao começarem as hostilidades, o parlamento, n'uma verdadeira comprehensão de patriotismo, resolvêra arredar da tela da discussão toda a politica e abster-se de qualquer critica aos actos do governo no que respeitava aos problemas da defeza nacional.

Nos primeiros mezes da guerra, houve em França uma serie de problemas a resolver, semelhantes aos que surgiram em Inglaterra. Os francezes tinham de obviar á falta de munições. Tinham de remediar muitas faltas de artilharia pesada e no fim dos primeiros seis mezes de guerra tornou-se apparente que n'alguns pontos pelo menos o governo não havia desenvolvido a energia precisa, sobretudo no que dizia respeito á construcção de artilharia pesada.

O parlamento, por esse motivo, entendeu que era dever seu reassumir as funcções de fiscalisação que a Constituição lhe conferia. O exercicio d'essa funcção causou grandes attrictos entre o governo e as camaras.

Os ministros atacados defenderam-se com grande vigor e já em 1914 houve parlamentares que exigiram sessões secretas em que o governo fôsse obrigado a revelar tudo aos representantes do paiz.

Quando a primeira narrativa dos primeiros dias em Verdun se tornou conhecida, os pedidos d'uma sessão secreta em que a camara fôsse informada de todos os documen-

tos dando conta das condições de defeza d'essa praça tornaram-se mais instantes.

Esse pedido teve o apoio de mr. Clémenceau no senado e na camara dos deputados de grande parte dos seus membros, tendo, apoz muita e viva discussão, sido acceite por mr. Briand, presidente do ministerio, realisando-se a primeira sessão secreta a 16 de junho.

O principal fim da sessão secreta era habilitar os parlamentares a saberem as medidas tomadas pelo alto commando para pôr Verdun em condições de defeza adequada, antes do começo da offensiva allemã a 21 de fevereiro. Assumpto de tal natureza não era evidentemente para ser discutido publicamente. Um debate parlamentar sobre o alto commando durante o auge da batalha era evidentemente cheio de perigos.

Mr. Briand declarou que um debate restricto a esse assumpto militar seria mais perigoso que uma discussão geral sobre toda a politica de guerra do governo. Houve um ou dois incidentes, especialmente um discurso de mr. Delcassé sobre politica estrangeira, que não obteve a approvação da camara.

O resultado final das sessões secretas na camara, assim como o das havidas mais tarde no senado foi dar ainda mais força ao governo e augmentar o prestigio do seu chefe.

Nem outro resultado, realmente, era possivel n'uma occasião em que todo o futuro da Europa se estava ainda debatendo publica e violentamente na lucta do Mosa.

Entretanto, a nação franceza em conjuncto resistiu admiravelmente á pressão sobre ella exercida pelos acontecimentos e a attitude da população, tanto civil como militar, foi um exemplo ás gerações futuras.

Passaram-se semanas de funda anciedade. Foram duras as provações para o estado maior general, para o povo e para o parlamento. O espirito guerreiro francez sahiu triumphante d'essas provações e o inimigo não conseguiu alcançar qualquer vantagem duradoura moral ou politica do sangue derramado nas encostas do Mosa na prosecução do grande esforço iniciado contra Verdun no fim de fevereiro.

A crescente actividade dos allemães na frente ingleza, a actividade aerea sobre as Ilhas Britannicas, a tentativa de rebellião na Irlanda e os signaes de nova actividade naval no Mar do Norte levaram muitas pessoas a imaginar no fim do mez de abril que o allemão tinha apanhado a sua lição, que estava a ponto de acceitar a derrota em Verdun e que se estava preparando para voltar a sua attenção para um «desprezivel» exercito no norte.

Na realidade, havia alguns officiaes generaes em França que estavam inclinados a acreditar n'isso, levados a tal por uma noticia meio officiosa publicada em Paris. O estado maior general não tinha, porém, illusões e quando, depois de uma prolongada pausa, a batalha de novo se travou violentissima, não houve a minima fraqueza do lado francez.

O novo inicio de grande actividade deu-se na primeira semana de maio.

O decurso da lucta foi extremamente simples. Na margem esquerda, todos os progressos allemães foram detidos pela resistencia de Mort Homme e a lucta ahi durante maio e a maior parte de junho consistiu n'uma serie de tremendos impulsos, alguns tendo por objectivo directo as posições francezas de Mort Homme, ao passo que outros se dirigiram aos bastiões que flanqueavam essa grande fortaleza natural.

Na margem direita do rio o inimigo empregava todos os seus esforços em tomar um ponto apoz outro, sendo os seus ataques centralisados principalmente sobre Thiaumont e a região de Douaumont e Vaux.

Durante a primeira semana de maio, a coberto de prévios bombar-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2137—7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Seves e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 15 de Setembro de 1916

Telephone, n.º 3298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officinas de Impressão—71, Rua da Gloria, 71 — Preço 2 centavos

Os monarchicos e a Patria

Dissolveu-se a Liga Monarchica D. Manuel II, no Brazil, e este facto, que na colonia portugueza ali existente, foi recebido com uma impressão de maximo applauso, marca uma doutrina que por todos os motivos é necessario não só registar, mas largamente diffundir, para bem do nosso paiz que todos os portuguezes devem estremecer.

Pode, á primeira vista, affigurar-se paradoxal, mas se ha alguem que deva congratular-se, em mais subido grau, com a dissolução d'este centro politico, esse alguem será o seu proprio patrono, o sr. D. Manuel, porque, se assim o não suppozermos, implicitamente demonstrariamos que as suas declarações patrioticas perante a guerra não nos mereciam o credito que só uma absoluta sinceridade tem direito a requerer.

Aconselhando os seus adeptos a que, n'este momento de crise nacional, se abstivessem de uma acção politica que podesse causar agitações prejudiciaes á patria, ou dar mesmo sequer a impressão de dissensões profundas entre portuguezes, o sr. D. Manuel apontou um caminho a trilhar, que os membros da Liga Monarchica collocada sob a egide do seu nome acertadamente seguiram.

A situação é demasiadamente grave e solemne para que se admittam sophismas de quesquer natureza na communhão nacional que a emergencia da patria em perigo rigorosamente manda estabelecer. Não se comprehende, com effeito, perante esta situação, e affirmando-se acceitar a doutrina d'essa communhão nacional, que possa subsistir uma lucta politica interna. Nem mesmo se póde tratar só d'uma tregua. As treguas conservam a divisão dos campos. Os que as estabelecem não deixam de ser inimigos um só instante. O que se requer, o que se impõe, mercê das circumstancias presentes, é a integração de todos os bons portuguezes na mesma aspiração da victoria, no mesmo esforço tendente a assegural-a. Não podemos ser inimigos, nem sequer indifferentes. Seria um crime, uma villeza que a patria não perdoaria. Temos de ser camaradas leaes, companheiros de armas, e assim como se não concebe que nas fileiras das tropas que se vão bater, o coração de todos os soldados não bata, com eguaes pulsações, não só sómente com identicos anceios, em defeza da patria estremecida, tambem não se póde conceber que, por qualquer fórma, se procure, longe embora dos campos de batalha onde a sorte do paiz se decidirá, manter uma lucta de principios, que é iniqua e monstruosa em presença d'um ideal que deve ser necessariamente commum.

Os monarchicos do Brazil comprehenderam que não podem ser monarchicos militantes n'este momento. Comprehenderam-o logicamente, patrioticamente. Continuar a lucta entre filhos da mesma terra, quando é preciso combater o inimigo estrangeiro, affigurou-se-lhes monstruoso, e com razão. Seria enfraquecer o impeto nacional, seria fazer o jogo do inimigo, seria estar, na realidade, atraiçoando a patria, preparando a derrota da patria, d'essa patria que o coração portuguez almeja por vêr sempre independente, livre, engrandecida, gloriosa e invicta.

Não se compadece com os protestos de dedicação patriotica o proposito de continuar fazendo, n'este momento, uma politica monarchica. Hostilisar agora a Republica é hostilisar a Patria. Por um concurso de circumstancias, a que, de resto Portugal foi absolutamente estranho, a conflagração europeia desencadeiou-se sendo Portugal uma Republica. Evidentemente, essa Republica representa, a Patria. Representaria a monarchia, se a monarchia fôsse ainda o regimen politico da nação, e não seriam bons portuguezes os republicanos que continuassem a attender aos seus propositos de exterminio da monarchia, quando com ella a Patria corresse o risco de ser exterminada.

Ou se sacrifica tudo pela Patria, ou o amor que se protesta por ella não é mais do que uma mystificação. Assim o comprehenderam os monarchicos do Brazil, e por isso mesmo dissolvendo o seu centro politico, arreando a sua bandeira partidaria n'esta hora solemne, elles fixaram uma doutrina e deram um exemplo que nenhum monarchico póde deixar de seguir, sob pena de a si mesmo se desqualificar em absoluto.

Os nossos aviadores

A primeira viagem de aeroplano em Portugal

Villa Nova da Rainha a Tancos
Vendas Novas e regresso

Pela sua extensão, difficuldades e duração, póde realmente considerar-se o raid effectuado no ultimo sabbado por dois dos nossos aviadores militares como a primeira grande viagem aerea que entre nós se realisa de aeroplano. E' justo portanto registar algumas notas relativas a esse acontecimento, que ficará sem duvida registando uma data memoravel nos annaes da aviação em Portugal.

O dia 9 de setembro, escolhido para o raide, amanheceu brumoso. Na Escola de Aviação, em Villa Nova da Rainha, os srs. tenente Santos Leite e guarda-marinha Caseiro mandaram sahir os seus excellentes «Farmans», e após uma rapida inspecção tomaram logar nos apparelhos, acompanhado o primeiro por um official observador e o segundo por um mechanico. Era ainda lusco-fusco. As helices, postas em movimento, começaram a girar com rapidez, as duas aves mechanicas correram algum tempo ao longo do solo e descollaram finalmente, orientando-se logo na direcção de Tancos e navegando a grande altura, no sentido contrario á corrente do Tejo, que em baixo se distinguia por entre a neblina como uma enorme fita metallica serpeando entre a immensa planicie cinzenta.

Dirigiam-se, como é da praxe, por meio da carta e da bussola, e a presença do grande rio era um precioso ponto de referencia que os acompanhou durante todo o trajecto até Tancos, effectuado a uma altitude que oscillava entre 1.000 e 1.500 metros.

Quarenta e cinco minutos depois da partida do aerodromo, os dois aviões aterravam na carreira de tiro da Escola Pratica de Engenharia, tendo percorrido cêrca de 72 kilometros, com a velocidade media de 96 kilometros á hora.

Pouco tempo depois, os apparelhos levantavam novamente o vôo na direcção de Vendas Novas, que dista de Tancos 89 kilometros, e foi toda effectuada a mais de 2.000 metros de altitude, sobre a charneca immensa.

E' sabido que, de facto, quanto mais alto se vôa, melhores probabilidades existem de escolher um bom local de aterrissagem na eventualidade duma paragem do motor. Na altitude de 2.000 metros, um aviador obrigado a aterrar por caso de força maior tem á sua disposição um circulo de 20 kilometros de raio onde póde á vontade escolher o local em que lhe convém tocar no solo. Os dois aviadores militares tinham, pois, no seu raio de acção, as campinas do Tejo para a contingencia de uma descida forçada.

Uma hora e cinco minutos demorou a viagem de Tancos a Vendas Novas, sendo portanto a média de velocidade attingida de 82 kilometros á hora. A aterrissagem realisou-se tambem sem o mais ligeiro incidente, n'um pequeno campo junto das primeiras casas da povoação.

Demoraram-se ali os pilotos e os seus companheiros de viagem até á tarde, para deixar passar as horas do calor em que são mais incommodas as viagens de aeroplano por virtude dos frequentes vacuos (trous d'air) que a fracas altitudes se formam subitamente sob os apparelhos. Cerca das 18 horas iniciou-se a viagem de regresso no trajecto de 57 kilometros que liga Vendas Novas ao aerodromo militar e que foi percorrida em 60 minutos n'uma altitude de 1.000 a 1.500 metros. O vento soprava ponteiro, o que explica a média relativamente baixa de velocidade obtida: 57 kilometros por hora. Ao todo, os dois aviadores tinham coberto um percurso de 218 kilometros em 2 horas e cincoenta minutos, o que dá a média approximada de 77 á hora. Durante o trajecto foram feitas interessantes observações pelo official que acompanhou o tenente Santos Leite, sendo de opinião os dois aviadores que o nosso paiz se presta admiravelmente ás longas viagens aereas, visto que, acima de 500 metros de altitude, se podem effectuar com a maior segurança, sem embora o terreno accidentado.

Segundo nos informaram, o triangulo Villa Nova da Rainha—Tancos—Vendas Novas—Villa Nova da Rainha ficará constituindo a viagem de prova para os nossos futuros aviadores, por occasião do seu exame de pilotos. Informam-nos tambem que, brevemente, os srs. tenente Santos Leite e guarda-marinha Caseiro effectuarão o «raid» a Mafra e Leiria, tencionando depois ir ao Porto n'uma outra viagem.

Poeira da Arcada

Conhecemos um moço que chama burros aos seus confrades em lettras, desde que não escrevam como elle. Ha dias apresentaram-lhe um jovensinho que, pela ecloga e pelo soneto, se propõe continuar Camões. Prestes se voltou contra todos os que tomam o lyrismo camoneano como uma expressão do sentimento amoroso e mistico da raça.—Sucia de burros!—praguejou.—E V. Ex.ª o que é?—perguntou o moço attonito.—Eu não sou nada...—Pela modestia logo se vê que V. Ex.ª ainda é mais que os outros.

Lambeu os labios de contente!

* * *

Stendhal dizia que os povos só gozam de liberdade, em momentos de furor. Antes ou depois d'isso, vivem sujeitos ao jugo dos advogados, jornalistas, politicos, financeiros e apostolos que lhes cavalgam a soberania, incitando-os ao respeito dos bons principios

Não será por esta razão que existem tantas ligas para defender o direito e a liberdade?

* * *

Na guerra, as cidades e aldeias desapparecem sob nuvens de metralha. Raros edificios ficam de pé. Até as egrejas cahem em ruinas, sepultando-se com ellas as memorias das gerações. N'algumas, porém, o descalabro não é completo: um Christo crucificado ergue, na desolação geral, a sua imagem eterna de soffrimento.

Emquanto os homens se matam, elle que se deixou matar por todas as raças, assiste á maior das tragedias. E no seu olhar velado pela magoa, assoma o perdão das iniquidades. E perpetuamente assim fixará os povos, na sua marcha para a perfectibilidade.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

"Leitura de cartas topographicas"
por Correia dos Santos

O major de infanteria, com o curso do estado maior, sr. João Antonio Correia dos Santos, nosso presado amigo e distincto collaborador, publicou o «Guia Pratico para leitura de cartas topographicas», um trabalho de alto valor e d'uma opportunidade flagrante, pois vem fornecer explicações preciosas n'um momento em que é de urgente necessidade saber lêr uma carta, trabalho que a muitos se afigurará facil, mas que na realidade o não é.

Correia dos Santos é um dos nossos escriptores militares que mais tem trabalhado e que conhece a fundo a sua profissão, pelo que não é de admirar que todas as suas obras tenham sempre a acceitação que lhes é devida.

A actual que, como dissemos, vem n'um momento deveras opportuno, valorisa-se ainda por ser acompanhada de uma carta a côres na escala 1/20000, duas cartas chorographicas de Portugal na escala de 1/100000, uma reproducção de uma folha da carta 1/80000 do estado maior francez e reproducção dos arredores de Metz na escala 1/20000.

Junte-se a isto o ensinar como se resolvem diversos problemas no terreno, para os quaes a carta é indispensavel e vêr-se-ha quão valioso é o serviço que o major Correia dos Santos acaba de prestar aos seus camaradas do exercito.

"O tratamento das boubas"
por Sebastião Costa Santos

O distincto especialista de ophtalmologia que é o sr. dr. Sebastião Costa Santos, director do hospital de S. José, acaba de publicar a conferencia que fez na Sociedade das Sciencias Medicas sobre «O tratamento das boubas no Hospital Real de Todos os Santos em principios do seculo XVI».

Trabalho de investigação historica, preciosamente documentado, revelando o muito saber do illustre clinico, dando-nos curiosas informações sobre o modo de tratamento da terrivel doença que é a syphilis desde os tempos mais remotos, bastaria para dar nome ao dr. Costa Santos, se elle não fôsse já vantajosamente conhecido.

Assim, serve apenas a confirmar a sua reputação, conseguida á força de muito saber e de muito estudo, ao mesmo tempo que se nos revela um escriptor elegante, que não descura o estylo, servindo-se sempre dos termos mais adequados e que os proprios leigos em medicina percebem, o que não é somenos merito do seu magnifico trabalho.

O saneamento de Florianopolis

FLORIANOPOLIS (Estado de Santa Catharina), 15.—As obras do saneamento d'esta capital devem ficar promptas brevemente. A municipalidade projecta grandes festas para o dia da inauguração dos serviços.—(*Americana*).

LINGUA NOVA

O Esperanto

O seu elogio pelo sr. Saldanha Carreira

Porque foi incluido entre as linguas inimigas?

O Esperanto está na ordem do dia por causa da exclusão—que acaba de existir—d'essa lingua nova do numero das que é permittido usar n'este momento em correspondencia postal e telegraphica.

Offerecendo-se ensejo de ouvir um esperantista de merito reconhecido, podemos registar hoje alguns interessantissimos esclarecimentos que gentilmente nos forneceu o sr. Saldanha Carreira, director da Lisbona Esperanto Societo.

Com sincero enthusiasmo, ás nossas primeiras perguntas sobre o valor e alcance pratico do Esperanto, apressou-se a responder-nos:

Leibnitz com a sua linguagem algebrica, Hermann Driola com o latim simplificado, Molenaar com a lingua neutral ou Panroman, Bollack com a sua lingua azul, o abbade Schleyer com o Volapük, nada conseguiram. Mas a philologia tendo de dar o seu contingente para a approximação humana offereceu-nos o Esperanto.

«Zamenhof achou n'elle a solução ha tanto tempo procurada; e o Esperanto, alimentado por uma seiva propria, muito forte, creou raizes, desenvolveu-se, fructificou, dando á sciencia, ao commercio, á litteratura o meio mais facil e simples da intercomprehensão.

«Fundou-se uma associação medico-esperantista, centro onde passaram a convergir os mais modernos assumptos da especialidade, que eram depois disseminados por meio de um jornal esperantista, orgão da sociedade. Crearam-se rapidamente e completaram-se as terminologias pharmaceutica, maritima, musical; traduziram-se para a nova lingua tratados de philosophia, de mathematica, de engenharia e medicina e á frente dos multiplos e conjugados movimentos destacaram-se os nomes de mais cotação no professorado mundial.

«O desenvolvimento do Esperanto tem sido enorme, sempre n'um crescendo extraordinario; a guerra veiu prejudicar o decimo congresso, a que assistiria o proprio Zamenhof, já ostentando a Legião de Honra e a commenda de Isabel a Catholica. Estes congressos teem sido grandemente subsidiados pelos governos e camaras dos respectivos paizes e teem assistido a elles os proprios ministros.

—Mas a exclusão do Esperanto do numero das linguas admittidas na correspondencia causava, na verdade, prejuizos?

—Evidentemente, porque o Esperanto não é a insignificancia que os que o desconhecem julgam. E, por isso, nós temos feito a maior propaganda, por isso nós lhe temos dado tanto da nossa energia, procurando mettel-o no commercio, na Cruz Vermelha, no exercito, nas associações, disseminando-o principalmente por meio dos nossos cursos por correspondencia que ficarão inutilisados se vingar o injusto ostracismo a que foi votado o Esperanto.

«Temos os nossos compromissos absolutamente respeitaveis; as lições são gratuitas aos socios; mas exigimos seis mezes de quotas adeantadas; temos portanto dinheiro recebido e o dever de reclamar perante os poderes publicos o meio de podermos satisfazer esses compromissos tomados. Temos muitas lições nas ilhas, Madeira e Açôres, e até na India.

—Haverá perigo em admittir o Esperanto no grupo das linguas permittidas?

—Nenhum. Que mal póde advir da sua inclusão? A censura italiana permitte o Esperanto; antes do decreto ter sahido eu proprio recebi correspondencia em Esperanto aberta pela censura franceza.

«E o mais curioso é que um segundo decreto vem substituir o primeiro, e permittir todas as linguas, sujeitando a demora as que não forem francez, inglez, hespanhol, italiano e portuguez, e por esta fórma, n'uma susceptibilidade imerecida e incomprehensivel, fica o Esperanto do lado das linguas allemã, austriaca, etc., consideradas no actual momento inimigas. Não póde ser, não é logico, não é justo.

«Por isso nós reclamamos e reclamaremos e por isso temos recebido na Lisbona Societo duzias de cartas e officios de todos os pontos da provincia reclamando justiça.

«Os censores tambem não faltam no elemento militar; teem no Porto o sr. Barradas e em Lisboa os srs. Acacio Lobo e Carreira e Silva.»

E o sr. Saldanha Carreira poz fecho á curta palestra com estas solemnes palavras:

«A necessidade de uma lingua internacional, a excellencia do Esperanto e altruismo da causa, a razão de ser da pretensão e a nossa dedicação e boa vontade são dignas de attenção!»

Quem, n'um impulso patriotico, quizer auxiliar o Grande Concurso de Tiro, offerecendo premios para os concorrentes, póde envial-os para a 4.ª repartição do Ministerio da Guerra ou para a Carreira de Tiro de Pedrouços.

De toda a parte

A NOBREZA DE FRANÇA bate-se heroicamente pela gloriosa nação, pagando-lhe com affecto filial o tributo do sangue. Em Paris teem-se celebrado concorridos suffragios pela alma do principe Luiz Murat, sargento ajudante do 5 de couraceiros a pé, morto na frente de batalha. Da familia Murat e de outras da nobreza napoleonica encontram-se combatendo no exercito francez: o principe Murat, capitão de cavallaria, pae do defunto; o duque de Elchingen, tenente no 32 de artilharia; o capitão Joaquim Murat, commandante d'um forte em Verdun; o tenente Carlos Murat, do 2 de couraceiros a pé; o alferes Paulo Murat, de cavallaria, actualmente em Salonica; o tenente André Massena, principe de Essling, do 7 de dragões; o principe de Moskwa, capitão do 22 de dragões; o marquez de Albufera, o principe de Poix, etc.

Tambem morreu, quando no campo de batalha ministrava aos feridos os soccorros da religião, o padre Luiz de Chabrol, de 30 annos, filho do conde Guilherme de Chabrol. Era capellão militar e cavalleiro da Legião d'honra.

NA DINAMARCA creou-se um novo ramo de seguros muito original: o seguro para as raparigas que não encontram marido. Todo o pae previdente paga á sociedade um certo premio annual por cada filha e, se a segurada ultrapassa o limite da edade em que é possivel achar noivo sem haver sentido o jubilo do rapto, a donzella passará então a receber uma renda annual adequada ao premio. No maior numero dos casos acontece que os paes que seguram as filhas são aquelles que sobre o futuro matrimonial das meninas, digamos assim, não formam as mais roseas previsões. Ora succede tambem que, em geral, esses paes não são os que se encontram em melhores circumstancias para o pagamento de grandes sommas pelo seguro... Como florescer, pois, pois a nova sociedade? Provavelmente, creando, a par, uma agencia de matrimonios... Na Dinamarca já existia uma sociedade que pretendia segurar os conjuges contra os riscos do divorcio. Escusado será dizer que deu em aguas de bacalhau!

OS PADRES do districto de Bragança até os quarenta e cinco annos já foram, segundo *A Ordem*, á nova inspecção militar. E a folha catholica accrescenta:

D'entre elles, muitos, outr'ora fortes e anafados, encontram-se hoje physicamente arruinados por culpa de quem tudo lhes tirou, reduzindo-os á mais extrema miseria e obrigando-os muitas vezes a passar fome. Que admira serem isentos do serviço militar homens n'estas condições?

Mas então que paiz catholico é este que deixa passar fome o seu clero? Que fieis são os do districto de Bragança que permittem que os ministros da sua religião se encontrem reduzidos «á mais extrema miseria»?!

OS LIBERAES E OS CONSERVADORES inglezes vêem-se forçados a renunciar, pelo menos até o fim da guerra, aos seus clubs favoritos. Com effeito, o governo britannico resolveu requisitar dois dos mais famosos clubs politicos de Londres, o *National Liberal Club*, fundado por Gladstone, e o *Constitutional Club*, fundado por Disraeli. Os sumptuosos e vastissimos edificios dos dois circulos serão consagrados a repartições publicas. No primeiro dos mencionados clubs vão installar-se as secretarias do recrutamento, no segundo as do ministerio das munições.

OS TZIGANOS da monarchia austro hungara estão agora sendo recenseados. Os homens em condições de servir são encorporados como soldados auxiliares; os invalidos e as mulheres são concentrados em certo local e adstrictos a trabalhos determinados pelas auctoridades. As creanças são obrigadas á frequencia escolar. O governo requisitou os cavallos e os carros dos tziganos. Espera-se conseguir d'esta arte que elles adquiram costumes mais sedentarios.

O DR. MANUEL MONTEIRO, presidente da camara dos deputados, teve mais uma vez occasião agora de verificar quanto é estimado em Braga. A saber do seu estado, accorreram a casa do antigo ministro numerosos amigos e pessoas de todas as parcialidades politicas. O dr. Manuel Monteiro, cuja saude chegou a inspirar sérios cuidados, soffreu ha dias uma melindrosa operação.

O ACTOR DE MAX representou, domingo passado, na Comedia Franceza, *Orestes*. Ao terminar o quarto acto, um grupo de mancebos offereceu ao excellente artista um magnifico ramo de flôres com esta dedicatoria: *Ao grande tragico de Max, a juventude romena patriota.* No fim do espectaculo, o illustre actor foi alvo de longas acclamações.

As finanças do Brazil

RIO DE JANEIRO, 15—A conferencia financeira no palacio do Cattete continuará na proxima sexta-feira, em virtude de certas modificações do orçamento necessitarem de um estudo consciencioso da parte dos relatores.—(*Americana*)

BELLO HORIZONTE (Estado de Minas Geraes), 15.—O deputado estadoal João Lisboa apresentou um projecto de uma caixa de amortisação, tendo como base os saldos de certas instituições publicas, para serviço das dividas do estado de Minas Geraes.—(*Americana*.)

Os nossos visinhos

A actividade dos germanophilos em Hespanha

Pelo anti-intervencionismo provocando o intervencionismo

A proposito do malogrado projecto dos germanophilos hespanhoes, que pensavam em realizar uma grande manifestação anti-intervencionista, escreve o brilhante publicista Luis Araquistain:

—Os germanophilos, ao virem para a rua em som de guerra contra um phantasma, teem em vista dois fins. Por um lado, querem aproveitar a agua da politica externa de Hespanha para o moinho da politica interna. Não tendo um ideal que dê coherencia a suas exigencias e dispersas hostes, as direitas hespanholas pretendem agrupar-se em torno de uma negação de nada. Por outro lado, a sua devoção pela Allemanha, mesclada com o receio de vêr-se em posição ridicula no momento da fatal derrota do seu idolo, não lhes permitte deixar que o governo cumpra lealmente os deveres da sua neutralidade. Cumpriu-os mal, mantendo em Berlim um representante diplomatico que, por indolencia ou desaffecto, descurou os interesses que a França o havia encarregado de velar na Allemanha. Cumpriu-os pessimamente quando não impediu por todos os meios que em todo o littoral hespanhol se abastecessem os submarinos allemães. Mas ante o receio de que o governo hespanhol se arrependesse da sua conducta, ou que de subito houvesse adquirido consciencia d'ella depois de dois annos de perigosa modorra, os germanophilos ameaçam-no com manifestações e com a revolução. Tratam de atrodental-o para que não descerre os labios, para que não descruze os braços, para que não digo nem faça nada e, d'esse modo, continue sendo forçado cumplice dos actos da Allemanha.

As esquerdas viram essa manobra e dispuzeram-se a desmanchal-a. Por um lado, não podem consentir que, a favor da guerra e com pretextos intervencionistas, os ultramontanos hespanhoes vão augmentando o seu poder politico. Por outro, dão-se clara conta dos perigos actuaes e futuros que para a Hespanha significam o silencio e a passividade do governo. Por liberalismo e por verdadeiro patriotismo estão, pois, obrigados a organisar-se contra a germanophilia. A esses manejos anti-intervencionistas, negação d'uma irrealidade, responderão negando a razão de ser do anti-intervencionismo. Desgraçadamente, é possivel que os mais exaltados, os mais sensiveis ás provocações dos germanophilos, se excedam além do justo e façam, como na mathematica, uma affirmação da negação de uma negação. Isto é, que o que começou em nada, e logo foi anti-intervencionismo, acabe de ser intervencionismo directo e franco. De tal, se vier a succeder, apenas serão responsaveis os germanophilos. Quando deliberadamente se crea um mitho e se organisam forças para combater o que existe na phantasia, não é estranho que os que vêem a manobra e os seus perigos corporisem o mitho. Por isso dizia ha pouco que, n'estes momentos, os germanophilos são os unicos que se afadigam por que em Hespanha nasça um movimento popular intervencionista em favor dos alliados.

E não era mau de todo se apenas fosse isso. O mais grave é que, não contentes com engendrar uma corrente de intervencionismo em Hespanha, pretendem, ao que parece, que os alliados intervenham no nosso paiz, nem mais nem menos do que se se tratasse da Grecia. As ameaças germanophilas coincidem precisamente com o envio á Hespanha d'uma nota assignada por todas as potencias do Multiple Accordo. Refere-se ás operações dos submarinos austro-allemães no Mediterraneo. Nada sabemos a seu respeito, a não ser que existe e qual o conteudo geral. Mas não é preciso estar nos segredos da diplomacia para conceber o que encerra a nova nota. Provavelmente, indicará ao governo uma serie de portos hespanhoes onde se abastecem os submarinos austro-allemães, especialmente entre Barcelona e Almeria, sem excluir as Baleares. Provavelmente tambem apontará os nomes das pessoas dedicadas a este illicito commercio e as datas de alguns fornecimentos. Que mais poderá dizer a nota? Dirá ou insinuará talvez que em virtude d'estas circumstancias os submarinos austro-allemães podem alcançar todos os dias, muito proximo da costa hespanhola, e de vezes nas nossas aguas, uns tantos barcos italianos e francezes. Talvez recorde ao governo hespanhol que isto constitue para a Hespanha uma infracção da neutralidade, não intencional, que tal ninguem suppõe, mas por desleixo. Graças a isso, visto que se trata d'uma deficiencia de policia maritima e não d'um proposito deliberado, o tom da nota será suave e amistoso, segundo suppomos.

Mas nem por ser amistoso e suave o governo póde deixar de ouvil-o. Em mais d'uma occasião negou que nos portos de Hespanha se tenham abastecido os submarinos germanicos. Se agora lhe apresentam provas, não terá outro remedio senão comproval-as. E, se a investigação corrobora a nota, não terá outro remedio senão perseguir criminalmente esse trafico que quebranta a nossa neutralidade. Os germanophilos persistirão em ameaçal-o com a revolução, mas suppomos os homens do governo com demasiado bom senso para não dar credito a essa ameaça feita por pessoas que são as mais interessadas em não dar um exemplo insurreccional ás classes mais pacientes.

Alem d'isso seria preferivel que as direitas nos obsequiassem com uma revolução a dar motivo a que os alliados tomassem em suas mãos as funcções de policia nas aguas hespanholas, como parece ser o desejo dos germanophilos hespanhoes.

Viu-se o que acaba de occorrer na Grecia por se prestar a ser agencia de noticias, de espionagem e de fornecimentos aos allemães. Só algum alliadophilo exaltado, que não conhecemos, ou os germanophilos irreflexivos podem querer que o hespanhol permaneça de braços cruzados na questão dos submarinos. E' preciso desterral-os em absoluto das nossas costas para evitar intromissões desagradaveis dos alliados no nosso territorio.

Se os germanophilos, em sua cegueira, se empenham por que a Hespanha tenha um partido intervencionista, e intervenham n'ella as potencias estrangeiras, não queremos tal e faremos todo o possivel para o evitar, sem deixar de ser partidarios dos alliados nem de fazer fervorosos votos pelo seu triumpho os que não crêmos na possibilidade de ser outra coisa senão neutraes. Se o governo tem interesse em que aqui não haja intervencionistas e em que a Hespanha se não veja maltratada como qualquer paiz balkanico, volte as costas á germanophilia hespanhola e cumpra tranquillamente os seus deveres politico-juridicos.

Com elle estarão as esquerdas, isto é, os verdadeiros hespanhoes e os verdadeiros neutraes.

A angustiosa situação da Belgica

As requisições feitas pela Allemanha

LONDRES, 15—A «Agencia Reuter» diz saber que o governo inglez foi recentemente informado de que o governo allemão apprehendeu 200 locomotivas, 2:500 vagons e varias centenas de kilometros de linhas ferreas pertencentes á Companhia dos Caminhos de Ferro Vicinaes. Esta confiscação tem especial importancia no momento actual, em consequencia da colheita da beterraba que começava agora a fazer-se. Mas o mais grave resultado d'esta apprehensão é a interrupção do transporte de viveres necessarios á população, já bem perto da fome. Ha tempo esta Companhia tinha pedido ao governo inglez permissão para importar cobre, chumbo e hulha, assim como outros materiaes necessarios á exploração das linhas, pedindo ao mesmo tempo ao governador allemão da Belgica que lhe désse garantias de que o seu material não seria requisitado pelo governo allemão. O governador da Belgica disse que esse material não seria apprehendido, salvo que se provasse que tinha outra proveniencia, o que demonstrava já claramente a intenção dos allemães de tomar todo o que se encontrava já na Belgica. O governo inglez tinha informado o ministro da Belgica no fim de junho ultimo que estava prompto a permittir a importação dos materiaes mencionados desde que os allemães dessem garantias de que esses e outros similares que a partir d'esse momento se encontrassem na Belgica estariam ao abrigo de todas as requisições que se fizessem na Belgica, e que a propriedade d'essas linhas seria escrupulosamente respeitada em todo o paiz, assim como não seria requisitada nenhuma parte do material de tracção. As apprehensões effectuadas constituem a resposta allemã que demonstra ainda mais uma vez a falsidade dos protestos de sympathia da Allemanha pelas populações dos territorios que está occupando.—(*Havas*)

Os bulgaros repellidos energicamente pelos romenos

PARIS, 15—Os bulgaros atacaram as posições romenas de Lipnitza, a este de Silistria. Os romenos, n'um terrivel contra-ataque, obrigaram os bulgaros a bater em retirada, abandonando [illegible] canhões.—(*Americana*)

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

TIRO DE GUERRA, EXERCICIOS DE SPORT

Abriu hoje a inscripção para o 17.º Concurso Nacional de Tiro

No proximo dia 20, inaugura-se o XVII Concurso Nacional de Tiro, na Carreira de Pedrouços, para o qual a inscripção abriu hoje e que promette ser o certamen mais concorrido e mais duramente disputado que até hoje se effectuou em Portugal. As circumstancias da actualidade, obrigando os povos a preservarem-se e a cuidar da sua defesa trouxeram ao concurso um poderoso elemento de propaganda.

O concurso é promovido pelo ministerio da guerra, commemorando o VI anniversario da proclamação da Republica Portugueza. E o seu proposito é tão util e os seus ensinamentos tão preciosos para ajuizar das excellencias do homem portuguez como atirador com arma de guerra, que o sr. Norton de Mattos, o patrocina e excita a sua realisação dentro das normas regulamentares e a dentro das provas estabelecidas, que colocam em exame de competencia, atiradores civis e militares.

Durante a quinzena de 20 de setembro a 20 de outubro, as sessões de tiro, na Carreira de Pedrouços, são diarias, das 8 e meia ás 12 horas e das 16 ás 17.

A este horario ha apenas a alteração da sessão do dia de abertura que se effectua ás 11 horas.

A regulamentação das provas; os trabalhos do jury; das formalidades a cumprir quando da inscripção e da ordem de entrada para as «linhas» de fogo; da ordem a estabelecer na Carreira, veem exaradas n'um pequeno livro, com uma bella capa a côres, representando dois soldados a fazer fogo de parapeito d'uma trincheira. Esse livro tem sido profusamente distribuido e representa um guia e simultaneamente um elucidario valioso para o concorrente do Certamen.

O Concurso Nacional é aberto a todos os portuguezes de nascimento ou naturalisados inscriptos ou não nas carreiras de tiro do paiz. Todos os estrangeiros matriculados nas carreiras do paiz ou filiados em qualquer sociedade de tiro são considerados como atiradores portuguezes.

E' pois de 20 d'este mez em diante que se vae averiguar quaes são os nossos melhores atiradores...

Não é somente dizer-se para ahi, que n'uma caçada ou n'outra, não se errou um tiro, agarrando-se a essa «habilidade» para se vangloriarem de mestres de tiro. E' preciso provar esse titulo em alvos fixos a 200 e 300 metros...

Mas quem fôr á carreira tem de sujeitar-se a varias imposições do regulamento, que são preciosas para que o certamen decorra com ordem impecavel.

Por exemplo:

—Os atiradores, qualquer que seja a sua classe e sem distincção de cathegoria ou graduação, dentro do recinto da Carreira ou nos exercicios de tiro, deverão obedecer a todas as indicações do pessoal da Carreira, em tudo quanto diga respeito ao serviço technico do tiro, e á disciplina dentro das Carreiras.

—A entrada na Carreira é publica, devendo observar-se rigorosamente todas as medidas de ordem, policia e segurança impostas pelo Juri, e as estabelecidas pelo director ou por quem o representar.

A falta de observancia d'estas disposições póde motivar a expulsão.

—No recinto da Carreira é prohibido falar alto ou praticar quaesquer actos que possam perturbar o regular andamento das sessões de tiro, ou distrahir os atiradores.

—Sómente ao pessoal de serviço, e aos atiradores, quando chamados para fazer fogo, é permittida a entrada dentro da grade que limita o recinto das plataformas de tiro.

—Os individuos que não forem concorrentes não podem, sob pretexto algum, occupar os logares destinados aos atiradores.

17—E' prohibido:

a) Começar o fogo antes do respectivo signal, ou continual-o depois de dado o signal de cessar;

b) Carregar as armas fóra da linha de tiro;

c) Deixar a linha de tiro, ou passear no recinto com a arma carregada;

d) Ter a arma, mesmo descarregada, sem ser com o cano para o ar, e a culatra aberta;

e) Apontar a arma para alguem, ainda que esteja descarregada;

f) Deixar a arma no armeiro com a culatra fechada;

g) Dirigir a palavra ao atirador quando este tiver a arma em pontaria;

h) Fazer movimentos de abrir ou fechar a culatra e puxar o gatilho, sem ter o cano voltado na direcção dos alvos;

i) Tocar nas armas alegadas, reservadas ou verificadas;

j) Sempre que o atirador interrompa a sua sessão de tiro, pela ordem ou signal de *cessar fogo*, tome logar á frente da plataforma de tiro com a arma descançada e a culatra aberta.

—Os abrigos não podem ser visitados senão com auctorisação especial da Commissão Executiva, ou de quem a represente. Os visitantes, devidamente auctorisados, deverão ser sempre acompanhados por um official quando opportunamente fôr permittido.

Como informação final diremos que o ultimo treino se realisa no proximo domingo.

Ler ámanhã na «Capital»

um curioso artigo lembrando actos heroicos de

Soldados da guerra d'hoje

Notas do dia

Veem tennistas hespanhoes disputar os campeonatos de Cascaes

Circulou hoje a grande novidade.

Chegam no dia 27 a Lisboa os dois famosos jogadores de tennis D. José Maria Alonso e o conde de Gomar, este o campeão de Hespanha. Veem jogar nos campeonatos internacionaes que o Sporting Club de Cascaes organisa no nos dias 28, 29, 30 de setembro e 1 de outubro, e para os quaes a inscripção fecha no dia 21.

A vinda dos tennistas hespanhoes movimentou o nosso meio athletico. E' que todos sentem o desejo de vêr os nossos campeões, egualal-os, mesmo excedel-os em destreza e sciencia de jogo. E todos olham, como uma garantia d'esses triumphos, para o magnifico tennista que é D. José Villa Franca. Certamente que elle ha de defender as côres do tennis portuguez com aquella impeccabilidade de execução, rapidez e arte que caracterisam os seus trabalhos de «sportsman».

Para os campeonatos já foi escolhido o seu Comité de Honra e Comité organisador. Aquelle é formado pelo sr. visconde do Marco, presidente, condes dos Alcaçovas, da Ponte, das Galveias, D. Fanny Porestrello, D. Branca Ferreira Pinto Basto, dr. Filippe de Vilhena, Eduardo Perestrello e D. Luiz Pombal, secretario. Os organisadores são os activos e intelligentes «sportsmen» Affonso Villar, Guilherme Ferreira Pinto Basto e Placido Duro. O difficil mas honroso cargo de «umpire» foi confiado ao sr. Guilherme Pinto Basto.

* * *

E' de mais o que se faz na Amadora...

Querem saber o que se passa na Amadora? Simplesmente o seguinte, que é symptomatico do enthusiasmo que a sua população fixa e da verão tem pelo athletismo.

Annuncia-se um «gymkhana» para a tarde de domingo, 24 do corrente. Esse «gymkhana» tem a organisal-o uma commissão de gentis meninas, que tomaram a si a tarefa de obter premios para recompensar os vencedores das provas.

Pois senhores...

Para um «gymkhana», isto é, para um espectaculo que sendo de «sport» não tem os rigores d'um campeonato athletico, essas gentis senhoras já conseguiram para cima de 50 premios e a sua maioria de grande valor! 50 premios! Quer dizer que haverá mais de 4 por provas e se chegará ao exaggero de dar um lindo objecto de arte a quem corra 30 metros e mais depressa calce umas luvas!

Só a Amadora!...

Mas este exaggero, que apenas documenta a febre sportiva da risonha povoação, será conveniente?

Não é. E o «sport» se tem na Amadora um dos seus baluartes, tambem tem na Amadora o exaggero da sua exhibição.

* * *

Na reunião d'um club

Façamos primeiro a declaração de que nada temos com a vida interna dos clubs, mas de que temos o direito de lamentar certos factos que se conhecem dentro da vida associativa das collectividades athleticas.

Hontem, reuniu, para as bandas do Lumiar, um club. Houve discussão para vêr se era ou não eliminado um socio. Houve tambem uma proposta para que se fizesse syndicancia aos actos de dois socios antigos, presumiveis auctores de criticas aos actos d'outros socios. E' possivel que do incidente saia qualquer coisa desagradavel, mas muito mais desagradavel é saber-se que os «velhos», os dos «melhores tempos», os que muito trabalharam e fizeram, andem em questões futeis, irritantes, que só tem o valor de fazer rir a galeria e de desprestigiar os que dirigem o «sport» nacional.

Mas é por toda a parte assim.

Tambem n'um outro club se discute se se deve ou não quebrar relações de amizade com outra associação!...

Que pena!

Algumas anecdotas

Continua a mobilisação

—Dizem que o Jack Johnson vem a Lisboa jogar o socco para o mez que vem.

—Olha a novidade!! Então não sabes que foram mobilisadas as bestas...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Grupo Sportivo da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa

O «captain» do «team» A e B pedem a comparencia dos jogadores que constituem estes «teams», no proximo domingo, 17, ás 13 horas e 30, no campo do Atheneu Commercial de Lisboa, em Palhavã, para se jogar contra o 3.º e 4.º «teams» do Atheneu Commercial de Lisboa.

Travessia do Tejo a nado

A inscripção para esta prova fecha no domingo, 17, ás 12 horas. A inscripção é feita em boletins especiaes que podem ser pedidos á Direcção do Gymnasio Club Portuguez.

Os premios que constam de o Escudo «Gymnasio Club» para o Club que o vencedor representar e medalha de ouro para este e de vermeil para o segundo e prata para o terceiro classificados estão já em exposição.

Grandes regatas em Cascaes

Com enorme affluencia de banhistas que enchiam por completo todos os pontos d'onde se presenciava a bella vista da bahia, coalhada de barcos, realisou-se no passado domingo o grande certamen nautico promovido pelo Grupo Dramatico e Sportivo de Cascaes e organisado pelo Club Naval de Lisboa.

A villa logo de manhã, á chegada dos primeiros comboios, tomou um aspecto festivo, comportando-se em muitos milhares os forasteiros que ali attrahiu a grande regata.

Era uma hora da tarde quando se deu começo ao vasto programma, largando immediatamente os primeiros barcos de vela, as chalupas que depois de uma lucta renhida, conseguiram chegar á meta pela seguinte ordem: «Mimi», de Carlos de Sousa Neves, em primeiro logar; «Quenol», de Connel e «Frishee», em segundo.

A seguir houve a corrida das canôas monotypos, vencendo a «Xuxa», de D. Antonio de Heredia, falhando as restantes, sendo por ultimo a corrida «centerboards», de que sahiu vencedor o «Ranya», de Frederico Burnay, ficando em segundo logar o «Shamrock», do Bernardino C. Dias, tripulado pelo sr. Carlos Alves do Rio.

A regata de vela esteve animada, notando-se comtudo a falta de muitos dos barcos inscriptos, dos quaes só João Ulrich se apresentou ao jury pedindo desculpa da sua falta involuntaria, pois devido á falta de vento o seu barco não poude chegar a tempo ao local da largada.

Em repto o enthusiasmo recrudesceu pois além da importante prova de «seniors», em que pela primeira vez corriam quatro barcos a par, havia entre outras, a prova entre os baptistas de Cascaes e os principiantes do Club Naval.

A primeira, devido a um engano na méta da chegada, visto terem todos os barcos sahido fóra da pista, foi annullada, sendo as medalhas de ouro que deveriam ser distribuidas aos vencedores entregues ao Club promotor das regatas, que as fará disputar no proximo anno; a corrida de principiantes foi rijamente disputada, havendo duas eliminatorias, uma entre duas tripulações do Club, timoneadas por Alberto Barbosa e Arthur Consolado, sendo este o vencedor, e outra entre duas tripulações de Cascaes, sahindo victoriosa a timoneada por Julio Rocha, que depois se bateu com a de Arthur Consolado, que venceu a final, remando até á meta com um estylo muito correcto que bem demonstrou a proficiencia e methodo do seu timoneiro e instructor, o sportman Arthur Consolado. Na corrida de «juniors», faltou a tripulação da Associação Naval, o que tirou todo o interesse a esta prova.

A de «skiffs» não se realisou devido ao estado do mar.

Emquanto se realisavam estas regatas perto da terra, ao longo da esplanada, dava-se cumprimento ao programma de natação que despertou grande interesse no nosso publico, o que será sem duvida devido á propaganda que o Club Naval tem feito n'estes ultimos tempos.

Começou por um desafio de «water-polo» entre os 1.os «teams» do Club Naval e do Sport Algés e Dafundo, vencedores do campeonato organisado pelo Club Naval, unico no nosso paiz. Disputava-se a «Cup Birch», offerecida pelo sr. ministro da America, havendo medalhas de ouro para os jogadores. Arbitrou este «match» com uma correcção digna dos maiores elogios o sportman Eugenio Picardo, prestimoso director do Sport Algés e Dafundo, uma das figuras de mais destaque n'aquelle novo mas já importante club de natação.

O «equipe» vencedora foi a do Club Naval, por 4 «goals» a 3, sendo constituida por Arnold Stocker, Ryder da Costa, Oliveira Duarte, Thomaz do Aquino, Carlos Moura, Henrique Tellos e Dias da Silva. O campeonato de mergulho em extensão, foi ganho por Manuel Moniz, do Sport Algés e Dafundo, ganhando o 2.º e 3.º logares, os nadadores do Club Naval, Arnold Stocker e Manuel Victor da Silva.

A corrida de velocidade foi uma das provas rijamente disputadas, fazendo uma bonita corrida Bessa Bastos, que conseguiu chegar em primeiro logar, em 2.º Carlos Sobral, em 3.º Idelino Lima, em 4.º Diamantino Tojal e em 5.º Francisco Lima, tendo desistido alguns nadadores.

Na corrida de banhistas classificaram-se pela seguinte ordem:

No numero de saltos salientou-se o sr. Street, que fez uns saltos lindos, podendo considerar-se o melhor especialista portuguez.

Houve mais corridas entre rapazes de edade inferior a 15 annos, caça aos patos por amadores e profissionaes, etc.

No final foi offerecido um jantar aos remadores do Porto, representantes dos clubs concorrentes, no Casino da Praia, onde depois, na sala do baile, foi feita a distribuição de premios, sendo a meza constituida por D. José de Noronha, presidente do Club Naval; Alberto Barbosa, secretario do Sport Club do Porto, e João Djalma Bastos, secretario da Associação Naval.

A todos os membros do jury e em especial a Julio Rocha, de Cascaes, Alberto Barbosa, D. José de Noronha, Joaquim Mil-homens, Augusto Salgado, Estevão da Silva, Antonio Callia e João Wan-Zeller Pessoa, respectivamente da aula de remo e natação se deveu a boa execução do programma e o brilhantismo de tão importantes regatas.

A CRISE DAS SUBSISTENCIAS

Não ha assucar no Porto

As Juntas de Parochia protestam e pedem a abolição das tabellas—A Federação das Associações e o partido socialista preparam comicios

PORTO, 14.—Tende a aggravar-se a questão das subsistencias.

—Não sei,—dizia-nos ha pouco um importante industrial,—ninguem sabe onde iremos ter, n'esta incerteza do dia de ámanhã. Parece que tudo anda á matroca e ninguem se entende. E' velho o rifão de que «casa onde não ha pão todos ralham e ninguem tem razão». Assim acontece, infelizmente, com os generos de primeira necessidade á vida. O pão encareceu. Trigo está a faltar. Muitas padarias ameaçam fechar porque a moagem não lhes fornece farinhas de 2.ª, que é a que mais consume tinha, porque com ella se fabrica o pão chamado «semea», intermedio entre a broa e o pão de luxo.

O assucar não apparece a menos de 72 centavos o kilo, e ainda este só é vendido quasi por favor, e a freguezes certos nas mercearias que o importaram de Hespanha, ou o teem conseguido de remessas de Lisboa.

—Mas a Camara não creou uma repartição nova, de subsistencias, para acudir á crise de generos e regular o preço do mercado?

—Isso é uma historia muito complicada. A Camara creou o typo do pão integral,—que era mais farello do que trigo—e perdeu, na experiencia, 6 contos. Seis contos, nada mais e nada menos. Não admira, porque os illustres edis não sabem do «officio». Esta aventura não lhe serviu de experiencia e agora, quer fazer de grande merceeiro, vendendo assucar, arroz e bacalhau.

«Ora, para se avaliar da competencia da tal commissão de subsistencias da Camara é que, tendo annunciado, ha mais de dez dias, a venda do assucar nas sedes das juntas de parochia, deu o dito por não dito, declarando que não se vendia porque o não tinha.

—Sim, De Lisboa não veiu...

—Se não veiu todo o que tinha encommendado, veiu ainda assim algum e não pouco. Na rua do Bomfim, na «nova» repartição, trabalharam durante a semana finda umas 30 mulheres a empacotar assucar. Essas mulheres-operarias, arregimentadas por um «novo» fiscal ou chefe, que é socialista, e ha muito deixou a sua industria de ourivesaria para se dedicar ás subsistencias, ganham 30 centavos diarios e levam para casa, aos sabbados, de «gorgeta», um kilo de assucar.

«A quem foi distribuido esse assucar empacotado?

—O mais grave, porém...

—O mais grave é a gente, o publico, o consumidor querer assucar e não o ter. O mais grave é a commissão de subsistencias «insistir» na «tabella» —37 centavos o kilo—e não ter força para a fazer cumprir. Pois, se a não faz cumprir—porque os negociantes estão ha muito tempo a vendel-o a 72 e a 80 centavos, para que faz a «fita» da tabella?

«Torna-se, em parte, irrisoria a sua insistencia, o apregoar do seu elixir, o dá razão aos negociantes, que respondem, quando alguem lhes diz que a «tabella» é de 37 centavos...

—Será, dizem sorrindo; mas o senhor vá á Camara para que ella lhe dê d'esse assucar...

«Ora, como a Camara não o tem, o a tabella é uma coisa para inglez vêr, segue-se que o publico, se quizer assucar, tem de o pagar pelo preço que os negociantes quizerem.

—E a interferencia das juntas de parochia?

—Acho essa interferencia um symptoma de desordem. Que dizem as juntas? No seu telegramma ao sr. ministro do trabalho, pedem «a abolição completa da tabella». Eu acho que teem razão; mas seria preciso, para isso, que o mercado fosse completamente abastecido. E esse pedido devia ter sido feito de accordo ou por intermedio do sr. governador civil, porque esta auctoridade, é que, como representante do governo e presidente da commissão de subsistencias do districto, estava em condições de cathegoria para poder allegar a não conveniencia das tabellas.

Pela instrucção

Na séde do Centro Escolar Dr. Bernardino Machado desde o dia 16 até ao dia 30 do corrente, das 20 ás 22 horas, estão abertas as matriculas para admissão de alumnos do primeiro e segundo grau.

E' necessario a apresentação da quota de setembro e o bilhete de identidade do pae ou protector do candidato, sem o que não se pode effectuar a matricula.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5.—No proximo domingo realisam-se n'esta sociedade os exames de telegraphistas e signaleiros, devendo, portanto, comparecer hoje, ás 21 horas, todos os alistados d'este pelotão. As provas são dadas no campo.

Conforme o annuncio que vae publicado na respectiva secção, a Companhia Portugueza de Phosphoros annuncia, na forma do costume, o pagamento, em 2 de outubro p. f., do dividendo interino habitual de 10 por cento por conta dos lucros do corrente anno.

Colyseu dos Recreios

Para a recita de accionistas de hoje já hontem ficou vendida grande parte da lotação, pois o publico manifesta cada vez maior enthusiasmo pela admiravel operetta «A estrella do cinematographo».

A'manhã, como já dissemos, n'esta epoca é a primeira representação do «Conde do Luxemburgo».

Segunda-feira, em recita de moda dedicada á distincta sociedade elegante, estreia em Portugal da afamada opera comica o «Cosaco», á qual toda a imprensa estrangeira se refere nos termos mais elogiosos.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

As obras na rua da Palma

Escreve-nos um morador da rua da Palma queixando-se de que ha dois mezes ninguem ali pode dormir, tal é o barulho que se faz no arranjo do pavimento da rua. E o mais notavel é que o trabalho está cada vez mais atrazado, o que se não comprehende bem.

Termina o nosso leitor por nos pedir que chamemos a attenção da camara municipal para o caso.

Assim o fazemos, desejando que rapidas providencias sejam dadas.

Permutas entre professores

Pedem-nos que chamemos a attenção do sr. ministro da instrucção para o facto de se estar violando a lei auctorisando permutas entre professores da capital e de outras terras.

E os reclamantes accrescentam que essas trocas de logares, que se fazem por dinheiro, são illegaes e não podem ser levadas a effeito sem que estejam collocados nas escolas de Lisboa todos os professores classificados no recente concurso de provas praticas.

Aos individuos que se mobilisam e partem para a guerra

Na Cooperativa Militar, secção de papel e tabaco, logo á entrada, encontram-se á venda dois livros muito uteis: *A saude pela respiração* e o patriotico trabalho *Regras praticas de hygiene individual, apresentando com grande vantagem aos soldados portuguezes em campanha.* O primeiro custa 500 réis, o segundo 350 réis.

Dão-se explicações de viva voz ou por escripto a quem comprar estes livros, enviando um postal para a rua Coelho da Rocha, 50, 2.º, e tiram-se todas as duvidas que se possam apresentar.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

Numero	Premio
3032	20:000$
2377	2:000$

Numero	Premio	Numero	Premio
4267	600$	2599	100$
1732	200$	3753	100$
2822	200$	4152	100$
5141	200$	4767	100$
5514	200$	4929	100$
380	100$	5071	100$
424	100$	5610	100$
2191	100$		

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

AVENIDA—A's 21—A princeza Mega-ona.

EDEN—A's 8 e 30 e 22 e 30—O Novo Mundo.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—O conde de Luxemburgo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa.

Noticias

Entre nós

E' a seguinte a ordem dos espectaculos no Colyseu dos Recreios até á proxima quinta feira:

A'manhã, «O conde de Luxemburgo»; domingo, «Eva»; segunda feira, «O cosaco»; terça feira, «O pescador»; quarta feira, «O conde de Luxemburgo»; quinta feira, «As meninas Michu». No dia 25, «Sonho de valsa».

Instituto Superior Technico

O praso para entrega de requerimentos de matricula termina no dia 30 do corrente, effectuando-se as matriculas em outubro, nos dias indicados no aviso que está affixado no Instituto.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2108—7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, I.º

LISBOA—Sabbado, 16 de Setembro de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, I.º | Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

EM RESPOSTA

O governo e a compra do trigo

Demonstra-se a falta de fundamento das accusações que teem vindo a publico sobre suppostos prejuizos para o Estado

Recebemos, hontem, de facto, a carta que o sr. Raul Monteiro Guimarães nos annuncioa por telegramma. E' concebida n'estes termos:

«Porto, 14 de setembro de 1916.—Sr. Manuel Guimarães, Lisboa.— Confirmando o que lhe disse em meu telegramma de hoje, magoaram-me bastante as palavras do jornal, de hontem, pois reflectindo um pouco, deverá comprehender que todo o meu interesse é esclarecer e contribuir em tudo quando esteja ao meu alcance n'uma, tão complexa questão, como é a dos trigos, mas accusar o governo ou s. ex.ª o ministro do trabalho, pessoa por quem tenho uma particular estima?

Para quê e com que fim?

Não está de forma alguma dentro dos principios de quem, como eu, só tem feito só pelo seu trabalho.

Diz-me que fui um infeliz na minha argumentação.

Permitta-me que lhe diga que o foi muito mais, reproduzindo o que lhe deu o seu informador.

O trigo tem subido invariavelmente desde junho. Como verá pelos boletins da «Havas», que incluo, o mercado de New York cotava: 1 de julho, 108,5 por bushel; 11 de julho, 116,2; 30 de julho, 123,5; 31 de julho, 134,0; 10 de agosto, 150,5; 23 de agosto, 158,2; 12 de setembro, 164,7.

Quem tem cifras inexactas? Sou eu que me sirvo de cotações de bolsa ou o seu informador? Mas ha mais: Em julho tinha eu em mão uma offerta, como lhe posso comprovar, de cincoenta milhões a carregar de setembro a janeiro, que ficava por 93 a 95 segundo as oscilações cambiaes.

Mas ainda ha um ponto a esclarecer que é o seguinte: Quando eu disse que se devia ter comprado cem milhões em julho, não se devia comprehender que fosse para carregar e receber os cem milhões n'esse mez, mas sim para se effectuar uma compra a prazo. aproveitando a especulação que sempre se faz na America, de julho a agosto e foi, aproveitando essa especulação que a Italia e a Hespanha e por ventura outros paizes fizeram as suas compras a prazo.

Esperando da sua lealdade a publicação d'esta carta, sou.—De v., etc.—Raul Monteiro Guimarães.

O signatario d'esta carta continúa a ser singularmente infeliz. Vejamos. Nós não dissemos que elle atacava o governo ou o sr. ministro do trabalho, por quem confessa ter uma particular estima. Frisando a infelicidade da sua intervenção, escrevemos que não lhe attribuiamos o proposito de falsear malevolamente os preços do trigo *só para provocar* injustificadas censuras ao governo. Ora, quer o sr. Monteiro Guimarães queira, quer não queira, essas injustificadas censuras appareceram, *provocadas pelas suas palavras da entrevista.* Registamos o facto. Ao mesmo tempo não nos dispensamos de estranhar que, não desejando o sr. Monteiro Guimarães accusar o governo nem o sr. ministro do trabalho, conforme declara, viesse affirmar em publico que o Estado ia soffrer um grande prejuizo por não ter feito mais cedo a importação do trigo. Está o leitor a ver que o resultado d'essa affirmação é tudo quanto ha de mais favoravel para o governo e especialmente para o sr. Antonio Maria da Silva...

Mas isso interessa-nos muito mediocremente. O sr. Raul Monteiro Guimarães está no seu direito de tomar as attitudes que quizer. Não lh'o contestamos. Pela nossa parte não estamos aqui com o proposito de manter perante o governo uma orientação de systematica defesa ou de permanente combate. Entendemos que o governo procede bem? Defendemol-o. Entendemos que procede mal? Accusamol-o. E o signatario está no seu pleno direito de fazer a mesma coisa, simplesmente sujeitando-se a ver debatidas as suas opiniões e refutados os seus commentarios.

N'essa embrulhada questão dos trigos—embrulhada pelos que teem interesse em ver desrespeitada a lei, que foi feita não só para protecção da agricultura mas tambem para defesa do consumidor—adquirimos a convicção, por informações que nos foram prestadas, de que o governo estava sendo alvo de ataques absolutamente injustificados—ataques que tinham por exclusiva base as palavras proferidas pelo sr. Monteiro Guimarães. Puzemos a questão nos seus devidos termos, certos de que todos quantos argumentassem de boa fé reconheceriam tambem a falta de fundamento das suas furiosas investidas.

Affirmava-se—affirmou-o o sr. Monteiro Guimarães—que o Estado tinha sido gravemente prejudicado por não se fazer mais cedo a importação de trigo. Fizeram-se calculos, que umas vezes fixavam o prejuizo em algumas centenas de contos, outras vezes o elevavam a milhares. A esses calculos *respondemos com factos*, apontando os preços das propostas feitas ao governo para acquisição de trigo nos mezes de julho, agosto e setembro. E demonstrámos que, *ao contrario do que affirmavam os que fallavam em prejuizos para o Estado*, as propostas que o governo recebeu em setembro tinham um preço mais baixo do que os de julho e de agosto. Esta resposta só admittia uma refutação:—a de que as nossas informações eram inexactas e que a diminuição de preço não existia nas propostas feitas de julho a setembro, como nós tinhamos dito.

Parece que é essa resposta que o signatario da carta pretende apresentar aos nossos leitores, quando pergunta *quem é que tem cifras inexactas*. Para insistir na sua affirmação primitiva manda-nos as cotações do trigo na Bolsa de New-York. Ora nós podiamos:

Primeiro—Duvidar da rigorosa exactidão das informações da agencia Havas;

Segundo—Suspeitar que as informações, mesmo quando exactas, se referissem a dias propositadamente escolhidos para a demonstração de augmento que se pretende fazer, aproveitando-se para esse fim as oscillações de preço maximo no mercado;

Terceiro—Demonstrar que as cotações d'uma Bolsa, sem confronto com os preços de outros mercados, não teem o valor que o signatario da carta pretende attribuir-lhe;

Quarto—Provar que essas cotações obedecem muitas vezes a um simples jogo de especulação, sem que correspondam ao preço real por que as compras se effectuam no mercado;

Quinto—Dizer que o preço do trigo, em Lisboa, não depende exclusivamente do hypothetico preço de cotação, mas que só pode ser avaliado com rigor e com seriedade á face de propostas que mencionem o preço *cif*, isto é, o custo do trigo posto no Tejo a desembarque, com a indicação do navio em que o seu transporte é feito para que o Estado tenha a segurança de que elle chega em determinado periodo.

Podiamos dizer e demonstrar tudo isso. Mas todo isso nos levaria a uma palestra em demasia longa, e, por muita importancia que o assumpto possua, como possue, não queremos cançar a paciencia dos leitores servindo-lhes tanto a miude este prato de cerejas. Para responder ao sr. Monteiro Guimarães, para sustentar que a sua intervenção foi infeliz, para insistir em que *o Estado só foi beneficiado em não ter feito a compra do trigo ha mais tempo*, como já dissemos, temos argumentos mais simples e mais cathegoricos. Basta-nos provar a veracidade rigorosa dos factos que motivaram aquella nossa affirmação, isto é, indicar algumas das propostas que o Estado recebeu *e nas quaes os preços fixados em setembro são inferiores aos de agosto*. Isto basta, realmente, para ir por agua abaixo a tal hypothetica escala ascensional das cotações da Bolsa de New-York. Repare o leitor:

A 7 de agosto, a casa Dreyfus offerecia ao Estado trigo pelo preço de 357 schellings a tonelada. Em 31 de agosto a casa Samuel Sanday offerecia-o pelo preço de 160 shellings. Confrontando estas duas propostas vê-se que ha um pequeno augmento, de tres shellings por tonelada.

Mas a 4 de setembro, a casa Beirano & C.ª offerecia-o por 355 shellings. Em confronto com a proposta de 31 de agosto, verifica-se já uma diminuição de 2 shellings. A 5 de setembro a casa W. H. Pim offerecia-o a 347 shellings. Uma diminuição de 10 shellings por tonelada. Em 8 de setembro uma proposta da E. Plantier fixa o preço de 345 shellings, isto é, menos 12 shellings do que em 7 de agosto.

Que é que isso prova? Absolutamente o que nós affirmamos:—que o governo teria praticado um grande erro se fizesse o que os seus censores desejam: que effectuasse em principios de agosto uma grande compra de trigo, chegando a dizer-se que ella devia ter sido de 100 mil toneladas e concluindo-se pelo prejuizo de não sabemos quantos milhares de contos, por a compra não se ter realisado.

Verifica-se que a proposta recebida pelo governo em 8 de setembro é mais barata 12 shellings por tonelada do que uma outra de 7 de agosto.

E, para fechar esta resposta, diremos que o recurso ao mercado de New-York não brilhou apenas no espirito do sr. Monteiro Guimarães. Tambem o governo cuidou opportunamente de obter informações seguras sobre os preços do trigo n'aquelle mercado. Pediu essas informações. E do officio em que um funccionario consular as envia, com a data de 9 de agosto, nós destacamos estes dois periodos:

«Ha presentemente uma grande excitação n'este mercado relativamente á colheita de trigo n'este anno, a qual é muito inferior á do anno passado, havendo além d'isso ordem para enormes carregamentos, destinados á Europa, o que tem feito subir os preços d'este cereal por tal fórma, que chega a ser, por assim dizer, um phrenesi especulativo. No entretanto, é provavel que haja uma certa reacção, promovida pelas antigas firmas que negoceiam n'este genero para combater o phrenesi da especulação e dar assim maior margem ás transacções.»

Depois d'isto ainda ha de haver quem affirme que o Estado soffreu um grande prejuizo por não se ter feito mais cedo a importação do trigo...

Migalhas

Raciocinar

Raciocinar é um verbo regular da primeira conjugação, fiel em todos os seus modos e tempos ao figurino da grammatica que, por ironia, decerto, costuma ser o verbo amar, o mais irregular de quantos a Humanidade se habituou a conjugar.

O raciocinio é, além d'isso e se não falham as minhas reminiscencias de quando estudava philosophia no lyceu do Carmo, sob a égide e direcção do acreditado philosopho Pedro Monteiro, uma das faculdades da intelligencia. Ao conjuncto das suas regras chama-se logica, e só a Razão nos distingue dos outros animaes, esses nossos irmãos inferiores não são destituidos de raciocinio e usam d'elle a cada passo. Nós, portuguezes, perdularios de quantos bens geraes e particulares a Natureza nos offerece, dispensamos, porém, absolutamente as vantagens que o raciocinar nos offerece em certos casos.

O raciocinio é um pensamento limado. Limar é um trabalho e, desde os tempos das descobertas, nós assentámos no principio que o trabalho é bom para os pretos. As exigencias da mastigação ainda nos forçam ao trabalho material. Se não tivessemos o ponteiro do estomago a marcar-nos as horas das refeições, seriamos um povo de derviches contempladores, exclusivamente occupados na observancia do proprio umbigo e sem pensar em cousa nenhuma.

Portanto, por preguiça, não raciocinamos. Acceitamos as ideias que as nossas circumvoluções cerebraes nos offerecem já promptas e pollimo-nos, sobretudo, por assimilar as opiniões já feitas, vestindo-as como os fatos dos armazens de confecção por grosso.

O fallecido conde de Valenças tinha, ao que se diz, um gabinete de pensar e, segundo tenho lido nos romances de Conan Doyle, Sherlok Holmes, sempre que lhe apresentavam um caso bicudo, vestia um «robe de chambre» aos quadradinhos e, accendendo um cachimbo, exclamava «Raciocinemos».

Pois eu, se fosse o governo, e usando das largas auctorisações do Parlamento, teria decretado ultimamente que cada alfacinha transformasse a saleta de visitas em gabinete de pensar e teria imposto o cachimbo e o «robe de chambre» obrigatorios para todos os portuguezes de dezoito para cima. Tive occasião de vêr, ha poucos dias ainda, e n'um caso muito serio, que andamos mais precisados de raciocinar do que de assucar.

ANDRÉ BRUN.

A cultura do arroz

PORTO ALEGRE (RIO GRANDE DO SUL), 16—Fundou-se n'esta cidade uma sociedade com o capital de 8:000 contos de réis para desenvolver a cultura do arroz para exportação.

A empreza adquiriu uma grande extensão de terrenos adequados a esta cultura, tendo já procedido ás primeiras obras de canalisação para garantir a saude dos agricultores.—(*Americana*)

Quem, n'um impulso patriotico, quizer auxiliar o Grande Concurso de Tiro, offerecendo premios para os concorrentes, pode envial-os para a 4.ª repartição do Ministerio da Guerra ou para a Carreira de Tiro de Pedrouços.

Os medicos milicianos

Findaram hoje os trabalhos do segundo curso de tirocinio dos alferes medicos milicianos, que em numero de 75 iniciam, na proxima segunda feira, e durante uma semana, as suas provas finaes. A' lição de hoje, dada n'um amphiteatro do lyceu Pedro Nunes, assistiu o coronel inspector chefe dos serviços de saude.

O curso está penhorado com os seus instructores, que foram d'uma captivante amabilidade para com todos, fazendo com que os medicos aprendessem, sem fastidio e rapidamente, assumptos que se prendem com a sua nova situação de militares. Esses instructores foram os illustrados e intelligentes medicos major Almeida Dias, o capitão Carlos Lopes e o proficiente major do estado maior Correia dos Santos.

O serviço militar obrigatorio no Brazil

RIO DE JANEIRO, 16—No proximo mez de outubro realisam-se as manobras dos reservistas da ultima chamada. A mocidade brazileira continúa a receber bem as novas disposições sobre o serviço militar obrigatorio.—(*Americana*)

De toda a parte

JÁ CONFESSA *A Ordem* que «em algumas terras se teem realisado mais ou menos livremente actos externos do culto». *Mas os menos livres* as espectaculosas manifestações a que nos temos referido nos ultimos dias! No conceito d'*A Ordem*, nós usamos do «estreito criterio maçonico», que não nos deixa ver «porque não convem». Como provas de falta de liberdade religiosa, a folha catholica aponta-nos os cultuaes de S. Vicente e Graça e a «prohibição da catechese em algumas freguezias». Ainda não existia *A Ordem* e já nós haviamos combatido energicamente a existencia das mencionadas cultuaes, apezar do tal phantasioso «criterio maçonico». Mas porque perduram as cultuaes da Graça e S. Vicente? Será por falta de liberdade religiosa, ou por falta de fé viva e ardente dos catholicos que ignoram o que seja energia e solidariedade?

Quanto á prohibição da catechese, não ha lei alguma que a determine. O ensino do catecismo póde fazer-se dentro de rasoaveis condições estabelecidas. Será tambem a maçonaria a culpada do grande numero de parochos pouco ou nada se importar com a prégação e a doutrina, e haver quem prefira ao exercicio d'esses deveres do ministerio sacerdotal a porta da Havaneza, os animatographos, os centros do cavaco e as conspirações politicas?

O CARDEAL GASPARRI, secretario de Estado de sua santidade, resolveu dimittir-se por causa de divergencias relativas á politica adoptada pela Santa Sé durante a presente guerra. Esta noticia foi redondamente desmentida nos centros vaticanistas, mas, no emtanto, ha quem insista na affirmação de que monsenhor Gasparri persiste em retirar-se. Altas personalidades da curia pontificia tratam de dissuadir sua eminencia de tal proposito. Se o não conseguirem, Bento XV convocará um consistorio, a fim de conceder o capello cardinalicio a um eminente prelado que se identifica em absoluto com a politica papal.

Sua santidade nomeou nuncio em Vienna o bispo de Vercelli, Valfredo di Bonzo, em substituição de monsenhor Scapinelli, nomeado cardeal no ultimo consistorio. A nomeação do bispo de Vercelli para a nunciatura de Vienna tem sido muito commentada porque o novo nuncio é piemontez e antigo amigo da casa real italiana.

O VELHO ACTOR CHAVES, homem de muita habilidade, pouca fortuna e grande paciencia, dirige agora uma companhia juvenil com que reabriu o Theatro-Cinema da calçada da Estrella. Não é a primeira vez que Rodrigues Chaves assume a direcção de um curso livre de arte de representar. Pode ser que o systema de ensino esteja fóra de regras e programmas pedagogicos e academicos, mas cremos que ha ahi hoje artistas de merito, queridos do publico, a quem elle deu lições em palcos infantis. No Theatro-Cinema Estrella vimos dois rapazinhos com pronunciadas aptidões comicas. Se estudarem com methodo e afinco, é quasi certo que hão de, um dia, obter triumphos scenicos. Aqui lhes deixamos os nomes para futuras constatações: Armindo Coelho e Americo Valente. Ninguem dirá que não são dois nomes de cartaz. Que o velho Chaves seja feliz!

UMA FOLHA de Barcelona insere a noticia de que um amigo do sr. Maura, residente n'aquella cidade, recebera do chefe conservador uma carta confidencial, em que, referindo-se ao problema geral da Hespanha, e á politica externa, o celebre estadista se mostra partidario da constituição d'um gabinete nacional, em que figurariam personalidades proeminentes e os leaders das mais importantes facções.

O mesmo periodico diz ser opinião do sr. Maura que, n'estes dificilimos momentos, o unico homem publico que poderia presidir a semelhante governo é o marquez de Alhucemas (Garcia Prieto), devendo entrar no gabinete os srs. Melquiades Alvares, Sanchez Toca, Urzaiz e talvez os srs. Villanueva, Cambó e Lerroux. Por ultimo, o referido jornal accrescenta que o sr. Maura, dando um exemplo de alto patriotismo, acceitaria no mencionado governo a pasta dos estrangeiros.

ENVER PACHÁ, o ministro da guerra turco, assistiu, com outras elevadas personalidades militares e politicas da Allemanha, Austria e Hungria, a uma importante conferencia realisada no quartel general allemão. Assegura-se que Enver Pachá manifestou n'essa conferencia o desejo de que a Quadrupla Alliança da Europa Central estabeleça tambem a unidade do commando em todas as frentes, conferindo-o ao marechal Hindenburg, que viria a ser o chefe supremo dos exercitos germano-austro-bulgaro-turcos.

EM MADRID, no theatro da Comedia, vae representar-se na proxima epocha uma peça americana intitulada *O rio de oiro*. O arranjo é de Paso y Abati. A obra terá onze quadros e dizem ser abundante em extraordinarios trucs. Um dos quadros decorre no vagon-restaurante de um comboio expresso. As despezas com a decoração importam em mais de onze contos... Onde está ahi um emprezario que se atreva a pôl-a em scena entre nós?...

"Praxedes, mulher e filhos"

O mestre comediographo e dramaturgo que é Eduardo Schwalbach publicou no «Jornal de Noticias», do Porto, d'onde transcrevemos com a devida venia, a seguinte chronica ácerca do ultimo livro de André Brun:

Deixemo-nos, porém, de maus pensamentos e alegremo-nos. Para isso aqui tenho eu sobre a minha mesa de trabalho «Praxedes, mulher e filhos»—cadastro de uma familia lisboeta—, o ultimo livro de André Brun, o mais jovial companheiro que tenho, quando pega na pena e se dispõe a dar-nos um ar da sua graça sempre viva e faiscante, a confeitar fundas observações, criticas severas e uma philosophia que, por se apresentar simples e desprentenciosa não deixa de ser das que mais nos falam á razão.

Todos os seus livros aliam ao exito litterario o exito de livraria, e este agora, por sua forma original de dizer as cousas e de as expôr e de tirar a conclusão dos factos, estou convencido de que excederá todos os outros. Alegre, conceituoso, pondo em foco ridiculos, desmascarando hypocrisias acceites vulgarmente como sinceridade superfina, dando piparotes e cachações, diverte-nos e vale durante a sua leitura e ainda nos faz rir quando, depois de fechado o livro nos acóda um ecoutro episodio, uma e outra nota n'esse cadastro fidelissimo de uma parte da vida alfacinha.

Nos tempos que vão correndo, pouco ferteis em alegrias, «Praxedes, mulher e filhos» constitue um bem para o espirito, desanuviando o mais apprehensivo porque não ha quem resista ao effeito benefico que elle produz com as suas considerações inesperadas, mas justas, com os seus perfeitos e jocosos flagrantes. E ainda tem mais a recommendal-o que, sendo uma obra em que a graça estusia, nem uma escabrosidade se lhe visiumbra, nem uma passagem póde deixar de ser lida pelos olhos mais castos. Faz rir sem fazer córar: qualquer menina o póde ler em voz alta, porque nem ella, nem os que a ouvem se sentirão atrapalhados por um instante que seja.

Sempre, de principio a fim, a boa graça portugueza, honesta e desafogada porque portuguezas são da raiz dos cabellos á ponta dos pés «Praxedes, mulher e filhos».

As prophecias de Eduardo Schwalbach, quanto ao exito de livraria de «Praxedes, mulher e filhos» realisaram-se absolutamente. Dentro de breves dias e um mez apenas passado sobre o seu apparecimento a primeira edição estará exgotada. André Brun e o seu editor não descançam e estão em revisão as ultimas folhas do primeiro volume do theatro do nosso camarada de trabalho, que será posto á venda no começo do mez que vem.

Carvão do Brazil para a Argentina

PORTO ALEGRE (RIO GRANDE DO SUL) 16—As minas de carvão da Butiá continuam a receber encommendas da Republica Argentina, não podendo, porém, satisfazer os pedidos por causa das difficuldades dos transportes. A direcção da empreza projecta a construcção de uma linha de caminho de ferro até ás margens do rio Jacuhy, a fim de facilitar a exportação do carvão.—(*Americana*)

A grande guerra

A acção combinada franco-britannica na linha occidental—A aviação de bombardeamento

PARIS, 16.—Communicação official das 23 horas: Ao norte do Somme tomámos um systhema de trincheiras n'uma profundidade de 800 metros. O avanço conjugado com as operações britannicas deu em resultado o começar o cerco a Combles. Ao norte de Bouchavesnes ampliámos as nossas posições.

Ao sul do Somme, a leste de Deniécourt, uma trincheira fortemente occupada pelo inimigo e um pequeno bosque foram tomados depois d'um rapido combate.

A nordeste de Berny foram conquistadas tres trincheiras, fizemos 200 prisioneiros, entre os quaes 5 officiaes e tomámos umas 10 metralhadoras; o terreno conquistado estava coberto de cadaveres allemães. No resto da linha houve lucta de artilharia.

Aviação.—Na linha do Somme Guynemer abateu o seu 16.º avião, Nungesser o 12.º, Heurteaux o 6.º, de Rochefort tambem o 6.º.

N'estes ultimos dias Deullin alcançou a sua sexta victoria, dois outros apparelhos allemães tiveram que aterrar.

Na linha de Verdun um apparelho inimigo foi abatido ao norte de Douaumont. Nos Vosges os canhões anti-aereos desceram um «Fokker» perto de Lusse.

A aviação de bombardeamento lançou 77 granadas de 120 e 8 granadas incendiarias nas gares e vias ferreas de Tergnier e Chauny e na gare e abarracamentos de Guiscard; muitas d'ellas deram logar a um violento incendio que se constatou em Tergnier e Guiscard. Outro grupo lançou 40 granadas nas casernas de Stenay, onde se declararam incendios e 40 na officina de Rombach.

Um dos pilotos lançou 8 granadas na grande officina, onde se declarou um incendio. Os altos fornos de Rombach receberam 10 granadas e a linha ferrea de Metz a Pont-á-Mousson 4, que produziram importantes estragos.—(Havas).

MISERIAS...

A policia e as suas deficiencias

Não ha maneira de as remover—affirmam-nos—emquanto não se remediar a exiguidade de verbas que com ella se dispendem

Volta de novo a fallar-se na reforma da policia. *A Capital* tem já sua opinião formada sobre o assumpto e por mais de uma vez se tem advogado n'estas columnas a necessidade de modificar o actual estado de coisas, não só na policia de Lisboa como na do resto do paiz. Na verdade, sendo como deve ser uma garantia de ordem, a policia tem de merecer aos poderes publicos uma especial ponderação. E infelizmente não se tem feito isso.

—A policia de Lisboa está longe de ser uma collectividade modelar, referiu-nos ha pouco alguem que pormenorisadamente conhece estes assumptos, mas a verdade é que nas circumstancias actuaes, ella não pode ser melhor. Seria injustiça não se reconhecerem os esforços feitos desde alguns annos pelos funccionarios que se encontram á testa da corporação no sentido de a melhorar sob todos os pontos de vista. Sem dinheiro, porém, nada de proficuo se pode fazer.

—Mas como se comprehende que chegassem antigamente as verbas que hoje são consideradas insufficientes?

—Muito simplesmente: o serviço augmentou e a vida encareceu. Toda a gente sabe o desenvolvimento que tem tido nos ultimos annos a area da cidade, e portanto a natural exigencia de maior numero de guardas para o seu policiamento. Por outro lado, as subsistencias teem encarecido de 20, de 30 e até de 50 por cento. Sabe quanto ganha ainda hoje um guarda de policia?

—?!

—*537 réis diarios*. Note bem: pouco mais de cinco tostões por dia! Agora pondere que a grande maioria dos guardas é constituida por chefes de familia, e a média de cada familia é de 3 filhos. Acha possivel sustentar a dignidade do cargo e mais cinco pessoas apenas com cinco tostões diarios? Não é. E por isso abundam na corporação os casos de miseria, da mais terrivel e affrontosa das miserias, que é a miseria occulta e disfarçada. Quer exemplos? Veja: um pobre guarda da segurança, por signal primo de uma alta individualidade que já occupou as cadeiras do poder e foi ali presidente de ministros, tinha mulher e quatro filhos, dois dos quaes tuberculosos. *N'aquella casa passava-se fome*: mas fome authentica, fome verdadeiramente terrivel. Ha tempos, a mulher recolheu gravida ao hospital, e tiveram de amputar-lhe uma perna por causa de uma infecção que lhe sobreveiu. Imagine a situação do pobre guarda!

«Outro exemplo: um policia relativamente educado, falando francez, succumbe perante a miseria dos 537 réis diarios e parte para Setubal, onde é encontrado precisamente no momento em que vae pôr termo á vida, atirando-se para debaixo de um comboio. E ha mais, muito mais. Ha policias que não teem calçado para sahir á rua e se vêem forçados a fazer subscripções para decentemente se poderem apresentar; ha outros, cujos filhos, descalços, rotos e famintos, se escoam de noite pelas viellas pedindo esmola... Um horror!

«Porque não sei se sabe que o guarda de policia tem de viver do seu vencimento, visto ser-lhe rigorosamente interdicto occupar-se de qualquer outro negocio.

«N'estas condições, a profissão nada tem de tentadora. Os concursos estão permanentemente abertos e não apparece ninguem. Officiou-se para corporações militares, para governadores civis, para administradores do concelho: não apparece ninguem. Quando muito um ou outro que considera a sua estada na corporação policial como uma situação transitoria, até arranjar melhorar. N'este momento ha cerca de 200 vagas por preencher—isto diz tudo. Só se se acabar por tornar obrigatorio o serviço policial.

«A miseria é enorme. Mas não é apenas a miseria individual, é a miseria collectiva. A corporação não tem dinheiro sufficiente para acudir ás mais insignificantes e inadiaveis despezas. O governo determina, por exemplo, que se affecte um guarda a uma diligencia importante: seguir para toda a parte e vigiar de perto qualquer individuo suspeito e de cathegoria. Pois bem: o guarda nem sequer dispõe de uns miseros cobres para se metter eventualmente n'um electrico. Muitas vezes tem sido o commandante que do seu bolso paga todas as despezas.

«Queriam uma policia educada, uma policia moderna, uma policia digna de uma capital civilisada? Os seus chefes superiores tem envidado n'esse sentido todos os esforços. A principio, saneou-se a corporação, affastando-se os elementos desaffectos ao regimen e, apoz, a formação dos respectivos processos disciplinares.

Depois pensou-se em educar o resto. Como o logar nada tem de attrahente, foi forçoso admittir gente cuja instrucção deixava a desejar. Crearam-se escolas. Além da instrucção disciplinar, educação civica, etc., pretendeu-se aperfeiçoa-los na leitura e na escripta. Fez-se tambem uma escola complementar e outra para superiores e todas ellas teem dado resultados excellentes. Mas como para essas escolas não existe um fundo especial, imagine a difficuldade de as manter! A que funcciona no commando, apezar de possuir mobiliario, installou-se n'uma casa sem luz, as outras são uma desgraça porque nem sequer teem mobiliario adequado.

«Todas as quintas feiras ha prelecções nas esquadras, dadas pelos chefes e superintendidas pelos officiaes, e ás quaes assiste todo o pessoal, por quartos. Bem vê—era necessario modificar o antigo espirito da corporação, que tendia a actuar pela violencia, e de facto alguma coisa se tem conseguido porque são cada vez mais raros os casos de aggressões a presos.

«Do que serve porém toda essa boa vontade, todo esse esforço? Ha guardas que não são positivamente modelares, é certo; a maioria porém é constituida por elementos bons. Um facto frisante: em regra, vivendo como vivem, na maior miseria, nunca acceitam qualquer gratificação por serviços extraordinarios sem licença dos superiores.

Ha tempos, um official superior do exercito foi ao governo civil pedir licença para gratificar um policia que não queria acceitar essa prova de reconhecimento por um grande serviço prestado.

«O que falta para que Lisboa disponha de uma boa policia? Dinheiro. Sem augmentarem os vencimentos do pessoal são inuteis todas as reformas. Sem alargarem a verba destinada a diversas despezas, é tudo inutil. Nas esquadras poupa-se o mais possivel: até a luz dos candieiros. O serviço de bicicletas, ha pouco tempo montado, tem de ser feito com todas as precauções, porque se romperem uma camara de ar não ha dinheiro para substituil-a. Os automoveis indispensaveis ao serviço de rondas em bairros affastados, especialmente durante as horas de noite em que não circulam electricos, existem mas não podem andar, porque não ha verba para os manter.

«Como se quer assim uma policia? Como é possivel exigir-se um serviço modelar em condições d'estas? Aqui tem o sudario. O meu amigo tire agora as conclusões que a boa logica lhe dictar.»

Depositarios administradores de bens inimigos

O «Diario do Governo» publica hoje a seguinte relação de depositarios-administradores de subditos inimigos, nomeados nos termos do artigo 23.º do decreto n.º 2.350, de 20 de abril de 1916:

João Bentes Soares Castel Branco, de Portimão, de Orey, Antunes & C.ª, de Lisboa.

José Severo Ramos, de Portimão, do mesmo Orey, Antunes & C.ª, de Lisboa.

Francisco da Graça Mira, de Portimão, de Emilio Edelheml, do Porto.

José Maria Mendes de Abreu, de Coimbra, de J. Wimmer & C.a, de Lisboa; de Dias & Costa, Successores, de Lisboa; de Adolf Solbe; de Plemen Mead & Rodolph; de Curt Eichhnem; de S. Bieler; de Pignol Heiland; de Heitzel & Voges; de W. Surman; de Rudolf Loem; de Lenh & C.ª; de Carl Radenz; de Franz Scheneider Sbron; de Luiz Eugenio Leitão; Successores; de A. Burmeister; de E. Merck; de Carl Brucher & C.ª e de Pedro Roseiu.

João Augusto Gena de Azevedo, de Villa Franca de Xira, de Augusto Paul Ludwig José Wack, de Alemquer.

Antonio Rocha, de Vendas Novas, de O. Herold & C.ª, de Lisboa.

Bento de Oliveira, de Braga, de D'Orey & C.ª; de Victor Schalck e de Emilio Biel & C.ª, Herdeiros, do Porto.

Antonio Fernandes Carranca, da Lousã, de Dias & Costa, Successores, de Lisboa.

Armando Augusto Marques, de Faro, de Julian Revollar, de Albufeira.

João Ciriaco Goinhas, de Faro, de O. Herold & C.ª, de Lisboa.

José de Sousa Uva Junior, de Faro, de J. Wimmer & C.ª

Antonio da Costa Ascensão, de Faro, de Marcus & Harting, de Lisboa.

Joaquim da Silva Figueiras, de Faro, de Emilio Edelheml & C.ª, Successores, do Porto, e de Luiz Eugenio Leitão, Successores, de Lisboa.

Armando Augusto Marques, de Faro, de Victor Schalck, de Lisboa.

Benjamim Pais Pinto da Silva, do Luso, de Luiz Galdschemidt, do Luso.

José Rodrigues, de Horta, de Compa

Declaração

DOMINGOS JOSÉ DE MORAES

Vem por este meio fazer publico, que nunca teve relações de especie alguma com um individuo de nome Carlos Saraga, implicado na morte de D. Diogo Pina Manique, individuo esse que nem sequer conhece, não podendo, portanto, dizer-lhe respeito umas declarações pelo Saraga feitas á auctoridade e que se referem a um filho do moageiro Moraes, como consta da noticia no «Seculo» de 9 do corrente.

Curia, 14 de setembro de 1916

(a) DOMINGOS JOSÉ DE MORAES.

...hia Telegraphica Allemã, de Horta.

Thomaz Goulart da Silva, da Horta, dos bens de Ernst Sluf; de Fritz Meyer, de Oscar Kuhl; de Hans Waller; de Wilhelm Ruhlz; de Verner Bodeck; de Wilhelm Hariol; de Alfred Ehigt; de Karl Taube; de Max Corsepins; de Fritz Bender, de Bruno Kramer; de Rudolph Carl; de Wilhelm Schultz; de Erich Bergmann; de Albert Winterberg; de Artur Heitz; de Max Meissner; de Adolph Corsepins; de Bruno Kaeslen; de Richard Wintersleın e de Willy Krauss.

Alfredo Borges da Silva, da Horta, de Otto Schroeder, da Horta.

Januario Correia de Mello, da Horta, de Heinrich Sauer, da Horta.

João Goulart da Silva, da Horta, de Willy Walker, da Horta.

Julio José de Araujo, de Almada, de Selma Steglich, viuva de Guilherme Steglich, de Almada; de Carlos Julio Steglich, de Almada, e de Victor Schelck, de Lisboa.

Luiz Manuel Pereira Carlas, do Caramujo, de Julio Bermeister e esposa, de Lisboa.

José Pereira de Santa Cruz, Madeira, dos bens de Emil Gesche, do Funchal.

Luiz Portugal Rodrigues dos Santos, do Funchal, de Guilherme Max Kickeben e de Hugo Fritz, do Funchal.

José Quirino de Castro, do Funchal, de Otto von Sirul, de Beno Paulnl; de firma Franz Desling; de Erhard Reineck; de firma R. Kretschmer e de Ed. von Bregman, todos do Funchal.

João Augusto Fernandes, do Funchal, de Leopold Nachman; de Theodor Otto Reuter; de Paul Heihe; de George H. Hemrol; de Wilk. Hoffman; de John Koenung; de Adolph F. Luiz Emiel; de Alfred Schmidt; de Kurt Walenbrig; de Maria Rosa; de Gerluna Eggert; de Gebruder Wastenburg; de Helwid Hempel e de Field von Vieger, todos do Funchal.

João Ciriaco Marques, do Funchal, de Franz Dating e de Ed. Victor Sperling, ambos do Funchal.

Joaquim José da Silva Vieira, do Funchal, de George F. Saller (Dr.) e de Emil Grech.

Carlos Teixeira, do Funchal, de Edith Mabel Schlaff, do Funchal.

Francisco Antonio Camillo Meira, do Funchal, de Maria Camara e de Vasconcellos Leite.

Joaquim da Costa, do Funchal, de Max Reschman, do Funchal.

Henrique Augusto Vieira de Castro, do Funchal, de Willy Schnitair; de Carl Sander e de Maria Ana Schnider, todos do Funchal.

João Dias do Nascimento, do Funchal, de Wilhelm Marmem, do Funchal.

José Maria Teixeira, do Funchal, dos creditos na Casa Rocha Machado & C.ª, pertencentes a Bertha Fuke; a Alfred Schmidt; a Wermer Kretschmer; a Hedig Fritz; a Emil Brun; a H. Martin; a Emma Dalling; a Hosst Neumann; a Arno Schemnel; a Hebel & Vogel; a Ernst Malhe, a Hosse Neormann & C.ª e a Stuben & C.ª

Accacio Claudio Freire Sotto Maior das Caldas da Rainha, de Otto Wischman, de J. Wimmler & C.ª; de O. Herold & C.ª; de Orey Antunes & C.ª; de Muller & Cremed; de Victor Schelck e de Verschnn, todos de Lisboa e Emilio Kleihein, do Porto.

Eduardo José de Oliveira, de Paiam, concelho do Sabugal, dos bens de Alfred Viken Theodor e Rost, de Lisboa.

Apparicio Augusto Lima Palma, de Lagos; dos bens de Wilhelm Walkonigg y Mummer.

João Mario, de Queluz, dos bens de Guilherme Jasper, de Queluz.

Joaquim Candido, de Mercês, dos bens de Adolph Saller.

Antonio Maria da Silva Malheiro, de Cintra, dos bens de Carlos Retnck.

Anselmo Duarte Ribeiro, de Cintra, dos bens de Wilhelm Walkonigg Kraumer.

Todos os portuguezes podem e devem inscrever-se no Grande Concurso Nacional de Tiro. A inscripção está aberta desde o dia 15 do corrente, na Carreira de Tiro de Pedrouços.

NAVIOS APRESADOS

As experiencias do "Aveiro"

O *Aveiro*, um dos navios allemães apresados, procedeu hontem a experiencias, apos as reparações que lhe foram feitas pela antiga casa Bacheley, da rua da Boa Vista, que é hoje propriedade do sr. Sampaio Pombinha.

Como já succedera com o *Alemtejo*, pela mesma casa reparado, as experiencias deram optimo resultado, tendo o vapor navegado desde o caes da Fundição até Paço d'Arcos. As reparações que o navio soffreu foram feitas sob a direcção do engenheiro sr. Alvaro de Sousa, que demonstrou mais uma vez os seus grandes conhecimentos technicos, por que as avarias a reparar eram importantissimas.

Ás experiencias assistiram diversos convidados, assim como os delegados da commissão de transportes, srs. Madeira, capitão tenente, e Manuel Joaquim Fernandes, 2.º tenente da armada, tendo commandado o *Aveiro* o official da marinha mercante sr. Quaresma, sendo o navio, na opinião dos technicos, dado por prompto a poder immediatamente iniciar as suas viagens.

Aos convidados e pessoal technico foi servido um delicado lanche fornecido pela casa Bonard, trocando-se diversos brindes ao Champagne.

Ao anoitecer, o *Aveiro* amarrava á bóia.

Questões militares

Consultas, respostas, alvitres

PERGUNTA N.º 612.—Tenho 25 annos e na primeira inspecção militar fiquei isento definitivamente mas, em virtude do decreto n.º 2:406, fui em junho p. p. submettido á junta de revisão ficando isento condicionalmente.

Acontece que desejando ir brevemente para a Africa Portugueza—S. Thomé—não sei se poderei embarcar, e se poder, não sei o que tenho a fazer.

Peço-lhe que me desculpe a maçada, e aguardo a resposta com a maior urgencia. [illegible]

RESPOSTA.—Deve requerer ao ministro da guerra a respectiva licença e entregar o seu requerimento no districto de recrutamento da sua residencia.

PERGUNTA N.º 613.—Sou soldado licenciado de infantaria n.º 2 e aguardo a todo o instante o meu chamamento ao serviço. Sou casado.

Se não estou em erro, foi ultimamente publicado um decreto estabelecendo disposições sobre as pensões ás familias dos mobilisados, durante o impedimento d'estes. (Não me refiro, bem entendido, ás pensões de sangue, abonadas por morte em campanha).

Poderia indicar-me o que tenho a fazer para assegurar a minha mulher essa pensão, que ao menos lhe garantirá o pagamento da renda da casa?—Joaquim Affonso, soldado licenciado n.º 744, da 6.ª companhia do regimento de infantaria 2.

RESPOSTA.—O artigo 19.º do decreto n.º 2.498 de 12 de julho ultimo estabelece ás pessoas de familia das praças de pret, quando estas forem convocadas, para serviço de campanha, subvenções diarias que variam conforme o grau de parentesco e sempre que se prove que estavam a seu cargo exclusivo, que não teem meios de subsistencia e que são incapazes de, pelo seu trabalho, os poder adquirir.

A tabella constante do artigo 21.º do referido decreto estabelecido para as mulheres das praças de pret mobilisadas, a seguinte subvenção:

Residentes em Lisboa, 320, diarios; no Porto, 18; em capitaes de districto, 140; em outras localidades, 120.

PERGUNTA N.º 614.—Fui á inspecção em julho de 1910, fui apurado para a arma de artilharia; mas como me coube numero alto fiquei sujeito ao districto de reserva n.º 3, mas quando me deram a caderneta disseram-me que não era preciso voltar mais, de fórma que até á data da mobilisação nunca me apresentei e uma vez feita a mobilisação apresentei a caderneta e disseram-me que me fosse embora porque havia muita gente. Mas como as coisas vão mais por deante pergunto a v. o que tenho que fazer para não ser incommodado.—J. N.

RESPOSTA.—E' uma praça das tropas territoriaes e deve aguardar a sua convocação, caso se tenha a fazer. Tem obrigação de se apresentar annualmente para a revista de inspecção a que estão sujeitos todos os reservistas a territoriaes.

PERGUNTA N.º 615.—Assentei praça voluntariamente em agosto de 1903.

Em 1906 fui nomeado soldado cadete da arma de artilharia, e passei á reserva no anno de 1909.

Servi, pois, no exercito activo, 6 annos.

Sou diplomado n'um curso superior e tenho 32 annos de idade. Devo frequentar a escola de officiaes milicianos?—A. M.

RESPOSTA.—Deve estar obrigado á frequencia da E. Prep. de Of. Milicianos.

PERGUNTA N.º 616.—Um meu amigo que completou 16 annos em março ultimo, deseja saber se póde embarcar já para a Africa Oriental prestando a respectiva caução.—Soure.—José Cordeiro Pena.

RESPOSTA.—A licença póde-lhe ser concedida sem caução, mas sem dispensa da obrigação do serviço que lhe venha a competir.

PERGUNTA N.º 617.—Tenho 22 annos. Nasci em Lisboa, freguezia de Santa Catharina. A minha freguezia actual é a do Sacramento. Possuo apenas a reserva definitiva.

Desejava porém que o sr. redactor fizesse a fineza de responder-me á seguinte pergunta: Se já foram inspeccionados os individuos domiciliados na freguezia do Sacramento e sendo assim se posso ir já prestar juramento de bandeira.—Clemente Cezar.

RESPOSTA.—As juntas de revisão em Lisboa só começam os seus trabalhos em dezembro p. f.

PERGUNTA N.º 618.—Achando-me recenseado no presente anno, tendo ido á inspecção no mez passado, e tendo-me este isentado provisoriamente, sou obrigado a comparecer na instrucção militar preparatoria?—Evora—Armando Cavaleiro.

RESPOSTA.—Deve apresentar-se á I. M. P. e ali ser presente á commissão indicada no paragrapho 2.º do respectivo regulamento, que verificará se lhe será prejudicial ou util a frequencia d'aquella instrucção.

PERGUNTA N.º 619.—A lei n.º 623, de 23 de junho de 1916, já está regulamentada no seu artigo 44.º, sobre disciplina militar, na I. M. Preparatoria? Em caso negativo qual a lei que regula as penas a applicar a que se refere o referido artigo e seu paragrapho 1.º?

Quando fôr applicada a pena de prisão aos mancebos de que trata o dito artigo e paragrapho, onde é que ella tem de ser cumprida. Nas cadeias civis ou nos quarteis da guarda republicana?—Belmonte—Alfredo Pereira de Sousa.

RESPOSTA.—As respostas a estas perguntas constam do regulamento disciplinar para a I. M. P. determinadas por decreto de 1-12-1914.

PERGUNTA N.º 620.—Sou praça de 1905, 2.º sargento desde 1908; em 1913 passei ás tropas de reserva e em 1916 sou por circular, obrigado a apresentar certidão das minhas habilitações litterarias e seguidamente intimado a apresentar-me para frequentar a Escola de Officiaes Milicianos; tenho 33 annos; serei em face da lei obrigado a apresentar-me, e á frequencia do dito curso? Muito me obsequiaria elucidando-me sobre este assumpto e em que surgem duvidas attendendo á edade e situação.—Coimbra.—A. Silva.

RESPOSTA.—Se satisfaz ás condições expressas na alinea a) do artigo 11.º do decreto 2.367 de 4-5-916 é obrigado a frequentar a Escola de Officiaes Milicianos.

Congresso dentario inter-alliados

Realisar-se-ha em Paris no proximo mez de novembro

Tratar os feridos, curá-os, restituindo ao paiz os seus defensores, os seus obreiros, é tambem uma das fórmas de defender a Patria.

Por isso, ao passo que uns procuram novos explosivos e inventam complicados engenhos de guerra destinados a mais rapidamente exterminar os adversarios, buscam outros remediar os terriveis effeitos dos explosivos e mortiferos engenhos inimigos.

Se a tarefa dos primeiros é mais brilhante e, infelizmente, indispensavel, a segunda é sem duvida bem mais philantropica e de egual fórma impreciadivel.

Mercê do estudo e dedicação de eminentes homens de sciencia, succedem-se as descobertas em todos os ramos da cirurgia e da medicina. Mas se muito se conhece já, muito ha ainda por conhecer, e d'este modo todos os que se interessam com alma pelo assumpto, continuam trabalhando para a conseguimento do almejado fim.

N'este vigoroso impulso não teem ficado em plano inferior a cirurgia e prothese dentarias, podendo afoitamente affirmar-se que a França, n'este como em muitos outros assumptos, caminha na vanguarda das nações.

Os ferimentos resultantes da actual guerra trouxeram á cirurgia um recrudescimento de serviço motivado pela enormidade de casos em que não faltam alguns de completa novidade. Teem sido praticadas sensacionaes operações, não sendo em menor numero as dos maxilares e face, nas quaes eximios professores, como Roy, Martinier, Blatter, Godon, Villain, Jeay e outros, todos os dias dão sobejas provas da sua elevada competencia.

Necessario é, porém, que esses admiraveis trabalhos não fiquem na sombra, sendo apenas conhecidos da meia duzia, mas que o sejam de toda uma classe para que, sendo apreciados e discutidos, se tirem d'elles uteis ensinamentos, proveitosas conclusões.

N'este intuito, a «Féderation Dentaire National» da qual fazem parte nada menos de vinte e quatro associações odontologicas francezas, acaba de elaborar o programma para um congresso—«Congrés Dentaire Inter-Alliés»—que deverá realisar-se em Paris em 10 de novembro proximo, e que é consagrado unicamente:

Aos feridos da guerra dos maxillares e face;

A' dentisteria e prothese militares;

A' organisação dos serviços dentarios no exercito para a guerra e após a guerra.»

N'este congresso, para o qual é pedido o concurso de todos os profissionaes dos paizes alliados, devem, a par de trabalhos de valor, ser apresentados memorias, relatorios e communicações da maior importancia, sobretudo para a época que atravessamos.

Quando entre nós se começa olhando com alguma attenção o problema dentario, quando parece pensar-se na organisação dos serviços dentarios no exercito em campanha e tempo de paz, não póde por fórma alguma ser-nos indifferente um facto d'esta ordem.

Na situação de mobilisados, em vesperas, talvez de partir para uma das frentes de batalha, conviria não conservar duvidas, quem as tivesse, não guardar egoisticamente conhecimentos resultado de estudos e investigações quem os possuisse. E mesmo como simples espectador, nunca é tempo perdido assistir á apresentação e discussão de trabalhos que representam muito merito no presente, altas vantagens no futuro.

A classe dos cirurgiões dentistas portuguezes deveria, pois, fazer-se largamente representar, mesmo para que lá fóra se soubesse que os profissionaes em Portugal acompanham as boas iniciativas, e se interessam pelo progresso e engrandecimento da sua profissão.

Simões Bayão.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Violenta lucta aerea —Posições francezas consolidadas

Paris, 16.—Communicado official das 15 horas:—Ao norte do Somme as francezas consolidaram as suas novas posições. Foi repellido um ataque allemão na região a leste de Clery e feitos alguns prisioneiros entre os quaes dois officiaes.

Ao sul do Somme o inimigo fez a leste de Berny uma tentativa de ataque que se mallogrou devido aos nossos fogos de flanco. O numero total dos prisioneiros validos feitos durante a acção de hontem eleva-se a quatrocentos. Ha accrescentar tres lança-bombas ao material conquistado.

N'um só elemento de trincheiras foram encontrados 86 cadaveres de allemães. Nos restantes pontos da linha a noite decorreu calma. Alem dos nove aviões allemães abatidos no dia 15, foram obrigados a aterrar desmantelados em consequencia de combate com os francezes, mais seis apparelhos inimigos.

Na noite de 14 para 15 uma esquadrilha franceza lançou 106 granadas de grosso calibre sobre estabelecimentos militares, a ponte de Faverger e a cidade de Betheny. Na ponte de Faverger manifestou-se um grande incendio. Os apparelhos effectuaram cada um duas viagens.

Na mesma noite a gare de Conflans-Jarry foi bombardeada com 174 granadas de 120, muitas das quaes attingiram o alvo.—(*Havas*).

Nas linhas britannicas, lucta severa e profícua

LONDRES, 16.—Communicação official de hontem á tarde: A lucta que tem sido severa hoje, teve por resultado a tomada pelas nossas tropas de quasi todo o planalto entre Combles e a estrada de Pozières a Bapaume. A maior parte do bosque de Bouleaux, Flers, bosque de Foureaux, Martinpuich e Courcelette cahiram em nosso poder.

O inimigo combateu com tenacidade para conservar estas posições. Já passaram para a rectaguarda das nossas posições 2:300 prisioneiros entre os quaes 65 officiaes, comprehendendo [illegible] seis chefes de batalhão.

Hoje a nossa aviação cooperou de uma maneira constante e com pleno exito com a artilharia e a infanteria, sendo feitas com precisão durante a batalha numerosas communicações. A artilharia e infanteria inimigas foram atacadas com exito pelos nossos aeroplanos armados de metralhadoras.

Foram effectuados numerosos vôos de bombardeamento sobre os aerodromos inimigos e estações ferroviarias, tendo sido attingidos numerosos comboios e linhas e as garages cobertas pelo fogo das nossas metralhadoras. Foi abatido mais um balão oblongo. Foram tambem hoje abatidas tres machinas inimigas, e mais nove forçadas a aterrar por avarias recebidas. Faltam quatro dos nossos apparelhos.—(Havas).

Os servios continuam a alcançar brilhantes exitos

SALONICA, 16.—O communicado servio diz que as tropas servias, proseguindo nossos successos, atacaram brilhantemente os bulgaros na direcção de Florina apoderando-se das principaes posições inimigas sobre Malka Nidjeh e Mala Roka. O exercito de Boyaddjeff retirou em desordem em direcção a Monastir. Os servios fizeram numerosos prisioneiros e tomaram 29 canhões de todos os calibres, os quaes foram voltados contra os bulgaros infligindo-lhes enormes perdas.—(*Havas*).

Carne congelada para os alliados

BELLO HORIZONTE (MINAS GERAES), 16—Durante o mez de agosto do corrente anno, o Estado de Minas Geraes exportou perto de 200 mil quartos de boi congelados para os exercitos dos paizes alliados.—(*Americana*)

Roupas de inverno para os soldados portuguezes

SÃO PAULO, 16—A colonia portugueza enviará roupas de inverno aos soldados portuguezes que foram enviados para a frente de batalha.—(*Americana*).

Navios empregados no serviço do Estado

A folha official publicou hoje o seguinte decreto:

Não tendo sido incluidas nas disposições dos decretos n.ºs 2:290, de 20 de março de 1916, e 2.336, de 17 de abril do mesmo anno, algumas classes do pessoal que compõe as tripulações dos navios empregados no serviço do Estado e sob sua administração directa, e sendo certo que esse pessoal corre os mesmos perigos que os das classes mencionadas nos citados decretos: hei por bem, usando das faculdades conferidas ao poder executivo pela lei n.º 491, de 12 de março de 1916, e sob proposta do governo, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—São extensivas as disposições do artigo 1.º do decreto n.º 2:290, de 20 de março de 1916, aos individuos das classes abaixo designadas e respectivas familias, com as pensões mensaes que lhes vão indicadas, quando se verificarem as condições expressas no mesmo artigo:

Praticantes de piloto ou machinista	15$
Enfermeiros	14$
Telegraphistas sem fios auxiliares	11$
Ajudantes de dispenseiros	11$
Ajudantes de cozinheiros	8$

Artigo 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Cabo intimado a apresentar-se

E' intimado a apresentar-se immediatamente no quartel do 3.º batalhão do regimento de infanteria n.º 5, no Castello de S. Jorge, a fim de prestar serviço como «chauffeur», o 1.º cabo n.º 275 da 3.ª companhia, Carlos Pereira dos Santos.

Offerecendo-se para a aviação

O sr. Alvaro Antonio Barreiros, de 17 annos, escoteiro, residente na rua de Campo de Ourique, 80, veiu communicar-nos o seu vivo desejo de frequentar a escola de aviação, pedindo-nos que nos tornassemos interpretes, junto do ministerio da guerra, do seu offerecimento.

Assim o fazemos.

NOTAS DIVERSAS

Os srs. ministro do fomento e do interior tencionam ir na proxima semana ao Gerez visitar o sr. presidente do ministerio, sendo provavel que o acompanhem depois até Lisboa.

—Com o sr. ministro do fomento esteve hoje o sr. dr. João Mapasso, que pediu a dotação para a estrada 169 de Fronteira a Alter do Chão e o alargamento da ponte sobre a Ribeira Grande em Fronteira. O sr. dr. João Mapasso partiu hoje para Fronteira.

—O sr. sub-secretario da guerra, acompanhado do seu ajudante sr. Serrão Machado, visitará os quarteis do norte na proxima semana.

—Pelas 17 horas realisou-se no palacio de Belem a assignatura presidencial, seguindo-se a reunião do conselho de ministros, a que presidiu o chefe do Estado.

O sr. ministro da guerra que ha dias seguiu para o norte deve regressar a Lisboa na segunda feira.

—Uma commissão de negociantes do Alemtejo e do Algarve esteve hoje com o sr. ministro do trabalho, a quem pediu providencias no sentido de se augmentar o material dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, porquanto o que existe é insufficientissimo para as necessidades do trafego de grande numero de mercadorias.

A chronica do roubo

Queixou-se á policia José de Sousa, morador na rua Rosa Araujo, 45, 2.º, de que os gatunos entraram por meio de arrombamento na sua residencia e furtaram ali uma mala e quantia de 8 escudos.

—Foi presa Maria Augusta, residente na rua dos Fontainhas, a S. Lourenço, 10, 1.º, a pedido de Antonio Ribas, morador na rua dos Vinagres, 16, 1.º, que a accusa de ser connivente n'um roubo de 50 escudos.

—Carlos da Costa e Silva, morador na rua do Machadinho, 19, 2.º, queixou-se de que tendo sahido de casa com sua mulher e um filho, deixando ali ficar uma sua creada de nome [illegible], quando regressou esta havia desapparecido, levando roupas e objectos de ouro no valor de 400 escudos.

Homem aggredido á navalha de barba

Adelino Clemente, morador na rua do Arco da Graça, 58, possue na mesma rua uma taberna, tendo vivido durante algum tempo com Margarida Augusta Loureiro, a quem abandonou ha dois mezes por não a poder aturar, devido ao seu mau genio. A mulher, vendo-se abandonada, não mais lhe deixou a porta, provocando o Clemente, o que voltou hoje a fazer, o que lhe fez apanhar uma sova mestra. Um filho da aggredida, de nome Guilherme Augusto, barbeiro, sabendo do caso, appareceu a defender a mãe, empunhando uma navalha do officio. Encontrando o Clemente distrahido vibrou-lhe um enorme golpe no lado direito do pescoço, pondo-se em fuga, sendo o aggredido enviado para o hospital de S. José e dando entrada na enfermaria n.º 4. A Margarida recebeu curativo no banco e seguiu para casa.

Desastre na caça

Attingido por um tiro no olho direito

O guarda n.º 916 da 11.ª esquadra, José Maria Adão e o seu visinho Luiz Lopes Purgueira, escripturario do Arsenal de Marinha, moradores na villa Thomaz da Costa, encaminharam-se hoje ambos para a Fonte do Louro, a fim de caçarem. Uma vez escolhido o ponto, cada um seguiu para seu lado. Quando o Purgueira chegava ao sitio denominado o Carrasqueiro, foi attingido por um tiro no olho direito. Fôra o guarda civico que, vendo um melro levantar vôo, disparára a arma, ignorando que o seu companheiro se encontrava n'aquella direcção.

O ferido veiu para o hospital de S. José e foi radiographado, tendo voltado á tarde para ser operado. O policia está sob prisão no governo civil.

Festas associativas

Academia Recreativa de Lisboa.—Realisa-se amanhã ás 21 horas e meia, uma recita com o drama «Da miseria á loucura», seguindo-se baile.

CENTRO ESCOLAR DEMOCRATICO DE CAMPO DE OURIQUE.—Continuam amanhã as festas commemorativas do anniversario, havendo: ás 12 horas, distribuição de premios e um «lunch» aos alumnos do Centro; ás 14, sessão solemne na qual será inaugurado o retrato do fallecido benemerito Carlos Alfredo da Silva, e das 18 ás 22 horas, abertura da kermesse abrilhantada pela troupe musical «Os Independentes» seguindo-se baile.

Cruz Vermelha

O posto de soccorros n.º 2 que a Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha estabeleceu da «villa» de Santo Antonio, á Junqueira, é aberto ao publico na proxima segunda feira, ás 14 horas.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 2.—Amanhã todos os alistados do 1.º ao 6.º term devem comparecer pontualmente á hora indicada neste como os que tiverem quotas em atraso será marcada falta.

A ausencia á instrucção só por motivo de doença comprovada por attestado medico devidamente reconhecido será justificada.

Por determinação da inspecção de Infanteria e por motivo do periodo a effectuar até 6 de outubro proximo, todos os alistados teem immediatamente de modificar os uniformes da maneira seguinte: bonet azul ferrete com lista cinzenta sem botões nem frequelete; jaleco com carcéla de panno dos capotes na qual são collocados os numeros indicativos da secção e matricula.

Sendo obrigados todos os mancebos que até 31 de dezembro completam 17, 18 e 19 a receberem a I. M. P., continua aberta na séde d'esta sociedade, rua do Guarda Mor, 70, a inscripção de mancebos e estas condições, assim como para socios auxiliares e da 4.ª secção.

Sociedade n.º 3.—Os alistados devem comparecer ámanhã, pelas 8 horas precisas, no quartel de infanteria 16, a fim de receber instrucção. Os corneteiros devem comparecer á mesma hora.

A's 9 horas realisam-se os exames de telegraphistas e signaleiros, com a presença do director da instrucção, o sr. tenente coronel Machairo.

Touradas

Algés.—Começa ás 16 horas a corrida que amanhã se realisa n'esta praça e em que tomam parte os espadas «El Pardo» e «El Mineto».

Lidam-se dez bravissimos touros, sendo cavaleiro o estimado amador José Carneiro Gomes e apresentando-se um vistoso grupo de bandarilheiros formado por operarios do Arsenal.

Coadjuva o ildo e bandarilheiro Lucio Moreira.

Como é corrida para rir, haverá dois desopilantes intervallos comicos: «Um banhista em ceroulas pardas» e «O vegetariano em Coimbra».

Praça de Setubal.—Realisa-se amanhã a primeira corrida, que faz parte do programma das festas da cidade.

A corrida principia ás 17 e meia horas, com o seguinte detalhe:

1.º para José Casimiro; 2.º para Cadete e Rocha; 3.º para J. da Costa e Rodrigo Largo; 4.º para Constantino José; 5.º para Alfredo e Custodio; 6.º para José Casimiro; 7.º para Rocha e Alfredo; 8.º para Filippe Felix e A. Coelho; 9.º para Constantino José, e 10.º para todos.

A corrida nocturna, na segunda feira, principiará ás 21 e meia horas, com o seguinte detalhe:

1.º para José Casimiro; 2.º para Cadete e Rocha; 3.º para J. Costa e Rodrigo Largo; 4.º para Constantino José; 5.º para D. Carlos de Mascarenhas (a sós); 6.º para José Casimiro; 7.º para Alfredo e Custodio; 8.º para Jayme Dias e A. Coelho, 9.º para Constantino José, e 10.º para todos.

PEQUENAS NOTICIAS

Para o annuncio que o conceituado professor sr. Manuel Joaquim da Costa publica sob o titulo de *Tachygraphia* chamamos a attenção dos nossos leitores. Como se sabe esse professor é auctor de varios livros, dos melhores da especialidade.

—Na enfermaria n.º 8 do hospital de S. José deu entrada, vindo de Coruche, Francisco Antonio, trabalhador, que no logar de Chão de Barroso foi attingido pelo coice de uma muar ficando muito contuso no ventre.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 15/16	34 15/16
Londres, 90 d/v.	35 7/16	[illegible]
Paris, cheque	$790	[illegible]
Hollanda, cheque	[illegible]	[illegible]
Madrid, cheque	1$44	[illegible]
Suissa, cheque	$81,5	[illegible]
New York	1$44	1$45
[illegible] Londres	[illegible]	[illegible]
Libras	7$[illegible]	7$[illegible]
Agio do ouro	[illegible]	[illegible]

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	coup.
Tit. de 1 0[illegible]	88,60	86,25
» » [illegible]	88,65	—
» » [illegible]	84,[illegible]	—

Externas 1.ª serie 76$[illegible], 3.ª 80$ e cautelas da 3.ª [illegible].

Companhia dos Tabacos de Portugal 117$[illegible].

Acções: Ultramarino, coup. 19$80; Ilha do Principe 265$00; Moagem (nova) 48$70; Norte e Leste 67$00; Agricultura Colonial 165$00; Empreza Agricola Principe [illegible].

Obrigações: Ultramarinas, assent. 76$0,0; Norte e Leste, 1.º grau, 72$50 e 2.º grau, 87$00; Beira Alta, 2.º grau, 14$01.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

PRESIDENTE DA REPUBLICA

Como hontem noticiámos, o sr. presidente da Republica regressou a noite passada a Lisboa, tendo sido muito cumprimentado nas differentes estações do percurso.

O sr. dr. Bernardino Machado, que, como dissemos, foi a Famalicão visitar sua esposa, que ali se encontra em convalescença, foi tambem a Ceara visitar sua nora a sr.ª D. Sarah de Barros e a Azurara ver uma sua ba, a sr.ª D. Rita Beira, que ha dias completou 9[illegible] annos.

NASCIMENTOS

Deu á luz uma creança do sexo masculino, a sr.ª D. Clotilde Fernandes Brandão esposa do sr. Frigidiano Ferreira Brandão, gerente da drogaria e perfumaria Durães.

Mãe e filho, encontram-se bem.

DE VIAGEM

Partiram para Vidago, o sr. Cancedo Saldanha; para Candeal, o sr. Antonio Candido, para Faro, o sr. Silver Wetzheltz; para a Serra da Estrella, o sr. Carlos Pereira de Mello; para o Montinhoso, o sr. Achilles Machado e sua esposa; para a Ericeira, o sr. D. José de Oliveira Daun (Rio Maior); para Castello Branco, o sr. D. Thomaz Zarco da Camara.

Chegaram: do estrangeiro, os srs. conde da Ribeira Grande; de Evora, o sr. Oliveira Soares.

DOENTES

Teem sentido melhoras as sr.ªs condessa de Penalva d'Alva (D. Maria Pia), D. Maria Amelia Martens Ferrão de Mello e Castro e D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso.

Está quasi restabelecido o sr. Wenceslau de Lima.

Encontra-se gravemente enferma a sr.ª D. Aurora de Sousa Coutinho Chichorro.

PRAIAS E THERMAS

Em Espinho realisou-se uma concorrida e brilhante batalha de flores.

—Os srs. condes dos Alcaçovas offereceram uma festa, em Cascaes, a algumas pessoas das suas relações.

LUTUOSA

Na Ericeira realisou-se hoje o funeral do sr. Antonio Henriques Franco, sendo muito concorrido, pois o extincto gosava de muitas sympathias, devido ao seu bondoso caracter.

Jardim Zoologico

A avaliar pelos domingos anteriores, é de esperar amanhã, no parque das Laranjeiras, grande concorrencia, que por largo tempo continuará ainda, pois apesar de o hyppopotamo ter sido visto por muitas dezenas de milhares de visitantes, continua attrahindo a attenção do publico.

Como de costume, estão tomadas as necessarias providencias para que o movimento de visitantes se faça sem o menor incidente, quer á entrada quer dentro do parque, e principalmente nos pontos de communicação entre as duas quintas.

Não faltam meios de transporte, já em carreiras continuas de electricos, partindo do Rocio, já nos comboios de cintura e Cintra, que servem o Jardim pelo apeadeiro de Sete Rios e Cruz da Pedra.

POLITEAMA

O «film» nacional de «Cardo e Charlot no Jardim Zoologico».—«A Moeda Quebrada»—Em pleno exito Cardo e Charlot e Dorita Ceprano.

A «matinée» de amanhã.

Segunda feira, outra estreia de Cardo e Charlot.

Hontem realisaram-se duas estreias, qual d'ellas a mais interessante. Uma enchente colossal premiou este esforço da empreza Olympia-Politeama.

O «film» de «Cardo e Charlot no Jardim Zoologico de Lisboa» é dos melhores feitos até hoje em Portugal, nitido e original, revelado á sua graça natural o sr. mos, muitas pessoas conhecidas que assistiram á sua confecção.

«A Moeda Quebrada», a outra estreia, é um «film» de fama mundial, cheio de imprevisto, «film» policial com situações que despertam o mais vivo interesse.

Amanhã, domingo, «matinée» ás 2 horas, dedicada ás creanças, a primeira em que toma parte a gentil e formosa bailarina Dorita Ceprano que, juntamente com o original comediante do «Studio Films» «Cardo ao Charlot» e todos os artistas interpretará pela ultima vez a engraçadissima pantomima ingleza «Charlot e o professor de danças».

Uma «matinée» em cheio, reforçada ainda pela exhibição do «film» de grande offensiva franco-ingleza, a «Batalha do Somme», e de outros de sensação.

A' noite repete-se o mesmo extraordinario programma.

Segunda feira, nova pantomima em que serão apresentadas as mais extravagantes excentricidades.

Pancadaria entre Sportsmen

A' porta do Café de La Gare, houve este tarde uma desordem gravissima, que necessitou do prompto soccorro d'uma esquadra policial pois que os contendores e. em todos homens reforçados, musculosos e ageis.

Discutindo um assumpto de *foot-ball* estavam tres socios d'um Club do Lumiar, com dois socios d'outro Club de Pa[illegible].

A discussão durou duas horas e por fim a um dito mais aspero, respondeu uma bofetada, a esta outra, muitas outras até ao exagero do hercules P... tirar as botas que trazia e bater com ellas na cabeça de um dos contendores.

Resultado da desordem que dois foram presos e os outros acompanharam á casa do sr. J. A. Candeias, na rua da Palma 290, 290-A, o robusto hercules que comprou outras botas. No final de tudo, quem perdeu no acontecimento foi elle. Deu pancada mas deu tambem dinheiro a ganhar ao habilissimo industrial de calçado.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Ainda as regatas de Cascaes

Recebemos a seguinte carta, de que nos pedem a publicação:

Sr. dr. José Pontes—Ha n'este mundo umas creaturas que quando se dispõem a trabalhar para os outros, não passam d'uns imbecis—são os organisadores.

Os concorrentes teem sempre o premio do seu esforço, a assistencia diverte-se e educa-se, os organisadores são uns bruxinhos que não sabem fazer nada, que deviam ser fuzilados.

Eis o caso das grandes regatas de Cascaes.

Appareceu um grupo de benemeritos que se lembrou de angariar donativos para levantar a nautica, e convidou um outro grupo que se fartou de trabalhar, perdeu noites, arranjou dores de cabeça, gastou dinheiro do seu bolso e o melhor do seu phosphoro para remover obstaculos que se podem bem calcular. Logo um outro grupo de entendidos teve occasião de mostrar a sua sciencia protestando contra a organisação d'uma festa que, se não foi impecavel, porque nada n'este mundo é perfeito, pelo menos não ha memoria, n'estes ultimos annos, de outra egual, não só pelo programma como pela importante assistencia.

Isto não dizem elles, mas porque dois concorrentes se despeitaram por culpa exclusivamente sua e como nada pudessem dizer da festa, que na verdade foi imponente, retorceram os factos e vá de apedrejar os taes desgraçados, os taes imbecis—os organisadores.

Malditos organisadores que bem podiam tratar dos seus interesses pessoaes e deixar os outros em paz!

Mas não, não ha maneira de nos largarem e assim é que os entendidos aquelles que descobrem os grandes defeitos das organisações, não teem occasião de organisar qualquer coisa nem com geito nem sem geito, porque a praga daninha dos organisadores não os deixa trabalhar.

Ora pois!

Mas então o que faltava na organisação de Cascaes que a mais tivessem as grandes regatas dos outros tempos, com respeito ao remo?

Não se cumpriu o regulamento!!!

O' creaturinhas, desculpam-se os organisadores a medo, o regulamento foi o da Taça Lisboa, e na nossa boa fé, visto que não ha outro, o regulamento só seria applicavel na parte adaptavel a Cascaes, pois que a organisação da Taça Lisboa é relativa a uma corrida que se realisa ao largo da muralha da Junqueira, da doca de Belem a Santo Amaro.

Pois, senhores organisadores, andaram muito mal, pois que se disseram que o regulamento era o da Taça Lisboa, tinham portanto de o cumprir á risca para bem do «sport» e a primeira coisa a fazer para cumprirem o seu 1.º artigo era mudar a muralha da Junqueira para Cascaes. E não alleguem que era impossivel, porque ainda podiam tambem mandar aterrar a bahia de Cascaes para fazerem uma recta do Forte Velho á Cidadella.

E se não houvesse tempo para se fazer o aterro, não se fazia nada, porque n'estas condições é preferivel não organisar uma regata.

Faltavam gazolinas?

Não faltavam, não senhores, porque em Belem ha muitos, e com um golpe de Estado facilmente os senhores se apoderavam d'alguns, porque não é n'um vapor que se faz a fiscalisação do percurso d'uma regata.

Os concorrentes não podiam tomar parte no mesmo dia em remo, natação, vela e «water-polo», porque as provas de remo impediam os seus concorrentes de tomar parte na natação, etc.?

Erro, erro muito grande de quem fez o programma, pois que o programma devia permittir que cada concorrente pudesse tomar parte em todas as provas, dando os respectivos intervallos de tempo para descançar e a festa prolongar-se-hia por uma, duas ou tres semanas, o que fosse preciso, emfim.

Assim é que é organisar e quem não sabe não se metta n'estas coisas.

Perceberam, senhores organisadores?... ora não querem lá ver!

Quanto ao jury tambem temos as nossas contas a ajustar. Os senhores, no percurso dos «seniors» deviam permittir que os concorrentes espatifassem os barcos uns aos outros e o ultimo que ficasse inteiro é que ganhava. E se algum se passasse por terra e quizesse andar por cima da areia—onde estava a duvida?—se chegasse á Cidadella, primeiro do que todos, está claro, era dar-lhe o premio.

Perceberam senhores do jury?

....

Permitta-me, porém, meu ex.mo amigo, que eu esclareça o publico e que desmascare uns certos entendidos.

O Club Naval sempre teve um grupo de inimigos que se estorcem de odio e se mordem de raiva ao vêrem o C. N. L. progredir, sem se aquietar um momento, n'uma ancia enorme de vencer.

N'um anno difficil como o presente, em que alguns declararam a sua importancia para trabalharem, o C. N. L. apresenta-nos, depois d'uma serie ininterrupta de festas importantes, a regata de Cascaes, que resultou a mais brilhante manifestação nautica dos ultimos annos.

Tanto bastou para fazer perder a cabeça aos «bons amigos» do Club Naval. E roidos de inveja rebentaram e rebentando viu-se que eram tão ôcos que nem alma tinham.

Que satisfação proclamar a todo o mundo o Club Naval como incompetente para organisar uma regata.

Mas uma enxurrada de lama passou porém sem atingir o Club Naval de Lisboa.—De v., amigo certo.—Artur Consoado.

Notas do dia

Um desafio d'um nadador a outro nadador

Lisboa, 16 de setembro de 1916.—Meu caro Pontes.—Venho pedir-te o favor da publicação das seguintes linhas:

Nas corridas de remos que no domingo passado se realisaram em Cascaes, corri apenas com 4 treinos contra as tripulações do Sport Club do Porto e da Associação Naval de Lisboa. Como já esperava, perdi essa corrida, mas em vista de ter ficado bastante cançado e magoado no braço direito, não entrei na prova de «Skiff» para a qual me tinha inscripto.

Tendo-se realisado em seguida o campeonato de 100 metros de natação de Cascaes, onde estava egualmente inscripto, e não querendo que dissessem, como já o teem dito, que só corro quando tenho a certeza da victoria, entrei na corrida.

Coube a victoria ao sr. Bessone Bastos, ficando eu em terceiro logar. Agora este senhor gaba-se de que sempre que corra commigo será para elle uma victoria facil. Mais diz este senhor que eu já dei o que tinha a dar e que, se na citada corrida lhe levei até aos 60 metros um avanço de 6 metros, era por vontade d'elle, pois estava esperando a occasião de me passar.

Ora desejando provar a esse senhor que elle não é o que se julga, e que eu não estou no estado em que elle diz, venho pela presente lançar publicamente um repto ao tal senhor Bessone Bastos para uma corrida de 100 metros, que se realisará no praso minimo de um mez e maximo de mez e meio.

Para que este senhor fique bem convencido de que mais alguem, sem ser eu, é competente para o vencer, fica esta prova aberta a todos que a ella queiram concorrer. A data e as mais condições ficarão a cargo dos delegados dos Clubs que a ella queiram concorrer.

Creio que este senhor se não recusará a concorrer, pois mal pareceria que o dito senhor, depois de declarar em publico «que me vencerá sempre que queira», se recusasse.

Agradecendo-te a publicação d'estas linhas, sou teu amigo certo—*Carlos Sobral.*

* * *

Travessia do Tejo a nado (Trafaria Pedrouços)

Fecha ámanhã, domingo, pelas 12 horas a inscripção para esta importante prova de natação que o G. C. P. ha annos organisa.

Os premios que se disputam, e «Escudo Gymnasio Club», medalhas de ouro, vermeil e prata, já estão expostos na rua do Ouro.

E' esta, sem duvida, a prova mais importante que se effectua entre nós e da maneira como ella está sendo cuidadosamente organisada deve attrahir ao local milhares de pessoas. A inscripção pode fazer-se no Club, rua Serpa Pinto, 4.

* * *

E' hoje o dia decisivo

E' hoje á noite que se effectua a assembleia geral do Sport Lisboa e Bemfica, importante collectividade que pelo seu elevado numero de socios, pela popularidade obtida, pelos muitos e valiosos exitos athleticos alcançados, conseguiu um logar primacial e invejado.

Esta assembleia geral é importantissima. E' aquella que vae decidir da fusão do Bemfica com os Desportos de Bemfica. E' tambem aquella em que se vão definir attitudes futuras da poderosa associação para com clubs similares de «sport».

Veremos, pois, o que elles resolvem...

* * *

A'manhã de tarde na Amadora

A'manhã, descança a Amadora? Não. Promove a final de um campeonato de «lawn-tennis», reservado aos socios dos Recreios Desportivos, mas no qual entram os notaveis especialistas dr. Villaça, Placido Duro, Casanova e dr. Borges de Sousa. Organisa sessões de patinagem á tarde e á noite. Promove uma festa de cinematographo no seu lindo salão.

E depois d'amanhã inicia os trabalhos de mais intensa propaganda do lindo «gymkhana» do proximo domingo, 24.

* * *

O Concurso Nacional de Tiro

A'manhã effectua-se na Carreira de Tiro de Pedrouços o ultimo treino antes do Concurso Nacional de Tiro, marcado para a quinzena de 20 de setembro a 5 de outubro.

Aqui fica o aviso aos homens do «sport».

Algumas anecdotas

Mobilisando sempre...

—Sabes para onde vae o Calejo?
—Para cornetim de um regimento
—Porquê?
—Canta tudo quanto sabe

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Sport Lisboa e Bemfica

(Secção de foot-ball)—Esta secção communica que se realisam amanhã, domingo, treinos em Sete Rios. Para esse effeito devem comparecer ás 14 horas todos os jogadores do 3.º e 4.º grupos e ás 16 horas e meia os do 1.º e 2.º grupos

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

AVENIDA—A's 21—A princeza Magalona.
EDEN—A's 8 e 30 e 22 e 30.—O Novo Mundo.
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—Eva.
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa.

Movimento associativo

CONDUCTORES DE CARROÇAS.—Para se tratar de assumptos urgentes e do maximo interesse para a classe, reune ámanhã a classe, socios e não socios, em sessão magna, na séde da associação de classe, rua de S. Paulo, 121, 2.º

Colyseu dos Recreios

E' tão conhecida entre nós a opera comica «Conde do Luxemburgo» e são tão garantidas as enchentes sempre que sóbe á scena que desnecessario será fazer o seu reclamo.

«O Conde de Luxemburgo» conta a mais brilhante carreira que um compositor póde aspirar para a sua obra predilecta. Póde classificar-se de triumphal a serie de reproducções da magnifica partitura em todas as partes do mundo. Hoje no Colyseu o successo vae ser enorme, pois está o desempenho confiado aos seguintes artistas

«Angela Didier», sr.ª Egle Aleardi; «Julieta Vermont», sr.ª Luizia Cavalini; «Renato, conde de Luxemburgo», sr. Raimondo De Angelis; «Principe Bazilio Basilovitch», sr. Edoardo Favi; «Armando Brissard, pintor», sr. Mario Grillo; «Condessa Stasa Kokusoff», sr.ª Angiolina Marangoni; «Mentchieffol, notario», sr. Guelfo Bertocchi; «Pawlowich, conselheiro», sr. Giovanni Migani; «Amelia» e «Aurelia», modelos, sr.as Alda del Vescovo e Terezina Richieri; «Enrico», sr. Umberto Avallone; «O director do Grande Hotel», sr. Eugenio Vonegoni.

Amanhã canta-se a «Eva» e segunda feira, em recita da moda dedicada á sociedade elegante, estreia em Portugal da afamada opera comica «O Cosaco».

Melhoramentos regionaes

O serviço no apeadeiro Travanca-Macinhata

MACINHATA DA SEIXA, 13.—Em nome dos povos interessados, mais uma vez solicitamos das instancias superiores, que urgentes providencias sejam tomadas para que no apeadeiro de Travanca-Macinhata, na linha do Valle do Vouga, seja estabelecido o serviço de despachos.

Toda a demora reverte em prejuizo de todos os povos interessados, mas especialmente dos industriaes de laticinios, lanificios, papel, etc., pois muito teem a lucrar com este justo melhoramento, de ha muito reclamado ás instancias superiores, por intermedio das juntas de parochia que n'esse sentido representaram.

E' necessario que o engenheiro sr. Antonio Maria da Silva obrigue a Companhia do Valle do Vouga a cumprir os seus contractos, pois ninguem ignora que a companhia tem o compromisso de estabelecer todo o serviço de despachos no apeadeiro de Travanca-Macinhata, e tanto assim que a missão que examinou a via ferrea para ser aberta á exploração, ordenou que ali fosse estabelecida uma linha de resguardo.

Esta linha foi ha cerca de 4 mezes levantada, com grande indignação publica e sem auctorisação da direcção da fiscalisação do governo. E' um abuso que sem perda de tempo precisa ser reprimido. Estamos certos de que o engenheiro sr. Polycarpo Lima, a cargo de quem está a direcção fiscal, assim procederá sem perda de tempo, a fim de satisfazer os desejos d'estes povos.

Temos dito já por mais de uma vez que tambem é de absoluta necessidade a ligação dos comboios da Companhia do Valle do Vouga com os correios da Companhia Portugueza, em Aveiro, no sentido Oliveira de Azemeis; pois não se póde admittir que os passageiros e recovagens procedentes de Albergaria Branca, Pinheiro da Bemposta, Travanca-Macinhata, etc., tenham que ir dar a volta por Espinho, o que se torna incommodo e mais dispendioso, pois que é mais do que o dobro do trajecto, para Aveiro, havendo a accrescentar que a linha Cerrada-Aveiro é lindissima, sendo digna de se admirar e tornando-se a viagem menos aborrecida do que por Espinho. A' patriotica Sociedade Propaganda de Portugal tambem nos dirigimos solicitando d'ella que se interesse pelo que deixamos exposto, ainda para que sem demora consiga que se de começo aos trabalhos da estrada do apeadeiro Travanca-Macinhata aos Salgueiros de Orselhe, que muito beneficia a todos, mas especialmente á fertil e encantadora região do Valle do Cambra, onde a industria de lacticinios tem um movimento de 800 contos annuaes.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Pela instrucção

Na Associação do Registo Civil está aberta a matricula para os alumnos da escola n.º 1 até ao dia 30. A edade é dos 7 aos 14 annos e dão-se esclarecimentos todos os dias, das 10 ás 16 e das 20 ás 22 horas, na séde da associação, largo do Intendente, 45, 1.º

Festas associativas

CLUB SIMÕES CARNEIRO.—Amanhã, ás 21 e meia horas, ha recita promovida pela commissão administrativa e desempenhada por um grupo de socios com as comedias «Paris em Lisboa» e «Os supersticiosos», seguindo-se baile.

GRUPO DRAMATICO LISBONENSE.—A'manhã, domingo, principiam os festas commemorativas do 16.º anniversario, havendo ás 10 horas concerto musical pela banda da Sociedade Philarmonica Alumnos de Apollo e kermesse, e de 22, recita com o drama em 3 actos «Joselyn, o pescador de baleias», desempenhado pelos amadores do grupo, sendo a «mise-en-scène» do sr. Manuel Antunes. Em seguida ha baile, abrilhantando a festa a troupe de bandolinistas «Os Lisbonenses» e a pianista sr.ª D. Maria Candida da Costa Ribeiro. A entrada durante o concerto é franca.

CLUB NACIONAL.—N'este elegante club, Chiado, 62, effectua-se hoje mais uma «soirée», com o concurso da gentil coupletista e bailarina La Sevillanita, em alguns dos seus melhores numeros.

Foram distribuidos muitos convites para esta festa, que constará tambem de baile, abrilhantado por um magnifico quartetto.

A expulsão dos jesuitas

O comicio em Caparica

Commemorando o 157.º anniversario da expulsão dos jesuitas, realisa-se amanhã, domingo, como já dissémos, no Monte de Caparica, pelas 14 horas, um comicio de propaganda do Livre Pensamento, em que usarão da palavra, entre outros oradores, os srs. Alfredo Ladeira, Augusto José Vieira, João Machado do Toledo, Joaquim Neves de Carvalho e José Lino da Silva.

A manifestação é promovida pelo Centro Republicano Democratico de Caparica com o concurso da Associação do Registo Civil e da Federação Portugueza do Livre Pensamento.

Anniversario da Republica

Festejos em Barcarena

O Centro Republicano Evolucionista de Barcarena, a exemplo dos annos anteriores, promove grandes festejos publicos nos dias 4, 5 e 6 de outubro, commemorando a data historica da implantação da Republica.

O programma que está sendo elaborado comprehende entre outros numeros os seguintes: alvoradas, bodo aos pobres da freguezia, cortejo civico, sessão solemne, cavalhadas á antiga portugueza, jogos desportivos com valiosos premios, fogos de ar, musicas, kermesse, barracas de divertimentos, estando-se a trabalhar para conseguir a montagem de um animatographo.

As illuminações serão brilhantes.

Aos individuos que se mobilisam e partem para a guerra

Na Cooperativa Militar, secção do papel e tabaco, logo á entrada, encontram-se á venda dois livros muito uteis: *A ventilação e a respiração* e o patriotico trabalho *Regras praticas de hygiene individual, applicando com grande vantagem aos soldados portuguezes em campanha*. O primeiro custa 30 réis, o segundo 160 reis.

Dão-se explicações de viva voz ou por escripto a quem comprar estes livros, enviando um postal para a rua Coelho da Rocha, 50, 2.º, e tiram-se todas as duvidas que se possam apresentar.

meado inspector na retaguarda nas primeiras phases da lucta de Verdun.

O successor do general Pétain tinha uma longa experiencia da guerra nas colonias. Era um antigo alumno da Polytechnica e especialisára-se na arma de artilharia. A sua carreira era em muitos pontos semelhante á de Pétain. A guerra encontrou-o no commando do quinto regimento de infantaria.

Em outubro de 1914 commandava uma brigada. Em fevereiro de 1915 era commandante da sexta divisão e depois, como general de divisão, passou a commandar o terceiro corpo de exercito.

Um novo invento puzera nas mãos do general Nivelle um meio magnifico de assegurar o segredo tactico, tão difficil de obter devido ao desenvolvimento dos serviços aereos e aos balões captivos que fluctuavam sobre as elevações do Mosa. Um novo typo de bomba para destruir esses balões, que mais tarde foi empregado com tanto effeito nas primeiras phases da offensiva no Somme, foi introduzido nos preparativos do ataque francez a Douaumont e ainda antes dos homens do general Mangin saberem do que se tratava o inimigo estava ás cegas, devido á destruição de seis dos seus balões de observação.

O grande interesse das batalhas de Douaumont é que o estudo de nenhuma outra parte das operações dá idéa tão clara da verdadeira causa do insuccesso allemão em romper a linha franceza. O grande factor que os allemães haviam por completo desprezado foi o espirito combativo do soldado francez.

E em Verdun os francezes mostraram que por maior importancia que tenha attingido a artilharia, a infantaria era ainda, e talvez mais do que nunca, a rainha da batalha.

As tropas destinadas á retomada de Douaumont não eram estranhas a Verdun. Sobre a quinta divisão cahira o peso do impulso do inimigo na região Vaux-Douaumont no principio de abril. Soffreu grandes perdas, mas antes de ir para a retaguarda a refazer-se, o general Mangin, dirigindo-se aos seus homens, disse:

«Vão reformar as suas rareadas fileiras. Muitos de vós voltareis a vossas casas e levareis comvosco a vossas familias o ardor bellico e a sêde de vingança que vos inspira. Não ha repouso para qualquer francez emquanto o barbaro inimigo pizar o terreno da vossa patria; não póde haver paz para o mundo emquanto o monstro do militarismo prussiano não tiver sido vencido.

«Preparae-vos, por isso, para novas batalhas, nas quaes tereis a certeza da vossa superioridade sobre um inimigo que tantas vezes tendes visto fugir ou erguer as mãos em frente das vossas bayonetas e granadas.

«Tendes agora a certeza do seguinte: todo o allemão que entra n'uma trincheira da quinta divisão ou é morto, ou aprisionado. Toda a posição atacada methodicamente pela quinta divisão é posição tomada. Marchaes nas azas da Victoria.»

Um mez depois, esses homens voltavam, ardendo em desejos de justificar a confiança do seu chefe.

A preparação «methodica» do assalto foi muito bem feita. Durante dois dias, os francezes arremessaram altos explosivos sobre as já batidas ruinas do forte. Um official que tomou parte no ataque descreveu assim as operações:

«No horizonte, o cume de Douaumont apresentava-se coroado de um fumo sombrio. Assemelhava-se a um vulcão em plena erupção e sob o formidavel fogo da artilharia franceza a nossa infantaria estava concluindo os seus preparativos para o ataque, cavando trincheiras e tomando as suas ultimas disposições.

«Um pouco antes das oito horas de 22 de maio uma das nossas esquadrilhas aereas levantou vôo e dirigiu-se para cima das linhas inimigas. Poucos minutos depois, seis

rem o bosque de Corbeaux e de Caurettes, juntando-se ahi com as tropas que avançassem do noroeste.

O ataque pelo lado leste alcançou um ligeiro successo. As trincheiras francezas da primeira linha haviam sido, como era inevitavel, arrazadas pelo bombardeamento preliminar, mas, com a sua esplendida tenacidade, os encarregados das metralhadoras francezas não abandonaram as suas posições.

Os allemães foram recebidos com um vigoroso fogo, mas, continuando a avançar em numero sempre crescente, conseguiram penetrar na primeira linha de trincheiras e avançaram em força sobre a segunda linha de defeza.

Ahi foram recebidos pelo fogo concentrado e combinado de metralhadoras e de artilharia. Combateram com grande vigor e resolução e conseguiram ainda penetrar na segunda linha. Mas ahi os seus progressos foram detidos.

Baldadamente os allemães lançaram uma nova divisão na batalha na esperança de consolidarem as primeiras posições tomadas e de chegarem á retaguarda de Mort Homme; não puderam avançar.

Nas encostas occidentaes o inimigo foi um pouco mais feliz. A' custa de grandes perdas, conseguiu apoderar-se das trincheiras francezas nas encostas sul e sudoeste da elevação. O resultado d'essas operações foi pequeno quanto ao terreno conquistado, mas fertil em esperanças.

Mort Homme não podia continuar a ser uma posição franceza. O seu cume era varrido pelo fogo da artilharia d'ambos os lados. Os francezes haviam sido repellidos para a ligeira depressão que separava o cume de Mort Homme da eminencia proxima ao sul.

O preço que esse progresso custou nunca será conhecido, mas o numero de mortos e o que dizem os prisioneiros é o sufficiente para demonstrar que cêrca de tres quartas partes do numero total das forças empregadas para conseguir esse resultado foram mortas ou feridas.

Os ataques não eram, porém, dados em formação cerrada, mas sim, em alguns casos, por oito ondas successivas de infantaria, separadas umas das outras por uma distancia de cincoenta a cem metros. Toda a brigada bavara, que n'esse ponto tomou parte na lucta, foi apanhada pelo fogo de barragem das metralhadoras francezas, deixando de existir como unidade aproveitavel.

A natureza desesperada da lucta pode imaginar-se bem pela narrativa feita por um official que n'ella tomou parte. Tinha estado em Ypres, Souchez e Carency e declarou que mesmo depois de Ypres e de Carency, mesmo após o primeiro impulso no sector de Verdun, nunca imaginára que uma batalha pudesse attingir um tal grau de furia.

Declarou elle:

«Nada do que os livros dizem, nada do que os technicos haviam previsto é hoje verdadeiro. Mesmo sob um chuveiro de granadas as tropas podem pelejar e sob o mais terrivel bombardeamento é ainda o espirito dos combatentes que prevalece. Os bombardeamentos allemães excederam todas as previsões.

«Quando o meu batalhão foi chamado como reforço, a 20 de maio, os abrigos exteriores e as trincheiras francezas da primeira linha estavam já completamente destruidos. O fogo de barragem dos allemães, que havia succedido ao seu bombardeamento das linhas de frente, cahia na estrada a mais de dois kilometros além d'estas. Os canhões pesados dos allemães estendiam o seu fogo tentando alcançar as novas baterias e as communicações d'estas.

«A's oito horas da noite, quando chegámos em automoveis atraz da segunda ou terceira linhas, muitas granadas alcançaram os nossos vehiculos e mataram diversos homens. A excellente disposição de espirito do batalhão nada soffreu com

isso, o que é tanto mais digno de nota quanto é mais facil conservar a audacia e o espirito no centro da actual batalha, do que quando d'ella nos vamos approximando.

«Li muitas narrativas de batalhas e algumas descripções pareceram-me exageradas; a verdade está, porem, ainda muito longe d'ellas. Apesar dos meus homens terem sido bombardeados logo de começo, entraram com a maior firmeza na acção.

«O canhoneio actuava sobre os ouvidos e os nervos, tornando-se mais terrivel a cada passo que se dava para a frente, saltando-nos o coração no peito.

«Onde estavamos, poucas trincheiras havia, assim como não havia trincheiras de communicações. De meia em meia hora, o especto da terra mudava devido ao fogo das granadas. Era uma perfeita cataracta de fogo.

«Seguimos avançando, cobrindo-nos com os buracos feitos pelas granadas e algumas vezes viamos uma granada cahir no orificio que haviamos escolhido para o proximo abrigo.

«Uma centena de homens do batalhão ficaram meio sepultados e mal tinhamos tempo para parar e os auxiliar a tirarem-se d'entre os destroços. De subito chegámos ao que restava das trincheiras da nossa primeira linha, exactamente quando os boches chegavam ás nossas vedações d'arame farpado, ou antes ao que d'ellas restava.

«N'esse momento, o fogo de barragem allemão alcançou a maior distancia e muitos dos nossos homens que estavam meio sepultos nos buracos das granadas puderam d'ahi sahir e virem juntar-se-nos. Os allemães atacaram em formação cerrada, em grandes columnas de quinhentos ou seiscentos homens, precedidos por duas ondas de fuzileiros. Tinhamos apenas as nossas espingardas e as nossas metralhadoras, porque os «75» não podiam entrar em acção.

«Felizmente, as baterias de flanco conseguiram apanhar os boches pela direita. E' absolutamente impossivel dizer as perdas que os allemães soffreram n'esses ataques. Coisa alguma póde dar idéa de tal. Todas as fileiras foram repellidas e as que as seguiam tiveram a mesma sorte. Sob a tempestade de fogo das metralhadoras, da fuzilaria e dos «75», as columnas allemãs eram litteralmente ceifadas. Imagine-se, se é possivel, o que isso seria. As abertas feitas eram immediatamente preenchidas, o que é sufficiente para demonstrar o desdem pela vida humana com que os ataques allemães eram planeados e executados.

«N'essas circumstancias, os avanços allemães são seguros. Assombram o publico, mas na frente ninguem lhes liga importancia. As nossas trincheiras estão tão proximas das dos allemães que, destruidas as vedações d'arame farpado, a distancia é percorrida em poucos minutos.

«Assim, se um dos adversarios se não importa soffrer a perda de vidas correspondente ao numero de homens necessario para cobrir o espaço entre as linhas, a outra trincheira póde sempre ser alcançada. Sacrificando milhares de homens, apoz um formidavel bombardeamento, uma trincheira inimiga póde ser sempre tomada.

«Havia encostas na cota 304 onde o nivel do terreno se alteou muitos metros com os montões de cadaveres allemães. Algumas vezes succede que a terceira onda allemã se serve dos mortos da segunda onda como baluartes e abrigos. Foi detraz de baluartes de mortos deixados pelos primeiros cinco ataques, a 24 de maio, que vimos os boches abrigarem-se emquanto organisavam um novo ataque.

«Fizemos alguns prisioneiros entre esses mortos durante os nossos contra-ataques. Eram homens que não haviam recebido ferimento algum, mas que tinham sido derrubados pela onda da muralha humana dos mortos e feridos que estavam proximo d'elles. Falavam

pouco. Na maior parte estavam mortos de medo e de bebedos e só dias depois voltavam a si.»

A batalha na margem esquerda estendeu-se no dia seguinte — 22 de maio — a toda a frente de Verdun e os francezes n'um brilhante ataque ao forte de Douaumont escreveram um dos mais gloriosos capitulos da defeza na margem direita.

Douaumont havia sido durante muito tempo um ponto disputadissimo. Quando os allemães annunciaram a todo o mundo, a 26 de fevereiro, que os seus «valentes brandenburguezes» haviam tomado a posição sem duvida que acreditavam piamente que se tinham de facto apoderado da chave de toda a posição do Mosa.

Como por mais d'uma vez temos dito, as condições da guerra moderna alteraram por completo a especie de serviços que a cadeia de fortes do velho estylo em roda de Verdun eram chamados a representar. Emquanto as posições que haviam sido coroadas pelos fortes continuavam a ter a sua anterior importancia com relação ao terreno, tornaram-se sob o ponto de vista de fortificação laços extremamente fortes no amplo eschema das fortificações de campo.

O forte de Douaumont, por isso, mudou completamente com o desenvolvimento da guerra e, embora tivesse perdido a sua antiga feição, continuou a conservar a sua antiga importancia como ponto de observação e como posição da qual as approximações de Vaux e do forte de Bras podiam ser varridas pelo fogo.

Comtudo, os allemães que primeiro entraram no forte a 26 de fevereiro eram em pequeno numero e durante um longo dia a preoccupação do inimigo n'esse ponto da linha foi fazer crêr que o tinha conquistado sem pensar de fórma alguma n'um avanço sobre Paris.

Tendo com difficuldade consolidado a sua posição, o inimigo pensou em melhoral-a. Apoz uma violentissima lucta repelliu os francezes para a encosta meridional de Douaumont, mas nunca poude tornar ahi a sua posição absolutamente segura.

Os francezes, por seu lado, tinham ahi, como n'outros pontos da linha, assente o principio de impedir os progressos do inimigo, aproveitando todas as opportunidades, e transtornar os seus calculos com vigorosos contra-ataques locaes. Era o systema de defeza com de quando em quando rasgos de offensiva.

Quando o forte de Douaumont cahiu, a sua influencia fez-se sentir sobre o forte de Vaux e com esse ponto de resistencia como uma especie de base atraz d'elles os francezes em março e abril avançaram firmemente, embora vagarosamente, para Douaumont.

Emquanto os allemães estavam cada vez mais empenhados na margem esquerda do rio, nos seus esforços contra Mort Homme, os francezes avançavam a leste e oeste de Douaumont para a herdade de Thiaumont e para o bosque de La Caillette, como preliminar d'um ataque directo á propria posição de Douaumont.

Os allemães empregaram as suas melhores tropas na tomada de Douaumont em fevereiro, porque só tropas vigorosas podiam esperar com exito tomar uma posição d'essa força. Os francezes, por seu turno, confiaram a execução das operações á quinta divisão, sob o commando do general Mangin, um dos mais emprehendedores commandantes dos alliados.

Os preparativos do ataque francez foram feitos com um segredo que era difficil guardar em operações de tal importancia. Directamente responsavel pelos planos era o general Nivelle, que desde o começo de maio tinha sido collocado no commando do exercito de Verdun, em substituição do general Pétain.

O general Pétain tomára o logar do general Langle de Cary, que no principio da offensiva de Verdun estava commandando o grupo central dos exercitos francezes, incluindo na sua frente a area de Verdun. O general Langle de Cary foi no-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2189—7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 17 de Setembro de 1916

Telephone n.º 2293—Enderesso tel. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

A policia

N'uma entrevista que hontem *A Capital* publicou, e na qual alguem que conhece a fundo os assumptos policiaes nos deu varios detalhes sobre a existencia dos agentes da segurança publica, frisou-se especialmente a deficiencia dos vencimentos d'esses guardas, que em epocas normaes são já bem mesquinhos, e que, com o encarecimento da vida, mercê das circumstancias da guerra, se tornaram em absoluto insufficientes. Reconhecemos a razão d'essas allegações. Mas ellas não vingam desfazer todos os justificados reparos que suscitam os serviços policiaes.

Apontaram-se casos de miseria extrema, e que são realmente attendiveis. Pode ter-se provado a necessidade de augmentar esses vencimentos. Não se demonstrou, porém, que pelo facto de na corporação policial existirem esses casos, que de resto em muitas outras classes se observam, não tenhamos o direito de reclamar um serviço policial que garanta a ordem, proteja os cidadãos e defenda efficazmente as instituições que regem o paiz.

Pode haver miseria nos logares mais subalternos da policia; mas isso não é razão sufficiente para que se deem casos em que se reconhece que a certeza da impunidade anima elementos subversivos á pratica de manobras as mais ignobeis e revoltantes.

Assim, desde ha muito que se distribuem em Lisboa infames pasquins em que a Republica é affrontada, a Patria denegrida, e os incitamentos ao crime se reproduzem com uma insistencia intoleravel. Agora mesmo sabemos que continua a distribuição d'esses pasquins. Tivemos nas nossas mãos tres d'esses pasquins, em que se preconisa a resistencia á nossa ida para a guerra, em que se apontam a sanguinarias represalias os principaes vultos da Republica, em que se chega a annunciar para breve, não só a carnificina dos que são considerados como os responsaveis da guerra, mas até o assassinato das suas familias! E isto no proprio momento em que nos encontramos em estado de guerra! Seria inadmissivel como uma hypothese affrontosa se como uma patente realidade não tivessemos de o constatar.

Podem ser deficientes os vencimentos dos policias, podem faltar certas verbas para deligencias necessarias, mas uma corporação policial existe, com mais de 2.000 agentes, existe uma instituição em que ha um commandante, com officiaes e chefes de esquadra ás suas ordens, ha um director da policia da investigação criminal, com o seu ajudante, e respectivo pessoal, e não se regista nenhuma sancção applicada aos miseraveis que n'esta campanha de traição, de deshonra e crime se empenham impunemente. Não se descobre quem são, não se sabe quaes as typographias em que se compõem e imprimem estes pasquins que incitam á revolta e ao assassinio. A verdade é que uma policia assim não é policia, não é nada, e todavia ella existe, como que para illudir os bons cidadãos que se julgam protegidos por uma força e que na realidade o não estão.

E' esta situação que não pode continuar. Policia que não descobre criminosos, policia que não revela nenhuma efficaz acção, pode por acaso subsistir? A miseria de alguns guardas, de muitos guardas mesmo, não é razão justificativa. Emquanto uma instituição existe ha o direito de exigir d'ella os serviços para que foi creada.

Os pasquins a que alludimos circulam por toda a parte. São mandados para os quarteis, distribuem-se nas ruas, atiram-se para dentro das casas. Não se comprehende que levada a audacia a este ponto não haja maneira de descobrir os responsaveis por essas infames publicações. A' policia compete esse trabalho. E' nosso direito reclamal-o, e é seu dever fazel-o.

Migalhas

O perigo

Prax... dias estava hontem á tarde nas Portas de Santo Antão lendo com o maximo cuidado o protesto affixado nas paredes contra as fitas policiaes. Bateu-me no hombro, voltou-se, encarou-me com surpreza e cahiu-me nos braços. Toda a gente que passava, perante esta scena altamente emotiva, chorava de commoção.

—Já de volta? me perguntou elle.

—Parece-me que sim, lhe respondi sorrindo. E que ha de novo?

—Estava aqui lendo este protesto contra as fitas policiaes e contra a influencia que ellas podem ter no espirito dos espectadores.

—E então?

Não concordo. Em primeiro logar, nas fitas em questão ha um criminoso e um policia. Quer tenham mil e quinhentos metros ou trinta e quatro episodios, quer durem meia hora ou passem de uma semana para a outra nos cartazes, o que é que succede sempre no fim? O policia fica de cima, casa com a heroina e o automovel do mariolo cae por uma ribanceira abaixo, isto é infallivel. O crime é sempre punido. Portanto só a um tolo apeteceria ser criminoso vendo os «films» intermináveis. Não lhe parece?

E' logico.

—Pelo contrario, o successo do policia, a sympathica e rochonchuda donzella que elle salva no fim de cada sessão, a intelligencia que elle demonstra em descobrir cousas que nós espectadores já sabemos, aquelle beijinho final quando o «ecran» vae escurecendo n'um circulo cada vez mais apertado, todos os exitos de gloria e de amor que são condição «sine-qua-non» de um «detective» cinematographico, isso é que constitue um perigo social contra o qual se torna preciso affixar impressos.

—Porque ...?

—Pois é claro. Se não apetece ser criminoso, pelo contrario apetece immenso ser policia. Tenha a certeza de que ha centenas de alfacinhas á espera do primeiro ensejo para se deitarem a investigar, a adivinhar, a espionar, a exercer, emfim todas as funcções dos varios Sherlok-Holms, que teem visto desfilar no panno branco. Se eu tivesse raiva a alguem a praga que lhe deitava, era que se visse por fatalidade mettido n'um sarilho qualquer e tivesse á perna um d'esses clareis marca ansol. Arranjava um par de botas que lhe havia de custar a descalçar.

Não ha duvida.

ANDRE BRUN.

Presidencia da Republica

O sr. presidente da Republica recebeu hoje em audiencia particular o sr. dr. Manuel Augusto Martins, antigo governador civil do Funchal, e o esculptor sr. Costa Motta.

O chefe do Estado enviou um telegramma de pesames á familia do grande escriptor hespanhol D. José Echegaray.

Poeira da Arcada

O Diario de Noticias, na sua secção Ha quarenta annos, *fala de uns combates de galos, expressamente mandados vir de Inglaterra, que se projectavam em Beja. Tempos de quietação e innocencia! Actualmente só temos combates de raças! Os galos, mesmo se uma móca os põe a cantar na testa de cada qual, não dispertam interesse. Quando os povos renovam as suas epopeias, fazem-no com uma tal grandeza que até os leões e chacaes calam os seus rugidos.*

* * *

A nossa policia recebe á razão de 537 réis diarios e por cabeça. Os criticos que a perseguem com os seus aguilhões, zurzem-na, como se fôsse paga largamente. Quando alguem passa o dia a pensar como ha-de pôr em ordem a sua triste vida, difficilmente se póde consagrar ao problema da ordem nas ruas. Quando ha conflictos entre o estomago e a consciencia, esta corre todos os riscos das digestões precarias.

* * *

A critica, entre nós, distingue amigos e inimigos, correligionarios e adversarios, com uma promptidão que nos deixa desconfiados a respeito da pureza das suas intenções. O elogio ou a satira são distribuidos segundo paixões que na apreciação do merito produzem o mesmo effeito que os eclipses na illuminação do orbe

Existem bons livros que os jornaes e revistas tratam como insignificantes, só porque os seus auctores não são fieis da mesma sinagoga em que as suas redacções temperam a alma e o estylo. Quem é que por ahi já se referiu ao ultimo livro de Leonardo Coimbra—A Alegria, a Dôr e a Graça?

* * *

Os jaimistas, em Hespanha, encontram-se divididos em dois grupos que se doestam: uns manifestam-se pró-França, outros pró-Gremania. D. Jayme, que Mella e Cerralbo diziam ser o orientador da sua propaganda, escreveu uma carta a Melgar, appoiando o seu folheto En Desagravio—*o que equivale a desmentir aquelles exaltados cabecilhas.*

El Correo Español *guarda sobre o caso uma reserva prudente. Espera-se, porém, que, por estes dias, diga qualquer coisa, afim de se ver em que fontes bebeu Mella a inspiração do seu celebre discurso tão germanophilo que, entre os seus dedos, a Inglaterra foi amachucada até attingir a expressão rethorica do* Nada. *Nunca a eloquencia deu a uma cegueira tamanha ousadia!*

Quem, n'um impulso patriotico, quizer auxiliar o Grande Concurso de Tiro, offerecendo premios para os concorrentes, póde envial-os para a 6.ª repartição do Ministerio da Guerra ou para a Carreira de Tiro de Pedrouços.

Entre portuguezes

Questões antigas liquidadas a tiros de rewolver

BAHIA, 17.—O portuguez João Silveira matou a tiros de rewolver, por questões antigas, o seu compatriota Antonio Santos Lima, no momento em que desembarcava de uma viagem a Portugal.—*Americana.*

A GRANDE GUERRA

A INGRATIDÃO D'UM POVO

A Bulgaria e os seus protectores

A sua "infame alliança" com os turcos, seus carrascos

O estadista romeno Take Jonescu, alludindo á alliança bulgaro-turca contra a Russia e a Romenia, classifica-a de «infame e extraordinaria», accrescentando que «não tem parallelo na historia». Um brevissimo resumo historico nos dirá até que ponto são justas as severas expressões do notavel homem de Estado.

A grande Bulgaria dos tempos de Asen II—1218-1241—foi perdendo o seu esplendor, a sua força e os seus dominios até que, em 1366, houve de submetter-se ao sultão Murad I. Annos depois, em 1393, os turcos apoderaram-se de Tirnovo, obrigando Simeão III a refugiar-se nos montes de Rhodope, onde pereceu. Seu irmão Stramijir, que reinava em Vidin como principe tributario, alliou-se em 1396 a Segismundo, rei da Hungria, e foi deposto em seguida á derrota de Nicopolis.

A Bulgaria ficou, desde então, submettida ao jugo dos turcos e sob este regimen viveu mais de quatro seculos.

O que foi o dominio turco na Bulgaria provam-no casos com que Gladstone, no seu immortal opusculo «Bulgarian Atrocities» denunciou ao mundo e que fizeram tremer de horror a Humanidade civilisada. Basta recordar a espantosa carnificina da população christã, indefesa, realisada pelas tropas turcas e pelos povoadores mahometanos, a qual custou a vida a 12.000 bulgaros, na sua maioria velhos, crianças e mulheres, sendo devastados sessenta e seis logares.

D'estes horripilantes successos ficou uma admiravel narrativa do sr. Galraw, catholico americano, correspondente da *Daily News*, que fez uma larga excursão por todos os logares destruidos e que conseguiu obter uma escrupulosa informação. D'ella se serviu Gladstone para escrever o folheto acima mencionado.

O movimento de indignação que provocaram aquelles infames attentados determinou a reunião d'uma conferencia internacional em Constantinopla, onde se assentou no reconhecimento da autonomia da Bulgaria, dividida em duas provincias—Sofia e Tirnovo—governadas por auctoridades christãs.

As potencias propunham o reconhecimento official da lingua bulgara, a creação de duas assembleias eleitas pelo povo e a formação de milicias proprias em cada uma das duas provincias. Estes factos occorreram em dezembro de 1876.

A Turquia, em face do caminho que tomavam os acontecimentos, respondeu aos accordos da conferencia creando uma camara, senado e ministros responsaveis. Mas os diplomatas não se deixaram seduzir por esta habil manobra dilatoria da Porta, e pediram de novo ao sultão a implantação immediata de reformas sob o ponto de vista religioso, em materia tributaria e na organisação da justiça. A este novo pedido, a Turquia respondeu com uma repulsa.

No mez de março do anno seguinte (1877), os plenipotenciarios europeus reuniram-se de novo em Londres e dirigiram-se á Porta para que adoptasse reformas em todo o imperio. Era a Russia que com mais decidido interesse sustentava esta campanha de libertação dos paizes christãos nos Balkans, mantendo em armas um grande exercito nas margens do Pruth e nas fronteiras meridionaes da Europa e da Asia menor.

«Executaremos as reformas—escrevia Safvet Pachá—com excepção de provincias, de creanças e de classes; mas não o faremos se a Russia não desarma os seus exercitos. Protestamos contra a tutella humilhante que a Europa quer estender sobre nós, contraria ao tratado de Paris e attentatoria do direito das gentes.»

A Russia conhecia a politica tradicional dos turcos e com os olhos postos na Bulgaria, cuja situação era por momentos mais tragica, em termos comminatorios exigia a implantação das reformas.

A alma de toda esta campanha era Ignatieff, antigo representante da Russia em Constantinopla e campeão da politica de protecção na Bulgaria. A' sua actividade e aos seus persistentes trabalhos, auxiliado por Aksakoff e Katkoff, se deveu a resolução do czar Alexandre ao declarar no dia 24 de abril de 1877 guerra á Turquia.

A lucta terminou com o tratado de San Stéfano, em cujas clausulas os russos davam realidade ao seu tão acariciado empenho de libertar a Bulgaria e de formar com ella uma grande nação, constituida pelos territorios de quasi toda a Bulgaria actual, mais a Romelia oriental e uma parte da Macedonia.

Os limites assignalados á grande Bulgaria eram: pelo norte, o Danubio (salvo o territorio da Dobrudja, que se cedia aos romenos), e pelo oeste, a Servia, comprehendida uma parte da Macedonia, que chegava quasi até Salonica. Estes territorios constituiriam um principado autonomo analogo ao da Romelia antes da guerra russo-turca.

Os propositos do czar Alexandre esbarraram no congresso de Berlim com os planos da Allemanha (representada por Bismarck, Hohenlohe e Bulow) e da Austria (que tinha por delegados Andrassy, Haymerlé e Garolyi) favorecidos pela Inglaterra, no seu afan de combater a politica russa.

A 22 de junho de 1878, inauguravam-se as sessões do congresso e um notavel historiador escreve a este respeito:

«Iniciou-se o debate sobre a questão bulgara. Era a parte mais delicada e difficil, dando a sua discussão origem a incidentes demasiado vivos e a uma troca de palavras um pouco azedas entre os russos e os inglezes. O desapparecimento da grande Bulgaria estava decidido. Allemanha, Austria e Inglaterra, consentindo na manutenção d'uma Bulgaria muito reduzida, exigiam a devolução da Macedonia á Porta».

Do congresso de Berlim, com effeito, saiu estrangulado o tratado de San Stéfano, vencida a diplomacia russa e muito diminuido o principado da Bulgaria.

Seria interminavel continuar pormenorisando estes e outros factos. Só se sabe de trinta annos, em 1908, a Bulgaria se constituiu em nação livre e independente. Este acto solemnissimo teve logar em Tirnovo, a 22 de setembro de 1908. Vejamos como começava a proclamação lida n'esse dia pelo rei Fernando ao seu povo:

«Satisfazendo a vontade de nosso grande libertador e da grande nação russa, á qual nos prendem laços de parentesco; com o concurso dos nossos bons amigos e visinhos os romenos e com a ajuda dos heroes bulgaros, a 17 de fevereiro de 1878 quebraram-se as cadeias que sujeitavam ha tantos seculos a Bulgaria, grande e gloriosa potencia...»

Depois do que deixamos relembrado, as expressões do eminente estadista romeno sobre a alliança bulgaro-turca contra a Russia e a Romenia não hão de parecer a ninguem exaggeradas...

A mobilisação do exercito

Começou hoje a requisição dos solipedes

Por effeito do decreto de mobilisação da 1.ª divisão do exercito começou hoje a fazer-se a requisição de solipedes a particulares.

A commissão, composta dos srs. Alberto Meyrelles, administrador interino do 4.º bairro, capitão Francisco Rosado e Arthur Silva, installou-se logo de manhã junto do mercado de Belem. Para os restantes serviços tambem alli estavam alguns sargentos, cabos e soldados.

Os trabalhos começaram pelas 9 horas, vendo-se alli bastante gado. Não faltou muito povo, que apreciava a seu modo os animaes e a forma como se fazia a requisição. Para manter a ordem, que não foi alterada, e para isso concorreu o cabo de policia alli de serviço, que ignora para que servem os «passes» de imprensa, foi nomeada uma força da esquadra de Belem, sob as ordens do chefe Costa.

Entre os solipedes que appareceram encontravam-se bellos exemplares, não só em corpo como em bravura.

Foram requisitados, ao todo, 111 cavallos e 7 muares, sendo o preço maximo da requisição 400$00 e o minimo 80$00. Deviam comparecer, como se verificou pelos cadernos de recenseamento, 181 solipedes.

Alguns faltaram, outros morreram e ainda outros devem ter sido vendidos. Dos que deixaram de ser apresentados será levantado um auto, que depois seguirá as vias competentes.

Hoje fez-se apenas a requisição dos solipedes das freguesias de Santa Izabel e Lapa. A'manhã, no mesmo local, proceder-se-ha egualmente á requisição e mobilisação dos solipedes das freguesias de Ajuda, Belem e Alcantara e depois de ámanhã dos da freguesia de Santos.

Os solipedes foram distribuidos pelos regimentos de artilharia 1, companhia de saude, sapadores mineiros e infantaria 1, 2 e 16, sendo conduzidos para os quarteis por soldados dos referidos regimentos.

A campanha balkanica

PARIS, 17.—Exercito do Oriente. Na linha do Struma os reconhecimentos inglezes travaram varios combates felizes na margem esquerda do rio e fizeram prisioneiros. Dos montes Belos ao Vardar canhoneio bastante vivo de uma parte e da outra.

A leste de Cerrnna os servios chegaram até ás proximidades immediatas de Velronik e Kaimakchalan, depois de uma serie de combates encarniçados, que terminaram, todos, com vantagem para elles.

A oeste do lago Ostrovo os servios continuam a transpôr o rio Brod, a sua artilharia abriu fogo violento contra os bulgaros, entrincheirados na margem direita. As forças franco-russas da ala esquerda, proseguindo na sua marcha rapida, acham-se actualmente deante de Florina.—(Havas).

De toda a parte

ALFREDO PIMENTA, um sujeito esculpido a canivete e carregado de livros, que costumamos encontrar por ahi de luva branca e vidrinho no olho, escreve agora criticas litterarias no *Diario Nacional*... Mas que criticas! Imaginem que a sr.ª D. Maria de Carvalho, poetiza de talento, acaba de publicar um volume que suggeriu ao glabro Alfredo alguns conselhos. E' impecavel a metrificação dos *Sonetos*, que assim se intitula o livro, mas o critico entende que a auctora deve errar os versos para que elles fiquem bem feitos... Assombra a audacia e a inepcia d'este Pimentel! Se alguem tem duvidas, leia o que passamos a transcrever:

Mas a senhora D. Maria de Carvalho é digna da nossa franqueza e das nossas observações criticas. E n'estas condições não hesitamos em chamar a sua attenção para o quanto prejudica os seus versos com as repetidas transposições, de que chega quasi a abusar mesmo. E' a maior falta de espontaneidade, de elegancia que mais noto. A transposição só se admitte quando não póde deixar de ser.

Para que haveremos de dizer

«Do céo azul na curva mysteriosa

se é mais bello

«Na curva mysteriosa do céo azul?»

Não será melhor dizer

«E julgamos haver descido da noite

de que

«E julgamos da noite haver descido?»

A sr.ª D. Maria de Carvalho escreve dois excellentes versos, segundo as leis da metrica e do rythmo; Alfredo Pimenta estraga-os, erra-os e clama que assim é que está bem... Com que auctoridade criticará um bom livro de sonetos quem ainda ha pouco trouxe a lume uma serie d'elles que são a maior das vergonhas quanto á fórma e a maior das hypocrisias quanto á essencia! Perdoe-lhe, sr.ª D. Maria de Carvalho!

AS TROPAS BELGAS, que combatem na Africa Oriental, segundo communicam do Havre, em data de 16, avançam em varias columnas na direcção de Tabora. A brigada Molitor dirigiu-se, pelo norte, para esse ponto. Em fins de agosto, havia torneado as fortes posições que o inimigo organisara na cadeia dos montes Kahama, obrigando o adversario a evacual-as e a bater em retirada para Tabora. A brigada Olsen, que se dirigia com o mesmo objectivo para oeste, seguindo o caminho de ferro central, occupou á viva força, em 14 de agosto, a estação de Ugaga. A 1 de setembro, a mesma brigada achava-se a uns quarenta kilometros de Tabora, e tivera um duro recontro com o inimigo. O material de caminho de ferro foi transportado através do lago Tanganyika, de Lukuga a Kigoma. A 26 de agosto, o primeiro comboio formado com material belga circulou na linha ferrea allemã.

A BEBIDA NACIONAL em Inglaterra, segundo um relatorio dirigido pela camara de commercio franceza de Liverpool ao Officio nacional do commercio externo, de Paris, é o chá, embora se consumam tambem enormes quantidades de *ales*, *stout*, *whisky* e outros alcooes. O relatorio referido occupa-se da introducção dos vinhos francezes em Inglaterra e n'elle se regista o facto de, nos ultimos annos, se vender no Reino-Unido uma importante quantidade de vinhos australianos, denominados *Australian Burgundy* offerecidos sob marcas diversas: *Rubicon*, *Keystone*, *Tintara*, etc. e cujo consumo augmenta incessantemente. Em França, organisa-se entre os productores de vinhos uma campanha para reagir contra o desfavor de que se dizem victimas em Inglaterra.

UMA PALAVRA NOVA.—Para designar o conjuncto de perturbações que em certos individuos determina a explosão proxima d'uma granada de grosso calibre, embora não sejam propriamente attingidos, inventou-se um termo: *obusite*. Entre essas perturbações, o sr. Raujard estudou, perante a Academia de Medicina de Paris, as varias especies de surdez. Podem ellas resultar de verdadeiras lesões do apparelho auditivo devidas a um excesso de pressão ou ser exclusivamente funccionaes e de essencia neuropathica. Succede ainda conjugarem-se estes dois grupos de desordens. O diagnostico exacto da natureza das perturbações é d'uma importancia extrema pelo que respeita á

Folhetim de A CAPITAL—17-9-1916

Neutralidades

Está levantando grandes discussões em Hespanha o discurso do sr. Maura, proferido em Beranga, e referente á situação do seu paiz perante o conflicto europeu. Essa situação é a da neutralidade. Pelos extractos publicados da parte essencial do seu discurso, vê-se que o sr. Maura se mostra seriamente apprehensivo em relação ás consequencias d'essa neutralidade. Não faltam ao estadista hespanhol, cuja alta mentalidade politica ninguem ousa pôr em duvida, razões ponderosas para a sua patriotica inquietação.

E' possivel á Hespanha ser neutral? E que vantagens ou desvantagens d'essa situação lhe advêem? Uma unica phrase do sr. Maura, precisa como todas as formulas em que o verdadeiro genio politico se manifesta, esclarece fundamentalmente a questão. A Hespanha,—diz elle,—para adoptar a neutralidade precisava de empregar um esforço superior, talvez, ao que para entrar na lucta precisaram outras nações.»

* * *

Assim pensa o sr. Maura, o homem publico que em Hespanha mais fielmente reflecte as idéas conservadoras, ácerca da situação de neutralidade que officialmente o seu paiz escolheu. E, todavia, á primeira vista, dir-se-hia que a Hespanha era precisamente uma das nações que mais facilmente poderiam permanecer neutraes. A Hespanha não tem allianças. A Hespanha não está junto do theatro da guerra. O espirito publico hespanhol não attribue unanimemente as suas sympathias a qualquer dos grupos de nações em lucta. Porque não póde a Hespanha ser neutral? Porque receia o sr. Maura para o seu paiz, as consequencias d'essa neutralidade que se diria logicamente estabelecida pelas circumstancias? Porque motivo vem elle dizer á Hespanha, observar ao seu governo, que é preciso ir pensando em optar entre os adversarios que se debatem, porque os interesses nacionaes podem forçar os hespanhoes a optar entre elles?

E porque, na realidade, não é possivel ser neutral no conflicto que decorre. Não é possivel sob o ponto de vista politico, como não é possivel sob o ponto de vista moral. E d'ahi mesmo as difficuldades dos governos. Ser-lhes-hia muito mais facil a cooperação na guerra. A cooperação na guerra implica a marcha n'um sentido definido, subordina-se a formulas de antemão conhecidas e acceitas. A neutralidade é o imprevisto. Todos os ventos do desilino balançam, ao sabor das ondas, as barcaças dos Estados.

O erro dos paizes que pensaram em neutralidades impossiveis,—a Grecia é um frisante exemplo,—foi o da rotura politica em materia internacional. Afigurou-se a esses paizes que bastaria uma declaração official n'esse sentido, e os paizes em lucta que se arranjassem como pudessem. A questão era com elles. Assim succedeu com a guerra entre a França e a Prussia, em 1870; assim succedeu com a guerra entre a Hespanha e os Estados Unidos, em 1898; assim succedeu com a guerra entre a Russia e o Japão, em 1904. Presumia-se que a guerra actual decorreria nas mesmas condições. Pueril engano! A guerra actual representa a conflagração das grandes potencias europeias, e uma conflagração d'essa natureza não podia deixar de produzir o desequilibrio de todo o mundo.

* * *

As consequencias politicas, as consequencias economicas, d'essa conflagração não se conciliam com o systema da neutralidade. A pouco e pouco os Estados que declararam a neutralidade, ou que desde o principio da guerra não adoptaram uma situação definida, o foram profundamente sentindo. Podemos dizel-o nós, que estivemos á beira d'um abysmo, d'onde só nos salvou a intuição genial do povo alliada ao mais ardente heroismo. Na realidade, os Estados só respiram quando se vêem livres dos elos de ferro d'uma neutralidade impossivel. Não a conservou a Italia, e é um erro suppôr que só a aspiração irredentista a levou a precipitar-se na guerra. Não a conservou a Rumenia, e ella marcha agora alegremente para as batalhas, tomada a decisão da sua attitude. Os povos neutraes sentem-se asphyxiados. E' o que succede aos paizes do Norte, que a Allemanha ameaça com as suas armas, que os alliados estrangulam com os seus bloqueios. E' o que, de dia para dia, a Hespanha com maior oppressão sente.

Sobretudo, a guerra chegou a um momento que já não permitte illusões, sobre as suas presades inexoraveis. Para que negal-o? As formulas do direito desappareceram. Cabe á Allemanha a responsabilidade d'essa proscripção tragica. Na guerra tem de se combater nas condições que os nossos adversarios propõem. D'ahi o dizer-se: «A la guerre comme á la guerre». Isto é: a guerra desenvolve-se em condições especiaes, que lhe serão inherentes. Não se comprehenderia que por uma correcção descabida um luctador generoso se prestasse a ser esmagado por um adversario sem escrupulos.

Assim, nós chegamos ao fim do fim. Reconhece-se já que a norma é esta: «Quem não é nosso amigo, é nosso inimigo!» E então como se póde ser neutral? A neutralidade destinada a salvar das contingencias dolorosas d'uma lucta, conduz a uma lucta ainda mais grave e perigosa. Em vez d'um adversario, ha que é necessario contar com dois. E de parte alguma se póde esperar protecção, auxilio, concurso. Nem mesmo se póde desembainhar a espada, porque se deixaria de ser neutral. E' ao mesmo tempo afflictivo e absurdo, horrivel e ridiculo. Como se comprehende assim a phrase d'aquelle outro diplomata hespanhol, que, no principio da guerra, prevendo o futuro inevitavel, exclamou no «Diario Universal»: «Ha neutralidades que matam!»

* * *

Se a guerra actual tivesse a duração das guerras precedentes, a Hespanha e os outros paizes que deliberaram ser neutraes poderiam conservar-se talvez n'essa situação. Mas como calcular pelo caracter e pelas condições d'outras guerras o caracter e as condições d'esta guerra excepcional? Ha dois annos que ella se prolonga, e o seu fim ainda ha de estar distante. Ha dois annos que ella se prolonga, e as suas ruinas espalham-se já na realidade por todo o mundo. A vida em certos paizes, que não são todavia belligerantes, é mais angustiosa, sob o ponto de vista economico, do que nas nações belligerantes, especialmente as alliadas. Esse peso economico da vida sente-o a Hespanha e o seu problema politico ainda é mais grave.

* * *

E ha ainda a considerar o ponto de vista moral. A Hespanha, o sr. Maura o reconhece, é um paiz da raça latina e por isso mesmo naturalmente ligado aos interesses da sua civilisação; é uma nação occidental e a causa do occidente deve naturalmente ser a sua. Mas é tambem uma parcella da humanidade, e a humanidade inteira não póde alhear-se da questão tremenda que se debate no mundo e em que o seu patrimonio de direito, de liberdade, de justiça corre risco de se perder. Não ha imparcialidade entre o bem e o mal,—disse Ruy Barbosa, na sua monumental conferencia de Buenos Ayres. Palavras definitivas que soam como o grito do ideal invencivel! E não podendo haver imparcialidade, não póde haver neutralidade. Ella só póde representar a cumplicidade, embora tacita, n'um crime abominavel. E esse crime ameaça o mundo inteiro. Ameaça até os que o deixam commetter com a sua passividade.

Podiam as nações desinteressar-se da sorte da França em 1870. Nem a França do Imperio representava o espirito imprescindivel da liberdade nem a Allemanha d'essa epoca possuia ainda forças com que pudesse constituir um perigo de imperialismo despotico para todo o mundo. A Allemanha é um colosso que se vencesse os povos que contra ella se alliaram, rapidamente poderia dominar toda a Europa, e, dominada a Europa, o mundo inteiro.

O sr. Maura só vê o perigo da neutralidade, como um conservador que é; mas nem mesmo como um conservador se abalança a proclamar que a Hespanha rompa a sua neutralidade em favor da Allemanha. As suas idéas poderiam prevalecer no mundo, mas a sua patria n'um prazo mais ou menos longo deixaria de existir tambem.

Mayer Garção

invalidez do enfermo e á taxa da sua pensão.

UM SOLDADO FRANCEZ, prisioneiro na Allemanha, evadiu-se em circumstancias curiosissimas. Trabalhava elle n'uma gare de Berlim, quando appareceu um piano a fim de ser expedido para Zurich. Decidiu, pois, aproveitar o ensejo, que se lhe offerecia, de fugir e fez a viagem de Berlim a Zurich na caixa que adaptara de modo que podia entrar e sahir d'ella a seu belprazer. Em nove dias, e sem dar nas vistas, chegou de perfeita saude a Zurich, d'onde a noticia da extravagante evasão foi telegraphada para Paris.

O MAIOR PAQUETE francez até hoje construido e agora lançado á agua fabricaram-no os Estaleiros de Penhoet, em Saint Nazaire, para a Companhia Geral Transatlantica. Chama-se Paris. Mede 233 metros de comprimento, 28 de largura e 18 de altura de costado: o calado de agua, carregado, será de 9m,50; desloca 37.000 toneladas; as suas machinas teem a força de 45.000 cavallos. O Paris pode receber 3.000 passageiros. Ao iniciar-se o terceiro anno da guerra, vê-se que a França não renunciou á conquista pacifica do commercio mundial...

A GRANDE NECESSIDADE de obter madeira levou a França a encommendar importantes carregamentos no estrangeiro. Perguntar-se-ha se as colonias não podem fornecer toda a madeira de que a metropole necessita. A resposta é edificante. Em 1915, a Costa do Marfim exportou 18.000 toneladas de madeira, mas para França apenas foram 450 toneladas. O resto seguiu para Inglaterra (8.880 toneladas) e para os Estados Unidos (8.586 toneladas). A improficuidade das lições da guerra!

Todos os portuguezes podem e devem inscrever-se no Grande Concurso Nacional de Tiro. A inscripção está aberta desde o dia 15 do corrente, na Carreira de Tiro de Pedrouços.

Pelo Salão Foz

Sempre estreias, sempre novidades

Não ha duvida que aquelle salão é o grande centro de reunião da nossa primeira sociedade.

E' ha razão para tal porque ali se exhibem magnificos numeros de variedades, ainda hontem houve uma estreia, a do duo Arthur que obteve um verdadeiro successo porque no seu genero de prestigidiador é magnifico e já para amanhã, em recita da moda, está annunciada a estreia dos acrobatas portuguezes «Os Alfredos».

Comprehende-se que Rosica e Ilse Carilton e os bailarinos The Arten continuam no seus exibições pois são sempre recebidos com um enthusiasmo justificado valor dos artistas.

No Salão Central

Brevemente a estreia do film com os exercicios navaes portuguezes

E' no Salão Central que vae caber a honra de apresentar o primeiro film com [illegible] navaes da nossa esquadra.

Esse «film» que nos garantem ser o mais completo e o mais nitido possivel foi tirado com a auctorisação do sr. ministro da marinha.

A sua exibição não tem dia certo marcado, mas deve realizar-se dentro de pouco tempo.

A chronica do roubo

Gualberto Avelino Ferreira Guimarães, morador na rua 1.º de Dezembro, 45, 4.º, foi preso a pedido de Antonio Affonso Coelho, residente na rua Garrett, 37, 3.º, que o accusa de ter entrado em sua casa por meio de arrombamento, e ter furtado um relogio, uma corrente, duas medalhas, tres allianças e dois alfinetes, tudo de ouro, cinco cautelas de penhores e dinheiro, sendo o roubo avaliado em 80$00.

Foi preso Augusto dos Santos, morador na rua Sá Miranda, 2, 1.º, por ás 2 horas da madrugada assaltar na Avenida da Liberdade Francisco Antonio Rodrigues, morador na fabrica de Chelas, furtando-lhe um cordão de ouro com medalha no valor de 82$50.

Tambem foi preso Alexandrino Fontes, residente na rua de Santa Martha, 363, 2.º, por atirar com um farco contra um individuo que passava, não o attingindo e dando este por falta de um cordão de ouro no valor de 40 escudos e indo o ferro partir um vidro da montra da «Brasileira», na rua 1.º de Dezembro, no valor de 80 escudos.

Antonio Pedro Fernandes, residente na calçada de Sacavem, 370, loja, foi preso a pedido de Joaquim Maria Franco, morador na mesma estrada, 335, que o accusa de lhe ter furtado uma carteira com a quantia de 40 escudos e joia da lotaria na importancia de 50 escudos, joga que [illegible].

Queixou-se Francisco Rodrigues, residente no pateo do Grillo, rua Possidonio da Silva, 7, loja, de que tendo adormecido n'um banco da Avenida dos Cortes, quando acordou deu por falta de uma corrente e de dois anneis de ouro, a quantia de 1$00, tudo no valor de 57 escudos, ignorando quem fosse o gatuno.

Violento incendio

Prejuizos de 12.000 escudos

Pelas 4,55 da manhã de hoje manifestou-se incendio com violencia n'um barracão sito na rua do Saco, 8, com entrada por um largo portão, havendo á esquerda um telheiro onde estavam algumas madeiras. Ao fundo do pateo, um barracão de alvenaria tendo o pavimento terreo com largos arcos, onde assentava um outro pavimento todo em madeira e envidraçado, para o qual se subia por uma escada de madeira, á direita do pateo.

No primeiro pavimento era a fabrica de serração de madeira e carpintaria, pertencente ao sr. João Pires Valerio, segurado da Iris em 4.000$00. Foi ahi que começou o fogo, passando rapidamente ao segundo pavimento, officina de marcenaria e polidor do sr. Severo Lopo Cajardinho, segurado da Bonança.

O fogo irrompeu, como dissemos, com enorme violencia, destruindo totalmente as duas officinas, chegando a ameaçar o predio contiguo, de 5 andares, que faz esquina com a rua Renato Baptista e que pertence a Antonio Vicente Affonso, segurado da Fidelidade. Os bombeiros municipaes, com uma escada Magyrus, e os Voluntarios de Lisboa (1.ª secção), com a sua bomba Jenck, do auto prompto soccorro trabalharam denodadamente com duas agulhetas, evitando que o predio fosse attingido pelas enormes labaredas que se elevavam do enorme braseiro.

Do lado norte os dois pavimentos que arderam tinham communicação com um pequeno predio de lojas e um andar, com o n.º 4, da mesma rua, sendo n'este predio que o industrial Valerio tinha o motor e alguma obra já manufacturada. O fogo propagou-se tambem a este predio, destruindo-o por completo, não chegando os madeiramentos dos pequenos casebres, que fazem travessas para a travessa das Salgadeiras a ser destruidos, por os bombeiros municipaes e os voluntarios d'Ajuda (2.ª secção) com a auto-bomba terem applicado 6 agulhetas.

Pela frente dos barracões, tambem o ataque foi feito com acerto, trabalhando os voluntarios Lisbonenses (1.ª secção) e municipaes com 6 agulhetas. Ao todo foram postas a trabalhar 15 agulhetas, localisando-se o fogo meia hora depois. Os trabalhos de extincção duraram até ás 7 1/2 horas, iniciando-se a essa hora o rescaldo, que terminou pela tarde.

A fabrica de serração fechára hontem á noite ficando ali o guarda de renda, Antonio d'Almeida, que mais tarde saiu para fazer uma mudança com seu patrão. A's 3 horas, conta elle, regressava á fabrica, deitando-se, não encontrando nada de anormal. Foi acordado por lhe terem atirado com pedras para o telhado do quarto, que era n'uma dependencia da fabrica, acordando já quando viu tudo em chamas.

Com seu patrão, ás 6 1/2 horas, foi para a esquadra afim de prestar declarações sobre as causas do incendio. Tambem foi preso um irmão do dono da Officina, José Pires Valerio, que está no governo civil. A policia desconfia que o fogo não foi casual.

Os trabalhos da extincção foram habilmente dirigidos pelos chefes de divisão sr. Carvalho e Ribeiro, e dos voluntarios, sr. Alfredo Rocha, auxiliados pelos chefes de secção Silvario, Alves, Luiz e Almeida, assistindo desde o começo o commandante Parente e vereador do pelouro sr. Lima Bayard.

No local do sinistro compareceram cerca de 40 viaturas de incendios, tendo algumas retirado sem trabalhar.

O serviço de ordem foi feito por policia e guarda republicana, cavallaria e infantaria.

Os barracões incendiados e o predio pertencem ao sr. Vicente Augusto, segurado da Fenix.

Os prejuizos são calculados em 12.000$00.

Os moradores dos predios da travessa das Salgueiras contiguos aos incendiados puzeram na rua todos os seus haveres, com receio que o fogo se desenvolvesse, o que dificultou os trabalhos de extincção. O clarão via-se de todos os pontos altos da cidade, soccorrendo muita gente ao local, apesar da hora matutina.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José deu entrada, com um grande ferimento na cabeça, Alberto da Costa, morador na rua da Costa, 80, aggredido na estação do caminho de ferro de Alcantara-Mar, por um individuo que se evadiu, na enfermaria 2, José dos Santos, residente em A-gés, que estando a examinar um revolver, este disparou-se, indo a bala attingil-o no peito; na mesma enfermaria, Manuel Filippe, morador na Aldeia do Carvalho, concelho da Gollega, que ha 5 semanas, foi ali aggredido por José Theodoro.

—Para a Morgue foi removido o cadaver de José Duarte Rocha, residente em Sacavem, que falleceu sem assistencia medica.

—No hospital da Boa-Hora, em Belem, recebeu tratamento Maria Luiza Villesa, moradora na calçada da Boa-Hora, 69, rez-do-chão, que tentou suicidar-se tomando uma porção de veneno.

O Grande Concurso Nacional de Tiro é inaugurado no dia 20 d'este mez e aberto a todos os portuguezes, civis e militares, havendo premios para as melhores series e melhores percentagens de tiro.

Morto ao banhar-se

Augusto Porphirio, morador na rua de S. Miguel, 38, 2.º, quando estava tomando banho no caes de R. Seira Nova, foi acommettido de doença subita, morrendo afogado.

O cadaver foi para a Morgue.

Cobrança de contribuições

O seu augmento no quinquenio de 1910-1911 a 1914-1915

Pelo ministerio das finanças, direcção geral de estatistica, acaba de ser publicada uma folha destinada a fazer um confronto entre o dinheiro recebido nos cofres publicos pelas principaes contribuições, em cada anno do quinquenio 1910-1911 a 1914-1915, isto é, nos primeiros cinco annos da Republica, e a média annual da cobrança nos ultimos cinco annos da monarchia, ou seja no quinquenio 1905-1906 a 1909-1910.

As conclusões que esses numeros dão em conjuncto são as seguintes.

A contribuição predial deu nos ultimos cinco annos do regimen monarchico um accrescimo annual médio de 2,6 por cento; nos primeiros 5 annos da Republica esse augmento foi de 25,6 por cento, ou seja um accrescimo cerca dez vezes maior do que o anterior.

Quanto á contribuição industrial, a cobrança respectiva cresceu, no quinquenio 1905-1910, de 4,4 por cento; emquanto que nos cinco annos da Republica o augmento annual médio foi de 13,8 por cento, isto é, perto de tres vezes maior do que o primeiro.

A contribuição de renda de casas e sumptuaria augmentou no primeiro periodo de 2,4 por cento e por anno; na Republica decresceu 20,5 por cento e por anno, o que se comprehende, lembrando que a contribuição de renda de casas foi extincta pelo Governo Provisorio.

No tocante á contribuição de decima de juros, a cobrança augmentou em 2,7 por cento e por anno no ultimo lustro da monarchia; no primeiro lustro da Republica esse accrescimo foi de 3,6 por cento annuaes. E' notavel que esta contribuição tenha tido tão insignificante augmento.

A cobrança da contribuição de registo por titulo oneroso deu, no ultimo quinquenio da monarchia, um augmento annual médio de 0,4 por cento, ao passo que no primeiro quinquenio da Republica cresceu annualmente em 4,8 por cento, ou sejam doze vezes mais.

A respeito da cobrança da contribuição de registo por titulo gratuito, augmentou annualmente 3,6 por cento durante os ultimos cinco annos da monarchia; nos primeiros cinco annos da Republica o crescimento foi de 21,9 por cento e por anno, isto é, maior cerca de seis vezes do que o primeiro.

Finalmente, a cobrança do imposto do consumo e real de agua não poude ser estudada nos ultimos annos da monarchia, por n'elles se não haver feito a estatistica do real de agua; o que se apurou foi que na vigencia da Republica este imposto tem decrescido de 1,3 por cento e por anno, facto que se deve á suppressão do imposto de consumo sobre a carne de porco e o azeite, decretada pelo Governo Provisorio da Republica para a cidade de Lisboa.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O «Commercio do Porto» mensal.—Sahiu o numero 8 d'esta publicação do nosso collega do Porto, que de numero a numero conquista maiores creditos, já pela fórma como é redigida, já pela sua orientação. O summario do presente numero, revista do mez d'agosto, é o seguinte:

O mez de agosto.—Artigos economicos, politicos, financeiros, industriaes, commerciaes, etc.—Reuniões commerciaes e industriaes.—A Moda (com gravuras).—Movimento litterario, scientifico e musical.—Portugal belligerante Manifesto da Junta Patriotica do Norte; Providencias legislativas.—A conflagração europeia: A Belgica e os paizes alliados; A Allemanha e os seus velhos processos; O preço de uma batalha; Ambições e ruinas; Mappas da guerra; As operações durante o mez; Ephemerides da guerra.—Commercio de vinhos: Revista vinicola, Vinhas e vinhos, Exportação de vinhos; Situação dos negocios; assumptos varios.—Secção financeira: Mercados de cambios e de fundos; Cotações das Bolsas do Porto, Lisboa, Londres, Rio de Janeiro e Paris; Coupons vencivels.—Secção aduaneira; Rendimento das Alfandegas.—Secção commercial: Movimento de firmas; Importação de pelles, cimento, etc.; Exportação do azeite; generos coloniaes, etc.—Secção maritima. Movimento de entradas na barra do Douro e no porto de Leixões.—Secção necrologica: Fallecimentos em Portugal e no estrangeiro.

ESTUDO DA RADIO-ACTIVIDADE DA AGUA DO ALARDO.—Em opusculo, foi publicada a analyse feita pelo chimico sr. Charles Lepierre á agua do Alardo, Castello Novo (Beira Baixa), que, segundo diz esse sabio professor, é uma das melhores de Portugal, sendo o typo perfeito das aguas de diurese; purissima, e muito digestiva. Juntamente com esse opusculo enviou-nos a empresa Tibal, Mosteira & C.ª exemplares de horarios de diversas linhas, como reclame, ás aguas, o que agradecemos.

AS THERMAS DE VIDAGO.—N'um opusculo, magnificamente illustrado, publicou-o sr. Antonio Rodrigues da Silva Junior, uma breve noticia sobre o que são as thermas de Vidago, hoje sem duvida a estação thermal mais importante do paiz. Não representa o opusculo uma novidade para quem conhece essas thermas, mas serve pelo menos a mostrar que ainda ha entre nós emprezas e homens que se affirmam e emprehendimentos dignos de todo o elogio.

E n'esse caso está a empreza das aguas do Vidago, a cuja frente se encontra o sr. dr. Teixeira de Sousa.

A Tuteria—D'esta revista mensal sahiu o numero correspondente a agosto findo, trazendo collaboração dos srs. Adolpho Coelho, João Rosa e José Barthold e da sr.ª D. Maria Feio.

REVISTA DE COMMERCIO.—Sahiram os numeros 28 e 29 d'esta revista, orgão da Associação Academica do Instituto Superior de Commercio. Como de costume, traz magnifica collaboração.

ULTIMAS NOTICIAS

Os preços do trigo

Se ha o *parti-pris* de atacar o governo—todo o governo ou particularmente algum ministro—não vale a pena gastar mais tempo a tratar da questão dos trigos. E assim parece, dado que se põe em duvida a existencia das propostas que mencionámos hontem por informações colhidas na unica fonte onde podiamos obtel-as com segurança.

Diz-se: citam propostas que *dizem ter sido recebidas* pelo governo. O italico é nosso.

As casas que indicámos hontem teem os seus representantes em Lisboa. Foram esses representantes que fizeram as propostas das quaes consta que o trigo em 8 de setembro era fornecido por menos 12 shellings em tonelada do que em 7 de agosto. Essas propostas são feitas em carta fechada, ignorando cada fornecedor os preços fixados pelos concorrentes. Que mais é preciso dizer para provar que o Estado teria soffrido prejuizos se fizesse uma grande compra de trigo em principio de agosto?

Affirma-se que os moageiros, *todos os moageiros*, teem propostas que dizem exactamente o contrario do que o governo affirma. E como os moageiros o dizem, duvida-se das informações de origem official—informações que podem até ser facilmente examinadas pelos proprios que d'ellas parecem duvidar. Esquece-se que o governo não compra trigo pelas propostas que os moageiros recebem, mas sim por aquellas que lhe são enviadas, com as necessarias garantias de fiança e de seriedade no cumprimento do contracto. Mas ainda a admittir-se que os moageiros receberam, de facto, propostas mais caras em setembro do que em agosto teriamos de concluir que as casas que fizeram os preços que nós reproduzimos hontem se sujeitavam a perder dinheiro nas transacções que offereciam ao Estado—visto que as propostas do principio de setembro são mais baratas que as de principio de agosto.

Fala-se em 50 milhões de kilogrammas que o sr. Monteiro Guimarães teria em julho ao preço de 98 ou de 95, conforme as oscilações cambiaes.

Alguem duvida de que o governo se negasse a acceitar essa proposta, se ella lhe fosse feita, desde que no mesmo mez o trigo lhe era offerecido, por exemplo, a 116? As nossas informações dizem-nos que tal proposta nunca existiu, nas devidas condições de realisação, e que o proprio sr. Monteiro Guimarães, quando ouvido sobre o caso, não confirmou a possibilidade da mirabolante transacção se effectuar.

* * *

Calcula-se a colheita de trigo em cerca de 150 milhões de kilos, havendo por isso um *deficit* da mesma quantidade, approximadamente, em relação ao consumo de pão. O trigo nacional deve abastecer o mercado até janeiro. Mas esse trigo não apparece, ou apparece n'uma quantidade relativamente insignificante. O preço da tabella, que os proprios agricultores acharam sufficientemente remunerador, orça por 90 réis, em média. Em que consiste, n'este momento, o interesse do publico? Em que a producção nacional seja vendida, realmente, pelo preço da tabella, visto que o trigo estrangeiro tem um preço superior. Pois bem: se o governo trata de obrigar os productores de trigo a honrar o compromisso que tomaram—diz-se que elle está a perseguir a lavoura; se o governo annuncia que auctorisa o pagamento do trigo pelo seu *custo exacto*, isto é, seja por que preço fôr, rasgando-se a tabella—diz-se que o governo envereda pelo bom caminho. Percebe-se isto?

Congresso socialista

Na sessão de hoje discutiu-se a these "Economia Nacional"

Sob a presidencia do sr. dr. Costa Junior, deputado socialista, secretariado pelos srs. Raymundo Ribeiro, delegado do Centro Socialista Thomarense, e Julio da Costa, da Commissão Parochial Socialista de S. Mamede, realisou-se hoje a terceira sessão do Congresso Regional do Sul, que está funccionando na sala da Federação, rua do Bemformoso, 150, 2.º. As salas estão repletas, vendo-se entre a assistencia muitas senhoras. São lidas, depois de aberta a sessão, saudações de varias collectividades, entre as quaes da Federação Municipal Socialista do Porto e do jornal «A Voz do Povo», da mesma cidade. Antes da ordem tratou-se de varios assumptos. O sr. Theodoro Ribeiro propõe que o partido promova um movimento tendente a interessar a opinião publica no sentido de levar os homens que estão á frente dos destinos do paiz a darem cumprimento ao programma de melhoria da nossa situação economica que tanto defenderam e proclamaram no tempo da propaganda. Propoz mais uma saudação aos socialistas do norte. Uma e outra proposta foram approvadas por unanimidade.

O sr. Oliveira Pombo apresenta um protesto contra o facto do governador civil do Porto ter prohibido o comicio que n'aquella cidade se devia realisar para tratar da questão de subsistencias. O sr. Antonio Pereira apresenta uma moção congratulando-se com a adhesão ao partido socialista do sr. José d'Almeida, comunicada na sessão de hontem pelo congressista sr. Julio Silva e fazendo votos para que homens do valor d'aquelle senhor deem ingresso no partido socialista. A moção é approvada por acclamação.

O orador refere-se á situação do jornal «O Combate», orgão central do partido, dizendo que se fôr nomeada uma commissão para tratar do caso, o partido poderá ter um orgão diario na imprensa.

O sr. Pires Barreiro manifesta-se contra a intervenção de estranhos nos trabalhos do congresso, bordando n'esse sentido varias considerações. O congressista sr. José Augusto d'Oliveira justifica a sua falta á sessão anterior. O sr. José Custodio Gomes, de Almada, diz que nunca pertenceu a outro partido. E' velho. Fez parte da camara de Almada e sempre tratou da defesa das classes proletarias.

O sr. Domingos dos Santos refere-se á questão mutualista, tratando largamente dos abusos commettidos por algumas associações, que falseiam os fins para que foram creadas, e n'esse sentido envia para a mesa uma proposta congratulando-se com a campanha do jornal «O Combate» em tal assumpto e encarregando o sr. dr. Costa Junior de levantar a sua voz no parlamento, a fim do mutualismo ser expurgado do favoritismo que o atrophia.

Referindo-se ás declarações feitas na imprensa pelo commercio de retalhistas, de que deixaria de levantar assucar, diz que se houvesse uma camara municipal onde se defendessem a valer os interesses do publico, tal facto não se daria, nem com o assucar, nem com outro qualquer genero. Lembra á commissão municipal socialista a opportunidade para tratar d'essa questão. Como não haja mais nenhum orador inscripto, entra-se na ordem do dia.

O sr. Costa Brito faz a leitura da sua these, extenso trabalho que leva mais d'uma hora, contendo os seguintes capitulos:—Portugal, sua posição geographica, limites, dimensões e superficie; Situação financeira de Portugal; Fomento industrial, A evolução da industria em Portugal, A riqueza mineira, Aguas thermo-medicinaes, A industria siderurgica, Ensino industrial, Fomento agricola, A producção agricola, A industria leiteira, Producção vinicola, Fomento commercial, Fomento maritimo, A carestia da vida, A crise das subsistencias.

Sobre a these usa em primeiro logar da palavra Fernandes Alves, que envia para a mesa duas propostas de aditamento; numa ácerca das vantagens e da viabilidade da construcção da ponte sobre o Tejo e outra sobre a industria dos tecidos de juta, que se tem procurado prejudicar ultimamente.

Alberto Xavier da Costa faz o elogio dos progressos da industria textil da Covilhã e estigmatisa o abandono a que os governos teem votado aquella região, inteiramente falha de vias de communicação.

Mattos Machado trata da situação que atravessa a industria graphica, referindo o que se tem passado com o preço do papel, e do desprezo a que os poderes publicos teem votado as reclamações dos interessados lamentando que a these não se occupe d'esta industria.

Costa Rito manda para a mesa um aditamento á sua these pedindo que o governo decrete no sentido de baratear as habitações e eximindo do pagamento de alugues de casa os cidadãos portuguezes que forem mobilisados.

O sr. Sousa Neves entende que a these do sr. Costa Rito deve ser votada como homenagem ao seu auctor, não podendo ser discutida de animo leve pois é muito complexa. Julga que os congressistas deviam limitar a sua acção a mandar para a mesa as suas propostas sobre os casos especiaes em que a these é omissa. Faz um confronto dos salarios portuguezes nos ultimos 40 annos, affirmando que elles estacionaram. Occupa-se depois pormenorisadamente da questão do pão e do leite.

O sr. Costa Rito diz que os principios contidos na sua these se manteem inalteravelmente, sendo preciso apenas rectificar alguns numeros que serviram de base ao seu estudo.

O sr. Gabriel Pires Ramalho occupa-se da nossa riqueza em pedreiras, das quaes algumas produzem excellentes marmores que difficilmente se encontram n'outros paizes, alargando-se depois em considerações sobre o problema economico nos Açores.

O sr. Oliveira Pombo *manda para a mesa uma moção para que o Congresso* approve a these em discussão prestando homenagem ao seu auctor.

O sr. José de Figueiredo occupa-se do estado da industria de chapelaria que está relativamente prospera.

Falam ainda sobre a these os srs. Ladislau Batalha que concorda com a these nas suas linhas geraes e apresenta um requerimento pedindo a sua approvação, Tavares Pessegueiro, Fernandes Alves, R. Setta e Raymundo Ribeiro.

A moção do sr. Oliveira Pombo e o requerimento do sr. Ladislau Batalha são approvados bem como todos os aditamentos apresentados.

Depois da ordem falaram os srs.: Theodoro Ribeiro, que critica abertamente a maneira como se exerce a censura previa, apresentando n'esse sentido uma moção; Teixeira da Silva, Domingos dos Santos, Antonio do Carmo e Oliveira Pombo.

O sr. presidente agradece á assembléa a maneira correcta como se conduziu e encerrou a sessão. Eram quasi 16 horas, marcando nova sessão para as 21 horas.

A grande guerra

Tabora nas mãos dos belgas

HAVRE, 16. — Annuncia-se officialmente que os belgas se apoderaram de Tabora, cidadella principal do Este Africano Allemão.—(Havas).

A propaganda franceza no Brasil

RIO DE JANEIRO, 17.— O dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, recebeu o professor francez Lapradelle, em audiencia especial. Na conferencia de hontem, no «Cercle Français», o professor da Universidade de Paris fallou sobre a França actual e o patriotismo do soldado nos campos de batalha. A *Sociedade Brazileira de Direito Internacional* offereceu, hontem, um grande banquete no restaurant Assyrio, ao professor Lapradelle.—*Americana.*

Os inglezes fazem numerosos prisioneiros na frente occidental

LONDRES, 17. Official. O general Haig annuncia que desde hontem, ao sul do Ancre, avançámos entre uma e duas milhas n'uma frente de seis milhas e que o numero de prisioneiros capturados até hoje é de 4.700 entre os quaes 51 officiaes. Mais de 4.000 prisioneiros, entre os quaes 116 officiaes, foram capturados n'estes dois dias, além de 5 canhões, mais de 50 metralhadoras, capturadas ou destruidas e de grande quantidade de material de guerra, que cahiu em nosso poder. Foram destruidos 15 aviões inimigos; no dia 15 do corrente abatemos um balão observador. Faltam seis das nossas machinas.—(Havas).

Activo bombardeamento aereo

PARIS, 17.—Communicação official. A' excepção da lucta de artilharia, que foi bastante viva na linha do Somme e nos sectores de Berny e Vermandovillers, nenhum acontecimento importante durante a noite no conjuncto da linha.

Aviação. Um avião inimigo foi abatido nas linhas francezas, hontem, proximo de Beaches e outro em Belloy. Na noite de 15 para 16 dois aviões francezes lançaram 15 granadas de 120 na gare de Habsheim. Na noite de 16 para 17 duzentas e trinta granadas foram lançadas na gare e edificios de aviação de Tergnier, 82 na gare de Abbancourt, 78 de 120 nas gares de Rosiel Epéhy e Athis e linha ferrea de Saint Quentin a Ham.—(Havas).

No parlamento hungaro pede-se a demissão de ministros

PARIS, 17.—A opposição no parlamento de Budapest reclama a demissão do conde Tisza e do barão Burian, ministro da guerra, reclamando egualmente a convocação das delegações.—(Americana).

A Belgica cheia de feridos allemães

PARIS, 17. Todas as cidades da Belgica estão cheias de feridos allemães idos da frente do Somme. Em Liége foi recebida ordem para evacuar o mais possivel os hospitaes a fim de poderem receber tres mil novos feridos.—(Americana).

O Brasil fornece carne aos alliados

RIO DE JANEIRO, 17.—Foram embarcados, hontem, para a Inglaterra, a bordo de um só paquete da Mala Real Ingleza, 3.000 toneladas de carne frigorificada. E' o maior carregamento de carne feito nos portos do Brazil, com destino á Europa. Na proxima semana será enviado para a Italia outro carregamento importante.—*Americana.*

Um preparado allemão perigoso

S. PAULO, 17.—O dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do interior, participou que a saude publica estava ameaçada com os tabletes de Aspirina «Bayer», de fabricação allemã, por causa dos taes venenosos que este preparado contém.—*Americana.*

O que diz o estado maior allemão

PARIS, 17.—*Noticias de Berne* dizem que o estado maior allemão considera a situação gravissima. Os jornaes fazem todos os esforços para levantar o espirito da nação, a fim de não a invadir o desanimo.—(Americana).

Contra os invalidos da guerra e os desertores

RIO DE JANEIRO, 17.—A imprensa da capital recomeçou a campanha a favor de uma legislação rigorosa, prohibindo a imigração dos estropeados da guerra e dos desertores.—*Americana.*

Os ultimos recursos

PARIS, 17.— Hungria chamou ás armas, em massa, todos os homens dos 45 aos 50 annos.—(Americana).

O novo gabinete grego

ATENAS, 16.—O novo gabinete ficou assim constituido: presidencia, guerra e finanças, o sr. Calogeropoulos, marinha, o sr. Damianos; interior, o sr. Boufos; negocios estrangeiros, o sr. Carapanos; justiça, o sr. Bokolopoulos; instrucção, o sr. Canaris; communicações, o sr. Caftangaglos e economia o sr. Bazoas. Havas

Operarios para França

De Coimbra escrevem-nos os srs. F. Fernandes e Mario Marques Mano pedindo-nos que lhes indiquemos a quem se devem dirigir para serem contractados para França. Já o dissemos n'«A Capital» e repetimol-o hoje: para tratar do assumpto, a auctoridade competente é o chefe do gabinete do sr. ministro do interior.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CASAMENTOS

Realisou-se na freguezia de Palma o casamento do sr. Augusto Gomes, gerente da fabrica Abecassis & Irmãos, de Aldegalega com a sr.ª D. Carlota de Barros Martins e Sá Reis, filha do sr. Augusto Martins, da Quinta do Poço de Saudé, um dos maiores proprietarios do concelho de Villa Nova de Ourem.

Testemunharam o acto o tio da noiva sr. Alfredo de Barros e Sá Reis, empregado da camara dos deputados, e o sr. José Pinto de Azevedo, industrial de Lisboa.

Na «villa» Montalto foi servido um jantar, que decorreu animadissimo, trocando-se affectuosos brindes e tendo assistido 40 convivas.

Na «corbeille» da noiva viam-se riquissimas prendas. Os noivos, acompanhados do sr. José Pinto de Azevedo e esposa D. Clementina Pinto, seguirem em digressão pelas provincias do Minho, Douro, Traz-os-Montes, Beira e Extremadura, devendo estar em Lisboa no fim do presente mez.

PARTIDAS E CHEGADAS

Com suas filhas e genro, sr. dr. Guilherme Coutinho, está em Espinho a sr.ª baroneza de S. Geraldo; em Caldas encontra-se a sr.ª D. Maria das Dôres Xavier da Costa; no Mont'Estoril, o sr. dr. Achilles Machado com sua esposa; no Luso, a sr.ª condessa da Foz de Arouce; em Cascaes, com sua familia, o sr. Manuel Palma, e na Granja a sr.ª condessa da Serra da Tourega.

Partiram para o norte o sr. dr. Caldeira Coelho; para a Figueira da Foz, o sr. D. Fernando de Castello Branco (Pombeiro); para Aveiro o sr. dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo; para a sua casa de Primo (Vizeu), acompanhado de sua esposa, o official da armada sr. Alvaro Sanler do Amaral; para o norte, com sua filha, a sr.ª D. Palmyra Lobo d'Avila e Lima.

- Do estrangeiro, regressou a Lisboa o sr. conde do Paço do Lumiar.

Notas de arte

Observação

Tendo recebido um pedido urgente os conselhos aos quaes respondo hoje, vejo-me forçada a interromper o assumpto já começado nos numeros anteriores.

«Pintura a oleo»

Conselhos diversos

Pergunta-me uma assignante se a pintura a oleo deve ser executada com muita tinta empastada ou se é preferivel pintar com pouca.

Os systemas variam conforme os professores e cada Escola tem a sua maneira de pintar.

Uns preconisam o modo de accumular a tinta em alto relevo, dizendo ser o mais moderno, outros pretendem demonstrar que esse systema é apenas um devaneio dos artistas que desejam pôr-se em destaque.

Eu digo que todos os systemas de pintar são bons comquanto sejam logicos, bem apresentados e isentos de erros de luz e de desenho.

Se por exemplo alguem se lembrasse de pintar com altura de tinta um longinquo, ao passo que o primeiro e segundo plano apresentassem uma lisura notavel, era, sem duvida um contrasenso imperdoavel.

Quanto mais planos houverem, maiores o mais sensiveis serão os contrastes na applicação da tinta.

Uma onda ao quebrar sobre a praia produz a linda espuma que todos apreciam observar, mas antes da sua queda, move-se n'uma volta, volta que o artista reproduz mais caracteristicamente, se lhe der o devido relevo com a tinta á vontade e sem hesitações.

Na cadencia das aguas, jorram jactos de luz que só se obteem com uma resoluta camada de côr adequada ao ambiante requerido na parte mais brilhante.

Sim, porque empregar este systema n'um sitio em que o assumpto apresente sombra, seria uma anomalia.

De facto, porque se produz a sombra?

E' porque existe outra parte mais saliente que projecta a sua sombra sobre a outra sua inferior em plano e por isso determina uma interposição entre o objecto e a luz que o devia illuminar se a proeminencia não existisse.

Seria logico por isso, reproduzir em relevo o que deve representar um segundo ou terceiro plano?

Não, sem duvida.

Nas flores, temos as petalas primordiaes, as ondulações formando saliencia, os pistillos, as corollas; nas folhas as nervuras; nos troncos os espinhos ou o nodoso, etc.

Pintar com abundancia, exaggero mesmo de tinta, não é apanagio do principiante, por isso termino estes conselhos sobre este assumpto, aconselhando aos novatos a ausencia da prodigalidade da côr, que daria ás vezes um provavel desastre, mas evitando tambem a monotonia da tela genero oleographia, já desmodernisada e sem arte.

Pintura sobre setim

Porque se produzem manchas gordurosas em volta de certas flores, fructos ou figuras executados sobre setim ou seda?

Uma leitora desalentada pelos seus inumeros insuccessos, pergunta-me a causa e como evitar tal desastre.

A causa.

O amontoado da tinta, o empastamento da côr de oleo, que necessariamente é composta de corpos gordurosos.

Os carmins, os roxos, as lacas são perigosos para a amadora entregue á sua phantasia ignorante, (sim porque n'este artigo não me dirijo aos mestres nem aos que sabem tudo); pertencem os meus conselhos amigos, aquelles que se dirigem [illegible] traço.

Ha verdes transparentes [illegible] escandalosamente se não houver cuidado em lhes [illegible] os impalpaveis.

A ausencia de agentes que vão augmentar a percentagem das substancias gordurosas é um dos principaes remedios a empregar.

A isto juntemos a mais pequena dose de tinta no pincel, sobretudo nas côres acima apontadas e abandonemos o emprego de qualquer mistura, como Megulip, etc.

E envernisar o setim?!

Quem pensa em tal!... quando o desejo do artista é fazer parecer a sua obra um tecido baço, que a tornará cheia de encantos e um mimo.

Luiza de Sousa

Consultorio de arte

Uma provinciana.—A Falsa Barbotine não existe n'esta occasião, por se terem exgottado os poucos pacotes que haviam quando publiquei o artigo. Agora será necessario esperar.

Emquanto á Majolica existem umas caixas de varios tamanhos e preços, desde 1.600 réis a 5.000 réis; mas como é artigo muito vendavel ha ás vezes falta de qualquer.

L. S.

E não ha liberdade religiosa?

Festas de egreja, missas cantadas, sermões, procissões diurnas e nocturnas, etc.

Apesar dos adversarios do regimen continuarem affirmando todos os dias que a liberdade religiosa é nulla, que se perseguem as manifestações do culto e que se não permitte a reunião dos crentes, os factos quotidianos provam o contrario e offerecem um solemnissimo desmentido aos que asseguram que os fieis vivem sob a pata da tyrannia republicana.

Ora queiram ler:

Hoje, na Azambuja: Com grande pompa realisou-se, na antiga capela do hospital, uma festividade ao Senhor Jesus da Misericordia. Foi celebrante o rev. Antonio Ramos, e orador ao Evangelho o rev. Vacondeus.

Esta festividade, foi auxiliada pelos lavradores e mais pessoas da villa, e abrilhantada pela philarmonica Eutherpe Alhandrense. De tarde houve arraial, kermesse e musica.

Em Proença a Nova, no dia 10.—Com o brilhantismo dos annos anteriores, realisou-se aqui no dia 10 do corrente a festa do Coração de Jesus; foi uma solemnidade, deveras imponente a primeira communhão das creanças. Além d'um grande numero de pessoas adultas commungaram [illegible] 100 creanças. Finda a communhão, foi por varias senhoras offerecido um delicado almoço ás creanças. Ao meio dia, sermão pelo prégador, padre Joaquim Martins Tavares, e missa a grande instrumental; ás 4 horas da tarde, sermão pelo rev. Antonio Lopes, e em seguida procissão, em que, além de differentes imagens, se via a do Coração de Jesus, junto a esta, era conduzido debaixo do pallio, o Santo Lenho, pelo bispo de Cabo Verde, sr. D. José Alves Martins.

Em Leça da Palmeira, no dia 15.—O sr. D. Antonio Barroso, bispo do Porto, esteve em Leça da Palmeira, em visita pastoral. Foi festivamente recebido na linda villa, sendo alvo das mais vivas e eloquentes manifestações de filial respeito.

O illustre Principe da Egreja celebrou missa na egreja parochial e ministrou, por suas mãos, o Santo Sacramento do Chrisma. A orchestra, composta de muitos professores, era da Capella Seabra, de Mattosinhos.

Hoje, em Guimarães.—Na antiquissima capellinha de S. Lazaro, á rua D. João I, realisou-se uma pomposa festividade em honra de Nossa Senhora d'Ajuda.

De tarde sahiu uma vistosa procissão que percorreu algumas ruas da cidade e na qual se incorporaram diversas irmandades da freguezia de Creixomil.

A' noite haverá arraial com bazar de prendas, illuminações e fogos d'artificio, tocando no local da festa a banda de Guises.

De Lamego, em data de 9.— As festas dos Remedios teem corrido o mais brilhantemente possivel e a ellas teem assistido dezenas de milhares de forasteiros que certamente, ao retirarem-se, levam as mais gratas recordações.

...A procissão das lanternas que sahiu do santuario em direcção ao extincto mosteiro das Chagas, hoje egreja da Misericordia, conduzindo a imagem da Virgem dos Remedios, foi de um bonito effeito e muito concorrida, e pede-se que o seu trajecto não seja mais curto para evitar que o maior numero das lanternas se torna na cidade apagadas.

...A procissão do Triumpho, que sahiu hontem, ia grande e com muita ordem e decencia.

De Fozcôa, em 10: Com uma concorrencia extraordinaria, realisou-se na passada semana, a tradicional festividade de Nossa Senhora da Veiga. Prégaram os veneraudos padres José Antonio Marrana e José Joaquim Mourão.

Hoje, em Guimarães: Celebrou-se na capella da Ordem Dominica uma festividade á «Mater Dolorosa», constando de missa cantada por grande instrumental e exposição do Santissimo todo o dia. De tarde, sermão pelo rev. Julio Barroso, «Stabat Mater», concluindo com a benção do Santissimo.

De Portalegre, em 11: A festa da Natividade foi precedida de triduo, assistindo sempre o prelado da diocese. Sua ex.ª rev.ma discursou nas tres tardes, sendo escutado religiosamente pelo auditorio.

A festa foi cantada por um grupo de meninos, sob a regencia do rev. P. J. Moreira Pinto, professor do Seminario da Guarda.

Hoje, em Mortagua: Grande festa a S. Sebastião, com arraial, fogo de artificio, illuminação, etc.

São apenas algumas das numerosas noticias publicadas pelos jornaes catholicos e monarchicos que bradam todos os dias contra a oppressão exercida sobre as crenças e contra a perseguição de que é alvo quem pretende livremente manifestal-as!

Quem os ha de tomar a sério?

A questão das subsistencias

MORTAGUA, 15.—Continua a escassez de assucar. O pouco que tem apparecido é de procedencia hespanhola e tem-se vendido a 80 centavos cada kilo.—

Tem causado grandes transtornos a accentuada falta de farinhas.

Não se comprehende como as fabricas tivessem de fechar e dois dias da ultima colheita que, embora não fosse abundante, deveria facilitar a sua laboração pelo menos durante trez mezes e ainda menos se comprehende, não se encontrando até facil explicação, para o facto da subida da farinha do n.º 1 mais de 20 por cento e á flor 6 reis em kilo.

VILLA NOVA D'OUREM.—Ha mais de mez e meio que não ha assucar no concelho, tendo innumeras pessoas de se utilisar de capilé, mel e rebuçados para tomarem chá e café.

Pelo ex-governador civil de Santarem foi communicado ao administrador que o concelho fôra contemplado com 10 saccos de assucar mas ha mais de oito dias que se espera em vão por elle.

O administrador do concelho resolveu quando chegarem, sendo oito para os estabelecimentos commerciaes e 2 para as pharmacias.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

AVENIDA—A's 21—A princeza Magalona.

EDEN—A's 8 e 30 e 22 e 30.—O Novo Mundo.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21.—Recita da moda—O cossaco.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa.

Primeiras representações

SALÃO DOS ANJOS—O charco, um acto de Santos Tavares

Costuma-se dizer que onde se fazem ahi se pagam. Foi talvez recoando a confirmação d'este proverbio que Francisco Santos Tavares, um dos nossos criticos theatraes mais brilhantes e tambem um dos que mais se orgulham da sua linha de imparcialidade, appareceu, uma manhã d'estas, alarmado com a noticia publicada em alguns jornaes de que se ia representar uma peça sua, no Salão dos Anjos, um popular theatrinho que fica no movimentado bairro que tem este nome.

A peça intitulava-se *O Charco* e havia sido escripta pelo distincto jornalista ha cerca de vinte annos, n'uma tarde de setembro enervante como a de hoje, n'uma hora de pessimismo que ultrapassava as medidas baudelaireanas... Depois, o actor Luiz Ramos, a quem se destinava esse trabalho de uma verde mocidade, guardara soveramente o manuscripto que só agora reapparecera á luz do dia para ser representado. Está explicado o sobresalto de Santos Tavares que nem sequer se lembrava do principio e do desfecho da sua peça.

Felizmente, a estas horas já deve ter recuperado a sua habitual serenidade e retomado a sua penna de critico sem receio de uma *riposte*. A peça representou-se com exito, sendo calorosamente applaudida pelo publico. Tem theatro, a dialogação não perde nunca o cunho de naturalidade e a sua violencia emociona profundamente os espectadores que prodigalisaram tambem calorosos applausos a Luiz Ramos, que desempenhou o protagonista.

E... creia Santos Tavares que do bem poucos peccadilhos da mocidade se poderá dizer o mesmo...

V. Z.

Colyseu dos Recreios

A deliciosa opera comica de Franz Lehar «O Conde de Luxemburgo» teve hontem enthusiastico successo, sendo o desempenho magnifico.

A sr.ª Eg e Alcandi, na parte de «Angela Didier» foi muito applaudida, principalmente nos duetos com o tenor De Angelis. «Zidócate Verievatat» encontrou na sr.ª Cavaliere uma graciosa interprete, sempre muito ovacionada. O dueto do 2.º acto foi bisado no meio de muitos applausos.

O comico sr. Favi muito correcto. Regencia acertada e coros afinados.

Hoje canta-se a «Eva», um dos maiores exitos da companhia e ámanhã, em recita da moda, estreia em Portugal da afamada opera «O Cossaco», a que toda a imprensa estrangeira fez referencias elogiosissimas.

A' provincia n'A CAPITAL

MORTAGUA, 15.—Foram affixados editaes annunciando para o dia 30 do corrente a arrematação de empedramento, terraplanagem e muros de suporte, na estrada municipal de Mortagua a Cercosa (1.º lanço). A base de licitação é de 4.300$00.

Tambem está arrematado mais um lanço na estrada n.º 79 de Mortagua aos Campos de Bestêiros, o mais util melhoramento d'esta região. Os trabalhos vão começar em breve.

—De visita a sua familia e em goso de licença, encontra-se n'esta villa o sr. Antonio Neves Ferreira, benquisto secretario de finanças em Aviz.

—Realisou-se uma pescaria muito animada no Rio Criz.

—Esteve na ultima semana em Villa Meã d'este concelho o nosso conterraneo sr. José Joaquim d'Almeida, importante commerciante em Evora.

—De passagem para Mangualde e Guarda, no seu magnifico automovel, esteve n'esta villa, dando-nos o prazer da sua visita, o sr. José Luiz, importante negociante d'essa cidade.

—Foi nomeada professora da escola mixta de Espinho d'este concelho a sr.ª D. Bertá Froes d'Almeida.

—Consta que vae ser creada uma escola mixta na povoação da Gandara.

—Partiu para Hespanha, acompanhado de seu filho Antonio, o sr. Manuel Francisco Oró, proprietario d'uma importante fabrica de serração.

—Em goso de licença encontra-se em Coimbra o sr. dr. Joaquim Serra Nunes Correia, notario e advogado, d'esta villa.

—Principiaram as vindimas n'este concelho. A colheita, comquanto não seja escassa, é menor do que no ultimo anno. Os mostos são de primeira ordem, denunciando que a qualidade do vinho deve ser superior.

—Teem-se effectuado avultadas vendas de centeio para os mercados de Bairrada. Os preços teem oscillado entre $80 e $90 centavos cada medida de 20 litros.

—Regressou de Gerez o sr. José Feliciano de Brito, abastado proprietario de Villa Moinhos, d'este concelho.

Instrucção Militar Preparatoria

Uma festa na Sociedade n.º 4

Na explanada da séde d'esta Sociedade para onde os alistados seguiram debaixo de forma depois de terminada a instrucção no quartel do 1.º grupo de saude (Campo d'Ourique) realisou-se hoje uma festa altamente sympathica, a dos cumprimentos de despedida aos instructores que, fazendo parte dos regimentos a mobilizar, teem de deixar a instrucção.

Falaram o 2.º sargento sr. Paulo Delgado Dias e o 1.º cabo sr. Antonio Maximo Peres, que fizeram as mais elogiosas referencias á Sociedade n.º 4.

Em nome dos alistados fallou o da 1.ª secção n.º 177 (chefe de grupo) Marcelino Augusto Macedo Couto, agradecendo as palavras elogiosas á corporação, sendo levantados muitos vivas á Patria, á Republica, ao Exercito, á Marinha e ás Nações alliadas.

Em uma das salas foi offerecida uma taça de Champagne, pela direcção, fallando o 1.º secretario sr. Domingos Martins, que em poucas, mas sentidas palavras enalteceu os serviços prestados a esta Sociedade pelos instructores presentes, pois que eram aquelles dos muitos que paginas brilhantes hão de trazer para a nossa Historia a juntar a tantas outras que já possuimos.

As saudações á Patria e á Republica foram calorosas n'esse momento, terminando assim a bella festa.

SPORT

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

União Velocipedica Portugueza

A commissão administrativa eleita no ultimo Congresso d'esta federação já tomou posse, distribuindo os cargos da seguinte forma: presidente, Victor Alfredo Alves; secretario, Alvaro d'Oliveira; thesoureiro, Alvaro de Sousa; vogaes, Victor Balalha e Joaquim Delgado.

Na sua reunião de hontem resolveu realisar no proximo dia 5 de outubro a corrida de 100 kilometros para disputa da «Taça Portugal» e no dia 15 do mesmo mez realisar a prova de 50 kilometros.

A inscripção para estas provas vae ser aberta na séde da U. V. P. e nos clubs filiados.

Travessia do Tejo a nado

Fechou hoje a inscripção para esta importante prova de natação, organisada pelo Gymnasio Club Portuguez.

Podemos desde já dizer que os Clubs inscriptos são: Associação Naval, Club Naval, Sport Algés e Dafundo, Sport Lisboa e Bemfica e o Gymnasio Club Portuguez.

E' amanhã que pelas 21 horas reunem os delegados para constituição do jury.

Cinema Condes

Admiravel o programma da «soirée» de hoje n'este elegante cinema. Nada lhe falta, desde o desopilante «film» comico até ao drama intenso de commoção, como «Advogado officioso» e a «Ultima façanha». Na proxima sexta feira espectaculo sensacional, com a estreia da mais recente creação da formosissima actriz Robinne, intitulada «O milhão de dote».

Festas escolares

Distribuição de diplomas a alumnos

No Centro Escolar Republicano de Campo de Ourique, que se encontrava lindamente ornamentado com plantas, festões e bandeiras, realisou-se hoje uma sessão solemne, a que presidiu o professor sr. Borges Grainha, secretariado pelos srs. José A. Corvé e José Antonio Rodrigues, para distribuição de diplomas aos alumnos que mais se distinguiram no periodo escolar findo e inauguração do retrato do fallecido benemerito d'aquella instituição sr. Carlos Alfredo da Silva.

O sr. Borges Grainha abriu a sessão, falando a seguir o sr. José Antonio Rodrigues, Amandio Oscar da Conceição Vasques, Manuel Antonio dos Santos e Borges Grainha.

Todos os oradores, fizeram o elogio do fallecido benifeitor e aconselharam as creanças ao aproveitamento escolar.

O retrato foi descerrado pelo alumno Mario Pires, sendo n'essa occasião suspensa a sessão por dez minutos e a bandeira içada a meia haste.

Aos alumnos que maior aproveitamento tiveram foram distribuidos diplomas e caixas de bombons, sendo no final distribuido um lunch a todas as creanças.

A' noite ha sarau e baile.

radura na base da elevação e eram os francezes das encostas occidentaes que formavam um saliente.

O plano geral do inimigo a 23 de maio era tornear todo o planalto de Mort Homme, cortando as trincheiras que o ligavam a oeste com a cota 304. O inimigo impellira os francezes para a base de Mort Homme e esforçava-se por alcançar a cumiada da cota 287, a eminencia proxima na estrada para Verdun.

Ao mesmo tempo, os allemães faziam esforços para avançar para leste do planalto de Mort Homme e em combinadas operações, que foram levadas a cabo apoz um bombardeamento de grande violencia, o inimigo fez avançar pelo menos dois corpos.

Felizmente, os francezes tinham n'esse sector da frente tropas de experimentado valor; os novos systemas de ligação e de fazer fogo haviam sido aperfeiçoados; a infanteria tinha, por assim dizer, de premir apenas um botão para ter quasi instantaneamente uma cortina de fogo de artilharia na retaguarda.

No principio da batalha de Verdun, os «75», apesar da magnifica obra executada, viu-se serem impotentes para deterem os avanços allemães. Recorreu-se então á artilharia pesada, que vomitava milhares de granadas de melinite sobre as ondas que avançavam, impedindo assim a maior parte das vezes o exito dos allemães.

Foi atravez uma cortina de fogo d'essa tremenda densidade que a infanteria allemã avançou na frente da margem esquerda a 23 de maio. A scena foi descripta por um dos aviadores americanos que prestaram excellente serviço no sector de Verdun. Esse aviador fôra mandado como official artilheiro observador no principio dos ataques allemães na região de Mort Homme.

A sua missão, segundo declarou, foi completamente infructifera. Apesar de voar a uma altitude extremamente baixa, apenas algumas centenas de pés acima do solo, coisa alguma se podia vêr, a não ser uma grande columna de fumo; o proprio terreno estava completamente occulto a seus olhos. Não se via sequer um relampago.

Uma columna de fumo de 600 pés d'altura cobria toda a posição. N'esse inferno de fumo, onde apoz onda de allemães cahiam feitos em pedaços pelos altos explosivos ou eram detidos no seu avanço pelas metralhadoras.

A leste de Mort Homme o inimigo não podia avançar atravez da horrivel zona assim formada e os mortos ficaram aos montões na área bombardeada, contribuindo as metralhadoras para os ceifar.

Entre a cota 304 e Mort Homme, apesar d'isso, grandes progressos se fizeram. Durante algum tempo ahi o inimigo tentou avançar inutilmente atravez do fogo de barragem das granadas; mas, como eram cada vez em maior numero os homens que avançavam para tomar o logar dos que cahiam, no fim do dia os allemães conseguiram atravessar a zona perigosa e installarem-se assaz proximo da primeira linha de trincheiras para tornarem impossivel o emprego dos altos explosivos do lado dos francezes, a não ser que houvesse o risco de morrerem tanto d'um lado como do outro.

O inimigo manteve-se ahi durante algum tempo e entretanto o destacamento especial dos lança-chammas que tinha acabado de chegar a essa região foi mandado avançar. Não ha mascaras contra o fogo e com os seus diabolicos lança-chammas os allemães conseguiram queimar os francezes que estavam fóra das suas primeiras linhas.

Antes de cahir a noite, os francezes atacaram de novo e ao fim de meia hora de lucta tinham repellido os allemães d'um terreno que com tanto custo haviam tomado e estavam recuando em desordem para as trincheiras d'onde haviam sahido para dar o ataque.

Não se póde negar, diz-se [illegible]

dos balões de exploração do inimigo na margem direita do Mosa explodiam. Os nossos pilotos tinham levado a bom fim a sua tarefa e haviam privado a artilharia allemã dos seus melhores meios de observação, tendo assim concorrido, pela sua parte, para o magnifico resultado do dia.

«Um dos nossos soldados, a quem impressionou o facto das granadas inimigas estarem cahindo longe da zona normalmente varrida pelos seus canhões, disse ao seu coronel: «Puzemos uma venda nos olhos dos boches».

«Apesar d'isso, os allemães, presentindo a imminencia do ataque e a approximação do perigo, fizeram cahir sobre as nossas primeiras linhas uma tempestade de fogo, emquanto a nossa artilharia augmentava de rapidez e estava vomitando granadas com toda a força. Como disse um official, o ribombar foi tal como nunca se ouvira. A hora do ataque approximava-se.

«Todos os nossos homens sabiam quanto elle ia custar. Conheciam a lucta em Neuville Saint-Vaast, a offensiva na Champagne, as luctas corpo a corpo no bosque des Cailleties; conheciam a obra da artilharia allemã e do inimigo que tinham na sua frente.

«Conheciam, porém, o dever que lhes incumbia. O centro tinha de tomar as ruinas do forte; a direita e a esquerda deviam tomar as trincheiras inimigas a leste e oeste e esforçarem-se por cercar a posição. Cada homem sabia bem o que tinha a fazer e apreciava o valor do esforço que lhe era pedido.

«Soldados assim nunca houve. Todos elles avançaram como um só homem. Não se cantava, não davam idéa alguma do que se lê nas descripções das batalhas. Saltavam de buraco para buraco, de obstaculo para obstaculo, rastejando, desapparecendo, avançando de novo, alguns cahindo para nunca mais se levantarem. Um magnifico impulso os animava.

«Ao meio dia, o estado maior da aviação noticiava que um fogo de Bengala estava sendo deitado no forte de Douaumont. O 129.º regimento gastára 11 minutos em tomar tres linhas de trincheiras inimigas e em alcançar o seu objectivo.

«A' esquerda, todas as trincheiras allemãs a oeste do forte até á estrada de Douaumont para Fleury tinham cahido nas mãos dos francezes; o 36.º regimento desempenhara-se da parte da tarefa que lhe competia.

«Ao mesmo tempo, destacamentos de infanteria e de sapadores avançavam para o lado do forte e cobriam as operações dos que estavam encarregados de destruir as posições de flanco. Os fogos de Bengala que se succediam uns aos outros mostravam que se progredia.

«Ao estado maior da decima brigada foi annunciado que o movimento envolvente estava sendo effectuado em excellentes condições. O angulo noroeste e o norte foram alcançados e metralhadoras foram ahi collocadas em acção.

«Entretanto, a leste do forte, o 74.º regimento tinha encontrado grande resistencia. A esquerda havia avançado rapidamente, mas a direita estivera sob um violento fogo das trincheiras de communicação do inimigo, que dominavam o seu flanco. Apesar de todos os esforços, os progressos foram extremamente vagarosos.

«O angulo nordeste do forte continuava ainda nas mãos dos allemães. Tinhamos conquistado duas terças partes da posição e mandámos para a retaguarda muitos prisioneiros. Menos de cincoenta minutos depois de ter sido dado o signal de avançar ou depois do assalto ter começado, dois officiaes allemães, alguns officiaes inferiores e cerca de cem soldados aprisionados chegavam ao posto de commando da decima brigada.

«Os nossos homens estavam enthusiasmadissimos e apenas tinham um pensamento: prosseguir [illegible]

já alcançado. Antes de se iniciarem as operações, ordens haviam sido dadas ás tropas, nas quaes se dizia: «Os allemães empregarão todos os esforços para nos impedirem de chegar ao forte de Douaumont. Por consequencia, preciso é, para conseguir esse objectivo, que não haja um segundo de descanço.»

«Era certo que a reacção do inimigo se faria sentir e foi d'uma grande violencia. N'essa noite, massas de infanteria foram concentradas á testa do bosque de Haudromont e pelas dez horas um violento bombardeamento começou sobre as posições francezas a oeste do forte.

«Foi seguido d'um vigorosissimo ataque de infanteria, que nos forçou a ceder um pouco da linha que haviamos conquistado de manhã. No forte, durante a noite, a lucta foi para nós vantajosa. Conservámos tudo o que conquistámos e augmentámos ainda ligeiramente os nossos ganhos.

«Ao romper do dia seguinte, 23, as nossas posições no forte foram sujeitas a um terrivel bombardeamento. Apesar das trincheiras, que haviam servido successivamente de alvo á artilharia franceza e allemã, parecerem absolutamente insustentaveis, o 129.º regimento, apesar das perdas que tinham enfraquecido as suas fileiras, manteve-se no terreno ganho com uma tenacidade que foi perfeitamente extraordinaria.

«Rapidamente o inimigo multiplicou os seus ataques de infanteria e renovou e reforçou o seu bombardeamento. Encontrou uma resistencia indomavel. Nada conseguiram os allemães e quando, na noite de 23 e na manhã de 24, a 10.ª brigada de infanteria foi rendida, não havia perdido uma pollegada do terreno que havia tomado.

«Houve grande numero de episodios heroicos n'esta lucta desesperada. Todos elles eram semelhantes uns aos outros e, apesar d'isso, quantos ficarão desconhecidos! Forças de granadeiros que avançaram para as posições mais perigosas, a direito para as linhas allemãs, fazendo grande matança antes de se juntarem aos seus camaradas.

«Andaram em roda de todo o forte, arremessando as suas granadas, e apesar d'isso conseguiram recuar e juntar-se ao seu regimento. Era curioso ouvir o que os officiaes diziam dos seus homens. Um coronel que commandava uma brigada dizia:

«Estive em vinte e cinco campanhas, nunca vi um assalto como este. Os meus homens realmente causaram-me uma admiração que chegou á surpreza. Não ha melhor soldado que o francez. E' melhor do que era ha um anno, é melhor hoje do que era hontem. E' surprehendente. Esperei-os quando vinham das linhas; novos e velhos são o mesmo. Um trazia um capacete allemão, outro empunhava gloriosamente um comprido bastão; todos vinham carregados com esplendida preza, eram verdadeiros guerreiros e adoro-os.»

A lucta em Douaumont foi não só um magnifico episodio, mas um episodio glorioso na historia do exercito francez; continha uma lição para o inimigo. A lição para os allemães era que o espirito e a coragem do infante francez era ainda tão grande como sempre fôra.

O inimigo, mesmo nas operações em que estavam empenhadas as suas melhores tropas, fôra obrigado frequentemente a recorrer á formação cerrada no ataque. A infanteria franceza precipitou-se das suas trincheiras em ordem aberta e avançou impeccavelmente para o planalto.

Não houve a minima hesitação e os homens mantiveram o impulso do avanço em ordem aberta com exito completo. A guarnição do forte offereceu a maior resistencia e manteve-se nas suas posições a norte e nordeste do forte com sombria tenacidade, esperando que contra-ataques fossem em seu auxilio. Não esperaram muito e no resto do dia

e na noite seguinte a batalha foi ininterrupta, seguindo-se os contra-ataques com curtos intervallos.

A lucta estendeu-se a toda a fronte de Douaumont e o proprio forte foi atacado uma vez apoz outra por grandes forças de infanteria que avançavam de leste, do oeste e do norte. Os esforços de duas divisões bavaras frescas triumpharam finalmente e a 24 de maio as ruinas de Douaumont estavam mais uma vez em poder do inimigo.

Toda a fronte de Verdun estava de novo em lucta e desde Avocourt a Vaux os allemães lançavam regimento após regimento de novas tropas sobre as linhas francezas n'um esforço supremo para as romper. Tornaram a entrar em Douaumont, como dizemos, a 24 de maio, e no mesmo dia fizeram progressos da maior significação na margem esquerda no sector do campo de batalha.

A 23 de maio a situação na margem esquerda era extremamente critica—toda a batalha de Verdun foi uma serie infindavel de dias criticos.—Ahi, como na margem direita, os allemães haviam annunciado antecipadamente as suas victorias. Haviam annunciado a tomada de Mort Homme e tinham seguido esse exemplo declarando que a cota 304 estava em seu poder, na occasião em que sob o ponto de vista militar estavam ainda longe da indisputada posse d'essas posições.

Com respeito á cota 304, é escusado dizer que n'esse dia, 23 de maio, os francezes occupavam ainda o cume militar e as encostas occidentaes. E' necessario talvez explicar que, devido ao desenvolvimento da moderna artilharia, os cumes dos outeiros na accepção geographica não teem valor algum militar. Os cumes dos outeiros e as elevações do Mosa eram tão batidos com altos explosivos que eram insustentaveis de qualquer dos lados.

O que succedia em muitos casos era que o adversario que os defendia occupava a cumiada militar o mais tempo que podia. Essa cumiada militar consistia em posições de trincheiras situadas a poucas centenas de pés abaixo da linha do céu e abrigadas do fogo directo da artilharia pela cumiada geographica da elevação.

Em muitos casos existia um complicado systema de tunneis que iam dar por detraz do cume á encosta exposta á observação do inimigo. Ahi, n'essa superficie exposta, eram estabelecidos postos de observação, protegidos e reforçados com algumas metralhadoras. O cume da elevação deixava, por isso, de ter valor.

O emprego de tal systema, o de «contra-encostas», tinha sido feito pelos allemães durante a offensiva da Champagne no outomno de 1915. Foram principalmente essas posições com os seus grandes campos de vedações d'arame farpado, que estavam occultos á destruição directa da artilharia, que detiveram os francezes nos seus ataques ás ultimas linhas allemãs nas cercanias de Tahure.

A situação em Mort Homme no principio de maio póde descrever-se mais ou menos do seguinte modo: o inimigo conseguira abrir caminho na face norte da elevação e formára um saliente nas posições francezas estabelecidas nas encostas orientaes e occidentaes da elevação, cujo cume era constantemente varrido pelo fogo da artilharia, de modo a que só occasionalmente alli se aventurava um ou outro official para fazer observações.

Na «contra-encosta» a infanteria franceza havia-se entrincheirado o mais solidamente possivel e em roda do sopé da elevação os francezes construiram á pressa trincheiras de defeza.

Na proxima posição da cota 304 a situação era um pouco differente. Ahi os allemães haviam avançado por entre os bosques batidos pelas granadas que rodeavam a base da elevação e tinham occupado posições que eram quasi que exactamente o contrario da situação dos dois exercitos em Mort Homme.

Ahi era o exercito allemão que occupava posições em fórma de fer-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2190—7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, L.º | LISBOA—Segunda-feira, 18 de Setembro de 1916 | Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—7, Rua da Rosa, 7 | Preço 2 centavos

A attitude d'O DIA

A proposito d'algumas referencias ao valor do sentimento monarchico no nosso paiz feitas pelo sr. Affonso Costa, n'uma entrevista da *Atlantida*, publicou o *Dia* de ante-hontem um artigo em que se declára que não teem já razão de ser as instrucções dadas pelo sr. D. Manuel aos seus partidarios, recommendando-lhes que acima de tudo vissem a patria n'este momento solemne e critico da vida nacional. Essas invocações são patrioticas dos monarchicos, considera-as o *Dia* como pretextos para uma cumplicidade com os republicanos, e entende que esses pretextos representariam agora uma ignominiosa hypocrisia.

A noção da patria, para o *Dia*, resente-se manifestamente d'uma aberração sectaria que a não deixa resplandecer, pura, na consciencia e na alma. Não nos surprehende esse facto. São conhecidas as paixões do *Dia*, como são conhecidos os seus processos politicos. E' que o *Dia* não tem da patria a noção superior e verdadeira que deveria possuir, prova-o a attitude do *Diario Nacional*, cuja caracteristica official, sob o ponto de vista monarchico, se patenteia com o facto de elle ser dirigido pelo logar-tenente do sr. D. Manuel, o sr. Ayres de Ornellas, o qual lhe deu como programma actual as instrucções do ex-rei relativas á attitude a tomar perante a presente guerra.

Com effeito, o *Diario Nacional*, referindo-se á mesma entrevista a que o *Dia* allude, manifesta-se sentido pelas palavras do sr. dr. Affonso Costa, mas no contrario do que o *Dia* faz, ellas servem-lhe para uma nova affirmação da necessidade da cohesão nacional em face do inimigo. «Persistimos cada vez mais inabalavelmente na nossa attitude, que nos é dictada pelas instrucções cathegoricas, terminantes e repetidas do senhor D. Manuel, aliás tão conformes,—diz elle—com o que os mais elementares deveres de patriotismo e as mais singelas considerações d'uma sã politica impõem egualmente ao nosso espirito e ao de todos os monarchicos portuguezes». E accrescenta: «Não nos guiamos pelos procedimentos do adversario, para o contrariar; guiamo-nos pelas indicações do sr. D. Manuel para as observar e seguir. E estas não pódem ser nem mais claras, nem mais instantes, nem mais positivas. Conhecem-as todos os partidarios do sr. D. Manuel II, e todos os que o são lhes obedecem.

Somos levados a crêr que o «Diario Nacional» ainda não lêra o artigo do *Dia*, publicado na vespera, ou que, no caso contrario, o não considera já como monarchico. Porque se a demonstração da fidelidade monarchica está no acatamento ás instrucções do sr. D. Manuel, que o *Diario Nacional* certifica serem cathegoricas, decisivas, terminantes, não é o *Dia* que as acata. Elle grita: *Basta!* contra essas instrucções, contra essa attitude que o *Diario Nacional* declara que é a que deve e ha de continuar a nortear os monarchicos.

Vê-se, pois, que o que ha do averiguado n'esta questão é a rebeldia do *Dia*, que sem duvida deve magoar mais o sr. D. Manuel do que as palavras do sr. Affonso Costa, as quaes, de resto, não eram de fórma alguma offensivas. O sr. Affonso Costa chamou sebastianistas aos monarchicos. E' uma opinião que está no seu direito de formular. Os sebastianistas não eram creaturas indignas, e se a fidelidade aos reis é uma grande virtude, e o *Dia* não se lembrará certamente de a contestar, a fidelidade dos sebastianistas ao seu rei foi além de tudo quanto se poderia imaginar, porque nem a propria morte a desvaneceu.

Acima de tudo, porém, está a ideia da patria. Aggravados que fossem, e injustamente mesmo, os monarchicos nunca poderiam collocal-a n'um plano secundario perante o seu resentimento. O *Dia* não o entende assim, e desobedecendo ao seu rei, renega ao mesmo tempo a sua patria. Não é um monarchico dedicado, nem um portuguez leal. Quem lh'o accentua frisantemente é o proprio *Diario Nacional*, que officialmente representa o seu partido e o seu rei.

Todos os portuguezes podem e devem inscrever-se no Grande Concurso Nacional de Tiro. A inscripção está aberta desde o dia 15 do corrente, na Carreira de Tiro de Pedrouços.

De tóda a parte

Em Amarante reuniram-se, n'um jantar intimo, dois homens illustres que, annos atraz, não poderiam encontrar-se em tão affectuosa camaradagem sem que certa imprensa, que tem o monopolio da moralidade publica e particular, os alvejasse com as settas hervadas das suas censuras, das suas ironias e até das suas calumnias. Queremos referir-nos a D. Antonio Barroso, o benemerito bispo missionario, e ao dr. Antonio Candido, o principe dos oradores portuguezes do nosso tempo. Todos sabem que este ultimo é, como aquelle, padre catholico, mas desde muito moço que trocou o exercicio das suas ordens ecclesiasticas pelo de cargos dos mais elevados na vida secular. O affastamento de Antonio Candido do altar e do pulpito, onde o seu verbo refulgira, motivou a má vontade e pode dizer-se os ataques grosseiros da imprensa piedosa, e se algum bispo, outr'ora, privasse tanto com elle, ficaria suspeito de pouca fé, pouca orthodoxia e pouca dignidade sacerdotal... Hoje, a imprensa monarchico-catholica pouparia ambos aos seus vituperios, porque mudaram os tempos... Antonio Candido e Antonio Barroso não são republicanos e tanto basta...

... A não ser que se confirme a noticia de haverem tambem assistido ao jantar do Amarante vultos democraticos da villa de S. Gonçalo. Mas, se ao agape assistiram ainda outros ecclesiasticos e alguns officiaes do exercito, porque não havemos de ver, no convivio amarantino, um dos mais bellos e salutares exemplos de união sagrada?

Realisa-se amanhã em Madrid o julgamento do desenhador Luiz Bagaria, incriminado como auctor de um desenho, que se reputou offensivo para o kaiser e que veiu á lume no semanario *España*. A caricatura representa Guilherme II em *travesti* de Don Juan Tenorio, vendo-se no segundo e terceiro planos algumas creanças mortas e as ruinas d'uma cathedral. O principe de Ratibor, embaixador allemão, apresentando a queixa que deu origem ao processo, assignalou com flexas desenhadas a lapis azul as partes reputadas offensivas. O ministerio publico pede para o réu quatro annos de banimento. Hoje, um grupo de escriptores e artistas tencionam offerecer em Madrid um banquete a Bagaria, que ainda ha de responder por outro desenho allusivo ás relações da Divina Providencia com o imperador Guilherme.

Tambem está processado Luiz Araquistain por um artigo do *El Liberal*—cuja denuncia se fez vinte e cinco dias após a publicação—artigo em que commentava a attitude do kaiser em face de alguns catholicos hespanhoes que assignaram o manifesto *A' Belgica*. Um importante periodico madrileno pergunta a proposito: «Vivimos en un pais soberano o en una provincia de los imperios germanicos?»

Acaba de ser conferida á illustre religiosa irmã Gabriella, de Verdun, a Legião de honra. A citação que acompanha o decreto é concebida n'estes honrosissimos termos:

Madame Maria Rosnet, em religião sóror Gabriella, superiora da communidade das irmãs de S. Vicente de Paulo, addida ao hospital de Clermont-en-Argonne; titulos excepcionaes: deu provas, desde o inicio da guerra, d'uma coragem e d'um sangue frio exemplares. Salvou, em circumstancias criticas, numerosos soldados francezes doentes e feridos. Foi no serviço de saude uma collaboradora tão preciosa pelas suas qualidades technicas de enfermeira como pelas suas qualidades de iniciativa corajosa. Exemplo de bravura e inabalavel confiança. Já foi citada na ordem do exercito.

A Ordem continuará a clamar contra o espirito sectario da Republica franceza e a accusar-nos a nós, que somos os primeiros a fazer gostosamente esta transcripção em portuguez, de desconhecermos um estreito criterio [illegible], em nossas opiniões sobre coisas e pessoas religiosas...

Sarah Bernhardt, a gloriosa tragica, dera a um certo *poilu* ferido a honra de ser sua madrinha e cumulára-o de presentes. O afilhado da grande artista, Charles Chatelain, condecorado com a medalha militar e a Cruz de guerra, tinha ainda a recommendal-o a interessante circumstancia de haver soffrido a amputação das duas pernas, e terminava a sua convalescença em Paris. Ora a policia descobriu que Chatelain é um vulgar *escroc*, que nunca foi soldado, porque, tendo nascido em Rennes em 1895, cortaram-lhe as pernas em 1914, por virtude d'um accidente. Chatelain, se não possue citações em ordem do exercito, tem, todavia, um bello cadastro: nada menos de cinco condemnações por escroquerias.

Entre as tropas que se encontram na Europa findaram na quinta-feira as operações relativas ás eleições legislativas da Colombia britannica. Uns 40,000 soldados, 15,000 dos quaes estão nas trincheiras, deitaram a sua lista quer em França, quer em Londres ou nos diversos campos em Inglaterra. Os enfermos, nos hospitaes, tambem votaram. Os soldados eleitores tinham não só de escolher os seus deputados, mas de se pronunciar a favor ou contra a prohibição do alcool nos seus respectivos circulos e ainda a favor ou contra o voto feminino. Grande paiz aquelle em que os direitos e os deveres dos cidadãos se exercem com tanto escrupulo!

Camion sem governo

Vae d'encontro a um predio, fazendo grandes estragos

ERICEIRA, 17.—Um camion militar de Mafra, que aqui vinha carregar areia, devido talvez ao facto da estrada nacional ser muito ingreme, veiu sem governo e foi de encontro ao predio onde está installada a pastelaria da sr.ª Adelaide de Almeida, destruindo parte do cunhal, rachando as paredes e fazendo grandes prejuizos no referido estabelecimento. O caso produziu grande alarme e fez juntar muito povo.

Não ha, felizmente, desgraças a lamentar, porque os militares que n'elle vinham apenas soffreram algumas escoriações.

O camion ficou muito avariado, tendo vindo outro de soccorro.

Será bom que as auctoridades prohibam as carreiras desordenadas dos automoveis e bicycletas.

INICIATIVAS INADIAVEIS

Os serviços de saude em campanha

Deve-se crear immediatamente uma escola preparatoria de cirurgia de guerra e cuidar da instrucção dos enfermeiros e maqueiros

N'este periodo intensivo de preparação para a guerra devemos sahir do caminho das hesitações e cuidar da solução de problemas que não podem esperar, que não se pode admittir que se leve tanto tempo para a sua solução. Alguem lembrou, ha dias, n'este jornal o que é urgente que se faça com respeito á organização e treino dos granadeiros e instrucção de tantos officiaes de infantaria com as metralhadoras. Mas ha muito mais ainda que precisa ser resolvido, como succede por exemplo com a preparação technica dos serviços de saude em campanha.

Como se sabe, a grande maioria dos medicos dos que já foram e outros que vão ser ainda chamados ao serviço militar, não tem conhecimento sufficiente dos serviços de cirurgia para dar uma garantia de se lhes poder confiar o tratamento urgente de feridos na guerra. Uns, deixaram de fazer clinica, outros nunca tiveram aptidão para a cirurgia e ainda alguns desconhecem quaes são os ensinamentos que se teem tirado da guerra actual, ácerca do emprego dos antisepticos e na intervenção dos cirurgiões, enfermeiros e maqueiros, para collocar os feridos em condições de os evacuar para a rectaguarda.

Em França e Inglaterra trataram de remediar, com muito cuidado, algumas deficiencias do serviço de saude e á medida que a cirurgia da guerra ia apresentando qualquer caracteristica bem definida para se pôr em pratica, ia sendo logo communicada officialmente. Teem sido publicados alguns trabalhos, que foram orientar o medico d'aldeia chamado inopinadamente ás fileiras, em soccorro dos seus concidadãos que luctam em defesa do territorio nacional e que se encontravam muito alheios aos processos da moderna cirurgia de urgencia.

Assim, por exemplo, o livro do cirurgião Marion é admiravel pela clareza e pela opportunidade. Outros mais foram sendo publicados, com guias do medico que tinha de ser rapidamente transformado em operador.

Ora se isto tudo se faz lá fóra, como póde ser comprovado por medicos militares—que até agora não sabem o que foram vêr ao estrangeiro, pois já deviam ter sido obrigados a fazer conferencias—parece-nos que tambem entre nós se terá de proceder por uma fórma analoga.

A instrucção dos medicos, não só milicianos mas do quadro permanente, terá de ser executada, mas immediatamente, de fórma a que todos passem por uma escola preparatoria de cirurgia de guerra, que póde ser dirigida por um cirurgião da Faculdade de Medicina, auxiliado pelos cirurgiões do banco dos hospitaes. Todo o cirurgião do banco do hospital possue uma larga pratica de cirurgia de urgencia e deve estar apto a orientar a instrucção pratica dos seus camaradas.

Se assim não se quizer actuar, não será possivel aproveitar convenientemente esses centenas de medicos, que não se encontram habilitados para desempenhar os serviços que lhes vão ser exigidos.

Uma grande parte dos cirurgiões empregados na 1.ª linha de combate, isto é, nos postos de soccorros e nas ambulancias não terá necessidade senão de possuir os conhecimentos indispensaveis para collocar o ferido em condições de o fazer transportar para a zona da rectaguarda.

Mas isso mesmo exige conhecimentos technicos muito especiaes.

Alliada á preparação dos cirurgiões militares está a instrucção dos enfermeiros e dos maqueiros, que tem de merecer cuidados especialissimos, em vista dos serviços que lhes são exigidos em campanha. Esta instrucção é ministrada nos grupos de companhias de saude e a dos maqueiros é dada tambem nos regimentos; mas o programma da instrucção é tão vasto, e o que se exige de um maqueiro é de tanta importancia para a vida do militar no combate, que só um trabalho aturado e intensissimo o permitte realisar.

Segundo o nosso regulamento de instrucção, as escolas de maqueiros funccionam em todas as unidades das diversas armas e serviços, durante o terceiro periodo da escola de recrutas e sob a direcção dos officiaes medicos que pertençam ou prestem serviço nas mesmas unidades.

Esta instrucção é ministrada durante quatro semanas na infanteria, sete semanas na cavallaria, cinco semanas na artilharia, quatorze semanas na engenharia e dezanove semanas nas tropas de saude.

Basta vêr o «Manual do Maqueiro» — que, diga-se de passagem, é um trabalho admiravel—para se comprehender como é absolutamente impossivel instruir regularmente em quatro semanas um soldado, tanto mais indispensavel do que se exige n'aquelle livro tão bem orientado e que devia ser conhecido obrigatoriamente por todos os quadros do exercito.

Ora tudo isto tem de ser fiscalisado pela acção constante, energica e impulsora dos inspectores dos serviços de saude, da mesma fórma que a outra instrucção technica tem de ser orientada pelos inspectores das armas e outros serviços.

A instrucção dos maqueiros nos regimentos é deficientissima por causa da accumulação de serviços que cumprem aos medicos do quadro permanente; mas agora, que se dispõe de medicos milicianos, deverão estes incumbir-se d'um tal serviço, que exige o maximo cuidado e que não póde ser encarado superficialmente, visto d'elle estar dependente a vida de alguns milhares de combatentes.

Doutor Jaca.

Attentados contra a Republica

Torna-se extensiva ás colonias a legislação que regula o julgamento de taes crimes

O «Diario do Governo» publicou hoje o seguinte decreto:

Pelo decreto de 6 de maio de 1911, do governo provisorio da Republica Portugueza, foram tornadas extensivas a todas as colonias portuguezas as disposições dos decretos com força de lei de 28 de dezembro de 1910 e de 15 de fevereiro de 1911, que estabeleceram as penas applicaveis e o processo a seguir na accusação e julgamento dos crimes de attentado contra a fórma republicana do governo e outros.

As leis, de 30 de abril de 1912, que modificou o artigo 2.º e seu paragrapho, do citado decreto de 28 de dezembro de 1910, e de 8 de julho do mesmo anno, que conferiu aos tribunaes militares a competencia para o julgamento dos crimes previstos e punidos pelos artigos 141.º e 150.º do Codigo Penal e pela referida lei de 30 de abril não foram até o presente applicadas no ultramar.

Resultando d'este facto graves prejuizos para a administração da justiça, porquanto, restringindo o artigo 2.º do alludido decreto de 6 de maio de 1911, aos tribunaes dos districtos criminaes de Lisboa, a competencia de que trata o artigo 5.º do decreto com força de lei de 28 de dezembro de 1910, mui de notado se tornará o julgamento dos individuos que nas colonias fiquem sob a alçada d'este ultimo decreto;

Considerando, tambem, que o julgamento dos suppostos réus deve effectuar-se na propria colonia onde o crime haja sido praticado, pois só ahi se poderão reunir facilmente todos os elementos constitutivos do processo, quer para a accusação quer para a defesa;

Tendo ouvido o Conselho Colonial e o Conselho de Ministros; e

Usando da auctorisação concedida ao governo pelo artigo 87.º da Constituição Politica da Republica Portugueza.

Hei por bem, sob proposta do ministro das colonias, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—São extensivas a todas as colonias portuguezas as disposições das leis de 30 de abril de 1912 e de 8 de julho do mesmo anno.

Artigo 2.º—Os tribunaes militares de que trata a lei de 8 de julho de 1912 são os tribunaes militares territoriaes das provincias ultramarinas, constituidas nos termos do artigo 6.º e seguintes do decreto n.º 781, de 4 de agosto de 1914, que mandou pôr em vigor, no ultramar, o Codigo do Processo Criminal Militar, de 16 de março de 1911.

Artigo 3.º—O processo adoptado no julgamento de todos os crimes será o do titulo I, livro 3.º, do Codigo do Processo Criminal Militar, de 16 de março de 1911.

Artigo 4.º—As disposições do presente decreto são applicaveis aos processos que á data da sua publicação, nas differentes provincias ultramarinas, d'ellas estiverem pendentes.

Artigo 5.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Quem, n'um impulso patriotico, quizer auxiliar o Grande Concurso de Tiro, offerecendo premios para os concorrentes, pode envial-os para a 4.ª repartição do Ministerio da Guerra ou para a Carreira de Tiro de Pedrouços.

Missões de officiaes no estrangeiro

Porque motivo não se enviam officiaes portuguezes para junto dos exercitos alliados?

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—Mobilisou e foi instruida uma divisão militar em Tancos, sob a direcção technica de officiaes, cuja competencia profissional não ponho em duvida. Uma fita cinematographica foi exhibida em publico, com alguns episodios d'essas manobras e quem percebe do assumpto, tanto portuguezes como estrangeiros, já formulou o seu juizo ácerca da interpretação, que se tem dado á forma de preparar tropas para a guerra actual. Mas ninguem comprehende porque motivo não se envia para junto das tropas alliadas uma commissão de officiaes das diversas armas, que mandem com frequencia noticias ácerca do que a campanha vae apresentando como lição de factos, para melhor orientar as tropas que vão entrar em combate.

Parece-nos que os officiaes que fossem para França, para junto das tropas em operações, deveriam ir enviando indicações, que servissem para orientar os que teem a seu cargo a direcção technica das divisões em instrucção.

Não é facil comprehender-se o motivo porque assim não se tem procedido, pois não será de certo por não se encontrar quem de boa vontade se preste a desempenhar essa importante commissão de serviço.

Mas para se pôr cobro ao abuso, do Estado continuar pagando viagens de recreio a individuos que nada dizem depois, do que foram ver no estrangeiro, as nomeações deverão ser feitas entre os officiaes que tenham de se incorporar nas unidades que partirem para o theatro da lucta.

Se lhe parecer conveniente tratar d'este assumpto, peço-lhe que não o deixe no esquecimento. Sou de v. etc.—*E. P.*

Effectivamente, não se comprehende que motivos possa ter havido para não se ter já solicitado auctorisação dos governos das nações alliadas, para que uma commissão de officiaes do nosso exercito acompanhe as tropas em operações.

Todas as nações que cooperam com os alliados teem enviado officiaes para a frontaria occidental, incluindo o Japão. Mas os officiaes que forem para França devem partir com a condição de que as suas observações serão, quando enviadas com frequencia, para serem aproveitadas pelas tropas que recebem instrucção.

A situação financeira e economica do Brazil

RIO DE JANEIRO, 18.—Na ultima reunião financeira do palacio do Cattete, realisada sob a presidencia do dr. Wenceslau Braz, o ministro da fazenda fez uma reducção de 3.500 contos de réis nas despesas geraes do orçamento, com previo assentimento dos seus collegas do ministerio.

Fica assim o deficit reduzido de 15.500 contos de réis, visto ter-se feito já uma reducção de 12.000 contos, nas reuniões financeiras de agosto passado. Não sendo possivel reduzir mais as despesas, o dr. Pandiá Calogeras, ministro da fazenda, resolveu lançar impostos sobre a cerveja, os cafés torrados, a manteiga e os creditos hypothecarios, fixando a taxa de 55 por cento ouro e 45 por cento papel, nos direitos das alfandegas, e diminuindo as tarifas alfandegarias sobre a carne secca, o bacalhau, o arroz e as gorduras.

D'esta maneira, desapparece o deficit restante de 15.500 contos de réis, ficando o governo em condições de satisfazer todos os seus compromissos, inclusivé o pagamento integral do funding em 1917.

Os relatores do orçamento da Camara e do Senado estão de accordo com as disposições do ministro da fazenda.—(Americana).

Medicos milicianos

Na parada do quartel do 1.º grupo das companhias de saude, effectua-se hoje a primeira lição de trabalhos preparatorios para as provas finaes do curso de 75 medicos milicianos. A lição foi feita, com exemplificação de trabalhos de maqueiros, pelo illustrado e proficiente major do estado maior sr. Correia dos Santos. Assistiram o inspector chefe dos serviços de saude, coronel Marques da Costa, acompanhado pelo capitão medico Luzano e o tenente-coronel Mascarenhas de Mello, director do curso, e ao qual os 75 medicos milicianos estão gratos pela maneira captivante como os tratou.

Amanhã, realisa a sua ultima lição no amphitheatro do lyceu Pedro Nunes o illustrado major medico sr. Almeida Dias.

O assucar do Brazil

SÃO PAULO, 18.—Os jornaes consideram que a crise do assucar no Rio da Prata fez augmentar a cultura no Brazil, tendo a exportação adquirido um grande desenvolvimento. A estatistica demonstra que a safra de 1916 do estado de S. Paulo é de 570,000 saccos, contra 408.510 saccos em 1915 e 347 749, em 1914.—(Americana).

A GRANDE GUERRA

Os tragicos episodios occorridos em Cavalla

Os quinhentos refugiados de Cavalla, que chegaram a Volo a bordo do *Esti*, dão sobre os acontecimentos occorridos n'aquella cidade pormenores verdadeiramente horripilantes.

Na tarde de sabbado, 9 do corrente, dois aviões bombardearam a cidade e destruiram os bairros de Stambul e de Tsitsirori, assim como a fabrica de tabacos de Benoristi. Recolheram-se dez mortos, entre elles o director da fabrica, e numerosos feridos. No domingo chegaram officiaes allemães e bulgaros que exigiram a rendição da cidade e o afastamento do exercito grego em vinte e quatro horas. Produziram-se logo entre os habitantes o panico e o tumulto. Os soldados, agrupados nos caes, pediam inutilmente barcos para effectuarem a sua partida.

Appareceu então um official allemão que communicou aos chefes do contingente grego que este poderia permanecer em Cavalla emquanto não partisse para Drama, a fim de ser posto ás ordens do estado-maior germano-bulgaro.

Interrogado pelo general Hasjopulos, commandante do corpo do exercito grego em Cavalla, que desejava saber qual a sorte reservada ao exercito grego em caso de guerra entre a Grecia e a Bulgaria, outro official allemão respondeu que esse exercito seria considerado como prisioneiro.

N'uma reunião havida entre as auctoridades e os deputados de Cavalla decidiu-se transferir o exercito grego para Thasos, mas o general Hasjopulos oppoz-se a essa solução e propoz entregal-o aos bulgaros. O coronel Christodulos recusou-se a isso e dois mil soldados seguiram-no. O coronel pediu então ao almirante francez que se encontrava na bahia de Thaso, barcos para transportar as suas forças. Como as sentinellas abandonassem os postos, foram abertas as portas das prisões e os presos, entre os quaes se encontravam os auctores da chacina de Doxato, espalharam-se na cidade e começaram a pilhagem, em que tomou parte a população turca insurreccionada.

O mercado publico, varios estabelecimentos commerciaes, depositos de material do Estado, numerosas casas particulares foram saqueados. No entretanto, produziam-se nos caes scenas angustiosas e commoventes. Varias embarcações em que se tinham refugiado os habitantes, voltaram-se, morrendo afogadas mulheres e creanças. Officiaes e soldados gregos que procuravam alcançar a nado os navios alliados que acabavam de apparecer, afogaram-se, tambem. O salvamento pôde, por fim, organisar-se, e alguns milhares foram embarcados para Thasos.

Apesar dos esforços do general Hasjopulos, cêrca de quinhentos officiaes e soldados, sob o commando do coronel Christodulos, partiram com os refugiados: os bulgaros esperavam a cinco minutos de Cavalla a sahida das tropas gregas. Entre os refugiados chegados a Volo achava-se o chefe da policia de Cavalla.

Esta é a versão grega. Vejamos agora a nota da agencia Wolff dando a versão allemã, a qual projecta luz sobre o estranho papel desempenhado n'este caso pelo commando do 4.º corpo do exercito grego:

Como tropas allemãs e bulgaras se vissem obrigadas pelo ataque do general Sarrail a penetrar na Macedonia grega operando um contra-ataque, o quarto corpo do exercito grego achava-se por detraz da ala esquerda bulgara que tinha avançado até ao Struma, nas tres cidades de Seres, Cavalla e Drama. As medidas da Entente visavam a obrigar as tropas gregas a collocarem-se do seu lado ou a reservar-lhes uma sorte semelhante da parte da decima primeira divisão violentada em Salonica, onde as communicações com Athenas foram interceptadas e as relações com as auctoridades gregas do interior foram vigiadas pela Entente e impedidas a seu bel-prazer.

O commandante do quarto corpo, que fiel á vontade do seu chefe supremo e do governo legal, perseverava na neutralidade, viu-se obrigado, em presença da situação insustentavel das tropas, a ser cercadas, as quaes estavam ameaçadas de fome e das doenças, a agir espontaneamente.

A 14 de setembro, pediu ao alto commando allemão que protegesse as suas proprias tropas, fiel ao rei e ao governo legal, perante a pressão da Entente e que lhes concedesse abrigo e viveres.

Este pedido foi deferido. Para prevenir toda a violação de neutralidade, resolveu-se, de accordo com o general commandante, que as tropas gregas, armadas e equipadas, fossem transportadas na sua qualidade de neutraes, para a Allemanha onde se lhes dará um abrigo. Gosarão do direito da hospitalidade até que a sua patria seja abandonada pelas tropas da Entente.

Os criticos militares hespanhoes

Em artigo de fundo, o semanario illustrado de Madrid «España» trata com grande vigor da attitude de certos escriptores militares que n'aquelle paiz sob varios pseudonimos e a apparencia imparcial, pretendem, de facto, influir na opinião publica a favor dos imperios centraes. O artigo é escripto com vista ao ministro da guerra hespanhol, e chama a attenção do governo para o abuso de se permittir que officiaes do exercito façam publicamente uma politica que póde vir a comprometter a Hespanha no futuro. Quem são esses officiaes? A revista cita desassombradamente um nome: Francisco Martin Llorente («Armando Guerra»), commandante do estado maior e professor da Escola Superior de Guerra, e declara ter conhecimento de alguns outros. Este escriptor, cujo estylo «un enorme critico de toros potencial, ha contribuido más que ningun otro escritor, germanofilo, militar ó civil, a la divulgación de la causa teutónica en España», é commenta assim a revista:

Seguramente, a campanha de «Armando Guerra» e seus companheiros de profissão e germanofilia fez á causa hispanophila em França, Italia e Inglaterra mais prejuizos do que todos os discursos do sr. Vasquez Mella e que todos os artigos não militares da imprensa affecta á Allemanha. Nada mais natural. Os governos estrangeiros sabem que em nenhum paiz é costume consentir aos militares o intervirem activamente em questões politicas, e com dupla razão, por serem mais graves e delicadas, nas questões externas. Mas apenas costume? Alguma coisa mais do que isso. As proprias leis o prohibem. O codigo de justiça militar hespanhol é bem terminante sobre este ponto de impedir aos officiaes do exercito toda e qualquer ingerencia em luctas politicas. O artigo 329 dedica uma grande extensão de texto a negar aos militares o direito de intervir nas manifestações publicas e nas polemicas de imprensa. Mas ha um artigo no capitulo sobre os delictos contra o Direito das Gentes», o artigo 231, que cathegoricamente diz: «Morrerão na pena de reclusão temporaria até á pena de morte—1.º, o militar que sem motivo justificado ou sem auctorisação competente execute actos de manifesta hostilidade contra uma nação estrangeira». E, que são, senão actos de manifesta hostilidade, esses artigos em que alguns criticos militares offendem todos os dias, com phrases de mau gosto, com insidiosas insinuações, com erros deliberados, para os não classificar por outra fórma, paizes cuja amizade é vital para a Hespanha?»

O articulista termina por pedir ao ministro da guerra que tome providencias energicas antes da abertura do Parlamento, a fim de evitar all possiveis interpretações, sempre melindrosas n'estes casos.

A ultima semana de operações britannicas

LONDRES, 18.—Summario das operações britannicas effectuadas durante a semana terminada em 14 do corrente, compilado por um escriptor militar muito conhecido:

Linha occidental:—O grande acontecimento militar da semana na linha occidental foi o successo dos francezes na ala esquerda, os quaes por meio de uma serie de brilhantes ataques estabeleceram um grande saliente a leste da estrada de Peronne a Bethune, tomando assim no flanco Combles e Peronne.

O principal acontecimento da linha ingleza foi a tomada de Ginchy pelos regimentos irlandezes que haviam tomado Guillemont. O ataque foi dado no sabbado depois do meio dia em toda a linha desde a Floresta até á floresta de Leuze. A posição britannica está agora a norte e a leste de Combles, estando a cidade reduzida a um agudo saliente.

Durante o resto da semana houve pouca actividade, excepto no que respeita a bombardeamento. No decurso dos combates d'esta semana, n'uma extensão de 6.000 metros, os inglezes avançaram n'uma profundidade que vae de 300 a 3.000 metros, e tomaram posições solidamente fortificadas, taes como a herdade de Falfemont, Guillemont, floresta de Leuze e Ginchy. Os allemães empregaram os seus melhores esforços para repellir o avanço dos alliados.

Na ultima quinzena foram empregadas na linha do Somme umas doze divisões novas. Grandes e novos reforços foram levados para a linha em opposição á dos francezes, mas foram impotentes para impedir o miraculoso avanço.

Desde o começo da batalha as forças oppostas pelo inimigo aos inglezes foram um tanto maiores, cêrca de um setimo, que as oppostas aos francezes. Este facto, combinado com a maior difficuldade do terreno da região britannica, tornou os nossos progressos um pouco mais lentos que os dos alliados.

A situação tactica actual no Somme é a seguinte: As communicações lateraes de Combles foram cortadas, pois que no norte a estrada de Bapaume a Combles está sob o fogo britannico, e no sul os francezes tomaram a herdade de Priez, na estrada de Combles a Peronne. Na direita dos alliados os francezes cortaram a linha ferrea de Roye a Chaulnes, que era a principal linha allemã das communicações lateraes n'esta região.

Depois da primeira semana de batalha o ponto principal da linha ferrea allemã fôra transferido de Peronne para Chaulnes, mas este ultimo logar era agora inutil para esse fim. No centro os francezes, depois de terem tomado uma grande secção da estrada de Peronne a Bethune, deslocaram a principal cami-

SPORT

Nota do dia

O grande gymkhana da Amadora

A direcção dos Recreios Desportivos mandou a seguinte circular aos seus consocios:

Uma commissão composta das sr.as D. Ema da Silva Sacavem, D. Lourinda Roubaud, D. Maria Antonia Vianna, D. Maria Delphina Guimarães, D. Maria Helena Vianna, D. Maria Hermінia Gomes, D. Maria Julia Guimarães, D. Maria de Lourdes Magno, D. Maria Luiza Correia, D. Maria Luiza Santa Martha, D. Maria Thereza Monteiro e D. Sofia Martins, organisaram um «gymkhana» que se realisa no domingo, 24 de setembro, ás 4 horas da tarde, no «rink» dos Recreios Desportivos da Amadora. Para esta festa obtiveram dos nossos consocios e de muitas senhoras de suas familias algumas dezenas de lindos objectos de arte, que constituem um grande numero de premios para os vencedores das provas que se vão realisar na «Patinagem».

A direcção dos Recreios Desportivos, d'accordo com a commissão organisadora do «gymkhana», resolveu que as entradas no recinto, na tarde da festa, sejam livres para os socios effectivos, com a apresentação da quota do mez de setembro, e para os socios honorarios, correspondentes e imprensa com a apresentação das quotas de 1916-1917 ou com os bilhetes de livre entrada, 1916-1917, mas unicamente o associado ou o portador do bilhete.

Os premios aos vencedores da «gymkhana» e campeonato de «tennis» serão entregues n'uma sessão solemne seguida de baile que se realisa no sabbado, 30 do corrente, no «rink» de patinagem.

Algumas anecdotas

Ordem de mobilisações

Hontem, n'uma reunião, que parecia um quartel general de gente de «sport», decretaram-se as seguintes mobilisações:

—O Alberto Tolla?

—Commandante de artilharia pesada, para abrir brecha em fortalezas inimigas.

—O Consolado?

—Diplomata para a legação de defeza do barra.

—O Carlos Sobral?

—Para submarino.

—O Chico Vieira?

—Para chefe de telegraphistas de campanha.

—Ora essa! Porque...

—Não ha como elle em occasiões de fragata para trazer e dar ordens...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

O campeonato de tennis da Amadora

Com uma assistencia muito numerosa e distincta realisou-se hontem na Amadora o campeonato de tennis para a disputa da Taça de 1916-1917 e titulo de campeão dos Recreios Desportivos da Amadora. Coube a victoria ao dr. Borges de Sousa, ficando classificados Antonio Cassnova em 2.º logar, Cycle Barley em 3.º e Placido Cosm em 4.º

O jogo correu animado e brilhante, havendo partidas que causaram admiração pela fórma como foram jogadas.

O resultado final de todas as cathegorias é o seguinte:

Campeão de 1.ª cathegoria, dr. Borges de Sousa; 2.ª cathegoria, Cycle Barley; 3.ª cathegoria, Henrique de Almeida.

Os premios serão distribuidos na noite de 30 do corrente, na occasião da distribuição dos premios da gymkhana, que se realisa no domingo 24, ás 16 horas.

Concurso Nacional de Tiro

E' inaugurado no proximo dia 20 e dura até ao dia cinco d'outubro

Hontem, dia do ultimo treino na Carreira de Tiro de Pedrouços, estiveram animadissimas as linhas de fogo. Foram mais de 600 os atiradores que compareceram e alguns d'elles executaram magnificas series de tiro.

Tudo isto equivale a dizer que o proximo certamen, eminentemente patriotico, muito nacional, d'alta significação no momento actual em que todos os povos pensam na defeza dos seus interesses e patrimonios territoriaes, ha de ter uma brilhantissima animação e grande concorrencia.

Depois, os portuguezes teem excellentes qualidades para atiradores. E hão de demonstral-o, obtendo percentagens magnificas.

A inscripção continua aberta e o concurso inaugura-se solemnemente na proxima quarta-feira.

Para elucidação dos concorrentes, publicamos a seguir os artigos que, no regulamento se referem a armas e munições:

Armas e munições:—As armas empregadas serão classificadas em quatro classes:

a) Arma de guerra (espingardas, carabinas ou pistolas de modelos regulamentares);

b) Arma de guerra com alça derivavel, e ponto de mira modificado ou não;

c) Arma de precisão (livre);

d) Arma de curto alcance e calibre reduzido (5 a 6 mil.), atirando bala com ou sem emprego de polvora, para senhoras e creanças.

As armas deverão ser lubrificadas depois de cada serie e logo que regressem ao armeiro, e além d'isto sempre que os atiradores o desejem, havendo para esse fim junto de cada plataforma todos os elementos necessarios.

Começada porém uma serie de 5 tiros, e depois do primeiro tiro, nenhum atirador poderá, salvo caso de força maior, devidamente verificado, limpar a sua arma ou procurar arrefecel-a por qualquer processo, ou mudar de arma, emquanto não a findar, podendo comtudo empregar o escovilhão.

As munições, quando pagas, serão vendidas pelo preço de 2 centavos cada cartucho de espingarda e 1,5 centavos os de pistola, e serão sempre fornecidas na linha de tiro. O preço das munições não é incluido no das taxas e de inscripção, salvo nos casos em que fôr expressamente especificado.

As caixas de cartuchos são propriedade do Estado e não podem, por isso, ser levadas pelos atiradores.

Todo o concorrente poderá alugar para o seu serviço, durante o concurso, uma ou mais espingardas, pelo preço de 1$20 cada uma.

Todo o atirador poderá reservar perpetuamente, para seu uso exclusivo, uma ou mais espingardas pelo preço de 10 escudos cada uma.

As espingardas alugadas e reservadas não poderão ser utilisadas senão pelo atirador que as alugar ou reservar.

E' obrigatoria a apresentação do respectivo recibo sempre que o atirador necessite servir-se da espingarda alugada ou reservada.

As armas serão, em regra, fornecidas na Carreira de Tiro de Pedrouços, excepto as empregadas na Secção B da Cathegoria XI, que serão trazidas pelos interessados.

Só ás delegações militares do Exercito de Terra e Mar é permittido usarem as suas armas.

Se comtudo algum grupo ou delegação obtiver licença do Ministerio da Guerra para fazer fogo com outras armas, só officialmente poderão ser recebidas, ficando a sua recepção e devolução á responsabilidade da Commissão Executiva.

Os concessionarios pagarão o transporte d'ellas na ida e regresso e a importancia de 1$20 por cada arma, como se estivessem alugadas.

No tiro de pistola são apenas admittidas as pistolas regulamentares em serviço no Exercito de Terra e Mar.

Os atiradores que tiverem armas reservadas poderão utilisar n'estas ponto de mira mais ou menos afilado, comtanto que tenha a mesma altura, ou alargar a ranhura da alça, não perdendo a arma, por esse facto, a sua qualidade de «arma guerra».

E' tambem permittido o emprego da alça com derivação em armas reservadas, com ou sem as modificações no ponto de mira a que se refere o numero antecedente, sendo n'este caso a arma classificada na classe b) do n.º 82.

Sempre que seja permittido o emprego da alça derivavel, poderá tambem empregar-se ponto de mira modificado em altura, mas sem que as azas protectoras o excedam.

E' prohibido introduzir modificações no mechanismo de disparar, em armas de guerra.

E' prohibido o emprego de apparelhos opticos de pontaria, podendo comtudo utilisar-se o binoculo para observação.

O gatilho, quando afrouxado, nunca poderá ter força inferior a 2 kilos.

Para a verificação d'esta ultima condição o peso deve actuar no meio do gatilho.

Ex-alumnos do Asylo Maria Pia

Reuniram hontem, como se annunciara, varios ex-alumnos do Asylo Maria Pia.

Presidiu o decano dos presentes, sr. Antonio da Silva, que foi secretariado pelos srs. Abel Augusto da Cruz e José Ferreira.

Fallou em primeiro logar o iniciador da reunião, sr. Accacio Augusto Paixão, que em breves palavras expoz qual o fim para que ali se encontravam reunidos: commemorar o dia 18 de Outubro proximo por ser a data em que geralmente todos entraram para aquella instituição. Lastimou que a assistencia não fosse muito mais numerosa, não só por que só assim lhe parecia viavel realisar uma festa condigna, mas ainda pelas resoluções e alvitres que um grupo numeroso poderia tomar e que certamente dariam nome e prestigio ao estabelecimento onde foram educados; por isso deixava á escolha da assembléa a resolução que devia tomar.

Sobre o assumpto falaram alguns dos presentes, entre os quaes o sr. Abel Augusto da Cruz, que frisou a alta significação que teria uma festa realisada com bastante brilho e propoz que mesmo assim ella se realisasse com os presentes, ficando cada um encarregado de arranjar o maior numero de adhesões possivel. Assim se resolveu, sendo nomeada, por proposta do sr. Antonio Catana, uma commissão composta dos srs. Augusto da Cruz e Antonio Fernandes para dar cumprimento ás resoluções tomadas.

O sr. presidente convida os ex-alumnos presentes a inscreverem-se desde já para o jantar projectado, que deverá effectuar-se no dia 18 de outubro n'um restaurante dos arredores de Lisboa.

Todos os ex-alumnos que desejem inscrever-se podem dirigir-se ao sr. Accacio Augusto Paixão na rua Nova do Almada 87, devendo encerrar-se a inscripção a 7 do mez proximo.

Ao encerrar-se a sessão, o sr. presidente propoz um voto de louvor á imprensa que foi calorosamente approvado.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

AVENIDA—A's 21—A princeza Megalone.

EDEN A's 8 e 30 e 22 e 50.—O Novo Mundo.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—O cossaco.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa.

Noticias

Entre nós

Varios elementos da cidade de Faro propuzeram-se embellezar esta linda terra do Algarve, a qual, nos ultimos tempos, muito tem progredido, encontrando-se já construidos bellos edificios magnificas ruas, etc. Dentro em pouco, Faro será uma cidade encantadora, digna da visita dos turistas, pois que para tudo possuir, já tem um bello theatro, construido segundo todos os requisitos modernos, amplo, confortavel, elegante, denominado Cine-Theatro. Os seus directores, querendo dar á sua inauguração o maior brilhantismo, fizeram um contracto com a empreza Maria Mattos e Mendonça de Carvalho, do theatro do Gymnasio, pelo que esta companhia, antes da inauguração da sua epocha de inverno, vae ali nos proximos dias 23, 24 e 25 representando, respectivamente as seguintes peças: «Senhor Roubado», «O homem macaco» e «Pae do regimento», as comedias de maior successo dos ultimos tempos.

—De volta do Brazil, onde fez um longo estadio, deu-nos o prazer da sua visita o considerado maestro Luz Junior, que veremos em breve a reger a orchestra do theatro Avenida. Ao distincto maestro repetimos os agradecimentos pela sua captivante gentileza.

Colyseu dos Recreios

Felix Albini é já hoje um dos grandes compositores de fama mundial e foi a sua opera-comica «O Cossaco» que lhe deu o seu grande nome de artista. Nada de mais interessante e delicioso que o entrecho e a musica d'esta magnifica opera-comica.

A empreza do Colyseu escolhendo para estreia em Portugal d'esta admiravel partitura, a posie consagrada á realeza da moda, pretendeu corresponder á gentileza sempre dispensada ao Colyseu pela sociedade elegante. A enchente hoje deve ser enorme, a avaliar pelo grande numero de camarotes e fauteuils já hontem vendidos. Deve ser, pois, a noite de hoje uma noite de verdadeira arte. E' a seguinte a distribuição da opera-comica:

«Mazeppa Dimitrovich», barão de Trench e Elman dos Cossacos da Ukrania, sr. Sanderio Grassi; «Condessa Lydia Feodorowna», sr.ª Egla Alcardi; «Cornelia Popouna de Popoff», tia de Lydia, sr.ª Alba de Rubeis; «Nikita», «Maniza», noivos camponezes, sr. Guido Bertochi, e sr.ª Leiza Cavallini; «Giocondo Tuberosa», poeta da côrte, sr. Emilio Marongoni; «Alho Vermyn», chefe dos Aiduccos, Raffaelle de Ferran; «Conde Ottone Von Capfensuppé», embaixador da Prussia, Mario Grillo; «Condessa Taliana de Sabiracow», sr.ª Aida del Vescovo; «Um camerlengo», sr. Eugenio Venegoni; «Um arauto», sr. Manfredo Miselli; «Um genio da Fortuna», sr.ª Terezina Ricchieri.

Aos individuos que se mobilisam e partem para a guerra

Na Cooperativa Militar, secção de papel e tabaco, logo á entrada, encontram-se á venda dois livros muito uteis: *A saude pela respiração* e o patriotico trabalho *Regras praticas de hygiene individual, apresentando com grande vantagem aos soldados portuguezes em campanha*. O primeiro custa 500 réis, o segundo 350 réis.

Dão-se explicações de viva voz ou por escripto a quem comprar estes livros, enviando um postal para a rua Coelho da Rocha, 50, 2.º, e tiram-se todas as duvidas que se possam apresentar.

razára não poude ser tomado pela sua infantaria.

As posições francezas em Mort Homme haviam sido grandemente enfraquecidas, mas os francezes estavam ainda occupando trincheiras a leste, a sul e a oeste. A aldeia de Cumières havia sido tomada, mas nenhum fructo fôra colhido com essa victoria.

A tentativa contra a grande segunda linha de defezas de Verdun falhára e apesar do estrenuo e constante esforço do inimigo para conseguir o seu objectivo no mez de junho, estava elle ainda occupando as posições em Mort Homme, estava ainda luctando na cota 304, estava ainda longe da linha de posições Bourros-Esnes quando a offensiva anglo-franceza no Somme começou com o maior vigor a 1 de julho.

Não se póde dizer com precisão se os movimentos seguintes do inimigo foram devidos a reconhecer o seu insuccesso na margem esquerda, ou se foram devidos a um quasi incrivel exagero dos effeitos dos pequenos successos alcançados.

A causa principal das operações na margem esquerda foi que as operações na margem direita nas vizinhanças de Douaumont haviam sido impedidas pelo fogo de enfiada das baterias francezas postadas mais ao norte, na margem esquerda.

A posição de Mort Homme era terrivel. Póde ser que a reducção d'esse bastião fizesse crêr aos allemães que poderiam concentrar-se sobre a fronte norte de Verdun e tentar mais uma vez chegar assim á cidade.

O correspondente do «Times» em Paris, telegraphando a 1 de junho, podia dizer que «apesar dos golpes allemães terem penetrado n'alguns pontos da defeza franceza, parece não haver razão para suppôr que o inimigo consiga abrir caminho atravez d'ellas».

Telegraphando mais tarde, no mesmo dia, dizia elle: «Na margem direita, o bombardeamento, que se tornou quasi chronico, [illegible] hontem ao longo de toda a fronte desde o Mosa até Vaux... Durante a noite o bombardeamento tanto a leste como a oeste do forte de Douaumont attingiu uma intensidade que indica grandes operações de infantaria de um ou d'outro lado».

Realmente, assim era. A primeira e a segunda linhas francezas foram durante 26 horas sujeitas a um constante bombardeamento, d'uma violencia até então nunca vista no decorrer da batalha.

Todas as baterias pesadas de tiro rapido de que o inimigo dispunha foram trazidas para alli e foi impossivel aos francezes prover de munições e mandar columnas para as suas linhas da fronte.

Essa tempestade foi o preludio de uma longa e desesperada lucta por causa do forte de Vaux, cuja tomada havia sido annunciada tres mezes antes pelos allemães, quando haviam conseguido pôr pé nas encostas septentrionaes da elevação. Os dois grandes esforços do inimigo contra essa posição em março e em abril tinham-lhe custado grandes perdas e não haviam tido exito.

Durante esses dois mezes, os allemães tinham constantemente dado pequenos ataques locaes, que egualmente haviam sido infructiferos. A lucta em junho, que durou uma semana, deu-lhe a posição, mas para a tomarem lançaram sobre ella homens em tal profusão como em nenhum outro ataque n'uma fronte tão pequena.

Depois da queda de Douaumont, era Vaux que tomára o logar d'aquella posição e se tornára o bastião avançado do grande forte de Souville a sudoeste.

O seu fogo varria a ravina atravez da qual o terreno se ergue da planicie do Woevre para Souville. A linha de ataque, como se dera com Mort Homme, era pelo nordeste e pelo noroeste, atravez do bosque de Fumin e do bosque de Caillettes.

A 1 de junho o inimigo, avançando do nordeste, tomou o contraforte de Caillettes e avançou atravez da aldeia de Vaux, começando no dia

se disser, que os soldados allemães nos ataques a Verdun se teem mostrado d'uma grande temeridade e d'uma grande pertinacia.

Uma vez apoz outra, deram assalto ás mais formidaveis posições sobre cadaveres de centenas de homens que cahiram deante d'elles; uma vez apoz outra, regimentos que tinham recuado e se haviam disperso sob o terrivel fogo das metralhadoras de novo se formaram e de novo voltavam a uma destruição certa.

Os francezes não foram por muito tempo deixados na posse da sua linha retomada e tiveram, antes de cahir a noite, de soffrer de novo os contra-ataques do inimigo. Esse esforço foi mais pronunciado a oeste de Mort Homme, um sector da fronte onde se deu parte da lucta mais desesperada em toda a historia da batalha.

O bosque de Caurettes e o de Cumières, que formavam a primeira cobertura da aldeia de Cumières, haviam sido, como já dissemos nos capitulos em que tratámos da batalha de Verdun, theatro d'uma lucta desesperada e sangrenta.

Haviam sido tomados e retomados muitas vezes e quando o seu centro foi alcançado os francezes occupavam ainda parte d'esses bosques.

Os ataques d'esse dia não tinham conseguido resultado; á noite, as comportas da Allemanha estavam abertas e horda apoz horda de infantaria rolava no esforço de abrir passagem a leste de Mort Homme pelo valle do proprio Mosa.

Apesar das explicações fornecidas pelo estado maior general allemão, não póde haver duvida de que esse grande impulso foi feito para levar os allemães a uma posição da qual podessem começar o ataque directo ás principaes defezas de Verdun na margem esquerda.

Deve notar-se que n'essa area da fronte os allemães estavam ainda atacando as obras avançadas que defendiam a capital do Mosa.

Não haviam ahi alcançado o mesmo ponto a 22 de maio que tinham attingido a 26 de fevereiro na margem direita pela tomada de Douaumont. Os francezes tinham ainda de proteger todo o seu saliente de Verdun, a formidavel linha de outeiros e pequenos valles cobertos de bosques constituida pelo forte de Bras, pelo bosque de Bourrus e pela posição de Esnes.

Foi para romper essa segunda linha de defeza que foram dados os grandes ataques de 23 de maio.

Como muitas vezes tem succedido n'esta longa batalha, o inimigo esteve quasi a obter exito. Sentiu a taça proximo dos labios, mas não poude beber. Durante a noite de 23 para 24 de maio, aproveitando os seus ganhos na cota 304 e em Mort Homme, que, embora pequenos em extensão, podiam ser de grande proveito estrategico, avançou sobre a segunda linha de defezas de Verdun.

Mais uma vez, tropas que até então haviam sido poupadas aos horrores de Verdun foram concentradas em força na restricta fronte de Mort Homme e na região a oeste até ao Mosa.

A aldeia de Cumières foi o objectivo immediato d'essa tentativa. Muito tempo antes, fôra reduzida a ruinas. Ficando, como fica, no valle no ponto extremo occidental da grande reintrancia formada pelo Mosa entre Samogneux e Bras, o seu valor estrategico era duvidoso.

Toda a aldeia foi coberta de granadas e reduzida pelos mais elementares, e póde acrescentar-se, effectivos methodos de fazer a guerra. Apoz algumas horas de bombardeamento, ondas de infantaria foram lançadas contra ella. Quando recuaram, despedaçadas e rareadas sob o fogo das metralhadoras que não haviam sido destruidas, os canhões pesados de novo tomaram a palavra.

Alternando o fogo das baterias com os assaltos, os allemães a 24 de maio esmagaram a linha, repelliram os francezes da aldeia de Cumières e, aproveitando a confusão da retirada, levaram a sua infantaria até ás proximidades de

tação do caminho de ferro de Chattancourt.

Mais uma vez o por assim dizer automatico contra-ataque francez restabeleceu, em parte, o balanço. A infantaria precipitou-se sobre os allemães que avançavam com o seu velho ardor e coragem e repelliu-os para a aldeia de Cumières, onde, durante a noite de 24, occupou as trincheiras dos suburbios septentrionaes das ruinas.

Essa occupação habilitou os francezes a encetar operações methodicas para a retomada das ruinas. Avançando por entre o matto e por detraz dos troncos das arvores a este da aldeia, forças de granadeiros fizeram bons progressos durante os seguintes dias.

Emquanto a infantaria assim progredia a leste, a artilharia bombardeava as posições allemãs na aldeia e a noroeste d'esta. A 27 de maio, os progressos feitos pelas duas armas foram julgados sufficientes e duas columnas de assalto, que haviam sido trazidas para leste e oeste da aldeia, puzeram-se em marcha ao nascer do sol.

Em ambos os flancos progressos foram feitos. O grande marco de Cumières, o moinho, foi tomado pela columna de leste e ao anoitecer os francezes estavam empenhados n'uma lucta desesperada, com o fim de fortificarem a sua occupação da aldeia.

A columna de oeste fez os progressos sufficientes para incutir aos allemães o receio de que toda a aldeia fosse cercada e vigorosos contra-ataques na força de brigada e meia foram desencadeados sobre esse unico ponto. N'essa phase da batalha, é realmente digno de nota o tremendo esforço em effectivos que os allemães fizeram.

E' tambem interessante notar a primeira definitiva phase d'uma grande coordenação entre os alliados occidentaes, que se vê na rendição do decimo exercito francez pelas forças inglezas.

Os allemães n'essa phase da batalha iniciaram uma grande demonstração na Alsacia e ao longo da fronte n'outros pontos, com o fim de impedirem os francezes de se utilisarem livremente das reservas.

O correspondente do «Times» em Paris, commentando o facto a 28 de maio, disse:

«Os francezes, seria pueril negal-o, teem pago e estão pagando o preço da sua heroica resistencia em Verdun. As suas perdas durante a lucta da ultima semana teem sido proporcionalmente maiores do que em qualquer outra occasião em toda a lucta de Verdun.

«Seria, não obstante, loucura imaginar que o grosso das reservas geraes francezas entrou em combate. O auxilio dado pelos inglezes, occupando a fronte em que estava o decimo exercito francez, tornando este apto a ir prestar serviço n'outra parte, é uma indicação do methodo pelo qual os effectivos dos alliados estão constantemente augmentando no occidente e como estão sendo suppridas as grandes perdas em Verdun.

«O facto do inimigo, para continuar o seu tremendo impulso sobre Verdun, ter sido forçado a trazer novas divisões da Russia, dos Balkans e da fronte do norte, é a melhor prova de quanto custa aos allemães cada metro de avanço que fazem. A prova contém-se no seguinte telegramma, do «Echo de Paris», da fronte de Verdun. Diz esse telegramma:

«Está provado que desde 20 a 25 de maio sete divisões foram lançadas na batalha em ambas as margens do Mosa. Quatro foram trazidas d'outros pontos da fronte occidental, duas da Flandres, duas do Somme.

«Na margem esquerda quatro divisões foram empenhadas na lucta da ultima semana. Sem se preoccupar com as enormes perdas causadas pelo nosso fogo de barragem e pelas nossas metralhadoras, o commando allemão arremessou-as uma apoz outra para leste e oeste de Mort Homme.

«Só a 22 de maio, antes da tomada da aldeia de Cumières que já foi retomada, o inimigo deu nada menos de 16 ataques na fronte des-

de o bosque de Avocourt até ao Mosa. Mais de 50.000 homens tentaram n'esse dia subir as encostas de Mort Homme e o planalto da cota 304. Quinze mil cadaveres ficaram no campo, sem as linhas francezas serem alcançadas.»

«Todas as avaliações de perdas soffridas, no momento presente, são, naturalmente, mais ou menos erroneas, mas parece indubitavel que ha grande desproporção entre as perdas dos francezes e as dos allemães.

«A batalha de Verdun, nas suas diversas phases, tem sido uma victoria para os francezes. A sua artilharia e as suas munições teem sido tão efficientes como as dos allemães. Nas condições da guerra moderna, é inevitavel, com tal egualdade de armamento e com, pelo menos, egualdade de «moral» entre os adversarios, que os atacantes tenham muito maior numero de perdas.

«Ha razões para crêr que nas primeiras seis semanas da batalha de Verdun os allemães perderam tres vezes mais homens do que os francezes.»

As perdas, porém, pareciam não preoccupar o inimigo, nem para elle ter importancia, comtanto que conseguisse o seu objectivo. O centesimo dia de lucta foi assignalado por um tremendo golpe vibrado ao poder militar e ao poder moral da França, trazendo um derramamento enorme de sangue.

Foi a 28 de maio.

Toda a região de Verdun tremeu sob o ruido do fogo de milhares de canhões. A' tarde, a infantaria allemã saiu do bosque de Corbeaux e atacou as trincheiras francezas entre Mort Homme e Cumières.

Esse esforço foi esmagado pelo fogo de barragem francez e á meia noite o inimigo estava de novo avançando. Mas essa segunda tentativa não alcançou melhor resultado. As perdas havidas n'essa lucta mostraram claramente aos allemães que, apesar do seu bombardeamento ter sido intenso, não fôra sufficiente para destruir por completo as defezas francezas.

A artilharia de novo tomou a palavra e durante umas doze horas mais de 00 baterias allemãs vomitaram metralha sobre a linha Avocourt-Mort Homme-Cumières. Pela terceira vez, á tarde o ataque foi desencadeado. N'esses ataques tomaram parte nada menos de cinco novas divisões. Duas haviam sido trazidas da fronte do sexto exercito, ao passo que a principal reserva do exercito allemão na fronte occidental em Cambrai havia fornecido outras duas.

Para prestar auxilio a essas tropas na tremenda tarefa que lhes era commettida, a maior concentração de artilharia até então vista na fronte occidental se fez com rapidez e em segredo.

Cada hora da batalha viu o estabelecimento d'um novo «record» no gasto de munições. Nunca houvera coisa semelhante na historia do mundo e nunca um escriptor militar imaginára sequer coisa semelhante ao horror do que se deu n'essa phase da grande lucta em roda de Verdun.

Os ataques allemães, repetidos e esmagados como eram pelo constante fogo de barragem, renovaram-se com tremenda rapidez em toda a fronte. Parecia, como um official disse, que todo o exercito allemão se transformára n'uma metralhadora e estava vibrando uma serie de golpes em que cada bala de metralhadora era representada por um regimento.

As perdas do inimigo foram gigantescas. O objectivo da lucta era a reducção do saliente formado pelas linhas francezas na secção Mort Homme-Cumières. Os resultados obtidos foram mesquinhos.

O grande golpe dos canhões allemães foi vibrado contra o centro francez e em toda a parte d'esse sector de batalha as trincheiras francezas da primeira linha foram arrazadas. Mas o que a artilharia a-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2191—7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Soares e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 19 de Setembro de 1916

Telephones n.º 2288—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

Entre monarchicos

O *Diario Nacional* continua a discretear sobre a attitude dos monarchicos perante a guerra, attitude definida officialmente nas instrucções do sr. D. Manuel, e que o seu logar-tenente, o sr. Ayres de Ornellas, tornou publicas,—attitude que o seu collega *O Dia* entende que não tem razão de ser, e já abertamente condemna. A maneira como o *Diario Nacional* encara a questão, continua a ser diametralmente opposta á do *Dia*.

Assim, o *Diario Nacional*, escreve:

«A nossa attitude é e será, atravez de tudo, o que o Senhor D. Manuel II dictou, inspirado pelo mais puro patriotismo e por uma visão politica que vae muito além dos estreitos limites do dia de hoje.

Mantendo-nos n'ella é-nos perfeitamente indifferente que os republicanos nos lisongeiem ou nos vituperem.»

E accrescenta:

«Desligar-nos do que propria ou impropriamente se chama *União Sagrada*, e se destina a servir a Patria, para fazer picardia á Republica, seria evidentemente collocar mal os termos da questão.

Mas ainda surgia, então, um outro problema: Se repudiassemos, pela nossa parte, a *União Sagrada*... o que é que fariamos depois?

Abandonando essa attitude, precisavamos definir outra qualquer. Qual seria?...»

E' natural que o *Diario Nacional* não receba resposta d'*O Dia* a esta pergunta. Todavia, nós poderiamos soccorrer o seu embaraço com algumas conclusões logicas da situação creada pelos factos e com algumas recordações dos processos usados pela corrente monarchica que o *Dia* tanto orienta como define.

Se é tempo de dizer *Basta!* como o *Dia* proclama a uma attitude politica que o proprio D. Manuel determinou, é porque, como muito bem observa o *Diario Nacional*, uma outra attitude se julga preferivel. Essa attitude qual será?

O *Diario Nacional* não se resigna a vêr os monarchicos portuguezes considerados na Europa como «uma excepção unica entre os partidos politicos de todos os povos em guerra.» O certo, porém, é que qualquer attitude diversa da que o sr. D. Manuel decidiu e recommendou á fidelidade e á disciplina dos seus adeptos, não póde ter outro resultado que não seja o de collocar os monarchicos, aos olhos da Europa, na situação cuja perspectiva horrorisa o *Diario Nacional*.

Essa attitude qual seria, com effeito? Seria a da indifferença perante a crise da patria? Não é porque é de portuguezes. Não póde haver portuguezes a quem seja indifferente a sorte da patria, envolvida n'uma guerra formidavel. Não seria só o suicidio politico, seria a abdicação da nacionalidade.

Seria uma attitude militante? Fóra da *União Sagrada*, em que sentido se determinaria? No sentido d'uma hostilidade violenta ao regimen? N'esse caso seria a guerra civil, ou pelo menos a perturbação nacional. Em frente do inimigo, estes actos teem o qualificativo de traição.

Todavia, não podia ser outra a attitude monarchica, se inteiramente pelo *Dia* se deixasse inspirar. Nem elle allude certamente a outra. Em presença das ordens e das recommendações do seu rei, o *Dia* manifestamente preconisa uma politica, não de cohesão nacional, mas de divisão nacional. Ha uma bandeira que em face do inimigo só miseraveis sem fé nem lei não considerariam como sendo o symbolo sagrado da patria. O *Dia* não quer que se lucte sob essa bandeira, quer que se lucte contra ella. Aggravo nenhum, o mais cruel, o mais injusto, o mais barbaro, poderia attenuar sequer a deserção d'essa bandeira. Deante d'ella, inclinou o proprio D. Manuel o seu pavilhão real.

E seria essa attitude destinada a qualquer successo? A nenhum. Não representaria mais do que o rancor allucinado do sectarismo politico e do odio pessoal. O seu fim só podia ser o de commetter um crime inexpiavel, empenhando-se n'uma acção absolutamente esteril para os interesses da realeza proscriptos e para a causa da patria em perigo. Seria absurdo e infame.

Todavia, outra não póde ser a significação das ameaças do *Dia*, inspiradas na corrente monarchica que sobrepõe a tudo os seus despeitos, as suas vaidades magoadas, os seus interesses pessoaes feridos. Outra politica não tem feito esse jornal, nem outra sabe ou quer fazer, arrastando apoz si meia duzia de desvairados e imbecis que teem conseguido prejudicar a patria, mas que ainda teem prejudicado mais a causa que pretendem servir.

Asylo Maria Pia

Foi nomeada uma commissão de syndicancia para apurar o que n'elle se tem passado

Recebemos hoje o seguinte officio:

Sr. director do jornal «A Capital».—No numero do seu conceituado jornal de 14 do corrente são feitas accusações graves á maneira como correm os serviços no Asylo D. Maria Pia.

Para se apurarem esses factos e outros que, porventura, possam ir de encontro á boa norma de proceder em institutos d'aquella ordem, nomeei uma commissão de syndicancia composta dos seguintes cidadãos:

Dr. Arnaldo Augusto Bigotte d'Almeida Carvalho, inspector da Provedoria; Julio Gaeiras, director do Refugio e Casas de Trabalho e dr. Dagoberto Guedes, professor da Escola de Construcções, Industria e Commercio.

Como seja de toda a conveniencia fornecer á referida commissão todos os elementos de investigação e elucidação necessarios para que ella possa desempenhar-se cabalmente da missão, de que está encarregada, rogo a v. se digne dar as suas ordens para que compareça perante ella, e para o indicado fim, o auctor da local onde se fazem aquellas revelações.—Saude e Fraternidade. Lisboa, 18 de setembro de 1916.—O provedor, Luiz Filippe da Matta.

Os «elementos de investigação e elucidação» que deve necessitar a commissão de syndicancia nomeada pelo sr. Luiz Filippe da Matta, e que nós lhe podermos fornecer, obtel-os-ha a referida commissão por intermedio da *Capital*.

Registámos aqui boatos graves, por nós ouvidos e decerto por outras pessoas. Teem fundamento? Não teem? Não nos compete a nós apural-o. A' commissão de syndicancia não diremos, nem em circumstancia alguma diriamos, os nomes de pessoas a quem ouvimos referir os casos enormes acontecidos no asylo Maria Pia. Esse estabelecimento de beneficencia e educação tem uma população numerosissima. Ouçam os seus alumnos, ouçam os paes ou parentes d'esses alumnos, ouçam antigos e modernos empregados, antigos e modernos professores. Não será possivel, depois d'um escrupuloso, imparcial e minucioso inquerito, apurar a veracidade ou a falsidade dos boatos de que nos fizemos echo?

Diz-se que a disciplina deixa muito a desejar no asylo Maria Pia; que a hygiene inspira tambem pouco cuidado, lavrando entre os internados doenças contagiosas; que o aproveitamento escolar é deficiente; que a alimentação está longe de ser boa; que ainda não ha muito um grupo de alumnos demonstrou, pelos desacatos e atropellos praticados em certo recinto, uma deploravel ausencia de formação moral; que tem havido empregados que batem nos rapazes e que estes batem uns nos outros sem que de tal sejam impedidos, etc.

Está nomeada uma commissão de syndicancia. Será porventura difficil averiguar até que ponto são exactas estas accusações que nós não perfilhamos, porque nos limitamos a registal-as com o firme desejo de que sejam falsas ou, pelo menos, exaggeradas?

A commissão decerto não espera que lhe denunciemos os nomes dos mãos que se queixam...

De resto, o que *A Capital* publicou ha dias, apenas na imprensa constitue uma «revelação», segundo creio...

Procedam os syndicantes ao seu inquerito com absoluto espirito de justiça, como é proprio do seu caracter, e não lhes faltarão, sem duvida, numerosos e idoneos testemunhos...

Nós dissemos, por ora, quanto tinhamos a dizer!

Mobilisação de gado

Junto á porta principal da praça de touros do Campo Pequeno começou hoje a entrega do gado ultimamente requisitado e pertencente ás freguezias da Magdalena, Arroyos, Pena, Martyres, Restauradores, S. José e Encarnação, todas do 2.º bairro.

Presidiu ao acto o capitão sr. Callado, auxiliado pelos sargentos Santos e Neves, estando a auctoridade representada pelo sr. José Villas Boas Amedo. O numero de cabeças apresentadas foi de 150.

No Campo Grande tambem começou a entrega do gado, realisando-se o acto junto do restaurante Quebra Bilhas. O gado pertencia a todas as freguezias do 1.º bairro, estando a auctoridade representada pelo sr. Eurico de Magalhães, administrador do 1.º bairro, presidindo o capitão sr. Maya Pinto, auxiliado pelos sargentos Almeida e Dias. Foram 147 os cavallos e muares apresentados.

Junto do areal da Junqueira, Porto Franco, tambem se fez entrega de grande quantidade de gado.

Em todos esses locaes houve grande agglomeração de curiosos.

De toda a parte

O COMMERCIO NORTE-AMERICANO, nos ultimos sete primeiros mezes de 1916, attingiu, quanto á exportação, enormes proporções, apesar das queixas dos que falam nos prejuizos causados pelas listas negras e pelo bloqueio. As exportações totaes nos referidos sete mezes attingem 14 billiões 601.106:850 francos contra 9 billiões 851.388:025 francos durante os mezes correspondentes de 1915. As cifras correspondentes quanto ás importações são 7 billiões 389.067:875 francos e 5 billiões 45.272:775 francos. D'esta arte, o commercio externo americano durante os sete primeiros mezes de 1916 é já muito mais importante que durante todo o anno de 1914.

O imperio britannico, e sobretudo o Reino Unido, foi o melhor cliente da America. Importou cêrca de 7 billiões 214.775:150 francos e, coisa mais notavel, exportou para os Estados-Unidos 2 billiões 410.890:425 francos.

Outro ponto interessante é o indice da crescente efficacia do bloqueio dos alliados, resultante dos algarismos das exportações americanas para os paizes europeus neutraes. Eis esses numeros. Dinamarca, o anno passado, 240.990:950 francos; este anno, 153.088:774 francos. Hollanda, o anno passado, 509.787:200 francos; este anno, 304.808:275 francos. Noruega, o anno passado, 178.682:750 francos; este anno, 131.108:475 francos. Grecia, o anno passado, 387.290:825 francos; este anno, 115.249:950 francos.

Se é licito pensar que o commercio indirecto com a Allemanha decresce gradualmente, não resta duvida alguma a este respeito no que se refere ao commercio directo. Em 1915, a Allemanha comprou aos Estados-Unidos 58.248:825 francos; em 1916, as compras baixaram a 5.691.175 francos. Por seu turno, a Allemanha vendeu em 1915 aos Estados-Unidos 180.470:500 francos e em 1916 apenas 25.067:250 francos. Os algarismos relativos ao commercio austriaco indicam um decrescimento ainda maior.

POUCO TEMPO após o inicio das hostilidades, um rapaz de Doussard, de nome Francis Gonod, conseguiu escapulir-se para a frente da batalha com um reforço do 11.º de alpinos. Oito dias mais tarde, os paes recebiam uma carta laconica em que elle lhes declarava querer aproveitar a guerra para obter uma situação e que dentro em pouco seria cabo e teria a medalha militar. Era prometter muito, mas os factos foram alem das promessas. Desde que se apanhou na frente, não houve combate em que não entrasse com o batalhão. Caçador de primeira classe, em seguida cabo, citado em ordem do batalhão, condecorado com a Cruz de guerra, Gonod foi feito sargento aos 16 annos.

No mez passado, por occasião da visita do presidente da Republica, recebeu das mãos do sr. Poincaré a medalha militar e a Cruz de guerra com palma e a seguinte citação: «Distinguiu-se sempre brilhantemente em todos os combates em que tomou parte; dois ferimentos, tres citações na ordem. A 20 de julho, ainda se fez notar pela sua bravura, pelo seu entrain e pelo seu absoluto desprezo da morte.»

N'esta magnifica recompensa Gonod apenas viu um estimulo. Ainda não tinha terminado agosto, e a ordem da divisão citava-o nos termos seguintes: «Excellente sargento. Encarregado de assegurar a ligação entre differentes unidades visinhas, cumpriu a sua missão sob um bombardeamento violento e com absoluto desprezo do perigo. Alistado muito novo, não deixou, desde o inicio da campanha, de dar provas d'uma coragem extraordinaria.»

Francis Gonod esteve, ultimamente, na sua terra, gosando sete dias de licença. Escusado será dizer que o festejaram com delirio e que as raparigas disputavam um sorriso complacente d'esse bravo heroe de 16 annos!

AS MULHERES, que a presente guerra levou a substituir os homens em muitos dos seus misteres, nem sempre teem triumphado sem difficuldade nas occupações novas a que se consagram. Em Inglaterra, um barbeiro declarou que renunciava aos serviços femininos. As damas precisavam de meia hora, pelo menos, para ensaboar um gentleman! As companhias de omnibus, que admittiram mulheres como conductoras, tambem foram forçadas a tomar providencias. Se a falacia constitue um mal, o janotismo, a coquetterie era outro egualmente grave. As companhias quizeram pôr côbro ás elegancias e exigiram que as empregadas usassem o cabello curto. As damas revoltaram-se e indignou-se o publico galanteador. As companhias capitularam... Mas como as phantasias *fashionables* continuassem a ser cultivadas sem phronesi, surgiu uma nova prohibição: a do uso de meias de seda, que as conductoras provocantemente ostentavam!

AS DESPEZAS dos belligerantes, segundo um calculo do publicista Francis W. Hirst, já vão além de 15 billiões de libras esterlinas. Supponde que a guerra termine no proximo outomno, o sr. Hirst crê que a França, a Allemanha, a Inglaterra e a Russia ainda devem gastar de 2 billiões e meio a 3 billiões de libras.

OS JORNAES de Wurtemberg fazem actualmente uma campanha no sentido de obter que o ultimo filho de uma familia, que já tenha perdido varios filhos na guerra, lhe possa ser conservado. Como? Tirando-o da frente de batalha e aproveitando-o nas fabricas de munições ou em outros trabalhos de interesse publico.

Trapalhões e maus!

Os roubos nas egrejas e os insultos d'«A Ordem»

Como a folha catholica torceu, velhacamente, o sentido dos nossos commentarios

Comquanto se diga jornal catholico, *A Ordem* usa nos seus processos de polemica, ou como deva chamar-se-lhe, de uma esperteza de fé. Vae o leitor verifical-o.

Transcrevemos hontem da *Liberdade* uma noticia em que se mencionavam numerosos roubos commettidos em varias egrejas e capellas do norte, roubos em que o referido jornal portuense quer ver um «mysterio» e a proposito dos quaes affirma que as auctoridades «dormem estupidamente» e que estamos dando ao estrangeiro um triste exemplo de «miseria moral».

As lastimas e as accusações da *Liberdade* motivaram uma serie de perguntas e observações que formulámos nos termos seguintes:

A quem está confiada a guarda das egrejas e capellas em que se praticam roubos?

Se teem guardas, que especie de vigilancia é que elles exercem?

Que precauções tomaram, em face dos assaltos a algumas egrejas, aquelles a quem incumbe a responsabilidade directa do que se contem dentro dos sanctuarios?

Que diligencias empregaram os mais interessados em se descobrirem os criminosos?

Se a «miseria moral» é profunda, nas provincias do norte, onde se diz que as crenças religiosas estão mais vivas, até onde cabe a responsabilidade de tal decadencia ao proprio clero?

Pretender descobrir um «mysterio» na serie de assaltos ás egrejas é uma insinuação que qualificariamos de torpe se usassemos a linguagem habitual de certas gazetas conservadoras e catholicas.

Se ha constantes roubos de alfaias e vasos sagrados, as culpas cabem, em primeiro logar, aos que se abstêem de tomar todas as providencias que a sua segurança indica e impõe. Attribuil-as ás auctoridades, como se ellas tivessem o dever de pôr uma sentinella á porta de cada templo ou de cada ermida,—é forçar a nota!

Nas cidades mais populosas e mais policiadas, os proprietarios e encarregados de casas que encerram valores, tomam as suas cautellas particulares, não confiando apenas na vigilancia geral.

O que teem feito os parochos, as irmandades, as confrarias e as juntas de parochia, que no norte são constituidas, em regra, por crentes?

Ora deixem-se de querer descortinar mysterios em coisas que sem difficuldade se explicam, não podendo os queixosos honrar-se muito com essas explicações, porque fazem a carapuça e, se examinarmos bem o caso, verificaremos que o mal é, pelo menos inicialmente, tambem da sua auctoria...

Quer saber o leitor como é que *A Ordem* qualificou o reparo que fizemos á noticia da *Liberdade*? De «verdadeiramente nojento»!

Mas a piedosa folha não se ficou por aqui. Abstendo-se, com todo o cuidado, de transcrever as nossas considerações na integra, porque para ellas não tinha resposta razoavel, *A Ordem*, com uma indignação postiça, commenta que «a insidia revolta, tamanha é a calumnia» e conclue por esta forma, tirando illações absolutamente forçadas d'aquillo que escrevemos:

O mal é então, *inicialmente*, da mesma origem da carapuça?! Quer dizer: são os catholicos que praticam os roubos para depois accusar os ateus e as auctoridades?!

Se a organisação catholica fosse já um facto como devia ser, o este e outros casos servem para demonstrar ser ella necessaria, era á barra do tribunal que o calumniador devia provar a veracidade das suas insidias ou revelar-se mais uma vez tal qual é!

Querem-nos mais honestos, mais lisos, mais sinceros a estes medonhos phariseus, que já teriam destruido a religião de Christo se ella não estivesse muito acima, infinitamente acima, de taes suppostos servidores?

Dissemos e sustentámos que a culpa *inicial* é dos que se queixam dos roubos. As razões apontámol-as com toda a clareza. Desde que os templos dispozessem de guardas idoneos; desde que as suas portas offerecessem perfeita segurança; desde que as alfaias e os vasos sagrados não se encontrassem á mercê dos primeiros larapios; desde que parochos, capellães, sacristães, irmandades, confrarias e juntas de parochia cumprissem rigorosamente o seu dever, não haveria tantos e tão successivos furtos em egrejas e capellas...

Não affirmámos nem insinuámos nunca — como o leitor bem sabe — que fossem os catholicos os auctores dos roubos. O mal *inicial* não reside nos furtos: está na facilitação, que nunca dissemos ser consciente, dos actos criminosos, originada na mesma forma incuria que apontámos e que ainda ninguem provou que não existe.

Porque somos então averbados de calumniadores? Porque se fala então em ir á barra do tribunal? Onde está a calumnia? Onde está a insidia?

Comecem a ser intelligentes e... decentes, que já é tempo!

Poeira da Arcada

Hontem um novo crime—largo traço vermelho na banalidade pardacenta da cidade. Todas as semanas teem o seu, para nos lembrar que a bondade de nosso povo não se deve celebrar com os meios vulgares da rhetorica.

O povo é bom, não ha duvida. Mas porque lh'o andam a dizer a cada passo? Ponhamos de remissa algumas das suas virtudes, para ver se assim lhe descobrimos certas raizes venenosas. Depois, tratamento energico. O optimismo é a philosophia dos doentes e dos palermas.

* * *

Nunca acreditámos grandemente na efficacia das tabellas que fixam o preço das subsistencias, entre outras fortes razões por esta—as pessoas que vendem e as pessoas que compram obedecem a sympathias e antipathias essencialmente moveis que nenhuma lei pode reter, dentro de certos limites. Agora, porém, de lado de lá dos balcões, onde gente honrada vende generos a gente desconfiada, começou a produzir-se grossa vozearia contra ellas, em nome da liberdade de commercio.

Cuidado, com este zelo! As mercearias, sob a egide dos bons principios, visam principalmente os bons negocios. Cautella, pois!

* * *

Ha quem se desilluda da politica e confie aos jornaes as razões do seu desgosto. Os dias, passam e com elles os desilludidos reapparecem, repostos na sua antiga ou nova fé... publica. Porque tal resurreição? Alguns explicam-na com a crise das subsistencias. Outros dão-lhe causas mais nobres—a necessidade que os corações nobres experimentam de se dedicarem á patria, quando esta soffre.

Parece-nos que esta explicação é uma periphrase da primeira.

Migalhas

Um symbolo

Acaba de morrer em Inglaterra um homem, cuja celebridade pode parecer mesquinha á primeira vista; mas que, ao entregar a alma a Deus, poude fazel-o com a satisfação de ter creado alguma cousa no mundo em que vivemos. Trata-se d'um palhaço, d'aquelle que, em primeiro logar, apresentou nas pistas o typo do Faz-tudo. Quantas vez, ao vermos os seus imitadores e successores, nós temos encolhido os hombros, achando-os simplesmente idiotas. E, no entanto, o Faz-tudo é uma synthese caricatural notavel. O seu creador traçou alli, n'uma observação de genio, o retrato burlesco de todos os que andam por esse mundo de Christo fingindo que fazem sem fazer nada, enxugando a testa emquanto os outros suam, desdobrando com ostentação o simulacro de uma actividade que não dispendem e recolhendo com fatuidade e inconsciencia os applausos que lhes não pertencem.

Ha d'esses histriões em toda a parte: na politica, na litteratura, nas artes, no commercio. E' o vago deputado da maioria que, em tendo auditorio, discute e resolve os problemas da governação; é o litteralengo discipulo de uma escola ou socio de uma grupelho, explicando theorias que não chega a perceber e é incapaz de pôr em pratica; é o talhado de postura e de modelação que copia deformando; é o socio de associações de industrias que, ignorante e vaidoso, fala em nome da sua classe, aborda grandes questões, ouve todos os alvitres e não tira uma conclusão.

São todos esses ignorantes, em resumo, que incapazes d'uma iniciativa, procuram apparecer e figurar á custa do trabalho alheio. Simplesmente, o publico, ao vêr os palhaços na pista, ri-se, ao passo que, na vida, quantas vezes, infelizmente, os toma a serio.

ANDRE BRUN.

Todos os portuguezes podem e devem inscrever-se no Grande Concurso Nacional de Tiro. A inscripção está aberta desde o dia 18 do corrente, na Carreira de Tiro de Pedrouços.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

«Lições de psychiatria»

pelo dr. Miguel Bombarda

Ornado de curiosas photographias, trazendo na capa um bello retrato do grande caudilho republicano e editado pela Empreza de Publicações Populares, do largo do Intendente, acaba de ser publicado este livro posthumo do dr. Miguel Bombarda.

Original que ficou inedito do fallecido homem de sciencia, ou collecção de algumas das suas lições recolhidas por alguem da sua familia? Não o explica o editor, a quem incumbia o dever de o fazer n'um pequeno prefacio, em meia duzia de linhas que fosse. O nome de Miguel Bombarda não é dos que se atiram assim para o mercado litterario, apoz tantos annos da sua morte, occorrida em tragicas circumstancias, sem uma explicação, sem se traçar embora em ligeiras linhas, o perfil d'um homem da estatura do grande psychiatra.

Quanto ao valor do livro, desnecessario é falar; basta o nome do auctor para o valorisar e não somos nós, leigos em medicina, que d'elle poderiamos dizer. Apenas poderemos dar a nota de que na rapida leitura que do livro fizemos o achámos deveras interessante e instructivo.

O mesmo farelorio...

O governo não compra directamente o trigo. Faz as transacções conforme as propostas que lhe são enviadas, pronunciando-se, evidentemente, pelas mais vantajosas. Quem quer que tenha possibilidade de adquirir trigo no estrangeiro pode apresentar a respectiva proposta de venda á secção de subsistencias publicas, dando, é claro, as necessarias indicações e garantias de que realisa o compromisso que toma: preço *cif* Tejo ou Leixões e não *fob*, peso á descarga e não pelo conhecimento, data do embarque e não dependencia de arranjar ou não arranjar navio para o transporte. Assim, as propostas podem ser apresentadas seja por quem fôr: por representantes das casas estrangeiras que se occupam especialmente e em larga escala d'essas transacções, por negociantes, por commissarios, por commerciantes—seja por quem fôr.

Examinando-se as propostas enviadas ao governo desde principios de agosto *até hontem* verifica-se uma consideravel descida no preço do trigo. Ha dias dissemos que desde 7 de agosto a 8 de setembro houve uma diminuição de 12 shellings por tonelada. Pois podemos dizer hoje que desde 8 de setembro *até hontem* a differença para menos foi ainda maior do que n'aquelle periodo de 31 dias. Os factos são estes. Apesar d'isso continúa a martellar-se a sega-rega do grande e *horrivel* prejuizo que a economia nacional soffreu por o Estado não ter feito uma grande importação em fins de julho ou principios de agosto...

* * *

Mas se o sr. Monteiro Guimarães não fez nenhuma proposta para a acquisição de trigo, em fins de julho ou principio de agosto, ao preço de 93 ou de 95, como se accusa o governo de não ter effectuado essa transacção?

Admittamos um momento, como benevola concessão feita ás iras dos censores, que não sabemos se o são officiosos, se o são por officio, que o preço do trigo n'aquella data devia ser realmente, *cif* Tejo, o que o sr. Monteiro Guimarães indica. *Nem assim seria legitima qualquer accusação ao governo.* Porque este não tem lá fóra, no mercado do trigo, agentes commerciaes que se encarreguem de realisar as compras, de fretar navios, de fazer o embarque, de verificar os pesos e de cuidar, emfim, das multiplas operações commerciaes a que uma transacção d'essa ordem dá logar. Não tem e comprehende-se que não possa ter. A unica entidade que lhe presta informações n'esse sentido é o seu representante na commissão de *revictualement* em Londres. Com esse representante tem estado o governo sempre em contacto, plenamente confiando na sua intelligencia e na sua dedicação pelo paiz. Ora, se o governo não tem lá fóra agentes que realisem todas as operações que uma compra de trigo reclama, na situação de anormalidade que atravessamos, só tem de regular-se, evidentemente, pelas propostas que recebe e *que lhe podem ser enviadas por todas as pessoas que estejam em condições de adquirir trigo no estrangeiro.* Não póde haver maior garantia de defesa dos interesses do Estado. Se as propostas de fins de julho e principios de agosto eram essas, não dando assim margem para uma grande compra, na opinião do governo, este só poderia ser accusado, por imprevidencia ou errado criterio, se as propostas que depois recebesse fossem ainda de preço *mais elevado*. Mas prova-se, verifica-se—podem verifical-o os proprios censores—que não acontece isso. Desde aquella data *até hontem* as propostas marcam uma diminuição bastante superior a uma libra por tonelada. Porque é que se insiste em accusar o governo, em martellar a sega-rega do grande e *horrivel* prejuizo que a economia nacional soffreu?

* * *

Se o trigo em fins de julho e principios de agosto, podesse, realmente, ser comprado a 93 ou 95, isso demonstraria que todas as casas que fizeram propostas ao governo n'aquella data, ou o compravam mais caro do que podiam e deviam comprar, ou pretendiam locupletar-se com lucros verdadeiramente fabulosos. Fosse como fosse, porém, o que não se comprehende é que as pessoas que o tinham áquelle baixo preço não fizessem á secção de subsistencias publicas a respectiva proposta, com as indicações de que se tratava de uma transacção garantida e não de uma simples especulação de jogo na baixa a certo prazo, prejudicando o Estado no caso do jogo triumphar e a baixa ser ainda maior, e deixando-o sem trigo se o golpe falhasse, pretextando difficuldades de transportes ou de qualquer outra natureza. Isso é que não se comprehende. Havia quem podesse comprar o trigo a 93 ou 95, sabendo que as propostas feitas ao governo eram muito mais elevadas, a pessoa que tinha aquella probabilidade precisava do trigo para garantir a laboração das suas fabricas, estava dentro da sua funcção de commerciante e industrial procurando ganhar dinheiro e não apresentava ao governo a respectiva proposta? Imagine-se: em julho o trigo era offerecido ao Estado a 118. A pessoa que o podia comprar a 93 ou 95 facilmente se resignaria, certamente, a sacrificar a sua aspiração de beneficiar o publico, propondo a sua venda, por exemplo, a 100 centavos. Ganhava do pé para a mão, nos 50 milhões de kilos, o minimo de 250 contos! Pois não quiz...

E' em torno d'essa affirmação, que os factos e a razão indicam como verdadeiramente mirabolante, que continúa a martellar-se a sega-rega do grande e *horrivel* prejuizo que a economia nacional soffreu.

O mesmo farelorio. Ou então cebolorio—como quizerem.

O Concurso Nacional de Tiro

Inaugura-se ámanhã na Carreira de Tiro de Pedrouços

Qual será o campeão?

Todos os portuguezes deviam concorrer.

Saber pegar em armas é condição essencial para cumprir o dever consignado pela Constituição Politica da Republica «todos os portuguezes são obrigados a sustentar a independencia e integridade da Patria e a defendel-a dos seus inimigos internos e externos.

Começa ámanhã ás 11 horas o XVII Concurso Nacional de tiro.

Promove-o o ministerio da guerra commemorando o VI anniversario da proclamação da Republica Portugueza. Realisar-se-ha na carreira de tiro de Pedrouços, de ámanhã a 5 de outubro, em duas sessões diarias, sendo a primeira das 8 1/2 ás 12 horas, e a segunda das 13 ás 17 horas.

Ao concurso devem concorrer milhares de pessoas, os melhores dos nossos atiradores, os antigos campeões, isto é, todos quantos desejarem fazer fogo com arma de guerra a alvos fixos a 200 e 300 metros. Devem tambem concorrer algumas senhoras e creanças, utilisando linhas de fogo especiaes com alvos differentes e armas apropriadas.

E dizemos que devem concorrer milhares de pessoas, porque a propaganda feita pela imprensa, a cargo d'uma commissão especial na qual se notabilisou o trabalho activo do capitão Pereira Coelho, foi persistente e intensa e chamou a attenção de todos, lembrando que no tragico momento d'agora, com a Europa em convulsões e a nossa Patria em lucta com os imperios centraes, todos devem saber manejar uma arma, prevendo e prevenindo a defesa do nosso sagrado patrimonio territorial.

A organisação do concurso é impecavel. Isto constitue um motivo de legitimo orgulho para o major Duia Soares, director da Carreira, que é o maior, mais sincero e mais enthusiasta propagandista do tiro de guerra.

O regulamento indica a sequencia das varias provas, que no apanhado final hão de indicar qual é o campeão portuguez e faz as seguintes indicações, que se tornam interessantes conhecer, na vespera do grande certamen.

—O jury funccionará junto da Carreira de Tiro de Pedrouços, devendo toda a *correspondencia relativa ao Concurso ser dirigida á sua commissão executiva.*

—O Director da Carreira porá á disposição do Jury todos os elementos necessarios, ao seu alcance, para o bom andamento do Concurso, e tomará todas as medidas tendentes á melhor regularidade dos serviços.

Precedencia e sequencia na execução do tiro.—A ordem da chamada nas linhas de tiro é regulada pela precedencia na apresentação das fichas adquiridas pelo atirador juntamente com a caderneta, e que terão o mesmo numero e o seu appellido. As fichas são destinadas a regular a chamada dos atiradores, não podendo cada um d'estes adquirir mais de tres. O atirador, quando deseje concorrer a qualquer cathegoria, introduz no receptor da linha que lhe convier, ou lhe fôr indicada, a ficha respectiva, e espera a sua vez para ser

chamado. O atirador póde introduzir até tres fichas na mesma occasião mas em linhas diversas; na mesma linha só poderá introduzir segunda ficha quando lhe chegar a vez de ser chamado pela primeira.

—Em regra, o atirador deverá ceder o logar depois de ter executado 20 tiros seguidos; na ausencia, porém, de outros atiradores, continuará, querendo, a fazer fogo, podendo sempre terminar a serie de 5 tiros que estiver executando, ou completar a *carta* de «Mestre-atirador» que tenha começado, antes que outro concorrente se apresente.

—Quando o atirador faltar á chamada para a linha de tiro, será chamado o que se lhe seguir, continuando a sua ficha no mesmo logar, mantendo a sua altura.

—As fichas destinadas a «Mestre-atirador» serão de côr differente (verde). Poderá haver linhas determinadas para prestar estas provas.

—Antes de começar o tiro cada atirador apresenta ao *registador* da linha a sua «Caderneta de tiro», indicando a cathegoria e que se propõe, e ambos se certificam de que o tiro vae ser registado na pagina competente; e no caso de serem pagas, quer as munições, quer as taxas, certificam-se, tambem, de que estão collocadas as respectivas estampilhas, escriturando então o nome do atirador.

—Todo o engano deverá ser participado immediatamente ao official de dia á Carreira, para poder ter a solução que a Commissão Executiva entender.

—Em regra, as series limitadas preparam o concorrente para as differentes cathegorias.

Reclamações:—Haverá na secretaria da Carreira um registo destinado ás reclamações, onde o atirador as formulará sempre que se não conformar com as indicações dadas pelo official de dia á Carreira, a quem devem primeiro ser feitas verbalmente.

—Todas as duvidas que possam apresentar-se, ou reclamações a fazer, depois de apresentadas ao official de dia á Carreira, serão immediatamente communicadas tambem á Commissão Executiva, e, conforme os casos, poderão ser logo resolvidas. Comtudo, em regra, não se deve demorar a sua resolução mais de 24 horas, devendo ser ouvido o official de dia e o «registador» em cuja linha se deu o facto a que se refere a reclamação.

Em qualquer dos casos o reclamante é obrigado a fazer as reclamações por escripto, no livro para isso destinado, e que será presente ao jury para confirmar ou não a resolução tomada.

—A reclamação deve ser feita em termos correctos e referir-se a factos concretos.

—A reclamação deve citar o nome e numero de inscripção do reclamante, e definir bem:

a) O assumpto da reclamação;

b) Qual a doutrina do regulamento que não foi observada, ou foi menosprezada;

c) Qual a pessoa ou pessoas que infringiram, e quaes aquellas a quem o reclamante attribue a culpabilidade;

d) Se a reclamação foi feita em tempo competente ao official de dia á Carreira.

O incendio de domingo

A policia continua nas suas diligencias afim de apurar as responsabilidades que cabem ao proprietario da fabrica de serração de madeiras e officina de carpinteria da rua do Sacco, onde na madrugada de ante-hontem se declarou violento incendio. Tanto elle como seu irmão e o guarda Antonio d'Almeida manteem-se na negativa, affirmando que o incendio foi casual. Na policia aguarda-se o inquerito feito pelo corpo de bombeiros.

Colyseu dos Recreios

Completamente á cunha a recita da moda de hontem no Colyseu e toda a gente sahiu satisfeitissima com a nova opera-comica «O Cosaco», desconhecida em Portugal e a que está destinada a uma carreira triumphal.

A sr.ª Alcardi foi admiravel, fazendo-se applaudir enthusiasticamente na ve... e no duetto final do 1.º acto, em todo o 2.º acto e no duetto do 3.º acto. O tenor Sainte Genesi, que já tinhamos applaudido na «Geisha», revelou-se hontem um grande artista e um cantor esplendido. Muito bem a sr.ª Cavallini e o sr. Fa...

Quanto á apresentação esta opera-comica é das mais luxuosas e brilhantes da companhia. O scenario do 2.º acto é um encanto e todo o guarda-roupa é luxuosissimo e brilhante. Hoje repete-se a mesma opera-comica e ámanhã vae o «Conde de Luxemburgo». Quinta-feira, primeira representação das «Meninas Michu».

PEQUENAS NOTICIAS

Beatriz de Oliveira, de 14 annos, moradora na «villa» Ponce, onde é mais conhecida pela alcunha de «Rexebola», após uma troca de palavras com Encarnação Carregal, argentina, arremessou-lhe uma pedra, ferindo-a no parietal, pelo que foi receber curativo no hospital da Estrella, onde o medico a aconselhou a recolher ao de S. José, ao que ella se recusou. A aggressora fugiu, andando a policia á sua procura.

—No commando da policia foi hoje entregue uma queixa do sr. José Gonçalves, encarregado de uma casa de pasto da calçada do Carmo, contra o guarda n.º 1409 da 3.ª esquadra, accusando-o de o ter aggredido com espadeiradas sem que para isso tivesse motivos. Foi nomeado para proceder a uma syndicancia o capitão ... Esmeraldo.

O inverno nos theatros

O que nos disse Raul Freire sobre a proxima epocha do Salão Foz

Para os theatros está chegada a epocha de inverno o que quer dizer que é a epocha do trabalho. Por todos elles, onde ainda não ha que fazer se trabalha se preparam os espectaculos para a epocha de inverno; por aquelles onde a estação de verão não fez paralisar o trabalho, preparam-se os programmas para a epocha de inverno.

Ao acaso, entramos no Salão Foz. Era interessante saber o que se preparava n'esse lindo salão, onde apezar da epocha de verão todas as noites se exhibiram bellos numeros e onde todas as semanas se apresentaram estreias.

Entramos lá, á hora, que nós julgavamos de repouso, mas que afinal era hora de trabalho, pois a bailarina La Napolitana, que hoje se estreia, procedia aos seus ensaios.

Foi Raul Freire, o activo e intelligente emprezario que nos recebeu.

Dissemos ao que iamos e Raul Freire, offerecendo-nos uma cadeira, no seu bem installado escriptorio disse-nos o seguinte, que foi pouco mas que é o bastante para demonstrar quanto desejo ha na empreza do Salão Foz em agradar ao seu publico:

«A falta de bons numeros é grande e os que ha fazem-se pagar caros, mas isso não me atemorisa porque o que eu quero é fazer com que o publico que frequenta o meu salão saia sempre contente.

Tenho já alguns contractos firmados, para a proxima epocha de inverno com numeros que vão sem duvida fazer successo.

—Os nomes d'esses artistas não os póde dizer?

—Por emquanto não; gosto de fazer surpreza ao publico.

—Ouvi dizer que tencionava contratar a celebre artista hespanhola Argentinita?

—Com os senhores dos jornaes não se póde ter confidencias. E' verdade que penso n'isso e estou justamente á espera, por estes dias de uma carta d'ella para me marcar epocha para a sua apparição.

—Mas não são as emprezas que costumam marcar as epochas em que querem apresentar os seus artistas?

—Nem sempre meu caro amigo, porque artistas como a Argentinita teem sempre affluencia de contratos, e portanto são ellas que marcam as epochas á Argentinita é das taes que não chega para as encommendas.

—Pelo que me diz deve ser das que se fazem pagar caras?

—Não resta duvida que assim é, por carta que tenho d'ella que lhe vou mostrar—e Raul Freire levou a sua gentileza a mostrar-nos a carta de Argentinita—pede-nos trezentas pesetas diarias e em dinheiro hespanhol.

E' caro, mas a empreza do Salão Foz não recua meu caro amigo; quer e ha de conseguir mostrar ao publico de Lisboa tudo o que ha de melhor lá por fóra, no genero variedades.

—E outros numeros já contratados? insistimos nós.

—Nada meu amigo, tenha paciencia; por hoje mais nada lhe direi.

Uma telephonadel-a apressada fez-nos lembrar, que um homem com os affazeres de Raul Freire não podia perder tempo e despedimo-nos do sympathico emprezario com o solemne promettimento de que hoje iriamos lá á noite para apreciar o espectaculo que se compõe de varios numeros interessantes entre os quaes figuram o prestidigitador de Arthur e os argolistas portuguezes os Alfredos.

Uma industria em perigo

Ex.mo Sr. Director da «Capital».—Tendo esta Associação solicitado do jornal «A Voz do Operario» a publicação das linhas abaixo, foi-lhe recusado esse pedido. Veem por isso rogar a V. Ex.ª se digne auctorisal-a no seu bem lido diario, pelo que desde já se declara muito reconhecida a Direcção da:

Associação Commercial, Agricola e Industrial da Provincia de Angola.

(A publicação a que se refere este communicado foi feita no dia 15 do corrente.)

** ** ** ** ** ** ** ** **

O Grande Concurso Nacional de Tiro é inaugurado ámanhã e aberto a todos os portuguezes, civis e militares, havendo premios para as melhores series e melhores percentagens de tiro.

** ** ** ** ** ** ** ** **

A questão das subsistencias

A direcção da Cooperativa Credito e Consumo, acompanhada de grande numero do pessoal da Companhia dos Phosphoros, esteve hoje no governo civil a conferenciar com o sr. Carlos Pimentel, secretario do chefe do districto, sobre a forma como deve ser distribuido assucar áquella cooperativa.

Anniversario da Republica

A homenagem aos mortos

As direcções dos Centros Republicanos Almirante Reis e Dr Miguel Bombarda resolveram realisar no dia 1 de outubro a romagem annual aos tumulos dos seus patronos e aos dos desconhecidos que perderam a vida em prol da implantação da Republica.

Para que a manifestação tenha o maior luzimento, foi solicitada dos srs. ministros da guerra e da marinha e do commandante da guarda nacional republicana a incorporação, no cortejo, de bandas de musica e do contingentes militares.

Foram convidados a tomar parte na homenagem todas as collectividades republicanas e juntas de parochia, devendo falar no cemiterio diversos oradores.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

A campanha italo-austriaca

ROMA, 18.—Communicação official.—Acções diversivas, que se explicam sobretudo por bombardeamentos prolongados e intensos, foram tentadas pelos adversarios em differentes pontos da Binha: no monte Sluggio (vale do Posina) na noite de 16, no Mrzli e Vodil (monte Nero), entre San Danielle e Volzana (oeste de Tolmino), no sector de Plava (medio Isonzo) e contra a cidade de Gorizia, no dia de hontem. A nossa artilharia respondeu por toda a parte efficazmente, atingiu tambem a gare de Toblacco, onde dispoz tropas, e os caminhos de ferro do alto Felia. No Carso o adversario lançou hontem contra as novas posições por nós alcançadas ataques incessantes, precedidos e sustentados por um bombardeamento de extrema violencia, mas foi sempre repellido com perdas muito pesadas e deixou em nosso poder cerca de 300 prisioneiros. Assignalaram-se incursões inimigas no planalto de Asiago, no Cadria (Vano Cismone) nos vales do Bolle e Cordevole. Uma esquadrilha inimiga renovou a noite passada o bombardeamento de Mestre. Não houve victimas nem prejuizos em ponto algum. Dois aviões lançaram bombas em Malarello e obrigaram um hidrovião adversario a aterrar na direcção de Trento. Outra esquadrilha de 12 «Capronis», escoltados por «Nieuports» bombardeou as gares e os caminhos de ferro de Dottegliano e Scoppo. No Carso as installações dos caminhos de ferro e os armazens visinhos, os comboios parados nas gares e os reservatorios de agua foram destruidos. Escapando aos tiros de numerosas baterias anti-aereas e dando caça aos aeroplanos e hidroaviões inimigos, que tentavam perseguil-os, os nossos aviões regressaram todos aos seus acampamentos. (a) Cadorna.—(Havas).

A actividade na linha franceza—Mais prisioneiros allemães

PARIS, 18.—Communicação official das 23 horas.—Ao norte do Somme um ataque vivamente conduzido tornou-nos senhores de uma junta de trincheiras inimigas a 200 metros pouco mais ou menos, ao sul de Combles; esta operação valeu-nos uns 50 prisioneiros, entre os quaes 2 officiaes. A lucta de artilharia mantem-se violenta nos sectores da estrada de Bethune. Ao sul do Somme o combate proseguiu com encarniçamento; em Deniecourt a nossa infantaria, depois de ter tomado a aldeia, e capturado os ultimos defensores, levou os seus elementos avançados até um kilometro pouco mais ou menos para o sul, na direcção de Ablaincourt. Operações simultaneas permittiram-nos tomar uma trincheira a oeste de Horgny, expulsar o inimigo de tres pequenos bosques a sudeste de Deniecourt e occupar algumas trincheiras a sudoeste; o numero de prisioneiros validos feitos em dois dias, 17 e 18, n'este sector, excede actualmente a 1.600, dos quaes 25 são officiaes. Na Champagne grande actividade das duas artilharias na região a oeste da estrada de Souain a Somme-Py. Na margem esquerda do Mosa apoderámo-nos de uma trincheira allemã nas vertentes ao sul de Mort-Homme, ficando alguns prisioneiros em nosso poder. Noite calma no resto da linha.—(Havas).

Novo avanço inglez—Prisioneiros e despojos

LONDRES, 19.—Communicação official.—Na segunda-feira á tarde, ao sul de Ancre, as nossas tropas realisaram um novo e importante avanço. Um entrincheiramento allemão poderosamente fortificado, situado entre o bosque de Bouleaux e Ginchy, denominado «Quadrilatero», e que havia resistido até agora aos nossos esforços, cahiu completamente em nosso poder. Devido a este facto a nossa linha avançou uma milha em extensão e cerca de 900 metros em profundidade. Foram feitos numerosos prisioneiros no decurso d'esta operação e tomadas seis metralhadoras. Os contra-ataques do inimigo ao norte de Flers foram repellidos com perdas e fizemos progressos. As tropas inimigas que se haviam agglomerado para um contra-ataque em Les Boeufs e Morval foram colhidas pelo fogo da nossa artilharia e dispersas. Além das peças de artilharia tomadas desde a manhã de 15 do corrente, e já enumeradas, tomámos mais cinco morteiros de grosso calibre, duas peças de campanha, tres morteiros de trincheira pezados e tres ligeiros. O total dos prisioneiros durante as ultimas 24 horas eleva-se a dez officiaes e quinhentos soldados. Hontem houve consideravel actividade aerea. Foram abatidos varios apparelhos inimigos. Faltam quatro dos nossos.—(Havas).

As cordeaes relações franco-brazileiras

RIO DE JANEIRO, 19.—O professor Lapradelle offereceu um almoço ao mundo politico e official, tendo comparecido os representantes dos tres poderes do Estado. Discursaram, como representantes do parlamento e do poder judiciario, o senador Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado, e o presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

O dr. Sousa Dantas ministro das Relações Exteriores, fallou em nome do poder executivo, brindando pela eterna prosperidade da França. Respondendo, o professor Lapradelle saudou a imprensa brazileira n'um commovente discurso cheio de allusões carinhosas a Portugal.—(Americana).

Os bulgaros, em fuga tumultuaria

PARIS, 19.—Os bulgaros apressam-se para evacuar Monastir. Os archivos foram transportados para Ushub.

A retirada bulgara transformou-se n'uma derrota.

O general francez, fazendo avançar a artilheira ligeira, dizimou os soldados, provocando o panico entre os bulgaros, que abandonaram a artilharia.

O general bulgaro tentou a tiros de canhão obstar á marcha dos fugitivos, mas os seus esforços foram inuteis. Grande parte das suas tropas fugiu tumultuariamente para a fronteira grego-servia.

As perdas bulgaras foram terriveis.—(Americana).

Tabaco apprehendido por auctoridades francezas

BAHIA, 19.—O dr. Manoel Borba, governador do estado, telegraphou ao dr. Sousa Dantas, ministro das relações exteriores, pedindo a sua intervenção junto do governo francez para a entrega do tabaco apprehendido pelas auctoridades francezas.

O chanceller Sousa Dantas respondeu que já tinha encetado as «demarches» n'esse sentido.—(*Americana*).

A occupação de Florina

PARIS, 19.—Florina, occupada pelos alliados, não soffreu damnos—(Americana).

Aspirantes a officiaes milicianos

E' a seguinte a relação do terceiro turno de aspirantes a officiaes milicianos que frequentam a escola de Lisboa.

Pertencentes ao regimento de infantaria 2: José Silvestre Rodrigues, Mario Noronha de Oliveira, soldado Antonio Emilio da Cunha Santos, 2.º sargento cadete Jorge de Vasconcellos d'Avila e 2.º sargento Armando de Mello M. Garcez Palha, estudantes; Hermano Teixeira Xavier de Sousa Guimarães, 1.º aspirante da alfandega; 1.º cabo Hercula no Manso Perestrello, jornalista.

Infantaria 16: Horacio Lopes Gonçalves, Pedro Alves Castanheira Vianna, Paulo da Cunha Bandeira Coelho, Joaquim Folgardo Vellez Caroço, João Carrington Simões da Costa, Antonio Bandeira Peixoto e Pedro Antonio Cervantes, estudantes; Julio Cezar de Carvalho e Carlos d'Almeida Beltrão Seabra, empregados no commercio.

1.º batalhão de artilharia da costa: Ernesto Florencio da Cunha, engenheiro da Companhia dos Caminhos de Ferro; Diogo Woll Sobral, engenheiro da camara municipal de Lisboa; Pedro Augusto Pinto da Fonseca Neves, engenheiro chimico do Instituto Pasteur; Fernando Carneiro Mendes, engenheiro electro technico; Delphim de Sousa Pinto Machado Coutinho, engenheiro dos caminhos de ferro do Douro; Manuel Domingos dos Santos, engenheiro da camara municipal do Porto; Arthur de Almeida Carvalho Junior, bacharel em sciencias physico-chimicas; Antonio Manuel d'Almeida, engenheiro da repartição d'obras publicas; Amadeu Pereira Rodrigues, assistente da Universidade do Porto; Paulo José de Cantos, professor do lyceu Pedro Nunes.

2.º batalhão de artilharia da costa: Diogo Pacheco de Amorim, João Pereira da Silva Dias e Francisco Augusto Martins Vicente Junior, assistentes da Universidade de Coimbra; Antonio Bernardo Ferreira e Luiz Mimoso Brandão de Mello, engenheiros na Blaz Mining Congo; Mario José Figueiras, engenheiro da camara municipal do Porto; Manuel de Moraes Serrão, engenheiro civil; Jayme M. Gouveia Xavier de Brito, bacharel em mathematica; Eduardo Pio Soares Leite, engenheiro das obras publicas; Rodrigo Sarmento de Beires, assistente da Universidade do Porto; Antonio Lopes Pinto Coelho, engenheiro da Companhia das Aguas; José da Rocha Ferreira, engenheiro das obras publicas; Manuel Joaquim de Mello Campelo, engenheiro mechanico; Armando Chaves de Oliveira, bacharel em mathematica.

Batalhão de artilharia de guarnição: Francisco Joaquim de Magalhães e Almeida, advogado; Alfredo Cordeiro Feio Mendes Pereira, industrial; Jayme Henrique Duarte Casquilho, thesoureiro prop. de Peniche; Jacintho Novaes da Camara Pestana, aspirante da Alfandega; José Pimentel Robin Junior, no quadro permanente; Boaventura de Almeida Bello e Luiz Ferreira Pinto Basto, estudantes do Instituto Superior Technico; Pedro Marques da S... e Luiz Mourinho de Albuquerque M...arenhas Galvão, empregados no Banco Ultramarino; Manuel Augusto José de Mello, empregado no commercio.

Grupo de artilharia de guarnição: José Henriques Camacho, empregado no Instituto de Agronomia, e José de Almeida Bello, 2.º official do ministerio das finanças.

Bateria de artilharia de guarnição: Antonio Feliciano Branco Teixeira, proprietario.

Regimento de sapadores mineiros: José Affonso Lucas e Antonio Peres de Carvalho Junior, estudantes; Amilcar do Amaral e Albuquerque, empregado na Companhia de Tecidos de Gouveia; Jayme Alberto Valladas Lopes Fernandes, empregado na mina de wolfram de Sazes.

Regimento de artilharia n.º 4: Carlos Baptista, estudante.

Regimento de infantaria 2: Mario Ferreira Cabral, estudante.

Regimento de infantaria 11: José Antonio da Silva, estudante.

Regimento de artilharia n.º 5: 2.os sargentos milicianos João Mulheiro Pitta e Tavora e José da Costa Villaça, estudante e desenhista.

Regimento de infantaria 3: José Gonçalves Coruche, Anacleto Ignacio de Campos e soldado Adriano da Conceição, estudantes.

Regimento de infantaria 8: Manuel Joaquim d'Oliveira, Callisto Joaquim Pereira da Costa Guimarães, Manuel M. Rodrigues de Carvalho e Joaquim Pereira, estudantes.

Regimento de infantaria 23: Vidal de Brito Cachineiro, padre; Antonio Joaquim Gomes de Castro Ribeiro de Mello e Alvaro José da Costa, estudantes.

1.º grupo de baterias de reserva: João Lopes dos Santos, professor de ensino livre.

Convocação d'um cabo miliciano

E' convocado a comparecer no regimento de infantaria n.º 2, até ás 9 horas do dia 20, a fim de fazer serviço, visto ter sido promovido a 2.º sargento miliciano para a 4.ª companhia, o 1.º cabo marinheiro n.º 481 da 3.ª companhia Alberto Carlos dos Santos.

Commissão de censura

O «Diario do Governo» publica o despacho nomeando o general de reserva sr. João Rodrigues Chaves, para fazer parte da commissão de censura aos periodicos e mais publicações no districto de Lisboa, na vaga occorrida pelo capitão de mar e guerra Julio Cardoso Pacheco Moreira.

Prisão de um distribuidor de manifestos

Constantino Mendes Norte Junior, morador na rua da Escola Polytechnica, 20, 4.º, hontem preso por andar a distribuir manifestos, vae ser entregue ao poder militar. Confessou que fazia a distribuição d'esses manifestos por concordar com a sua doutrina e que elles lhe foram entregues por um individuo que não conhece nem sabe onde mora. Declarou não ter recebido dinheiro para fazer a distribuição.

A creação de gado no Brazil

SÃO PAULO, 19.—O ministro da agricultura dr. José Bezerra, n'um discurso pronunciado, hontem, na Sociedade de Agricultura, disse que a creação de gado deve ser considerada uma questão de interesse nacional para todos os estados da união, esperando que, dentro em breve, varios centros de aperfeiçoamento das raças estejam perfeitamente montados nos estados do Pará, Piauhy, Paraná e Espirito Santo—(*Americana*).

Aviação militar

Pelas 19 15' voou sobre a cidade um dos nossos aeroplanos, executando diversas evoluções, deslisando serenamente e attrahindo as attenções geraes.

Guarnição de Angola

Pelo ministerio das colonias foi á ultima assignatura um decreto augmentando o effectivo da guarnição da provincia de Angola com mais quatro companhias indigenas de infantaria no seu maximo effectivo.

NOTAS DIVERSAS

O governo esteve reunido em conselho, durante a tarde, no ministerio das colonias.

—O ajudante do sr. ministro da marinha sr. Rego Chaves, foi hoje a bordo do rebocador de guerra francez, que se encontra no Tejo, retribuir os cumprimentos hontem feitos pelo commandante d'esse vaso de guerra.

—Acompanhado do seu ajudante sr. capitão Sarrão Machado, seguiu hoje de manhã para o norte, em visita a alguns regimentos, o sr. major Mimoso Guerra, sub-secretario de Estado da guerra, que deve regressar a Lisboa nos fins da semana.

—Reune no proximo dia 22, pelas 13 horas no Estado Maior do Exercito o Conselho Superior de Promoções para julgamento, em audiencia publica, dos processos de recurso relativos ao major de artilharia sr. Anthero Augusto da Gama Lea e ao capitão de infantaria com o curso do Estado Maior sr. Armando Bertoldo Machado.

—Com o sr. ministro da justiça conferenciaram os srs. Carlos Frederico da Costa, administrador do Banco de Portugal, no Porto, drs Manuel Martins, antigo governador civil do Funchal, e José de Freitas Gonçalves da Cunha, delegado do procurador da Republica na comarca de Povoação.

—Ao governo representaram os srs. drs Gustavo Ferreira Borges e Antonio Cordeiro Gomes, como advogados dos srs. João Alves da Silva e Bebiano da Silva, contra o facto dos tribunaes militares se recusarem a reconhecer a validade das fianças prestadas pelos seus constituintes, passando contra elles mandados de captura.

—O director da colonia penal agricola de Cintra submetteu á approvação do governo o contracto de arrendamento d'uns terrenos em Rio de Mouro, que, desaggregados da colonia e pela distancia a que se encontram, não convem que sejam explorados pela colonia.

—O delegado do procurador da Republica, em Arrayollos, pediu providencias ao governo para o facto dos fornecedores de ...acho aos presos das cadeias da comarca se recusarem a fornecel-o, allegando que ainda lhes não foi pago o fornecimento relativo ao anno findo.

No hospital e na Morgue

Na enfermaria n.º 3 do hospital de S. José deu entrada Olinda das Dôres, de 18 mezes, moradora na rua do Duque, 19, 1.º, que deu uma queda na rua de Alcantara, ficando muito contusa no corpo; na enfermaria n.º 11, o menor de 5 annos Evaristo, filho de José Guerreiro e de Elvira da Conceição, residente no Caramujo, muito queimado no corpo por lhe ter cahido em cima uma caleteira com agua a ferver; na n.º 4, João Pereira, de 10 annos, filho de um individuo do mesmo nome e de Luciana Carolina, moradores na travessa do Terreiro do Trigo, 6, 1.º, atropelado no largo do Chafariz de Dentro por uma carroça, ficando com o quadril esquerdo fracturado, sendo o carroceiro José Henriques, morador na rua de Bombarda, 57, «villa» Rodrigues, preso.

Na enfermaria n.º 1 falleceu hoje Manuel Filippe, trabalhador, residente em Aldeia de Carvalho, concelho de Alemquer, que no domingo ultimo ali foi aggredido com um tiro de espingarda.

Na Morgue deve reunir ámanhã o srs. drs. Cardoso Pereira, Asdrubal Conselho Medico Legal, composto dos Aguiar e Parreira, com a assistencia do juiz do 3.º juizo de investigação, a fim de se proceder á autopsia de José Maria fallecido no hospital de S. José em virtude de ter sido aggredido á paulada.

Deram ali entrada os cadaveres de José Duarte, da rua da Rosa, 42; Marcolina de Jesus, da rua de Alcantara, 31, 2.º; de um recemnascido encontrado no caminho do Forno do Tijolo, e de um feto encontrado na rua da Era, e foram autopsiados os cadaveres de Augusto Porphirio, que no domingo passado falleceu quando tomava banho no caes da Companhia do Gaz; de Julio Henriques e de Damaso Guerreiro, os fallecidos sem assistencia.

Do 3.º andar do predio n.º 18 da rua da Bemposthinha atirou-se para o saguão uma mulher ali residente cuja identidade se ignora. Quando chegou ao hospital de S. José ia já morta, pelo que o cadaver foi removido para a Morgue depois de verificado o obito.

Deve ser ámanhã sepultado o individuo que ha dias cahiu com doença subita quando passava no largo de S. Paulo. O funeral sahe da Morgue.

Navios aprezados

O caso dos 50 cedidos a uma casa ingleza

Continúa o desaccordo entre a agencia da empreza ingleza a quem foram arrendados 50 navios dos apresados e as respectivas tripulações por aque la casa não querer pagar, como se estipulára, em ouro e pelo preço que percebem as tripulações inglezas, aos nossos maritimos.

D'ahi resulta um prejuizo enorme para o Estado, pois que ha 25 dias que o problema está sem resolução, fazendo assim perder a renda de 900 contos, que tanta é a quantia que por mez o Estado devia receber, sem já fallarmos na questão de transportes, importantissima n'este momento.

Para commandar tres d'esses navios foram contractados os officiaes de marinha srs. Vieira da Rocha, Fiel Stockler e Constantino de Lima, além de alguns engenheiros machinistas para chefes de machinas.

O crime de hontem

O aggredido parece estar livre de perigo

Continúa ainda no governo civil, um tanto mais abatido, José Gonçalves, que tentou assassinar o sr. Francisco Manuel Pereira, fundador da Casa Perola da China, na rua da Palma.

Interrogado, confessou que praticara o crime devido á exaltação em que se encontrava e que não era sua intenção feril-o mortalmente.

Declarou que comprara a arma no sabbado passado pela quantia de 27 centavos, com a intenção de se suicidar, mas que lhe faltou a coragem. Confessou ainda que estava desorientado e que vendo passar o sr. Pereira lhe passou pela vista a sua situação desgraçada e atirou o aggredido. Se o aggredido o tivesse attendido e lhe desse as garantias que dá ao actual guarda portão, nada se teria passado. O criminoso deve ser ámanhã enviado para juizo.

O sr. Francisco Pereira, embora o seu estado seja ainda grave, póde considerar-se livre de perigo, tendo sido durante o dia de hoje muito visitado.

A arte de furtar

Antonio Oliveira, residencia em Ponta Delgada, 3.º machinista do vapor «Ponta Delgada» surto no Tejo, queixou-se de que tendo entrado na casa de pasto da rua do Livramento, 144, pertencente a Bouto Otero, lhe furtaram uma carteira com documentos importantes e a quantia de 50 escudos, indicando á policia os nomes de dois individuos de quem desconfia.

—Tambem se queixou Abilio Sequeira, morador na rua do Passadiço, 48, 1.º, de que tendo regressado da provincia encontrára a porta de sua residencia, arrombada e todos os moveis removidos, dando por falta de roupas e objectos de ouro, cuja importancia não póde precisar.

—Egualmente se queixou Jorge Pereira, morador na rua Antonio Ennes, letras V. A. B. de que os gatunos entraram na sua residencia por meio de chave falsa e lhe furtaram objectos de grande valor.

—Manuel da Silva, morador na rua Saraiva de Carvalho, 77, e Victor Mendes, na Costa do Castello, 66, 4.º, foram presos por aggredirem José Arrojado, morador na rua da Paschoa, 18, furtando-lhe ao mesmo tempo a quantia de 1$50.

—Foi presa Maria Fernandes Mendes, moradora nas Escadinhas da Barroca, 7, a pedido da firma Abranches & C.ª, da rua de S. Nicolau, 71, que accusa de lhe ter furtado varias peças de fazenda no valor de 200 escudos.

—Manuel Rodrigues dos Santos, morador na rua da Bica Duarte Bello, 89, 2.º, queixou-se de que lhe furtaram uma porção de jogo da loteria, cuja extracção se deve realisar no dia 22, indicando á policia um individuo de quem suspeita.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 7/8 34	3/8
Londres, 90 d. v.	35 3/8	—
Paris, cheque	$ 38	$74,3
Hollanda, cheque	$74,5	$...
Madrid, cheque	1$44,5	1$45,5
Suissa, cheque	$...,5	$...,5
New York	1$44,5	1$45,5
Rio s/Londres	1. 1/4	
Libras	7$25	7$35
Agio do ouro	64 %	68 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	coup.
Tit. de 1:000$	37,75	36,25
» » 500$	—	—
» » 100$	38,60	—

Obrigações do Estado: 3 0/0 1905, 9$55; 4 1/2 88 89, coup. 57$50.

Externas: 1.ª serie 78$30, 2.ª 80$90.

Acções: Ultramarinas, coup., 134$80; Assucar 40$, Credito Predial 25$, Ilha do Principe 2...$, Lezirias 1:200$, Moçambique 3$40, Moagem, nova, 61$00, Phosphoros, coup., 53$50 e port. 68$40, Norte e Leste 37$02, Agricultura Co onial 13$8.

Obrigações municipaes ou districtaes, 3 0/0, assent. 86$, Norte e Leste, 2.º grau, 37$10, C. de Ferro de Benguella, tit. 4, 8.$20 e tit. 5, 79$60.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

FESTAS ELEGANTES

Realisa-se em Cascaes amanhã, no Casino da Praia, uma festa organisada pelo nosso collega na imprensa Carlos de Vasconcellos e Sá, a qual revestirá um cunho distincto e artistico.

O programma está bellamente organisado tomando parte nas variedades a gentil e interessante mademoiselle Nita Falcão, nas suas lindas canções francezas e os srs. Alvaro Barradas, em fados portuguezes, e Pedro Gamboa, em canções. No écran serão exhibidas algumas interessantes fitas, uma da serie de oiro e outras novidades, figurando ainda comicos e naturaes, todos ainda não exhibidos em Cascaes.

Entre outras pessoas já teem bilhetes: D. Maria José de Vilhena Magalhães Coutinho, condes de Mendia, D. Adelaide da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitella), D. Maria Alexandrina Abreu Mesa, viscondes de Maltos, viscondes de Marco, D. Vera Ferreira Pinto Bastos Ribeiro da Cunha, D. Ritta de Correia de Sampaio Daun e Lorena (Pombal), D. Conceição Sequeira de Seabra, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, viscondes de R.ba Tamega, D. Thereza de Mello e Castro de Vilhena, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, condes de Casal Ribeiro, condes de Ficalho, D. Maria Izabel de Ribeiro da Costa Barbosa, D. Joanna de Costa e Branco Mendes da Silva, conde de Leiria, D. Palmyra de Cardoso Castello, D. Emma de Sommer Candeira, D. Quiteria Gil Borja de Menezes de Mello (Santar), D. Maria Luiza Ribeiro da Costa Villaça, D. Palmyra da Camara Leme, Nieves Ramos Montero, condes de Castello Mendo, D. Ondina Bernardo Alves Lobo de Avila de Lima, D. Laura Teixeira Ilharco da Silveira Vianna, D. Bertha Sommer Vianna, D. Sophia de Lacerda Ferreira Pinto, D. Maria Thereza Veconi Pinto Coelho, D. Maria da Graça Ignez Vianna Ferreira Roquette, D. Mariana da Camara Pinto Coelho, condes das Alcaçovas, D. Branca Ferreira Pinto Bastos, D. Josepha Street Caspers, D. Emilia Cardoso Pedreira, D. Edeltrudes da Camara Rodrigues, José Carlos Palma, condes da Lapa, D. Maria Izabel de Tarujo Ferreira, D. Maria do Bruno Heredia, D. Alda de Guedes Pinto Machado, D. Assumpção Cantreiros Krans.

D. Maria de Lourdes Titta de Vasconcellos Thompson, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Ilisa da Cunha Correia de Sampayo Roquette, Marquezes do Funchal, D. Alice Schroeter de Oliveira Pires, D. Maria Luiza de Oliveira Pires de Sommer, D. Beatriz de Lencastre, D. Maria Antonia Tedeschi Placido, Condes das Galvêas, Luiz Rebello, D. Adelaide Themudo de Araujo Sommer, Condes da Ponte, D. Maria Rosa de Mendonça, Condessa de Arnoso, D. Joanna de Carvalho Lobo da Silveira (Alvito), D. Josephine de Pacheco Burnay Ruggeroni, D. Albertina de Canongia Macieira, D. Maria Roquette de Campos Henriques, D. Pilar Barroso de Camara, D. Emilia de Mascarenhas e Menezes, D. Rachel Cardoso, D. Elisa Campos Henriques de Almeida da Silva Braga, D. Maria de Lencastre Vanzeller, D. Josephine Wren da Silveira Vianna, D. Emilia Catheiros, D. Maria de Perestrello Orey, D. Maria da Gloria Brottas Cardoso Tavares de Mello.

D. Ritta de Sommer Pereira, D. Fanny Davidson Perestrello de Vasconcellos, D. Alda de Sousa e Vasconcellos Alves, D. Maria Amelia de Burnay de Macedo de Saude e Castro, D. Maria de Lencastre de Laborcira Fiana, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Maria Leonor de Sa da Bandeira Abranches de Carvalho, (Chancelleiros), D. Maria Alexandrina Pacheco de Abreu da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitella), Marquezes de Abrantes, Francisco Mauso Palma, D. Antonia de Almeida Pinheiro Vasconcellos Pereira Coutinho (S. Thiago), D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Leonor Manuel (Atalaya), Condessa de Linhares, D. Marianna de Saldanha Avila, D. Alice Teixeira Ilharco Vianna, D. Emilia de Castello Branco Quintella, D. Leonor Amzalack, João Bregaro, Luiz Pinto Machado, Eduardo Villaça, José Pedro Folque, dr. Luiz Soares de Albergaria, Alvaro e dr. Alberto Moraes de Carvalho, Fernando Formigal, Alexandre Ferreira Pinto Basto, Antonio Motta Coelho, José Francisco Perestrello de Mattos, dr. Manuel Espregueira, etc., etc.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiram: de Bom Jesus para Vianna do Castello e Ponte de Lima, a sr.ª D. Julieta Gonçalves de Freitas Forjaz, acompanhada de seu filho e sr. D. Antonio Alvares Pereira de Sampaio Forjaz Pimentel, da Ericeira para Samora Correia, o sr. Armindo Filippe de Jesus; para a quinta de Chousa Foz do Tua, o sr. Francisco da Rocha Leão; para Cintra, o sr. visconde do Tojal; para a Granja, o sr. João dos Santos Lindim, para Biarritz, o sr. Rodrigo de Carvalho; para o Estoril, a sr.ª D. Isabel Vanzeller de Bouro.

—Acompanhado de sua esposa, regressou a Lisboa o sr. Cecil Mackee.

—De regresso da Praia das Maçãs já se encontra em Lisboa o sr. Alberto Totta.

—Partiu do Barreiro para Alferrarede o sr. José Ribeiro Lopes.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Homens de "sport", soldados da guerra

O AVIADOR GEORGES PELETIER D'OISY

E' alferes na esquadrilha de aviação franceza 69. E, um valente e um temerario, com o qual teem contado os altos commandos para as mais arriscadas missões.

Na ordem do exercito francez, de 3 de agosto, nas citações de aviação, vem a seguinte:

«... Affecto ha tres mezes ao grupo de combate do . exercito, nunca deixou de dar exemplo e de se encontrar á frente dos combatentes. Em 12 de maio, perseguiu, em fraca altitude, nas linhas inimigas, um «fokker» que veiu cahir perto das nossas trincheiras.

«Em 28 de maio, percebendo tres aviões inimigos prestes a passar as nossas linhas, não hesitou, ainda que só, a barrar-lhes a passagem. Conseguiu, pela sua audacia e precisão das suas manobras obrigal-os a dar meia-volta. Durante a lucta teve o seu estabilisador quebrado por uma bala. Em 1 de junho, perseguiu um avião inimigo e obrigou-o a descer perto de X...»

O CABO AVIADOR JEAN DRANARD

E' precisa, mas significativa a sua citação de guerra. Afirma que Dranard é um audacioso e um grande combatente.

«Durante numerosos combates aereos mostrou uma extrema bravura e uma verdadeira habilidade. Sustentou todos estes combates até á fuga do adversario ou exgotamento de munições. Soube tirar o seu aeroplano e o seu observador de situações perigosas, graças ao seu sangue frio e á sua habilidade de piloto».

O ANTIGO ATHLETA PAUL

Vamos extrahir uma bella citação, entre muitas que affirmam o heroismo de alguns bravos soldados da França.

Paul, medico-maior de 2.ª classe chefe d'um centro medico-legal de exercitos.

Medico tão notavel pelo seu saber como pela sua coragem. Tem prestado assignalados serviços tanto ao exercito como á classe civil, graças ás suas experiencias perigosas sobre gazes toxicos. Pela sua infatigavel actividade, as suas missões perigosas nas trincheiras de primeira linha, a sua preoccupação de marchar para onde as emissões gazosas constituem um perigo, tem dado provas da maior coragem e do mais completo desprezo do perigo. Foi ferido pela acção nociva dos gazes.»

Nota do dia

O Sport Lisboa e Bemfica ultima a fusão

Do antigo «Desportos de Bemfica» e do antigo Sport Lisboa e Bemfica, actualmente fundidos sob o titulo de Sport Lisboa e Bemfica recebemos a seguinte communicação:

«—E' convocada a assemblêa geral do Sport Lisboa e Bemfica para o dia 28 do corrente, pelas 21 horas, com a seguinte ordem: apresentação dos trabalhos da commissão installadora; discussão dos Estatutos; eleição dos corpos gerentes.

Não havendo numero sufficiente fica desde já convocada nova reunião para as 21 horas do dia 7 de outubro proximo funccionando com qualquer numero, na séde Avenida Gomes Pereira Bemfica.»

Assigna a convocação o presidente da commissão installadora, *Angelo de Bermúdes Maldonado.*

* * *

Travessia do Tejo a nado

Realisa-se no proximo domingo esta importante prova de natação organisada pelo Gymnasio Club Portuguez.

Na séde d'este Club reuniram hontem os delegados dos Clubs que enviaram inscripções para esta prova, ficando inscriptos pela Associação Naval os srs. Antonio Palla e D. Margarida Palla, pelo Sport Algés e Dafundo os srs. Bessoni Bastos e Manuel Moniz, e pelo G. Club Portuguez o sr. João Formosinho Simões.

O jury ficou constituido pelo sr. presidente Alvaro de Lacerda, juiz de partida dr. Carlos Granha, juiz da chegada J. Djalmo Bastos da Associação Naval, arbitro Manuel Ryder da Costa do Club Naval, juizes da corrida Eugenio Picado do Sport Algés-Dafundo e A. Campos Junior do Gymnasio Club Portuguez.

A hora da partida da Trafaria é ás 2 horas prefixas, tendo a direcção do G. C. P. contractado um vapor que conduzirá para a Trafaria os concorrentes, jury, imprensa e convidados e que parte do Terreiro do Paço ás 12 horas prefixas.

* * *

O relatorio da Associação de Foot-ball

Recebemos hoje o relatorio ou antes o «annuario» (6.º anno 1915-1916) da Associação de Foot-ball de Lisboa, com gravuras, entre ellas o retrato do seu illustrado presidente da direcção dr. Borges de Souza.

Traz a lista dos corpos dirigentes, dá uma nota rapida do que foram os campeonatos, a «Taça de Honra», a «Taça Porto-Lisboa», esta com o seu regulamento, dá o balanço dos socios; diz o que foram as provas nacionaes, internacionaes e o campeonato militar.

O relatorio termina pela referencia infeliz que a seguir publicamos que manifesta uma ingratidão lastimavel. A imprensa auxiliou a Associação e que conste bem, toda a imprensa de Lisboa, toda mesmo aquella que atacou a Associação falou na obra de propaganda ou de saneamento do «sport». Depois diz-ia o com o desejo de ser cooperante não quer dizer que seja pouco favoravel, muito menos no presente proposito de insultar seja quem fôr.

O relatorio agradece apenas a publicação das noticias que a Associação enviava e não teve uma palavra de agradecimento para com os redactores dos jornaes e para com os directores dos jornaes, que fizeram e consentiram que se fizessem, á Associação, referencias, noticias e por vezes exagerado reclamo, que tudo se fez e publicou —e bem será que conste—com absoluto desinteresse:

«Não nos foi muito favoravel a imprensa da capital, pois em face do nosso trabalho, sempre pautado pela regra da justiça e do bom senso, nem sempre usou para comnosco de termos proprios e correctos, antes por vezes, ultrapassando a mais acre censura, nos hostilisou chegando ao insulto. Não trepidámos, porém, nem nos apavorámos com as ameaças nem com as intimativas que alguns nos dirigiram e seguimos intemeratos o caminho que nós traçáramos. A nossa obra ahi está, que é a nossa Associação, de pé e vigorosa, mais forte do que nunca, mais necessaria do que nunca e mais respeitada.

Apregoar o seu desequilibrio, desejar a sua queda, o mesmo é querer a morte, a ruina, a impraticabilidade d'esse «sport», o mais desenvolvido entre nós o mais popular, o que melhor a um tempo reune as maiores qualidades educativas.

Continuámos, todavia, recebendo de quasi todos os jornaes e especialmente do «Diario de Noticias», orgão official d'esta Associação, o obsequio da publicação das nossas noticias officiaes. Por este facto, a todos, e essencialmente á Direcção do «Diario de Noticias» os nossos agradecimentos».

* * *

O grande gymkhana da Amadora com mais um numero no programma

Vae ser uma grande festa a do proximo domingo no «rink» de patinagem da Amadora.

Vae ser grande, porque a animação é enorme entre os concorrentes; porque assistem centenas de pessoas das familias dos socios; porque o programma é alegre e presta-se a provas movimentadas; porque ha muitos concorrentes e não se póde prever a victoria de qualquer d'elles; porque a competencia entre os competidores é excitada pela recompensa de dezenas de magnificos premios e porque a commissão de gentis senhoras que promoveu a «gymkhana» conseguiu estimular a actividade dos srs. Santos Mattos e Antonio Rodrigues Correia e estes teem disposto a festa com um magnifico e apropriado «mise-en-scène».

Depois accresce a originalidade do programma. Calcule-se que lhe enxertaram uma lucta de tracção á corda entre cavalheiros de 45 a 70 annos e diz-se que as «equipes» serão formadas por alguns dos cavalheiros mais respeitaveis da localidade! E n'estes ha advogados, commerciantes, industriaes, etc.!

No desafio de «foot-ball» em saccos, a arbitragem foi confiada ao «sportsman» Cecil Barley, que saberá marcar, a rigor, as penalidades. Ah, n'aquelle jogo não ha-de haver batota...

A inscripção já reune umas 42 senhoras, 47 rapazes e 29 creancinhas.

Atravez do mundo

Modificando a lista dos mais heroicos aviadores francezes

Os ultimos combates do Somme e em frente de Verdun trouxeram modificação á lista gloriosa dos aviadores francezes que teem o «record» do maior numero de aeroplanos derrubados em combate contra os aviadores allemães. Essa lista, no ultimo sabbado, era a seguinte:

Alferes	Guynemer	16 aviões e 1 drachen
»	Nungesser	13 aviões e 2 drachen
»	Navarre	12 aviões
Ajudante	Dorme	9 aviões
Alferes	Chaput	9 aviões e 1 drachen
Sargento	Chainat	9 aviões e 1 drachen
Ajudante	Lenoir	8 aviões e 1 drachen
Sargento	de Rochefort	8 aviões
Alferes	Heurtreaux	5 aviões
Alferes	Douilin	5 aviões
Alferes	De la Tour	5 aviões

O audacioso Navarre permanece ha um mez com o mesmo numero de aeroplanos allemães derrubados, porque, como todos sabem, está doente por causa d'um combate aereo em que ficou ferido e os medicos calculam que só em fins de outubro poderá retomar o serviço.

Algumas anecdotas

Nungesser homem medroso?

O famoso e temerario aviador Nungesser, que é uma legitima gloria franceza e um dos mais audaciosos combatentes do ar, foi no ultimo domingo de agosto assistir ás corridas velocipedicas que se realisaram no Parc des Princes, em Paris.

A multidão, quando o aviston, fez-lhe uma vibrante e calorosa ovação.

Uma commissão veiu immediatamente procural-o pedindo-lhe que désse a partida da corrida da hora detraz de motocycletas. O aviador fechou os olhos, r... largamente e depois perguntou ... se não sabe se por ironia:

—Mas isso é cousa perigosa?

* * *

Mobilisando sempre

—Para a aviação militar já escolheram algum «sportman»?

—Já. Escolhemos o José Alvalade.

—Porquê?

—E' muito conhecido das «regiões aereas» e anda sempre perto da lua.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Noticias
(Communicados e informações)

Entre nós

Passeio official da secção de natação do Club Naval de Lisboa

A exemplo do que fazem todas as outras secções do Club Naval, resolveu a de natação levar a effeito no proximo dia 1 de outubro, o seu passeio official a nado, sendo a largada de Cacilhas e a chegada ao Caes do Club.

Na séde encontra-se aberta á inscripção a todos os nadadores do Club Naval estando já inscriptos os directores da secção, srs. Arnold Stecker e Joaquim de Oliveira Duarte, os directores do Club Henrique Telles, Estevão da Silva, Arthur Consolado e Ryder da Costa, e os dignos socios José Pestana Simões, José Thomaz de Aquino, Augusto Dias da Silva, Diamantino Tojal, Hermenegildo Wagner, Manuel Victor da Silva e Jayme Roussado Santos, esperando-se ainda a inscripção de muitos outros que não faltarão ao appello feito pelo seu club.

Os nadadores mais velozes acompanharão os que nadarem mais devagar de forma a todos entrarem no quadro do club no mesmo tempo.

E' a primeira vez que tal se faz no nosso meio e é de crêr pelo enthusiasmo que já se nota, a grande affluencia de nadadores que concorrerão.

Para qualquer esclarecimento dirigir a Ryder da Costa, todas as noites no Club Naval.

Associação de Foot-ball de Lisboa

(Aviso).—Nos termos do artigo 8.º paragrapho 1.º dos Estatutos e artigo 2.º da base 9.ª das alterações, foi convocada a reunião da assembléa geral ordinaria para o dia 20 do corrente, pelas 21 horas, na séde da Associação, travessa da Gloria, 22-A, 2.º-D. (á Avenida), para os fins seguintes: 1.º, Discussão do relatorio e contas da direcção e do parecer dos fiscaes de contas; 2.º, Entrega das taças aos vencedores dos campeonatos da epocha 1915-1916; 3.º, Entrega do premio «Januario Barreto» ao alumno da Casa Pia, Abel Caeiro; 4.º, Eleição dos corpos gerentes para a epocha 1916-1917, e 5.º, apresentação de varias propostas da direcção.

Jogo de pau

Jeronymo Augusto Freire d'Andrade, abriu um curso na esplanada da sua residencia, na rua da Artilharia 1, 59, 1.º

Festas sportivas em Oeiras

No dia 1 de outubro proximo, o Gymnasio Club e o Lawn-Tennis de Santo Amaro, organisam umas interessantes festas n'esta localidade, cujo producto reverte a favor dos Bombeiros Voluntarios.

A's 12 horas, far-se-ha uma grande prova de natação, da praia do Bugio á praia d'Oeiras, e ás 16 horas, uma «matinée» ao ar livre, com numeros de gymnastica, esgrima de espada, pesos e alteres, box, jogo de pau, saltos, etc. A inscripção para a prova de natação, que é aberta a todos os nadadores, póde desde já fazer-se na séde do Gymnasio Club.

Escola Academica

Este conceituado estabelecimento de ensino, um dos primeiros, se não o primeiro de Lisboa, acaba de distribuir um pequenos atlas—catalogo se lhe poderá chamar tambem—enumerando os cursos professados na Escola, as vantagens que aos alumnos advem da sua frequencia, toda a vida intensiva escolar ali passada.

O que, porém, torna esse pequeno livro mais interessante é a collecção de bellas photographias que insere. E' escusado será dizel-o—um reclamo á Escola Academica, mas um reclamo intelligentemente executado e com não menos intelligencia apresentado.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

AVENIDA—A's 21—A princeza Magalona.

EDEN—A's 8 e 30 e 22 e 30.—O Novo Mundo.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—O conde de Luxemburgo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa.

Noticias

Entre nós

Abre ámanhã, na bilheteira do Gymnasio, a folha de assignatura d'este theatro, para seis récitas com peças novas, duas em reprise e as restantes originaes e traducções, sendo a primeira com a comedia em 3 actos «O Hotel do Livre Cambio», grande successo de ha annos e actualmente em scena no Renaissance, de Paris. Os ensaios, sobre a direcção da illustre actriz D. Maria Mattos, começarão depois de ámanhã, effectuando-se a inauguração da epocha de inverno na noite de 30 do corrente, com a peça de Chagas Roquette «O Senhor Roubado», que conta já 90 representações em Lisboa, Porto e provincias.

CONGRESSOS

Economico Nacional

Deve ser expedida por estes dias a circular convocando para Outubro proximo este congresso promovido pela Liga Economica Nacional.

Serão convidadas as associações de classe, cooperativas, camaras municipaes, syndicatos agricolas, etc.

Varias perguntas teem sido dirigidas já á secretaria da Liga, o que denota interesse pelo congresso, cujo caracter será puramente economico.

Da Federação do Livro e do Jornal

Realisa-se nos dias 24, 25 e 26 em Evora este Congresso, no qual se farão representar dezeseis syndicatos graphicos.

Depois d'amanhã reunem o Secretariado e o Congresso Central, respectivamente ás 20 e 21 e meia horas para apreciação do relatorio federal e continuação de trabalhos sobre a crise do papel.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A rainha dos gelos»

A Empreza de Publicações Populares, do largo do Intendente, acaba de lançar no mercado esta pequena novella, original de Julio Verne, traducção cuidada de F. Prostes. Aventuras passadas na India, no seio d'esse maravilhoso scenario do Oriente, descripção de combates, a sua leitura entretem o espirito.

O custo da edição, que tem illustrada a capa com uma bella gravura, é de $20.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5—Perante um jury presidido pelo director da Sociedade, o sr. tenente coronel Augusto Rodolpho Malheiros e de que faziam parte os srs. tenente d'infanteria Maria Mosa Gomes e 1.º sargento da companhia de projectores Pires, e Pinto Rodrigues este ultimo como secretario, realisou-se ante-hontem o exame de telegraphistas e signaleiros, tendo ficado approvados na especialidade de telegraphistas os alistados n.º 1154 Julio Goes Ribeiro da Fonseca com 13,3 valores, 250 José Carvalho Ferreira com 12,0, 1981, Manuel José da Silva, com 11,8 e na especialidade de signaleiros o n.º 1221 Armando dos Santos Silva com 11 valores.

No mesmo dia o grupo de telegraphistas realisou um exercicio na Amadora, onde comeu rancho frio, tendo-se retirado para Lisboa ás 23 horas. Os exercicios decorreram na melhor ordem.

cahir vivos nas mãos do inimigo, escapou por uma abertura. Arrastaram-se para as linhas francezas, mas muitos foram mortos. Os que conseguiram chegar estavam ebrios de alegria.

«Quando o seu coronel o felicitou, Vanier, que já tinha a medalha militar e a cruz de guerra com duas palmas, respondeu

«Meu coronel, antes queria ser morto do que aprisionado pelos boches». Foi esta a ultima noticia recebida do forte de Vaux. No mesmo dia os nossos aeroplanos observaram densas columnas de fumo e explosões no que fôra o forte».

A defeza de Vaux foi um dos maiores exemplos de pertinacia franceza e o governo francez, pondo de lado uma regra até então observada, pela primeira vez mencionou pelo seu nome n'um communicado, sendo esse nome o do major Raynal, o commandante do forte.

Antes do forte cahir annunciára-se que elle havia sido promovido a commendador da Legião de Honra. Foi um d'esses officiaes francezes que fez a sua carreira nas fileiras com um trabalho insano de todos os momentos. Fôra gravemente ferido a 14 de setembro de 1914 e mencionado na ordem do dia nos seguintes termos:

«Commandando a guarda avançada do seu regimento e tendo entrado em contacto intimo com forças inimigas fortemente entrincheiradas immediatamente collocou o seu batalhão em pontos de apoio e manteve-o ahi sob o fogo da infantaria, das metralhadoras e da artilharia pezada. Gravemente ferido á tarde, continuou no commando do batalhão, conservando-se na primeira linha, a fim de melhor dirigir a lucta na difficil e coberta região, até a perda de sangue o obrigar a retirar para a retaguarda».

Antes de estar completamente curado instou por voltar para a linha de fogo e como os medicos se oppuzessem a tal, pediu o commando de um forte, sendo-lhe dado o de Vaux.

A valentia do major Raynal ostentada na defeza do forte causou admiração ao inimigo e foi-lhe permittido pelo kronprinz que conservasse a sua espada, ao ser mandado para Mainz. Foi pelos allemães que soube da honra que lhe fôra conferida pela Republica Franceza e como uma especial deferencia pela sua coragem a insignia de commendador da Legião de Honra foi entregue a sua esposa n'uma revista especial nos Invalidos.

O effeito da queda de Vaux no seu aspecto moral serviu apenas para fortalecer a resolução franceza e o effeito da resistencia sobre o inimigo demonstrou-o bem a imprensa allemã. O correspondente especial do «Berliner Tageblatt», depois de prestar tributo ao heroismo e tenacidade da guarnição de Vaux, relatou a conversa que tivera com um soldado francez aprisionado no bosque de Caillettes: «Disse-lhe: «Entrámos no forte de Vaux». O francez respondeu-lhe com o maior socego: «Está bem» e depois com um sorriso cheio de ironia accrescentou: «Talvez queiram entrar tambem em Souville?» Este extraordinario optimismo dos francezes chega a fazer desesperar».

O valor de Vaux para a tomada de Verdun provou ser pequeno, mas a sua queda era o necessario prefacio do começo das operações directas contra Souville. A frente formada apoz a queda do forte, indo de oeste para leste, corria atravez da cota 321, norte da elevação de Froide Terre, fortificação de Thiaumont, aldeia de Fleury e bosques de Chapitre, Fumin, Chénois e La Laufée, que formavam as approximações para Souville e Tavannes.

O unico caminho aberto aos allemães fica no valle que separava a elevação de Froide Terre do planalto em que estavam os fortes de Souville e Tavannes. A entrada para esse valle era obstruida pela aldeia de Fleury, mas antes do inimigo poder ter a esperança de tomar

seguinte o ataque directo contra o forte.

Uma narrativa official da lucta em redor de Vaux diz:

«E' impossivel dar pormenorisadamente os movimentos da lucta. Uma batalha moderna fragmenta-se demasiadamente e é demasiado complexa para poder ser sequer approximadamente reconstituida.

«Apesar d'isso, entre os episodios ha alguns que dão uma idéa clara de toda a lucta. Entre elles citaremos a defeza da trincheira R. I. pelo 10.º regimento de infantaria. R. I. era uma pequena trincheira a noroeste do forte de Vaux, a meio caminho entre o forte e a aldeia.

«Na sua frente, a uns quarenta metros, estavam entrincheirados os allemães, que occupavam tambem posições á direita e á esquerda.

«Era um local difficil, mas que tinha de ser mantido, porque era importante para impedir o plano de cercar o forte, o que o inimigo vinha tentando fazer havia muitas semanas.

«N'essa parte da região, onde granadas de 280 mm. estavam cahindo em molhos de 10, tudo foi remexido, todas as trincheiras foram arrazadas e não havia um abrigo ou um subterraneo que offerecesse segurança contra a artilharia, que estava fazendo fogo com tal intensidade que impedia toda a obra de reparação.

A 1 de junho, ás oito horas da manhã, apoz uma curta lucta, os allemães conseguiram tomar uma pequena parte d'uma trincheira franceza, que fazia uma saliencia a oeste da R. I. Avançaram então em fila, ao longo do lago, tentando dirigir-se para as encostas do bosque de Fumin. Duas metralhadoras francezas detiveram-lhes os progressos.

A trincheira R. I. não foi atacada, havendo apenas uma troca de bombas de mão com a trincheira contraria.

O bombardeamento continuou durante a noite. Alimentos e bebidas não podiam ser ... á trincheira, onde os homens começavam a soffrer séde. Ninguem, porém, se queixava.

Cada homem tinha ampla provisão de bombas de mão a seu lado e caixas cheias d'ellas estavam na trincheira. A's 5 horas e meia da tarde, a chuva de granadas de 105 e de 130 era tropical. A's oito horas, o inimigo sahiu da sua trincheira e avançou contra a R. I.

Foi recebido com um chuveiro de bombas e recuou desordenadamente para a sua trincheira. Ordem foi dada para ser deitado um foguete fazendo signal á artilharia para fazer um fogo de barragem em frente da R. I. Por infelicidade, antes do foguete subir ao ar rebentou e deitou fogo a toda a provisão de foguetes.

O fogo e o fumo encheram a trincheira e linguas de fogo vermelhas e verdes se ergueram d'ella. A distancia não se podia comprehender o que ahi succedera e não se sabia se o inimigo estava atacando com jactos de liquido inflammado ou se havia torneado a posição franceza.

Na trincheira tudo estava socegado, trabalhando officiaes e soldados em remover a provisão de bombas para local fóra de perigo.

A's 10 horas o fogo foi dominado, ao mesmo tempo que uma recompensa chegava: 10 litros de agua foram trazidos do bosque de Fumin e immediatamente divididos—um gole a cada homem.

Houve uma pausa até ás duas horas e meia da manhã de 3 de junho, hora a que o inimigo de novo atacou. «D'esta vez—disse o capitão que commandava na trincheira—tivemos mais paciencia. Até á ultima estivemos socegados». O inimigo poude chegar á distancia de 15 pés sem sobre elle cahir o fogo da fuzilaria e as bombas de mão.

Um allemão, que se approximára a quasi tres metros da trincheira, recebeu uma granada de mão no rosto e cahiu sobre o parapeito. Os officiaes arremessavam granadas até

desafio com os seus soldados. Por um supremo esforço os allemães foram repellidos e meia hora depois tinham recuado de novo.

A trincheira estava, porém, ainda isolada pelo fogo de barragem do inimigo e os seus defensores soffriam mais com a sêde do que com o fogo do inimigo. Felizmente, começou a chover. Pannos impermeaveis foram estendidos de modo a recolher a agua, arranjando-se ainda outros recepientes.

Durante o dia o bombardeamento continuou e os allemães, que haviam conseguido avançar nas trincheiras da direita e nas encostas do forte, puzeram uma metralhadora em acção e abriram fogo de enfiada sobre a R. I. Uma outra metralhadora no bosque de Fumin varreu a esquerda da trincheira. Apoz um novo bombardeamento entre a 1 hora e meia e as 7 e meia, as ondas allemãs de novo rolaram sobre a linha franceza e de novo foram repellidas.

A noite decorreu sob um intenso bombardeamento e ás 3 horas da manhã o inimigo de novo atacou, mas os francezes tinham adquirido absoluta confiança nas suas granadas de mão durante os tres dias de lucta e fez-lhe uma calorosa recepção. Ao romper do dia, os allemães mais uma vez haviam sido repellidos.

O primeiro clarão do dia illuminou uma scena extraordinaria na trincheira franceza. Cada pedra estava salpicada de sangue; o terreno estava coalhado de todas as especies de destroços, estilhaços de granadas e outras provas evidentes da batalha.

O bombardeamento continuou durante mais de 24 horas, mas o inimigo estava dominado e ás 9 horas de 5 de junho a valente guarnição da trincheira era soccorrida e rendida. O coronel do 101.º regimento, ao fazer o seu relatorio ao general commandante da 124.ª divisão, durante o mais acceso da lucta, disse:

«Estamos luctando até ao fim. Tanto soldados como officiaes, que teem mosstrado a maior dedicação e o sacrificio de si mesmos acima de todo o louvor, estão resolvidos a cahir até ao ultimo na defeza da sua trincheira».

Emquanto a leste e a oeste do forte a lucta d'essa natureza proseguia assim, ao longo de toda a linha, o ataque ao proprio forte estava desenvolvendo-se. Os allemães sabiam que era superior á sua força tomar o forte por meio de assalto directo. Tinham posto pé nas encostas em março e embora tivessem feito os maiores esforços não haviam conseguido progredir.

Nas semanas que se seguiram esforçaram-se por investir a posição. A sua infantaria occupou a parte norte e avançou para leste e oeste, mas os seus constantes esforços para fecharem o circulo pelo sul falharam. A sua artilharia fez o que a sua infantaria não podia ter levado a effeito.

Toda a encosta septentrional de Vaux foi coberta d'um fogo de barragem de granadas pezadas que formavam uma muralha de aço e altos explosivos, completando o cêrco do forte.

Avaliou-se que desde março os allemães haviam lançado nada menos de 8.000 granadas por dia sobre essa posição. Durante os ultimos dias da defeza de Vaux esse numero augmentou extraordinariamente. No forte houve uma explosão. A entrada foi obstruida e durante muito tempo o unico caminho para o forte foi uma poterna na extremidade noroeste. Foi por essa poterna que, apezar de grandes difficuldades, as communicações foram mantidas e recebidas as provisões.

Mr. Warner Allen, o representante especial da imprensa britannica, n'uma narrativa baseada em informações officiaes, escreveu:

«O forte foi completamente demolido pela explosão. No meio das suas ruinas uma pequena guarnição sob o commando do major Raynal continuou a resistir.

«Em redor do forte toda a obra

era impossivel. As trincheiras eram demolidas á medida que iam sendo excavadas. Um homem tinha de esperar durante horas e aproveitar o momento se tinha a mais ligeira probabilidade de passar. A 1 de junho o inimigo iniciou um terrivel ataque. Sob a violencia do seu fogo certos elementos da linha avançada franceza retiraram.

«Alguns homens, ligeiramente feridos, procurando abrigo contra a chuva de granadas, penetraram nas ruinas do forte e foram mais um embaraço para a guarnição do que um reforço.

«No dia seguinte, o avanço allemão tornou impossivel o uso da poterna noroeste. Por isso, o forte ficou privado da unica communicação com as linhas francezas. Desde então foi impossivel mandar sahir maqueiros, pelo que se tentou arranjar communicações por meio de signaes.

«Signaleiros foram postados n'uma janella para communicarem com outros signaleiros a mais de kilometro e meio de distancia. Mas o resultado não foi satisfactorio—Vaux não podia vêr distinctamente os signaes. Um voluntario se apresentou para levar uma mensagem atravez da zona da morte.

«Conseguiu escapar ao fogo allemão, embora nem um unico movimento passasse despercebido aos allemães. A posição do signaleiro foi mudada e o voluntario voltou ao seu posto no forte, depois de cumprida a sua missão. Um joven official de nome Besselt conseguiu sahir do forte com um relatorio e depois voltou a animar os seus camaradas, recusando-se a abandonal-os.

«Um voluntario da 124.ª divisão, o maqueiro Vanier, esteve tratando dos feridos, occultando-os entre as ruinas e pensando-lhes os ferimentos. Quando não tinha de tratar dos feridos, ia buscar agua, porque a agua era o problema mais serio de todos.

«Durante a batalha de Verdun, a sêde tem sido uma das mais terriveis provações á que os soldados teem sido submettidos. As cartas encontradas aos prisioneiros allemães referem-se continuamente a isso. Tropas estavam completamente isoladas por fogo de barragem n'uma estreita frente, tornando impossiveis todos os movimentos. A escuridão era a unica protecção, mas em junho as noites são curtas e granadas-estrellas eram constantemente lançadas.

«Homens isolados conseguiam passar, com terrivel risco, com uma pequena provisão de agua. Mas a tarefa de prover 150 homens de agua, para não falar de mais 400 que se haviam refugiado no forte, estava acima do poder humano. De fóra tentativas foram feitas para mandar agua para o forte, mas nenhuma foi coroada de exito. Apezar d'isso, o forte foi mantido e mantido por mais quatro dias.

«O inimigo avançou em terreno mais elevado, mas os francezes organisaram as ruinas das edificações ao lado do forte. Em cada janella, em cada abertura, detraz dos destroços d'uma parede foram collocadas metralhadoras, atiradores se refugiaram e todo o allemão que chegava á explanada do forte era morto. Barricadas foram levantadas a cada canto e montões de cadaveres allemães ficaram deante d'ellas.

«Os allemães tentaram arremessar no fim d'uma corda cestos cheios de granadas de mão e quando esses cestos chegavam ao nivel das janellas occupadas pelos francezes lançavam para dentro d'elles uma granada com um foguete, a fim de os fazerem explodir. Apezar d'isso, a guarnição continuava a luctar.

«Ha comtudo limites ao soffrimento humano. A ultima mensagem enviada pelo major Raynal foi do seguinte teor:

«Estamos proximos do fim. Officiaes e soldados cumpriram todo o seu dever. Viva a França!»

«O dia 6 de junho foi o ultimo. De manhã, Vanier, com alguns feridos que estavam resolvidos a não

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 2192—7.° Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Soares e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quarta-feira, 20 de Setembro de 1916

Telephone n.° 2293—Endereço telegr. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 3, 1.° — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

As operações no Rovuma

As tropas portuguezas transpõem o rio e perseguem o inimigo em territorio allemão

O ministerio das Colonias recebeu o seguinte telegramma:

MAMOTO, 19.—Atravessámos Rovuma com uma columna destacada por N'hica, quarenta kilometros foz, tendo havido tiroteio e sendo implantada a bandeira nacional seis kilometros para interior.

Hoje madrugada, passado a montante com 3 columnas á direita por jangadas e restantes a vau até agora sem resistencia, tendo o inimigo abandonado trincheiras blindadas para metralhadoras e infanteria.

«Adamastor» e «Chaimite» cooperam na foz Rovuma. Darei pormenores.—(a) Coronel commandante.

E' opportuno recordar succintamente o que se tem passado no extremo norte da nossa provincia de Moçambique depois da reoccupação de Kionga.

Em 27 de maio do anno corrente tentaram as nossas forças occupar a margem esquerda do Rovuma, junto da sua foz, tomando posse de uma das ilhas d'esse rio, que veio a servir de base para futuras operações. Foi n'esse combate que morreram o capitão Alpoim, tenente Amorim Pessoa e aspirante de marinha Janeiro, sendo aprisionado pelo inimigo o 2.° tenente Mattos Preto. A 13 de junho novos combates se realisaram, infligindo-se graves perdas aos allemães e tendo nós perdido o tenente Antonio Cabrita, aprisionado por elles, juntamente com duas praças.

No dia 1 de julho a nossa artilharia, tendo tomado posições convenientes, bombardeou a margem opposta, sendo n'essa occasião arrasada a fabrica e o quartel allemão.

Segundo telegramma recebido no ministerio da guerra, o sr. general Ferreira Gil estabeleceu o quartel general a norte do rio Rovuma.

* * *

Chamamos a attenção do leitor para o mappa que vae na segunda pagina, alusivo ás operações do Rovuma.

O serviço dos correios

Continuam as queixas dos nossos assignantes

O nosso assignante em Messejana, Beja, sr. Manuel Marques Serrão queixa-se do que é frequente chegarem á sua mão retardados os numeros de *A Capital*, principalmente os das quintas-feiras e domingos, faltando-lhes mesmo alguns, como por exemplo os dos dias 14 e 17.

E, ao que parece, accrescenta o nosso assignante, não são de todo desconhecidos do director dos correios do districto de Beja, que não toma as devidas providencias.

Limitamo-nos a chamar a attenção do sr. director geral dos correios, sem accrescentarmos o minimo commentario.

A offensiva italiana contra os austriacos

ROMA, 19.—Communicação official.—No dia de hontem houve acções principalmente das artilharias. A artilharia inimiga esteve mais activa contra as nossas posições de Zugna no vale do Lagarina e a leste da torrente do Maso no vale do Sugana. Verificou-se o intenso emprego, por parte do adversario, de granadas de gazes asphixiantes, cujos effeitos pudemos neutralisar.

As nossas artilharias bombardearam as posições inimigas a nordeste do Caurrol (vale de Fiemme) e no pequeno vale do Travenanzes (Boite) e attingiram varias vezes os caminhos de ferro do vale da Drava. Pequenas acções das infanterias nas vertentes do monte Zaio (planalto de Asiago) onde repellimos tentativas de ataque e no pequeno vale do Travenanzes, onde um grupo dos nossos occupou o abrigo inimigo, tomando lança-bombas, armas e munições. No Carso, na noite de 18, repellimos um ataque inimigo contra as posições conquistadas por nós nas alturas da cota 144 a nordeste de Monfalcone. Durante o dia as nossas tropas empregaram-se em reforçar e ampliar as linhas alcançadas.

Ao longo de toda a linha, desde Viampo até ao mar, vivo duello das artilharias.

Um avião lançou bombas nos vales do Vanoi, na torrente de Cismont e do Brenta, na visinhança do hospital da Cruz Vermelha, que ostentava, bem visiveis, os signaes de neutralidade, mas não houve victimas. (a) Cadorna.—(Havas).

De toda a parte

EM VILLA DO CONDE, os banhistas elegantes realisaram ultimamente uma curiosa diversão denominada «Construcções na areia».

A praia encheu-se de gente e muitos foram os grupos de rapazes e raparigas que ao signal dado pelo jury se estenderam pela praia fóra na ardua tarefa de construir, modelar e *pintar* areia. Foram cezas de janellas enfeitadas, pontes, acqueductos, cascatas, igrejas e capellas, fortes de ameias recortadas, que em pouco tempo surgiram do nada sob as delicadas mãos das gentilissimas artistas e dos seus ajudantes. E pelo meio iam passeando, divagando os grupos de rapazes e raparigas que assistiam. Um chronista refere: «O *flirt*,—a aranha luminosa do amor—ia por entre elles estendendo a sua magica teia sem piedade. E que melhor local para os seus enleios do que ali á vista d'esse mar, immenso e insondavel nos seus abysmos como o amor, e sobre as areias movediças como os seus caprichos.»

O jury, constituido pelos srs. visconde de S. Sebastião, dr. Eduardo de Campos (Carcavellos) e dr. José Maria de Andrade Ferreira, distribuiu os premios da seguinte forma: 1.° premio para trabalhos só em areia:—«Um soldado morto no campo de batalha», das sr.as D. Maria Irene de Mello, D. Josephina Pinto Menéres e José Fernandes da Fonseca. 1.° premio para phantasias:—«Uma cascata do S. João», das sr.as D. Maria Clara Telles da Silva (Castro Solla), D. Annette Galvão e José Pinto da Fonseca Guimarães Menéres. 1.° premio de creanças, aos meninos Fernando e José de Vasconcellos e Frederico Teixeira. Finda a distribuição dos premios, serviu-se o chá debaixo das barracas. A sr.a condessa de Castro Solla, foi infantigavel na ornamentação das mesas.

DEVEM OS ENCARCERADOS pagar tambem á patria o tributo do sangue? Uma proposta de lei recentemente apresentada no parlamento francez chama as attenções para este interessante aspecto da cooperação geral na guerra. Interrogado sobre o assumpto, o celebre advogado Henri-Robert respondeu: «Quanto aos delinquentes condemnados antes da conflagração, repugna utilisar esses malfeitores ao lado de tantos homens honestos. Servir o paiz é uma honra! Quanto áquelles de quem os tribunaes houveram de occupar-se nos ultimos dois annos, se estão na edade de ser mobilisados, acham-se, por isso mesmo, sujeitos á jurisdicção dos conselhos de guerra. Se forem isentos de serviço militar ninguem os poderá qualificar de emboscados.» Na Escola de Direito, um dos mais auctorisados criminalistas disse, em resumo: «O unico argumento que milita em favor do serviço obrigatorio dos condemnados é de ordem sentimental afigura-se injusto ver homens honestos correndo perigo e criminosos affastados d'elle. Por muito que nos magoe, este contraste não destroe as razões que teve o legislador para não confiar (salvo nos casos de indulto ou rehabilitação) a defeza da patria se não áquelles de quem a patria não desconfia nem se envergonha...»

OS JORNAES SUECOS publicaram o seguinte annuncio: «Deseja-se comprar com mil corvos novos para exportação». Estes corvos destinavam-se á Allemanha, onde a imprensa convidava a apanhar os corvos tourinhos e a comel-os, affirmando que se trata de um excellente manjar. A *Renaissance* é de opinião contraria e entende que tal comida deve ser por força repugnante. Ora o facto não constitue novidade nem é exclusivamente allemão. Outr'ora, o corvo novinho com ervilhas passava por pombo nos restaurantes do bairro Latino, em Paris, regalando os estudantes pouco abonados. Por vinte e cinco *sous*, o dono do restaurante fornecia um *hors d'oeuvre*, um prato de carne, um legume, uma sobremeza e meia garrafa de vinho. O prato de carne era frequentemente corvo fingindo borracho... Em plena paz, tem-se comido muita vez gato por lebre. Que admira, pois, que os *vicentes*, em plena guerra sejam um acepipe?

MULEY HAFFID, o ex-sultão marroquino, entretinha, segundo o *Times*, os seus ocios em Hespanha, gosando a pensão que lhe dava o governo francez e conspirando contra a obra do protectorado da França em Marrocos, com a ajuda de elementos estrangeiros. Escusado será dizer quaes foram... O ex-sultão sabiu, por isso, de Barcelona e consta que a pensão lhe foi cortada. Agora encontra-se no Escorial, occupado, no dizer das folhas hespanholas, em examinar diversos manuscriptos arabes existentes na bibliotheca escurialense. Que tarefas de indole tão opposta: conspirações e investigações eruditas!

A LIBERDADE DE IMPRENSA em Braga é tão ampla, tão generosamente larga, que uma gazeta diaria da cidade dos arcebispos faz o mais caloroso elogio do governo de Pimenta de Castro, ao mesmo tempo que vomita sobre os outros gabinetes republicanos, desde o governo provisorio para cá, incluindo esse, toda a casta de accusações e insultos. Na mudança do regimem vê um assalto e na obra dos ministerios apenas anarchia, demolição e inepcia. E ainda se queixam, os birbantes, de que os manietam e amordaçam!

ANATOLE FRANCE acaba de conceder, a troco de 90.000 francos, auctorisação a um editor dos Estados Unidos para extrahir da sua novela *Thaïs* um film cinematographico. Sarah Bernhardt vae figurar n'uma pelicula cujo argumento foi escripto por Jean Richepin. E' a primeira vez que o auctor de *Les Gueux* escreve directamente para o cinema.

Parvos ou estanhados?

Viram os leitores como respondemos hontem aos reverendos d'*A Ordem* ácerca das falsas illações que pretenderam tirar dos reparos que fizemos a proposito do que escreveu a *A Liberdade* sobre os frequentes roubos de egrejas.

Pois os reverendos d'*A Ordem* e os seus meninos do côro, ou por carinhesa intellectual ou por falta de vergonha, replicam hoje n'estes termos:

São escusados, porém, subterfugios e explicações.

A calumnia foi lançada mas não sujou os alvejados. Já conheciamos certos processos. Nunca imaginando porem que d'elles se abusasse tanto!

A *Capital* qualificou-se mais uma vez.

Pode dizer o que quizer, fazer as insinuações que entender. O nosso procedimento será só um.

E temos dito.

Ruim gente a d'*A Ordem*! Enviezadas almas a d'aquelles conegos e d'aquelles sacristas! Trapalhões e maus, continuam a denominar calumnia um reparo justo e fundamentado—mas não se atreveram a reproduzir as nossas considerações porque equivaleria a pontapearem as proprias nadegas!

Pois se *A Ordem* suppõe que nos cala,—engana-se. Sempre que tivermos razão e ella se exceder, mentindo, torcendo e phantasiando, havemos de castigal-a e de mostrar aos olhos do publico o que ella vale sob o aspecto da sinceridade e da lealdade de processos...

MUSICA

"Canções portuguezas"

Antonio Vianna, o distincto musico *doublé* de advogado, acaba de publicar em terceira edição, *Canções Portuguezas*, uma collecção de canções escolhidas com versos dos nossos poetas com musica original sua.

Para mostrar o valor da producção bastará citar os nomes das canções que traz e que são, por sua ordem: *Nas meninas dos meus olhos*, *A camponeza*, *Pequenina Anna*, *As uvas*, *Mariannita* e *Calhandra*.

A Antonio Vianna os nossos agradecimentos pela gentileza da dedicatoria com que acompanhou o exemplar offerecido.

O prolongamento da guerra e as affirmações do sr. Briand

PARIS, 19.—Respondendo na camara dos deputados ao socialista Roux Costadaux, que pedia ao governo para realisar a unidade dos effectivos entre os alliados, o sr. Briand mostrou os admiraveis esforços da Inglaterra, da Russia e da Italia pela causa commum; regular o esforço de cada paiz seria uma injustiça. A França não quer que o sangue seja em vão derramado; quer apressar a victoria e fará para isso os sacrificios necessarios com o coração firme e moral inabalavel.

O socialista Brizon, protestando contra a eternisação da guerra, o sr. Briand respondeu-lhe que a França pacifica soffreu uma aggressão durante muito tempo premeditada e alguns dos seus departamentos estão invadidos. Ella não acceitará em troca da economia do sangue de alguns milhares de homens a paz immediata que permittiria á Allemanha recomeçar mais tarde o golpe perfido que lhe falhou agora.

Hoje a paz seria humilhante e nenhum francez ousa desejal-a. Grandes applausos.—(*Havas*).

Forças militares em transito

Chegou a Setubal uma companhia de infanteria 29, de Braga, n'um total de 300 homens, que vae fazer o serviço de guarnição, em virtude do regimento de infanteria 11 mobilisar, para seguir para Lisboa e reforçar infanteria 1.

A companhia do 29 vem sob o commando do sr. capitão Aurelio d'Azevedo Cruz, velho republicano e distincto official.

Pelas 9 horas de hoje começou a apresentação dos soldados mobilisados de infanteria 11, sendo a concentração feita na praça de touros.

Poeira da Arcada

Gustavo Le Bon attribue a victoria do Marne aos mortos de Tolbiac, Bouvines e Marengo, ou seja á tradição que se prolonga na successão das gerações, como a voz inextinguivel das grandes raças. E' uma opinião respeitavel do psicologo desembaraçado que tem feito á democracia algumas criticas duras. No emtanto é só uma opinião.

O patriotismo move-se como uma força que opera milagres. Necessita ser guiado e esclarecido por algumas ideias novas. Ora estas são filhas em geral de cabeças que o pó dos seculos não esterilisou. A França de hoje tem uma grandeza que não lhe vem do passado. A sua mentalidade accusa um relevo que é intensamente moderno.

* * *

O imperador Guilherme tem a preoccupação dos fragorosos gestos de theatro. Existe n'elle o proposito constante de variar-se em aspectos, de maneira a surprehender os povos, em geral inclinados a julgar as pessoas em attitudes simples, comprehensiveis. Annuncia-se agora que, terminada a guerra, elle se declarará convertido ao catholicismo. Deve ser o ultimo dos seus avatares.

Esmigalhado o orgulho imperialista que o dominava, humilhar-se-ha, beijando o pó da terra, a fim de resgatar-se das garras do peccado. Realisará assim a maior das suas conquistas—a do Ceu. Os milhões de vidas que elle ajudou a ceifar, facilitar-lhe-hão enormemente os passos mais difficeis da sua resurreição.

* * *

Ha germanophilos, mesmo em Portugal, que julgam a Allemanha escolhida por Deus para purgar os povos do virus da impiedade. Nunca existiu fé mais cega. As raças latinas teem sido sempre as pregoeiras do Evangelho. Tudo nos leva a crêr que um dos fructos d'esta guerra será dar-lhes um novo prestigio na sua acção religiosa

Migalhas

Memorias d'um macho

D'esta vez parece que sim. Ha dois annos a esta parte pesavam sobre mim os tiranias de Damocles. Cahiram-me hontem em cima definitivamente e, para me convencer de todo, o conductor de artilharia 1, que me levou de Belem até Estremoz, não cessou de me fustigar as orelhas, embora eu as não abaixasse e antes as encolhesse o mais resignadamente possivel. Ha oito dias, um cavallo meu amigo, empregado como ordenança á porta do Ministerio da Guerra, tinha-me relinchado que a cousa estava para breve. Eu não tinha querido acreditar e ia puxando a minha paisana carroça, confiado em que as mobilisações, tantas vezes adiadas, o seriam mais uma vez. Engano cego, como a bordoada que o meu ex-patrão me distribuia nas subidas, quando os policias estavam longe e não passava nenhum socio da Protectora.

Sou, finalmente, um macho guerreiro. Não mais me atrelarão á minha velha carripana, em cujo cofre carcomido eu desabafava em coices, quando a existencia me parecia intoleravel, pela rua do Salitre acima. Hoje nem o meu gesto de desabafo me atreverei a fazer, pois tenho ouvido fallar n'um codigo de justiça cavallar que não admitte brincadeiras nem de mãos nem de patas.

Cá estou, pois, resignado a tudo. O que não posso deixar passar sem protesto é a pouca vergonha de todos nós, solipedes de meia tigela, termos sido mobilisados e o cavallo de D. José, que é muito mais rijo do que nós outros, continuar commodamente emboscado no Terreiro do Paço.

Pela copia.

ANDRÉ BRUN.

A lucta nas linhas francezas

PARIS, 20. Ao norte do Somme os allemães atacaram as posições francezas na crista da cota 76, desde o caminho de ferro de Clery até ao Somme. Aniquilado pelos nossos fogos de flanco e de metralhadoras o ataque não poude abordar as linhas na parte norte. Ao sul algumas fracções inimigas que tinham penetrado nos elementos avançados foram d'elles repellidas immediatamente por um vigoroso contra-ataque francez. A lucta de artilharia proseguiu bastante viva no sector de Bouchavesnes. A leste do monticulo de Souains e nos Vosges a noroeste de Altkirch malograram-se as tentativas nun gas sobre os pequenos postos francezes. No resto da linha a noite decorreu calma.—(Havas).

"Manobras da divisão naval,,

Amanhã, pelas 11 horas, effectua-se no Salão Central a passagem do «film» «Portugal na guerra—Manobras da divisão naval», assistindo á sessão o sr. presidente da Republica, o governo e o sr. Leotte do Rego, além da imprensa, que para tal fim foi convidada.

EM TORNO DA GUERRA

ALLEMANHA COLONIAL

Como se creou e desenvolveu o seu imperio alem-mar

O QUE FOI O PERIODO BISMARCKIANO

O Imperio Colonial Allemão differe completamente de qualquer outro concorrente, por ser uma creação da *Kultur Kampf*, derivada especialmente da partilha a violenta politica teutonica, porque as outras nações europeias que ainda hoje conservam as suas possessões de alem-mar, devem-nas a accidentes ou a contingencias da sua politica geral.

Os allemães, após as victorias de 1866 a 1871, sobre a Austria e França, tendo attingido no seculo 19.° o apogeu da sua politica continental e não se julgando sufficientemente satisfeitos com o seu estado de cousas, começaram discutindo a necessidade de darem largas ás suas ambições, sempre desmedidas.

Em tempo, Frederico List, o grande economista allemão fallecido em 1846, tinha esboçado um programma de economia politica, baseado no trabalho historico de Adam Smith, o grande economista escocez do seculo 18.°, sendo certo que elle foi tambem o preconisador da idea do *Zollverein*. Esse, programma executado pouco a pouco pela Prussia, só teve o desenvolvimento requerido, debaixo da ogide imperial, devido aos immensos recursos da Allemanha e que a habilitaram a organisar, politica e financeiramente a presente guerra.

Começando a execução d'essa politica, pelo «Zollverein», que abolia, por completo, todas as barreiras fiscaes internas, submetteu em seguida a sua unidade economica e d'ahi a necessidade de reorganisar a sua representação consular no extrangeiro, para a adaptar a bem desempenhar as funcções de auxiliar do Commercio.

Como os serviços de caminhos de ferro na metropole e da frota commercial, eram até 1870, parasitas do Estado, procurou tambem a Allemanha desenvolvel-os com tal independencia, que a tornaram a primeira nação europeia, sob o ponto de vista commercial, depois de ser tambem a primeira potencia militar.

Data a sua megalomania, da epocha em que a França acabou de lhe pagar os milhões de francos, de indemnisação de guerra de 1870.

Apoderou-se então d'esse paiz um sonho de avareza tal, que a excitação d'elle derivado, organisou as emprezas mais phantasticas, que não vieram a ter realisação no campo pratico, pela reacção natural que se succede sempre aos grandes periodos de agitação dos povos. E porquê? Porque o programma de List incluia tambem a construcção de uma poderosa esquadra e a acquisição de colonias e sem estes dois elementos, o commercio não poderia progredir e a emigração perder-se-hia em paizes extranhos, fundindo-se com as suas populações, quando ella se poderia concentrar em possessões germanicas.

Esta politica foi mantida sempre por Bismarck, até que a de Gladstone, em 1880, que estava já no poder ha 3 annos, o obrigou a precisar a situação dos factos. O augmento do commercio allemão já por essa epocha era extraordinario, pedindo colonias como recurso para a utilisação das enormes quantidades de materias primas que a Allemanha precisava, além de novos mercados para os excedentes da sua producção industrial, cujo desenvolvimento era já enorme, accrescendo que a marinha mercante, ainda na infancia, se póde dizer, reclamava tambem portos de escala e estações carvoeiras.

Começou Bismarck a vêr, apezar do seu optimismo a respeito da Inglaterra, que essa nação seria um perigoso obstaculo, aos seus projectos coloniaes; não se importando com as consequencias que d'ahi podiam vir, apresentou ao *Reichstag* em 1880, uma proposta para se abrir um credito a favor de uma companhia allemã que se havia estabelecido nas ilhas Samôa, vulgarmente conhecidas pelo nome de *archipelago dos Navegadores*, e que é situado na Polinesia, proposta que foi mal succedida, por lhe ter sido negada a respectiva approvação por 128 votos contra 112. D'aquelle anno em deante, é que mais se vem accentuando o *Embroglio Africano*, isto é, na epocha em que Bismarck começou a deixar se converter á *Politica Colonial*, influenciado pelo commercio de Hamburgo, Bremen e Berlim sendo a sua politica formalmente annunciada em 1884, n'um discurso do *Reichstag* para a apresentação d'um decreto em que se estabelecia definitivamente o *Protectorado Germanico no Sudoeste Africano*.

Como ponto de partida para o systema *infiltração* tomou-se a America do Sul, porque deveria tornar-se para os allemães em—*terra de promissão*—e mais tarde—*n'uma nova e esplendida America allemã*.

Do que esse povo fez n'esse paiz e o que n'elle realisou pela *infiltração* temos já bastantes conhecimentos, assim como em outras nações, principalmente nos Estados Unidos da America, Russia e em muitas cidades da Inglaterra e da Italia.

* * *

A corrente a favor de um *imperio colonial* nunca affrouxou e, antes pelo contrario, tomou raizes e desenvolveu-se.

Em 1867, Friedel estabeleceu a seguinte proposição: *Commercio maritimo—Marinha de Guerra—Colonias, são tres objectivos que se devem completar. Se se deixar preterir a execução de um d'elles, em proveito dos outros ou vice-versa, qualquer d'elles deixa de ter o valor requerido.*

O commercio maritimo já a esse tempo existia, ainda que em pequena escala, e pode-se dizer parasitario do Estado.

Pensava-se nas colonias e nas possessões de além-mar para o desenvolver, advogando Friedel que se adquirisse a ilha Formosa, n'aquelle tempo pertença da China, Fatzig e o official de marinha Franzius desejavam antes a ilha de Borneo, no archipelago da Sonda, pertença da Hollanda e da Inglaterra allegando ainda o primeiro as optimas condições da Nova Guiné ou Papuasia, grande ilha da Oceania, e as dependencias turcas na Asia Menor, e von Weber, em 1879, declarava mais que á Inglaterra se não deveria consentir na annexação do Transvaal, porque, caso contrario, restaria á Allemanha fazer o mesmo do Congo.

Tanto em Africa, como na Asia Menor, pullulavam por essa epoca os exploradores allemães, quasi sempre em missões scientificas que interessavam, tanto a archeologia como a anthropologia ou a geographia, animados pelo enthusiasmo colonial. Que immensa lucta não se deveria vir a travar, com taes vidnos creados n'uma escola de rivalidades, da mais pura politica europeia!

A' sua frente apparece a figura de Bismarck, que durante perto de dez annos resistiu resolutamente a deixar-se embarcar na politica colonial. Quando em 1875, o almirante Livonius apresentou ao governo imperial um relatorio favoravel áquella politica, o *Eisenkanzler* teve a habilidade de o reter nas suas mãos até 1883, em que foi publicado!

Estavam por esse tempo os francezes empenhados na realisação dos seus projectos a respeito da Tunisia, julgando Bismarck que elles não só iriam gastar muito dinheiro e perder muitos homens, como tambem se arriscavam a ter qualquer complicação com a Inglaterra, e como elle era muito cuidadoso nas suas relações com esta potencia e evitava sempre qualquer acto que lhe pudesse ser hostil, e que entendia improvavel nas questões europeas, não achava prudente irrital-a, nas questões em que as colonias inglezas e o mar, pudessem ser envolvidos.

Este problema — *emigração* foi sempre, pode-se dizer, insoluvel para a Allemanha, por ser um dos mais difficeis que desde o seculo 19.° se lhe apresentou e só encontraria solução se a victoria pelas armas, na presente grande guerra, lhe fosse propicia.

Assim, entre os annos de 1815 a 1879, de 4 milhões de allemães que emigraram, 3 1/2 milhões foram recebidos pelos Estados Unidos da America e ali se fundiram com as outras correntes de emigração, principalmente a ingleza.

* * *

Alguns annos antes da presente guerra o problema *emigração*, que era insoluvel, deixou de ser um factor importante, apezar de continuar a preoccupar o pensamento dos economistas allemães.

O ideal de List era concentrar em possessões de além-mar o excesso da população allemã, sempre em augmento.

Não era este tambem um problema viavel, porque só haviam disponiveis as regiões tropicaes, terras improprias para a acclimatação da raça branca e d'ahi os mais optimistas conformaram-se com o systema — *infiltração*. Por este processo, se os allemães se estabelecessem, em grande numero, em regiões extranhas ás suas, a famosa *superioridade teutonica* — a *Kulturkampf*—exercida sobre todas as raças accentuar-se-hia de maneira tal, que poderiam ficar assimilados ao povo teutonico, quando debaixo da sua influencia e fiscalisação.

A politica Colonial Bismarckiana foi do principio muito moderada, modificando-se quanto aos seus intuitos primitivos. Assim dizia Bismarck no Parlamento—*«A nossa intenção não é adquirir territorios, mas proteger as emprezas commerciaes allemãs contra quaesquer expoliações dos chefes indigenas ou ainda das nações europeias, cujas colonias sejam visinhas d'esses protectorados e que possam vir a impedir que ellas colloquem os seus direitos dos quaes sobre as acquisições de terreno que fizeram, sob a protecção do Imperio».*

Não desejava Bismarck seguir *os systemas francez e portuguez* porque entendia que não havia necessidade de se mandarem funccionarios ou tropas para a Africa. Este seu methodo permittiu o estabelecimento de algumas companhias coloniaes, com direitos previlegiados e de soberania e que podiam adquirir e administrar territorios que não estivessem debaixo da suzerania de qualquer nação europeia e cujo valor se provasse ser o sufficiente para ficarem sob a completa protecção do Imperio. E por este systema as *Herrenlosgebiete — as terras sem dono*, se tornaram em *Schutzgebiete—Colonias*.

* * *

Quando Bismarck comprehendeu o alcance da *Politica Colonial* e a situação que com essa politica se podia crear para a Allemanha armado dos poderes em que estava investido, pelo seu alto cargo de chanceler do Imperio, preparou-se para a lucta com o ministerio Gladstone, mandando duas vezes a Inglaterra seu filho Herbert, afim de se entender com o gabinete de St. James sobre questões africanas.

Da primeira vez, com Lord Granville, foram bem succedidas as negociações devido ao interesse que Herbert von Bismarck mostrou na defesa dos pretendidos direitos da Allemanha, mas da segunda, em 1885, os resultados foram oleados, se não nulos. Como a sua missão era, visitando ostensivamente Rosebery, conseguir o estabelecimento da Allemanha na bahia de Santa Lucia, na Zululandia, ao S. da colonia portugueza de Moçambique. Herbert von Bismarck, que não era muito forte em geographia, concedeu muito a Rosebery, para no final, nada receber, porque a bahia de Santa Lucia, continuou pertencendo á Grã-Bretanha.

Deveria ser grande o valor que a Allemanha ligava á posse d'aquella bahia, pois era seu intento approximar-se da então republica do Transwaal, mas a Inglaterra defendeu-se e bem, n'essa occasião, do assalto germanico, dizendo que lhe era impossivel ceder aquella bahia, mas que estava prompta a entrar em negociações sobre a nova Guiné ou sobre Zanzibar.

Dizia mais tarde Bismarck, em 1886, que em colonias a Allemanha não deveria querer mais das que tinha, porque já eram bastantes, accrescentando que talvez se tivesse lucrado mais, tratando com a França.

E' interessante saber ainda que Bismarck pensou em fazer com Lord Salisbury uma transacção sobre Zanzibar, em troca de Heligoland. No entanto dizia elle em 1891 —*Se pensam que Heligoland equivale a Zanzibar, mostram mais imaginação do que largueza de vistas.*

Antes de ser obrigado a resignar o seu alto cargo de chanceler, Bismarck conseguiu adquirir colonias para o seu paiz por varios meios, umas vezes suaves, outras violentos.

Na Africa, a Damaralandia, os Camarões, a Togolandia e a chamada Deutsche Oest Afrika. No oceano Pacifico, uma larga facha de terreno na Nova Guiné, o archipelago de Bismarck as ilhas Marschall e nas ilhas Samôa, o condominio com a Grã-Bretanha e os Estados-Unidos.

Todas estas acquisições deve a Allemanha a uma diplomacia firme e essencialmente pacifica por vezes.

A conferencia de Berlim, em 1884, reconhecendo que o *Novo Imperio Colonial Germanico*, tinha um estatuto proprio entre as potencias coloniaes, foi quem definiu

tivamente impelliu a Allemanha para as ambições desmedidas, deixando de um ponto de vista concreto e asfixiante para as outras nações, affrontando o mundo com o rapido augmento do seu commercio no estrangeiro e da sua marinha mercante.

Aos 80 annos de idade e já no remanso do seu castello feudal, o principe de Bismarck foi uma vez convidado por Herr Ballin, o presidente dos *trusts* allemães de navegação, para visitar o porto de Hamburgo. Embarcados n'um dos grandes gigantes da Hamburg-Amerika-Linie Herr Ballin perguntou ao velho chanceller qual era a impressão que sentia, respondendo-lhe assim Bismarck: *Sonho talvez! De facto é a realidade que vejo. Sim! Estou commovido! Vê-se que estamos em presença d'uma epoca nova d'um mundo novo.*

Bismarck tivera medo d'esse mundo novo que a elle e a mais alguem se devia pela habil politica que soubera fazer em beneficio de uma *Maior Allemanha* e para a realisação d'esse sonho, hoje certamente fatal, devido unicamente á louca ambição de Guilherme II que incarnando o pensar do povo germanico em si, se deixou suggestionar pelas mirabolantes phantasias apregoadas pelas castas militar e capitalista, os dois cancros da Allemanha, que com a sua *kultur* queria dominar o mundo inteiro!

Passado o periodo Bismarckiano que terminou pouco depois da coroação de Guilherme II em 1888, vamos entrar no periodo kaiseriano, cujo estudo promettemos continuar, até ao desmoronamento completo do *Grande Imperio Colonial Germanico*.

Dosima 26 de agosto.

Ivo Ferreira

A travessia dos Andes em aeroplano

Propõe-se fazel-a o aviador chileno David Fuentes

Nos circulos aeronauticos chilenos é assumpto do dia o sensacional emprehendimento que foi confiado aos meritos do aviador David Fuentes—a travessia dos Andes em apparelho dirigivel.

Varios jornaes chilenos teem publicado noticias completas sobre esse arrojado commettimento, especialmente «El Sur», da cidade de Concepcion, no Chile, o qual adeanta uma entrevista com o intrepido aviador.

A travessia dos Andes vem preoccupando, ha bastantes annos, os aviadores chilenos e argentinos.

Cabe a Neuberg a primazia da tentativa do cruzamento dos Andes em aeroplano. D'ahi por deante, novas tentativas foram feitas, como as do engenheiro argentino Muscias e do chileno Figueirôa, que, emquanto não chegasse ao fim desejado, recebeu do seu povo as mais imponentes manifestações de sympathia. Por fim, Bradley e Zuloaga, recentemente fizeram jus aos applausos de todo o mundo aeronautico, pelo brilhante desempenho da grande proeza, subindo, em balão livre, a 6.000 metros e atravessando a vasta cordilheira.

Essa façanha teve, além do mais, um resultado pratico de grande valor scientifico. Ficou provada a não existencia de correntes extraordinarias a 6.000 metros, que se dizia existirem, além de outras coisas mais.

E foi isto, talvez, que encorajou os aeronautas chilenos, dando preferencia ao aeroplano pelo balão livre.

O aviador Fuentes, que possue todos os predicados necessarios á arte de voar, adquiriu um aeroplano e modificou-o a ponto de tornal-o apto para luctar e vencer os obstaculos das grandes alturas por que vae passar.

Esse apparelho é do mesmo typo JC, construido pelo joven Agustin Santoro, ultimamente adoptado pelo Aero-Club Argentino, com resultados surprehendentes.

O incendio da rua do Sacco

O sr. dr. Clemente Gomes, ajudante do sr. dr. Adolpho Coutinho, director da policia de investigação, ordenou hoje ao agente Alfredo Maria para que se avistasse com o commandante dos bombeiros municipaes, a fim de saber quando é feito e entregue o inquerito relativo ao incendio que na madrugada de domingo se declarou na rua do Sacco, 2, e de que resultou a prisão do proprietario da serração, de um seu irmão e do guarda Antonio d'Almeida.

O sr. dr. Clemente Gomes emquanto não receber esse inquerito não pode continuar nas suas diligencias, fazer com que os presos sigam para juizo, no caso de se provar a sua culpabilidade.

O QUE NOS CONTA UMA MOSCA...

Um vôo sobre Lisboa

O tenente aviador sr. Oscar Monteiro Torres effectua algumas manobras sobre a cidade

Hontem, á tarde, os habitantes de Lisboa foram agradavelmente surprehendidos com a visita de um dos nossos apparelhos militares.

Não sabiamos ainda quem fôra o piloto que se arrojára a vir até Lisboa, por uma tarde de vento como aquella, mas um mysterioso informador—digamos um modesto diptero que, occulto na barquinha assistiu a todas as evoluções—conta-nos, nos seus mais insignificantes pormenores, o que foi essa bella jornada.

Eram 18 horas quando se iniciaram no aerodromo militar os preparativos da viagem. No emtanto, em virtude de demoras que sobrevieram, só ás 18 e 45 minutos o aeroplano poude levantar vôo, pilotado pelo sr. tenente Oscar Monteiro Torres e pelo cabo mechanico n.º 68 das tropas de aviação.

O vento apertava cada vez mais. No momento da partida devia á sua velocidade ser de 8 metros por segundo, approximadamente.

Pouco a pouco, o apparelho foi ganhando altura, e até 200 metros foi bastante sacudido.

D'ahi para cima, porém, as correntes aereas eram menos irregulares, de fórma que em poucos minutos attingiu a altura de 800 metros, dobrando durante este percurso os morros onde se iniciam as imminencias que constituem as linhas de Torres Vedras. N'este ponto o vento, encanado ao longo da serra, fez derivar o apparelho para a margem esquerda do Tejo, mas como o aeroplano fôsse sempre ganhando em altura, conseguiu em pouco tempo libertar-se da acção d'essa corrente.

Sobre Sacavem vinha já a 1.500 metros, e ao passar sobre a praça de touros do Campo Pequeno, trazia 20 minutos de viagem. Então, o distincto aviador militar seguiu pelas avenidas novas, desceu a Avenida da Liberdade e, ao chegar á vertical do monumento dos Restauradores, partiu em linha recta na direcção da Torre de Belem, sobre a qual fez uma impeccavel viragem, vindo descrever uma espiral de tres voltas sobre o Tejo e em frente do palacio onde habita o sr. Presidente da Republica.

Ao terminar essa brilhante manobra, o apparelho encontrava-se a cerca de 1000 metros, e o vento começou novamente a fazel-o derivar para a margem sul. N'estas condições, o arrojado aviador seguiu pelo rio acima, até chegar em frente do ministerio da guerra, onde de novo executou uma espiral de duas voltas, descendo apenas a 1200 metros.

Em seguida o apparelho seguiu por sobre a rua do Ouro, dirigindo-se, n'uma curva sinuosa, para o Rocio, de onde tomou o rumo nordeste, passando sobre o Alto de S. João ás 9 e 28 minutos. N'essa altura, como já succedera sobre o rio, da barquinha foram lançados innumeros prospectos de propaganda patriotica, onde se liam as seguintes palavras:

Defende a tua patria
Odeia o inimigo
Despreza os boateiros
Vigia os espiões

A's 19,30 o sol mergulhava no horisonte, e, ao contrario do que geralmente succede, o vento augmentára sempre.

O piloto fez por isso subir o seu apparelho um pouco mais até passar as linhas de Torres, depois do que iniciou a sua descida em vôo planado direito ao aerodromo. A 400 metros, porém, o vento soprava tão violentamente que o apparelho, ao fazer a ultima espiral, foi levado de novo para a margem sul do Tejo. A *aterrissage*, comtudo, effectuou-se sem incidente no local do costume ás 19 horas e 50 minutos, já com crepusculo avançado.

O vento, n'esta altura, devia ter a velocidade de uns 10 metros por segundo.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

A campanha balkanica

PARIS, 20.—Exercito do Oriente.—Desde o Struma até á região a oeste do Vardar houve habitual canhoneio e escaramuças de patrulhas. A leste de Czerna os servios proseguem vigorosamente na offensiva e atacaram a cota 2.625, a mais alta de Kaimatchalan, organisada defensivamente pelos bulgaros e depois de lucta encarniçada que chegou corpo a corpo, ficaram senhores da posição. Os bulgaros soffreram perdas elevadissimas e deixaram sómente 50 prisioneiros em poder dos servios. A leste de Florina, na região de rio Brod foi disperso um ataque bulgaro apoiado pela cavallaria na direcção de Goresnica, pelo fogo dos canhões de 75, antes de ter abordado as linhas servias. Na nossa ala esquerda o inimigo resiste ainda sobre as alturas ao norte de Pisoderi e na direcção do mosteiro de San Margo. Na Florina os francezes arrazaram algumas casas onde os bulgaros se defendiam com energia selvagem e fizeram durante esta operação uns cem prisioneiros. Uma esquadrilha de aviões lançou numerosos projecteis sobre Monastir.—(Havas).

A estrategia romena —As barbaridades bulgaras

PARIS, 20.—A situação em Dobrudja melhorou muito, em virtude de um habil movimento estrategico que teve como resultado estreitar a frente romena de tal modo que o inimigo se encontra n'uma posição critica.

Crê-se imminente uma grande batalha.

Os circulos militares manteem-se cheios de confiança.

Os pescadores encontraram no Danubio muitos cadaveres de soldados romenos com as orelhas e o nariz cortados pelos bulgaros.—(*Americana*).

Os discursos de Ruy Barbosa

RIO DE JANEIRO, 20.—Na sessão de hontem um deputado propoz a inserção nos Annaes do Congresso do ultimo discurso de Ruy Barbosa sobre a neutralidade.

A camara regeitou a proposta por 100 votos contra 11.—(*Americana*).

RIO DE JANEIRO, 20.—A imprensa elogia o magistral discurso de Ruy Barbosa no Theatro Municipal.—(*Americana*).

A campanha russa

PETROGRADO, 19.—Official.—Repellimos um ataque na direcção de Wladimir Volhynsk, região de Dubroff. Continuam os combates encarniçados na região do rio Narayuvka, mas repellimos todos os ataques e infligimos grossas perdas ao inimigo. Nos Carpathos occupamos as diversas alturas nas regiões do Szibeni e monte Pnevi. No Caucaso, ao norte de Hamadan, occupámos uma floresta proximo de Kuridjan.—(Havas).

A lucta na linha britannica

LONDRES, 20.—Official.—O general Haig diz que a situação continua sem alteração. Ao sul do Ancre muita actividade da artilharia. Um ataque local ás nossas trincheiras a leste de Martinpuich foi facilmente repellido. Um balão inimigo foi abatido pelo fogo da artilharia a leste de Rancart. Proximo da cota 60 um deposito de munições inimigo foi destruido pelo nosso fogo.—(Havas).

A acção do exercito romeno

PARIS, 19.—Communicação romena de 19-9.—Na linha de noroeste pequenos combates, excepto no valle do Sireuil, onde forças superiores inimigas nos obrigaram a recuar ligeiramente. Na Dobrudja, na noite de 17 para 18, repellimos dois ataques na direcção de Enigoa; a lucta continua. (Havas).

Como falam os generaes allemães

Não ha leis, ha apenas a necessidade e a vontade da Allemanha

Dizem do norte da França que tendo os allemães, que occupam Halluin, exigido da população a execução de certos trabalhos uteis do exercito allemão, os habitantes protestaram, invocando os termos da Convenção da Haya. O governador allemão fez logo affixar esta proclamação ao conselho municipal e notaveis da cidade de Halluin:

«Sem duvida estaes ao corrente do que se passa. E' o sentido dado por vós ao artigo 52. da Convenção da Haya que é a causa das difficuldades entre vós e as auctoridades militares allemãs. De que lado está o direito, não nos pertence discutil-o, porque não somos competentes e não conseguiriamos nunca entendermo-nos sobre este ponto. E' uma questão para os diplomatas e os representantes dos differentes Estados depois da guerra.

Hoje a interpretação das auctoridades militares allemãs é a unica valida; e, porque é assim, pedimos que tudo aquillo de que tenhamos necessidade para a manutenção das nossas tropas seja fabricado pelos operarios dos territorios occupados.

Posso assegurar-vos que as auctoridades militares allemãs não desistirão sob nenhum pretexto, dos seus pedidos e dos seus direitos, mesmo que tivesse de perecer por esse facto uma cidade de 15.000 habitantes.

As medidas tomadas até o presente são apenas um começo, e cada dia serão tomadas resoluções cada vez mais severas até que o fim que se tem em vista seja obtido.

Esta é a nossa ultima palavra e o bom conselho que damos. Recuperai o vosso bom senso e esforçai-vos por que todos os operarios voltem ao trabalho; de contrario, exporeis a vossa cidade, as vossas familias e as vossas pessoas ás maiores desgraças. Em Halluin ha sómente uma vontade: é a da auctoridade militar allemã.»

A mobilisação da 1.ª divisão

Em virtude do decreto ultimamente publicado chamando ás fileiras os soldados da reserva pertencentes aos annos de 1908 a 1915, notou-se hoje grande movimento militar em toda a cidade. No comboio que chega á estação do Rocio á 1,8 e nos da manhã vieram centenares de soldados de todas as unidades, que fizeram a sua apresentação ás auctoridades competentes. Entre os soldados viam-se muitos pertencendo ao fôro judicial, ao commercio, empregados de escriptorio, de jornaes, etc.

Em todos os quarteis houve desusado movimento, apresentando-se todos os mobilisados na melhor ordem e asseio.

As operações no Rovuma

Croquis da região da Africa Oriental a que se refere o telegramma que publicamos na primeira pagina

As festas desportivas em Espozende

Revestiram o maior brilho as festas sportivas de Esposende, levadas a effeito por occasião do passeio official do Vianna Taurino Club a esta villa.

Do «match» de «foot-ball» sahiu vencedor o 1.º «team» do Vianna Club por 3 «goals» a 2 contra o Espozende Sport Club.

Corridas de bicyclelas no percurso de 18 kilometros: 1.º premio A. Galo. 2.º Eduardo Ferreira. 3.º Isael de Mattos, medalhas de prata e cobre.

Na regata de escaleres a 4 remos para a disputa da «Taça Espozende», a que concorreram os Club Fluviaes de Villa do Conde, Espozende e secção nautica do Vianna T. Club, coube o 1.º premio ao escaler «Espozende», do Club Fluvial de Espozende, que ficou detentor da taça pela segunda vez. O 2.º classificado foi o escaler «Estevam Gomes», do Club Fluvial Villacondense.

Houve tambem concurso de natação entre as «equipes» dos mesmos clubs, com o percurso de 400 metros, sendo vencedores os srs. dr. José Vivo, 1.º, do Vianna Club, 2.º Severino Costa, do mesmo club e 3.º Candido Machado, do Club Fluvial Espozendense.

A visita do Vianna Taurino Club a Espozende teve por fim a propaganda entre nós do «sport», cujo desenvolvimento tão necessario é n'esta occasião, e o estreitamento das relações de amizade entre os clubs de «sport» do norte por meio de festas de confraternisação.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

O crime de ante-hontem

O criminoso recolhe ao Limoeiro

Póde considerar-se livre de perigo o sr. Francisco Manuel Pereira, proprietario e fundador da «Perola da China», da rua da Palma, ha dias apunhalado pelo guarda-portão José Gonçalves.

Este foi hoje enviado ao tribunal da Boa-Hora e recolheu á cadeia do Limoeiro, visto o crime não admittir fiança.

O sr. Pereira foi hoje muito visitado no hospital

Liquidando uma velha rixa

Alvejado com um tiro nos olhos

Na estação do caminho de ferro do Carregado estavam fazendo serviço, o factor de 1.ª classe sr. Antonio da Cunha da Silva, de 41 annos, casado com Maria da Gloria da Cunha e Silva, natural de Villa Franca de Xira, e o agulheiro José Antunes. Haverá pouco mais ou menos dois annos o factor deu parte do agulheiro, por não cumprir os seus deveres, o que deu em resultado ser este castigado. Escusado será dizer que entre ambos nunca mais houve boas relações.

Hontem, pouco depois das 21 horas, o factor foi alvejado por um tiro, indo a carga alojar-se-lhe nos olhos, motivo por que teve de vir para o hospital de S. José, onde ficou na enfermaria n.º 8, a fim de ser examinado por um especialista.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi preso e enviado para juizo Antonio Pedro Fernandes, morador na estrada de Sacavem, 370, cave, accusado de ter furtado a Joaquim Maria Franco, residente na mesma estrada, 385, uma carteira contendo 45 escudos, papeis de importancia e umas cautellas da loteria premiadas com 30 escudos. Tambem foi presa e enviada a juizo Maria da Conceição Santos, moradora na rua do Arco do Cego, 22, 1.º, accusada de ter subtrahido a quantia de 55 escudos a Aurelio Duarte, morador na rua da Cruz dos Poyaes de S. Bento, 49, 2.º

Serviço de vigilancia da barra

A fim de resolver assumpto urgente e inadiavel, foram convidados os socios da Associação Naval de Lisboa alistados na secção dos auxiliares da defeza maritima, a comparecer na séde da associação, amanhã, pelas 21 e meia horas.

A falta de comparencia significará a concordancia com as resoluções que forem tomadas.

Missão militar anglo-franceza

A missão militar que se encontra em Lisboa deve seguir brevemente para o norte, em visita aos regimentos ali aquartelados.

Cruz Vermelha

A subscripção da guerra da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha está em 89.235$00,5.

Concurso nacional de tiro

Começou hoje, como noticiámos, na carreira de tiro da guarnição de Lisboa, o concurso nacional de tiro, sendo grande a affluencia tanto de atiradores, como de espectadores.

Até ás 17 horas fizeram-se diversas series de fogo, tendo estado na carreira o sr. general Pereira d'Eça, commandante da 1.ª divisão.

O gado de Minas Geraes

BELLO HORIZONTE (Minas Geraes), 20.—O secretario da agricultura projecta fazer uma exposição de gado, meio puro sangue, dos diversos estados creadores, com o fim de estabelecer relações de compras entre os estados do Brazil.—(*Americana*).

As economias brasileiras

SÃO PAULO, 20.—A imprensa paulista elogia o patriotismo do governo, levando por deante o seu plano de economias, e pondo de parte o projecto de impostos sobre a exportação.—(*Americana*).

A cultura do algodão

RECIFE (PERNAMBUCO), 20.—O dr. Manoel Borba, governador do Estado, visitou o municipio do Altinho para entregar os premios aos melhores cultivadores de algodão.—(*Americana*).

O poeta Bernardino Lopes

RIO DE JANEIRO, 20.—Morreu o poeta Bernardino Lopes.—(*Americana*).

E não ha liberdade de culto!

GUIMARÃES, 18.—Realisou-se hontem a festa da Senhora da Ajuda, na antiga capellinha de S. Lazaro.

Foi orador o reverendo Manuel Ferreira Ramos.

Terminado o sermão, sahiu uma muito vistosa e bem organisada procissão, percorrendo o seguinte itinerario:—rua de D. João I, S. Sebastião, rua de Camões, Passeio da Independencia, S. Damaso, Senhora da Guia, rua da Republica, Toural, recolhendo pela mesma rua de D. João I á sua capellinha. Acompanhava-a a banda de musica Bos-Unido.

A' noite, na mesma rua de D. João I, o largo fronteiro houve um concorrido arraial com vistosa illuminação e fogo d'artificio, tocando no local, duas bandas de musica, de Guimarães e Vizella.

NOTAS DIVERSAS

O «Diario do Governo» de hoje publica um decreto approvando o regulamento para a fundação de syndicatos de pecuaria e um outro inserindo varias disposições acerca do ensino secundario feminino.

—O sr. ministro do trabalho ordenou novamente aos conselhos de administração dos caminhos de ferro do paiz, que até 31 de dezembro deem preferencia na ordem dos transportes de mercadorias constantes das requisições militares e bem assim a cereaes, adubos e outros artigos de facil deterioração, de harmonia com o disposto no n.º 7 do artigo 2.º do decreto n.º 2.253, de 4 de março ultimo.

A cumprimentar o sr. presidente da Republica, esteve hoje no paço de Belem o governador civil de Beja.

Cahindo d'uma arvore

Um pequeno em estado grave

Na aldeia de Paio Pires reside Antonio da Silva, de 64 annos, que traz ali varios terrenos de renda e possue uma porção de cabras e uma burra, sendo encarregado de as vigiar um seu filho de 14 annos de nome Manuel da Silva. Ante-hontem o pequeno sahiu de casa, a fim de ir apascentar as cabras, não tornando a apparecer o que levou o pae a procurar seu genro Antonio Estevão, corticeiro, para este ir em busca do rapaz.

O Estevão assim fez, indo acompanhado de varios populares sendo encontradas as cabras abandonadas n'um pinhal conhecido pelo nome de Macial e a uns 50 metros de distancia o pequeno Manuel, cahido, sem fala e muito contuso nos flancos. Parece que o rapaz subiu a uma figueira e cahiu.

Veiu para Lisboa n'uma maca da Cruz Vermelha e deu entrada na enfermaria 3 do hospital de S. José em estado bastante grave.

Eleições de corpos administrativos

E' publicado depois d'ámanhã na folha official o decreto que manda convocar os collegios eleitoraes para a eleição dos corpos administrativos.

Essas eleições realisar-se-hão nos dias 5 e 12 de novembro no continente e nos dias 19 e 26 do mesmo mez nas ilhas.

Pancada mortal

Na enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José falleceu hoje José Simas, filho de José Simas, de 24 annos, soldado n.º 237 da 8.ª companhia de infanteria n.º 2, que, vindo da terra da sua naturalidade, Almeirim, a fim de se apresentar ao serviço militar, bateu com o craneo n'um arco existente proximo da estação de Chellas. O desastre deu-se hontem, cerca das 20 horas, e o cadaver deu entrada na casa mortuaria.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CASAMENTOS

Pelo sr. Julio Dias, de Coimbra, foi pedida em casamento para seu neto o sr. Ilidio Coimbra dos Santos, a mão da sr.ª D. Rachel Silvina da Silva, gentil filha do sr. Antonio Pedro da Silva e da sr.ª D. Ritta Duarte da Silva.

ALDA DE AGUIAR

Regressou de França, onde esteve em Inglaterra, a distincta actriz Alda de Aguiar.

Alda de Aguiar acha-se escripturada pela empreza do Republica, tendo por isso o publico do nosso mais elegante theatro ensejo de, na proxima temporada, apreciar o seu bello talento e a sua graciosa distincção.

PARTIDAS E CHEGADAS

Estão em Villa do Conde, a sr.ª condessa de Castro e Solla; em Cascaes, as sr.as D. Maria Bernardina e D. Maria Salema Manuel (Atalaya); em Pombal, a sr.ª D. Maria Henriqueta Godinho Valdez.

—Partiram: para Poyares, Regoa, o rev. Jeronymo Paulo Amandio; para Ferreira do Zezere, a sr.ª D. Marianna Amelia Frazão de Miranda e Mello; para a Figueira da Foz, o sr. visconde de Sandomil.

—Regressou de Vizella o sr. Luiz Ferreira Roquette. Do Bussaco, com sua esposa e filha, regressou o sr. Carlos Ribeiro Ermida.

—Vindo de Londres está em Lisboa o sr. D. José Gil de Borja e Menezes.

—Partiu para Afife—Minho, o sr. Antonio Ferreira Gomes.

—Seguiu de Tondella para Côrtes, Leiria, o sr. dr. José Charters d'Azevedo Lopes Vieira.

Quedas desastrosas

Na enfermaria n.º 8 do hospital de Estephania deu entrada Hortense Franco, de 5 annos, filha de Alfredo Pereira Franco e de Julia Augusta, moradores na villa Dias, 35, 1.º, que deu uma queda em casa, ficando muito contusa no corpo; na enfermaria n.º 3 do hospital de S. José, Maria da Piedade, moradora na calçada dos Barbadinhos, 165, 1.º, que cahiu no Terreiro do Paço, ficando muito ferida no corpo; na enfermaria 9, Henrique das Dôres, de 20 annos, marceneiro, morador na rua das Escolas Geraes, 9, 1.º, que cahiu no Tejo, em frente do caes de Santos; Antonio Prazeres, cocheiro, morador na Estrada de Sacavem, 319, que cahiu do trem e fracturou a perna esquerda, e Antonio Maria, empregado na fabrica de limpeza de tripas, em Chellas, que cahiu d'uma bicycleta, ficando com os braços e o nariz fracturados.

A questão das subsistencias

De futuro, todas as pessoas que no governo civil queiram tratar de qualquer assumpto de subsistencias, principalmente do assucar, devem dirigir-se ao sr. Joaquim José dos Martyres, da commissão districtal de subsistencias, a quem o chefe do districto encarregou de tratar d'esses assumptos.

No matadouro foram hoje abatidas para abastecimento dos talhos municipaes e particulares, 55 rezes bovinas e adultas, pezando em limpo 13.421 kilos; 17 vitellas pezando em limpo 898 e 410 carneiros com o pezo limpo de 4.197 kilos.

Nas abegoarias do matadouro e no Mercado Geral de Gados ficaram grande numero de cabeças.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 7/8 34	[illegible]
Londres, 90 d/v.	35 3/6	—
Paris, cheque	878,9	874,4
Hollanda, cheque	868,5	869
Madrid, cheque	1846	1844
Suissa, cheque	850,5	851,5
New York	1844,6	1846,0
Rio s/Londres	12 6/8	—
Libras	7525	7565
Agio do ouro	52 %	53 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	coup.
Tit. de 1.000$	33,80	33,25
» » 500$	33,80	33,30
» » 100$	33,80	—

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 9$00; 3 0/0 1904, coup. 8$80.

Externas: 1.ª serie 73$20 e 3.ª 80$20.

Acções: Banco de Portugal 166$60; Ultramarino, coup. 101$90; Moagem (nova), 68$60; Norte e Leste 33$00; Tabacos, coup. 85$00; Zambezia 2$40; Agricultura Colonial 151$60.

Obrigações: Prediaes 6 %, 99$00; Ambacas 15$50; Norte e Leste, 1.º grau, 73$50; Caminhos de Ferro de Benguella, [illegible] 76$50; Assucar 41$90.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

No dia em que reune a Associação de Foot-ball de Lisboa

E' demais! Sem o nosso protesto, que possivelmente será o ultimo, o facto não passa a descoberto.

Reune hoje á noite a assembleia geral da Associação de Foot-ball de Lisboa. E' a reunião para discutir os actos da ultima gerencia, expressos no «annuario» que foi distribuido. E n'esse «annuario» vem uma infeliz referencia á imprensa de Lisboa, que nos merece serios reparos, porque representa uma ingratidão e revela uma lastimosa omissão de memoria dos muitos serviços que a imprensa prestou á Associação.

Diz o «Annuario» que o jornalismo foi pouco favoravel á Associação, mas esse jornalismo publicou-lhe todos os communicados e noticias «officiaes» e reclamou-lhe todas as festas que foram organisadas em beneficio dos seus cofres. E, repetimos, como repetiremos sempre, esse auxilio foi absoluta e inteiramente desinteressado e gratuito. Pela nossa parte, mantivemos com a Associação aquella norma de proceder para com todos os clubs e que foi sempre a de não cobrar o menor, o mais insignificante, emfim qualquer interesse material ou monetario. Em 18 annos de vida jornalistica, nem um unico favor d'esse genero recebemos, nem acceitariamos. Que conste para sempre... E, os directores dos jornaes, com gentileza captivante, permittiram que auxiliassemos esses senhores, que hoje, n'uma lamentavel indelicadeza, dizem que passaram atravez da má vontade da imprensa! E' demais! Depois de servidos esquecem os que os serviram!

E' facto que, durante a ultima gerencia, a Associação soffreu alguns ataques na imprensa, mas todos elles de ordem technica e de proveito para a causa do «foot-ball». O elogio é por vezes nefasto e a critica traz, muitas vezes, ensinamentos.

O «Annuario» cita um unico jornal de Lisboa e esse porque, especialmente, se transformou em seu orgão officioso. Esquece, porém, de citar muitos outros. Esta omissão podia ainda assim passar despercebida porque ninguem é obrigado a agradecer favores que recebe, por melhor ou peior comprehensão dos seus deveres sociaes, mas esquecer e censurar é que parece exaggero...

Emfim...

Não resta duvida que estes senhores dirigentes do «sport», trazidos á luz da publicidade, nos ultimos tempos, desde 1910 para cá, preferem pagar os serviços de imprensa. Os nossos trabalhos, que teem sido sempre desinteressados, não lhes servem e até lhes merecem censura. Paciencia! Lamentavel é termos perdido tanto tempo!

Notas do dia

A «gymkhana» do proximo domingo vae ser um espectaculo imponente

Temos que nos render.

A Amadora bate o «record» da organisação de todas as festas e dá-lhe um aspecto de «mise-en-scene» e de movimentação, que torna essas festas em deslumbrantes espectaculos.

Veja-se o que succede com o «gymkhana» do proximo domingo de tarde, no magnifico e amplo «rink» de patinagem dos Recreios Desportivos.

Entregue a sua organisação a um grupo de gentilissimas meninas e senhoras, estas obtiveram de pompio algumas dezenas de premios, todos elles valiosos, todos elles de cunho artistico e que são em numero exaggerado para recompensar o trabalho dos concorrentes. Ha mais de 70 premios!

Além dos premios, ainda a commissão conseguiu agrupar centenas de concorrentes, havendo provas em que entram mais de 40 senhoras! Na corrida de obstaculos, em que se exige certa agilidade, ha mais de 24 inscriptas!

Ainda mais conseguiu a commissão! Que alguns respeitabilissimos cavalheiros, commerciantes, industriaes, advogados, de edade entre 45 e 70 annos organisassem, entre elles, um torneio de tracção á corda!

Em resumo, a festa deve ser de muita alegria e extraordinaria animação, das que só a Amadora tem o segredo de organisação e que só a gente da Amadora é capaz de promover...

* *

Na ultima assembleia do Bemfica

Devemos registar um facto

N'um club sportivo discutiu-se ha dias em assembleia geral se devia ou não ser irradiado um socio que se permittiu, na imprensa, apreciar os actos de gente d'esse club. O caso ia trazendo serias difficuldades, porque na assembleia geral havia amigos dedicados do socio «discutido», que não permittiriam, sem um acto de immediata solidariedade, a sua irradiação.

Pois esse socio, por circumstancias que todos conhecem, occupa n'outro club lisbonense, um logar de destaque. E' o seu presidente de direcção. E já que adiantamos até á descobrir a sua situação, melhor é dizer que nos referimos ao sr. Felix Bermudes.

Pois bem, o sr. Bermudes, na ultima assembleia geral do seu club, mostrando ser um homem d'extrema correcção, decidido amigo do «sport», porque trabalha pela sua propaganda, quando entrou em discussão a proposta de «quebra de relações» com outra collectividade—que para o caso era a mesma que o queria irradiar—propoz a sua substituição e evitou que fosse votada.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Indicações uteis da travessia do Tejo a nado

A importante prova de natação que no proximo domingo, 24, o Gymnasio Club Portuguez realisa, da Trafaria a Pedrouços, deve certamente attrahir ao local da chegada bastantes espectadores.

A's 13 horas faz-se o embarque no caes das Columnas, dos concorrentes, jury, direcção do Club, imprensa, socios do Gymnasio, etc.

A's 13,55 será feita a chamada aos concorrentes e que serão collocados de Leste para oeste, pela seguinte ordem: 1.º, João Formosinho Simões, do G. C. P.; 2.º, D. Margarida Palla, da A. N. L.; 3.º, Manuel Moniz, do S. A. e D.; 4.º, Antonio Affonso Palla, da A. N. L.; 5.º, Rodrigo Bessone Bastos, do S. S. e D.

A's 14 horas em ponto será dada, por um tiro de pistola, a largada dos nadadores da Trafaria que, serão acompanhados por um bote de soccorro.

A's 15 horas, chegada provavel dos nadadores a Pedrouços. Os serviços medicos e soccorros estão perfeitamente assegurados. O jury da prova tem á sua disposição dois gasolinas gentilmente cedidos pelo chefe da Divisão Naval, e é composto dos srs.: Alvaro de Lacerda, presidente; dr. Carlos Granha, juiz de partida; Eugenio Picardo e A. Campos Junior, juizes da corrida; João Djalme Bastos, juiz da chegada, e João Pinto d'Almeida, chronometrista.

O vapor que conduz á Trafaria os concorrentes, jury, imprensa, etc., desembarca depois da corrida no pontão de Belem.

Campeonato de Portugal de «lawn-tennis»

A inscripção para os campeonatos fecha impreterivelmente no dia 24, no Sporting Club de Cascaes, no dia 28, no Centro Nacional de Sport, rua do Crucifixo, 86, 1.º

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

AVENIDA—A's 21—A princeza Megalona.

EDEN—A's 8 e 30 e 22 e 30—O Novo Mundo.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—As meninas Michú.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa.

Boatos e informações

Entre nós

No Eden-Theatre realisam-se, ámanhã as recitas da moda e depois, d'ámanhã a festa dos auctores do *O Novo Mundo*, com diversas surpresas e attractivos exclusivamente destinados a essa noite.

Caixa Economica Portugueza

O movimento da Caixa Economica Portugueza durante o mez de agosto findo foi de 14.245:064$10 na sua totalidade, sendo 7.657:748$37 de entradas e 6.587:315$93 de sahidas, de que resulta um saldo positivo de 1.070:432$44.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Portugal em guerra»

Com este titulo foi hoje posto á venda na Imprensa Nacional e nas livrarias de Lisboa e Porto, o folheto n.º 1 da primeira das series que a direcção de aquelle estabelecimento resolveu editar, e em que são compilados todos os diplomas de caracter politico e economico, que o estado de guerra com a Allemanha determinou.

O summario d'este primeiro numero comprehende todas as providencias legislativas publicadas até 31 de agosto ultimo, sobre medidas de subsistencias, requisições de navios allemães, prorogações de prazo para entrega de carga dos mesmos, arrolamento dos bens dos inimigos, creação da Intendencia dos Bens dos Inimigos e seu funccionamento, situação juridica dos subditos allemães, austro-hungaros e equiparados, nomeações de depositarios e administradores, mercadorias consideradas como contrabando de guerra, processos de presas e formulas juridicas a adoptar, etc. O folheto foi intencionalmente organisado, não só pela utilidade que elle possa ter como elemento de consulta em todas as repartições do Estado, consultorios de advogados, procuradores e escrivães, e escriptorios commerciaes, etc., como pela importancia que inevitavelmente terá como factor na organisação da historia da guerra entre Portugal e a Allemanha. Na segunda serie, em preparação, serão congregadas todas as medidas de preparação militar e defeza nacional, promulgadas tambem até 31 de agosto ultimo, como sejam as alterações á lei do recrutamento, convocações de officiaes milicianos, mobilisações, decretos prevenindo a situação dos funccionarios publicos e dos demais cidadãos, e, emfim, todas as providencias militares-navaes que a actual conjunctura requeria. O preço do folheto, que tem perto de 200 paginas, é de 40 centavos.

Jardim Zologico

Não tem affrouxado o interesse do publico pelo hippopotamo, que largas dezenas de milhares de visitantes tem attrahido ao parque das Laranjeiras.

Nos dois ultimos dias teem affluido ao Jardim numerosos forasteiros e muitos grupos de soldados da ultima mobilisação.

Pela instrucção

Na Sociedade Promotora de Educação Popular abrem no dia 22 as matriculas para as aulas.

Nas aulas diurnas são admittidos alumnos de ambos os sexos até á idade de 12 annos. Nas nocturnas são admittidos alumnos dos 12 annos em deante tendo estas aulas sido frequentadas por adultos que teem conseguido fazer exame do 2.º grau.

A inscripção faz-se na secretaria da escola, ás 20 horas.

Na Escola Asylo de Alcantara estão abertas as matriculas para as escolas diurnas, sendo admittidos alumnos dos 7 aos 10 annos.

A inscripção faz-se todos os dias na secretaria, das 10 ás 12 horas.

Colyseu dos Recreios

Das operetas modernas, muitas d'ellas lindissimas e extraordinariamente alegres, «O Conde de Luxemburgo» é, por certo, uma das mais queridas do publico. Entrecho engraçadissimo, musica admiravel, scenario brilhante, guarda-roupa luxuoso e desempenho correctissimo eis o que faz com que o «Conde de Luxemburgo» attraia enorme concorrencia. Hoje assim succederá e amanhã o mesmo, pois é a proxima representação da afamada opereta «As Meninas Michú» que [illegible] já exitos ruidosos e que a actual companhia considera como uma das suas glorias.

Sexta-feira [illegible] em recita de assignatura, e segunda-feira, em recita da moda, primeira representação da celebre opereta «Os Granadeiros».

Festas associativas

Club Nacional.—Hoje, no Club Nacional, a elegante aggremiação do Chiado, 62, ha festa com numeros de variedades, entre os quaes um de couplets e bailes por uma artista hespanhola. Tambem ha concerto pelo quartetto, que egualmente executará um escolhido repertorio de baile.

SOCIEDADE PROMOTORA DE EDUCAÇÃO POPULAR.—Commemorando o 12.º anniversario d'esta prestimosa associação, ha no sabbado, 30 do corrente, um sarau em que tomam parte diversos amadores.

A industria do ferro

Quando se estabelecerá ella em Portugal

Sr. redactor.—A Hespanha, depois de perder as suas ricas colonias, tem dedicado todo o seu esforço a melhorar as suas condições economicas. Muito tem conseguido e muito mais conseguirá se persistir e continuar a trilhar o mesmo caminho.

A industria siderurgica tem lhe merecido especial attenção e bastavam-lhe os seus grandes estabelecimentos de Bilbau para justificar o seu grande amor pelo progresso nacional; mas no sul, na Andaluzia, tambem se trabalha e se sente a necessidade de progredir. Ha pouco foi inaugurada em Malaga uma fabrica para a extracção de ferro dos minerios que existem no sul de Hespanha, assistindo a este acto, que representa um grande passo na economia nacional, grande numero de funccionarios publicos, industriaes, jornalistas e populares, que enthusiasticamente saudaram os iniciadores e executores de uma obra de tão elevado alcance.

Quando será que os nossos dirigentes deixarão que a iniciativa particular possa dotar o nosso paiz com um estabelecimento d'esta natureza, que nos possa tornar independentes dos estrangeiros que veem no nosso paiz buscar o minerio e nos mandam o ferro, ficando elles com o producto da mão de obra necessaria para a extracção do metal e outros lucros que bem podiam ficar em Portugal? [illegible]

Aos individuos que se mobilisam e partem para a guerra

Na Cooperativa Militar, secção de papel e tabaco, logo á entrada, encontram-se á venda dois livros muito uteis: *A saude pela respiração* e o patriotico trabalho *Regras praticas de hygiene individual, aproveitando com grande vantagem aos soldados portuguezes em campanha*. O primeiro custa 500 réis, o segundo 350 réis.

Dão-se explicações de viva voz ou por escripto a quem comprar estes livros, enviando um postal para a rua Coelho da Rocha, 50, 2.º, e tiram-se todas as duvidas que se possam apresentar.

...sivel de forças inimigas, até que sôe a hora da offensiva geral.

«O passado é garantia do futuro; não deixareis de obter exito na vossa sagrada missão, adquirindo assim novos motivos á gratidão do vosso paiz e das nações alliadas.»

O effeito sobre os allemães póde vêr-se bem citando alguns excerptos da imprensa allemã, que no meiado de junho, quando as victorias russas estavam em pleno desenvolvimento, olhava com olhos melancholicos para o grande ataque a Verdun.

A «Kölnische-Volkszeitung», por exemplo, o principal orgão do partido do centro catholico romano, que se havia distinguido até do resto da imprensa allemã pela virulencia do seu odio á França, publicou em fins de junho um artigo em que, depois de exprimir o seu assombro pelos colossaes ataques russos na Galicia e Volhynia, dizia:

«Por seu lado, os francezes, apesar dos consideraveis sacrificios que estão fazendo em Verdun, continuam uma resistencia que ficará entre os grandes feitos militares de todos os tempos. Estão mostrando que não recuarão deante de coisa alguma para nos privarem dos beneficios das nossas victorias passadas. Ninguem sabe quando ou como findará esta guerra, nem se se realisarão certas esperanças passadas. E' melhor não falar de tal.»

A «Hamburger Fremdenblatt», no mesmo tom de melancholia, dizia: «Não deve importar muito que Verdun caia ou não. A posse d'esta ou d'aquella fortaleza é de pouco valor. O que precisamos saber é se a guerra será proveitosa a qualquer das potencias belligerantes e se esse proveito é digno do preço que custa.»

A opinião neutral ácerca da situação creada pela esplendida defeza de Verdun concretisa-se nas seguintes palavras d'um jornal hespanhol: «Em nenhum sector da vasta frente que defendem os allemães fazem maior esforço do que no de Verdun e, se não ficarem victoriosos na fronte da grande fortaleza lorena, o imperio está perdido, porque não terá os elementos necessarios para se defender contra um ataque simultaneo.»

Talvez que o mais eloquente testemunho do valor da resistencia em Verdun se encontre no estudo da disposição das tropas alliadas em França.

Excepto a rendição das guarnições francezas d'algumas trincheiras pelos inglezes, a offensiva allemã não dera origem a mudanças consideraveis. Os allemães tinham tudo a ganhar provocando ataques da parte dos inglezes, para os obrigar a emprehender grandes operações antes do treino dos seus novos exercitos e do municiamento da sua nova artilharia tornarem viaveis taes operações.

Falharam n'isso, como haviam falhado em proseguir os seus exitos parciaes no campo.

A lucta em Verdun continúa ainda e não se sabe ainda quando terminará. Mas o seu aspecto mudou por completo quando francezes e inglezes sahiram das suas trincheiras em ambos os lados do Somme, iniciando a grande offensiva que começou a 1 de julho.

essa aldeia tinha de se apoderar da fortificação de Thiaumont.

Apoz uma prolongada pausa que se seguiu á queda do forte de Vaux, o ataque systematico a essa linha começou. De 19 a 22 de junho, esse ataque foi dado em tres direcções principaes: á cota 321, á fortificação de Thiaumont e a Fleury.

O principal ataque foi dado a 23 de junho, quando quasi cem mil homens foram lançados sobre uma fronte que difficilmente tinha cinco kilometros. No primeiro sector a oeste a fortificação de Thiaumont era o principal objectivo.

Entre as cotas 321 e 320—quer dizer, n'uma fronte de pouco mais de kilometro e meio—nada menos de tres divisões foram concentradas. O ataque começou ás oito horas da manhã e só tarde, depois de novas tropas terem vindo reforçar as batidas divisões, é que a primeira pequena brecha foi feita na linha franceza.

O ponto d'essa brecha ficava exactamente a leste da fortificação de Thiaumont e ás duas horas da tarde os allemães lançaram uma tremenda concentração de homens sobre esse local, romperam a linha e avançaram sobre a posição de Thiaumont.

Contra Fleury a sua acção não teve tão rapido exito. N'um dado momento do dia conseguiram realmente chegar á aldeia, mas foram d'ahi repellidos com grandes perdas.

A 25 de junho, apoz diversos ataques sangrentos, o inimigo conseguiu metter uma cunha entre as duas principaes posições dos francezes e apoderou-se da aldeia. Durante um momento as coisas apresentaram-se sob um aspecto sombrio e pareceu que o estado maior general allemão soubera aproveitar o momento critico que se seguiu a uma retirada para avançar e completar a desorganisação da defesa.

Os contra ataques francezes em Fleury fizeram, porém, falhar os seus calculos e os allemães não puderam tirar proveito algum da posse da aldeia de Fleury.

Emquanto essa aldeia continuava a ser theatro d'uma lucta violenta á granada de mão, já ao norte, na fronte britannica, um prolongado bombardeamento fazia prevêr o que estava proximo a dar-se.

Chegara a occasião propicia de pôr em execução o que de ha muito se vinha *preparando*—a coordenação de acção dos alliados, unidade de acção, unidade de fronte.

Na fronte oriental, os russos caminhavam de victoria em victoria. Na fronte sul, os italianos haviam detido a ameaçadora invasão austriaca e estavam iniciando uma vigorosa reacção. Na fronte occidental, tambem a iniciativa estava prestes a ser arrancada das mãos do inimigo.

Os alliados, no que dizia respeito á questão de coordenação, tinham desvantagem, comparados com os seus inimigos.

A Entente é uma alliança de grandes e livres povos, orgulhosos da sua independencia e ciosos do seu nome. Era impossivel a qualquer d'elles impôr a sua vontade, a sua politica e a sua direcção a todos os outros, como a Allemanha fez á Austria-Hungria, á Bulgaria e á Turquia.

Não obstante, muito se fez na serie de conferencias havidas em França e na Inglaterra, tendo-se obtido a mais completa unidade de vistas. Os boatos que se espalharam ácerca de homens de pouca fé em França, assim como da falta de vontade da Inglaterra supportar parte do peso que carregava sobre a França, foram devidos á anciedade do momento em todo o paiz e do lado de lá do Canal.

A' medida que dia apoz dia os allemães faziam maior pressão sobre a capital do Mosa, a espera do auxilio dos inglezes exerceu grande influencia sobre a opinião e a fé que todos tinham.

A melhor resposta a esses boatos foi a dada por mr. Bonar Law, quando, ao chegar a Paris para to-

mar parte na Conferencia Economica, declarou que por duas vezes o exercito inglez havia sido posto á disposição do general Joffre e estava prompto, como de ha muito o estivera, a fazer tudo quanto lhe exigissem.

A lucta de Verdun não era só pela França, como sir Edward Grey disse, mas por todos os alliados. Se os francezes não tivessem sido bem succedidos, a cooperação dos alliados teria corrido perigo, a victoria poderia ser duvidosa e a guerra duraria muito mais tempo.

O inimigo não obteve exito e a extensão do seu insuccesso só póde ser apreciada por uma rapida resenha dos acontecimentos desde o começo da sua offensiva a 21 de fevereiro. O primeiro objectivo da offensiva fôra a tomada de Verdun. Os primeiros dias de batalha levaram os allemães a Douaumont, e á vila de Douaumont estavam ainda luctando quando a offensiva anglo-franceza no Somme começou a 1 de julho. Quando, apoz os primeiros dois mezes de batalha, se tornou evidente que Verdun não podia ser tomada senão por um sacrificio de vidas assombroso, o objectivo mudou.

Os allemães disseram que a offensiva era de caracter puramente defensivo, que visava a destruir o poder militar da França e a impedir toda a possibilidade d'uma acção coordenada na frente occidental.

O magnifico avanço feito pelos francezes ao sul do Somme nos primeiros dias de julho provou quão completamente os allemães se haviam enganado n'esse ponto. O general Joffre declarou por occasião do segundo anniversario da guerra:

«Os grandes sacrificios que a França tem supportado em Verdun deram tempo aos nosso alliados para mobilisarem todos os seus recursos. Habilitaram-nos a amadurecer os nossos planos e a pôl-os em execução com perfeito conhecimento das necessidades de todas as frentes. Estamos agora aptos a empregar todos os nossos recursos simultaneamente na mesma direcção. E' meu desejo prestar homenagem ao modo como todos os alliados estão cumprindo o seu dever.

«Lançando mão dos seus inexhauriveis recursos, á Russia foi dado tempo para levantar homens em numero sempre crescente e está agora arremessando os seus altos exercitos com assombroso exito para a Galicia, para a Volhynia e para a Armenia. A Gran-Bretanha tem tido occasião nos dois annos decorridos de mostrar ao mundo a extensão dos seus variados recursos.

«As suas tropas estão mostrando o seu esplendido valor no Somme, mostrando o que uma nação resoluta póde fazer n'uma occasião como esta. Não ha duvida que a Italia tem uma difficil e limitada parte n'uma esphera mais restricta de acção, mas as suas tropas estão desempenhando o seu papel esplendidamente. O exercito servio está n'este momento entrando de novo na linha de fogo.»

Depois d'esta breve revista da situação dos exercitos alliados, o general Joffre descrevia a situação allemã nas seguintes palavras:

«Sabemos positivamente que os nossos inimigos, embora luctando desesperadamente como sempre, estão lançando mão das suas ultimas reservas. Até agora teem seguido o systema de transferir as suas reservas d'um logar para outro, mas perante os esforços conjugados dos alliados não lhes é já isso possivel e de futuro ainda mais impossivel lhes será continuar com taes methodos. Todas as nossas fontes de informação o confirmam.

«Não me pertence nem posso dizer quanto tempo durará ainda esta lucta, mas isso pouco importa. Sabemos que o termo se está approximando. A resistencia de cinco mezes das tropas francezas em Verdun transtornaram os planos do estado maior allemão e trouxe-nos a victoria. Não se imagine, porém, que é uma accentuada fraqueza do esforço allemão na frente occidental.

«Duas terças partes das suas melhores tropas ainda se nos oppõem

n'este lado. Os inglezes e os francezes fazem frente a 122 das suas melhores divisões. Na frente russa os allemães teem 50 divisões, ás quaes se juntaram os exercitos austriacos.

«Não entrarei em pormenores quanto á condição e tempera do exercito francez. Não podemos avaliar melhor as nossas tropas em campanha do que vendo-as com os nossos proprios olhos. Veja-se o exercito no cabo de dois annos da mais violenta lucta.

«Vêr-se-ha um exercito cujo espirito e cuja energia foram augmentados enormemente por essa grande lucta. A isso posso accrescentar que o numero das nossas tropas é agora maior do que no começo da guerra. Penso que não ha facto mais eloquente do que a capacidade da França para supportar uma guerra justa. O paiz está resolvido a continuar a lucta até alcançar a victoria. Os alliados estão combatendo não só pelos interesses dos seus paizes, mas pela liberdade do mundo e não deixarão de combater emquanto a liberdade não estiver assegurada.»

O magnifico espectaculo do heroismo francez em Verdun tirou aos allemães a victoria moral que, a avaliar pela sua campanha de mentiras, elles tanto apreciavam. A pertinacia do «poilu» causou a admiração do mundo. Em toda a parte, mesmo na propria Allemanha, Verdun foi considerada como o symbolo do espirito combativo da França—o espirito que transpareceu admiravelmente das ordens do dia do general Joffre e do general Nivelle.

A 12 de junho, o generalissimo, ao informar as tropas dos exitos russos na Galicia, escrevia: «O plano elaborado pelos conselhos da coalisão está agora sendo executado por completo. Soldados de Verdun, é isso devido á vossa heroica resistencia, que foi a causa indispensavel do exito. Todas as nossas futuras victorias são n'isso baseadas. Foi a vossa resistencia que creou em todos os theatros da guerra europeia uma situação da qual nascerá amanhã o triumpho final da nossa causa.»

A 23 de junho, o general Nivelle na ordem do exercito dizia: «A hora é decisiva. Os allemães, sentindo-se vencidos em toda a parte, estão dando furiosos e desesperados ataques contra a nossa frente, na esperança de chegarem ás portas de Verdun antes d'elles proprios serem atacados pelas forças unidas dos exercitos alliados.

«Não os deixeis passar, camaradas. O paiz exige mais este supremo esforço. O exercito de Verdun não se deixará intimidar pelas granadas e pela infanteria allemã, cujos esforços foram por elle destruidos nos quatro mezes decorridos. O exercito de Verdun conservará intacta a sua gloria.»

Mais tarde, o general Nivelle, ao dar conta aos seus homens do louvor que lhes mandava a Academia Franceza, accrescentava: «E' um dos maiores motivos de orgulho para o exercito de Verdun o ter merecido o testemunho da grande assembléa que incarna e immortalisa o genio da lingua franceza e da raça franceza. O exercito de Verdun tem tido a felicidade de corresponder ao appello que lhe foi dirigido pelo paiz. Devido á sua heroica tenacidade a offensiva dos alliados fez já brilhantes progressos... e os allemães não estão ainda em Verdun.

«Mas a sua tarefa não está ainda concluida. Francez algum descançará emquanto houver um só inimigo no solo da França, da Alsacia ou da Lorena. A fim de tornar apta a offensiva alliada a desenvolver-se livremente e a conduzir-nos mais tarde á victoria final, continuaremos a resistir aos ataques dos nossos implacaveis inimigos que, apesar do meio milhão de homens que Verdun já lhes custou, não perderam ainda as esperanças.

«E, soldados do undecimo exercito, não vos contenteis com a resistencia; procedei de modo a conservar na vossa frente, por uma constante ameaça, o maior numero pos-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2193—7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Souza e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 21 de Setembro de 1916

Telephone n.º 2296—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

A GUERRA EM AFRICA

Kionga e a travessia do Rovuma

Reoccupando o nosso antigo territorio, garantimos de quaesquer precalços a soberania de Portugal

As tropas portuguezas atravessaram o Rovuma e hastearam a bandeira da nossa patria no interior da colonia allemã. Este facto, que o sentimento patriotico devidamente aquilata, reveste uma inegavel importancia, e demonstra, com a sua realisação, a marcha logica dos acontecimentos no ponto de vista da acção portugueza. Os nossos soldados avançam, e a guerra, que se ousou denominar virtual, sem respeito pela sensibilidade do nosso povo e a altivez da nossa raça, marca por esta forma *étapes* em que a bravura nacional frisantemente se comprova.

O que está succedendo em Africa constitue a resposta clara e terminante aos que teem procurado accentuar que não tinhamos motivos para estar em guerra com a Allemanha. Desde 1895, que Portugal não podia nutrir sentimentos verdadeiramente amigaveis por uma potencia que, abusando da sua formidavel força, nos offendera e despojára, occupando Kionga sem nenhum pretexto para esse acto de violencia e espoliação. O pensamento da Allemanha, que nenhuns escrupulos retinham, era procurar uma approximação com o Transvaal, utilisando uma sahida para o mar, com base n'um territorio legitimamente portuguez. Pensou a Allemanha que assim crearia um embaraço á Inglaterra, e essa politica, que se desmoronou com o exito da campanha em que o Transvaal foi derrotado, chegou a ter a sancção do imperador da Allemanha, no celebre telegramma dirigido a Kruger quando se deu o raid Jameson. Mas era principalmente o intuito de propagar a infiltração allemã nos territorios limitrophes, a fim de augmentar o poderio colonial allemão, que levava a Allemanha a essa obra de expoliação, em que Portugal foi sua victima.

Declarada a guerra, que a Allemanha emprehendeu com um insaciavel apetite de conquista, os seus actos foram logo de aggressão contra a soberania portugueza. Tivemos o primeiro incidente de Naulila, impedido pela energia do alferes Sereno; tivemos o traiçoeiro assalto de Cuangar, represalia odiosissima que envergonharia a nação que a commettesse. O combate de Naulila, em que as nossas tropas, mais em virtude d'um estado de alma especial produzido pelas incertezas da nossa politica do que pelas circumstancias militares, foi um revez, de que não podemos tirar o necessario desforço porque as tropas sul-africanas rapidamente debellaram as forças allemãs que nol-o tinham infligido.

Mas a guerra continuava na Africa Oriental, e declarado o estado de guerra entre Portugal e a Allemanha, as tropas portuguezas marcharam contra os allemães. O seu primeiro acto foi o que devia ser, a reoccupação de Kionga, erguendo no territorio de que tinhamos sido despojados, e que representa alguns kilometros quadrados, a bandeira portugueza que nunca deveria ter deixado de ali fluctuar.

Mas não era só isso o que tinhamos a fazer. A nossa intervenção na guerra exigia que cooperassemos na acção das tropas alliadas que perseguem os ultimos elementos allemães que ainda se encontram na Africa. Isso fizemos, e se na primeira tentativa para passarmos o Rovuma não fômos bem succedidos, de forma alguma esse facto quebrantou as energias portuguezas. Hoje, o Rovuma já foi atravessado, e os nossos soldados, em pleno territorio allemão, apprestam-se para fechar o circulo de fogo que envolve os nossos inimigos.

E' uma nova sancção da alliança, é mais uma demonstração da acção combinada em que contra os allemães devemos empenhar os nossos maximos esforços. Na Africa Oriental a situação está perfeitamente definida, e só é para lamentar que circumstancias que seria triste recordar nos impedissem de termos procedido d'uma maneira identica no lado occidental. Não havia forma de chegar a um accordo sobre a delimitação da nossa fronteira com os allemães, porque isso seria prejudicar o processo da infiltração em que se concretisava, de longa data, o seu pensamento de absorpção. Hoje, a Damaralandia está em poder das auctoridades sul-africanas, que se encontram perante o mesmo problema da delimitação fronteiriça, de indecisa solução. Não succede o mesmo na Africa Oriental. As tropas portuguezas reoccuparam Kionga. E' um facto consummado que garante de quaesquer precalços a nossa legitima soberania. Foram as armas de Portugal, não as armas d'outros povos, mesmo amigos, que executaram essa obra de absoluta justiça nacional.

Estamos na guerra, na guerra em que as espadas se brandem, em que os canhões fazem ouvir o seu ruido atroador, —e áquelles que dizem que Portugal não tinha interesses proprios a salvaguardar n'esta guerra, a lição clamorosa d'estes factos fará calar a sua voz, que só possue as inflexões baixas e apagadas da fraqueza ou da traição

De toda a parte

IMPRESSIONA A HISTORIA de um verdadeiro heroe francez que acaba de morrer no Somme com a cabeça estilhaçada por uma bala. Arthur-Isidore Dumas, que em 1867 contava dezenove annos, alistou-se n'esse anno como zuavo pontificio e recebeu em Mentana, a 3 de novembro, o primeiro dos seus dez gloriosos ferimentos. Em 1870 era alferes de cavallaria em França e tomava parte na immortal carga do general Margueritte. Ferido e prisioneiro, logrou evadir-se. Depois, onde houve que dar e levar, Dumas appareceu sempre. No Extremo-Sul Oranez, na Tunisia, no Gabão, na Costa do Marfim, no Sudão, na fronteira marroquina. Reformado por haver attingido o limite de edade, não cruza os braços. Rebenta a guerra no Transvaal: vae para lá bater-se. Em 1914, quando a Allemanha declara a guerra á França, o alferes de 1870 pretende retomar o serviço. Tem setenta annos. Agradecem-lhe, mas recusam. Offerece-se á Belgica, acceitam-no; é feito prisioneiro; evade-se. Chega a tempo de assistir á batalha do Marne com tropas de Africa. Recebe seis ferimentos. Curado, bate-se nos Dardanellos e no valle do Vardar. Regressa a França. E' capitão. Acode aos inicios da batalha de Verdun. Defende Bezonvaux, que o inimigo cérca. Uma bala atravessa-lhe as nadegas. Restabelece-se de novo. Eil-o no Somme. Bate-se em Clery. Uma bala de metralhadora atravessa-lhe uma coxa. Os soldados adoram-no. Quatro homens correm a soccorrel-o. No momento em que o transportam, uma bala, como dissemos, atravessa-lhe a cabeça. Na sepultura, em terreno conquistado, puzeram-lhe esta inscripção: «Morreu, apoz uma vida de honra e lealdade, a 12 de agosto de 1916, pela França, da morte com que sonhára sempre»...

Que os novos tomem como exemplo e modelo, na tenacidade e na valentia este velho illustre!

NOVOS ENGENHOS de guerra formidaveis fizeram a sua apparição na frente britannica. Os prisioneiros que tinham combatido em Verdun e na frente russa são concordes em declarar que a lucta no Somme excede tudo quanto se pode imaginar de formidavel, para o que concorrem esses engenhos entre os quaes se salientam os autos blindados a que chamam *dreadnoughts terrestres*. Um episodio: Certa refinaria fôra transformada em ninho de metralhadoras. Um auto blindado avançou, roncando, até á entrada; arrombou a porta apezar das trancas; dispersou os saccos de areia que a barricavam e encontrou-se no meio dos metralhadores... Alguns minutos mais tarde tudo estava silencioso. A infanteria britannica tomava conta da refinaria sem ser incommodada. No entretanto, o auto punha-se, pesadamente, de novo em marcha para continuar mais longe a sua chacina...

ALEXIS CARREL, o notabilissimo cirurgião francez, membro do instituto Rockefeller nos Estados Unidos e de ha muito domiciliado em Nova-York, logo que rebentou a guerra poz-se á disposição da auctoridade militar do seu paiz. O recrutamento mandou-o para Lyon, sua terra natal, como alferes medico. A despeito da intervenção de amigos parisienses e de mestres da medicina, Carrel consagrou-se ahi aos trabalhos hospitalares ordinarios. Em novembro de 1914, um americano distincto, o sr. James Hyde, que de Paris se dirigia para o sul, encontrou-o em Lyon por acaso. Estupefacto de o ver assim ignorado na sua propria terra, o sr. James Hyde interrompeu a viagem, obteve do general Meunier, governador de Lyon, uma licença para Carrel, conduziu este a Bordeus e apresentou-o ao sr. Millerand. O ministro da guerra encarregou immediatamente o joven sabio de se dedicar ás investigações scientificas para o tratamento de feridos.

O instituto Rockefeller já puzera á disposição do seu representante uma primeira somma de 25.000 francos para comprar os instrumentos cirurgicos necessarios. Após uma curta hospitalidade nos serviços parisienses do dr. Tuffier, no hospital Beaujon, creou-se a ambulancia Carrel, tão perto da frente quanto possivel. Mercê da intervenção do sr. Henry James, filho do philosopho William James e *general-manager* do Rockefeller Institute, installaram-se laboratorios de investigações cujas despezas foram exclusivamente pagas por Nova-York, e fundou-se um hospital militar de 83 leitos, cujas despezas se elevam por anno a cêrca de 125.000 francos, sendo 100.000 francos pagos pelo serviço de saude francez e 25.000 por Nova-York. Ha ainda uma despeza annual de 20.000 francos só com simples pensos, sem contar os instrumentos de laboratorio, de trabalho, de investigações, que importa possuir abundantes e do ultimo modelo.

RODIN, o famoso esculptor, na propria vespera do dia em que a camara, por quasi unanimidade de votos, acceitava a sua doação de 1 de abril, completou-a com uma nova doação pela qual o estatuario lega ao Estado francez: 1.º todas as obras de arte, sem excepção alguma, quer da sua mão, quer de qualquer outra proveniencia, que são propriedade sua e que não foram comprehendidas no acto precedente, e especialmente as suas obras pessoaes, marmores, bronzes, *terres cuites* e desenhos; 2.º todos os seus escriptos, manuscriptos ou impressos, ineditos ou não, com todos os seus direitos de auctor, assim como todos os direitos identicos sobre a reproducção pela imagem das suas obras artisticas. Durante a sua vida, porém, pertencer-lhe-ha o gôso d'esses direitos. O inventario consta de centenas de peças, entre as quaes figuram quatorze marmores, vinte e oito bronzes, cento e onze *terres cuites*, trezentas aguarellas, quarenta desenhos e trinta e nove albuns com mil cento e sessenta croquis. Não contente com este soberbo brinde á França, Auguste Rodin prometteu formalmente legar ao Estado a sua casa e o seu atelier de Meudon.

BAUDELAIRE morreu ha cincoenta annos. Para commemorar este cincoentenario, foi encommendada á Imprensa Nacional de Paris uma edição luxuosissima das *Fleurs du mal*. Constou isto a deputados e senadores que se apressaram a solicitar—ou melhor a exigir—do governo o privilegio de possuir exemplares d'esse precioso monumento typographico. A historia, assegura-o o *Figaro*, é absolutamente exacta. Mais de cento e cincoenta parlamentares dirigiram o mencionado pedido ao governo, ignorando que a Imprensa Nacional póde tanto dispôr dos volumes, cuja execução typographica lhe é confiada, mediante pagamento, por uma livraria, como a Manufactura Nacional dos Gobelins póde presentear qualquer com uma tapeçaria cuja reparação lhe incumbem. Mas o mais picante é que entre as numerosas cartas em que se affirma a admiração dos signatarios pelo livro e pelo seu auctor apenas appareceram tres (redigidas, por signal, á machina) em que o nome do poeta é escripto correctamente. Em todas as outras surge d'esta maneira: *Beaudelaire*...

NATHALIA DA SERVIA, viuva do rei Milan e mãe do ultimo dos Obrenovitch, a formosissima ex-rainha que em 1902 se converteu ao catholicismo romano, consagrou a hospital destinado aos feridos da guerra francezes o seu palacio que fica entre Biarritz e a fronteira de Irun, rodeado d'um parque magnifico de pinheiros. Dirige esse bello estabelecimento a princeza Ghika, irmã da rainha, coadjuvada pelas religiosas da Assumpção, evadidas do convento de Varas. E Nathalia onde está? A rainha foi prestar serviço, sob um banal nome de emprestimo, n'outro grande hospital, onde se entrega aos trabalhos mais infimos. Jean de Bonnefon, o mestre jornalista, que, ha annos, a vira em Belgrado ostentando n'uma cerimonia real o manto de purpura, viu-a agora, como uma humilde serva, empunhando a vassoura. E Nathalia ainda conserva a hieratica belleza que a tornou celebre e que as grandes, profundas, innarraveis dores não apagaram nem sequer diminuiram...

A questão do cacau

Dissemos ha dias que as exportações de cacau foram suspensas. Devemos accrescentar hoje que semelhante resolução não abrange as quantidades já vendidas para a Hollanda, com o previo accordo da commissão que em Amsterdam regula a entrada dos generos estrangeiros

Explorações torpes

Da benemerita Sociedade da Cruz Vermelha recebemos a seguinte communicação:

Um grupo de gatunos anda percorrendo os bairros mais afastados de Lisboa e as povoações dos arredores, requisitando gallinhas para os milhares de feridos e doentes e usando falsamente o nome da Cruz Vermelha para alcançarem o seu fim.

Tambem nos communicam o seguinte:

Pelos sitios de Sabugo, Almargem e outras povoações dos arredores teem andado uns individuos que se dizem officialmente encarregados de fazer uma relação de todos os objectos de ouro que cada um possua, explicando que é por motivo de o governo ter feito um grande emprestimo em ouro e ter-se obrigado a dizer lá fóra a quantidade de ouro que ha cá. Accrescentam que o ouro será pago ao preço de agora, mas que será requisitado, como se fez com os animaes, tendo já inventariado uma grande parte.

Tudo indica que se está planeando qualquer grande roubo aos desgraçados camponezes, pensando a quadrilha em convencel-os de que, assim como os animaes foram entregues em troca de uma guia, o ouro-lhes será requisitado tambem pelo mesmo processo.

DE LISBOA AO FUNCHAL

Como foi que a "Ibo" encontrou o submarino inimigo

As informações do sr. Correia da Silva, illustre commandante da canhoneira portugueza

São já conhecidos, officialmente, os pormenores do encontro da canhoneira *Ibo* com um submarino inimigo. Foi na tarde de 24 de agosto que aquelle barco de guerra sahiu do Tejo em direcção ao Funchal. Passadas as barragens da barra e servida a ceia da guarnição, fez-se um exercicio de postos de combate que correu satisfatoriamente, apesar da grande percentagem de enjoados. Em poucos minutos o navio estava prompto para combater. No convés dispozeram-se cunhetes de munições, a balaustrada arrazada e fizeram-se todos os preparativos que previamente podiam ser attendidos.

O ataque do submarino

Pelas 22 horas, a 60 milhas da costa de Portugal, na direcção de estibordo para bombordo, produziu-se o ataque da *Ibo* por um submarino. A trajectoria do torpedo foi tão nitida e a visibilidade do submarino, ao passar sob o navio, foi tão flagrante que duvida alguma ficou no espirito dos homens da tripulação que o viram passar. A guarnição accorreu a postos de combate com a maior promptidão, conservou-se com perfeita ordem e serenidade e cumpriu escrupulosamente todas as ordens recebidas, de tal modo que bem mereceu os elogios officiaes que lhe foram endereçados.

O submarino atacado

O submarino affiorou ao lume da agua minutos depois da sua passagem sob o navio, a uns centos de metros. A *Ibo* estava n'esse instante inteiramente preparada para o combater: cincoenta tiros por peça achavam-se na tolda e todas as quatro peças carregadas e guarnecidas. A sua invisibilidade era absoluta. A propria escotilha da machina, unico local aberto illuminado, estava encapada, além de fechada. Emquanto o submarino se denunciava pela abertura de algum olhal, para passagem, talvez, de pessoal, montagem de artilharia ou o que quer que fosse, a *Ibo* achava-se totalmente occulta, tendo-o n'um campo de tiro ao alcance das suas peças.

No entretanto, a canhoneira guinava sempre, de modo a ter o submarino pela pôpa. Deram-se dois tiros, embora com a certeza de que este não seria attingido. Visava-se mais ao effeito moral e tudo indica que elle se alcançou. Logo que se dispararam os tiros, o clarão avistado desappareceu. Era o submarino que mergulhava de novo? Não se póde affirmal-o. Depois do seu desapparecimento, não houve mais signal algum do barco inimigo.

A guarnição ficou ainda durante duas horas em postos de combate, apesar da temperatura na casa da machina attingir grande elevação e da maior parte da guarnição estar enjoada. As precauções nunca foram attenuadas.

Outro encontro curioso

Na vespera da chegada ao porto do Funchal, em 26 de agosto, deu-se um caso que merece registo. Avistou-se por estibordo um navio navegando a rumo norte. Ao descortinar a *Ibo*, guinou para ella, sendo a guinada bem visivel porque alterou em um quadrante, pouco mais ou menos, o seu rumo. Approximando-se para reconhecer o barco portuguez, chegou a distancia que mal permittia ver pintadas no costado a côres uma bandeira que parecia hollandeza. N'essa altura inverteu a direcção da marcha e fugiu, percebendo-se, pela fumarada da chaminé, que forçava vapor. Seria um navio com contrabando de guerra que desejasse escapar á vista d'um barco alliado? Procuraria elle algum submarino? Qualquer dos casos é admissivel e a vigilancia, se muito rigorosa pudéra ser, mais rigorosa foi ainda.

Saudações francezas

Das visitas officiaes trocadas no porto do Funchal, revestiu significação particular a que foi feita ao primeiro tenente Henrique Correia da Silva, illustre commandante da *Ibo*, pelo commandante do transporte francez *Loire*. Devendo este aguardar a visita d'um official do navio portuguez, apresentou-se immediatamente a bordo da canhoneira a cumprimentar e felicitar o sr. Correia da Silva, por já a esse tempo se saber do encontro da *Ibo* com um submarino inimigo.

Obrigacionistas do Banco de Portugal

Troca de titulos

O «Diario do Governo» publicou hoje o seguinte decreto:

Devendo ter logar em 1 de outubro proximo o ultimo reembolso que finalisa a operação de credito de 4.500.000$ feita pelo Banco de Portugal ao Estado, em execução do contracto de 14 de dezembro de 1897, para occorrer ao pagamento das classes inactivas; e

Considerando que, entre as obrigações a amortisar, muitas ha averbadas a menores e interdictos, e outras com clausulas restrictivas da propriedade, como sejam dotes e usufrutos;

Considerando que o Banco de Portugal não póde reembolsar os obrigacionistas, ou seus representantes, do valor das obrigações nas condições supra, sem que pelos interessados seja exibida auctorização judicial, e é certo que o processo d'esta exige longas despezas que muitos dos pequenos obrigacionistas não podem supportar:

Hei por bem, sob proposta do ministro das finanças, permittir que o Banco de Portugal, para os obrigacionistas que não apresentem auctorisação judicial e sejam portadores de mais de 10 obrigações do emprestimo das classes inactivas, substitua esses titulos por outros do Estado, pela colação do dia do sorteio e com identico averbamento.

Fica revogada a legislação em contrario.

A PROPOSITO D'UM FOLHETO

O sr. Bazilio Telles, germanophilo

Onde se accentua, iniludivelmente, o divorcio entre este antigo republicano e a nação

Houve tempo em que Bazilio Telles constituiu uma esperança dentro do regimen. O seu passado, a noticia largamente diffusa das suas faculdades de estudo e de trabalho, programmas de administração e de politica de que se proclamavam maravilhas, como se se tratasse de qualquer infallivel panacea que viesse remediar todos os nossos males e todas as nossas dôres, fez com que o seu nome fosse repetidas vezes apontado para uma ou outra pasta dos ministerios da Republica.

Basilio Telles, porém, escusou-se invariavelmente de fazer parte do governo, diz-se que por se encontrar sempre preparado para gerir negocios differentes da pasta que lhe era favorecida. Nunca acceitou. Ainda bem que assim succedeu. Na verdade, o estudioso publicista portuense não poderia jámais integrar-se no espirito da nação, da qual hoje se encontra absolutamente divorciado.

Senão, vejam. Estamos em guerra com a Allemanha, encontramo-nos em intima communidade de interesses politicos e economicos com os alliados. E' precisamente n'este momento que Bazilio Telles, cujas tendencias germanophilas não constituiam já segredo para ninguem, publica um folheto intitulado *Hora Critica*, onde, através de um longo e fatigante arrasoado, se pretende fazer o panegirico militar dos imperios centraes, deprimindo ao mesmo tempo os heroicos esforços dos exercitos alliados.

N'esse livro, justifica-se a invasão da Belgica, e verbera-se o procedimento da Inglaterra, apouca-se o merito de Joffre e quasi se nega a derrota do Marne. Diz-se, á pag. 46:

Póde considerar-se extraordinario por esse calculo, o merito de Joffre?—Não nos parece.

E duas linhas abaixo:

Resultará, sequer, que o commando allemão não esteve á altura do seu papel? ... Que nos conste, foi demonstração que nunca se deu.

Para Bazilio Telles nada ha de grande senão a Allemanha, cujos soldados são tudo o que ha de melhor. A fome nunca poderá reduzir esse imperio á derrota, porque, prosegue o auctor do folheto:

Teem a vida cara? Por certo, como a teem os alliados e os neutros em todo o mundo; «menos, porém, do que se julga». Soffre d'uma grande crise de trabalho? Como todos, os belligerantes e os neutros, e ainda aqui, «menos talvez do que se pensa».

Em seguida, demonstra largamente que não poderá ser derrotada «á escala viva», porque, entre outras razões, se os alliados teem pelo seu lado o numero, metade d'esse numero «é qualitativamente inferior».

E accrescenta:

Na peior hypothese, os allemães poderiam talvez retrogradar até ao Mosa.

Este *peior* hão de concordar que é realmente adoravel—*Peior*, é claro, para os allemães. Emfim, a brochura tende a demonstrar que a guerra acabará mas não pela derrota da Allemanha: quando muito pelo equilibrio reciproco dos recursos e das forças.

E' triste que o mais rudimentar bom senso não iniba o sr. Bazilio Telles de publicar essas coisas lamentaveis, precisamente na vespera de partirmos a tomar parte no conflicto ao lado dos alliados. Podia reservar as subtilezas da sua dialectica para mais tarde, o que só redundaria certamente em proveito do seu renome e do conceito que d'elle fazem os seus concidadãos

A grande guerra

Como os alliados apreciam a acção da Romenia

LONDRES, 21.—A «Agencia Reuter» informa que, com respeito á posição da Dobrudja e á pretenção do inimigo a uma victoria decisiva, as auctoridades militares inglezas e dos restantes alliados apreciam altamente a acção da Romenia de não ter concentrado forças importantes no theatro de guerra secundario de Dobrudja, e a habil retirada de Silistria, deixando os bulgaros tomar os fortes vasios, sendo estes factos objecto da sua admiração. A retirada de uma posição temporaria para uma outra perfeitamente escolhida e avançada foi prudente e vantajosa. Os romenos, fazendo isto, attrahiram os bulgaros para um becco sem sahida, como é o de Dobrudja; onde terão provavelmente de pagar carissimo a sua temeridade.

As auctoridades militares inglezas estão tambem convencidas agora que os relatorios inimigos ácerca das operações de Dobrudja foram excessivamente exagerados. Os successos que foram objecto de tão ruidoso reclame não consistem em mais do que algumas guarnições secundarias, postas fóra de acção e uma certa porção de territorio temporariamente occupado. As referidas auctoridades vêem nos progressos successivos das principaes operações romenas na Transylvania um excellente indicio, e teem toda a confiança que a Bulgaria será severamente punida pela audaciosa incursão de Dobrudja. (Havas).

O mau tempo e as operações na linha occidental franco-britannica

PARIS, 21.—Communicação official das 15 horas: Ao norte do Somme o inimigo não renovou as suas tentativas sobre a linha da herdade de Priez e de Bois Labe. O mau tempo prejudicou consideravelmente as operações nas duas margens do Somme. Em Argonne o nosso fogo de flanco fez mallograr um ataque inimigo sobre as posições francezas de Four de Paris em seguida á explosão de uma mina. Na margem direita do Meuse as tropas francezas executaram hontem, ao fim da tarde, duas operações que tiveram particular exito. Ao sul do entrincheiramento de Thiaumont tomaram dois elementos de trincheira e prenderam 92 soldados e 8 officiaes, apoderando-se tambem de tres metralhadoras. Na parte leste do bosque de Vaux-Chapitre os francezes avançaram as suas linhas cêrca de cem metros.

Na floresta de Apremont um posto avançado francez repelliu á granada um ataque inimigo. Hontem um piloto francez abateu um avião allemão perto de Moislain, ao norte de Peronne.—(Havas).

LONDRES, 21.—Official: A chuva ainda hoje foi torrencial. Não houve mudança na situação geral. Ao sul do Ancre notou-se grande actividade da artilharia inimiga. Durante as ultimas 48 horas foram aprisionados ao inimigo mais de cem homens.—(Havas).

A campanha italo-austriaca

ROMA, 20.—Commando supremo.—Acções diversas na noite de 19 e no dia de hontem foram tentadas pelos adversarios nos arredores de Casarasabic, no planalto de Asiago, no desfiladeiro de San Giovani, na testa de Vanci, nas vertentes ao norte de Colbricon, no valle do Travignolo, no Coston Vasie e no monte Nero. O inimigo que n'alguns pontos tinha conseguido penetrar nas nossas trincheiras, foi logo claramente repellido pelos nossos contra-ataques immediatos em toda a parte. No valle do Brenta as nossas pequenas operações offensivas, tendentes a assegurar-nos a posse da margem esquerda da torrente do Maso, conduziram-nos á conquista da altura 634, ao norte do Chisi. O adversario experimentou perdas sensiveis e deixou em nosso poder uns 50 prisioneiros, entre os quaes 3 officiaes. No Carso intensa actividade dos dois lados em trabalhos de defeza, que foram entravados pelo mau tempo. Ao longo de toda a linha acções a intervallos das artilharias e pequenos ataques e contra-ataques nos quaes tomámos uns 50 prisioneiros.—(a) Cadorna (Havas).

A campanha balkanica

PARIS, 21.—Exercito do Oriente—Do Struma ao Vardar houve lucta intermittente de artilharia. A leste de Cerna foi repellido com importantes perdas para o inimigo um contra-ataque bulgaro dirigido contra a crista de Kaimatchalan, defendida pelos servios. Na região de Brod os bulgaros renovaram as suas tentativas contra Boresnica. Depois de dois assaltos infructiferos conseguiram penetrar na aldeia mas um retorno offensivo á baioneta feito pelos servios expulsou-os d'alli. Na nossa ala esquerda, apesar do denso nevoeiro, as nossas tropas avançaram até ás proximidades da cota 1.550, e cerca de 5 kilometros a noroeste de Pisoderi. N'esta região fizemos uns cincoenta prisioneiros.—(Havas).

Italianos atacados por bulgaros

ROMA, 20.—Commando supremo.—No sector de Salonica nas vertentes ao sul dos montes Beles, importantes forças bulgaras, apoiadas por fogo intenso da artilharia, atacaram os nossos pequenos postos avançados entre Perol, Oaut e Airica. Depois de terem detido o impulso do adversario, os nossos soldados, sustentados pela defeza tenaz do destacamento da rectaguarda, retiraram em ordem sobre o caminho de ferro de Doiran a Demir Hissar. (a) Cadorna.—(Havas).

Festas italianas no Brazil

RIO DE JANEIRO, 21.—A colonia italiana commemorou o anniversario da data patriotica de 20 de Setembro, com grandes festas de caridade em todos os Estados do Brazil, revertendo o producto para uma caixa de soccorros das familias dos reservistas italianos.—(Americana).

Carne congelada para os alliados

RIO DE JANEIRO, 21.—De janeiro a agosto de 1916, a exportação de carne frigorificada pelo porto do Rio de Janeiro foi de 19.713:823 kilos, valendo 781.566 libras esterlinas, contra 2.645.594 kilos, no valor de 93.772 libras esterlinas, em egual periodo de 1915.—(Americana).

As merecidas humilhações da Grecia

LONDRES, 21.—O chefe do gabinete do ministerio dos negocios extrangeiros grego visitou esta manhã os representantes da entente.

O correspondente da «Agencia Reuter» crê que essa visita teve por fim pedir aos referidos representantes que reconhecessem o gabinete recentemente constituido, o qual daria a sua demissão se isso fosse julgado indispensavel.

O avanço russo

PARIS, 21.—Os russos estão a algumas centenas de metros da gare de Halicz. O exercito de Tcherbatcheff avança regularmente apesar das difficuldades do terreno.

Ao norte de Halicz a batalha é encarniçada.

O avanço para o norte provocará a evacuação de Halicz.—(*Americana*).

Um protesto do governo belga

PARIS, 21.—O governo belga, por intermedio de Washington, protesta perante o governo de Berlim contra as subscripções impostas á força aos bancos da Belgica.—(*Americana*)

Os discursos de Ruy Barbosa

RIO DE JANEIRO, 11.—A Camara dos Deputados approvou a publicação, nos Annaes do Congresso, do discurso do deputado Costa Rego, reproduzindo a conferencia de Ruy Barbosa, no theatro Municipal.—(Americana).

Os romenos repellem ataques na Dobrudja

PARIS, 20.—Communicação romena.—Na linha noroeste os romenos occuparam a retirada e fortificam-se adiante de Petrosaly. Na Dobrudja repellimos todos os ataques.—(Havas)

Um pedido da Grecia á Allemanha

LONDRES, 20.—A Grecia pediu á Allemanha o repatriamento das tropas gregas da guarnição de Cavalla, que foram entregues aos allemães apesar das ordens do governo grego.—(Havas).

Cruzada das Mulheres Portuguezas

E' a seguinte a lista dos nomes de pessoas e companhias que teem contribuido para a subscripção aberta pela commissão de enfermagem:

Lino & Paiva, 20$00; A. Abreu, 10$00; p. p. de José Henriques, 10$00, Martins Gomes Junior, 30$00; Antonio Castanheira de Moura, 25$00, Bolsa Commercial, 10$00; Credit Franco Portugais, 30$00; Nova Companhia Nacional de Moagens, 50$00. A transportar, 2.400.

Compra de assucar

A commissão central de subsistencias propoz ao sr. ministro do trabalho a compra immediata de mais 6.000 toneladas de assucar no estrangeiro

Asylo Maria Pia

O sr. ministro do interior visitou hoje inesperadamente o Asylo Maria Pia.

O sr. Mousinho d'Albuquerque foi acompanhado pelo sr. provedor geral da Assistencia e pelo seu secretario sr. Botto Faiá.

A conferencia dos socialistas allemães

O correspondente do «Le Temps» em Berne enviou a esse jornal as seguintes informações:

Um militante da Sozialdemokratie, Karl Sieveking, escreve no orgão do seu syndicato que a proxima conferencia dos socialistas do imperio deve ter por fim permittir á Sozialdemokratie que possa pensar na resolução dos problemas mais importantes do momento.

Resume nos seguintes termos «o fim da guerra» do seu partido: um entendimento no continente europeu que permitta a creação d'um novo systema economico.

«Não se póde ainda dizer, accrescenta elle, se a conferencia terá a possibilidade de discutir esse problema. Em todo o caso, os representantes do partido devem partir do ponto de vista que se não poderá resolver as outras questões, em primeiro logar as da politica interior, a reforma eleitoral, a educação social, os impostos, a politica partidaria, senão quando o problema da estabilidade, do futuro da communidade estiver assegurado.

«Das modalidades da futura paz depende a propria estructura da Allemanha futura, assim como as possibilidades de influencia da Sozialdemokratie n'essa nova Allemanha.

«E' por essa razão que todas as forças moraes do nosso partido devem ser encaminhadas para esse fim concreto d'uma politica mundial e que os esforços da conferencia devem tender a assentar-se n'uma linha de conducta que se relacione não só com as coisas desejaveis, mas ainda e principalmente com as que são realisaveis.»

A conferencia dos socialistas do imperio começou hoje, dia 21.

O «Berliner Tageblatt» observa que as decisões da conferencia fixarão em grande parte o futuro do socialismo allemão e que poderão mesmo influir na politica geral do imperio.

A conferencia socialista foi precedida d'uma reunião da maioria socialista, em que devia resolver-se definitivamente a attitude para com a minoria.

Os socialistas de Remscheid, n'uma ordem do dia approvada por unanimidade, recusaram-se a pagar as suas quotas á presidencia central do partido. Essa resolução tem grande importancia, pois, ao que parece, a attitude dos socialistas de Remscheid será seguida pelos de toda a região rheno-westphaliana.

Anniversario da Republica

A romagem ao alto de S. João

Como já noticiámos, realisa-se no dia 1 d'outubro, promovida pelos Centros Republicanos Dr. Miguel Bombarda e Almirante Reis, a romagem ás campas dos mortos por occasião da proclamação da Republica.

O cortejo, que começa a formar-se na praça do Commercio ás 13 horas, porse-ha em marcha ás 14 horas precisas.

Teem sido recebidas as adhesões de muitas collectividades.

Aos individuos que se mobilisam e partem para a guerra

Na Cooperativa Militar, secção de papel e tabaco, logo á entrada, encontram-se á venda dois livros muito uteis: *A saude pela respiração* e o patriotico trabalho *Regras praticas de hygiene individual, aproveitando com grande vantagem aos soldados portuguezes em campanha*. O primeiro custa 500 réis, o segundo 350 reis.

Dão-se explicações de viva voz ou por escripto a quem comprar estes livros, enviando um postal para a rua Coelho da Rocha, 50, 2.º, e tiram-se todas as duvidas que se possam apresentar.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

FUNDIDORES DE METAES.—Para hoje, ás 21 horas, na séde, rua da Esperança, 204, 2.º, está convocada uma reunião magna de socios e não socios, a fim de apreciar o que se passa com relação á ida de operarios da França. Sobre o assumpto e convidando para essa reunião foi distribuido largamente um manifesto, em que os operarios se queixam amargamente de lhes não ser permittido o contractarem-se e livremente sahirem do paiz.

Para assistirem foram convidados os fundidores, macheiros, praticos moldadores á machina, serventes, forneiros e ajudantes.

COMPANHIA DAS AGUAS MEDICINAES DA FELGUEIRA.—A fim de deliberar sobre as escusas pedidas dos membros da direcção eleitos em 12 de junho e, no caso de serem acceites, proceder-se a novas eleições, reune a assembléa geral no dia 25, ás 20 horas e meia.

Colyseu dos Recreios

«As meninas Michú», a tão applaudida operetta de Messager, canta-se hoje no Colyseu, com a seguinte distribuição: «Blanca Marin», sr.ª Nella Regini; «Maria Blanca», sr.ª Letizia Cavallini, «Mademoiselle Herpin», directora, A. Marangoni; «Mamã Michú», Alba de Rubels, «Papá Michú», E. Marangoni; «O general Des'Ifs», Edoardo Favi, «Aristides», Antonio de Rubels; «Bagnotes», ordenança, M. Miselli; «Gastão», official, R. de Ferrori; «Irmã» e «Michelina», educandas, Alda del Vecchio e T. Ricchieri.

A'manhã, em recita de accionistas, canta-se a «Eva». Tem sido grande o exito alcançado com esta opera-comica pela actual companhia, sendo portanto desnecessarios os reclamos, pelo que o Colyseu contará ámanhã uma enchente, e a opera-comica «Eva» mais uma vez será calorosamente applaudida.

Segunda-feira, recita da moda, com a primeira representação dos «Granadeiros».

Notas de arte

Conselhos geraes sobre a combinação das côres a empregar na paisagem e nas flôres

Paisagem

Se desejarmos pintar uma paisagem começaremos pelo céu, empregando azul ultramarino ou azul de cobalto com branco de prata (mas o ultramarino é mais forte do que o cobalto e azul da Prussia, que eu prefiro a todos ainda é mais vigoroso), por isso é necessario empregar muito pouca tinta para se obter uma côr bonita.

Para os tons verdes das arvores, empregaremos estes dois azues com toda a escala de amarellos, desde o amarello de Napoles verde, (tinta que só existe na marca Lefranc) até ocre, terra de senna natural, queimada e brun Vandyck.

Evitar quanto possivel o emprego dos verdes já feitos, pois que mesmo estes deverão ser sempre addicionados de qualquer d'estes tons que lhes attenue a crueza.

O grande mestre Silva Porto aconselhava os verdes obtidos com a mistura dos amarellos e não os differentes tons d'esta côr já preparados.

Para obter a tinta para os diversos terrenos, temos o ocre amarello com mais ou menos mistura de senna natural e ás vezes brun Vandyck, conforme a luz e a hora da execução, pois que uma paisagem tirada de manhã, tem uns cambiantes diversos da que fôr copiada depois do meio dia ou ao pôr do sol, por isso não poderei aqui generalisar nem concretisar uma nomenclatura exacta ácerca da pintura da paisagem, apenas posso aconselhar o mais rigoroso escrupulo sobre as côres da natureza e ao mesmo tempo attenuando os effeitos da luz, para não cahir em excessos de côres berrantes.

Para obter um colorido bonito para expressar um pôr de sol, empregaremos vermilhão e laca ou carmim com um pouco de cadmium.

Para expressarmos a sombra projectada por qualquer objecto, devemos primeiro observar a luz que a determina, o objecto que a reflecte e o terreno que a recebe. Só assim, d'um modo intelligente, conseguiremos produzir obra de gelo.

O artista que pinta vê d'um modo muito differente a natureza, do que a pode vêr quem apenas a olha com indifferença, ou porque ella se nos apresenta naturalmente á vista, como a vê uma creança, ou um ser irracional.

Não vê a pedra como pedra, a arvore como arvore, etc., vê tudo palpitar, vibrar, viver e sentir, por isso o sopro da arte vitalisa tudo, até a morte do reino mineral.

E' assim que vemos os rochedos vibrarem, tomarem tons de vida que nos acariciam a vista.

Flôres

Tudo que apontei sobre os verdes da paisagem se deve observar na folhagem graciosa da flôr, mas com mais mimo, mais detalhes. De facto, o tom das folhas de rosa não se eguala; umas são mais azuladas, outras mais acinzentadas, outras ainda mais seccas, mais amarelladas. Antes da roseira dar flôr, conhecemos pela folhagem a sua qualidade.

Para as flôres temos a notar as carminadas. Uma rosa Principe Negro, será pintada com a mistura do carmim com terra de senna queimada ou quando mais escura, com brun Vandyck. N'ella notaremos tons violaceos que reproduziremos com o auxilio do azul esbatido de carmim; nunca se emprega rôxo puro.

Abstenção rigorosa do preto no carmim, porque ao seccar apenas teremos um desastre terrivel. O carmim aperta depois de secco e se o sujarmos com preto... é só experimentar para vêr o que succede.

Visto que falei no tom arroxeado que apresenta ás vezes a rosa, direi que é este um dos caracteristicos da rosa colhida e com um dia de casa.

Na roseira, nasce, vive e morre sem apresentar taes vestigios, ao passo que fóra da haste, manifesta-se-nos apresentando o tom violaceo que nos indica que a flôr foi copiada longe do tronco que lhe deu a vida.

A natureza nas suas manifestações estacionarias ou transitorias, seduz, prende o pintor, fazendo-lhe vêr duplamente o que o profano desconhece e só observa depois de elucidado.

Talvez poucos dos meus leitores soubessem d'esta particularidade da rosa, que nos mostra a vida já cortada da flôr, longe da seiva que lhe alimentou momentaneamente a sua ephemera existencia.

No proximo numero direi algumas palavras sobre o emprego dos tons para a figura, por o espaço me faltar hoje.

LUIZA DE SOUSA

Consultorio de Arte

J. F.—Querendo resposta com mais urgencia é preferivel dirigir-me a correspondencia para a avenida Fontes Pereira de Mello, 7.

L. S.

A arte de furtar

Foram presos Francisco de Sousa, morador no largo de Santos o Novo, e Julio Pires, morador na Horta das Cannas, a Xabregas, accusados de entrarem em casa de José Dias Filippe, na rua da Manutenção do Estado, furtando objectos de ouro no valor de 100$20.

—Queixou-se João Evangelista de Carvalho, residente na rua da Achada, 6, de que na calçada da Gloria fôra insultado por um individuo que se poz em fuga, tendo lhe furtado um cordão de ouro com medalhas no valor de 120 escudos.

—Para juizo foi enviado Antonio Marques Simões, residente na rua dos Cegos, 26, loja, encontrado na arrecadação do regimento de infantaria 16, donde tinha já furtado objectos no valor de 100 escudos.

—Para juizo foi enviado Joaquim Palmeira, morador na rua José Palmeirim, 21, loja, accusado de ter furtado 7 latas com chouriço de carne que estavam na estação do caminho de ferro de Braço de Prata e que vendeu a varias pessoas.

—O sr. Rodrigo Luiz Venda, morador na rua de Olival, 178, 2.º, apresentou queixa no governo civil accusando um individuo que abusando da sua confiança lhe apanhou cerca de 8 contos de réis.

—A administração geral dos correios officiou á policia participando que nos ultimos dias os gatunos cortaram o fio telephonico na Junqueira e da linha de Lisboa ao Porto, na altura da calçada de Carriche, sendo o roubo avaliado em perto de 100 escudos.

—O sr. Agostinho Borges Mendes, com escriptorio na rua da Alfandega, 114, queixou-se de que um individuo desconhecido entrara ali e pedira para fallar com o seu socio furtando-lhe n'essa occasião o relogio, corrente e medalhas de ouro, uma bolsa de prata e uma carteira com documentos importantes.

40 aeroplanos sobre Lisboa

A população lisboeta tem ficado enthusiasmada com as excursões d'aeroplanos que sobre a cidade teem feito os nossos aviadores militares. Mas maior surpreza lhe está reservada. E' a do «raid» de 40 aeroplanos que deve ser feito no dia 2 do proximo mez. Os aviões sahem do aerodromo nacional e hão de vir com rumo ao Tejo, seguindo depois por cima da rua do Ouro em direcção ao Intendente. Que vêm elles fazer? Serão manobras militares? Não senhor. São marchas com o unico proposito de descer na rua da Palma, 280, 290 A, para ir á casa J. A. Candeias comprar o magnifico e excellente calçado que só elle possue.

Os exercicios navaes da nossa esquadra

Um film interessantissimo no Salão Central

O dever de irmos combater ao lado dos nossos alliados tem-nos imposto tambem o dever de uma preparação militar e naval intensa. Está ainda no espirito de todos e que foram as manobras de Tancos, que todo o publico portuguez, por meio dos «films» cinematographicos, teve occasião de presenciar. Mas se ás manobras de Tancos ainda milhares de pessoas poderam assistir e de visu apreciar o valor dos nossos soldados, o seu garbo e o seu porte. A's manobras navaes que no começo do mez se realisaram é que poucas pessoas poderam assistir, e portanto a exhibição de um «film» completo com todas as phases do que foram essas manobras, é um assumpto cheio de interesse para todos os portuguezes.

A empreza do Salão Central conseguiu fazer tirar esse «film», com o consentimento do chefe da divisão naval, apresentando-se hoje em primeira exhibição.

São 6 partes com todos os pormenores d'esses exercicios, que demonstram bem o valor dos nossos marinheiros.

A empreza do Salão Central presta assim ao publico um favor, que sem a sua iniciativa elle não poderia obter.

A apresentação é por secções, que começam ás 20 horas.

Albergues Nocturnos de Lisboa

O relatorio da gerencia de 1915

Acaba de ser publicado o relatorio da gerencia de 1915, durante o qual a benemerita instituição concedeu agasalho a 17:561 indigentes, aos quaes distribuiu 34:466 refeições.

O movimento foi superior ao de 1914 em 630 entradas e em 930 refeições.

As receitas attingiram a importancia de 6.736$77,5 e as despezas a de 5.474$23,5 havendo portanto um saldo de 1.262$54.

Dos alumnos da escola sustentada pelos Albergues fizeram exame do 1.º grau 11, que ficaram approvados, sendo um com a nota de optimo, sete com a de bem e tres com a de sufficiente, e do 2.º grau fizeram exame 7, um dos quaes ficou distincto.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

AVENIDA—A's 21—A princeza Magalona.

EDEN—A's 8 e 30 e 22 e 30.—Recita dos auctores.—O Novo Mundo.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—Eva.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa.

Previdencia social

O movimento mutualista e as associações de classe

Em harmonia com a portaria n.º 743, que mandou fazer um inquerito ás associações de soccorros mutuos existentes em Portugal, foram hoje distribuidos pelos governadores civis de Lisboa, Porto, Portalegre, Villa Real, Aveiro, Ponta Delgada, Santarem e Beja os exemplares dos questionarios a que é subordinado o mesmo inquerito.

Ao mesmo tempo, o sr. ministro do trabalho mandou dirigir officios aos presidentes de todas as associações de soccorros mutuos, convidando-os a fornecerem todos os elementos de inquerito, para assim se conhecerem as condições da mutualidade portugueza até 31 de dezembro de 1915.

Como é a primeira vez que se realisa em Portugal um trabalho d'essa natureza, damos uma synthese dos pontos principaes do questionario:

População associativa de ambos os sexos de 1910 a 1915; numero de socios doentes, soccorridos com serviço medico, pharmaceutico e subsidios diversos; importancia dispendida com soccorros de 1910 a 1915; numero e importancia das pensões pagas aos socios permanentemente inhabilitados de trabalhar; idem de pensões pagas aos herdeiros de socios fallecidos.

Capital mutualista em papeis de credito do Estado e valores differentes; receita total e despeza total.

Como a mutualidade em Portugal é representada por 823 associações de soccorros mutuos com um capital superior a 30.000.000$00, e como o sr. ministro do trabalho deseja ter bases para poder dar uma organisação mais vasta ao organismo mutualista, comprehende-se a grande importancia do trabalho a que se vae proceder para se apurar, por meio de estatisticas, valiosos elementos ácerca do soccorro mutuo em Portugal.

Com respeito ás associações de classe, determinou tambem o sr. ministro do trabalho, pela portaria n.º 742, que se procedesse a um inquerito a essas collectividades, devendo ser comprehendidas as que se encontram funccionando ao abrigo do decreto de 9 de maio de 1891.

Com relação a estas associações, tem-se em vista colher os seguintes elementos:

População associativa, profissões e sexos; situação do operariado e bem assim se as associações de classe teem escolas annexas ou se prestam aos seus associados beneficios de qualquer outra natureza.

Actualmente existem no paiz 801 associações de classe, com os estatutos approvados pelo governo.

Dias Amado

A confusão que ainda existe no espirito de muita gente, no nome que nos serve de titulo, tem originado certos casos que muito lamentamos, e isto, sómente por se terem dado com pessoas que de um modo escrupuloso e intencional, só a nós desejavam dirigir-se, mas que foram bater a outra porta, por engano, ou... enganados. De appelido Dias Amado parece-nos que são tres os individuos que ha em Lisboa; por isso, recommendamos a todos para gravar bem na memoria o nome de Antonio, que deve ser exigido em todos os frascos e caixas, todas as vezes que desejarem obter o afamado Depurativo que tem o seu nome, o unico que está registado em todos os paizes da Convenção Internacional de Marcas. Um preparado que não pode ser registado, é decerto a imitar outro—o verdadeiro.

Aviso importante

E' na pharmacia Luso Brazileira, sita na praça de S. Paulo, o deposito geral do verdadeiro Depurativo Dias Amado. **Antonio Dias Amado não pode ser encontrado n'outra pharmacia. Além do nome ha tambem o physico do pessoal muito parecidos, e para bom entendedor...**

O soberbo Depurativo Dias Amado, Antonio, o auctor, que radicalmente cura a syphilis, as doenças do utero e ovarios, as chagas, varizes, lepra, tuberculose, cutanea e ossea, rheumatismo, as ulceras, fistulas, os tumores, as doenças de pele, grande variedade de doenças nos olhos e demais causadas pela impureza do sangue vende-se no

DEPOSITO GERAL—Casa do auctor—Pharmacia Luso-Brasileira, Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—esquina da rua Nova do Carvalho, Lisboa—Teleph. n.º 1:667.
PORTO—Pharmacia Almeida Cunha, á rua Formosa, 327.

Jantar a creanças

Realisa-se depois de ámanhã, pelas 15 horas, na séde da Associação Protectora das Creanças, um jantar aos protegidos d'essa instituição, offerecido pelo sr. Augusto Pires Branco.

ULTIMA HORA

O porto de Lisboa

Vão ser ampliadas e concluidas as suas obras?

Consta-nos que o governo recebeu uma proposta para a ampliação e conclusão das obras do porto de Lisboa, cujo grandioso projecto, que remonta ao tempo de Emygdio Navarro, nunca até hoje se realisou. Com effeito, o que se fez não satisfaz as necessidades do movimento normal e convem, de todo o ponto, que prosigam os trabalhos de transformação, de harmonia com as exigencias actuaes e de modo que o porto, naturalmente esplendido, se valorise. Dizem-nos que a proposta agora feita ao governo é estrangeira.

Em obras da amplitude de aquellas a que se refere a proposta, parece-nos que havia todo o ensejo para a entrada de capitaes portuguezes e tambem para estes importantes vantagens. A occasião affigura-se-nos excellente para uma operação financeira, tendo como base as obras, convindo ao governo, se está disposto a acceitar propostas, tornar publicas as condições em que as recebe.

Cremos superfluo accentuar que d'esta forma se zelariam os interesses do Estado mais proficuamente do que não dando a indispensavel publicidade ao que se prenda com assumpto de tamanha importancia, como esse que versa a proposta estrangeira que nos informam ter sido entregue ao governo.

Concurso nacional de tiro

Continuaram hoje com enorme enthusiasmo as provas do concurso nacional de tiro, sendo o numero de inscripções para disputar os principaes premios elevado a 850, numero de que até hoje não ha memoria e que por si só basta a demonstrar o interesse que o concurso despertou.

Para a disputa das provas collectivas inscreveram-se já delegações do cruzador «S. Gabriel», da esquadrilha de patrulhas, do campo entrincheirado, da 1.ª e 2.ª companhias de artilharia da costa, de cavallaria 6, 8 e 10, de infantaria 1 e do 1.º grupo de companhias de saude.

Foi hoje grande o numero de premios offerecido que affluiram á carreira de tiro.

A partir de ámanhã, é mudado o horario das secções de tiro, realisando-se a primeira das 8 1/2 horas ás 11, havendo um intervallo de duas horas, e a segunda das 13 ás 17.

Noticias do Brazil

BAHIA, 21.—A direcção da Companhia do Manganez convida os accionistas a augmentarem o capital para o desenvolvimento da exploração, sob a condição de continuar esse capital a pertencer ao estado da Bahia.—(*Americana*).

A grande guerra

Missão anglo-franceza

No rapido da manhã seguiu hoje para o Porto a missão militar anglo-franceza, que vae visitar os regimentos aquartelados no norte do paiz.

Acompanharam-na os capitães do estado maior srs. Mathias de Castro e Thomaz Fernandes.

Recebemos o n.º 28 (vol. II) da revista londrina «O Espelho», que vem magnifica tanto em gravuras, muito nitidas, como na impressão e papel, tudo excellente.

E' escripta em portuguez, o que lhe dá um cunho original, podendo affirmar-se que, entre as publicações actuaes que tratam de assumptos de guerra, esta é uma das melhores.

N'este numero ha duas paginas dedicadas á mobilisação do exercito portuguez em Tancos e á sua proxima comparticipação na guerra, com photographias esplendidas.

O que Lisboa consome

No Matadouro foram hoje abatidas para o consumo dos talhos municipaes e particulares 62 rezes bovinas adultas, pesando em vivo 39.567 kilos e em limpo 19.998; 34 vitellas, pesando em vivo 4.352 kilos e em limpo 2.220, e 469 carneiros.

Nas abegoarias dos matadouros ficaram grande numero de rezes para as matanças seguintes.

No matadouro de gado suino foram abatidas 16 rezes com o peso vivo de 1.794 kilos.

NOTAS DIVERSAS

O «Diario do Governo» publicou hoje um decreto augmentando o effectivo da guarnição da provincia de Angola com mais quatro companhias indigenas de infantaria no effectivo maximo.

Com o sr. ministro das finanças conferenciaram o seu collega da marinha e o sr. Fausto de Figueiredo.

Instrucção Militar Preparatoria

Soc. n.º 1—A'manhã, 6.ª feira, ás 21 1/2 horas, aula d'esgrima d'espada, e ás 22 em ponto, ensaio do novo repertorio da banda de musica, no qual teem de comparecer todos os executantes.

Hontem foram inspeccionados, mensurados e revaccinados mais 36 mancebos que se alistaram, n'estes ultimos dias, em tão patriotica e importante corporação, a unica onde nenhum mancebo é admittido, sem prévia inspecção medica, conforme as ordens superiores.

No proximo domingo, ás 8 horas em ponto, teem de apresentar-se, no quartel de sapadores, todos os alistados de 1.ª e 2.ª secções, pelotão d'estafetas, instructores, corneteiros, etc., sendo motivo de rigorosos castigos a ausencia á instrucção, a falta de pontualidade e o atrazo de quotas.

Continua aberta a inscripção para novos socios auxiliares, e alistados da 1.ª e 2.ª secções, na rua da Prata, 242, e na séde da corporação, rua da Graça, 31 e 33, palacete.

Alumnos da Escola Colonial

A direcção da Associação dos Alumnos da Escola Colonial pede-nos a publicação do seguinte:

«Acabam de ser preenchidos os logares de auxiliares de escripturação da direcção geral das colonias, nomeações que, contra todas as leis e decretos obedeceram mais uma vez a interesses da politica partidaria, por isso que deixando completamente de parte os diplomados pela Escola Colonial, alguns dos quaes eram habilitados com cursos superiores, foram escolhidos individuos que nem sequer possuem o curso dos lyceus, sendo pelo ministerio das colonias preferidos aos outros legalmente habilitados».

Exercicios da divisão naval

Com a assistencia do sr. presidente da Republica, membros do governo, commandante da divisão naval, grande numero de officiaes de terra e mar e imprensa, exhibiu-se hoje no Salão Central um «film» dos ultimos exercicios da divisão naval.

Algumas phases d'esses exercicios foram coroados de applausos por toda a assistencia. O «film», que mede 1:800 metros e é devidido em 6 partes, levou perto de duas horas a correr. No final o sr. dr. Bernardino Machado felicitou o sr. Leotte Rego e a empreza do Salão Central.

PEQUENAS NOTICIAS

A policia procura Daniel dos Santos, de 13 annos, filho de Antonia de Assumpção, morador na Azinhaga das Salgadas, A, 1.º, que desappareceu de sua casa no dia 19 ultimo, e os menores, de 14 annos, Antonio Pinto da Silva, morador no Boqueirão do Duro, 54, 1.º, e Maria Antonia, de 13, residente na «vila» Zacharias, letra Z, 2.º, que egualmente fugiram.

—No banco do hospital de S. José recebeu tratamento Antonio Augusto dos Santos, morador na rua Castello Picão, 58, 2.º, que tentou suicidar-se tomando sublimado.

—O consul geral da America recommendou ao chefe do districto um passageiro, atacado de alienação mental, que vinha em transito n'um vapor. O sr. dr. Chagas Franco enviou um automovel buscar o louco, mandando-o internar na Albergaria, devendo seguir mais tarde para Cabo Verde, de onde é natural.

Houve hoje um pequeno incendio na officina de carpinteria da Academia das Bellas Artes, no largo da Bibliotheca. Compareceu muito material do districto, tendo ardido apenas um banco de carpinteiro.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CASAMENTOS

Pelo sr. Manuel d'Oliveira Velho, chefe da delegação do Entreposto dos armazens do Jardim do Tabaco, foi pedida em casamento para seu sobrinho o sr. José d'Oliveira Velho a sr.ª D. Alice Julia Carvalho Marques, sobrinha do sr. João Victor Vieira, despachante da alfandega. O enlace effectua-se brevemente.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu para a sua propriedade em Móra, a sr.ª D. Maria Archangela Cardoso Feio.

Regressaram: de Fafe á Ponte da Barca o sr. dr. Antonio de Oliveira Carneiro, da Curia a Lisboa, o sr. Virgilio Ribeiro, socio gerente da Casa Triumpho; das Pedras Salgadas a Goa, com sua esposa, o sr. Manuel Serrão.

—Estão na Povoa de Varzim, com sua familia, o sr. visconde de Paço de Nespereira, na Granja, a sr.ª D. Maria Mousinho d'Albuquerque, na Figueira da Foz, as sr.ªs condessa de Almedina, D. Maria de Lourdes Fórnos e D. Maria Joanna Albuquerque e os viscondes de Fornos e visconde do Alcaide.

—Regressou de Paris á sua casa em Aveiro a sr.ª condessa de Taboeira.

—Estão em Paço d'Arcos os srs. viscondes de Cuba.

—Regressou do Espinho á sua casa em Amieira o sr. Paulo Cancella de Abreu.

Do Luso á sua casa de Elvas regressou o sr. João Henrique Tierno.

—Em Lisboa, com pouca demora, está o sr. dr. Cunha e Costa, que volta para a Costa Nova, onde está veraneando.

O crime da azinhaga de Santa Luzia

Por noticias recebidas de Arazede, concelho de Montemór-o-Velho, enviadas pelo regedor, sr. Augusto Bahia, sabe-se ter sido ali preso um individuo sobre quem recahem suspeitas de ter sido o auctor da morte da varina Maria dos Anjos, assassinada na azinhaga de Santa Luzia.

O crime deu-se n'um dos ultimos dias de julho de 1908.

As noticias recebidas tambem dão conta de que ante-hontem chegou a Lisboa uma sobrinha do regedor que, segundo este affirma, alguma coisa sabe dizer relativamente ao individuo que as auctoridades de Montemór prenderam por suspeito.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 13/16	34 11/16
Londres, 90 d/v.	35 5/16	—
Paris, cheque	879,9	874,5
Hollanda, cheque	663,6	659,2
Madrid, cheque	1845	1848
Suissa, cheque	881	882
New York	1641,5	1640,5
Rio s/Londres	12 3/4	—
Libras	7925	7930
Agio do ouro	62 %	59 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	coup.
Tit. de 1:000$	39,05	39,30
» » 500$	38,90	—
» » 100$	—	—

Obrigações d'Estado: 4 p. c. 1888, 92$40; 4 1/2 83,80, assent. e coup., 67$50.

Externas: 1.ª serie, 76$10.

Acções: Ultramarino, coup., 134$00, Assucar, 49$, Mossegem (nova), 95$00; Phosphoros, coup., 69$60; Zambezia, 28$40.

Obrigações: Ultramarino, ouro, 96$; Norte e Leste, 2.º grau, 87$; Caminho de Ferro de Benguella, tit. 5, 70$00.

Companhia de Moçambique

Do relatorio e contas d'esta companhia, ha pouco publicado, extrahimos as seguintes indicações:

Em 1914 entraram no porto da Beira 499 navios de longo curso e de cabotagem, ou sejam menos 36 do que em 1913, e mais 20 do que em 1912.

A carga, que transportaram, baixou 92.981 toneladas, tendo sido 183.042 no anno anterior; que o numero dos passageiros desembarcados subiu para 3.911, ou sejam mais 318 do que em 1913.

O numero de navios sahidos em 1914 foi 493, contra 529 no anno precedente, e receberam na Beira 92.458 toneladas de carga e 3.870 passageiros, contra 82.925 toneladas de carga e 2.883 passageiros em 1913.

Os productos do Territorio, que mais avultaram na exportação maritima, foram o assucar, o milho, as sementes oleaginosas, a casca de mangal, a cera e o algodão.

Em 1914, as quantias empregadas no Territorio na reparação de obras montaram na totalidade a 22.076$63, sendo 17:461$25 na Beira, 3:809$14 em Manica, e o resto nas outras circumscripções.

A quantidade total do milho exportada pelos nossos agricultores em 1914 elevou-se a 3.745:457 kilogrammas, no valor de 215:291 escudos o que representa um augmento de 45 0/0 em relação a 1913, e de 319 0/0 em relação a 1912. Vê-se, pois que a producção mais do que quadruplicou n'um periodo de apenas dois annos.

A industria do assucar tambem continua prospera.

Os serviçaes indigenas empregados em 1914 em differentes trabalhos do territorio foram em numero de 89:822 e forneceram 6.474:830 jornaes. D'aquelles 89:822 indigenas, foram recrutados 19:075 pela R. T. L, 17:370 directamente pela Companhia de Moçambique, e 16:944 por particulares; 29:423 apresentaram-se voluntariamente.

Dos 6.474:830 jornaes fornecidos foram utilisados pela nossa companhia 840:928; pelos agricultores 1.554:217; pelas emprezas assucareiras 2.100:195; pelas minas, 208:154; cabendo, portanto, aos restantes trabalhos 1.771:461.

As receitas em 1914 foram n'um total de 1.071.484$78 e as despezas no de 1912, 929:624$18, havendo, portanto, um saldo de 145:860$59.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

O CONCURSO NACIONAL DE TIRO

Começou hontem, continuou hoje e prolongar-se-ha até ao dia 5 de outubro

QUAL O MELHOR ATIRADOR?

A inscripção continua aberta a todos os portuguezes, amantes da sua Patria, devem concorrer para amanhã, em caso de instante e tragica necessidade, defender a integridade do territorio nacional.

Inaugurou-se hontem o Concurso Nacional de Tiro na Carreira do Tiro, em Pedrouços, com grande numero de atiradores, superior a algumas centenas.

Continuou hoje, com uma inscripção de tambem algumas centenas de concorrentes.

Prolonga-se até ao dia 5 de outubro, havendo sessões todos os dias, com inscripção aberta a todos os portuguezes, que além do natural estimulo de quer saber qual é o melhor atirador nacional, vão treinando e praticando o tiro com arma de guerra, que amanhã pode ser utilissimo na defeza dos sagrados interesses nacionaes.

Hontem e hoje fizeram-se tiros magnificos e apresentaram-se novos concorrentes que possuem invejaveis qualidades que os tornam campeões entre os melhores especialistas a alvos fixos, collocados ás distancias de 200 e 300 metros.

E quem nos diz que durante a actual quinzena não appareçam ainda outros, melhores, mais certeiros? Se tal acontecesse, podiam os portuguezes orgulhar-se de possuir um excellente «élite» de campeões, capazes de egualar os melhores francezes e suissos, que encheram o mundo com a sua fama de ineguelaveis.

Vamos, senhores, concorram todos, tentem as suas aptidões. Quem sabe, se amanhã, não se agruparia uma legião de campeões de tiro que honrando Portugal lhe servissem de excellente garantia em caso de perigo?

Na Carreira ha um jury attencioso, um quadro de excellentes officiaes instructores e sobretudo a boa vontade, o enthusiasmo e a actividade intelligente do capitão Pereira Coelho e do fanatico propagandista e tambem methodico organisador, major Duols Soares.

São elles que superintendem technicamente e o fogo faz-se por «dozena de elindas», de fórma que os concorrentes não perdem muito tempo desde a sua inscripção á chamada.

Hontem e hoje, a principal inscripção incidiu sobre as provas cuja regulamentação a seguir publicamos:

Republica — A 300 metros—Livre a todos os portuguezes; em séries de 5 tiros até um maximo de 20 em alvo circular de 10 zonas; 1m de diametro; visual 0m,60 com marcação indicada em cartões moveis com visual negro, substituiveis no fim de cada serie de 5 tiros. Os premios são «Premios de honra» e outros no grupo.

Presidente Bernardino Machado — A 200 metros—E' livre a todos os portuguezes em series de 5 tiros até um maximo de 20, n'um alvo circular de 10 zonas; 0m,80 de diametro; visual 0m,40 com «Premio de honra» e outros no grupo.

General Gomes Freire—A 100 metros—E' livre a todos os portuguezes. Os atiradores concorrentes a esta cathegoria serão distribuidos por grupos, a saber: Grupo A—Comprehendendo todos os atiradores que, no Concurso Nacional de 1912, obtiveram o minimo de 185 pontos no Concurso n.º 5, e todos os que em concursos posteriores foram premiados com objectos de arte no Grupo B. Grupo B—Comprehendendo todos os atiradores que, no Concurso Nacional de 1912, obtiveram o minimo de 170 pontos, no Concurso n.º 5, e todos os que em concursos posteriores foram premiados com objectos de arte no grupo C, quando não quizeram concorrer no Grupo A. Grupo C—Comprehendendo todos os restantes atiradores, quando não queiram concorrer nos grupos A ou B. De futuro, todos os atiradores premiados com objectos de arte nos grupos B e C, passarão respectivamente para os grupos A e B.

A serie é de 30 tiros em series de 5 a posição de 10 tiros deitado, 10 de joelhos, e 10 de pé; (a ordem é arbitraria). As munições são gratuitas. O alvo é identico ao da cathegoria «Republica». A classificação faz-se pelo maior numero de pontos obtidos com desempates: 1.º pelo maior numero de balas acertadas; 2.º pela maior somma na serie a pé; 3.º pela maior somma na serie de joelhos. Nota: Os atiradores que na 1.ª serie (10 tiros) não acertarem 5 balas no alvo, consideram-se excluidos.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Nota do dia

E' uma festa de exagero a do proximo «gymkhana» da Amadora

E' caso para gritar: Alto!

Todas as festas que a irrequieta Amadora promove adquirem tal vulto que todas as proporções desapparecem e se attinge um verdadeiro exagero!

Calculem...

No domingo effectua-se um «gymkhana» no magnifico «rink» dos Recreios Desportivos. Ora um «gymkhana, sendo um espectaculo sportivo, não tem as exigencias d'um certamen de competencia. E' mais uma diversão que um concurso. E' um motivo de alegria, sem exigencias de complicados regulamentos. Como tal, não ha precisão de muitas e, principalmente, de valiosas recompensas.

Pois senhores...

Os premios recebidos até hontem pela commissão de gentis senhoras que promoveram a festa, era de 75!

Esses 75 premios são de muito valor artistico e representam uma regular valia monetaria!

A commissão ainda espera receber até sabbado mais uns 12 ou 15!

Os concorrentes inscriptos já são mais de 87!

N'uma graciosa prova destinada a diversão de meninos e meninas até 12 annos, conduzindo n'uma corrida animaes, já se conhece uma bizarra collecção zoologica, com cães, gatos, porcos, perús, gallos, coelhos, um macaco, até um pavão!

Mas o que explica todo este enthusiasmo, affluencia de premios e numero de concorrentes. Um motivo unico. E' o do «gymkhana» ser promovido por uma commissão de gentis meninas, as sr.as:

D. Maria Julia de Britto Guimarães, D. Maria Herminia Gomes; D. Laura Athayde Moreira; D. Delphina Guimarães; D. Luiza Santos Mattos; D. Luiza Correia; D. Laurinda Roubaud; D. Antonia Vianna; D. M. Helena Vianna; D. Maria de Lourdes Pereira Magno; D. Sophia Pereira Martins e D. Emma Sacavem.

Offereceram premios para as provas de domingo os srs. Antonio d'Oliva e Silva, Recreios Desportivos da Amadora, Maria H. Godefroy, Cezaltina Augusta Lage, Maria Delphina Guimarães, Arnaldo Fortes Rebello, Manuel Otolini, S. Reis, Amilcar P. Magno, Maria Lourdes P. Magno, Marco Antonio Franco, Elisa Rodrigues, Amelia Amoedo, D. Lya Silva, Manuel Gameiro, José Joaquim Bastos, Carolina d'Almeida, Homesterio Gomes, José Aprigio Gomes Junior, Virginia d'Amorim, Carmo Roubaud, Maria Julia Vieira Guimarães, Capitolina Villa-Nova, Julio Fernandes Guerreiro de Gala, Vicente Joaquim Esteves, Mathilde Macedo e Brito, Adriano Cruz, Narciso Leal, Henrique d'Oliva Marques Sabino Petrony, Adriano Vianna, Delphim Guimarães, Ema Sacavem, Leopoldina Alvarez, João Araujo Moraes, Adelaide de Sousa Barros, Marianna Theden d'Almeida, Gigi de Sousa, Marciano Thomaz da Costa, Innocencio Madeira, Fernando d'Oliva, Joaquim d'Almeida, Hilda Bastos Moreira, Olinda da Fonseca, Arthur Nogueira, Manuel A. Montes, Abel d'Oliva, Alice M. Henriques, Laura Carmen Athayde Moreira, Lina M. Athayde Moreira, Rachel Duarte Rodrigues, João Mendonça, Sophia Martins, Antonio C. Lopes, Augusto de Freitas, Conceição Ribeiro de Macedo e Brito, Alice Ferreira Mendes, Etelvina Correia, José Julio Seresdelo Coelho, srs. Silva e Ribeiro, João Santos Mattos, Maria Luiza Correia, Maria Luiza Santos Mattos, José Carlos Sargedas, Maria Helena Vianna, Carlos Braga, Antonio Alves, Maria Thereza Athayde Moreira, Familia Thomaz da Costa, Basilio Capucho, Carlos Paredes.

Algumas anecdotas

Lá, todos são campeões...

—Não sabes a novidade?

—Qual?

—O Santos, o bello rapaz que é o Alberto Santos, que parece «perdido» n'estas coisas do «sport» tambem vae disputar uma corrida de obstaculos! Vae tomar parte no «Gymkhana» da Amadora.

—Não póde ser! Pois se elle está doente d'uma perna!

—Que tem isso? Elle calcula ganhar pela certa. Suppõe tu, que se diz por ahi, que ha 100 premios e os concorrentes não passam de 90!...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Travessia do Bugio a Santo Amaro de Oeiras

Promove o Lawn Tennis Santo Amaro, no proximo dia 1 de outubro, esta importante prova de resistencia, que pela primeira vez se realisa.

Esta iniciativa honra este novo club que com rara energia se tem dedicado á causa da educação physica

Não se dedica este club apenas ao tennis mas sim á propaganda da cultura physica e assim promove uma festa de propaganda desportiva no dia 1 de outubro, cujo programma é organisado pelo Gymnasio Club Portuguez, garantindo assim que será uma bella festa.

A organisação da prova de natação está a cargo do Gymnasio Club Portuguez, que se empenha por que essa organisação seja o mais perfeita.

Os premios offerecidos pelo Lawn Tennis Santo Amaro, constam de medalhas, sendo uma de ouro, outra de vermeil e outra de prata.

A inscripção está aberta a todos os amadores filiados em qualquer club, sendo as taxas de inscripção de 1 escudo, as quaes deverão ser enviadas ao Gymnasio Club Portuguez.

A mobilisação das montadas

Reclamando contra a dos medicos da provincia

Da União dos Medicos Provinciaes recebemos a seguinte carta:

Sr. director de «A Capital».—Tendo sido requisitadas para os effeitos da mobilisação as montadas dos facultativos municipaes, o que representa um serio embaraço á assistencia medica das provincias, esta associação de classe, União dos Medicos Provinciaes, deliberou representar ao sr. ministro da guerra para que fossem suspensas essas requisições, resumindo as suas reclamações no seguinte telegramma, immediatamente expedido:

«Ex.mo ministro da guerra. Associação dos Medicos Provinciaes pede suspensão mobilisação montadas medicos municipaes sob pena de se não poder attender á indispensavel assistencia medica rural.»

A nossa associação de classe espera que seja attendida esta justa reclamação tendente a salvaguardar os direitos da humanidade devidos aos muitos milhares de portuguezes vivendo em regiões das provincias quasi inaccessiveis.—A direcção

Exposição de rendas

Uma iniciativa digna de todo o apoio

Patrocinada pelo ministerio do trabalho, realisa-se no proximo inverno uma interessante exposição de rendas, dividida em duas secções: a 1.a, historica, admittindo como termo de comparação rendas estrangeiras, das muitas e valiosas que existem no paiz, tanto na posse de particulares como nas guarnições de roupas do culto catholico; outra formada pelas rendas actuaes, devendo ser convidadas a concorrer todas as regiões renditeiras do paiz.

Esta secção, a que se dará uma orientação pratica, permittindo a venda do producto pelos expositores, está destinada a exercer benefica influencia, no desenvolvimento d'esta linda industria portugueza que só espera que a moda a valorise para occupar o logar que merece ter em Portugal e no estrangeiro.

A occasião creada pela guerra é excepcional, bem andando o ministerio do trabalho em dar o seu apoio a uma iniciativa que valorisará esta preciosa industria feminina, que póde vir a ser uma importante fonte de receita ao conseguir introduzir-se nos mercados estrangeiros, como merece. O trabalho das habilissimas mulheres de Portugal só espera a grande consagração do publico para encontrar compensação condigna á sua perfeição e senso esthetico, que não é, em grande parte, proveniente da educação artistica e tão somente de aptidões naturaes.

te pela elevação que corre para Crozzon del Diavolo.

A columna do norte teve de sustentar violenta lucta antes de poder apoderar-se do desfiladeiro do Topeti e do pico ao norte d'este, o Crozzon di Fargorida, mas ahi tambem os austriacos foram repellidos.

A columna do sul tinha uma tarefa ardua a desempenhar. A marcha, pelo desfiladeiro dos «inglezes», entre o mais alto pico do Adamello e Corno Bianco, tinha sido mais longa e mais difficil e a elevação que fazia frente ás tropas que avançavam parecia tornar um ataque de frente impossivel.

Uma pequena força foi mandada sob o commando d'um official que para isso se offereceu voluntariamente, e, emquanto o corpo principal avançava vagarosamente e replicava ao fogo dos austriacos, essa mancheia de homens escalava uma rocha a prumo ao norte do Passo di Cavento e torneava a posição inimiga.

Quando essa força, apoz uma subida de duas horas, alcançou o seu objectivo, o corpo principal deu um ataque furioso e apoz uma lucta que durou algumas horas a posição foi tomada. A maior parte dos austriacos foram mortos ou aprisionados, conseguindo apenas alguns fugir pela geleira de Lares.

Uma quinzena depois os italianos completaram a sua occupação da elevação oriental e occuparam tambem Crozzon del Diavolo, o ponto mais alto da elevação que separa as geleiras Fargorida e Lares.

As narrativas do emprehendimento exalçam o apoio dado pela artilharia italiana, que foi içada para logares quasi inaccessiveis. Basta dizer que uma bateria de peças de seis pollegadas foi levada para a orla occidental da geleira Adamello.

Citamos os factos apenas. E' impossivel em poucas palavras dar uma idéa exacta da audacia, do trabalho e da coragem que taes operações demandavam. Um voluntario, official subalterno, que acompanhou a columna do sul, encontrou a verdadeira palavra: «epicos». A imaginação fará o resto e mesmo a imaginação só servirá bem aquelles que conhecem as geleiras dos altos Alpes, não na estação do turismo, mas quando se dá a mudança do inverno para o verão.

Em resultado d'essas operações, os italianos dominaram as testas dos valles que correm para Val Giudicaria e especialmente para Val di Genova. A occupação das novas posições deu ensejo aos italianos a ameaçarem de flanco as linhas austriacas que se oppunham ao avanço italiano no Val Giudicaria e esperava-se que as operações dessem fructuosos resultados logo que a estação se tornasse mais favoravel.

Ficaria incompleta a noticia d'essas operações se não dissessemos alguma coisa do valente official que as planeou e executou. O coronel Giordana foi promovido a major general e transferido para o Trentino Oriental, onde, infelizmente, foi pouco depois morto.

Como dissemos, ao coronel Giordana fôra tirada a maior parte dos homens sob o seu commando no proprio momento em que estava preparando a sua difficil empreza. Essa retirada fôra devida a esperar-se uma offensiva austriaca em grande escala a leste do valle do Adige.

O ministerio da guerra teve o cuidado de fazer uma grande concentração de homens e de material na vizinhança de Trento e era evidente que os austriacos se estavam preparando para operações n'uma escala completamente differente do que até então tinha sido visto n'essa parte da fronte.

Devido ao terreno, o maior numero possivel de tropas alpinas foram enviadas para o theatro da esperada lucta e os homens do coronel Giordana foram para o Trentino Oriental.

A concentração austriaca fôra feita gradualmente. A fronte do Trentino havia sido reforçada em fins de novembro de 1915 e durante todo o inverno tropas e canhões foram secretamente trazidos da fronte russa

CAPITULO VI

A campanha italiana no Trentino

Nos primeiros mezes de 1916 houve uma acalmia inevitavel na fronte italiana. Os italianos haviam até ao fim do anno procedido a operações offensivas, muito além do limite que parecia possivel devido ás condições do tempo, mas não se poderam prolongar mais por causa do inverno.

Uma funda camada de neve cobria as montanhas e todos os altos valles e o nevoeiro começou a ser cerrado no terreno baixo, especialmente no Isonzo, impedindo isso uma preparação cuidadosa da artilharia, assim como um apoio efficaz. Pelo Natal, alguns homens iam para o sul de licença e continuaram a ser mandados para casa durante o inverno e o principio da primavera.

Houve uma acalmia durante esses mezes, desapparecendo a lucta violenta, mas durante todo o inverno os exercitos adversarios espreitavam-se, procuravam os pontos fracos um do outro, difficultando as communicações por meio do fogo da artilharia a grande distancia e, acima de tudo, preparando-se para o começo da primavera.

Só o guardar a linha na fronte das montanhas era uma tarefa difficil e incessante, porque a neve e as tempestades nos Alpes obrigavam a um esforço e a uma tensão maiores do que em qualquer outro theatro da guerra. O levar alimentos, fogo e vestuario ás linhas da fronte, algumas d'ellas a 1 500 e 3.000 metros d'altitude, trazia comsigo uma lucta que não tem egual no modo de fazer a guerra.

Os austriacos não eram o principal inimigo. Era constante a ameaça de ficar gelado e os rigores do inverno faziam-se sentir sobre um organismo que fôsse fraco.

No conjuncto, a saude das tropas foi admiravel. Os perigos da gelada eram attenuados pela provisão de calçado especial e pelas precauções que se tomaram, ao mesmo tempo que os acampamentos bem providos, que eram cavados entre os neves offereciam abrigo adequado contra as terriveis tempestades que varrem os Alpes no inverno.

A tarefa de fornecer provisões tornava-na difficil e perigosa as frequentes avalanches.

Alguns comboios de provisões e munições ficavam debaixo d'ellas quando seguiam para a fronte, sendo uma perda d'essa especie um de-

plo desastre. Não só o combolo ficava destruido, mas os homens que estavam na fronte tinham algumas vezes de soffrer fome e frio por falta de generos e de fogo, porque levava tempo a desembaraçar o caminho.

O problema era eventualmente resolvido ou quasi, pela construcção de «teleferiche» ou «filovie»—assim lhes chamavam na fronte—o mesmo é que dizer caminhos de ferro aereos por meio de cabos, que transportavam quasi meia tonelada.

Por esse meio, alimentos e munições eram rapidamente transportados para os mais altos pontos e onde era possivel empregar esse meio de transporte o perigo das avalanches era largamente conjurado.

Em toda a extensão da fronte as obras de fortificação e os preparativos proseguiam. As posições difficilmente conquistadas no Carso haviam-se tornado muito menos insalubres pela construcção de trincheiras principaes e de communicação excavadas fundamente nos rochedos e pela excavação de subterraneos.

O trabalho dos italianos n'esse sector fôra muito mais arduo devido á difficuldade de construir e adaptar trincheiras á medida que avançavam e pela falta de cobertura para as tropas de apoio.

As suas linhas foram grandemente fortificadas durante o inverno e ao mesmo tempo que isso assegurava muito menores perdas no caso d'um ataque austriaco proporcionava tambem melhor ponto de apoio para um movimento de avanço.

As conferencias militares e politicas em Paris, em março de 1916, seguindo-se á visita de mr. Briand a Roma, mostraram que a idea de uma acção unida e simultanea fôra finalmente acceite pelos membros da Quadrupla Entente e na Italia, como em toda a parte, o dia em que todos os alliados deviam despedir o golpe ao mesmo tempo foi esperado com anciedade.

No fim de março, quando a tremenda pressão exercida contra as linhas francezas em roda de Verdun parecia ir quasi alem da resistencia humana, houve um grande movimento na Italia em favor de se mandar auxilio directo a Verdun.

Os appellos do senador Humbert na imprensa franceza encontraram echo em varios jornaes italianos e especial apoio entre os «intervencionistas da esquerda», que entendiam que semelhante passo associaria a Italia mais intimamente aos seus alliados.

Como as auctoridades militares e os que estavam ao facto da situação geral comprehendiam, e como os acontecimentos mais tarde provaram, semelhante passo não teria prestado serviço algum á causa commum. Mas o desejo d'uma acção unida tornava-se cada vez mais forte e quando os canhões italianos começaram a troar no Isonzo, no fim de março, houve um sentimento geral de satisfação em todo o paiz.

O violento bombardeamento que se deu e as acções de infantaria que se seguiram foram de facto apenas um «bluff», apesar de ter havido grandes perdas d'ambos os lados.

Não se pensava em nenhum ataque geral. O augmento de actividade era devido a saber-se que canhões austriacos estavam sendo mandados para França e era essencial impedir um tal movimento.

No mez de abril, duas acções de especial interesse, para não dizermos da mais alta importancia, se deram na fronte montanhosa. Quando n'outra parte da «Historia da Grande Guerra» tratámos da lucta da Italia com a Austria, dissemos, referindo-nos á tomada de Col di Lana, a 9 de novembro de 1915, que se considerára impossivel occupar o cume tão valentemente conquistado pelo coronel Peppino Garibaldi.

Os italianos occuparam a maior parte da montanha, mas os austriacos tinham ainda em seu poder a encosta do pico principal. Resolveu-se construir um tunnel debaixo do pico durante os mezes de inverno e fazer ir pelos ares a guarnição austriaca que occupava a montanha, onde se dera tão violenta lucta.

A operação, que levou tres mezes a executar, teve o melhor exito.

Uma quinzena antes da obra estar concluida os austriacos comprehenderam o perigo em que estavam e trataram de abrir contra-minas na montanha. Uma d'ellas explodiu, mas a sua direcção era errada, e na noite de 17 de abril a grande mina italiana explodiu e os restos da posição austriaca foram tomados de assalto por um ataque de infantaria. A excavação formada tinha 150 pé de largura e quasi 50 de profundidade.

Durante alguns dias o fogo da artilharia austriaca de oeste tornou a situação deveras desconfortavel para os italianos, mas as novas linhas em breve foram firmemente estabelecidas e um novo avanço se effectuou ao longo das elevações de Monte Sief e do Settsass.

Na occasião em que a mina de Col di Lana estava quasi concluida, o commandante d'um grupo de alpinos, o coronel Giordana, estava preparando um ataque que é unico na historia da guerra nas montanhas. Na fronteira occidental do Trentino, a elevação Adamello, com a sua vasta geleira, parecia oppôr uma insuperavel barreira entre os italianos e os valles que correm para o Adige.

No verão de 1915, pequenos «raids» se haviam dado na geleira e nos rochedos que se erguiam sobre ella, mas o coronel Giordana estava convencido de que por esse caminho apparentemente impraticavel as linhas austriacas podiam ser seriamente invadidas.

Os seus planos foram compromettidos pela necessidade de destacar a maior parte do seu commando para outro sector da fronte, mas resolveu executar a primeira parte do seu eschema, a tomada das posições austriacas no outro lado da geleira, com as poucas forças que lhe restavam.

A elevada geleira do Adamello é cortada por tres elevações pedregosas que correm quasi parallelas, do norte ao sul. As elevações oriental e occidental ficam quasi no centro e eram ligeiramente occupadas por postos austriacos e italianos. Mas no principio de abril os austriacos collocaram postos avançados na elevação central, que corre de Lobbia Bassa por Lobbia Alta e Dosson di Genova para Monte Fumo.

Não estiveram ahi muito tempo em paz. Na noite de 11 de abril, 300 alpinos, com o seu branco uniforme de inverno, sahiram do Rifugio Garibaldi em trenós e chegaram á geleira pelo desfiladeiro de Brizio. Ahi, a 10.000 pés d'altitude, entraram n'uma região cuja apparencia é polar e que realmente o foi para elles, porque tiveram de luctar com uma tempestade verdadeiramente arctica.

Perderam-se no meio do redemoinho de vento e de neve, mas andaram toda a noite, a fim de evitar a morte, que os esperava se porventura tivessem parado.

Desvanecera-se toda a esperança de fazer uma surpreza e os austriacos tinham metralhadoras na elevação central. Dividiram-se em duas columnas e, apesar do seu fraco numero e de grandes perdas, conseguiram tomar as posições austriacas em Lobbia Alta e em Dosson di Genova. Os austriacos foram quasi todos mortos ou aprisionados.

Mas era isso apenas o primeiro passo. Dezesete dias depois, no dia 29 de abril á noite, 2.000 alpinos sahiram do Rifugio Garibaldi. Estava uma noite clara, estrellada, e pelas 5 horas da manhã os alpinos, que iam em tres columnas, estavam na elevação oriental. A' columna central estava commettida a obra mais facil.

Os austriacos haviam deixado o ponto mais alto, Crozzon di Lares, para se abrigarem n'um local mais baixo. Quando avistaram os alpinos abaixo d'elles, houve uma verdadeira lucta de velocidade para chegar ao cume, mas os alpinos chegaram ahi primeiro. Com a occupação de Crozzon di Lares, o local onde os austriacos se haviam abrigado, assim como Passo di Lares foram completamente dominados e os austriacos não fizeram tentativa alguma para atacar, retirando para leste,

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 2194—7.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sexta-feira, 22 de Setembro de 1916

Telephone n.° 2293—Endereço telegraphico: CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.° | Officina de impressão—71, Rua do Século, 71 | Preço 2 centavos

SCISÃO

A' situação dos monarchicos perante a Republica, na hora critica que decorre, está tomando um aspecto que já não póde illudir. Esse aspecto é o da scisão clara e terminante que entre as duas correntes em que elles se dividem se manifesta.

A proposito da entrevista do sr. Affonso Costa concedida á *Atlantida*, a folha do sr. Moreira d'Almeida, o *Dia*, solta um clamor de revolta, e passados poucos dias o mesmo clamor de revolta resôa nas suas columnas, porque alguem, que diz ser um antigo deputado e leal monarchico, a informou de que o sr. marquez de Soveral foi visto a almoçar, n'um hotel de Londres, com o sr. Teixeira Gomes, ministro de Portugal na Inglaterra.

Dos seus brados de revolta, o que facilmente se conclue, não é que o *Dia* se sinta mortalmente offendido por ter o sr. Affonso Costa fallado no sebastianismo monarchico. E' uma expressão que nada tem de ultrajante, e tão natural na bocca d'um republicano, como póde ser na bocca d'um monarchico a affirmação de que a Republica não passa d'uma instituição impossivel de se adaptar ao nosso paiz. A revolta do *Dia* provém d'um facto mais importante, e esse facto importante, verdadeiro *casus belli* para o director do *Dia* e para a sua facção, a que podemos chamar os moreiristas, consiste em ter sido o sr. Affonso Costa, representante da Republica Portugueza, recebido pelo rei de Inglaterra, que o escutou com attenção e deferencia.

Por outro lado, o ataque ao sr. marquez de Soveral revela-nos mais um facto importantissimo, e esse facto importantissimo está na rememoração de que esse diplomata representava a monarchia portugueza na côrte de Londres quando ali foi uma missão republicana, a fim de pedir o *agrément* da Inglaterra para a implantação da Republica, como diz «o antigo deputado e leal monarchico» cuja carta o *Dia* publica, procurando por esta forma evidentemente insinuar que o sr. marquez de Soveral ou esqueceu os deveres do seu cargo ou tacitamente foi cumplice d'um acto de tamanha transcendencia historica. E o que n'essa carta se salienta é que se a Republica se fez em Portugal, foi isso devido ao consentimento da Inglaterra.

N'estes termos, o *Dia* e os moreiristas apparecem-nos claramente adversos á Inglaterra. No seu entender foi a Inglaterra que fez a Republica em Portugal, e ainda agora a sanciona, recebendo uma das personalidades mais representativas do novo regimen portuguez.

O *Dia* grita «Basta!» E a que é que elle grita «Basta»? Grita-o á politica internacional orientada segundo a alliança ingleza. Na realidade, os moreiristas renegam essa alliança. Elles só teem resentimento e odio á Inglaterra, consideram-a sua inimiga, e, portanto, como auxilial-a, como cooperar na sua causa, como preconisar que ao seu lado devemos vencer ou morrer?

Esta attitude dos moreiristas leva-os ás naturaes consequencias, e as naturaes consequencias d'essa attitude são a rebellião contra o proprio D. Manuel, que, nas suas instrucções, que o *Dia* publicou na terceira pagina e em francez, para que nem todos os seus leitores as soubessem lêr, recommendou terminantemente uma formula de união nacional, orientada na salvação da patria, mesmo sob a bandeira republicana, e norteada pelos termos leaes e precisos da alliança ingleza. A attitude dos moreiristas, expressa no seu orgão, foi tão accentuada e illudivel, que o jornal que é em Portugal o orgão officioso do sr. D. Manuel entendeu que devia dirigir-se ao seu rei, perguntando-lhe se confirmava as suas instrucções. A resposta do sr. D. Manuel já veiu enunciada no *Diario Nacional*. Apesar da entrevista do sr. Affonso Costa, apesar de o sr. marquez de Soveral ter almoçado com o sr. Teixeira Gomes, apesar de estes pretextos tremendos para o que na realidade tende a significar um rompimento absoluto com a Inglaterra, o sr. D. Manuel continua na mesma attitude, confirma as suas instrucções, quer a alliança ingleza, quer a união patriotica em Portugal.

A scisão está feita. Os manuelistas acatam as instrucções do rei; os moreiristas reagem violentamente contra ellas. Onde o sr. D. Manuel diz: *Continue-se!* os moreiristas exclamam: *Basta!* E este *basta!* não é só contra a Republica, é contra a Inglaterra tambem.

Sendo contra a Inglaterra, é contra a lucta empenhada, e a empenhar-se contra a Allemanha, e a conclusão logica d'esta attitude seria a de fazer uma politica de genuino germanophilismo. Não a faz o *Dia*, em campo aberto; não se atrevem os moreiristas a fazel-a, em voz alta, mas tanto elles como o seu orgão não descançam na faina de implicitamente a realisar segundo os seus constantes processos. E em que consistem esses processos? Consistem em amesquinhar todos os actos de valor nacional, consistem na intriga permanente, na depreciação incessante, nos boatos, nas conspiratas, nas especulações de toda a ordem, para que se gere em Portugal a descrença no valor proprio e a desconfiança na lealdade e nos recursos da nossa alliada.

Esta situação tem de ser esclarecida, de alto a baixo, para que todos saibam com o que devem contar e o que devem fazer.

A morte de Malagrida e sua commemoração

O sr. conselheiro Fernando de Sousa, commemorando hoje no seu jornal a data da morte do padre Malagrida, o desditoso septuagenario que o marquez de Pombal mandou queimar no Rocio, descreve, a traços largos, essa barbara e repugnante execução e pergunta:

«Porque não festeja a familia liberal tão gloriosa ephemeride do seu idolo?

Não cremos que haja sinceros e conscientes liberaes que se regosijem com a lembrança do supplicio infligido ao pobre ancião que trabalhára nas missões pelo espaço de quarenta annos. Se tal succedesse, solidarisavam-se elles com os assassinos de Malagrida e com todos os que, invocando o nome de Christo, a pureza da religião e o prestigio da Egreja, cooperaram de qualquer modo na façanha.»

O sr. conselheiro Fernando de Sousa já refere que o bispo condjutor do patriarcha de Lisboa foi quem arrancou publicamente as vestes sacerdotaes ao infeliz missionario, execrando-o. Os homens da Inquisição eram padres e religiosos que pretenderam reconhecer na sua victima um fomentador de heresias. Como é então que os liberaes e os livres-pensadores podem applaudir e festejar a obra de esses juizes e de taes carrascos, que não eram liberaes mas absolutistas e que não eram livres-pensadores mas catholicos-apostolicos-romanos?

O sr. conselheiro Fernando de Sousa teria talvez realisado um trabalho mais interessante se nos descrevesse a miseravel decadencia e a profunda baixeza d'aquella sociedade monarchica e catholica e sobretudo d'aquella gente da Egreja que sem um protesto consentiu no crime e até foi cumplice d'elle, associando-se a todas as manifestações espectaculosas de que o cercaram...

E a proposito: o que fizeram os catholicos para reabilitar solemnemente a memoria d'esse martyr do despotismo real?

Mexico e Estados Unidos

NEW YORK, 22.—O relatorio official ácerca do raid do general Villa em Chihuahua accentua que este tomou parte da artilharia dos carranzistas, 16 autos com carregamento de armas e munições, libertou 200 prisioneiros detidos na casa penitenciaria, e retirou-se depois de se lhe terem unido uns mil carranzistas.—(*Havas*).

A cultura do algodão

BELLO HORIZONTE (Minas Geraes), 22.—O technico norte-americano Haddon, contractado pela Secretaria da Agricultura de este estado, apresentou o seu relatorio sobre os terrenos apropriados á cultura do algodão, demonstrando os defeitos dos methodos agricolas que convem corrigir.—(*Americana*).

A saudade da Bahia

BAHIA, 22.—No salão do palacio Municipal, e perante as auctoridades do estado, o engenheiro Basta Neves fez, hontem, uma conferencia sobre os serviços de hygiene, de aguas e exgottos da cidade. Presidiu á conferencia o Intendente Municipal.—(*Americana*).

A grande guerra

O avanço anglo-francez no Somme

Dez mil canhões na offensiva

Está na ordem do dia da chronica militar o avanço anglo-francez no Somme. Uma brilhante sequencia de exitos tem-se feito assignalar, desde os principios de setembro, n'esta frente de batalha, resultado da grande offensiva iniciada em 1 de julho, que começa a dar os seus bons fructos.

O exercito britannico, que ficára um pouco para traz, na ala esquerda da offensiva, embaraçado nas formidaveis defesas de Pozières, Contalmaison e dois Bazentin, acelerou notavelmente a sua progressão na ultima semana, deslocando a um tempo toda a frente, desde Thiepval a Combles, n'um egual impulso victorioso que lhe deu n'uma arrancada a posse de Courcelette e de Flers, de Martinpuich e do bosque de Bouleaux, e ainda da estrada para Morval que ameaça Combles pelo norte.

A queda de Combles, problema estrategico que está occupando os criticos, pode considerar-se imminente, insustentavel, como o é a posição allemã, batida de flanco por inglezes e francezes, n'um saliente que a progressão dos alliados aperta cada vez mais.

E' deveras interessante o desenvolvimento das operações em torno de Combles, que visando directamente esta povoação teem comtudo por objectivo uma presa mais cubiçada—a mais temivel—Péronne. A attitude do exercito francez, deante d'estes dois adversarios desproporcionados, é perfeitamente comparavel á de um individuo que subjugando Combles com a mão esquerda, alcança já sobre Péronne a direita.

Os francezes, com effeito, attingiram Combles por oeste, sem investirem com ella, sem a minima bellicosidade. Depois, contornando-a pelo sul, ultrapassaram-n'a audaciosamente n'um irresistivel arranco triumphal para, lesto, tomarem-lhes dos Lóforest, o bosque d'Anderlu, a herdade de Priez e a aldeia de Bouchavesnes, importante posição na estrada de Péronne a Bethune. Começou aqui o envolvimento, os inglezes pelo norte e os francezes pelo sul em direcção a Rancourt e ameaçando com a sua marcha a unica retirada que resta aos allemães por Frégicourt-Sailliesel.

A teimosia do inimigo em manter-se em Combles, se é uma louca temeridade que póde a vir a custar-lhe caro, parece-nos ter uma explicação plausivel. E' que aquella localidade intercepta o caminho de ferro para Péronne, e emquanto os allemães tiverem Combles, o troço de via ferrea que liga as duas povoações, já em grande parte na posse dos francezes, é em absoluto inaproveitavel a estes. Comprehende-se assim a importancia de Combles para manter Péronne e os esforços allemães em retardar a sua queda. E é ainda para a defesa de Péronne que o inimigo contra-ataca ferozmente em Bouchavesnes, na região de Cléry e cota 76.

Mas não é só ao norte do Somme que a offensiva alliada faz sentir os seus effeitos. Na margem esquerda do rio, com a recente occupação de Barleux, Berny-en-Santerre, Déniécourt e Vermandovillers, os francezes dominam já a linha ferrea e o feixe de estradas de Péronne para Chaulnes e Roye, proseguindo no isolamento methodico d'aquella cidade.

* * *

Estes successos anglo-francezes, que os communicados germanicos laconicamente registam, devem ter impressionado fortemente a opinião allemã que celebrava já o fracasso da offensiva do Somme. Fracasso porquê? Pela lentidão do avanço? Mas é o esfacelamento dos exercitos teutonicos que os alliados pretendem!

De resto, se este avanço não attingiu logo as proporções que está tomando—lucta-se já em defezas improvisadas—é porque os alliados encontraram na sua frente um gigantesco conjuncto de fortificações e defezas solidamente organisadas em dois annos de engenhosa e paciente labor. Toda a frente occidental transformaram-na os allemães, depois da derrota do Marne, n'um complexo systema de campos entrincheirados, onde bastas vezes se esmigalhou o heroismo francez, sem conseguir uma apreciavel flexão da linha. Contra este obstaculo ameaçador, que ia talvez eternisar-se, só um recurso restava aos alliados,—a artilharia, flagello terrivel das trincheiras. Surgiu então a campanha das munições que deixou em segundo plano a campanha do recrutamento. E que não falta já a artilharia—a potente arma decisiva—mostra-o a actual offensiva do Somme, onde os anglo-francezes accumularam o prodigioso numero de 10:000 canhões n'uma frente de batalha que não vae além de 40 kilometros.

O effeito d'este bombardeamento que, como é obvio, facilita enormemente a missão da infanteria e reduz ao minimo as perdas, é de tal modo aterrador e causa em trincheiras arrasadas tão horrivel carnificina, que os criticos allemães, exprobando aos francezes a carencia de heroismo que em tal processo de guerra revela, lançavam-lhes ás faces indignadamente o epitheto de—magarefes!

Sem duvida. Mas como esperavam ser tratados os heroes dos zepelins e dos submarinos, dos gazes asphixiantes e dos liquidos inflammados?—Y.

Os romenos vencedores na Dobrudja

BUCAREST, 21.—Communicação official.—Está confirmada a grande victoria da Dobrudja. Nas forças inimigas batidas havia tropas turcas. O inimigo ao retirar-se incendiou as aldeias. Na Transylvania um destacamento romeno entrou em Szekelyudvarhely.—(Havas).

A campanha balkanica

PARIS, 22.—Exercito do Oriente—Na linha do Struma e na região do lago Doiran houve a habitual lucta de artilharia.

Entre o Vardar e Cerna mallogrou-se um violento ataque bulgaro no Zbreska.

Na região de Brod as tropas servias, proseguindo na sua marcha de frente, chegaram ás immediações de Vrbeni, fazendo uns cem prisioneiros.

Na Florina foi aniquillado um ataque inimigo pela infantaria franceza. As nossas tropas varreram todo o terreno entre o noroeste de Armensko e progrediram em seguida a rudes combates sobre as alturas que dominam a estrada que vae de Florina a Popli. O nevoeiro prejudicou as operações em toda a linha.—(Havas).

Os italianos no Brazil

SÃO PAULO, 22.—O consul de Italia entregou medalhas de prata de valor militar aos paes dos reservistas, que mais se distinguiram nos ultimos combates, e que morreram pela patria nos campos de batalha. A cerimonia foi commovente, tendo assistido delegações de todas as colonias alliadas.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 22.—A colonia italiana considerou o dia de hontem feriado, em honra de Annita Garibaldi, promovendo varias festas nas suas aggremiações patrioticas.

Todos os jornaes italianos augmentaram as edições e melhoraram os formatos, inserindo numerosas photographias do rei Victor Manuel e do general Cadorna e publicando extensos artigos sobre o valor do exercito em Gorizia.—(Americana).

A lucta na linha franco-britannica occidental

PARIS, 22.—Communicação official das 15 horas:—Os allemães lançaram esta manhã, ao norte do Somme, um forte ataque contra as novas posições francezas entre a herdade de Priez e Rancourt. O fogo de flanco deteve completamente as ondas de assalto que tiveram de reentrar nas respectivas trincheiras, tendo soffrido importantes perdas. Nos restantes pontos a noite decorreu calma.

LONDRES, 22.—Communicação official.—O general Haig diz que a situação geral não mudou na quinta-feira á noite; os ataques inimigos á granada, nos arredores de Flers, mallograram-se. Foi descido em chammas um balão «saucisse» allemão; falta um dos nossos aeroplanos.

Medicos milicianos

Terminam amanhã os trabalhos do 2.° curso de tirocinio dos alferes medicos milicianos, que hoje fizeram uma prova especial dirigida pelo illustrado major do estado maior, Correia dos Santos.

A's 19 horas e meia de amanhã, os 75 medicos d'esse curso reunem-se n'um jantar na sala de dança dos Recreios Desportivos da Amadora, acondicionada para essa festa, que é de confraternisação e um motivo de intima camaradagem entre os clinicos, que annos depois da sua sahida da Escola, voltam a juntar-se n'um trabalho commum.

Depois do jantar, os 75 medicos visitam as installações dos Recreios Desportivos, onde as meninas da povoação promovem um baile em sua honra.

Para os feridos da guerra

O grupo de bandolinistas «Os Inseparaveis», composto dos srs. Antonio Guia Heleno, regente; Victor A. Reis e Raul Domingos Barbosa, vae realisar uma festa, cujo producto reverterá a favor dos feridos da guerra.

De toda a parte

O GRANDE CRIMINOSO é o cinema! Assim o acaba de proclamar o advogado Edmond Bloch, defendendo perante o jury do tribunal do Sena um rapaz de dezaseis annos, de nome Paul Revol, que em março ultimo, quando era empregado auxiliar dos correios, foi surprehendido a violar cartas endereçadas a soldados que se encontravam na frente da batalha e duas das quaes continham uma nota de cinco francos cada uma. Interrogado pelo juiz, o reu declarou que furtava a correspondencia a fim de arranjar dinheiro para ir ao cinema. Eis um trecho do discurso de Edmond Bloch:

«...Hoje, senhores, sois jurados. Logo sereis, de novo, cidadãos. Aproveitae a vossa passagem por aqui para investigar a causa das chagas sociaes que vão estender-se sob os vossos olhos e para advertir o legislador por intermedio dos vossos veredictos. N'este como em quasi todos os casos em que figuram jovens, o grande criminoso é o cinema. Ahi os exemplos do cinema. O film educador! Outr'ora, na epoca em que se lia, censuravam-se as raparigas [illegible] serem romanticas ou romanescas. [illegible] são innocentes. E' a Elaine, essa desequilibrada, que [illegible] assombrar. E os rapazes: Harbe Rouge ou o Mao que estrangula! Eis o pabulo intellectual que se ministra aos mais novos, emquanto os mais velhos se deixam matar soberbamente.

Para os mais reflectidos, cuja imaginação se não transtorna com os films policiaes ou de aventuras, o cinema é o prazer facil que se encontra ao seu alcance e que a familia não póde prohibir que se frequente. Vae-se ao cinema depois do jantar. Fica tão perto e a noite é tão comprida! Mas é preciso pagar o logar e, por vezes, o dos amigos. Para arranjar dinheiro que pague tudo isso, rouba-se e, aos dezaseis annos, comparece-se como reu em audiencia de jury. Outr'ora, ir uma noite ao theatro era um acontecimento na vida da familia. O cinema, tal como existe, é a mais espectaculo de todos os dias. E' o cinema que desnatura as soberbas energias de que a nossa raça dá em Verdun, no Somme, e em toda a frente de batalha, admiraveis exemplos. O cinema lograria realisar, se não nos acautelassemos, a obra nefasta que o allemão não conseguiu levar a cabo!»

Edmond Bloch concluiu por pedir a absolvição da victima do cinema. O jury esteve tres quartos de hora reunido e respondeu aos quesitos de fórma a habilitar o juiz a absolver o reu, como tendo procedido sem discernimento, e a ordenar que Paul Revol fosse entregue a seus paes.

OS FRANCEZES em Bruxellas são oitenta mil, segundo o *Telegraaf*. Muitos habitavam a capital belga antes da guerra, mas o maior numero procede das regiões situadas na retaguarda da frente de batalha. Entre elles, encontram-se habitantes de Lille, do Pas-de-Calais, do Somme, do Este francez. No Somme e nos arredores de Pont-à-Mousson, os camponezes trabalhavam nos campos quando officiaes allemães, de revolver em punho, os intimaram a largar a tarefa e a dirigir-se para pontos de concentração antecipadamente fixados. Não os auctorisaram sequer a voltar a casa, ainda quando esta ficava a dois passos e foi em mangas de camisa, sem chapeu e de tamancos que tomaram o caminho do exilio, abandonando tudo o que possuiam. Um grande numero se dirigiu assim a Bruxellas.

Para elles abriram-se asilos na [illegible] de Jerusalem, de Josaphat e n'outras. A Cruz Vermelha da Belgica prestalhes o auxilio que póde. Essa pobre gente aguarda a hora da libertação que lhe fará conhecer a sorte reservada aos seus parentes de que foram brusca e brutalmente separados. Os filhos ignoram a sorte dos paes e ainda os mais pequenos foram mandados para os locaes de concentração sem que pudessem prevenir suas mães. Certa rapariga contou que, tendo sahido de manhã para dar umas voltas, no momento em que os allemães andavam á caça dos civis, foi raptada por soldados e obrigada a acompanhar a columna dos prisioneiros. Este caso, como se sabe, não foi isolado. A's pobres victimas d'estes raptos chamam os allemães «prisioneiros de prevenção».

O QUE SE PASSA NA SUECIA em face da conflagração europeia é muito interessante e os sentimentos da familia real e do exercito referiu-os o notavel jornalista Latapie, que visitou recentemente aquella nação, em uma das suas chronicas da *Liberté*.

O rei é germanophilo «porque é rei» e sobretudo porque é marido da rainha. Esta alardeia o seu enthusiasmo pelo kaiser e pelo imperio allemão. Os familiares de Gustavo V costumam dizer: «O rei é neutro em Stockholmo e germanophilo em Drottningholm. A rainha vive de preferencia n'esta ultima cidade. Mas, percebendo talvez que a sua presença se torna de dia para dia mais necessaria, não sae de Stockholmo sem o rei. Os principes são mais reservados. Dizem que o terceiro na ordem de nascimento é alliadophilo. Mas toda a côrte e toda a aristocracia, com raras excepções, desejam a victoria dos imperios centraes. Parece que suppõem poder com essa victoria reconstituir as suas fortunas e rehaver privilegios que o espirito democratico tem abolido.

O exercito é germanophilo. Os seus methodos, o seu material, os seus uniformes, a sua morgue e até a sua cegueira são allemães. Um bom numero de officiaes suecos fizeram um estagio nas escolas militares da Allemanha e no exercito imperial. Segundo o sr. Latapie, entre os proprios socialistas suecos lavra a idéa de que n'esta guerra não haverá vencedores nem vencidos. Era tambem essa a opinião de Constantino da Grecia...

DE ROMA telegrapharam para Lisboa que no Instituto Portuguez, que é um estabelecimento official, foi inaugurado um busto da Republica. Ao cabo de 6 annos, ninguem dirá que é muito cedo, mas alguma coisa mais commummente o telegrapho que nos entristeceu bastante. O busto da Republica não foi executado por nenhum estatuario portuguez, conhecido ou desconhecido, por qualquer pensionista nosso de esculptura, se os temos em Roma. O busto é obra do sr. Bueno, pensionista da Academia de Hespanha na capital da Italia! Diz-se que a arte não tem patria. Assim será. E talvez seja, por isso, que a iniciativa de quem encommendou o busto a nosso irmão está longe de poder classificar-se de patriotica...

O SR. ASQUITH, primeiro ministro inglez, soffreu o desgosto de perder, como o telegrapho noticiou, seu filho mais velho no campo da honra. Raymundo Asquith, que se alistára nos granadeiros logo ao começar a guerra, contava 38 annos de edade e era, como seu pae, um advogado distinctissimo. Em 1911 fôra nomeado para representar como conselheiro juridico a Gran-Bretanha, perante o tribunal arbitral da Haya, no caso das Pescarias do Atlantico do Norte. Dois outros filhos do sr. Asquith são tambem officiaes em batalhões de infanteria. Um d'elles foi ferido em Gallipoli.

UM GRUPO DE MINEIROS de Johannesburg offereceu ao governo inglez cem mil toneladas de carvão proveniente das minas de Witbank Coal Field. O almirantado agradeceu o generoso donativo, cuja entrega já se realisou.

Um grande problema

A transformação do porto de Lisboa

Suas vantagens de ordem geral

A exploração do porto de Lisboa, depois dos trabalhos que n'elle effectuou o Sindicato Hersent, dotando grande parte da margem direita do Tejo com uma extensa muralha, algumas docas e um grande caes acostavel, está comtudo ainda muito longe de corresponder á importancia que a situação geographica d'esta magnifica rada lhe confere. O nosso porto está, com effeito, destinado a ser, n'um futuro bem proximo, um dos mais movimentados de todo o mundo, nomeadamente se considerarmos que a recente abertura do canal do Panamá vae decerto contribuir, logo que a guerra termine, para approximar singularmente a Europa dos portos do Pacifico.

Não podemos, infelizmente, affirmar que elle disponha da indispensavel preparação que requer tão consideravel papel. Lisboa é um porto pessimamente dotado para o moderno trafego, e, se passarmos um pouco ao longo dos seus caes, facilmente nos convenceremos d'isso, ao notar a ausencia dos enormes e potentes machinismos de que os bons portos estrangeiros dispõem, e até um porto nacional, se bem que fóra da Europa. Lourenço Marques dispõe, com effeito, de guindastes electricos de carga e descarga que são a ultima palavra da engenharia e a admiração de quantos os teem podido examinar. Sob esse ponto de vista, Lourenço Marques está pois infinitamente mais bem dotada que Lisboa.

Tambem se não comprehende que em um porto de primeira ordem, como o nosso, não existam estaleiros de reparação para grandes transatlanticos, que nem sequer podem entrar na maior doca secca de que dispomos. O movimento do porto encontra-se por isso encerrado nos estreitos limites das nossas possibilidades, que, como todos sabem, não vão infelizmente muito longe.

Urge pois pensar-se na modernisação urgente do nosso porto. Póde o Estado encarregar-se porventura d'essa immensa tarefa? Duvidamos. A administração do Estado, applicada a emprehendimentos d'esta natureza, não é nem economica nem proficua. Se fosse preciso demonstral-o poderiamos citar sem esforço dezenas de exemplos. Resta pois a iniciativa privada, sob a fiscalisação directa do Estado, para resolver o problema.

Precisamente, acabam de nos informar que uma sociedade franceza apresentou ao governo propostas [illegible] sentido. E' magnifica a occasião de se estudar portanto este assumpto. A exploração do porto rende actualmente ao Estado uma verba determinada, que a inercia official não permittiria nunca augmentar, por maiores que fossem as vantagens adstrictas á transformação e modernisação dos serviços. E' evidente, porém, que, sob a egide de contractos cuidadosamente feitos, essa exploração passaria a render muito mais, á medida que Lisboa fosse dispondo do outillage moderno indispensavel ao movimento de um grande porto.

Com essa base poderia o governo levantar um emprestimo consideravel, que seria immediatamente applicado a melhoramentos reclamados pelos restantes portos do continente, á illuminação da nossa costa e á balisagem de barras, etc.

Isto não são utopias. São problemas que se teem resolvido satisfatoriamente em toda a parte e que Portugal tem n'este momento uma occasião magnifica de resolver tambem.

Ora até que emfim!

De Barcellos communicaram á *Liberdade*:

«Mais um assalto e roubo a egrejas. Coube agora a vez á egreja de Arcozello.

Os audazes sacrilegos levaram a chave do sacrario, de prata, uma caixa de esmolas, que deixaram arrombada em uma bouça proxima e toalhas dos altares.

Deixaram os santos no chão, como em uma feira, ladeados de castiçaes.

A *Liberdade* continua a attribuir as culpas d'este e dos casos semelhantes ás auctoridades, dizendo que «nada se consegue fazer cumprir o seu dever, ou despertar do somno comprommettedor em que jazem.»

A folha catholica, porém, não ficou agora apenas pela insinuação de que as auctoridades são cumplices dos criminosos e accrescenta:

Limitamo-nos a aconselhar aos nossos amigos e leitores vigilancia nas egrejas, a maior possivel, para evitar tantos e tão seriados sacrilegios.

Ora até que emfim!

Foi isto mesmo que nós extranhámos ha dias: que não houvesse vigilancia por parte dos mais interessados e até dos mais responsaveis... A *Liberdade* reconhece que essa vigilancia, «a maior possivel», se torna necessaria. Equivale a confessar que ella não tem existido. Isso dissemos e isso sustentámos, a despeito da fingida colera de certos phariseus que torceram a significação das nossas palavras, porque torcem tudo, visto serem physica e moralmente retorcidos!

Poeira da Arcada

Terá o marquez de Soveral almoçado com o nosso ministro em Londres? Desmentirá elle a noticia, caso seja falsa? Estas duas perguntas, desde hontem, teem sido propostas por muita gente que a crise das subsistencias ainda não derrancou de todo para a comprehensão das grandes ninharias.

Se uma das bases da politica dos monarchicos consiste principalmente n'uma nobre intransigencia, perante os convites do regimen, o illustre marquez, dando um exemplo de a romper gastronomicamente, põe em perigo o santo jejum dos seus correligionarios. Que o caso se explique, sobretudo, para marcar bem nitidamente como cada qual ha de conservar o seu apetite de... sacrificios.

* * *

Um telegramma de Famalicão diz-nos que vae começar a reconstrucção da que foi casa de Camillo. Parece-nos que nunca o respeito a um morto chegou tanto além. Querer convencer os vindouros que a morada do auctor do Amor de Perdição foi uma que elle nunca habitou, ha de ser um tanto difficil.

Lá iremos, logo que esteja prompta, para votivamente chorarmos a nossa saudade sobre a sua presença ausente.

* * *

Maura passa em Hespanha por ser um homem rigido que solta affirmações como um ferreiro marteladas n'uma bigorna. Algumas opiniões suas sobre a democracia franceza teem qualquer coisa do gume de uma espada.

Quando elle fala, os seus ouvintes sentem-se esmagados por uma tão ferrea eloquencia, orgulhosa como a alma de Castella. Pois o seu discurso de Beranga, que a imprensa tem apreciado com tão contrarios ventos, é todo cheio de esbatidos e de pensamentos enervados!

No fundo, deixa a questão no mesmo pé. N'um habil movimento de pendulo, oscillando sobre a necessidade da Hespanha inaugurar a valer uma politica internacional, não aborda as soluções viaes. Germanophilos e francophilos julgam tel-o pelo seu lado.

E Maura, que está fazendo caminho para o poder, lança o seu sorriso apparentemente sceptico aos dois grupos. Gradua as suas phrases pelas indicações da guerra europeia.

A liberdade de culto confessada pelos que a negam

PENAFIEL, 14.—Decorreu regularmente concorrida a tradicional festividade que se realisou em honra do S. Nicolau Tolentino, na egreja matriz, d'esta cidade.

Constou de missa solemne e sermão pelo rev. abbade Antonio da Rocha Reis, brilhante orador.

—Egualmente decorreram pomposos e brilhantes os festejos que em honra de Nossa Senhora do Pole se realisaram, em Celle.

Cêrca das 11 horas deu-se inicio á missa solemne, a grande instrumental e sermão por um erudito e afamado orador.

Apoz a missa, pôz-se em marcha uma magistral e rica procissão, cujo prestito levou andores, pastorinhos, anjinhos e muitas outras figuras allegoricas e estandartes adequados ao acto.

Durante o trajecto abrilhantaram os actos religiosos duas excellentes musicas.

SANTA BARBARA DE NEXE, 12.—No dia 3 d'este mez realisou-se n'esta parochia a communhão solemne de creanças e a festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Foi uma festa encantadora, commovente e enormemente concorrida.

Houve triduo preparatorio, expondo-se solemnemente o Santissimo Sacramento no throno do altar-mór na quinta, sexta e sabbado de tarde e prégando com muita proficiencia o rev. conego dr. José dos Santos Bentes, dignissimo vigario geral da diocese. Houve duas praticas por dia: uma para os adultos e outra para as creanças.

No domingo de manhã realisou-se a encantadora ceremonia da communhão solemne de creanças, fazendo as respectivas praticas o mesmo orador do triduo, que tambem resou á missa. Além das creanças, commungaram n'este dia mais de 150 pessoas. Fizeram os discursos do perdão o menino Filippe Luiz Pinheiro e a menina Olivia Charneca, que andaram bem.

Terminada a missa resada de communhão, foi servida ás creanças, n'uma dependencia da egreja, uma pequena refeição, offerecida pelos ex.mos srs. presidente e thesoureira do Apostolado da Oração n'esta freguezia.

Depois d'um pequeno intervallo começou a missa cantada da festa, prégando ao Evangelho o parocho da freguezia sobre a Divindade de Jesus. Cantou a missa de Lourdes um grupo de meninas d'esta freguezia.

De tarde houve a Consagração das creanças e adultos ao Sagrado Coração de Jesus, em seguida o rev. conego Bentes prégou um esplendido sermão sobre o assumpto da festividade e finalmente sahiu a procissão, em que se encorporaram os neo-commungantes e muitas outras pessoas, sendo conduzidas em andores as imagens do Sagrado Coração de Jesus, do Immaculado Coração de Maria e do Menino Jesus. A concorrencia, sobretudo na tarde, foi enorme, vindo muita gente de Faro de Estoy e de S. Lourenço d'Almancil, tendo corrido tudo na melhor ordem.

Assistiram á festa, prestando muito bons serviços, além do rev. conego dr. Bentes, os rev. parochos José Pedro Leal, Antonio Rodrigues e Francisco Lucas Pacheco.—(C.)

(D'uma folha catholica de Lisboa)

Os fretes maritimos e o porto de Lourenço Marques

Lourenço Marques, 17 de agosto.

Na ultima sessão da Camara do Commercio de Lourenço Marques foi lida uma carta do sr. governador geral da provincia sobre a differença dos fretes maritimos entre os portos de Durban e Lourenço Marques, que tinham sido elevados de 2|0 para 5|0 por tonelada, informando que estava dando ao assumpto a sua cuidadosa attenção.

Sobre a mesma questão foi lida uma circular dos commerciantes sul-africanos em Londres, indicando os fretes maritimos para os varios portos de Africa.

O secretario da Camara accentuou o facto da differença ser de 1 0|0 entre os portos de Algôa Bay e o porto de Lourenço Marques, havendo egual differença entre os portos do Natal e o da Beira, e o presidente disse ter confiança no resultado de qualquer acção que as auctoridades tomem sobre o assumpto.

Foi tambem lida uma carta do consul da Noruega na cidade do Cabo, dizendo que estava chamando a attenção dos armadores noruegueses para o mercado de Lourenço Marques e os fretes maritimos em vigor para este porto, pedindo informação sobre os fretes pagos durante os ultimos doze mezes, em carregamentos completos de origem sul-africana, expedidos de Lourenço Marques. Vae ser enviada copia d'aquella carta ao consul da Noruega em Lourenço Marques, para a respeita.

Roubo astucioso

Uma pobre mulher sem 350 escudos

Maria da Conceição Pereira, moradora na travessa Victorino de Freitas, 8, queixou-se hoje policia do seguinte:

Tendo ido ao Monte-Pio Geral levantar 350 escudos, quando já tinha sahido, mas indo ainda a curta distancia d'esse edificio, foi chamada por um individuo em cabello, de fato egual ao dos continuos do referido estabelecimento, que lhe pedia para o deixar conferir o dinheiro, pois lhe parecia que tinha havido engano na contagem.

Na melhor boa fé, a sr.ª Maria da Conceição entregou o dinheiro e tendo esperado algum tempo pelo regresso do homem, vendo que elle não apparecia, voltou ao «guichet» em que recebera o dinheiro, onde soube que fôra lograda, pois que empregado algum do Monte-Pio a fôra chamar.

A policia procede a indagações.

Colyseu dos Recreios

A actual companhia de opera-comica e operetta do Colyseu tem tido grandes successos, mas como o de hontem nas «Meninas Michú» poucos vezes se tem registado entre nós.

Esta encantadora operetta franceza é desempenhada com a maxima correcção e está posta em scena com desusado brilhantismo. O scenario do 2.º acto é um verdadeiro encanto e o guarda-roupa do mais rico que se pode desejar.

As sr.as Regni e Cavallini nos adoraveis duettos da operetta ouviram immensos e merecidos applausos, assim como os srs. Favi Ferran e Minelli.

O sr. e a sr.ª Marangoni nos esposos Michú foram correctissimos.

Hoje canta-se a «Eva» e amanhã novamente «As meninas Michú», correspondendo assim aos desejos do publico que tantos applausos lhe tributou na recita de hontem.

No Polytheama

«O Salto da Morte»

Estreou-se hontem no Polytheama o terceiro episodio do «film» interessantissimo «A moeda quebrada», cuja fama é mundial.

N'este episodio, entre multiplas e sensacionaes peripecias, ha um magistral e emocionante salto, um verdadeiro «Salto da Morte», d'uma janella a outra atravessando uma rua, arriscada proeza executada por miss Lucille Love, protagonista do extraordinario «film».

Hoje repete-se este episodio, bem como o 1.º e o 2.º «As leis da casualidade» e «Um rei, um conde e um bandido», que teem produzido enorme successo.

Tambem hoje se repete mais uma vez o esplendido «sketch» em 2 quadros «Charlot em procura de trabalho», o qual continúa em pleno exito e em que toma parte «Cardo ao Charlota», a gentil bailarina Dorita Caprasio e demais artistas.

Finalmente para esta noite se annuncia a estreia do «film» nacional «As manobras navaes portuguezas», que nos dizem estar muito nitido e perfeito.

No hospital e na Morgue

No posto do banco do hospital de S. José receberam hoje curativo Adriano Correia da Silva, aprendiz de serralheiro, morador na rua do Paraiso, 23, que deu uma queda do telhado da officina em que trabalha, na rua do Jardim do Tabaco, fracturando o radio; Armando Theotonio Pinto, servente de pedreiro, que na Povoa de Santa Iria, onde reside, caiu de um telhado, fracturando o braço esquerdo.

Tambem receberam tratamento Antonio Rodrigues Rego, aggredido com 2 facadas no braço esquerdo, vibradas por José Cacho, residente na Caparica, onde ambos se envolveram em desordem, e o trabalhador Manuel Maria Figueira que na Trafaria foi aggredido com uma facada no hombro esquerdo por João Pimpolho, residente n'aquella localidade.

Na enfermaria n.º 10 deu entrada o descarregador Francisco Ramos, morador na rua da Cruz, letras F. A., 1.º, que a bordo do cruzador «S. Gabriel» foi colhido por uma pedra de carvão, ficando ferido nas costas.

Na Morgue deu entrada o cadaver de um individuo de nome Francisco, trapeiro, do Monte Prado, fallecido sem assistencia, e foram autopsiados Maria José Chora, que ha dias se suicidou, soffrendo fractura do craneo, e Margarida de Jesus, victimada por uma congestão.

A provincia n'A CAPITAL

ALMOÇAGEME, 22.—Pelos srs. José Izidoro de Sousa, Joaquim Ferreira Galhano e Francisco Antonio Jorge, foi constituida uma sociedade sob a firma Galhano, Sousa & C.ª L.da para a exploração da antiga casa José dos Olivaes, montando ali um restaurante.

A iniciativa é muito louvavel por isso que os visitantes d'este pacato logar ali encontrarão fornecimento indispensavel a um estabelecimento d'esta natureza.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

AVENIDA—A's 21—A princeza Magnolia.

EDEN—A's 8 e 10 e 20 e 30.—O Novo Mundo.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21.—As meninas Michú.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colonial, antigo Colyseu de Lisboa.

Noticias

Theatro Salão dos Anjos

No Theatro Salão dos Anjos está actualmente em scena a peça patriotica de Henrique Peixoto, «Pra Guerra», que todas as noites é muito applaudida.

O «Jornal do Commercio e das Colonias» n'um artigo que hoje publicou sobre D. José Echegaray, o notavel dramaturgo ha pouco fallecido em Madrid, dá a seguinte nota d'um facto pouco conhecido no meio theatral de hoje:

«Os escriptores dramaticos e os artistas portuguezes devem gratidão á memoria de D. José Echegaray, porque na unica «tournée» que artistas portuguezes fizeram a Madrid, ha uns trinta e trez annos, organisada pelo escriptor Carlos Borges, com elementos do Gymnasio, á frente dos quaes figuravam Antonio Pedro, Taborda, Furtado Coelho, Lucinda Simões, Beatriz Rente, e Lucinda do Carmo, o grande dramaturgo quiz que uma peça sua acompanhasse no cartaz trabalhos de auctores portuguezes, escrevendo expressamente para Lucinda Simões e Furtado Coelho uma peça n'um acto, que os nossos dois distinctissimos artistas representaram em hespanhol com grandes applausos do publico madrileno.»

CINEMA CONDES

Um milhão de dote

Assombrosa criação da grande actriz Robinne

E' hoje que no elegante Cinema Condes se estreia o sensacional trabalho de Gabriela Robinne, a formosissima e talentosa actriz da Comedia, intitulado *Um milhão de dote*, por Daniel Riche. N'esta colossal obra d'arte, em que tomam parte os conhecidos actores Mr. Gentinal, G. Fresnict e Gastinet, é delicadamente tratado um grave problema sentimental, intensamente commovedor e profundamente humano.

A fita, colorida com admiravel bom gosto, constitue uma das mais esplendidas obras d'arte que tem apparecido em Lisboa. E' natural, por isso, que no Cinema Condes não haja esta noite uma unica cadeira disponivel.

A chronica do roubo

Beatriz Pereira da Motta Brandão, moradora na rua Mousinho da Silveira, 15, 3.º, queixou-se de que na Avenida da Liberdade lhe furtaram um cordão de ouro antigo e um *lorgnon* do mesmo metal, tudo de grande valor.

—Tambem se queixou Florinda de Jesus Marques, moradora na rua de Buenos Ayres, 34, 2.º, de que tendo regressado da provincia encontrara a porta aberta com chave falsa e os moveis removidos dando por falta de objectos no valor de 67 escudos.

—Joaquim Alves Feliciano, morador no largo de S. Domingos, 18, 2.º, queixou-se de que ao pedir ao seu empregado Gil Lourenço contas da quantia de 1.150 escudos lhe respondera que tinham sido furtados de dentro de uma caixa de ferro.

—A firma Pereira Paixão & C.ª, da rua dos Fanqueiros, 196, 2.º, queixou-se de que entraram no seu escriptorio e furtaram 200 duzias de lenços, meias e peugas, peças de fita de seda e outros objectos tudo valor de 400 escudos.

—Tambem Maria Ribeiro Nogueira, moradora na rua D. Pedro V, 121, 5.º, se queixou de que os gatunos furtaram da sua residencia objectos de ouro e prata e roupas no valor de 121 escudos.

Previdencia social

O estado do mutualismo em Portugal

A direcção geral de previdencia social continúa trabalhando activamente na organisação do inquerito-questionario do mutualismo em Portugal.

Além da remessa do questionario, a que hontem nos referimos, foram hoje expedidos questionarios correspondentes ás associações de soccorros mutuos aos governadores civis dos seguintes districtos: Lisboa, Porto, Faro, Santarem, Evora, Braga, Coimbra, Aveiro, Beja, Portalegre, Leiria, Vianna do Castello, Vizeu, Ponta Delgada, Castello Branco, Guarda, Bragança, Villa Real, Angra do Heroismo e Horta.

Anniversario da Republica

Distribuição de fatos e calçado

Commemorando o sexto anniversario da proclamação da Republica, a junta de parochia da freguezia dos Anjos realisa no proximo dia 5 de outubro, no theatro Moderno, uma sessão solemne para distribuição de fatos e calçado a creanças pobres da freguezia.

Antes de tanta humanitaria homenagem a corporação que os pratica e registamos com os nossos agradecimentos a offerta que o presidente da junta, sr. Manuel Martinho, teve a gentileza de fazer a duas das creanças protegidas pela *A Capital*.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

O avanço dos portuguezes em Africa

O ministerio das colonias communicou hoje á imprensa o seguinte telegramma:

MANUTO (KIONGA). —Pormenorisando, communico que a columna de Nhica avançou mais 12 kilometros na estrada de Mikandane, sem resistencia. A columna da esquerda occupou Katibus e o quartel general allemão, seguindo depois para Nacoss.

A columna do centro e da direita seguiram para o quartel em Migonbo, estrada de Mikandane, alcançando Tecoto, na bahia de Rovuma.

O inimigo retirou em direcção a Sanaware, a oeste de Lindi. A população indigena acceitou com agrado o dominio portuguez.

Louvei as tropas pela sua energica travessia do Rovuma, operação de guerra difficil effectuada de modo a honrar a Patria e o exercito.—General.

A ida de operarios para França

Ao commissariado da policia de emigração teem ido bastantes operarios informar-se sobre a fórma como devem seguir para França como contractados.

De todos os pontos do paiz teem sido egualmente enviadas cartas áquella repartição pedindo informações sobre o mesmo assumpto.

Missão naval ingleza

O almirante chefe da missão naval ingleza, que ha mezes se encontra em Lisboa, apresentou hoje as suas despedidas aos membros do governo e auctoridades superiores de marinha.

Carga dos navios apprehendidos

Foi concedida prorogação de prazo por trinta dias á Companhia União Fabril para reclamação de carga do vapor «Ilha do Fogo».

Tambem a Paul Pompel foi concedida prorogação de noventa dias para reclamação de carga dos vapores «Porto Santo», «Estremadura», «Berlenga», «Gaia», «Traz-os-Montes», «Leixões», «Alemtejo», «Pungue», «Damão» e «Amarante».

Bens dos inimigos

A' Companhia Geral de Credito Predial Portuguez foi concedida a prorogação de 60 dias para satisfazer ao disposto no artigo 19.º do decreto n.º 2350 de 20 de abril findo.

SPORT

A travessia do Tejo a nado

Porque não concorre o Club Naval?

Recebemos a seguinte carta, cuja publicidade nos é pedida:

Amigo sr. José Pontes.—Por noticia publicada na sua bem dirigida secção soube da inscripção de varios clubs á prova de natação da travessia do Tejo, organisada pelo prestimoso Gymnasio Club Portuguez.

Entre os concorrentes falta o nome do Club Naval de Lisboa, aquelle que maior impulso tem dado á natação n'estes ultimos tempos, facto que causou uma certa estranheza no nosso publico.

Preciso se torna que eu esclareça este assumpto.

O Club Naval fez inscrever o seu digno socio sr. Arnold Stocker, «sportsman» bem conhecido, e notavel nadador, segundo classificado n'esta prova ha quatro annos seguidos, o qual não se encontrando em Lisboa passou procuração á direcção do Club Naval para preencher o boletim de inscripção e assignar.

O secretario geral do Club, sr. Antonio Consolado, enviou a dita inscripção acompanhada de um officio em que explicava o motivo porque o boletim não ia assignado pelo proprio conforme manda o regulamento, obtendo como resposta d'um director do Gymnasio que a questão seria resolvida pelo jury.

Estava da parte d'esse senhor director que pelo seu cargo, segundo uma disposição regulamentar, faria parte do jury, e que reprovou a inscripção quando da reunião do mesmo jury, o prevenir como amigo, o Club, de que, pelo menos, na sua opinião esse concorrente seria desclassificado e n'esse caso, ou proprio, apesar de doente, iria tomar o logar de Stocker.

Não era o Club tão bem representado, pois este é em residencia, de todos, o melhor, motivo porque o inscreveu não só a elle visto a prova ser individual, mas ao menos não faltaria o Club Naval ao solemne compromisso que até hoje dignamente tem mantido, existente entre os dois clubs de nunca faltarem ás provas difficeis um do outro.

Pois muito bem, não nos preveniu esse senhor director! Não o podemos condemnar por isso, pois talvez, e é o mais certo, fosse por esquecimento.

Porém, como o regulamento que eu nunca quiz discutir exige a assignatura do proprio no boletim de inscripção e como tal se não podia fazer pela ausencia do concorrente, porque o regulamento não admitte a hypothese do concorrente não saber escrever ou como n'este caso, passar uma procuração, eis o motivo porque o distincto nadador não corre e o Club Naval se não faz representar.

Um dos presumiveis vencedores era Arnold Stocker que me auctorisa a declarar que está prompto a correr, desde que o jury reconsidere,—o que póde fazer—, visto este caso ser omisso no regulamento de travessia e pelo paragrapho 1.º do artigo 16.º, na alinea f) ter auctoridade para resolver qualquer caso imprevisto e todos aquelles em que o presente regulamento fôr omisso.

Seja como fôr, o que apenas lastimo deveras é o não ter visto na noticia do Gymnasio o motivo por que o Club Naval não tem representante na prova, razão porque escrevi estas linhas, cuja publicação agradece o de v.—Manuel Ryder da Costa.

Noticias

(Communicados e informações)

Esgrima

Torneio á espada em Santo Amaro de Oeiras

A inscripção para este torneio começa no dia 1 do proximo mez de outubro e termina no dia 7 do mesmo mez pelas 18 horas prefixas.

Consideram-se convidados todos os esgrimistas portuguezes amadores, que por esta forma se podem inscrever no Gymnasio Club Portuguez. O torneio disputa-se no dia 8 do proximo mez, sendo a inscripção inteiramente gratuita. O regulamento está á disposição dos interessados na séde do Club, rua Serpa Pinto, 4, a partir do dia 30 do corrente mez. A inscripção far-se-ha em boletins fornecidos pelo Gymnasio Club Portuguez.

Passeio a nado entre Cacilhas e a Casa do Club Naval

Despertou immenso interesse entre os socios do Club Naval a realisação d'uma travessia para todos os socios, alguns dos quaes aproveitam esse passeio para tirar o seu «brevet» de nadador.

Esta idéa existia ha muito conseguindo-se este anno pôl-a em execução devido á boa vontade dos nadadores, entre os quaes figura como maior enthusiasta, Estevão da Silva, thesoureiro do Club Naval.

Os treinos todas as tardes teem estado animadissimos havendo já para cima de vinte inscripções.

Além dos nomes que publicámos acham-se inscriptos mais os srs.: Jacintho Farias, Antonio Cailla, Antonio do Carmo Limpo, Julio Rocha, Mario Garcia, Herculano Trovão, José Possolo, João Frazão, Gilberto Monteiro, Mario Vasques, Luiz Leemonde Macedo, Salazar Carreira, esperando-se ainda a inscripção de muitos mais.

Sport Club Imperio

De fonte auctorisada sabemos, que, a seu instante pedido deixou de fazer parte da direcção d'este club, o sr. Eduardo Graça, não desejando este senhor ser procurado para nenhuns assumptos ao mesmo respeitantes.

Corporações politicas

Directorio do Partido Republicano

O Directorio do Partido Republicano Portuguez, reunido esta tarde, resolveu saudar o jornal «O Mundo» pelo seu 16.º anniversario e illuminar nas noites de 4 e 5 de outubro proximo as janellas da sua fachada. Tomou conhecimento do offerecimento do sr. Emilio Lucio de Azevedo, de Ibo, no caso de que o governo pense em recorrer a um emprestimo nacional para fazer face aos encargos da guerra, contribuindo com qualquer verba e obter da provincia de Moçambique uma regular somma para esse fim. Resolveu fazer-se representar no cortejo do dia 1 d'outubro e, attendendo aos desejos de diversas commissões politicas, que se faça o possivel para se realisar o Congresso partidario logo apoz a eleição dos corpos administrativos. Lançou na acta votos de congratulação pelas melhoras dos srs. drs. João Tudella e Manuel Monteiro.

Assistencia infantil

Junta da freguezia do Monte Pedral

Está aberta a admissão de 20 creanças para a Cantina Escolar sendo 10 creanças do sexo masculino e 10 do sexo feminino, tendo preferencia os filhos dos mobilisados que sejam pobres.

Os requerimentos recebem-se todos os dias, desde o dia 23 a 26 do corrente, das 20 ás 22 horas.

Festas associativas

Club Moderno — N'esta concertada aggremiação ha depois d'amanhã «matinée», que promette ser muito animada.

NOTAS DIVERSAS

O sub-secretario de Estado da guerra, que anda em visita aos quarteis do norte do paiz, foi recebido em Sanfins com grandes manifestações, sendo calorosamente acclamado o exercito, a marinha, a Patria, a Republica, o chefe do Estado e o governo.

Pelas 17 horas realisa-se amanhã a assignatura presidencial, seguindo-se conselho de ministros sob a presidencia do chefe do Estado.

—Com o sr. ministro das finanças conferenciaram os srs. ministro de França e dr. Alexandre Braga. Com o da marinha conferenciaram o administrador da Empreza Industrial Portugueza e o sr. Perrison.

Uma commissão de ferro-viarios da direcção do Sul e Sueste procurou hoje o sr. ministro do trabalho a quem fez entrega d'uma representação pedindo providencias contra a, no seu entender, má administração da caixa de reformas e pensões do pessoal da mesma direcção.

—O tenente de infantaria sr. Ribeiro Gomes, secretario do sr. governador civil, deixou esse cargo por ter sido mobilisado, sendo nomeado para o substituir o professor sr. Antonio Monteiro Andrade.

Fallecimentos no Rio

RIO DE JANEIRO, 22.—Falleceram o almirante reformado Carlton Montanary e o esculptor italiano Isoldi.—(*Americana*).

No Austria-Hungria

Os debates no parlamento hungaro

Os telegrammas da «Havas» já noticiaram quão tumultuosas decorreram as sessões no parlamento hungaro.

O «Pester Lloyd» dá a tal respeito os seguintes pormenores:

O conde Bela Sereny continua a articular as mais graves accusações contra o conde Tisza.

Diz que não é uma questão pessoal, mas que o homem que não pode illibar-se de todas as accusações que assim lhe são dirigidas deve demittir-se, afim de acalmar a opinião publica.

No momento da declaração da guerra da Romenia teria podido, n'um gesto nobre, entregar o poder a outros, fazendo assim tranquilisar a população.

E' um engano o crer-se que a situação no parlamento hungaro melhorará depois da guerra. Julga-se que, depois da guerra, o equilibrio dos partidos se manterá tal como está agora na camara hungara? Todos os que estão na frente apoiarão os partidos mais radicaes que o do conde Karolyi. Suppõe-se que a Transylvania, que perdeu todos os seus bens, dará o seu apoio a um unico dos actuaes membros do parlamento?

O conde Sereny lamenta que a verdadeira união aduaneira com a Allemanha não tenha sido possivel, mas isso custaria a independencia hungara. A associação economica da Europa central abandona a união aduaneira pela tarifa preferencial.

A condição acceitavel d'essa união com a Allemanha teria sido a de que as mesmas obrigações ligassem a Austria e a Allemanha, mas isso não foi possivel.

E o conde Tereny acaba por dizer: «Todos os interesses politicos e economicos ligam a Hungria á Allemanha, que está tão ameaçada como nós pelo poder da Russia».

A ordem publica no Porto

O governo civil do Porto forneceu aos jornaes d'aquella cidade a seguinte nota officiosa:

«Tendo constado que se projecta para o proximo domingo uma manifestação publica, sob o pretexto forçado de se commemorar um facto occorrido ha mais de dois annos e só agora recordado, o sr. governador civil deliberou não permittir essa manifestação que certos perturbadores procurarão aproveitar, como o já fizeram na passada segunda-feira.»

No Polytheama

O «film» dos exercicios da divisão naval

Com a assistencia dos srs. Alvaro Ferreira, major general da armada, Leotte do Rego, commandante da divisão naval, officiaes de marinha e representantes da imprensa, realisou-se esta tarde no theatro Polytheama uma sessão animatographica para exhibição do «film» com as manobras da divisão naval.

O «film» é muito nitido, sendo no final os representantes da empreza felicitados pelas pessoas presentes.

Concurso nacional de tiro

Continuou hoje muito animada a carreira de tiro da guarnição de Lisboa, sendo os resultados obtidos até agora os seguintes:

Prova do ministerio da guerra—1.º classificado, Antonio Duarte, soldado de infantaria 22; 2.º, Alexandre Francisco Ferreira Sarmento, tenente ajudante do regimento de infantaria de reserva n.º 10; 3.º, Augusto dos Santos, tenente ajudante de infantaria 30.

A prova de «mestre atirador» com diploma dado a todos os concorrentes que mettam 50 balas n'uma serie de tiros de 60, ainda não foi até agora vencida, tendo, porém, já alcançado o diploma de bom atirador o sr. Antonio da Silva Martins, aspirante a official.

Na prova «Gomes Freire» o primeiro classificado até agora é o sr. Joaquim Thomaz, 1.º sargento de infantaria 30.

A inscripção, que continúa aberta, attingiu hoje o numero de 1.090.

As provas continuam amanhã.

—O Gymnasio Club Portuguez inscreveu-se no Grande Concurso Nacional de Tiro com uma equipe composta dos srs. Manuel Correia, Antonio Vieira Caldas, Humberto Caldas e A. de Campos Junior.

Entre irmãos

Aggressão a tiros de revolver

Quando esta tarde Arthur C. Gomes, morador na rua Marcos Barreiros, 24, 1.º, passava na rua de Santo Amaro, á Estrella, foi abordado por seu irmão Isaias Gomes, residente na rua de S. Bento, 127, loja, que, puxando por um revolver, disparou sobre elle dois tiros.

Como é de prever, o caso attrahiu muito povo, comparecendo tambem a policia, que prendeu o Isaias, levando-o para a esquadra do Rato.

Arthur Gomes não foi attingido e, ao que parece, entre os dois irmãos é grande a sizania, por questões de familia.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

VIAJANTES ILLUSTRES

O sr. Luiz de Castro Guimarães, do consulado brazileiro em Paris e que se encontra em Lisboa n'uma missão officiosa do Brazil, foi hoje recebido, com sua esposa, pelo sr. Presidente da Republica a quem foi apresentar os seus cumprimentos de despedida, visto retirar para o Rio de Janeiro na proxima terça feira.

O nosso illustre hospede esteve tambem hoje no ministerio das finanças a despedir-se do sr. dr. Affonso Costa. Como, porém o sr. ministro das finanças estivesse conferenciando com o sr. dr. Augusto Soares, o sr. Castro Guimarães fallou com o sr. Urbano Rodrigues, que calorosamente lhe affirmou os sentimentos de amizade que de cada vez mais ligam Portugal ao Brazil, accrescentando ser empenho do sr. dr. Affonso Costa aproveital-os para uma mais intima communhão de interesses moraes e economicos entre os dois povos.

RECITAS DA MODA

Assistencia elegante á sessão de hontem do Eden-Theatro:

Condessa de Casal Ribeiro, D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida e Castro, D. Assumpção da Cunha Lumiares e filha, D. Maria d'Assumpção Calheiros (Guarda), D. Maria José de Passos Lima Salgado, D. Maria de Mello e Sousa, D. Albina Esther de Carvalho, D. Julia Rino, D. Christina Rino Frois Pinto da Silva, D. Cacilda de Carvalho, D. Emma Feitra Vianna, D. Julia Mello Guerreiro e filha, D. Virginia Mello Guerreiro O'Donnell e filha, D. Sophia Covachichi de Lima, D. Helena Bom de Sousa Xavier Cordeiro, D. Maria Barral Filippe Barradas, mesdemoiselles Cordeiro, etc., etc.

CASAMENTOS

Realisou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria do Carmo Mathias e do sr. Christovão Manuel Vidal. Testemunharam o acto as sr.as D. Adelina Augusta da Cruz, D. Ignez Araujo de Oliveira, D. Esperança do Carmo Oliveira e os srs. José da Costa Junior e José Antunes Matheus. Os noivos offereceram em sua casa um profuso copo de agua.

Para o sr. José Victor Marques foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria Baptista Moraes.

ANNIVERSARIOS

Faz hoje annos a sr.ª D. Maria dos Santos Cunha, esposa do commerciante sr. João Cunha.

PARTIDAS E CHEGADAS

Estão nas Caldas da Rainha, os srs. Augusto d'Oliveira Soares e esposa, José Iglezias Vianna, Judice Bicker; em Cascaes, os srs. condes de Monte Real.

—Regressaram a Lisboa os srs. José Correia de Mendonça e Salomão Cardoso.

—Para Londres, com sua esposa, partiu o sr. dr. Queiroz Ribeiro.

—Na praia da Granja, está o sr. dr. José de Passos de Sousa Canavarro; em Castello de Portozeno, o sr. Thomaz Cayolla, official de infantaria, com sua esposa e filho, na sua casa da Zibreira, Torres Novas, com sua esposa, o sr. dr. Julio Cunha Costa, em Vizella, com sua esposa, o sr. dr. Gama Pinto.

—De visita ao sr. dr. Antonio Candido, partiu para Candemil, Amarante o sr. dr. Rodrigo Ayres de Magalhães.

—Partiu para Espinho o sr. Dias Ferreira, secretario do sr. governador civil.

Partiu hoje para o Porto o sr. Eduardo Taborda.

A questão das subsistencias

Nos corredores do governo civil voltou hoje a haver grande numero de commerciantes a pedir senhas para requisição de assucar.

A gritaria era ensurdecedora, tornando-se necessario mandar varios guardas manter a ordem. Foi preso o commerciante J. da Silva, da rua dos Lagares, que mais tarde foi posto em liberdade, a pedido dos seus collegas.

O sr. Carlos Pimentel, secretario do sr. governador civil, acompanhado do vereador Alves, da camara municipal do Porto, e do commerciante da mesma cidade sr. Antonio de Sousa, esteve hoje no ministerio do trabalho a tratar da requisição de assucar para o Porto.

Os allemães nos Açores

ANGRA, 13 de setembro.—Acham-se actualmente internados no Castello de S. João Baptista 580 subditos allemães, que para esta ilha vieram de Cabo Verde, Madeira, Lisboa, Ponta Delgada e Horta. Para o seu sustento, são-lhes fornecidos diariamente 200 kilos de pão, 450 de batatas, 220 de carne e 200 litros de vinho. Isto, além de outros generos, como fructas, legumes, caça, etc.

Diz-se que brevemente chegarão mais, que actualmente se encontram em Angola e Moçambique.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque.	[illegible] 31|16	34 9|16
Londres 90 d|v.	35 3|16	—
Paris, cheque.	5$4,4	[illegible]
Hollanda, cheque	[illegible]	[illegible]
Madrid, cheque	1$645	[illegible]
Suissa, cheque	[illegible]	[illegible]
New York	1$645	[illegible]
Rio s|Londres.	12 1|4	[illegible]
Libras.	7$23	[illegible]
Agio do ouro.	52 %	[illegible]

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	coup.
Tit. de 1:000$.	39,15	39,50
» » 500$.	38,00	—
» » 100$.	—	—

Obrigações d'Estado: 4 0|0, 1890, 220$[illegible]; 4 0|0, 1888, [illegible]; 4 1|2, 89 [illegible], coupon, [illegible]; 5 0|0, 1909, coup., [illegible].

Externas: 1.ª serie, [illegible]; 2.ª, [illegible]; 3.ª, [illegible].

Acções: Banco de Portugal, [illegible]; Aguas [illegible]; Ilha do Principe, [illegible]; Moçambique, [illegible]; Phosphoros, coupon, [illegible]; Norte e Leste, [illegible]; Tabacos, coupon, [illegible]; Zambezia, [illegible]; Agricola Colonial, [illegible].

Obrigações: Prediaes 6 %, [illegible]; Norte e Leste, 1.º grau, [illegible]; 2.º grau, [illegible]; Atravessação [illegible]; Caminhos de Ferro de Benguella, [illegible].

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

NA CARREIRA DE PEDROUÇOS

Os Campeonatos Nacionaes de Tiro de guerra

continuam a disputar-se e manteem aberta a sua inscripção

Foi tambem um dia animado o de hontem na carreira de tiro de Pedrouços. Estiveram ali centenas de atiradores. Fizeram-se muitas series a alvos, a 200 e 300 metros de distancia, algumas que affirmam extraordinario merecimento dos concorrentes.

O jury manteve-se com a organisação anterior e os officiaes de serviço nas linhas de fogo foram captivantes para com todos os atiradores. O major Duque Soares, com a sua já proverbial actividade, fiscalisava tudo, via tudo, previa tudo, infatigavel, silencioso, mantendo-com o seu prestigio o alto valor do certamen, que é, em grande parte, obra sua o obra que é prestimosa e muito patriotica.

As provas do regulamento vão sendo disputadas, entre ellas algumas para obter cartas de «mestres atiradores». N'estes exercicios de tiro empenham-se especialmente os antigos campeões de Portugal e os «mestres» que obtiveram altas percentagens nos concursos anteriores.

A inscripção, como já dissemos, continua aberta para todos os portuguezes, militares e civis e a carreira mantem as suas duas sessões diarias, de manhã e á tarde.

Continuando a publicar os topicos principaes das varias provas do concurso, damos hoje as que se referem á «Taça Patria» e «Suprema»:

«Taça Patria»—Alvo a 300 metros. E' destinada a ser disputada annualmente por todas as sociedades de tiro e S. I. M. P. «Admissão»—Uma delegação de 5 atiradores, (que se apresentam devidamente fardados se pertencerem a S. I. M. P.).

São 30 tiros, disparados em series de 5, na posição de 10 tiros deitado, 10 de joelhos e 10 de pé, com espingarda 6,5 mm., m. 1904, e munições pagas.

A classificação é feita pelo maior numero de pontos obtidos por cada delegação.

Os premios são a «Taça Patria» que ficará em poder da Sociedade que a ganhar até ao anno seguinte. Aos atiradores que fizeram parte do grupo vencedor serão concedidas medalhas de prata. Será inscripto na «taça» o nome da Sociedade que a ganhou. A Sociedade vencedora da «taça» será obrigada a entregal-a, na séde da Sociedade de Tiro, n.º 1, oito dias antes de se realisar a prova de tiro em que será novamente disputada, tornando-se propriedade da Sociedade que a ganhar trez vezes. Nota: Esta cathegoria foi estabelecida e é da responsabilidade da Sociedade de Tiro n.º 1, antiga U. A. C. P.

«Suprema»—Tem duas secções. A secção A, n'um alvo a 400 metros, é exclusiva para os «campeões de Portugal» (1912, 1913, 1915 e 1916). Disputa-se em 30 tiros seguidos, na posição de 10 tiros deitado, 10 de joelhos e 10 de pé (a ordem é arbitraria), com arma á escolha (arma de guerra).

As munições são gratuitas. O alvo é de figura de homem de pé, dividido em faxas horisontaes. A marcação faz-se no fim de toda a serie. Os premios são «Diploma de Honra» a todos os concorrentes.

A secção B, em alvo a 300 metros, é exclusiva para os «mestre atiradores» das cathegorias VIII e IX (1912, 1913, 1915 e 1916). Faz-se em 30 tiros seguidos, com arma á escolha (arma de guerra) e com munições pagas (incluindo as do alvo de prova). A taxa é d'um escudo. Os premios são «Premio de Honra» e outros.

UM HEROE DO SOMME

Morreu Emile Maitrot

A França perde um grande soldado e um dos seus mais celebres homens de «sport»

O antigo campeão do mundo ciclista o celebre athleta Maitrot, morreu gloriosamente na batalha do Somme.

A morte de Maitrot representa uma perda para o «sport» e é menos um soldado heroico para a França. Maitrot, pelos seus actos de bravura e de coragem, tinha obtido a medalha militar e a Legião de Honra.

Como homem do athletismo poucos o egualavam. Era valente, audacioso, agil e d'uma resolução prompta. Era tambem um excellente camarada e um adversario leal.

Quando, os allemães invadiram a França foi incorporado como ciclista junto d'um esquadrão d'um trem de equipagens. Aproveitavam-o lembrando que elle fora campeão do mundo em 1901.

Mais tarde abandonou o pedal da bicicleta pelo pedal da embraigem. Foi feito automobilista ao serviço do Estado Maior. O valente rapaz, que era um combativo, pediu para passar á arma de combatentes. Entrou para um regimento de infantaria e n'elle foi successivamente, cabo, sargento, depois proposto para o posto de alferes em seguida á citação na ordem do exercito, citação que lhe valeu a medalha militar:

«Sargento Emile Maitrot, chamado pelo seu capitão, gravemente ferido e cahido deante dos fios de ferro da trincheira inimiga, levou-o para a trincheira de origem. Depois, por quatro vezes, desprezando o perigo, apezar do fogo violento das metralhadoras, voltou até á trincheira inimiga para reunir os elementos dispersos da... companhia, sem commando, porque todos os officiaes tinham sido mortos ou feridos e conduzi-os, em ordem, á trincheira de partida».

No mez de março d'este anno, em frente de Verdun, o famoso Maitrot foi attingido por um triplice ferimento que exigiu a sua evacuação para o interior. A sua vida não corria perigo mas os seus chefes julgando a sua conducta heroica propozeram-o para a Legião de Honra.

Apenas curado, voltou para as linhas de fogo e d'ellas infelizmente, nunca mais veiu. Morreu tenente, no dia 18 de setembro, quando d'uma trincheira de primeira linha dirigia os fogos da sua metralhadora sobre um ataque alemão.

Maitrot tinha 35 annos e celebrisou-se, fóra do ciclismo, como athleta, automobilista e jogador de soco.

Notas do dia

E no domingo, o amplo recinto vae ser pequeno

Vamos seguindo até final a marcha da festa que se realisa, no proximo domingo, na Amadora. Seguindo-a vamos dando diversos promenores da sua organisação. Assim, já dissemos:

—Que o *gymkhana* é organisada por um gentil grupo de senhoras e meninas...

—Que só a geral sympathia e estima de que gosam, na povoação, essas senhoras e meninas, se tem de attribuir o exagero de serem offerecidos para premios mais de 80 objectos d'arte, de muito valor.

—Que a inscripção para as diversas provas já ascende ao numero de 117 concorrentes.

—Que alguns dos mais respeitaveis cavalheiros da irrequieta localidade vão disputar, em lucta de tracção, um premio original e magnifico, offerecido pelo sr. Marciano Costa.

—Que é o sr. Clyde Barley que vae arbitrar o primeiro desafio comico de *foot-ball* com jogadores dentro de saccos, exercicio que constitue uma novidade em Portugal.

—Que o programma tem uma bella parte sportiva com provas de velocidade em patins, individuaes e collectivas.

—Que n'uma graciosa corrida de animaes guiados por creancinhas com menos de 12 annos, se apresentará a mais bizarra collecção zoologica com patos, perus, gallos, cães, gatos, pavões, até porcos!

—Que a distribuição de premios se fará, em sessão solemne, no proximo sabbado 30, seguida de baile, aproveitando-se tambem essa noite para a distribuição de premios aos vencedores do torneio de tennis.

E hoje diremos mais:

Que os srs. Santos Mattos e Antonio Correia, com o enthusiasmo que despertou a festa e pelo *mise-en-scène* que lhe deu a commissão, andam atrapalhados porque toda a gente quer bilhetes! E verdade, verdade, não é com os mil e quinhentos ou poucos mais logares que tem o *rink* e sua *marquise* que se vão accommodar todos quantos desejam assistir ao *gymkhana*. E pelo caminho que as coisas vão levando, começa a justificar-se a phrase d'um amigo e cooperador na acção dos Recreios Desportivos:

—«D'aqui a pouco, nem o campo de *foot-ball* chega para metter tanta gente...»

Atravez do mundo

Modificando a lista dos mais heroicos aviadores francezes

Ha quatro dias publicámos uma lista, que hoje vamos modificar, porque os successivos combates do Somme e em frente de Verdun trouxeram novas modificações á lista gloriosa dos aviadores francezes que teem o «record» do maior numero de aeroplanos derrubados em combate contra os aviadores allemães. Essa lista, na ultima quarta feira era a seguinte:

Alferes Guynemer	16 aviões e 1 drachen
» Nungesser	18 aviões e 2 drachen
» Navarre	12 aviões
Ajudante Dorme	10 aviões
Alferes Chaput	8 aviões e 1 drachen
Sargento Chainat	8 aviões e 1 drachen
Ajudante Lenoir	8 aviões e 1 drachen
Sarg. de Rochefort	6 aviões
Alferes Heurtreaux	5 aviões
Alferes Deullin	6 aviões
Alferes De la Tour	5 aviões

Tambem ha tres dias dissemos, e hoje repetimos, que o audacioso Navarre permanece ha um mez com o mesmo numero de aeroplanos allemães derrubados, porque, como todos sabem, está doente por causa d'um combate aereo em que ficou ferido e os medicos calculam que só em fins de outubro poderá retomar o serviço.

O campeonato de «golf» na America

Telegrammas de Philadelphia annunciam que o campeonato da America de «golf» para amadores, que foi disputado n'aquella cidade, terminou pela victoria de Chick Evans, que bateu o detentor do titulo, Gardner.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Festas associativas

GRUPO DRAMATICO LISBONENSE. Uma commissão de socios, festejando o 10.º anniversario d'esta collectividade, promove depois de ámanhã um festival no Monte de Caparica, havendo corridas sportivas para damas e cavalheiros, piquenique e baile, na quinta da Azenha, cedida para tal fim. Os amadores do grupo dramatico exhibirão a fita «O noivado de Pinhos», que está despertando grande enthusiasmo. Para todas as provas haverá numerosos premios a disputar. Algumas das corridas devem produzir hilaridade pelo comico e pelo imprevisto das peripecias a que, certamente, darão logar. A' noite, na séde, effectua-se a distribuição dos premios aos vencedores das corridas e baile. O embarque realisa-se ás 8 e meia horas no Terreiro do Paço.

TOURADAS

CASCAES, 22.—A nova praça de touros está quasi concluida, de fórma que a sua inauguração official, será no proximo dia 1 d'outubro, com uma corrida em que toma parte o toureiro valenciano Isidoro Marti Flores, que os nossos aficionados muito apreciam. Além d'este superior elemento, tambem entram na corrida os bandarilheiros amadores irmãos Mascarenhas, juntamente com alguns dos nossos melhores artistas. A empreza ainda espera augmentar o programma com outros elementos de valor, o que attrahirá á pittoresca villa de Cascaes enorme concorrencia, tanto mais que n'esse dia a viagem, de ida e volta, custa apenas 38 centavos e da estação para a praça haverá carreiras de camions a preços baratos.

Aos individuos que se mobilisam e partem para a guerra

Na Cooperativa Militar, secção de papel e tabaco, logo á entrada, encontram-se á venda dois livros muito uteis: *A saude pela respiração* e o patriotico trabalho *Regras praticas de hygiene individual, aproveitando com grande vantagem aos soldados portuguezes em campanha*. O primeiro custa 500 réis, o segundo 650 réis.

Dão-se explicações de viva voz ou por escripto a quem comprar estes livros, enviando um postal para a rua Coelho da Rocha, 50, 2.º, e tiram-se todas as duvidas que se possam apresentar.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1478	12:000$
2742	1:000$

4055	400$	2587	100$
2988	200$	6081	100$
5748	200$	4028	100$
8088	200$	5093	100$
250	100$	6675	100$
878	100$	6972	100$
614	100$	7274	100$
956	100$	7891	100$
1050	100$	7765	100$
2487	100$		

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

PARTIDO SOCIALISTA.—Os eleitos pelo ultimo congresso regional devem comparecer hoje na rua do Benformoso, 150, 1.º, pelas 21 horas, para tomarem posse dos seus cargos.

GRUPO EXCURSIONISTA «UNIÃO SEQUENGAL».—Acaba de fundar-se este grupo, que tem por fim organisar um passeio annual aos arredores da cidade mais pittorescos. E' constituido por compositores typographicos.

Pela instrucção

Abertura de matriculas

Abre na proxima semana a inscripção para a frequencia das aulas da Academia de Estudos Livres, que n'este anno serão organisadas de forma a constituirem dois cursos: elementar do commercio e de empregados de escriptorio, este ultimo destinado aos que não queiram seguir a carreira commercial. Os dois cursos teem sancção official, conforme as disposições da lei em vigor.

As disciplinas que compõem o curso poderão ser frequentadas isoladamente pelos alumnos que não queiram obter o respectivo diploma.

Além d'estas aulas a Academia continua a manter os cursos de rudimentos, harmonia, piano e violino.

Na secretaria da Associação do Registo Civil, largo do Intendente, 45, 1.º, está aberta todos os dias uteis, das 12 ás 16 e das 21 ás 22 horas e meia, a matricula para as aulas seguintes: instrucção primaria, que funccionará sob a regencia da professora D. Georgina Monteiro de Brito, todos os dias uteis, excepto aos sabbados, das 9 ás 10 horas; francez, sob a regencia do professor Augusto José Vieira, ás segundas e quintas feiras, das 21 ás 22 horas e meia; inglez, regido pelo mesmo professor, ás terças e sextas feiras á mesma hora. O anno lectivo de 1916-1917 começa na segunda feira 9 de outubro.

Na Escola de construcções, industria e commercio está aberta durante o corrente mez a matricula para os differentes cursos n'ella professados, que são os seguintes: curso commercial, de construcções civis, de minas, mechanico-electrico e de industrias chimicas.

Na secretaria da escola, rua de Buenos Ayres, 16, prestam-se todos os esclarecimentos relativos á primeira matricula. O praso para entrega de requerimentos para exames em outubro termina no dia 30 do corrente.

avançadas. O primeiro movimento d'avanço realisou-se na alas, contra Zugna Torta e a elevação de Armentera—ao sul de Bronte, entre Levico e Roncegno.

Os italianos perderam grande numero de prisioneiros nas posições que ficavam proximo de Rovereto, onde contra-atacaram por diversas vezes, pagando o inimigo caramente o terreno conquistado.

A 17 de maio cinco ataques de infantaria contra Zugna Torta foram repellidos com grandes perdas, mas no dia seguinte essa posição foi evacuada, retirando os italianos para as posições que haviam preparado em Malga Zugna.

A elevação de Armentera foi evacuada dois dias depois. Entretanto o avanço austriaco no centro estava-se desenvolvendo a coberto d'um fogo incessante de canhões de todo o calibre.

No dia 18, a linha que corria ao norte desde Monte Maggio até Soglio d'Aspio foi abandonada, em harmonia com o que se esperava, mas no dia seguinte os italianos soffreram um grande revez, sendo repellidos da linha Monte Toraro-Monte Campomolon-Spitz Tonezza.

Era o sector da fronte do Trentino onde a preparação era especialmente necessaria e onde houvera maior falta. As tropas, sem adequada cobertura contra a tempestade de granadas pezadas, tinham poucas probabilidades de resistir, luctando de mais a mais com a falta de munições para a artilharia de campanha e de montanha.

A posição parece ter sido preparada para os italianos estarem na offensiva. Os altos canhões eram poucos e não havia artilharia sufficiente para oppôr ás massas de inimigos que avançavam.

Os austriacos conseguiram pôr pé na principal linha italiana antes de terem chegado reforços e fizeram grande numero de prisioneiros. O centro italiano desapparecera por assim dizer e os austriacos estavam fazendo pressão sobre a esquerda.

Os italianos haviam recuado de Col Santo para Pasubio, e ahi a contra Coni Zugna um fortissimo ataque se estava desenvolvendo. Entre Val Sugana e Asiago a lucta era egualmente furiosa. Os italianos estavam mantendo-se e haviam conseguido retomar varios pontos que haviam perdido no primeiro impulso.

Mas toda a posição era prejudicada pela perda da unica linha que podia defender o planalto de Arsiero e os italianos eram canhoneados em Sette Comuni, assim como mais ao sul.

No dia 20, os austriacos avançaram ainda mais no centro, occupando Cimon dei Laghi e Cima di Mesole. Occuparam tambem o desfiladeiro de Borcola. Os alpinos no Coston dei Laghi, entre Borcola e Monte Maggio, repelliram um violento ataque de infantaria, mas a sua posição era absolutamente insustentavel e tiveram de recuar.

No mesmo dia, apoz a brecha feita no centro, o general Cadorna, que havia assumido a direcção suprema das operações, resolveu recuar toda a sua linha do centro. O seu plano trazia um consideravel sacrificio de territorio, mas não tinha por onde escolher.

Um contra-ataque ás posições Campomolon-Spitz Tonezza, dado por reservas que tinham sido trazidas para aquelle local, fôra mal succedido e era essencial encontrar posições favoraveis para resistir. Como já dissemos, o planalto cahe a prumo da linha Campomolon até chegar aos valles de Posina e d'Astico.

Foi ao sul de Posina e a leste d'Astico que o general Cadorna traçou a sua nova linha. Mas essa retirada implicava a retirada de Sette Comuni e a linha escolhida corria desde Cima Portule, a leste de Val d'Assa, e a leste e sul de Asiago.

A retirada começou no dia 25 e foi operada sem ser muito incommodada pelo inimigo, que soffrera grandes perdas e estava tratando de consolidar as posições que tomára.

A 24 de maio, os italianos estavam, na maior parte, ao sul de Posina e a leste do Astico e de As-

em de depositos e fabricas de munições do imperio.

O commando austriaco decerto acreditava que os russos estavam incapazes de qualquer offensiva importante ao principio do verão e tinha a esperança de levar a cabo o que o throno dos Habsburgos, n'uma proclamação ás tropas, chamava uma «Expedição de castigo» antes de qualquer perigo surgir do lado da fronte oriental.

O commando italiano sabia, porém, o que o inimigo não sabia, as condições em que estavam os exercitos russos e suppoz sem duvida que os austriacos estavam melhor informados do que na realidade se achavam. E' tambem indubitavel que foi illudido pelo segredo com que os austriacos faziam os seus preparativos. Seja como fôr, porém o certo é que os italianos calcularam mal a proxima offensiva inimigo.

Acreditaram n'um impulso grande e tomaram as medidas necessarias para lhe fazer frente, embora em certas partes da linha os commandantes locaes não comprehendessem a absoluta necessidade de uma illimitada resistencia no sentido litteral da palavra. Mas o commando italiano não estava preparado para o golpe de ariete que ia cahir sobre elle no meiado de maio.

A 14 de maio, os austriacos iniciaram um violentissimo bombardeamento ao longo de toda a fronte desde o Val Giudicaria até ao mar, mas tornou-se rapidamente evidente, mesmo que não houvesse já sido previsto, que a offensiva do inimigo ia concentrar-se na fronte relativamente curta entre Val Lagarina e Val Sugana e particularmente no sector entre Val Lagarina e o alto Astico.

No dia 15, os austriacos fizeram seguir o bombardeamento de ataques de infantaria em massa em toda a extensão d'esse sector.

Quando o ataque austriaco começou, a linha italiana a leste de Val Lagarina corria, exactamente desde o sul de Rovereto por Val Terragnolo, ao norte de Col Santo (6.830 pés d'altitude), que é a elevação norte do grande massiço Pasubio (cujo pico mais alto tem 7.335 pés), até Monte Maronia (5.540 pés); d'ahi, na frente do grupo de fortificações de Folgaria até Soglio d'Aspio (4.375 pés). D'ahi, obliquava para leste.

Os italianos nada haviam feito contra as linhas fortificadas do planalto de Lavarone e as suas posições seguiam uma linha pouco distante da antiga fronteira até Cima Mandevolo (6.605 pés); d'ahi corriam para norte por Valle Maggio e por Val Sugana para Monte Collo, um ponto a noroeste de Borgo, e ahi a nordeste para Val Calamento.

Havia outros postos avançados fóra d'essa linha principal, mas eram de pequena importancia. Havia certas posições, cuja occupação fazia parte d'um projeto de offensiva, que eram obviamente insustentaveis perante um ataque austriaco em força.

Zugna Torta e as encostas que davam para Rovereto formavam um saliente perigosamente exposto, dominado do oeste pelas posições austriacas em Biacena, ao norte por Monte Ghello e a nordeste pelas fortificadas linhas de Finonchio. As linhas em Val Terragnolo eram muito expostas e Soglio d'Aspio, flanqueado pelo grande planalto Lavarone-Luserna ao norte, estava, póde dizer-se, no ar.

A verdadeira linha defensiva italiana corria desde Serravalle em Val Lagarina por Malga Zugna atravez de Vallarsa para Pasubio; de Pasubio pelo desfiladeiro de Borcola para Monte Maggio (5.730 pés) e d'ahi, deixando a exposta fronteira, por Monte Toraro (6.175 pés) e Monte Campomolon (6.030 pés) para Spitz Tonezza (5.512 pés); d'ahi, ao longo da parte mais alta do planalto de Sette Comuni para Cima Portule (7.510 pés) e, d'ahi, atravez de Val Sugana, para as encostas a leste da torrente de Maso.

Mas essa linha não era boa, especialmente o sector entre Val Posina e o alto Astico. A experiencia demonstrára que ataques de infanta-

ria em massa, sendo precedidos de um canhoneio violento de artilharia, podiam em geral pôr pé nas primeiras linhas de defeza.

N'uma região plana ou quasi plana, as varias linhas de defeza podem seguir-se umas a outras com intervallos curtissimos, e o romper uma secção da linha da fronte póde não ter grande effeito no conjuncto da posição. N'uma região montanhosa, as linhas de defeza teem de adaptar-se á natureza do terreno.

Uma segunda linha póde estar a consideravel distancia da primeira, a fim de dar aos seus defensores maiores probabilidades de resistencia, e a occupação de um ponto dominante na linha tem maior effeito do que n'uma região plana. Boas posições n'uma região montanhosa tornam melhor a defeza d'uma linha. Uma má posição montanhosa é muito peior do que n'uma planicie.

Entre Val Posina e o alto Astico a posição italiana era má. As principaes defezas do planalto de Arsiero tinham de correr, para ser boas, ao longo da linha Monte Maggio, Monte Toraro, Monte Campomolon, Spitz Tonezza. Mas não succedia assim...

O terreno a sudeste cahe sobre uma comprida geleira que se prolonga fundamente até ao valle de Posina ao sul e ao Astico a leste. A posição era naturalmente má e só a mais cuidadosa e completa preparação podia tel-a transformado n'um baluarte contra um ataque resoluto. E essa preparação faltava.

Em primeiro logar, os italianos tinham falta de canhões. Essa falta influira immenso nos seus ataques á linha do Isonzo e o fabrico de material de guerra, embora tivesse havido grandes progressos, não estava completo, tendo-lhes a França fornecido algumas howitzers pezadas d'um typo novo.

Em segundo logar, as disposições tomadas pelo general commandante do primeiro exercito e por alguns dos commandantes locaes, eram não só insufficientes, mas, como mais tarde se viu, inhabeis

Na sua valorosa offensiva no Isonzo, em 1915, os italianos haviam soffrido de falta de pratica da guerra de trincheiras. Mas os exercitos ahi, tanto officiaes como soldados, tinham-se gradualmente treinado na lucta difficil com armas esplendidamente efficientes, estando por fim aptos ás novas condições da guerra.

No Trentino, as coisas haviam corrido differentemente. Houvera ahi violenta lucta, principalmente da parte da artilharia, mas nenhuma offensiva havia sido tomada pelos italianos e o inimigo nunca tentára romper as linhas italianas.

Parece certo que o general Roberto Brusati, commandante do primeiro exercito, não comprehendera a natureza d'uma offensiva moderna em grande escala e que alguns dos seus officiaes tinham egualmente falta de previsão.

Parece assente que o general Brusati acreditava plenamente na imminencia da offensiva austriaca, ao contrario de alguns dos seus subordinados, que a declaravam praticamente impossivel. A ser isso verdade, ainda menos desculpa ha para a falta de preparação que houve n'uma parte da fronte sob o seu commando.

Como dissemos, o commando italiano não avaliou bem a extensão da proxima offensiva austriaca. O general Cadorna estava bem informado ácêrca do numero de tropas inimigas concentradas no Trentino e lançára mão dos reforços sufficientes para fazer frente ao ataque que esperava.

Não esperava, porém, a immensa massa de artilharia que estava concentrada na fronte entre Val Lagarina e Val Sugana. A concentração austriaca em Trento e o excellente systema de estradas que correm a sul e sudeste no Trentino Oriental permittiam a uma força atacante ser lançada sobre qualquer ponto da linha italiana. E, ao que parece, o general Cadorna não previu com exactidão a direcção do ataque austriaco.

As communicações lateraes ita-

lianas nos terrenos altos não eram boas. Havia-se trabalhado para abrir estradas, mas a natureza do terreno tornava o problema difficil. As reservas estrategicas do general Cadorna tinham de ser concentradas na planicie, e no decurso da lucta que se seguiu parece que elle havia esperado que os principaes esforços austriacos fossem dirigidos contra as alas das forças italianas no Trentino Oriental, ao longo dos altos caminhos parallelos de Val Lagarina e de Vallarsa a oeste, e de Val Sugana, a leste.

Tinha bons motivos para semelhante calculo. Ha um caminho de ferro tanto em Val Lagarina como em Val Sugana e o terreno ao centro é muito difficil para a artilharia pesada. Um movimento envolvente parecia no conjuncto mais facil do que um ataque ao centro.

Em fins de abril, o general Cadorna mudou o seu quartel general para o primeiro exercito. Parece deduzir-se que não estava satisfeito com as disposições tomadas, porque d'ahi a poucos dias o general Brusati foi destituido do commando, sendo nomeado para esse logar o general Pecori-Giraldi.

O general Brusati foi posto na situação de «a disposizione» a 13 de maio. No dia 25, o conselho de ministros deliberou a seu respeito e foi retirado do exercito por um decreto especial.

O general Pecori-Giraldi, que o substituiu, tinha sido reformado em 1911, por occasião da campanha de Tripoli, como castigo, mas o general Cadorna tinha a seu respeito uma opinião differente e quando a guerra rebentou deu-lhe o commando d'uma divisão da reserva.

Em breve foi transferido para a fronte, onde o seu modo de proceder lhe deu o commando d'um corpo de exercito. Mas a tarefa que lhe era commettida era ainda mais difficil. Assumiu demasiado tarde o commando do primeiro exercito para poder reparar os erros do seu antecessor, cahindo-lhe a offensiva austriaca em cima quando estava tratando de supprir as deficiencias que encontrára.

O bombardeamento que precedeu a offensiva austriaca foi quasi que uma surpreza para o exercito italiano. Era evidente que o total da artilharia pezada e de calibre médio á disposição do inimigo era enorme em proporção com o seu numero e a tempestade de altos explosivos que foi dirigida contra as linhas italianas em breve revelou os locaes fracos. A concentração da artilharia austriaca era certamente formidavel.

Mais de 2.000 canhões—uma estatistica diz que eram 2.400—tinham sido concentrados n'uma fronte de menos de quarenta e oito kilometros. Quasi 800 eram de calibre médio ou largo. Havia não menos de 40 howitzers Skoda de 12 pollegadas na estreita fronte e, além d'isso, havia tres ou talvez quatro allemãs de 420 e dois canhões navaes de 15 pollegadas.

Pelo menos dezoito divisões austriacas estavam concentradas no Trentino e a força atacante que foi lançada contra a fronte entre Val Lagarina e Val Sugana compunha-se de 15 divisões, todas ellas de tropas experimentadas de primeira linha. Ao todo eram 350.000 homens.

Em breve se tornou claro que o principal ataque era ao centro. Nada menos de trinta canhões pezados foram concentrados nos planaltos de Folgaria e de Lavarone, além dos allemães e dos grandes canhões navaes. Um d'estes foi collocado em Cost'Alta, proximo da estrada que segue de Mont Rovere para Vezzena sob o velho forte de Busa di Verle.

D'esse ponto, granadas de 15 pollegadas cahiram em Asiago, a 18 kilometros de distancia. Uma torrente de altos explosivos cahiu incessantemente sobre as principaes posições italianas e as estradas que para ellas conduziam nos planaltos de Asiago e Arsiero foram sujeitas a um violento tiro de barragem.

Logo que o ataque da infantaria austriaca se desenvolveu, os italianos recuaram das suas posições

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 2195—7.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Sousa e Almeida. Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Sabbado, 23 de Setembro de 1916

Telephone n.° 2235—Endereço teleg. CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, 1.° Officina de Impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

À VOLTA DO "REI,,

A scisão monarchica

O espectro do regicidio—Como o sr. Ayres d'Ornellas responde ao moreirismo odiento

Não nos precipitamos escrevendo a palavra *scisão*, como definindo precisamente a situação creada entre as duas correntes monarchicas,—a que está ao lado do sr. D. Manuel, e lhe obedece discrecionariamente e a que está ao lado do sr. Moreira de Almeida, e pelas suas indicações se deixa inteiramente nortear. Quem leu o artigo de hontem do *Dia*, em que a questão é apreciada, e o artigo de hoje, do *Diario Nacional*, em que ella é nitidamente posta, reconhecerá que não fomos exaggerados quando considerámos inegavelmente scindidas as forças monarchicas do nosso paiz.

Já hontem demonstrámos que para os moreiristas a questão se apresenta com aspectos d'uma violencia sectaria. O *Dia* começou por arrostar com o rei de Inglaterra porque este soberano e o seu governo manteem as melhores relações officiaes com a Republica Portugueza. Arremetteu depois com o marquez de Soveral, a ponto de dar cabimento nas suas columnas a insinuações, contra aquelle antigo diplomata e amigo intimo do sr. D. Manuel, que redundam n'uma accusação de traição. Agora investe com o proprio rei, negando-lhe auctoridade para orientar a acção dos seus adeptos e censurando-o por ter escolhido o sr. Ayres de Ornellas e não o sr. João Coutinho para seu logar-tenente, esquecendo-se dos sacrificios d'este, e prestando o seu nome como escudo para uma irremediavel incapacidade politica», manifestamente attribuida àquelle.

No seu empenho de exercer pressão sobre o monarcha exilado, o *Dia* vae mais longe ainda: lembra-lhe o funesto resultado da inversão dos principios da doutrina constitucional, pondo a vontade real acima de tudo e para o fim de o amedrontar recorda-lhe «a historia contemporanea nas suas paginas ensanguentadas de 1908.» Ninguem negará que o sr. Moreira de Almeida não conhece bem esse periodo historico, porque,—como por sua vez lh'o recorda o *Diario Nacional*,—o sr. Moreira de Almeida era, como hoje, o director do *Dia*, então orgão da dissidencia progressista que tão saliente papel desempenhou nas agitações politicas d'esse tempo.

E' o regicidio que o *Dia* levanta, como um espectro aterrador, perante os olhos do sr. D. Manuel, e o *Diario Nacional*, dirigido por um monarchico, que então era ministro do gabinete João Franco, que occupava as cadeiras do poder, tem razão para dizer que a penna lhe treme nas mãos ao recordar esse momento em que o sangue real espadanou pelas ruas de Lisboa, mercê de uma inversão da doutrina constitucional, como diz o *Dia*, ou mercê dos ataques d'uma campanha furiosa contra o rei que succumbiu, feita por esse mesmo jornal com uma violencia que ninguem excedeu.

Depois d'estes dissentimentos, aggravados por estas recordações, a scisão já não pode conjurar-se, e cabe aos moreiristas a responsabilidade de a terem feito, destruindo o unico symbolo do que chamam os seus principios, visto que, na realidade da monarchia extincta, com os seus organismos, as suas instituições, o seu parlamento, os seus partidos, só resta a figura d'um rei proscripto.

A scisão está feita, e feita pelo *Dia*. O *Diario Nacional* claramente o demonstra, assim como claramente ficará demonstrado ao paiz inteiro, e aos proprios monarchicos, que a politica dos moreiristas, a orientação do *Dia*, não correspondem senão ao espirito de represalias que o odio engendra e desenvolve. Hoje como hontem, amanhã como hoje, essa facção ha de renegar a patria, sacrificar até o rei que diz querer collocar novamente no throno, para só fazer a obra d'esse odio, que não conhece limites nem seria facil saciar.

O ensino em Minas Geraes

BELLO HORIZONTE (Minas Geraes), 23.—O secretario do interior enviou uma circular aos professores, pedindo listas pedagogicas sobre as necessidades nas escolas e a indicação dos livros approvados, que dão resultado, a fim de satisfazer as necessidades escolares.—(Americana).

Migalhas

Lama e fel

Um telegramma de Roma, inserto nos jornaes da manhã, annuncia que o senador Lucca apresentou uma interpelação propondo que sejam prohibidas as accusações anonymas contra militares.

Ora aqui um exemplo a seguir entre nós. Ultimamente tem-se visto em certa imprensa accusações a militares, algumas de bastante gravidade. O processo é o mesmo, que, pelo visto, se usa em Italia. Procede-se por insinuações, não citando nomes, em secções anonymas. No mesmo dia pessoas bem informadas se encarregam de andar pelos cantos e esquinas, aclarando o assumpto, dando pormenores, pondo nomes exactos onde havia vagas indicações.

Os poderes, a quem compete manter o prestigio do exercito em geral, teem, n'estes momentos melindrosos que atravessamos e que se devem tornar o mais limpidos possiveis, o dever de aclarar estes casos, de chamar ás responsabilidades os auctores das noticias e de lhes exigir a prova do que insinuaram. E, então, ou se prova que falaram verdade, e castigam-se sem piedade nem hesitações os officiaes que faltaram ao que lhes impõe o seu brio e dignidade, ou se verifica que, por especulação politica ou interesses particulares, calumniaram e mentiram, e então os tribunaes applicam-lhes os correctivos marcados nos codigos a quem se entrega a esses lavores.

Estou desconfiado que, se uma vez se puzesse firmemente o pé em cima de um d'esses lacraus, que andam por ahi tentando sujar meio mundo com a sua baba, acabariam definitivamente essas manobras, cujo fim é de uma evidencia absoluta.

ANDRÉ BRUN

O commercio externo brazileiro

RIO DE JANEIRO, 23.—A importação brazileira, de janeiro a agosto de 1916, foi no valor de 21.708.000 libras esterlinas, contra 16.040.000 libras, em egual periodo de 1915. A exportação dos generos brazileiros attingiu a cifra de 29 221.000 libras esterlinas, nos 8 primeiros mezes de 1916, contra 27.231.000 libras, nos mesmos mezes de 1915. Saldo a favor da exportação, em 1916, de 7.513.000 libras esterlinas—(Americana)

A lucta na Mesopotamia

LONDRES, 22. — Communicação official. Na Mesopotamia, linha do Tigre, os nossos aeroplanos bombardearam copiosamente o aerodromo inimigo n'uma curva de Shamran; nas margens do Tigre e outros pontos não houve qualquer alteração. Na linha do Eufrates situação calma. E' preciso notar, a este respeito, que as ultimas communicações officiaes turcas encerram declarações phantasticas, que não são baseadas em facto algum.—(*Havas*).

NA CARREIRA DE PEDROUÇOS

O Concurso Nacional de Tiro

foi regularisado de maneira a agradar amanhã a todos os concorrentes

Hoje a carreira de tiro de Pedrouços teve muita animação, fazendo-se fogo exepcionalmente para a cathegoria do Concurso de Honra do Ministro da Guerra, em que se inscreveram muitas delegações militares.

Para regularisar serviço e attender a classe civil, que deve comparecer em grande numero, amanhã, na Carreira, o jury, com o director major Ducla Soares, decidiu que não fizessem fogo as delegações militares, e distribuiu as linhas de fogo da seguinte forma:

«Juventude»	1 linha
«Republica»	2 »
«Presid. Bernardino Machado»	3 »
Mestre atirador (200 m.)	5 »
Mestre atirador (300 m.)	4 »
Campeonato collectivo	8 »
Gomes Freire	7 »
Ministro da guerra	4 »

A carreira abre ás 8 e meia, hora em que é mais facil obter logar, e fecha ás 17 horas, cessando fogo das 11 ás 13 para descanço e refeição das praças.

A'manhã, as senhoras teem uma linha reservada.

Os resultados de hoje foram os seguintes:

No concurso do ministro da guerra, obtiveram classificação superior aos melhores classificados de hontem, os seguintes atiradores: José Carlos Abelha, 1.° sargento de cavallaria 3; Antonio Oliveira, soldado de cavallaria 6; Alfredo Costa Paes, 2.° sargento de infanteria 14; Custodio Ferreira, sargento-musico do quartel de marinheiros.

Na prova «Gomes Freire»: 1.°, Affonso Lopes Macedo, alferes de infanteria 35; João Barbosa, civil; Antonio Silva Correia, sargento d'infanteria 31

Na prova para «Mestres atiradores». Nenhum conseguiu «carta» a 200 e 300 metros: nem classificação de 1.ª ou de bom atirador até ás 16 horas.

De toda a parte

Arthur Meyer, o director do *Gaulois*, publicou no seu aristocratico jornal a narrativa d'uma entrevista que teve com o presidente Poincaré alguns dias após o regresso do governo a Paris. Eis algumas passagens d'esse interessantissimo artigo:

Nos primeiros mezes do anno de 1915 tive a honra de ser recebido no Elysée. O acaso fez incidir a conversação sobre a popularidade e seus caprichos.

—Sim, sim, eu sei, disse-me o sr. Poincaré com uma modestia não destituida de nobreza, Paris mostrou menos calor a meu respeito; fez-me cara a proposito da minha sahida. Paris queria que ficassemos no nosso posto. Tudo o governo estava resolvido a isso. Mas se a partida fosse reputada necessaria, o governo queria que se retirasse, em pleno meio dia, de carruagem descoberta. Eu tambem assim o desejava. Sabe-se agora que foi o grande quartel general que por motivos de ordem estrategica reclamou imperiosamente a partida do governo e até lhe regulou com minucia o ceremonial.

—Não me atrevo, senhor presidente, a fazer-lhe uma pergunta, de tal modo a considero delicada...

—Mas não tenha receio, meu caro director...

—O grande quartel general impoz ao governo a partida como um dever. Perfeitamente. Mas Mme Poincaré podia ficar, Paris ter-lhe-hia comprehendido em que ella se resignasse a não acompanhar seu esposo.

—Foi esse o seu mais intenso desejo. Mas a tal respeito, infelizmente, não poderia elucidal-o sem violar a reserva que a correcção me impõe...

Semelhante reserva não era de obrigação a respeitar. Informei-me e pude, sem temor de ser desmentido, affirmar que a questão da partida das mulheres de ministros foi posta ao conselho e discutida, e que o conselho resolveu que as mulheres acompanhariam os seus maridos para Bordeus. Mme Poincaré affligiu-se com esta resolução, mas foi obrigada a inclinar-se perante ella.

[illegible] me já do sr. Poincaré, quando o presidente ainda me disse:

—Demos tempo ao tempo. Elle desfará esse mal-entendido. Veja, meu caro director, Paris e eu representámos o *Dépit amoureux* e o senhor sabe como na obra de Molière acaba a scena do rompimento: por uma reconciliação.

O sr. Poincaré era bom propheta. Seria falta de lealdade não reconhecer que o thermometro subiu alguns graus em seu favor, de ha mezes a esta parte. Quando apparece na frente, onde vae amiude, é de novo applaudido; uma, registo-o, e o enthusiasmo reserva-se para o uniforme: o trajo civil, qualquer que seja, carece de prestigio.

Arthur Meyer, depois de recordar a tentativa de Felix Faure, que pensou em mandar fazer um uniforme, idéa que não teve seguimento, continúa n'estes termos:

O sr. Poincaré dispensou-me ainda a honra de me receber este anno, alguns dias antes das ferias parlamentares. Vinha elle da camara onde se discutia uma interpelação interessante. Logo que me sentei, alludi ao incidente parlamentar e qual não foi a minha surpreza quando verifiquei que o chefe do Estado o ignorava. Notou elle o meu espanto: «Como quer que eu saiba o que se passa no parlamento? disse-me; não tenho telephone que ligue a camara e o Elyseu e tenho muito cuidado em não o ter. Não quero que suspeitem de que desejo pesar nas votações. Mantenho-me dentro do papel que me attribue a Constituição. O parlamento é coisa que respeita a Briand, e ha de concordar—accrescentou com um sorriso—que elle se distingue ali, brilhantemente.

Melquiades Alvarez concedeu a um jornalista uma larga entrevista politica. O chefe do reformismo entende que a Hespanha se deve alliar com a Inglaterra e a França. Mais: o celebre orador crê preferivel que a Hespanha se allie com a Inglaterra e a França vencidas a alliar-se com a Allemanha e a Austria vencedoras. Uma razão decisiva impõe essa alliança: Depende em grande parte do equilibrio que se estabeleça entre as nações grandes a segurança das nações debeis ou das nações pequenas. E' o principio que ha um seculo vem dominando em politica internacional. Este equilibrio romper-se-hia com a victoria dos imperios centraes, desde que a Allemanha, por virtude da sua organisação, dos seus methodos e até do seu grande poder militar viesse a obter o triumpho e a ficar assim auctorisada a impôr a lei a toda a Europa, alastrando as suas desenfreadas ambições conquistadoras, as suas ancias de dominio, a sua megalomania pangermanista. Não succederá o mesmo desde que vençam os alliados. Ha entre elles —proseguo Melquiades Alvarez—pelo menos tres grandes nações, e isso bastaria para que, sob o influxo da victoria, surgisse novamente o equilibrio internacional, tão necessario para a paz do mundo, já que á sombra d'esse equilibrio vivem resguardados de cobiças loucas os Estados pequenos ou os Estados debeis. O chefe dos reformistas hespanhoes é alliadophilo, porque, em sua opinião, isso equivale a ser hispanophilo...

O que pensam os allemães do desmembramento do seu imperio colonial? O *Berliner Tageblatt*, reconhecendo que a Africa Oriental está perdida, não perde, porém, a esperança de que a Allemanha volte a ser uma potencia ultramarina. Diz a gazeta berlinense:

«O já tão imponente edificio, que levou trinta annos a levantar, encontra-se quasi demolido, até os seus fundamentos. Mas não devemos desesperar. Toda a gente concorda em que a sorte das colonias se decidirá na Europa. Emquanto a guerra europeia não terminar, torna-se inutil, perguntarmonos o que virá a ser o nosso imperio colonial. Sobre um facto apenas não pode haver duvidas, por muitas razões sufficientemente conhecidas, e é que devemos ter colonias. O dr. Solf desenvolveu este ponto com bastante clareza nos ultimos mezes. E', pois, licito esperar que o nosso edificio nacional se reconstrua em proporções ainda mais bellas.»

De esperanças vive o homem!

NA AFRICA ORIENTAL

Occupação de Tshidia pelos portuguezes

Aos allemães são apprehendidos um canhão, muitas espingardas e material diverso

No ministerio das colonias foi hoje recebido o telegramma seguinte:

KIONGA, 21 setembro.—Columna que passou Rovuma em N'hica devia convergir com columna principal em Mikindane mas visto occupação ingleza coluna N'hica procede reconhecimento região tendo tomado uma peça marinha, uma bicicleta e 49 espingardas Mauser e material telegraphico tendo occupado Tshydia. Coluna principal tem-se apoderado de material abandonado pelo inimigo no quartel Migomba e fabrica a juzante tendo occupado Toeolo e reconhecido região 20 kilometros norte Rovuma. No curso medio Rovuma estarem postos militares procedendo movimentos offensivos margem norte. (Ass.°) General—Namoip.

Da guarnição allemã do Oriente Africano restam pois apenas alguns bandos de guerrilheiros que em breve não terão outro recurso além de se entregarem á discrecção ás tropas alliadas. Pelo que respeita ás forças portuguezas, vão ellas terminar victoriosamente a sua acção, o que deve constituir não pequeno motivo de regosijo para todos nós.

Póde agora fazer-se desde já um balanço geral das nossas campanhas africanas desde o inicio da guerra europeia. Em Angola submetteu-se o gentio revoltado após o desastre de Naulila, e embora se tivesse praticado o erro de admittir a continuação do litigio de fronteiras que estava por solucionar entre portuguezes e allemães, e houvesse o esquecimento de occuparmos o litoral, para o sul do Cunene, até o Cabo Frio, que era o antigo limite meridional da provincia, o que é certo é que se conseguiu finalmente impôr o nosso dominio e auctoridade ás tribus insubmissas do Cuanhama, onde a auctoridade do governo portuguez não era nunca respeitada.

Na costa oriental de Africa houve o bom senso de se occupar Kionga, o que restitue o littoral portuguez de Moçambique aos seus antigos limites, mas uma acção mais viva e uma melhor cooperação da nossa marinha de guerra ter-nos-hia sem duvida garantido a posse de Lindo e Kilwa—a antiga Quilôa das nossas epopeias maritimas, onde guarnições inglezas, embora vindas de mais longe, chegaram, no emtanto, primeiro que as nossas. E' pena que assim se não fizesse, e que esse precioso pedaço de littoral africano não venha recompensar melhor os sacrificios e pesados encargos que a remessa de varias expedições militares representa para o paiz.

O dr. Lauro Muller

RIO DE JANEIRO, 23.—O dr. Lauro Muller, ministro das relações exteriores, partiu, hontem, de New-York, a bordo do paquete «S. Paulo» do Lloyd Brazileiro.

O chanceller brazileiro é esperado, n'esta capital, no proximo dia 12 de outubro.—(Americana).

Os novos officiaes

Foram hontem promovidos a aspirantes a officiaes de artilharia a pé (costa e guarnição), recebendo depois d'amanhã guia para os differentes fortes do campo entrincheirado:

Artilharia de costa—Francisco Nobre Guedes, engenheiro electrico em tirocinio; Tovar de Lemos, dr. Carriques dos Santos, Thomaz Ribeiro, engenheiro civil, Castello Branco, dr. Francisco Nazareth, lente da Universidade, dr. Ruy Leitão, dr. Dias Pereira, dr. Felismino Alves, Neuparth Vieira, technico, Vasconcellos Porto, Madeira Pinto, dr. Amaral Cabral, José Vasquez, Manuel Mendonça.

Artilharia de guarnição—Celerico Medeiros, Silva Valente, Bessone Lestos, dr. Rocha Dinis, José Guerreiro de Sousa, Angelo Hernandez, Pedro Loureiro, Celestino d'Almeida, collocados em Setubal; Eloy Junior, collocado em Caxias (reducto norte), Diogo da Silva (idem); Maia Aguiar e Nobre Sequeira, na Ameixoeira; Mario de Mattos Cordeiro, em Caxias (reducto norte); Vaz Cintra, collocado em Sacavem, Francisco Gomes Sanches, Caxias (reducto sul); Manuel Estanislau de Barros, no forte do Alto do Duque; João Cunha Monteiro, na Ameixoeira; Cancella de Abreu, em Caxias (reducto norte); Alberto Camacho Cortes, José Pereira Caldas, Vasco Valle Monteiro e Bento Pimenta Formosinho, collocados em Sacavem; Albino Amaral Cabral, collocado em Caxias (reducto norte); Riley da Motta, no Alto do Duque; José de Mello (Sabugosa), em Setubal; Jorge de Mello (Cartaxo), Homem Côrte Real e Moura Calado, collocados na Ameixoeira; Sousa Brakleamy, em Setubal.

Os novos officiaes milicianos devem terminar os seus cursos no proximo anno lectivo, respectivamente nos Institutos Superiores Technico e Agronomico e nas Universidades do paiz.

Um jazigo de asphalto

RIO DE JANEIRO, 23.—O industrial italiano Bianchi adquiriu a propriedade agricola do *Saltinho*, onde se encontrava um jazigo de asphalto de grande extensão.

Bianchi projecta a construcção de uma fabrica para a exploração do cimento e de oleos combustiveis mineraes para consumo do paiz e exportação.—(Americana).

As operações na linha occidental: a tarefa da aviação

PARIS, 23.—Ao norte do Somme a noite decorreu relativamente calma. As patrulhas francezas, avançando até ás orlas de Combles, encontraram numerosos cadaveres inimigos sobre o terreno e prenderam, além d'isso, mais quinze allemães, entre elles um official. Ao sul do Somme, a lucta de artilharia foi bastante activa nos differentes sectores. Nos demais pontos canhoneio intermittente.

Na linha do Somme os aviadores francezes deram hontem 56 combates, em consequencia dos quaes foram abatidos quatro aviões inimigos. A aviação franceza de bombardeamento mostrou-se activissima em toda a linha. Na Belgica um avião francez lançou quatro bombas sobre os acampamentos da floresta de Houthulst. Na região franceza um grupo de 16 aviões francezes bombardeou as gares de Fins, Epehy, Roisel e o campo da aviação de Hervilly, sobre as quaes foram arremessadas 80 granadas de 120. A nordeste de Soissons um deposito de automoveis foi alvejado com 20 granadas.

O ajudante Baron, acompanhado por um bombardeiro, partiu do seu campo de aviação hontem á tarde, ás 19,15. Chegados a Ludwigshafen Palatinat, os aviadores lançaram tres granadas sobre estabelecimentos militares; depois, continuando a derrota, lançaram mais tres bombas sobre fabricas em Mannheim, na margem direita do Rheno, onde se manifestou um vasto incendio e se deram varias explosões. Os aviadores regressaram á meia noite e cincoenta minutos. Na noite de 22 para 23 um dirigivel francez bombardeou as vias ferreas na região de Marocing, a sudoeste de Cambrai.—(Havas).

LONDRES, 23.—O general Haig communica que ao sul do Ancre avançámos durante a noite cêrca de uma milha, tomando duas linhas de trincheiras entre Flers e Martinpuich. A nossa linha passa actualmente quasi em recta pelo norte de Flers e Martinpuich. Nas trincheiras inimigas, onde penetrámos com successo esta noite, ao sul de Arras, fizemos prisioneiros e infligimos graves perdas.—(Havas).

LONDRES, 22. — Communicação official. Durante o dia de hontem houve violento fogo das duas artilharias e acções isoladas, no decurso das quaes melhorámos as nossas posições e fizemos avançar destacamentos em diversas direcções. Hontem houve grande actividade aerea. Durante a lucta foram destruidos dois apparelhos inimigos e obrigado a aterrar um outro com avarias.—(Havas).

Auxiliares de defeza maritima

Todos os socios do Club Naval e da Associação Naval, que se alistaram na secção de auxiliares da defeza maritima pelo decreto 2.375 de 6 de maio passado, teem de se apresentar depois d'amanhã, a bordo da canhoneira *Zaire*, na doca de Belem, durante o dia.

TERRAS DE PORTUGAL

Em plena Extremadura

Episodios de viagem—O sargento, o seu almanach e as suas receitas para a cura do rheumatismo

S. PEDRO DE MUEL, 22. Saio de Lisboa n'um domingo de manhã. A estação trasborda. Os comboios são invadidos de roldão. A grande nave de ferro e vidro sussurra como um mar que se espraia com fragor sobre a areia dourada pelo sol. O «rapido» do Porto não tem um logar vago. Tenho a impressão de que n'esta clara e quente manhã de setembro Lisboa emigra, para ir, por esse paiz além, á sombra amiga das arvores ou á beira do oceano tentador, diluir fadigas penosamente accumuladas e lavar os pulmões com lufadas de ar puro, carregado de iodo e de oxigenio...

O galego que me conduz as malas atira-me com ellas para uma velha carruagem de primeira. Do lado de lá, na penumbra quasi impenetravel, um sujeito de estatura meã e gravata de nó feito, olha-me aborrecido e corre a occupar á pressa o primeiro e melhor logar. Um menino já espigado, de calção claro, canella ao léu e polainhas calcinado precipita-se para mim. No seu gesto afflicto dir-se-hia que vive a intenção generosa de me impedir a entrada. Installo-me e installo a bagagem, absolutamente indifferente a tudo, tal e qual como se n'esta gaiola tenebrosa fosse eu o unico prisioneiro.

E emquanto o comboio não parte, faço reflexões.

O viajar, penso eu, é afinal, uma grande escola de psychologia experimental. Não ha quem não se mostre ao natural. Quem é educado deixa, em geral, de o ser, e os que o não são, para se darem ares, tomam taes attitudes que deixam a perder de vista quantas concepções do grotesco os grandes humoristas e os bobos de trazer por casa se teem lembrado de inventar até agora. O egoismo domina tudo e todos. Cada um trata de si, tratando os outros —quem quer que elles sejam—com a suprema indifferença, que é, para os corações duros, a mais impenetravel das couraças. O collegial que se senta a meu lado é um perfeito exemplar. Admiro-o como quem admira um phenomeno raro. Todo o compartimento é pouco para elle. Quando outros viajantes chegam, a sua irritação surda torna-o taciturno. Está ali, com certeza, o alicerce d'um grande homem. O que é preciso é que não erre o caminho...

Mais gente. Cada vez mais gente. O comboio é tomado de assalto, transformando-se, a breve trecho, n'uma Babel em que ninguem se entende. Ha a confusão das linguas e a das classes, que é a peor de todas. A'quelle lado senta-se uma dama que fala hespanhol e que me pergunta, afflicta, se é aquelle «el tren» que vae para as Caldas. Digo-lhe que sim, e a cavalheira tranquillisa-se Tem bilhete de segunda, e as carnes flacidas, mettidas n'uma saia ampla, cinzento-claro, alastram longueiramente pelo estofo cançado, como um enorme naco de manteiga a derreter ao sol...

Outra enxurrada. Agora é um caçador, com o seu amigo caixeiro, que fica meu «vis-à-vis». Pessoas de manifesto bom humor. Gente que se ri a proposito de tudo e até com o que ambos dizem, coisa que só aos dois acontece. Vão para perto. Não passam do Cacem. Rejubilo. E' que os adeptos de Santo Huberto não ferem a minha sympathia senão quando deixam em casa, no canto da porta, a espingarda que nunca dá na caça e o sacco de rede, que jámais se esvasia de mentiras. Agora, o drama. E' um aleijado, rheumatico, tolhido de todo. Geme como uma carangueijola carregada, que ameaça fazer-se em bocados pelas estradas abertas em abismos.

O caçador, verdadeiro athleta, pega-lhe ao colo e senta-o do outro lado, perto da portinhola. O pae do menino estende-lhe, compadecido, um «couvre-pieds» com um grande leão amarello, sobre as pernas, de articulações emperradas. Depois, emquanto o entrevado se desfaz em agradecimentos e em gemidos, os dois olham-se com modos triumphantes. Commigo mesmo, confiro-lhes, sem me fazer rogado, a palma de generosidade...

Ha ainda um logar vago. Vem occupal-o um primeiro sargento de marinha, que vae para a Figueira e que enfia por este comboio em logar de tomar o rapido. E' pessoa comedida. Tira o seu kepi e deixa a descoberto uma fronte tão ampla como o espaldar de uma peça de quinze. Depois, veste um guarda-pó que o protege até aos pés. E tranquillamente, serenamente, como quem dá a nós todos uma lição de cortezia, pede nos licença em voz alta, abre uma mala de mão vestida de lona e tira d'ella o «Almanack das Lembranças» para 1916. E lê, soletrando muito as palavras, embirrando com as charadas, mascando nos logogriphos como quem masca, contrafeito, um bife de boi bravo...

O gottoso começa a informar-nos da sua tragedia. Andava no Algarve quando teve aquelle ataque. Cahiu, como morto. E d'então para cá, não ha nada que não tenha feito, mas tudo sem resultado. Um verdadeiro horror

Mas de tudo o que mais me afflige, choraminga elle, é lêr, nos jornaes, as noticias dos torneios de «foot-ball». Calculem os senhores... Eu que era um furioso!

E o olhar anima-se-lhe, e o sargento fecha tranquillamente o seu almanack e intervem.

—Já estive assim (ninguem o dizia!), e se quiz melhorar tive de me deixar de medicos e de boticas. Iam dando cabo de mim. Sabe o que me fez bem? Pois foi uma coisa bem simples...

—Banhos dos Cucos?

—Qual historia! Fervi em azeite herva santa—a herva do tabaco—e fricciei com esse azeite as partes que me doiam. Foi radical.

Toda a gente manifesta a sua admiração pela sciencia do sargento, que é alto como uma torre e imponente como um conselheiro do antigo regimen. Elle percebe que conquistou o seu publico e continua

—Cheguei a convencer-me de que não andaria mais. Pensei no suicidio e na reforma e acabei, afinal de contas, por plantar á minha janella, lá para as bandas das Janellas Verdes, uma herva santa que é mesmo um prodigio. E' que se tornar a ter rheumatismo.

—Volta a curar-o com tabaco fresco e azeite virgem

—E' como conta

O comboio transpoz já o tunel, passou Campolide e repousa agora, como um grande monstro fatigado, no plaino triste do Cacem. O caçador e o amigo, radiantes por terem viajado em primeira com bilhete de segunda, apeiam-se. A hespanhola aconchega-se mais e alarga para cima de mim o afeco trevendando e suor. O menino corre de janella para janella, a espreitar o que se passa lá fóra. Tudo isto é d'elle. O sargento dormita e o rheumatico amargurado de dôres, vae quasi livido. O homem do almanack commove-se, estende para o desgraçado, cujos ossos quasi se sentem estalar, o volumesito cartonado de cinzento, a diz-lhe:

—Não quer lêr um pouco?

Isso sim. Até parece que aquelle rheumatismo de que o homem do mar soffreu se curava com adivinhas e quebra-cabeças complicados. O d'este desconjuntado «foot-ballista», que se contorce junto de mim, talvez passasse se levassem a um grande campo de sports, onde uma duzia de cidadãos, de perna nua e canellas denegridas, se batessem com uma bola como quem se bate, nos campos de batalha, pela conquista de uma trincheira.

E é assim que a viagem prosegue, por esta monotona linha de Torres, rasgada entre serranias pouco altas, que se encadeiam serenamente, a perder de vista, para um e outro lado. Aqui e além, grandes vinhedos cobrem a terra avermelhada com o manto verde torrado da sua folhagem larga e protectora. Por entre as ramarias espreitam os cachos tumidos, luzindo, batidos de chapa pelo sol, ora como carbunculos incendiados, ora como perolas colossaes, semeadas pelas cepas aos punhados, por mãos caprichosas de fadas. A campina, de Torres para cima, alarga-se, torna-se mais vasta, veste-se de mais verdura. Ao longe, as serranias historicas da Roliça servem-lhe de panno de fundo, hieratico e solemne. O sol imprime ás desmanteladas muralhas d'Obidos um tom d'oiro que só uma luz como esta, ao mesmo tempo violenta e carinhosa, póde originar. O sr. Luiz Gama, na estação, faz barulho por dez.

Nas Caldas, o rheumatico é levado em braços para debaixo da «marquise», cheia de gente que pretende embarcar. Mas como este comboio é extraordinario, temos de esperar pelo que lhe vem no encalço, e que é o que chegará á Figueira. Este não passa d'aqui. Arrumo á pressa as malas na «gare», ponho-lhe de sentinella um carregador e vou almoçar. O sargento faz o mesmo. E' a ultima vez que nos vimos. E' que d'aqui em deante os passageiros são menos, tendo cada um de tomar o logar que lhe compete. Decididamente, nos tempos que vão correndo, quem sahir de Lisboa ao domingo deve comprar bilhete de terceira. Só assim impedirá que o façam descer de classe...

ADELINO MENDES

O tratado de commercio luso-britannico

A offerta d'uma salva de prata ao ministro de Inglaterra

Uma gentileza da colonia ingleza para com Portugal

Hoje ás doze horas, na Legação Britannica, foi entregue ao ministro inglez, sir Lancelot D. Carnegie, uma salva de prata offerecida pela Camara do Commercio Britannica, cuja séde é na rua Victor Cordon, 4, sobreloja. O dia foi escolhido por ser aquelle em que entra em vigor o novo tratado de commercio luso-britannico, para a conclusão e ratificação do qual o actual ministro muito trabalhou, merecendo por isso o reconhecimento da colonia britannica, representada pela respectiva camara, que deliberou offerecer-lhe a salva como um signal d'esse reconhecimento e da sua muita consideração.

Recebidos pelo Ministro, no salão nobre da legação, os srs. W. H. Bleck, presidente da Camara Britannica, R. G. Jayne, presidente do conselho de administração, W. Hinton, vogal da secção d'aquelle conselho no Funchal, o qual, auctorisado por telegramma, o representava, e os vogaes da secção de Lisboa W. Dartford, F. R. Fraser, J. Harker e G. J. C. Henriques, thesoureiro honorario, acompanhados do secretario da camara, sr. E. J. Summers, não tendo podido com-

parecer, por motivo de força maior, os vogaes C. H. Bleck e H. Kolkhorst, e lido um telegramma da secção do conselho no Porto participando a impossibilidade do vice-presidente da camara e dos vogaes poderem estar presentes, mas dando a sua inteira adhesão ao acto que ia ter logar, o presidente sr. W. H. Bleck, em poucas palavras, fez a apresentação da salva, mostrando quanto a colonia britannica era grata ao Ministro, não só pelo novo tratado, mas ainda por tudo quanto possa contribuir para estreitar as relações commerciaes entre os dois paizes.

No mesmo sentido fallou o sr. Jayne, presidente do conselho da camara, fazendo lembrar tambem o largo periodo de 24 annos que as negociações para o tratado duraram, e os esforços feitos pelos antecessores do actual Representante d'Inglaterra, que sómente S. Ex.ª teve a dita de vêr cercados de bom exito.

Em seguida sir L. D. Carnegie, bastante commovido, porque esta prova de consideração dos seus compatriotas era para elle completa surpreza, mostrou quanto o penhorava o brinde, que dizia ficaria de futuro entre os diplomas honorificos da sua familia como um objecto de maior estima.

Findos os discursos, bebeu-se uma taça de Champagne á saude do ministro.

A salva offerecida foi fabricada por um modelo antigo, portuguez, nas officinas da ourivesaria Joaquim Nunes da Cunha, na rua da Palma. Além da dedicatoria em inglez, seguida dos nomes dos vogaes do conselho da camara britannica, tem gravados em quatro columnas os nomes dos cento e tantos membros d'aquella corporação.

Por convite da camara britannica, todas as principaes casas inglezas de Lisboa, Porto e Funchal, hastearam hoje a bandeira da sua patria, juntamente com a portugueza.

Bom collegio

A sr.ª D. Flora Pinto Cardoso Xavier, professora e proprietaria do collegio sito na rua Luciano Cordeiro, F. P. F. (ao bairro Camões) obteve bom resultado nos alumnos que apresentou a exame de instrucção primaria ficando distincta no 2.º grau a menina Marcellina Pimenta e approvadas as meninas Eduarda da Silva Pinto, Henriqueta Salgado, Sophia Brites e José Souteirinho e no 1.º grau distinctas as meninas Alice Lopes, Gloria Ribeiro e Sophia Brites e approvados Abs. Tavares, Carlos Godoy Duarte e José Duarte Junior, o que vem comprovar mais uma vez as suas faculdades de educadora intelligente e carinhosa.

Este collegio reabre no dia 6 de outubro.

Industrias de motocycletes

A "Pope„ é a melhor

E' extravagante a pergunta que nos fazem: —Os senhores que tanto falam de sport no seu jornal indiquem-nos qual a motocyclette que devo comprar.

E' extravagante a pergunta e bastante compromettedora. E' que, em absoluto, conhecemos dezenas de marcas que podem corresponder e devem satisfazer aos desejos dos turistas e dos sportsmen. Seleccionar, entre ellas, é mais difficil.

Em todo o caso não queremos deixar de responder ao nosso leitor, que confia na nossa informação. Por esse facto, indicamos-lhe que o nosso velho amigo Santos Beirão, homem a quem o cyclismo tudo deve como seu primeiro e principal fomentador, vende as «Pope», que são motocyclettes de fama mundial e motocyclettes de comprovadas qualidades. Ora as «Pope», no dizer do nosso Santos Beirão, o «pae Beirão» como todos lhe chamavam, são as mais robustas, as mais elegantes, as mais simples e as unicas que pelo seu systema de suspensão, offerecem a maior commodidade.

Colyseu dos Recreios

Quem assistiu ante-hontem no Colyseu á primeira representação da operetta franceza «As meninas Michú» gosou uma verdadeira noite de arte. E como muita gente não conseguiu bilhete e como multissima manifestou calorosamente o seu agrado, a deliciosa operetta volta hoje a repetir-se.

A'manhã, a festejadissima operetta «O Conde de Luxemburgo» e segunda-feira, em recita da moda dedicada á sociedade elegante, primeira representação da afamada operetta «Os granadeiros de Napoleão».

NA CAPITAL DO NORTE

O Asylo de S. João

vae passar por uma transformação radical, pondo-o a par dos grandes internatos estrangeiros

PORTO, 22.

Estão tomando um incremento notavel algumas das organisações de beneficencia e ensino d'esta cidade, não só pela sua acção de assistencia, mas pela nova orientação educativa, bem differente e bem mais proveitosa, util e pratica, aos internados recolhidos.

Assim, o Asylo de S. João, que vae passar para o bello edificio da rua da Alegria onde está a Conservatoria do Registo Civil do 1.º bairro, soffrerá uma transformação radical nos processos de educação até agora seguidos, integrando-se nos moldes dos grandes internatos da Belgica, passando os seus recolhidos a sahir mais tarde, aos 17 annos, em vez de sahir aos 15, como até aqui, continuando ainda como pupillos da benemerita instituição até que só com o seu esforço tenham conseguido uma collocação segura que os ponha a coberto das difficuldades da vida e livres dos perigos que surgem á mocidade incauta que, tendo sido bem tratada, tendo recebido, desde pequenos, sempre carinhos e attenções do pessoal e directores dos estabelecimentos onde foram recolhidos, desconhecem o mal da sociedade e cahem á primeira vez que a tentação os arrasta...

O novo director do Asylo de S. João, velho republicano e intelligente jornalista sr. Eleuterio Cerdeira, dizia-nos ha dias:

—Não me parece que se deva augmentar muito o numero de internados, apezar de serem prosperas as condições financeiras do Asylo. Julgo e parece-me que a direcção é do mesmo parecer, que antes se deve procurar garantir com mais segurança a situação, o futuro dos que existem. Até aqui apenas se ministrava o ensino primario. Agora vae ensinar-se-lhes tambem portuguez, algum francez, arithmetica e desenho e modelação, porque especialmente o desenho e a modelação e a propria arithmetica são indispensaveis a quem tem de dedicar-se a artes ou officios.

—Vão estabelecer, então, officinas para aprendizagem pratica?

—Não. Acarretaria isso grandes despesas, sem verdadeira vantagem. Para um internato modesto, com meio cento de pupillos, para que immobilisar o capital de machinismos, materias-primas, ordenados a mestres e ajudantes, e ainda com o perigo da infiltração co-educativa de pessoal que se não conhece, que não póde ser devidamente vigiado, podendo, assim crear embaraços á disciplina, á correcção moral e á ordem internas?

«Seguiremos um methodo, um processo muito mais pratico. Entre os socios do Asylo ha muitos que teem officinas, estabelecimentos, fabricas. Pois, muito bem. Sondadas as aptidões ou tendencias do internado, cada um dará entrada na officina de um dos socios ou bemfeitores do Asylo. Ali pratica, trabalha, no officio ou na arte que escolher, um dois, tres annos ou mais, até que seja um artista, um bom operario. Durante a sua aprendizagem continúa a ser nosso pupillo. A' noite vem dormir ao Asylo. Aqui tem a sua cama e as suas lições de francez, de desenho, arithmetica e modelação, de fórma a acompanhar com a theoria e as noções scientificas e o ensino manual que teve de dia.

«Quer sahir? A familia vem requisital-o? Póde ir-se embora. Mas, ainda assim, e apezar de tudo, se não encontrar desde logo uma posição segura, nós continuaremos a olhar por elle, a ajudal-o, para que não succumba, para que se não fira nas pedras aguçadas dos atalhos da vida. Mesmo agora—e ainda esta reforma não é um facto, porque só para o proximo anno se porá em execução—nós temos um pupillo n'estas condições.

«A familia veiu buscal-o e empregou-se n'uma officina. Como, porém, não ganha salario que chegue para o seu sustento, aqui vem jantar, cear e dormir todas as noites.

—Quanto á sahida aos 17 annos?

—Deve ser. Aos 15 é quando a creança está em maior perigo de perder-se. Aos 17, ha já outras noções, outro criterio, mais ponderação. Depois, lançar na vida uma creança que desconhece o mundo, que não sabe o que são as maldades sociaes, ou é o mesmo que abandonal-a, ou concorrer para o augmento dos revoltados, para o incremento do numero dos sempre cheios de odio e apopleticos de vingança contra uma sociedade que lhes pintaram—quando creanças—como uma mãe e que afinal, foram encontrar como a peor das madrastas.

«Queremos fazer isto: educar e amparar os nossos pupillos até que elles, sem perigo, possam lançar-se na vida, armados e capazes de luctar sem desfallecimentos, alma bem formada, espirito patriotico, conhecendo a verdade sem sophismas e a sociedade sem odios.

Jardim Zoologico

Continua ainda a despertar o maior interesse o notavel exemplar de hypopotamo, offerecido ao Jardim Zoologico pela Companhia da Zambezia.

A admiração que ha cerca de dois mezes se nota no aprasivel parque das Laranjeiras, por motivo principalmente d'esse pachyderme, só póde comparar-se á concorrencia que affluiu ao parque de S. Sebastião da Pedreira, nos primeiros tempos após a abertura do Jardim e quando este constituia inteira novidade no paiz.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A producção do ouro no Transvaal

A producção de ouro no Transvaal está sendo seguida com o maior interesse, tanto pela Inglaterra como pelas nações suas alliadas. E' natural, pois o metal amarello tem um poder liberatorio absoluto e o ouro produzido na Africa do Sul está sob a fiscalisação do governo inglez.

O anno de 1914 não foi dos mais productivos para as minas do Transvaal por causa das *grèves* indigenas e diminuição da mão de obra estrangeira.

Mas em 1915, como a industria do diamante passou pela crise do luxo, os mineiros das explorações dos jazigos de diamantes foram trabalhar para as minas de ouro, dando isso em resultado ser a producção de 1915 maior que a do anno anterior.

Que daria o anno de 1916, com os movimentos de tropas e a guerra nas colonias allemãs e ainda com a conflagração europeia? A esta pergunta já se póde responder em parte, isto é, sobre o primeiro semestre de 1916, examinando os dados fornecidos por uma estatistica relativa á producção do ouro n'aquelle semestre.

Essa estatistica affirma-nos pelos seus algarismos que a producção no primeiro semestre foi superior á do egual periodo do anno anterior. O numero de toneladas de minerio explorado fôra em 1915 até ao fim de junho de 14.060:513, passando em 1916 e em egual periodo para toneladas 15.503:290.

O valor da extracção dos seis primeiros mezes de 1915 fôra de 94 mil contos, numeros redondos. Em 1916 o valor da extracção no mesmo periodo de seis mezes elevou-se a 98 mil contos, o que dará para as despezas de alguns mezes de guerra.

As nações alliadas contam-se satisfeitas com esta producção, que certamente não deixará de contribuir para prolongar a resistencia contra os dois imperios centraes, obrigando-os a render-se e a concluir a paz.

Não é só com as armas que se vence é necessario ouro, muito ouro, ao qual lhe chamam o nervo da guerra.

A Allemanha tambem o procura, mas por meio do seu quinto emprestimo, do qual diz o «Lokal Anzeiger»: «O thesouro não deve vir contar nos mais que o emprestimo de guerra é uma boa collocação. Um cego mesmo sente que não se trata de uma boa collocação ou de um bom juro, mas de um cumprimento de dever nacional».

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O Observador—Desta revista quinzenal, que se publica no Porto e de que é director o sr. Emerson Ferreira, sahiu o numero 5, que se apresenta, como os anteriores, bem redigido e muito interessante.

Seguros, Commercio e Estatistica—Sahiu o numero 79 d'esta revista mensal, trazendo um desenvolvido estudo do do commercio portuguez de seguros, acompanhado d'um mappa de 1915 além de muitos outros assumptos.

Pelos animatographos

Uma nova estreia no Salão Foz

Ha hoje no Salão Foz uma nova estreia a dos duettistas Les Marinés, numero de musica interessante e a quem está reservado um enorme successo. O espectaculo de hoje contem além da estreia a que nos referimos, a apresentação dos argolistas portuguezes «Os Alfredos», da bailarina hespanhola La Napolitana e das bailarinas internacionaes The Arien, que constituem um programma admiravel pela qualidade e pela quantidade.

Amanhã ha uma «matinée» dedicada ás creanças apresentando-se nas duas sessões da noite todos os artistas e «films» interessantes.

Para a proxima semana já estão annunciadas novas e valorosas estreias.

No Salão Central

A «film» com as manobras navaes tem causado um interesse enorme no Salão Central onde todas as noites nas tres sessões as enchentes são á cunha. Hoje essa «film» continúa a exhibir-se, exhibindo-se tambem ámanhã na «matinée», juntamente com outras «films» e nos tres espectaculos da noite.

Para onde vamos combater?

E' a pergunta da moda. Ninguem sabe. Ninguem responde. Seja onde fôr, em toda a parte hão-de os portuguezes affirmar o seu excepcional valor combativo e bravura, dignos dos homens que n'outros tempos descobriram e conquistaram o mundo.

Não se sabe ainda para onde iremos combater pela causa da civilisação, mas o que já se sabe é que não póde haver tropas bem calçadas que não usem material comprado em casa do sr. J. A. Candeias, na rua da Palma, 290 e 290-A. E os soldados que lá comprarem calçado hão de fazer, sem dores dos pés, as mais longas marchas.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

O proximo discurso do chanceller allemão

PARIS, 23.—O chanceller allemão deve pronunciar no dia 28 do corrente um discurso no Reichstag, expondo a situação da Allemanha. Prevêem-se violentos ataques por parte dos socialistas dissidentes.—(Americana).

A campanha balkanica

PARIS, 23.—Exercito do Oriente: O mau tempo entravou as operações em toda a linha, tendo apenas havido algumas acções de infantaria. Na região do Lago Doiran a infantaria esteve inactiva no que respeita a ataques.—(Havas).

O avanço romeno

PARIS, 23.—Os romenos occupam a gare de Izekeli, alcançando a primeira teste da linha ferrea da Transylvania.—(Americana).

A crise austriaca

PARIS, 23.—A falta de pão e de batatas é quasi absoluta na Austria, cuja população se mostra profundamente deprimida.—(Americana).

Officiaes medicos milicianos

Alguem nos pede para chamar a attenção do sr. ministro da guerra para o facto de se encontrarem em divida o vencimento, ajudas de custo e as gratificações de 100$00 que deviam já ter sido pagas a alguns dos officiaes medicos milicianos que foram chamados a frequentar o curso no hospital da Estrella.

Não ha motivo para uma tal demora que parece só ter em vista desprestigiar a Republica e trazer complicações para os serviços de mobilisação do exercito. O sr. ministro da guerra não deve deixar de se informar das causas que teem contribuido para uma tal demora e fazer lembrar, com o emprego dos meios que os regulamentos lhe proporcionam, que taes faltas não são admissiveis.

Manobras navaes

Depois d'amanhã, ás 16 horas, realisa-se no theatro Polytheama uma «matinée» em homenagem á marinha de guerra nacional, exhibindo-se, entre outros, o artistico film «Manobras Navaes Portuguezas», editado pela casa do Porto, Invicta Film, no qual se veem detalhada e nitidamente todos os exercicios da divisão naval, ultimamente realisados.

Cruz Vermelha

A subscripção de guerra da Cruz Vermelha Portugueza está actualmente em 89.584$78.

Partida de tropas

Realisou-se hoje a sahida dos contingentes ultimamente mobilisados, notando-se em todos os quarteis grande movimento e enthusiasmo. Hontem ainda se apresentaram muitas praças vindas das provincias, durando a entrega das cadernetas até bastante tarde. A' hora normal fez-se o toque de recolher, sahindo de licença grande numero de praças, umas para recolherem á 1 hora da madrugada, outras ao toque de alvorada. Por esse motivo as ruas estiveram sempre muito movimentadas durante toda a noite.

No quartel de artilheria n.º 1, em Campolide, fez-se o toque de alvorada ás 6 horas da manhã, começando logo a notar-se extraordinario movimento em todas as paradas. Cá fóra em frente do portão muitas pessoas com embrulhos e saccos. Abre-se o portão para dar entrada e sahida a muitas praças que são destacadas para varias commissões. Na parada encontram-se já os carros que compõem a secção de quarteis. Engatam-se as muares, mas nota-se que muitas d'ellas se não prestam ao serviço para que eram destinadas. A's 8 horas a secção põe-se em marcha em direcção ao Cacem. Entretanto os preparativos continuam e cerca das 15 horas as 6 baterias seguem o mesmo destino, levando á frente o terno de clarins. O povo levanta vivas.

Em infanteria n.º 1, na calçada da Ajuda, o toque de alvorada fez-se ás 6 horas, sendo logo dada a primeira refeição, constando de café e pão. A secção de quarteis é a primeira que sae do quartel. Muito povo dos lados de Caselas, Cruzeiro, Rio Secco, Alcolena, já ali se encontra aguardando a sahida do regimento, o que se realisa depois das 10 horas, indo á frente a banda. O regimento segue sob o commando do tenente coronel sr. Alves Pedrosa.

Em infanteria 2 e 5 o toque de alvorada fez-se á mesma hora. Ambos os regimentos foram acompanhados de muita gente.

Infanteria 16 saiu da Costa do Castello pelas 10 horas da manhã atravessando o Rocio e subindo a Avenida da Liberdade, sendo muito acclamado quando passou pela Rotunda. O povo que ali se juntou levantou vivas á Patria e á Republica.

As forças encontram-se hoje na Amadora, para onde o quartel general seguiu ás 14 horas.

A questão das subsistencias

Apprehensão de assucar

O official de diligencias sr. Eugenio Ventura Valerio apprehendeu no café Martinho 12 saccas de assucar superfino, que foram enviadas para a «garage» do governo civil.

As saccas são eguaes áquellas em que é costume metter batatas.

—Sobre assumptos da subsistencias conferenciou hoje com o sr. governador civil o seu collega de Evora.

Ao que consta, pensa-se em facilitar a todo o commercio do paiz a livre importação de assucar, sem prejuizo dos interesses das companhias coloniaes Portuguezas.

A commissão central de subsistencias na sua ultima reunião organisou as bases para regulamentação definitiva dos abastecimentos do mercado de assucar.

Aos individuos que se mobilisam e partem para a guerra

Na Cooperativa Militar, secção de papel e tabaco, logo á entrada, encontram-se á venda dois livros muito uteis: *A saude pela respiração* e o patriotico trabalho *Regras praticas de hygiene individual, aproveitando com grande vantagem aos soldados portuguezes em campanha.* O primeiro custa 500 réis, o segundo 330 réis.

Dão-se explicações de viva voz ou por escripto a quem comprar estes livros, enviando um postal para a rua Coelho da Rocha, 30, 2.º, e tiram-se todas as duvidas que se possam apresentar.

Previdencia social

Defendendo os direitos dos mutualistas

O sr. ministro do trabalho tem dedicado a maior attenção aos projectos de reforma de estatutos das associações de soccorro mutuo do paiz, principalmente na parte que diz respeito de reducções propostas de beneficios aos mutualistas.

A' direcção geral de providencia social foi enviado o projecto de reforma de estatutos da *Confiança mutua*, com séde no Porto, que sendo creada para fins mutualistas determinados—soccorros temporarios aos socios doentes, impossibilitados de trabalhar e serviço de funeraes pretendia agora supprimir aos socios do sexo feminino o direito aos soccorros nos partos ou nas doenças resultantes da gravidez.

O sr. Antonio Maria da Silva não se conformou com essa suppressão de soccorros ás parturientes e por seu despacho mandou que nos novos estatutos fiquem bem consignados os auxilios e subsidios que vigoravam nos estatutos anteriores, adoptando assim um principio de justiça na applicação da mutualidade á mulher quando impossibilitada pelos fins indicados.

PEQUENAS NOTICIAS

A policia procura Manuel Augusto, de 14 annos, filho de Cesar Augusto e de Maria do Carmo, morador na rua do Machado, 29, á Ajuda, que fugiu de casa.

—N'um dos calabouços do governo civil vindo das Caldas da Rainha, deu entrada Raphael Maria Simões, que é accusado de ter ali assassinado sua mulher. Tentou suicidar-se no governo civil e seguiu de tarde para a cadeia do Limoeiro.

—Em frente do Caes do Sodré atirou-se hoje ao Tejo o sr. Luiz de Faro Oliveira, filho do sr. visconde de Faro e Oliveira, residente na *villa* Helena, em Cintra. Salvo por Carlos Alberto Eloy de Jesus, empregado na exploração do porto de Lisboa, foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou sem fala. Nos bolsos foi-lhe encontrada a quantia de 67$50, relogio e uma lettra de cambio, cujo valor se ignora, por estar toda molhada.

—A policia procura os seguintes menores: Daniel dos Santos, de 13 annos, que trabalhava na rua da Magdalena Laura Ferreira, de 12 annos, que desappareceu da rua General Taborda, e Augusto d'Almeida, de 8 annos, que fugiu da rua Saraiva de Carvalho, 199, 1.º

—Esta madrugada encontrando-se sentado n'um banco da Praça de D. Pedro, um soldado recentemente chegado de Africa a bordo do paquete *Zaire*, chegou-se a elle a ronda e mandou-o seguir para o quartel. Pouco depois o soldado participava ao cabo de policia de serviço no theatro Nacional que lhe tinham furtado um relogio e corrente de ouro, bolsa de prata com dinheiro, tudo no valor de 103$50, escapando apenas aos gatunos uma carteira onde tinha o melhor de 25 escudos.

Livre pensamento

O proximo congresso

Foram já distribuidas ás collectividades liberaes e livres pensadoras as circulares de convite para o congresso que se realisa nos dias 4, 5, 6 e 7 de outubro, na séde da Caixa Economica Operaria, rua da Infancia á Graça. E' possivel que por falta ou erro de endereço, algumas d'estas entidades tenham deixado de receber convite, mas a essas pessoas e collectividades pede a Federação Portugueza do Livre Pensamento que lhe relevem essa falta involuntaria e se considerem desde já convidadas por este meio.

A inscripção faz-se todos os dias uteis das 12 ás 16 e das 21 ás 22 horas e meia, na séde da Associação do Registo Civil e da Federação, largo do Intendente, 45, 1.º

Festas escolares

No Centro Republicano de Alcantara realisa-se amanhã em honra dos alumnos e das professoras da escola d'esse Centro, uma festa com o seguinte programma:

A's 14 horas, exercicios de gymnastica pelos alumnos da escola; ás 15, sessão solemne; ás 16 e meia, lunch aos alumnos; ás 21 e meia, sarau dramatico, seguido de baile.

Incendio na fabrica de polvora

Pelas 18 horas e meia manifestou-se incendio nas barracas annexas á fabrica de polvora de Chellas. A' hora a que escrevemos, está para ali avançando todo o material de incendios.

Festas associativas

CENTRO DR. BERNARDINO MACHADO.—Dedicado ás esposas e filhas dos socios, realisa-se amanhã, ás 21 horas, um sarau dramatico, seguido de baile.

Club Nacional—N'este Club do Chiado, 62, effetua-se hoje á noite mais uma festa. Os duetistas hespanhoes Los Gauchos tomam gentilmente parte. Haverá baile, em que tocará o quartetto do club, o qual executará tambem peças de concerto.

CLUB RECREATIVO LUSITANO.—Realisa-se amanhã, pelas 21 horas, a primeira representação do drama em 4 actos, original do sr. Vieira da Cruz «Marietta, a louca d'amor», que é posto em scena com grande brilhantismo de scenario e guarda roupa. Em seguida haverá baile.

Jantar a cem creanças

Como nos annos anteriores, realisou-se hoje na séde da Associação Protectora das Creanças um jantar offerecido pelo sr. Augusto Pires Branco, em memoria da sua neta Maria Fernanda, a 100 creanças de ambos os sexos. Antes, porém, foram dados á menina Maria Thereza Ferreira um vestido completo, botas e chapeu. Ao acto assistiram a sr.ª D. Adelaide Prazeres, regente da escola, e demais professoras e os srs. Pires Branco e Vasco Valentim. O jantar constou de sopa, cozido, carneiro com feijão carrapato, pão, fructa e doces.

No final foram dadas algumas esmolas aos pobres que se juntaram á porta.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

OPERARIOS CONFEITEIROS, PASTELEIROS E ARTES CORRELATIVAS.—Para tratar de assumpto que interessa á classe, reune hoje, ás 21 horas, a assembléa geral.

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 3.—Os alistados devem comparecer amanhã ás 8 horas promptos, no quartel de infanteria 16, devidamente uniformisados seguindo a nova ordem do ministerio da guerra. Os corneteiros e tambores devem comparecer á mesma hora. Os signaleiros e telegraphistas formam ás 23 horas na séde d'onde seguirão para a Amadora, onde teem exercicio campal. Os alistados do pelotão de tiro teem que inscrever-se na carreira de Pedrouços das 8 e meia ás 17 horas. Realisando-se n'um dos proximos dias de outubro uma parada das S. I. M. P. previnem-se todos os alistados de que devem comparecer sob pena de lhes ser marcada falta rigorosamente para os effeitos disciplinares.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio, que se encontra no Gerez, deve estar em Lisboa na proxima terça feira.

A assignatura presidencial realisou-se pelas 17 horas no palacio de Belem, seguindo-se a reunião do conselho de ministros sob a presidencia do chefe do Estado.

—Com o sr. ministro das finanças conferenciaram os seus collegas da guerra e da marinha, o sub-secretario das colonias e o governador civil da Guarda, sr. dr. Vasco Borges.

—O governador civil de Evora apresentou hoje ao sr. ministro do trabalho uma commissão de commerciantes do seu districto que veio pedir para que seja facilitada a venda de palha que está estragando com o tempo.

A folha official publica hoje uma portaria mandando passar ao estado de completo armamento o vapor lança-minas «Sado».

Sport

Recreios Sportivos

Nos Recreios de Carcavellos ha amanhã, como de costume, reuniões de tennis e de patinagem, que devem ser animadissimas. Os bellos courts dos Recreios e os seus recintos de patinagem são frequentadissimos pelas melhores familias da linha de Cascaes.

—Nos antigos Desportos de Bemfica, hoje denominados Sport Lisboa e Bemfica, pela sua fusão com o popular club de Sete Rios, funccionam ámanhã tambem os tennis, a patinagem e todos os recintos sportivos do importante club.

A fusão não interrompeu estas animadas reuniões.

Bombeiros Voluntarios de Lisboa

Esta benemerita associação, a mais antiga das suas congeneres de Lisboa, cuja séde é no largo do Quintella, acaba de collocar em grande numero de estabelecimentos umas pequenas caixas para angariar donativos para acquisição de material de saude.

Tal resolução foi bem acceite pelos commerciantes, os quaes collocaram as caixas em sitio bem visivel, a fim dos frequentadores dos estabelecimentos poderem concorrer para tão bella iniciativa.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

UMA FESTA NA PRAIA DAS MAÇÃS

Amanhã, na Praia das Maçãs, realisa-se uma linda festa, na intimidade d'um grupo de familias, para commemorar o anniversario da linda e gentil menina Maria Emma Alagoa, filha da sr.ª D. Lily Alagoa e do considerado industrial e nosso amigo Arthur Alagoa. Uma das partes d'esse programma festivo comprehende um jantar, no Hotel Taple. E' uma homenagem merecida, porque a graciosa Maria Emma é das que, juntamente com as meninas Santos Mattos, Moraes, Malhe ra Dias e Correia, tem animado a Praia com as festas que promove.

Na segunda feira, ainda em sua honra e do encantador Alfredinho Braga, que completa 7 annos na quarta feira effectuam as familias da Praia um «pic-nic» á Praia da Adraga.

ANNIVERSARIOS

Foi hontem festivamente commemorado pelas familias amigas do sr. Bento Costa, illustre vereador de Cintra e commerciante de Lisboa, o anniversario natalicio de sua irmã, a bondosa sr.ª D. Adelaide Costa.

NO EDEN

Assistencia elegante na recita realisada hontem no Eden, em homenagem aos auctores da engraçadissima revista *O Novo Mundo*:

D. Thereza Lima Mayer de Magalhães, D. Georgina de Vasconcellos, D. Henriqueta Garcia da Silva (S. Joaquim), D. Carlota Barcellinhos de Araujo, madame Carvalho, D. Albina Bauer de Carvalho, D. Virginia de Mello Guerreiro O'Donnel e filha, D. Gabriella Bandeira de Mello Lopes, D. Julia de Mello Guimarães e filha, D. Aurora Bravo dos Santos, D. Maria Costa e filha, etc., etc.

DOENTES

Está bastante doente a sr.ª D. Adelaide Pereira Magno, esposa do sr. Albino Pereira Magno.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiram: para S. Pedro do Cadeira, a sr.ª D. Anna de Mendonça (Lacão); para Espinho, com sua esposa, o sr. Fernando Nunes d'Almeida.

—No Porto, com sua filha, está a sr.ª D. Laura de Aguiar Peters.

—Os srs. condes de Seisal regressam da Granja na proxima semana.

—No norte, com seus filhos, está o sr. D. Vasco Bramão.

—A sr.ª condessa do Lavradio está no Porto; em Cascaes, vindo de Paris, está o sr. Bartholomeu Perestrello de Vasconcellos.

—Encontra-se já em Lisboa, depois de uma curta permanencia nas Caldas da Rainha o sr. Carlos Mendes.

Encontra-se em Lisboa o sr. Elliodoro Guimarães, socio da casa Lima Junior & C.ª, do Porto.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque.	34 5/8	34 1/2
Londres, 90 div. .	35 1/8	—
Paris, cheque. .	874,4	874,8
Hollanda, cheque	858,5	860,5
Madrid, cheque. . . .	1$40	1$45
Suissa, cheque . . .	891	892,5
New York	1$43	1$40
Rio s/Londres. . . .	12 1/4	—
Libras.	7$25	7$30
Agio do ouro. . . .	52 %	53 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	coup.
Tit. de 1:000$.	39,15	39,90
» » 500$	—	39,70
» » 100$	—	39,00

Obrigações d'estado: 4 1/2 [illegible] 57,50; 5 0/0 1909, assent. 78$50 [illegible]. Externas: 1.ª serie 78$50, 2.ª 78$50 e 3.ª 60$50.

Acções: Assucar 49$50; Norte e Leste 88$50; Tabacos, comp. 58$10; Zambezia 28$40; Agricultura Colonial 18$50.

Obrigações: Caminho de Ferro da Beira, [illegible] 76$50.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

AVENIDA—A's 21—A princeza Magalona.

EDEN—A's 8 30 e 22 e 30—O Novo Mundo.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—O conde de Luxemburgo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa.

Noticias

O theatro do Gymnasio, [illegible] artistas Maria [illegible] Mendonça de Carvalho, inaugura a sua epocha de inverno no sabbado, 30 do corrente, com a representação da comedia de Chagas Roquette «O Sabinho roubado». Na bilheteira continua aberta a folha de assignatura [illegible] a subir á scena, [illegible] brevemente, será [illegible] comedia de Feydeau, o Hotel do Livre Cambio, cuja [illegible] está sendo esperada com ansiedade.

—No theatro Cinema Estrella, em vez de duas sessões, haverá hoje um unico espectaculo, que começa ás 8 horas e termina á meia noite, [illegible] Companhia Juvenil [illegible] actor Chaves «A's por de 8 e por 4's» [illegible] a operetta de Eduardo [illegible] «Casa de [illegible]» [illegible] successo [illegible]. No Cinema Ideal [illegible] o grandioso film [illegible] «Romantismo», drama [illegible] em 4 partes [illegible]. Brevemente realisa-se a inauguração [illegible] kermesse a favor do Cofre de [illegible] dos Trabalhadores da Imprensa [illegible]. A'manhã [illegible] ás 15 horas.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Doidos heroicos e gloriosos

Nungesser, o audacioso — Navarre, o temerario

Na serie gloriosa dos grandes pilotos de aeroplanos em lucta com os allemães figuram os dois francezes Nungesser e Navarre. Ambos teem realisado prodigios que maravilham o mundo pela audacia e tenacidade. Ambos teem affrontado o perigo e desafiado a morte. Ambos teem merecido da sua patria as mais altas recompensas.

Aos dois consagram os jornalistas inglezes e francezes, quasi diariamente, referencias especiaes. Mortaux diz d'elles, na sua ultima chronica, o seguinte:

«... Um «toureador» do ar, que muitas vezes tem desafiado o perigo, com as inscripções macabras que ornam o seu avião, é Nungesser.

Um dia o general Nivelle perguntou-lhe como procedia nos seus combates do ar. O grande campeão deu esta resposta caracteristica:

—Meu general, quando ataco os «boches» fecho os olhos. Assim que os abro ou vejo o adversario «picando» ferido de morte, ou não vejo coisa alguma ou vejo soldados em camas em volta de mim no hospital.

Nungesser já tem luctado com a morte.

No final do anno de 1915, treinando n'um novo aeroplano, «picou» e cahiu. O apparelho destruiu-se no solo e a alavanca de direcção entrou pela bocca do aviador, perfurando-lhe o paladar e quebrando-lhe o maxilar superior. Nungesser apresentava ainda muitas contusões e tinha a perna esquerda quebrada. Reformado, recusou a reforma. Convalescente por tres mezes, não acceitou á sua licença e, mal poude sahir do hospital militar, pediu para retomar o seu logar na frente. Considerado como um louco heroico, mas ainda assim como um doido, accederam, tendo em consideração os numerosos serviços prestados á França.

Partiu novamente para a frente no dia 1 de abril de 1916. No dia seguinte incendiou um «dracken». No dia a seguir derrubou um aeroplano. No seguinte destruiu um bi-motor com 4 passageiros, armado de um canhão e duas metralhadoras. Em 25 de abril atacou um grupo de tres aviões e destruiu um que cahiu nas trincheiras francezas. Em 27 d'abril, 19 de maio, 22 de junho, 21 de julho augmentou a sua serie gloriosa com uma nova victoria. Em 22 de maio incendiava um segundo «dracken».

O dia em que correu maior perigo foi em 27 d'abril. Deu combate a um grupo de 6 aviões! Um contra seis! Durante a batalha, conseguiu derrubar um dos adversarios. Mas os «boches» deram provas de teimosia resistindo e Nungesser vencedor, quando voltou, tinha o fato e o seu apparelho crivado de balas. Os orgãos essenciaes do seu Nieuport foram attingidos em muitos sitios. O motor foi atravessado, os commandos foram cortados e apezar das feridas, o francez voltava sempre, dando provas da mais rara bravura.

Apezar da sua superioridade que parece consideral-o invencivel, Navarre não está ao abrigo dos momentos tragicos. No fim de março de 1916 teve um combate com um pequeno «aviatik» de caça, mais rapido do que elle e que o crivou de balas. O piloto, com o aeroplano, como um crivo, renunciou ao combate e voltou tendo na mão os restos do seu tubo de «ganchissement» que manejava como podia, com difficuldades que só um «virtuose» é capaz de vencer.

Em 17 de junho de 1916, Navarre foi menos feliz. N'um vôo de cruzeiro com Pelletier d'Oisy e Guignand, avistou um «Albatros» velho modelo effectuando uma regulação de tiro a sete kilometros para o interior das linhas allemãs. Era um apparelho, cuja guarnição desempenhava uma das missões da frente exigidas para conceder aos aviadores diplomados a «medalha-insignia» dos pilotos militares.

Diante d'uma presa tão facil, os tres heroes hesitaram, mas emfim sempre era um boche a menos e esta razão decidiu-os. Atiraram-se sobre elle. Mas não é bom fiar-se em apparencias! Se o apparelho era antigo, o official metralhador era um «virtuose». Os tres amigos verificaram esta verdade. Vingaram-se, derrubando o imprudente allemão, mas foram mais ou menos feridos e Navarre, mais gravemente, com uma bala n'um braço que passou a alguns milimetros do pulmão».

O CONCURSO NACIONAL DE TIRO

Mais de 1.026 atiradores

O grande concurso nacional de tiro registou hontem um numero superior a 1026 concorrentes. E' o maior registo que tem havido até hoje em concursos portuguezes. O facto significa que o certamen interessou a população portugueza, que vae reconhecendo as vantagens da pratica do tiro de guerra e demonstra os excellentes resultados d'uma tenaz, persistente e bem orientada propaganda, feita pelo jury do actual Concurso, propaganda que gira em volta da actividade do major Dacia Soares e do enthusiasmo jornalistico do capitão Pereira Coelho.

1026 inscripções já representam um factor de progresso em concursos nacionaes, mas para os nossos desejos de propaganda e para corresponder aos intuitos patrioticos do certamen, o numero ainda é insignificante.

E' necessario dizer a todos os portuguezes que podem e devem concorrer e tornar a repetir que a inscripção continúa aberta; que a carreira funcciona todos os dias de manhã e á noite; que as melhores séries e melhores percentagens são recompensadas com magnificos premios.

A'manhã, domingo, com a facilidade do elemento civil aproveitar o seu descanço, a carreira deve ter excepcional concorrencia. Assim o esperamos, devendo ultrapassar de muito o numero de 1026 inscripções. Funccionarão, para evitar longas demoras, as 20 linhas de fogo que possue a carreira, o que por si representa um melhoramento digno de ser notado, melhoramento que corresponde ás exigencias do progresso de vulgarisação do tiro de guerra e que se deve á tenaz actividade do director da carreira.

Notas do dia

A travessia do Tejo a nado é disputada por 5 nadadores

A «Travessia do Tejo a Nado» que amanhã se effectua pelas 14 horas promette ser brilhantissima, ter concorrencia e será feita pela seguinte ordem: A's 12 horas faz-se o embarque no Caes das Columnas dos concorrentes, jury da prova, imprensa, convidados, etc., em vapor fretado pelo Gymnasio Club Portuguez para este fim. As 13,55 será feita a chamada dos concorrentes na praia da Trafaria e postos pela ordem seguinte, de leste para oeste: n.º 1, João Formosinho Simões, n.º 2, D. Margarida Paiva, n.º 3, Manoel Moniz; n.º 4, Antonio Affonso Paiva, e n.º 5, Rodrigo Dessone Basto.

A's 14 horas será dado o signal da partida, sendo os concorrentes acompanhados por um bote, ficando os serviços de soccorros perfeitamente assegurados. A's 15 horas deve ser a chegada provavel dos primeiros nadadores á praia de Pedrouços, que será annunciado por um tiro.

O jury funcciona em dois magnificos gazolinas gentilmente cedidos pelo ilustre chefe da divisão naval portugueza. Devem as pessoas que acompanhem os nadadores ter em attenção o regulamento especial da prova, que não permitte que os concorrentes sejam acompanhados de perto, ou passem pela sua frente, a fim de os mesmos não serem prejudicados na sua marcha. O local de desembarque do vapor fretado pelo Gymnasio Club Portuguez é no portão de Belem depois de terminada a corrida.

O «gymkhana» d'amanhã

Até mete cinematografo!

Não se pode evitar!

A Amadora, com a sua furia de organisar festas sobre festas, com a sua febril loucura do reclamo não se importa com a critica de extranhos ou de despeitados e segue para a frente, confiada em que não se cança o sr. Santos Matos de a auxiliar e o sr. Antonio Rodrigues Correia de seguir a sua marcha de propaganda.

E a Amadora segue e triumpha!...

Nós dissemos que era exagerado arranjar dezenas de valiosos premios para um «gymkhana». Não fizeram caso! Dissemos que um «gymkhana» era annunciado com mais espavento que um torneio nacional. Não fizeram caso! Dissemos que o exagero do noticiario de imprensa podia ser prejudicial. Não fizeram caso! Que esse noticiario traria aos srs. Santos Mattos e Correia difficuldades para accommodar milhares de pessoas, no seu «rink» de patinagem. Não fizeram caso! E sabem como nos responderam? o seguinte:

—... Para completar o exagero de que o senhor nos censura fique sabendo que um operador cinematographico vae tirar aspectos da nossa festa».

Não sabemos quem nos escreveu esta informação n'um postal illustrado, mas desconfiamos d'alguma das meninas da commissão organisadora, a quem correspondemos á censura fazendo o maior reclamo ao seu «gymkhana».

—A commissão é composta das gentilissimas sr.ªs D. Ema da Silva Sacavem, D. Laurinda Roubaud, D. Maria Antonia Vianna, D. Maria Delphina de Brito Guimarães, D. Maria Helena Vianna, D. Maria Herminia Gomes, D. Maria Julia de Brito Guimarães, D. Maria de Lourdes Magno, D. Maria Luiza Correia, D. Maria Luiza Santos Mattos, D. Maria Thereza Teixeira e D. Sophia Martins.

O programma é o seguinte, começando a sua execução ás 15 horas:

1.ª Parte: — 1.º Ouverture, pela banda da Amadora, 2.º Corridas de obstaculos com mudança de fato, Cavalheiros; 3.º Corridas de gravatas, Senhoras e Cavalheiros; 4.º Corridas de luvas e cigarros, Senhoras e Cavalheiros; 5.º Corrida de saccos com os olhos vendados, Senhoras e Cavalheiros; 6.º Corridas negativas em bicyclettes, Senhoras; 7.º Corridas de campainhas com os olhos vendados, Cavalheiros; 8.º Corridas de animaes, meninos até 10 annos e meninas até 14 annos.

2.ª Parte: — 9.º Ouverture, pela banda da Amadora; 10.º Corridas de velocidade em patins (2 voltas) Meninas; 10 Corridas de velocidade em patins (3 voltas), Cavalheiros; 12.º Corridas de cadeiras em patins, Meninas; 13.º Corridas de equipes em patins, Cavalheiros; 13.º Corridas de equipes em patins, Meninas.

3.ª Parte: 15.º—Ouverture, pela banda; 16.º—Lucta de tracção á corda formada por duas equipes de conhecidos Sportsmen com mais de 45 annos de edade que disputam o original premio do sr. Thomaz da Costa; 17.º—Grande desafio de Foot ball «em saccos» formado por duas equipes de 6 jogadores que são obrigados a chutar com os pés mettidos em saccos.

Match de novidade que pela 1.ª vez se realisa em Portugal arbitrado pelo sr. Clyde Barley, que em Inglaterra jogou muitos desafios n'estas condições.

Os premios estão expostos na Camisaria Sport na rua do Ouro esquina Rua S. Nicolau.

União Velocipedica Portugueza

Conforme já noticiámos, a commissão administrativa da nossa federação ciclista faz disputar no proximo dia 5 de outubro a «Taça Portugal». A prova será de 100 kilometros e no percurso dos annos anteriores ou seja Mercado geral de gados, (partida) Lumiar, Luz, Amadora, Pendão, Bellas, Algueirão, Lourel, Terrugem, Ericeira, Mafra, Malveira, Lousa, Loures, Carriche, Campo Grande, Mercado geral de gados (chegada).

O regulamento d'esta grande prova já foi enviado a todos os Clubs filiados e a inscripção já se encontra aberta na sede da U. V. P.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Lisboa Foot-ball Club

A direcção d'este Club participa a todos os seus socios que os treinos para a proxima epoca começam no domingo 1 de outubro no Campo dos Recreios Desportivos da Amadora, gentilmente cedido para esse effeito pela direcção dos mesmos. Na rua de S. Vicente á Guia 35 loja, acha-se aberta a inscripção para todos os jogadores que queiram fazer parte dos teams que hão de representar este Club na proxima epoca no campeonato da Associação do Foot-ball de Lisboa.

Regata da «Taça 5 de Outubro»

Não se realisa este anno esta regata, marcada no kalendario para o dia 1 do proximo mez de outubro, em virtude de só se ter inscripto uma tripulação representando o Club Naval de Lisboa, a qual era assim constituida: José Poncolo (voga), Eloy Soares Franco, Carlos Alves Miguel, Mario Fernandes e Augusto Neuparth, timoneiro.

Esta prova teve sempre poucos concorrentes, pois se resumia ao Club Naval e á Associação Naval, faltando este anno esta ultima, motivo porque se não realisa.

Em face d'isto, a secção de remos do Club Naval, que está envidando os maiores esforços para o levantamento do salutar exercicio do remo, marcou para o proximo dia 8 uma grande parada de remos na qual tomarão parte todos os barcos do Club, ultimamente reparados por completo devido aos esforços da actual direcção.

Passeio a nado

Já se inscreveram mais, n'esta prova, os seguintes nadadores: José Thomaz d'Aquino, Carlos Monra, João d'Almeida Dias da Silva, Guilherme da Fonseca. O Club Naval de Lisboa, organisando este passeio, presta mais um serviço á humanitaria causa da natação e espera da parte dos seus consocios a melhor vontade de n'elle cooperarem, convidando todos os que souberem nadar para se inscreverem.

Além de varios barcos pequenos que acompanham os nadadores, haverá um gazolina que fiscalizará todo o percurso, e no qual irá o serviço de saude d'este Club, o mais bem montado que existe em clubs portuguezes, devido á muita dedicação e humanitarismo do distincto sportsman Alberto Carneiro Jorge, que mantem este serviço á custa da sua bolsa.

Chrysostomo Teixeira, o habil enfermeiro, tomará a direcção technica do serviço, auxiliado pelos seus ajudantes, socios d'este, ex.mas sr.as D. Julia Magalhães, Guilherme Lopes da Fonseca, José Joaquim de Almeida e Carlos Prieto Esteves.

O Sport Algés e Dafundo, querendo significar a sua sympathia pela obra do Club Naval, enviou um nucleo de nadadores que o representa officialmente, idéa muito louvavel, que mais uma vez vem provar a correcção e a gentileza com que aquelle Club sempre procede.

A inscripção está aberta até ao dia 20 do corrente até ás 24 horas, encontrando-se Ryder da Costa todas as noites na séde do Club, onde se tratará de qualquer coisa relativa a este bello passeio.

Centro Escolar de Belem

Nos principios do proximo mez devem terminar as obras a que se está procedendo na séde do Centro Escolar Republicano de Belem. A direcção pediu ao seu consocio sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, director da Casa Pia de Lisboa, para em seu nome solicitar do sr. ministro do fomento a cedencia d'uma antiga cozinha, que n'aquelle estabelecimento existe abandonada, e a sua adaptação para recreio dos alumnos do Centro e para casa de arrecadação do mobiliario escolar.

Esse melhoramento é de inadiavel urgencia e o sr. dr. Costa Ferreira manifestou a melhor boa vontade em transmittir o pedido que lhe foi feito.

A cozinha referida é pertença do Estado.

tremidade sudoeste do planalto de Asiago, a nordeste de Arsiero. A 1 de junho o commando austriaco n'uma ordem do exercito dirigida ás tropas do sector de Posina dizia que apenas uma montanha estava entre ellas e a planicie.

A linha italiana corria atravez do baixo Astico, exactamente abaixo de Arsiero, de Monte Brazome por Quaro, Velo d'Astico, Segha e Schiri ás encostas de Monte Cengio, e ahi a lucta estava travada com violencia, apenas a uns seis kilometros e meio de onde o valle dá para a planicie Vincentina.

A 1 de junho, uma furiosa tempestade de granadas cahiu sobre toda a linha italiana desde Colle di Xomo até Rocchette, á entrada da planicie, e resolutos ataques de infanteria foram dados contra Monte Spin e a linha Seghe-Schiri. Foram repellidos com grandes perdas.

A artilharia italiana, especialmente a de campanha, tinha sido reforçada fortemente, e as shrapnels abriram grandes clareiras nas cerradas columnas inimigas. Mas Monte Cengio estava sendo atacado pelo norte, onde os austriacos occupavam Monte Barco.

Em Sette Comuni os italianos estavam ainda recuando. Asiago tinha sido evacuada a 28 de maio e a retirada atravez do Galmarara fôra seguida d'uma outra atravez dos valles parellelos de Nos e Campomulo, occupando os austriacos Monte Baldo (5.450 pés) e Monte Fiara (5.815 pés) a 30 de maio, embora os alpinos tivessem ainda um pé na ultima d'estas montanhas.

Mais ao norte, a 1 de junho, o inimigo avançou a leste de Monte Mandrielle (5.100 pés) sobre territorio austriaco. Esse movimento parece estranho, mas explica-o o facto de ahi entrarem n'uma das orlas estrategicas asseguradas pela fronteira de 1866—uma orla que levava para o Brenta.

O inimigo estava então a menos de seis kilometros e meio de Val Sugana, n'um ponto atraz da principal linha de defeza italiana n'aquelle valle. Mas as communicações n'aquella região eram más e muito poucos progressos mais poude ahi fazer. Nem o corpo d'exercito de Graz, que havia repellido os italianos atravez de Val Campomulo, poude ganhar mais louros.

Mais ao sul, porem, a situação era ainda critica para os italianos. Uma lucta desesperada proseguia abaixo de Asiago.

Uma brigada de Granadeiros da Sardenha mantinha-se em Monte Cengio, atacada pelo norte e pelo oeste, e no planalto a nordeste, um pouco a oeste da linha de tramway que corre para Asiago da planicie, o outeiro de Belmonte foi tomado e retomado diversas vezes.

Parecia que os italianos deviam ser repellidos para leste atravez de Val Canaglia, como realmente o foram a 3 de junho, mas n'esse mesmo dia o general Cadorna annunciava que a offensiva austriaca havia sido detida ao longo de toda a linha. O seu novo exercito estava prompto e tomára o pezo ao inimigo.

Uma violenta lucta durante uma quinzena mostrara-lhe que as suas tropas e os que as dirigiam podiam fazer o que d'elles exigisse e expressou a sua confiança n'elles no communicado que dirigiu a todo o mundo.

Houve dias muito amargos na lucta defensiva na frente para os italianos. Tiveram elles ainda de ceder algum terreno em Sette Comuni, mas posição alguma de importancia capital foi perdida. Onde quer que recuaram havia terreno amplo para o recuo e chegava a vez do general Cadorna avançar contra o inimigo no saliente que o seu grande avanço havia formado.

A metade sul da linha final, da qual não houvera retirada, já a indicámos quasi toda. Corria de Zugna a Pasubio, d'ahi para leste para o Val d'Astico, atravessando o valle proximo de Velo d'Astico e d'ahi, voltava para traz, para leste de Val Canaglia. Ahi, subia ao planalto de Asiago e corria por Monte Pau (4.515 pés) e Magnaboschi

sa, deixando apenas algumas tropas da retaguarda para deterem o avanço do inimigo o mais possivel.

Mas a situação estava ainda longe de ser satisfatoria.

Não havia tempo de escavar fundas trincheiras nas novas posições; os austriacos tinham grande preponderancia de artilharia e era claro que dentro em poucos dias a segunda phase do ataque recomeçaria.

Comtudo, tudo se preparou para que as alas se mantivessem firmes e os austriacos atacaram Pasubio e a elevação de Coni Zugna com grandes forças e muitos canhões. Pasubio era agora um saliente, porque os austriacos haviam avançado de Vallarsa para a antiga fronteira entre Pasubio e Monte di Mezzo.

Estavam dando ataques de infanteria ás encostas orientaes da elevação de Coni Zugna-Cima Mezzana e era evidente que mesmo os mais resolutos esforços eram ainda para chegar tanto ahi como a Pasubio, que estava sob um violento bombardeamento. As tropas que haviam recuado para o sul do Posina dependiam absolutamente de Pasubio ser ou não mantido e se o inimigo fizesse serios progressos em Vallarsa, Pasubio estaria perdido.

A situação era critica e o general Cadorna tinha de encarar a possibilidade dos austriacos chegarem á planicie do Veneto. Na manhã de 21 de maio deu ordens para serem feitos os planos para a formação d'um novo exercito, que seria concentrado no districto de Vicenza, e no dia seguinte, ao meio dia, esses planos estavam promptos e approvados, sendo dadas as necessarias ordens.

A formação d'esse novo exercito descrevel-a-hemos mais adeante; de momento, bastará dizer que estava no local que lhe fôra designado e prompto a 2 de junho.

Entretanto, as coisas não corriam bem na direita italiana, ou antes na direita do centro, nas terras altas de Sette Comuni. Na extrema direita, em Val Sugana e entre os outeiros ao norte, os italianos haviam retirado vagarosa e methodicamente para posições escolhidas nos outeiros a leste do pequeno rio Maso, que se lança no Brenta proximo de Strigno.

Haviam infligido ao inimigo alguns astutos golpes ao retirarem. Mas a 24 de maio os austriacos estavam exercendo grande pressão sobre as posições italianas a leste de Val d'Assa. No dia seguinte conseguiram avançar ao norte do valle, rompendo a linha de Portulo e occupando a elevação de Corno di Campo Verde (6.815 pés).

Devido a um engano, os alpinos evacuaram as posições inexpugnaveis de Cima Undici (7.140 pés) e Cima Dodici (7.610 pés) antes dos austriacos atacarem, mas o engano teve poucas consequencias, porque no dia 26 os austriacos, atacando a leste de Val d'Assa, conseguiram repellir os italianos de toda a cadeia que corria de Corno di Campo Verde para Monte Meatta, entre Val d'Assa e Valle di Galmarara.

Devido a esse exito do inimigo, Cima Undici e Cima Dodici teriam de ser abandonados, se o não tivessem já sido, como succedera. A lucta a 26 de maio foi muito violenta, havendo de ambos os lados grandes perdas, mas os italianos tinham ainda falta absoluta de canhões. Retiraram atravez do Galmarara, deixando atraz de si um certo numero de prisioneiros a quem foi cortada a retirada, tornando-se evidente que tinham de recuar ainda mais.

No dia 27, o inimigo atravessou as aguas baixas da torrente Galmarara e occupou parte de Monte Moscagh (ou Moschicce). Uma violentissima lucta se deu n'essa montanha a 27 e 28 de maio. Os italianos combateram valentemente e antes de retirarem finalmente mais para leste um brilhante contra-ataque dado pelo 141.º regimento—brigada de Catanzaro—conseguiu trazer duas baterias que haviam sido isoladas.

Mas a ordem era ainda: «Recuar». O general Cadorna precisava de tempo para reunir o seu novo exercito e o general Pecori-Giraldi

tinha de o ganhar, tinha de deter os austriacos durante um tempo determinado, mas tinha ao mesmo tempo de estar apto a desembaraçar as suas tropas.

Tinha de conservar as suas linhas intactas, a fim de permittir a formação de novas linhas atraz d'ellas. Quando a pressão exercida era demasiada tinha de recuar, porque não soára ainda a hora dos seus homens morrerem onde estavam, nos planaltos do Sette Comuni.

Na esquerda e no centro da esquerda essa hora soára já. No dia 24 de maio, apoz um violentissimo bombardeamento, os austriacos atacaram ao longo de toda a linha desde Coni Zugna até Pasubio.

Avançaram em massa, ao romper da manhã, contra ambos os lados de Coni Zugna, contra o desfiladeiro que separa Coni Zugna de Cima di Mezzana—o Passo di Buole—e contra Pasubio, mas foram repellidos em toda a parte com grandes perdas.

Antes do meio dia repetiram o ataque contra Passo di Buole, mas de novo tiveram de recuar e os italianos, contra-atacando, occuparam a posição de Parmesan, a sudeste do desfiladeiro, na encosta norte de Cima di Mezzana. A artilharia troou durante todo o dia e na manhã seguinte o inimigo de novo voltou ao assalto, em massas compactas.

Uma brigada que foi mandada contra Passo di Buole foi litteralmente exterminada. Nenhum dos adversarios recuou. Durante seis dias a lucta continuou, ininterruptamente. O inimigo mostrou a maior bravura, mas coisa alguma poude quebrar a resistencia da 37.ª divisão (brigadas de Sicilia e do Taro, regimentos 61.º, 62.º, 207.º e 208.º) que occupava a elevação da Zugna.

Foi uma lucta violenta, não conseguindo, porém, os canhões arrazar as trincheiras, pois quando o inimigo d'ellas se approximou os italianos surgiram, carregando sobre elle á bayoneta.

No dia 30, os austriacos deram o ultimo ataque em massa a esse desfiladeiro. De novo chegaram ás encostas, mas o 62.º e o 207.º regimentos, que occupavam o desfiladeiro, não recuaram um passo e só se moveram quando avançaram para concluir a sua obra á bayoneta.

Só n'esse dia, calcula-se que foram mortos 7.000 austriacos e durante os seis dias de lucta perderam uns 40 por cento dos seus effectivos de infanteria n'esse sector. Depois do seu insucesso, a 30 de junho os seus esforços enfraqueceram e mudaram de methodo.

Avançaram em linhas em vez de avançaram em massa e parecia que os seus ataques eram mais para conservar os italianos occupados do que inspirados em qualquer esperança de exito. A lucta violenta proseguiu, mas a furia e intensidade do impulso do inimigo estavam quebradas.

A resistencia de Passo di Buole foi mais que um esplendido feito de armas. Salvou Pasubio e da sorte de Pasubio dependia a da linha italiana ao sul do Posina. Todo o peso que podiam fazer foi feito pelos austriacos contra esse baluarte.

Durante semanas, os canhões pezados troaram contra as posições italianas e onda apoz onda de infanteria em massa foi arremessada para se despedaçar contra essas linhas de granito. Os austriacos avançaram de Col Santo ao longo da grande elevação; vieram de Val Terragnolo pelo desfiladeiro de Borcola, de Anghebeni e Chiesa na Vallarsa.

Durante tres semanas, eram na proporção de quatro para um italiano n'esse sector e a superioridade da sua artilharia era immensa, assim como ao longo de toda a frente. Mas nem homens amontoados, nem canhões amontoados, nem as duas coisas juntas puderam abrir uma brecha sequer.

As condições eram terriveis para ambos os lados, porque em maio e em junho a neve ainda era funda nas altas regiões. Italianos e austriacos luctavam na neve, mas os italianos tinham tambem de dormir na neve e houve muitas vezes 200 casos de regelamento n'um dia.

Os defensores conheciam a immensa importancia da sua tarefa. Sabiam que se a posição do Pasubio fôsse esmagada os austriacos teriam inevitavelmente avançado sobre a linha italiana ao sul do Posina e achariam duas boas estradas abertas pela planicie pelo Valli di Signori, emquanto o baixo Adriatico ficaria tambem livre para o avanço do inimigo.

Sabiam o que dependia d'elles se manterem, e mantiveram-se. Quando os pormenores da lucta no Trentino forem esquecidos por todos, excepto por aquelles que estudam a historia militar, os italianos lembrar-se-hão e os alliados da Italia lembrar-se-hão tambem de como as tropas em Zugna e Pasubio deteveram o avanço da direita austriaca, detendo assim a onda da invasão.

Como já dissemos, a 24 de maio os italianos completaram a sua retirada da região entre o Posina e o Astico e estavam concentrando-se ao sul e a leste, respectivamente, d'essas duas torrentes. No mesmo dia, a artilharia austriaca abriu fogo das posições na linha de Monte Maggio-Campomolon, d'onde os italianos haviam sido repellidos cinco dias antes, e a infanteria estava já avançando para as encostas do planalto.

A 25 de maio o inimigo entrou na aldeia de Bettale no alto Posina e occupou a margem sudeste do planalto de Tonezza, que se ergue, como um immenso cruzador de batalha, entre o Rio Freddo e o Astico, e termina no pico de Monte Cimone (4.031 pés), dominando por completo a bacia do Arsiero.

No dia seguinte, os austriacos estavam no valle do Astico e proximo de Arsiero. No dia 28, atravessaram o Posina em força e no dia seguinte a batalha travou-se ao longo de todas as encostas ao sul da torrente. Uma lucta especialmente violenta se travou abaixo de Sogli di Campiglia e do Pria Forà (5.415 pés) e os italianos recuaram para a linha das montanhas, que tinham ordem de manter a todo o custo.

Essa linha corria de Forni Alti—a extrema secção oriental do massiço do Pasubio—por Colle di Xomo (3.498 pés), Monte Spin (4.630 pés) e Malga Vaccarezze (4.730 pés) a Pria Forà. Era a ultima linha de defesa nas montanhas.

Além de Malga Xomo e Monte Spin fica Val Leogra. Além de Malga Vaccarezze e Pria Forà a linha Monte Cogolo (5.390 pés), Monte Novegna (5.046 pés) e Monte Brazome (4.028 pés) formava o ultimo bastião. Abaixo ficavam Schio e a planicie do Veneto.

Os italianos recuaram do valle na noite de 29 de maio e as tropas que tinham ordem para occupar Pria Forà perderam-se no caminho devido á escuridão. Em vez de chegarem á elevação principal obliquaram para o sul e pararam em Monte Ciove, a elevação que corre para Novegna e Brazome.

Quando rompeu o dia, Pria Forà appareceu-lhes ao norte e os austriacos estavam de posse d'essa posição. Pria Forà é apenas uns 200 pés mais alto que a elevação do sul, mas a sua encosta é quasi precipicio, excepto n'uma estreita faixa, e o inimigo estava já ahi em força, tendo vindo pelas faceis encostas do norte.

Um ataque desesperado não conseguiu tomar a elevação principal e os italianos tiveram de recuar para Monte Ciove. A posição era má. Monte Ciove era bom alvo para o fogo austriaco de Pria Forà, assim como para a artilharia pezada atravez do Posina e parecia quasi insustentavel.

Mas reforços foram para ahi mandados e ordem foi dada pelo general que commandava o sector para que se não recuasse.

O dia 1 de junho pareceu ser uma data feliz para os austriacos. Pria Forà não só dominava as posições italianas ao sul, mas o baixo Astico por oeste, e Monte Cengio no outro lado do valle era já ameaçado pelas tropas que desciam do alto Astico.

Punta Corbin tinha sido evacuada pelos italianos dois dias antes e o inimigo estava-se espalhando na ex-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 2136—7.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. da Norte, 5, L.° | LISBOA—Domingo, 24 de Setembro de 1916 | Telephone n.° 2298—Endereço telegr. CAPITAL — Composição—Rua da Norte, 5, L.° — Officina de Impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

O espirito da dissidencia

O *Diario Nacional* e o *Dia* definiram as suas attitudes, e feito isto, não parecem dispostos a continuar por emquanto a lucta. Marcaram as suas respectivas posições, e assim permanecem, de facto, separados. A scisão está feita. Nem o *Diario Nacional* convenceu o *Dia* a acatar as instrucções do sr. D. Manuel, transmittidas pelo sr. Ayres de Ornellas, seu logar-tenente para o periodo da guerra, nem o *Dia* convenceu o *Diario Nacional* da necessidade urgente de crear os organismos partidarios que deveriam reduzir o sr. D. Manuel, como se fôsse um soberano de facto, á formula constitucional: «O rei reina, mas não governa.»

Evidentemente, esta scisão entre os monarchicos não teria para nós uma importancia especial, e deixal-os-hiamos liquidar as suas questões como entendessem, se, por um concurso de circumstancias, essas questões não implicassem com uma mais alta e fundamental que é a da patria, a qual, n'uma situação de guerra com uma grande potencia estrangeira, tem o direito de esperar de todos os bons portuguezes, seja qual fôr o seu crédo politico, o concurso patriotico que teem o dever de lhe prestar.

A questão, sob o ponto de vista nacional, está pois claramente posta: d'um lado está o sr. D. Manuel reconhecendo que n'esta grave emergencia nenhuma outra attitude pode tomar que não seja a de se pôr ao lado da patria, sem o que moralmente se suicidaria, e recommendando a todos os que se dizem seus adéptos que adoptem e mantenham essa orientação politica; do outro está o sr. Moreira de Almeida com os que entendem que essa orientação deve cessar, gritando ao seu proprio rei: *Basta!*, e que por serem seus correligionarios, amigos ou admiradores deveremos intitular a facção dos moreiristas.

Collocada a questão n'este pé facil é anotar aspectos que flagrantemente fazem destacar a sua significação. Um d'elles o proprio *Dia* o frisou. Referimo-nos ao parallelo que estabeleceu entre os srs. João Coutinho e Ayres de Ornellas, claramente insinuando que o sr. D. Manuel fôra injusto conferindo a este e não áquelle os poderes de seu logar-tenente. Da simples approximação d'estes nomes resulta o caracter da politica moreirista.

Com effeito, a attitude d'estes dois antigos monarchicos foi inteiramente diversa, para o que basta recordar que emquanto o sr. Ayres de Ornellas pedia a sua demissão do serviço do Estado, logo ao fundar-se a Republica, o sr. João Coutinho jurava fidelidade ao novo regimen, do qual só deixou de ser servidor mais tarde, irritado por não lhe ter sido confiado o commando da canhoneira *Patria*.

Não foi, de resto, só o sr. João Coutinho que continuou a servir o Estado sob a forma republicana como o servira sob a forma monarchica. Outros monarchicos muito conhecidos continuaram nos seus logares, importando-se pouco que o seu rei já não estivesse no throno. Para não irmos mais longe, e visto que d'elle nos estamos occupando, temos o sr. Moreira de Almeida que continuou servindo a Republica, no ministerio dos Estrangeiros, e que de lá foi affastado por uma decisão da Republica e não porque voluntariamente se resolvesse a não servir o Estado republicano.

Esta simples comparação basta para nos elucidar sobre os sentimentos que movem o grupo monarchico que com a politica do sr. Moreira de Almeida se delicia. E' a prova bem frisante e insophismavel de que para os moreiristas não é a fé monarchica o fanal da consciencia, mas sim o despeito pessoal, contra um regimen que não lhes satisfez, como elles esperavam e queriam, as suas vaidades ou os seus interesses, o guia de todas as suas acções e o inspirador de todos os seus pensamentos.

Na realidade, esses moreiristas são e serão sempre o que foi a maior parte, a grande maioria dos dissidentes, esses dissidentes que fizeram contra a monarchia uma campanha de exterminio, sem que a fé republicana os conquistasse, e agora recorrem aos mais vís processos contra a Republica, sem que a fé monarchica jámais os possuisse, porque em nada teem fé, a nenhuma idéa nobre prestam culto, nenhum principio servem com lealdade, com isenção e com coherencia.

Esse espirito de dissidencia é uma das caracteristicas dos peores costumes politicos que em Portugal tem grassado, como uma endemia funesta. E' o espirito da negação, o espirito do odio, da inveja e da vingança, que inspira a especie de eternos descontentes que, por deficiencias de caracter ou de intelligencia, de energia ou de probidade, constantemente exercem uma acção dissolvente no seio das sociedades que teem n'elle um dos seus maiores flagellos.

De tudo se serve esse espirito para a sua obra nefasta. E' elle que encontramos nos boatos mais infames, nas affirmações mais anti-patrioticas, nos commentarios mais deprimentes para as virtudes e o valor da nossa raça. E' elle que inspira os ataques mais traiçoeiros, que se serve da calumnia como d'uma arma predilecta, que adultera a significação dos factos mais evidentes e envenena as intenções mais puras. E' elle que gera a resistencia passiva a todas as iniciativas nobres e levantadas. E' elle que renega a patria, se preciso fôr, como faria renegar a familia, como faria blasphemar de Deus os mesmos que se dizem mais tementes ao seu poderio.

O espirito da dissidencia, é certo, infelizmente tem demonstrado que não é privativo dos que se dizem antigos monarchicos. Na propria Republica elle já se tem manifestado. Mas a Republica não é ambiente que o tolere. Elle desapparecerá com a repulsão da consciencia publica. A monarchia é que foi envenenada por elle, e para as tentativas serias de crear um organismo politico sinceramente destinado á defeza d'uma doutrina, nenhum obice existe mais para receiar do que este.

O facto, porém, é que este espirito de dissidencia, que implica a falta de fé em qualquer principio, que a nenhuma norma se adapta, que nenhum culto observa, não serve nem á Republica, nem á monarchia, nem á Patria. E' o inimigo que todos os defensores sinceros de qualquer credo devem constantemente combater, porque é o inimigo commum dos que amam o seu ideal e a sua patria.

Felizmente que não podemos considerar grande o numero de aquelles que por esse espirito se norteiam, por ser elle o que satisfaz os seus rancores, as suas vaidades, os seus despeitos e as suas invejas. No caso sujeito, os moreiristas que n'esse espirito se inspiram, não passam, estamos d'isso certos, dos leitores habituaes do *Dia*, da *Nação*, do *Commercio de Vizeu*, e de algumas outras folhas, poucas, que seguem á risca os processos do sr. Moreira de Almeida. A propaganda republicana feita do ideal, tonificou a consciencia portugueza. Somente é preciso que todos conheçam bem esses elementos dissolventes da sociedade nacional para que os deixem revolver-se na baixeza propria. As evidencias que surgem da actual scisão monarchicas são fulgurantes como a luz meridiana.

Poeira da Arcada

Os miguelistas queixam-se de que os integralistas entraram demasiadamente no programma do seu partido e apropriaram-se de abundante material. E mostram-se um tanto surprêsos com o gesto rápido dos illustres rapazes que hoje olham para o porvir da patria, com a pia tenção de n'elle encontrarem o Thabor em que se transfigurarão nos heroes de Ourique.

Não teem razão os miguelistas. A marcha para a monarchia, ou pelo passado ou pelo futuro, deve fazer-se n'um grande accordo de familia. Depois se verá o melhor modo de sacudir o pó da ardua jornada.

* * *

Um poeta fez annos e um outro poeta consagrou-lhe uma succulenta ode em que as rimas pelo peso parecem saccos de centeio. Não tomou o caso como um d'estes acontecimentos familiares, proprios para a amisade apreciar os recursos de uma lauta mesa.

Publicou-os e brindou o seu amigo com epithetos dos que a historia reserva para os grandes capitães. E temos assim esta enormidade: um anniversario servir de pretexto para um maniola prejudicar um innocente, na sua fama de pessoa honrada.

* * *

O Diario de Noticias diz que em 24 de setembro de 1876, de Lisboa foram exportadas para Inglaterra 1363 saccas de assucar. Como os tempos mudam! Actualmente o assucar escasseia tanto que os pharmaceuticos receiam não o achar em qualidade e quantidade para os seus preparados. E das mercearias elle sáe tão parcamente, que os pobres bebem o seu café temperado com rebuçados do velho tempo.

Como a guerra, apesar dos prophetas, ainda não está no fim é de prevêr que os rebuçados se acabem. Como a rhetorica, entre nós, é muito adocicada faremos então d'ella proveitoso emprego. A mais desacreditada das nossas industrias entrará na idade de ouro. Far-se-ha uma edição barata do padre Vieira e as pedras das ruas serão favos de mel. O sr. Nunes da Matta levará então para o Rocio as suas colmeias de... versos.

Do Paraná e do Ceará

Curityba (Estado do Paraná), 24.—Começaram os preparativos para as grandes festas do 1.° de outubro, data em que toma posse do governo do estado o novo presidente dr. Ramos Valdez.—(Americana).

FORTALEZA (Estado do Ceará).—As grandes chuvas dos ultimos dias beneficiaram a agricultura, que vinha sendo prejudicada pelas costumadas sêccas d'esta região.—(Americana).

De toda a parte

FRANKLIN, ha 158 annos, formulava um curioso juizo sobre os allemães que invadiam a sua patria. Ora leiam o seguinte extracto d'uma carta por elle enviada a Pedro Collinson, um dos seus correspondentes de Londres, em 9 de maio de 1753:

«Sou absolutamente da sua opinião: são necessarias medidas de grande prudencia a respeito dos allemães. Receio que, por culpa d'elles ou nossa, se produzam entre nós algumas grandes desordens. Os allemães que veem para aqui são geralmente os mais estupidos da sua nação. O clero exerce pouca influencia sobre um povo que parece comprazer-se em insultar e maltratar os seus pastores ao menor ensejo. Não estando habituados á liberdade, os allemães não sabem usar d'esta com moderação. Kolben diz-nos que os hottentotes jovens apenas são considerados homens quando provarem a sua virilidade batendo na mãe; succede o mesmo com os allemães: parece que não se crêem livres emquanto não consagram a sua liberdade a maltratar e a insultar os seus amos.»

EM Reims, os habitantes teem diminuido de dia para dia. A população era de 100.000: só restam 15.000. A herva cresce nas ruas, nos interticios das pedras, e flores selvagens nascem nas ruinas. Os allemães estão apenas a tres kilometros da cidade. Não ha electricos, nem gaz, nem telegrapho, nem telephone, nem electricidade e o bombardeamento é continuo. Muitos moradores habitam nas caves e as que se destinavam ao champanhe foram transformadas em escriptorios.

Os annos de 1914 e 1915 assignalaram-se por esplendidas colheitas que os velhos, as mulheres e as creanças levaram a cabo. Reims encontra-se fornecida de provisões de toda a especie. No mercado, os fructos e os legumes são abundantes e baratos. As egrejas e as escolas funccionam em caves, a quatorze metros de profundidade.

NA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS fez o sr. Wicart uma interessante communicação sobre a mutilação dos orgãos auditivos pelas detonações violentas e sobre os meios praticos de as evitar. Na occasião das detonações é preciso—aconselha o sr. Wicart—engulir fortemente a saliva duas ou tres vezes, apertando as narinas durante esta deglutinação. Alem d'isso, durante os bombardeamentos ou tiros continuos, convem encher os canaes auriculares com uma mecha embebida de glicerina e cobrir os ouvidos com orelheiras guarnecidas de algodão cardado. Finalmente, é necessario assegurar o desimpedimento e a desinfecção dos canaes auriculares com glycerina, oleo camphorado addicionado de eucalypto, etc. Taes applicações podem ser ultimente feitas nas formações sanitarias aos ensurdecidos da frente. Evita-se assim a otite suppurada e suas complicações.

A EGREJA REFORMADA de França acaba de soffrer uma grande perda com a morte do pastor Charles Babut, philosopho, theologo e orador eloquente. Ha dois annos celebreu-se com muita solemnidade o cincoentenario do seu ministerio ecclesiastico. Charles Babut, que era um sincero patriota, viu o final da sua existencia operosa e digna enlutado com a morte d'um filho no campo da honra: o sabio professor Ernest Babut, da universidade de Montpellier, a cuja memoria a Academia franceza glorificou concedendo-lhe o *Grand Prix* Gobert.

ERNEST DAUDET conta no *Echo de Paris* que o cardeal Mercier, durante a sua ultima estada em Roma, se encontrou, em certa sala, com uma elevada personagem, a qual, depois de haver deplorado as desventuras da Belgica, coroou as suas palavras de lastima com esta phrase infeliz: «Mas, finalmente, porque não deixaram passar os allemães atravez da Belgica? Quantos males teriam evitado!» O cardeal não respondeu. Mas algumas horas depois, referindo a um diplomata o caso, disse: «Não lhe respondi. Precisei, no entanto, conter-me e lembrar-me de quem sou para lhe não lançar a mão ao pescoço...»

GABRIELE D'ANNUNZIO retomou o seu serviço activo de official observador, voando pela primeira vez sobre o inimigo—depois de sete mezes de inacção forçada—a 18 de setembro. D'Annunzio não tem a superstição do dia 13! Tomou parte na incursão dos hydro-aviões sobre Parenzo, acompanhando como observador e como bombardeiro, o piloto que guiava o segundo grupo. O olho esquerdo do poeta parece ter adquirido maior poder de visão e o olho enfermo não se resentiu das vibrações do motor e da descida na agua. As optimas condições geraes physicas do auctor do *Fuoco* permittiram-lhe manifestar de novo aquelle admiravel «sangue froido» que anteriormente tanto contribuiu para que elle alcançasse a medalha militar.

OS CAPITAES ESTRANGEIROS collocados em Hespanha, segundo os calculos do sr. Menéndez Ormaza, são na totalidade de um bilião e 835 milhões 178.161 pesetas. Eis a sua procedencia por nações: Belgica, 959 milhões, 791.689 pesetas; Inglaterra, 597.849.572; França, 340.961.000; Allemanha, 24.500.000; Suissa, 2.000.000. Ha, tambem muitas sociedades fundadas com capital estrangeiro e nacionalisadas em Hespanha. Parece que na procedencia se guarda a mesma relação.

UMA CURIOSA CONSEQUENCIA da guerra: os cartorios dos notarios em França não teem escreventes. Vão, por isso, ser creadas varias escolas notariaes, especialmente para os soldados mutilados. Os que se encontram nos hospitaes e nos depositos foram convidados a inscrever-se nos novos cursos que para elles são gratuitos.

Modestia christã...

A Ordem de hoje, logo a seguir ao artigo de fundo, chama ao seu proprio director (vivo, são, escorreito e na actividade da direcção) «illustre publicista» e «figura prestigiosa» e a um trabalho por elle publicado «brilhante conferencia» e «magnifica conferencia».

Não negamos que tudo isso seja assim, mas parece-nos que a modestia christã é gravemente offendida n'este caso!

O que se passa nos asilos de velhos de Torres Vedras

As antigas casas religiosas de Varatojo, Barro e Cadriceira foram, como se sabe, transformadas em hospicios de velhos, estabelecimentos esses que se encontram na dependencia da Assistencia Publica.

Queixam-se-nos de Varatojo que os asylados são tratados «como cães», que as pessoas encarregadas da vigilancia são verdadeiros «carrascos» e que se applicam castigos corporaes. Fome não passam, mas «maus tratos é sem conta».

Qual o fundamento d'estas queixas? Ignoramol-o. E escusam de perguntar-nos quem nol-as formulou porque não saberiamos dizel-o. O que sabemos é que nos dirigem brados afflictivos para que chamemos a attenção dos competentes sobre o que occorre nos asilos de Torres Vedras.

São infundados os clamores? São exaggeradas as queixas? Os velhos asilados não teem motivos para reclamar providencias?

Eis o que ha de apurar, com absoluto espirito de imparcialidade, fóra de todo o interesse politico, liberta de toda a pressão partidaria, a entidade a cujo cargo está velar pela boa ordem, disciplina e humanitaria solicitude que devem presidir á administração de estabelecimentos como aquelles a que nos referimos.

Assucar brasileiro para a Argentina

Importação livre de direitos

SÃO PAULO, 24.—Foi recebida com grande satisfação, nos meios agricolas, a noticia publicada, nos jornaes d'esta cidade, sobre o projecto do governo da Republica Argentina, auctorisando a importação livre de assucar até ao limite de 40.000 toneladas.—(*Americana*).

TERRAS DE PORTUGAL

Em plena Extremadura

A travessia do pinhal de Leiria — Marinha Grande, a terra classica dos vidros

S. PEDRO DE MUEL, 23.—Das Caldas em deante, a linha começa a correr quasi sempre por entre pinhaes. A duna ergue-se ininterruptamente á nossa direita, formando uma cordilheira parda e movediça que nos deixa, quando muito, adivinhar o Mar. Só em S. Martinho os montes d'areia, cobertos de arbustos rasteiros, se cortam, para formarem a ella azul turqueza da bahia, onde se mergulha como n'uma banheira de cristal, a quem o sol arranca deslumbradoras scintillações. Além, no gargalo da enseada, o mar quebra-se, enrolando-se de espuma. O cheiro a maresia, estimulante e ácre, satura o ar que me desce até aos pulmões, deixando-me na bocca um leve gosto a sal. Da bahia correm para o comboio banhistas pressurosos, de perna nua, tostada e escura, que procuram, ancioscs, os jornaes. E a viagem, monotona e fatigante, que se supporta como um castigo, continua.

Passa-se o Vallado e a Martingança. Os terrenos arenosos, despidos de vegetação, como que se pulverisam á passagem do comboio. A meu lado, um sujeito gordo, vestido de negro, não se arreda das portinholas, espreitando a paisagem ora por uma ora por outra. Evidentemente, é a primeira vez que passa por estes sitios. Pego na mala e preparo-me para abandonar a carruagem. Então, o meu companheiro interroga-me atormentado.

—Póde dizer-me se a Figueira fica ainda muito longe?

—A mais de duas horas de viagem.

—Como? Pois este não é o *rapido*? E eu que queria ir almoçar hoje com um amigo!

Digo ao afflicto viajante que se enganou. O *rapido* estava do lado direito e o comboio que o conduz, do lado esquerdo. O primeiro, a esta hora, já o tinha deixado na cidade do Mondego. O segundo não o levará até lá tão cedo. Com os comboios, nos tempos que vão correndo, todos os cuidados são poucos. E despeço-me.

—Boa viagem... digo-lhe eu, já com o pé no estribo.

—Obrigado—replica-me elle, com uma immensa dose de mau humor a amargurar-lhe a tremula fala...

* * *

Espera-me a mais agradavel das surpresas. Affonso Lopes Vieira, o illustre poeta e o querido amigo, desceu da sua nau de S. Pedro e veiu á Marinha esperar-me. Ficamos enleiados a olhar-nos. Depois, desatamos a conversar de tudo e de nada, de coisas minimas e de gentes amigas que andam longe; do que se passa pelos sitios agrestes d'onde venho, do que tem acontecido por estas terras, que o pinhal cobre e reveste e o Mar beija, cantando-lhe constantemente, bem junto do coração, a sua dolente litania, cheia de dôr e de mysterio.

A Marinha é a terra classica do vidro. Erguem-se chaminés por toda a parte. A villa não é, a final, mais do que uma immensa e laboriosissima officina, que a guerra amplíou, forçando-a a uma laboração mais intensa, obrigando-a a produzir mais, muito mais, cada vez mais. Teem-se feito fortunas em poucos mezes, como se teem realisado, inesperadamente lucros fabulosos! Só em garrafões, um fabricante ganhou ha dias um esplendido automovel. Pombal, se resuscitasse, veria que a sua obra cravou raizes e fructificou. A sua fabrica ainda hoje domina o povoado. Ella é a severidade e a serenidade no meio d'esta confusa amalgama de casaria, que parece edificada a correr, por gente que sente absoluta necessidade de se installar á pressa, para começar a encher-se de dinheiro o mais cedo possivel. Da Marinha sahem presentemente vidros finos e grosseiros para muitos paizes que até ha pouco os exportavam. Os fabricantes não teem mãos a medir. Os seus fornos não fundem o vidro preciso para alimentar os mercados novos que appareceram. E' a opulencia que chegou. E' a fortuna que se consolida e se alicerça em bom e reluzente oiro.

Ha fabricas que ainda não abriram e que não percebo porque estão paradas. Passo junto d'uma d'ellas. Tem um airosissimo aspecto, de coisa ingleza, edificada por um *gentleman* industrial, dominado pelo desejo de fazer arte com o seu dinheiro. Em volta d'esta nova officina devem adejar bandos sorridentes de esperanças. Só quem ama muito e que fez e tem intensa fé no que lhe sahe das mãos póde levar a cabo coisa parecida. Faz-se, porém, pena não ver ainda a alta e esbelta chaminé de tijolo rubro enfarruscada de fumo.

* * *

Entramos em plena matta nacional. Os pinheiros altos principiam a bordar a estrada. A atmosphera muda. Escurece e dulcifica-se mais. A estrada desenrola-se em curvas e multiplica-se em descidas e rampas ingremes. De vez em quando abre-se uma clareira. Ou foi um incendio ou um côrte que a produziu. Em qualquer dos casos, uma catastrophe. O bastio novo tem a compacta densidade d'um immenso e espessissimo tapete de velludo. O Sol bóia por sobre as cristas estrelladas das velhas arvores como uma grande bola de fogo. O auctor do *Pão e as Rosas* fala-me, quasi com misticismo, d'esta floresta admiravel que se estende por trinta kilometros de comprido e oppõe ás areias movediças uma barreira invencivel.

—O pinhal, diz-me Affonso Lopes Vieira, tem as grandes avenidas, os immensos parques, os jardins floridos e os profundos cemiterios. Tem sonho, tem agonia, tem alegria e soffrimento, tem amargura e tortura; e tem, principalmente, essa serenidade inabalavel que conduz aos grandes e immortaes heroismos. Olhe aquella veleira de pinheiros centenarios e diga-me depois se póde haver pedaço de paizagem que mais se infiltre na alma dos que souberem entendel-a...

E o olhar perde-se-me por um valle immenso, que se estende contra o sol, a perder de vista. As ramarias, de um verde levemente esverdeado, immersas na penumbra que jámais abandona as densas florestas murmuram estranhas symphonias que vêm até mim como harmoniosos ruidos sahidos do mysterioso infinito. Dir-se-hia que milhões de insectos, de longas azas polychromas, andassem adejando por entre as ramadas que se entrelaçam, como que a proteger-se contra os machados que hão de, mais tarde ou mais cedo, deital-as abaixo. Ha, n'esse sussurro continuo e discreto, todos os tons doridos e todas as chromaticas escalas da resignação. Por vezes, o pinhal soluça e geme. Outras vezes, as arvores esguias, espécadas no chão como postes hirtos que nenhuma tempestade seria capaz de derrubar, agitam-se lentamente, curvam-se em reverencias hieraticas e como que deixam cahir lagrimas á nossa passagem. Riem e soffrem. São a dôr que esphacéla e são a benção que semeia a confiança na vida.

O pinhal que a estrada de S. Pedro atravessa não se parece com nenhum outro. Tem mais fidalguia. Tem mais raça. E tem sobretudo, atraz de si, a tornal-o venerado, a fazel-o amar, sete seculos de tradição e a memoria quasi sagrada do rei artista que o semeou. Emquanto os outros pinhaes são inesthéticos, excessivamente sombrios, carregados de braçadas de troncos grossos e curtos, este é cheio de encanto e de poesia, sobretudo quando se passa por elle na encantadora tarde em que eu passei, á hora victoriosa em que o Sol o inundava de luz e tudo em volta de mim palpitava, como um grande e moço coração, plethorico de vida e sangue rubro...

* * *

De vez em quando á beira da estrada, erguem-se renques d'arvores que o machado do lenhador poupou. Elas são as sentinelas imperturbaveis, lembrando a quem passa que junto d'ellas outras arvores cresceram, ás quaes o homem não soube ou não quiz poupar por mais tempo a vida. E esses pinheiros isolados da floresta, que murmura quasi sempre á curta distancia, são os mais belos de todos, porque são os

Folhetim de A CAPITAL —24-9-1916

A roseira

Lembro-me, quando se deu, no principio da guerra, a grande investida allemã, que, narrando a destruição d'uma aldeia pela metralha germanica, um jornal dizia que, entre as ruinas d'uma herdade, apenas uma roseira ficára de pé, flôr viva e perfumada no meio do espectaculo da morte e do cheiro fétido da decomposição dos cadaveres. Agora, que se póde dizer ter entrado a guerra no principio do fim, agora que o poder militar allemão está na phase do enfraquecimento, e a aguia prussiana, que o symbolisava, já abate o vôo, ferida mortalmente,—a lembrança d'esse remoto pormenor da invasão acode-me como um prenuncio da victoria d'essa modesta flôr sob o tremendo poderio que procurava esmagar o mundo.

Essa roseira era a segurança da victoria e era a promessa da paz. Tudo cahia, cidades que se desmoronavam como castellos de cartas e fortalezas que se despedaçaram como se fôssem de vidro. Uma avalanche de homens, sedentos de carnagem, completava a obra dos monstros de ferro e aço. A terra tremia, o proprio ceu se enublava, como perturbado pelo terror que se desencadeava na terra. Houve um momento em que a funesta sciencia, applicada para a obra de tyrannia e de morte, pareceu ter logrado os seus fins. Não destruia só as vidas: paralysava as almas. Aquella roseira, perdida entre as ruinas, sorria d'essa sciencia, d'esse poder, d'esse exterminio. Ella sabia que definitivamente prevaleceria o reinado da sua graça. Era, na sua formosura, o escudo da belleza; na sua seiva, a affirmação da vida; na sua innocencia, a inviolabilidade do direito.

* * *

Cahiram Liége, Namur, Antuerpia; cahiram em poder dos allemães departamentos inteiros da França; Louvain foi incendiada; Varsovia, Bruxellas, Sofia, Cettigne, viram arvorar-se o pendão germanico; a cathedral de Reims, flôr de pedra, foi mutilada por uma chuva impia de metralha. Tudo o que só significava a invenção, o trabalho, a intelligencia, o dominio dos homens, foi facilmente dilacerado ou subvertido pela força barbara dos homens. O triumpho da rosa humilde dos campos é que jámais deixará de ser um facto. Porquê? Porque ella representa a natureza, e dentro da natureza se geram a perenne vitalidade e o inevitavel equilibrio das sociedades humanas.

Depois de descrever a *débacle* do segundo Imperio; depois de ter feito passar perante os nossos olhos o espectaculo de Sédan e os quadros da Communa; quando a França parece ferida mortalmente, anniquillado o seu poderio e amortecida a sua gloria, presa de um delirio que entenebrece o seu genio tão claro e tão limpido,—Zola entrega ao seu protogonista uma enxada, e indica-lhe os campos da sua patria para a tarefa necessaria de «toute une France à refaire». E a França refaz-se. A natureza torna-se o laboratorio d'uma nova força. E quarenta annos depois essa força manifesta-se. Como das folhas das espadas se fizeram as laminas das enxadas, assim d'estas se fizeram as folhas dos gladios. Brotou dos sulcos da terra, onde as flores viçosam, uma energia nova, uma força nova. Ella deu o pão, a abastança, a fartura, creou um sangue generoso e vivo, assim como deu o ferro com que tem sido defendida a liberdade, com que se salvou a patria.

Ninguem vencerá a roseira das ruinas. Na realidade, em todas as ruinas ella apparece dando nos a certeza d'uma força invencivel e d'uma belleza eterna. Cahiram civilisações, com o seu poderio e o seu brilho. A civilisação hellenica sepultou-se na historia, como se sepultou a civilisação romana. D'ellas ficou o viço e o perfume da flôr. Deixaram-nos as seivas de virtudes fortes, o espirito d'um direito immortal. Os cavallos de Attila pisaram a terra; passaram as invasões barbaras como vendavaes assoladores. Mas descobre-se uma roseira fresca e perfumada—e a Renascença surge, com um sopro de graça e de frescura. A arte encontra n'essa roseira as côres das tintas magicas dos grandes mestres; no recorte das suas folhas acha as linhas da pura estatuaria, e o seu perfume é tão forte que as aves, respirando-o, cantam, e uma onda sonora de poesia se espalha no largo oceano da vida.

* * *

Se Goethe visse essa roseira de pé, tendo zombado do furacão da metralha, o velho poeta teria ficado pensativo, como ficou quando presenciou o impeto dos francezes, que cantavam a *Marselheza*, nas primeiras batalhas da Revolução. Como então comprehendeu que novas eras se abriam para o mundo, o philosopho de Weimar teria sentido n'esse instante, que ha forças permanentes e ineluctaveis, e que essas forças patentemente se affirmam, com indestructivel soberania, precisamente quando parecem significar a maior debilidade, a mais genuina delicadeza. A flôr, que é toda ella côr modesta, brilho suave, perfume doce, graça aerea, sensibilidade espiritual, de haste tão fina que, a breve distancia, se diria fluctuar no ar, é na realidade o symbolo mais poderoso da belleza, e dentro da belleza está o progresso do mundo. Belleza tem de ser a sua moral, belleza tem de ser os gestos dos homens, belleza a attitude dos seres. E' bello o direito, é bella a liberdade, é bella a vida. No dia em que no mundo só reinarem a bondade, o amor, a plena expansão do espirito; quando só pensamentos formosos orientarem os homens; quando tudo fôr candido e sensivel e puro, a humanidade será como um jardim. As almas serão rosas, e no sorriso que illuminará os labios dos seres redimidos e perfeitos haverá a côr das petalas das rosas. O vermelho violento da purpura já não existirá. O carmim brando das rosas substituirá a côr das pompas imperiaes, das victorias barbaras, das apotheoses cruéis, e esse carmim será virginal como um rubor de aurora. A roseira que ficou de pé entre as truculencias brutaes da humanidade de hoje representa as supremas pacificações da humanidade de amanhã.

A natureza é mestra e amiga. Ha mais moral em duas flores que se fecundam á luz do céu do que em todas as convenções hypocritas das sociedades humanas, maculando na baixeza e no crime os transportes divinos do amor. E sendo mestra, e sendo amiga, é tambem a protectora omnipotente d'essa humanidade dolorosa. A ella vão buscar novas forças as sociedades que se trucidaram; está n'ella a sua unida esperança. Ha de ser ella que ha curar as feridas abertas pelo gume das espadas; ha de ser ella que ha de restituir a riqueza, a abundancia e a tranquillidade. Lucta-se com os olhos fitos n'ella. E' como uma prancha de salvação n'um oceano embravecido, que os povos, como naufragos, sabem que lhes resta para se salvarem. E' como um escudo, atraz do qual resistirão a novos combates. E' como um templo, onde se proclama a tregua de Deus. Não está tudo perdido, nem nunca estará tudo perdido para a humanidade, porque a natureza lhe assegura as seivas da vida futura.

Ficou, entre ruinas accumuladas, uma roseira de pé. Ha de ser uma roseira que levantará d'entre essas ruinas os novos edificios que affirmarão as civilisações redivivas. A sua haste é forte como uma alavanca. As suas folhas são resistentes como granito. Essa roseira ha de reconstruir a cathedral de Reims. Maior esforço é o de restituir ao direito a sua supremacia espesinhada, á liberdade a sua gloria ultrajada. E a roseira, que ficou de pé, tudo porá de novo de pé, porque, sendo a graça, é a força; porque, sendo a belleza, é a vida; porque, sendo o perfume, é o espirito.

Não desesperemos da felicidade e da harmonia dos homens, não duvidemos do reinado definitivo da paz, emquanto houver uma rosa sobre a terra. Acreditar no poder d'uma flôr é acreditar no genio d'uma creança. Estão floridas no mundo idéias viçosas e perfumadas como as rosas. Quem sabe as premeditações do destino? Passa um cyclone devastador. Espalhou ruinas, encheu de cadaveres essas ruinas. Um sangue puro encharca a terra revolvida. Mas eis que a aurora tinge o horisonte, mais pura, mais rosada do que nunca, um sopro fresco acompanha o raiar d'um novo dia, e na terra, onde a morte passou, que em sangue se embebeu, aqui e alli, ao pé d'um marmore mutilado e d'um corpo desfeito, abrem-se corollas purpurinas, onde as abelhas fulvas vão colher, para a sociedade perenne dos homens, o mel sempre doirado dos deuses.

Mayer Garção

mais airosos, os mais harmoniosos, os mais estilisados. De troncos altissimos e delgados, com a sua cupula de ramagem pouco densa, pareceu-me guarda-soes fantasticos, que um gigante de bom gosto tivesse aberto para se abrigar, n'esta hora horrida, do calor que abraza e faz sair das incisões cruéis, a acre resina. Não os ha mais bonitos em parte nenhuma, com tanta graça estes pinheiros da maravilhosa estrada de S. Pedro de Muel, atirando para o espaço azul claro a sua silhueta original e altiva.

E as veleiras, e as avenidas e os parques e os cemiterios tristes succedem-se e encadeiam-se da Marinha até ao mar, que as minhas narinas presentem já e que, n'um dado instante, julgo descortinar atravez d'um bosque mais compacto, que cobre um suave outeiro. Engano-me. A macieza da agua está ainda longe. A floresta é, pois ella, quem impera e domina. E por isso, todos os meus pensamentos vão para ella, como para ella vae a magua immensa que me contam as suas desventuras, tão grandes e tão profundas, que não sei bem como será possivel, n'estes tempos mais chegados, curai-as. Chega a espantar que haja quem não ame o pinhal com o infinito amor com que se amam as coisas eternamente bellas. E a grandeza do crime que representa incendial-o, devastal-o, destruil-o, só pode entendel-a quem vier até aqui e se deslumbrada contemplação dos bastios novos e dos pinheiros antigos possa mergulhar durante algumas horas.

Desembocamos, emfim, sobre o mar. S. Pedro, em baixo, agacha-se entre a agua revolta e a floresta sussurrante. O pinhal serve-lhe de guarda-vento. E' a cortina serena e firme que resguarda a povoação, vedando-lhe tudo o que fica para além, agasalhando-a, protegendo-a, abençoando-a. Os pinheiros surgem da areia esbranquiçada com um donaire que parece meditado. Dir-se-hia que nenhum d'elles, todas as manhãs, deixa de fazer a sua *toilete*, para que nem uma braçada desgrenhada venha lançar um traço de descuido onde tudo deve ser hormonico, benevolamente sorridente, pitorescamente lindo. O mar é a outra moldura da povoação. Para elle nos dirigimos. Em baixo, junto da praia, fica a interessantissima casa do poeta. A agua quasi bem bater d'encontro á muralha alta do terraço.

Entro e tenho a impressão de que embarco. Esta é a Casa de S. Pedro, onde vive grande parte do ano um dos mais illustres portuguezes do meu tempo. Bemdita seja a hora em que meus passos guiados pela sua amisade até aqui me trouxeram...

ADELINO MENDES

ALEGRIA E BELLO HUMOR...

Como os medicos se divertiram...

Solemnisando a terminação dos trabalhos do 2.º curso de tirocinio militar

...E os 75 medicos não queriam publicidade exagerada em volta da sua festa intima...

Já haviam antipathisado com a noticia, divulgada pela imprensa, de que se reuniam n'um jantar. Não tinham gostado que em volta da festa se fizesse um reclamo á Amadora. E hontem, não consentiram a reportagem photographica dos jornaes; não consentiram a presença d'um civil na sala do banquete; isolaram-se fechando-se na sala e obrigando o pessoal que os servia a isolar-se tambem. Tantas exigencias eram razoaveis e explicaram-se. Hontem, a Amadora tinha uma concorrencia excepcional e depois a curiosidade d'um povo a poderá fazer a invasão de «mirones».

Por isso, os 75 medicos milicianos poderam reunir-se na sua festa intima, sem que os incommodasse qualquer que não fosse do seu convivio e que não tivesse com elles as relações de camaradagem, que durante seis semanas de tirocinio se tornou «official».

Em todo o caso, a «consigne» rigorosa foi violada pela nossa indiscreção de reporters. Conseguimos ver e ouvir sem que nos vissem. A vida de imprensa obriga a estas tentativas, que serão penosas e desagradaveis para aquelles que as desejariam evitar, mas que são interessantes para o grande publico, saboreando as delicias d'um noticiario inedito, original, que traz á publicidade pessoas de amigos e de clientes.

Foi assim que vimos a meza do banquete presidida pelo sr. tenente coronel medico Mascarenhas de Mello, que dava a direita ao major de Estado Maior Correia dos Santos, a esquerda ao major medico Almeida Dias e ao seu lado o tenente medico Maldonado e tenente-picador Cirillo.

E, pelo que ouvimos, o tenente Maldonado cahiu imprevistamente no convivio de collegas, pela circumstancia fortuita de commandar uma secção de saude, n'uma columna que estacionava na aprazivel localidade arribaldina. Ouvimos tambem lamentar a ausencia do dr. Carlos Lopes, chamado á effectividade de serviço na mobilisação. Lamentavam o facto, porque era opinião geral de que esse instructor soube dizer ao curso, em termos de facil comprehensão e em linguagem precisa e suggestiva as coisas que a medicina civil pode aprender da medicina castrense. Depois, todos garantiram que o intelligente capitão medico se houve sempre como um collega entre collegas. Só assim se comprehende que a leitura d'um telegramma em que explicava a sua ausencia forçada desse motivo e uma carinhosa manifestação que o illustrado medico militar, ao ter d'ella conhecimento, deve tomar como uma especial e penhorante expressão de sympathia.

Resolveram saudal-o telegraphicamente.

O jantar deu motivo a scenas de viva alegria e de exfusiante espirito quando os convivas apreciaram a goles um delicioso nectar branco e tinto de Serradayres.

Os medicos dispuzeram-se em sectores e algum houve em que os ditos de espirito se succediam, n'um imprevisto interessante e communicativo de alegria.

Ao começar o banquete o curso offereceu um objecto de arte ao seu collega dr. Alberto de Sousa. Porque? Ouvimos dizer ao medico e nosso companheiro de redacção J. P., n'um discurso, porque o seu collega completava uns tantos annos de edade e elle havia sido, como chefe de turma, o mais leal, o mais amigo, o mais dedicado companheiro, medico entre medicos, collega entre collegas, verdadeiro rapaz dos tempos da escola transportado com a mesma lealdade e excellente espirito de camaradagem á nova vida, forçada pelas circumstancias do momento, de medicos militares.

E no final, as saudações seguiram-se e por ellas,—reporters de vista apurada e ouvido attento,—soubemos que os instructores do curso, tendo entre os medicos velhos companheiros e velhos amigos, se mantiveram durante os trabalhos officiaes, com rigorosa disciplina. Houve quem (segundo as indiscreções de um discurso) passasse exercicios como se fosse para exame de general; quem amenisasse o mais convenientemente possivel a sandalomias castrense; quem desenvolvesse a ephysiologia, de forma que os 75 medicos milicianos são capazes de dar lição em medicina militar a qualquer sabichão. Com uma carta topographica e com um regulamento resolvem n'um instante os mais complicados problemas de guerra! Verdade seja que no curso vimos muitos rapazes intelligentes, clinicos cuja notoriedade como homens de talento e de sciencia se havia de ha muito confirmado.

Discursaram os instructores, nos quaes os medicos encontraram bons camaradas e amigos para sempre, discursaram o director do curso; discursaram alguns medicos. E calcule-se o que alguns não diriam, em tom alegre, de vibrante eloquencia e de impressionante sinceridade.

O major medico dr. Almeida Dias, n'um gracioso improviso, deu uma «ordem de serviço», o major Correia dos Santos fez uma patriotica allocução, que foi coroada de vivas á Patria e ao Exercito. E n'esse momento, do nosso canto de reportagem indiscreta, sentimos o desejo irresistivel de nos associarmos á manifestação, em que a ideia do sacrificio pela Patria mais alta e nobremente se afirmou. E' bom lembrar que são os medicos os que mais sacrificados se encontram na tragica hora da actualidade. Mas, com elles, como os 75 que hontem ouvimos, Portugal pode confiar.

Houve tambem na festa muitas notas de significativa expressão. Os 75 medicos, como são em geral os medicos portuguezes, affirmaram os seus aprimorados dotes de delicadeza e de bondade. Beijaram, acarinharam o gentil filhinho de Alberto de Sousa, e saudaram o seu pae, ambos assistindo á sua festa, á festa dos seus annos, e que era tambem uma bella festa de confraternisação. E na altura dos brindes, mandaram chamar os srs. Santos Mattos e Antonio Correia, os infatigaveis propagandistas da Amadora, verdadeiros benemeritos pelos progressos d'uma terra portugueza e que, sem interesse pessoal, sem interesse directo, apenas com a sympathica preoccupação de receber bizarra e gentilmente, 75 hospedes illustres na Amadora, proporcionaram ao banquete os maximos recursos do seu brilhantismo e improvisaram uma linda festa com baile no seu «rink» de patinagem, que resultou uma diversão que ficará memorada como uma das mais animadas, vivas e alegres, que na Amadora se tem visto.

E o que foi o baile? Cala-se a nossa indiscripção jornalistica. Foi um motivo de alegria, de enthusiasmo, documentando que só a Amadora tem o segredo de bem fazer e de bem receber. E como dançaram! Não se pode criticar, muito menos aquella confusa mas originalissima quadrilha com 90 pares.

Exportação de oleo e coconote

A ESTE RESPEITO foi enviado pela Associação Commercial de Loanda ao governo o seguinte telegramma:

«LOANDA, 20.—A Associação Commercial de Loanda tendo conhecimento de que a Companhia União Fabril e Macedo Coelho pretendem a exportação de coconote e oleo para o extrangeiro, pedem a v. ex.ª que não defira tal pretensão, que virá collocar o commercio colonial ainda em peor situação do que a já creada em virtude da baixa dos generos. Confia esta Associação que V. Ex.ª e o Governo farão justiça aos portuguezes que aqui trabalham, tão portuguezes como os da metropole. O governador geral concorda com o nosso pedido. Tambem pedimos para se manter o decreto de vinte de novembro de mil novecentos e treze, que dá apenas á sacarie extrangeira as isenções concedidas á sacarie nacional, exclusivamente quando aproveitada na exportação de generos coloniaes, mantendo os direitos protectores para a restante consumida na provincia.—(a) *O Presidente da Associação Commercial*».

PEQUENAS NOTICIAS

O guarda n.º 473 destacado na policia de investigação prendeu hoje Alfredo Bento Lourenço, o «Ganga», accusado de ter furtado a quantia de 160 escudos a José Duarte Coimbra. O queixoso ao ser chamado reconheceu o «Ganga» como sendo o gatuno, sendo este preso no beco da Barbaleda.

—Queixou-se Maria Candida da Conceição, moradora na quinta da Cruz, ao Alto do Pina, de que Theodoro Rodrigues, filho de Emilia Rodrigues, moradores na «villa» Alegre, na rua Barão de Sabrosa, lhe subtrahiu 9 obrigações da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, indo empenhal-as por 400 escudos no Monte-pio Geral.

—Na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José deu entrada esta tarde, em estado grave, o carroceiro Alfredo Pereira, de 37 annos, morador na travessa dos Moinhos 10-A, aggredido na estrada de Senhora Sant'Anna por um seu collega, que se poz em fuga, com duas enormes facadas, uma no peito e outra no braço esquerdo.

Na enfermaria n.º 3 deu entrada, vindo das Caldas da Rainha, Antonio Maria Coutinho, de 32 annos, trabalhador, de Villa Nova de Famalicão, que tendo dado uma queda soffreu fractura do craneo; na n.º 4 Lucio Augusto Domingos, caldeireiro, de 52 annos, morador na rua de Era, 26, que a bordo do paquete «Moçamedes» deu uma queda de que resultou ficar com a perna esquerda fracturada.

Atacada de raiva deu entrada n'um dos pavilhões do hospital do Rego, Maria Isabel Alcobia, de 23 annos, moradora na rua da Bombarda, 17, 2.º.

Na enfermaria n.º 5 do hospital Estephania deu entrada, sem falla, uma mulher de nome Palmira de Jesus, residente para os lados de Pontinha. Uma outra mulher que a acompanhava apenas sabe dizer o nome da ferida e que ella cahiu de umas arvores.

No banco receberam tratamento Real Eduardo, de 15 annos, aprendiz de serralheiro, morador no pateo da Cova, 15, que estando a trabalhar n'uma officina da calçada do Carrião, ficou com os dedos da mão esquerda esmagados por ter sido colhido por uma machina; Custodio Gomes Gallo, de 41 annos, cocheiro, de Coimbra, onde cahiu do carro de que era conductor, ficando muito contuso no corpo, e Manuel Augusto de Sousa, de 23 annos, empregado no commercio, morador no largo do Conde Barão, 41, que na rua Augusta foi atropellado pelo automovel n.º 1106 de que era «chauffeur» Manuel Monteiro Ferreira, residente no largo de Ponte Nova, 26, ficando muito contuso no corpo e não sendo o causador do desastre preso por ter provado a sua innocencia.

Professores das Escolas Moveis

A critica situação que alguns atravessam

Cremos que o sr. ministro da instrucção tomará a peito os interesses justissimos dos professores das Escolas Moveis, muitos dos quaes se veem a braços com serias difficuldades. O caso da gratificação de ferias é d'uma extrema importancia, tanto maior quanto não ha duvida que os vencimentos dos mencionados professores não constituem a remuneração condigna dos seus esforços e dos seus serviços. Leva-nos hoje a alludir mais uma vez ao assumpto, o facto de sabermos que uma professora, cercada de numerosa familia, se encontra lutando com uma falta de meios verdadeiramente afflictiva. Não é lastimavel, não é vergonhoso que tal succeda n'um paiz que presume de adiantado e progressivo?

A gratificação de ferias, a cuja falta se devem attribuir situações angustiosas como aquella a que alludimos, não póde deixar de se conceder, sem que se commetta mais do que uma injustiça,—uma deshumanidade.

Confiamos em que o sr. dr. Pedro Martins providenciará no sentido de acudir a esta e outros casos identicos que por certo existem e se occultam.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

O malogro do plano allemão na Dobrudja

PARIS, 24.—Os russos e os romenos nos Carpathos atacam continuamente nas alturas que dominam Vatradorna.

O plano allemão na Dobrudja malogrou-se totalmente.—(*Americana*)

As posições britannicas na linha occidental continuam melhorando

LONDRES, 24.—Official.—O general Haig diz que na noite de 23 continuámos a melhorar a nossa posição, fazendo avançar os destacamentos até certos pontos nas trincheiras avançadas inimigas. Durante o bombardeamento pela nossa artilharia de um sector inimigo hontem, observou-se que os fossos dos canhões inimigos estavam destruidos, quatorze gravemente avariados e que cinco fossos de munições tinham ido pelos ares. Hoje um grande incendio foi causado pela nossa artilharia na aldeia que o inimigo muito utilisava para o reabastecimento. Hontem grande actividade aerea. Cerca de 50 aviões effectuaram um raid com muito exito n'uma juncção importante de caminhos de ferro, causando grandes avarias, ficando destruidos dois comboios contendo munições e declarando-se varias explosões violentas. Um grande numero de outros «raids» sobre trabalhos de caminhos de ferro inimigos e vias lateraes tiveram egualmente um exito grande. Tiveram logar muitos combates aereos, durante os quaes tres aviões inimigos foram destruidos e cinco abatidos e avariados. Muitos outros cessaram de voar e desceram a pique. Faltam cinco aviões dos nossos.—(Havas).

A actividade nas linhas francezas: batalhas aereas

PARIS, 24.—Communicado official das 15 horas:

Ao norte do Somme a artilharia franceza esteve muito activa durante a noite, reagindo os allemães francamente. Esta manhã, um ataque allemão á herdade do bosque Ledde e ás posições francezas situadas ao sul d'esta herdade foi apanhado sob o fogo violento das metralhadoras e canhões; os allemães dispersaram antes de terem podido attingir as linhas francezas, deixando numerosos cadaveres.

Na margem direita do Mosa, os francezes repelliram facilmente varias tentativas contra a cota de Poivre e a sudoeste de Haumont.

Aviação—No dia de hontem, tendo-se a aviação allemã mostrado mais activa que de costume, as esquadrilhas francezas de caça travaram na maior parte da linha verdadeiras batalhas aereas, alcançando grandes successos e dominando incontestavelmente os adversarios.—(*Havas*).

A campanha balkanica

PARIS, 24.—Na margem esquerda do Strumma os inglezes atacaram fortes destacamentos bulgaros ao norte de Kopriva e na direcção do lado de Tai-[illegible]

Dos Montes Belles ao Vardar a luta de artilharia recomeçou com muito grande violencia. A leste do Czerna os servios progrediram a noroeste de Kaimatchalan, fazendo prisioneiros.

Na ala esquerda os violentos contra-ataques bulgaros foram repellidos nas proximidades da cota 1550 com fortes perdas para os bulgaros; as tropas alliadas marcaram ligeiros progressos a noroeste de Florina.—(*Havas*).

Dirigiveis sobre Inglaterra

LONDRES, 24.—Official.—Alguns dirigiveis inimigos bombardearam por volta da meia noite a costa a leste e sudeste da Inglaterra; sobre as perdas ou prejuizos soffridos não chegou ainda informação alguma.—(Havas).

PARIS, 24.—Consta que um dos «zeppelins» que pairaram sobre a Inglaterra foi abatido a tiros de canhão ao sul do condado de Essex, incendiando-se. Affirma-se que outro apparelho cahiu nas costas do mesmo condado.—(*Americana*).

Saudando as tropas portuguezas

O ministro interino das colonias telegraphou, em nome do sr. presidente da Republica e no de todo o governo, felicitando o general Gil e as tropas do seu commando, pelo seu avanço na Africa Oriental.

Tropas allemãs na Africa Oriental

O nosso collega «A Provincia», de Loanda, dá as seguintes informações a respeito das forças allemãs que teem estado combatendo na Africa Oriental:

Os allemães, nos ultimos recontros com as forças portuguezas, teem empregado balas explosivas.

As forças germanicas na Africa Oriental compõem-se de 16.000 homens, 2.000 dos quaes são europeus.

Dispõem de 60 canhões e 8 metralhadoras.

Duque e Gaby

Uma novidade de sensação. Chegaram ha poucos dias a Lisboa os celebres dançarinos de moda «Duque e Gaby», os mais aplaudidos no genero e que vieram revolucionar as finas danças de Salão. Depois de uma tournée pela America que foi um triumpho, «Duque e Gaby» vão apresentar-se ainda esta semana ao publico de Lisboa, estreando-se na proxima sexta-feira no Theatro Republica no seu novo repertorio e em outras novidades de sua secção. Juntamente com «Duque e Gaby» haverá uns actos alegres e de arte, formando um espectaculo interessante por ser dado a preços populares.

O Brazil aproveita a ilha da Trindade

Uma poderosa installação de telegraphia sem fios—A criação de gado

RIO DE JANEIRO, 24.—Partiu, hoje, para a ilha da Trindade, o transporte de guerra «Carlos Gomes», conduzindo os materiaes e apparelhos para a installação de um posto de telegraphia sem fios, e algumas cabeças de gado para se fazer a tentativa da criação de gado na ilha. A nova estação de radiotelegraphia ficará sendo uma das mais poderosas da America do Sul, devendo transmittir os despachos a 700 milhas de distancia.—(Americana).

FESTAS ESCOLARES

No Gremio Republicano de Alcantara

O Gremio Republicano de Alcantara, um dos mais antigos baluartes da Republica, n'aquelle populoso e republicano centro realisou hoje uma festa em honra dos alumnos que frequentam as suas escolas e das professoras sr.as D. Alice Braulia Ferreira e Julia Pinto Simões.

Todas as dependencias se encontravam vistosamente engalanadas com bandeiras, festões e flores.

Pouco depois das 14 horas, no terraço-theatro do Gremio, que estava litteralmente cheio de convidados, formou a escola de gymnastica, constituida por alumnos e alumnas da escola com a sua bandeira á frente, seguindo-se varios exercicios, jogos e lucta de tracção.

No salão nobre do Gremio effectuou-se depois a sessão solemne a que presidiu o sr. Aureliano Simões Gamancia, que expoz os fins da festa e convidou para o secretariarem a sr.ª D. Alice Braulia Ferreira e o sr. José Francisco Jorge. Em seguida deu a palavra ao sr. José Martins Junior, que se refere á bella festa a que se está assistindo.

Fala sobre instrucção, principal meio de progresso e riqueza d'um povo. Louva a direcção pelos seus esforços em prol da instrucção, não esquecendo o thesoureiro do Gremio sr. Antonio Barros e as professoras. Apresenta as 11 creanças approvadas em exames, tendo palavras de incitamento para as outras creanças, a fim de que um dia sejam bons portuguezes, bons soldados e boas mulheres e mães.

O sr. Antonio Mattos refere-se egualmente á festa e o que ella representa de incitamento para o povo do futuro. Louva a direcção e professoras pelo amor que dedicam á instrucção.

O sr. Aureliano Simões Gamancia, como não ha mais oradores, começa por lamentar não vêr ali os que n'outros tempos vinham ao centro porque era preciso trabalhar. Hoje os politicos esqueceram que o Gremio existe e não teem tempo para entrar nas associações, ali iremos.

Fala ainda sobre a instrucção e o abandono a que se tem votado. Em seguida foi collocada na bandeira da escola uma fita em seda, offerta da alumna Q. Maria N. Rocha, já nos dois distinctos e a professoras, a direcção, na pessoa do sr. Antonio Barros e a marinha de guerra na pessoa do instructor de gymnastica das creanças da escola.

Procedeu depois á distribuição dos premios ás creanças approvadas em exame, sendo para a alumna distincta uma medalha em ouro, para os approvados no 2.º grau uma caneta de prata e para o 1.º grau um cordão e medalha em prata para as meninas e uma corrente do mesmo metal para os rapazes, acompanhando a entrega de palavras de incitamento, dando conselhos para que durante a vida não esqueçam o premio e sigam sempre os dictames da virtude e da honra. Ergue no fim vivas ao Gremio Republicano d'Alcantara e á Republica Portugueza, calorosamente correspondidos.

O sr. Manuel Nunes Salvador, em nome da Cantina Escolar d'Alcantara e Centro Dr. Bernardino Machado saudou o Gremio pela bella festa que promoveu.

O sr. presidente encerrou a sessão, seguindo as creanças para o terraço onde foi servido o «lunch» aos 60 alumnos da escola.

A festa foi abrilhantada por um grupo de musicos da banda do corpo de marinheiros e pela troupe musical do Centro Escolar de Belem.

A's 21 horas recitou-se canas, seguindo-se baile.

Colyseu dos Recreios

Hoje, no Colyseu, canta-se «O Conde de Luxemburgo» e a enchente vae ser grande, pois é das operetas que mais agradam em Lisboa.

Amanhã, primeira representação da opereta «Os granadeiros de Napoleão», não devendo ninguem esquecer-se de que é a recita da moda dedicada á sociedade elegante que dá «rendez vous» no Colyseu.

Esta opereta é posta em scena com um brilhantismo de guarda roupa extraordinario. Ha grande interesse em assistir a esta primeira representação, pois «Os granadeiros de Napoleão» é dos maiores exitos que tem havido em Lisboa.

O Concurso Nacional de Tiro

Enorme a concorrencia hoje á carreira de tiro e grande o enthusiasmo, sendo os seguintes os resultados da sessão:

Premio «Gomes Freire»—Obteve até agora a primeira classificação o 2.º cabo de infantaria 3, Manuel Torres, com 15 pontos; a segunda, o soldado de infantaria 37, Joaquim da Costa Gomes, com 149; seguindo-se Joaquim Barbosa, soldado de infantaria 3, e Innocencio Pereira, soldado de infantaria 23, com 136 pontos.

Premio de «Honra do Ministerio da Guerra»—Passou a obter a primeira classificação o tenente de administração naval Antonio Maria Carvalhosa.

«Mestres atiradores»—Obtiveram a classificação de 1.os atiradores o major de infantaria 31 Antonio Pereira, que faz parte da delegação d'aquelle regimento, e Antonio Montez, empregado commercial, pertencente ao Grupo Paiva.

O ETERNO EMPATA...

Como se entravam iniciativas uteis

Setenta habitantes de Machibata da Saixa, entre elles os membros da junta de parochia d'aquella freguezia, resolveram pedir ao ministerio da instrucção que fosse alli estabelecido um curso nocturno mixto, movel, a fim de ensinar a lêr os analphabetos maiores de 14 annos.

Iniciativa louvavel, digna de todo o apoio, e tanto mais que se comprometiam os que pediam o estabelecimento d'esse curso a tomar a seu cargo a despeza com luz e todas as outras que necessario fosse fazer.

Dirigiram ao ministerio uma representação em tal sentido, n'uma folha de papel sellado, vindo as assignaturas devidamente reconhecidas por notario.

Pois no ministerio da instrucção devolveram essa representação, allegando que por cada assignatura se tinha de pagar $10, não estando portanto o documento em termos legaes.

Chega a parecer impossivel que n'um paiz onde os analphabetos abundam assim se proceda. Admittindo mesmo que era verdadeira a allegação feita—que o não é, lá está o ministerio das finanças a comprovar o que dizemos—que importancia tinha isso para o caso?

Pois não seria logico e justo que, em vez de se pôr entraves a iniciativas tão uteis, fossem ellas facilitadas e animadas?

Quer-nos parecer bem que sim. Mas as formulas burocraticas, o eterno empata...

E se o Estado perdia 7 escudos!..

Até quando se fará desse papel o burocrata?

THEATROS

Boatos e informações

Entre nós

Em recita da moda realisa-se amanhã no Polytheama a primeira representação de um novo «sketch», em 2 actos, intitulado «Charlot e o seu amigo do Café Cantante», em que se estreia o notavel excentrico inglez Dick Panto e em que toma parte a celebre «troupe» comica Charlot, o maior exito do verão.

A nova pantomima é engraçadissima e, além da «troupe» Charlot, a gentil bailarina Dorita Seprano terá occasião de apresentar os seus elegantes bailados.

Amanhã no Polytheama a sociedade elegante, que certamente alli dará «rendez-vous», terá um espectaculo sensacional.

Sport

Travessia do Tejo a nado

Foi ganha esta prova, hoje realisada, por Bessone Basto, ficando em segundo logar João Formosinho Simões, em terceiro Manuel Moniz, e quarto Antonio F. Paiva.

Grande concorrencia e optima organisação.

No proximo domingo realisa-se a travessia Bugio-Oeiras, que tanto interesse está despertando no nosso meio.

Contam o Gymnasio Club Portuguez e o Tennis de Santo Amaro com bastantes inscripções dos nossos melhores nadadores de resistencia.

A inscripção é de 1$00 e a todos os amadores filiados em clubs continua aberta, na séde do G. C. P., até ao dia 27, pelas 22 horas.

Foram convidados pela direcção do G. C. P. o Club Naval, a Associação Naval, Sport Lisboa e Bemfica, Sport Algés e Dafundo, Atheneu Commercial de Lisboa, Club Internacional de Foot-Ball, a fazerem-se representar n'esta grande corrida.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiram para Santarem, a sr.ª D. Maria Innocencia Caldas de Magalhães; para Bellas, com sua esposa, o sr. Arthur Abecassis; para Londres, com sua esposa, o sr. Guilherme Bleck, official do exercito inglez; para a Suissa, o sr. dr. Domingos Megre; para a sua quinta de Salinas, em Darque, o sr. dr. Alberto de Magalhães Queiroz.

—O sr. dr. Antonio Cabral é esperado amanhã em Lisboa, de regresso da sua casa do Douro.

—Na Figueira da Foz está o sr. Carlos de Moura Cabral; nas Caldas da Rainha, com sua esposa, o sr. general José Carlos de Sarmento Osorio.

—Partiu para as suas propriedades nas Caldas da Rainha (A. dos Francos), o opulento colonial sr. Justino José Ribeiro.

LUTUOSA

Falleceu a sr.ª D. Maria das Neves Pereira Santos, viuva do extincto commerciante sr. Antonio Antunes dos Santos.

A fallecida, que era muito apreciada pelos excellentes dotes de coração, era sogra dos commerciantes da nossa praça srs. José Joaquim dos Santos, Raphael Mendes Ribeiro, J. A. Candeias e J. A. Ribeiro, a quem enviamos os nossos pezames.

O funeral realisa-se amanhã, ás 16 horas, sahindo da rua do Bemformoso, 264, 4.º, para o cemiterio Oriental.

—Tambem repentinamente falleceu hoje o sr. Agnello Barbosa, commerciante e proprietario, morador na praça do Rio de Janeiro, 18, 2.º

O funeral deve realisar-se amanhã, a hora ainda não determinada.

Para onde vão os medicos?

A mobilisação leva mais de 100 medicos para serviço. A guerra é capaz de chamar mais de 100. Por este facto as populações civis estão apavoradas mas affirma-se que o governo, que está previdentemente modificando a vida nacional, tem um proposito firme que solucione o grave problema a contento de todos. Assim é segredo de gabinete mas que algumas indiscrições violaram, que uma das ordens é a de ninguem ir para a guerra sem comprar calçado ao sr. J. A. Candeias, na rua da Palma 290, 290-A. Ora como nem todos os medicos ainda de lá se não forneceram, pódem estar descançadas as populações civis de que nem todos os medicos marcham para a guerra.

Movimento associativo

OPERARIOS PANIFICADORES.—Para hoje estava marcada uma assembléa geral da Associação de Classe União dos Operarios Panificadores, no largo do Poço Novo, 27, 2.º. A' hora marcada constituiu-se a mesa presidindo o sr. Tavares Pecegueiro. Os socios presentes eram pouco mais de 20. A ordem dos trabalhos era a eleição dos novos corpos gerentes, nomeação de varias commissões e leitura do relatorio de contas de janeiro do anno findo a 31 de agosto do mez passado. A eleição fez-se, não por meio de listas, mas sim por acclamação, não comprehendendo muitos o que se fazia. Ao verem que tinham votado uma coisa que não era do seu agrado e como não fossem attendidos os protestos formulados foi nomeada uma commissão para procurar o sr. governador civil, a fim de lhe apresentar as suas reclamações visto considerarem a assembléa como illegal. Como o sr. Chagas Franco não estivesse a commissão volta na proxima terça-feira a fim de lhe apresentar a sua queixa.

O caso provocou entre a classe commentarios desfavoraveis.

Notas de arte

Combinação das côres para a pintura das figuras

Quando o amador visa á pintura da figura, deve certamente estudar mais particularmente a combinação dos tons, observando mais attentamente a mistura das tintas.

A pintura da figura requer mais attenção, e é de maior responsabilidade, por isso exige um conhecimento da materia, senão com toda a sciencia, pelo menos com certos principios da technica.

O desenho, base primordial de toda a pintura, deve presidir indubitavelmente á manufactura d'um quadro representando figura.

Mas apoz este ponto capital, é necessario adoptar uma norma na combinação das côres.

Passo a dar uma nomenclatura variada, que a pratica e o criterio do amador ajudarão a desenvolver.

Para obter côr de carne: ocre amarello ou um pouco de cadminium claro, laca carminada e branco de prata.

Nas sombras, branco de prata, terra de senna natural, laca carminada com um pouco de cobalto; sendo a sombra mais intensa ultramarino, terra de senna, vermelhão, com mais ou menos branco, segundo a intensidade.

Labios: vermelhão, um nada de carmim e branco e um pouco de ocre amarello, para tirar o carminado exaggerado.

Cabellos pretos: brum Vandyck e um pouco de indigo, dando nos claros uns reflexos de ocre amarello, ou de azul ultramarino, segundo que o cabello é mais acastanhado ou azulado.

Cabellos castanhos: Ocre amarello, terra de senna natural e um pouco de bitume.

Cabellos louros: Ocre amarello, bitume e branco.

Faces: Vermilhão, laca carminada e branco, um leve tom de cadminium.

Cabellos grisalhos: Obtem-se misturando branco, bitume e azul, que produz o cinzento esverdeado, com a addição do verde esmeralda em pouca quantidade.

Scientificamente, pela mistura das trez côres primitivas, em partes eguaes: encarnado, amarello e azul, obtem-se um cinzento perfeito.

Estes conselhos, um tanto difficeis de generalisar, pois que cada pintura obedece a luz differente, não se podem adoptar na integra e ás vezes a falta da mistura nas proporções devidas, faz descrer da sua efficacia. Mas, no emtanto são um auxilio para aquelles que desejosos de experimentar a arte, não teem quem os aconselhe e ajude no seu noviciado.

Eis porque não prosigo na enumeração fastidiosa da côr atravez as suas nuances variadissimas; os dados precedentes bastarão e a pratica fará o resto.

Pelo estudo sobre a paleta, procurando por si proprio o tom a reproduzir, o principiante dispensará com vantagem mais amplas theorias.

A simplicidade no ensino é a chave do successo; é esta a minha devisa.

Uma visita ao meu «Studio»

Uma visita ao meu «Studio» é hoje um acontecimento tão frequente, que vou formar, sempre que o espaço m'o permitta, uma secção especial nas columnas d'este jornal.

Já se habituaram as senhoras portuguezas a frequentar os cursos dos professores, que tendo grangeado um nome, se vêem impossibilitados de sahir do seu ninho de arte.

Hoje, entr... em moda tanto o atelier do artista co... o consultorio do especialista!

E onde poderá o discipulo inspirar-se melhor do que no proprio centro da elaboração da arte que cultiva? O «atelier» do artista, é por si só uma lição d'arte! Ali se respira a ideia do seu proprietario. Tudo nos diz o que é aquelle que ali reuniu um conjuncto do seu sentir; que imprimiu nos moveis, nos bibelots e nos pequeninos nadas, uma vibração puramente sua.

O meu «Studio», o mais insignificante de todos os ateliers, pelo seu merecimento, é no entanto honrado diariamente pela visita d'um apaixonado pela arte, pela presença d'um amador em busca d'um esclarecimento, d'uma noviça infeliz nos seus ensaios, ou estropiada (perdoem-me o termo) por conselhos errados e que a elle vem em procura d'um remedio, levando sempre a cura mais ou menos radical, conforme o grau do mal exposto, mas sempre remediado.

Hoje, um desastre n'uma pintura em setim, logo um grave acontecimento na execução d'uma pasta em couro, que se destinava a «alguem» de «muito especial», ámanhã, um pedido de consulta por causa do mau funccionamento d'um lapis de platina que já não incandesce. Mais tarde, licença para visitar o atelier seguido de permissão egual para outras pessoas.

Tudo isto seduz e enthusiasma quem se dedica d'alma e coração e deseja vel-a progredir.

O atelier do artista é, como já demonstrei, um livro aberto onde eloquentemente tudo falla ao coração do amador artista que deseja educar-se em qualquer dos ramos. Por isso procuremos estas visitas com enthusiasmo. Decerto nenhum artista recusará este desejo, que deve encher de alegria o escolhido.

O meu «Studio» por modesto que seja, é e será sempre um hospitaleiro amigo de braços abertos para quem o queira honrar com a sua visita.

LUIZA DE SOUSA

Consultorio de Arte

Ninon.—As photominiaturas que forneço, são já preparadas e promptas a serem pintadas. São absolutamente inalteraveis.

O preparo que é dado com os oleos, altera-se sempre ao fim de pouco tempo. Esse preparo não constitue o merecimento do trabalho. Tenho todos os assumptos e tamanhos, aqui, na avenida Fontes Pereira de Mello, 7.

L. S.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

AVENIDA.—A's 21—A princeza [illegible]galona.

EDEN—A's 6 e 30 e 22 e 30.—O Novo Mundo.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—Receita da moda—Os granadeiros de Napoleão.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa.

Noticias

Entre nós

Recebemos e muito agradecemos os cumprimentos da gentil actriz Luiza Satanella, que em breve applaudiremos no theatro Avenida.

— Continua sendo muito concorrida a assignatura no theatro do Gymnasio, para seis recitas com peças novas, duas com «reprises» de grande successo e quatro com originaes e traducções. Entre as pessoas que fizeram já a sua assignatura figuram muitos da aristocracia, do alto commercio e da burocracia, parecendo que a proxima epocha n'esta casa de espectaculos será a continuação brilhante da que terminou em 31 de maio, depois de uma administração intelligente por parte dos seus considerados emprezarios, os artistas Maria Mattos e Mendonça de Carvalho, cujo valor é inutil encarecer aqui. A inauguração da temporada de inverno effectua-se no proximo sabbado, subindo á scena a engraçadissima comedia de Chagas Roquette «O senhor roubado».

Festas associativas

CENTRO DR. BERNARDINO MACHADO.—Como dissemos, realisa-se hoje n'este Centro, ás 21 horas, sarau dramatico seguido de baile. Brevemente effectuar-se-ha uma kermesse, para a qual já se estão recebendo varias prendas.

Anniversario da Republica

Promovidas por uma commissão de socios do Centro Escolar Republicano Evolucionista do 2.º bairro realisam-se no dia 5 d'outubro festas commemorativas do 6.º anniversario da proclamação da Republica, havendo alvorada annunciada por morteiros e girandolas de foguetes, sessão solemne para distribuição de premios e á noite recita seguida de baile.

No Centro Solidariedade Republicana ha no dia 4 conferencia patriotica por diversos oradores do Partido Republicano Portuguez, fazendo-se o Centro representar no cortejo que se realisa no dia 1 no cemiterio do Alto de S. João.

Partido socialista

Confederação Regional do Sul

Reuniu a nova confederação, eleita no ultimo congresso, sendo-lhe a posse dada pelo presidente da ultima sessão.

Os cargos foram distribuidos pela seguinte forma:

Presidente, Antonio Pereira; secretario interno, José Custodio da Silva; secretario externo, Manuel de Oliveira Pombo; thesoureiro, J. Fernandes Alves; archivistas, Miguel Luiz Vieira e Julio Silva.

A confederação, que vae fazer a sua apresentação aos socialistas de Lisboa e da provincia, pessoalmente e por meio de manifesto, reune todas as terças-feiras na rua do Bemformoso, 150, 1.º

"Almanach Israelita,,

Curiosa publicação esta, que acaba de apparecer e de que é auctor o rev. Samuel H. Mucznik, hazan da Synagoga «Shaaré Tikva», de Lisboa.

E' o segundo anno de publicação e bem marca a obra, porque é uma verdadeira obra litteraria o «Almach israelita», que seja continuado, visto que traz indicações curiosissimas e para os que não seguem a religião do auctor instructivas sobre o calendario judaico, commemorações religiosas, jejuns, um resumo chronologico da historia judaica, tabellas para calculo de datas de Nabalath e Tephilin, algumas palavras de historia e muitas outras indicações.

Curiosas são as noticias relativas ás festas religiosas e nacionaes israelitas, trazendo ainda o «Almanach Israelita» uma cuidada secção litteraria, parte d'ella em hebreu, e uma estatistica da população israelita no mundo, da qual se vê que é na Russia que ha maior numero de judeus—5.082.348—seguindo-se os Estados Unidos com 1.500.000 e a Austria com 1.224.899. Em Portugal ha 1 200 judeus, elevando-se hoje a população israelita em todo o mundo a 13 215 760. Onde a percentagem entre a população total e a israelita é maior é na Polonia, pois que é ahi de 16,25 por cento.

O «Almanach Israelita», trazendo nitidas gravuras e dando além d'isso as indicações que é uso encontrar em livros da sua indole, torna-se uma publicação, como dissemos, interessantissima e occupando um logar de destaque.

Aos individuos que se mobilisam e partem para a guerra

Na Cooperativa Militar, secção de papel e tabaco, logo á entrada, encontram-se á venda dois livros muito uteis: *A saude pela respiração* e o patriotico trabalho *Regras praticas de hygiene individual, aproveitando com grande vantagem aos soldados portuguezes em campanha.* O primeiro custa 500 réis, o segundo 350 réis.

Dão-se explicações de viva voz ou por escripto a quem comprar estes livros, enviando um postal para a rua Coelho da Rocha, 50, 2.º, e tiram-se todas as duvidas que se possam apresentar.

para os italianos. Não havia de momento reforços de que se pudesse lançar mão e a brigada Forli teve enormes perdas. Apenas a sua indomavel coragem e a esplendida obra da artilharia de campanha salvaram a posição.

Mais a oeste, na linha de Val Canaglia, a lucta não era menos violenta e ahi a brigada da Liguria conquistou um glorioso nome. Essa brigada, uma das novas formações creada durante o anno de preparação, fôra recrutada nas tropas territoriaes e compunha-se quasi que exclusivamente de genovezes.

A brigada estava no angulo onde a linha italiana obliqua a nordeste do Val Canaglia para Magnaboschi e Lemerle. O cume de Monte Pau ficava atraz d'ella ao sul e a oeste e ao norte as posições austriacas faziam-lhe frente n'uma linha curva, correndo da encosta oriental de Monte Angio, por Monte Barco, Panocicio e Belmonte para Cesuna, com o peso de Busibollo como um bastião no lado proximo da estrada e a linha de tramways correndo para Val Canaglia.

O ponto que a brigada occupava, Zovetta, não está marcado a não ser nos mappas do estado maior em grande escala, mas é um contraforte da cadeia de Monte Pau-Magnaboschi.

Quando a brigada da Liguria tomou a sua posição, más noticias estavam chegando tanto do norte como do sul.

Os granadeiros haviam sido repellidos de Cengio; os austriacos em breve ganharam pé em Lemerle e mais ao norte Castelgomberto foi evacuado.

Os genovezes da brigada da Liguria foram primeiro atacados em força na noite de 8 de junho, simultaneamente com o ataque a Lemerle. Entraram na batalha de 10 de junho, soffrendo perdas terriveis com o fogo da artilharia. Os austriacos tinham quasi 200 canhões na linha curva de que falamos e a maior parte do seu fogo era dirigido contra as posições de Monte Pau. Os italianos não haviam ainda collocado em posição a sua nova artilharia e o principal apoio dos genovezes eram duas baterias de artilharia de montanha em Monte Pau. A sua maior provação, como a dos seus camaradas da brigada Forli, começou a 15 de junho.

N'esse dia e nos dois dias seguintes a infantaria austriaca atacou em força. Poude concentrar-se, protegida pelo fogo da sua artilharia, no valle abaixo de Zovetta, e os seus ataques foram persistentes.

A esse tempo, os genovezes haviam recuado uns 150 metros do centro do outeiro para uma estrada que atravessava o contraforte ao norte e ahi esperaram e repelliram os austriacos, quando estes appareceram.

Os defensores tiveram grandes perdas. Depois d'um avanço ter sido repellido, o quartel general da brigada não teve noticia alguma d'uma companhia que estava nos postos avançados á direita. Quando uma força de apoio foi mandada em seu auxilio, soube-se que a companhia inteira tinha ou morrido ou sido invalidada.

Na noite de 17 de junho o que restava da brigada da Liguria foi substituido por tropas frescas, que não tiveram de supportar qualquer novo ataque do inimigo.

Nos dias seguintes houve intenso bombardeamento de artilharia de ambos os lados e ao longo de toda a linha desde o Adige ao Brenta os italianos estavam preparando o terreno para um avanço. A offensiva austriaca estava dominada. Tres da quatro divisões de reserva concentradas em Trento tinham sido ou levadas para a fronte, ou mandadas á pressa para a Galicia; a quarta era formada de tropas de segunda linha, de valor duvidoso, e não havia maneira possivel de arranjar mais reforços.

Os esmagadores golpes vibrados pelos russos na fronte oriental mostraram que o ataque no Trentino havia sido baseado n'um grave erro e em vez de arrojar mais tropas contra a Italia o commando austriaco tinha agora de estudar o proble-

(4.420 pés), ao sul da bacia de Asiago, para Val Frenzela, d'ahi, a noroeste para Monte Lisser (5.310 pés).

D'ahi a linha obliquava para noroeste, ao longo do eixo da elevação, por detraz da linha que o inimigo estabelecera ao longo dos picos da fronteira.

Ao traçar esta linha, o general Cadorna havia dito na ordem publicada ao exercito: «Lembrem-se de que aqui defendemos o solo do nosso paiz e a honra do exercito. Estas posições devem ser defendidas até á morte.»

As tropas italianas corresponderam a esse appello e emquanto se mantinham e morriam, preparava o generalissimo Cadorna o seu contra golpe.

O quinto exercito estava concentrado na planicie, completo em todos os seus accessorios, a 2 de junho, dez dias depois de ter sido dada ordem para a sua formação. Grandes reservas haviam sido concentradas na zona de guerra, entre o Tagliamento e o Isonzo promptas para a offensiva que estava sendo preparada contra Gorizia e o Carso; a leste do Tagliamento, nas posições centraes que permittiam um rapido avanço para qualquer parte da fronte, e nos depositos permanentes do norte.

Na noite de 22 de maio, toda a planicie do Veneto tremia com o movimento de tropas e o seu transporte — os immensos transportes exigidos pela moderna guerra.

Em 10 dias, mais de meio milhão de homens, com canhões, munições e provisões, com innumeraveis camions automoveis e infindaveis trens de transportes estavam preparados na planicie para defrontarem o inimigo. Era um feito magnifico de organisação e de energia.

A 2 de junho, o general Cadorna sabia que o inimigo nunca poderia chegar á planicie, se esse era realmente o seu objectivo. Além de formar o quinto exercito, pudera trazer outras reservas para reforçar a extensa linha nos planaltos e preencher as brechas feitas.

Durante alguns dias, os potentes camions italianos estiveram transportando homens, metralhadoras e munições para as montanhas; emquanto atraz d'elles, mais vagarosamente, seguia artilharia e mais artilharia. O facto mais assombroso, ou pelo menos mais espectaculoso foi o transporte de uma divisão completa em camions, n'uma só noite, dos Alpes Carnicos para o districto de Pasubio.

Esses reforços foram sufficientes para conter o inimigo e o quinto exercito, em vez de se manter na defensiva, passou á offensiva.

A 2 de junho, o quinto exercito estava prompto na planicie, mas para preparar o movimento d'avanço levou mais dez dias.

As difficuldades de transporte eram enormes. O planalto de Asiago em especial tem muita falta de agua. As tropas haviam já ahi soffrido muito da séde e era essencial assegurar o abastecimento d'esse genero para as forças augmentando incessantemente que em breve iam ser arremessadas contra os austriacos.

E novas estradas tinham de ser feitas para transporte ou antigos atalhos alargados, porque as estradas que havia não serviam para o que o general Cadorna queria. O seu fim era atacar o inimigo pelos dois flancos—chegar ao planalto de Asiago na direita e a Col Santo na esquerda.

Esse plano exigia minuciosa e cuidada preparação e durante o intervallo entre o plano e a acção os austriacos martelaram incessantemente as linhas no Pasubio, em Posina, no Astico e em Asiago.

Durante quinze dias a lucta no sector de Posina foi violenta e continua. Todas as manhãs os canhões austriacos abriam fogo ás 6,30' em ponto e o bombardeamento não cessava emquanto não escurecia.

A 2, 3 e 4 de junho, o inimigo deu ataques de infantaria em massa em varias partes da fronte, de Colle di Xomo a Schiri no valle do Astico, mas em toda a parte foram infeli-

Maria das Neves Pereira Santos
Falleceu

Santos & Silva Vieira cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações o fallecimento de Maria das Neves Pereira Santos, saudosa sogra do nosso socio José Joaquim dos Santos, e que o seu funeral se realisa amanhã, 25, ás 16 horas, sahindo da rua do Bemformoso, 254, 4.º, para o cemiterio Oriental.

Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste
Aviso ao publico
Venda em leilão

Faz-se publico de que no dia 28 do corrente, pelas 12 horas e na estação de Lisboa, Terreiro do Paço, proceder-se-ha á venda em hasta publica, de harmonia com os regulamentos em vigor, dos seguintes volumes abandonados:
1 caixa peixe em conserva, 64 kilos.
1 sacco amendoa molar, 63 kilos.
A adjudicação será feita a quem maior lanço offerecer, sobre as bases de licitação que a seguir se indicam:
1.º volume, 10$00
2.º volume, 15$10.
Lisboa, 21 de setembro de 1916.
O chefe do serviço do trafego
(a) J. V. da Bocage Lima

Maria das Neves Pereira Santos
Falleceu

Guilhermina Pereira Antunes dos Santos, seu marido e filho, Marianna Pereira Antunes Ribeiro e seu marido, Catharina Pereira Antunes Candeias, seu marido e filho, Alfredo Antunes dos Santos e sua mulher, Ilda Pereira Antunes Ribeiro, seu marido e filho, Estephania Pereira Antunes dos Santos, Alice Pereira Antunes dos Santos, Antonio Accacio dos Santos, Guilhermina Jesus Pereira, seus filhos, genro nóras e netos cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua querida mãe, sogra, avó, filha, irmã, cunhada e tia, cujo funeral se realisa ámanhã, 25, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua do Bemformoso, n.º 254, 4.º andar, para o cemiterio Oriental.

Maria das Neves Pereira Santos
Falleceu

RAPHAEL MENDES RIBEIRO socio da firma Ribeiro & Bonni cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações o fallecimento de sua querida sogra, cujo funeral se realisa amanhã, 25, pelas 16 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, Rua do Bemformoso, n.º 254, 4.º andar para o cemiterio Oriental.

Maria das Neves Pereira Santos
Falleceu

J. A. CANDEIAS cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações o fallecimento de sua querida sogra, cujo funeral se realisa amanhã, 25, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua do Bemformoso, n.º 254, 4.º andar, para o cemiterio Oriental.

Maria das Neves Pereira Santos
Falleceu

JOSÉ JOAQUIM DOS SANTOS cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações o fallecimento de sua querida sogra, cujo funeral se realisa ámanhã, 25, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua do Bemformoso, n.º 254, 4.º andar, para o cemiterio Oriental.

Maria das Neves Pereira Santos
Falleceu

J. A. RIBEIRO cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações o fallecimento de sua querida sogra, cujo funeral se realisa ámanhã 25, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, Rua do Bemformoso, n.º 254, 4.º andar para o cemiterio Oriental.

zes. Na noite de 4 para 5 de junho, emquanto uma violenta tempestade se desencadeava, um furioso ataque foi dado contra Monte Ciove e Monte Brazome, apoiado por um chuveiro de granadas.

Os italianos nunca recuaram, embora fossem violentamente atacados e um ataque semelhante na noite de 5 teve resultado egual. Os seguintes tres dias foram mais socegados e a 9 de junho os italianos puderam avançar um pouco e melhorar as suas posições no sector da linha de Monte Novegna.

Os dias 10 e 11 de junho foram relativamente socegados, mas um terrivel bombardeamento começou no dia 12 e os austriacos atacaram ao longo de toda a linha. Os seus esforços eram especialmente dirigidos contra Monte Ciove e durante um certo tempo pareceu que a posição não podia ser mantida.

Era varrida pelas granadas, o inimigo estava avançando em massa e o brigadeiro que estava commandando mandou dizer que tinha de recuar, porque a pressão era demasiada.

A resposta do general commandante do sector foi peremptoria e produziu o effeito desejado. Mas foram horas de verdadeira anciedade.

Todas as communicações telephonicas haviam sido destruidas pela tempestade de granadas. Quasi todo o estado maior divisional foi morto ou ferido por uma d'ellas. As ordens eram dadas por megaphone ou por clarim.

Os batalhões e os regimentos tinham ficado privados da direcção do general e apenas os officiaes davam as ordens, que foram cumpridas. Ao cahir da noite os austriacos retiraram.

Na manhã seguinte, a coberto do habitual bombardeamento ao longo de toda a linha, os austriacos fizeram mais uma tentativa contra Monte Ciove.

Pelas 11 horas, apoz um previo e furioso bombardeamento, começaram a fazer fogo sobre a retaguarda das posições italianas e desencadearam um forte ataque de infantaria. Quasi todos os officiaes italianos foram postos fóra de acção e era quasi impossivel enviar tropas de apoio atravez d'esse fogo de barragem.

O general não podia vêr como a defeza se estava fazendo, de modo que um coronel do estado maior subiu a uma eminencia e por meio de um megaphone chamou-o e n'uma acalmia no meio da tempestade de fogo disse-lhe: «Estão-se mantendo maravilhosamente».

Não deixaram de se manter pelas 3 horas os austriacos recuaram. N'essa noite a brigada Cagliari—regimentos 63.º e 64.º—que tinha defendido Monte Ciove com tanta bravura foi rendida por reforços que haviam chegado na noite anterior. A brigada tinha perdido 70 0/0 do seu effectivo. Havia perdido 4.000 homens em Monte Ciove.

Novos ataques foram dados a Monte Brazome na manhã de 14 de junho e na noite do mesmo dia. Foram facilmente repellidos e era evidente que o impulso austriaco havia sido quebrado. Mesmo o bombardeamento diario ia em breve enfraquecer e na noite de 23 de junho a granada de 12 pollegadas, que cahiu no quartel general da divisão, foi uma das ultimas d'esse bombardeamento.

Entretanto uma lucta desesperada proseguia em Sette Comuni, especialmente na parte do planalto que fica ao sul da bacia do Asiago. Na noite de 8 de junho, os austriacos, atacando em força immensamente superior, repelliram os granadeiros da Sardenha do Monte Asgio, mas só depois da brigada ter perdido mais de metade do seu effectivo.

Retiraram por Val Canaglia, mas os italianos occupavam ainda as encostas sudoeste de Cengio acima de Schiri e no dia seguinte recuperaram algum terreno n'essa direcção. Uma tentativa para retomar a montanha falhou, porém, e a pressão austriaca tornou-se muito forte, tanto ahi como ao norte.

Havia dois pontos perigosos: os

altos terrenos entre o baixo Astico e a bacia de Asiago e a frente de Val Frenzela, onde os austriacos estavam a pouco mais de cinco kilometros de Valstagna, no valle do Brenta.

De 4 a 8 de junho uma demorada e violenta batalha se deu na linha que corria a leste do Valle di Campomulo até á testa de Val Frenzela. As perdas austriacas foram enormes e elles foram repellidos repetidas vezes, mas na noite de 8 de junho retiraram a uma curta distancia para leste, deixando o cume de Castelgonberto (5.928 pés) nas mãos do inimigo.

N'esse ponto, os austriacos ficaram sob o fogo directo de Monte Lisser e o limite do seu avanço foi attingido. Massas de artilharia estavam sendo collocadas no sector de Monte Lisser, reforços estavam chegando diariamente e os preparativos para a contra offensiva italiana estavam caminhando bem. Seguiram-se persistentes duellos de artilharia, mas o inimigo não deu mais ataques de infantaria.

Ao sul de Asiago o esforço austriaco foi mais prolongado e mais violento. Na noite de 6 de junho um furioso ataque foi dado contra as posições italianas. A batalha durou toda a noite e o inimigo foi repellido, mas na tarde seguinte elle atacou de novo, para mais uma vez ser repellido.

Tinha, porém, posto pé em Monte Lemerle e dois dias depois os italianos foram repellidos das suas posições no cume da montanha. Mas a brigada Forli—43.º e 44.º regimentos—que estavam nas encostas sudoeste de Lemerle não cederam mais terreno.

Foram atacados por forças muito maiores a 10 de junho, mas não fizeram um unico movimento emquanto não chegou a occasião de carregarem á bayoneta, quando contra-atacaram e dispersaram os austriacos, perseguindo-os até certa distancia antes de voltarem ás suas posições.

De 9 a 15 de junho, foram atacados repetidas vezes, sendo ininterrupto o fogo da artilharia, mas magnificamente supportado pelos novos canhões de campanha que haviam sido postos em posição e que obstaram a todas as tentativas de vencer a sua resistencia.

A 15 de junho foram reforçados pelo 149.º regimento e pelas 5 horas e meia da tarde o seu commandante mandou-os avançar n'um tão irresistivel impulso que tomaram o cume de Lemerle. Seguiu-se um immediato contra-ataque, que chegou a avançar no cume que dominava as posições italianas uns 100 metros.

Os italianos fingiram uma retirada, mas appareceram no momento em que os austriacos se estavam triumphantemente estabelecendo na abandonada linha. Nem um unico austriaco conseguiu escapar.

A 17 de junho os ataques continuaram, sendo dirigidos especialmente contra a linha entre Lemerle e Magnaboschi. A brigada Forli perdeu muitos officiaes e recuou, mas foi reforçada pelo 83.º regimento e retomou as posições perdidas.

Um outro ataque desesperado foi dado no dia 18, mas terminou por um insuccesso. A situação dos austriacos era critica. O inimigo comprehendera o desenvolvimento da contra offensiva italiana e fazia ainda todos os esforços por metter uma cunha entre a linha Lemerle-Magnaboschi e as posições a leste do Val Canaglia.

N'uma estreita frente, de pouco mais de tres kilometros, os austriacos atacaram com uma força superior a 20 batalhões—a 43.ª divisão, o 24.º e o 41.º de infantaria, o 20.º e o 22.º de landwehr.

A 15 de junho, o commando austriaco publicava uma ordem do exercito dizendo que Lemerle cahiria no prazo de dois dias e que depois apenas tres montanhas ficariam entre os austriacos e Milão. Mas na lucta de quatro dias que se seguiu não avançaram um passo sequer e o ataque do dia 18 foi o seu ultimo esforço.

Esses quatro dias foram terriveis

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2197—7.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Seabra e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 25 de Setembro de 1916

Telephone n.º 2298—Endereço telegraphico, CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão—71, Rua da Rosa, 71 — Preço 2 centavos

EMIGRAÇÃO

Evidentemente, a formidavel conflagração europeia que está dilacerando a maioria das nações da Europa produzirá, origina mesmo já uma grande falta de braços. Concluida que seja, saber-se-ha rigorosamente quantos milhões de homens ella sacrificou, — uns, mortos; outros, inutilisados para o trabalho. E o desequilibrio d'esta situação exigirá dos paizes que na guerra não entraram, ou por ella foram menos duramente experimentados, uma cooperação de esforço humano que se pode considerar não só necessaria como inevitavel; por isso mesmo convem que sobre ella se vão formando já algumas ideias praticas e precisas.

Não será tambem só sob o ponto de vista da quantidade que essa falta se fará sentir em varios paizes. Será tambem sob o ponto de vista qualitativo. A par dos bons operarios, dos robustos trabalhadores do campo que a metralha ceifa ou inutilisa, ha tambem uma juventude instruida, destinada a uma acção dirigente, que por egual soffre as tremendas eventualidades da guerra.

E não são só os paizes em lucta que sentem já essa falta, como vêmos succeder em França, e o pedido de operarios nossos para as fabricas e officinas francezas é d'isso, por exemplo, uma indicação. São tambem aquelles que recebiam da Europa uma importante parcella dos seus homens de trabalho e de saber, e ainda mais aquellas regiões em que as aptidões colonisadoras da raça europeia maior campo teem para se exercer.

Não é de outras partes do mundo que póde vir, sequer, o contingente de braços. A Africa é um continente vastissimo, que em si mesmo tem onde empregar o esforço de todos os seus filhos, e, a cada progresso que realisa, melhor se reconhece que a sua população ainda não seria bastante para desenvolver as suas immensas riquezas naturaes. O mesmo succede com a maior parte da America, o mesmo succede com a Oceania. Não precisam os seus habitantes ir trabalhar fóra da sua terra. Não precisam dar trabalhadores: recebem-os.

Portugal está envolvido na conflagração europeia, mas é indubitavel que será, por muitas circumstancias, umas geographicas, outras resultantes de ter sido dos ultimos paizes a entrar na lucta europeia, uma das nações que menos sangue virá a derramar na guerra. Conservará quasi intacta a legião dos seus trabalhadores, e trabalhadores que são, sem duvida alguma, dos melhores do mundo, pela sua intelligencia nativa, pela sua conhecida actividade, pela sua adaptação a diversos climas e differentes meios. Não soffre por isso duvida tambem de que elle será um dos paizes em condições de fornecer braços e intelligencias ao trabalho mundial, á reconstrucção do que a guerra subverteu ou arruinou e ao desenvolvimento de outros paizes que necessitam da emigração europeia. Nos ultimos tempos deve-se ter sentido, por exemplo, a falta da nossa emigração para o Brasil, onde todos os annos dezenas de milhares de portuguezes iam levar o esforço do seu braço e o vigor da sua iniciativa.

Basta a simples exposição d'estas circumstancias para se reconhecer que se impõe aos nossos governos o dever de ir pensando já attentamente no problema do trabalho no estrangeiro, que se implantará, com urgencia, logo que termine a guerra. Sem duvida, estamos promptos a fornecer os agentes que um trabalho requeira, mas não é menos evidente que só o podemos e devemos fazer mediante compensações e vantagens que simultaneamente garantam os interesses dos nossos compatriotas e os interesses do Estado. Estudar esta questão, com tempo, é dar provas d'uma previsão que nunca deve faltar nos governos, que teem a missão de velar pelo presente e pelo futuro dos povos que dirigem.

A questão do papel

Reunião das empresas jornalisticas

Por se encontrar ausente o presidente da ultima reunião das emprezas jornalisticas, o secretario d'essa reunião, sr. Pedro Muralha, convocou para amanhã, pelas 14 horas, na séde da Associação Industrial Portugueza, uma assembléa com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Resolver definitivamente qual a attitude a tomar perante a carestia do papel e a não satisfação ás reclamações feitas ao Estado pelas emprezas jornalisticas.

2.º Apreciar e resolver sobre a forma como é exercida a censura á imprensa.

Vapor "Loanda"

A Empreza Nacional de Navegação está aproveitando actualmente o vapor *Loanda* no transporte de fructas das Canarias para a Inglaterra.

De toda a parte

FRADIQUE MENDES, na sua derradeira carta, cuja publicação posthuma se fez no volume de escriptos ineditos de Eça de Queiroz com o titulo *Ultimas paginas*, apreciando o Brazil europeisado, escrevera:

... Bem cedo, do Brazil, do generoso e velho Brazil, nada restou: nem sequer brazileiros, porque só havia doutores—o que são entidades differentes. A nação inteira se doutorou. Do norte ao sul, no Brazil, não ha, não encontrei senão doutores! Doutores com toda a sorte de insignias, em toda a sorte de funcções! Doutores, com uma espada, commandando soldados; doutores, com uma carteira, fundando bancos; doutores, com uma sonda, capitaneando navios; doutores, com um apito, dirigindo a policia; doutores, com uma lira, soltando canções; doutores, com um prumo, construindo edificios; doutores, com balanças, misturando drogas; doutores, sem coisa alguma, governando o Estado! Todos doutores... Homens intelligentes, instruidos, polidos, affaveis,—mas todos doutores... E este titulo não é inoffensivo: imprime caracter. Uma tão desproporcionada legião de doutores envolve todo o Brazil n'uma atmosphera de doutorice. Ora o feitio especial da doutorice é desattender as realidades, tudo conceber *á priori* e querer organisar e reger o mundo pelas regras dos compendios..

Entre nós, findo o reinado dos conselheiros e dos commendadores, chegou tambem, com o advento do novo regimen, o predominio, o abuso do titulo de doutor. Não o dispensamos aos mais altos homens publicos e, se bem que em França, tratando-se do presidente da Republica, ninguem diga ou escreva habitualmente *maître* Poincaré, em Portugal, onde tanta coisa se copia de França, disse-se sempre ao falar-se do chefe do Estado: o sr. dr. Theophilo Braga, o sr. dr. Manuel de Arriaga, o sr. dr. Bernardino Machado... Aos proprios ministros que não são doutores, nem sequer bachareis, lhes chamam doutores. A personalidades em evidencia, sem capello nem borla ou coisa que se approxime, as tratam por doutores: o sr. dr. José Barbosa, o sr. dr. Teixeira Gomes, o sr. dr. Thomé de Barros Queiroz. Como se cada qual ficasse valendo mais ou se impuzesse com maior força á nossa consideração por lhes precedermos os nomes com aquellas duas iniciaes e o respectivo pontinho!

Em plena democracia, é a condemnavel sobrevivencia do culto dos titulos honorificos abolidos. Semelhante coisa não se observa em nenhuma democracia, nem sequer em nenhum paiz do mundo a não ser Portugal e Brazil. Quanto á «atmosphera de doutorice» e ao «feitio especial da doutorice» sobre que discreteia Eça de Queiroz, nada diremos relativamente ao nosso paiz... Fradique Mendes morreu e só elle o poderia dizer com agudeza critica e elegancia litteraria!

A MEDALHA MACABRA, cunhada na Allemanha para commemorar o barbaro afundamento do *Lusitania*, existe, apezar dos desmentidos allemães, pois que alguns exemplares se encontram já em Inglaterra. A medalha foi desenhada pelo conhecido desenhador allemão K. Goerts, membro da Sociedade de Numismatica de Munich. Tem uns quatro centimetros de diametro e é feita d'uma liga de cobre. As inscripções são em allemão. No anverso, sob a epigraphe «Não ha contrabando» vê-se o *Lusitania* a afundar-se. A bordo do barco notam-se canhões, aeroplanos e automoveis blindados. Por baixo a seguinte inscripção: «Grande vapor afundado por um submarino allemão, a 5 de maio de 1915». No reverso lê-se o seguinte: «Os negocios acima de tudo». Por baixo d'esta inscripção vê-se a agencia onde se vendem os bilhetes, que um esqueleto entrega aos passageiros. Ao lado d'estes ha um allemão prudente, de chapeu alto, que parece encarecer aos americanos a vantagem de não embarcar...

PELA PRIMEIRA VEZ depois do sacrilego attentado dos artilheiros de von Heeringen, canticos religiosos despertaram os echos da grande mutilada que é a basilica de Reims, na quarta feira, 19 de setembro, pelas tres horas da tarde. N'esse dia e áquella hora completava-se um anno depois do incendio da cathedral provocado pelos allemães. Presidiu á cerimonia o cardeal arcebispo monsenhor Luçon que produziu uma vibrante allocução do mais imponente effeito sob a immensa abobada que as granadas furaram:.. O acto, a que assistiram numerosos padres-soldados, terminou com o canto do salmo *Miserere*.

ALFREDO PIMENTA, o nosso Oscar Wilde de botas de elastico (perdoe, manes do bizarro artista!), com aquella morbida mania de super-homem a quem a sciencia entra pelo sovaco sempre pejado de livros, acaba de declarar em letra redonda que Guerra Junqueiro lhe disse ser elle, Pimenta, uma das raras pessoas cuja palestra lhe comprazia .. O poeta da *Patria*, com as suas venerandas barbas apostolicas, continua a ser, pelo visto, um formidavel desfructador!

UMA GALERIA com mais de 500 esculpturas, algumas das quaes de capital importancia, como a celebre Vesta Giustiniani, uma serie de bustos romanos, os baixos-relevos com scenas marinhas achados em Porto, vae ser constituida na Villa Salaria, em Roma, por Giovanni e Carlo Torlonia. A galeria terá o nome do principe Alessandro Torlonia, que accumulou em silencio, durante vinte annos, esse sumptuoso thesouro de arte e de historia...

Noticias do Brazil

RECIFE (PERNAMBUCO), 25.—Durante os primeiros 20 dias do mez de setembro, o estado de Pernambuco exportou 197.575 saccos de assucar, e enviou para as fabricas dos estados do sul do Brazil 6.220 fardos de algodão.—(Americana).

BELEM (PARÁ), 25.—O dr. Eneas Martins, governador do estado do Pará, prepara grandes festas para a recepção do dr. Lauro Muller, ministro das Relações Exteriores do Brazil.—(Americana).

RIO DE JANEIRO, 25.—A Camara discutirá n'esta semana a intervenção do governo no estado de Alagôas, a proposito da eleição do governador.—(Americana).

BELLO HORISONTE (MINAS GERAES), 25.—O governo concedeu a um syndicato francez o privilegio para a construcção e exploração de uma linha de caminho de ferro ligando Uberabinha a Villa Prata.—(Americana).

PORTO ALEGRE (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL), 25.—As economias feitas pelo governo nas despezas do estado elevam-se a 1.659 contos, nos sete primeiros mezes de 1916.—(Americana).

NOVAS INDUSTRIAS

A metallurgia em Portugal

Os progressos que a assignalam em consequencia da guerra europeia

A guerra das nações e a consequente difficuldade dos transportes maritimos veiu, por mais paradoxal que o facto á primeira vista pareça, determinar um incremento enorme nas industrias metallurgicas de Portugal. Não é já segredo para ninguem, e *A Capital* opportunamente se referiu a isso, que na Empreza Industrial Portugueza se fabricam granadas para artilharia moderna, coisa que nunca se tinha feito entre nós, e que grande numero de machinas, que antigamente se importavam do estrangeiro, são hoje litteralmente fabricadas, peça por peça, em officinas nacionaes, por operarios portuguezes e sob a direcção de engenheiros portuguezes.

Em Coimbra, por exemplo, nos «ateliers» Lobo da Costa & C.ª, fazse hoje mechanica de precisão tão bem ou melhor que lá fóra. Proximo a Barcarena encontra-se quasi installada uma fabrica de cartuchos de caça, cujas machinas, absolutamente perfeitas, são na sua quasi totalidade produzidas em Portugal. Sob a direcção technica do sr. Geraldo Coelho de Jesus funciona actualmente na estrada do Lumiar, um pouco além do Campo Grande, uma outra fabrica a «Fabrica Metallurgica do Lumiar» que embora de construcção recente, é já hoje um verdadeiro modelo de installações d'este genero. A' amabilidade do distincto engenheiro devemos o ter podido visital-a esta manhã, verificando «de visu» os immensos progressos alcançados pela industria nacional depois que a guerra difficultou a commoda importação estrangeira.

A fabrica tem estado quasi exclusivamente occupada com fornecimentos de arreios para o exercito portuguez e, coisa curiosa, as encommendas saem ao Estado não só mais baratas que em tempo de paz, mas indiscutivelmente mais perfeitas. N'ella trabalham cerca de 200 homens e 80 mulheres. E' interessante verificar a perfeita disciplina, a ordem, o methodo que preside a toda aquella laboração. Aqui forja-se o ferro, defronte das fornalhas candentes, além, uma prensa hydraulica poderosissima vae cunhando a quente, em moldes apropriados, as differentes peças. Em *balancés* extremamente simples dobra-se a verga para as fivelas, que um soldado habilissimo solda, pelo processo autogenico, com o auxilio de um maçarico oxylhydrico, n'outra officina, as mulheres, com os seus bibes azues, sentadas n'uma bancada commum, procedem ao *assemblage* das peças mais delicadas, evocando no nosso espirito uma visão d'esses *ateliers* de guerra que actualmente se encontram aos milhares na Inglaterra e na França.

De resto, é tambem para a guerra que se está trabalhando ali. As tropas portuguezas que amanhã se hão de bater gloriosamente nos campos de batalha terão o orgulho de se servir, em grande parte, de material absolutamente portuguez. E ainda, terminada a guerra, fica feita a demonstração a que a necessidade nos obrigou de que o paiz se pode libertar em muitos campos da tutela estrangeira, especialmente na metallurgia, em que eramos subsidiarios no mais elevado grau.

Entre todos os seus immensos inconvenientes, a guerra teve pois para nós esta inestimavel vantagem. Nada já se oppõe a que Portugal fabrique tudo o que a complexa mechanica industrial creou de indispensavel á existencia dos povos modernos: automoveis, locomotivas, machinas diversas, etc. E precisamente, o sr. Coelho de Jesus, estudioso em extremo e espirito rasgado a largas iniciativas, mostra-nos o modelo de uma *voiturette* automovel que será mais tarde, quando terminar a febre das construcções bellicas, fabricada em serie nas officinas do Campo Grande e que ha de certamente revolucionar o nosso mercado, vulgarisando um instrumento utilissimo que não encontrou até agora a devida utilisação em Portugal pela simples razão de ser ainda... carissimo.

«Em summa, sahimos da *Fabrica Metallurgica do Lumiar* com a consoladora impressão de que *isto* caminha, e de que não são meras figuras de rethorica as frequentes allusões que ouvimos fazer ao resurgimento industrial e technico do nosso paiz.

Graves desordens em Sofia

PARIS, 25. — Produziram-se graves desordens em Sofia, após uma reunião de cerca de 10.000 pessoas para protestar contra a attitude do rei.

Os oradores predisseram a invasão e o esmagamento da Bulgaria.—(«Americana»).

Os inglezes e a guerra do ar

LONDRES, 25.—Official. Hontem á tarde ao sul do Ancre o inimigo lançou tres ataques contra as nossas linhas a oeste de Lesboeufs, sendo todos elles repellidos com graves perdas.

Continuou a actividade da artilharia nos diversos pontos da linha. Os nossos aeroplanos effectuaram hontem cinco raids de bombardeamento sobre as estações e vias de communicação ferro-viarias inimigas causando grandes estragos.

No decurso d'um duello aereo um dos nossos aviões abalroou com o seu adversario. O apparelho inimigo precipitou-se a pique; o nosso cahiu tambem durante alguns milhares de pés, mas depois o piloto conseguindo retomar o controle regressou são e salvo ás nossas linhas, tendo feito uns cincoenta kilometros sem quasi poder dirigir a sua machina. Hontem foram destruidos ao todo cinco apparelhos inimigos e forçados a aterrar mais dois em consequencia de avarias recebidas. Faltam cinco dos nossos apparelhos.—(*Havas*).

Na Africa Oriental

Um relatorio britannico

A campanha deverá ainda prolongar-se por algum tempo

LONDRES, 24. — Na Africa oriental o general Smuts conseguiu no dia 16 desalojar o inimigo das collinas de Uluguru depois de um renhido e difficil combate.

O general Northey pelo oeste e o general Deventer pelo norte teem repellido o inimigo para o lado occidental da cordilheira, na direcção de Mahenge, lado aquelle pelo qual os belgas se estão approximando de Tabora na linha ferrea central.

O corpo principal do inimigo está sendo desalojado das collinas de Uluguru a sueste, na direcção do valle do rio Rufugi. Os allemães tiveram importantes perdas em provisões, as quaes elles haviam accumulado nas collinas na espectativa de uma prolongada resistencia n'aquelle ponto. Não lhes é possivel renovar estas provisões. Mais ainda, a maior parte senão toda a sua artilharia de grosso calibre foi abandonada ou destruida. Os allemães podem refugiar-se no delta do rio onde os pantanos difficultarão os combates, ou seguir na direcção do occidente até ao rio e juntar-se aos restantes que se encontram nas visinhanças de Mahenge. A linha ferrea central estará provavelmente dentro em breve, limpa de inimigos, dando por conseguinte ao general Smuts uma linha muito mais curta de supprimento. N'este meio tempo occupámos os restantes portos da costa. A campanha deverá ainda prolongar-se por algum tempo devido ás grandes difficuldades do terreno, mas o resultado é, desde ha muito, certo.—(Havas).

Os belgas, como se sabe, annunciaram, ha dias, ter occupado Tabora.

Os crimes passionaes

No Rio é alvejada a tiro uma corista do Eden—O criminoso tenta suicidar-se

RIO DE JANEIRO, 24.—Esta manhã por questões de ciumes o portuguez Manuel Rodrigues Bisalga alvejou a tiros de revolver Amelia Martins, corista da Companhia do Eden, tentando suicidar-se em seguida.

E' gravissimo o estado dos feridos.—(Americana).

Poeira da Arcada

A noite passada cahiram as primeiras chuvas do outomno, trazendo á cidade dormente algumas noticias das novas melancolias que veem de longe embalar os corações que aguardam, na morte das suas esperanças, uma longa sympathia que os restabeleça na suave volupia do seu soffrer.

O vento passa pelas frondes das arvores e n'ellas preludia o seu canto de desolação.

Rostos que a magua andou modelando em silencio, para melhor vincar n'elles a expressão de uma saudade de além-mar, envolvendo-se no veu das sombras discretas, que a tristeza retalha nas brumas violaceas do poente, quedam-se horas e horas extaticas, como as folhas que esperam o momento em que dos regios platanos irão morrer nas luminosas aguas de um tanque.

Os crysanthemos enchem os canteiros e os jardins com a pompa fria das suas côres que parecem querer manter, nos mezes de cinza e nevoa, uma vibração de vida fugida que a ironia das coisas apaga implacavelmente, para fazer sentir ao homem que os seus sonhos de arte e gloria não resistem ás variações bruscas de uma tarde de nortadas.

* * *

Candido de Figueiredo traduziu a Intelligencia das Flores de Maeterlink que a livraria classica publicou n'uma edição elegante, das que podem ser folheadas pelos dedos finos das leitoras que buscam nos livros revelações sobre os mysterios das coisas e da vida. A linguagem tem o sabor das boas paginas do portuguez que escreveram e escrevem os que conservam vivo o sentimento da nossa tradição litteraria.

Bem sabemos que Maeterlink é um escriptor em quem o pensamento e a intuição nem sempre são faceis de trasladar, para outro idioma, visto que o seu estylo é de tal maneira pessoal que muito perde com a mudança.

Cremos, porém, que poucos, entre nós, conseguiriam, como Candido de Figueiredo, dar-nos uma tão perfeita versão de um livro em que a philosophia e a arte se enlaçam para mais intimamente se comprehenderem.

* * *

A Aguia reuniu, no mesmo fasciculo, os numeros 56 e 57, correspondentes a agosto e setembro do anno corrente. Texto e illustrações bem merecem prender a curiosidade do leitor, destacando-se d'estas A Fama *de Julio Vaz Junior e um* Modelo Decorativo *do mesmo. Antonio Arroyo, n'algumas paginas trabalhadas com senso de mestre, dá-nos a historia da viagem de Anthero do Quental á America, a bordo do patacho* Carolina. *Collaboração de Teixeira de Pascoaes, Vila Moura, Antonio Sergio, Mendes Correia, Affonso Cordeiro e Antonio Pinho.*

A campanha balkanica

LONDRES, 24.—Communicação ingleza. Em Salonica, na linha do Struma, as nossas tropas atravessaram o rio em tres sitios e occuparam Jeumina, que tinha sido incendiada, expulsando o inimigo diante de si; atacaram em seguida Karadzkov e Bala, onde encontraram uma forte opposição; a nossa artilharia dispersou com successo um contra-ataque de Neveljeu, a leste do Neohor; a artilharia naval e de campanha bombardeando com successo as trincheiras inimigas. Na linha de Doiran as nossas patrulhas desenvolveram grande actividade, mas a bruma entravou a acção da artilharia.—(Havas).

A MOBILISAÇÃO

Os funccionarios dos correios

Aos funccionarios dos correios que estão frequentando as escolas de officiaes milicianos apenas são pagas cinco sextas partes dos seus vencimentos.

Ora, sabendo-se que o vencimento fixo dos funccionarios dos correios é pequeno, em regra geral, tornando-se um pouco maior quando ao serviço, devido ás horas extraordinarias e ás gratificações por essas horas recebidas, calcula-se de certo em que difficuldades se não vêem os que recebem tão pequeno ordenado e dos quaes a maior parte, se não todos, teem familia a sustentar.

O assumpto é digno de ponderação e para elle chamamos a attenção das estancias superiores.

Offerecimento digno de registo

O sr. Augusto Antonio da Silva, proprietario em Queluz offereceu a sua casa para hospital da saude.

ATRAVEZ DA RUSSIA

Ao encontro dos exercitos

O que viu Paul Erio, seguindo n'um comboio militar para a frente da batalha

O comboio militar que me conduz aos exercitos russos pôz-se em marcha... E' d'um comprimento inverosimil. Trinta vagons se succedem cheios de soldados: são feridos que se curaram e que, terminada a licença para convalescer, regressam á frente de batalha.

São todos homens vigorosos de vinte a trinta annos que na maior parte ostentam a medalha ou a cruz de S. Jorge,—a insignia do valor militar. Muito antes da hora fixada para a partida do comboio, já se encontravam na estação. Doceis, seguiram os guardas encarregados da sua installação e, de resto não sem difficuldade, lá se encaixaram nos vagons com os grandes volumes que transportam. N'estes compartimentos, que vão talvez occupar por alguns dias, d'ahi a pouco ninguem se póde mover, mas nenhum soldado se apoquenta com isso. O mesmo humor natural, o mesmo habito de resignação passiva fazem-lhes encarar sem aborrecimento as longas horas que vão viver n'esses vagons. Da guerra, nem pensam sequer em falar. A breve trecho, bar momos, sahidos por milagre da confusão dos embrulhos, ouvem-se e começam a ondular vagarosamente onde quer que se lhes offereça um espaço vasio. E esses soldados que voltam para a fornalha vão enternecer-se com as cantigas que para elles encerram gratas recordações.

N'este comboio transitam ainda numerosos officiaes de todos os postos e de todas as armas. Vão tambem reunir-se aos seus corpos. Mostram-se muito differentes do que eram quando da expedição da Mandchuria. As realidades da guerra parecem ter modificado singularmente o fatalismo optimista do temperamento eslavo. O official russo aprendeu a arte rude, dissimulada e tenaz da lucta e a sua despreoccupada bravura d'outr'ora tornou-se mais reflectida, mais consciente, mais scientifica.

As transformações devidas á guerra

Esta guerra, com effeito, operou entre os russos transformações innumeras. Quantos costumes, que tinham adquirido a força de dogma, foram a terra! Os russos curvaram-se a todas as exigencias impostas pela situação actual e as suas facilidades de assimilação permittiram-lhes realisar sem custo a maior parte dos esforços que lhes foram pedidos.

Onde quer que seja, a todo o instante se podem verificar os felizes resultados que as reformas severamente applicadas trouxeram. Por exemplo, n'esta via que me conduz á frente da batalha, o trafico intensificou-se e no emtanto o movimento da maioria dos comboios mantem-se normal e as demoras no andamento são raras. O material augmenta constantemente. Fizeram-se fabulosas provisões de madeira destinadas á alimentação das locomotivas. Por toda a parte a mão d'obra feminina foi utilisada e encontram-se grupos de raparigas que, armadas de pás e alviões, trabalham no assentamento das novas linhas ou reparam as antigas. As vias manteem-se n'um estado de absoluta limpeza e, n'uma extensão de algumas centenas de metros, são todos os dias cobertas de uma camada de cal.

Em todas as estações, os soldados que passam teem á sua disposição agua fervida para a preparação do chá e, em modestos abarracamentos ao ar livre, encontram, por preços reduzidos, pão, salchichas, peixe cosido, pepinos, chocolate, cigarros e outros artigos de consumo. Durante a paragem dos comboios, a balburdia em torno dos cabazes que conteem esses artigos é por vezes enorme, mas nunca se produz a minima desordem, porque a docilidade e a paciencia do camponez russo são tão notaveis como a sua tranquilidade perante os acontecimentos da vida.

Passa a imperatriz Alexandra

D'essa serenidade, d'essa docilidade tive uma prova particularmente typica em Orsha, estação proxima do Dnieper. Algumas linhas se cruzam n'aquelle local: a multidão, nos cass, era numerosa. Mais de quinhentas pessoas: soldados, mulheres do povo, pequenos funccionarios, mujiks, esperavam os comboios em que deviam viajar. De subito, dois guardas mandam evacuar os caes. Foram immediatamente obedecidos. Perante a breve e unica injuncção, o povo retirou-se logo e, comprehendendo que um viajante de categoria era esperado, foi reunir-se, muito ordeiramente, no exterior da estação ou no buffete.

Decorridos alguns minutos, o comboio imperial, reconhecivel pelas douraduras dos seus vagons, surgiu e estacou. Quem vinha n'elle? Ignorava-se, porque as espessas cortinas estavam corridas. Finalmente, o comboio, que nenhuma guarda especial protegera durante a sua passagem, pôz-se de novo em marcha. Então, ergueram-se os stores d'um dos vagons-salões, correu-se uma vidraça e a imperatriz Alexandra Feodorovna, sem nada na cabeça e com um vestido branco muito simples, mostrou-se á janella, inclinando-se graciosamente. A outra janella, as gran-duquezas Tatiana e Maria saudavam, egualmente, sorrindo. O comboio desappareceu... A multidão, sem um grito, sem acclamações, conservou-se ainda inclinada n'um respeitoso e impressionante silencio...

... Emquanto o comboio imperial tomava a direcção do grande quartel general onde reside o czar, aquelle em que eu me encontrava punha-se em marcha para a frente de batalha. Largo tempo correu atravez das planicies ferteis, immensas, cortadas aqui e acolá pelas aureas ondas movediças dos campos de trigo ainda por ceifar... Mas eis que nos approximamos dos exercitos. As estações que atravessámos abrigavam feridos recentemente pensados em ambulancias proximas, doentes evacuados para o interior, prisioneiros austriacos fatigados, sujos, andrajosos. Ainda não ouvimos a voz do canhão, mas já tinhamos diante dos olhos o espectaculo da guerra—identico em toda a parte.

TERRAS DE PORTUGAL

Em plena Extremadura

A praia de S. Pedro de Muel é um explendido Sanatorio onde a hygiene e o asseio são inexcediveis

S. PEDRO DE MUEL.—Ao installar-me em sua casa, Affonso Lopes Vieira dis-me:

—Aqui tem o seu quarto. E' uma verdadeira céla de franciscano, debruçada para o mar.

A cela que o poeta me destina é, entretanto, um ninho carinhoso, com uma janella sobre o eirado, deixando ver, atravez da rotula verde, o oceano a esbravejar de encontro á areia alta da praia. Está-se ali como n'um convento aonde não cheguem ruidos perturbadores. As paredes são espessas como as d'um mosteiro. Só o sussurro constante e penetrante do mar pode atravessal-as. Só o grande gigante indomavel, n'essa cela recatada e simples, se atreve a fazer ouvir a sua voz.

Toda a casa é uma grande lição de portuguesismo. Desde a sua varanda envidraçada, olhando para o poente; desde o seu beiral saido, com os classicos bicos aos cantos; desde o gallo e a cruz erguendo-se no espinhaço do telhado até aos interiores, onde as coisas antigas da nossa terra imperam, tudo respira Patria, tudo é nosso, tudo é portuguez. Affonso Lopes Vieira é, acima de tudo, um grande artista que a ama apaixonadamente a sua terra. Se o não fosse, não podia, n'esta sua casa de S. Pedro, em cuja face principal Camões, coroado de espinhos, parece dispor-se a entoar á grandeza do mar mais um cantico eterno, reunir, com o mais affinado bom gosto, tudo o que lá existe e representa, para elle, uma parte importantissima da existencia.

Gentes que quereis fazer uma casa e recheial-a de objectos que vos deem prazer, aprendei a amar este pequenino paiz, onde tanto ha que ver e que aprender. Procurae nos moveis classicos, na indumentaria caseira, na ceramica e na vidraria, nas velhas artes domesticas que ainda não desappareceram, tudo aquilo que nos for necessario, e deixae para os outros o que é estrangeiro e é mau e só serve para depravar ainda mais o gosto d'este pobre povo, já tão despaizado, tão deslocado anda das suas tendencias, tão falsamente educado, tão transviado do que devia ser o seu guia na arte de construir, de ornamentar de constituir um lar, elle se encontra. E então reconhecereis, se dentro de vós viver ainda uma doce parcela de ternura pelo que por si temos digno de ser amado, quanto é repugnante a maior parte do que por

ahi se faz, imitando modelos com mais de cincoenta annos de existencia, que nos vieram um bello dia, não se sabe d'onde e que, por serem formidavelmente feios, ganharam raizes e triumpham ainda agora como a ultima palavra na arte de edificar e de ornamentar a casa onde temos de viver.

Esta casa em que me abrigo devia ser visitada por todos quantos, querendo construir o seu ninho desejassem fazel-o acolhedor e lindo. E então a sua surpreza seria immensa ao verem como com tecidos saidos dos teares caseiros, colchas de chita antiga, que são preciosas symphonias de côr; com alguns moveis banaes e meia duzia de mantas transformadas em originalissimos tapetes, se póde arranjar uma habitação d'onde a ideia da riqueza se arrede por completo e a garra salutar do bom gosto se crave por toda a parte, para crear deliciosas maravilhas.

Mal nos levantamos, seguimos para a praia. E' uma pequenina caravana, despreoccupada e feliz, que corre pela areia solta, atravessa o regato d'agua doce que vem do pinhal e vae procurar a caricia da agua salgada, já para o norte, onde os altos pedregulhos fazem sombra e a onda espadana e espuma com mais furia. Uma grande cabelleira loira, coroando, como um tropheu, uma cabeça de flamenga que parece arrancada a certos quadros de Hemberplendt, esplende ao sol em ridentes, como se fosse de fios d'oiro, tons levemente patinado pelo tempo. A agua é clara, a areia é quasi branca e o ceu é d'um azul placido, que parece palpitar e viver. Só a *falaise* é denegrida, como se, batida ha milhares d'annos pelos temporaes desfeitos, a vaga tivesse deixado gravado d'encontro aos pedregulhos e á ás surribas, toda a sua tortura, toda a sua raiva e toda a sua tristeza.

Depois do banho estiramo-nos ao sol a seccar. Ha batalhas de conchas e a areia molhada vôa aos punhados, d'um lado para o outro. Certas pedras espalmadas e finas, arremessadas com força, rolam pela agua uma e muitas vezes, quasi sem lhe tocarem, para irem afogar-se além, n'um ultimo vôo, na espuma densa e tentadora. E é n'estes passeios pela praia, que se repetem, para meu bem, que reconheço quanto S. Pedro de Muel vale e merece as apaixonadas sympathias que á sua roda um grupo de amigos creou. E' uma praia onde não ha moscas, onde não ha pescadores, onde não se pesca senão de raro em raro, onde não ha vento...

—Tudo isso — commenta Affonso Lopes Vieira—constitue o nosso orgulho — o meu e o do dr. Bettencourt.

E com razão. O asseio e a hygiene são, em S. Pedro, absolutamente inexcediveis. D'um lado o mar, lavando tudo, purificando tudo, attenuando os grandes calores, adoçando de humidade a atmosphera secca da floresta. A agua estende-se a perder de vista, para o poente, para o sul e para o norte, ora espraiando-se na areia, ora espadanando d'encontro ás altas penedias. Visto do penedo da Saudade, onde uma certa duqueza de Caminha carpiu por largos annos a tristeza de se vêr separada do marido, que um ministro cruel fizera ir barra fóra, o mar deslumbra. Estive alli n'uma tarde agonisante, á hora em que o sol se afoga e espalha pelo céu sereno os ultimos raios da sua luz e do seu fogo. Nunca vi mais adoravel poente, tantas foram as magicas tintas que repentinamente, tingiram as nuvens, pelas quaes se coaram e infiltraram para me offerecerem tons de tal maneira suaves e delicados que foram, para a minha retina fatigada, verdadeiras revelações.

O Penedo da Saudade fica junto do pharol. Vae-se até lá por uma estrada que corta o pinhal. São quinhentos metros de macdame, quando muito. Mas quem der esse passeio desfrutará um dos mais bellos panoramas maritimos da costa portugueza, ao mesmo tempo que reconhecerá quanto o pinheiro, nos terrenos aridos, batidos pelo vento, soffre para arreigar e para crescer. Do lado esquerdo, os chaparros retorcidos e contorcidos, rastejam pelo chão, como aleijados privados de pernas e de braços. E á medida que o pinhal se afasta da costa, a arvore ganha alento, ergue-se, enrija, endireita-se, até crescer, triumphante e vencedora, lá além, onde as borrascas não chegam e as ventanias não subjugam tudo sob as suas chicotadas infernaes.

O mar em baixo e o pinhal em cima. S. Pedro tem por panno de fundo um talhão de pinheiros, que parece posto alli de proposito para proteger a praia. E' o complemento logico e formosissimo d'esta paisagem encantadora. São os dois climas que se misturam: o maritimo, carregado de iódo, estimulante, vivaz, vivificador, e o da floresta, mais secco, mais amigo dos pulmões fracos, capaz de operar por si só, milagres. Misturae os dois. Confundi-os, respirae-os, submettei-vos aos seus effeitos therapeuticos. Não ha remedio senão reconhecer que só n'um previlegiado sitio como este póde alcançar-se em melhor elixir de longa vida.

Emquanto a casa de Affonso Lopes Vieira se debruça para o mar, como uma caravela antiga que vae largar a carreira para começar a navegar, a do dr. Augusto Bettencourt, o bacteriologista e professor illustre, fica só em cima, á entrada da povoação, quasi na orla occidental da matta. E' uma barraca de madeira, no estylo das casas dos pescadores d'Aveiro, ligeiramente modificada pelo distinctissimo architecto Raul Lino. E' uma barraca civilisada, pintada de verde, com a sua varanda, o seu *hall*, os seus tectos envernizados e o seu ar confortavel, que lhe dá a apparencia d'um discreto palacete. O dr. Bettencourt é açoreano. São, pois, motivos e estylos açoreanos que constituem a decoração e o recheio do seu refugio de verão. O açor de forte bico e garra recurva voa, estylisado, pelos frisos, junto dos tectos; e no pavilhão, que se arvora quando chega um amigo, figura, por egual, a mesma ave sombria, cercada das nove estrellas que symbolisam o culto da terra natal. Foi esse o sentimento que dirigiu, n'esta barraca, que custou uns poucos de contos, toda a decoração interior.

A traços largos, que podem, quando muito, dar uma mancha esbatida, S. Pedro de Muel é isto. Pena é que aquelles que tinham obrigação de contribuir para o embellezamento d'essa praiasinha deliciosa, concorram quasi sempre para a desfear. Que necessidade ha, por exemplo, de desbastar o pinhal que lhe serve de moldura e que é, para a paisagem e para o povoado o mesmo que o mar? Nenhuma, evidentemente. Pois se não fosse o dr. Augusto Bettencourt, d'essas arvores excellentes, talvez, já agora, não existisse nem uma...

ADELINO MENDES

Duque e Gaby no theatro Republica

Estreiam-se na proxima sexta-feira no theatro da Republica os celebres dançarinos Duque e Gaby, cuja reputação mundial no genero foi ha pouco confirmada mais uma vez n'uma triumphal *tournée* que acabam de fazer pela America. Os espectaculos são por sessões e por preços populares e são completados com peças alegres por alguns dos principaes artistas.

O ETERNO EMPATA...

Uma resolução louvavel

Chamámos hontem a attenção do sr. ministro da instrucção para o que se passára com uma representação dos habitantes de Macinhata do Seixa, na qual se pedia a creação, n'aquella freguezia, d'um curso movel mixto, nocturno, para analphabetos de edade superior a 14 annos.

Dissemos que essa representação, apesar de vir em papel sellado e com as assignaturas completamente reconhecidas por notario, havia sido devolvida, allegando-se que por cada uma d'essas assignaturas —que eram 70—tinha de se pagar $10 e, portanto, não estava legal.

Dissemos que não era assim. E que o não era ficou hoje demonstrado, pois que depois de se consultar a lei, essa representação foi hoje acceite, dando entrada na secretaria geral do ministerio.

Folgamos em registar que assim succedesse e chamamos ainda a attenção do ministro para outras representações que, sabemos, ali se encontram em condições identicas.

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 1—Os alistados da 1.ª secção, que recebem instrucção com armamento, devem inscrever-se na carreira de tiro em Pedrouços e concorrer aos premios «Juventude», que ali se estão disputando com enthusiasmo, tendo de apresentar-se fardados. Amanhã, terça feira, ha ensaio do novo repertorio musical, tendo por isso de comparecer todos os executantes, na séde, ás 22 horas em ponto. A banda de musica tem de tocar durante a revista que será passada no domingo proximo a toda a corporação. Na rua da Praia, 242, e na séde da Sociedade, rua da Graça, 31 e 33, palacete, continúa aberta a inscripção para novos socios auxiliares e alistados da 1.ª e 2.ª secções.

SOCIEDADE N.º 15—Todos os alistados devem comparecer no proximo domingo, ás 10 horas, na séde, devidamente uniformisados.

Sport

Matinée sportiva em Oeiras

Deve certamente attrahir bastante concorrencia a esta risonha localidade a grande prova de natação Bugio-Oeiras e tambem a «matinée» sportiva organisada pelo Gymnasio Club.

Esta, que está marcada para as 16 horas, tem um programma soberbo. Entre os varios numeros, destacaremos o de barra fixa, forças combinadas, argolas, jogo de pau, «box», saltos, etc., desempenhados por amadores socios do Gymnasio Club. Estes numeros estão sendo cuidadosamente ensaiados pelo professor do Club, sr. Carlos Martyres, que demonstrará a sua competencia profissional.

Natação

Está despertando no nosso meio bastante interesse a grande corrida de natação organisada pelo Gymnasio Club Portuguez e o Tennis de Santo Amaro de Oeiras, que se realisa no dia 1 de outubro.

A inscripção, que já está aberta, fecha no dia 27, pelas 23 horas.

O regulamento para esta prova é o da travessia do Tejo, com pequenas alterações, que estão patentes na séde do G. C. P.

A reunião dos delegados dos clubs que concorrem far-se-ha no dia 29, pelas 21 horas.

O que Lisboa consome

Na matadouro foram hoje abatidas para consumo dos talhos municipaes e particulares 43 rezes bovinas adultas, pesando em limpo 10.602 kilos; 22 rezes bovinas adolescentes, pesando em limpo 1.143 kilos e 881 carneiros. Nas abegoarias dos matadouros e no Mercado Geral de Gados, no Campo Grande, ficou ainda grande numero de rezes.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria n.º 3 do hospital de S. José deu entrada Alice da Conceição, moradora na rua dos Lagares, 31, rez-do-chão, que tentou suicidar-se por meio de enforcamento, e na n.º 4 Manuel dos Santos, fogueiro dos Caminhos de Ferro Portuguezes, morador na rua de S. Jeronymo, 14, loja, muito queimado no corpo com agua a ferver.

—No banco foi pensado Manuel Luiz Lopes, descarregador, morador no caes de Santarem, 54, 1.º, aggredido no Terreiro do Paço, ficando ferido na cabeça.

—Do hospital seguiu para a morgue o cadaver de Manuel Filippe, que em 17 do mez corrente foi aggredido a tiro na aldeia do Carvalho, fallecendo dois dias depois. A'manhã reune o conselho medico legal afim de se proceder á autopsia, presidindo o juiz do 1.º districto e drs. Asdrubal Aguiar e Ferreira.

—Já se sabe quem é o individuo que appareceu morto n'uma sentina publica do Campo de Santa Clara. Trata-se de Jacintho José Mendonça, de 76 annos, viuvo, canteleiro, morador na rua da Veronica, 112. Tambem já se sabe quem é o individuo que sem falla deu entrada no banco e ahi falleceu. Chamava-se Antonio das Neves Pinho, de 61 annos, e morava na rua Conselheiro Arantes Pedroso, 41, 4.º

—Na morgue deu entrada um feto abandonado na rua da Manutenção do Estado. De 26 de agosto de 1911 a 31 de junho d'este anno foram autopsiados na morgue 2.992 cadaveres de pessoas victimas de aggressões, desastres, etc.

—José Maria Marques, morador no beco do Anabel, 9, queixou-se de que ao passar pelas escadinhas de Santo Estevão fôra aggredido por um desconhecido que lhe vibrou uma facada que lhe apanhou da face até ao pescoço.

—N'uma cocheira na rua do Machadinho, 20, appareceu hoje morto um individuo que ali costumava ficar por esmola, ignorando-se quem seja. O cadaver seguiu para a morgue.

Tambem se queixou Amelia de Vasconcellos, moradora na Avenida Duque de Loulé, de que, estando em Laveiras, os gatunos entraram na sua residencia por meio de arrombamento e furtaram roupas no valor de 30 escudos.

ULTIMAS NOTICIAS

UMA SEMANA DE OPERAÇÕES BRITANNICAS

O maior avanço desde o primeiro dia da batalha do Somme

O trabalho dos aviões «extraordinariamente brilhante»

LONDRES, 24.—Summario das operações militares britannicas effectuadas no periodo de oito dias terminado em 22 do corrente e compilado por um escriptor militar muito conhecido:

A semana passada é considerada como sendo aquella em que as tropas britannicas realisaram o maior avanço desde o primeiro dia de batalha no Somme. A queda de Guillemont deu-nos a totalidade de toda a antiga segunda linha allemã, e a tomada de Ginchy alcançou-nos um ponto intermedio que nos permittiu um avanço para a terceira linha inimiga. A acção começou na noite de 14, quando a nossa ala esquerda tomou a fortaleza allemã denominada: «Maravilhoso trabalho», a sueste de Thiepval. Na manhã seguinte, ás seis horas e 20 minutos, effectuou-se o avanço geral n'uma extensão de seis milhas, desde a estrada de Albert Bapaume, a leste de Pozières, até á floresta de Bouleaux, exactamente ao norte de Combles. No primeiro assalto a posição foi totalmente tomada, excepto ao norte da Floresta Alta e n'um ponto entre Ginchy e a floresta de Leuse, onde existe uma solida fortificação denominada «Quadrilatero». De tarde as aldeias de Courcelette, Martinpuich e Flers cahiram em nosso poder, e a posição allemã na Floresta Alta foi tambem tomada por nós.

A historia pormenorisada d'este grande avanço constituirá, quando fôr escripta, uma maravilhosa descripção. O novo typo de carruagens blindadas inglezas foi empregado com completo exito para destruir os pontos de estabelecimento de metralhadoras. O trabalho dos aviões britannicos foi extraordinariamente brilhante. No primeiro dia, por exemplo, foram destruidos 13 aeroplanos allemães e abatidos mais nove em avariado estado. Os nossos aeroplanos, voando baixo, atacaram a infantaria allemã nas suas trincheiras. N'essa noite começaram e continuaram os ataques allemães, que se prolongaram pelos dias seguintes, mas ás suas tropas, trazidas á pressa dos differentes sectores, nada conseguiram recuperar.

No dia 17 estendemos os nossos ganhos em Courcelette, tomando uma solida posição na herdade de Mouquet. No dia seguinte tomámos o «Quadrilatero», entre Ginchy e a floresta de Bouleaux, approximando-se tambem as nossas tropas de Lesboeufs e Morval.

A situação actual é a seguinte: Os allemães foram repellidos para a sua quarta linha, que segue irregularmente a estrada de Bapaume a Peronne. Os francezes, pela tomada de Rancourt, fizeram já irrupção n'esta posição. As tropas britannicas encontram-se em todos os pontos, não só para além da crista do planalto, mas ainda estabelecidos nas vertentes do outro lado. O combate d'esta semana deu uma prova da nossa superioridade na area britannica. Desde o começo d'esta batalha as tropas britannicas travaram combate com 35 divisões allemães, das quaes 29 foram derrotadas e repellidas em estado de exhaustação. Occupamos todos os melhores pontos de observação para a nossa artilharia.

Os nossos aeroplanos estabeleceram uma completa supremacia, pois que durante a semana passada apenas 14 apparelhos allemães atravessaram as nossas linhas, ao passo que os nossos fizeram de duzentos a trezentos vôos sobre as trincheiras allemãs e para além d'ellas. Esta superioridade aerea dos nossos significa que todos os movimentos allemães estão sob a nossa completa observação. Finalmente nenhuma infantaria allemã poude resistir ao ataque do novo exercito britannico que a imprensa allemã e os escritores teem sempre profetisado que elle havia de demonstrar a sua insignificancia. E' todavia importante não exagerar os effeitos da batalha. Os allemães não foram ainda derrotados no Somme, mas teem já caminhado bastante na estrada da derrota. Os alliados teem-se mostrado competentes para levar a effeito o seu objectivo estrategico com firmeza, e estão impondo completamente a sua vontade ao inimigo.

Entre o começo da offensiva anglo-franceza no 1.º de julho e o dia 15 de setembro, inclusivé, os alliados fizeram na linha occidental 56.500 prisioneiros e tomaram 260 peças de artilharia e 657 metralhadoras. O numero de peças e de metralhadoras está calculado inferiormente, pois que a descripção completa das apprehensões britannicas no dia 15 do corrente não está ainda definitivamente concluida. N'esse dia só um corpo de exercito britannico capturou 28 officiaes, incluindo dois commandantes de batalhão e 1.320 sargentos e soldados.—(Havas).

Os portuguezes na Africa Oriental

Apprehensão de espingardas e munições

O ministerio das colonias facultou hoje á imprensa o seguinte telegramma:

NANOTO-Kionga, 23 de setembro de 1916. Reconhecimentos effectuados margem norte Rovuma apprehenderam 50 espingardas 8.000 cartuchos.

População indigena socegada. Estabelecidas communicações com inglezes occupam Mikindane. Perdas afogados Rovuma soldado Francisco José Silou 475 1.ª companhia saude e Antonio Ramalho 6410.ª companhia infantaria 23.—(a) «General».

A lucta italo-austriaca

ROMA, 24.—Communicação official. Na linha do Trentino o adversario insistiu nas tentativas de diversão. No valle do Ledro repellimos no dia 22 um grupo inimigo a nordeste de Lenumo. No valle do Astico, na madrugada de 22, durante o bombardeamento intenso do monte Cimon, rebentaram duas poderosas minas, o que obrigou as nossas tropas a recuar uma centena de metros do cume do monte, mas a posição abandonada ficou sob o fogo de interdicção dos nossos artilheiros. No valle do Sugana, na noite de 22 do corrente, o inimigo renovou o ataque a Covaron, mas foi promptamente repellido. No alto Cordevole, por uma ousada operação de surpreza, um dos nossos destacamentos conquistou uma posição avançada na direcção do cume do monte Sieff, pondo em fuga os defensores.

Ao longo do resto da linha acções das artilharias. Como represalias aos tiros inimigos sobre a cortina Ampezzo e a zona de Misurina, bombardeámos a gare de Sillion e o caminho de ferro do valle do Drava. No Carso, a noite passada, o inimigo lançou contra os eixos das cotas 208 e 144 novos ataques violentos, que se malograram graças á vigilancia assidua e á resistencia solida das nossas tropas. (a) Cadorna.—(Havas).

ROMA, 24.—A agencia Stefani annunciou o seguinte: Hontem á noite, ao pôr do sol, uma esquadrilha dos nossos hydroaviões e aviões bombardeou efficazmente as baterias e os entrincheiramentos da estação Vedette Punta Salvore, regressando indemne á sua base. (a) Aldrovani.—(Havas).

O raid de dirigiveis sobre Inglaterra—Suas consequencias

LONDRES, 24.—Official. Os ultimos relatorios indicam que provavelmente não foram menos de 12 os dirigiveis que tomaram parte no «raid» da noite passada.

Os relatorios da policia das provincias indicam que os estragos causados foram minimos. Na cidade de Midland, entretanto, um certo numero das bombas lançadas mataram 2 pessoas, ferindo 2; receia-se que haja mais 3 outras sepultadas nas ruinas.

Houve avarias na gare e uma duzia de casas e armazens e foram demolidos a egreja e o entreposto de incendios. Nenhumas outras perdas foram annunciadas dos districtos de fóra da metropole e apezar de ser importante o numero de bombas lançadas, os prejuizos materiaes são insignificantes. Grande numero de bombas cahiu no mar ou em espaços descobertos. Na metropole falleceram 17 homens, 8 mulheres e 3 creanças e ficaram feridas 37 mulheres e 17 creanças. Um numero consideravel de pequenas casas e lojas foram demolidas e declararam-se incendios em duas fabricas, que ficaram parcialmente avariadas.

Ficaram tambem destruidos alguns vagons, mas nenhuns prejuizos de importancia maior foram annunciados.—(Havas).

A campanha balkanica

PARIS, 25.—Os combates proximo de Kobadin revestem uma violencia extrema. Importantes forças servias e russas occupam excellentes posições em postos difficeis.

Os russos levaram para o sector de Debrudja grandes reforços.—(*Americana*).

Os "submarinos mercantes" allemães

PARIS, 25.—Correm boatos de que a tripulação do *Deutschland*, o famoso submarino mercante allemão, se recusa a voltar á America, com receio dos perigos que offerece a travessia.

Confirma-se a noticia da perda do *Bremen*.—(Americana).

O film "Manobras da divisão naval"

No Polytheama fez-se esta tarde a exibição do «film» da divisão naval, feito por iniciativa da empreza do Olympia.

Assistiram os srs. presidente da Republica, ministros das finanças, marinha e trabalho, commandante da divisão naval e muitos officiaes e praças da armada.

Antes do «film» das manobras navaes foi exibida a batalha do Somme, executando o sexteto a «Marselheza», ouvida de pé, e no final da sessão a «Portugueza», egualmente ouvida de pé, sendo pelo sr. Leotte do Rego levantados vivos á Republica e ao chefe do Estado.

As manifestações proseguiram, sendo então acclamados delirantemente a Patria, a Republica, chefe do Estado, governo, commandante da divisão naval, exercito e marinha.

A mobilisação da 1.ª divisão

O sr. ministro da guerra foi esta manhã visitar o campo de concentração desde Bemfica ao Cacem, vendo detalhadamente todas as installações e serviços.

O sr. Norton de Mattos regressou a Lisboa, tendo ficado em casa a trabalhar.

O assassinio do general Jostof

Dizem de Bucarest que a morte do general Jostof continua a ser commentada apaixonadamente na Romania.

Segundo informações recebidas da Bulgaria, o jornal «Nationalul» crê que o general Jostof foi assassinado em virtude d'uma deliberação tomada por um «comité» macedonio, ao qual o general pertencia desde 1913.

O assassinio foi resolvido em virtude da attitude do general no processo instaurado por occasião do attentado do casino de Sofia.

Dois chefes d'esse «comité» macedonio, ao que parece innocentes, e implicados no caso do casino, foram com effeito condemnados á forca por um conselho de guerra presidido pelo generalissimo bulgaro.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

ANNIVERSARIOS

Faz amanhã annos o sr. Lourenço de Carvalho Meleiro.

LUTUOSA

Falleceu o sr. José Marques, encarregado do talho n.º 80, da calçada do Combro, muito estimado pelos seus excellentes dotes de caracter. O funeral realisa-se amanhã, ás 16 horas, da rua do Sol, a Santa Catharina, 5, 1.º

Passando amanhã o primeiro anniversario do fallecimento do dr. José Garrano, que exerceu o cargo de delegado de saude do districto de Santarem, reza-se uma missa de suffragio, pelas 11 horas, na egreja dos Anjos.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. ministro das finanças conferenciaram o seu collega da marinha e os srs. dr. Belford Ramos, secretario da embaixada do Brazil, dr. Jayme Cortesão e Raymundo Magalhães.

—A commissão da reforma penal e prisional reune amanhã pela primeira vez, no ministerio da justiça, pelas 15 horas a fim de apreciar os processos dos presos que pediram para lhes ser concedido o indulto por occasião do 6.º anniversario da proclamação da Republica.

A commissão reunirá todos os dias no mesmo ministerio até ao dia 4 do proximo mez, em que apresentará ao governo a relação dos condemnados a indultar.

—Regressa esta noite do Porto o director geral da justiça e dos cultos, sr. dr. Germano Martins.

—A direcção da Cantina Escolar da freguezia de Monte Pedral solicitou do governo auctorisação, por intermedio da Tutoria Central da Infancia, para o orpheon do Refugio assistir á inauguração da Cantina, que se realisa em 5 de outubro proximo.

—Regressou a Lisboa o sub-secretario de Estado da guerra, que com o seu ajudante sr. Serrão Machado, andou em visita de unidades aquarteladas no norte do paiz.

—O governador civil da Guarda, sr. dr. Vasco Borges, conferenciou hoje com o sr. ministro do interior, seguindo amanhã para o seu districto.

As Escolas Moveis

O que diz um professor

As unicas esperanças do professorado estão agora no parlamento —A attitude do sr. ministro da instrucção

A nota officiosa relativa ás Escolas Moveis, que n'outro logar publicamos sem commentarios, surprehendeu, ao que parece, alguns dos professores que por vezes teem manifestado opiniões sobre o assumpto. Interrogámos um d'elles, que nos respondeu nos termos seguintes:

Ha, com effeito, professores que se encontram reduzidos á miseria. Não pense que exaggero: este é o termo que traduz fielmente as negras circumstancias em que se debatem. E como não havia de ser assim se professores ha com numerosa familia que aos exiguos 30 escudos teem que tirar, alem das despezas de manutenção pessoal, as do transporte de sua familia de terra em terra?

O que espanta é que a myopia das estancias superiores as não deixe ver estas coisas, e se não procure um equilibrio, uma harmonia entre as exigencias instantes do Estado e as inadiaveis necessidades dos individuos. Pois a bagatela de mais quatro contos, que é tudo quanto é preciso, transtornará tanto a economia do paiz que valha a pena sacrificar teimosamente 244 professores que por tantos titulos teem direito á sympathia da Republica?

O sr. ministro da instrucção fez affirmações tão cathegoricas e tão claras aos professores, que a ninguem era licito duvidar de que seria assumpto resolvido, apenas o parlamento reunisse. Descançámos sobre essa convicção e suppunhamos que a estas horas os professores bemdiriam a attitude do sr. dr. Pedro Martins que nenhuma responsabilidade tinha no orçamento. Eis porque a nota inserta nos jornaes da manhã nos sobresaltou. O quê?

Pois ha mais de um mez que o Parlamento reuniu e a situação dos professores das Escolas-Moveis é a mesma?

Na verdade, tendo funccionado em sessão conjuncta, o Congresso não poude tomar conhecimento de assumptos extranhos ao fim especial para que fôra convocado. Não fôra a falta do sr. ministro da instrucção que continua mostrando a maior solidariedade com os professores, como pela propria nota fornecida á imprensa se vê. Na impossibilidade de se resolver a questão por aquelle meio, o sr. dr. Pedro Martins tratou-a em conselho de ministros mas, segundo se deprehende da nota, esbarrou contra a opposição de alguem.

«Apenas viram que pe'o Parlamento nada conseguiam, os professores por intermedio dos srs. drs. Sousa Junior e João de Deus Ramos pediram ao sr. ministro das finanças que reparasse dentro dos recursos de que pudesse dispor o prejuizo que pelo orçamento se causára á classe. Houve até um alvitre excellente com que o sr. dr. Affonso Costa parece ter concordado. Faltava que sobre elle se pronunciasse o conselho de ministros. Mas nada foi por deante.

«Alguns professores, dirigindo-se ha dias ao sr. Sousa Junior, que tem sido um seu incansavel e benemerito amigo, patentearam-lhe a sua estranheza pela morosidade em se lhes pagar. Aquelle illustre homem publico manifestou então o seu espanto por ainda os professores não terem recebido. Os jornaes da manhã desfizeram as illusões. Volta o Parlamento a ser objecto das esperanças dos 244 professores que teem passado dois mezes de ferias em condições mais desoladoras do que as de muitos mendigos que vivem da caridade do proximo...

«Ha um facto, porém, que cumpre registar: O sr. ministro da instrucção, por palavras e por factos, tem continuado a honrar as suas affirmações. Registamol-o com esperança e como homenagem á verdade. Com esperança, porque dada a sua attitude, apenas abra o Parlamento este triste caso será arrumado de vez. Como homenagem á verdade, porque, com bastante razão, infelizmente, se affirma que nas cadeiras do poder se tem por habito, ou melhor, se perfilha o systema de adiar a resolução dos assumptos e transferir difficuldades que urgia resolver. Não tem sido por descuido mas por impossibilidade que o sr. ministro da instrucção tem este acto de justiça por cumprir. Com prazer o affirmamos.»

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

AVENIDA—A's 21—A princesa Mag. ona.

EDEN—A's 8 e 30 e 22 e 30.—O Novo Mundo.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—Os granadeiros de Napoleão.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Ros, Cinema, Condes, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossa, antigo Colyseu de Lisboa.

Noticias

Entre nós

O antigo emprezario do theatro da rua dos Condes sr. Eduardo Maria tomou o Salão Cosmopolita, á Mouraria, que passou a denominar-se Theatro do Povo e que reabrirá esta semana com a revista «Larga o osso».

"O marconigramma,,

Um excellente «magazine» publicado na Inglaterra em lingua portugueza

Já ha dias alludimos á edição portugueza do *Wireless World*, que em Londres se publica, como mais uma demonstração do estreitamento de relações entre Portugal e a Inglaterra. Recebemos hoje o primeiro numero d'esse interessante *magazine*, que na edição da nossa lingua se intitula *O Marconigramma*, e que além de um excellente aspecto material, comporta uma admiravel collaboração technica e litteraria. Não hesitamos, por isso, em recommendar a nova revista portugueza aos nossos leitores.

Liberdade de culto

VIANNA DO CASTELLO, 22.—Na egreja de S. Bento tem logar no proximo domingo, com o maximo esplendor, a festividade em honra do Sagrado Coração de Maria, que constará de missa solemne com exposição do SS. Sacramento, a grande instrumental, pelas 11 horas da manhã, e de tarde sermão pelo rev. Domingos Paço, «Te-Deum», benção e adeus á Virgem.

—Tambem em Darque se realisa no domingo a festa do Senhor da Saude, que se venera no seu oratorio á beira da estrada nacional, pregando o reverendo Domingos do Paço.

—Na Meadella festeja-se no domingo a Virgem das Dores, havendo procissão, sermão pelo rev. Guerreiro, abbade da freguezia, arraial e leilão de prendas.

—Egualmente se festeja no domingo na sua capellinha, erecta no logar d'Abelheira, o Senhor do Allivio, sahindo de manhã da egreja matriz uma vistosa procissão.

Escolas Moveis

Resoluções do governo a respeito da situação dos professores

Reproduzimos dos jornaes da manhã a seguinte nota officiosa relativa ás Escolas Moveis e á situação de cujos professores ainda hontem se referiu «A Capital»:

A lei orçamental de 31 de agosto de 1915 concedeu a 130 professores das escolas moveis, reconduzidos pelo bom serviço prestado, o subsidio de férias relativo aos mezes de agosto e de setembro de 1915, na importancia de 25$00 mensaes, ou sejam 50$00 para os dois mezes referidos. Para custeio d'esta despeza foi inscripta no orçamento de despeza do ministerio da instrucção para o anno economico de 1915-1916 a verba de 6.500$00.

Na proposta orçamental para o corrente anno economico de 1916-1917 com data de 12 de janeiro de 1916, foi inscripta apenas a verba de 3.350$00 com a rubrica «Subsidios de férias aos professores que mais se distinguirem a 50$00». No parlamento foi approvada esta ultima verba e rubrica, que são as que figuram na actual tabella de despeza do ministerio da instrucção.

Assim, só para 67 professores, que tal é o quociente da divisão de 3.350$00 por 50$00 se estabeleceu e foi approvado o subsidio de férias de 50$00 para os mezes de agosto e setembro de 1916.

Houve reducção de verba, do numero de professores a subsidiar e substituição do criterio para a determinação do professores com direito ao subsidio.

Não pódo o sr. ministro da instrucção sobrepôr-se á deliberação do parlamento e por si, augmentar a verba de 3.350$00 que o parlamento votou para os referidos subsidios.

Merece-lhe, porém, a maior sympathia a reclamação do subsidio de férias de todos os professores que pelo bom serviço prestado, hajam direito a ser reconduzidos e por ella se tem interessado.

Em conselho de ministros já o assumpto foi tratado, havendo-se deliberado que ao parlamento, visto só elle ter competencia para suprir á deficiencia da verba orçamental, fosse apresentada a respectiva proposta ministerial de elevação da verba, a fim de que possa ser deferida a reclamação dos referidos professores das escolas moveis.

Movimento associativo

Athenéu Commercial de Lisboa—A commissão de cultura geral, que se destina a organisar excursões, visitas de estudo e exposições na séde social assim como palestras sobre varios assumptos, ficou assim constituida: presidente Mario Gustão Ferreira; secretarios, Ricardo J. Nunes e Carlos Dias.

GRUPO RECREATIVO OS MODESTOS—A commissão administrativa participa a todos os socios que o Grupo se installou na calçada do Poço dos Mouros, 32, realisando-se brevemente as festas de inauguração da nova séde.

JUNCÇÃO DO BEM.—Para apresentação e discussão do relatorio e contas do anno de 1915-1916, reune amanhã, pelas 2 horas, a assembléa geral.

Colyseu dos Recreios

No Colyseu canta-se hoje a afamada opera comica «Os granadeiros de Napoleão» e é recita da moda, reunião «chic» de toda a sociedade elegante e distincta. Não deve ficar um logar vago.

Dos arredores de Lisboa, onde muita gente está ainda veraneando, os pedidos foram innumeros e muita gente mandou comprar camarotes e «fauteuils», para assim ter a certeza absoluta de assistir ao espectaculo.

A distribuição dos «Granadeiros de Napoleão» é a seguinte:

«Nini», guardadora de cabras, sr.ª Letizia Cavallini; «Dorothea», caseira, sr.ª Egle Aleardi; «Beatriz», sobrinha do marquez, sr.ª Maria Miselli; «Eduardo», tenente de granadeiros, sr. Samo Grassi; «Jorge», sargento de granadeiros, sr. R. de Ferran; «Bernardo», recruta, sr. Edoardo Favi; «Marquez de Largetron», sr. E. Marangoni; «Porta-bandeira», sr.ª C. Comozzi; «John», criado, sr. M. Grillo; «Geninio», sr.ª T. Ricchieri; «O Sindico», sr. R. Vonegoni; «De la Tabatière», sr. M. Avallone; «D'Avigny», sr. C. Onlengo.

A arte de furtar

Queixou-se Rosa Victoria dos Santos, moradora na rua de S. Bento, 279, 3.º, de que os gatunos entraram na sua residencia por meio de arrombamento e furtaram differentes objectos de ouro no valor de 50 escudos.

Foi preso e enviado para juizo Clemente Antonio, corticeiro, residente em Portimão, acusado de ter abusado da confiança de José Raphael, morador na rua Alliança Operaria, 68, rez-do-chão, gastando em seu proveito a quantia de 180$80.

A policia prendeu n'uma casa da rua de S. Pedro d'Alcantara Leonor da Conceição ou Julianna da Conceição, moradora na rua do Limoeiro, 16, 2.º; Maria Eugenia Madeira, a «Carvoeira», no pateo de D. Fradique, 35, 1.º, e Joaquim Augusto de Carvalho ou Joaquim Eugenio ou ainda Joaquim de Carvalho, morador no becco do Lameiro, 31 e 32, todos gatunos de largo cadastro, accusados de terem furtado uma peça de fazenda para vestidos. Contra elles ha varias queixas.

Tambem foram presas Maria Adelaide ou Maria da Conceição, moradora na calçada de S. João da Praça, 8, loja, e Maria Joaquina na mesma calçada, 108, rez-do-chão, accusadas de furtarem peças de fazendas nos estabelecimentos de Armando dos Santos, na Avenida Almirante Reis, 85, e de Ascensão Moraes, no largo do Terreirinho, 5.

Para juizo foi enviado Joaquim dos Santos, morador na rua Fernandes Thomaz, 48, 1.º, arguido de ter furtado dois cordões de ouro com berloques e umas lunetas de tartaruga a Julia da Conceição Moreira, moradora na rua das Beatas, 20.

Queixou-se Bernardina de Jesus, residente no pateo das Vaccas, 33, rez-do-chão, de que um seu hospede de nome Albino Geraldes Gonçalves desappareceu, levando um uniforme completo de official, um annel de ouro e ainda a quantia de 2$50.

Feira em Villa Franca

Em Villa Franca de Xira ficaram já hoje marcados os terrenos para barracas e logares para a importante feira annual, que se realisa nos dias 1, 2 e 3 de outubro.

A camara municipal abriu concurso, com nove premios, desde 5 a 25 escudos, para os proprietarios que apresentarem as melhores installações. Haverá corridas de touros nos tres dias.

PEQUENAS NOTICIAS

Um electrico que passava no largo Dr. Affonso Pena, guiado pelo guarda-freio Manuel de Mattos, morador na travessa da Portugueza, 7, foi de encontro a uma carroça da fabrica de cerveja Germania de que era conductor Antonio Couceiro, residente na rua Ponta Delgada, 49, rez-do-chão, causando-lhe prejuizos no valor de 96$50. O guarda-freio foi preso e enviado para juizo.

—A policia procura Antonio José Baptista, de 13 annos, filho de Albino Cesario Baptista, morador na rua das Olarias, 14, 2.º, que desappareceu de casa.

Aos individuos que se mobilisam e partem para a guerra

Na Cooperativa Militar, secção de papel e tabaco, logo á entrada, encontram-se á venda dois livros muito uteis: *A saude pela respiração* e o patriotico trabalho *Regras praticas de hygiene individual, aproveitando com grande vantagem aos soldados portuguezes em campanha*. O primeiro custa 600 réis, o segundo 860 réis.

Dão-se explicações de viva voz ou por escripto a quem comprar estes livros, enviando um postal para a rua Coelho da Rocha, 50, 2.º, e tiram-se todas as duvidas que se possam apresentar.

Touradas

CASCAES, 25.—Está prompta a abrir a nova praça de touros que, comquanto seja pequena, fica muito elegante. A inauguração official é no proximo domingo com uma corrida que, pelos elementos que a compõem, deve resultar magnifica, destacando-se o notavel matador de touros Isidoro Marti Flores, que se vem despedir do publico de Lisboa, e os amadores irmãos Mascarenhas, além do cavalleiro Eduardo Macedo, lidando-se um bello curro de touros do lavrador dr. Affonso de Sousa. No domingo os comboios para esta villa custam 36 centavos, ida e volta.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 24.—Os boledores de carteiras que actualmente se encontram em villegiatura n'esta encantadora estancia teem nos ultimos dias praticado varios golpes de audacia, sem que as auctoridades hajam mostrado o menor desejo de evitar a sua acção rapinante.

Ainda hontem ao cahir da tarde ao sr. Crispulo Apoim, que veio aqui passar alguns dias com sua familia, foi roubada a carteira contendo varios documentos de importancia e a quantia de 272$50 escudos, quando sahia da estação do caminho de ferro, vindo de Coimbra no comboio 18, que chega á Figueira da Foz ás 19 horas.

O americano em que tomou logar com um amigo vinha cheio de passageiros em dos quaes, fazendo acerbos commentarios sobre o mau serviço de transporte, teve a habilidade de surripiar-lhe, sem que elle tivesse a minima desconfiança, os referidos valores.

Dirigiu-se aquelle senhor ao posto da Guarda Republicana, onde foi attendido com a maior cortezia, observando-lhe o respectivo commandante que seria melhor dirigir-se ao administrador do concelho, o que fez.

Esta auctoridade disse não ter elementos para poder fazer nada, aconselhando ao queixoso a procurar nos casas de lavolagem a pessoa de quem desconfiava ter sido victima, deixando vigia a elle e chamar a guarda republicana, e depois levar-lho que nenhuma duvida teria depois em proceder.

O sr. Apoim agradeceu mas não se deu ao trabalho de seguir tão bom conselho, indo com o seu amigo sr. [illegible] dos [illegible] em procura por [illegible] casas do [illegible].

Não ha serviço de policia judiciaria, não existe cadastro de gatunos [illegible] Figueira [illegible] n'esta quadra do anno por pessoas abastadas de varias nacionalidades e [illegible] e [illegible] por profissionaes [illegible] de limpar os algibeiras ao proximo.

Não nos consta que o sr. administrador do concelho da Figueira da Foz desse providencia alguma no sentido de descobrir o ladrão ou ladrões—que quasi sempre [illegible] que prepara a sorte [illegible] a effeito.

[illegible] para provar que durante a epoca de banhos houvesse alguma secção da policia judiciaria de Lisboa, que conhecesse grande numero de gatunos nacionaes e extrangeiros da especialidade e estaria com a sua [illegible] vigilante muitos roubos.

Assim, da fórma [illegible] referidos [illegible], ficarão todos impunes, rindo-se [illegible] e pondo-se a salvo sem [illegible] nem preoccupações de especie alguma.

ma de transferir parte das que tinha na fronte d'essa nação.

A 16 de junho, a ala direita italiana fizera uteis progressos. Os alpinos desembararam o inimigo ao subirem as fundas pendias de Castelloni di San Marco (6.033 pés de altitude) na fronteira, acima de Val Sugana, preparando d'esse modo a occupação de Monte Margari e de Malga Fossetta, posições que eram fortemente occupadas por dois regimentos de infantaria—o 70.º e o 76.º—e oito batalhões de «feldjägers» da Bosnia.

No dia seguinte, os alpinos avançaram para oeste e tomaram Cima d'Isidoro (6.270 pés). Toda a ala direita estava avançando e a esquerda punha-se tambem em movimento na Vallarsa e na testa do valle de Posina. Canhões e homens estavam amontoados no centro italiano. Chegára o momento dos austriacos desapparecerem.

Durante uma semana oppuseram elles firme resistencia á pressão austriaca, mas no dia 25 a retirada dos invasores começou. A sua posição estava-se tornando insustentavel. Os alpinos estavam retomando os altos picos á direita e na esquerda Col Santo estava sendo seriamente ameaçado.

Atacando a 25 de junho, os italianos occuparam rapidamente as posições austriacas que lhes faziam frente. Encontraram apenas a resistencia das retaguardas, estando o principal corpo dos invasores em plena retirada. D'ahi a tres dias os italianos estavam atacando as montanhas a leste das nascentes superiores do Galmarara e haviam já occupado Monte Interrotto e Monte Mosciagh, ao norte de Asiago. Mais ao sul estavam na linha do Assa até á sua confluencia com o Astico e a oeste tinham atravessado o Posina e estavam atacando Monte Majo.

No sector de Vallarsa e de Pasubio estavam fazendo progressos contra Col Santo. Estavam fazendo muitos prisioneiros e tomando metralhadoras, assim como encontravam grande numero de cadaveres hespanholas mas a retirada austriaca tinha sido planeada e estava sendo operada com grande dextreza.

Os canhões estavam sendo retirados. A contra-offensiva do general Cadorna ia ter apenas resultado parcial, porque o inimigo em prehendeu-a a tempo. Por outro lado, nunca a desenvolveu por completo; a retirada do inimigo do saliente que havia feito mudára as circumstancias e, por consequencia, o seu plano.

A linha que os austriacos queriam manter estava claramente indicada, porque á medida que d'ella se approximavam a sua resistencia augmentava. Corria desde Roverêto por Col Santo para Monte Maggio pelo desfiladeiro de Borcola; d'ahi ao longo da lombada do planalto de Arsiero, ao norte do Posina e a leste do alto Astico; depois, atravez do alto Astico ao norte do Assa para onde o valle torneja para norte e d'ahi, atravessando o rio, por Monte Meatta e a linha de Portule para a fronteira.

Era uma linha extremamente forte, apoiada na retaguarda pelos canhões pezados dos planaltos de Folgaria e de Lavarone e dominando em toda a parte as posições italianas. O general Cadorna não tinha a intenção de deixar as coisas como estavam no Trentino.

A sua tarefa era conservar o maior numero possivel de austriacos n'aquella linha e inquietava o inimigo por meio de continuos ataques a diversas partes da fronte do Trentino. Mas não tinha intenção de quebrar a cabeça contra o muro e desperdiçar homens que poderiam ser empregados n'outra parte.

Em tres pontos apenas deu um ataque mais violento—a leste do Galmarara, em Monte Cimone, immediatamente ao norte de Arsiero, e no sector de Pasubio. Em cada um d'esses casos as tropas atacantes foram bem succedidas.

O lado oriental do valle do Galmarara estava solidamente occupado, sendo Monte Zebio brilhantemente tomado pela brigada Sassari—151.º e 152.º regimentos— e no

los bersaglieris, avançando as linhas italianas no massiço de Pasubio um grande espaço em toda essa importante posição, e Monte Cimone foi tomado.

A tomada d'esse pico merece menção especial. A sua posição era um local ideal para defender. Diversas vezes os italianos esforçaram-se por subir as suas fundas encostas, tanto do Rio Freddo, como do valle de Astico, mas o fogo dos metralhadoras fel-os recuar e parecia impossivel chegar ao planalto.

Como as fundas encostas eram apparentemente impraticaveis, foi resolvido proporcionar aos alpinos outro modo de mostrarem as suas qualidades especiaes. Foram mandados contra o extremo sul de Cimone, uma parede rochosa erguendo-se a 350 pés acima de Monte Caviojo, um contraforte já occupado pelos italianos.

Antes de romper o dia 23 de julho escalaram o rochedo que estava na sua frente com o auxilio de cordas e apoz demorada e sangrenta lucta bombardearam do cume os austriacos. As bombas tinham de ser passadas de baixo por uma cadeia de homens, pendentes de cordas na penedia. A' noite haviam estendido a sua occupação o sufficiente para cobrirem o avanço da infantaria desde o Rio Freddo e o Val d'Astico, que se estabeleceu solidamente no planalto ao norte do cume.

Essa victoria tirou aos austriacos um observatorio deveras util e deu aos italianos uma posição firme no planalto de Tonezza. Mais a oeste entrincheiraram-se firmemente nos outeiros ao norte do Posina. Tinham occupado Monte Maio e estavam ameaçando Como del Coston e o desfiladeiro de Borcola.

Proximo da fronteira do Trentino e do Tyrol um novo movimento fôra iniciado de Val Cistron e de Val Pellegrino, que ameaça Val d'Avisio e a grande estrada que corre por Cavalise para o Adige.

Os italianos estavam executando a sua tarefa com o maior exito e apesar de todos os seus esforços os austriacos não podiam destacar mais de tres divisões, o maximo quatro, para auxilio dos seus derrotados exercitos na Galicia. A aventura do Trentino tinha um fim desastroso.

Os invasores haviam infligido grandes perdas aos italianos, tanto em homens como em canhões, e tinham feito um rapido e brilhante avanço em solo italiano. Mas não tinham o poder sufficiente para se manterem e o seu esforço foi infructifero. Perderam pelo menos 150.000 homens em dois mezes de lucta e embora estivessem melhor collocados estrategicamente do que antes da sua offensiva, o preço que por isso haviam pago era demasiado para o que haviam ganho.

Poderia não ser o preço demasiado se pudessem ter paralysado os preparativos italianos para um grande movimento no Isonzo, o que muitos criticos suppõem ser esse o verdadeiro fim da offensiva austriaca. Mas emquanto o troar dos canhões pezados no Trentino se ouvia ainda, o general Cadorna, atravessou por entre as fortalezas de ferro de Sabotino, de Pedgoro e de San Michele, occupou todo o sector occidental do Carso e repelliu os austriacos ao longo da fronte de Gorizia.

O exercito italiano conquistou renome immortal pela sua resistencia no Trentino e, como as suas tropas, os seus commandantes ganharam louros immarcessiveis.

FIM DO XII VOLUME

INDICE DO XII VOLUME

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 2108—7.° Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Terça-feira, 26 de Setembro de 1916

Telephone n.° 2293—Endereço telegraphico, CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de Impressão—71, Rua da Rosa, 71 — Preço 2 centavos

Navegação para o Brazil

Debate-se n'este momento a importantissima questão das carreiras portuguezas da navegação para o Brazil. E' tanto mais importante quanto é certo que da approximação cada vez mais intima com a grande Republica sul-americana dependem muitos factores da nossa [illegible] ca, em que urge pensar [illegible] para que se não perca uma [illegible]dade excellente.

[illegible] que são cinco as propostas feitas ao governo para a utilisação immediata de 16 dos navios apprehendidos aos allemães que ficaram á disposição do Estado, depois de negociado o aluguer de quasi todos os restantes com uma em[illegible] ingleza, [illegible], acceitou as condições que lhe foram impostas, isto é, promptifica-se a fazer a exploração d'esses barcos, embandeirados em portuguez e com tripulações portuguezas, compromettendo-se a pagar a verba exigida pelo aluguel e a restituil-os, seis mezes depois de terminada a guerra, em perfeito estado de conservação. E' obvio que no contracto a fazer ácerca dos 16 navios que nos restam devem ser introduzidas identicas clausulas.

Pensamos comtudo que não basta isso. A empreza que assumir a responsabilidade d'esses navios deve ser um instrumento de politica e interesse nacional, como a outra foi um instrumento de politica e interesse dos alliados. A' concessão dos navios tem de presidir, logicamente, a obrigação de iniciar carreiras para os portos do Brazil [illegible] quinzenaes para os do sul, carreiras mensaes para os do norte. Não vemos inconveniente em que se facilitem essas carreiras, permittindo que se dilatem até os portos da Argentina, na America do Sul, e nos da Inglaterra e França, na Europa, desde que Lisboa não deixe de ser o «terminus» obrigatorio.

Além d'isso, assente que as condições impostas á empreza britannica deverão ser acceites pela empreza portugueza, é preciso não esquecermos que a esta incumbirá a manutenção de relações com outros portos estrangeiros. Assim, affectos os navios ás carreiras do Brazil, poder-se-hiam ceder os 8 restantes nas seguintes condições: tres especialmente destinados ao trafego entre a França, Inglaterra e Portugal, e cinco para o serviço de littoral portuguez, ilhas, Africa, Marrocos, Italia, America do Norte, Hespanha, Dinamarca, Suecia, Noruega e Hollanda, dentro das prescripções militares impostas pelos alliados. O Estado teria naturalmente preferencia nos transportes relativos ao serviço de guerra, o correio portuguez seria conduzido gratuitamente, e os passageiros do Estado (forças militares, funccionarios consulares e diplomaticos, funccionarios destinados a fiscalisar o serviço da emigração, etc.) teriam uma reducção de 20 por cento sobre a tabella ordinaria.

Por todos os motivos, pois, a cedencia dos navios a uma empreza portugueza deve ser feita em bloco, pois se não é por emquanto remuneradora a carreira do Brazil, ha em compensação o lucro certo das outras carreiras. De resto, crear ou impulsionar a navegação é fazer politica nacional, é contribuir efficazmente para a riqueza economica do paiz. E' isto que suppômos não se dever perder de vista no momento em que se discute tão grave questão.

De toda a parte

O doutor Benjamin Rand, professor da celebre universidade de Harvard, que regressou á America depois de haver percorrido os paizes em guerra, publicou um folheto as suas impressões para explicar aos americanos a verdade dos factos e affirmar-lhes a sua convicção de que a victoria caberá aos alliados. «A guerra demonstrou—diz—que os allemães estão muito longe de ser super-homens e deu provas irrefutaveis de que a raça britannica possue maior capacidade do que a raça allemã. Os inglezes puzeram em pé de guerra um exercito em menos de dois annos, com uma perfeição que excede tudo o que os allemães lograram realisar em dez annos. Todas as disposições relativas ao transporte de munições das fabricas para a frente de batalha demonstram a excellencia dos serviços, causando a admiração do mundo inteiro. Pela amplitude e multiplicidade de problemas que resolveram, os inglezes levaram a cabo uma obra muito mais importante do que tudo quanto fizeram as outras [illegible] em um periodo de tempo tão [illegible]. Os problemas financeiros ante os quaes se encontrou a Inglaterra, e que solucionou de um modo perfeito, excediam em difficuldades tudo quanto possa imaginar-se.»

Quarenta e nove fauteuils se encontram hoje sem titulares nas cinco academias que constituem em França o Instituto. Desde a fundação d'este que nunca se registaram tantas vagas. Sem contar os membros não residentes e os associados estrangeiros, o Instituto deve reunir duzentos e cincoenta e sete academicos. E' já a amputação do quinto do effectivo. A Academia Franceza, á sua parte, soffre uma reducção mais forte, pois que de quarenta cadeiras estão vagas nove. Os candidatos são: tres membros das Inscripções e quatro das Sciencias; um [illegible] e um musico das Bellas Artes, um jurista, um economista, um historiador das Sciencias Moraes; dentro do palacio Mazarino; e em torno da Cupola uma dezena, pelo menos, de escriptores e artistas, entre elles Emile Bergerat, René Boylesve, François de Curel. A estes vinte e dois candidatos juntam-se os treze declarados officiaes: Paul Adam, Barthou, Bertrand, Bordeaux, Du Plessys, Harmant, Maurel, Nauroy, Pathé, de Porto-Riche, Poizat, Le Senne e Vigné d'Octon. Ao todo, trinta e cinco candidatos.

De Valencia [illegible] em ter causado elerme a depressão enorme n'aquella região, para a qual a exportação de fructos com destino a Inglaterra representa um interesse vital, o accordo dos armadores do Mediterraneo que, secundando outros isolados, resolveram amarrar os barcos que faziam a viagem da Gran-Bretanha, perante os repetidos torpedeamentos, se o governo hespanhol não garantir vidas e fazendas. A immediata exportação da laranja e a actual de uvas, mostos, cebolas, etc., paralysada com a suspensão do trafico, occasionará—diz-se—um conflicto gravissimo, pois esse facto representa a ruina da região levantina. Ao governo foram dirigidas reclamações no sentido de se evitar a catastrophe.

A scena occorreu, ha noites, n'um restaurante de Montmartre. Eram nove horas. Dois soldados de capacete, sujos de lama, com os seus bornaes, entram muito timidos e procuram um canto para se sentar. O dono da casa vem ter com elles. Coloquio em voz baixa. E' multissimo tarde. Não é possivel servil-os. Levantam-se resignados e envergonhados... Então, com a maior simplicidade, um official muito moço ergue-se da mesa onde acabava de jantar e diz ao dono do restaurante: «Esses homens estão comigo». E fez um signal aos soldados para que se approximassem. Em seguida, ordenou ao criado de mesa: «Traga champanhe!» Os soldados, sorridentes e um pouco atarantados, sentaram-se ao lado do tenente. Veiu o champanhe. Estalou e saltou a rolha... Todos os cavalheiros e todas as damas que jantavam—applaudiram...

Uma senhora—a eterna ingenuidade!—offereceu, ha tempo, a Alfredo Pimenta, segundo palavras d'elle, «um lindo Christo de marfim, pregado em cruz de pau santo, com adornos ricos de prata». Alfredo pendurou-o no quarto, mas declara que não tem a felicidade de possuir «a fé que consola e a crença que illumina». São tambem palavras suas. Christo não o converterá, como a senhora que lhe offereceu a santa imagem piedosamente suppoz, mas Pimenta converterá a Christo, mais dia menos dia, em qualquer hora de angustia... Esculptura de marfim, cruz de pau santo, adornos ricos de prata? E' pela certa! Se as conversões mysticas falham e escasseiam, as conversões financeiras são vulgares na nossa época...

Alumnos do Collegio Militar

O sr. ministro da guerra determinou que na proxima matricula e entrada no Collegio Militar tenham preferencia os filhos de officiaes pertencentes a unidades mobilisadas e prestes a partir para fóra de Portugal.

ATRAVEZ DA RUSSIA

Como foi organisado o abastecimento das tropas

Paul Erio relata o que viu e menciona e louva os aperfeiçoados serviços

Accordámos esta manhã ao som do canhão muito proximo. Que succedera? Teria vindo uma contra-ordem modificar as condições da nossa viagem? Não pensaramos em ser conduzidos para tão perto da frente, pois ficára combinado que hoje ainda permaneceriamos na retaguarda. Mas nas planicies pantanosas que se estendem á nossa volta, as difficuldades para assegurar os transportes são taes que foi necessario agrupar os diversos serviços do exercito o mais proximo possivel das tropas. Alguns dos serviços que em França se encontrariam a trinta ou quarenta kilometros das primeiras trincheiras, acham-se aqui separados d'ellas por oito ou dez kilometros.

N'esta parte da Russia, onde faltam boas estradas, os comboios devem constantemente utilisar-se de caminhos de terra solta, muitas vezes inundados, e nos quaes seria temerario aventurar camiões automoveis. Lançaram-se, por isso, centenas de kilometros de rails que, partindo da via ferrea principal, iriam na direcção do inimigo. Estas ramificações foram levadas com arrojo até aos extremos limites permittidos e de modo a reduzir as distancias que terão a transpôr os carros regimentaes encarregados do abastecimento.

A lucta contra a lama

Fôramos prevenidos de que era espantoso o estado dos caminhos que iamos atravessar. O commandante em chefe das tropas, entre as quaes iamos permanecer, traçára-nos d'essas estradas um quadro muito sombrio.

—Se vem para vêr pantanos e lama, vae ficar satisfeito, dissera-nos. Sob esse aspecto, o meu sector é privilegiado. Ha agua por toda a parte, nas estradas, nas trincheiras, e, em alguns pontos, os nossos exploradores avançam n'uma lama liquida que, por vezes, attinge a altura do peito.»

O commandante não exaggerára. Os russos foram forçados a realisar trabalhos enormes para facilitar a circulação dos vehiculos militares. Nos terrenos baixos inundados atravessaram os caminhos com troncos inteiros de arvores, solidamente ligados uns aos outros e que formam, em extensões que attingem muitas centenas de metros, estranhos tapetes protectores, rugosos e resistentes, que os carros não desaggregam. Na frente oriental a madeira substitue por toda a parte a pedra assente.

O general L... quiz fazer-nos elle proprio as honras dos serviços do seu exercito. Mas para que longa e movimentada marcha nos arrastou! Nenhum obstaculo o desanima... Os nossos autos passam por toda a parte sem fazer caso do solo movediço e dos sulcos e buracos abertos nos caminhos...

As aldeias, na região em que circulamos, não raras e as que se encontram teem pouca importancia. Compõem-se de algumas casas de madeira cobertas de colmo e que os soldados só occupam em parte porque, a despeito da ameaça inimiga, as familias dos camponezes mobilisados não abandonaram as suas residencias.

Como n'essas aldeias os poços estivessem geralmente contaminados pela visinhança dos pantanos, os russos viram-se na necessidade de tomar serias providencias para fornecerem agua potavel ás tropas. Foram encarregados d'essa tarefa os territoriaes. Installaram-se com o seu material em casas evacuadas, mas tambem os encontramos em pleno campo só com o encargo de preparar em vastas caldeiras, montadas sobre rodas e tiradas por um cavallo, a agua fervida com que os homens, á sua passagem, enchem os cantis.

Em volta dos poços não são precisas sentinellas. Um letreiro que diz que a agua lhes pode fazer mal basta para afastar d'ali as tropas. O soldado russo, com effeito, executa as ordens que lhe dão com uma confiança passiva admiravel. Nota-se isso frequentemente quando se convive com elle. N'esta região, por exemplo, macieiras e pereiras bordam as estradas e ostentam agora, em plena maturidade, os seus fructos. Milhares de homens teem esses fructos ao alcance da mão. Ninguem lhes toca, pois que lhes recommendaram que os não comessem para evitar a dysenteria. Quantas tropas em marcha, sob os raios do sol, resistiriam a semelhante tentação?

Os aprovisionamentos

A intendencia, cuja boa organisação já fôra gabada quando da guerra da Mandchuria, melhorou ainda os seus processos de abastecimento. Soube accumular as provisões e pode repartir, sem qualquer embaraço, pela frente, generos, que, desde muito, é difficil encontrar em muitas cidades importantes.

Assim, a estação-armazem onde nos conduzem contem stocks consideraveis, existindo ali 230.000 kilos de assucar, 260.000 kilos de manteiga da Siberia, 500.000 ovos, 11.500 kilos de chá, sabão, biscoito, tabaco, alguns toneis de vinho, milhares de saccos de cebolas e alhos...

—E' a reserva do meu corpo de exercito, diz-nos o general L. Tudo o que sahe é logo substituido. Como vê, os meus soldados não precisam de se inquietar com a falta de viveres...

Não longe d'este deposito acampamento, onde tudo está disposto na mais perfeita ordem, penetramos n'um immenso e profundo subterraneo, que serve de frigorifico ou geleira, e para onde todas as noites são levados quartos inteiros de carne congelada cuja distribuição é feita no dia seguinte de manhã.

Mais perto ainda das tropas, construcções rudimentares e muito bem disfarçadas abrigam a padaria do corpo de exercito onde todos os dias se cozem mais de 60.000 kilos de pão de munição que os carros regimentaes transportam ao seu destino.

A presença, na proximidade da frente, d'estas installações dependentes da intendencia permittiu assegurar um abastecimento regular, apesar do estado precario dos caminhos de ferro e da lentidão dos meios de transporte.

Nos outros serviços verifiquei egualmente a mesma organisação racional que se encontra, segundo parece, na retaguarda, em toda a frente, e que é devida á execução de felizes reformas realisadas pelos russos desde o inicio da guerra e de que os chefes do exercito nos falam com orgulho.

Migalhas

Selvagens

«Le Journal» insere a narrativa de um soldado belga que, tendo passado dois annos de captiveiro na Allemanha e tentado evadir-se por tres vezes, foi mais feliz na sua ultima tentativa e conseguiu regressar a França.

Os allemães estabeleceram a sua reputação de selvagens, desde agosto de 1914, de um modo sufficientemente decisivo para que seja necessario accrescentar-lhe qualquer retoque; no emtanto, é bom ir sempre fazendo a comparação entre a fórma por que elles tratam os seus prisioneiros e o modo como os allemães capturados teem sido recebidos em França e em Inglaterra.

E' na maneira de tratar esses que estão fóra de combate e deixaram de ser soldados, que se avalia o fundo de caracter, a sensibilidade, a fidalguia, a honra mesmo de um povo.

Moêl-os com pancadas e violencias, alimental-os pessimamente, deixar desenvolver epidemias nos parques de concentração e não as debellar, entregar á guarda dos prisioneiros a creaturas sem a menor commiseração, especies de carrascos fardados, fuzilar ao minimo pretexto, etc., serão praticas adequadas á [illegible] além Rheno, de que só o allemão é gente e tudo o mais seres inferiores; mas fazêl-os admittir ao nosso espirito isso é que supponho que será difficil. Não ha duvida que este mal entendido só póde terminar pelo aniquillamento de um dos contendores e, por mal dos seus processos e das suas convicções, não será a Allemanha que ficará em condições de os impôr.

ANDRÉ BRUN

A grande guerra

Na linha franco-britannica occidental combate-se com violencia

PARIS, 25.—Communicação official das 23 horas. Ao norte do Somme a batalha recomeçou hoje com violencia na linha franco-britannica; a infanteria franceza, passando á offensiva na direcção do sul, atacou simultaneamente as posições allemãs entre Combles e Rancourt e as defesas accumuladas pelo inimigo desde esta ultima aldeia até ao Somme. A nordeste de Combles levámos as nossas linhas até aos limites sul de Fregicourt e conquistámos todo o terreno, poderosamente organisado, comprehendido entre este logar e a cota 140; a aldeia de Rancourt caiu egualmente em nosso poder. A leste da estrada de Bethune ampliámos as nossas posições n'uma profundidade de um kilometro, pouco mais ou menos, desde o caminho de Combles até Bouchavesnes, tomámos de assalto a altura ao nordeste d'esta aldeia e alcançámos a sudeste a cota 130. Mais para o sul apoderámo-nos de varios systemas de trincheiras [illegible]

Desde a estrada de Bethune até ao Somme o numero de prisioneiros, validos feitos por nós e actualmente contados, passa de 400.

Não ha acontecimento algum importante a assignalar no resto da linha, além da lucta de artilharia, bastante viva na margem direita do Mosa, na região Vaux-Chapitre-La Chenois.—(Havas).

A campanha italo-austriaca

ROMA, 25.—Communicação official. Na linha do Trentino houve maior actividade das artilharias inimigas, que foram energicamente contrabatidas pelos nossos artilheiros; alguns tiros cairam no valle de Lagarina sem causarem quaesquer prejuizos. A nossa offensiva entre o Avisio e Vanoi-Cismon marcou novo e brilhante successo. Na tarde de 23 do corrente os nossos alpinos tomaram de assalto o cume Cardinal que se eleva a 2.465 metros a nordeste do Cauriol. O adversario oppoz uma tenaz resistencia e deixou numerosos cadaveres no campo e alguns prisioneiros em nosso poder; o successivo e intenso bombardeamento das peças de grosso calibre inimigas impediu as nossas tropas de reforçarem solidamente a posição. Os tiros das duas artilharias foram continuos na cortina de Ampezzo e Misurina por parte do inimigo e sobre a gare de Toblacco e a de Sillion da nossa parte. A noite passada, um dos nossos dirigiveis, escapando por uma habil manobra á pesquiza dos projectores inimigos, chegou de surpresa á gare de Ottogliano e á de Scoppo, no Carso, e bombardeando com grande efficacia as grandes installações dos caminhos de ferro, a aeronave regressou indemne ás nossas linhas.—(a) Cadorna.—(Havas).

A acção romena

BUCAREST, 25.—No valle do Jiul repellimos alguns ataques.—(Havas).

TERRAS DE PORTUGAL

Em plena Extremadura

Os incendios do Pinhal de Leiria—A que attribuil-os?—A um demasiado rigorismo da administração das mattas

S. PEDRO DE MUEL, 25.—Não tenho necessidade de me internar no pinhal para observar de perto os effeitos dos ultimos incendios. Alguns d'elles vieram até á beira da estrada, devorando, [illegible] rectos [illegible] em ziguezagues caprichosos, o bastio vigoroso e compacto e os velhos pinheiros altissimos, que cresciam pelos cabeços e constituiam, em certos pontos mais altos, um verdadeiro diadema de verdura escura e teura a coroar a graça esplendida dos troncos erectos e esguios. A mancha de negrura que o incendio deixa na floresta faz lembrar, pela tristeza gelada que d'ella se desprende, a desolação gelada dos cemiterios que, noite alta, se encontram, bordados de cyprestes, á beira dos caminhos.

A vida, n'esses espaços carbonisados, parou. Tudo secou ou vae secar. O matto ficou reduzido a cinzas. O pinhal novo, que mal se ergue dois ou tres metros acima do solo, parece pintado de pez negro retinto. Nas extremidades das ramarias, ainda tentam [illegible] Entretanto, a morte de tudo quanto o fogo toca é absolutamente inevitavel. A chamma alta trepou até á crista dos chapárros espigados, carbonisou, logo de começo, as arvores pequeninas que cresciam protegidas com as outras e bebeu toda a seiva, sugou toda a resina, chupou todos os succos que corriam ao longo dos lenhos vigorosos, para reduzir tudo, em poucos momentos, a uma necropole immensa, onde o lucto reveste tudo o que fica de pé, a attestar a selvageria hedionda de quem, por maldade, pratica o abominavel crime de incendiar o que, para todos, devia ser sagrado e intangivel.

Pouco antes de se chegar a S. Pedro, do lado direito da estrada, um fogo enorme principiou a lamber o bastio recemo á beira de macadame. Depois, avançou por ali dentro, n'um grande dia de calor, pegando nas ramarias frageis e seccas, alimentando-se com as resinas facilmente inflammaveis, arrancando, das carrascas da casca das arvores novos estalidos asperos, como se as victimas da catastrophe, a cada pedaço de [illegible] [illegible] ra. E foi assim, por ali abaixo, n'uma extensão enorme, que levou umas poucas d'horas a devorar.

—O fumo e as chammas erguiam-se pelo ar em rolos colossaes—diz-me Affonso Lopes Vieira. Tive, n'esse volto, a visão nitida da guerra.

Em certa altura, o incendio derivou, cortou caminho, diastrou. Obliquou para a direita e investiu com as sobras, que parecem ainda agora, inteiramente intactas e vivas. Puro engano. O chão ficou lambido. Não cresce por elle nem uma febra d'erva nem uma fibra de matto. Os troncos teem aspectos, a distinguil-os dos que não foram tocados, um aspecto mais denegrido. Em cima, na umbella das ramagens, quasi não se nota vestigio de fogo, todavia, nenhuma d'estas arvores escapa. Todas ellas estão mortas.

—E' que o pinheiro, elucida-me alguem que conhece estes segredos da mãe portugueza de todas as arvores—é uma arvore essencialmente electrica. Vive mais do ar do que da terra. Impõem-lhe de se alimentar. Morrem-lhe as agulhas, que são os seus delicadissimos orgãos de respiração e de absorpção. Ninguem será capaz de o salvar. Ahi tem por que todos estes pinheiros, na apparencia pouco castigados pelo fogo, estão irremediavelmente perdidos.

E' esta a tragedia do Pinhal de Leiria, sobre o qual este verão teem pesado odios implacaveis. Porque? A resposta é complicada. Entretanto, se formos procural-a um pouco á historia da matta magnifica, que tão cruelmente ferida tem sido, talvez não nos seja difficil encontral-a. Ha um axioma que toda a gente de bom senso por aqui acceita e reconhece. E' o seguinte: a uma administração excessivamente rigorosa teem correspondido sempre fogos em abundancia. Será, decerto, inutil, dar a razão d'este facto exactissimo e gravissimo. Tratado com crueldade, perseguido, esmagado, multado por dá cá aquella palha, o povo que precisa do pinhal, que não pode viver sem elle, que por lá apascenta os seus gados e se abastece de lenha, vinga-se pegando fogo áquillo d'onde o escorraçam violentamente. Praticam um crime?—Sem duvida. Mas tambem não procedem como devem aquelles que pretendem impôr-lhe á força um regimen de excessivo rigor, a que elle não está habituado.

Para administrar o pinhal de Leiria é preciso, primeiro que tudo e acima de tudo, que se seja um grande diplomata. Tem de dar-se a todos uma grande impressão de energia e de força, mas é indispensavel mostrar-se que acima d'essa força e d'essa energia ha uma virtude que se chama a generosidade, capaz de operar verdadeiros milagres. Sem isto nada se consegue. Ora, a verdade, segundo o que me teem dito por aqui, é não ser esto o systema usado pelos que actualmente presidem aos destinos da primeira e da mais bella matta do Estado. Ha, por exemplo, quem administre justiça de pistola á cinta e assim lida com o povo que se infiltra pelo pinhal, quer para juntar um feixe de lenha secca, quer para apascentar duas ou tres cabeças de gado. As multas fervem e são cobradas com intransigente ferocidade. Ha tempos foram enviados para o poder judicial de Leiria, por não terem pago o que lhes pediam, dois indigentes, por tal fórma miseraveis, que o juiz de direito, sob sua responsabilidade, só os recebeu para os mandar pôr immediatamente em liberdade, isentos de toda a culpa.

As causas dos incendios não estão, pois, na aversão que o povo possa ter ao pinhal. Prendem, exclusivamente, ao odio que elle vota áquelles que, armados até aos dentes, pretendem impôr-se-lhes pela crueldade, em vez de usarem para com elle da bondade compativel com os interesses que lhes foram entregues. Esta é que é a verdade, reconhecida por toda a gente de bom senso, sabida por quantos, conhecendo bem a mechanica complicada d'estas coisas, acabam sempre por proferir juizos infalliveis, nos quaes temos inteira obrigação de acreditar.

—Tem por aqui havido silvicultores habilissimos, refere-me um amigo, que depois de receberem o dinheiro das multas o entregavam, na maioria dos casos, aos multados. Esses não tiveram nunca incendios no pinhal. Em compensação, a gente de agora, mais nova, com sangue na guelra, quasi inventa pretextos para multar. Os incendios succedem-se e multiplicam-se. Diga-me: quaes teem sido os mais uteis e proveitosos ás mattas do Estado?

Os incendios d'este anno devem ter causado muitas centenas de contos de prejuizos. Basta isso para responder á pergunta que acima fica formulada. E se a crueldade continúa, os fogos continuam, porque a gente que precisa do pinhal não desarma. Sendo assim, o caminho a seguir está nitidamente indicado. Quererá seguil-o o sr. ministro do fomento? Elle deve saber, tão bem como eu, estas coisas, porque ainda ha [illegible] o visitou, como eu visitei, o pinhal. Verdade seja que o fez de corrida, não tendo chegado a demorar-se em S. Pedro dez minutos. Em tão curto espaço de tempo, porém, qualquer homem de genio é capaz de resolver o mais grave dos problemas...

Basta vêr um pedaço de pinhal queimado para que o coração se nos confranja deante do perigo immenso que ameaça toda a matta. As arvores novas adquirem todas os tons mortos e agonisantes. Aqui, são côr de tijollo, com sinistros laivos de sangue; mais além, é o cinzento incerto que cobre parte do extensissimo sepulchro. Depois, vem o amarello desbotado, o roxo das gangrenas, o verde congestionado e esse vago colorido de maldição, que fica pairando sempre sobre as coisas que as labaredas tocaram nas suas caricias corrosivas, para as enlouquecerem e contorcerem. O Pinhal de D. Diniz, que salvou da invasão das dunas os campos fertilissimos do Liz, que deu a madeira para as caravelas da India e representa hoje uma immensa riqueza, ficou, este anno, cheio de chagas. Appliquem-lhe a receita de Pombal, remediando o mal feito e evitando que outro peor o devaste de futuro. Como? Por ora, não posso accrescentar nem mais palavra ao que fica escripto...

ADELINO MENDES

Folhetim de A CAPITAL—26-9-1916

Casa de Paes, Escola de Filhos

A nossa litteratura devia estar, senão em pleno Paraizo, pelo menos ás portas d'elle. A sua bocca ansiosa raro morde o fructo prohibido da sciencia, sempre na gula do pômo dourado dos sentimentos. A obra de ideias é-nos, por isso, quasi defesa—principalmente a das nossas ideias. Temos por vezes volumes, fartos volumes, empanturrados de principios, ou abrindo as folhas inertes ao sol dos enunciados e das conclusões. Mas, de ordinario, essas arvores do saber não germinaram, não cresceram, não deram fructo no nosso solo, á luz do nosso espirito. Melhor—não são arvores. São cestos de fructa colhida lá fóra, trazida para o nosso meio no aconchego de nossa lingua por mãos mais ou menos patricias, mas seccas da seiva milagrosa que fecunda e cria.

Ninguem poderá affirmar o mesmo ácerca do livro que eu tenho n'este momento deante de mim—Casa de Paes, Escola de Filhos, do sr. dr. Agostinho de Campos. E' um livro de sciencia, por outra, é um livro de ideias—e tão claras, e tão simples, e tão insinuantes que ainda não vi livro de sentimentos que melhor e mais absorventemente se lesse. E' claro como a agua. E' simples como a luz. E' insinuante como a luz e a agua. E, além de tudo—é visceralmente do seu auctor. Foi elle quem o sentiu. Foi elle quem o pensou. E' d'elle e foi escripto para ser nosso, da nossa terra, da nossa alma—uma e outra perfeitas e felizes no dia em que realisassem a harmonia do lar expressa em traços modelares ao correr da leitura das suas paginas.

Depois, no capitulo seguinte, a proposito da necessidade da convivencia social levada ao minimo, pela maxima exigencia da selecção, refere-se ao novo lar, e apresenta como typo classico de lar confortavel o home inglez descreve, traduzindo Ruskin. «O home, escreve Ruskin, é o logar da paz, o asylo que protege não só contra toda a injuria, mas contra todo o erro, injuria ou discordia. Se o lar não fôr isso, já não é home. Haverá sómente um bocado da vida exterior, que se cobriu com um telhado e illuminou por dentro. Se, ao contrario, o lar é um logar sagrado, um templo guardado pelos deuses domesticos, onde se não admitte ninguem que não possa ser acolhido com amor, então é o verdadeiro home; merece este nome, e a sua gloria irradia».

Para que tudo seja racional e logico no seu livro, o sr. dr. Agostinho de Campos precedeu, em primeiro logar, á construcção da casa. Arejou-a, encheu-a de luz, enriqueceu-a de commodidade. No intuito de a mostrar bem agradavel, poz em confronto a sua paz, o seu equilibrio, a sua salubridade physica e moral, com a insalubridade, a desordem, o desconsolo do lar em que tudo falta por desmazelo e incompetencia. E, feita a casa, preparado o ambiente, parte para os preceitos fundamentaes da educação dos filhos.

Inicia a sua acção propriamente educativa vincando o contraste entre a vida da cidade e a vida do campo—e pergunta-nos em qual d'ellas a educação dos espiritos e das almas é mais facil e mais estavel. Decide-se pelo campo. Combate a alucinação do urbanismo—a indigestão permanente dos grandes centros, excessivamente assoladores de energias, de ambições e de [illegible] O capitulo dedicado á Cidade como educadora da mulher é uma pagina admiravel de luminosa e intensa critica social. Domina e convence. E o que trata da Ordem domestica é de lamentar que não seja lido por um marceneiro intelligente, pelo marceneiro que o nobre espirito do escriptor reclama e invoca. Os dois, de accordo, sem tiros e sem sangue, com um simples armario destinado aos brinquedos das creanças, provocariam a grande revolução do arranjo, da ordem caseira—mãe abençoada da ordem futura na economia, no trabalho, na vida.

O livro do sr. dr. Agostinho de Campos foi publicado já ha alguns mezes. Ha muito que o tenho sobre a minha banca de trabalho para lhe prestar, atravez da minha pobre penna, as homenagens que lhe prestei pela palavra, a sós e comovido, á medida que o lia. Não pude fazel-o tão depressa como desejava. Nunca é tarde, porém, para fallar em almas de real valor d'esta—e em que, afinal, bem pouco se falou, tendo sido tão cantadas outras que são hoje muito ruido, que ámanhã serão apenas silencio. E nunca é tarde para o fazer, porque as suas verdades, os seus ensinamentos, as suas lições devem ser lembrados sempre, de maneira que [illegible] ma vez se lembraram de educar, educando-se conscientemente.

Casa de Paes, Escola de Filhos abre por um capitulo dedicado á idéa de conforto. Diz-nos o que é o conforto. Marca a importancia do seu papel no equilibrio do lar. Mostra-nos que o conforto não deve ser sómente material, mas sobretudo moral. A mulher valorisa-se valorizando a casa. Valorisa a casa não fazendo d'ella unicamente a sala de visitas. E realisa o melhor esforço em beneficio da sua felicidade, e dos que lhe pertencem, tornando-a a escola dos filhos; convertendo-a no bem estar dos maridos; conseguindo estabelecer a atmosphera carinhosa e intima, commoda e afectiva que domina este e aquelles—capaz de evitar que o marido seja um vago hospede, que almoça e sahe, que janta e sahe; capaz de concorrer para que os filhos, em especial as filhas, mais tarde se revelem [illegible] compativeis com a situação de presidentes d'um verdadeiro lar.

Não esquecem os capitulos que dizem respeito ao Ensino das linguas ás creanças e á Escolha de mestras estrangeiras—capitulos fremontes de verdade e justa observação, que a uma suprema actualidade, alliam a suprema eloquencia. Só por elles seria legitimo recommendar, a quantos sabem lêr, a leitura do [illegible] Campos. Elle representa, n'esta hora triste de fallencia moral e de subservicencia intellectual, um brado altivo, cheio de bom senso, contra a cega e surda insensatez dos que pervertem julgando educar.

Livro que lança as bases da educação em familia, e pela familia, combate tudo quanto possa contrarial-a. D'ahi o seu desamor ao collegio, caserna ou convento—aos vastos armazens de rapazes ou raparigas em que, n'um inevitavel alheamento por todo o conforto moral, se perdem, se dissolvem, pelo menos se attenuam os laços de intimidade que formam o conjuncto familiar. D'ahi os seus protestos contra os internatos dos jesuitas—protestos levados sem rhetorica de comicio, com a documentada probidade d'um religioso, d'um christão que não sacrifica á má companhia de Christo a essencia e a forma da sua consciencia de educador. As paginas consagradas aos vicios e aos perigos da educação jesuitica veem a proposito n'esta altura da nossa existencia politica. Bem sequer os evocar, é a melhor das respostas aos nacionalistas que pretendem restaurar a vida nacional com a cooperação do jesuita—condescendendo com o seu universalismo [illegible] formalismo escolastico, estranho á natureza e ao sentimento; com o seu horror pela historia e pela acção; com o seu cultivo da denuncia, e principalmente com a sua má vontade contra a familia, a cellula geradora e conservadora da nação. Elle chega ao celebrar, como estudante ideal, o que esquece pae e mãe».

Entre os capitulos finaes do livro singular do illustre professor, ha tres a que não quero deixar de referir-me. São os que se occupam de Pestalozzi e as mães, do Jogos froebelianos e da Funcção das escolas maternaes. São tres poemas que se insinuam pelo encanto mais suggestivo, impondo-se pela lição mais proveitosa. Saboreiam-se no prazer de quem sorve, aos golos, um liquido precioso, servido n'uma taça fina. E deixam-nos a impressão fortificadora d'uma semente a que se vê abrir o seio, e germinar na sagrada crystallisação do fructo.

Se eu fosse legislador ao terminar a leitura d'este livro, a que não receio chamar evangelho, promulgaria desde logo uma lei, um decreto, uma portaria com um simples e unico artigo:—A casa de Paes, Escola de Filhos fará parte, d'ora avante, da corbeille de todas as noivas, de todas as futuras mães portuguezas.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

FESTAS DE ALEGRIA

O gymkhana da Amadora

foi uma linda diversão, com um programma variadissimo

Foi uma commissão de senhoras que organisou o «gymkhana» da Amadora, que na tarde do ultimo domingo attrahiu á povoação arribaldina milhares de pessoas. [illegible], essa commissão deve estar satisfeita. A sua festa foi animada, teve fases de [illegible] ção, teve uma artisti[illegible] O «rink» dos Recreios Des[illegible] theatro d'um certamen, no q[illegible] vos não tinham rigor athle[illegible] ra as quaes se exigia rapide[illegible] mentos «sol-plotes» e agilidade para ganhar. Aquella endiabrada corrida de obstaculos, com que abriu a festa, obrigava a um violento esforço physico, com corrida, com passagem de obstaculos e com mudança de fato de homem para senhora. E foi n'esta mudança de vestuario que muitos perderam a corrida! O «sportsman» Francisco Rocha envergou uma saia e um casaco na rapidez d'um relampago e poz na cabeça um chapeu muito desastrado. C[illegible] nhou... mas se o jury tivesse de entrar em linha de conta com o rigor da [illegible] lette, havia de perder. Parecia um «mostrengo» de saias! Antonio Pontes fez a primeira volta com extraordinaria rapidez, mas gastou mais de 10 horas a mudar de fato e perdeu! D. Eugenio de Noronha, ao executar a segunda volta, puchou em demasia as saias prau cima, deixando vêr as calças! Tambem elle, se o jury fosse rigoroso, perdia! «Aquillo» nunca poderia fingir d'uma «madama»! Em fim, a corrida d'obstaculos foi um magnifico principio de festa para despertar risota...

Seguiram-se corridas de luvas, de gravatas, de cigarros e n'ellas ganharam algumas meninas e rapazes varios premios. Por valor sportivo? não. Corridas d'estas, ellas são verdadeiras lotarias. Se a menina «calça» mais depressa umas luvas e dá um nó de gravata, tudo vae bem, mas se é nervosa ou demorada, de nada serve ao rapaz ser um excellente «sprinter»!...

A prova de campainhas, a de saccos, foram o que costumam ser sempre. Pretextos para divertir a assistencia. A corrida de animaes despertou interesse porque as graciosas concorrentes, meninas até 12 annos, conduziram o melhor que poderam, em 30 metros, todos os animaes que as capoeiras ou os canis dos seus papás tinham de melhor. Impressionou a marcha d'um gallo, a belleza d'um gordo perú e a desenvoltura da corrida d'um pato!

No «gymkhana» houve, porém, uma parte de rigoroso «sport». Foi a serie de corridas em patins. Serviu de evidente demonstração para as meninas, senhoras e rapazes, socios dos Recreios Desportivos, affirmarem os seus merecimentos de agilidade e destreza n'esse magnifico exercicio.

A festa terminou com um desafio de «foot-ball» em saccos, permittindo, pelas suas continuas e alegres phases, que a assistencia risse com gosto.

Todos os vencedores receberam premios, que serão distribuidos em sessão solemne, no proximo sabbado, sessão que terminará com um baile.

E já que fallamos em premios diremos que no «gymkhana» houve a media exaggerada de 3 4 por corrida e que ainda a commissão organisadora possue mais uns vinte ou trinta que fará disputar em nova festa

Notas do dia

Ainda a travessia do Tejo a nado

Só hoje nos foi entregue a seguinte carta, que no domingo 24 nos enviaram, pedindo a sua publicação: —Amigo e collega José Pontes.—Venho talvez maçal-o pedindo-lhe um cantinho na sua bem redigida secção de Sport.

Tenha paciencia e creia que é a primeira e ultima vez que o faço para fallar d'um assumpto que o «Seculo da Noite» e «A Capital» de dia 22 trataram.

Inseriram aquelles dois jornaes uma carta assignada pelo sr. Ryder da Costa, e á qual o chronista do «Seculo» (edição da noite), que eu não conheço, fez uns commentarios que me não attingem, nem me molestam.

Se lhe peço, meu caro collega, a publicação d'estas linhas, é para que as pessoas que me conhecem e as creaturas honestas e serias, que felizmente ha no nosso meio «portivo, não fiquem fazendo juizos menos verdadeiros ácerca da minha pessoa e do Gymnasio Club Portuguez que tenho a honra de dirigir.

O sr. Arnold Stockler não foi admittido á prova de natação organisada pelo G. C. P. porque a assembléia geral dos delegados das associações inscriptas assim o entendeu.

Eu sómente como presidente d'essa assembleia por m'o impôr o respectivo regulamento, dirigi (se o termo é proprio) os trabalhos, abstendo-me de votar ou discutir, qualquer assumpto n'ella versado.

Como dever de lealdade eu devo declarar que se tivesse voto ou tivesse de emittir a minha opinião, ella seria desfavoravel á acceitação do concorrente inscripto.

Os regulamentos fizeram-se para se cumprir e é ao G. C. P. que compete como a mais poderosa organização sportiva, velar pela sua completa observancia.

O sr. Stockler não passou procuração a pessoa alguma para fazer a sua inscripção, e a prova está na passagem do officio que o Ex.mo Senhor Secretario Geral do C. N. L. me dirigiu e que é do theor seguinte: «Devo esclarecer que tomei a liberdade de assignar pelo concorrente em virtude da sua ausencia».

Amisades perante regulamentos são banalidades e mal vae aquelle que, em sport, se serve dos amigos para se fazer valer.

E' isto o que eu queria dizer, para que o meu nome digno e honrado não soffra a duvida de qualquer que fizesse fé no primeiro escripto que se lhe deparasse.

Creia-me, etc Carlos Granha.—Lisboa, 24 de setembro de 1916.

Campeonatos de Portugal de «Lawn-Tennis»

Na proxima quinta-feira começam a ser disputados nos «courts» do Sporting Club de Cascaes os campeonatos de Portugal de Lawn-tennis, este anno valorisados pela inscripção de dois afamados jogadores hespanhoes, o conde de Gomar, campeão de Hespanha, e D. José Maria Alonso.

As inscripções fecharam hontem com os seguintes nomes:

«Gentlemen singles»: C. G. Wicander, E. Ryder, Conde de Gomar, João Sassetti, H. Bello, P. Duro, P. A. Taylor, J. Castello Novo, D. Luis de Verda, Fernando Valle, H. Fraser, J. Nobrega de Lima, D. José Maria Alonso, A. Casanova, J. G. Jenkins, D. José de Verda, George Reimborg, Affonso Villar, Francisco Sommer, José Avillez, Luiz Ricciardi, Charles Ryder, G. P. Caupers, A. Pinto Coelho.

«Ladies singles»: Miss Hilda Murphy, Miss Cordelia Philimore, D. Victoria Perestrello.

«Gentlemen's doubles»: Sommer-Casanova, D. J. Verda-E. Ryder, Ricciardi-Fraser, L. Estarreja-F. Valle, A. Villar-J. Avillez, D. L. Verda-G. Reimberg, P. A. Taylor-J. G. Jenkins, D. J. Castello Novo-G. Caupers, Conde de Gomar-D. J. M. Alonso, P. Duro-C. G. Wicander

«Ladies doubles»: Miss Hilda Murphy-Miss Mary Briant, Miss Mary Ryder-Miss Margarita Ryder, D. Victoria Perestrello-D. Luiza Avillez.

«Mixed-doubles»: Miss Hilda Murphy-P. Taylor, Miss Mary Briant-J. [illegible], Miss Cordelia Philimore-L. Ricciardi, Miss Mary Ryder-J. G. Jenkins, D. Luiza Avillez-F. Valle, N. N.-H. Fraser, D. Victoria Perestrello-D. José de Verda, N. N.-D. José Castello Novo, Miss Margarita Ryder-E. Ryder.

As partidas começam ás 10 horas da manhã.

Através do mundo

O phenomenal Fred Murray

Os allemães elogiam, e com justo motivo, o seu phenomenal athleta Fred Murray, que percorre as 120 jardas (grandes Carreiras) em 15 segundos e as 220 jardas (pequenas Carreiras) em 24" 1|5.

Este Murray é um verdadeiro athleta, conforme se verifica pelas seguintes «performances»:

100 jardas em 10 segundos
200 » em 21 1|5
400 metros em 50" 1|5.
Salto em altura com 1m,66.
Lançamento do peso a 12m,16.

O rival mais directo de Murray é Stanford.

Algumas anecdotas

Engano d'imprensa

—Então que me dizes á festa da Amadora? Os jornaes annunciam que no «gymkhana» entravam profissionaes e amadores.

— Profissionaes? Tu estás doido?

—Sim, profissionaes... E' pelo menos o que dizem os periodicos. Mas, na verdade, não os visto lá?

—Vi, de profissionaes, apenas os musicos da philarmonica...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

A festa da Amadora

Os resultados foram os seguintes: 1.ª corrida do obstaculos, para cavalheiros, srs. Victor Carriço, 1.º premio, Francisco Rocha, 2.º, e Arnaldo Vieira, 3.º.

Corrida de gravatas, para senhoras e cavalheiros, vencedores: Bronio Seixas e D. Maria Thereza Athayde, Urbano Furtado e D. Ema Diniz, João dos Santos Mattos e D. Maria Delphina Guimarães, Antonio Pontes e D. Maria dos Santos Mattos.

Na corrida de luvas e cigarros venceram Eugenio Noronha e D. Maria Leonor dos Santos Mattos, Angelo Monteiro e D. [illegible], Marco Antonio e D. Maria Julia Guimarães.

Na corrida de saccos, com olhos vendados [illegible] Francisco Rocha, Arnaldo Vieira e Juvenal Silva.

[illegible], etada a corrida negativa por meninas, em bycicletas, vencendo D. Celeste Santos Mattos, D. Leonor Santos Mattos e D. Maria Antonia Vianna.

Na corrida de campainhas ficaram os premios para serem sorteados.

A corrida de velocidade, em patins, foi ganha por D. Maria Roband, D. Leonor Santos Mattos e D. Maria Roband.

Identica corrida para cavalheiros foi ganha por Arnaldo Vieira, José Manuel e José Silva.

A corrida de cadeiras, para meninas revestiu particular interesse, vencendo-a D. Maria Luiza Correia, D. Josephina Roband, D. Maria Luiza Santos Mattos e D. Maria Leonor Santos Mattos.

A corrida de «equipes», em patins, foi ganha por José Manuel Martins, João Monteiro, José Aprigio e Arnaldo Vieira.

Seguiu-se identica corrida, para meninas, vencendo D. Josephina Rodrigues e D. Celeste Santos Mattos.

Depois, e das mais curiosas, foi a corrida de varios animaes, vencendo os conduzidos por Carlos Sarzedas, D. Maria Gomes, Fernando de Oliveira, Antonio Nunes de Almeida e D. Maria Leonor Santos Mattos.

Não se realisou, por ausencia de concorrentes, a luta de tracção entre cavalheiros de mais de 40 annos.

A deliciosa festa fechou com um desafio de «foot-ball» em saccos, por duas «equipes», vencendo, por 2 «goals» contra 1, a commandada pelo capitão Rocha.

Passeio official da secção de natação do Club Naval de Lisboa

E' já no proximo domingo que terá logar o passeio official de Cacilhas ao Caes do Club, feito a nado por todos os nadadores do Club Naval.

A inscripção já contem para cima de 30 nomes, vendo-se entre elles os de dois nadadores, o mais novo e o mais velho do club, sendo este o distincto «sportsman» Augusto Eustaquio de Seixas, nadador da velha guarda, que não obstante a sua edade ainda mostra o seu valor, e aquelle o menino Carlos Pessoa Proença, apenas com 12 annos de edade, que aprendeu a nadar na escola de natação do Club Naval

Isto é mais uma prova do enthusiasmo pouco vulgar que este passeio tem despertado, o primeiro n'este genero que se realisa em Portugal.

Acompanha os nadadores, além d'um grande numero d'escaleres e guigas, um gazolina dos maiores, alugado expressamente, indo o conhecido «yachtman» J. J. d'Almeida no seu gazolina a acompanhar tambem os seus consocios.

A partida será do Caes do Club ás 16 horas prefixas.

QUESTÕES MILITARES

INSTRUCÇÃO DAS TROPAS

O uso das cartas topographicas desenhadas a curvas de nivel —As tropas alliadas só empregam as cartas desenhadas a normaes—Na instrucção das tropas da 1.ª Divisão não se deve deixar de attender a este assumpto

Ha tempos, um illustre cirurgião portuguez, que esteve em França, estudando a organisação dos serviços hospitalares na zona do interior da guerra, viu annunciado e comprou o livro de Marion, ácerca da cirurgia de guerra. Lida a obra, o nosso compatriota soffreu uma grande decepção e disse comsigo mesmo: «Ora sempre esperei que o grande mestre nos désse alguma novidade

Chegou ao hotel e mal poude conciliar o somno, pensando ainda, que nada aprendera na leitura da obra citada.

No dia seguinte, ao despertar, na atmosphera suffocante do calorifico, estendeu um braço para fóra da cama e tornou a pegar no guia do cirurgião em campanha e reflectindo um instante comprehendeu que fôra injusto e teve vontade de escrever ao auctor, pedindo-lhe desculpa do mau conceito anteriormente formulado.

E porque se operou no espirito do habil cirurgião portuguez tamanha metamorphose?

Porque a principio, quando ella foi lêr a obra, suppunha que ella era escripta para trazer a publico novos processos de diagnostico ou de intervenção cirurgica e não pensou que o mestre quiz proporcionar aos seus collegas, estranhos á cirurgia, um methodo excellente de orientação clinica e um guia auxiliar no tratamento dos feridos da guerra. O cirurgião portuguez, que tinha tido uma larga pratica no Banco do hospital de S. José, não aprendeu ensinamentos novos, mas quando reflectiu que o livro fôra escripto para ensinar os que pouco ou nada sabiam do tratamento dos feridos de guerra, e ainda mesmo como orientador de mestres, que tenham de ensinar alguns alumnos, comprehendeu então o largo alcance da obra e, raciocinando, fez a si mesmo a seguinte pergunta: eu seria capaz de escrever um trabalho tão claro e tão methodico se tivesse de publicar um guia para ensinar a alguem a cirurgia de guerra? E só então, comprehendendo na resposta, a difficuldade da empreza, se arrependeu do juizo anteriormente formulado. Ora isto vem a proposito de um facto observado ha dias n'uma livraria da rua Aurea, quando alguem foi vêr e folhear o livro «Guia pratico para leitura de cartas topographicas», publicado pelo major Correia dos Santos. Ao chegar ao fim da obra, n'um encolher d'hombros o official disse:—Ora, julgava que fosse outra coisa que eu não soubesse. Applica-se aqui exactamente a historia anteriormente narrada. O apreciador da obra só pensou, de uma fórma egoista na sua pessoa, no proveito individual a tirar do livro, sem querer lembrar-se da utilidade que elle representa para os que desconhecem este assumpto e mesmo, ainda, para os que entre nós só teem estudado as cartas topographicas onde o relevo do terreno se representa a curvas de nivel, e teem posto de parte o systema das normaes (hachures); como já foi dito n'este jornal. O illustrado official não pensou que auxilio póde encontrar no referido livro, se amanhã fôr nomeado instructor dos sargentos, dos chefes de grupo, ou dos mancebos da I. M. P. A leitura das cartas topograficas deve constituir um dos pontos mais importantes da instrucção das nossas tropas que vão agora preparar-se para a guerra nas Linhas de Torres e de quaesquer outras que tenham de partir para França. Sabe-se como em 1870 os officiaes francezes se perdiam no terreno, por não saberem lêr um mappa, emquanto que os proprios soldados do exercito inimigo se orientavam admiravelmente em territorio francez. E' porque n'esse tempo a França não tinha estabelecido ainda na escola primaria a leitura de cartas topographicas. Esta instrucção é indispensavel para todo o individuo culto, desde o «chauffeur», o excursionista até ao chefe conductor de tropas

Entre nós, os serviços de cartographia estão muito atrazados. A nossa carta corographica na escala de 1/50000, trabalho muito apreciavel, feito pela direcção dos serviços geodesicos, lucta com difficuldades insuperaveis, por falta de pessoal, que permitta dar-lhe o desenvolvimento sufficiente, para se proporcionar á defeza nacional os mappas de que ella carece para o commando. As tropas da 1.ª divisão vão operar agora em uma zona, da qual possuem mappas do Estado Maior na escala 1/20000, que permittem uma leitura muito facil na orientação do terreno; mas se tiverem de avançar para outros pontos do paiz, já as difficuldades serão muito maiores, porque, em regra, só encontrarão a antiga carta corographica 1/100000, de leitura mais difficil e muito alterada. Mas se derem aos quadros os mappas com o terreno representado com as «hachures», ainda as difficuldades serão muito maiores, visto que não estamos habituados a um tal systema de figurado do terreno, que é o adoptado nas cartas francezas do Estado Maior, na escala 1 80000.

Parecia pois de toda a conveniencia, que os individuos que teem a seu cargo a direcção suprema da nossa instrucção militar pensassem n'este assumpto e proporcionassem ás tropas da 1.ª divisão, em operações, os mappas desenhados a «hachures», pondo de parte, quanto possivel, a carta 1/20000 e obrigando a praticar com as cartas desenhadas por um systema analogo ao das cartas francezas, que as nossas tropas terão de usar em França.

Ora foi isto o que se previu na obra «Guia pratico para leitura de cartas» onde se encontra desenhada a «hachures», a carta da peninsula de Torres Vedras, que as nossas tropas poderão aproveitar com vantagem, e os quadros dos milicianos que se instruem nas diversas escolas preparatorias de officiaes.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

As tropas britannicas victoriosas no occidente

LONDRES, 26. — Communicação official de 25.—Ao sul do Ancre as nossas tropas atacaram hoje sahindo em toda a parte victoriosas. As posições inimigas foram tomadas de assalto n'uma extensão de cerca de seis milhas entre Combles e Martinpuich e n'uma profundidade de mais de uma milha.

As aldeias poderosamente fortificadas de Morval, Lesboeufs, assim como varias linhas de trincheiras cahiram em nosso poder.

A aldeia de Morval situada nas alturas ao norte de Combles, com as suas trincheiras subterraneas cavadas nas pedreiras e as defezas de arame, constituia uma formidavel fortaleza.

A posse d'estas duas aldeias é de consideravel importancia estrategica corta literalmente as communicações inimigas com Combles.

Fizemos grande numero de prisioneiros e tomámos metralhadoras e material de guerra.

As perdas infligidas ao inimigo foram graves.

Comparativamente com os resultados obtidos, as nossas perdas teram relativamente ligeiras.

Hontem foram destruidos em combates aereos seis aeroplanos inimigos e pelo menos mais tres forçados a descer em consequencia de avarias recebidas em combate. Dos nossos apparelhos faltam tres.—(Havas).

A situação na Grecia

ATENAS, 25.—A situação diplomatica não mudou e o gabinete continua em exercicio, apesar de se dizer que parecem inevitaveis certas alterações. Os diplomatas da «entente» tratam esta delicada situação com o maior tacto.—(Havas).

Mais zeppelins sobre Inglaterra

LONDRES, 26.—Os zepellins passaram nas costas leste e nordeste entre as 22,30 e á meia noite, mas não ha noticia de qualquer estrago ou victimas.—(Havas).

Abonos e assistencia dos mobilisados

Pelo ministerio da guerra foi expedida a seguinte circular aos commandantes das divisões do exercito.

Tendo chegado ao conhecimento de s. ex.ª o ministro da guerra que alguns officiaes e praças pertencentes a unidades mobilisadas e prestes a partir para fóra de Portugal, teem a seu cargo filhos menores, orphãos de mãe, e sem pessoas de familia que d'elles possam tomar encargo, determina o mesmo ex.mo sr. que seja communicado aos officiaes e praças do exercito, que se encontrem n'estas condições, que devem expôr a sua situação em requerimento dirigido a s. ex.ª o ministro e acompanhado dos documentos comprovativos necessarios, a fim de se examinar cuidadosamente cada caso na «Repartição de Abonos e Assistencia aos Mobilisados» e de os resolver pela utilisação dos estabelecimentos de educação do ministerio da guerra, dos que estão confiados á Assistencia Publica, e de harmonia com os vencimentos de campanha que serão arbitrados a officiaes e praças.

Auxiliares da defeza maritima

São avisados todos os socios do Club Naval, alistados como auxiliares da Defeza maritima, que está patente a escala official na séde do Club, começando a vigorar no proximo dia 1 de outubro.

Todos os que desejem tirar os seus artigos de uniforme do deposito de fardamentos podem dirigir-se ao Arsenal, onde receberão guias para o Deposito Central de Fardamentos, ao Campo de Santa Clara.

Navios apprehendidos

A' firma Sassetti & C.ª foi concedida a prorogação, por trinta dias, do prazo estabelecido para reclamações de carga do vapor allemão «Bullow».

Mobilisação da 1.ª divisão

Deve chegar amanhã a Lisboa o regimento de infantaria 33, de Faro, que segue para Torres

NOTICIAS DO BRAZIL

SÃO PAULO, [illegible] A Camara [illegible] governo [illegible] material electrico para melhorar a illuminação da cidade.—(Americana).

BAHIA, [illegible]—A imprensa applaude a creação de um imposto territorial, como fonte de receita para o Estado e meio de [illegible].—(Americana).

PORTO ALEGRE (RIO GRANDE DO SUL), 26.—A municipalidade de Montevideo, em homenagem á municipalidade d'esta capital, deu o nome de Porto Alegre a uma das praças d'aquella cidade.—(Americana).

CUYABÁ (ESTADO DE MATTO GROSSO), 26.—O secretario da Agricultura projecta fazer uma Festa da Arvore, para educação agricola das creanças, para a qual serão convidados todos os grupos escolares do Estado de Matto Grosso.—(Americana).

O inter-cambio commercial entre a Italia e o Brazil

RIO DE JANEIRO, 26.—Os jornaes publicam trechos do ultimo relatorio do consulado geral do Brazil em Genova, demonstrando o desenvolvimento do inter-cambio commercial entre os dois paizes. A imprensa proclama a necessidade de se alargarem tanto quanto possivel, as relações commerciaes com a Italia e com Portugal, cujos emigrantes compram no Brazil productos dos seus paizes de origem, desenvolvendo o commercio exportador.—(Americana).

NOTAS DIVERSAS

O governo esteve reunido durante a tarde no ministerio das colonias, occupando-se especialmente das subsistencias e das operações militares em Kionga

—Deve visitar brevemente o porto da Horta o navio de guerra (escola) americano «Newport».

Tendo o sr. ministro do Interior promettido mandar reabrir a confederação socialista e a federação operaria, no Porto, que foram encerradas por occasião dos tumultos occorridos n'aquella cidade, o deputado sr. dr. Costa Junior procurou hoje o sr. Mousinho d'Albuquerque a fim de lhe pedir a reabertura d'aquellas collectividades.

Recolhendo ao hospital

Na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José deram entrada Manuel Antunes, atropellado no Cacem por um «camion» militar, ficando com a perna direita fracturada; João Agostinho, trabalhador, morador em Torres Vedras, aggredido á cacetada n'uma taberna d'ali por um individuo que diz não conhecer, ficando bastante ferido na cabeça; na enfermaria 7, Maria Semedo Lobato, moradora na rua das Fontainhas, 17, 1.º, atropellada por um trem na rua do Amparo ficando com a perna direita fracturada; na n.º 7 do hospital do Desterro, Antonio da Silva Carvalho, ajudante de ferreiro, residente em Bucellas, que ali cahiu da carroça de que era conductor, fracturando o braço direito; na n.º 4, Manuel da Silva, serralheiro, morador na rua Saraiva de Carvalho, 77, que se embriagou de tal fórma, que na Praça da Figueira lhe deu para se intrometter com uns soldados, os quaes lhe deram uma sova, ficando ferido na cabeça; Casimiro d'Oliveira Paschoal, filho de Manuel Oliveira Paschoal e de Joaquina da Conceição; morador na rua do Embaixador, 48, loja, servente n'uma officina da rua Vinte e Quatro de Julho, que foi colhido por um volante de uma machina, ficando com fractura do craneo, e José Alves da Silva, trabalhador, residente em Caparica, que estando a empedrar um poço cahiu, ficando muito contuso nas costas.

No banco recebeu tratamento Antonio d'Almeida, moço de padeiro, ferido n'uma perna pelo tiro de um revolver que tinha na algibeira das calças

A hora legal

Voltamos á antiga, ou continúa como está?

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—A hora actual perturbou já muito os serviços de manhã, [illegible], combates, e agora perturbará a grande massa de estudantes, cujo anno lectivo começa a 1 de outubro. Dizia-se que a hora legal acabava em 30 do corrente, mas já estamos a 26 e nada se annuncia. Poderá a «Capital» dizer-nos alguma coisa para tranquillidade de tanta gente?

De v.—*João Rego Martins.*

Presidencia da Republica

No paço de Belem foi hoje recebido o seguinte telegramma:

«Chao-Chao»—«Ao sr. presidente da Republica».—Reconhecidamente agradece a V. Ex.ª o grande beneficio prestado a esta villa com a promulgação do decreto do foral da camara.—(a) *Sociedade Joaquim José Machado.*

No Eden-Theatro

Um bodo, commemorando o seu segundo anniversario

A empreza do Eden Theatro desejando dar uma nota festiva ao 2.º anniversario da fundação d'aquella casa de espectaculos, offereceu um bodo aos pobres, assistindo ao acto escriptores, artistas, representantes da imprensa, etc Foram 100 os contemplados, recebendo cada um 250 grammas de assucar, café manteiga, um pão e a quantia de 20 centavos. O pão e a manteiga foram offerecidos pelos felizes auctores da revista «O novo mundo» e o restante pela empreza, que tambem deu mais tarde esmolas de 20 centavos a muitos pobres que não tinham recebido o bodo

A muitos dos contemplados, que se via serem bastante necessitados os artistas beneficiaram com [illegible] quantias, notando-se entre os pobres alguns cegos e uma viuva com tres filhos menores. Os indigentes tinham os olhos marejados de lagrimas. E [illegible] muitas pessoas que assistiram ao acto vimos as actrizes Amelia Pereira, Ema d'Oliveira, Irene Gomes, Julieta Soares, Luiza Durão, Carmen d'Oliveira, Aurora Silva, Zulmira Bellericourt, e os actores Nascimento Fernandes, Antonio Gomes, Amarante, Alvaro Cabral, Ferruri, Raphael Marques, Julio Burgos, Narciso Vaz, Alvaro Barradas, Abilio Baptista e ainda os srs. Ernesto Rodrigues, Alberto Barbosa, Motta de Carvalho, Manuel Villas, Antonio Correia, Jayme Benito e Amilcar d'Oliveira.

O acto foi abrilhantado pela orchestra do theatro, sob a direcção do maestro Wenceslau Pinto.

TOURADAS

Algés.—No proximo domingo realisa-se n'esta praça uma corrida de bravissimos touros, tomando parte distinctos amadores. Para essa corrida está sendo ensaiada pela «troupe» de Antonio Preto uma desopilante parodia á feira da Galliza.

Zepelins em Lisboa?

Um estupido boato alarmou esta manhã a população lisboeta. Fizeram propalar que sete Zepelins, de ultimo modelo, enormes, gigantescos, preparavam um raid sobre Lisboa, dando uma volta pelo [illegible] Todos sabem que o [illegible] não tem [illegible] E que é [illegible] haver a certeza de que nunca se atreverão a [illegible] Lisboa, primeiro porque a nossa gente já está preparada e tem audacia para os destruir e segundo porque ninguem póde andar nos ares sem comprar calçado ao sr. J. A. Candeias, na rua da Palma 290 e 290-A. Ora a verdade é que o conhecido industrial não vendeu e não vende calçado a allemães.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

«PIC-NIC» NA PRAIA DA ADRAGA

Completando a festa de ante-hontem, que foi a do anniversario da graciosa e gentilissima menina Maria Ema A[illegible] e já em homenagem ao encantador Alfredinho Braga, que completa amanhã 7 annos, effectuaram hontem algumas familias, veraneando na Praia das Maçãs, um passeio com pic-nic á Praia da Adraga. Decorreu com muita animação e com muito enthusiasmo, realisando-se durante oito horas de demora na linda praia, varios exercicios sportivos, onde os srs. Alfredo Braga e A. Souza demonstraram muita habilidade e M. [illegible] de nadadora. Terminados os exercicios, houve uma visita geral ás [illegible] estendida porque o mar a difficultava, mas que todos effectuaram, porque utilisaram, os novos toda a sua agilidade e os velhos a força de vontade para acompanhar aquelles. [illegible] Braga, Alagoa, Reva [illegible] pequenitos que pelo seu [illegible] davam uma nota de alegria ao passeio, as meninas que pela sua graciosidade foram o encanto da diversão [illegible] O regresso á Praia effectuou-se [illegible].

ANNIVERSARIOS

Completa amanhã 7 annos o gracioso e encantador pequenino Alfredo Braga, filho do considerado e conhecido industrial Alfredo Braga.

NASCIMENTOS

Na sua casa da Minhoteira da Correição (Algarve) deu á luz uma robusta creança do sexo masculino a sr.ª D. Maria da Gloria de Magalhães Barros, esposa do nosso amigo e rico proprietario sr. Antonio Judice de Magalhães Barros. Felicitamos sinceramente os paes do recem-nascido.

LUIZ DA COSTA GUIMARÃES

A bordo do paquete «Uruguayo» seguiu hoje viagem para o Rio de Janeiro o illustre brazileiro sr. Luiz da Costa Guimarães. Ao embarque, que se [illegible] ponte da Parceria dos Vapores Lisbonenses, assistiram numerosas pessoas da colonia, tendo ali estado em nome do embaixador o sr. Ba[illegible] Ramos e por parte do consulado o sr. Heart[illegible] Hollanda.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu para a Ericeira, com sua esposa o sr. dr. Manuel de Castro Pereira.

Regressaram a Lisboa o sr.ª D. Christina Quadros de Carvalho, esposa do capitalista brasileiro sr. Constantino Quadros de Carvalho; o sr. [illegible] Martel, acompanhado de sua esposa e o sr. Fernando Campos.

—Está no Porto a sr.ª D. Luiza Borba do Camara (Ribeira Grande).

Para as Caldas da Rainha partiu o sr. Adolpho Guimarães; para a Povoa de Varzim, o sr. visconde de Ameal; para Silves, o sr. dr. Raul Pereira Cadet; para Torres Novas, o sr. João Abelard [illegible] Ruas; para Thomar acompanhado de seus filhos, o sr. conde de Thomar; para a Granja, o sr. dr. Gonçalo d'Almeida Garrett.

Partiu da Santa Eulalia (Alemtejo) para Leiria, em serviço das juntas de [illegible] o sr. Fernando Roza.

Duque e Gaby no theatro Republica

E' definitivamente na proxima [illegible] feira que se estreiam no theatro Republica os celebres dançarinos Duque e Gaby que apresentam o seu novo repertorio de dansas de salão n'um [illegible] em que tomam parte Angela Pinto, [illegible] Veloso, Judith de Castro e outros artistas portuguezes.

Os espectaculos são completados com peças alegres e com [illegible] e são dados a por preços populares.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 5|8	34 1|2
Londres, 90 d|v	35 1|8	—
Paris, cheque	674,5	676
Hollanda, cheque	$53,5	$54,1
Madrid, cheque	1$4,5	1$46,1
Suissa, cheque	$1,5	$37,1
New York	1$43	1$46
Rio s|Londres	12 9|32	—
Libras	7$80	7$90
Agio do ouro	52 %	56 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se

	Assent.	coup.
Tit. de 1:000$	39,15	40,40
» » 50 »	—	—
» » 100$	—	—

Obrigações: 3 0|0 1915, 96$10; 4 1|2 [illegible], assent. e coup. 6$5; 5 0|0 1907, coup. 60$. Externos: 1.ª serie, 76$70, 2.ª, 76$60 e 3.ª 80$70.

Acções Banco de Portugal, 1$00 [illegible] tramarino, assent. 1$43 e coup. 1$43; Fidelidade, 1,200$; Norte e Leste, 36$50; Tabacos, coup. 9$50, Agricultura Colonial, 1$20.

Obrigações Aguas, assent. 90$ e coup. 85$; Prediaes 6 0|0, 98$50; 5 0|0, 90$20 e [illegible] 0|0 Norte e Leste, [illegible] Caminho de Ferro de Benguella, [illegible] Assucar [illegible]

Theatros, Circos, Cinemas

A NOVA ÉPOCA ✕ REABERTURA DO GYMNASIO

Sabbado proximo — O repertorio — O elenco

O Gymnasio reabre as suas portas no proximo sabbado, para inauguração da época de inverno. Acompanhámos, durante a época finda, com sympathia e interesse de todo o ponto merecidos, os progressos d'aquella popularissima casa de espectaculos sob a proficiente direcção de Maria Mattos e Mendonça de Carvalho, ao mesmo tempo artistas de valor e emprezarios conscienciosos, cujo culto pela sua profissão se póde propôr como admiravel modelo.

Durante uma temporada de sessenta dias, a companhia do Gymnasio demorou-se no Carlos Alberto, do Porto, dando alli uma serie de espectaculos que ficará memoravel na capital do norte.

Maria Mattos, hoje uma das mais illustres actrizes portuguezas, directora de scena e ensaiadora de grande merito, mulher de indiscutivel talento e senhora de raros predicados moraes, continuará, por certo, este anno, a dar-nos, á frente dos artistas do Gymnasio, novas demonstrações do seu excepcional valor, com a intelligente e zelosa cooperação de seu marido, o actor Mendonça de Carvalho. Um encontro fortuito permittiu-nos interrogar o talentoso artista sobre a futura época a inaugurar em 30 do corrente. Com a serenidade habitual, prototypo de cortezia e de modestia, Mendonça de Carvalho affirmou-nos, antes de mais nada, que se não poupará a esforços para que o publico, que tão carinhosamente trata o seu theatro, fique plenamente satisfeito. «O Gymnasio—disse-nos—continuará explorando o genero alegre, comedia e farça, sempre com peças honestas que todos poderão vêr e ouvir. Tive, é claro, o maximo cuidado na escolha dos auctores e assim é que conto já com producções de Chagas Roquette, o feliz auctor da «D. Perpetua que Deus haja» e «O Senhor roubado»; de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, que acabam de alcançar um grande exito com a sua revista «O Novo Mundo»; traducções de João Soler, que nos dará o «Inferno», comedia hespanhola de grande renome, de Jorge de Abreu, que nos offerece a comedia de Feydeau, «Alfaiate de senhoras»; uma imitação de Lino Ferreira, com o titulo «O filho da mamã» e as «repri-ses» das comedias «O olho da providencia», do dr. Xavier da Silva e João Bastos, e o «Hotel do Livre Cambio», que será a primeira peça a subir á scena, em meados de outubro, em recita de assignatura. Tenho ainda outras peças, francezas e portuguezas, cujos titulos, auctores e traductores não posso por emquanto revelar.

«A direcção artistica continúa confiada a minha mulher e a companhia, depois das alterações e modificações que fiz, ficou assim organisada: Maria Mattos, directora de scena e ensaiadora; Celeste Leitão, Pepita de Abreu, Marieta Mariz, Bemvinda de Abreu, Virginia Farrusca, Julia Silva, Maria Emilia Leitão, Nita Oom e Izilda de Vasconcellos; Mendonça de Carvalho, Antonio Cardoso, Silvestre Alegrim, Antonio Sarmento, João Lopes, Joaquim Almada, José de Almeida, Joaquim Silva, Antonio Palma, José de Azambuja, Ricardo Neves, Francisco Mendonça e Mario Pombeiro (ponto).

«Como vê, no elenco figuram nada menos de cinco actrizes novas, Pepita de Abreu, Marieta Mariz, Maria Emilia Leitão, Nita Oom e Izilda de Vasconcellos, e tres actores, Antonio Sarmento, Ricardo Neves e Francisco de Mendonça. Estes novos elementos muito contribuirão para os successos das peças, cujo numero, no final da proxima época, se elevará a 45, approximadamente, permittindo-me ir em 1917 ao Brazil com a companhia mais completa e homogenea que alli tem apparecido nos ultimos tempos. Devo dizer-lhe que a minha ida ao Brazil provém de um contracto que tinha firmado com o emprezario Celestino da Silva, fallecido recentemente e que a sua filha e herdeira manteve commigo, honrando d'este modo o compromisso de seu pae e estreando-se como emprezaria theatral, a despeito dos seus 25 annos de edade. Falta-me ainda dizer que o nosso scenographo continuará sendo o já distincto artista José Mergulhão, cuja carreira aqui foi iniciada e que tão brilhantemente a tem sabido affirmar em quasi todos os theatros de Lisboa e Porto.»

«Bonne chance»!

Entre nós

Faz hoje dois annos que se realisou a inauguração de uma das mais vastas e elegantes casas de espectaculos da capital, o Eden Theatro. Construido n'um optimo local, com uma sala artisticamente decorada, o seu aspecto é absolutamente egual ao dos theatros ligeiros de Paris. O Eden Theatro que foi inaugurado com o «Burro do sr. Alcaide», pela companhia de operetta de que faziam parte Palmira Bastos e José Ricardo, sob a direcção de Luiz Galhardo, passou a ser explorado ha um anno, com o melhor exito, em espectaculos por sessões, para o que especialmente foi edificado com as suas confortaveis dependencias, a que estão annexos os salões do Palacio Foz. A empreza que actualmente explora a linda casa de espectaculos da Praça dos Restauradores resolveu commemorar solemnemente a data de hoje, festejando ao mesmo tempo o successo extraordinario da revista «O Novo Mundo», que tem produzido as maiores receitas até hoje registadas em theatros portuguezes, com a distribuição d'um bodo aos pobres.

— Da companhia com que brevemente inaugura o theatro do Povo, com a revista «Largo o osso!» fazem parte os artistas Regina Curto, Carlota Duarte, Dina Pacheco, Mariannita Gonçalves, Emilia Ferreira, João Rebocho, Alfredo Silva, João da Fonseca, Alberto Silva e Joaquim Silva.

—Estreia-se brevemente na revista «A princeza Magalona» a gentil divette Luiza Satanella.

—Partiu para Paris com suas filhas a illustre artista Palmira Bastos, que voltaremos a ver este anno no theatro de declamação.

—Vae apparecer como «compère» em uma revista do anno com que reabre o Appolo o celebre «clown» Little Walter.

—Foi contractado para o theatro Republica o actor Francisco Judicibus.

—Fez a sua festa artistica no Rio de Janeiro com a «Marcha nupcial», a actriz Palmira Torres.

Hespanha

Na Eslava, de Madrid, inaugurou-se a época com «El Reino de Dios», a nova peça, em tres actos, de Martinez Sierra. A obra agradou, tendo-se estreado n'ella com extraordinario exito uma nova actriz, Josefina Moyer, que até ha pouco fôra transformista. A critica reconhece n'ella um authentico temperamento dramatico.

—Reabriu o Conselho Imperial de Madrid, com a comedia «Dios dirá» dos Quinteros, o entremez «La gran Carrucedo» e o drama de Echegaray «Mariana». Os espectaculos são por sessões.

—A revista intitulada «La Europea», estreada no dia 23 no theatro Martin, de Madrid, não agradou. Apenas se salvou do naufragio a Srta. Taberner, que cantou bem dois numeros de musica.

—A companhia Plana Llano estreia-se a 6 de outubro no theatro Infanta Isabel com «El matrimonio interino», devendo em seguida representar-se peças de Jacintho Benavente, Linares-Rivas, Quinteros, Paso y Abati, Muñoz Seca e Garcia Alvarez, Perrin e Palacios.

—Falleceu em Barcelona o illustre jornalista e comediographo Teodoro Baró. Na Catalunha representaram-se com exito muitos dos seus dramas e comedias, taes como «Lo geni», «No importa», «Un drama en la costa», «La Tramontana», «Los Joch dels disbarachs», «Lo senyor secretario», «L'olla de grills» e «Lo senyor Batlle».

Argentina

No theatro Odeon, de Buenos Ayres, com publico diminutissimo — umas oitenta pessoas — realisou a 19 de julho o sr. Mario Monteiro uma conferencia sobre o fado em Portugal e canções do Brazil, acompanhando-o a actriz Albertina Rodrigues, que cantou bem, algumas d'essas canções e fados, vestida de minhota.

O sr. Mario Monteiro havia pedido o patrocinio do Centro Republicano Portuguez, que se negou a dal-o, visto a campanha politica que o mesmo individuo levou a cabo no Rio de Janeiro, com a conferencia dada com o thema do «Affonso Costa, coroado Imperador» em que diffamou os principaes vultos da democracia portugueza.

Cartaz de ámanhã

AVENIDA—A's 21—A princeza Magalona.

EDEN—A's 8 e 30 e 22 e 30.—O Novo Mundo.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—Os granadeiros de Napoleão.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa.

Pela instrucção

Na séde da Associação de Instrucção das Classes Trabalhadoras, rua das Trinas do Mocambo, 65-B, está aberta a matricula para o curso elementar primario. O curso é gratuito e destinado ás classes proletarias.

A secretaria está aberta todos os dias uteis, das 20 e meia ás 22 horas, para qualquer esclarecimento.

A peça escolhida para o concurso de admissão ao curso superior de piano, que se realisa no Conservatorio de Lisboa, foi a «Novelette», op. 99, n.º 9, de Schumann.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Grupo Os Maçanitas.—Com este titulo acaba de inaugurar-se um grupo na calçada do Combro, 94, que tem por fim realisar uma festa annual. E' composto pelos srs. José Pedro Cunha, Constantino Porto, Avelino Miguels, José Santa Clara, João Sá, José Maria de Mattos, José Fernandes Lopes, Francisco Rodrigues, Francisco Teixeira, Gabriel Luiz Ferreira, Francisco Correia da Rosa, Eleuterio Moteira Duarte, D. Pedro de Bragança, Luiz Antonio Neves, Floriano Soares, Eduardo Fernando da Silva, Eugenio Cotrim, Francisco Salles da Silva, Theodoro Victor, Joaquim Marques e Antonio José de Sousa Junior. A primeira festa realisar-se-ha nos fins de outubro.

Colyseu dos Recreios

A todos os titulos notabilissima a recita de hontem no Colyseu, não só pela concorrencia que era das mais selectas, como pela operetta que se cantou que é um dos grandes exitos que tem havido em Lisboa.

O scenario e guarda-roupa dos «Granadeiros de Napoleão» é luxuosissimo sendo um verdadeiro encanto a mise-en-scene dos tres actos.

No desempenho destinguiu-se a sr.ª Cavalini na parte de «Manon» cantando todo o 2.º acto no meio de constantes applausos. Muito bem e muito applaudidas as sr.as Azzardi e Maria Migani. O impeccavel comico Eduardo Favi no «Bernados» foi admiravel de graça e correcção artistica. Muito bem o tenor Santo Grassi.

Hoje canta-se o «Cossacos» e ámanhã os «Granadeiros de Napoleão» o que significa duas enchentes colossaes.

O «Sonho de valsa» canta-se brevemente.

Anniversario da Republica

A romagem aos mortos

Como temos noticiado, promovida pelas direcções dos centros escolares republicanos Almirante Candido dos Reis e Dr. Miguel Bombarda, realisa-se no dia 1 de outubro proximo, pelas 14 horas precisas, um cortejo funebre que começará a organisar-se no Terreiro do Paço ás 13 horas e d'ali subirá em direcção ao cemiterio do Alto de S. João, sendo alli junto das campas que encerram os restos mortaes dos martyres da proclamação da Republica, conhecidos ou desconhecidos, proferidos discursos por oradores em destaque.

Teem sido recebidas muitas adhesões de entidades officiaes e collectividades.

Devem considerar-se convidadas por este meio todas as collectividades que não tenham recebido a circular-convite a incorporar-se n'este cortejo que tem um caracter puramente nacional e não politico.

Aos individuos que se mobilisam e partem para a guerra

Na Cooperativa Militar, secção de papel e tabaco, logo á entrada, encontram-se á venda dois livros muito uteis: *A saude pela respiração* e o patriotico trabalho *Regras praticas de hygiene individual, aproveitando com grande vantagem aos soldados portuguezes em campanha*. O primeiro custa 600 réis, o segundo 850 réis.

Dão-se explicações de viva voz ou por escripto a quem comprar estes livros, enviando um postal para a rua Coelho da Rocha, 50, 2.º, e tiram-se todas as duvidas que se possam apresentar.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Boletim da Camara Brazileira de Commercio e Industria de Lisboa.—Sahiu o numero 2 d'este boletim, relativo a agosto findo, trazendo uma resenha desenvolvidissima fornecida pela Agencia Telegraphica Americana do movimento commercial do Brazil durante esse mez, além de outras indicações uteis.

A diligencia no Banco Commercial

O sr. dr. Joaquim Guerra juiz do 2.º juizo de investigação criminal, acompanhado do sub-delegado sr. dr. Pedro de Mattos, escrivão Vidal e respectivos peritos, voltou esta tarde ao Banco Commercial de Lisboa, continuando no exame á escripta e procedendo a outras diligencias, que não transpiraram.

Dizia-se, não sabemos com que fundamento, que a diligencia se prende com o assassinio de D. Diogo de Rina Manique e que fôra requisitada pelas auctoridades do Cartaxo.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

PEQUENAS NOTICIAS

Queixou-se E. José de Sousa, residente no pateo do Conça, 7, á Fonte Santa, de que na calçada do Marquez de Abrantes lhe furtaram da caixa da carroça de que era conductor a quantia de 71$63. Tambem se queixou Achille Chaldaur, francez, hospedado no Avenida Palace, de que desde a rua Aurea ao hotel lhe furtaram uma carteira com 43 escudos e papeis de importancia.

—A policia procura o menor de 14 annos José dos Reis Sousa, filho de Bento de Sousa e Maria Augusta Rodrigues, morador na travessa das Terras de Sant'Anna, 3, loja, que fugiu de casa.

corados nos seus portos, espreitando-os os marinheiros inglezes, cujo unico desejo era arrancal-os de lá e medir-se com elles. Emquanto os allemães não tentassem fazer-se ao mar em força, não era facil vêr o que resultaria d'um combate decisivo.

Esperava-se, porém, que á medida que o bloqueio se tornasse mais apertado, essa e outras circumstancias operariam para forçar os allemães a arriscarem-se a uma batalha. Os marinheiros inglezes apenas esperavam a opportunidade de transformarem os seus desejos em realidades.

Quando, porém, se deu a batalha, nem o modo como se tornaram conhecidas do paiz as circumstancias em que ella se dera, nem os seus resultados foram o que a nação e os marinheiros esperavam. Por um golpe da fortuna, completa satisfação lhes foi dada.

O desapontamento não durou, porque com as noticias posteriores veiu a certeza do triumpho. De fórma alguma, porém, a fé do povo na armada jámais enfraquecera ou desapparecera.

A significação e a importancia da batalha não foram, porém, comprehendidas immediatamente e emquanto todas as condições não fôssem conhecidas todas as tentativas para apreciar o seu valor estrategico seriam prematuras.

O objectivo da «empreza dirigida para o norte», em que os allemães annunciavam a 1 de junho que a sua armada se havia empenhado, permanecia obscuro. A extensão do exito ou do insuccesso do inimigo não podia ser avaliada emquanto o exacto objectivo militar que elle procurava attingir não fôsse conhecido. Era manifesto que vantagem alguma advinha para qualquer das partes em revelar pormenores do combate, que podiam ser valiosos para o outro. Era essencial um certo mysterio emquanto as hostilidades continuassem.

Mesmo terminando a guerra, as phases d'um encontro como aquelle eram uma novidade na lucta maritima: as revelações que certos movimentos lançavam sobre o conhecimento da posição e da força do inimigo; as manobras pelas quaes o almirante allemão salvou os seus navios da destruição; o emprego de varias classes e typos de navios, a efficiencia dos methodos de protecção e equipamento—esses e muitos outros problemas technicos durante muito tempo dariam assumpto para discussão aos profissionaes.

Questões semelhantes dizendo respeito ás primeiras acções navaes da era do aço—Lissa, Santiago e Tsushima—eram ainda debatidas e no fim de cem annos a tactica seguida na batalha de Trafalgar estava ainda sendo examinada por uma commissão official de peritos.

Durante quasi dois annos, a grande armada occupára no Mar do Norte uma posição que fazia frente ás principaes bases do inimigo. Atraz d'essa guarda, os alliados podiam transportar as mercadorias e as tropas sem serem incommodados. Campanhas para se apoderarem das colonias do inimigo e expedições maritimas foram emprehendidas e auxilio foi prestado ao desembarque de forças em tres continentes sem o minimo obstaculo.

A armada ingleza preservou tambem as ilhas de serem invadidas e limitou todas as tentativas de commercio com a Allemanha. Todas essas operações não podiam executar-se sem o esforço que impunha tal tarefa, que exigia qualidades de resistencia, recursos, paciencia e audacia. A tensão era incessante.

O perigo das minas e a ameaça dos submarinos estavam sempre imminentes e a vigilancia das flotilhas e o serviço de patrulhas eram ininterruptos.

Emquanto, porém, a posição predominante no mar era assim mantida, a pouca distancia das praias inglezas havia uma outra armada, a segunda do mundo, mettida nos seus portos e commandada por corajosos e competentes officiaes e tripulações, sob o dominio das mesmas vis, faltas de escrupulos e ré-

Folhetim d' "A Capital"

HISTORIA DA GRANDE GUERRA

VOLUME XIII

CAPITULO I

A batalha do Mar do Norte

Na tarde e na noite de 31 de maio de 1916 travou-se combate no Mar do Norte entre a grande armada sob o commando do almirante sir John Jellicoe e a armada allemã do alto mar commandada pelo almirante Reinhold Scheer.

As phases da batalha seguiram a principio as normas habituaes dos recontros d'essa natureza. Primeiro, as vedetas avançadas, os cruzadores ligeiros e os destroyers entraram em contacto, depois os esquadrões de reconhecimento, os cruzadores de batalha, empenharam-se na acção, exactamente como na bahia de Heligoland a 28 de agosto de 1914 e no Banco de Dogger a 24 de janeiro de 1915.

No Mar do Norte, porém, não succedeu bem assim. A armada de combate allemã chegou para apoiar os seus cruzadores e um pouco mais tarde os esquadrões de batalha inglezes entraram na refrega. Então, o aspecto da batalha soffreu completa mudança.

Durante vinte e dois mezes o povo inglez esperára quasi que diariamente um tal recontro—uma grande batalha no mar, como se chamava.—Não havia anciedade quanto ao resultado, porque embora as consequencias d'uma derrota naval fôssem bem avaliadas, a nação confiava plenamente nos seus marinheiros e confiadamente esperava que se lhes proporcionasse opportunidade para alcançarem uma victoria decisiva.

Affirmára-se que o dominio dos mares não podia ser obtido emquanto não fôsse dada uma batalha naval. O raciocinio em que essa theoria se apoiava era contrario ao que a historia ensinava, mas derivava de não confirmação de conhecidas concepções da estrategia allemã e de necessidades navaes. As condições em que as duas armadas se faziam frente não eram do molde a dar a esperança d'um rapido conflicto em larga escala.

A bandeira inimiga desapparecera do mar. A navegação dos alliados continuava sem ser incommodada, a não ser pelos ataques dos submarinos. A politica naval ingleza tinha por fim principalmente a destruição do commercio do inimigo e tornar mais apertado o bloqueio.

Os navios do inimigo salvaram-se…

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 2199—7.° Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Quarta-feira, 27 de Setembro de 1916

Telephone n.° 2293—Endereço telegr. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 — Preço 2 centavos

A navegação portugueza

Na questão da navegação portugueza ha varios aspectos a attender, e todos elles importantes. Se em especial, cada um d'esses aspectos deve constituir um incentivo para que essa navegação tenha um cunho bem portuguez, no seu conjuncto impõem-o indubitavelmente.

Um d'esses aspectos é o que se refere á questão dos agentes das companhias estrangeiras que até agora exclusivamente teem occorrido ás necessidades do commercio e das industrias e ao transporte de passageiros. Facil é verificar que esses agentes são todos estrangeiros, ou pelo menos com raizes estrangeiras, que não pensaram em arrancar, antes teem vistosamente procurado conservar senão robustecer. Quantos são esses agentes? Meia duzia, e dos 5.000 contos em que se póde computar a verba com que Portugal tem pago annualmente esses serviços, o seu papel de intermediarios attribue-lhes uma parte que se póde calcular n'uma fortuna.

Dissémos que esses agentes são estrangeiros ou com ligações estrangeiras bem accentuadas. Ninguem o ignora. Alguns d'elles, embora com familia creada em Portugal, teem tido o cuidado de conservar os seus filhos na nacionalidade estrangeira. Outros procedem, sob esse ponto de vista, de maneira eclectica. Da sua descendencia uma parte é officialmente portugueza, a outra claramente estrangeira. Mas nunca deixam quebrar o elo estrangeiro, e se teem reclamações a formular ao Estado portuguez nunca deixam de fazer interferir n'ellas os representantes officiaes do seu paiz de origem.

Crear a navegação portugueza não é só libertar o Estado d'estas influencias. E' garantir ás emprezas que se fundarem, desde logo, uma receita bruta de 5.000 contos, o que não é certamente circumstancia desprezivel.

Mas não se trata só d'esta questão d'um interesse especial. A navegação portugueza influe, de um modo geral, nos interesses mais vitaes da nossa patria. Vista a questão por um outro aspecto, ella poderosamente contribuirá, por certo, para o nosso desenvolvimento, nas eras que se vão seguir ás da guerra e que teem de ser as d'uma expansão necessaria. Portugal tem uma alliança politica, que é uma alliança historica, e hoje assume, por isso mesmo, uma grande importancia militar. E' a alliança com a Inglaterra. Mas um paiz existe, que é da nossa raça, e a que nos liga uma affeição fraterna, um grande paiz em que Portugal afficmou não só o seu genio imorredouro como a sua justa vitalidade. Esse paiz é o Brazil. A navegação portugueza para os seus portos, incluindo um natural accordo com os seus governos e uma intima correlação de interesses, favorecerá, sem duvida, a alliança economica dos dois paizes, alliança que para nós não é menos essencial do que o pacto politico que nos une á grande nação ingleza.

Outro aspecto a analysar n'esta questão, cuja magnitude a todos se impõe, é o da necessidade de ser bem portugueza a empreza que se formar para effectivar a navegação a que alludimos. E' preciso que se não veja n'essa navegação, que as circumstancias propiciaram, apenas o ensejo magnifico de fazer uma lucrativa exploração, embora de duração transitoria. Ao interesse legitimo deve juntar-se o proposito nacional. Esta obra não tem de ser apenas destinada a durar emquanto durar a guerra, e a concorrencia não possa estabelecer-se em toda a sua latitude. Tem que perdurar, e para isso não se devem poupar nenhuns esforços. Para isso é forçoso que a esta iniciativa bem portugueza sejam portuguezes, e só portuguezes, que a realisem, e se empenhem em assegurar-lhe o futuro.

Afigura-se-nos que estas observações correspondem ao pensamento bem radicado de todos os que nos lerem. A questão é mais vasta do que á primeira vista, porventura, se supponha, mesmo que seja avaliada n'um grau de inegavel importancia. Por isso mesmo o governo a deve estudar com o mais justificado interesse e devida attenção. A navegação portugueza é um instrumento politico, economico e de progresso que tem de ser intelligente e patrioticamente aproveitado em beneficio de Portugal.

De toda a parte

AS MINAS SUBMARINAS constituem um invento com mais de seculo e meio de existencia. Foi em 1770, durante a guerra da independencia norte-americana, que Daniel Bushnell ideou e pôz em pratica esse formidavel meio de destruição, empregando-o contra a esquadra ingleza. As minas eram carregadas com o explosivo que então se conhecia, ou seja a polvora negra, e transportadas para debaixo do navio inimigo por meio d'um submarino muito rudimentar. O norte-americano Fulton aperfeiçoou bastante o processo e os mechanismos, quer do submarino quer das minas, e em 1795 apresentou o novo elemento de guerra ao almirante francez Decrès que se negou terminantemente a utilisal-o, manifestando grande desprezo por um methodo que classificou de cobarde e accrescentando que os «corsarios e piratas poderiam servir-se d'elle, mas que era muito vil para ser empregado pelos marinheiros da esquadra franceza». Fulton, então, apresentou os seus inventos em Inglaterra, mas não foi melhor succedido. Os lords do Almirantado britannico, depois de examinarem os mechanismos do norte-americano e o seu emprego, qualificaram as minas submarinas de processo deshumano e selvagem, affirmando que o premio que merecia o inventor era a forca. Como as ideias sobre taes assumptos mudaram em menos de dois seculos de civilisação!

A RUSSIA DURANTE A GUERRA foi o thema da conferencia realisada na Academia das sciencias moraes e politicas de Paris pelo sr. Arthur Raffalovich, agente do ministerio das finanças russo em França e correspondente do Instituto. Sob o ponto de vista da agricultura, o conferente começou por mostrar como, graças ao trabalho das mulheres, graças ao auxilio mutuo tão desenvolvido n'esse paiz de cooperação, a colheita de 1914 e os trabalhos agricolas de 1915 foram levados a cabo. O sr. Raffalovich mostrou, em seguida, o poderoso e benefico effeito da suppressão do alcool entre as populações rural e urbana, sob o duplo aspecto da efficacia do trabalho e da constituição das economias. Terminando, insistiu sobre o importante desenvolvimento da industria nacional, a despeito da guerra, e concluiu por dizer que a Allemanha ignorava absolutamente a força de resistencia e os recursos da Russia.

EM BANGKOK, foi aberta uma subscripção a favor da Cruz Vermelha Portugueza entre os portuguezes ali residentes e outros individuos afeiçoados a Portugal. Foram numerosos os subscriptores, sommando os seus donativos, em moeda siameza, ticaes 6.522,90 stangs, o que equivale a mais de 504 libras, ou, ao cambio actual, 3.500 escudos. Na lista, que tivemos ensejo de vêr, figuram dois nomes estranhos á colonia, um medico americano que espontaneamente concorreu com 1.000 ticaes (mais de 76 libras) e um belga, funccionario do governo siamez, que subscreveu com 45 ticaes. A importancia da subscripção foi remettida pelo digno encarregado de negocios de Portugal, chefe da legação consular, á ordem dos sr. ministro dos estrangeiros, endossada previamente a letra a favor do presidente da Cruz Vermelha Portugueza.

NA GRANJA real deu-se, sabbado ultimo, um concorridissimo e deslumbrante baile aristocratico, tendo-se dançado animadamente até ás seis horas da manhã. Pormenores da festa: os rapazes apresentaram-se vestidos de *pierrots*, as meninas de *pierretes*. Quasi todas uma seducção! As ornamentações da sala adequadas: aguarellas e figuras recortadas representando *pierrots*, além de graciosas caricaturas. Nunca foi tão exacta a velha phrase: «Tristezas não pagam dividas!»

DUAS CARTAS

Alumnos do Collegio Militar — Soldados sem hospitalisação

Sr. redactor.—Em todos os jornaes vem a ordem dada pelo sr. ministro da guerra «para que tenham preferencia os filhos de officiaes mobilisados e prestes a partir para fóra de Portugal» para a entrada no Collegio Militar.

E os filhos dos officiaes que já ha um anno estão em lucta não só com os allemães mas com o clima africano? Não deverão ter preferencia tambem? Os que estão em Africa não serão considerados como batendo-se pela Patria?

Estamos certos de que o sr. ministro da guerra mandará esclarecer a sua ordem quando lhe apontarem a deficiencia que n'ella se nota.—De v. etc.—*J. G.*

* * *

Sr. Redactor—Permitta-me que venha chamar a attenção de V. para um caso verdadeiramente triste que se está dando com os nossos feridos e doentes militares. Ha cinco dias pelo menos que se encontram sem hospitalisação, doentes dos varios regimentos da capital e isto pela simples, mas não natural razão de não haver logar nos hospitaes.

Quer-me parecer, sr. Redactor, que esta questão—que em todas as nações em lucta, mereceu o maior zelo e carinho—deveria ser a primeira a tratar-se e a resolver-se. Peço a v. providencias.—*Um doente.*

A bolsa de Londres

LONDRES, 27.—A partir do proximo dia 30, até ao fim de outubro, o Stock Exchange estará fechado todos os sabbados.—(Havas)

A REVOLUÇÃO NA GRECIA

Venizelos á sua frente?

O grande cretense sahe de Athenas, acompanhado de muitos officiaes e paisanos

Venizelos sahiu de Athenas para as ilhas do archipelago, acompanhado de grande numero de officiaes e de personalidades politicas em evidencia. O almirante Coduriotis sahiu egualmente de Athenas para Salonica, tendo dado ao comité dirigente do movimento revolucionario a sua adhesão. Accrescenta-se que Venizelos depois de visitar Creta, onde a revolução explodiu tambem, se dirigirá por seu turno a Salonica, a collocar-se á testa do movimento nacionalista libertador.

Não ha muitos dias, o correspondente d'uma folha norte-americana interrogava o grande estadista e exemplar patriota sobre se eram fundamentados os boatos de que elle proprio se collocaria á testa do movimento revolucionario de Salonica. Eis as declarações do celebre cretense em face de semelhante pergunta:

«Agora não posso responder; devo esperar ainda um pouco a ver o que o governo se propõe fazer antes de decidir qual será a melhor solução a adoptar no caso em que a Grecia não tome parte na guerra. Se a Bulgaria fôr totalmente conquistada pelos alliados, como hão de os servios, por exemplo, restituir-nos, a nós que não observámos os tratados de alliança com elles, essas regiões da Macedonia grega que nem elles nem os seus alliados nos tomaram, que nós simplesmente abandonámos sem resistencia, mas que elles reconquistaram aos bulgaros á ponta de bayoneta?»

O jornalista perguntou, seguidamente, ao homem de Estado o que se passaria se a Grecia não tomasse parte na guerra.

Resposta de Venizelos:

«Se os bulgaro-allemães forem vencedores toda a Macedonia está certamente perdida para nós. O senhor viu o que valiam as garantias escriptas da Allemanha e da Bulgaria que affirmavam que não occupariam nem Cavalla, nem Drama, nem Serres. Se o rei se recusa a escutar a voz do povo, devemos nós mesmos estudar o que ha de melhor a fazer. O prolongamento da situação actual seria intoleravel, já soffremos todas as consequencias tristes d'uma guerra desastrosa sem deixarmos de ser neutros. Fomos obrigados a supportar todo o peso financeiro da guerra e as despezas da manutenção d'uma mobilisação inutil. O moral do exercito estava muito alto ha tres annos: agora acha-se completamente abatido. Tinhamos então um exercito victorioso, possuimos agora um exercito vencido. Quem defenderá a causa da Grecia na conferencia da paz se não estivermos representados n'ella? Quem pensará alguma vez na Grecia, sem se envergonhar, se ficarmos inactivos emquanto metade do mundo se bate pela civilisação?»

Assim falou Venizelos. Comprehende-se e explica-se, pois, a sua sahida de Athenas que n'essa capital causou uma profunda impressão.

* * *

A figura do insigne estadista mais uma vez assume um singular e luminosissimo relêvo. Desde o inicio da guerra que empregou todos os meios á sua disposição para fazer entrar o seu paiz na lucta a par dos alliados. Conseguil-o-ha ainda? Eis o que vamos vêr. No entretanto recordemos, a traços largos, as origens, a carreira, os serviços de Venizelos.

Seus paes, que emigraram do Peloponeso para Creta, adquiriram n'essa ilha, por meio do commercio, uma bella fortuna. Aquelle a quem hoje chamam em Athenas o grande cretense é, pois, um grego do continente pela sua origem. Incarna as qualidades que ainda agora são as da sua raça: viveza de intelligencia; precisão de espirito, juntando-lhes qualidades individuaes particulares: energia, desinteresse, patriotismo.

E' um idealista que põe ao serviço das suas idéas solidas virtudes positivas e um senso extraordinario das realidades. Estes traços do seu caracter descortinam-se logo aos olhos de quem o vê, simples e acolhedor para todos, percorrer o seu grande gabinete de trabalho onde, costume bem grego, alguns amigos politicos conversam e discutem com elle. Desde as suas primeiras luctas em Creta teve sempre em mira uma cousa: fazer da Grecia moderna um paiz forte e moderno, quer dizer, não amputado de territorios que são originariamente gregos. Foi um dos principaes agentes da reunião de Creta á Hellada. Em 1909, quando assumiu o poder, em Athenas, encontrou o hellenismo em plena crise, diminuido e humilhado. Tres annos mais tarde tinha revisto a Constituição, realisado um numero consideravel de reformas legislativas e administrativas, assegurado o respeito das leis, reorganisado a instrucção publica, restaurado as finanças, creado o ministerio da economia nacional, cuja actividade devia assegurar o desenvolvimento rapido do commercio, da agricultura e da industria, melhorado o exercito e a marinha com o auxilio das missões ingleza e franceza, preparado e tornado possivel a Confederação balkanica, que devia appoiar os primeiros golpes decisivos sobre o poderio turco na Europa e, finalmente, duplicado, pelo seu genio politico que completou a obra militar, o territorio grego e adquirido a confiança e sympathia dos que tinham sempre defendido e amparado o hellenismo.

Esta prodigiosa actividade dá-lhe um serio titulo ao reconhecimento dos seus compatriotas e esse reconhecimento tem-no quasi unanime: os seus inimigos prestam homenagem á sua força com a propria violencia dos ataques que dirigem contra elle. Mas não seria facil crear na Grecia um partido politico que ficasse fóra da esphera da sua influencia.

Actualmente, como desde o inicio da vida publica, Venizelos teve o merito e a clarividencia de saber discernir o verdadeiro interesse da sua patria e a sua via natural. A mentira allemã não illudiu a sua verdadeira cultura e o seu penetrante olhar não se turbou com os véus em que os agentes germanicos envolviam a verdade.

Aos 23 annos, chefe dos insurrectos cretenses, o joven Venizelos dizia: «Um partido não deve basear-se apenas na força numerica; precisa de principios moraes, se os não tiver, é-lhe impossivel fazer obra util e assegurar-se a estima publica.»

Estas palavras são interessantes. Dão uma nota que raramente se ouvira na Grecia, antes do apparecimento de Venizelos. Contêem, por outro lado, o segredo da força d'aquelle que as pronunciou e que adquiriu a sua enorme popularidade, quer pela novidade quer pelo proprio valor moral da sua attitude.

Esta preoccupação da moralidade em politica encontra-se egualmente nos juizos emittidos por Venizelos sobre a applicação do tratado greco-servio: «Mas hoje—dizia ao rei Constantino na sua carta de 11 de janeiro de 1915—somos chamados a tomar parte na guerra, não só para cumprir um dever moral... etc.» Era mister coadjuvar a Servia, dizia em substancia, para conservar a honra, antes de mais nada, e depois porque era esse o interesse da Grecia...

Venizelos deve pensar n'este momento como em janeiro de 1915. E' a salvação da honra e do futuro da sua patria que elle vae procurar ainda ao sahir de Athenas com os seus amigos e correligionarios fieis!

Morte d'um velho republicano

Falleceu hoje, na casa da sua residencia, rua do Valle Formoso de Baixo, 2, ao Poço do Bispo, o sr. Antonio da Silva, velho e dedicado republicano. Foi o fundador dos centros republicanos Mousinho da Silveira e do Poço do Bispo, da Associação Commercial do Beato e Olivaes, de varias sociedades musicaes e de beneficencia. Foi um dos companheiros das antigas luctas de propaganda republicana, durante o regimen deposto, feita por Elias Garcia, Gomes da Silva, Horacio Ferrari, Manuel d'Arriaga, Magalhães Lima, Affonso Costa, Bernardino Machado, Antonio José de Almeida, Botto Machado e outros, que foram eleitos deputados, e bem assim foi encarregado pelo Directorio do Partido Republicano, com os srs. Jacintho Nunes, Eduardo de Abreu e Hygino de Sousa, de uma grande missão republicana ao estrangeiro.

Era o delegado da commissão republicana a todos os congressos do partido, que se realisaram em Coimbra, Porto, Setubal e Braga. Foi o primeiro juiz de paz eleito pelos republicanos no tempo do regimen deposto, nos Olivaes, onde prestou relevantes serviços e onde era considerado o chefe dos republicanos n'aquelle sitio.

Quando foi da proclamação da Republica, que elle tanto amava e pela qual trabalhava havia 50 annos, teve em sua casa 110 revolucionarios armados, os quaes sustentou durante a revolução, até que conseguiu vêr coroados de exito os seus esforços. Pertenceu a muitas sociedades e associações, ás quaes prestou sempre o seu concurso pecuniario, e promoveu muitas obras de beneficencia.

Era muito estimado e a sua falta é muito sentida nos Olivaes.

Nasceu em Esgueira, Aveiro, era solteiro e falleceu com 66 annos de edade. Deixa testamento. O seu funeral realisa-se amanhã pelas 14 horas, no cemiterio dos Olivaes, sahindo o prestito da sua casa.

Poeira da Arcada

Hontem, n'um predio recentemente caiado, alguem escreveu um distico, para significar o seu protesto vadio contra a nossa participação na guerra. Quem terá sido? Um anonymo dos que de noite encarvoam Lisboa de interjeições, julgando que, no dia seguinte, dispertarão ao rebate dos sinos. Enganam-se sempre. A cidade não pode com tanta indignação avulsa, e como não pode, vae decifrando com vagar os enigmas difficeis das subsistencias.

* * *

Estas chuvadas outoniças lavam os predios e as ruas de Lisboa, de maneira a fazerem comprehender ao municipio que a Natureza não tem politica. Como a agua é distribuida equitativamente, a lavagem é geral, triumphando a hygiene em toda a linha. Os proprios bairros pobres descascam-se das immundicies de que o Rei Peste se serve para as suas grandes mobilisações. No dia em que o municipio aproveitar estas lições gratuitas, a cidade terá um aspecto mais airoso e, sem tamanhas reviravoltas na onomastica do seu roteiro.

* * *

O rei da Grecia percebe que lhe foge o terreno debaixo dos pés, orientando uma politica que o subverterá. Obstina-se no erro, só para que se saiba em Berlim que elle é capaz de provar á Grecia que um monarcha não se sujeita facilmente á razão, ao brio nacional. Esta demonstração tem elle tentado leval-a a cabo, com uma teimosia de cego. A revolta estala por todos os lados... Que lhe importa? Fecha-se no seu palacio de Tatoi. E' provavel que, dentro de pouco, seja dispertado pelas cóleras desencadeadas, á custa de tanta humilhação. Talvez, então, ache longa demais a estrada de Berlim!

AS VICTORIAS FRANCO-BRITANNICAS

A QUEDA DE COMBLES

O facto considera-se de alta importancia para os alliados

LONDRES, 27.—O correspondente da Agencia Reuter, na linha britannica communica o seguinte: A victoria do dia 25 do corrente desenvolveu-se com surprehendente rapidez, sendo os resultados do segundo dia pelo menos tão importantes como os do primeiro. Combles cahiu como se esperava. Uma grande parte da guarnição que tentava escapar-se perdeu-se nas nossas linhas, outros foram mortos pelos nossos fogos de flanco. O avanço de frente executado pelas nossas tropas e pelas francezas conseguiu occupar completamente a cidade onde importantissimas provisões militares e outros despojos foram descobertos. Em toda a parte se veem evidentes signaes das gravissimas perdas do inimigo, devidas ao nosso fogo de artilharia. A occupação de Gueudecourt para além da qual as nossas patrulhas de cavallaria avançaram completando efficazmente a victoria. Estamos actualmente de posse de todas as collinas que dominam o valle de Bapaume, e vencemos já parte da outra vertente das alturas n'uma profundidade de pelo menos meia milha.

Este grande successo foi obtido á custa de insignificantissimas perdas, graças por um lado á excellencia da nossa artilharia e por outro ao verdadeiro abatimento da resistencia allemã. Os seus contra-ataques foram anniquillados pelo nosso fogo de artilharia. Os sobreviventes fugiram abandonando as armas. Um sector importante de uma trincheira inimiga foi abandonado voluntariamente, e varios pontos importantes conquistados quasi sem resistencia. Este abatimento de resistencia é sinceramente reconhecido no lamuriento communicado a respeito da batalha, publicado hoje pela telegraphia sem fios, official allemã, o qual começa por uma allusão falsa a um mallogro dos nossos ataques, no sector norte, onde tomámos com verdade e quasi sem perdas, as trincheiras designadas como objectivo. Não soffremos reveses em parte alguma, á excepção nas immediações de Gueudecourt e que hoje está completamente tomada. Em toda a linha a infantaria allemã luctou fracamente. Os prisioneiros são numerosos e continuam a affluir. O fogo da artilharia foi espasmodico.—(Havas).

LONDRES, 27.—Communicação official de 25, á tarde.—Na nossa direita as tropas franco-inglezas occuparam conjunctamente Combles como consequencia da tomada de Fregicourt e Morval. Repellimos violentos contra-ataques na região de Morval e Lesboeufs infligindo pezadas perdas ao inimigo. Ao centro tomámos de assalto a aldeia fortificada de Gueudecourt e repellimos os allemães em desordem. Na ala esquerda tomámos Thiepval e a crista das elevadas collinas situadas a leste comprehendendo o reducto de Hohenzollern. Estas collinas estavam poderosamente fortificadas graças ao systema complicado de trincheiras poderosamente cobertas de arame farpado e defendidas com coragem que ia até ao desespero. Os successos alcançados durante os dois ultimos dias podem ser considerados de alta importancia.—(Havas).

TERRAS DE PORTUGAL

Em plena Extremadura

Meia hora no mosteiro d'Alcobaça—Um guarda que só mostra os claustros quando quer

LEIRIA, 26.—Depois da caricia deliciosa do mar, o encanto inebriante da paisagem. Depois de S. Pedro, com a sua praia pequenina e limpa, os seus pinheiros serenissimos e os seus poentes maravilhosos, os campos fecundos do Liz, saturados de agua, enfeitados de choupos, reverdecidos de milharaes, cobertos de vinha, promettendo por toda a parte um anno abundante e farto. Hospedo-me na Quinta do Amparo, que foi dos Albuquerques, alcaides de Leiria, e pertence hoje, com os terrenos adjacentes, a alguem cuja energia, cuja fé e cuja iniciativa tem feito d'ella um perfeito jardim. José Rito, o velho amigo, recebe-me com um grande abraço e diz-me logo de entrada.

—Sê bemvindo. Tudo isto é teu. Faz de conta que estás em tua casa.

—Obrigado. Mas por pouco tempo.

—Oito dias, pelo menos. E fica sabendo desde já que vamos amanhã á Nazareth.

E fomos. A's nove horas, o auto que ha de conduzir-nos pára defronte do largo portão da velha casa apalaçada, onde viveram gerações de fidalgos prodigos, em cujas mãos se derreteu e consumiu uma das melhores fortunas d'estes sitios. Fala-se ainda hoje dos Albuquerques do Amparo como se fala dos Hasses dos Verzeos, que appareciam em Leiria em bando, montados como para uma parada, deslumbrando tudo e todos com as suas extroinices, que ficaram celebres. A viagem principiou. A manhã está nublada e humida. Cobre as collinas que a estrada atravessa e córta uma neblina espessa, que por vezes se condensa mais e chega a transformar-se em impertinente orvalho. Os vinhedos do Vieiro e da Azoia, vastos, vigorosos, bem tratados, como que reverdecem sob a humidade que lhes estimula as seivas. A estrada ondula sobre cômoros e em covas, o que faz com que o motor modere a cada passo as suas rotações e com que a jornada se retarde bastante.

Transposta uma curva mais apertada, para lá da Jardoeira, as agulhas finas da Batalha surgem já cá em baixo, da cova onde pousa a maior maravilha gothica da nossa terra, como poemas sempre vivos á gloria de uma raça que encheu a historia com os seus feitos. De relance, immersa na bruma, offerecendo toda a magestade da silhueta rendilhada que me perpassa pela retina. O auto, porém, não pára; e como o macdame é agora mais liso, galga de um folego a ladeira que leva a S. Jorge e começa a devorar serenamente, regularmente, as tres leguas que nos separam de Aljubarrota.

Toda esta região está cheia de recordações historicas. Por aqui passou D. João I, no dia da grande batalha que lhe deu a posse do throno de Portugal. Por estes mesmos sitios devem ter desfilado, commandados por Nun'Alvares, os *ventres ao sol*, que no dia redemptor de Aljubarrota puzeram em debandada as hostes de Castella. E foi ainda por estes plainos tristes, d'onde desappareceu já quasi todo o pinhal que os revestia, que se bateram liberaes e miguelistas, que as legiões francezas passaram avante, até encontrarem quem lhes fizesse frente e as desbaratasse como a tropa vil, de nenhum valor. Descortino, do lado direito da estrada, a memoria erguida para solemnisar para sempre a batalha que nos deu a plena posse da nossa independencia. A estrada atravessa Aljubarrota, e á sua beira vêem-se ainda janellas e portas d'esse enternecido archaismo, que são preciosos documentos a attestar a antiguidade da povoação. O desfiladeiro contra o qual Nun'Alvares collocou os seus homens adivinha-se além, para o norte, cortado entre dois montes altos, pelos quaes crescem a custo a urze e os mattos maninhos.

D'aqui em deante, os vinhedos multiplicam-se. Não os ha melhores nem tratados com mais esmero em Portugal. Ha vinhas que são parques formosissimos e fazem lembrar certos jardins no gosto dos de Le Nôtre. A cepa cobre extensões immensas e vae da encosta pobre, onde as raizes se fincam a custo, ás collinas suaves onde a terra é já mais rica e ás varzeas profundas, cuja fecundidade opera prodigios. Mais dois ou tres minutos de andamento, e a massa amarella, côr d'ocre, do desmantellado mosteiro dos Bernardos, surge á nossa vista. E' enorme o velho casarão. E é triste e sombrio, como tudo quanto teve a doiral-o a illuminada flôr do prestigio e um dia se vê abandonado e esquecido.

Paramos defronte da egreja e entramos, depois de regalarmos a vista com a magestade do portico, onde uma rosacea magnificente, aberta para a luz, me dá a impressão d'uma grande pupila a querer, só por si, illuminar todo o convento. Não podemos dispor de muito tempo. Faço por isso de cicerone e principio a mostrar aos que me acompanham, rapidamente, tudo o que na egreja ha que vêr e é do meu conhecimento. Um velho sacristão, arthritico e trôpego, com um lenço de côr indefinida atado á roda da cabeça, lamuria junto de mim vagas e estranhas explicações, que eu já ouvi não sei quantas vezes. Desenvencilho-me do pobre homem, e depois de percorrido o templo, precipito-me, ainda com a imponencia dominadora das naves esbeltas a bater-me na retina, para a capella dos tumulos de D. Pedro e D. Ignez.

A tragedia resurge, toda ella está gravada n'aquelles tumulos preciosissimos, que o sr. Vieira Natividade com tanta proficiencia interpretou. Admiramos a rosacea prodigiosa do sarcofago d'aquella que depois de morta foi rainha, indignamo-nos com a selvageria d'aquelles que violáram esta santissima arca de pedra em busca de lendarios thesouros; e depois de, commovidamente, evocarmos o drama que tudo aquillo representa, sahimos. E' então que me vem á lembrança uma certa noite, que já lá vae ha que annos, em que Augusto Rosa, do alto do improvisado nicho d'uma janella, n'esta mesma capella nua e fria, recitou, com uma arte que só os bafejados pelo talento possuem, aquelle soneto *até ao fim do mundo*, que Affonso Lopes Vieira escrevera para fechar o mais encantador serão a que até hoje tenho assistido...

Da egreja passamos aos claustros. Melhor: tentamos passar. E' que, por mais que se puxe o cordel da campainha que pende da pesada portada, não ha meio de apparecer quem possa fazer girar as portas nos emperrados gonzos. Apparece hoje quem dê a explicação do estranho caso. E' que o bom sacristão que me tem acompanhado não leva a sua jurisdição além do templo. O resto está a cargo d'um guarda, pessoa dada a coisas politicas, carbonario, formiga branca ou preta, jacobino fervoroso, que só mostra os claustros quando lhe apetece, quem quer que seja que pretenda vel-os. E' curioso mas é mesmo assim. Dir-se-ha que o mosteiro não é da nação nem de nós todos, mas d'um grupo ou d'uma seita politica que o tem como seu logradouro e pretende desagraval-o do nefando crime por elles durante seculos, terem vivido frades...

Meia hora de espera de barulheira infernal á porta do claustro. O guarda não apparece. E' um ceuteiro que vem abrir. Respiramos. Dirigimo-nos para a Casa do Capitulo. E' vasta e silenciosa. N'este dia de bruma, dir-se-hia que sob as suas arcarias vagueiam ainda sombras de egressos, em horas de oração e de penitencia. O sol irrompe por instantes e doira de fugida as arcarias do tempo de D. Diniz, que me fazem recordar outras do mesmo estylo, que outro dia vi na cidadella de Extremoz. Não ha tempo para desperdiçar. Subimos á galeria superior. E' então que o guarda, dono e senhor de tudo isto, apparece. E' antipathico e malcreado. Dirige-se-nos como se fossemos um bando de intrusos que o foi importunar. Não veiu mais cedo, sibila elle por sobre a bigodeira hirsuta e espessa, «porque estava a comer». E quando sua senhoria come, os claustros magnificos, tão saturados de passado e de tradição, tão integrados na nossa nacionalidade, são absolutamente invisiveis. Repugna-me o personagem. Descemos. Não fazemos caso d'elle. Outra vez no templo. Aguarda-nos o mesmo sachristão bondoso e delicado. As naves altissimas estilisam-se na sombra tenue que as envolve. Cheira horrivelmente a sardinhas assadas. Deve ser o guarda dos claustros que está preparando o jantar...

ADELINO MENDES

Tropas mobilisadas

Visitam-nas os srs. ministros da guerra e finanças

Os srs. ministros da guerra e das finanças foram esta manhã visitar as tropas mobilisadas, assistindo, na Amadora, ao levantamento de bivaque e á marcha, seguindo depois para o Cacem e visitando ali os depositos, officinas, padaria com os fornos de campanha, quartel general de clapes, etc. Assistiram á fabricação do pão.

Os srs. Norton de Mattos e Affonso Costa, que foram acompanhados pelos srs. Florentino Martins e Antonio Tudella, regressaram a Lisboa cêrca das 14 horas.

* * *

Devem concentrar-se brevemente em Mafra cêrca de 10.000 homens, formando uma brigada, para instrucção. Pertencem á 5.ª e 8.ª divisões (Villa Real e Braga).

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

HEROES DA FRANÇA

Os "recordmen,, dos combates no ar

Apparece na lista gloriosa mais um soldado temerario

Temos seguido a marcha e as transformações feitas no quadro de honra dos heroicos aviadores francezes que derrubaram maior numero de aeroplanos allemães. Essa lista diz respeito apenas áquelles que já derrubaram mais de cinco apparelhos.

Até á data do ultimo domingo esse quadro era o seguinte:

Alferes Guynemer 17 aviões e 1 drachen.
Alferes Nungesser 14 aviões e 3 drachen.
Alferes Navarre 12 aviões.
Ajudante Dorme 10 aviões.
Ajudante Lenoir 10 aviões e 1 drachen.
Alferes Chaput 9 aviões e 1 drachen.
Sargento Chainat 9 aviões e 1 drachen.
Alferes Heurtreaux 7 aviões.
Alferes De Rochefort 6 aviões.
Alferes Doulin 6 aviões.
Alferes De la Tour 5 aviões.
Ajudante Tarascon 5 aviões.

Apparece na lista um novo e corajoso soldado da aviação. E' Paul Tarascon, que tem 34 annos e é diplomado de aviação desde dezembro de 1914.

Pertence á mesma esquadrilha de Guynemer, Chainat e Dorme, a essa esquadrilha que os allemães chamam Infernal e que, officialmente, tem no seu activo perto de 60 aeroplanos allemães derrubados.

Ha tres mezes que Tarascon possuia o seu «record» apenas com 4 aeroplanos. Calcule-se com que alegria conseguiu derrubar o quinto!

A proposito do corajoso piloto do ar, a «Temps» deva estes interessantes esclarecimentos:

«...O ajudante Tarascon, que acaba de ser citado como tendo derrubado o seu quinto adversario aereo, tinha sido reformado em seguida a um accidente de aviação, do qual foi victima em tempo de paz. Erguido do solo, soccorrido promptamente, tiveram de lhe amputar a perna esquerda. Tarascon abandonou o «sport» que lhe motivára aquella desgraça mas pediu para retomar o seu logar quando se tratou de defender a Patria.

«Recentemente, durante uma d'essas viagens vertiginosas, quasi por cima de arvores, por cima das linhas inimigas, que se tornaram uma especialidade dos aviadores franco-britannicos, Tarascon recebeu um estilhaço de granada na perna mechanica. O choque foi tão violento que lh'a partiu. O piloto já arranjou outra para o seu logar e já se vingou da affronta.

E' de 15 de julho que data o seu primeiro exito. Abateu, n'esse dia, um avião inimigo, por cima das nossas linhas, na região de Amiens.»

LÁ AMADORA, SEMPRE A AMADORA

Echos d'um "gymkhana,,

No sabbado effectua-se um baile e uma distribuição de premios

Com o exito obtido e que foi grande no «gymkhana», tudo parecia indicar que a irrequieta povoação da Amadora abrandasse um pouco aquella «furia festiva», que se tornou de caracter endemico e grave. Qual historia! «Aquillo» não é de qualidade de parar! Os homens que mantêem a sua propaganda não estão dispostos a aquietar-se um instante sequer!...

Conclusão:

Agora a Amadora, annuncia ainda com a responsabilidade, para o publico, d'um grupo de gentis senhoras mas com responsabilidade effectiva dos srs. Santos Abreu e Correia:

—Uma sessão solemne para distribuição de premios aos vencedores do ultimo «gymkhana».

—Um baile em honra dos premiados e das pessoas que offereceram os premios.

—Uma nova festa, talvez para fins de outubro, para distribuir muitas e valiosas recompensas que, pelo excesso, deixaram de ser distribuidas no «gymkhana».

O baile e sessão effectuam-se no proximo sabbado, ás 9 horas da noite, mas como o tempo está indeciso e inconstante, os directores dos Recreios Desportivos já deram solução para que não fosse adiado! Se não se poder realisar no amplo «rink» de patinagem, effectua-se no salão de dança e n'elle podem entrar os socios e suas familias, os concorrentes, o jury e a imprensa.

E a outra festa está sendo esboçada, tendo um programma particularmente sportivo, talvez com inscripção aberta a todos os clubs e realisado no campo de «foot-ball» da Amadora.

MORTOS NO CAMPO DA HONRA

Tres jornalistas de sport

Hão-de ser lembrados como excellentes propagandistas e camaradas

O magnifico jornal sportivo italiano «La Gazetta dello Sport» acaba de ser dolorosamente attingido pela morte de dois dos seus collaboradores: José Cantu e o dr. Alberto Cougnet.

José Cantu morreu tragicamente atravessando a nado o Tessin, do qual queria reconhecer a corrente. O seu corpo só foi encontrado tres dias depois e apoz laboriosas pesquizas. A morte tem qualquer coisa de mysteriosa porque Cantu era um nadador excellente e experimentado. Dotado d'uma actividade infatigavel, consagrou-se, sobretudo, á natação e ao remo. Era, além d'isso, um esculptor de grande talento que deixa obras notaveis.

O dr. Alberto Cougnet veio morrer em Lugano. Letrado, erudito, espirituoso, pregando o exemplo dedicado á causa sportiva, era uma grande figura que desapparece. Escreveu numerosos artigos sobre esgrima, sobre a lucta e sobre obras d'arte, historia e litteratura. Era um dos espiritos mais cultos de todo o «sport» mundial. Pela sua parte, os francezes perderam o romancista Paul Acker, que em jornaes da especialidade defendeu, com muita frequencia, a causa do «sport».

Paul Acker, morreu, em serviço commandado em 27 de junho de 1915, perto de Thann. Repousa, hoje, no cemiterio de Moosch, na Alsacia reconquistada.

«L'Oiseau Vainqueur», o ultimo romance que Paul Acker escreveu, appareceu ha quatro dias nas livrarias de Paris. E' o romance d'amor d'um aviador, obra defendeu, com muita frequencia, a causa...

Notas do dia

Campeonato de Portugal de «lawn tennis»

Os encontros a realisar na quinta-feira, 28, são: Court n.º 1, ás 10 e meia, Singles, Taylor v. J. Castello Novo; ás 11 e meia, Ladies Singles, Miss Murphy v. Miss Phillimore; ás 13 e meia, Gent. Douglas, Taylor-Jenkins v. Castello Novo-Cuppers; ás 14 e meia, Gent. Singles, Conde de Gomar v. Sassetti; ás 15 e meia, Mixed-doubles Miss Mary Ryder Jenkins v. D. L. Aviles-F. Valle; ás 16 e meia, Gent. Singles, Aloiso v. Casanovas; ás 17 e meia, Gent. Singles, [illegible] Sassetti v. E. Ryder ou Wicander.

Court n.º 2, ás 10 e meia, Gent. Singles, Jenkins v. J. Avila; ás 11 e meia, Gent. Singles, Romberg v. A. Avilar, ás 13 e meia, Gent. Singles, B. Bello v. P. Duro; ás 14 e meia, Gent. Singles, Frazer v. Nobrega de Lima; ás 15 e meia, Gent. Singles, Bello ou Duro v. C. Novo ou Taylor; ás 16 e meia, Gent. Singles, E. Ryder v. Wicander; ás 17 e meia, Gent. Singles, A. Pinto Coelho v. G. P. Cuppers.

Court n.º 3, ás 10 e meia, Gent. Singles, Jenkins v. J. Verda; ás 11 e meia, Gent. Singles, J. Verda v. F. Valle; ás 13 e meia, Gent. Singles, Riccardi v. C. Ryder; ás 14 e meia, Gent. Doubles A. Villar Aviles v. J. Verda-Romberg; ás 15 e meia, Mixed Doubles, Miss N. N. Frazer v. D. Victoria Perestrello-J. Verda; ás 16 e meia, Gent. Singles, A. Vilar ou Romberg v. Sommer ou Aviles, ás 17 e meia, Gent. Doubles, Frazer Riccardi v. J. Estarreja-F. Valle.

Nas horas marcadas ha a tolerancia de 15 minutos, passado os quaes será marcado W. O. ao jogador que faltar. A direcção do Sporting Club de Cascaes resolveu estabelecer assignaturas para os quatro dias dos campeonatos ao preço de 2$50.

Atravez do mundo

O «record» mundial da altura com 2 passageiros, novamente batido em Italia

Escrevem de Turim o seguinte:

No campo de aviação de Miraflori, o soldado aviador Napoleon Raisa conseguiu bater o «record» mundial com 2 passageiros, elevando-se a 6.300 metros.

Partindo do campo de Miraflori, tendo a bordo o alferes engenheiro Marsaglia e o mechanico Giovannoni, pilotando um biplano «Acro», Rasali, elevou-se rapidamente áquella altura. Desceu uma hora depois da partida.

O novo «record» foi officialmente homologado.

Algumas anecdotas

Razão que convence...

Honorio, um jornalista muito apressadamente tomou o comboio de Cintra. Foi questionado no comboio por um amigo:

—Olha lá, porque não publicas noticias da Federação tal?

—Porque não quero. De resto essa gente morreu para mim...

—E quem lhe passou a certidão d'obito?

—O director do meu jornal.

—E que doença accusava a papeleta para confirmar a morte lá para o jornal?

—Ingratidão, complicada com um aggravamento de má educação...

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

União Velocipedica Portugueza

Já foi enviado a todos os clubs filiados o regulamento da prova de 200 kilometros para disputa da Taça Portugal, que a U. V. P. fará correr no proximo dia 5 d'outubro, no percurso Lisboa-Ericeira-Lisboa, contando-se já com a inscripção de algumas «equipes» de valor.

Pensa tambem a commissão administrativa da nossa federação realisar no dia 15 do mesmo mez a prova de 50 kilometros, no seguinte percurso: Campo Grande, Lumiar, Amadora, Queluz, Bellas, Idanha, Cacem (desvio), Rio de Mouro (desvio), Ramalhão e volta, para a qual vae ser aberta a inscripção na séde da U. V. P. e nos clubs filiados.

Corrida de natação de Bugio a Santo Amaro

E' hoje que pelas 23 horas fecha a inscripção para esta importante prova promovida pelo Lawn Tennis «Santo Amaro» e organisada pelo Gymnasio Club Portuguez.

O regulamento d'esta prova é o da «Travessia do Tejo a nado», com pequenas alterações que estão patentes na séde do G. C. P.

No dia 29, pelas 21 horas, é a reunião dos delegados dos clubs que se inscreverem, para constituir o jury, etc.

Esta «matinée» que é organisada pelo Gymnasio Club Portuguez, promette revestir grande brilhantismo e concorrencia, pois que os numeros são desempenhados por laureados socios d'este Club, que mais uma vez se apresentarão com a correcção habitual.

Os bilhetes para esta festa que é a favor dos Bombeiros Voluntarios de Villa, poderão ser requisitados ao G. C. P. ou no Tennis de Santo Amaro.

N'este dia haverá comboios especiaes a preços reduzidos.

NA CAPITAL DO NORTE

O preço do pão de milho

Não pode nem deve subir, porque ha abundancia d'esse cereal

PORTO, 25. — Um dos mais importantes industriaes de panificação dizia-nos ha pouco:

—E' louvavel o empenho do sr. governador civil em querer que se mantenha o preço de 6 centavos por cada kilo de pão de milho. Mas é tambem fóra de duvida que esse preço terá de ser elevado, e em muitas padarias se vende ha muito a 7 centavos—se nos concelhos onde o milho se produz e a colheita foi abundantissima, persistir a theoria errada, de egoismo ou de maldosa comprehensão, de o não deixar sahir para fóra das areas respectivas. E' evidente que, não vindo milho para o Porto, o preço do pão tem de ser augmentado proporcionalmente ao custo do cereal.

«Não se deve exigir, na verdade, que dos concelhos onde o milho se produz, saiam para fóra senão as quantidades que excedam o consumo local. Mas, sabendo-se que ha concelhos, regiões, onde a colheita d'este anno foi de tal ordem que dá milho para «tres annos», como, por exemplo, em Portalegre, o não o deixar sahir, obrigando-se os lavradores a guardal-o nas tulhas, não é justo nem economico, nem legal, porque, dentro do mesmo paiz em que todos somos eguaes, cidadãos com os mesmos direitos e eguaes sacrificios, não póde haver barreiras alfandegarias.

«Para que se ha de armazenar nos concelhos productores do milho—o milho que abunda, que excede em milhões de litros o consummo das familias da região?

«Ha dois perigos serios n'esta prohibição do livre transito do milho. O primeiro é que, não havendo procura, o preço diminue e o lavrador não colhe o producto de mais intensiva sementeira que fez, sabe Deus com quanto trabalho e sacrificio de capital.

«Resultado... Desanimar, e no anno proximo semear menos, dedicando-se a outras culturas ou deixando as terras de pousio. O segundo perigo é que, não transitando livremente o milho, falta nas cidades — porque nos grandes centros não se produz—e, evidentemente, faltando, ha o resultado seguinte, ou o operariado, milhares e milhares de familias, terão de pagar o pão carissimo, ou o governo terá de fazer maior importação do que a do «deficit» de milho exige que se faça todos os annos.

«Com este excesso de importação, perde o lavrador porque não vende o seu milho e perde o thesouro porque a importação representa um gravame pelo agio do ouro e despeza extraordinaria de fretes.

«E ainda outro perigo surge. E' que, sem o transito livre do milho,—dos concelhos onde abunda para os concelhos ou terras que o não teem—o preço baixa e dá occasião ao contrabando.

«De alguns concelhos do norte tem sido enviado para Hespanha, subrepticiamente, muito milho. Porquê?

«Os açambarcadores — porque o milho está barato—e está barato porque não pode transitar dentro do paiz, conseguem por varios meios e systemas passal-o para além-raia, para Hespanha, enchendo-se, locupletando-se, emquanto os negociantes serios, os que transaccionam á luz do sol, vêem as suas compras—para o paiz—para abastecimento das cidades, retidas e apprehendidas por auctoridades locaes, «forçadas», talvez, por gananciosos ou agentes encapotados d'esses contrabandistas.

«Não é justo, não é digno. Desde que ha milho que sobra, esse milho deve sahir para onde o não ha, e nunca para Hespanha.

«Uma das «soluções» apresentadas pelos socialistas do norte, na questão das subsistencias, é exactamente esta: o livre transito do milho—desde que nos concelhos productores fique o necessario e indispensavel para o consummo local. Nem pode haver outra solução. Se, dentro do paiz se estabelecem barreiras, então, que cada região se sustente sómente, unicamente do que produz.

«O Porto, Lisboa e outras cidades não terão milho... Mas a provincia não terá tambem assucar, nem arroz, nem bacalhau, nem tecidos.

«Não. O governo deve intervir, acabando com os monopolios concelhios e tornando livre o transito do milho—de onde, abunda para onde o não ha. Se assim não fizer, o pão terá infelizmente de encarecer, e esse perigo é maior.

Espectaculos interessantes no Republica

Na proxima sexta feira reabre o elegante e vasto theatro Republica, para uma série de espectaculos interessantes genero do «Theatro Capucines» de Paris, o que constitue uma grande novidade para Lisboa em que figuram os celebres duettistas do salão Duque e Gaby e em pequenas peças, algumas de completa novidade, artistas nossos muito distinctos com Angela Pinto, Luz Veloso, Judith de Castro, e outros artistas.

Estes espectaculos que serão por secções, dispertam já, como é natural, a maior curiosidade.

LIVROS NOVOS

A Empreza de Publicações Populares, do L. do Intendente, 46, acaba de publicar:

Lições de Psychiatria, do dr. *Miguel Bombarda*, ornadas de curiosas photographias. $60

Um crime de espionagem, de A. Gorjão $25

Vida de sonhos (Chronicas da aldeia), de A. N. N. de Almeida $20

A bella costureira, decimo volume da Col. Illust. de P. Kock $20

Os segredos da belleza (arte da formosura) $20

A' venda em todas as livrarias

Pelos animatographos

A estreia de hontem no Salão Foz —A festa de The Arien

Foi sensacional a estreia que hontem se effectuou no Salão Foz.

Las Africanitas são duas artistas de merito e o publico soube apreciar o seu valor porque as applaudiu com enthusiasmo.

E' portanto mais um bello numero que o Salão Foz dá aos seus frequentadores e que hoje novamente se exibirá com trabalhos novos, pois realisam a sua festa artistica os bailarinos The Arien que com as suas bailados teem sabido fazer-se applaudir com enthusiasmo. Os gymnastas portuguezes. Os Alfredos e a bailarina La Napolitana executam tambem novos trabalhos e novos bailados por ser a *festa* de The Arien.

Compõem o programma «films» e concerto pelo sexteto.

As estreias de hontem no Central —O «film» das manobras

Teem accorrido ao Salão Central milhares de pessoas para presenciar o «film» que alli se exibe com as manobras navaes executadas pela nossa marinha de guerra. Este «film» que é o mais interessante e completo possivel em nada se approxima de outros «films» do mesmo genero que se annunciam. O «film» do Central tem interesse; todos os exercicios são tirados no momento mais interessante assim como n'esté «film» se presenceia todo o trabalho dos nossos valentes marinheiros, executados a bordo. Este «film» exibe-se na segunda sessão sendo a primeira e terceira constituidas por tres «films» hontem estreiados e que são interessantissimos sendo um d'elles «O mysterio da Embaixada» em quatro partes e as «Aventuras de Basilio,» não contando com as «Actualidades» onde sempre ha assumptos interessantissimos.

Academia de Estudos Livres

Está aberta a inscripção para a frequencia das aulas diurnas primarias (Escola Primaria Marquez de Pombal) e das aulas nocturnas e de musica.

As aulas nocturnas, que podem ser frequentadas isoladamente, fazem parte do curso elementar do commercio e do curso para empregados de escriptorio, que a Academia resolveu estabelecer, tendo em vista a orientação profissional que convem dar á educação.

Tanto o curso elementar de commercio como o curso de empregados de escriptorio, teem sanção official, estando equiparados a todos os similares professados nos diversos estabelecimentos de ensino. As aulas funccionarão todos os dias uteis desde as 20 e meia ás 23 e meia horas.

As disciplinas do 1.º anno, que se abre agora, são: para o curso elementar do commercio, francez, portuguez, arithmetica e geometria, noções geraes de contabilidade commercial. Curso de empregados de escriptorio, as mesmas disciplinas e mais desenho e stenographia.

As aulas de musica são: rudimentos, harmonia, piano e violino.

A Escola Primaria Marquez de Pombal ministra o ensino primario, incluindo a aula maternal e destina-se a creanças de ambos os sexos desde os 4 aos 12 annos.

A inscripção faz-se todas as noites uteis na séde da Academia, rua da Emenda, 53, das 20 ás 23 horas.

Funccionarios da Alfandega

A substituição dos ausentes em serviço militar— Regalias das mulheres de suas familias

Ha necessidade urgente de substituir os empregados da Alfandega que se encontram ausentes do serviço por motivo do serviço militar, tratando-se, por isso, de averiguar quaes os parentes que desejam voluntariamente fazer essa substituição, em conformidade com as disposições do decreto de 11 de julho ultimo. O artigo 9, e a alinea a) que particularmente diz respeito a este caso, são os seguintes:

Art. 9—Quando seja necessario substituir funccionarios ou empregados civis, por motivo de serviço militar, nos precisos termos do artigo anterior, o provimento accidental ou temporario dos cargos eventualmente vagos, será feito em todos os ramos da administração publica e por sua ordem, pela forma seguinte:

Alinea a)—Por mulheres, de preferencia a *mulher, mãe, filha ou irmã* dos militares mortos ou feridos durante a guerra, *ou dos funccionarios substituidos* quando a natureza do serviço permitta que essas funcções possam ser desempenhadas por ellas. Os vencimentos a abonar n'este caso serão 2/3 do vencimento normal que a lei fixa para o funccionario ou empregado.

Só até ao dia 30 do corrente se aceitam informações relativas aos individuos que desejam effectuar as mencionadas substituições, entendendo-se que a falta de resposta significa que nenhuma das pessoas em taes condições se quer utilisar da preferencia concedida pelo decreto referido.

ULTIMA HORA

A grande guerra

EM AFRICA

As tropas portuguezas cooperando com as inglezas

Reconhecimentos effectuados em commum — Perdas allemãs

No ministerio das colonias foi recebido um telegramma do general commandante das forças portuguezas que operam no Rovuma, e o qual reproduzimos textualmente:

Ratificando anteriores telegrammas informações dizem inimigo ter perdido acção Rovuma 2 europeus mortos, 2 gravemente feridos. Nossas perdas 2 auxiliares indigenas mortos, 2 indigenas feridos e afogados soldados saude 475 1.ª companhia Francisco de Jesus Bileu, infantaria 13 10.ª companhia 84 Antonio Ramalho. Mandei (?) marchar dois fortes reconhecimentos officiaes estado maior com elementos montados (?) um para Mikindane, que se encontra occupado inglezes outro para montante (?) do Rovuma por margem esquerda com tropas inglezas.

A ultima parte d'este telegramma é um tanto obscura. No emtanto parece-nos poder interpretal-a como tendo-se effectuado, finalmente a juncção das tropas portuguezas, e das britannicas, que procedem ao reconhecimento do Rovuma, subindo o rio ao longo da margem esquerda, que é, como se sabe, territorio inimigo.

Pelas baixas que consta ter havido entre os allemães nos recentes recontros com as nossas forças, vê-se que as suas perdas foram superiores ás nossas. O telegramma é datado de Namoto em 24 do corrente.

A carestia da vida no Rio

RIO DE JANEIRO, 27.—Realisa-se hoje um grande comicio popular de protesto contra o augmento de preço de certos generos alimenticios.—(Americana).

Medicos milicianos

Receberam guia no hospital da Estrella, por terem concluido o curso com aproveitamento, os seguintes medicos milicianos, que regressaram á sua anterior situação os srs. drs.:

Alberto de Sousa, Carvalho Lima, Pereira Machado, Fonseca Borges, Pereira Trindade, Henriques d'Almeida, Luz Preto, Barros Alves, Bernardo Lopes, Francisco Alves, Asdrubal Aguiar, Julião Rome, Dias Pereira, Cunha Lemos, Fortes de Lemos, Henrique Castro, Bessa Marques, Coelho Pereira, Pereira do Amaral, Machado Miranda, Pires Seromenho, Azevedo Gomes, Ignacio Brilhante, Santos Lopes, Silva Neto, Dias da Fonseca, Gomes Cardoso, Raul Preto, Lemos Vianna, Tavares Justiça, Francisco Antonio Soares, José Gomes Estima, Samora Gil, Paes Laranjeira, Castro Freire, Costa Ribeiro, José Joaquim Pontes, Pina Cabral, Viegas Louro, Sobispo Monteiro, Azevedo Souto, Eurico Lisboa, Gomes Patacho, Joaquim Pires, Manuel Bravo Junior, Pereira Braga, Rodrigues Caiado, Tierno da Silva, Pinto Bagulho, Mimoso Rolo, João Mattos Cid, Chrisostomo Antunes, Costa Soares, Bernardo Pedro, Augusto de Moraes, Lopes de Mello, Ramos de la Feria, Costa Pedroso, Ferreira Godinho, Rei Leitão, Agostinho Saraiva, Ribeiro da Costa, Raymundo Nogueira, Dias Barbosa, José Pompeu, India Formosinho, Antonio Pereira de Mello, Martins Pulido, Carvalho Moreira, Fonseca Gouveia, Candido Sant'Anna Marques, Bernard Guedes, Silva Pacheco, Alberto Bastos, Simões Caneva, Luiz Cortez, Fernando L. d'A. Lima.

A nova turma deverá apresentar-se brevemente para se iniciar o novo curso nos primeiros dias de outubro.

Missões estrangeiras

No rapido de Madrid, seguiu hoje com destino a França o tenente de marinha francesa sr. Rivot que fazia parte da missão que se encontra em Portugal.

Na gare do Rocio compareceram a despedir-se os srs. major general da armada Alvaro Ferreira, 1.º tenente Rego Chaves em nome do ministro da marinha, e outros officiaes.

—A missão anglo-franceza que se encontra em Portugal regressa esta noite a Lisboa no rapido da uma hora e 8 minutos.

A missão que foi ao norte em visita aos quarteis, esteve no Porto, Braga, Bussaco e Coimbra, sendo acompanhado pelos capitães do estado maior srs. Thomaz Fernandes e Mathias de Castro.

Gremio Republicano d'Alcantara

Previnem-se os socios d'este Gremio, que estão abertas as matriculas, todos os dias, das 21 horas em deante, até ao dia 2 de outubro, para as creanças que desejem entrar a escola.

Presidente do ministerio

O sr. presidente do ministerio já sahiu do Gerez, andando em passeio pelo Minho, devendo regressar a Lisboa no principio do mez.

NOTAS DIVERSAS

Segundo informações colhidas no ministerio do interior, o sr. Chagas Franco governador civil de Lisboa, logo que termine os exercicios junto da unidade a que pertence, voltará a exercer o seu cargo, ignorando-se por emquanto quem o substituirá durante o seu impedimento.

—Foi exonerado do cargo de administrador do concelho do Seixal o sr. Eurico de Campos.

—A commissão de Publicações e Bibliotheca da Associação Commercial de Lisboa ficou assim constituida: Presidente, João Ribeiro de Azevedo; secretarios, José Lucas e Antonio Domingos Junior.

—A commissão de Reforma penal e prisional reune no sabbado, pelas 14 horas, para lhe serem presentes os pedidos de indulto que foram já apreciados pela sub-commissão que continua a reunir todos os dias.

—Tratando da elaboração do decreto de expropriação por utilidade publica de terrenos para a avenida em Vizeu (?) do Castelo, esteve no ministerio do fomento o senador sr. Ramos Pereira.

Imprensa de Lisboa

Nota officiosa

A commissão nomeada na ultima reunião das emprezas jornalisticas iniciou hoje os seus trabalhos, tendo uma demorada conferencia com o ministro do interior.

Relativamente á censura á imprensa, s. ex.ª declarou á commissão que no espaço de tres ou quatro dias dará aos membros da commissão de censura instrucções de modo a evitar reclamações dos jornaes. Todavia, que convidaria todos os representantes da imprensa a fim de apreciarem as referidas instrucções.

Sobre a crise do papel e a isenção de [illegible] pediu s. ex.ª á commissão elementos a fim de que no proximo conselho de ministros o assumpto possa ser tratado.

A commissão ficou muito bem impressionada com as declarações do sr. Moura [illegible], esperando que as [illegible] reclamações da imprensa [illegible] com a urgencia que o caso requer.

Emigração clandestina

Pelo agente da policia de emigração sr. Coelho da Costa, foi preso a bordo do paquete *Hollandia* José Soares, solteiro, lavrador, de 31 annos, natural de Barrio freguezia de Barbeita, Vila Verde, filho de Manuel João Soares e de Maria dos Santos, que seguia para o Brazil sem bilhete nem passaporte, tentando assim eximir-se ao serviço militar.

Declarou ter embarcado em Vigo, pagando ao encarregado da 3.ª classe do referido vapor 60 duros e entregando-lhe mais uma mala com roupa e 14 escudos, o que este não lhe entregou no acto da captura, ameaçando o de morte caso o denunciasse.

Foi cavado ao quartel general da 1.ª divisão.

O ventre de Lisboa

No matadouro foram hoje abatidos para os talhos nove [illegible] e particulares, 49 rezes bovinas adultas, pesando em limpo 10.887 kilos; 16 rezes bovinas adolescentes, pesando em limpo, 1.132, e 257 carneiros com o peso limpo de 2.952 kilos. Nas abegoarias do matadouro e no mercado geral de gados ficaram grande numero de rezes para serem abatidas nas [illegible] seguintes.

Brazil e Uruguay

BELLO HORIZONTE (MINAS GERAES), 27.—O dr. Delphim Moreira, presidente do estado, recebeu um telegramma do ministro das relações exteriores do Uruguay, confessando-lhe o seu reconhecimento pelas attenções recebidas pela commissão de agronomos uruguayanos, que estiveram em Minas Geraes n'uma missão de estudo.—(Americana).

A lucta contra as seccas em varios Estados do Brazil

RIO DE JANEIRO, 27.—A Inspecção dos Trabalhos contra as Seccas terminou a construcção de 387 poços, com a média de 3.000 litros de agua por hora, nos estados de Piauhy, Pernambuco e Bahia. Estão, actualmente, em construcção 73 poços nos mesmos estados. As Sociedades de Agricultura dos estados do norte estão fazendo «démarches», junto dos bancos nacionaes, para o fornecimento de fundos para continuação dos trabalhos até ao fim do flagello.—(Americana).

A questão das subsistencias

Uma commissão de commerciantes do Porto, representando a Associação Commercial d'aquella cidade, conferenciou hoje com o sr. Carlos Pimentel, secretario do chefe do districto, sobre fornecimento de assucar para aquella cidade.

Hoje seguem tres vagons para all á consignação d'aquella collectividade.

PEQUENAS NOTICIAS

Do Brazil regressou por subscripção o infeliz Joaquim Bernardino Santos, natural de Ervedal da Beira, para onde vae seguir por conta da Assistencia Publica.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

NA PRAIA DAS MAÇÃS

E' hoje á noite que no Hotel Tapia, da Praia das Maçãs, se realisa o banquete que M.me Apresentação Braga e seu marido Alfredo Braga offerecem ás pessoas de sua intimidade para solemnisar a festa dos 7 annos do seu encantador filhinho Alfredo Braga, que tem sido um dos mais valiosos elementos de todas as festas infantis até hoje effectivadas na Praia das Maçãs.

RECITA ELEGANTE

Assistencia elegante á recita da moda de hontem, no Avenida:

D. Thereza de Camara de Carvalho Diniz e Lorena (Pombal) e filhas D. Maria da Assumpção, D. Marianna e D. Maria Ritta, D. Maria da Camara do Valle, D. Assumpção Loureiro e filha D. Maria de Almeida da Motta Marques, madame de Pereira Neves Ferreira, D. Amalia de Brito Capello, mad. Costa Palmeirim e filhas, D. Maria Neves Ferreira Lobo de Campos, mad. Lucio Escorcio, D. Alice de Brito Capello de Moraes, D. Herculina dos Santos e filha D. Branca, etc., etc.

DE VIAGEM

PRAIA (Cabo Verde), 26.—Os passageiros do «Portugal» [illegible] Hector Eduardo.

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou a Agueda, vindo de Aguas de S. Vicente, o distincto clinico, dr. Eugenio Ribeiro.

No Banco Commercial

Pouco depois das 17 horas de hoje [illegible] no Banco Commercial de Lisboa [illegible] os [illegible] do 2.º [illegible] de investigação [illegible]

Desastres, aggressões e tentativas de suicidio

No banco do hospital de S. José recebera curativo [illegible] da Cruz [illegible] avenida Almirante Reis [illegible] da Conceição residente na travessa do Arco da Graça, 24, 1.º, aggredida na cabeça por seu marido.

Na enfermaria n.º 5 do mesmo hospital deu entrada depois [illegible] José Augusto Tavares [illegible] que tentou [illegible] Correios, 12, 1.º, que tentou suicidar-se atirando-se de bordo do vapor «Victoria» [illegible] n.º 3, [illegible] de 14 annos, morador na travessa da [illegible], 6, 1.º, colhido por uma [illegible] Requeirão do Duro, ficando muito contuso no ventre, e no n.º 4, Antonio Cardoso [illegible] residente na rua [illegible] José Agostinho, que [illegible] sendo aggredido á cacetada [illegible] na Pedro [illegible]

Protecção á infancia

Parte amanhã para Cazias o quarto grupo de 20 creanças do sexo masculino pertencente á Juncção do Bem e que ali devem permanecer 20 dias. O terceiro grupo regressa amanhã a Lisboa.

Chronica do furto

Foi presa a pedido de Antonio Martins, que a accusa de lhe ter subtrahido da sua residencia generos alimenticios no valor de 6$60, Maria Ignacia, moradora na trav. d'André Valente, 29-1.º

Para o Porto segue esta noite Alberto Pereira, preso em Lisboa, e que ali praticou um importante furto.

Conselho Regional

O presidente do Conselho regional das Associações de Soccorros Mutuos chama a attenção de todas as associações que até á data não tenham recebido os questionarios a que teem de responder, e devem fazer até ao dia 10 de outubro devendo requisital-os ao secretario sr. Augusto de Lacerda, no governo civil.

Monumento a Pombal

A Junta de Parochia Civil Marquez de Pombal avisa todas as suas congeneres para acompanharem a camara municipal amanhã, ás 16 horas, junto do sr. ministro da instrucção, para assim darem a sua solidariedade aos esforços da mesma camara para a breve construcção do monumento ao reconstructor de Lisboa e notavel estadista que foi o marquez de Pombal.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Vende
Londres, cheque	34 1/2	34 3/8
Londres, 90 d/v.	35	—
Paris, cheque	$748	$75,4
Hollanda, cheque	$59	$60
Madrid, cheque	1$46	1$47
Suissa, cheque	$72	$73
New York	1$45,3	1$46,6
Rio s/Londres	12 3/32	—
Libras	7$63	7$69
Agio do ouro	52 %	59 %

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	coup.
Tit. de 1:000$	33,10	31,45
» » 500$	—	—
» » 100$	33,50	[illegible]

Theatros, Circos, Cinemas

Entre nós

A companhia do Gymnasio, que foi a Faro inaugurar o novo theatro d'aquella cidade, tendo sido applaudidissimos os seus emprezarios Maria Mattos e Mendonça de Carvalho e todos os artistas, regressa hoje a Lisboa, recomeçando ámanhã os seus ensaios para a inauguração da epocha de inverno, que se effectua na noite de 30 do corrente, com a reprise da engraçada comedia de Chagas Roquette «O Senhor Ronbados», prestes a completar cem representações.

—A'manhã, no Avenida, estrea-se a «Ivette» Satanella em seis numeros novos da revista «A Princeza Magalona». Auzenda d'Oliveira e Justina de Magalhães tambem estreiam dois numeros n'essa noite.

—A empreza do Eden Theatro tirou patente de invenção de um novo reclamo, por meio de porta-voz, que deve causar, pela sua originalidade, grande sensação em Lisboa.

Despediu-se hontem do publico do Porto com o «Correio de Lião» a companhia do theatro Nacional de Lisboa, que até ao fim do mez deve ainda representar em Villa do Conde e Povoa de Varzim, onde hoje representa o «Amor de Perdição».

—A actriz Dora Vieira, que ha cinco annos residia no Porto, vem residir em Lisboa onde, segundo consta, firmou contracto.

—O actor Saul de Almeida representou no Porto o papel de carcereiro na peça «Pedro, o cruel». No Nacional havia sido desempenhado por Antonio Pinheiro.

—Na mesma cidade encarregou-se do papel de João da Cruz no «Amor de perdição» o actor Casimiro Tristão.

França

Na Comedie Franceza teem-se representado n'estes ultimos dias e continuam a representar-se as seguintes peças: «O marquez de Villemer» «A marcha nupcial», a «Primerose», «Britannicus», o «Tartufo», «O Avarento», «Andromaca», etc.

—No Renaissance festejou-se a 150.ª representação do «Hotel do Livre-Cambio», a hilariante comedia em 3 actos de Georges Feydeau e Maurice Desvallieres. A famosa peça vae, como se sabe, reapparecer no nosso theatro do Gymnasio.

Brazil

A temporada de cinema-theatro no Republica, do Rio, inaugurou-se com a revista em quatro quadros «Mais uma!» original de Alvarenga Fonseca, musica de Costa Junior, especialmente escripta para a troupe que a representa e que o actor Brandão ensaiou e dirige.

Do elenco fazem parte, entre outros elementos, Maria Reis, Lola Brebia, Nathalina Serra, Flora Sorriso, que dentro em pouco—dizem os jornaes do Rio—será um dos grandes nomes dos palcos brazileiros, Maria Ferreira, Judith Bastos, Herminia Solano, Guilhermina, Silveira, Prata, Coimbra, Arthur de Oliveira, Leonardo de Sousa, etc.

O maestro é Raul Martins, e ha ainda um corpo de coristas de doze figuras.

Antes das peças exhibem-se films de arte e outras peliculas.

—O Phenix, do Rio, reabriu com a peça de Francis de Croisset, em dois actos, «Le fou du voisin», traduzido com o titulo «Telhados de vidro». Os principaes papeis femininos couberam a Emma de Sousa, nossa conhecida, e a Belmira de Almeida. Os espectaculos são por sessões.

Cartaz de ámanhã

AVENIDA—A's 21—A princeza Magalona.

EDEN—A's 8 e 30 e 22 e 30.—O Novo Mundo.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—O Conde de Luxemburgo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Central, Foz, Cinema Condes, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Gigante Colossal, antigo Colyseu de Lisboa.

Colyseu dos Recreios

Pela interpretação e pela riqueza esplendorosa do scenario e guarda-roupa «Os Granadeiros de Napoleão» que hoje se canta no Colyseu, é um verdadeiro acontecimento artistico e theatral.

A'manhã «O Conde de Luxemburgo», a sublime partitura de Franz Lehar, o exito seguro de todas as companhias e que actualmente é sem contestação o mais bello, artistico e encantador espectaculo que no seu genero se tem apresentado nos palcos de Lisboa.

Sexta-feira, recita de accionistas com o «Cosaco»; sabbado, «Eva», e domingo, «Os Granadeiros de Napoleão».

A primeira representação do «Sonho de Valsa» realisa-se na primeira segunda-feira em recita da moda.

Congresso dentario inter-alliados

Termina em 30 do corrente a inscripção dos congressistas.

De tal valor é para todos os profissionaes o objecto d'este congresso, que se realisa em Paris no proximo mez de novembro, que estes, no seu proprio interesse, deveriam comparecer no maior numero possivel.

Todos os casos interessantes ultimamente tratados—geralmente lamentaveis resultados dos combates das trincheiras—serão apresentados e discutidos, casos até hoje desconhecidos entre nós, mas que ámanhã poderão surgir, se, por nossa vez, tivermos que cooperar nos campos de batalha ao lado das nações alliadas.

Certo é que razões de ordem pecuniaria obstarão a que muitos possam aproveitar esta, talvez unica, occasião de apreciar trabalhos de tão alto interesse sob o ponto de vista cirurgico. Pena é que assim seja. Mas nem todos estão em tal caso, e esses, como individuos que prezam a sua profissão e procuram por todos os meios aperfeiçoal-a e engrandecel-a, não deverão desprezar tão opportuno momento de o fazer.

Uma certa apathia, um espirito de irresolução, que só grandes acontecimentos conseguem alterar, é uma das caracteristicas do nosso povo; defeitos estes que extraordinariamente prejudicam as elevadas qualidades inherentes á nossa raça. A classe dos cirurgiões dentistas resente-se, pois, como todas as outras, d'aquelles grandes males. Muitas vezes as melhores vontades, as mais promettedoras iniciativas esbarram contra a indifferença de uns, tendencias commodistas de outros, quando não a rotina de muitos. Estamos convencidos que o nosso appello não encontrará o echo que o assumpto indubitavelmente merece, porque tende a contrarial-o os inconvenientes apontados; e isso é para lamentar, pois que de ouvir mestres de estudar com criterio, de poder aperfeiçoar, só vantagens podem advir, e de taes vantagens de uma classe, participa o povo de que ella faz parte.

Caminhar para a frente, não ficar immovel quando os outros marcham, é uma necessidade. A immobilidade enche-nos de pó, entorpece-nos, estagna-nos, inutilisa-nos.

Diligenciar sacudir o torpor é uma obra de misericordia, um bem que por todo o preço deve ser tentado... mesmo á custa das maiores desillusões.

SIMÕES BAYÃO

Liberdades religiosas confessadas pelos que as negam

BRAGANÇA, 22.—O sr. D. José Lopes Leite de Faria no seu zelo ardente do apostolado consummado tem visitado as localidades mais importantes da sua diocese por occasião dos festejos que n'ellas costumam realisar-se, por assim ser mais commodo e menos dispendioso para o povo que de muito longe corre a saudal-o, ancioso de conhecer o seu bispo e de ouvir dos seus labios as eloquentes verdades da sua religião.

Por toda a parte tem sido enthusiasticamente recebido, e, porque seria prolixo, senão impossivel, dar uma noticia completa do que teem sido essas recepções, diremos apenas que ellas honram sobremaneira os christãos d'esta diocese e devem ter enchido de satisfação o apostolico coração de Sua Ex.ª Rev.ma que n'ellas terá colhido a prova indubitavel de que o triumpho da Egreja Romana ha de ser sempre um facto, apesar das maiores perseguições e difficuldades.

Sua Ex.ª Rev.ma já visitou Poço-Vinhaes, Mirandella, Vimioso, Mogadouro, Chãos e a Ermida da Serra da Nogueira Rebordãos.

O sr. D. José, sendo um prégador incansavel e inexcedivel em riquezas oratorias e doutrinaes tem feito ouvir a sua palavra em todas as localidades aonde vae.

Em Mirandella, Vimioso e Mogadouro, prégou duas vezes, em Paçó, Chãos e na Serra prégou uma.

Pontificou em Vimioso e Mogadouro, e em todas tem ministrado largamente o Santo Chrisma.

Chrismou até esta data na sua diocese segundo apontamentos de alguem, 5.705 christãos.

Em todas estas visitas tem sido acompanhado pelo seu secretario, ex.mo e rev.mo sr. dr. Joaquim Francisco da Silva, que entre os crentes d'esta cidade gosa de muita sympathia, e pelo mestre de ceremonias do Seminario, rev.º sr. Abbade Figueiro.

Em todas as freguezias por onde tem de passar o automovel de sua ex.ª rev.ma é esperado com delirantes manifestações de affecto filial por parte dos seus crentes diocesanos.

Muitas vezes o sr. bispo de Bragança se vê obrigado a demorar as suas viagens para poder corresponder de uma maneira digna a muitos cumprimentos e discursos e outras provas de carinho e de fé christã.

N'uma palavra: desde que o sr. D. José entrou em Bragança, a diocese é já outra, e estamos certos que Sua Ex.ª Rev.ma deve ter sentido durante estas visitas aquella felicidade que sentiam os apostolos quando andavam alicerçando a Santa Egreja do Redemptor que hade sustentar-se inabalavel, magestosa e triumphante até á consummação dos seculos.

Bragança admira o seu Bispo, e a diocese inteira estima-o com filial veneração.

E' que os transmontanos sabem fazer justiça á competencia e á virtude!—C.

(D'um jornal catholico de Lisboa).

Um justo protesto de professores

Os professores que tomaram parte no concurso aberto ha tempos para os logares a preencher nas escolas primarias de Lisboa, que ainda não estão collocados, e ao provimento dos quaes, por diversas vezes teem pretendido oppôr-se circumstancias que, por allegaes, o sr. ministro de instrucção tem inutilisado, acabam de nos endereçar um protesto, que se nos afigura inteiramente justo, e aqui deixamos com vista a quem competir attendel-o.

E' o caso de, com todos os indicios de influencias illegitimas, e contra o que a lei estabelece e a logica de restricção aconselha, pretender-se collocar esses candidatos nas cadeiras de Carnide, Lumiar, Beato, Olivaes, emfim nas mais distantes do centro da cidade e que estão providas, transferindo d'estas para os pontos mais commodos da capital os que estão n'esses locaes afastados.

Realmente, não se comprehende que a camara se preste a tal manobra, á qual, não padece duvida, não são estranhas grandes e ataradas influencias.

TOURADAS

Villa Franca de Xira

Não só pelo gado adquirido nas melhores ganaderias, mas tambem pelos artistas entre os quaes o notavel cavalleiro José Casimiro, devem alcançar enorme exito as tres grandes corridas que nos proximos dias 1, 2 e 3, se realisam em Villa Franca, por occasião da feira annual. Como de costume, ha comboios a preços reduzidos e a terceira tourada será nocturna para cujo fim a praça estará brilhantemente illuminada a luz Kitson. No programma figura tambem um grupo de forcados tendo por cabo o destemido Manuel Burrico, um dos mais valentes pegadores. Finalmente a direcção está a cargo do distincto cavalleiro amador João Marcellino d'Azevedo. Com tão esplendidos elementos é de prever extraordinaria concorrencia a Villa Franca.

Aos individuos que se mobilisam e partem para a guerra

Na Cooperativa Militar, secção de papel e tabaco, logo á entrada, encontram-se á venda dois livros muito uteis: *A saude pela respiração* e o patriotico trabalho *Regras praticas de hygiene individual, aproveitando com grande vantagem aos soldados portuguezes em campanha*. O primeiro custa 600 réis, o segundo 350 réis.

Dão-se explicações de viva voz ou por escripto a quem comprar estes livros, enviando um postal para a rua Coelho da Rocha, 60, 2.º, e tiram-se todas as duvidas que se possam apresentar.

Escolas Moveis

A fim de se tratarem assumptos de capital importancia, pede-se a comparencia de todos os professores pelas 10 horas, do dia 28, na Associação Promotora da Educação Pupillos em Alcantara.

mada de cruzadores de batalha e alguns cruzadores e cruzadores ligeiros, apoiados por quatro dos nossos navios de combate. As perdas foram grandes.

«A armada de batalha allemã, auxiliada pela baixa visibilidade, evitou uma acção prolongada com as nossas principaes forças e pouco depois d'estas entrarem em scena o inimigo voltou para o porto, não antes, porém, de receber graves avarias dos nossos couraçados de batalha.

«Os cruzadores de batalha «Queen Mary», «Indefatigable» e «Invencible» e os cruzadores «Defence» e «Black Prince» foram mettidos a pique. O «Warrior» foi avariado e depois de ter sido rebocado durante algum tempo teve de ser abandonado pela sua tripolação. Sabe-se tambem que os destroyers «Tipperary», «Turbulent», «Fortune», «Sparrowhawk» e «Ardent» se perderam, não havendo noticias de seis outros. Couraçado algum inglez ou cruzador ligeiro foi afundado.

«As perdas do inimigo foram grandes. Pelo menos um cruzador de batalha foi destruido e outro seriamente avariado; um couraçado diz-se que foi afundado pelos nossos destroyers durante o ataque da noite, dois cruzadores ligeiros foram desamparados e provavelmente afundados. O numero exacto de destroyers inimigos que entraram na acção não póde ser fixado com certeza, mas deve ter sido grande.»

O teor d'este communicado, admittindo que as perdas inglezas eram muito maiores do que as infligidas ao inimigo, deu a impressão de que era o annuncio preliminar e paliado d'um revez naval.

Os jornaes da noite publicaram a noticia nas suas ultimas edições e em geral dava-se a entender que os allemães, em grande força, haviam surprehendido parte da armada ingleza e lhe haviam infligido grandes perdas antes de poder receber qualquer auxilio.

A franqueza com que as perdas eram confessadas, combinada com a noticia de que depois das principaes forças inglezas «apparecerem» em scena o inimigo voltou para o porto era sufficiente para justificar as apprehensões causadas pela noticia. As primeiras edições dos jornaes da manhã e a maior parte dos que se publicavam na provincia inseriam o mesmo communicado, com commentarios fundados em tal supposição.

Pela uma hora da manhã de sabbado um outro communicado foi fornecido á imprensa, o qual lançou uma certa confusão no caso. Dizia elle:

«Depois de ter sido publicado o communicado anterior, foi recebido um novo relatorio do commandante em chefe da grande armada, dizendo que póde asseverar que as perdas totaes dos nossos destroyers são oito ao todo. O commandante em chefe diz tambem que é já possivel avaliar com mais certeza as perdas e as avarias soffridas pela armada inimiga.

«Um dreadnought de batalha da classe «Kaiser» foi pelos ares devido a um ataque dos destroyers inglezes, e outro dreadnought da mesma classe crê-se ter sido afundado pela artilharia. De tres cruzadores de batalha allemães, dois dos quaes, ao que se crê, eram o «Desflinger» e o «Lützow», um foi pelos ares, o outro foi violentamente atacado pela nossa armada de batalha, adornando e tendo de parar, e sendo o terceiro seriamente avariado.

«Um cruzador ligeiro allemão e seis destroyers allemães foram afundados e pelo menos mais dois cruzadores ligeiros allemães foram vistos adernando. Além d'isso, tres couraçados allemães que entraram na batalha foram attingidos. Finalmente, um submarino allemão foi afundado.»

Este communicado foi inserto pelos jornaes nas edições seguintes e as alterações feitas no commentarios mostraram que havia tido um effeito tranquillisador.

No sabbado e no domingo, 3 e 4 de junho, um terceiro communicado

soluias auctoridades de Berlim, cujos methodos de fazer a guerra se haviam revelado tanto em terra como no mar.

Forçada pelos rigores do bloqueio, pela pressão economica que impedia a producção de material para a guerra em terra e pelas restricções das suas fontes de riqueza e de prosperidade resultantes da perda do commercio maritimo, essa armada podia em qualquer momento sahir a dar batalha, opportunidade ardentemente desejada pelos marinheiros inglezes.

Quando essa opportunidade afinal chegou, os allemães combateram realmente com coragem e decisão mas fugiram á acção decisiva e retiraram para as suas bases fortificadas. A grande armada ingleza continuou, indisputadamente, senhora das communicações por mar e o seu prestigio, assim como a sua efficiencia ficaram n'um plano mais elevado do que nunca.

A batalha teve, como sempre, um aspecto moral e um aspecto material. Apesar dos allemães poderem devido á proximidade dos seus portos, dar primeiro a sua versão da acção, a impressão creada pelos seus falsos e enganosos communicados dissipou-se quando foi publicada a narrativa official ingleza completa.

O conflicto deu opportunidade aos marinheiros inglezes para mostrarem essas qualidades de coragem, resistencia e audacia que d'elles se esperava com tanta confiança.

Em caracter e organisação, a armada que o grande almirante von Tirpitz creára era destinada a dois fins: ser uma influencia politica e um instrumento de guerra.

No começo das complicações europeas, suppunha-se que a posse de uma armada tão forte como a da Allemanha forçaria a Gran-Bretanha a permanecer neutral. Nem mesmo a maior potencia naval, dizia-se, se arriscaria a incorrer nos riscos que uma tal lucta envolvia. Assim, o temido bloqueio seria impedido.

O outro e mais antigo fim era o emprego da armada—reconhecida a sua inferioridade—em vibrar golpes repentinos, subitos, que com poucas perdas para os atacantes infligiriam sérias avarias á força naval inimiga, evitando, porém, uma acção prolongada.

O primeiro fim falhou quando mr. Churchill e o almirante principe Luiz de Battenberg mandaram a grande armada para o Mar do Norte tomar as suas posições de combate e a Inglaterra resolveu entrar na guerra. A Gran-Bretanha, devido principalmente a mr. McKenna e ao almirante da armada lord Fisher, tinha construido uma armada que estava em situação de tomar o risco de affrontar a alta armada allemã, se necessario fôsse.

Mas nos primeiros mezes da guerra uma batalha naval em grande escala no estava no programma da Allemanha. A linha estrategica que lhe era imposta pelo apparecimento d'essa armada ingleza no Mar do Norte era uma modificação das duas idéas a que acima nos referimos.

Nos mares exteriores, uma tentativa foi feita para entravar o commercio inglez, que era bastante desenvolvido, mas nada se conseguiu, devido á victoria britannica ao largo das ilhas Falkland.

Proximo de Inglaterra outra tactica foi experimentada, recorrendo ao lançamento de minas e aos submarinos, na supposição de que as avarias feitas diminuiriam gradualmente a superioridade da armada britannica e dariam opportunidade para operações em maior escala.

Em virtude da energia, dos recursos e da engenhosidade dos marinheiros inglezes, esse plano tambem poucos ou nenhuns resultados deu.

A nova politica naval foi differente, variada pelos «raids» de cruzadores e aventuras de submarinos. Nos seus pontos defendidos, a armada do alto mar estava fóra do alcance das forças navaes inglezas, emquanto que ao mesmo tempo, em virtude do canal de Kiel, servia para guardar os flancos e a retaguarda dos exercitos que nas linhas interiores

Associação de Assistencia Infantil

Asilo dos Orphãos Desvalidos da freguezia de Santa Catharina

Largo de S. João Nepomuceno

Mesa da Assembleia Geral

Aviso

Em conformidade com o n.º 1.º do artigo 19.º dos estatutos d'esta instituição, é convocada a assembleia geral para o dia 30 do corrente pelas 21 horas, a fim de ser presente e discutido o relatorio e contas da gerencia do anno economico de 1915-1916.

Se no referido dia e hora não comparecer o numero legal de socios é desde já convocada a mesma assembleia para o dia 9 do proximo mez de outubro á mesma hora e para o mesmo fim.

Os livros e mais documentos respeitantes ao exercicio findo estão patentes na secretaria do Asilo todos os dias uteis das 13 ás 15 horas.

Lisboa 26 de Setembro de 1916.

O presidente

(a) *Manuel Borges Graïnha*

Associação Promotora do Ensino dos Cegos

Asylo-Escola Antonio Feliciano Castilho

Nos termos do § unico do artigo 14.º dos Estatutos, é convocada a assembleia geral a reunir no dia 1.º de outubro proximo futuro, pelas 18 horas, na séde do Asylo, R. Correia Telles 45, 47, para apresentação do Relatorio e contas da gerencia de 1915 e 1916.

Não comparecendo numero legal de socios fica desde já feita 2.ª convocação para o dia 16 de outubro ás 21 horas.

Lisboa, em 26 de Setembro de 1916.

O Secretario

J. A. d'Almeida Bessa

estavam operando em duas frentes.

Não podia, porém, proteger as colonias da Allemanha, nem o seu commercio por mar. Não podia impedir o bloqueio, cujos effeitos se estavam fazendo sentir a valer, embora attenuados até certo ponto pela organisação economica, pelo auxilio dos neutraes e pelo desenvolvimento das communicações internas.

O novo plano offerecia um contraste frizante com a audaciosa campanha allemã por terra, mas von Tirpitz costumava dizer que valia a pena luctar mesmo com desvantagem quando se queria conseguir um determinado fim.

Tentativas podiam ainda ser feitas contra o commercio maritimo dos alliados e von Tirpitz lançou-se com caracteristica energia no «bloqueio' dos submarinos»—uma guerra secreta, dirigida tanto contra neutraes como contra belligerantes, tanto contra navios mercantes como de pesca. O «momento escolhido», a occasião para ferir com vantagem, não tinha ainda chegado, e antes d'elle soar o almirante von Tirpitz foi afastado do serviço.

Durante o tempo em que o grande almirante esteve no ministerio da marinha a politica da actividade dos submarinos prevaleceu e os «raids» dos cruzadores que precederam a acção do banco de Dogger foram effectuados contra a costa oriental da Inglaterra. Dizia-se, porém, que quanto ao emprego da armada de batalha Tirpitz aconselhava prudencia e precaução e que se oppunha até a que se arriscassem os dreadnoughts no Baltico.

Se elle tivesse voto decisivo na estrategia naval, era certo que não teria havido batalha alguma naval. Até setembro de 1915, quando começaram a circular os primeiros boatos do afastamento de von Tirpitz, apenas se mencionára um movimento da parte da armada do alto mar.

Foi em abril de 1915, quando se disse que essa armada avançára para aguas inglezas. O que se pretendia com essa communicação official nunca foi bem claro, mas seguiu-se á nomeação do almirante Hugo von Pohl para commandante em chefe em substituição do almirante Ingenohl, que se suppõe ter sido exonerado por causa do seu insuccesso na batalha do banco de Dogger.

Ao que parece, von Tirpitz interferia mais na construcção dos navios do que no commando da armada. Parece haver razão para crêr que em vez de activar a construcção de grandes navios concentrou os recursos dos arsenaes e dos estaleiros particulares na de submarinos e talvez na de outras armas egualmente nocivas.

Os boatos de modificações no armamento dos navios e do apparecimento de nova e estranha «poeira naval» fundavam-se até certo ponto n'uma carta do kaiser a von Tirpitz, a quem agradecia o que havia feito durante a guerra «preparando novos meios de lucta em todos os modos de fazer a guerra».

A composição da armada allemã na acção de 31 de maio não deu, porém, confirmação a tal supposição.

A direcção das operações da armada parece ter estado especialmente a cargo do estado maior general naval e a nomeação, no outomno de 1915, de von Holtzendorff —que commandára a armada desde setembro de 1909 a janeiro de 1913—para chefe d'esse estado maior, em substituição do almirante Backmann, coincidiu apparentemente com a mudança da politica seguida.

A 19 de dezembro de 1915, o almirantado em Berlim annunciava que parte da armada do alto mar na semana anterior sahira para o Mar do Norte em procura do inimigo e que andára cruzando depois, nos dias 17 e 18, no Skager Rak, passando revista aos navios.

Cincoenta e dois paquetes foram examinados, declarav-se, e um que levava contrabando foi capturado. «Durante todo esse periodo—concluia o communicado—as forças inglezas de lucta nunca foram vistas».

Deve ter sido por esse tempo que von Pohl se julgou inapto para continuar a obra activa do seu commando e foi interinamente substituido pelo vice-almirante Scheer, commandante de divisão. Em fevereiro de 1916, von Pohl morreu e Scheer foi confirmado no logar, mas mesmo antes d'isso succeder começaram a correr com vivacidade rumores, que augmentavam com o que diziam pescadores e outras pessoas, de que a armada do alto mar ou parte d'ella estava fazendo curtos cruzeiros.

Em março, 25 navios foram vistos ao largo de Vlieland, na costa hollandeza, e pouco tempo depois outras esquadras em movimento no mesmo local.

Em abril deu-se o «raid» de Yarmouth e tanto da Hollanda como da Dinamarca foram assignalados movimentos em Kiel e Helgoland, assim como desusada actividade nos estaleiros.

Os neutraes acreditaram que o inimigo ia tentar algum golpe e que o ruido das explosões ouvidas fóra dos campos de minas, assim como o vôo dos aviadores que com bom tempo estavam sempre patrulhando o Mar do Norte, eram symptomas do movimento imminente.

Reflectia-se isso d'outras maneiras. Simultaneamente, toda a parte da imprensa que recebia inspiração do almirantado—o conde Reventlow e outros officiaes de marinha escreviam para os jornaes allemães—parecia ter recebido instrucções para preparar o povo allemão para um certo desenvolvimento da guerra no mar.

O effeito crescente do bloqueio, o descontentamento interno e a falta de repouso, com os novos esforços coordenados dos alliados nos theatros da guerra em terra não podiam influir de fórma alguma n'esse sentido.

Embora a situação não deixasse de ter indicado a possibilidade d'um conflicto proximo—e póde dizer-se que signaes d'isso haviam sido dados pelas auctoridades navaes—o publico soffreu um grande choque quando foram conhecidas as primeiras noticias da batalha na tarde de sexta feira 2 de junho. A nação ingleza ficou desapontada e o mundo foi illudido.

Em Londres, na quarta feira á noite haviam corrido boatos de um combate naval, mas taes boatos eram facto vulgar quasi todos os dias e confirmação alguma houvera a tal respeito.

Na quinta feira, os boatos tornaram-se mais insistentes e pormenorisados, apoiados por noticias que circulavam nas cidades onde havia estaleiros e nas bases navaes. Como, porém, a Camara dos Communs se adiou pouco depois das 9 horas da noite, em conformidade com uma moção apresentada pelo primeiro ministro, sem que lhe fôsse feita communicação ácerca da batalha, havia ainda duvidas se ella se tinha ou não dado.

N'um lunch, na semana seguinte, que houve na Camara de Commercio Ingleza, mr. Balfour explicou que havia recebido a primeira communicação do commandante em chefe de que um recontro entre as duas armadas inimigas estava imminente na quarta feira á tarde, e desde então, até ser recebido um telegramma de sir John Jellicoe na sexta feira á tarde, o almirantado não tivera noticias algumas no decurso do combate.

As informações obtidas haviam-no sido de serem interceptadas mensagens radio-telegraphicas, que incluiam, sem duvida, o relato do almirantado allemão a Washington, a 1 de junho, descrevendo a acção e as perdas que se dizia terem os inglezes soffrido.

Só pelas 7 horas da tarde de 2 de junho o almirantado transmittiu por intermedio do Press Bureau o seguinte communicado:

«Na tarde de quarta feira, 31 de maio, deu-se um recontro naval ao largo da costa de Jutlandia. Os navios inglezes que tiveram de supportar o peso da lucta foram a ar-

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

Os grandes combatentes do ar

Um "As„ inglez de dezenove annos

já derrubou 22 aeroplanos allemães na frente occidental

Temos dito quaes são os mais heroicos dos aviadores francezes, na guerra contra a Allemanha e temos seguido a sua marcha para o «record» do numero de aeroplanos derrubados. Os nomes de Guynemer, Navarre, Nungesser, Lenoir, Chainat teem hoje popularidade mundial. Restava saber quaes eram os «ases» inglezes, isto é, os rivaes directos de aquelles heroes e heroes como elles, destemidos, audaciosos, valentes, que dirigindo um aeroplano andam á caça dos aeroplanos inimigos.

Parece que o mais extraordinario «as» inglez, isto é, o mais celebre dos seus actuaes aviadores é o tenente Albert Ball, de quem os proprios allemães confessam que vale tanto como o seu prodigioso Boelke, «recordman» do numero de aeroplanos francezes derrubados.

No principio da guerra, os communicados dos inglezes, citavam, com relativa frequencia, os nomes dos aviadores, que effectuavam os mais longos «raids» sobre territorio inimigo. Mas, os mesmos communicados nunca citavam o nome de aviadores inglezes que derrubavam um aeroplano allemão. Parece, que o alto commando do exercito britannico vae mudar de processos, dando publicidade aos nomes dos mais destemidos dos seus «as», designação que ficou consagrada para os caçadores de aeroplanos por outros aeroplanos.

Houve excepção para os nomes de Warneford e, recentemente para o de Robinson, mas essas honras do communicado explicavam-se porque ambos derrubavam não aeroplanos mas zeppelins.

A «Westminster Gazette» vae ser mais faladora? Pois nós lá iremos colher o nome dos mais extraordinarios combatentes do ar, que fazem o orgulho do exercito britannico.

Entretanto já conseguimos saber qualquer coisa do extraordinario Albert Ball. E' do «Dailly Mail» que extrahimos o seguinte:

«... 22 aeroplanos inimigos já foram destruidos pelo tenente Albert Ball, o filho mais velho de Aldermann Ball, antigo «maire» de Nottinghram. Recebeu por esse facto a fita da D. S. O.

Ball, escrevendo á sua familia, noticiou que havia sustentado 84 combates. Uma tarde travou batalha contra 4 aeroplanos allemães e derrubou-os um apoz outro.

O tenente Albert Ball tem apenas 19 annos e possue tambem a medalha militar».

E', como se vê, um bravo.

Derrubou 22 aeroplanos inimigos. O numero comprehende, differentemente, do que se faz para o «record» dos francezes, aeroplanos que cahem nas linhas dos alliados e nas linhas allemãs.

No Concurso Nacional de Tiro

Os dois primeiros "mestres-atiradores„

São Felix Bermudes e Salgado Dores

O Concurso Nacional de Tiro está attrahindo á carreira de Pedrouços muitos atiradores. As inscripções ascendem a mais de 1.200 e até final do certamen—a que todos os portuguezes podem e devem concorrer—marcado para á tarde de 5 d'outubro, essa inscripção certamente que augmentará.

E' preciso que assim seja.

Todos que adoram a sua terra e que prevendo todas as hypotheses de a defender, queiram defendel-a contra os ataques seja de quem fôr, devem saber utilisar uma arma e treinar-se para acertar o melhor possivel em alvos á longa distancia.

E de portuguezes já possuem excellentes atiradores.

Hontem obtiveram a carta de «mestres-atiradores» dois concorrentes. São os primeiros no concurso d'este anno, os srs. Felix Bermudes, conhecido «sportsman» e escriptor theatral, e o sr. Salgado Dores, primeiro sargento.

Além d'estes já outros concorrentes teem obtido classificações de «bons» e de «primeiros» atiradores.

A carreira funcciona ainda com duas sessões, uma pela manhã, desde as 8 e meia, outra pela tarde, desde as 13 ás 17 horas. O jury continúa, como de costume, a sua patriotica missão, prevendo, fiscalisando, orientando e dirigindo, de maneira a agradar a todos os concorrentes e a fazer cumprir, integralmente, o regulamento.

—O general presidente do jury marcou a convocação d'este para as 18 horas do proximo domingo.

Novas festas; sempre em festa

Um baile e uma distribuição de premios

realisa-se no sabbado na Amadora

Dispensamo-nos de prosa de «nossa casa». Para mostrar como a Amadora trabalha, é sufficiente inserir a seguinte circular hontem distribuida: «A commissão organisadora do «gymkhana», que se effectuou no «rink» dos Recreios Desportivos da Amadora, na tarde de domingo, 24 de setembro, promove, na noite de sabbado, 30 de setembro, um baile em honra de todos os concorrentes e de todas as pessoas que tiveram a gentileza de offerecer premios para o mesmo «gymkhana».

E' uma homenagem justa, porque os concorrentes, que foram em grande numero, muito contribuiram para o brilhantismo do festival, e as pessoas que offereceram premios, escolheram lindos objectos d'arte e n'uma louvavel e sympathica preoccupação quizeram ajudar os organisadores. Essa preoccupação de auxiliar a festa chegou á necessidade de seleccionar premios, que foram de muitas dezenas, reservando muitos d'elles para uma nova festa, a realisar em data proxima no Campo de Foot-Ball.

Para este baile, a commissão e a direcção dos R. D. A., tem a honra de convidar v. e senhoras de sua familia.

O baile, será precedido d'uma sessão solemne para distribuição de premios aos vencedores do «gymkhana», aproveitando-se a opportunidade para distribuir os premios aos vencedores do campeonato de «tennis», ultimamente realisado.

Noticiamos a v. que no caso de mau tempo impedir a realisação do baile no «rink», o baile se effectuará no Salão de Danas dos R. D. A.—A Commissão.

Depois, a circular esclarece, minuciosamente, o seguinte: «Serve de bilhete de entrada aos socios effectivos a quota de setembro, e aos correspondentes, honorarios e imprensa o bilhete annual de 1916-1917.

O baile termina á 1 hora da noite. As familias de Lisboa podem aproveitar os comboios para o Rocio das 11,40 e 12.20. Comboios do Rocio para a Amadora, ás 7,55, 8,55 e 22.20.

Aclarando uma questão

Ainda a festa nautica de Cascaes

Nova carta do director do Club Naval, sr. Arthur Consolado

Da carta que escrevi na «Capital» não retiro uma virgula sequer. A accusação que fiz sob a responsabilidade da minha assignatura, bem legivel, sem mascara nem disfarce, é o justo castigo d'uma campanha indigna em que a furia dos seus promotores ninguem poupava, atirando para cima do club organisador a responsabilidade da resolução d'um jury, onde aliaz os delegados d'esse club—é bom que se frise—estavam em minoria.

Trata-se agora de localisar a infecção.

Por tabella apanhou «Patarroz», um dos collaboradores do S. de L.... o mesmo S. de L. que toda a vida tem querido manter uma correcção irreprehensivel, bem differente de todos os processos de propaganda em que actualmente está cahindo!

E' phantastico!

Mas quem é «Patarroz»?

Ah! já sei... bem te conheço, és mascara, és a eterna Douloricel

Bracinhos muito curtinhos e sem cabeça, sobre os hombros moves apenas um livro cheio de artigos. E's o regulamento, o tal conta-gottas de veneno que se cavasia ao teu sabor como no caso do Stocker na travessia do Tejo. E's o castigo, és a penalidade, és a falta que se applica conforme os teus interesses. Não tens olhos, não tens ouvidos, não pensas, não discorres, nem raciocinas. E's de papelão, e porque não sabes ou não podes fazer nada, nada deixas tambem fazer aos outros que trabalham.

Precisas para satisfazer os teus propositos tirar á festa de Cascaes a imponencia de inumeras provas importantes que tiveram a collaboração de seis clubs, de mais de cem concorrentes, a assistencia de milhares de pessoas—isto não vale nada?—pois bem, continuando a negar essa imponencia para maior prova da tua «bon-fé» abres o livro que tens sobre os hombros á começas, continuas e nunca mais acabas: art. 9999... o mirometro deve... a balisa deve... o percurso deve... e ris no fim de satisfeito: consegui «épater le petit bourgeois»!

Mas espera, Douloricel, pára ahi!... não te estafes, não precisas dizer mais, basta-me uma pergunta para te desconcertar:

—A organisação da corrida da Azambuja é egual á da Junqueira?

Não é, como tu muito bem sabes, e no entanto o seu regulamento foi sempre o da Taça Lisboa, como não podes negar.

Diz-me pois porque é que nunca te lembraste de protestar, nem desfiaste o rosario dos teus artigos contra a organisação da corrida da Taça Azambuja e de outras tantas em que a organisação tem divergido da corrida da Junqueira, apesar de se adoptar o mesmo regulamento?

Tu sabes muito bem que a organisação d'uma regata depende do local onde ella se effectua e dos elementos de que se dispõe, e quando se diz que o regulamento é o da Taça Lisboa, não se segue que a organisação tenha de ser identica, contanto que ella satisfaça o jury que terá de lhe adaptar o regulamento e que ella preencha os fins a que se destina.

E' este o verdadeiro campo d'onde a Douloricel foge como o diabo da cruz.

Ora vejamos. A organisação satisfez os dois pontos que devia attingir?

Sem duvida:

1.º—Porque não consta que o jury ou mesmo os concorrentes, tivessem feito durante a regata a menor objecção aos organisadores para que se remediasse qualquer falta, quando para isso houve bastante tempo.

2.º—Porque se realisaram 5 corridas, cumprindo o jury todas as suas obrigações, e de 8 tripulações que entraram na regata só duas por sua culpa exclusiva ficaram sujeitas á desclassificação e de resto só n'uma corrida, porque as 4 restantes se effectuaram com todo o rigor.

Logo, a organisação era boa.

Ha um momento porém, mas só depois de todas as corridas realisadas, em que se reconhece que a organisação era pessima; até ahi, nem jury, nem concorrentes, nem ninguem deu por isso. Começamos agora a entrever a origem da campanha, que eu vou desvendar doa a quem doer, logo que me chegue ás mãos uma certa acta que á ultima hora se anda forjando.

Entretanto venha desde já o nome de quem venenosamente mandou para os jornaes a noticia em que se participava que a corrida de «seniors» tinha sido annulada por má organisação. Venham os nomes de todos aquelles que se lhe associaram consciente ou inconscientemente, sem que primeiro indagassem se a noticia era verdadeira. Venham, emfim, todos elles, sem mascaras nem pseudonimos, e o publico só por elles avaliará logo a lealdade com que falam.

Até lá, Douloricel, segue um conselho:

—Aprende a trabalhar, produz qualquer coisa com geito, e convence-te, se para organisar um certamen bastasse pegar n'um regulamento e cumpril-o á risca, qualquer moço de esquina desempenhava o recado.

E relevem-me a lição, e a fórma como foi dada, que aliaz se justificam perfeitamente, emquanto «Patarroz» não tirar a mascara e não puzer com todas as letras o seu nome proprio nas accusações que fizer.—*Arthur Consolado.*

Notas do dia

A travessia do Tejo a nado, por equipes

E' no proximo dia 5 de outubro que terá logar uma das mais importantes provas de natação do Club Naval. A Taça que se disputa foi gentilmente offerecida a este club pelo «sportsman» Visconde Silva Carvalho, em 1914, primeiro anno em que foi disputada, sendo ganha ha dois annos seguidos pela «equipe» do Club Naval.

Este anno, além d'este, concorre tambem uma «equipe» do Sport Algés e Dafundo, de que faz parte Bessone Basto, campeão da travessia do Tejo, que tem como adversario Arnold Stocker, um especialista d'esta prova, confirmado pela sua classificação durante quatro annos na prova organisada pelo G. C. P.

O jury tem a sua reunião preparatoria na proxima segunda-feira, 2 de outubro, pelas 21,30 horas, na séde do Club Naval.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Centro Nacional de Esgrima

E' no proximo dia 15 de outubro que se fará a reabertura das classes de esgrima e gymnastica sueca n'esta importante aggremiação.

Como de costume, funccionarão debaixo da direcção technica de Antonio Martins, que é um dos professores mais competentes e abalisados, e que foi pensionista do Estado quando esteve na Suecia estudando nas grandes escolas de educação physica, onde colheu elementos que o fizeram um pedagogo completo.

As condições de inscripção encontram-se patentes na séde do Centro Nacional de Esgrima, largo do Calhariz, 29, 2.º

Um desafio de «foot-ball»

No proximo domingo realisa-se no campo de «foot-ball» dos Recreios Desportivos da Amadora um desafio entre o Cintra Foot-ball Club e o Grupo Desportivo Cintrense, ao qual amanhã nos havemos de referir mais demoradamente.

Pena Foot-Ball Club

O capitão geral pede a comparencia de todos os jogadores do 4.º e 5.º «teams» no proximo domingo, pelas 15 horas, no campo do club, para jogar em desafio contra o Sporting Club de Portugal um 4.º «team» e contra o Sport Club Encarnação um 5.º «team».

Duas mil pneumonias?

A noticia correu depressa de que em tres dias de chuva causaram um excepcional augmento na população hospitalar e os mais terroristas,—não sabemos com que fundamento—avançam que os casos diagnosticados e confirmados de pneumonias ascedem a mais de dois mil! Mas qual seria o motivo d'essa verdadeira epidemia? Não se averiguou detalhadamente mas os mais abalisados etiologistas dizem que tudo se resume aos pobres enfermos não haverem comprado calçado ao sr. J. Antonio Candeias, na rua da Palma, 200 e 200-A, que é o unico que não deixa entrar agua e conserva sempre os pés muito quentes.

Reclamações operarias

A direcção da Associação de Classe dos Officiaes Calcheiros representou hoje junto do chefe do districto contra o facto de alguns industriaes se negarem a satisfazer o pagamento da mão de obra por uma nova tabella em vigor e já acceite por uma grande maioria de patrões.

Os operarios pediram a intervenção do sr. governador civil no assumpto, sollicitando que presida a uma reunião dos industriaes dissidentes e representantes da referida associação, a fim de se chegar a um accordo.

Theatro Republica

Depois de ámanhã, estreiam-se no Republica as celebres bailarinas Duque e Gaby, notaveis no seu genero e que apresentam um novo repertorio de danças de salão, n'um interessante «sketch» intitulado «Chegou o Duque» e em que tambem tomam parte Angelo Pinto, Luz Veloso e outros artistas.

O espectaculo que é do genero do Theatro Capucines consta tambem da famosa peça de Marcellino Mesquita «A anecdota» em que faz o principal papel a joven actriz Judith de Castro, e do engraçada zarzuela «Apaga y vamo-nos», com musica hespanhola do maestro Liso e de outras novidades de sensação.

Os espectaculos são por sessões e a preços populares.

O assassinio de Alcoentre

O juiz do 2.º juizo de investigação criminal, sr. dr. Antonio Joaquim Guerra, esteve hoje no seu gabinete da Boa Hora a tratar do processo referente ao crime de que, em Alcoentre, foi victima D. Diogo do Pina Manique.

Com o referido magistrado conferenciaram sobre o estado da questão o delegado do mesmo juizo e os advogados da viuva do assassinado e de Carlos Saragga.

A fim de depor, estiveram na Boa Hora as testemunhas Joaquim Arede, Silva, ex-prior de Camarate, Antonio Gomes Loureiro, José Pereira, Alfredo José Leal, Maria do Livramento e Maria da Conceição.

PEQUENAS NOTICIAS

Na mercearia do sr. João José Leitão, sita na rua de S. Bento, 72 a 78, deu-se uma explosão de gaz, sem consequencias. Compareceu o pessoal e material de incendios, que não chegou a trabalhar.

—A policia procura Edmundo Correia Concello, de 16 annos, filho de Laura Correia, morador na rua Marechal Saldanha, 29, 2.º, que, segundo desconfia a familia, fugiu para o Porto.

—O sr. Francisco Manuel d'Azevedo, com barbearia na rua da Esperança, 9, queixou-se de que os gatunos entraram no seu estabelecimento e furtaram objectos no valor de 70 escudos.

—Laura dos Santos Pinheiro, moradora na rua Pereira Carvalho, 9, 4.º, foi presa por atirar com um frasco de vitriolo a Emilia da Silva, moradora na rua de Arroyos, 247, 3.º, a qual teve de receber curativo no hospital de Santa Martha.

ULTIMAS NOTICIAS

Tropas mobilisadas

Ampliando a nossa local de hontem, devem concentrar-se, no principio de outubro, em Tancos, 7.000 homens de infanteria, constituindo uma brigada, com um batalhão de cada um dos seguintes regimentos das 6.ª e 8.ª divisões: infanteria 3, 8, 10, 19, 20 e 28.

Além d'essas tropas, convergirão ali as dos serviços auxiliares correspondentes.

A questão do assucar

Um aviso recusando moeda que tem curso legal

No corredor do 1.º andar do governo civil e proximo do «guichet» onde está installada a commissão de subsistencias appareceu hoje affixado o seguinte aviso:

«Por conveniencia de serviço, não se acceitam notas de dois escudos e meio e moedas de tostões. Isto sem excepção para ninguem.—*José Benedil*, vogal da commissão.»

Escusado será dizer que tal aviso levantou protesto e enorme algazarra da parte dos muitos commerciantes que ali se encontravam a fazer pagamentos de assucar.

Os srs. Theotonio Ribeiro da Costa e P. da Silva Cunha, delegados da direcção da Associação de Classe dos Commerciantes do Porto conferenciaram hoje com o sr. ministro do trabalho, a quem agradeceram a fórma como foram attendidos alguns assumptos que interessavam ao commercio d'aquella cidade e que foram tratados por intermedio d'aquella associação, entre os quaes o fornecimento recente de assucar, cuja distribuição vae ser feita pela mesma associação.

Os mesmos delegados significaram ao sr. Antonio Maria da Silva quanto lhes era agradavel por em evidencia a sua boa vontade em attender os legitimos interesses do Porto, condemnando ao mesmo tempo as tendenciosas informações e commentarios que sobre a questão do abastecimento do Porto certos individuos, por errada orientação, tinham feito espalhar na mesma cidade.

Devem entrar por estes dias no Tejo 10 milhões de kilos de assucar que o governo comprou por intermedio da Commissão de Ravitaillement, em Londres. Esse assucar será distribuido pela secção de subsistencias publicas, segundo se diz.

O Brazil compra carvão á America

RIO DE JANEIRO, 28.—O governo auctorisou a Companhia do Caminho de Ferro Central do Brazil a comprar oitenta mil toneladas de carvão americano, com a condição de adquirir combustivel nacional para o resto do consumo de toda a linha.—(Americana).

A grande guerra

A campanha é encarniçada no Oriente

PARIS, 27.—Exercito do Oriente:—Do Struma ao Vardar houve fraca actividade de artilharia.

A leste de Cserna os bulgaros atacaram com forças importantes as posições servias sobre o Kaimatch. Os seus tres ataques foram successivamente anniquilados pelos fogos cruzados dos canhões e metralhadoras que infligiram aos bulgaros elevadas perdas. Os servios fizeram 50 prisioneiros entre os quaes um official.

Na ala esquerda a artilharia bombardeou activamente as posições inimigas.—(Havas).

PARIS, 28.—Exercito do Oriente:—Na linha do Struma a artilharia britannica bombardeou os acantonamentos inimigos.

Na direcção de Janimah, uma columna bulgara que foi colhida pelo nosso fogo de artilharia soffreu elevadas perdas e dispersou-se.

Dos montes Bels ao Vardar houve actividade de patrulhas e canhoneio intermittente.

Na linha servia o inimigo não renovou os seus ataques contra Kaimatchalan. Os poucos elementos de trincheira tomados pelos bulgaros n'este ponto custaram-lhes pesadas perdas, graças á pertinaz resistencia das tropas servias.

Na nossa ala esquerda foram anniquillados antes de terem abordado as nossas linhas dois ataques bulgaros contra as nossas posições a leste e a oeste de Florina. Os nossos aviões bombardearam Konali á sudoeste de Monastir.

Communicado servio:—Durante os combates dados contra Kaimatchalan os bulgaros não puderam penetrar em alguns dos nossos elementos de trincheira senão á custa de graves perdas. O moral das nossas tropas é excellente.—(Havas).

PARIS, 18.—Communicado servio:—Os bulgaros atacaram hontem Kaimatchalan. Os combates em curso teem um caracter particularmente encarniçado. Os nossos postos retiraram sobre as suas trincheiras. Mais para a esquerda as tropas servias assim como as forças francezas e russas repelliram sobre as suas linhas respectivas.—(Havas).

O Brazil e os manifestos patrioticos portuguezes

RIO DE JANEIRO, 28.—Os jornaes d'esta capital publicam os manifestos distribuidos pela Junta Patriotica do norte de Portugal, salientando o patriotismo do paiz em todas as provincias.—(Americana).

Manifestações alliadophilas

SÃO PAULO, 28.—Realisou-se, hontem, a manifestação popular, em commemoração do 20 de Setembro, que tinha sido adiada por motivo do tempo chuvoso. Os manifestantes eram em numero superior a 30.000, tendo-se encorporado as colonias alliadas.—(Americana).

Aviação militar

Devem chegar no proximo dia 4 a Lisboa sete apparelhos de modelos differentes, destinados á Escola de Aviação militar e que serão entregues ao tenente aviador sr. Oscar Monteiro Torres, a fim de os fazer seguir para a Escola.

Desertor preso

O guarda n.º 1165, ao serviço na 1.ª secção, prendeu Victor Extremadura Vieira, morador na rua do Arco do Carvalhão, 114, por ser desertor da 1.ª companhia de equipagens.

O commercio sul-americano

PORTO ALEGRE (RIO GRANDE DO SUL), 28.—Tem augmentado consideravelmente o commercio do estado do Rio Grande do Sul com as republicas do Rio da Prata.

A Associação Commercial está publicando um livro de propaganda dos productos do estado, para ser distribuido no Uruguay, na Argentina e no Chili.—(Americana).

Antonio da Silva

Realisou-se hoje o funeral d'este velho e dedicado republicano, sendo extraordinariamente concorrido. No prestito fez-se representar o sr. presidente da Republica pelo sr. dr. Alberto Sá Marques, tendo ido o sr. dr. Bernardino Machado pessoalmente a casa do fallecido deixar o seu cartão de pezames.

Na Estrada de Ferro Central do Brazil

Grande desastre ferro-viario —Mortos e feridos

RIO DE JANEIRO, 28.—Hontem, na estação do Palmeiras, da Estrada de Ferro Central do Brazil, no alto da serra do mar, quando a locomotiva se desprendeu do comboio para tomar agua, o resto do comboio recuou, em virtude do declive, até ao fundo da montanha, demolindo a estação de Mario Bello e descarrilando por completo.

As carruagens ficaram voltadas, e muitas destruidas, havendo alguns mortos e numerosos feridos.—(*Americana*).

Espectaculo singular!

O que quer isto dizer?!

A's seis horas da tarde subiram o Chiado, em direcção ao hospital da Estrella, dois soldados, feridos ou doentes, transportados nos hombros de camaradas, em macas de campanha, descobertas.

Não haveria outro meio, mais rapido e menos impressionante, de fazer o transporte?

O espectaculo causou profunda estranheza a quantos o presenciaram e outra coisa não era de esperar.

Toda a gente parava a olhar para os soldados enfermos, um dos quaes parecia morto.

Para que servirão os automoveis?

Qual a vantagem de semelhante processo de transporte?

Não haverá, ao menos, macas rodadas?!

O transporte em padiola será para experimentar a resistencia de quem carrega e de quem é carregado?

Não comprehendemos, não saberiamos explicar o que vimos.

O numeroso publico que circulava nas ruas de Lisboa, ao cahir da tarde, tambem não comprehendeu.

Para levantar o moral da população, achamo a coisa um pouco extravagante!

Presidencia da Republica

Com o chefe do Estado jantarão esta noite os srs. ministro da guerra e Walter, director do «Times».

NOTAS DIVERSAS

O *Diario do Governo* publicou hoje a Constituição Politica da Republica Portugueza com as alterações votadas ultimamente pelo Congresso.

Foi nomeado administrador interino do concelho de Alemquer o sr. João Baptista da Costa Rego.

—A commissão central de subsistencias negou parecer favoravel a um requerimento da Companhia do Gaz, que pretendia exportar algumas dezenas de milhares de toneladas de carvão de coke.

—As commissões districtaes e central de subsistencias desapparecem pelo novo decreto que deve ser publicado em breve. Será nomeada uma unica commissão de abastecimento, de que fazem parte vogaes que foram da commissão central.

—O sr. ministro do fomento vae ámanhã, acompanhado do chefe do seu gabinete sr. Dias Ferreira, a Villa Franca verificar a colheita de arroz nas propriedades da Companhia das Lezirias.

A exportação do cacau

Uma commissão de negociantes de cacau procurou hoje o sr. ministro do trabalho para solicitar medidas tendentes a evitar demora na concessão de transporte d'este artigo para França.

Foi recebida pelo chefe do gabinete, sr. Dias Ferreira, que ficou de transmittir o assumpto ao sr. Antonio Maria da Silva.

O crime da rua da Palma

No 2.º juizo de investigação criminal foi hoje pronunciado por homicidio voluntario com premeditação José Gonçalves, guarda-portão, que ha dias apunhalou na rua Fernandes da Fonseca o sr. Francisco Manuel Pereira, proprietario da casa «Perola da China», caso de que demos larga noticia.

UMA INSTITUIÇÃO UTIL

A Academia de Commercio de Exportação

vae abrir os seus cursos semestraes

Annuncia-se para o dia 8 do proximo mez de outubro a abertura das aulas da Academia de Commercio de exportação, que representa uma das mais bellas iniciativas da Associação Commercial de Lisboa, e que é bem demonstrado pela grande affluencia de alumnos que ali teem seguido os cursos e pelo enthusiasmo que despertou no nosso meio commercial.

Grande numero de commerciantes recommendaram no semestre passado aos seus empregados a frequencia d'esta Academia, e em virtude dos resultados obtidos, não só teem instado com elles para que continuem a frequentar esses cursos, mas teem inclusivamente chegado a pagar-lhe as respectivas paginas de matricula.

O curso da Academia de Commercio de Exportação, baseado nos mais recentes principios da pedagogia moderna e em muitas cadeiras, no qual entra materia absolutamente nova nos cursos portuguezes, compõe-se de 14 disciplinas distribuidas por 4 semestres (2 annos). As aulas são nocturnas, das 20,30 ás 22,30, e funccionam no edificio da Escola Central n.º 10, Costa do Castello, 31. Está a regencia das diversas cadeiras confiada aos mais abalisados professores do nosso ensino commercial, sob a competentissima direcção do sr. Francisco Antonio Correia, professor do Instituto Superior de Commercio.

A lista das disciplinas é a seguinte:

1.º—Noções Geraes de Commercio: arithmetica commercial, medições de formas geometricas e volumes, geometria metrica, operações commerciaes (1.º e 2.º semestre).

2.º—Correspondencia commercial, incluindo a pratica de dactilographia e estenographia (1.º, 2.º e 3.º semestre).

3.º—Linguas estrangeiras: (1.º, 2.º, 3.º e 4.º semestre) francez (obrigatorio), inglez ou allemão (obrigatorio), hespanhol e esperanto.

4.º—Mercadorias (2.º e 3.º semestre) estudo technologico e commercial das principaes mercadorias.

5.º—Geographia economica: mercados e vias de communicação (1.º e 2.º semestre).

6.º—Noções de Sciencia economica, etc. (1.º, 2.º e 3.º semestre) principios fundamentaes da economia politica, concorrencia commercial e as suas modernas organisações (monopolios, carteis, pools, trusts, corners, etc.) O commercio internacional, livre cambio e proteccionismo, direitos aduaneiros, tratados de commercio; o commercio durante o estado bellico, contrabando de guerra, corso.

7.º—Alfandegas (3.º e 4.º semestre) a importação e a exportação de mercadorias, disposições fiscaes a satisfazer, regimens fiscaes, legislação relativa aos navios, pautas, legislação comparada.

8.º—Transportes (4.º semestre) organisação d'esta industria, estudos das tarifas, transportes terrestres e maritimos em Portugal e estrangeiro, legislação respectiva, noções de direito maritimo.

9.º—Direito commercial portuguez e comparado, legislação consular (3.º semestre).

10.º—Compra e venda (1.º semestre) meios praticos usados para a execução das vendas, facturas e contas de vendas, usos e costumes das differentes praças, legislação comparada relativa a este contracto, cheques, lettras e respectiva legislação, vendas por correspondencia e cobrança retardada.

11.º—Noções de psicologia applicada, elementos de dicção, noções elementarissimas de logica e hermeneutica pratica (4.º semestre).

12.º—Publicidade, propaganda commercial, agencias de informação, exposições, museus commerciaes (4.º semestre).

13.º—Noções de chimica pratica (2.º semestre).

14.º—Elementos de desenho industrial (3.º semestre), constituindo verdadeira novidade no nosso ensino as cadeiras: noções de psychologia applicada, elementos de dicção, noções de logica e hermeneutica pratica, publicidade, propaganda commercial, exposições, museus, compra e venda, transportes, etc.

A matricula para a admissão está aberta na séde da Associação Commercial de Lisboa (Terreiro do Paço) e todas as informações são dadas pelo sr. Giuseppe Levy, secretario da Academia. Consta-nos que pelo Conselho da Direcção foi resolvido dispensar aos alumnos que tencionam frequentar os cursos do proximo semestre o exame de admissão, o que, a ser verdade, facilita singularmente a frequencia das diversas cadeiras.

Para acompanhar de perto a administração e funccionamento da Academia, a Associação Commercial nomeou uma commissão composta pelos srs. Henrique José Monteiro de Mendonça, presidente honorario da Associação Commercial de Lisboa e vice-governador do Banco Nacional Ultramarino; Antonio Maria de Oliveira Bello, commercialista laureado pelo Instituto Superior de Commercio e director de varias companhias, e Carlos Gomes, presidente da Commissão Central de Subsistencias e da Commissão do Fomento de Exportação do ministerio dos estrangeiros.

Resta accrescentar que a Associação Commercial de Lisboa dispensa aos alumnos da Academia a mais desvelada protecção, tanto durante o curso como depois de diplomados, tendo inclusivamente creado um serviço de collocações especialmente destinado aos referidos alumnos.

Bomba abandonada

O jardineiro Manuel Guerra, do Jardim Botanico, encontrou hoje abandonada, n'um alegrete uma bomba explosiva, que entregou na esquadra do Rato, d'onde seguiu mais tarde para o governo civil.

Vae ser removida para o deposito de material de guerra, tratando a policia de averiguar quem foi que a abandonou.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CASAMENTOS

Na repartição do registo civil do 2.º Bairro realisou-se hoje o casamento da sr.ª D. Bertha Henrique da Silva com o sr. Antonio Lopes do Rego.

DOENTES

Adoeceu gravemente em Cintra o sr. dr. Castro Lopes, delegado da 2.ª vara.

PARTIDAS E CHEGADAS

Da Figueira da Foz regressaram a Lisboa os srs. Jorge de Almeida Lima e sobrinhas, dr. José de Pouto, José Abecasis, esposa e filha, e Pedro Ferrão e familia, devendo regressar brevemente o sr. Fernando Pinto Bastos e esposa, a sr.ª condessa de Almedina e o sr. Pinto da Fonseca e esposa.

—Regressaram de Villa do Conde o sr. D. Joaquim de Lencastre (Alcaçovas), e das Pedras Salgadas o sr. Cruz Moreira.

—Vindo do Luso, chegou o sr. Manuel Emygdio da Silva.

—Está em Lisboa o sr. dr. Alvaro de Mattos.

—Das Pedras Salgadas regressou á sua casa de Lisboa a sr.ª condessa de Calhetros.

LUTUOSA

Em Condeixa-a-Nova falleceu e foi sepultado, sendo o funeral extraordinariamente concorrido, o sr. Joaquim de Carvalho Bandeira, secretario de finanças aposentado, que era muito estimado pelas suas excellentes dotes de caracter.

—Em Sacavem, victimado por uma congestão pulmonar, fal ceu esta madrugada o sr. Alvaro Augusto de Figueiredo, empregado na fabrica de polvora de Chellas e que durante annos fez parte do pessoal maritimo da casa Garland Laidley & C.ª, Limitada. Gosava aqui de muitas sympathias, sendo a sua morte muito sentida.

—Falleceu hoje o machinista do theatro da Trindade sr. Manuel Gomes de Mattos, muito apreciado pelas suas excellentes qualidades e cujo funeral se realisa ámanhã, ás 16 horas, do hospital de Rego para o cemiterio do Alto de S. João.

Melhoramentos de Lisboa

O presidente da commissão executiva da Camara Municipal de Lisboa sr. dr. Levy Marques da Costa esteve hoje com o sr. ministro do trabalho tratando dos melhoramentos a effectuar na margem do Tejo entre a praça de D. Luiz e o Terreiro do Paço.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 7/16	34 5/16
Londres, 90 d. v.	34 15/16	—
Paris, cheque	$74,0	$73,6
Hollanda, cheque	$99	$98
Madrid, cheque	1$46,0	1$47,5
Suissa, cheque	$92	$93
New York	1$46	1$47
Rio s/Londres	12 9/16	—
Libras	7$88	7$84
Agio do ouro	55 %	60 %

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	coup.
Tit. de 1:000$	—	38,45
» » 500$	—	—
» » 100$	—	38,00

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 9$03; 4 1/2 88-89, assent., 38$20, coup., 38$90.

Externas: 1.ª serie, 60$40, 2.ª, 78$60, e 3.ª, 81$70.

Acções: Banco de Portugal, 168$; Banco Commercial, 168$; Ultramarino, coup., 130$10; Cazengo, 1$40; Credito Predial, 44$; Ilha do Principe, 270$; Moçambique, 98$5; Mosgem (nova), 84$50; Phosphoros, coup., 80$90; Zambezia, 2$40.

Obrigações: Aguas, coup., 88$; Prediaes 6 0/0, 90$20; Ambacas, 99$; Norte e Leste 2.º gran., 86$40; Caminho de Ferro de Benguella, tit. 5, 79$10, Assucar, 41$50.

Dias Amado

A confusão que ainda existe no espirito de muita gente, no nome que nos serve de titulo, tem originado certos casos que muito lamentamos, e isto, sómente por se terem dado com pessoas que de um modo escrupuloso e intencional, só a nós desejavam dirigir-se, mas que foram bater a outra porta, por engano, ou... enganados. De appelido Dias Amado parece-nos que são tres os individuos que ha em Lisboa, e por isso, recommendamos a todos para gravar bem na memoria o nome de Antonio, que deve ser exigido em todos os frascos e caixas, todas as vezes que desejarem obter o afamado Depurativo que tem o seu nome, o unico que está registado em todos os paizes da Convenção Internacional de Marcas. Um preparado que não pode ser registado, é decerto a imitar outro—o verdadeiro.

Aviso importante

E' na pharmacia Luso Brasileira, sita na praça de S. Paulo, o deposito geral do verdadeiro Depurativo Dias Amado. Antonio Dias Amado não pode ser encontrado n'outra pharmacia. Além de esse ha tambem o phisico de pessoas muito parecidas, e para bom entendedor...

O soberbo Depurativo Dias Amado, Antonio, o auctor, que radicalmente cura a siphilis, as doenças do utero e ovarios, as chagas, varizes, lepra, tuberculose, cutanea e ossea, rheumatismo, as ulceras, fistulas, os tumores, as doenças de pele, grande variedade de doenças nos olhos e demais causadas pela impureza do sangue vende-se no

DEPOSITO GERAL—Casa do auctor—Pharmacia Luso-Brasileira, Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—esquina da rua Nova do Carvalho, Lisboa.—Teleph. n.º 1:667.

PORTO—Pharmacia Almeida Cunha, á rua Formosa, 327.

Theatros, Circos, Cinemas

No Avenida, hoje: Luiza Satanella

A sua carreira—A sua estreia em Lisboa

—... E' o acontecimento theatral de amanhã—dizia-nos hontem á meia-noite um amigo e critico de arte muito conhecido; a estreia de Luiza Satanella, no Avenida, não póde deixar de interessar vivamente o publico que de ha muito ouve fallar dos seus successos em terras do Brazil, sem que, até agora, lhe tivesse sido facultado o ensejo de a conhecer.

—Mas Luiza Satanella é brazileira?

—Não; nasceu em Italia, veiu, muito creança ainda pela America do Norte, fixou-se durante algum tempo em Buenos-Ayres e trabalhou no Brazil, sendo ultimamente com Palmira Bastos, na companhia do Gaihardo...

E mais não disse o nosso amigo. Este leve esboço da artista tinha sido, no emtanto, sufficiente para nos despertar a attenção, para nos espicaçar a curiosidade doentia do «reporter». Como era possivel adaptar-se a uma revista de costumes portuguezes, o talento de uma artista estrangeira? Que teriam phantasiado mais os auctores da «Princeza Magalona» para aproveitarem Luiza Satanella?

E já a caminho do theatro Avenida, estas perguntas afloravam-nos ao espirito, continuando envoltas n'um impenetravel mysterio.

... Duas horas da tarde. Começa o ensaio. O palco desapparece sob um verdadeiro formigueiro feminino. Evidentemente que as coristas do Avenida são as mais graciosas dos palcos de Lisboa... São esbeltas, flexiveis, cheias de vivacidade e de alegria. Mas entre todo esse mundo feminino, que ora se senta, ora se levanta, ora dança, ora canta, agora conversa e depois declama, os nossos olhos ficam teimosamente presos a duas gentilissimas silhuetas que entre todas se destacam. Uma é de Auzenda de Oliveira, essa delicada e quasi aristocratica belleza de mulher e de artista que tem o condão de levar comsigo, sempre para onde vae, a devoção do publico; a outra... a outra não a conhecemos, não nos lembramos de a ter visto nunca. A sua elegancia parisiense desenha-se admiravelmente n'aquelle vestido branco de uma extrema simplicidade; nos seus olhos negros, muito negros, sonhadores e torturados, paira a nostalgia d'um ceu ainda mais azul e d'um sol ainda mais doirado...

—E' Luiza Satanella—diz-nos alguem muito attenciosamente a quem interrogamos.

N'esse momento é chamada ao ensaio e logo não podemos reprimir um gesto de surpreza, de admiração, de assombro... Esperavamos estar na presença de uma flôr de um paiz estranho e, portanto, estranha para nós e, no emtanto, a voz que escutamos diz com supremo graça, para não dizer com impeccavel correcção, a lingua portugueza. Agora o Fado: e é assim mesmo: aquelle sentimento, aquella expressão que se não confunde, aquella intuição que se não aprende em horas nem em dias.

E quando Luiza Satanella nos conduz até ao seu camarim, para acceder ao nosso pedido de lhe ouvirmos as suas impressões de artista, a nossa primeira interrogação não póde deixar, certamente, de ser esta:

—Porque conhece tão bem o portuguez?

E na mesma dicção correcta e encantadora de ha poucos segundos, explica-nos:

—A lingua portugueza foi sempre atravez da minha vida uma reminiscencia doce da minha infancia, que me tenho comprazido em guardar religiosamente, em cultivar mesmo... Sou filha de uma cantora illustre e minha mãe fez parte, durante varias temporadas, do elenco de S. Carlos, quando este theatro pertenceu á empreza Paccini. Foi então que, pela primeira vez, tive o prazer de conhecer Portugal, que tão semelhante, sob varios aspectos de belleza, é á Italia, ao paiz onde nasci. Estive em Lisboa tres annos... Sim, talvez tres annos, e nunca mais esqueci o portuguez.

—Tem viajado muito?

—Muito. Estive na America do Norte; vivi durante muito tempo em Buenos Ayres, cujo Conservatorio frequentei; trabalhei, na ultima epocha, no Brazil, onde fui muito bem recebida. E sabe porque a imprensa brazileira me fez, logo de principio, um acolhimento tão amavel?—accrescenta com um gracioso sorriso. Vou dizer-lhe...

«Quando os jornalistas brazileiros visitaram Buenos Ayres, o theatro d'esta cidade, onde então eu representava, offereceu-lhes uma festa. Tive de repente uma idéa para os obsequiar. Cantei-lhes o Fado, o Fado Portuguez. Foi um delirio, durante muitos e inesqueciveis minutos eu vivi do inebriamento dos seus applausos. Quando fui ao Rio, elles não haviam esquecido o Fado portuguez cantado por mim. D'ahi provas de gentileza, de affectuosidade que, desde o principio, me dispuzeram bem.

—E' a revista o genero de theatro que mais lhe agrada?

—Poucas vezes me tenho apresentado em revista. A minha carreira artistica tem sido feita principalmente em operetta. Devo dizer-lhe que na proxima temporada, no Avenida, farei operetta, ao lado de Palmira Bastos, cujo talento eu profundamente admiro. Parece que a primeira operetta a representar-se será a «Imperial», que no Brazil colheu um exito inexcedivel.

O ensaiador interrompe-nos. Luiza Satanella é novamente chamada ao palco. Despedimo-nos rapidamente e afastamo-nos e, já nos corredores do theatro, ouvindo ainda a voz extensa e harmoniosa, doce e sentimental, como a alma italiana, d'essa distincta e gentilissima artista que o nosso publico vae ter a felicidade de conhecer d'aqui a poucas horas.

Entre nós

O Apolo reabre no dia 4 de outubro. A peça de reabertura é a revista em sessões «A' Ultima Hora!» desconhecida dos lisboetas, e na qual foram intercaladas varias atracções, entre as quaes a estreia do artista comico Little Walter, que interpretará varios papeis, representando-os em portuguez, e de seus gentis filhos, que farão uma pantomina imitando o Charlot, das fitas animatographicas. A revista «A' Ultima Hora!» tem 2 actos e 6 quadros. Os do 1.º acto são assim intitulados: 1.º «O Reino da Alegria»; 2.º «Photographia Arte Nova», 3.º «A Moda Actual», 4.º «Gloria á Patria».

—No Avenida, a revista «A Princeza Magalona» apresenta hoje varios numeros novos, muitos dos quaes serão interpretados por uma artista estreiante, a gentil «divette» Luiza Satanella, que desempenha sete numeros novos. As «Bohemias», A «Chinfrineira», O «Soldado enamorado», A «Primeira loucura», O «Fado do sonho», A «Mulher apperavit» e O «Aeroplano», que se prestam a evidenciar as qualidades de cantora e «diseuse». Além d'estes numeros, Auzenda d'Oliveira desempenhará, pela 1.ª vez, A «Menina censurada» e Justina de Magalhães a «Esperança».

—Regressou do Rio de Janeiro onde trabalhou em varios theatros a actriz Maria Luiza Girão.

Brazil

O theatro do Parque de Pernambuco, no dia 30 de agosto regorgitava de espectadores, de tudo quanto havia de mais distincto na sociedade pernambucana.

Era a festa artistica de Aura Abranches, que soube, com a sua graça natural electrisar o publico. Dedicada a sua festa ás senhoras pernambucanas, representadas por uma commissão de esposas das individualidades mais em destaque na sociedade, viu n'um relance toda a casa passada e a bons preços. A comedia de Simões de Castro *Fazer mal por bem querer*, em que Aura teve o principal papel, agradou.

O palco foi constantemente juncado de flores, que lhe atiravam dos camarotes. O theatro apresentava-se bellamente decorado com festões de flores e verdura. Foi-lhe offerecido um *pendentif* de brilhantes, no valor de 3 contos de réis, por uma commissão de senhoras.

As suas palavras de agradecimento á bocca do proscenio mostraram a intima satisfação que lhe ia na alma. Calcula-se que a casa, litteralmente cheia, em que se pagaram camarotes a cem mil réis e mais (um portuguez den 500 mil réis), rendeu para cima de 8 contos de réis liquidos.

No dia 31, foi a ultima recita de despedida, e n'um intervallo dirigiu-se ao camarim de Aura uma commissão formada pelo barão e baroneza da Casa Forte, Joaquim de Lima Amorim, esposa e filha, Rosa Borges e esposa, além de outros cavalheiros e senhoras felicital-a pelo brilho da sua festa e desejar-lhe uma feliz viagem.

A companhia embarcou para Santos e Portalegre.

França

O theatro da Porte-Saint-Martin, de Paris, pos em scena a *Sphinge* de Octave Feuillet, que foi representada pela primeira vez na Comedia Franceza em 1874.

—No Odéon representou-se *Crime e castigo*, peça extrahida por Paul Ginisty e Hugues Le Roux do celebre romance de Dostoievsky. Foi representada pela primeira vez no mesmo theatro a 15 de setembro de 1888.

—Reabriu o Apollo com a *Demoiselle du Printemps*.

Hespanha

No Price, de Madrid, cultivar-se-hão este anno todos os generos theatraes, desde a opera até ao genero *chico*, passando pelo melodrama. No theatro fizeram-se grandes reformas. A temporada inaugura-se com o *Othello*.

Cartaz de ámanhã

AVENIDA—A's 21—A princeza Magalona.
EDEN—A's 8 e 30 e 22 e 30.—O Novo Mundo.
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—Recita de accionistas—O Cosaco.
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, «Fox», Cinema Condes, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa.

TOURADAS

Antonio Trujillo «Malagueño»—Um grupo de aficionados e amigos d'este estimado e valente bandarilheiro está promovendo para o dia 15 do proximo mez de outubro uma corrida de touros em seu beneficio na praça do Campo Pequeno.

Pelos elementos que n'ella consta tomarem parte será certamente a corrida mais sensacional da epocha. «Malagueño», que é um trabalhador e bandarilheiro de habilidade, que durante os dezeseis annos em que tem residido em Portugal tanto tem contribuido para o engrandecimento d'esta arte, bem merece esta homenagem.

Algés—Para o proximo domingo organisou a empreza d'esta praça uma soberba corrida em que tomam parte pela segunda vez os amadores operarios do arsenal, que tantos applausos obtiveram na corrida do dia 17. E' cavalleiro o amador José Gomes, havendo um desopilante intervallo comico intitulado «Parodia á feira na Golegã».

—Organisada por uma commissão de bombeiros voluntarios, amigos de Alexandre Certã, realisa-se no dia 22 de outubro, na praça de Algés, uma grande corrida cheia de attractivos e novidades, dedicada a esse excellente camarada, que tantas sympathias conta, mercê do seu caracter leal e do seu trato lhano e affavel.

Praça da Amadora—Na corrida que no domingo se realisa n'esta praça é cavalleiro o amador Antonio Natario e bandarilheiros Leopoldo Alves, Antonio Gonçalves, Domingos Mesquita, Feliciano Antonio Carvalho, José Pires e os hespanhoes «Malagueño» e «Sevilhanito». O grupo de forcados é formado por valentes e ousados rapazes capitaneados por José Valerio e constituido por Alfredo Dias, Raul Torres Brito, Jorge Ferrão, José Torres Brito, Armando Ferreira e N. N.

Por especial deferencia dirige a corrida o aficionado sr. Salles de Oliveira (Santa Martha).

CASCAES, 29—Foram hontem affixados os cartazes para a inauguração official da nova praça de touros, melhoramento importante para esta villa, devido sem duvida ao grande amigo de Cascaes sr. Alfredo Paulo de Carvalho, presidente do Grupo Dramatico e Sportivo, a quem a corrida é dedicada. Na lide tomam parte o matador de touros Isidoro Marti Flores, que n'esta corrida se despede dos aficionados de Lisboa, os cavalleiros D. Alexandre de Mascarenhas e Eduardo de Macedo, os bandarilheiros D. Carlos de Mascarenhas, Jayme Cacete, D. Pedro de Bragança e D. João de Mascarenhas, Manoel dos Santos, Custodio Domingos, Vital Mendes e «Punteret».

Arte decorativa

Vae realisar-se uma grande exposição no Porto

Com o fim de desenvolver a Arte Decorativa em Portugal, realisar-se-ha no Porto, uma grande exposição de trabalhos artisticos em que todos os ramos do trabalho de arte applicada se farão representar. O producto da exposição reverterá a favor da ambulancia n.º 4 da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha. Os trabalhos expostos serão divididos nas seguintes secções:

«Couro, photominiatura, pintura, vitraes, metal repoussé, metal cinzelado, pregaria, bordado a branco, bordado a matiz, bordado a ouro, renda de bilros, filet, renda renascença, photographia, pirogravura, flores, crisalida, moveis, trabalhos de phantasia.»

Para cada uma d'estas secções haverá medalha de prata para o primeiro premio e medalha de cobre para o segundo premio.

«Photopintura, pintura á pena, larso, esculltolinha, (talha geometrica), piroscultura, brunição de falanças, renda de Veneza». Para cada uma d'estas secções haverá um «Grande diploma de honra» para todo o trabalho que o jury considere digno d'essa particular distincção; assim como haverá menções honrosas para todos os trabalhos que as mereçam. Os premios da secção de pintura e photographia são apenas conferidos a amadores; os artistas e profissionaes que a elles concorram ficam fóra do concurso.

Os objectos destinados a serem vendidos, 10 por cento reverte a favor da Cruz Vermelha. Todos os expositores são obrigados a ceder um dos objectos expostos (á sua escolha) para ser vendido ou rifado a favor da Cruz Vermelha, depois de encerrada a exposição.

A entrega dos objectos deve ser feita na séde da Cruz Vermelha, rua dos Martyres da Liberdade, 191, Porto, do dia 15 ao dia 26 de dezembro, terminando o prazo irrevogavelmente no dia 26 á meia noite.

Ficam por esta forma convidados todos os collegios (que se podem fazer representar collectivamente), professoras, artistas, fabricantes de moveis e todas as pessoas cultivando os trabalhos de arte applicada, a concorrerem a este certamen artistico.

A exposição abre no dia 31 de dezembro e conservar-se-ha aberta até ao dia 21 de janeiro. No dia do encerramento será feita a distribuição das medalhas, diplomas e menções honrosas.

Os expositores que desejarem podem enviar os seus retratos para figurarem na publicação commemorativa d'este certamen.

Quaesquer esclarecimentos mais, podem ser pedidos para a rua 31 de Janeiro, 110, Porto, á sr.ª D. Maria Arado professora de arte decorativa e enfermeira da Cruz Vermelha, encarregada da organisação da exposição.

Aos individuos que se mobilisam e partem para a guerra

Na Cooperativa Militar, secção de papel e tabaco, logo á entrada, encontram-se á venda dois livros muito uteis: *A saude pela respiração* e o patriotico trabalho *Regras praticas de hygiene individual, aproveitando com grande vantagem dos soldados portuguezes em campanha*. O primeiro custa 500 réis, o segundo 300 réis.

Dão-se explicações de viva voz ou por escripto a quem comprar estes livros, enviando um postal para a rua Coelho da Rocha, 50, 2.º, e tiram-se todas as duvidas que se possam apresentar.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Accordãos da Relação de Moçambique.—Da Imprensa Nacional de Lourenço Marques sahiu o XI volume dos accordãos da relação de Moçambique, obra que, escusado será dizel-o, muito interessa, principalmente aos jurisconsultos. Valorisa a obra uma noticia historica sobre a administração da justiça na provincia de Moçambique em 1915.

Estatistica do Porto.—Sahiu o boletim mensal d'esta estatistica referente a julho, publicada pela repartição de medição official do Porto. E', como já por mais d'uma vez temos dito, um magnifico auxiliar dos que estudam.

Colyseu dos Recreios

O publico é sempre o grande juiz. Só os espectaculos verdadeiramente bons, só aquelles que são um acontecimento artistico e theatral, o attrahem, e só elles em noites successivas dão enchentes ás emprezas. As recitas do Colyseu estão n'este caso. Em Lisboa não ha nada melhor; hoje canta-se «O Conde de Luxemburgo», a magnifica partitura de Lehar e é certo que ninguem faltará.

A'manhã, o «Cosaco», em recita de accionistas; sabbado, a «Eva», e domingo, «Os granadeiros de Napoleão».

Na recita da moda de segunda-feira realisa-se a primeira representação, n'esta epocha, do «Sonho de Valsa».

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5—O director de instrucção tenente coronel sr. Malheiro, determina que todos os alistados compareçam pelas 6 horas proximos do dia 1 de outubro na parada do quartel de infanteria 16, incluindo os maqueiros, telegraphistas, signaleiros e terno de cornetas e tambores, os alistados especialisados, com todos os seus apparelhos, pois realisando-se no proximo dia 8 de outubro uma parada da I. M. P., esta Sociedade deve comparecer na sua maxima força, não podendo por esse motivo haver dispensas da instrucção. Mais se recommenda que pela auctoridade competente foi ordenado o uso de grevas. No mesmo dia no campeonato de tiro na Carreira de Pedrouços deve disputar-se a «Taça Patria» pelas equipes pedidas por cada uma das Sociedades da I. M. P., devendo tambem fazer o seu fogo na prova «Juventude» os alistados da 1.ª secção que tenham pratica de tiro de guerra.

As equipes d'esta Sociedade teem de comparecer na séde pelas 22 horas, sem falta, onde tambem se acha aberta a inscripção para novos alistados.

Conferencia

No domingo, ás 20 horas, no Centro Dr. Bernardino Machado realisa o deputado por Lisboa e commandante da divisão naval, sr. Leotte do Rego, uma conferencia sobre assumpto importante.

primeira e a segunda esquadras de cruzadores, a quarta esquadra de cruzadores ligeiros e destroyers da quarta, undecima e duodecima esquadrilhas. Havia tambem um certo numero de auxiliares, como por exemplo hydro-aviões com o «Engadine».

Ha mais duvidas quanto á composição da armada allemã do alto mar, sob o commando do vice-almirante Scheer, a qual, segundo dizem os allemães, era constituida de uma armada principal de batalha em tres esquadras e d'uma armada de reconhecimento de cinco cruzadores de batalha, sob o commando do vice-almirante Hipper, com cruzadores ligeiros e destroyers addidos a ambas as divisões.

Acceitando a narrativa allemã, a primeira esquadra, de oito couraçados de batalha, era composta de typos do «König» e do «Kaiser»; a segunda, de typos do «Helgoland» e do «Nassau»; a terceira, de navios preadnoughts, do typo do «Deutschland» e do «Braunschweig». Ha, porém, motivo para crêr que na batalha entraram cruzadores de novo typo, sendo um d'elles o «Wilhelm II».

Foi a bordo do novo navio d'esse nome que os almirantes Scheer e Hipper receberam as felicitações de Wilhelmshavem poucas semanas depois da batalha.

Disse-se tambem que o «Pommern», um navio que os allemães confessaram ter sido afundado no combate, não era o velho predreadnought d'esse nome—que fôra torpedeado no Baltico por um submarino inglez em julho de 1915—mas um navio muito mais moderno e poderoso, da classe «P».

Tambem parece que o navio chamado «Salamis», que estava sendo construido na Allemanha para a Grecia quando a guerra rebentou, tomou parte na acção sob outro nome.

Seja como fôr difficil é crêr que a homogeneidade das esquadras allemãs tivesse sido quebrada pela inclusão d'alguns velhos navios, cuja presença reduziria necessariamente a velocidade e a capacidade de lucta de toda a força.

Cinco cruzadores de batalha do almirante Hipper, diz-se na narrativa official allemã, eram do typo das classes «Derfflinger» e o «Moltke», assim como da do «Von der Tann».

O «Lützow», no qual a insignia do almirante Hipper esteve arvorada durante parte da acção, era navio irmão do «Derfflinger» e o «Seydlitz» do «Moltke». Alguns observadores inglezes foram de opinião que um outro cruzador de batalha, o «Hindenburg», estava presente e não o «Von der Tann», porque a inclusão d'este tenderia a reduzir a velocidade da esquadra.

Cêrca das duas horas da tarde de quarta feira, 31 de maio, duas grandes forças navaes se estavam approximando uma da outra no Mar do Norte.

Cada uma d'essas forças compunha-se d'um corpo principal, comprehendendo tres esquadras dos mais modernos cruzadores de batalha. Cada uma d'ellas tinha tambem uma esquadra avançada ou de reconhecimento de cruzadores de batalha que iam a alguma distancia do corpo principal.

Cada uma d'ellas era, além d'isso, acompanhada por satelites, alguns dos quaes iam muito distante para fins de reconhecimento e para servirem de protecção contra os submarinos.

E' caracteristico das operações do mar que dois corpos como esses, cada um d'elles contendo os mais modernos aperfeiçoamentos para a lucta no mar, embora andassem cruzando nas mesmas aguas, raras vezes possam entrar em contacto e que mezes tenham decorrido sem se travar combate. Mesmo quando se encontrem não se segue que haja continuidade de lucta, como se observa nas luctas dos exercitos em terra.

official e duas noticias semi-officiaes foram fornecidas pelo almirantado ao Bureau de La Presse. O communicado era um resumo dos relatorios do commandante em chefe publicados um mez depois e lançavam plena luz sobre a acção. Fazia por de parte a idéa de que os allemães tinham alcançado uma victoria, mas assim mesmo o seu animador effeito era attenuado até certo ponto pelas noticias semi-officiaes que appareciam ao mesmo tempo.

Essas noticias eram, uma, a analyse, por mr. Winston Churchill, das perdas inglezas e allemãs, outra uma entrevista com um official de elevada patente.

A narrativa feita pelos allemães e transmittida para os Estados Unidos pela telegraphia sem fios para Sayville, era do seguinte teor:

«Durante uma empreza dirigida para o norte, a nossa armada do alto mar na quarta feira (31 de maio) encontrou a parte principal da armada combatente ingleza, que era consideravelmente superior ás nossas forças. Durante a tarde, entre o Skager Rak e Horn Reef, travou-se um violento combate, que foi para nós vantajoso, e que continuou durante toda a noite.

«N'esse combate até agora sabemos ter destruido o grande couraçado cruzador «Warspite», os cruzadores «Queen Mary» e «Indefatigable», dois cruzadores couraçados, apparentemente do typo «Achilles» um pequeno cruzador, os novos destroyers «Turbulent», «Nestor» e «Alcaster» («Alcastar»), grande numero de outros destroyers e um submarino.

«Por observações fidedignas, sabe-se que grande numero de unidades inglezas foram avariadas pelos nossos navios e torpedeiros durante os combates do dia e da noite. Entre outros, o grande cruzador-couraçado «Marlborough» foi attingido por um torpedo, o que foi confirmado por alguns prisioneiros. Muitos navios nossos salvaram parte das tripulações dos navios britannicos afundados, entre elles dois sobreviventes do «Indefatigable».

«Da nossa parte, o pequeno cruzador «Wiesbaden» foi afundado pela artilharia inimiga durante o combate do dia e o «Pommern» durante a noite por um torpedo. A sorte do «Frauenlob», que desappareceu, e de alguns torpedeiros que ainda não voltaram, é desconhecida. A armada do alto mar voltou hoje (quinta feira) para os nossos portos.»

Uma outra mensagem official foi publicada pelo chefe do estado maior general allemão a 3 de junho, na qual se admittia a perda do «Elbing», e uma outra no dia 7, em que se confessava a perda do «Lützow» e do «Rostock»—informação até então conservada secreta, dizia-se, por motivos militares.

A impressão dominante na imprensa americana, em virtude dos primeiros relatorios inglezes e allemães, mesmo pelos jornaes affectos á causa dos alliados, era a de que os inglezes haviam soffrido uma derrota.

Só depois dos relatorios de sir John Jellicoe e de sir David Beatty terem sido publicados é que se viu quão erronea era tal opinião.

No dia 30 de maio, os navios da grande armada deixaram os seus ancoradouros, em virtude de instrucções do commandante em chefe para executarem um d'esses periodicos «raids» no Mar do Norte, o primeiro dos quaes foi mencionado n um communicado official de 10 de setembro de 1914, e que se repetiam de quando em quando desde o começo da guerra.

Sir John Jellicoe diz claramente no seu relatorio que toda a grande armada estava sob o seu commando e que ella estava operando em conformidade com as suas ordens. Do que disseram os visitantes da armada, sabe-se que ella estava dividida em tres secções e que poucos dias antes a armada dos cruzadores

de batalha estava no estuario do Forth.

E' capital notar que os movimentos combinados da armada se effectuaçam na terça feira, 30, porque se torna assim evidente que o inimigo não tinha conhecimento de que a grande armada estava no mar.

A posição das secções da armada talvez fôsse descoberta pelos zeppelins durante o dia, mas elles não podiam ter visto e dado conta dos movimentos dos navios depois do anoitecer. Os sobreviventes do «Elbing», quando desembarcaram na Hollanda, declararam que a armada do alto mar se fez ao mar ás 4 horas da manhã da quarta feira, 31 de maio.

Esse movimento não podia, portanto, ter sido a causa da grande armada se fazer ao mar na tarde anterior. Ambas as armadas iam preparadas, sem duvida, para a batalha quando sahiram dos seus portos, mas o recontro parece ter-se dado por acaso.

O objectivo dos «raids» effectuados pela grande armada era claro. A sua intenção era encontrar o inimigo, se pudesse encontral-o, e dar-lhe combate. O unico fim que se tinha em vista era a sua annquilação como força effectiva.

Procedia-se assim a fim de attrahir o inimigo para fóra das suas bases fortificadas. E ainda se póde duvidar se os allemães quereriam ou não tentar qualquer diversão e attrahir por sua vez os inglezes para junto dos seus portos e dos seus campos de minas.

Tinham a seu favor o escolherem o momento para apparecerem quando estivessem em plena força, o que era para elles uma vantagem. Era evidente que o seu plano era aproveitar qualquer opportunidade que se lhes proporcionasse de cortarem e destruirem uma unidade da força inimiga inferior em força e separal-a o mais possivel do corpo principal de modo a que a batessem antes d'ella poder ser soccorrida.

Com semelhante tactica, a força material das armadas podia equilibrar-se.

O communicado semi-official de Berlim de 5 de junho, que «as forças allemãs do alto mar avançaram a fim de travar combate com partes da armada britannica que se sabia estarem repetidas vezes ao largo da costa sul da Noruega», podia muito bem ter-se referido á «empreza dirigida para o norte» do primeiro communicado official publicado a 1 de junho.

Era possivel que por meio dos zeppelins os allemães houvessem descoberto que os «raids» periodicos não eram effetuados por toda a armada. Quando, por isso, a armada ingleza de cruzadores de batalha foi avistada na quarta feira á tarde pelos dirigiveis allemães, é natural que se tivesse chegado á conclusão de que se lhes offerecia occasião para atacarem com toda a sua força uma esquadra ingleza mais fraca e alcançar assim uma victoria relativamente facil.

Se foi isso o que pretendiam, as suas intenções foram frustradas pela tenacidade de sir David Beatty, com o auxilio efficaz que lhe deu o contra-almirante Evan-Thomas e o golpe decisivo do commandante em chefe ao apparecer no theatro da acção.

Fôsse como fôsse, nada indica que houvesse intenção de disputar seriamente o dominio do mar, ou qualquer plano para romper o bloqueio ou se aventurarem no Atlantico. Taes projectos só podiam ser executados com exito depois das forças navaes inglezas terem sido batidas e dispersas e isso mesmo foi reconhecido pelos allemães, pois se retiraram immediatamente quando viram tomar parte na batalha a esquadra de sir John Jellicoe.

Uma outra vantagem obteriam os allemães, como já dissemos, se, no caso d'um combate se dar, o pudessem pelejar mais proximo dos seus portos do que dos do inimigo.

Embora isso não fôsse devido directamente aos seus esforços, foi, não obstante, o que succedeu.

O local onde a batalha começou fica na proximidade do Pequeno Banco dos Pescadores e a oeste do Banco da Jutlandia, á pequena distancia da costa dinamarqueza. A posição approximada da armada de cruzadores de batalha inglezes ao avistarem os cruzadores de batalha allemães era de 56°50' latitude norte e 5°30' longitude leste. Essa posição é quasi o duplo da distancia da costa britannica á da da costa allemã.

Quando a batalha terminou na manhã de 1 de junho, emquanto os navios allemães que retiravam se estavam approximando muito mais perto dos seus portos, a grande armada estava a mais de 400 milhas da sua principal base e as suas outras bases estavam muito mais distantes do que os portos allemães.

Entre as duas posições que marcaram o começo e o fim do recontro, o cabo Horn dista da costa dinamarqueza cêrca de dez milhas, tendo-se a acção dado mais proximo d'esse cabo do que do Skager Rak. Eis o que explica porque na Dinamarca chamam á batalha a do cabo Horn, que é muito mais apropriado do que chamar-lhe a batalha do Skager Rak, como os allemães a denominam.

Apparentemente, vê-se que pretendem insinuar que não tinham vantagem, por estarem proximo das suas bahias defendidas. Não é, porém, assim.

O relatorio de sir John Jellicoe não menciona os nomes dos navios que tomaram parte na batalha, limitando-se a dizer n'uma nota appensa ao seu relatorio: «A lista dos navios e dos officiaes commandantes que tomaram parte na acção não é publicada por agora em conformidade com a pratica seguida em taes casos.»

A composição das esquadras de batalha não foi revelada, mencionando-se apenas os nomes de alguns navios. Sir John Jellicoe refere-se aos movimentos de tres esquadras—a primeira, a segunda e a quarta, fazendo parte da ultima o navio que arvorava a sua insignia, o «Iron Duke».

O «Marlborough» era o navio almirante de sir Cecil Burney na primeira esquadra, e o «King George V» o de sir Thomas Jerram na segunda esquadra. Ao que diz a narrativa allemã, uma esquadra de tres navios do typo do «Royal Sovereign» entrou tambem no combate. Um d'elles foi mencionado pelo commandante em chefe, que diz que, quando o «Marlborough» foi atingido por um torpedo, sir Cecil Burney transferiu a sua insignia para o «Revenge», que era d'esse typo.

A quinta esquadra de batalha, que apoiava a armada de cruzadores de batalha, compunha-se de quatro navios do typo do «Queen Elisabeth», mas o nome dos navios não é conhecido. O contra-almirante Hugh Evan-Thomas arvorava a sua insignia no «Barham».

Os nove cruzadores de batalha inglezes que tomaram parte na batalha estavam formados em tres esquadras, commandadas, respectivamente, pelos contra-almirantes O. de B. Brock, W. C. Pakenham e pelo Hon. H. L. A. Hood. O «Princess Royal» arvorava a insignia do ultimo, o «New Zealand» a do contra-almirante Pakenham e o «Invincible» a do contra-almirante Hood. A insignia do vice-almirante sir David Beatty, que commandava a armada de cruzadores de batalha, estava arvorada no «Lion».

Os cinco outros cruzadores de batalha eram o «Queen Mary», «Tiger», «Indefatigable», «Indomitable» e «Inflexible». O almirante Beatty tinha tambem sob o seu commando a primeira, segunda e terceira esquadras de cruzadores ligeiros e os destroyers da primeira, nona, decima e decima terceira esquadrilhas.

Com o commandante em chefe e as esquadras de batalha estavam a

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2201—7.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 29 de Setembro de 1916

Telephone n.º 2290—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

Trabalho

Vão partir para Inglaterra os primeiros oito navios ex-allemães pertencentes ao numero d'aquelles que foram cedidos, mediante aluguel, ao paiz alliado. Esses navios levam 355 tripulantes portuguezes, e sómente 10 inglezes, pertencentes á classe dos machinistas.

Estes numeros habilitam-nos a suppôr que, logo que estejam completas as tripulações de todos os navios alugados á Inglaterra, e dos que ficam no nosso paiz para occorrer ás necessidades da população portugueza, perto de dois mil marinheiros nacionaes n'elles encontrarão logar para a sua actividade. Não faltarão esses tripulantes, antes já se poder calcular que nem todos os pedidos para as admissões poderão ser attendidos.

Verificado, como está, que de nenhumas das carreiras portuguezas já existentes se retirou pessoal, somos levados á conclusão de que tinhamos gente a mais para uma profissão que em Portugal nunca teve um extraordinario desenvolvimento.

Outra observação a fazer é a que se refere á fórma como foram reparados por operarios nacionaes os navios allemães que as suas tripulações julgaram ter definitivamente inutilisado para a navegação, ou pelo menos impedil-os durante largo tempo de fazer serviço. Essas reparações fizeram-se fizeram-se com pericia e rapidez, e assim, pelo facto, ficou indubitavelmente demonstrado que não nos falta aptidão para o trabalho como provado está que não falta gente para trabalhar.

As faculdades de engenho e actividade do povo portuguez não podem ser postas em duvida, e que só surprehenderá quem nunca tenha feito justiça a um povo que póde ser ignorante mas não é estupido. Pelo contrario recebe com facilidade o ensino que lhe fôr ministrado, e as suas qualidades assimiladoras são mesmo realmente notaveis.

O que é certo é que existe gente que quer trabalhar e não tem onde trabalhar. Não exaggeramos, suppondo que para cada funcção ha pelo menos tres portuguezes que a desejam e podem exercer. O primeiro, sendo collocado n'ella, está satisfeito, e viverá tranquillamente do producto do seu trabalho, constituindo o typo do bom cidadão. O segundo, que só uma vez por outra a poderá exercer, será o descontente, porque a sua existencia se resentirá das alternativas do trabalho e da *chomage*. O terceiro, que nunca trabalhará, será o desesperado, e d'ahi a revolta constante com que constantemente perturbará o meio social.

E' grave esta proporção porque indica que de tres portuguezes só um viverá satisfeito, emquanto os outros dois fomentarão a desharmonia e a rebeldia. E o unico remedio para esta situação está no desenvolvimento do trabalho, assegurando emprego a todos os braços, campo de acção a todas as aptidões, pão para todos os lares, alegria para a vida.

Se procurarmos em todas as agitações que em Portugal se teem succedido as suas origens obscuras, iremos encontral-as no espirito de revolta que esta desproporção estabelece. E' ella que gera a desconfiança, envenena as melhores intenções, cria, n'uma palavra, o mal estar social em que todas as revoltas germinam e florescem.

O dever dos que governam não consiste só em reprimir as manifestações subversivas d'este mal. A sua missão e mais elevada e mais util, porque lhes compete eliminar as suas tristes causas para radicalmente evitar os seus deploraveis effeitos.

A questão do assucar

Uma apprehensão importante

Na estação de Santa Apolonia foi hoje apresentada a despacho uma grande porção de barricas e caixotes, indicando as respectivas notas de expedição para aquellas chicorias e para as seguidas [illegible].

O fiel Freire Neno, no acto do carregamento, verificou que tanto barricas como caixotes continham finissimo assucar, tentando-se assim illudir não só o caminho de ferro, como a commissão central de subsistencias.

O artigo ia para diversas terras da provincia, constituindo um açambarcamento, pois que o fim era vendel-o n'aquellas localidades a 80 e mais centavos o kilo, quando em Lisboa foi adquirido pelo preço da tabella.

Fornecimento ás pharmacias

O sr. João Guerra, presidente da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, adquiriu mais quinze saccos de assucar para abastecimento das pharmacias da capital.

Os proprietarios das pharmacias da provincia devem dirigir-se aos governadores civis dos districtos, por intermedio dos respectivos administradores do concelho, para que por estas entidades possam conseguir o assucar necessario para os seus laboratorios.

De toda a parte

Aos seus collegas da Academia das sciencias moraes de Paris offereceu o sr. Lacour-Gayet em nome do auctor e para a bibliotheca do Instituto um livro do sr. Léon Maccas, doutor em direito pela universidade de Athenas, intitulado *Assim falou Venizelos*. E' uma serie de estudos sobre a politica externa da Grecia desde o inicio da guerra actual. Como o indica o titulo, o volume exprime nitidamente, do principio a fim, o pensamento do illustre homem de Estado que é o mais alto e prestigioso representante do hellenismo e dos grandes interesses da sua patria. Salientam-se d'um modo particular os capitulos que se referem á alliança greco-servia de 1913 cujos compromissos o rei Constantino se negou a executar em 1915. Expondo a politica de Venizelos, o sr. Maccas estabelece de maneira incontestavel que esse tratado era formal quanto ás obrigações que impunha á Grecia. Os pretensos argumentos dos neutralistas são destituidos de todo o valor juridico e politico. O auctor termina por manifestar a esperança de que a oligarchia de Athenas acabará por comprehender os seus deveres e os seus interesses. Tardou tanto essa comprehensão, que Venizelos se viu forçado a collocar-se á frente do movimento revolucionario que ha de salvar a Grecia do opprobrio...

A indignada senhora que nos escreveu a proposito do concurso de admissão ao curso superior de piano, na Escola de Musica, abusou, ou pretendeu abusar, da nossa ignorancia do assumpto, quando disse não haver á venda em Portugal a *Novelette* de Schumann (op. 99, n.º 9) e não poder agora ser adquirida na Allemanha. Já accentuámos hontem que devem existir edições inglezas e italianas, pelo menos, do compositor saxão, mas hoje cabemos mais alguma coisa que a indignada senhora devia ter averiguado antes de nos escrever, queixando-se e reclamando. Nas casas de musica havia, muito recentemente, exemplares d'aquella obra de Schumann e ainda os ha na casa Lambertini. Alguns proprietarios de casas de musica promptificam-se a mandar copiar, com boa copia, todos os numeros que forem necessarios, o que talvez seja ainda mais barato do que a compra da peça impressa. Conforme o edital publicado pela Escola, não se exige esta ou aquella edição da obra escolhida: qualquer edição pode ser acceita. Depois d'isto, desfazem-se como fumo os protestos da senhora que nos escreveu [illegible] declarações registamos.

A correspondencia em França por motivo da guerra augmentou extraordinariamente. A repartição central militar de Paris, que em outubro de 1914 contava no Palacio dos Correios da capital franceza um effectivo de 26 empregados, tem actualmente 2.050 funccionarios. Este numero basta para dar idéa do enorme augmento da correspondencia. Durante o terceiro mez da guerra, o povo francez enviava cada dia para a frente de batalha 600.000 cartas e 40.000 encommendas postaes. Em dezembro de 1914, estes algarismos elevavam-se a 4.600.000 cartas e 280.000 encommendas. Hoje expedem-se diariamente quatro milhões de cartas ordinarias, 300.000 encommendas, 50.000 periodicos e 10.000 vales postaes e telegraphicos. O peso que representam pacotes e correspondencia é de 220.000 kilogrammas—44 vagons—e o volume de 600 a 700 metros cubicos. Toda a França não recebia mais correspondencia em tempo normal e o numero de cartas enviadas aos soldados é tres vezes maior do que o que de ordinario se distribuia entre a população parisiense.

O principe japonez Kanin, representando o Mikado, chegou no dia 25 ao quartel imperial russo, em companhia do gran-duque Michailovich. Na estação aguardavam-no o imperador e o gran-duque herdeiro. Depois da recepção, o czar convidou-o para almoçar e impoz-lhe as insignias da ordem de Santo André. Ao almoço, Nicolau II proferiu um brinde em que salientou os laços que unem a Russia ao Japão e como a confraternidade das armas consagrou esses laços. Rendeu homenagem ao exercito e á marinha japonezes e recordou os serviços prestados pelo Japão á Russia na questão dos armamentos. O principe respondeu em termos calorosos, manifestando a sua profunda impressão pelo acolhimento que lhe dispensaram o czar, o povo e as auctoridades russas. Concluiu declarando que notára com satisfação que as relações de amisade, de confiança e de franca harmonia entre a Russia e o Japão se estreitavam cada vez mais. Depois do almoço, o czar foi com o principe ver os presentes que que lhe enviou o Mikado. O principe jantou com Nicolau II e partiu em seguida para Kieff.

A imprensa hollandeza ataca violentamente os tres professores hollandezes que acceitaram cadeiras na universidade flamenga aberta por von Bissing em Gand. O *Hetvolk*, orgão official do partido socialista, escreve: «A força allemã continúa opprimindo e sangrando a desgraçada Belgica. Os sacerdotes, os politicos e os sabios, os simples particulares que tratam de servir o seu paiz, são deportados e encerrados como traidores. Desde que coadjuvam o opressor, embora em materia de sciencia, os neerlandezes tornam-se seus cumplices».

Abilio David, antigo, illustrado e habil professor do ensino livre, acaba de publicar um volume de flagrante opportunidade: *Escolas Moveis*. Encara-se a questão sob os seus varios aspectos e faz-se no livro a defeza calorosa mais justa das escolas, cujos detractores as combatem com energia que não exclue a elevação. Abilio David, auctor de excellentes compendios e de outras obras litterarias e pedagogicas, tem uma larga pratica do ensino e prestou serviço nas Escolas Moveis. E', por tudo isso, uma auctorisada opinião. Que o volume, que temos presente e que merece mais ampla referencia, terá um authentico exito, estamos certos de dizel-o. Oxalá que o leiam no ministerio da instrucção publica!

NOTAS DE VIAGEM

O mar de Carreiros

Uma aspiração realisada — O espectaculo do Oceano — O Porto tradicional

Ha aspirações immensas que eu tenho conseguido vêr realisadas por completo.

A larga janella do segundo andar, onde installei a minha mesa de vagabundo, deita para o mar de Carreiros. Aos meus ouvidos chega o tumultuar da onda e os meus olhos comprazem-se na contemplação da linha do horisonte, parallelamente á qual segue um navio para destino ignorado.

Lembro-me da hora remota em que deixei a minha montanha e os fados me atiraram para Coimbra, a tirar uma carta de doutor, que me servisse de enxada e de bordão na vida. Apenas tinha, do mar, a noção de que era qualquer coisa de grande e de terrivel, pela leitura d'um trecho da *Historia tragico-maritima* que vinha na selecta por onde aprendi a lêr. Quando puz os pés no estribo da enorme diligencia e me empoleirei na imperial, os meus olhos, além do horisonte divisavam avidamente o mar. Anciava por que uma immensa onda se levantasse deante de mim, me envolvesse na sua espuma branca e se desfizesse a meus pés como um floco de neve.

Quando cheguei á Regoa e os meus olhos pávidos deram com o comboio, estendendo-se como uma cobra annelada pela via, através d'aquella noite densa do fim de outubro; quando a madrugada veiu e vi com um pasmo religioso o Douro revolver-se entre os fraguedos e os socalcos, enchendo de sua colera e de sua baba esverdeada os precipicios que aos meus pés se escancaravam, por momentos a idéia de vêr o mar deixou de me possuir, mas logo, desvanecida a primeira impressão, se apoderou de mim a ancia, quasi a febre, do largo Oceano.

Pela noite cheguei a Campanhã. Dormi mal. A cabeça andava-me á roda. Tive sonhos dantescos, em que o Douro, o comboio e o mar eram os circulos infernaes. Mal luziu a manhã, atirei-me fóra da cama. E quando o sol fez cessar na rua a chuvinha miuda, que n'aquelle mez começa importunando o Porto, metti-me n'um americano e fui até á Foz.

Ao dar com o Passeio Alegre, o deslumbramento tomou-me. De largo, uma após a outra, as vagas vinham correndo para a barra. Sobre o dorso anilado a crina branca agitava-se ao vento. De vez em quando a onda, ao bater no paredão, fazia oscillar no ar um penacho que o sol nascente irisava.

Levaram-me ao pharolim. Alonguei os olhos. Pela primeira vez, alonguei os olhos. Um carreirão, um sulco que qualquer navio recentemente havia feito, seguia por sobre as ondas, até perder de vista. Para onde iria esse caminho? A que praias d'ouro, a que paragens ignotas, iria dar esse caminho, que uma quilha veloz traçára por alguns instantes sobre a immensa superficie liquida? Pela primeira vez, entrou dentro de mim o demonio da ambição. Como seria bom ir sobre o mar largo, dominando os vagalhões e os temporaes, conversando com as estrellas, em demanda de novos mundos e desvairadas gentes!...

As gaivotas roçavam com as azas a superficie movediça e iam poisar aos bandos no Cabedello. O sol, já alto, punha reverberos metallicos na areia da praia. Do castello da Foz, por cima da muralha, as boccas desdentadas de duas velhas peças abriam-se para a vaga, absortas. Sobre o arvoredo, sobre o casario, o céu inclinava-se brandamente.

Levaram-no. Na esplanada, n'um segundo andar, uma creança da minha idade debruçava-se de uma varanda e olhava o largo. Oh! se um dia eu tivesse uma varanda que désse para o mar e pudesse á minha vontade, horas sem conta, dias sem conta, ver a maré subir, a vaga morder a areia e os navios deslisarem para rumos mysteriosos!

A immensa aspiração tem-se realisado por completo algumas vezes. Já tive sobre o mar uma varanda florida, e tenho hoje uma larga janella, segundo andar quasi á altura do semaphoro, e donde os meus olhos partem para irem com as gaivotas, com a ventania, até á linha do horisonte...

Porque será que os homens da montanha teem todos a paixão do mar? Porventura, habituados á que tudo estagnou á eterna da rocha, a mobilidade da vaga exercerá sobre elles a mesma seducção de novidade e encantos que a neve exerce sobre os homens do sul. Porventura, o poeta está no fundo de cada serrano acordará ao marulhar da ressaca. Porventura, o caminho das aguas, ao espirito de aventura e de sonho, criado no seio dos bravos alcantis, se offerecerá mais amplo e luminoso do que as rodeiras talhadas nos carregos invios da serrania...

Como quer que seja, desde esse dia remoto, todas as vezes que passo pelo Porto vou a Carreiros. Rememoro essas minhas primeiras impressões; deixo que uma ou outra vaga me venha tocar o rosto; e o certo é que isso me sabe bem e me torna mais leve.

O Porto é, effectivamente, a aldeia grande de que fallava Camillo, onde prosperam o regedor e o bacalhoeiro, e onde, de vez em quando, se ama ainda com o amor de perdição que fez morrer tisica Tereza no convento de Monchique e por um apice não deixara dependurado da forca o formoso corpo de Simão. Justamente, leio nos jornaes que ante-ontem, á meia noite, um desconhecido se atirou ao Douro, do taboleiro superior da ponte de D. Luiz, e, por mais esforços que se tenham feito, ainda não foi possivel até agora descobrir o cadaver. Amor? Pois decerto. O caixeiro, com encerramento dos estabelecimentos, começa a illustrar-se na leitura dos classicos do amor. Outro dia encontrei um na Foz lendo uma edição barata do «Herman e Dorotea.»

O Porto será, ia dizendo, apenas uma aldeia grande; mas a avenida de Carreiros é uma das mais formosas coisas que ha no mundo. Sabendo-se que vae-se apenas perder uma semana no Porto, vale bem a pena deixar decorrer uma vida inteira, sentado n'uma varanda florida, em Carreiros, conversando com a vaga e seguindo com o olhar os navios que partem...

ANTONIO GRANJO.

Escolas Moveis

A critica situação dos seus professores

Arrede-se do assumpto a politica partidaria! — Os professores com fome e o povo sem escolas...

Ignora-se quando é que, finalmente, poderá estar liquidada essa tristissima questão das Escolas Moveis, cujo aggravamento se tem produzido de anno para anno até attingir a angustiosa phase actual, que não póde prolongar-se por mais tempo sem que assuma proporções de escandalo.

As escolas deviam reabrir em principios de outubro, legalmente no dia primeiro. Os professores, porém, ainda não foram reconduzidos ou nomeados, de maneira que tal reabertura se não fará tão cedo. Privados, até agora, do subsidio de férias, e na contingencia de, durante o mez de outubro, tambem não trabalharem e, consequentemente, não receberem, esses modestos funccionarios, que devem ser dos mais prestantes n'este paiz de analphabetos, estão condemnados a morrer de fome, a estender a mão á caridade ou a procurar n'outro mister o amargurado pão de cada dia! Firmaram elles contracto annual com o Estado; deram as suas provas; muitos, quasi todos, se esforçaram por desempenhar digna e fructuosamente a sua missão nos mais remotos e abandonados logarejos. Pois bem: vamos entrar em outubro, inicia-se o anno lectivo e nem subsidio de férias, nem premios, nem renovação de contractos, nem reabertura de escolas, nem nada— a não ser uma pavorosa percentagem de analphabetos que na propria cidade de Lisboa, capital da Republica, tem crescido nos ultimos annos!

A Escolas Moveis são uma excellente instituição do novo regimen. Haverá quem pretenda—não sabemos com que intuitos—aniquilal-as? Diz-se que dentro do ministerio da Instrucção existe quem queira mal ás Escolas Moveis, quem esteja disposto até a extinguil-as, se fôr possivel. Não acreditamos!

Corre, tambem, que as Escolas Moveis são destestadas por certas pessoas em virtude da sua mesma origem. Quem teve a iniciativa da sua creação foi um democratico, o sr. Sousa Junior. N'esta hora de união sagrada, alvejam-se, pois, os democraticos, que de perto ou de longe teem que vêr com as Escolas Moveis. E' a malfadada politica partidaria a fazer das suas, intromettendo-se n'uma obra que devia estar acima de todo o facciosismo e fóra de todas as luctas de partido. Parece—coisa phantastica!—que até ha quem entenda que os professores contractados das Escolas Moveis podem ser anti-republicanos!

Estamos decididos a acompanhar attentamente esta questão e confessamos que com uma certa curiosidade de vêr até onde ousam leval-a.

Se qualquer coisa de ruim existe nas Escola Moveis, se ha professores incompetentes, se os ha que não apresentaram provas capazes e que nem sequer apresentaram provas, que se proceda de modo a remediar semelhantes males e a evital-os de futuro. Mas cumpre que isso se faça sem propositos de mesquinha politiquice e com a maxima imparcialidade e a maxima rapidez. Mais: tudo isso já devia estar apurado e arrumado. N'esta altura do anno, convinha que as coisas houvessem sido encaminhadas por fórma que a reabertura das escolas se não retardasse semanas ou mezes e que os individuos que soffrem as consequencias de tal demora não tivessem as justas razões de queixa que teem.

Na rua da Trindade, 15, 1.º, reuniu novamente a commissão dos professores das Escolas Moveis, composta pelos srs. Jacintho Simões, Cerdeira Junior, Eugenio Vieira, Braz da Costa, Marques d'Abreu, D. Beatriz Gil e D. Branca Côrte Real, deliberando, por motivos especiaes, adiar a reunião que para amanhã estava annunciada, na Sociedade Promotora da Educação Popular. Mantém-se, no emtanto, em sessão permanente.

A commissão executiva do congresso dos professores das Escolas Moveis previne os seus collegas de que o congresso se realisa nos dias 2, 3 e 4 de outubro, nas salas da Associação dos Caixeiros de Lisboa, pelas 14 horas.

Espectaculo singular!

Urge tomar providencias

Reforçando as considerações que hontem fizemos sobre a conducção de militares doentes para os hospitaes, escreve-nos um leitor narrando-nos que pelas 24 horas, no Rocio, identico espectaculo presenciaram os que por ali passavam: um soldado estendido n'uma maca ou padiola, ás costas de quatro camaradas, sem levar ao menos qualquer cobertura apesar de a essa hora chover a bom chover.

Não admira que soldados sejam conduzidos para os hospitaes. A população militar de Lisboa é grande e portanto nada mais natural que haver casos de doença e principalmente na quadra que atravessamos. O que urge, porém, é que se tomem os devidos resguardos, para que se não possa fazer commentarios eguaes ao que hontem ouvimos, e que, como nós, muita gente ouviu.

Noticias do Brazil

S. PAULO, 29.—De visita ao dr. Altino Arantes, presidente do estado de S. Paulo, chegou hoje a esta cidade o dr. Sousa Dantas, ministro interino das relações exteriores, sendo recebido com honras militares.

Na estação da Luz foi recebido por todos os secretarios do estado e numeroso elemento official, sendo acompanhado até ao palacio do governo por um secretario do presidente Arantes. Partirá amanhã para Santos, devendo regressar ao Rio de Janeiro na proxima segunda feira.—(*Americana*).

RIO DE JANEIRO, 29.—O governo solicitou do congresso um credito de 3.100 contos para legalisar as despezas feitas na agencia do thesouro de Londres, com o pagamento dos funccionarios no extrangeiro e demais encargos no exterior.—(*Americana*).

RIO DE JANEIRO, 29—Uma commissão de engenheiros norte-americanos estuda as quedas d'agua do Brazil, incluindo a grande queda do Iguassú, afim de estabelecer uma poderosa companhia para o fornecimento da força motriz e luz a diversos estados do centro e sul do Brazil.—(*Americana*).

A lucta italo-austriaca

ROMA, 29.—Official.—Tem havido persistentes acções da artilharia inimiga contra Lamone no Garda e na zona entre Avisio e Vansisiamon.

No planalto de Asiago as nossas tropas de infantaria fizeram hontem irrupção no revalim inimigo, nos arredores de Cazarazebia, destruindo-lhe as defesas pelo lançamento de bombas de mão, regressando em seguida ás suas linhas.

No alto Cordevole o adversario renovou o ataque contra a posição conquistada por nós do lado do cume do monte Sieff, sendo repellido com importantes perdas.

Nos restantes pontos da linha, acções de artilharia. Em Gorizia cahiram algumas granadas.—(*Havas*).

Documentos historicos

RIO DE JANEIRO, 29.—O general Caetano de Faria, ministro da guerra ordenou a remessa, para o archivo da Secretaria das Relações Exteriores, de 45 volumes com documentos historicos sobre a residencia no Brazil da familia real portugueza em 1808,—documentos que estavam guardados no ministerio da guerra.—(*Americana*).

Anniversario da Republica

A sub commissão da reforma penal e prisional, que tem reunido todos os dias, tem quasi ultimados os seus trabalhos, tendo indeferido grande numero de requerimentos de pedido de indulto. Amanhã reune pela primeira vez a commissão sob a presidencia do sr. ministro da justiça a fim de apreciar os processos ultimados pela subcommissão.

TERRAS DE PORTUGAL

Em plena Extremadura

O paraizo de Monte Real — Uma estação de aguas que deve ter magnifico futuro

LEIRIA, 28.—Sabia de ha muito que Monte Real era, encravado como está em pleno campo do Liz, um verdadeiro paraizo. Da linha ferrea, por mais de uma vez entrevira a sua paisagem opulenta, em que predominam, nas baixas fartas d'agua, as arvores mimosas e delicadas, e nas encostas pouco accentuadas o pinheiro sombrio e as nobilissimas arvores de fruto. Conhecia as margens do rio, bordadas de choupos e de salgueiros; e na placidez inalteravel das aguas represadas pelos açudes sempre que n'ellas mergulhei a vista enternecida, julguei ver reflectida aquella paz perfeita que é, na terra, a maior garantia da perenne felicidade. Tudo isso era do meu conhecimento. A verdade, porém, é que desconhecia por completo o jardim immenso, o parque maravilhoso, a mata de prodigiosa belleza que encerra este sitio encantado de Monte Real, onde viveu D. Diniz, que d'ali ia, noite velha, quando a natureza repousava propicia, á conquista furtiva das formosissimas mulheres do Amor.

Foram dois amigos que me revelaram a admiravel região onde tantos encantos se reuniram. Um d'elles, metteu-me no seu automovel e conduziu-me para a Ortigosa, onde o outro me acolheu como se acolhem as pessoas que muito se estimam e se desejam em nossa casa. De Leiria até áquella aldeia, vae-se pela estrada da Figueira, que é soberba de pitoresco, correndo quasi sempre por entre formosissimos pinhaes, que a arborisam formando esplendidas avenidas e a agasalham de sombra. Depois do Pinhal de Leiria, tão vasto, tão bello e tão desgraçado ainda não vi nada que se pareça com essa ininterrupta floresta de pinheiros que se debruça para mim com infinito donaire e parece entoar á minha passagem um cantico dulcissimo, tecido por todos os ruidos que podem desprender-se das azas translucidas de milhares de insectos, agitando-se na atmosphera clara d'um dia purissimo de setembro.

Da Ortigosa, o automovel conduz-nos directamente ao recanto lindissimo que a minha curiosidade apenas adivinha para além d'um campo de milho que principia agora a amadurecer. Pela estrada arrazada passam carros, chiando os pães dos carradas perfeitissimos; e pelas terras humidas que as aguas do rio regam, raparigas fortes, de saias atadas pela cintura e grossas pernas denegridas á vela, vão colhendo a folha tenra que pelo inverno fóra ha de servir de fino alimento aos gados. A tarde está demasiado quente. Faz-me lembrar, este calor afoguado e extemporaneo, certos dias abrazeados do Alemtejo, onde tudo reckina, quando agosto vae em meio e o sol terra tudo aquillo em que poisa...

De repente, o carro estaca. E' que entrámos no paraizo apetecido que mal se descortina da linha ferrea, e que corre á beira da linha e se estende e alastra por montes e valles não sei em quantos kilometros de redondo. Monte Real poisa lá no alto, no cimo d'um monte que domina todo o valle feracissimo do Liz. Mesmo d'aqui, d'este affastado sitio em que me encontro, descortino sem esforço as ruinas do velho alcaçar do rei que ali viveu e deixou de si, na historia d'este povo, recordação immorredoira de artista e de trovador. Deante de mim rasga-se uma esplendida alameda de choupos, que crescem á raia uns dos outros e fórmam tunel com as entrelaçadas ramarias. A estrada d'Almeirim tão afamada e conhecida, vem-me á memoria e fico indeciso, ao comparal-a com esta, sem saber qual é a mais bonita... Embrenhamo-nos pela beira do rio. E' outro tunel, mais apertado e mais sombrio que se abre na minha frente, para o Sul, até onde a vista póde alcançar. Desbastadas as ramarias que crescem livremente, cortadas as silvas agrestes que se entrelaçam pelo arvoredo e aggridem implacavelmente quem passa, com a teia formidavel dos seus espinhos acerados, fazia-se d'isto, sem esforço, um retiro delicioso, onde o sol jámais se infiltraria e o calor seria inteiramente desconhecido.

Passamos, porém, a ponte, para o Norte. A alameda que fica do outro lado, comparada com esta, é quasi mesquinha. A vegetação, n'esta margem do rio, é mais abundante e luxuriante; e emquanto do lado esquerdo predominam o choupo e o salgueiro, do outro alteia-se, sobre um areal fulvo, um pinhal de pinho manso, cujo verde desmaiado, a esta hora da tarde, batido pelo sol que declina, parece tremeluzir, palpitar, rir, soffrer. Este é talvez o mais bello pedaço d'esta paysagem de sonho, em que ha mais de uma hora a minha [illegible] anda mergulhada. Tem de tudo este recanto privilegiado da beira do Liz. A arvore forte, a agreste e vigorosa arvore da montanha, mistura-se com todas as que só vivem onde as raizes encontrem agua abundante para sugar. De maneira que a paysagem tanto pode parecer-se com a do Minho humido como com a das Beiras, ricas de florestas.

E a viagem continúa. A povoação é banal e pobre. Apenas aqui e além um telhado novo de Marselha põe na paysagem magnifica, uma nota berrante, que magôa e irrita. Apeamo-nos do povo e tornamos a internar-nos no pinhal. E' aqui que ha de construir-se uma das mais bellas estações thermaes d'este Paiz. E' que em Monte Real, á beira d'este pinhal que principio a pisar, existe uma das mais mineralisadas aguas que se conhecem. A natureza, como se vê, foi prodiga com este pedaço de terra. Deu-lhe tudo—a belleza da paysagem, a opulencia da arvore, a frescura da agua corrente e, ainda por cima, a riqueza da agua medicinal, bastante, só por si, para encher de ouro qualquer que tentasse a exploração.

Pois é essa riqueza por tantos annos abandonada e quasi perdida, que vae ser valorisada. Dentro em pouco, as aguas de Monte Real, que os romanos conheceram e usaram, serão vulgarisadas em todo o Paiz, e os doentes da pelle, e os dispepticos, e os artriticos e todos os que soffrem de males cutaneos e do apparelho digestivo poderão ir, a essa fonte preciosa e milagrosa, [illegible] os allivios que os seus achaques desejarem. Deve-se isso a um homem da região, cheio de energia e de iniciativa. Oxalá que a sua tentativa seja bem succedida.

E em que maravilhosa situação essa futura estação de aguas ficará! O balneario acha-se em baixo, no sopé d'um monticulo coberto de pinheiros, que será o parque forçado do hotel a construir. Junto do balneario passa um largo canal, por onde poderá navegar barcos automoveis, que sem difficuldade farão a viagem até ao mar, que fica a meia duzia de kilometros, e até á estação do caminho de ferro, situada a pouco mais de seiscentos metros. As alamedas do Liz, o tunel de choupos da estrada, o pinhal manso da margem direita do rio, innumeros sitios, emfim, onde podem passar-se dias, semanas e mezes de encanto, tudo isso está a dois passos, determinado por esta redondeza, a desafiar que o utilisem, para allivio dos que soffrem e regalo dos que, quando o verão chegar, quizeram, no doce seio da natureza amiga e benevola, diluir todas as neurasthenias e armazenar saude para um longo anno de canseiras e de labutas arrasadoras.

Sahi de Monte Real com um ardente desejo a espicaçar-me de ver quanto antes esta estação thermal construida e a funccionar, para ser dos primeiros a experimentar as suas aguas e a gosar a doçura da paisagem que a cerca. Commigo, todos os que vão pela vida, arrastando uma grande cruz de trabalho e de soffrimento, devem fazer votos eguaes, tão pouco são, afinal, n'esta nossa terra das coisas lindas, os paraizos como este, onde tudo se combinou e reuniu para dar a quem o visita, juntamente com uma grande renovação de saude, um immenso thesouro de graça e de belleza...

ADELINO MENDES.

A' VOLTA D'UM FOLHETO

As opiniões do sr. Basilio Telles

O germanophilismo do illustre publicista não é uma invenção mas uma realidade

Não é occasião para contemplações e deferencias e todas as mascaras devem cahir, tendo cada qual a nobre coragem de mostrar a sua face nua.

Entramos n'um periodo novo da historia do mundo e a luz que se apercebe, através do fumo da polvora e da poeira das ruinas, é a luz redemptora da Justiça, triumphando sobre a Hypocrisia e o Crime.

Ha personalidades que uma serie de circumstancias propicias tornaram invulneraveis e aptas a impôr as suas opiniões como dogmas intangiveis, que ninguem ousa atacar.

Uma d'essas personalidades é, sem duvida, o sr. Bazilio Telles, republicano historico e patriota sincero...

Por vezes sentimos já um pruido de revolta ao ler os «ultra-patrioticos» opusculos com que sua excellencia nos tem, ultimamente, mimoseado a todos; mas, olhando, do fundo da nossa humildade, o vulto imponente de uma personalidade consagrada, recolhemo-nos, contrictos, ao nosso canto ignorado, venerando o falso criterio que nos fazia ver o que ninguem, decerto, viria ainda, pois que ninguem respondera ou protestara contra o que se nos afigura uma venenosa propaganda.

Vinha-nos, por vezes, tambem o pensamento de que o emmaranhado da phrase e o encanastrado da idéa resultasse n'uma prosa demasiadamente difficil para a nossa comprehensão noviça; e, então, cahiamos em profundo meditar contristado pelo juizo temerario e ousado que fizeramos...

Mas, eis que um feliz acaso nos põe deante dos olhos o numero, de quinta-feira ultima, d'este jornal, com o artigo intitulado «O sr. Bazilio Telles, germanophilo», artigo que veiu trazer-nos a coragem de pensar e de agir segundo a nossa consciencia, desde que o personagem em questão possuia tambem o seu calcanhar de Achilles...

Tem o sr. Bazilio Telles publicado uns opusculos, os quaes—desde «A França e a guerra de 70» até á «Hora critica», que acabamos de ler—mereceriam ser analysados detalhadamente e trazido ao publico a synthese das suas theorias propheticas, que os factos não confirmaram e que, em grande parte, teem vindo sobre o mesmo anchor um [illegible]

desillusões, tão flagrantes e tão cruas, que já lhe «mataram» no prélo um d'esses opusculos («Campanha e questão do Oriente» que devia ter sahido em dezembro de 1915») que, qual phenix renascida, surgirá em breve das cinzas, a que o tinha reduzido a Verdade... e factos, para vir agora «empenachado» com os condimentos adocicados... ... madura reflexão... (vid. «Hora critica», pag. 34).

«Por alguma coisa se vence, por alguma coisa se é vencido» fez-se ainda a cada passo, como um estribilho; e, proseguindo, conclue que «a victoria e o revez são conceitos relativos» e que «ha victorias que não testemunham necessariamente a superioridade profissional do vencedor, como ha revezes que não só não depõem n'um sentido qualquer contra o vencido, mas até o glorificam e o podem tornar, por vezes, digno de inveja» (vid. «Hora critica, pag. 37».

Aqui surge-lhe então, como uma 'nespendida... para... diabolica, o espectro... da Allemanha vencida, mas para, ainda assim, ficar com o supremo recurso de cobrir de europeus, ao menos, esse esqueleto tão querido, prepara-lhe carinhosamente uma corôa de louros e um manto de gloria para adoçar-lhe a frialdade do tumulo com os echos retumbantes de «revezes que seriam a suprema inveja do vencedor».

Aos alliados prophetiza-lhes desastres consecutivos, allegando que elles estavam em Salonica «na vespera muito provavelmente de serem ou aprisionados ou expulsos»; que, ao invez dos imperios, a Rumania garantia «com a sua abstenção» a liberdade de movimentos; que a Russia se encontrava «em situação embaraçosa para não a qualificar de afflictiva», visto o Japão se «negar» a ajudal-a, guardando para si as munições, «se é que as tinha»; e, por ultimo, julgava ainda (em setembro de 1915) que, se a França não conseguisse «parar ou amortecer o golpe mortal» dos seus inimigos e se não entrassem em scena outros actores, o drama europeu não seria «militarmente resolvido», mas, n'esse caso, outra guerra se tornaria «inevitavel para lhe dar solução mais completa e mais estavel, a paz conseguida, finalmente, pela mediação dos neutros ou a intervenção das multidões»!

Tem decerto o sr. Bazilio Telles grande conhecimento e estima pela nação que tão calorosamente defende, a ella o liguem, forçando-o a fallar assim n'uma occasião em que Portugal recebeu a insultuosa declaração de guerra d'essa mesma nação.

Com respeito á nossa velha alliada, a Inglaterra, ora diz-nos que o seu poderio immenso derivou principalmente d'uma «consideravel cultura scientifica», (vid. «A Inglaterra pacifista», pag. 4) ora declara que considera o inglez uma creatura de «intelligencia incompleta» e de «coração egoista e duro, sem aptidões para a Arte e para as grandes creações abstractas do espirito» e, finalmente, «o irmão conaço do Judeu» («A Inglaterra pacifista», pag 34.

Julga, tambem, o merito de Joffre como coisa vulgar; e á opinião dos personagens «consideraveis» (sic) que estygmatisavam a violação do territorio belga, responde com a opinião «indiscutivel» de Roosevelt, que «emittia varias reservas á justiça absoluta do «alarido» que os orgãos mundiaes desencadearam e os governos das nações garantes ter um andado bem se o deixassem correr em «termos sobrios» («Hora critica», pag. 29).

Referindo-se ás «derrotas» dos russos, diz que «em que peze a todos os enthusiastas da civilisação representada pelos «cossacos das steppas», a Russia, o colosso militar a que a Democracia franceza vinculou a sua sorte, foi «vencida, e bem vencida» (Hora critica», pag. 49).

—Tanto haveria que notar n'esta edificante ladainha levianamente e atirado fóra do tempo!

Como a proverbial fleugma do sr. Bazilio Telles se deixa arrastar, ás vezes, até ás injurias intempestivas e injustas, que tão alto refulam as suas confessadas crenças de democrata e de patriota!

E', realmente, para lastimar que haja um homem que, dizendo-se portuguez, ouse levantar a voz em detrimento da terra que lhe foi berço, n'uma situação critica em que a nacionalidade precisa firmar-se em bases indestructiveis!

Só uma lastimavel myopia poderia ter levado a tão desastrosas conclusões

—Perguntará agora o sr. Bazilio Telles quem é que escreve estas linhas e com que direito nos arrojamos a tanto! Responder-lhe-hemos que é com o direito que a Liberdade de pensamento nos concede, apesar de «misera e mesquinha», e com o desassombro de quem, pertencendo de alma e coração á «clientella enthusiastica da Quadrupla», se encontra no pleno direito de defender a sua causa em opposição aos panegyristas dos imperios centraes.

Setembro, 24

ISOLDA.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

PREPARANDO MILITARES

Não se deve militarisar a mocidade

sem primeiro a ter robustecido, porque de homens fortes é facil fazer excellentes soldados

Falamos bastante e por varias vezes d'um projecto de lei, francez, dos senadores Cheron e Beranger e tambem dissemos que contra elle se insurgiram todos os homens de «sport», medicos e pedagogos.

E falámos com insistencia para orientar gente portugueza, que anda enthusiasmada com as organisações de sociedades de Instrucção Militar Preparatoria, desviando-se um pouco do que é talento e proposito dos legisladores e dirigentes da Republica Portugueza. Estes querem ter, no futuro, bons cidadãos-soldados, fortes e disciplinados, tendo energia e resistencia, possuindo valor e força de vontade, para manter e defender a integridade do solo nacional. Ora não é com as sociedades, muito recreativas e pouco sportivas, precipitadamente «militarisadas» porque não ha selecção segundo o valor physico dos alistados, que tal «desideratum», nobre e patriotico, se consegue.

E por isso que seguimos a campanha contra o projecto Cheron. Noticiando o que em volta d'ella se faz em França, démos preciosos ensinamentos áquelles que, em Portugal, querem orientar assumptos semelhantes.

E fiquem todos sabendo que é triste e ridiculo obrigar um rapaz a «fazer» de militar, sem que esse rapaz tenha o necessario aspecto de robustez e de saude. E' lamentavel que se citem os factos, vulgarissimos, de muitos d'esses rapazes ao entregarem-lhe uma arma para exercicio não poderem com ella, nem a supportarem n'uma marcha de poucas centenas de metros!

Por todos estes motivos e por todas as razões que muitas vezes apontámos, não se deve «militarisar» a mocidade, antes de a robustecer.

Não deve ser «obrigatoria» a Preparação Militar, quando muito devia ser obrigatoria a Preparação Physica. Este é o fundamento da campanha, que, em França, se faz contra o projecto Cheron. E' esse o caminho a tomar entre nós.

Felizmente que as coisas vão tomando esse rumo.

O senador Cheron, admirado de ver que os protestos provinham de mais de 2 milhões de pessoas—(2milhões, reparem bem, dos quaes mais d'um milhão é dos valentes «poilus», que por serem fortes, são os melhores soldados da França)—publicou um artigo na «France Militaire», querendo conciliar as coisas. Veio tarde, porem. O mundo da pedagogia e do «sport» não o acreditou.

O certo é que os francezes mudaram de programma

Na sessão de sabbado ultimo, na Camara Franceza, a commissão do Exercito, adoptou a seguinte moção:

«A commissão, tendo em consideração as declarações do ministro da guerra e do ministro da instrucção publica, pede ao governo que apresente, o mais brevemente possivel, o projecto de organisação da Educação Physica da mocidade.

«Em tudo que diz respeito á Preparação Militar em tempo de guerra, a commissão convida o ministro da guerra a tomar medidas uteis e, se ha necessidade, a apresentar á Camara um projecto destinado a prover as necessidades da Defeza Nacional».

Começarão os francezes a ver-se livres da tal lei que Cheron queria que fosse adoptada?

Na Carreira de Pedrouços

Gonçalo Heitor Ferreira

obteve a «carta» de 1.º atirador e com essa classificação mostra um exemplo digno de ser imitado

Ao lermos os resultados obtidos por alguns dos concorrentes ao Concurso Nacional de Tiro, tivemos a alegria de ler o nome de Gonçalo Heitor Ferreira com a classificação de 1.º atirador

Heitor Ferreira representa um symbolo na propaganda do tiro de guerra. E' um campeão e é um fanatico. E' um grande atirador e um incançavel propagandista. Agora, que podia rever, affastado, na sua casa os muitos e extraordinarios exitos obtidos em concursos anteriores; agora que podia mostrar-se envaidecido do muito que fez não se sujeitando á prova de saber o que ainda vale; agora com 36 annos e já cançado e doente da vista;—Heitor Ferreira ainda volta a Pedrouços, ainda empunha uma arma e ainda consegue uma «carta» de 1.º atirador!

O exemplo merece ser imitado e é digno dos mais justos louvores. Em Heitor Ferreira pode mais a ideia patriotica que devia levar todos os portuguezes á Carreira de Pedrouços, que a ideia falsa de ser um campeão de tiro.

Evidentemente que não podia aspirar a ser o mesmo que era. Mas que importa? O que elle queria mostrar é que é um atirador, ainda treinado, ainda experimentado, do qual a Patria pode dispor em caso de absoluta necessidade. Depois a sua ida á Carreira anima os novos e é isso que Heitor Ferreira pretende. Gostava de ver as linhas de fogo funccionarem com milhares de concorrentes e que não era improficuo o trabalho intelligente do major Ducla Soares, que é o mais activo de todos os propagandistas do tiro de guerra, e dos seus cooperadores, entre os quaes figuram os instructores da Carreira, os membros do jury do concurso e o infatigavel capitão Pereira Coutinho.

Agora perguntarão o que é uma «carta» de 1.º atirador? E' a realisação de uma serie de tiros, com mais de 45 balas acertadas em 60, n'um alvo fixo a 200 metros, contando-se apenas os tiros nas zonas 7, 8, 9 e 10, zonas que em diametro pouco mais dão que um palmo!

Pois Heitor Ferreira conseguiu este «record» que este anno, em 1.200 concorrentes, só uns tres conseguiram e só dois atiradores ultrapassaram, os srs. Felix Bermudes e G. Dores! Estes obtiveram a «carta» de «mestres atiradores» isto é com mais de 50 balas nas 60!

O antigo campeão é ainda um grande atirador e é ainda um homem que honra a fama de ter sido o melhor atirador de fogo em pé. Devemos lembrar que Heitor Ferreira, que é uma gloria portugueza nos exercicios de tiro de guerra e que é uma gloria do sempre celebre grupo Patria, é o unico portuguez que se pode orgulhar de haver ganho muitas «Taças» e 5 primeiros premios, isto é, cinco medalhas d'ouro de campeão.

Na «carta» que obteve no actual concurso ainda Heitor Ferreira conseguiu realisar uma das series de 5 tiros, com os seguintes pontos: 9, 9, 10, 10 e 7. Extraordinario!

Dizem-nos que Heitor Ferreira vae tentar fazer melhor este anno! Mas se a não fizer, já conseguiu o que queria. Para elle, é o bastante. Talvez preferisse que os seus continuadores fizessem melhor, tal foi a alegria d'elle ao saber que Antonio Montez, tambem do «Grupo Patria», havia obtido excellente classificação e se preparava para tirar a «carta» de «mestre», aproveitando as sessões do concurso, ainda aberto a todos os portuguezes e que se prolongam até 5 de outubro.

A AMADORA CONTINÚA!

Foot-ball, dança e athletismo

E' a syntese da ultima ordem de serviço na irrequieta povoação

Os paes que teem filhos a educar queixam-se de que a vida na irrequieta Amadora é impossivel!

Na verdade, assim é!..

Não ha maneira de se parar um instante! Os srs. Santos Mattos e Antonio Correia mal acabam uma festa pensam logo n'outra; mal terminam um torneio athletico, esboçam logo outro; mal organisam um espectaculo completam-o immediatamente com danças, sessões solemnes, banquetes, etc.

Agora, por exemplo, annunciam para amanhã uma sessão solemne de distribuição de premios aos vencedores do ultimo «gymkhana» e tambem um baile que se seguirá áquella cerimonia. E depois, para evitar o reclamo ás suas pessoas, acobertam-se com os nomes d'um medico que vive na Amadora, de uma commissão de gentis meninas que estão dispostas a aturar a sua actividade de propagandistas da terra! Mas a verdade é que tudo que se faz na Amadora é obra sua, felizmente obra sincera e com o proposito de agradar a todos.

E já que falamos d'este aspecto «diplomatico» dos dois «homens da Amadora», diremos que o seu trabalho tem sido orientado com tal honestidade e tal seriedade, que os clubs de «sport» escolhem os Recreios Desportivos da Amadora para dirimirem, por arbitragem, os seus conflictos. Agora, por exemplo, dois grupos de Cintra, que são rivaes em «foot-ball» e que necessitaram d'um campo para solucionar uma questão de superioridade, escolheram para campo neutral, o da Amadora. E lá vão baterse no proximo domingo! São elles o Cintra Foot-ball Club e o Grupo Sportivo Cintrense.

Quer dizer— A'manhã baile e sessão solemne; depois d'ámanhã desafio de «foot-ball»; depois: preparativos para outras festas!

Endiabrada Amadora!

A LISTA GLORIOSA

Os aviadores da Victoria

Vão derrubando, em combates aereos os aeroplanos allemães

A curiosidade dos nossos leitores ha de ser satisfeita á medida que formos conhecendo o trabalho heroico dos aviadores francezes que intrepidamente, se atiram para o combate contra os aviadores allemães.

Assim, iremos dando as successivas modificações na lista dos «recordmen», isto é, na lista dos aviadores francezes que já derrubaram, em combate, mais de 5 aviões inimigos.

Hontem, a lista ficou estabelecida da maneira seguinte e que demonstram que, em quatro dias apenas, os aviadores muito fizeram:

1.º—Alferes Guynemer 17 aviões e 1 drachen.
2.º—Alferes Nungesser 14 aviões e 3 drachen.
3.º—Alferes Navarre 12 aviões.
4.º—Ajudante Dorme 11 aviões.
5.º—Ajudante Lenoir 10 aviões e 1 drachen.
6.º—Alferes Chaput 9 aviões e 1 drachen.
7.º—Sargento Chainat 9 aviões e 1 drachen.
8.º—Alferes Heurtreaux 7 aviões.
9.º—Tenente Deulin 7 aviões.
10.º—Alferes De Rochefort 6 aviões.
11.º—Ajudante Tarascon 6 aviões.
12.º—Alferes De la Tour 5 aviões.

Dorme abateu o seu adversario em Goyancourt; o tenente Deulin ao sul de Doingt, o ajudante Tarascon ao sudoeste d'Horigny, o ajudante Lenoir ao norte de Douaumont.

Notas do dia

O passeio official da secção de natação

Já está fretado um dos maiores gazolinos do nosso rio para a conducção dos nadadores para o local onde se lançam á agua e para fiscalisação durante o percurso até ao Club Naval.

Já estão inscriptos mais os seguintes nadadores: Emilio de Roure, José Franco, Jayme Meunier, João Pedro Rodrigues Junior, Guilherme da Fonseca, José Thomaz de Aquino, Antonio Salazar Diniz, João Wan-Zeller Pessôa, Carlos Pessoa Proença, Manuel Rodrigues, Augusto Eustaquio de Seixas e José Dias.

Já sóbe a 50 o numero dos inscriptos. O serviço de saude sob a direcção technica de Chrysostomo Teixeira e do seu conservador o distincto «sportsman» Alberto Cordeiro Jorge, irá n'um gazolina a fim de prestar qualquer soccorro.

Dirigem o passeio de bordo do gazolina o sr. D. José de Noronha, Neuparth Vieira e J. L. d'Almeida, seguindo este ultimo no seu gazolina gentilmente cedido para auxilio do serviço de saude. A partida dos nadadores far-se-ha ás 13,30 horas precisas.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

Lisboa Foot-ball Club

O capitão geral previne todos os jogadores que o melhor combolo para o treino na Amadora é o que parte do Rocio, ás 12,50. Na rua de S. Vicente á Guia, 15, continua aberta a inscripção para a proxima epocha.

Corrida de Natação do Bugio-Santo Amaro

Fechou hontem a inscripção para esta prova que se effectua no proximo domingo, 1 d'outubro, organisada pelo Gymnasio Club Portuguez, na qual se inscreveram a Associação Naval, Sport Algés e Dafundo, Tennis de Santo Amaro, Gymnasio Club Portuguez e Sport Lisboa e Bemfica.

Hoje, ás 21 horas, realisa-se a reunião dos delegados no G. C. P. para a constituição do jury, etc.

Esta que é organisada pelo Gymnasio Club Portuguez promette revestir de grande brilhantismo e concorrencia, pois que os numeros são desempenhados por laureados socios d'este club, que mais uma vez se apresentarão com a correcção habitual. Os bilhetes para esta festa que é a favor dos Bombeiros Voluntarios da villa, podem ser requisitados no G. C. P. ou no Tennis de Santo Amaro.

N'este dia haverá combolos especiaes por preços reduzidos.

Os escoteiros do Lyceu Camões

Por iniciativa d'este grupo e sob o patrocinio do sr. reitor, realisa-se em 22 de outubro proximo uma festa de recepção aos novos alumnos, constando o programma de provas sportivas entre os escoteiros dos grupos filiados na Associação dos Escoteiros de Portugal para disputa da «Taça Luziadas» creada pelo Grupo n.º 11, e de sessão solemne para entrega ao mesmo grupo de uma bandeira nacional pintada pela distincta professora D. Luiza de Sousa e dos premios das provas que constam de uma medalha de vermeil para o grupo vencedor da Taça e uma medalha de prata e diploma para os classificados em 2.º e 3.º logar.

Antes de se iniciar esta festa em que teem entrada livre os alumnos que se matricularem este anno pela primeira vez no lyceu, serão inaugurados no gabinete-séde do grupo um retrato do sr. Claro da Ricca, reitor e presidente honorario do mesmo grupo e a sua bibliotheca denominada «Dr. Ferreira Ribeiro».

A direcção do grupo tem sido incansavel em o dotar com os possiveis melhoramentos e está empenhada em honrar o lyceu onde tem a sua séde, contando para isso com o concurso, que nunca lhe foi negado, do sr. reitor e do corpo docente d'esse estabelecimento.

Para a nova bibliotheca d'este grupo teem offerecido valiosas collecções os srs. dr. Ferreira Ribeiro, Sociedade de Geographia, vice-almirante Nunes da Matta, Cruz Magalhães, etc., existindo já perto de 200 volumes e aguardando-se muitos mais que estão promettidos.

Nos animatographos

A festa de La Napolitana no Salão Foz

Faz hoje no Salão Foz a sua festa artistica a gentil bailarina La Napolitana que tantos e tantos successos tem obtido nas suas exhibições. La Napolitana é uma bailarina correcta, com escola e que nos seus bailados sae do vulgar, tornando-se por esse motivo digna dos muitos applausos que todas as noites recebe do publico. A interessante bailarina, apresenta hoje na segunda sessão uma surpreza para o publico, surpreza que deve, sem duvida, ser interessante, pois que se assim não fosse La Napolitana não a apresentaria.

Os Alfredos, continuam sendo alvo de applausos pelo seu trabalho correcto e difficil e hoje, para comprazer a Napolitana, vão tambem puxar o maximo nos seus exercicios e Las Africanistas, as duas gentis couplestistas e bailarinas não deixarão de fazer os seus melhores trabalhos porque o publico aprecia-as.

Completam o programma dos espectaculos concerto pelo sextetto e bellos *films* cinematographos.

Para breve, ainda para esta semana estão annunciadas estreias sensacionaes.

Dois films interessantissimos no Salão Central

De quando em quando apparecem nos animatographos *films* fóra do vulgar; é o que acontece agora no Salão Central onde se exhibem dois *films* o mais interessantes possivel.

Um d'elles «Os mysterios da Embaixada» é dividido em quatro partes qual d'ellas a mais emocionante e onde se aprecia a abnegação de uma senhora, que para salvar o seu noivo, corre os maiores perigos possiveis conseguindo ao fim de inauditos trabalhos e esforços desmascarar quem queria perder o eleito do seu coração.

O outro *film*, «As aventuras de Basilio» é para rir, mas rir a bandeiras despregadas, com as varias peripecias succedidas com um D. Juan a quem o marido ciumento prosegue a tiros de revolver.

O programma é completado com «As actualidades» onde se vê o official portuguez Norberto Guimarães que está em França estudando aviação.

Nos caminhos de ferro

Furto de joias

Os agentes Lucio e Ferreira, ao serviço da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, estão ha dias investigando sobre varios furtos de joias commettidos por um empregado do combolos d'aquella companhia, que se servia de chaves falsas para abrir as malas dos passageiros.

O empregado sobre quem recahem suspeitas de ser o auctor d'esses furtos encontra-se suspenso, continuando as investigações dos agentes policiaes.

Entrou em franca convalescença a sr.ª D. Norberta Pena, filha do sr. Antonio Pena, ha poucos dias operada de appendicite pelo distincto clinico sr. dr. Manuel Fernandes da Cruz, habil e proficiente medico operador.

Por este feliz motivo toda a familia da operada se acha muito reconhecida ao illustre medico, que tem já tratado a mesma doente de outras enfermidades.

PEQUENAS NOTICIAS

A firma Coelho & C.ª, da rua Ferreira Borges, 184 e 186, queixou-se de que os gatunos entraram ali e furtaram sellos e generos alimenticios no valor de 80 escudos.

—Em frente do Caes do Sodré appareceu abandonado um feto do sexo feminino, que foi removido para a Morgue.

—Foi preso Manuel Marques, morador no Casal Ventoso, por aggredir com um ferro Antonio Barbosa, residente na rua Nova da Piedade, 42, 3.º, o qual teve de ir receber tratamento ao posto da Misericordia de um ferimento no rosto. Queixou-se Olympia de Jesus, moradora no Caramão da Ajuda, 1, de que o seu amante Antonio d'Oliveira a aggrediu com uma facada no rosto, tendo de ir receber tratamento ao posto da Cruz Vermelha.

—O menor de 8 annos João Miguel, filho de Joaquim Miguel, morador na rua Maria Pia, 118, quando andava a brincar com outros no Casal Ventoso, proximo da linha ferrea, foi colhido por uma machina, ficando com 3 dedos da mão direita esmagados. Foi receber curativo ao hospital da Estrella e depois ao de S. José, seguindo para casa.

Na enfermaria 3 do hospital de S. José deu entrada Rodrigo Fernandes, de 11 annos, filho de Manuel Fernandes e de Maria Angelica, residente em Aldegallega do Ribatejo, colhido por um esmagador de uvas, ficando com a mão esquerda esmagada

—Parece que se trata de uma brincadeira de mau gosto o lançamento de uma bomba de clorato na rua Direita da Graça. O menor Manuel Dias Ferreira, morador na rua Ferreira Castilho 34, 2.º, que ficou ferido n'uma perna, esteve sendo interrogado e sahiu em liberdade.

O Theatre des Capucines de Paris, no Republica

E' amanhã, sabbado, que se inauguram no theatro Republica os espectaculos no genero do Théatre des Capucines, o mais chic e mais frequentado de Paris, e que constitue uma novidade para Lisboa. Estreiam-se os celebres dançarinos «Duques» e «Gaby», n'um «sketch» intitulado «Já cá está o Duques» e em que entram Angela Pinto, Luiz Vellozo e outros artistas portuguezes.

Representam-se tambem a festejada peça, de Marcellino Mesquita, «Uma anecdota», grande corba da joven actriz Judith de Castro e a engraçada zarzuela «A paga y vamonos», com musica hespanhola do maestro Lleo.

Os espectaculos são por sessões e os preços populares e reduzidos.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

ULTIMA HORA

A grande guerra

Na frente occidental franco-britannica
Como os allemães elogiam as tropas inglezas

LONDRES, 29.—Communicação official de hontem á tarde:—Atacámos hoje o reducto de Suabe cuja maior parte está actualmente entre as nossas mãos. Durante as ultimas 24 horas fizemos n'este sector perto de 600 prisioneiros.

O reducto occupa uma crista a 500 metros ao norte de Thiepval sendo o ponto mais elevado do esporão de Thiepval, que domina todo o valle septentrional do Ancre. Nos demais pontos da nossa linha consolidámos o terreno conquistado e avançámos a nossa linha para o norte e nordeste de Courcelette.

Durante os dois ultimos dias os aeroplanos britannicos tem cooperado brilhantemente com a infantaria, causando grandes estragos nas baterias inimigas. Por varias vezes os nossos aeroplanos tem metralhado as tropas e os transportes inimigos. Encontrámos um relatorio da lucta sobre o Somme, escripto pelo commandante de um corpo allemão que tomou parte na batalha, e que faz elogios ás qualidades das nossas tropas, dizendo que a infantaria britannica está alerta no ataque e que isto é devido á sua immensa confiança na superioridade da artilharia.

E' necessario reconhecer a habilidade como os inglezes se fortificam nas posições recentemente conquistadas mostrando grande tenacidade na sua defeza. Pequenos grupos uma vez estabelecidos com metralhadoras no angulo de um bosque ou n'um grupo de casas, são muito difficeis de desalojar. A seguinte phrase mostra a efficacia da nossa artilharia:—Até aqui as nossas instrucções appoiadas pela experiencia adquirida na defensiva tinham por base um systema de trincheiras esmeradamente construidas; ora as tropas na linha do Somme não encontraram trincheiras de especie alguma.—(Havas).

LONDRES, 29.—O correspondente da Agencia Reuter na linha britannica telegrapha o seguinte:

«Hontem de tarde recomeçando o nosso ataque a nordeste de Thiepval tomámos ainda mais terreno e fizemos mais prisioneiros. Apezar de que diz o radio allemão as forças britannicas não foram repellidas em parte alguma durante a lucta dos dois ultimos dias o recuo devido ao desanimo e deterioração moral da tropas inimigas que o referido radio qualifica de «inabalaveis». E' egualmente falso que se tenha travado uma violenta lucta a leste de Eaucourtlabbaye como pretende o citado radio allemão, ou que se tenha travado qualquer violento combate entre este ponto e Combles, depois do combate noticiado no ultimo communicado inglez.

Em parte alguma da linha britannica, excepto em Thiepval, a infantaria allemã demonstrou o mais simples desejo de resistir depois da evacuação de Combles.

O radio allemão de hoje é o mais falso de todos os que teem sido lançados. —(Havas).

PARIS, 29.—Communicação official das 15 horas:—Na linha do Somme os francezes realisaram novos progressos entre Fregicourt e Morval.

Houve lucta de artilharia de variavel intensidade ao norte e ao sul do Rio. Nos restantes pontos da linha a noite passou-se tranquillamente.

Aviação:—Um fokker atacado no dia 28 do corrente por um piloto francez foi despedaçar-se no solo ao norte de Reims. Um outro seriamente attingido cahiu a pique nas linhas allemãs.—(Havas).

Os commentarios e as lamentações do chanceller allemão

GENEBRA, 29.—Na sessão do Reichstag, o chanceller do imperio allemão disse que a Italia havia declarado guerra á Allemanha sob a pressão da Inglaterra. Antecedentemente, o principe de Bulow tinha declarado que os italianos encontrariam os soldados allemães ao lado dos austriacos e hungaros.

O chanceller, continuando o seu discurso, disse tambem que a declaração do sr. Bratiano presidente do ministerio romano, e o «ultimatum» russo pedindo a livre passagem das tropas do czar, no caso da Romenia não entrar em guerra em 28 de Agosto, fôra uma comedia.

A offensiva da «entente» começou e obteve vantagens inevitaveis n'uma offensiva de tão vasta amplidão.—(Havas).

A campanha do Oriente

PARIS, 29.—Exercito do Oriente.—Desde o Struma até ao Vardar não occorreu nenhum acontecimento importante.

Nas alturas de Kaimatchalan os bulgaros renovaram os seus ataques a noite passada.

Os servios repelliram por quatro vezes os assaltantes para as suas trincheiras, de onde haviam sahido, infligindo-lhes grandes perdas.

Mais para o sul da região de Brod teve egual sorte um outro ataque inimigo.

Na ala esquerda a lucta de artilharia foi activa, não tendo, porém, havido acção de infantaria.

Os aviões lançaram bombas sobre Monastir, tendo-se observado uma explosão.—(Havas).

A revolução na Grecia—Venizelos acclamado delirantemente

PARIS, 29. A ilha de Creta encontra-se totalmente revolucionada. Um official discursou ao povo, concluindo por gritar: «Abaixo a Allemanha! Abaixo o urso bulgaro! Vivam os alliados!» O sr. Venizelos, respondendo ás saudações que lhe dirigiram, fez votos por que o governo comprehenda ainda que o conformar-se com os conselheiros allemães é promover á ruina da patria.

A multidão applaudiu com salvas de palmas e acclamações delirantes, que envolveram especialmente o nome de Venizelos, a proclamação do governo provisorio. N'esta diz-se que a Grecia agonisa e que é o momento de tentar salval-a.—(Americana).

O porto de Durazzo bombardeado

ROMA, 28.—A agencia Stefani annuncia o seguinte: Na manhã de 28 do corrente uma esquadrilha dos nossos hydro-aviões bombardeou o porto de Durazzo e os pontões e os hangares contiguos.

Mais de 600 kilos de explosivos foram lançados com evidentes resultados favoraveis. Os aviões, que foram objecto do fogo das baterias anti-aereas e dos ataques dos apparelhos inimigos, voltaram todos indemnes á sua base, excepção de um que cahiu no mar, perto da nossa costa e que foi recuperado. (a) Aldrovandi.—(Havas)

A viagem de Ruy Barbosa

RIO DE JANEIRO, 29.—O conselheiro Ruy Barbosa embarcará para a Europa no paquete «Araguaya», da Mala Real Ingleza, no dia 25 de outubro, acompanhado de sua familia. Visitará Paris, Londres, Roma e Lisboa. —(*Americana*).

A classe franceza de 1918

PARIS, 28.—O ministro da guerra apresentou á camara o projecto de lei relativo ao recenseamento da classe de 1918.—(*Havas*).

O marechal Hindemburg

PARIS, 29.—O marechal Hindemburg partiu para a frente balkanica, onde passará alguns dias com o general Mackensen.—(Americana).

No Deposito Central de Fardamentos

Para provar a fórma como estão montados os serviços administrativos do nosso exercito, basta citarmos, por exemplo, o que se passa no Deposito Central de Fardamentos, onde o trabalho desde o inicio da mobilisação tem sido intenso. Quem passa pelo Campo de Santa Clara a qualquer hora do dia, nota ranchos e ranchos de mulheres sobraçando obra manufacturada ou por manufacturar. A' porta do edificio da fabrica de armas onde, provisoriamente, está installado o deposito de fardamentos, galeras militares, n'um constante vae-vem, carregam differentes artigos para as tropas mobilisadas.

A faina não é menor n'uma outra dependencia do Deposito, que funcciona no antigo Conventinho, que defronta com as Obras de Santa Engracia.

Na secção de alfaiataria trabalham cerca de 200 homens, ascendendo o numero de costureiras a muitas centenas.

A boa ordem que preside a todos os trabalhos é digna de registo e honra os officiaes da administração militar que superintendem nos varios serviços, nomeadamente o director, sr. tenente-coronel Coelho Zilhão, e capitães srs. Rebello e Penteado Pinto, respectivamente, thesoureiro e secretario do Deposito de Fardamentos.

Admissão no Collegio Militar

Uma circular emanada da secretaria da guerra esclarece que a preferencia á admissão e matricula no Collegio Militar é não só para os filhos dos officiaes que prestes vão partir para a França, mas ainda para os dos officiaes já mobilisados e que fazem parte das expedições á Africa Oriental, dos commandos do general Gil e tenente coronel Moura Mendes.

Nas linhas ferreas

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes ordenou ao serviço de exploração que fossem reforçadas com pessoal graduado e braçal as estações da linha do Oeste, por motivo da mobilisação.

Importação de trigo no Funchal

O «Diario do Governo» publicou hoje o decreto auctorisando a importação, até 30 de junho de 1917, no districto do Funchal, de 10.000.000 kilos de trigo exotico, mediante o pagamento do direito estatistico de $00(01) por kilogramma

Visita ao campo de concentração

O ajudante do sub-secretario de Estado da guerra, sr. capitão Serrão Machado, acompanhou hoje n'uma visita ao campo de concentração, no Cacem, o sr. John Walter, director do «Times».

Aviação militar

São 5 aeroplanos e 2 hydro-aviões que brevemente devem dar entrada no campo de aviação, conforme hontem noticiámos.

Missão anglo-franceza

A missão anglo-franceza andou hoje em visita a alguns estabelecimentos militares da guarnição.

Desfalque de tres mil escudos

Dissemos ha dias que o sr. Rodrigo Luiz Venda, com talho na rua de S. Francisco de Paula, 50 a 52, havia apresentado queixa contra um individuo que, abusando da sua confiança, lhe fizera um desfalque de cerca de 3 contos de réis. O accusado chama-se Antonio Dias Ferreira, morador na rua Isabel Leal, bairro Braz Simões, e era empregado do queixoso. O accusado já foi chamado a prestar declarações e sahiu em liberdade, o que levou o queixoso a apresentar uma reclamação aos representantes da imprensa que fazem serviço no governo civil

NOTAS DIVERSAS

La Justice recomeçou a sua publicação, em Paris, sob a direcção de Mr. Gilbert Pianche, já conhecido dos leitores de *A Capital*, deputado radical pela Haute Garonne, o qual convidou o nosso antigo collega Silva Passos para ser o seu redactor correspondente em Lisboa.

A assignatura presidencial no palacio de Belem realisa-se amanhã pelas 17 horas.

—Os srs. presidente do ministerio e ministro do fomento devem chegar a Lisboa na segunda ou terça feira, no rapido da noite.

Chegou a Lisboa o governador civil do Porto, sr. dr. Pereira Osorio, que conferenciou com os srs. ministros das finanças e interior, a quem apresentou o relatorio dos acontecimentos na capital do norte.

—Com o sr. ministro da marinha estiveram hoje uma commissão de industriaes de gesso e uma outra de fogueiros de mar e terra, que trataram de assumptos das suas classes.

Anniversario da Republica

Uma commissão de moradores de Campolide resolveu promover na rua d'Artilharia 1 festas commemorativas do 6.º anniversario da proclamação da Republica, constando de corridas de bicycletas e pedestres, bailes campestres, cavalhadas e certamens de grupos musicaes ou philarmonicos.

Os festejos começam no dia 4 e prolongam-se até ao dia 8, havendo premios para os vencedores dos diversos certamens.

A inscripção faz-se, a partir d'amanhã, na rua d'Artilharia 1, S. C. 4, onde se dão todos os esclarecimentos e estão em exposição os premios.

Na séde da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 4, rua das Amoreiras, 126, está-se trabalhando afanosamente para que a commemoração do 6.º anniversario da Republica tenha o maior brilho, a exemplo dos annos anteriores.

As festas que terão inicio no dia 4 e se prolongam até 8 de outubro, constarão de concertos musicaes e kermesse da qual 10 0|0 reverterão a favor da benemerita Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, havendo n'um d'esses dias uma sessão solemne, procedendo-se n'essa occasião á distribuição de premios aos vencedores das differentes provas finaes realisadas no Lisco Pedro Nunes em agosto findo.

Para a kermesse tem a direcção recebido numerosissimas prendas de valor.

A junta de parochia das Escolas Geraes festeja o 6.º anniversario da proclamação da Republica com a distribuição d'um bodo pelos pobres mais necessitados da sua freguezia, para o qual recebe requerimentos no largo do Salvador, 15, até ao proximo dia 2.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS PARTIDAS E CHEGADAS

Regressaram a Lisboa: do Luzo, a esposa do sub-director do «Diario Nacional» sr. dr. Annibal Soares, acompanhado de sua esposa, o sr. Pedro Penha de Freitas Branco; da Ericeira, com sua esposa e filhos, o sr. dr. Mattos Dias; do norte, a sr.ª D. Christina Bordallo Pinheiro e sua filha; do Luso, os srs. Antonio Andrade Rebello da Costa e dr Craveiro Lopes

—De visita a seus filhos, os srs. marquezes de Ficalho, está em Serpa a sr.ª condessa das Alcaçovas.

—Para a sua quinta da Varzea (Alenchos), partiu o sr. dr Alfredo Martins.

—Regressou do Porto o sr. Antonio de Castro Villarinho.

Parte brevemente para a sua casa na Ericeira a sr.ª D. Libania Augusta Pereira.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 1/2	34 3/8
Londres, 90 dv.	35	—
Paris, cheque	874,8	876,9
Hollanda, cheque	559	560
Madrid, cheque	1545	1547,5
Suissa, cheque	942	938
New York	1243,5	1247
Rio s/Londres	13 3/8	—
Libras	7585	7646
Agio do ouro	68 %	64 %

BOLSA—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	coup.
Tit. de 1:000$	—	[illegible]
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Obrigações do Estado: 3 0|0 1905, 88$60; 4 1|2 88-89, coup. 56$80; 5 0|0 1909, coup 79$50.

Externas: 1.ª serie 50$20 e 3.ª 61$60.

Acções: Banco de Portugal, 18[illegible]; Lisboa & Açores, 123$ Ultramarino, coup. 140$, e nomin., 180$50; Aguas, 92$80; Assucar, 49$50; Ilha do Principe, 965$; Moagem, nova, 61$90; Phosphoros, coup., 62$50; Norte e Leste, 33$30; Tabacos, coup., 90$90.

Obrigações: Prediaes 6 0|0, 90$90; Amacas, 99$50; C. de Ferro de Benguella, tit. 1, 61$50 e tit. 5, 79$80.

Theatros, Circos, Cinemas

AVENIDA — A princeza Magalona

Estreia da actriz Luiza Sa'anella.

A sr.ª Luiza Satanella estreou-se hontem no Avenida e justo é accentuar que se estreou com pleno agrado do publico, que a applaudiu calorosamente, fazendo-lhe bisar varios numeros. Tem uma voz quente e bem timbrada, dizendo com graça e sentimento, identifica-se com rara felicidade nos differentes typos que perpassam pelos papeis que lhe foram destinados, sendo notavel, por exemplo, a intelligente intuição com que fez a tão caracteristica figura do nosso garoto dos jornaes. E' gentil e elegante e os seus movimentos rythmicos e dolentes, evocando por vezes o singular encanto das mulheres orientaes, constituiram, talvez,—nas danças que executou, o seu maior successo, o mais legitimo direito ao seu triumpho de hontem. Innegavelmente que na sr.ª Luiza Satanella está uma artista, uma artista de brilhantes e invulgares faculdades para o genero de theatro em que se estreou nos palcos de Lisboa. D'ahi porem, a poder-se-lhe affirmar que ex lo na operetta vae uma enorme distancia que apesar do seu talento e da sua boa vontade, talvez não consiga vencer. Que genero de theatro cultivou esta artista quando levantou aquelle vôo de que nos fallou, pela America do Norte, quando Buenos Ayres a applaudiu, quando o Brazil a conheceu? Não é difficil adivinha-lo, depois de a vêr representar. A sr.ª Satanella teria sido talvez uma artista festejada no genero Music-Hall, uma transformista empolgante em que a sua voz deva ser aproveitada em canções ligeiras e os graciosos requebros do seu corpo em danças voluptuosamente estylisadas. Ora a operetta exige outros recursos; impõe outras responsabilidades que ha que saber, habituando a desempenhar este genero, nem sempre está apto a desempenhar. Póde esta opinião implicar n'um desengano para o publico que espera ter de applaudir muito brevemente a sr.ª Luiza Satanella na operetta? De modo algum. Pode a sr.ª Satanella ter sido simplesmente uma transformista, uma artista de Music-Hall, em toda a sua carreira e ser ámanhã uma estrella de operetta, sem o favor do reclamo. Josephina Morer, que em toda a sua vida artistica não havia sido senão uma transformista, acaba de apparecer ao publico de Madrid como um temperamento dramatico excepcional, conquistando desde logo uma posição brilhantissima no theatro de declamação hespanhol.

A sr.ª Satanella, que a companhia de Luiz Galhardo vae aproveitar na operetta, póde muito bem ser outro exemplo, sendo-nos, porem, licito suppôr que, por emquanto, é uma hypothese.

Notámos hontem a falta de dois elementos de valor no Avenida: Pilar Monteiro, cujo «chic» deixou uma lacuna que difficilmente será prehenchida; Justina de Magalhães, que tem uma frescura, uma distincção natural, uma voz tão linda e tão portugueza que deixou de si recordações e saudades inapagaveis.

Por ultimo um ligeiro reparo: porque não veiu Auzenda de Oliveira ao proscenio, no fim do espectaculo, quando o publico applaudia? Grande quinhão d'aquelles applausos pertenciam-lhe, indiscutivelmente.

Foi Auzenda de Oliveira que obteve mais um louro, hontem, no quadro da «Censura», continua a ser, por «droit de conquête», a primeira figura da «Princeza Magalona», a «estrella» do theatro Avenida, durante toda a temporada.—V. O.

Noticias

Entre nós

Reabre ámanhã o Gymnasio. Quer dizer, quem desejar distrahir-se, afugentar maguas, rir com vontade vendo representar bem, vae applaudir Maria Mattos e os seus camaradas na desopilante comedia de Chagas Roquette «O Senhor Roubado», com que o popular e elegante theatro inaugura a epocha.

—Regressou a Lisboa, a bordo do «Demerara», a distincta actriz Palmyra Torres que foi da «tournée» ao Brazil, organisada pelo emprezario Figueirôa.

—E' esperada brevemente, vinda do Rio de Janeiro, a sr.ª Elvira Serra.

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA—A's 8 e 30 e 22 e 30 — Já cá está o Duque — Uma anedocta—Apaga y vamonos.

GYMNASIO — A's 21 — O Senhor Roubado.

AVENIDA—A's 21—A princeza Magalona.

EDEN—A's 8 e 30 e 22 e 30.—O Novo Mundo.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21 Eva.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Central, Foz, Cinema Condes, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Desrespeitando a lei

Da cadeia do Limoeiro escreve-nos o sr. Joaquim Cardoso, secretario geral da Federação da Construcção Civil, protestando contra o facto de estar preso desde o dia 6 do corrente sem culpa formada, quando a lei diz que ninguem o póde estar por mais de 8 dias.

Diz o sr. Cardoso que não sabe ainda directamente a accusação que sobre elle pesa, só o sabendo indirectamente, pois as auctoridades militares a que, segundo lhe consta pela imprensa, está entregue, ainda até hoje não deram signal de si.

Contra a sua detenção protesta vehementemente.

Colyseu dos Recreios

Canta-se hoje, em recita de moda, «O Cossaco», a adoravel, movimentada e caracteristica opera comica que tanto exito tem alcançado entre nós. A actual companhia conta o «Cossaco» como um dos seus maiores triumphos.

A'manhã não ficará um bilhete por vender, pois canta-se mais uma vez a «Eva», a sempre applaudida opereta que tem dado ao Colyseu as maiores enchentes da epocha.

Domingo, «Os granadeiros de Napoleão», tão interessante pela musica e tão esplendorosa pela «mise-en-scène».

Segunda-feira, recita da moda, estreia do soprano Maria Morel e primeira representação do «Sonho de Valsa».

Festas associativas

GRUPO DRAMATICO LISBONENSE—Continuam depois de ámanhã n'este florescente grupo as festas commemorativas do 1.º anniversario, havendo ás 18 horas concerto musical pela banda da Sociedade Philarmonica Esperança e Harmonia e kermesse-tombola, e ás 22 horas recita com a comedia em 3 actos «Quem o alheio veste», desempenhada pelos amadores da collectividade. E' a segunda parte abrilhantada a festa o Troupe do bandolinistas «Os Lisbonenses» e a pianista D. Maria Candida da Costa Ribeiro. A entrada durante o concerto é franca.

Melhoramentos regionaes

O jogo do empurra...

Como ha tempo noticiamos, uma commissão delegada dos povos de Macinhata da Seixa e Valle de Cacabrs procurou o sr. ministro do Trabalho para solicitar que obrigasse a companhia do caminho de ferro do Valle do Vouga a estabelecer o serviço de despachos no apeadeiro de Travanca-Macinhata.

O chefe do gabinete, sr. Dias Ferreira, que attendeu a commissão disse que o sr. Antonio Maria da Silva immediatamente trataria do caso e daria instrucções ao director de fiscalisação, para a companhia repôr a folha de resguardo que tinha mandado levantar n'aquelle apeadeiro, com auctorisação.

Vão decorridos quatro mezes e como nada esteja resolvido, pois não foi ainda reposta a linha nem estabelecido o serviço de despachos no citado apeadeiro, o vice-presidente da commissão procurou o engenheiro sr. Policarpo Lima para se informar do que se passava, dizendo-lhe aquele funccionario que estava á espera de instrucções superiores para proceder contra a companhia.

Em virtude de tal resposta, resolvera o sr. J. Tavares Valente ir ao ministerio do trabalho, em nome dos povos interessados, pedir providencias.

O chefe do gabinete, sr. Dias Ferreira, disse-lhe que já ha tempo o ministro tinha ordenado ao sr. Policarpo Lima para proceder.

A bem dos interesses dos povos de 7 freguezias, que por intermedio das suas juntas de parochia representaram ás instancias superiores, é preciso sem perda de tempo resolver este caso.

Não se continue com o jogo do empurra.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

COMPENDIO FISCAL. Saiu o fasciculo 13.º d'esta obra, cuidadosamente escripta pelo sargento sr. Francisco Marques, que constitue preciosa guia dos serviços da praças da guarda fiscal. E' o melhor elogio que podemos fazer-lhe.

Pela instrucção

NO CENTRO ESCOLAR REPUBLICANO DE SANTOS. Está aberta a matricula para o 1.º e 2.º graus das aulas nocturnas e diurnas para os antigos alumnos e para os novos que desejem frequentar aquellas disciplinas, todas as noites, das 21 ás 24 e meia, até ao proximo dia 7 de outubro.

Jardim Zologico

A direcção do Jardim mandou continuar a construcção da casa para elephantes, obra ha tempo interrompida, visto estar tratando de adquirir essa especie, que nunca figurou na sua collecção.

Tem continuado sendo a affluencia de militares mobilisados, para os quaes o Jardim Zoologico constitue o mais dilecto passatempo, segundo dizem os soldados que teem visitado parque das Laranjeiras.

A falta de carvão

A direcção da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes ordenou ás estações de S. Torcato, Canha e Lavre, da linha de Vendas Novas, que façam expedir sem demora, para Lisboa, remessas de carvão, visto aquelle combustivel estar faltando na cidade.

Aos individuos que se mobilisam e partem para a guerra

Na Cooperativa Militar, secção de papel e tabaco, logo á entrada, encontram-se á venda dois livros muito úteis: *A saude para a campanha* e *o patriotico trabalho de grande praticas de hygiene individual*, aproveitando com grande vantagem aos soldados portuguezes em campanha. O primeiro custa 500 réis, o segundo 250 réis.

Dão-se explicações de viva voz ou por escripto a quem comprar estes livros, enviando um postal para a rua Coelho da Rocha, 50, 2.º, a tirar se todas as duvidas que se possam apresentar.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

Numero	Premio	Numero	Premio
8022	12:000$		
782	1:000$		
8110	400$	3729	100$
5274	200$	9655	100$
4322	200$	4185	100$
7156	200$	4875	100$
842	100$	6898	100$
2487	100$	7849	100$
2902	100$	8180	100$
2054	100$	8210	100$
0294	100$	8405	100$
3517	100$		

O objectivo d'esse movimento era dar campo para a força de sir John Jellicoe se desenvolver, isto é, abrir e estender as suas divisões de columna em linha, para os cruzadores de batalha poderem manobrar á vontade.

O segundo objectivo do vice-almirante Beatty havia sido conseguido. Como o commandante em chefe diz no seu relatorio:

«A juncção da armada de combate com a força de exploração depois do inimigo ter sido avistado foi demorada devido á navegação para o sul da nossa força avançada durante a primeira hora depois de iniciar a sua acção com os cruzadores inimigos de combate. Era isso inevitavel, porque se os nossos cruzadores de combate não tivessem seguido o inimigo para o sul, as duas principaes armadas nunca teriam entrado em contacto.

«A armada de cruzadores de combate, valentemente conduzida por sir David Beatty e admiravelmente associada pela quinta esquadra de combate, sob o commando do contra-almirante Hugh Evan-Thomas, travou uma acção em desvantajosas condições, especialmente com relação á luz, de modo que é digna dos maiores elogios.»

Continuando a avançar para leste a força de sir David Beatty, pelas 6,20' a terceira esquadra de cruzadores de combate, commandada pelo contra-almirante H. L. A. Hood, que recebera ordens para a reforçar, appareceu avante, navegando ao sul.

Sir David deu-lhe ordem para tomar posição, o que se fez, entrando essa esquadra em acção d'um modo que, no dizer de sir David Beatty, honrava os grandes antepassados navaes do seu commandante.»

Foi n'essa phase da batalha que, como os proprios allemães confessam, o nevoeiro cada vez mais cerrado, especialmente a norte e nordeste, se fez sentir desagradavelmente. O contra-almirante Hood, avançando com grande velocidade, para executar a operação que lhe fôra indicada por sir Beatty, atravessou o deferente dos cruzadores de combate e no meio do nevoeiro chegou a uns 8.000 metros da linha allemã. O que se seguiu é assim descripto por um espectador:

«O «Invincible», que tinha mettido a pique um cruzador ligeiro allemão ás 5,45' da tarde, após um combate que durára cinco minutos, atacou um navio da classe «Derfflinger». O navio allemão foi attingido pela primeira salva e respondeu ao fogo do «Invincible», que uma granada fez afundar. Houve apenas seis sobreviventes, que, quando vieram ao lume d'agua, contemplaram o estranho espectaculo do seu navio estar erguido verticalmente a 50 pés fóra d'agua.»

Logo que sir David Beatty comprehendeu o que se estava passando, mudou o seu rumo para ir apoiar a terceira esquadra de cruzadores de combate e dirigiu os dois navios que restavam para tomarem posição em seguimento da sua esquadra, prolongando assim a linha.

Foi a primeira vez que um cruzador de combate entrou em acção a menos de 12.000 metros. O «Invincible» havia sido afundado, como o haviam sido o «Indefatigable» e o «Queen Mary» em lucta com outros cruzadores de combate, mas até então não fôra travada acção alguma entre os dois principaes corpos das armadas inimigas.

Quando isso se deu, os allemães começaram immediatamente a manifestar signaes de desmoralisação, que tiveram todo o perturbador effeito d'uma derrota.

A visibilidade ás 6,50' não era mais de quatro milhas e pouco depois os navios allemães foram durante algum tempo perdidos de vista. Sir David Beatty continuou a navegar para leste até ás 7 horas, mudando então gradualmente para sul e oeste, a fim de tornar a pôr-se em contacto com o inimigo.

Mais duas vezes entrou em acção, mas então já com os cruzadores e os couraçados de combate, á distancia, respectivamente, de 10.000 e

Estava, como sir David Beatty disse, uma linda tarde, soprando uma ligeira briza de sudeste, mar chão e visibilidade—ou o mesmo é que dizer alcance da visão—muito boa. Cêrca das 2 horas e meia, os auxiliares das duas armadas avistaram-se. Alguns pescadores dinamarquezes que presenciaram a scena descreveram esse primeiro reconhecimento dos cruzadores ligeiros que se lançaram uns contra outros antes das esquadras dos cruzadores de combate.

Deu-se então um incidente que demonstra a mudança de processos nas batalhas navaes. Se os allemães eram ou não acompanhados por zeppelins não ha a certeza, porque a versão official allemã não lhes faz referencia, embora os pescadores dinamarquezes digam ter visto duas aeronaves proximo da costa da Dinamarca.

Mas os inglezes empregaram um hydro-avião, que, por ordem de sir Beatty, levantou vôo do «Engadine», sendo tripulado pelo tenente aviador F. J. Rutland como piloto e pelo official G. S. Trewin como observador.

Foi necessario voar muito baixo, reconhecendo a posição de quatro cruzadores ligeiros inimigos.

As informações obtidas por tal meio foram, como se comprehende, de grande valor, devendo observar-se que, em tempo claro e em condições favoraveis, os zeppelins podiam fazer observações a grande distancia. Calcula-se que o raio de visão dos observadores n'essas aeronaves a 10.000 pés de altura é de cêrca de 90 milhas.

Como a distancia a que as esquadras dos cruzadores de combate estavam não ia além de 40 ou 50 milhas, o maximo, um zeppelin podia, n'uma tarde clara, vêr as esquadras approximar-se.

Os almirantes que commandavam as esquadras de cruzadores souberam da approximação e da força uma da outra quasi ao mesmo tempo. O seu modo de proceder demonstra uma das funcções que lhes haviam sido destinados a executar. O objectivo d'um cruzador de batalha é duplo. Tem de ser um protector do commercio, tornando-o apto á sua velocidade e o seu armamento a vigiar e varrer as rotas commerciaes, como foi demonstrado pela victoria do vice-almirante Sturdee na acção das ilhas Falkland.

O seu outro objectivo é fazer reconhecimentos—varrendo os balcões do inimigo e pela sua rapidez e potencia approximar-se o sufficiente para reconhecer a força do inimigo que se approxima.

O vice-almirante Hipper, descobrindo que a sua força era inferior á do seu adversario, rapidamente virou de bordo, para se reunir á armada principal. Sir David Beatty, não sabendo ainda se havia alguma armada atraz de Hipper, mudou de rumo e dirigiu-se a toda a velocidade n'uma direcção que o habilitaria a fazer essa descoberta ou a cortar os cruzadores inimigos da sua base.

Não se tratou, portanto, de correr riscos que se não devessem correr. Sir David Beatty, com uma força superior, executava o primeiro objectivo para que os seus navios tinham sido construidos. E' verdade que, emquanto elle estava navegando para longe das suas principaes forças, Hipper estava navegando para junto dos seus, mas deve notar-se que, embora a distancia no ultimo caso estivesse diminuindo na avaliação das combinadas velocidades das esquadras, a distancia entre sir David e a armada de batalha ingleza apenas estava augmentando pela differença de velocidades dos dois corpos principaes.

A primeira phase da batalha foi semelhante á da acção do banco de Dogger de 24 de janeiro de 1915. Os cinco cruzadores de batalha de Hipper estavam fugindo para sudoeste, em cuja direcção estava avançando von Scheer, emquanto os seis mais poderosos e mais pesados navios inglezes os estavam perseguindo.

Os ultimos, porém, eram apoiados pelos quatro navios da quinta esquadra de batalha, sob o com-

Angello Barbosa

Falleceu

R. I. P.

Eliza d'Oliveira Barbosa, Margarida Barbosa e seus filhos, Delphina Teixeira Barbosa (ausente) Constança Barbosa d'Athayde Malafaia (ausente) Albina Xavier Teixeira Barbosa (ausente) Carlota d'Oliveira Barbosa, Laura d'Oliveira Gonçalves e Antonio Vicente Teixeira Barbosa participam o fallecimento, no dia 24 do corrente, de seu querido marido, pae, avô, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realisou no dia 26 para o cemiterio oriental.

Não se fizeram convites por expressa determinação do fallecido.

mando do contra-almirante Hugh Evan-Thomas, entre cinco e seis milhas a noroeste. Resumindo a posição d'essa phase, sir David Beatty disse:

«A visibilidade a esse tempo era boa, o sol atraz de nós e o vento sudeste. Estando entre o inimigo e a sua base, a nossa situação era boa, tanto tactica como estrategicamente.»

A's 3,48' da tarde as forças oppostas haviam-se approximado á distancia de cêrca de 18.000 metros e a acção começou. Ambos os contendores abriram fogo ao mesmo tempo, navegando em linhas parallelas. Foi um pouco mais tarde que se deu uma d'essas catastrophes occasionaes que se tornaram possiveis pelo tremendo poder desenvolvido pelos modernos engenhos de batalha.

Os navios d'ambos os lados estavam empenhados vigorosamente, quando de subito se deu uma grande explosão no ultimo navio da linha ingleza, o «Indefatigable». Uma negra columna de fumo de 400 pés d'altura se ergueu, diz a narrativa allemã, occultando o navio, e quando se tornou menos densa o cruzador havia desapparecido.

Da sua tripulação de cêrca de 900 homens, ao que parece apenas dois sobreviveram.

A lucta era terrivel e os navios inglezes começaram a alcançar superioridade sobre o inimigo. A quinta esquadra de batalha entrára em acção e abrira fogo á distancia de, approximadamente, 20.000 metros contra os navios da retaguarda do inimigo. A' 4,18', o terceiro navio da linha inimiga foi visto em fogo, mas pouco depois outro tragico infortunio cahiu sobre a esquadra ingleza.

O magnifico cruzador de combate «Queen Mary» foi attingido mortalmente, se assim nos podemos expressar e no meio d'uma terrivel explosão desappareceu tambem. A perda de vidas foi egualmente terrivel, porque houve a perda, pelo menos, de 1.000 homens, sendo salvos apenas uns vinte.

Na moderna guerra, o marinheiro tem de arrostar perigos que os seus predecessores não conheciam, porque os antigos navios de guerra eram mais vezes capturados do que mettidos a pique. Agora o sacrificio sobrevem com terrivel rapidez e n'um momento toda a tripulação de um navio póde ir augmentar a lista dos bravos que morreram no seu posto de honra.

Foi n'essa corrida para o sul que os artilheiros allemães desenvolveram as suas melhores qualidades. O modo como concentraram o fogo de diversos navios e as suas salvas sobre um só alvo foi digno de nota.

Com relação á perda dos dois cruzadores de sir Beatty, um official de um grande navio deu no «Daily Mail» uma explicação que parece muito plausivel. Disse elle que só por acaso um tiro podia tel-os destruido, porque as suas couraças teriam aguentado todo o fogo que contra ellas fôsse feito.

Sob o terrivel chuveiro de balas dos navios inglezes a qualidade da artilharia allemã tornou-se menos efficiente, ao passo que a dos navios de sir Beatty se tornava melhor de momento a momento.

Durante uma hora e seis minutos o combate continuou na direcção sul. N'esse momento, a armada de batalha inimiga, em tres divisões, foi avistada pelo «Southampton», commandado pelo commodoro W. E. Goodenough, o que foi communicado ao vice-almirante.

Sir David Beatty, tendo já conseguido um objectivo, tratou de conseguir o outro. Havia repellido, pela sua força superior, a vanguarda inimiga e descobrira a composição e a direcção da sua força principal. Ao mesmo tempo impedira os batedores do inimigo de se approximarem da sua propria força principal e de obterem informação egual á que elle obtivera. Não era cahir n'uma emboscada, mas, se emboscada havia, descobrira-a.

Mudando a sua esquadra de rumo—dando os navios volta a estibordo—seguiu para o norte, a fim

de levar o inimigo para junto da sua armada de batalha. A quinta esquadra de batalha, seguindo no seu sulco, mas mais ao sul, entrou em acção com a armada de batalha do inimigo, que o almirante Hipper, que egualmente mudára de rumo, estava guiando n'uma direcção parallela á da esquadra ingleza.

E' possivel que os allemães suppozessem que sir Beatty e Evan-Thomas não tinham apoio e que a occasião era magnifica para von Scheer a aproveitar. Se assim foi, a desillusão estava para breve. Assim terminou a primeira phase do combate.

Na segunda phase, sobreveiu uma mudança nas condições de luz e visibilidade. Dos navios inglezes as silhuetas reflectiam-se contra um claro horizonte a oeste, com o sol no occaso atraz d'elles, emquanto o inimigo, obscurecido n'um véu de nevoeiro que augmentava de momento a momento, apresentava linhas indistinctas.

Foi um bello feito para o moral britannico que, apesar d'essas desvantagens, durante a corrida para o norte «o inimigo recebeu um severissimo castigo, deixando um dos seus cruzadores de batalha a linha, consideravelmente avariado.»

Outro navio deu tambem signaes de graves avarias. Os cruzadores de batalha de sir Beatty tinham sido reduzidos a quatro e n'um intervallo atraz d'elles estavam os quatro grandes couraçados do typo do «Queen Elisabeth», estando os ultimos empenhados em combate não só com as forças de Hipper, mas com as de von Scheer.

A distancia entre as duas linhas era ainda de cêrca de 14.000 metros. Um official da esquadra do contra-almirante Evan-Thomas escreveu:

«Estavamos a esse tempo recebendo um violentissimo fogo, tendo-se os nossos cruzadores de batalha distanciado de vinte minutos a meia hora, de modo que o fogo de toda a armada allemã estava concentrado sobre nós. Deveras desagradavel foi um periodo de meia hora, durante a qual não pudemos vêr o inimigo, emquanto nos podiam vêr claramente. Assim, não podiamos disparar um tiro.»

Ao que parece, sir David Beatty estava procurando posição para attrahir os allemães para leste e para a costa dinamarqueza, emquanto se tratava de ir em auxilio dos navios inglezes que tinham sido mais atacados, dirigindo-se as armadas contendoras para norte.

O não haverem occorrido sérias perdas do lado inglez durante esta phase, a mais critica da batalha, testemunha não só o esplendido manejar dos navios, mas a excellencia do material e da mão d'obra da sua construcção.

A terceira phase da batalha começou quando chegou a armada ingleza de batalha. A sua approximação havia já sido communicada a sir David Beatty, a quem a velocidade dos seus navios permittira afastar-se consideravelmente da linha allemã, dando-lhe a vantagem da posição, voltando para noroeste, atravessando pela frente d'elles.

Notou então que só tres dos seus cruzadores de batalha estavam á vista, seguidos de perto pelos couraçados do typo do «König». Estavam já virando para leste, em parte pela ordem dada pelo vice-almirante, em parte talvez por terem comprehendido que estavam em caminho errado.

Disse-se que fôra então que von Scheer dera ordem aos navios pre-dreadnoughts para se retirarem a toda a velocidade para os seus portos. Seja assim ou não, nenhum d'elles parece ter tomado parte na lucta que se seguiu, sendo outros de opinião que elles tomaram posição na retaguarda da linha allemã.

Quando ás 5,56', os navios almirantes das esquadras inglezas de batalha foram avistados ao norte, á distancia de cinco milhas, sir David Beatty mudou o rumo para leste, approximando-se a uns 12.000 metros e seguindo com a maior velocidade.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2202—7.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa d'Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 30 de Setembro de 1916

Telephone n.º 2293—Endereço telegraphico: CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de Impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

Contra a paz, pela paz

A entrevista do sr. Lloyd George na *United Presse*, de que o telegrapho nos communica um resumo, é um formidavel grito de guerra. O eminente estadista inglez, que hoje, como ninguem, concretisa o sentimento do seu paiz, não quer ouvir falar n'uma paz prematura. Não admitte sequer que se pense em realisal-a, chegando a declarar terminantemente que todas as *démarches* effectuadas n'este sentido, quer pelo Papa, quer pela America, quer por outros quaesquer paizes neutros, serão consideradas pela Inglaterra como uma quebra da neutralidade, como um auxilio dado ao inimigo mortal: a Allemanha.

Tem razão o grande estadista britanico. Trabalhar pela paz, n'este momento, quando os alliados começam a dar os primeiros passos para a victoria definitiva, equivale a fazer o jogo da Allemanha, subtrahindo-a ao castigo esmagador do seu espantoso crime.

Circumstancia ainda para ponderar: nem sequer uma verdadeira aspiração humanitaria, um respeitavel espirito pacifista podem animar, na realidade, esses projectos. Trabalhar pela paz não é pensar em fazer a paz agora, deixando a Allemanha ainda cheia de recursos e energias. Trabalhar pela paz é trabalhar pela guerra, a guerra sem treguas, a guerra sem contemplações, a guerra a todo o transe, guerra que esgote a Allemanha, que a faça gastar todo o seu oiro, que derrame o melhor do seu sangue, porque a paz, a paz segura, inviolavel, sagrada, só poderá existir no mundo quando a essa nação de presa fôrem arrancados os dentes ensanguentados na carniça humana.

Trabalhar pela paz é trabalhar pela guerra; a guerra que ha de acabar com as ambições dynasticas, com o monstruoso engrandecimento dos imperantes, com o sonho barbaro da conquista, da oppressão, e como a Allemanha é o symbolo d'esse espirito tyrannico e sanguinario, só é preciso tirar-lhe todos os meios de perturbar novamente a tranquillidade do mundo.

A Allemanha sabe bem que inimigo tem na Inglaterra. Por isso o seu furor contra ella attinge já as proporções d'uma obcessão delirante. E' que a Allemanha sabe que, no dia do ajuste de contas, ha de ser a Inglaterra que ha de tratar o seu kaiser como tratou Napoleão, e que não deixará de attender a todas as lições que a experiencia d'esta guerra lhe tem fornecido. A Inglaterra tem o direito, mais ainda, tem o dever de pugnar pela segurança da humanidade fazendo morder o pó da terra áquelles que julgaram que pela força das armas haviam de subjugar o mundo inteiro.

O sr. Lloyd George disse a palavra precisa áquelles que, na realidade, não terão feito outra cousa do que fornecer implicitamente o colosso germanico. E' preciso que elles saibam que não teem o direito de pensar n'uma paz que exima a Allemanha á liquidação das suas tremendas responsabilidades. Ella ha de soffrel-a em absoluto, e se da sua expiação resultar a transformação do seu caracter orgulhoso e despotico, tanto melhor para ella. Entre nas luctas magnanimas do trabalho, das artes, das sciencias, do commercio e das industrias. Mas nunca mais empunhe uma espada que ameace a Europa, todo o globo civilisado. Uma espada só é bella e respeitavel quando se destina a servir o direito, a justiça e a liberdade. Para servir ambições, para tentar as carnificinas da humanidade livre, essa espada é um punhal, que tem de ser quebrado nas mãos impuras que o seguram.

Quem ha de dictar a paz é o concerto das nações alliadas. A Allemanha ha de render-se á discreção. Assim o exigem tantas ruinas que ella acumulou, tanto sangue que fez e continúa a fazer correr na terra, tanto lucto, tantas lagrimas, tantos soffrimentos que tem provocado. Assim o exige a segurança do genero humano. Assim o exige o progresso das ideias. Assim o exige a alma dos povos. Pedir agora a paz para a salvar, e permittir-lhe, em determinado praso, renovar a sua odiosa vias de factos contra a humanidade, é uma iniciativa repugnante, e, como disse, o sr. Lloyd George, é realmente considerar cobardes os povos que se batem como leões contra essa nação criminosa.

Um representante da Havas

PARIS, 29.—O sr. Mercadier, representante da agencia Havas em Londres, falleceu em Blois.—(Havas).

De toda a parte

O SR. ARCEBISPO DE BRAGA approvou os estatutos da Associação dos Prégadores da sua archidiocese e nomeou para a respectiva installação e gerencia uma commissão composta de numerosos ecclesiasticos. O reverendo primaz empenha-se por que todos os sacerdotes prégadores da archidiocese de Braga se tornem membros effectivos da nova associação, que o prelado considera como destinada a servir o «mais poderoso e efficaz meio de instrucção religiosa: a prégação». Em regimen concordatario talvez não fosse tão facil, como hoje, organisar associação semelhante. Com effeito, não nos lembramos de que qualquer tentativa coroada de exito se fizesse então n'esse sentido...

OS EXERCICIOS ESPIRITUAES ao clero do patriarchado, o que duraram quatro dias, deram-se, não como antigamente, no seminario de Santarem, mas no seminario estrangeiro de S. Pedro e S. Paulo de Lisboa, mais conhecido pelo collegio dos Inglezinhos. Já o sabiamos, mas não quizemos publicar a noticia sem que a vissemos em qualquer folha catholica. Se nos antecipassemos, as almas piedosas chamar-nos-hiam na sua evangelica linguagem denunciantes. Mas a noticia vem hoje na *Ordem*. E' pena que nos não diga o mesmo periodico a razão da escolha dos Inglezinhos. Provavelmente foi por causa da «União Sagrada»...

GUILHERME MARCONI está realisando importantes trabalhos na estação ultra-potente de Coltano. A proposito, conta o *Corriere di Livorno* que na primavera de 1895, quando Marconi fazia as suas experiencias na villa Galfone, perto de Pontecchio, foi uma vez a Bolonha, onde entrou n'um restaurante. Alguem, que o reconheceu, disse para os companheiros de meza: —«Vêem aquelle rapaz? E' doido!»—«E deixam-no andar á solta?!»—«E' inoffensivo. Só tem uma mania: expedir telegrammas sem fio...»

O DIA DE HOJE, em França, tem vinte e cinco horas e compensará assim o de 14 junho, que teve apenas vinte e tres. O regresso á hora antiga effectuar-se-ha na noite de hoje para amanhã pela seguinte fórma: todos os relogios publicos (relogios dos caminhos de ferro, estações do correio, estabelecimentos dependentes do Estado, departamentos e communas, etc.), serão atrazados uma hora. Um minuto após as 24 horas e 59 minutos do dia 30 de setembro, as suas agulhas voltarão a marcar 0.

A COLONIA POLACA de Paris prepara-se para celebrar, com particular solemnidade, o anniversario da morte de Chopin, que todos os annos dá motivo a uma cerimonia patriotica. Mas os polacos querem que, d'esta vez, evocando a memoria do grande compositor amigo da França, polacos e francezes, unidos na mesma esperança, tomem parte na manifestação que se realisa a 15 de outubro.

Anniversario da Republica

Commemorações diversas

A junta de parochia da freguezia de Santos, commemorando o 6.º anniversario da proclamação da Republica, distribue no proximo dia 5 um bodo a 220 pobres da freguezia.

O Centro Escolar Republicano de Santos offerece a perto de 100 creanças, que frequentam as suas aulas um jantar no dia 5, pelas 14 horas, havendo ás 21 sarau dramatico em que tomam parte o orpheon infantil do Centro e o Grupo Dramatico 14 de maio.

A commissão politica do Partido Republicano Portuguez da freguezia de Santos, na sua séde, rua de S. João da Matta, 16, 1.º, prestando homenagem ao saudoso republicano França Borges inaugurará no proximo dia 5, pelas 19 horas, o seu retrato com uma sessão solemne.

No Centro Solidariedade Republicana, travessa da Boa Hora, 39, 1.º, realisa-se no dia 4 uma conferencia patriotica, sendo conferentes os srs. Leote do Rego, dr. Ramada Curto, dr. Felix Horta, José Augusto Prestes e dr. Bessa da Veiga.

Concessão de indultos

Como noticiámos, reuniu hoje sob a presidencia do sr. ministro da justiça a commissão da Reforma Penal e Prisional tendo-lhe sido presente a relação dos condemnados que no parecer da sub-commissão estão em condições de se lhes poder conceder o indulto ou commutação da pena.

A relação é por emquanto secreta, mas consta-nos que o numero de indultados propostos é pouco mais de 100, tendo requerido approximadamente 2:000, sendo os indultos na maioria de penas de multas.

A questão das subsistencias

Tendo os delegados da Associação Commercial de Viveres a Retalho, solicitado uma audiencia ao sr. presidente da Republica, para entrega da representação sobre as subsistencias, o sr. dr. Bernardino Machado marcou o dia de terça feira pelas 16 horas e trinta minutos, para receber a commissão.

N'este sentido, a commissão delegada vae officiar ás suas congeneres do paiz a fim de comparecer pelas 15 e trinta, d'aquelle dia, na séde, largo do Intendente, 35, d'onde se dirigirão ao palacio de Belem.

EM TRAZ OS MONTES

O valle de Carvalhelhos

Porque não se explora uma das mais ricas e bellas regiões do nosso Paiz

Chegada a epoca das aguas, o noticiario elegante dos jornaes regista a cada passo a partida de abastados pacientes para thermas extranhas, onde vão buscar a peso de ouro a minguada somma de allivios para o seu mal. Vão para Evian-les-bains, para Chatel Guyon, para Saint Leger, para Vichy, para Royat, para Contrexeville, Aix-les-thermes, Barzun-Barèges, Honoré-les-bains,—e vão para todos esses sitios, arrostando galhardamente com as fadigas e incertezas de viagem, tão vulgares na epoca actual, como se o nosso paiz, tão pobre de tanta coisa, não possuisse, comtudo, no capitulo de aguas mineraes, uma riqueza incalculavel...

Pensa-se, no salutar empenho de attrahir ao nosso meio a clientella rica de outras nações, em diffundir o mais possivel esta verdade. Parece-me, comtudo, que devia começar-se por convencer os que cá estão a que, se ha manifesta utilidade em sahir a fronteira para estreitar relações de commercio, para estudar ou para se distrahir, é pelo contrario inteiramente inutil abandonar o torrão natal com o fim de frequentar estas ou aquellas fontes thermaes do extrangeiro.

Porque a verdade é esta: ás aguas mineraes que no extrangeiro largamente se réclamam temos a contrapôr, com manifesta vantagem, as nossas proprias aguas. Saiba-se por uma vez que nenhuma das mais reputadas fontes extrangeiras deixa de possuir entre nós a sua correspondente, dotada de virtudes therapeuticas mais accentuadas ainda. Procurar essas estancias thermaes de preferencia ás nossas é, por isso, não só uma grave falta de patriotismo, mas até uma singular falta de bom senso.

Abundam, pois, entre nós as fontes mineraes. Faz-se uso das aguas, como todos sabem, ou no proprio local, para aproveitar as propriedades mysteriosas do estado nascente, ou longe da sua origem. E' este ultimo methodo geralmente o mais precario. A acção curativa é attribuida modernamente, mais ás propriedades radio-activas da agua do que á dosagem dos saes diversos que contem. Quanto maior fôr, portanto, a proporção de emanações de radio, tanto mais garantias de utilisação efficaz longe da nascente.

Ahi está, por exemplo, proximo de Boticas, e não muito longe de Vidago, isolada no meio de uma serrania brava, certa fonte preciosa que fornece uma das aguas mais radio-activas que se conhecem: a fonte de Carvalhelhos. Contam-me assim a lenda da na descoberta:

—Ha cerca de oitenta annos, uma pobre ceifeira, cujo nome a tradição não conservou, chegada miseravelmente nas pernas, segava herva n'um lameiro proximo da aldeia, constantemente coberto da agua que rebentava do solo em duas fontes proximas.

Durante os dias que durou a ceifa, a mulher bebeu frequentemente d'essa agua, e, trabalhando teve sempre as pernas em contacto com ella. Com natural surpreza, notou que as feridas se reduziam, e fechavam, acabando por desapparecer por completo.

Eis em curtas palavras a lenda da fonte de Carvalhelhos, que o povo, alvoraçado, logo baptizou com o suggestivo nome de Caldas Santas. Todos os annos, por centenas, acorrem ao local, em constante romaria, os doentes de Chaves, de Montalegre, de Boticas, de Villa Pouca. Arrastam-se ao longo das veredas tortuosas da montanha, amparados pela piedade de amigos e parentes,—para Carvalhelhos não existe sequer a sombra de uma estrada—e ali vão encontrar certos allivios as mais tristes molestias. Se algum engenhoso frade tivesse feito apparecer, proximo da fonte a imagem de uma santa, Lourdes possuiria hoje entre nós um novo e explendido avatar.

O local é infinitamente pittoresco, e quasi faz esquecer o desconforto da jornada desde Vidago, terminus da linha ferrea até o delicioso recanto.

Na solidão bemdita d'estes ermos occorre dar um passeio pelas cercanias immediatas da nascente.

E' um verdadeiro encanto. A pouco mais de cincoenta metros, por entre a verdura paradisiaca d'esse admiravel parque natural, sussurram as aguas na *cascata dos rouxinoes*, ou poetica denominação nitidamente conforme ao caracter idillico do local. Nas balsas, sob a rama copada dos arvoredos, de mistura com a eterna melodia do regato, as aves cantam, e os raios do sol brincam atravez da ramaria, deixando as folhas que uma brisa ligeira embala ao rythmo da canção.

Mais ao longe... ladeado de choupos melancholicos, o *lago dos amores* espraia-se n'uma varzea tranquilla, e as aguas como que se deteem cançadas de rolar sobre o leito agreste da pequena ribeira. Apetece sentarmo-nos ali, horas esquecidas, immersos n'uma salutar e reconfortante meditação, longe do bulicio insupportavel das cidades e em contacto intimo com a naturesa amiga. O olhar repousa sobre as encostas do suave verdor, onde vicejam castanheiros seculares e velhos troncos de carvalho põem uma nota druidica e austera. Aqui e além, nas clareiras da matta, a herva recobre a terra como um tapete de musgo. Uma linha de collinas limita o estreito valle, deixando entrever mais longe, as cumeadas da Serra das Alturas, a que uma doce perspectiva aerea dá, ao cahir da tarde, inverosimeis tonalidades de violeta. E a nossos pés, a agua corre brandamente, carregada de emanações mysteriosas, que se vão diluindo de fragoa em fragoa, até perderem-se de todo na corrente caudalosa do rio Tamega...

*

Este rapido e inolvidavel passeio suggere algumas considerações que o reporter tem sempre o dever de accrescentar como commentario ás suas notas. Carvalhelhos merece, como nenhum outro ponto do nosso paiz, um estabelecimento thermal digno da sua fonte. O valle abençoado das Caldas Santas faz parte de uma região admiravel e riquissima, que só a incuria dos poderes publicos impede de desenvolver devidamente.

Encarecem-se por ahi, em reclamos mais ou menos pomposos, as virtudes therapeuticas da agua das Caldas Santas; medicos e doentes são conformes em attestar diariamente a excellencia d'essa fonte de emanações radioactivas a que muitos devem a saude e até mesmo a vida; não ha por certo ninguem, medianamente illustrado, que desconheça o facto. Mas o que quasi todos desconhecem é que a inercia official, tão familiar a quantos n'este paiz teem sonhado fazer qualquer coisa de novo, de util e de grande, se tem manifestado bem lamentavelmente a respeito da preciosa região. Existem, na desherdada zona a que me refiro, minas de estanho e de wolframio, de que as industrias n'este momento se encontram extremamente sequiosas; ha recantos da immortal paisagem que os olhos do turista endinheirado e culto não lograram entrever jámais, a Natureza desfaz-se em prodigalidades de nababo, collocando alli o ponto de applicação de novas energias e de possantes actividades—e toda a boa vontade esbarra com a ausencia quasi absoluta de meios de transporto, por faltarem alguns miseraveis kilometros de estrada que dêem facilmente accesso á região!

Só á por d'essa inexplicavel avareza não houvesse a registar esbanjamentos de arripiar os mortos...

HERMANO NEVES

A crise do papel

Para tratar da crise do papel, isenção de franquia e censura aos jornaes, reune esta noite extraordinariamente a direcção da Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa, a fim de accordar na attitude a seguir juntamente com as emprezas jornalisticas e Federação do Livro e do Jornal.

OS MORTOS DA REPUBLICA

A romagem d'ámanhã

As direcções dos centros Almirante Reis e Dr. Miguel Bombarda dirigem ao povo de Lisboa o seguinte convite:

«Realisa-se ámanhã uma saudosa jornada ao cemiterio do Alto de S. João para mais uma vez se prestar homenagem aos martyres da proclamação da Republica.

O cortejo, que começa a organisar-se no Terreiro do Paço ás 13 horas, põe-se em marcha ás 14 prefixas.

Que o povo não falte a incorporar-se n'este funebre cortejo».

A Associação de Soccorros Mutuos Fraternidade Naval, cujos corpos gerentes se incorporam no cortejo com o seu estandarte, convidou os officiaes inferiores das differentes classes da armada a tomarem parte na manifestação.

A direcção do Centro Solidariedade Republicana convida os seus socios a comparecerem ámanhã, ás 12 horas, na séde, para se incorporarem na homenagem aos saudosos mortos da revolução.

*

O sr. governador civil, por incommodo de saude, não póde tomar parte no cortejo de homenagem a Candido Reis e Miguel Bombarda, que ámanhã se realisa fazendo-se representar pelo seu secretario sr. Carlos Pimentel.

*

No cortejo incorporar-se-hão tambem os socios do Grupo de defeza da Republica, Companheiros do Bem (Patria e Republica), que visitarão as campas das victimas da revolução e as do Buiça e Costa.

Poeira da Arcada

A illuminação da cidade presta-se cada vez mais a desenvolver o espirito de aventuras que tão bem se casa com os fados da raça. Algumas ruas mergulham-se em tão profunda treva que percorrêl-as, das nove horas da noite em deante, é assumir uma responsabilidade tão grave que ninguem sabe como salvar-se d'ella limpamente.

O proprio Rocio é cheio de misterios, suspeições, sombras funereas. O Rei-Soldado, no alto do seu pedestal, parece presidir a uma estranha ronda de espectros.

Nos cafés, onde frequentemente o alfacinha se senta para mais amplamente respirar os ares agitados da politica, os olhares entenebrecem, despedindo ameaças e fulgores sinistros que rompem a meia-escuridão, como archotes desvendando uma selva...

* *

O monumento ao marquez de Pombal continua a erguer-se do solo com uma difficuldade tal que de prever é que nunca chegue tão alto como a rhetorica dos seus promotores. O marquez, que ainda hoje é alvo de odios fogosos e das simpathias correlativas, tinha bem direito ao repouso. Não o quer assim o destino.

Sobre a sua memoria estoiram metaphoras atrevidas e imprecações furiosas que não são de molde a pôl-o a coberto das irreverencias dos sugeitos que, junto de um grande homem, fazem tudo o que é preciso para lhe treparem aos hombros, caricaturando-lhe a grandeza, em proveito proprio.

Bazilio Telles

Uma carta de "um velho republicano,,

Lisboa, 26 de setembro de 1916.

Sr. director da «Capital»:

Li o artigo que o seu jornal publicou com o titulo «Bazilio Telles, germanophilo», como li as indignadas expressões do sr. José Barbosa, na «Lucta», rememorando, afflicto, pelo sacrilegio praticado contra o seu idolo, o passado republicano do auctor da «Hora Critica». Permitta v. que, visto estar em discussão a personalidade politica d'esse antigo republicano, eu, tambem um velho republicano, embora obscuro, contribua com alguns dados, cuja veracidade não julgo que seja impugnada, para fixar o perfil do sr. Bazilio Telles desde a sua mallograda conspiração de 1897.

A verdade, sr. director, é que o sr. Bazilio Telles, desde essa epocha, não fez outra cousa senão olhar com indifferença a marcha da idéa republicana em Portugal. O sr. Bazilio Telles parece ter ficado ferido na sua vaidade pelo mallogro d'essa conspiração, puerilmente architectada, e que só deu em resultado facultar ao governo da monarchia uma perseguição feroz a alguns militares republicanos, de pequena graduação. Desde então, nunca mais acudiu a dar uma collaboração activa ao seu partido, muito embora d'este não recebesse aggravos, antes fosse sempre tido e respeitado como uma das suas personalidades mais eminentes.

Não compareceu nunca mais a nenhum congresso, e n'um d'elles, o de 1906, se não me engano, vivamente foi sollicitado para que o fizesse. Eleito para cargos partidarios, não desempenhou nenhum. Foi membro d'um Directorio, e nunca assistiu ás suas sessões, e creio mesmo bem que nem sequer officialmente declarou se acceitava ou não o seu cargo.

Depois da implantação da Republica, o sr. Bazilio Telles recebeu do novo regimen as provas da maior consideração. Diz-se que se magoou por não lhe ter sido dada a pasta do interior no Governo Provisorio. Ninguem suspeitava que o sr. Bazilio Telles, fazendo estudos economicos e financeiros, só na realidade se preparava para a pasta do interior. A sua nomeação para a pasta das finanças foi bem acolhida pelo partido republicano e pelo paiz porque era ahi que se esperava que elle applicasse o seu saber.

Depois d'isso foi-lhe offerecido um logar no parlamento; offereceu-se-lhe um logar de professor de Historia. Nunca, pois, serviu o seu paiz e a Republica em nenhum logar legislativo ou de ensino. Por fim, a revolução de 14 de maio deu-lhe de novo uma pasta de ministro. Não quiz. Nem se sabe mesmo se quiz ou não quiz, porque o sr. Bazilio Telles está ha longos annos tão alheiado da sua patria, que não admira que mais pareça viver na Allemanha do que em Portugal.

Não ha duvida de que o sr. Bazilio Telles é um homem de valor e foi um republicano de prestigio. Mas não ha duvida tambem de que o seu passado não é tão digno do preito da nação e da Republica como o sr. José Barbosa pretenda fazer acreditar. Tem serviços? Tem. Mas ainda que fossem maiores, elles não attenuariam a gravidade do seu procedimento, empenhando-se no panegyrico da Allemanha,—contra as puras idéas da democracia e contra os mais justos resentimentos do nosso paiz, a quem essa nação declarou guerra.

Quem assim procede, por mais alta que seja a sua intelligencia e por mais importantes que tenham sido os seus trabalhos, não póde ser considerado um republicano nem um patriota.

E' triste ter de o reconhecer, mas é imperioso dever affirmal-o.—*Um velho republicano.*

TERRAS DE PORTUGAL

Em plena Extremadura

A praia da Vieira, as suas barracas, os seus barcos e os seus pescadores

LEIRIA, 29.—Quem vae a Monte Real, se dispuzer d'um automovel, deve avançar um pouco mais e ir de visita á Praia da Vieira. Não conheço outra mais pitoresca em todo o litoral portuguez. A estrada é a mesma que conduz ás futuras thermas. A paisagem é que muda, tornando-se mais arida e monotona, tão extensos são os areaes que ella corta e tão rara, em certos pontos, é a arvore, é a vinha e é o pinheiro. Passam-se duas ou tres povoações de camponezes laboriosos, que a vindima occupa já, não lhes dando um momento de descanço. Em grandes cestos, as uvas seguem para os lagares, á cabeça de raparigas fortes, que se bamboleiam, pela estrada além, como se todos os movimentos lhes obedecessem a um rithmo estranho, marcado por um bom genio invisivel. Ao longe, na dobra distante do horizonte, uma grande folha denegrida como que annuncia a noite para mais cedo. E' o pinhal que marca, contra o horizonte illuminado e quieto, a sua serena silhueta denegrida...

A povoação da Vieira fica longe do mar. A mais de tres kilometros, com certeza. Passamos por ella sem parar. Não me interessa. Parece-me, vista do auto que me conduz lentamente, uma villasita de provincia, com a sua botica, onde se junta, ás noites, a gente grada da terra, com a sua egreja dominando o povoado, e com os seus estabelecimentos commerciaes, quasi sempre vasios de freguezes. Gente que pára pelas portas olha-nos embasbacada; e ia jurar que ao fim da comprida rua que atravessa a povoação, um garoto atrevido tinha arremessado contra nós uma pedra, que não chegou a attingir o alvo. Foi melhor assim.

A' sahida da Vieira, o pinhal nacional volta a apparecer-nos, erguendo-se como uma imponente muralha instransponivel. Andamos mais uma dezena de metros. A estrada abre-se em linha recta. E' uma avenida maravilhosa, que o pinheiro esbelto debrua, erguendo-se firme e severo á beira do macadame, para dar a quem passa a maior impressão de resignação e de serenidade que alguem, n'esta terra de Portugal, póde ter. São dez minutos, quando muito, que a alameda, ao mesmo tempo encantadora e triste, leva a transpôr. Fico com pena de ter durado tão pouco essa travessia, que não me esquecerá nunca.

No meio da estrada, uma velha peixeira, alta, magra, esqualida, perdida de vinho, dança, deante do automovel, um hediondo can-can. O «chauffeur» desvia-se e passa além. Mas aos meus ouvidos retine ainda, como um dobre tenebroso de finados, a gargalhada sinistra que a bruxa soltou á nossa passagem. A praia já se avista a curta distancia. O Mar, esse, estende-se a perder de vista na minha frente, rugindo surdamente, como fera que se sinta presa n'uma jaula. A minha surpreza é immensa. Julgo-me transportado, sem o saber, a uma d'essas aldeias humildes da costa bretã, que todos nós estamos habituadissimos a vêr nos animatographos, e onde os pescadores vivem em barracas rudimentares, cobertas de madeira e colmo.

A Vieira, esta Vieira extremamente pittoresca que fica á beira mar, é construida de pau. A tábua, o barrote e o prégo são os unicos materiaes usados n'estas construcções primitivas. Sepultada entre areaes, com o pinhal a dois passos, sem pedra n'estas redondezas, a gente da Vieira não tinha outra coisa com que edificar os seus abrigos. Estas barracas, que se agglomeram ao Deus dará, sem obedecerem a alinhamentos, sem terem a pretenção de enfileirarem em ruas, parece que foram lambidas por um incendio, que as deixou enfarruscadas e sujas, como velhas carcassas que não hajam sentido nunca a caricia purificadora d'uma chapada de agua fresca. Quasi todas as choupanas, teem varanda, porque quasi todas estão suspensas no ar. E' que no inverno, nas horas do vendaval, o mar deve irromper pelo areal fóra, varrer tudo, lamber tudo, cavar tudo. E deve ser isso o que vale para que a hygiene não soffra ainda, quando chega o verão, mais funestos aggravos...

A rua principal d'esta povoação primitiva conduz em linha recta ao mar. Fico perplexo com a imponencia clara d'este pedaço de praia. A areia desce em plano inclinado até á agua, e na pequenina rampa que ella forma, barcos enormes, de prôa e pôpa reviradas e agudas, repoisam tranquillamente, á espera que os arremessem para as vagas, que quasi veem quebrar-se-lhe no costado. Lembram-me estas embarcações airosas e gentis, que tantas vezes devem ter vencido a tormenta, aquellas de que se servem os pescadores poveiros, que são os mais romanticos homens do mar de Portugal. E' que na Vieira o mar não é menos bravo que na Povoa. Apenas o pescador d'aqui não tem o caracter do outro, que só vive para a sua profissão. Este é ao mesmo tempo maritimo e cavador. Tanto mata a sardinha nas suas immensas rêdes de arrasto, como reduz a tóros os rossos pinheiros, que o seu machado afiado derruba pela floresta.

Para a praia, debruça-se uma longa cortina de barracas. A da alfandega, de tábuas aplainadas, com a sua varanda e o seu alpendre, avulta entre as mais como um magnifico palacio. Outras pertencem a familias ricas da região, que ali veem passar a sua temporada de banhos. Entretanto, a Vieira, presentemente, é uma praia de gente pobre, muito differente d'aquella de que nos fala o Eça no «Crime do Padre Amaro», e que elle teve de fazer attrahente e apetecida, para não parecer estranho que a San Joaneira estivesse a tomar banhos até dezembro...

Ha rêdes no mar. Cada uma d'ellas está sendo arrastada para terra por umas poucas de juntas de bois. A braveza das ondas não consente outros processos de pesca. A vaga, na Vieira, é quasi sempre alterosa e ameaçadora. Não ha meio de luctar contra ella. E, todavia, n'este pedaço de costa, o oceano é fecundissimo e a sardinha apparece, frequentemente, em densissimos cardumes. Só a rêde de arrasto, ligada a interminaveis cabos, que os barcos de prôa revirada e fina, trazem para terra, póde matal-a e colhel-a. Entretenho-me largo tempo a observar a tarefa extenuante do recolher das rêdes. E fatigo-me de esperar, tantas são as vezes que os bois pachorrentos sobem e descem a rampa de areia, para pegarem no cabo e o largarem depois e voltarem de novo a tomar conta d'elle, emquanto outros bois, lá em cima, o largam uma vez mais.

Sentados pela areia, grupos de mulheres esperam, de canastras vazias, que as rêdes cheguem. Ha entre ellas verdadeiras bellezas resplandecentes, morenas d'olhos negros e longas pestanas de velludo, de seios tumidos tentando romper as blusas de chitas berrantes, de pernas torneadas, que as grossas peugas de lã abrigam até para cima do joelho. Tento fotographar uma d'ellas, na occasião em que, á beira da agua, procura pôr á cabeça um cantaro cheio. Ella olha-me com um ar em que baila o escarneo e a surpreza. Falo-lhe e peço-lhe que «poise» durante segundos. Então, a rapariga, fitando-me a rir, diz-me qualquer coisa que não entendo, e larga a fugir, pela areia fóra, como uma gazela ferida e perseguida. As rêdes, entretanto, emquanto o sol se afoga, congestionado e rubro, na linha côr de purpura do horizonte, deixando no dorso da agua irriquieta uma faxa côr de incendio, surgem na orla da praia, como uma esplendida promessa. Toda a gente que toma o fresco, banhistas despreoccupados e familias de pescadores que esperam o peixe, se precipita para ellas. O cardume era abundante e todo elle cahiu nos saccos immensos das rêdes, que os bois arrastaram com vagar e lentidão.

A sardinha prateada, a sardinha luzidia e pequenina, viva e esperta, salta dentro da malha, n'um derradeiro impeto de libertação. Os saccos abrem-se, e o peixe, empilhado aos montões, vem morrer na areia, onde as peixeiras, tomando conta d'elle, enchem as canastras e abalam, correndo, a vendel-o pelas casas mais proximas. A alegria paira sobre a praia, e á minha volta tudo canta e ri. Succede sempre assim, quando as rêdes veem cheias. Mas quando o peixe não cahiu e todo o trabalho insano que uma rêde dá a lançar e a arrastar foi inutil, não ha desespero que eguale o d'esta gente, a quem o misterio que é o fundo do mar escarneceu e humilhou. A noite cae e a maré vae descendo lentamente. O mar encolhe as garras de espuma. Ao longe, avista-se já o pharol do Cabo Mondego. Agora, as barracas da Vieira são mais negras, quasi cobertas de treva. A gente que as habita está quasi toda na rua. Lanço ainda um furtivo olhar ao mar e parto. Nunca suppuz, na verdade, que este pedaço de costa fosse tão pittoresco, e tão interessante...

ADELINO MENDES

As Escolas Moveis e os seus inimigos

O que se passa no ministerio da instrucção—As criticas circumstancias dos professores

Creando as Escolas Moveis, a Republica pretendeu, em certo modo, remediar os males causados pela inqualificavel administracção monarchica que nunca tratou a sério de combater o analphabetismo. Os fructos obtidos por meio da intensa campanha que as Escolas Moveis veem realisando não se pódem negar em face das provas existentes, que teem a authenticial-as os nomes respeitaveis de pessoas que assistiram aos exames publicos. Essas provas, relativas ao ultimo anno lectivo, para o effeito de classificação dos meritos dos professores já haviam sido apre-

nisdas e classificadas pelo inspector sr. Bernardo Gomes, funcionario zeloso e estimado, o que não impediu que o sr. ministro da instrucção entendesse conveniente conhecer outras opiniões sobre as mesmas provas. O futuro dos professores, na vespera da reabertura das escolas,—ou melhor ao começar a época marcada para ella,—depende d'essa nova classificação que talvez lêve muitos dias a effectuar-se...

No entanto, o sr. ministro da instrucção publica espera ter concluido um regulamento das Escolas Moveis de cuja elaboração não sabemos quem foi encarregado. Ouviu-se o parecer do inspector actual? Consultaram-se alguns dos professores que mais serviços teem prestado? Tiveram-se em consideração os relatorios d'esses mesmos professores sobre as difficuldades das suas missões e os processos por que conseguiram realisal-as? Ignoramol-o, mas será facil sabel-o e verifical-o.

Bem está que se procure melhorar o funccionamento das Escolas Moveis, que se trate de acudir á situação dos seus professores, que tantas fadigas e amarguras supportam. Pena é, porém, que para tão tarde se deixassem semelhantes trabalhos e que elles se estejam levando a cabo por uma fórma que dá margem a desconfianças, a suspeitas, a desgostos e aborrecimentos de todo o ponto justificados.

O sr. ministro da instrucção ha de ter o maior escrupulo em afastar todos os motivos que possam fortalecer os pretextos, ainda que remotos, que venham a allegar os que pretendam vêr nos seus actos qualquer coisa que se pareça com perseguições pessoaes e politicas. O sr. ministro da instrucção, que é um homem culto e cortez, incommodar-se-hia se soubesse que lhe attribuiam propositos de desconsiderar e ferir alguem, por incompatibilidade politica ou por antipathia pessoal, n'esta questão das Escolas Moveis. O sr. ministro da instrucção, que é um espirito moderno, e que por isso deve ser desassombrado, não póde trazer para o seu ministerio e reavivar n'elle tradições, costumes e vicios partidarios que tanto prejudicaram o regimen deposto e cujas consequencias o sr. Pedro Martins, já então na vida politica activa, conheceu e observou de perto.

Faça-se ás claras o que ha a fazer com as Escolas Moveis. A's claras e lealmente. Mais cedo se devia ter pensado no assumpto, de modo que um problema tão importante como a recondução dos professores e a reabertura das missões estivesse resolvido a tempo e horas. Uma numerosa classe, que dir-se-hia desprotegida e abandonada, a dos professores contractados annualmente e que se fiaram na lisura do Estado, vê-se a braços com a miseria. O Estado ludibriou-os! Trabalharam na esperança da recondução, imaginaram que o subsidio de férias lhes seria mantido, acreditaram em que no principio de outubro estariam iniciando as suas missões e eil-os ahi, sem um centavo no bolso a maioria d'elles, sem recondução, sem subsidio, sem escola, sem nada, muitos rodeados de familia, emquanto os povos que deviam ser beneficiados com o ensino continuam immersos na ignorancia em que os deixaram jazer sempre!

Repugna crêr que haja quem, consciente ou inconscientemente, sirva de instrumento a odios occultos ou manifestos contra as Escolas Moveis e os homens que as teem servido. Instituição republicana, os adversarios da Republica ambicionam vêl-a aniquilada. E para isso todos os meios se utilisam talvez. Ora nós queremos que tal não succeda e havemos de fazer, por nossa parte, quanto pudermos para evitar essa victoria dos adversarios da liberdade e do regimen. Queremos tambem que se não inventem falsos pretextos para prejudicar seja quem fôr e que se ponha termo a vexames e a perseguições, mais ou menos disfarçadas, se porventura se estão cultivando dentro do ministerio da instrucção.

...E ficamos aqui, por hoje...

Hoje inauguram-se os espectaculos genero Capucines no Republica

A grande novidade do dia é a inauguração, hoje, dos espectaculos genero do Mateo dos Capucines, de Paris, e que hão de causar verdadeira sensação.

Estreiam-se os celebres dançarinos de Salão, Duque e Gaby, que apresentam n'um «sketch» os ultimos trabalhos artisticos, intitulados «Já cá está o Duque» e em que entram alguns dos principaes artistas portuguezes. Representa-se tambem a peça de Marcelino Mesquita, «Uma anecdota» e a engraçada zarzuella «Apaga y vamonos».

Os espectaculos são por sessões e a preços populares.

SPORT & EDUCAÇÃO PHYSICA

INSISINDO SEMPRE...

As taes instrucções militares obrigatorias

A luz vae-se fazendo clara em volta d'esta questão de actualidade

Com que contentamento nós vamos recebendo as noticias de França que se referem á campanha contra o projecto de lei Cheron-Beranger, o tal que estabelecia a «Preparação militar obrigatoria» de toda a mocidade.

E' que n'esse noticiario vemos a confirmação das nossas theorias:—de que primeiro que fazer militares ha necessidade de formar homens fortes e de que se vae estabelecendo a corrente, desde o pedagogo ao chefe militar, desde o sportivo aos homens de governo, de que só a Educação Physica é capaz de dotar as nações com soldados fortes e aguerridos.

Ao mesmo tempo, lendo essas noticias, sentimos fortalecer-se o protesto contra as chamadas Sociedades d'Instrucção que não comprehendendo o proposito patriotico dos que as crearam nem a sua significação educativa, se transformaram em pequeninos clubs, com reuniões de danças e artes dramaticas, fazendo dominicalmente uma gymnastica «á la diable» e semanalmente coisas, que amenisarão o espirito entretendo tempo, menos cuidar de problemas que interessam á formação integral do individuo.

Ora as ultimas noticias chegadas de França dizem-nos que:

—Todos os homens de «sport» da região do Indre, acompanhados das referencias de todos os pedagogos, protestaram contra o projecto Cheron, dizendo entre outros argumentos «...o sport, além de que distrahe, dá á mocidade coragem, sangue frio, saude, agilidade, resistencia e desenvolve n'ella o espirito de iniciativa e de independencia, tão util hoje. Robustece o corpo e eleva ao mais alto aperfeiçoamento o moral». Esse protesto foi entregue ao deputado da região, o dr. L. Dumont, que é na Camara Franceza, membro da commissão de Hygiene, o qual respondeu: «... Fiquem persuadidos de que no Parlamento sustentarei a defeza do que julgam e do que julgo ser melhor para a mocidade franceza. E hei-de fazel-o como medico e como hygienista».

—Que a imprensa, se vae declarando, pouco a pouco mais abertamente, ao lado dos que se insurgem contra o projecto de lei Cheron. O «Progrés de Lyon» enfileira na campanha com este inicio: «... Em toda a França, os protestos vão chegando ás mãos dos deputados. Mas o mais formidavel protesto é o do Comité Francez Inter-federal que conta mais de 1.200.000 inscriptos, dos quaes um milhão estão no exercito. Os votos d'esses milhares de francezes hão de fazer comprehender aos parlamentares que a lei deve buscar-se no seguinte: «Só uma preparação sportiva livre da mocidade, precedida d'uma preparação physica obrigatoria da infancia, deve dar ao paiz, os contingentes robustos, vigorosos e resistentes de que tem necessidade».

Na carreira de Pedrouços

Novos "mestres atiradores„

Um d'elles é «portsman» muito conhecido

Continua animado o Concurso Nacional de Tiro, hoje valorisado com perto de 1.250 inscripções, numero que certamente augmentará durante os dias em que funccionar a carreira. Como temos annunciado, o certamen termina no dia 5 d'outubro e é aberto a todos os portuguezes, militares e civis.

Nas ultimas sessões, teem-se effectuado excellentes tiros. Alguns dos antigos campeões confirmaram os seus meritos. Alguns dos novos manifestaram excepcionaes qualidades de atiradores, com arma de guerra, em alvo fixo. Entre estes especialisaremos o medico sr. Antonio Martins, um rapaz novo, que todos os «sportsmen» conhecem como um dos mais valiosos elementos do Club Internacional de Foot-ball. O novo e magnifico atirador pertence ao «Grupo Patria». Conseguiu, na sessão de hoje, pela manhã, tirar a sua «carta» de «mestre atirador» e conseguiu-o com brilhantismo, porque acertou 54 balas em 60, nas taes zonas 7, 8, 9 e 10, do alvo fixo a 200 metros.

O já conhecido atirador Jorge de Carvalho conseguiu a «carta» de «bom atirador».

Até ás 16 horas de hoje continuava primeiro no Concurso de Honra do ministro da guerra, na prova conjuncta, de serie fixe, em tiro de velocidade, o cabo Amaral, de infantaria 13, um atirador que appareceu pela primeira vez este anno, vivo, modesto mas de incontestavel merecimento. Em segundo logar continua o capitão Oliveira Gomes, da Escola de Tiro de Infantaria, e em terceiro o 1.º sargento Luciano Augusto.

Estas classificações manter-se-hão até final?

Não podemos responder, antes prognosticamos grandes modificações. Amanhã, por exemplo, tudo póde mudar. E' domingo. E' dia de grande concorrencia do elemento civil, beneficiado porque não se faz fogo para as pessoas militares. A'manhã, a Carreira mantem-se aberta de manhã e de tarde, com todas as «linhas» de fogo disponiveis, funccionando tudo com a maxima regularidade e ordem, pois que o jury presidente com intervenção directa e se mantem infatigavel, intelligente e fiscalisadora a actividade do sr. major Ducla Soares, director da Carreira, e do sr. capitão Pereira Coelho.

—O jury do certamen resolveu que as collectividades civis, que enviam delegações ao concurso, mandem á secretaria da Carreira, até ao dia 2, ás 13 horas, a relação nominal dos atiradores.

—O jury reune ámanhã, na Carreira, á uma hora da tarde.

Notas do dia

Amanhã, na Amadora, effectua-se um desafio de «foot-ball», que desperta interesse na região

Realisa-se ámanhã, domingo, pelas 16 horas, um desafio de «foot-ball» entre os «teams» do Cintra Foot-ball Club e Grupo Desportivo Cintrense.

Os jogadores escolheram para este desafio o Campo dos Recreios Desportivos da Amadora, onde ainda não figuraram, e que é portanto, desconhecido aos dois «teams».

Como se sabe, existe rivalidade entre estes dois clubs, que mais se accentuou no desafio da «Taça Latino Coelho», em que o G. D. C. não concordou com a derrota soffrida por se lhe ter marcado uma «penalidade» que lhe deu o resultado de perder 1 bola.

Em Cintra o enthusiasmo por este «match» é tanto que se fizeram apostas importantes, e grande numero de socios vem assistir á lucta que promette ser renhida.

Nenhum dos grupos quer perder os seus creditos n'este desafio. Os socios dos clubs de Cintra teem entrada livre no campo com a apresentação da quota de setembro.

Os socios dos Recreios teem livre entrada com as senhoras de sua familia.

—Na séde dos Recreios está aberta a inscripção para os socios que queiram formar os «teams» que teem de jogar este anno desafios com outras collectividades. A inscripção fecha este mez. E' instructor dos jogadores o sr. Clyde Barley, que obsequiosamente se prestou a ensinar o muito que sabe.

Noticias

(Communicados e informações)

Entre nós

«Taça Portugal» da U. V. P.

A commissão administrativa da U. V. P resolveu adiar para o proximo dia 8 de outubro a corrida de 100 kilometros para disputa da «Taça Portugal».

Esse adiamento, feito a pedido de alguns clubs, vem talvez beneficiar a prova pois concorrerá para a inscripção de mais algumas «equipes», esperando-se entre ellas as dos clubs de Setubal que tão brilhantemente se affirmaram nas corridas realisadas ultimamente n'aquella cidade.

A inscripção continúa aberta na séde da U. V. P.

Sport Club Imperio

O capitão geral pede a comparencia de todos os socios no campo do Palhavã no proximo dia 1 do corrente pelas 15 horas.

Sporting Club de Portugal

Treinam ámanhã no campo do Lumiar ás 12 e meia, os jogadores do 3.º e 4.º «teams» e ás 14 e meia os do 1.º e 2.º «teams».

Convocações de foot-ball

O capitão do Grupo Sportivo da Associação dos Caixeiros pede a comparencia ámanhã, pelas 2 horas no campo dos Desportos de Bemfica a fim de jogarem um desafio com o «Foot-ball Club Passadiços» os seguintes jogadores: Correia, Abel, Bernardino, Gonçalves, Brito, capitão Baptista, Fonseca, J. Brito, Estevar, Attilio e Fernandes.

"Historia illustrada da grande guerra„

A casa editora Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, trouxe a lume o undecimo tomo da interessante «Historia illustrada da grande guerra», redigida com todo o escrupulo pelo nosso estimado collega Garibaldi Falcão e é o mais completo e perfeito trabalho que no genero existe em portuguez. N'este tomo trata-se do «Desembarque nos Dardanellos», «De Varsovia a Vilna», da «Offensiva-defensiva franceza», da «Lucta na peninsula de Galipoli», e da «Campanha de verão na frente occidental em 1915. As gravuras são vinte e uma.

O kaiser em Lisboa

Confirma-se a noticia de que o imperador da Allemanha, vem a Portugal no proximo mez de outubro, não se sabe ainda com que proposito diplomatico, nem com quantos dias de demora. A nossa informação jornalistica, porém, vae desvendar o mysterio. O imperador Guilherme vem apenas em missão commercial, isto é, vem entender-se com o sr. J. A. Candeias, da rua de Palma, 290 e 290 A, para a compra d'alguns milhares das botas, que aquelle considerado industrial vende, e que hão-de servir aos soldados allemães para darem mais depressa cós de Vila de Diogos, na offensiva geral dos alliados.

E' questão de prudencia e providencia. E' para fugirem melhor...

ULTIMAS NOTICIAS

Os decretos de hoje

Situação do pessoal docente da Escola de Guerra

Considerando que o decreto n.º 2:214, de 4 de abril, e o decreto n.º 2.460, de 23 de junho do corrente anno, estabeleceram na Escola de Guerra, durante a actual conjunctura, um regimen de instrucção intensa em que o ensino pratico attinge um grande desenvolvimento;

Considerando que o elevado numero de alumnos mandados admittir á frequencia na Escola tornou ainda mais arduo e da maior responsabilidade o serviço da sua instrucção e educação;

Considerando que pelos motivos expostos só torna inconveniente para o ensino que, na presente occasião, o pessoal docente da Escola de Guerra seja reduzido ou em parte substituido, durante um tempo mais ou menos longo, por exigencias de condições para a promoção aos postos immediatos a que os seus membros deveriam satisfazer e não sendo justo que por esse facto sejam prejudicados nas suas promoções;

Considerando que alguns officiaes com o curso do estado maior poderiam ser prejudicados pelo exercicio do magisterio na Escola de Guerra, por não poderem accumular a regencia das cadeiras com o tirocinio a que são obrigados pela organisação do exercito;

Attendendo ao que me representou o ministro da guerra e usando da auctorisação concedida pelas leis n.º 373, de 12 de setembro de 1915, e n.º 491, de 12 de março de 1916, hei por bem decretar:

Artigo 1.º Ao actual pessoal docente (lentes e lentes adjuntos) da Escola de Guerra será contado, para effeitos de promoção ao posto immediato, nas condições das alineas b) e g) do n.º 1.º do artigo 434.º e alinea b) do n.º 1.º do artigo 433.º do decreto com força de lei de 25 de maio de 1911, o tempo de serviço escolar prestado emquanto durar o actual regimen determinado pelos decretos n.º 2.214, de 4 de abril, e n.º 2.460, de 23 de junho, ambos do corrente anno.

Art. 2.º Quando aos officiaes do estado maior, nas condições do artigo anterior, o serviço escolar que desempenham lhes não permitta satisfazer as condições exigidas para estarem ao abrigo do artigo 23.º do decreto acima citado, serão essas condições dispensadas para a sua promoção nos termos do artigo anterior.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

Recrutamento, preparação e promoção de officiaes milicianos

Tendo a experiencia demonstrado que alguns sargentos ficam em grande desegualdade relativamente a cabos e soldados para admissão á frequencia das Escolas Preparatorias de Officiaes Milicianos, e havendo o estado maior do exercito ponderado essa circumstancia; assim como a de haver falta de praças para se obter o effectivo em officiaes necessario á mobilisação de oito divisões, e proposto para se providenciar convenientemente; attendendo ao que n'este sentido me representou o ministro da guerra e usando das auctorisações concedidas pelas leis que fundamentaram o decreto n.º 2.367, de 4 de maio do corrente anno: hei por bem, ouvido o conselho de ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.º Que no final da alinea a) do artigo 11.º do decreto n.º 2.367, de 4 de maio do corrente anno, se accrescente: «ou que tenham obtido approvação no 1.º anno dos cursos dos Institutos Industriaes, Commerciaes e de Agronomia, que não exijam para a respectiva matricula o curso dos lyceus».

Recrutamento de alferes medicos

Attendendo ao que me representou o ministro da guerra, e usando das auctorisações concedidas pelas leis n.º 373, de 2 de setembro de 1915, e n.º 491, de 12 de março de 1916.

Hei por bem, ouvido o conselho de ministros, decretar o seguinte, para vigorar durante o estado de guerra:

Artigo 1.º Os cidadãos civis ou militares com mais de vinte annos e menos de trinta, promovidos a alferes medicos milicianos, nos termos dos decretos de 20 de abril e 4 do maio de 1916, ficam obrigados a fazer parte das tropas activas até completarem trinta annos de edade.

Art. 2.º Os cidadãos civis ou militares de trinta a quarenta annos de edade, julgados aptos pela junta hospitalar de inspecção, serão nomeados alferes medicos milicianos de reserva, desde que possuam o curso de medicina de qualquer das Universidades do paiz, ou carta de doutoramento em qualquer escola ou faculdade estrangeira, confirmada nos termos da lei, e tenham exercido qualquer profissão medica.

Paragrapho 1.º Estes officiaes e aquelles a que se refere o artigo 1.º recebem a instrucção prescripta no decreto n.º 2.367, de 4 de maio de 1916.

Art. 3.º Os medicos de quarenta a quarenta e cinco annos de edade, inclusive, com aptidão physica comprovada e que possuam habilitações scientificas, nos termos do artigo 2.º, serão nomeados alferes medicos de reserva territorial.

Paragrapho 1.º Estes officiaes são dispensados da instrucção determinada pelo decreto n.º 2.367, de 4 de maio de 1916, devendo ser-lhes fornecidas instrucções escriptas sobre serviço regimental, hospitalar e do interior, em tempo de guerra, e ficando sujeitos á pratica de tres semanas em hospitaes militares de 1.ª, 2.ª ou 3.ª classe ou nas enfermarias regimentaes mais proximas da sua residencia.

Paragrapho 2.º A época para essa instrucção deverá ser, quanto possivel, determinada por fórma que haja o menor prejuizo do serviço clinico habitual do medico.

Paragrapho 3.º Estes officiaes ficam fazendo parte da reserva territorial até aos sessenta e cinco annos.

Paragrapho 4.º Os diplomados com o curso de medicina, julgados aptos pelas juntas hospitalares de inspecção, que não tenham exercido qualquer profissão medica, serão nomeados alferes medicos milicianos e collocados no quadro auxiliar do serviço de saude do exercito, emquanto não fôr creado o quadro dos medicos auxiliares.

Art. 4.º A chamada dos officiaes medicos milicianos para mobilisação e serviço de campanha far-se-ha, a principiar pelos mais modernos.

Art. 5.º Na falta de officiaes medicos pertencentes ao primeiro escalão, serão chamados, successivamente e pela sua edade, para serviço de mobilisação os officiaes medicos pertencentes no 2.º e 3.º escalões.

Art. 6.º A escala dos medicos milicianos será organisada por ordem de edades e para os da mesma pela data da terminação dos cursos, devendo, para os que, tendo edades eguaes, terminarem o curso no mesmo anno, estabelecer-se a antiguidade conforme:

1.º A posse de algumas das condições exigidas pela organisação do exercito metropolitano para a promoção normal.

2.º A maior graduação militar, á data da promoção.

3.º As habilitações e os titulos profissionaes do medico.

Paragrapho unico. A escala das edades póde ser alterada por despacho expresso do ministro da guerra, precedendo informação competente, quando se trate de medicos e cirurgiões especialistas, cujos serviços sejam indispensaveis ás necessidades do exercito.

Art. 7.º O professores das Faculdades de Medicina só poderão ser encarregados, qualquer que seja a sua edade e estejam ou não sujeitos ao serviço militar, das funcções de chefes de serviços hospitalares ou consultores do exercito junto do ministro da guerra e dos commandantes de corpos de exercito ou das divisões mobilisadas, sendo as nomeações feitas por decreto e cabendo aos nomeados, durante a campanha, os postos correspondentes a essas funcções.

Art. 8.º Os primeiros assistentes definitivos das Faculdades de Medicina e os facultativos dos hospitaes civis de Lisboa, Porto e Coimbra, que foram providos por concurso, serão de preferencia nomeados, quando sujeitos ao serviço militar, para os logares de chefes de formações sanitarias, cirurgicas, medicas ou de especialidades, precedendo informações dos consultores do exercito, e cabendo-lhes, em tal caso durante a campanha, o posto de capitão.

Art. 9.º A promoção dos officiaes medicos milicianos, nomeados nos termos d'este decreto ou da legislação anterior, continua a fazer-se como se determina no artigo 190.º da organisação do exercito metropolitano.

Art. 10.º Os officiaes medicos milicianos poderão, querendo, fazer parte das tropas activas até lhes pertencer o posto de coronel.

Art. 11.º Fica revogada a legislação em contrario.

Officiaes considerados arregimentados

Attendendo ao que me representou o ministro da guerra e usando das auctorisações concedidas pelas leis n.º 373, de 2 de setembro de 1915, e n.º 491, de 12 de março de 1916: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Todos os officiaes em serviço nos hospitaes militares de 1.ª e 2.ª classes e no deposito de material sanitario, serão considerados arregimentados para todos os effeitos.

Art. 2.º Este decreto entra desde já em vigor.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

Extincção das commissões de subsistencias districtaes

Tendo a pratica demonstrado que as commissões de subsistencias districtaes não teem, na sua maioria, correspondido aos fins para que haviam sido creadas;

Considerando que se torna necessario, não só modificar a denominação da Commissão Central de Subsistencias, em virtude da extincção das commissões districtaes, como ainda completal-a com elementos que possam dar parecer sobre os variadissimos assumptos que pelos differentes ministerios são submettidos ao seu estudo;

Attendendo ao disposto no artigo 2.º da lei n.º 480, de 7 de fevereiro de 1916, e usando das faculdades conferidas por essa lei e pela n.º 373, de 2 de setembro de 1915:

Hei por bem, sob proposta do ministro do trabalho e previdencia social, e tendo ouvido o conselho de ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.º A Commissão Central de Subsistencias, que passará a denominar-se Commissão de Abastecimento, será constituida pelas entidades mencionadas no artigo 3.º do decreto n.º 2.253, de 4 de março ultimo, e por mais cinco individuos nomeados livremente pelo ministro do trabalho e previdencia social, devendo um d'elles ser jurisconsulto e outro versado em assumptos coloniaes.

Art. 2.º São extinctas todas as commissões de subsistencias districtaes, passando as suas attribuições para os respectivos governadores civis.

Art. 3.º Este diploma faz parte integrante do decreto n.º 2.253 e entra immediatamente em vigor.

Art. 4.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Dr. Antonio José d'Almeida

O sr. presidente do ministerio chega ámanhã ao Porto. Não vem directamente a Lisboa, porquanto tenciona ir ao Bussaco e Figueira da Foz, pois o mau tempo lhe não ter permittido continuar a sua excursão no Minho.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida deve estar em Lisboa na quarta feira, vindo acompanhado do sr. ministro do fomento.

Explosão

Cerca das 7 horas da tarde levantou-se grande panico no Rocio, provocando grande ajuntamento de transeuntes em frente á tabacaria Neves. O que se passára? Havia rebentado, ali, n'aquelle sitio, uma caixa de um posto de electricidade, causando um enorme estampido, ao mesmo tempo que uma fumaça espessa toldava a atmosphera.

Immediatamente foi participado o facto para a estação de bombeiros, tendo comparecido no local carros de varias d'estas corporações.

O desastre, que podia ser gravissimo, foi felizmente evitado a tempo, tendo sido lançadas pás de terra por cima da caixa avariada.

O circuito electrico foi interrompido, continuando esta suspensão, no momento em que escrevemos.

Noticias do Brazil

MACEIÓ (Estado de Alagôas), 30.—A Sociedade de Agricultura do estado de Alagôas processou a «Great Western» por causa dos varios incendios dos campos de cultura, provocados pelas locomotivas d'esta companhia.—*(Americana)*.

RIO DE JANEIRO, 30.—A colonia israelita projecta grandes festas para um dos proximos dias com o fim de angariar donativos para a fundação de um jornal israelita que defenda os interesses da colonia de todo o Brazil.—*(Americana)*.

S. PAULO, 30.—O medico brazileiro, dr. Vital Brazil, director do Instituto Serotherapico de Butantan, recebeu do Instituto de Medicina de New-York um diploma nomeando-o socio correspondente e declarando Butantan «Instituto Modelar» da America latina.—*(Americana)*.

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul), 30.—O secretario do interior recommendou á policia uma severa vigilancia junto da fronteira uruguayana, para fiscalisar com rigor os contrabandistas, por causa das reclamações do governo da Republica Oriental do Uruguay.—*(Americana)*.

No Banco Commercial

Os magistrados do 2.º juizo de investigação criminal, acompanhados dos peritos das diligencias anteriores esta tarde voltaram ao Banco Commercial de Lisboa afim de proseguir no exame á escripta. A deligencia prolongar-se-ha pela noite dentro, continuando a manter-se o mais absoluto segredo acerca do que se trata.

NOTAS DIVERSAS

Com o sr. ministro das finanças esteve conferenciando o seu collega da justiça.

—A assignatura presidencial realisou-se hoje no palacio de Belem, pelas 17 horas. Em seguida, o governo reuniu em conselho, sob a presidencia do chefe do Estado.

Conferencias

Como já noticiámos, amanhã, ás 20 horas, realisa o sr. Leote do Rego, commandante da divisão naval, uma conferencia, no Centro Escolar Republicano Dr. Bernardino Machado, em Alcantara.

A grande guerra

Na linha britannica, debaixo de chuva

LONDRES, 30.— Communicação official:—A chuva cahiu hoje torrencialmente. Afóra os bombardeamentos intermittentes, houve pouca actividade nos nosso centro e direita. Fizemos alguns progressos a leste de Lesboeuf, onde occupámos 500 metros de trincheiras inimigas. Na região de Thiepval houve encarniçadas luctas em volta do reducto de Stoff. Tomámos uma importante secção da trincheira chamada «hessiana», d'onde fômos obrigados a retirar em consequencia de um contra-ataque, mas mais tarde reconquistámos o terreno. N'esta região, durante as ultimas 24 horas, prendemos 8 officiaes e 521 soldados. Apesar do mau tempo os nossos aviões atacaram os reforços inimigos em marcha. Hontem os aviões inimigos patrulharam activamente a rectaguarda das proprias linhas, mas demonstraram pouca inclinação para emprehender a offensiva. Foi destruido um avião inimigo e falta um dos nossos.—*(Havas)*

A campanha do Oriente

PARIS, 29.—Communicação servia: Na noite de 27 para 28 do corrente os bulgaros executaram quatro ataques contra as tropas servias, mas sem tirarem resultado algum. Continuámos a manter-nos no cume mais alto do Kajmackalan.

O dia 28 esteve calmo. Os bulgaros chacinaram os nossos feridos no Kajmackalan; isto foi visto pelos nossos soldados.

Errata. A communicação official do exercito do Oriente de 29|9 ás 15 horas. Deve ler-se na noite de 27 para 28.—(Havas).

BUCAREST, 29.—Official: As luctas foram em toda a linha; a noroeste de Bodvar e ao norte de Stens, o inimigo deixou 202 prisioneiros. Metemos no fundo um navio de guerra no canal ao sul da ilha Parsina.

Os aeroplanos bombardearam Bucarest, Cernavoda e Alexandria; descemos um aeroplano perto de Padea.—(Havas).

A revolução na Grecia

PARIS, 30.—Em Candia deu-se uma collisão entre venizelistas e antivenizelistas, ficando estes do peor partido. O antigo ministro guanarista Micholidatcis achava-se preso na prefeitura.

O general Paraskovopulos, commandante do terceiro corpo do exercito, telegraphou ao rei e a Venizelos, dizendo que, estando o paiz ameaçado, considera do seu dever combater pela libertação da Macedonia.—*(Americana)*.

A fronteira Germano-dinamarqueza fechada

PARIS.—A fronteira germano-dinamarqueza está fechada. A circulação é prohibida, excepção feita para o caminho de ferro.—*(Americana)*.

A lucta na frente occidental

PARIS, 29.—Communicação official das 23 horas: O dia decorreu relativamente calmo no conjuncto da linha. O mau tempo prejudicou as operações.—(Havas).

Censura postal

O «Diario do Governo» publica hoje a seguinte portaria:

Tendo-se reconhecido que o numero de commissões de censura da correspondencia postal, nomeada pela portaria de 21 de julho ultimo, não é sufficiente para as necessidades do serviço, e tendo em vista o disposto no artigo 5.º do decreto n.º 2:352 e na lei n.º 545, respectivamente de 20 de abril e de 20 de maio do corrente anno: manda o governo da Republica Portugueza, pelo ministro dos negocios estrangeiros, nomear mais as seguintes commissões para funccionarem na estação central dos correios de Lisboa: general de reserva Eduardo Cesar Inglez de Moura, Miguel do Paxiuta, Alberto Maria Manzoni, primeiro aspirante dos correios; major de cavallaria Alberto Stauffenger Bivar de Sousa, Gustavo Bacta Neves, José Lino Amores, segundo aspirante dos correios; capitão de reserva Manuel Candido Correia, Antonio dos Santos Lobo, Amadeu Ruas Sanches Osorio, segundo aspirante dos correios; tenente de infantaria Arthur Lobo de Campos, Avelino de Almeida, Eduardo de Oliveira Graça, segundo aspirante dos correios; tenente do secretariado militar Joaquim Quintino Borges, Oldemiro Cesar, Carlos Pinto da França, segundo aspirante dos correios; tenente da guarda fiscal José Bento de Oliveira Viegas, Joaquim Gaudencio Bandeira, Alfredo Augusto Gerardo de Magalhães, aspirante aposentado dos correios; capitão de infantaria reformado Custodio José Ribeiro, Carlos Parreira de Brito Lima e José de Barros Lobo, segundo aspirante telegrapho-postal.

Visitando as forças mobilisadas

O sr. ministro da guerra sahiu hontem de Lisboa, pelas 9 horas, com o seu ajudante sr. Florentino Martins, em visita ao campo de concentração das forças mobilisadas da 1.ª divisão.

O sr. Norton de Mattos, que foi verificar a fórma como correm os diversos serviços, esteve primeiro no Sabugo, onde se encontra o regimento de infantaria 5, indo depois a Pero Pinheiro, mandando estabelecer ali uma enfermaria para o mesmo regimento. D'ahi seguiu para Granja, onde está cavallaria 4; Algueirão, infantaria 16; Madre de Deus á Cintra, onde chegou pelas 16 horas, almoçando e seguindo para Mafra, onde visitou as installações do novo hospital.

O sr. ministro da guerra voltou a Pero Pinheiro a verificar a installação da enfermaria, e Carrascal, onde estão os regimentos de infantaria 4 e 11, regressando a Queluz, onde se encontra o quartel general, conferenciando com o sr. Pereira d'Eça, commandante das forças.

Em todos os pontos o sr. Norton de Mattos visitou os ranchos, provou o rancho e informou-se da fórma como os serviços estavam montados. Visitou tambem os postos de soccorros assistiu a varios exercicios e regressando a Lisboa pelas 21 horas, dirigiu-se ao seu ministerio, onde esteve trabalhando até depois das 24.

Hoje, o sr. ministro da guerra visitou os batalhões de infantaria 16 no quartel de S. Jorge, e infantaria 33 na Graça e varios depositos do material para a mobilisação.

Congratulações

A camara municipal de Portalegre enviou um officio ao sr. presidente do ministerio, congratulando-se pela victoria alcançada pelas nossas tropas em Kionga.

Em favor dos feridos

Continua ámanhã, na praia de Pedrouços, a kermesse cujo producto liquido reverte a favor dos feridos da guerra. Ha corridas de natação e de saccos, mastros de «cocagne» e outros divertimentos.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiram: para Gouveia, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Francisco de Assis Teixeira de Magalhães e Menezes (Falgueiras); para Mangualde, o sr. conde de Estarreja; de Granja para a sua casa de Celorico de Basto, o sr. dr. Antonio da Silveira de Gondar da Motta e Menezes; de Vouzella para S. Fins, Feira, o sr. Antonio Marques Pereira; para Santarem, a sr.ª D. Aida Pistona.

—Nas suas propriedades de Ponte do Lima está a sr.ª condessa de Paço de Victorino.

—Está em Gója o sr. bispo da Guarda.

—Com sua esposa, regressou de Cintra o sr. Francisco Isidoro Nunes, commerciante da nossa praça.

—Vindo de Villa Nova de Tazem, encontra-se já á testa do seu estabelecimento o considerado ecooperador sr. A. Couto.

NO RIO

A Sociedade Nacional de Aviação

RIO DE JANEIRO, 30—Sob o nome de Sociedade Nacional de Aviação, e com o apoio do governo federal, organisou-se n'esta capital uma empreza com capitaes brazileiros, destinada á exploração da industria da aviação. Será construida uma grande fabrica de apparelhos, propondo-se a empreza a installar escolas de aviação e hangares nas capitaes dos Estados para organisação de «raids» de longo percurso.

O primeiro «raid» será estabelecido, brevemente, entre o Rio de Janeiro e São Paulo.—*(Americana)*.

PEQUENAS NOTICIAS

Realisa-se ámanhã, pelas 10 horas, no predio do Hotel das Duas Nações, na rua da Victoria, uma experiencia do salva-vidas Davy, que será feita do ultimo andar d'esse predio. A imprensa foi convidada a assistir.

—A policia procura José Bernardo, de 17 annos, filho de um individuo do mesmo nome, morador na travessa do Espero, 52, loja, que fugiu de casa.

Festas escolares

No Azylo da Infancia Desvalida e dos Pobres, no Lumiar, realisa-se ámanhã pelas 14 horas, uma sessão solemne para distribuição de premios ás alumnas que mais se distinguiram durante o anno findo.

Chronica do furto

Queixou-se Capitolina Esteves, moradora na rua do Valle de Santo Antonio, 110, 3.º, de que os gatunos entraram na sua residencia, furtando-lhe um cordão de ouro com uma figa, dois anneis e outros objectos, tudo no valor de 50 escudos.

A Adelino da Silva Colrim, residente em Moura, dois desconhecidos na Avenida da Liberdade apanharam-lhe pelo processo do «conto do vigario» a quantia de 70 escudos em troca de um vigesimo que diziam estar premiado.

João Lourenço da Conceição, morador na rua de Alcantara, 18, 2.º, queixou-se de que os gatunos lhe furtaram a quantia de 100 escudos, dois cordões de ouro, duas correntes com berloques e medalhas tudo na importancia de 220 escudos. Egualmente se queixou Joaquim Bernardo, morador na rua Marechal Saldanha, 18, 1.º, de que os gatunos lhe furtaram a quantia de 220$50 que tinha guardado n'um armazem do largo do Poço do Borratem, pertencente á firma Camara & C.ª

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	84 7/16	84 5/16
Londres, 90 d|v.	35 1/16	—
Paris, cheque	574,0	575,4
Hollanda, cheque	559	560
Madrid, cheque	1$46,5	1$47,0
Suissa, cheque	582,5	583,5
New York	1$45	1$47
Rio s|Londres	12 5/8	—
Libras	7$35	7$45
Agio do ouro	58 %	64 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	coup.
Tit. de 1:000$	38,16	28,45
» » 500$	39,00	38,2
» » 100$	38,0	38,00

Theatros, Circos, Cinemas

Os emprezarios no Brazil

Palmira Torres accusa...

A odyssseia da tournée Figueirôa em terras de Santa Cruz

A Capital já noticiou o regresso a Lisboa de Palmyra Torres. Como se sabe, a distinctissima actriz havia tomado parte na companhia organisada pelo emprezario Figueirôa para ir ao Brasil. Foi essa tentativa coroada de successo? A nossa imprensa ainda o não disse e apenas telegrammas laconicos recebidos pela Agencia Americana, nos trouxeram ao conhecimento de que entre Palmyra Torres e a empresa Figueirôa se haviam aberto graves dissenções, sendo mesmo solicitado o consulado portuguez no Rio de Janeiro para intervir no assumpto. Mas que factos teriam determinado essas dissenções? Que caminho levou a *tournée* Figueirôa que subitamente, de surpreza, cessou os seus espectaculos, não se começando a saber senão isoladamente dos seus artistas?

Vamos procurar Palmyra Torres, que certamente nos desvendará esse mysterio... A sua auctoridade, o seu indiscutivel prestigio de artista e de senhora garantem-nos, antecipadamente, que as suas palavras serão a expressão fiel da verdade. Do acolhimento gentil que vamos ter não duvidamos tambem, porque a illustre artista tem provado mais de uma vez a sua deferencia e as suas sympathias pelo nosso jornal.

A sua casa fica na avenida Almirante Reis e é lá que vamos surprehender Palmyra Torres, no seu elegante *boudoir*, cheio de livros, de photographias e de pequenos detalhes que evidenciam a exquisita delicadeza do seu espirito requintado.

Não estamos fazendo um *interview*, estamos palestrando despreoccupadamente, affectuosamente, pondo de parte o impertinente *block-notes* de jornalista.

O que a distincta actriz nos conta é, porém, tão curioso, tão impressionante, uma lição tão edificante para os artistas e para o publico—que desconhece as lagrimas a valer que se choram entre os bastidores e os gritos de alma que se suffocam entre as paredes estreitas dos camarins—que nos é facil fixar os principaes topicos, gravar na memoria o triste desenrolar da odyssseia da *tournée* Figueirôa ao Brazil.

Palmyra Torres começa por nos mostrar o seu contracto com esta empreza. E' um contracto em ordem, em papel sellado authentico, devidamente reconhecido. Quem se podia persuadir que não seria cumprido?

Nas condições a que a empreza se obriga para com a dita artista que ao theatro portuguez tantas noites de triumpho e de gloria tem dado, está a que será sempre a *primeira figura feminina da companhia*.

Sobre este ponto, Palmyra Torres diz-nos simplesmente:

—Foi logo a bordo, durante a minha viagem para o Rio, que a empreza principiou a faltar ao cumprimento d'este contracto. Tratou-se de ensaiar a peça que nos havia de apresentar no Brazil e, quando eu julgava que seria uma das peças do meu repertorio, fui surprehendida, magoadamente surprehendida com a communicação de que a nossa apresentação seria feita com a comedia *O caldo entornado*, onde me era distribuido um segundo papel! Tentei ainda reagir, mas, por fim, submetti-me, esperando sempre que de futuro me fosse feita justiça. Pura ingenuidade!

Não fiz no Brasil senão rabulas dos papeis de Etelvina Serra e de Ignacio Peixoto. Do meu repertorio desempenhei sómente *A Martyr* que teve um successo tal que a empreza não pode justificar o seu incorrecto procedimento para commigo com a sua representação...

Sobre a sua reclamação apresentada no consulado portuguez, diz-nos:

—Veja o meu contracto... Como vê, refere-se a uma caução que a empreza me entregou em Lisboa, evidentemente—como succede a todas as cauções—para garantir os compromissos que contrahia commigo. Pois bem, essa caução foi interpretada, depois de eu chegar ao Brazil, como um emprestimo feito sobre os meus honorarios e, portanto, deduzido n'elles mensalmente. Todos os artistas recebiam os seus vencimentos exceptuando eu que me vi obrigada a recorrer á cortesia do sr. dr. Alberto de Oliveira, nosso consul no Rio, para lhe solicitar a sua intervenção n'este assumpto.

O sr. Figueirôa, foi, então, chamado ao consulado, mas logo em seguida declinava toda a responsabilidade para o seu socio capitalista, José Loureiro, que eu não conhecia e com quem nunca havia directamente tratado.

E' isto, meu caro amigo, nós, os artistas, estamos sujeitos a esta desoladora situação: vamos para o Brazil, firmamos antes contractos com determinados emprezarios que nos merecem consideração, sympathia, confiança, mas, quando chegamos lá, perdemo-nos completamente n'um labyrintho medonho, sem mesmo sabermos a quem exigir a responsabilidade dos ludibrios de toda a especie de que somos victimas...

Palmyra Torres fala com convicção, com calor, com desassombro e, nas suas palavras cheias de firmeza, não ha apenas o resentimento do que soffreu, ha innegavelmente esta coisa bella e louvavel:—o aviso, como protecção moral a todos os artistas incautos que ainda não tenham experimentado os abusos commettidos em além-mar por certos individuos que uma *chance* inepta tornou em emprezarios.

Palmyra Torres conta depois a fallencia da empreza, em virtude do afastamento do emprezario capitalista José Loureiro, louva a franqueza usada por Figueirôa, n'esse momento, para com os artistas, esclarecendo-lhes a situação.

—No meu contracto obrigava-se a empreza a dar-me tres beneficios. No entanto, n'essa altura, nem um só me havia sido permittido dar. Depois da declaração de fallencia, todos os artistas começaram a fazer os seus beneficios que lhes haviam de facilitar o seu regresso a Portugal. Naturalmente que a mim me devia acontecer o mesmo. Escolhi a peça para a minha festa: seria a *Marcha Nupcial*. Não consegui, porem, ensaial-a, porque aos meus collegas fôra insinuado que perderiam tempo precioso, para os seus beneficios, prestando-se a ensaiar esta peça. Como correspondi a todo este conjuncto de incorrecções, de más vontades? Prestando todo o meu concurso ás festas dos meus collegas e a fim de não attingir alguns que estavam inteiramente innocentes.

Por fim, Palmyra Torres accrescenta:

—D'este deploravel desastre o que menos me affecta é o insuccesso material, pois que não pretendi ir ao Brazil para enriquecer. Tampouco o insuccesso artistico da companhia me póde vexar ou attingir, porquanto outras «tournées» dirigidas pelas mais altas summidades da scena mundial teem soffrido insuccessos maiores. De resto, o publico brazileiro applaudiu o meu trabalho nos raros ensejos que os emprezarios me facultaram de lh'o mostrar; e os mais illustres representantes da imprensa fluminense,—sempre gentis para commigo,—convidaram-me insistentemente a voltar ao Brazil, com reportorio exclusivo de auctores portuguezes e uma companhia da minha direcção, garantindo-me o mais generoso e dedicado apoio. E' com os auctores portuguezes e com os jornalistas brazileiros que eu firmemente conto para me resarcir artisticamente da situação vexatoria que me creou esta expedição de aventureiros, em que por desgraça minha me encontrei.

Não, não são o insuccesso material e o insuccesso artistico que me vexam e me entristecem e me repugnam como uma grande nodoa de lama na sombria estrada da minha vida de artista; é o desastre moral, a derrocada de pundonor, de brio e de hombridade profissionaes, provocada principalmente pelo exemplo de quem tinha o dever irreduccivel—pelo seu prestigio e pela sua situação desafogada de creatura bem installada na vida—de ensinar a defender além o bom nome do theatro portuguez, a boa solidariedade dos artistas portuguezes.

O tragico, o afflictivo, o desconjuntado desmanchar da feira,—essa fita animatographica de miserias de todo o genero,—eis o que profundamente e para sempre eu trago dolorosamente vincado na minha vida de mulher, de artista e de portugueza.

Izaura Ferreira

Passa amanhã o primeiro anniversario da morte de Isaura Ferreira. Foi uma figura popular e querida do nosso theatro de operetta e revista. Formosura peninsular, intelligente, alegre, desenvolta, com uma linda voz, teve a sua hora de notoriedade. Fez innumeros papeis e em todos elles affirmou verdadeiro merecimento. Uma rapida passagem pelo theatro de declamação permittiu ver que ainda ali podia, se quizesse, ter um logar. Possuia distincção natural e dizia bem. Uma doença implacavel arrebatou-a ainda longe da velhice. Sua extremosa filha, a sr.ª D. Cesarina Isaura Ferreira, manda celebrar uma missa de suffragio na egreja dos Martyres, segunda-feira, pelas 11 horas da manhã.

Noticias

Entre nós

Reabre esta noite com «O Senhor Roubado», de Chagas Roquette, o theatro do Gymnasio. Maria Mattos tem na beata «D. Patrocinio» uma das suas grandes creações artisticas.

—A gentil Justina de Magalhães retira-se temporariamente para Parede, porque o seu medico lhe determinou uma cura de repouso.

—No Eden-Theatro, «O Novo Mundo» continua a ter successivas enchentes. Estevam Amarante, no fado do Ganga, é obrigado a repetil-o innumeras vezes entre os applausos enthusiasticos do publico.

—O Apollo reabre quarta-feira com a revista «A Ultima Hora», que dizem ter agradado muito no Brazil e no Porto. Grandes attractivos: o popular Jorge Roldão e o clown Walter com seus filhos.

Cartaz de ámanhã

REPUBLICA—A's 8 e 30 e 22 e 30—Já cá está o Duque—Uma anecdota—Apaga y vamonos.

GYMNASIO—A's 21—O Senhor Roubado.

AVENIDA—A's 21—A princeza Magalona.

EDEN—A's 8 e 30 e 22 e 30.—O Novo Mundo.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—Os Granadeiros de Napoleão.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES.—Central, Foz, Cinema Condes, Olympia, Chiado Terrasse, Polytheama e Cinema Colossal, antigo Colyseu de Lisboa.

Colyseu dos Recreios

A' applaudida opera-comica «Eva» canta-se hoje no Colyseu, uma noticia excellente para quantos amam verdadeiramente os espectaculos deslumbrantes e artisticos.

Amanhã «Os granadeiros de Napoleão» a tão alegre e deslumbrante opera-comica cujo exito tem sido collossal pelo desempenho e pela apresentação luxuosissima.

Segunda feira, recita da moda, estreia do soprano Maria Morini e primeira representação do «Sonho de valsa».

Mobilisado que deixa quatro irmãos ao desamparo

Um appelo digno de ser attendido

De Monsão recebemos a carta que a seguir publicamos, sem lhe alterar sequer uma palavra. E' tão commovente o appello que se faz, parece-nos tão justo que se attenda immediatamente á situação em que ficam quatro desgraçadas creanças, que estamos certos que o sr. ministro da guerra se apressará a tomar as providencias que o caso requer.

E' a seguinte essa carta:

Sr. Manuel Guimarães.—Francisco Gonçalves, soldado 197 da 10.ª companhia do batalhão de infantaria n.º 3, aquartelado em Valença, agora mobilisado, deixa ao abandono quatro irmãos menores, entre os doze annos, orphãos de pae e mãe.

A situação d'essas creanças, que até aqui foi precaria, por ser exiguo o ordenado do irmão, será de hoje em deante deploravel, se soccorros urgentes lhes não forem dispensados.

Conforme a circular expedida, o irmão mobilisado expõe n'esta data ao ministro a situação dos orphãos, mas é de recear que a machina do Estado esteja emperrada, como de costume.

A' sua emoção traz este caso, certo de bater á boa porta.—*Um leitor d'A Capital.*

Instituto Commercial Pereira de Sousa

Os resultados obtidos pelos alumnos de este Instituto, com séde na rua Nova do Almada, 53, nos ultimos exames, foram os seguintes:

Concluiram o Curso Commercial: Affonso Henriques Ramos Reynaut, Albano Fernandes, Antonio dos Santos Rocha e Severiano Ramos com 19 valores; Aurelio da Cruz Ferreira 18; Arnaldo Moreira Rati, José Maria de Mello Menezes e Castro e Napoleão Taborda de Magalhães 17; Eduardo Simões Costa (leccionado por correspondencia) 15 valores.

Concluiu o Curso Commercial e Industrial: Manuel da Matta com 16 valores.

Concluiram o Curso Commercial, Industrial e Agricola: Maximo Gonzalez Briz com 16 valores, e Pedro Ribeiro Duarte com 15.

Exames de Francez: D. Gracinda Gomes de Oliveira, 19 valores; D. Rachel Lago, Aurelio da Cruz Ferreira e José Robalo da Cruz 18; D. Claudina Augusta Navarro Veiga, Alfredo Pereira da Silva, Antonio Paes Moreira e Napoleão Taborda de Magalhães, 17; Affonso Henriques Ramos Reynaut 16; D. Claudina Rodrigues Figueira, D. Zulmira Garcia, Antonio dos Santos Rocha, Carlos Paes Moreira, Francisco Biscaia da Silva, Jorge Egydio da Fonseca e Octavio Mario Coelho da Costa, 15; Amilcar de Barros Marques 14; Egas Moniz Vidal Miranda Claro e José Antonio da Cruz Junior 13; José Alves Martins 12; Antonio Pinto Gomes Junior, Henrique Filippe Barros Cacho, João Freitas da Silva e Phedro Luiz Mendes 11; Alexandre Marques da Conceição 10 valores. Houve uma desistencia.

Exames de Inglez: D. Candida Augusta Navarro Veiga, D. Gracinda Gomes de Oliveira, 18 valores; Antonio dos Santos Rocha, 15; D. Claudina Rodrigues Figueira, Antonio Paes Moreira e Phedro Luiz Mendes, 14; D. Zulmira Garcia e Carlos Paes Moreira 13; Affonso de Almeida Mello e Edmundo Nery de Sousa Neves, 12; Egas Moniz Vidal Miranda Claro e Napoleão Taborda de Magalhães, 11 valores. Houve uma desistencia e quatro reprovações.

Exames de Calculo e Escripturação: D. Candida Augusta Navarro Veiga, D. Gracinda Gomes de Oliveira e José Robalo da Cruz, 19; Affonso de Almeida Mello e Amilcar de Barros Marques, 18; Alfredo Pereira da Silva, Carlos Paes Moreira e Jorge Egidio da Fonseca, 17; D. Deolinda Lima Alves da Silva, Antonio Paes Moreira, Armando Raposo e Manuel da Motta; 16; Egas Moniz Vidal Miranda Claro, Francisco Biscaia da Silva, João Baptista Gonçalves e Octavio Mario Coelho da Costa, 15; D. Claudina Rodrigues Figueira, Abello Delgado da Silva, Antonio José de Oliveira e Edmundo Nery de Sousa Neves, 14; D. Zulmira Garcia, Alexandre Marques da Conceição, Antonio Pinto Gomes Junior e José Antonio da Cruz Junior, 13; José Alves Martins, 12; Henrique Filippe de Barros Cacho, 11; Phedro Luiz Mendes, 10 valores. Houve uma desistencia e uma reprovação.

Festas associativas

SOCIEDADE PROMOTORA DE EDUCAÇÃO POPULAR—Realisa-se hoje, ás 21 e meia horas, um sarau, com o seguinte programma:

1.ª parte: «Tosca», pelo grupo José Andrade; «Descripção da batalha de Aljubarrota, da peça «Aljubarrota», de Ruy Chianca, pelo sr. Eurico Sena Cardoso; «O Melro», poesia de Guerra Junqueiro, pelo sr. Franco Machado; «Sonatine de Kublan», a piano, por mademoiselle Ernestina Oliveira Marta; «O Beijo», versos de Ruy Chianca, pelo sr. Julio Telles; «Valsa», para dançar, pelo grupo José Andrade.

2.ª parte: «Serenata Treutina», pelo grupo José Andrade; «A Genesis», de Guerra Junqueiro, pelo sr. Julio Calado; «Soit êu», monologo, pelo sr. Oscar Lira; «Variações sobre o fado corrido», pelos srs. Antonio Ramalho e Alfredo Camacelha; «Passe double», para dançar, pelo grupo José Andrade.

3.ª parte: «Canto de Cherubim», pelo grupo José Andrade; «Trechos da peça «Leonor Telles», pelo sr. Henrique Pereira; «Ilusion de Kublan», para dançar, por mademoiselle Ernestina Oliveira Marta; «Nas recepções da embaixada», poesia, pelo sr. Eurico Sena Cardoso; «Two Steps», para dançar, pelo grupo José Andrade; «Morna», para dançar, pela professora de piano sr.ª D. Alice Figueira.

Pela instrucção

Os alumnos da Escola de Construcções, Industria e Commercio que não teem exames a fazer na epoca extraordinaria devem comparecer na secretaria da Escola, nos proximos dias 2, 3 e 4, pelas 13 horas a fim de assignaram os respectivos termos de matricula.

Na Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa continua aberta até ao dia 20 de outubro a matricula para o curso elementar do commercio que se compõe no proximo anno das seguintes cadeiras: portuguez, francez, inglez, commercio (mathematica e calculo commercial) e calligraphia, e para as aulas de instrucção primaria 1.º e 2.º graus, a funccionar no proximo anno lectivo 1916-1917.

A matricula no curso custa 2$50 escudos e em qualquer das cadeiras 50 centavos, assim como nas de instrucção primaria 1.º e 2.º grau.

A matricula pode-se effectuar na Casa dos Caixeiros, rua Antonio Maria Cardoso, 20, todos os dias uteis das 21 ás 23 horas e aos domingos das 13 ás 16 e das 20 ás 22 horas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O gabinete do sr. regedor.—Uma pequena comedia em 1 acto, com larga copia de representações, original de A. Rubin. Edição da Bibliotheca Theatral da livraria Joaquim da Costa, do Porto, sendo o seu custo de $10.

E' já a segunda edição, o que é o seu melhor elogio.

Aos individuos que se mobilisam e partem para a guerra

Na Cooperativa Militar, secção de papel e tabaco, logo á entrada, encontram-se á venda dois livros muito uteis: *A saude pela respiração* e o patriotico trabalho *Regras praticas de hygiene individual, aproveitando com grande vantagem aos soldados portuguezes em campanha*. O primeiro custa 500 réis, o segundo 350 réis.

Dão-se explicações de viva voz ou por escripto a quem comprar estes livros, enviando um postal para a rua Coelho da Rocha, 50, 2.º, e tiram-se todas as duvidas que se possam apresentar.

TOURADAS

ALGÉS.—Espadas, bandarilheiros e forcados que amanhã tomam parte na corrida que se realisa em Algés são todos operarios do Arsenal, os mesmos que, na corrida do dia 17, tantos applausos receberam. E' uma corrida para rir, não faltando o cavalleiro Antonio Preto e a sua «troupe», n'uma endiabrada pantomima burlesca «Parodia á feira da Galliza», de que nos dizem maravilhas de graça. E' cavalleiro o popular amador José Gomes.

NA AMADORA.—A corrida de amanhã começa ás 17 horas e o detalhe é o seguinte: 1.º, Antonio Natario, cavalleiro; 2.º, Antonio Gonçalves e A. Carvalho; 3.º, Malagueno e Feliciano; 4.º, Domingos Mesquita, a sós com ferros de palmo; 5.º, Antonio Natario; 6.º, Feliciano Antonio (sorte de cadeira); 7.º, Antonio Gonçalves, a sós; 8.º, Sevilhanito e J. Pires.

VILLA FRANCA DE XIRA.—Começam amanhã as touradas que por occasião da feira se realisam n'esta praça. N'ellas tomam parte os cavalleiros José Casimiro e Rufino da Costa, assim como alguns dos nossos primeiros bandarilheiros e um grupo de forcados, sendo cabo o destemido pegador Antonio Burrico. O gado pertence as conceituadas ganadarias de Emilio Infante, Antonio Luiz Lopes e dr. Affonso de Sousa, estando a direcção das corridas, que se realisam amanhã, segunda e terça-feira, a cargo do distincto amador João Marcelino de Azevedo. A ultima tourada é nocturna e como nos annos anteriores, ha comboios a preços reduzidos: 480 a 2.ª classe e 340 a 3.ª

EM CASCAES.—Realisa-se amanhã a inauguração official d'esta nova praça, tomando parte na corrida o notavel matador de touros Izidoro Marti Flores. Principia ás 16,30 e será dirigida pelo bandarilheiro amador sr. D. Antonio de Mascarenhas, com a seguinte distribuição:

1.º touro para Eduardo de Macedo; 2.º, Manuel dos Santos e Custodio Domingos; 3.º, «espada» Flores; 4.º, D. Alexandre de Mascarenhas; 5.º, D. Carlos de Mascarenhas e Jayme Cadete; 6.º, D. Alexandre de Mascarenhas; 7.º, D. Pedro de Bragança e D. João de Mascarenhas; 8.º, «espada» Flores; 9.º, Eduardo de Macedo; 10.º, «Pintareta» e Vidal Mendes.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Irmandade de S. Nicolau.—A mesa administrativa da irmandade de S. Nicolau enviou a todos os irmãos o relatorio de contas de gerencia de 1914 a 1916, d'onde se vê que durante os dois annos a receita foi de 20.767$80,7 e a despeza de 16.462$00,5, havendo um saldo de 4.305$21,5. Com a cantina escolar desde janeiro até junho d'este anno gastou-se 640$82,5, havendo um saldo de 44$07,5. Em 1914 e 1916 visitaram o museu 1.626 pessoas, sendo 15 estrangeiros.

Festas escolares

No Gremio de Instrucção Liberal de Campo d'Ourique realisa-se depois d'amanhã uma festa para a entrega de diplomas e brindes aos alumnos, sendo o programma o seguinte: ás 12 horas, inauguração da kermesse, abrilhantada pela Sociedade Philarmonica Alumnos de Apollo; ás 13, lunch aos alumnos, abrilhantado pela mesma Sociedade; ás 14, sessão solemne, para entrega de diplomas e brindes, abrilhantada pelo sextetto «Os Independentes».

A provincia n'A CAPITAL

MIRA, 28.—Pelas 14 horas de hontem houve uma forte trovoada que causou alguns prejuizos. A chuva que cahiu deteriorou algumas vinhas, que ainda se encontravam com a uva. Felizmente não houve desastres pessoaes apezar de terem cahido algumas faiscas.

O dia de hontem esteve nublado, ameaçando chuva.

Agnello Barboza

Falleceu

R. I. P.

Eliza d'Oliveira Barboza, Margarida Barboza e seus filhos, Delphina Teixeira Barboza (ausente) Constança Barboza d'Athayde Malafaia (ausente) Albina Xavier Teixeira Barboza (ausente) Carlota d'Oliveira Barboza, Laura d'Oliveira Gonçalves e Antonio Vicente Teixeira Barboza participam o fallecimento, no dia 24 do corrente, de seu querido marido, pae, avô, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realisou no dia 26 para o cemiterio oriental.

Não se fizeram convites por expressa determinação do fallecido.